

**ANUÁRIO
ESTATÍSTICO DO
BRASIL – 1983**

IBGE

Presidente: Jessé Montello

Diretor-Técnico:

Amaro da Costa Monteiro

Diretor de Geodésia e Cartografia:

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:

Aluizio Brandão de Albuquerque Mello

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:

Elias Paladino

Diretor de Informática:

Renato Galvão Flôres Júnior

Secretaria de Planejamento da Presidência da República
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL - 1983

Rio de Janeiro
IBGE
1984

ISSN 0100-1299

Anu. estat. Brasil	Rio de Janeiro	v. 44	p. 1-988	1983
--------------------	----------------	-------	----------	------

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 — Centro

20.021 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil

ISSN 0100-1299

Anuário estatístico do Brasil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. — Ano 1 (1908/1912)-
IBGE, 1916- — Rio de Janeiro:

Anual.

v. 1 editado pela Directoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio.

Suspensão 1913-1935.

Os v. 1, 5 e 6 abrangem os períodos de 1908/1912, 1939/1940 e 1941/1945, respectivamente.

ISSN 0100-1299 = Anuário estatístico do Brasil.

1. Brasil — Estatística — Anuários. I. IBGE.

IBGE. Biblioteca Central
RJ-IBGE/84-11

CDD 318.1
CDU 31(81)(05)

APRESENTAÇÃO

O IBGE apresenta o ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL — 1983, que corresponde ao 44.º volume da série.

Constitui objetivo básico do IBGE a produção direta de informações estatísticas, geográficas e cartográficas e a coordenação, a orientação e o desenvolvimento das atividades técnicas dos sistemas estatístico e cartográfico nacionais.

Com o IBGE, colaboram para o ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL órgãos e entidades da Administração Pública, de âmbito federal, estadual e municipal, bem como entidades de natureza privada que exerçam atividades estatísticas.

Constam do presente volume 7 seções: I — Caracterização do Território, abrangendo 4 capítulos; II — População, 20 capítulos; III — Recursos Econômicos, 25 capítulos; IV — Serviços, Comércio, Propriedade, Transportes e Comunicações, 13 capítulos; V — Preços e Rendimentos, 5 capítulos; VI — Finanças Públicas, Mercado Monetário e Financeiro, 5 capítulos; VII — Contabilidade Social, 2 capítulos.

Acham-se incluídos no volume, além de estatísticas primárias, indicadores relativos à demografia, saúde, ensino, habitação, indústria, preços, rendimentos e outros.

Apresentam-se textos esclarecendo conceitos e definições, características dos levantamentos estatísticos, e indicações sobre a metodologia adotada em pesquisas censitárias e contínuas e na elaboração de indicadores, para melhor compreensão do conteúdo das tabelas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
TABELAS	
SEÇÃO I – CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	
Capítulo 1 – Posição e Extensão.....	23
Capítulo 2 – Meio Ambiente e Recursos Naturais.....	28
Capítulo 3 – Divisão Político-Administrativa e Regional.....	62
Capítulo 4 – Áreas de Desenvolvimento Regional.....	63
SEÇÃO II – POPULAÇÃO	
A – Demografia	
Capítulo 5 – População Recenseada e Estimada.....	72
Capítulo 6 – Estatísticas Vitais.....	100
Capítulo 7 – Migrações e Naturalizações.....	115
Capítulo 8 – Indicadores Demográficos.....	118
B – População Ativa	
Capítulo 9 – População Economicamente Ativa.....	141
Capítulo 10 – Indicadores de População Ativa.....	155
C – Saúde	
Capítulo 11 – Assistência Hospitalar e Para-Hospitalar.....	163
Capítulo 12 – Serviços Oficiais de Saúde Pública.....	186
Capítulo 13 – Causas de Morte.....	199
Capítulo 14 – Indicadores de Saúde.....	207
D – Religião	
Capítulo 15 – Cultos Católico Romano, Evangélico e Espírita.....	231
E – Ensino e Cultura	
Capítulo 16 – Características de Instrução da População.....	235
Capítulo 17 – Ensino.....	257
Capítulo 18 – Cultura.....	298
Capítulo 19 – Indicadores de Ensino.....	304
F – Habitação	
Capítulo 20 – Domicílios Particulares.....	316
Capítulo 21 – Indicadores de Habitação.....	320
G – Justiça e Segurança Pública	
Capítulo 22 – Justiça.....	328
Capítulo 23 – Segurança Pública.....	341

H — Representação Política

Capítulo 24 — Movimento Eleitoral.....	351
--	-----

SEÇÃO III — RECURSOS ECONÔMICOS**A — Agropecuária, Silvicultura, Extração Vegetal e Pesca***a — Meios de Produção*

Capítulo 25 — Estrutura da Exploração Agropecuária.....	361
Capítulo 26 — Fertilizantes e Defensivos.....	379
Capítulo 27 — Armazenagem e Estocagem.....	380
Capítulo 28 — Crédito Rural.....	389

b — Produção Vegetal

Capítulo 29 — Agricultura.....	399
Capítulo 30 — Silvicultura.....	423
Capítulo 31 — Extração Vegetal.....	424

c — Pecuária e Avicultura

Capítulo 32 — Efetivo Pecuário.....	431
Capítulo 33 — Efetivo Avícola.....	434

d — Produção Animal

Capítulo 34 — Abate de Animais.....	435
Capítulo 35 — Produtos de Origem Animal.....	436
Capítulo 36 — Pescado.....	440

e — Exportação e Importação

Capítulo 37 — Animais Vivos, Produtos Vegetais e Animais.....	442
---	-----

B — Indústria*a — Indústrias Extrativas de Minerais e de Transformação*

Capítulo 38 — Aspectos Gerais.....	446
------------------------------------	-----

b — Indústrias Extrativas de Minerais

Capítulo 39 — Aspectos Gerais.....	451
Capítulo 40 — Produção, Consumo, Exportação e Importação.....	456

c — Indústrias de Transformação

Capítulo 41 — Aspectos Gerais.....	483
Capítulo 42 — Produção e Consumo.....	494

d — Indicadores Conjunturais da Indústria

Capítulo 43 — Indicadores Industriais.....	524
--	-----

e — Indústria da Construção

Capítulo 44 — Construção, "Habite-se" e Ampliações.....	532
---	-----

f — Energia

Capítulo 45 — Balanço Energético.....	550
Capítulo 46 — Eletricidade.....	552
Capítulo 47 — Gás.....	556
Capítulo 48 — Petróleo.....	556
Capítulo 49 — Carvão.....	558

SEÇÃO IV – SERVIÇOS, COMÉRCIO, PROPRIEDADE, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**A – Prestação de Serviços**

Capítulo 50 – Aspectos Gerais.....	563
Capítulo 51 – Meios de Hospedagem.....	565

B – Comércio

Capítulo 52 – Aspectos Gerais.....	574
Capítulo 53 – Comércio Exterior.....	580
Capítulo 54 – Comércio Interior.....	617

C – Propriedade

Capítulo 55 – Propriedade Imobiliária e Industrial.....	624
---	-----

D – Transportes

Capítulo 56 – Transporte Terrestre.....	628
Capítulo 57 – Transporte Aquático.....	651
Capítulo 58 – Transporte Aéreo.....	659

E – Comunicações

Capítulo 59 – Correios, Telégrafos e Telecomunicações.....	663
Capítulo 60 – Imprensa, Rádio e Televisão, Difusão Bibliográfica e Bibliotecas.....	672
Capítulo 61 – Cinema e Teatro.....	698
Capítulo 62 – Turismo.....	709

SEÇÃO V – PREÇOS E RENDIMENTOS**A – Preços**

Capítulo 63 – Preços Médios.....	722
Capítulo 64 – Indicadores de Preços.....	746

B – Rendimentos

Capítulo 65 – Salários.....	754
Capítulo 66 – Previdência Social.....	761
Capítulo 67 – Indicadores de Rendimentos.....	793

SEÇÃO VI – FINANÇAS PÚBLICAS, MERCADO MONETÁRIO E FINANCEIRO**A – Finanças Públicas**

Capítulo 68 – Receita e Despesa da União.....	802
Capítulo 69 – Receita e Despesa dos Estados e Municípios.....	832

B – Mercado Monetário e Financeiro

Capítulo 70 – Moeda.....	892
Capítulo 71 – Mercado de Capitais.....	894
Capítulo 72 – Bancos e Estabelecimentos Financeiros.....	899

SEÇÃO VII – CONTABILIDADE SOCIAL

Capítulo 73 – Contas Nacionais.....	947
Capítulo 74 – Matriz de Relações Intersectoriais.....	960

GRÁFICOS

República Federativa do Brasil	24
Área das Grandes Regiões	27
Hipsometria	29
Meteorologia	
Precipitação pluviométrica	
Altura total	
Porto Velho.....	35
Rio Branco.....	35
Manaus.....	35
Boa Vista.....	35
Belém.....	35
Macapá.....	35
São Luís.....	37
Teresina.....	37
Fortaleza.....	37
Natal.....	37
João Pessoa.....	37
Recife.....	39
Maceió.....	39
Fernando de Noronha.....	39
Aracaju.....	39
Salvador.....	39
Belo Horizonte.....	41
Vitória.....	41
Rio de Janeiro.....	41
São Paulo.....	41
Curitiba.....	43
Florianópolis.....	43
Porto Alegre.....	43
Campo Grande.....	45
Cuiabá.....	45
Goiânia.....	45
Brasília.....	45
Parques e reservas biológicas nacionais	49
Parques e reservas biológicas estaduais.....	51
Bacias hidrográficas	53
Demografia	
Desenvolvimento da população.....	73
Proporção da população urbana, segundo as Grandes Regiões	77
População por idade.....	119
Densidade demográfica das Unidades da Federação.....	121
Crescimento natural da população.....	123
Variação da população urbana e rural.....	123
Taxa média geométrica de incremento anual.....	124
População ativa	
Condição de atividade das pessoas de 10 anos e mais	
Total.....	147
Economicamente ativa, por situação do domicílio.....	147
Economicamente ativa, por setor de atividade.....	147
Taxa de atividade econômica.....	156
Características de instrução da população	
Condição de alfabetização das pessoas de 15 anos e mais de idade.....	237
Ensino	
Principais resultados do ensino de 1.º grau	
Corpo docente.....	263
Matrículas no início do ano.....	263
Conclusões de curso.....	263

Principais resultados do ensino de 2.º grau	
Corpo docente.....	273
Matrícula no início do ano.....	273
Conclusões de curso.....	273
Principais resultados do ensino de graduação	
Matrícula.....	285
Conclusões de curso.....	285
Pessoas de 15 anos e mais de idade	
Taxa de alfabetização.....	307
Taxa de alfabetização em cada grupo de idade.....	307
Estrutura da exploração agropecuária	
Estabelecimentos e área	
Propriedade das terras.....	363
Condição do produtor.....	363
Grupos de área.....	363
Estabelecimentos recenseados	
Grandes Regiões.....	365
Área das lavouras dos estabelecimentos recenseados	
Grandes Regiões.....	367
Pessoal ocupado e tratores.....	369
Área dos estabelecimentos recenseados	
Grandes Regiões.....	375
Agricultura	
Culturas temporárias — produção	
Arroz em casca.....	415
Cana-de-açúcar.....	415
Feijão.....	415
Mandioca.....	415
Milho.....	415
Soja.....	415
Culturas permanentes — produção	
Algodão arbóreo.....	417
Banana.....	417
Cacau.....	417
Café em coco.....	417
Laranja.....	417
Sisal ou agave.....	417
Pecuária	
Efetivo dos rebanhos	
Bovinos.....	433
Eqüinos.....	433
Asininos e muares.....	433
Suínos.....	433
Ovinos.....	433
Caprinos.....	433
Indústrias extrativas de minerais	
Produção de minerais metálicos	
Alumínio.....	457
Chumbo.....	457
Estanho.....	457
Ferro.....	471
Manganês.....	471
Níquel.....	471
Carvão mineral e petróleo bruto	
Carvão mineral	
Produção.....	479
Consumo.....	479
Petróleo bruto	
Produção.....	479
Indústrias de transformação	
Censo industrial	
Pessoal ocupado.....	487
Valor da produção.....	487
Produção siderúrgica	
Aço bruto.....	497
Ferro gusa.....	497
Laminados planos.....	497
Laminados não planos.....	497

Material de transporte	
Veículos produzidos	
Automóveis para passageiros	501
Caminhões	501
Camionetas e utilitários	501
Embarcações	
Contratadas	501
Lançadas	501
Entregues	501
Papel e papelão	
Produção	505
Consumo	505
Borracha	
Produção	505
Consumo	505
Petróleo bruto processado	509
Derivados do petróleo	
Asfalto	
Produção	511
Consumo	511
Gasolina	
Produção	511
Consumo	511
Óleos combustíveis	
Produção	511
Consumo	511
Óleo "diesel"	
Produção	511
Consumo	511
Querosene para jato	
Produção	511
Consumo	511
Querosene iluminante	
Produção	511
Consumo	511
Produção	
Cimento	525
Televisores	525
Pneumáticos	525
Álcool	525
Açúcar	525
Melaço	525
Balanco energético	
Evolução do consumo de energia primária	551
Energia elétrica	
Capacidade geradora instalada	
Hidráulica	555
Térmica	555
Geração bruta	
Hidráulica	555
Térmica	555
Grandes Regiões	555
Consumo	
Residencial	555
Comercial	555
Industrial	555
Grandes Regiões	555
Comércio exterior	
Fluxos do comércio exterior	576
Composição e relacionamento dos sistemas utilizados no registro das estatísticas	579
Exportação	581
Importação	581
Principais seções de mercadorias	
Exportação	581
Importação	581
Unidades da Federação de maior fluxo comercial	583
São Paulo	583
Rio de Janeiro	583

Rio Grande do Sul.....	583
Espírito Santo.....	583
Paraná.....	583
Santa Catarina.....	583
Bahia.....	583
Pará.....	583
Pernambuco.....	583
Exportação — local de embarque.....	585
Importação — local de entrada.....	599
Blocos econômicos de maior intercâmbio comercial com o Brasil	
Exportação	
Importação	
Total.....	601
Oriente médio.....	601
CEE.....	601
EUA.....	601
ALADI.....	601
Ásia.....	601
Países de maior intercâmbio comercial com o Brasil	
Estados Unidos.....	603
Japão.....	603
Alemanha Ocidental.....	603
Itália.....	603
França.....	603
Países Baixos.....	603
Argentina.....	603
Reino Unido.....	603
Canadá.....	603
Transporte terrestre	
Extensão da rede ferroviária	
Total.....	629
Total, segundo as ferrovias.....	629
Extensão eletrificada, segundo as ferrovias.....	629
Transporte aquático	
Frota mercante nacional	
Embarcações existentes, segundo os tipos de embarcações.....	655
Tonelagem de carga, segundo a espécie de navegação.....	655
Turismo	
Entrada de turistas estrangeiros	
Principais continentes de procedência.....	711
Principais países de procedência.....	711
Principais Unidades da Federação de acesso e nacionalidade.....	711
Indicadores de preços	
Variação mensal do INPC	
Índice nacional de preços ao consumidor.....	747
Alimentação.....	747
Habitação.....	747
Artigos de residência.....	747
Vestuário.....	747
Transporte e comunicação.....	747
Saúde e cuidados pessoais.....	747
Despesas pessoais.....	747
Finanças da União	
Receita tributária arrecadada.....	807
Imposto sobre produtos industrializados.....	807
Imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza.....	807
Finanças dos Estados e do Distrito Federal	
Receita arrecadada.....	851
Receita tributária arrecadada.....	851
Imposto sobre circulação de mercadorias.....	851
Finanças dos Municípios	
Receita arrecadada.....	883
Impostos arrecadados.....	883

Contas nacionais	
Produto interno bruto a custo de fatores	
Agropecuária.....	953
Indústria.....	953
Serviços.....	953
Índices do produto real	
Ramos de atividade.....	955
Classes de indústria.....	955
Produto interno bruto	
Total.....	957
Per capita.....	957

TEXTOS

Nomenclaturas utilizadas no Anuário Estatístico do Brasil.....	15
Caracterização do Território.....	19
Demografia.....	69
População Economicamente Ativa.....	139
Saúde.....	160
Características de Instrução da População.....	234
Ensino.....	256
Habituação.....	315
Justiça e Segurança Pública.....	327
Agropecuária, Silvicultura, Extração Vegetal e Pesca.....	359
Assistência Rural.....	395
Indústrias Extrativas de Minerais.....	450
Indústrias de Transformação.....	481
Indicadores Conjunturais da Indústria.....	523
Indústria da Construção.....	531
Energia.....	549
Prestação de Serviços.....	561
Censo Comercial.....	573
Comércio Exterior e Interior.....	577
Balanco de Pagamentos.....	612
Endividamento Externo do Brasil.....	615
Transportes.....	626
Comunicações.....	661
Preços.....	719
Finanças Públicas.....	801
Moeda e Mercado de Capitais.....	890
Contabilidade Social.....	943
LEGISLAÇÃO.....	963
ÍNDICE.....	967
RELAÇÃO DAS FONTES.....	985

CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não existir.
- O fenômeno não existe.
- 0; 0,0; 0,00 O dado existe, mas o seu valor é inferior a metade da unidade adotada na tabela
- X Dado omitido, a fim de evitar a individualização das informações.

NOMENCLATURAS UTILIZADAS NO ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL

A apresentação das informações divulgadas no Anuário é efetuada através de classificações e nomenclaturas específicas adotadas pelos órgãos estatísticos para fins de investigação, tabulação ou análise de informações.

Essas classificações e nomenclaturas, convenientemente adaptadas às condições peculiares dos países, são adotadas internacionalmente, de modo a permitir a comparabilidade dos resultados correspondentes a cada unidade nacional de investigação.

UNIDADES ESPACIAIS

Os resultados das apurações são apresentados de acordo com o disposto no Decreto n.º 67.647, de 23 de novembro de 1970, que estabelece a divisão regional do País para fins estatísticos, com a Resolução n.º 1, de 8 de maio de 1969, da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Geográfico-Cartográficas, e com a Recomendação n.º 1, de 30 de março de 1971, da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas, relativamente à divisão do País em Microrregiões Homogêneas.

As tabelas apresentam, conforme o caso, dados de acordo com as seguintes discriminações territoriais: Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios.

As Unidades da Federação são identificadas, quando conveniente, pelas seguintes abreviaturas estabelecidas nas Normas de Apresentação Tabular do IBGE: Rondônia — RO; Acre — AC; Amazonas — AM; Roraima — RR; Pará — PA; Amapá — AP; Maranhão — MA; Piauí — PI; Ceará — CE; Rio Grande do Norte — RN; Paraíba — PB; Pernambuco — PE; Alagoas — AL; Fernando de Noronha — FN; Sergipe — SE; Bahia — BA; Minas Gerais — MG; Espírito Santo — ES; Rio de Janeiro — RJ; São Paulo — SP; Paraná — PR; Santa Catarina — SC; Rio Grande do Sul — RS; Mato Grosso do Sul — MS; Mato Grosso — MT; Goiás — GO; Distrito Federal — DF.

Para a realização dos levantamentos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o território nacional é dividido, atualmente, em oito regiões sócio-econômicas, que têm a seguinte constituição:

Região I — Rio de Janeiro; Região II — São Paulo; Região III — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Região IV — Minas Gerais e Espírito Santo; Região V — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia; Região VI — Distrito Federal; Região VII — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá; Região VIII — Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Os levantamentos da PNAD vêm apresentando regularmente, desde 1976, fascículos para as sete regiões anteriormente delimitadas pela pesquisa, não tendo sido publicados em 1980, ano do Censo Demográfico. Em 1981, a PNAD é divulgada em 12 volumes, sendo um separadamente para as Unidades da Federação: CE, PE, BA, MG, RJ, SP, PR, RS, GO e DF, um volume para o Brasil e Grandes Regiões, além de um volume para as Regiões Metropolitanas de Belém (PA), Fortaleza (CE), Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS).

POPULAÇÃO URBANA E RURAL

Nos levantamentos estatísticos, a população é classificada segundo a localização nos quadros urbano, suburbano ou rural definidos por Leis Municipais. Como quadros urbano e suburbano (entendido o último como prolongamento do primeiro) consideram-se as áreas das cidades (sedes dos Municípios) e das vilas (sedes dos Distritos) e áreas urbanas isoladas delimitadas por autoridades municipais. O quadro rural abrange toda a área situada fora dos limites das cidades e vilas, inclusive aglomerados rurais.

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO

A população de 10 anos e mais de idade é classificada, quanto à condição de atividade, em população economicamente ativa e população não economicamente ativa.

Nos Recenseamentos consideram-se economicamente ativas as pessoas que trabalharam nos doze meses anteriores à data do levantamento, mesmo que

naquela data estivessem desempregadas, em gozo de licença ou férias, presas ou aguardando julgamento e as que estivessem procurando trabalho pela primeira vez (estas não foram incluídas nos Censos anteriores ao de 1970). São classificadas como não economicamente ativas, as pessoas sem ocupação, estudantes, aposentadas, pensionistas, detidas em cumprimento de pena, inválidas e as que viviam de renda ou exerciam atividades domésticas não remuneradas.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) considera como população economicamente ativa, nos levantamentos anteriores a 1976, as pessoas que na semana de referência da pesquisa estavam trabalhando, as que tinham emprego ou negócio do qual se encontravam temporariamente ausentes por motivo de férias ou licença e, ainda, as pessoas desocupadas que estavam procurando trabalho ou que haviam tomado, nos últimos dois meses, alguma providência para consegui-lo. A PNAD destaca, na população economicamente ativa, as pessoas ocupadas, compreendendo aquelas que estavam trabalhando e as que tinham emprego ou negócio do qual se encontravam temporariamente ausentes por motivo de férias ou licença, na semana de referência.

Para as PNADs de 1976, 1977 e 1978, a população de 10 anos e mais foi classificada, quanto à condição de atividade, em população economicamente ativa e população não economicamente ativa, segundo os períodos de referência — semana ou ano. Para 1979 e 1981, o período de referência foi a semana.

Para as PNADs de 1976, 1977, 1978, 1979 e 1981, a referência semanal abrange, respectivamente, 22 a 28 de novembro, 24 a 30 de outubro, 22 a 28 de outubro, 22 a 28 de outubro e 8 a 14 de novembro. Para a PNAD de 1982 foi considerado como período de referência a semana anterior à da entrevista, distribuída aleatoriamente ao longo de 12 semanas, no espaço de 26 de setembro a 12 de dezembro. Quanto ao segundo conceito, anual, a população economicamente ativa compôs-se das pessoas economicamente ativas na semana referida e daquelas que, embora não economicamente ativas nesse período, haviam exercido uma ocupação econômica nos doze meses anteriores à semana de referência. Para a PNAD — 1976, 22 de novembro de 1975 a 28 de novembro de 1976; para a de 1977, 1.º de novembro de 1976 a 31 de outubro de 1977; e para a de 1978, 31 de outubro de 1977 a 30 de outubro de 1978.

OCUPAÇÃO

Entende-se por ocupação das pessoas economicamente ativas, o emprego, função, profissão ou ofício habitualmente exercido, no período de referência.

As ocupações são reunidas nos seguintes grupos:

Ocupações administrativas

Ocupações técnicas, científicas, artísticas e assemelhadas

Ocupações da agropecuária e da produção extrativa vegetal e animal

Ocupações da produção extrativa mineral

Ocupações das indústrias de transformação e construção civil

Ocupações do comércio e atividades auxiliares

Ocupações dos transportes e comunicações

Ocupações da prestação de serviços

Ocupações da defesa nacional e segurança pública

Outras ocupações, ocupações mal definidas ou não declaradas.

As ocupações da produção extrativa mineral, que se apresentam reunidas em um grupo na PNAD-1976, se encontram, nas PNADs seguintes, abrangidas pelo grupo de "Outras Ocupações, Ocupações Mal Definidas ou Não Declaradas"; no Censo de 1980, apresentam-se novamente reunidas em um grupo. As ocupações da defesa nacional e segurança pública, constituindo um grupo de ocupações no Censo de 1970 e na PNAD-1976, foram no entanto, nas PNADs posteriores, abrangidas pelo grupo acima citado de "Outras Ocupações, Ocupações Mal Definidas ou Não Declaradas".

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

Classificam-se as pessoas quanto à posição na ocupação habitualmente exercida, em: empregados — assim entendidos os que trabalham mediante remuneração em dinheiro, e/ou mercadorias (incluem-se neste grupo os parceiros empregados e os trabalhadores volantes); empregadores — os que exploram uma atividade econômica com auxílio de um ou mais empregados, sendo também incluídos neste grupo os parceiros empregadores; conta própria — os que exercem suas atividades individualmente ou com auxílio de membros do domicílio não remunerados, incluindo-se ainda neste grupo os parceiros conta própria; e não remuneradas — as pessoas que, sem remuneração, 15 horas ou mais por semana auxiliam o trabalho dos membros do domicílio, ou que trabalham nesta mesma condição para instituições religiosas e beneficentes.

RAMOS DE ATIVIDADE

Nos Recenseamentos e nas PNADs as pessoas são classificadas segundo a finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade a que prestam serviços, ou de acordo com a natureza da atividade exercida, para as que trabalham por conta própria, nos seguintes ramos de atividade:

- Agricultura, silvicultura e pecuária
- Extração vegetal
- Pesca e piscicultura
- Extração mineral
- Indústrias de transformação
- Indústria da construção
- Serviços industriais de utilidade pública
- Comércio de mercadorias
- Prestação de serviços
- Transportes, comunicações e armazenagem
- Atividades sociais
- Serviços administrativos governamentais, legislativo, justiça e atividades auxiliares
- Defesa nacional e segurança pública
- Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização
- Profissões liberais
- Atividades não compreendidas nos demais ramos, mal definidas ou não declaradas
- Condições inativas (pessoas não economicamente ativas).

As tabelas correspondentes à atividade podem ser apresentadas segundo os ramos enunciados ou com especificações mais discriminadas (como nos Censos) ou mais gerais (como nas PNADs).

CLASSIFICAÇÃO INDUSTRIAL

A classificação industrial utilizada na apuração e divulgação dos levantamentos censitários e contínuos tem como unidade estatística o estabelecimento industrial, ou seja, a unidade de produção na qual se obtém, no mesmo local, um só produto final, ou uma linha de produtos afins, classificando-se cada estabelecimento pela atividade onde é obtido o seu produto final.

Para o caso de estabelecimentos cujas atividades resultam na obtenção de diversos produtos, prevalece, para efeito de classificação, o produto ou grupo de produtos afins que contribui com maior parcela para o valor total da produção.

Quando em um só estabelecimento, ao processo extrativo da matéria-prima segue-se o da transformação industrial, considera-se na classificação o processo final.

Este critério não é seguido para as atividades complementares de preparação e beneficiamento de minerais, tais como: enriquecimento, trituração, lavagem, limpeza, classificação, granulação, pelotização e sinterização, que foram classificadas como atividades extrativas, mesmo quando realizadas fora do local de extração.

Nas unidades industriais cujos produtos ou grupo de produtos finais resultavam de atividades diversificadas, como ocorre nas indústrias siderúrgicas, automobilísticas, petroquímicas e outras, sempre que as condições operacionais o permitiram, cada unidade específica foi recenseada e classificada isoladamente, segundo a atividade desenvolvida e com base em informações obtidas diretamente dos centros de custos de cada unidade de produção.

Successivas revisões vêm sendo efetuadas na classificação que serviu de norma à apresentação tabular dos resultados dos Censos Industriais para ajustá-la às mudanças ocorridas no quadro do desenvolvimento da economia nacional e aprimorar sua conciliação com a Classificação Internacional Uniforme de Todas as Atividades Econômicas, da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou em 1972 o volume da Classificação Industrial, com referências comparativas à edição anterior (1960) e relação de gêneros, grupos e subgrupos de indústria.

Posteriormente, foram aplicadas para o Censo Industrial de 1975 modificações na Classificação das Indústrias, tendo em vista os mesmos objetivos de ajustá-la às mudanças na economia. Além da transferência de atividades de um para outro gênero (o que é explanado, caso por caso, na Introdução constante dos volumes do Censo Industrial de 1975), foram criados mais dois outros gêneros: o 31 e o 32. O primeiro compreende as "Atividades de Apoio e de Serviços de Caráter Industrial". Já o segundo engloba as "Atividades Administrativas". Observe-se, ainda, que ocorreram também alterações dentro dos grupos e subgrupos de um mesmo gênero.

No Censo Industrial de 1980 eram os seguintes os Gêneros de Indústria:

- 00 — Extração de minerais
- 10 — Transformação de produtos de minerais não metálicos
- 11 — Metalúrgica
- 12 — Mecânica
- 13 — Material elétrico e de comunicações
- 14 — Material de transporte
- 15 — Madeira
- 16 — Mobiliário
- 17 — Papel e papelão
- 18 — Borracha
- 19 — Couros e peles, artefatos para viagem
- 20 — Química
- 21 — Produtos farmacêuticos e veterinários
- 22 — Perfumaria, sabões e velas
- 23 — Produtos de matérias plásticas
- 24 — Têxtil
- 25 — Vestuário, calçados e artefatos de tecidos
- 26 — Produtos alimentares
- 27 — Bebidas
- 28 — Fumo
- 29 — Editorial e gráfica
- 30 — Diversas
- 31 — Atividades de apoio e de serviços de caráter industrial
- 32 — Atividades administrativas

MERCADORIAS

A nova Nomenclatura Brasileira de Mercadorias foi instituída pelo Decreto-Lei n.º 1.154, de 1.º-3-1971, de acordo com o que prescrevia o artigo 155 do Decreto-Lei n.º 37, de 18-11-1966.

A comparabilidade internacional recomendada pela ONU e perseguida pela antiga NBM, que se fundamentava na Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (CUCI) é mantida e, até mesmo, aprimorada com a atual Nomenclatura.

DOENÇAS E CAUSAS DE MORTE

O Anuário obedece, na divulgação das estatísticas sobre morbidade e mortalidade, às especificações do Manual de Classificação Internacional de Doenças.

A nomenclatura das informações apresentadas neste volume baseia-se na Nona Conferência de Revisão no ano de 1975 e adotada pela Vigésima Assembleia Mundial de Saúde, recomendando sua adoção a partir de 1.º de janeiro de 1979.

SEÇÃO I – CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Capítulo 1 – Posição e Extensão

Capítulo 2 – Meio Ambiente e Recursos Naturais

Capítulo 3 – Divisão Político-Administrativa e Regional

Capítulo 4 – Áreas de Desenvolvimento Regional

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Umidade Relativa — É a relação, em percentagem, entre a quantidade do vapor existente no ar e a quantidade máxima que o ar pode conter quando saturado de vapor. Sendo e a tensão do vapor existente, e_s a tensão de saturação e U a umidade do ar,

$$U = \frac{e}{e_s} \times 100$$

A umidade varia assim de 0% (ar completamente seco) a 100% (ar saturado). Quando saturado o vapor se transforma em líquido.

Nebulosidade — É a cobertura do céu por nuvens ou nevoeiro. Em climatologia, é medida numa escala de 0 — céu completamente limpo a 10 — céu completamente encoberto.

Precipitação Pluviométrica — É a quantidade de água condensada na atmosfera e que se precipita por gravidade até o solo (chuvas), sendo medida em pluviômetros. Se avaliada em litros/m², corresponderá a 1 dm³/100 dm² = 0,01 dm = 1 mm. Desse modo a altura da chuva em mm significa a altura que a água atingiria acima do solo se não houvesse escoamento, infiltração ou evaporação.

Evaporação Total — É a quantidade de água evaporada num determinado período. Teoricamente, corresponde ao decréscimo, em mm, de altura de água existente num reservatório. No Brasil, é avaliada pelo evaporímetro de Piche.

Insolação Total — Medida no heliógrafo, traduz o número de horas e décimos de radiação solar direta sem cobertura de nuvens.

Médias são extraídas a partir de uma série de valores registrados ao longo de certo período (dia, mês, etc.) observados para cada hora, nos vários dias do mês. A média das diversas horas corresponde à média mensal, expressa nos quadros para a pressão atmosférica (mb), temperatura (°C), umidade relativa (%), nebulosidade (0-10). No caso da precipitação, da evaporação e da insolação, apenas a soma dos valores diários consta dos quadros. Além dos valores em horas fixas, termômetros especiais permitem registrar, cada dia, a mais elevada temperatura (máxima) e a mais baixa (mínima). As médias desses valores constituem a média das máximas e a média das mínimas (°C). A maior das máximas e a menor das mínimas, bem como as datas em que ocorrem, constam dos quadros como máxima absoluta e mínima absoluta. Como a simples média de três leituras horárias não daria boa indicação de média real das 24 horas do dia, uma fórmula permite deduzir, a partir daqueles valores, uma temperatura média compensada que corresponde à média diária.

Temperatura compensada =

$$= \frac{\text{Temp}_{12h} + 2 \times \text{Temp}_{24h} + \text{Temp}_{\text{max}} + \text{Temp}_{\text{min}}}{5}$$

Os valores nesta fórmula são as médias mensais de 12 horas, 24 horas, máxima e mínima. A altura total das chuvas é a soma dos valores recolhidos nos pluviômetros durante os vários dias do mês. Destes valores o mais elevado corresponde à máxima em 24 horas — altura em mm — registrando-se a data em que ocorreu.

Posição e Extensão

O Brasil está situado entre os paralelos de 5°16'19" — latitude norte e 33°45'09" — latitude sul, e os meridianos de 34°45'54" e 73°59'32" a oeste de Greenwich. A distância entre os pontos extremos Norte-Sul é de 4.320 km e entre os pontos extremos Leste-Oeste, 4.328 km. A grande extensão Leste-Oeste faz com que o Brasil seja abrangido por quatro fusos horários. Os limites estendem-se por 23.127 km, dos quais 15.719 km correspondem à linha divisória com países da América do Sul e 7.408 km com o Oceano Atlântico. A área do território brasileiro é de 8.511.965 km².

Meio Ambiente e Recursos Naturais

Clima

Na configuração dos quadros climáticos foram combinados os fatores estáticos ou geográficos — posição, latitude, relevo, continentalidade, maritimidade, correntes marinhas e vegetação, com os de ordem dinâmica — sistemas de circulação atmosférica.

Quanto ao regime de temperatura, a Região Norte possui clima quente; a Região Nordeste, clima quente e subquente; a Região Sudeste, clima quente, subquente, mesotérmico brando e mesotérmico médio; a Região Sul, clima subquente, mesotérmico brando e mesotérmico médio; a Região Centro-Oeste, clima quente e subquente.

Esses climas possuem áreas diferenciadas quanto ao regime de umidade — existência ou inexistência de seca e regime de duração de períodos secos.

Da climatologia dinâmica deriva o conceito de climas equatoriais, tropicais e temperados.

A definição dos elementos climáticos que integram a tabela — principais observações meteorológicas — é a seguinte:

Pressão Atmosférica — É o peso exercido pelo ar por cm²; corresponde ao peso de uma coluna de mercúrio de 0,76 cm de altura e 1,00 cm² de base.

Temperatura do Ar — Traduz a velocidade do movimento molecular, sendo tanto mais elevada quanto maior a velocidade. Em consequência, o calor se escoia sempre dos pontos de temperatura mais alta para os de temperatura mais baixa.

A escala empregada para medir a temperatura do ar é, geralmente, a centígrada, onde 0° é a temperatura do gelo fundente e 100° a da água em ebulição sob pressão normal.

Formações Vegetais do Brasil

O território brasileiro, possuindo ambientes bem variados, apresenta uma cobertura vegetal bastante diversificada, conforme indica a tabela referente à vegetação.

Floresta Úmida e Superúmida Amazônica — Ocupa quase que totalmente a Região Norte do Brasil, estendendo-se ainda para alguns trechos do Noroeste nordestino e do Norte e Noroeste da Região Centro-Oeste.

Estas áreas são caracterizadas por climas equatoriais quentes e úmidos com até 3 meses secos e superúmidos sem estação seca. Todos os meses têm temperatura média acima de 18°C.

Fisionomicamente constitui uma massa arbórea compacta, onde os elementos emergentes podem chegar a 50m de altura. Seu interior é bastante úmido, observando-se ainda a presença de cipós e lianas, que se entrelaçam formando um quadro de unidade com a parte arbórea.

Conforme diferenças de solo, topografia, pluviosidade, período de alagamento, etc., a Floresta Amazônica pode ser dividida em 4 variedades:

- Alto Amazonas: característica do trecho superúmido.
- Terra Firme: característica das áreas não alagadas; em determinados trechos observam-se elementos com caráter semidecíduo.
- Igapó: característica das áreas permanentemente inundadas.
- Várzea: característica das áreas inundadas por certo período.

Floresta Úmida e Superúmida Extra-Amazônica — Ocupa também áreas úmidas e superúmidas do Brasil, porém tem constituição florística diferente da Floresta Amazônica, com tipos e regimes de climas diferentes dos amazônicos, onde se observa menor pluviosidade.

Fisionomicamente constitui um conjunto arbóreo não tão compacto como o Amazônico, embora ainda se observe considerável entrelaçamento de cipós e lianas.

O número de elementos emergentes é menor, dificilmente ultrapassando os 40m de altura. Estas formações florestais não sofrem qualquer tipo de alagamento sazonal.

A Floresta Úmida e Superúmida Extra-Amazônica pode ser dividida em 2 tipos principais:

- Costeira:** estende-se por uma faixa quase contínua, ao longo da costa, desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, ocupando as áreas da baixada logo após os trechos de influência marítima e as encostas dos planaltos ou platôs que se estendem para o interior do Brasil. Sofre influência dos climas tropicais quentes e úmidos (1 a 3 meses secos) e superúmidos (sem período seco), onde a temperatura média é superior a 18°C, em todos os meses do ano; e dos climas temperado subquente, superúmido, com pelo menos um mês com média anual entre 15 e 18°C e temperado mesotérmico brando, superúmido, onde pelo menos um mês tem temperatura média anual entre 10 e 15°C.

Assim como a Floresta Amazônica, esta formação possui considerável número de espécies de valor comercial, estando atualmente modificada em seu aspecto original devido à intensa ocupação humana.

Nas áreas mais secas pode ser considerada como semidecídua; em áreas superúmidas do sul da Bahia são observadas algumas espécies amazônicas e nas áreas superúmidas sulinas possui folhas perenes.

- Subtropical:** localiza-se nas áreas de planalto dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como nas encostas dos vales dos rios Jacuí e Ibicuí e nas serras do leste gaúcho.

Nas áreas de planalto, observa-se grande ocorrência de *Araucária angustifolia*, justificando-se por isso a subdivisão já tradicionalmente aceita.

Fisionomicamente semelhante à Floresta Costeira nas áreas de planalto, a Floresta Subtropical tem, porém, caráter semidecíduo (a Floresta Costeira nestas latitudes tem folhas perenes) e seus elementos não ultrapassam os 30m de altura em média. Na área sem *Araucária angustifolia* a altura de suas árvores varia em torno dos 20m e seu aspecto é mais pobre.

A Floresta Subtropical sofre a influência dos climas temperado mesotérmico brando e mesotérmico mediano, ambos superúmidos (o termo Subtropical refere-se à localização).

Estes climas têm pelo menos um mês com temperatura média anual entre 10 e 15°C (brando) e abaixo de 10°C (mediano).

Assim como a Floresta Costeira, a Floresta Subtropical possui espécies de considerável valor comercial, achando-se porém muito modificada devido à intensa ação do homem.

Floresta Subúmida do Interior — Estende-se por uma estreita faixa ao sul da Bahia entre as formações úmidas e secas, alargando-se consideravelmente nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, ocupando quase todo o Estado de São Paulo, noroeste do Paraná e áreas do Estado de Goiás (Mato Grosso de Goiás) e sul do Estado de Mato Grosso do Sul (Dourados, Amambá, etc.).

Fisionomicamente não se mostra tão compacta nem tão entrelaçada como a Floresta Costeira; é considerada uma floresta "mais aberta" que as demais formações deste porte; seus elementos situam-se em torno de 15 a 20m de altura e têm caráter semidecíduo.

Sofre a influência predominante dos climas tropical subquente e mesotérmico brando, na maior parte das áreas, úmido com 1 a 3 meses secos e no Estado de Minas Gerais, semi-úmido com 4 meses secos (próximo às áreas de transição para os Cerrados).

É também uma formação florestal quase que totalmente modificada devido à ação humana.

Floresta Seca — Ocupa uma estreita faixa entre as florestas úmidas e a caatinga, desde o Estado do Rio Grande do Norte até o Estado de Minas Gerais.

Sofre a influência de climas tropicais semi-áridos brandos, com 6 meses secos em média.

Fisionomicamente constitui uma formação florestal "aberta" assemelhando-se a uma caatinga arbórea. Seus elementos mais altos têm em média 15m de altura e durante a estação seca quase todas as suas espécies perdem as folhas.

Nesta categoria estão incluídos o Agreste, a Mata de Cipós e a Mata Seca.

Na estação úmida, porém, ela pode ser confundida com a Floresta Subúmida do Interior e, às vezes, com certos trechos da Floresta Costeira, devido à intensidade com que suas folhas voltam a brotar.

Cerrado — Formação vegetal característica das áreas de clima tropical quente e semi-úmido, com uma estação seca que dura de 4 a 5 meses.

Fisionomicamente se apresenta como uma formação predominantemente arbustiva com troncos retorcidos e recobertos de camadas protetoras contra o meio externo. Próximo às áreas mais úmidas ocorre em sua forma arbórea (cerradão), com troncos mais retos.

Conforme a riqueza mineral do solo, quase sempre muito profundo, e de acordo com a disponibilidade de água no período seco, o Cerrado

pode se apresentar ainda com formas raquíticas, chegando aos chamados campos sujos de cerrado.

Localiza-se em quase todo o Planalto Central, estendendo-se ainda pelo Estado de Minas Gerais, áreas do oeste da Bahia, sul, sudeste e leste do Maranhão; no centro-norte do Piauí ele se apresenta com muitos elementos arbóreos da caatinga, já que neste trecho o período seco dura 6 meses.

Caatinga — Estendendo-se por quase todo o Nordeste brasileiro (excetuando-se apenas as áreas próximas ao litoral leste nordestino, centro-norte do Piauí e o Estado do Maranhão), a caatinga penetra ainda em trechos do norte do Estado de Minas Gerais.

Sofre influência dos climas tropical, semi-árido brando a muito forte, cujas estações secas podem durar de 6 a 11 meses ou mais.

Fisionomicamente pode se apresentar muito raquítica, com porte subarbustivo nas áreas mais secas, passando para os tipos arbustivo esparso e arbustivo denso, até o tipo arbóreo nos trechos menos secos. O tipo arbustivo denso predomina em muitas áreas do Nordeste e o seu interior é muito entrelaçado, quase impenetrável.

O tipo arbóreo se acha quase que totalmente modificado devido, como sempre, à ação do homem.

Complexo do Pantanal — O termo "complexo", tradicionalmente consagrado, se refere a um verdadeiro mosaico de formações vegetais existentes na área do Pantanal Matogrossense onde predomina o clima tropical quente e úmido, com uma faixa ao norte com clima tropical quente e semi-úmido.

Pode-se porém perceber uma determinada estrutura, constituída pelas áreas com período longo de inundação, com período curto e as áreas das "lagoas de inundação", onde a vegetação predominante varia não só de campos limpos a sujos, conforme o período alagado, como também de cerrado ralo à vegetação de porte florestal, nas áreas (dentro do pantanal) cujos níveis as situam a salvo das águas ou que são atingidas por períodos muito curtos.

Complexo do Cachimbo — Formação ainda pouco estudada, com fisionomias diversas, na área da Serra do Cachimbo (Pará e Mato Grosso).

Campos — Fisionomicamente consistem em áreas contínuas de vegetação herbácea, planas, ou suavemente onduladas, intimamente ligadas a condições ecológicas locais.

Entre alguns subtipos existentes, destacam-se os campos inundáveis do Maranhão e do Pará.

Outras áreas campestres importantes são as do Rio Grande do Sul (Planalto meridional e Campanha gaúcha) e as do sul do Estado de Mato Grosso do Sul.

Vegetação Litorânea — Trata-se de formações vegetais sob influência direta do meio marítimo, variando sua fisionomia conforme a ação maior ou menor das marés. Assim, são observadas as regiões das praias, dunas, restingas e mangues, esta última condicionada aos trechos pantanosos originados em depósitos de sedimentos, nos estuários e fundos de baías, porém ainda sob influência das marés.

Parques Nacionais e Reservas Biológicas

O Brasil possui, atualmente, 25 Parques e 13 Reservas Biológicas Nacionais.

Parque Nacional — É uma área administrada pelo Governo Federal, apresentando um ou mais ecossistemas, geralmente pouco ou não alterados pela ocupação humana, onde as espécies vegetais e animais, os

sítios geomorfológicos e os "habitats" oferecem interesse especial do ponto de vista científico, educativo e recreativo, ou onde existem paisagens naturais de grande valor estético. Sua criação destina-se a proteger e conservar os fatores biológicos, geomorfológicos ou paisagísticos, impedindo ou eliminando alterações.

Reserva Biológica — É uma área criada pelo Poder Público e por ele administrada, para resguardar atributos excepcionais da natureza, com a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais, nela sendo proibidas as atividades de utilização, perseguição, caça, apanha ou introdução de espécimes da fauna e flora silvestres e domésticas, bem como modificações do meio ambiente a qualquer título, ressalvadas as atividades científicas devidamente autorizadas pela autoridade competente.

Existem, ainda, 47 Parques e 36 Reservas Biológicas Estaduais.

Hidrografia

Bacias Hidrográficas — O Brasil divide-se em nove bacias hidrográficas — áreas drenadas pelo rio principal e seus afluentes — discriminadas por Grandes Regiões e Unidades da Federação. A bacia Amazônica e a do Tocantins-Araguaia correspondem a 56% da área total das bacias.

As bacias do Nordeste, do Leste e do Sudeste são grupamentos de várias bacias independentes de rios tributários diretos do Oceano Atlântico, denominadas de acordo com as respectivas posições geográficas.

Potencial Hidráulico

Em função do relevo, predominam os rios de planalto, com perfis não regularizados, trechos de suave declive intercalados por cachoeiras, saltos, corredeiras e rápidos.

A grande aptidão da rede hidrográfica do Brasil, no setor de energia hidráulica, advém do caráter perene dos grandes rios e dos perfis longitudinais que apresentam sucessivos acidentes criadores de força hidráulica.

Recursos Minerais

Os recursos minerais constituem massas individualizadas de substâncias minerais ou fósseis encontradas na superfície ou no interior da terra, bem como na plataforma continental.

Apresentam-se no **Anuário** tabelas das reservas das substâncias minerais. A fonte produtora dos dados são os Relatórios Anuais de Lavra, fornecidos até 15 de março de cada ano ao Departamento Nacional da Produção Mineral.

A diminuição no quantitativo ocorre quando o minério é lavrado. Quando as pesquisas revelam novas quantidades do minério, estas são somadas aos totais existentes, havendo, assim, aumento nos dados, a não ser quando o total lavrado for superior ao pesquisado.

Reserva Medida — Tonelagem de minério computada pelas dimensões reveladas em afloramentos, trincheiras, galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens, cujo teor é determinado pelos resultados da amostragem pormenorizada.

Reserva Indicada — Tonelagem e teor de minério computados parcialmente de medidas e amostras específicas ou de dados da produção; e, parcialmente, por extrapolação até distância razoável, com base em evidências geológicas.

Reserva Inferida — Estimativa feita com base no conhecimento dos caracteres geológicos do depósito mineral.

Divisão Político-Administrativa e Regional

O **Anuário Estatístico do Brasil** considera as seguintes formas de divisão do Território Brasileiro:

Estados, Territórios e Municípios

O Brasil é uma República Federativa composta de 23 Estados, 3 Territórios Federais e o Distrito Federal, onde se localiza a Capital do País — Brasília. Os Estados e os Territórios, com exceção de Fernando de Noronha, são divididos em Municípios. Estes são divididos em Distritos. A Cidade é a sede do Município e a Vila é a sede do Distrito.

Grandes Regiões

As 5 Grandes Regiões, que constituem a Divisão Regional do Brasil, são formadas por extensos blocos territoriais caracterizados pela dominância de certo número de traços comuns (físicos, humanos, econômicos e sociais), que as tornam bem distintas umas das outras.

Mesorregiões

As Mesorregiões, totalizando 89, constituem um nível intermediário entre a Microrregião e a Macrorregião (Grande Região). Resultam do agrupamento de Microrregiões.

São unidades homogêneas a nível maior que as Microrregiões, porém menor que o Estado ou Território. Foram criadas com o fim de permitir a elaboração de estatísticas mais detalhadas em unidades territoriais maiores, obedecendo ao mesmo princípio da classificação microrregional. Foram mantidas, a nível mesorregional, algumas unidades microrregionais, tais como Regiões Metropolitanas e Microrregiões de capitais estaduais, que se diferenciam bastante das outras.

Microrregiões Homogêneas

As Microrregiões Homogêneas, em número de 361, são áreas que agrupam, dentro de um mesmo Estado ou Território, Municípios com características físicas, sociais e econômicas de certa homogeneidade.

Regiões Metropolitanas

As 9 Regiões Metropolitanas caracterizam-se por forte afluxo demográfico, uma estrutura ocupacional com acentuada predominância dos setores secundário e terciário e um sistema de integração que se traduz pelo movimento constante de pessoas entre as unidades que as compõem, complementando e suplementando o mercado de trabalho.

Áreas de Desenvolvimento Regional

O planejamento, a coordenação e a promoção da política de desenvolvimento regional do País são atribuições de quatro superintendências vinculadas ao Ministério do Interior, sendo estas as respectivas áreas de atuação: Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás (ao norte do paralelo de 13º) e Maranhão (a oeste do meridiano de 44º) e os Territórios Federais de Roraima e Amapá; Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais (zona compreendida no Polígono das Secas) e Território Federal de Fernando de Noronha, sendo que, no Estado do Maranhão, tanto a SUDAM como a SUDENE podem administrar a aplicação de incentivos fiscais na área comum àquelas entidades; Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL), Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO), Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

Na área comum à SUDECO e à SUDAM, cabe à SUDAM administrar a aplicação dos incentivos fiscais e à SUDECO coordenar as ações de desenvolvimento regional. Ainda em relação ao Nordeste, o **Anuário** apresenta dados relativos ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), cuja área de ação é denominada Polígono das Secas, compreendendo os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte de Minas Gerais, com exceção da zona abrangida pela bacia do Rio São Francisco.

CAPÍTULO 1 - POSIÇÃO E EXTENSÃO

1 - Linhas extremas, segundo as Unidades da Federação

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LINHAS EXTREMAS			
	Latitude		Longitude	
	Extremo N	Extremo S	Extremo E	Extremo O
BRASIL	6°16'19"N	33°45'09"S	34°45'54"	73°59'32"
Rondônia	7°55'30"S	13°41'30"S	59°50'45"	68°15'00"
Acre	7°07'08"S	11°08'45"S	68°37'45"	73°59'32"
Amazonas	2°06'30"N	9°49'00"S	58°04'50"	73°48'08"
Roraima	5°18'19"N	1°27'00"S	58°58'30"	64°39'30"
Pará	2°37'56"N	9°50'24"S	48°06'30"	59°22'45"
Amapá	4°20'45"N	1°13'30"S	48°54'45"	54°47'30"
Maranhão	1°01'00"S	10°21'07"S	41°48'30"	48°50'15"
Piauí	2°44'07"S	10°53'06"S	40°28'00"	46°00'24"
Ceará	2°48'30"S	7°52'15"S	37°14'54"	41°24'45"
Rio Grande do Norte	4°51'54"S	8°58'18"S	34°57'08"	38°35'12"
Paraíba	6°02'12"S	8°19'18"S	34°45'54"	38°45'45"
Pernambuco	7°15'45"S	9°28'18"S	34°48'33"	41°19'54"
Alagoas	8°48'12"S	10°29'12"S	35°09'36"	38°13'54"
Fernando de Noronha	3°48'21"S	3°52'51"S	32°22'48"	32°28'36"
Sergipe	9°31'54"S	11°34'12"S	38°24'27"	38°11'20"
Bahia	8°32'00"S	18°20'45"S	37°19'39"	46°34'36"
Minas Gerais	14°13'06"S	22°54'00"S	39°52'06"	51°02'48"
Espírito Santo	17°55'21"S	21°17'59"S	39°40'49"	41°52'32"
Rio de Janeiro	20°45'48"S	23°21'42"S	40°57'04"	44°52'08"
São Paulo	19°48'30"S	25°16'06"S	44°08'24"	53°08'54"
Paraná	22°29'30"S	26°42'59"S	48°02'24"	54°37'36"
Santa Catarina	25°57'36"S	29°21'48"S	48°22'55"	53°50'00"
Rio Grande do Sul	27°03'42"S	33°45'09"S	49°42'41"	57°40'57"
Mato Grosso do Sul	17°10'00"S	24°05'45"S	50°56'00"	58°10'00"
Mato Grosso	7°20'39"S	18°04'00"S	50°13'48"	61°31'00"
Goiás	5°10'00"S	19°27'50"S	45°55'25"	53°14'00"
Distrito Federal	15°30'00"S	18°03'06"S	47°18'21"	48°17'08"

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

2 - Hora legal, segundo as Unidades da Federação

FUSOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO À HORA DE GREENWICH	REGIÕES COMPREENDIDAS	ÁREA ABRANGIDA	
		Absoluta (km ²)	Relativa (%)
BRASIL		8 511 865	100,00
- 2 horas	Ilhas oceânicas, inclusive Fernando de Noronha	37	0,00
- 3 horas	Unidades da Federação — Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Distrito Federal e a parte do Pará a leste da linha que, partindo da foz do rio Jari, sobe pelo rio Amazonas até alcançar a foz do rio Xingu, subindo por este até os limites de Mato Grosso	(1) 4 355 442	51,17
- 4 horas	Unidades da Federação — Rondônia, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, a parte do Pará a oeste da linha já citada e a parte do Amazonas a leste da geodésica que, partindo de Tabatinga, vai a Porto Acre, compreendidas essas duas localidades no fuso de - 4 horas	(2) 3 805 672	44,71
- 5 horas	Unidades da Federação — Acre e a parte do Amazonas a oeste da geodésica mencionada	350 914	4,12

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

(1) Inclusive a área de 2.814 km² correspondente à zona litigiosa entre Piauí e Ceará. (2) Inclusive a área de 2.880 km² correspondente à zona litigiosa entre Amazonas e Pará.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



CONVENÇÕES

- Rodovia pavimentada
- Rodovia não pavimentada
- Rodovia planejada
- Estrada de ferro

CAPÍTULO 1 — POSIÇÃO E EXTENSÃO

3 — Localização geográfica e altitude dos Municípios das Capitais e distância em linha reta a Brasília

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		ALTITUDE (m)	DISTÂNCIA EM LINHA RETA A BRASÍLIA (km)
	Latitude	Longitude W.Gr.		
Porto Velho.....	8°45'48"S	63°54'48"	98	1 902
Rio Branco.....	9°58'22"S	67°48'40"	160	2 248
Manaus.....	3°08'07"S	60°01'34"	21	1 931
Boa Vista.....	2°49'17"N	60°39'45"	99	2 497
Belém.....	1°28'03"S	48°29'18"	10	1 592
Macapá.....	0°02'25"N	51°03'13"	12	1 792
São Luís.....	2°33'00"S	44°18'00"	4	1 523
Teresina.....	5°05'13"S	42°48'42"	72	1 313
Fortaleza.....	3°45'47"S	38°31'23"	16	1 685
Natal.....	5°45'54"S	35°12'04"	31	1 779
João Pessoa.....	7°06'57"S	34°53'14"	5	1 715
Recife.....	8°10'52"S	34°54'47"	2	1 846
Maceió.....	9°40'00"S	35°44'00"	4	1 485
Fernando de Noronha.....	3°51'00"S	32°25'00"	0	2 150
Aracaju.....	10°55'00"S	37°03'00"	2	1 294
Salvador.....	12°55'34"S	38°31'13"	6	1 081
Belo Horizonte.....	19°55'57"S	43°56'32"	852	824
Vitória.....	20°18'52"S	40°19'08"	2	948
Rio de Janeiro.....	22°54'24"S	43°10'21"	5	935
São Paulo.....	23°32'36"S	46°37'59"	731	872
Curitiba.....	25°25'48"S	49°16'15"	905	1 081
Florianópolis.....	27°35'38"S	48°35'56"	24	1 314
Porto Alegre.....	30°02'15"S	51°13'13"	10	1 819
Campo Grande.....	20°27'00"S	54°37'00"	540	876
Cuiabá.....	15°35'36"S	58°06'01"	219	875
Goiânia.....	16°40'21"S	49°15'29"	764	173
Brasília.....	15°47'03"S	47°55'25"	1 152	—

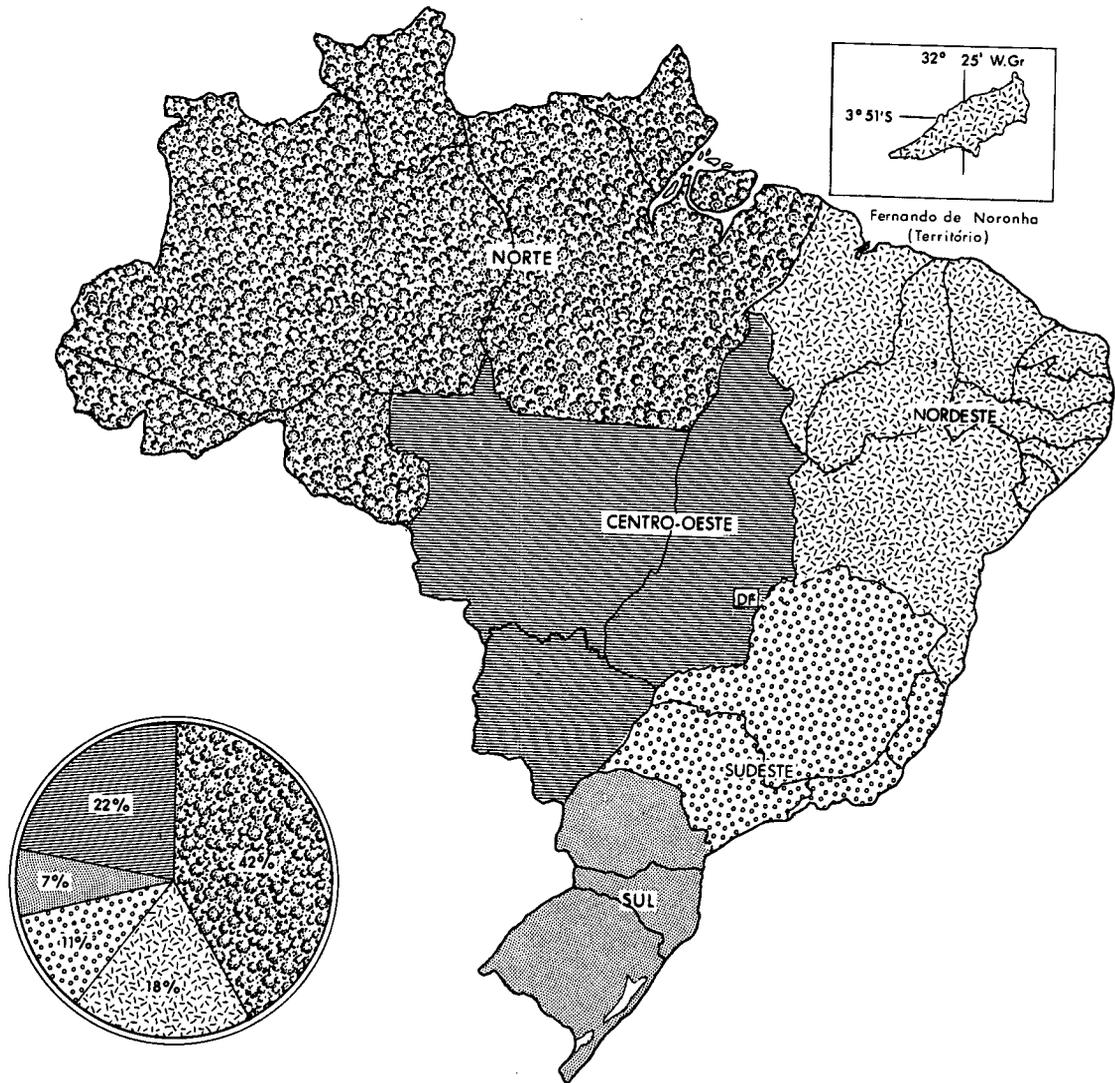
FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

4 — Extensão da linha divisória, segundo as Unidades da Federação

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA LINHA DIVISÓRIA (km)												Números absolutos	Números relativos (%)	
	Norte				Norte, Nordeste, Leste e Sudeste	Sul	Sudoeste			Oeste		Nordeste			Total
	Venezuela	Guiana	Suriname	Guiana Francesa			Oceano Atlântico	Uruguai	Argentina	Paraguai	Bolívia				
BRASIL	1 495	1 606	593	655	7 408	1 003	1 263	1 339	3 128	2 995	1 644	23 127	—		
%.....	6,47	6,94	2,56	2,83	32,03	4,34	5,46	5,79	13,52	12,95	7,11	—	100,00		
Rondônia.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1 342	—	—	1 342	5,80		
Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	618	1 565	—	2 183	9,44		
Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 430	1 644	3 011	15,61		
Roraima.....	958	984	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 922	8,31		
Pará.....	—	642	541	—	562	—	—	—	—	—	—	1 745	7,55		
Amapá.....	—	—	52	655	598	—	—	—	—	—	—	1 305	5,64		
Maranhão.....	—	—	—	—	640	—	—	—	—	—	—	640	2,77		
Piauí.....	—	—	—	—	66	—	—	—	—	—	—	66	0,29		
Ceará.....	—	—	—	—	573	—	—	—	—	—	—	573	2,48		
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	—	399	—	—	—	—	—	—	399	1,72		
Paraíba.....	—	—	—	—	117	—	—	—	—	—	—	117	0,51		
Pernambuco.....	—	—	—	—	187	—	—	—	—	—	—	187	0,81		
Alagoas.....	—	—	—	—	229	—	—	—	—	—	—	229	0,99		
Fernando de Noronha.....	—	—	—	—	41	—	—	—	—	—	—	41	0,18		
Sergipe.....	—	—	—	—	163	—	—	—	—	—	—	163	0,70		
Bahia.....	—	—	—	—	932	—	—	—	—	—	—	932	4,03		
Minas Gerais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Espírito Santo.....	—	—	—	—	392	—	—	—	—	—	—	392	1,69		
Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	636	—	—	—	—	—	—	636	2,75		
São Paulo.....	—	—	—	—	622	—	—	—	—	—	—	622	2,69		
Paraná.....	—	—	—	—	98	—	293	208	—	—	—	599	2,59		
Santa Catarina.....	—	—	—	—	531	—	246	—	—	—	—	777	3,36		
Rio Grande do Sul.....	—	—	—	—	622	1 003	724	—	—	—	—	2 349	10,16		
Mato Grosso do Sul.....	—	—	—	—	—	—	—	1 131	386	—	—	1 517	6,56		
Mato Grosso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	780	—	—	780	3,37		
Goiás.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Distrito Federal.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

ÁREA DAS GRANDES REGIÕES



CAPÍTULO 1 — POSIÇÃO E EXTENSÃO

5 — Áreas total, terrestre e de águas internas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA			
	Total		Terrestre (km ²)	De águas internas (km ²)
	Absoluta (km ²)	Relativa (%)		
BRASIL	8 511 965	100,0	8 456 508	55 457
NORTE	3 581 180	42,07	3 554 002	27 178
Roraima	243 044	2,86	243 044	—
Pará	152 589	1,79	152 589	—
Amazonas	1 564 445	18,38	1 558 987	5 458
Região em litígio — AM/PA	2 680	0,03	2 680	—
Roraima	230 104	2,70	230 104	—
Pará	1 248 042	14,66	1 227 530	20 512
Amapá	140 276	1,65	139 068	1 208
NORDESTE	1 548 672	18,20	1 542 271	6 401
Maranhão	328 663	3,86	324 616	4 047
Piauí	250 934	2,95	250 934	—
Região em litígio — PI/CE	2 614	0,03	2 614	—
Ceará	148 016	1,74	146 817	1 199
Rio Grande do Norte	53 015	0,62	53 015	—
Paraíba	56 372	0,66	56 372	—
Pernambuco	98 281	1,16	98 281	—
Alagoas	27 731	0,33	27 652	79
Fernando de Noronha (1)	26	0,00	25	1
Sergipe	21 994	0,26	21 994	—
Bahia	561 026	6,59	559 951	1 075
SUDESTE	924 935	10,86	918 808	6 127
Minas Gerais	587 172	6,90	582 586	4 586
Espírito Santo (2)	45 597	0,53	45 597	—
Rio de Janeiro	44 288	0,52	43 305	983
São Paulo	247 898	2,91	247 320	578
SUL	577 723	6,79	562 071	15 652
Paraná	199 554	2,34	199 060	494
Santa Catarina	95 985	1,13	95 483	502
Rio Grande do Sul	282 184	3,32	287 528	14 656
CENTRO-OESTE	1 879 455	22,08	1 879 356	99
Mato Grosso do Sul	350 548	4,12	350 548	—
Mato Grosso	881 001	10,35	881 001	—
Goiás	642 092	7,54	642 036	56
Distrito Federal	5 814	0,07	5 771	43

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

(1) Inclusive as áreas do atol das Rocas e dos penedos São Pedro e São Paulo. (2) Inclusive as áreas das ilhas Trindade e Martim Vaz.

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

1 — Zonas hipsométricas do Brasil

ZONAS HIPSEMÉTRICAS	SUPERFÍCIE	
	Absoluta (km ²)	Relativa (%)
TOTAL	8 511 965	100,0
Terras baixas	3 489 553	41,0
0 a 100 m	2 050 318	24,1
101 a 200 m	1 439 235	16,9
Terras altas	4 078 145	58,5
201 a 500 m	3 151 615	37,0
501 a 800 m	1 249 806	14,7
801 a 1 200 m	574 624	6,8
Áreas culminantes (mais de 1 200 m)	48 267	0,5

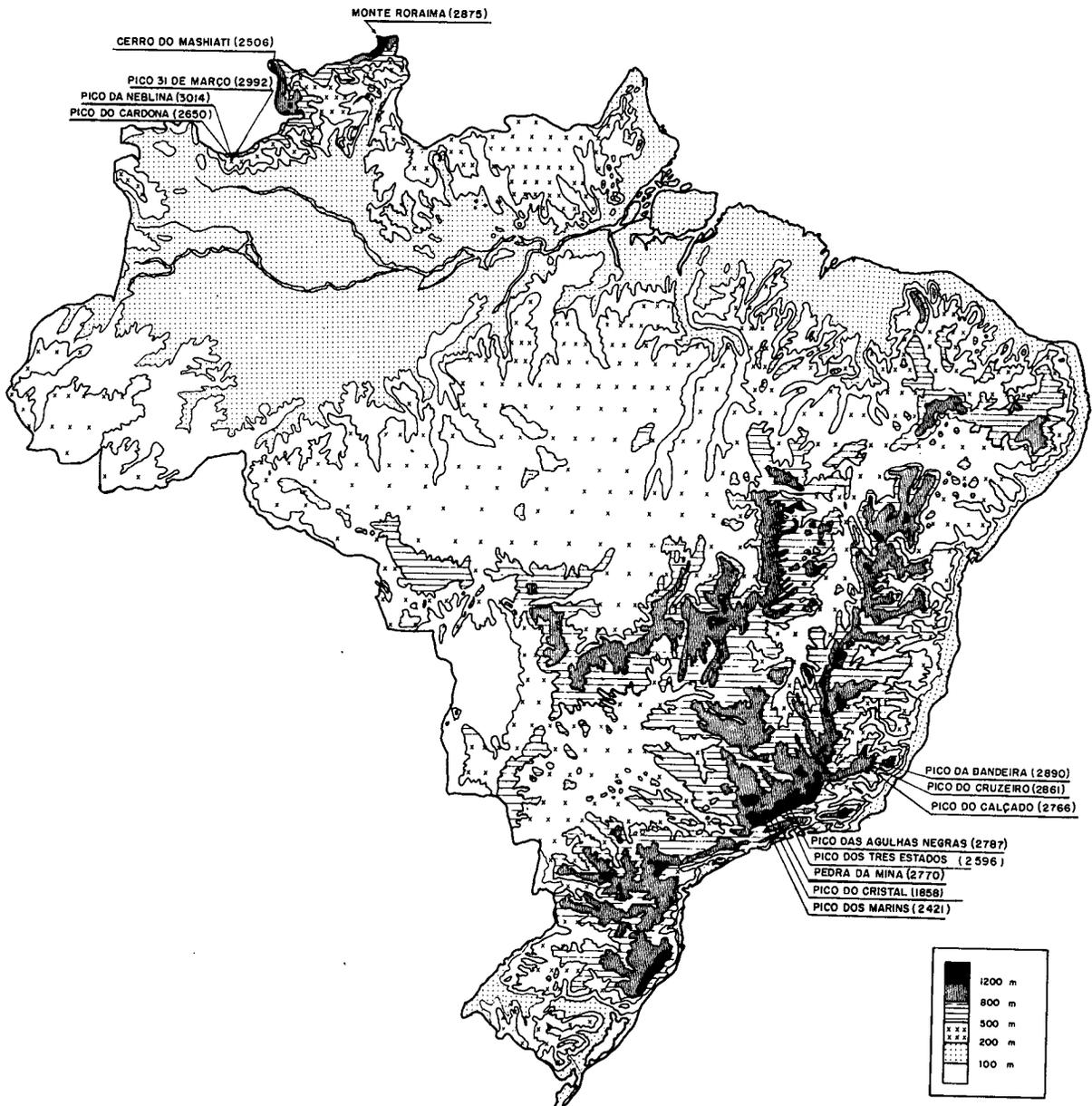
FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

2 — Pontos mais altos do Brasil

DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE GEOGRÁFICO	ALTITUDE (m)
Pico da Neblina	Amazonas	Serra do Imeri (Planalto Guiano)	3 014
Pico 31 de Março	Amazonas	Serra do Imeri (Planalto Guiano)	2 992
Pico da Bandeira	Espírito Santo/Minas Gerais	Serra do Caparaó	2 890
Monte Roraima	Roraima	Serra de Pacaraima	2 875
Pico do Cruzeiro	Espírito Santo	Serra do Caparaó	2 861
Pico das Agulhas Negras	Minas Gerais/Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira	2 787
Pedra da Mina	Minas Gerais/São Paulo	Serra da Mantiqueira	2 770
Pico do Calçado	Espírito Santo/Minas Gerais	Serra do Caparaó	2 766
Pico do Caradão	Amazonas/Venezuela	Serra do Imeri (Planalto Guiano)	2 650
Pico dos Três Estados	São Paulo/Minas Gerais/Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira	2 586
Cerro do Mashiatí	Roraima	Serra do Imeri (Planalto Guiano)	2 506
Pico dos Marins	São Paulo	Serra da Mantiqueira	2 421
Pico do Cristal	Minas Gerais	Serra da Mantiqueira	1 858

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

HIPSOMETRIA



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

3 — Tipologia climática, segundo as Grandes Regiões

(continua)

GRANDES REGIÕES	TIPOLOGIA CLIMÁTICA				
	Domínios climáticos	Subdomínios climáticos	Variedades climáticas	Tipos	
NORTE	Quente — Todos os meses do ano com temperatura média superior a 22°C — Abrange toda a Região	Superúmido	{ Sem seca Com subseca	} Equatorial	
		Úmido	{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos		} Tropical
NORDESTE	Quente — Todos os meses acusam temperatura média superior a 18°C — Abrange mais de 95% do território regional	Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos	} Mediterrâneo	
		Semi-árido	{ Brando de 6 meses secos Mediano de 7 a 8 meses secos		
		Superúmido	{ Sem seca Com subseca		} Tropical — Brasil-Central
		Úmido	{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos		
		Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos	} Tropical — Zona Equatorial	
		Semi-árido	{ Brando de 6 meses secos Mediano de 7 a 8 meses secos Forte de 9 a 10 meses secos		
		Superúmido	{ Sem seca Com subseca		} Tropical — Zona Equatorial
		Úmido	{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos		
		Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos	} Tropical — Zona Equatorial	
		Semi-árido	{ Brando de 6 meses secos Mediano de 7 a 8 meses secos Forte de 9 a 10 meses secos Muito forte de 11 meses, secos (subdesértica)		
Subquente	Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos	} Mediterrâneo		
	Semi-árido	Brando de 6 meses secos			
	Úmido	De 3 meses secos	} Tropical — Brasil-Centr		
	Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos			
Semi-árido	Brando de 6 meses secos				

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

3 — Tipologia climática, segundo as Grandes Regiões

(conclusão)

GRANDES REGIÕES	TIPOLOGIA CLIMÁTICA											
	Dominios climáticos	Subdomínios climáticos	Variiedades climáticas	Tipos								
SUDESTE	Quente — Todos os meses acusam temperatura média superior a 18°C — Abrange 43,5% do território regional — Áreas: Vale do São Francisco e Noroeste de Minas Gerais, abaixo de 800-700 m de altitude; encosta oriental do Espinhaço, abaixo de 900 m ao norte e de 500 m ao sul, Zona da Mata de Minas Gerais e Espírito Santo, abaixo de 300 m ao norte de São Paulo, abaixo de 600 m a leste e de 300 m a oeste e Estado do Rio de Janeiro, abaixo de 250-150 m.	Superúmido	{ Sem seca Com subseca	} Tropical								
		Úmido			{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos							
		Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos									
		Semi-árido brando	De 6 meses secos									
		Subquente — Pelo menos um mês com temperatura média inferior a 18°C — Áreas: Terras situadas acima daquelas cotas altimétricas	Superúmido		{ Sem seca Com subseca							
	Úmido		{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos									
	Semi-úmido		De 4 a 5 meses secos									
	Mesotérmico brando — Temperatura média anual em torno de 19 e 18°C — Áreas: Superfícies mais elevadas do sul de Minas Gerais, da Serra do Espinhaço e das Serres do Mar e Mantiqueira		Superúmido		{ Sem seca Com subseca							
			Úmido			{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos						
		Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos									
Mesotérmico médio — Média dos meses mais quentes inferior a 17°C e média anual inferior a 14°C e, pelo menos, um mês com temperatura média inferior a 14°C — Áreas: Acima das cotas altimétricas de 1 600 m das Serres do Mar, Caparaó e Mantiqueira		Superúmido	{ Sem seca Com subseca									
		Úmido		De 1 a 2 meses secos								
	Úmido	De 1 a 2 meses secos										
	Subquente — Nenhum mês apresenta temperatura média inferior a 15°C, oscilando o mês mais frio entre 18 e 15°C — Áreas: Norte e oeste do Estado do Paraná	Superúmido	Com subseca									
		Superúmido	Sem seca									
Mesotérmico brando — Pelo menos um mês com temperatura média inferior a 15°C — Abrange 81,69% do território regional		Superúmido	Sem seca									
		Mesotérmico médio — Temperatura média anual entre 12 e 14°C e, pelo menos um mês com temperatura média inferior a 10°C — Áreas: Acima das cotas altimétricas de 1 300 m no Paraná, entre 1 300 e 1 200 m no norte de Santa Catarina e entre 1 100 e 1 000 m no norte do Rio Grande do Sul	Superúmido	Sem seca								
			Quente — Nenhum mês possui temperatura média inferior a 18°C — Áreas: Quase toda a Região	Úmido	{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos							
	Semi-úmido			De 4 a 5 meses secos.								
	Subquente — Pelo menos um mês com temperatura média inferior a 18°C — Áreas: Sul de Mato Grosso e restritas áreas do sul de Goiás, nele estando incluído o Distrito Federal			Úmido	{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos							
Semi-úmido				De 4 a 5 meses secos								
Mesotérmico brando — Pelo menos um mês com temperatura média inferior a 15°C — Abrange 81,69% do território regional		Superúmido		Sem seca	} Temperado							
			Mesotérmico médio — Temperatura média anual entre 12 e 14°C e, pelo menos um mês com temperatura média inferior a 10°C — Áreas: Acima das cotas altimétricas de 1 300 m no Paraná, entre 1 300 e 1 200 m no norte de Santa Catarina e entre 1 100 e 1 000 m no norte do Rio Grande do Sul			Superúmido	Sem seca					
								Quente — Nenhum mês possui temperatura média inferior a 18°C — Áreas: Quase toda a Região	Úmido	{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos		
	Subquente — Pelo menos um mês com temperatura média inferior a 18°C — Áreas: Sul de Mato Grosso e restritas áreas do sul de Goiás, nele estando incluído o Distrito Federal										Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos
Mesotérmico médio — Temperatura média anual entre 12 e 14°C e, pelo menos um mês com temperatura média inferior a 10°C — Áreas: Acima das cotas altimétricas de 1 300 m no Paraná, entre 1 300 e 1 200 m no norte de Santa Catarina e entre 1 100 e 1 000 m no norte do Rio Grande do Sul		Superúmido		Sem seca								
			Quente — Nenhum mês possui temperatura média inferior a 18°C — Áreas: Quase toda a Região		Úmido	{ De 1 a 2 meses secos De 3 meses secos						
							Subquente — Pelo menos um mês com temperatura média inferior a 18°C — Áreas: Sul de Mato Grosso e restritas áreas do sul de Goiás, nele estando incluído o Distrito Federal	Semi-úmido	De 4 a 5 meses secos			

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

4 — Estações meteorológicas em funcionamento, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1981-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS EM FUNCIONAMENTO EM 31-12		GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS EM FUNCIONAMENTO EM 31-12	
	1981	1982		1981	1982
BRASIL	395	373	NORDESTE		
NORTE	42	40	Sergipe	3	3
Rondônia	1	1	Bahia	29	29
Acre	2	3	SUDESTE	150	145
Amazonas	16	15	Minas Gerais	89	73
Roraima	3	2	Espírito Santo	17	17
Pará	17	16	Rio de Janeiro	25	28
Amapá	3	3	São Paulo	39	29
NORDESTE	103	96	SUL	67	56
Maranhão	13	13	Paraná	14	11
Piauí	17	11	Santa Catarina	20	17
Ceará	13	12	Rio Grande do Sul	33	28
Rio Grande do Norte	6	6	CENTRO-OESTE	33	36
Paraíba	5	5	Mato Grosso do Sul	9	10
Pernambuco	10	10	Mato Grosso	6	8
Alagoas	6	6	Goias	17	17
Fernando de Noronha	1	1	Distrito Federal	1	1

FORNTE — Ministério da Agricultura, Instituto Nacional de Meteorologia.

5 — Caracterização das principais estações meteorológicas localizadas nos Municípios das Capitais — 1982

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	CARACTERIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS			
	Coordenadas geográficas		Altitude (m)	
	Latitude S	Longitude W.Gr.	Da estação	Da cuba do barômetro
Porto Velho	8°46'	63°55'	95,00	96,03
Rio Branco	9°58'	67°48'	136,80	136,00
Manaus	3°08'	60°01'	71,90	71,95
Boa Vista	(1) 2°49'	60°39'	90,00	90,80
Belém	1°27'	48°28'	4,80	5,00
Macapá	(1) 0°02'	51°03'	14,46	15,12
São Luís	2°32'	44°17'	50,78	50,86
Teresina	5°05'	42°49'	74,37	75,10
Fortaleza	3°46'	38°33'	19,53	20,33
Natal (Estação de Ceará-Mirim)	5°39'	35°25'	61,35	62,58
João Pessoa	7°06'	34°52'	7,43	7,73
Recife (Estação de Curado)	8°03'	34°55'	6,90	8,25
Maceió	9°40'	35°42'	43,73	46,00
Fernando de Noronha	3°51'	32°25'	56,50	57,30
Aracaju	10°55'	37°03'	6,10	5,63
Salvador	13°01'	38°31'	51,41	52,21
Belo Horizonte	19°56'	43°56'	850,02	852,28
Vitória	20°19'	40°20'	36,53	35,53
Rio de Janeiro (Estação do Flamengo)	22°55'	43°10'	3,10	5,32
São Paulo (Estação do Mirante Santana)	23°30'	46°37'	792,06	795,03
Curitiba	25°28'	49°16'	923,50	924,10
Florianópolis	27°35'	48°34'	1,84	2,28
Porto Alegre	30°01'	51°13'	46,97	47,91
Campo Grande	20°28'	54°40'	560,00	560,50
Cuiabá	15°33'	56°07'	151,34	151,62
Goiania	16°41'	49°17'	729,49	731,29
Brasília	15°47'	47°56'	1 158,40	1 161,00

FORNTE — Ministério da Agricultura, Instituto Nacional de Meteorologia.
(1) Latitude Norte.

CAPÍTULO 2 - MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

6 - Principais observações meteorológicas das estações localizadas nos Municípios das Capitais - 1982

(continua)

MESES	PRES- SÃO ATMOS- FÉRICA (mb)	TEMPERATURA DO AR (°C)							UMI- DADE RELA- TIVA %	NEBU- LOSI- DADE (0-10)	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA			EVAPO- RAÇÃO TOTAL (mm)	INSOLAÇÃO TOTAL (horas e décimos)
		Média das máximas	Média das mínimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
PORTO VELHO															
Janeiro.....	1 000,6	29,8	22,3	32,8	13	20,8	31	25,3	91	9,0	328,4	91,0	27	69,0	87,5
Fevereiro.....	1 001,0	30,5	22,2	32,8	11,22e28	20,5	1	25,5	90	8,5	307,4	71,2	20	42,0	71,8
Março.....	1 000,4	30,7	22,2	33,0	21	16,0	29	25,5	89	8,6	265,9	35,0	9	40,0	93,6
Abril.....	1 000,9	30,9	22,0	33,0	18	18,0	15	25,6	90	8,0	189,5	34,4	28	39,9	129,7
Maió.....	1 001,1	30,1	21,2	33,0	12	17,8	29	24,8	90	6,6	159,6	87,0	25	55,0	155,6
Junho.....	1 001,2	31,1	20,2	33,0	11,16e30	18,2	25	24,7	90	4,6	9,2	5,0	11	75,0	200,4
Julho.....	1 001,2	32,3	18,3	33,4	28	15,6	9	24,1	89	3,4	47,2	45,0	14	103,0	257,5
Agosto.....	1 001,5	32,6	19,4	34,2	28	18,0	1	25,0	87	4,1	50,9	15,0	27	76,2	194,5
Setembro.....	1 001,5	32,0	20,5	34,0	2,9e28	18,4	5	25,2	88	6,4	173,6	47,0	4	52,0	147,6
Outubro.....	1 000,9	32,6	20,9	34,6	21	18,4	31	25,8	87	7,5	70,8	14,0	7e14	48,0	159,3
Novembro.....	1 000,5	31,4	21,3	33,6	27	19,5	26	25,4	90	8,5	185,3	33,0	3	54,0	93,0
Dezembro.....	1 000,6	30,6	22,1	33,2	1	21,0	30	25,5	90	8,7	289,5	97,0	24	57,0	99,6
Janeiro/Dezembro.....	1 001,0	31,2	21,1	34,6	21-10	15,6	9-7	25,2	89	7,0	2 077,3	97,0	24-12	711,1	1 690,1
RIO BRANCO															
Janeiro.....	991,9	...	22,1	21,2	23,24e27	...	87	8,4	367,2	82,2	19	38,6	89,9
Fevereiro.....	992,3	31,0	22,0	33,2	3e27	20,8	5	25,5	88	8,3	358,2	68,0	28	37,5	63,9
Março.....	992,3	...	21,9	19,2	30	...	85	8,1	182,1	24,0	17	44,0	77,1
Abril.....	991,7	31,7	21,6	35,2	19	19,6	1	25,8	86	8,3	157,7	51,2	26	42,6	77,6
Maió.....	994,8	30,9	19,6	35,2	13	14,6	31	24,7	84	7,5	192,8	83,4	15	53,8	116,3
Junho.....	995,4	31,6	19,0	36,2	6	14,4	24	24,9	83	7,8	37,9	24,8	8	73,4	157,6
Julho.....	995,1	32,4	18,5	35,2	28	20,4	11e15	25,1	81	7,1	60,4	229,7
Agosto.....	995,4	33,2	18,7	36,2	28	13,4	1	24,9	80	7,3	51,6	21,6	27	65,6	196,4
Setembro.....	994,0	32,8	20,3	36,0	5e25	18,2	30	25,4	82	7,9	208,6	36,4	14	77,0	143,4
Outubro.....	992,4	33,2	21,0	35,4	12	18,2	1	26,3	83	7,6	102,1	36,0	31	58,8	172,6
Novembro.....	991,6	31,7	22,0	34,8	30	20,6	27	25,9	86	8,1	144,2	28,8	30	93,4	105,7
Dezembro.....	991,6	31,4	21,9	34,8	1	20,0	29	26,0	87	8,3	318,3	87,2	28	43,8	127,5
Janeiro/Dezembro.....	992,2	(1) 32,0	20,7	36,2	6-6e28-8	13,4	1-8	(1) 25,4	84	7,9	2 120,7	87,2	28-12	688,9	1 557,7
MANAUS															
Janeiro.....	1 006,8	30,2	22,4	33,5	15	21,8	10	25,6	89	8,7	338,1	42,8	20	118,9	86,5
Fevereiro.....	1 001,1	30,8	23,1	33,4	28	21,5	8	25,7	89	6,8	202,2	33,0	8	46,3	89,6
Março.....	1 001,7	30,5	23,2	33,5	10	21,9	14	25,8	89	5,6	435,3	93,0	14	120,8	79,7
Abril.....	1 002,7	30,4	23,2	33,2	5	21,7	12e13	26,0	90	8,1	256,6	42,2	12	40,9	105,5
Maió.....	1 003,2	31,2	23,2	33,0	11	21,8	30	26,2	87	7,0	260,1	42,3	29	49,9	153,2
Junho.....	1 004,1	31,7	23,1	32,7	25	21,9	28	26,7	82	5,6	35,9	18,4	7	102,2	217,9
Julho.....	1 003,7	32,2	22,8	33,3	29	20,7	26	26,6	81	5,8	67,8	22,0	30	112,1	240,6
Agosto.....	1 004,0	32,7	23,0	34,9	29	21,5	19	20,7	78	5,4	11,5	4,0	1	122,0	239,1
Setembro.....	1 002,9	33,7	23,7	35,3	21	22,1	26	27,9	76	6,1	91,9	58,4	26	151,5	193,1
Outubro.....	1 002,1	33,7	23,8	36,4	13	21,5	27	28,1	74	6,2	45,6	41,3	18	150,3	189,4
Novembro.....	1 000,8	32,9	24,1	35,8	21	22,1	6e26	28,0	78	6,6	122,8	38,0	6	120,8	153,4
Dezembro.....	1 001,7	30,3	23,8	34,4	1	21,9	30	26,3	88	8,3	368,1	70,4	17	62,8	71,0
Janeiro/Dezembro.....	1 002,9	31,7	23,3	36,4	13-10	20,7	26-7	26,1	83	6,7	2 235,9	93,0	14-3	1 198,5	1 819,0
BOA VISTA															
Janeiro.....	1 002,0	33,2	23,7	35,2	25	22,2	26	27,8	76	6,0	13,7	12,6	6	228,5	97,1
Fevereiro.....	1 000,3	33,4	23,7	39,4	8	21,6	4	27,9	...	6,6	38,0	33,1	4	200,6	...
Março.....	...	33,9	24,7	35,8	13	23,0	30	28,6	71	7,5	16,6	7,6	31	236,6	...
Abril.....	...	32,4	23,9	34,6	15	22,2	4	27,5	78	7,7	122,6	32,0	23	134,6	62,6
Maió.....	...	30,9	23,7	32,9	17e18	22,4	22e23	26,6	86	8,2	354,0	69,0	4	85,6	76,4
Junho.....	...	30,9	23,3	32,7	12	21,8	10	26,5	84	7,4	153,0	34,4	1	83,6	115,5
Julho.....	...	31,0	23,9	33,3	20	21,0	17	26,3	83	7,2	179,3	50,3	26	103,1	123,7
Agosto.....	...	32,2	23,3	34,2	31	21,4	6	27,1	78	7,1	86,8	23,8	11	137,6	172,9
Setembro.....	24,4	23,2	12	1,4	0,8	21	209,2	81,4
Outubro.....	...	34,1	24,4	36,4	9	21,0	16	28,5	70	6,7	17,9	5,6	22	216,5	95,8
Novembro.....	...	36,2	23,6	36,2	12e24	23,6	1	27,9	59	6,1	248,4	135,5
Dezembro.....	...	33,8	24,8	36,6	18	21,2	29	26,6	72	6,6	34,8	32,8	29	219,1	40,4
Janeiro/Dezembro.....	(2) 1 001,2	(3) 32,9	24,0	38,4	8-2	21,0	17-7e16-10	(3) 27,4	(1) 76	(3) 7,0	1 017,9	69,0	4-5	2 103,4	(4) 1 001,3

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

6 — Principais observações meteorológicas das estações localizadas nos Municípios das Capitais — 1982

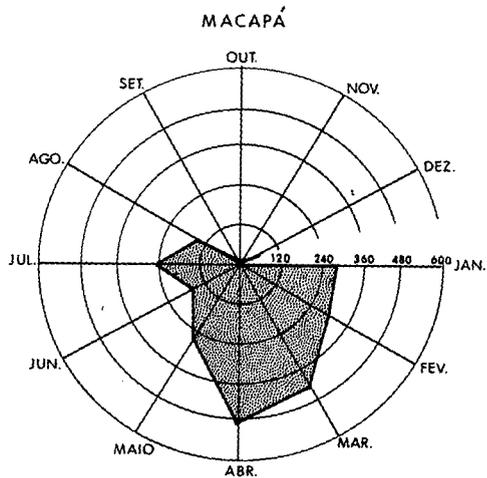
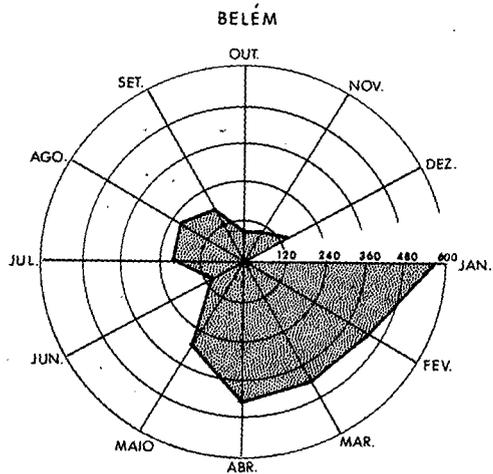
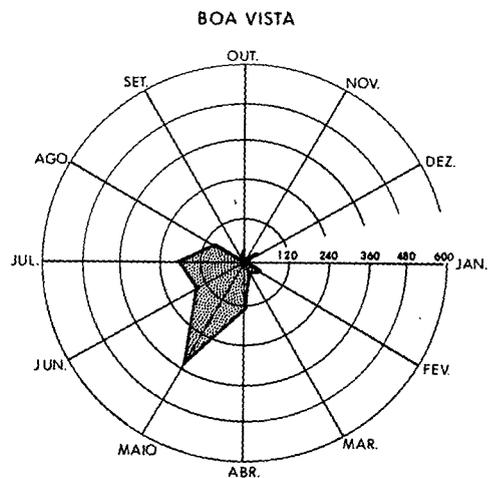
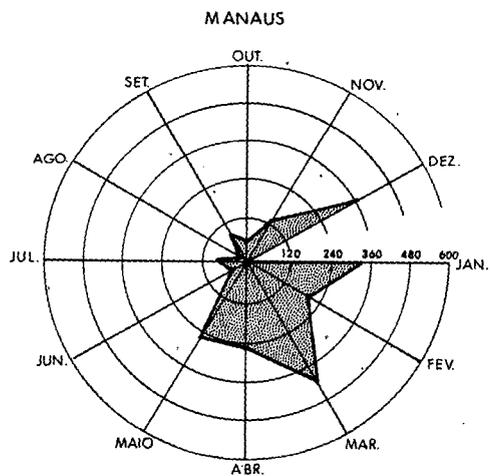
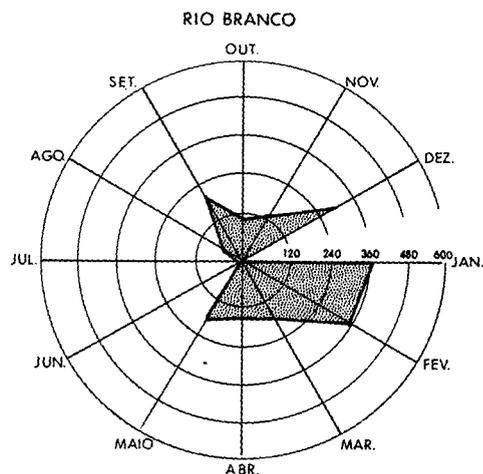
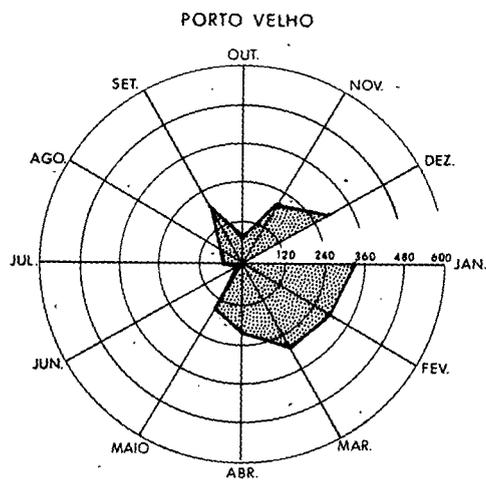
(continua)

MESES	PRES- SÃO ATMOS- FÉRICA (mb)	TEMPERATURA DO AR (°C)							UMI- DADE RELA- TIVA %	NEBU- LOSI- DADE (0-10)	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA			EVAPO- RAÇÃO TOTAL (mm)	INSOLAÇÃO TOTAL (horas e décimos)
		Média das máximas	Média das mínimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
BELÉM															
Janeiro	1 008,9	30,5	22,2	33,5	2	20,4	19	25,4	93	9,1	580,1	84,0	21	29,1	103,4
Fevereiro	1 009,1	30,4	22,6	32,6	18	21,8	2	25,4	92	9,2	438,6	52,8	23	31,0	88,9
Março	1 008,8	31,0	23,1	37,3	20	21,8	3 e 8	25,8	92	8,4	422,8	115,1	3	38,5	101,2
Abril	1 009,5	31,3	22,7	32,8	7	21,4	23	25,9	93	8,8	425,4	71,5	19	32,4	111,8
Maió	1 009,6	32,0	22,4	33,6	27	21,6	21	26,0	86	7,3	291,6	57,3	17	54,6	211,7
Junho	1 011,1	32,0	21,9	33,0	1 e 25	20,4	23	26,1	85	6,4	89,8	18,6	8	68,8	234,2
Julho	1 010,9	31,7	21,8	32,5	12	20,8	18 e 19	25,7	86	6,5	190,4	26,0	28	62,8	256,6
Agosto	1 011,3	31,8	21,5	33,0	19	20,2	7	25,7	87	6,4	212,1	30,5	19	63,6	257,3
Setembro	1 010,7	32,0	21,5	32,6	28	20,1	30	26,0	84	6,3	178,1	29,4	16	61,4	185,7
Outubro	1 009,6	32,0	21,3	33,0	31	20,2	11	26,2	84	6,5	69,8	16,4	18	68,5	204,7
Novembro	1 008,7	32,5	21,7	33,6	Diversas	20,2	1	25,2	83	7,0	81,8	19,4	13	77,3	200,2
Dezembro	1 008,6	32,5	...	33,8	20	84	6,6	132,6	39,8	27	69,1	181,4
Janeiro/Dezembro	1 009,7	31,8	(3) 22,1	37,3	20-3	20,1	30-9	(3) 25,8	87	7,4	3 091,1	115,1	3-3	655,1	2 115,1
MACAPÁ															
Janeiro	1 008,6	28,8	23,2	31,2	2 e 3	22,0	20	27,3	88	9,1	286,1	55,9	22	82,3	82,3
Fevereiro	1 008,7	29,0	23,1	32,1	2	22,0	4	25,6	89	8,6	294,6	48,2	4	43,0	98,9
Março	1 008,1	28,7	23,4	31,4	11	22,1	9	25,5	89	8,8	438,0	79,7	6	46,7	78,8
Abril	1 008,9	29,6	23,6	31,4	23 e 27	22,0	11 e 12	25,8	89	9,1	493,2	71,7	13	45,3	115,8
Maió	1 008,9	29,8	23,7	32,0	10	22,8	27	26,1	87	8,3	265,8	46,0	26	49,7	156,9
Junho	1 010,3	30,7	23,7	31,9	29	21,2	24	28,8	82	7,2	163,6	26,0	4	79,1	226,7
Julho	1 010,2	30,6	23,3	31,4	1 e 29	21,6	19	26,4	83	7,5	258,8	49,7	17	74,8	253,1
Agosto	1 010,6	31,3	23,4	32,5	15	22,0	7	26,7	80	7,2	142,5	56,2	17	109,3	279,2
Setembro	1 009,7	32,0	23,6	32,6	20 e 30	22,5	5	27,6	72	6,2	13,3	8,9	7	153,1	280,1
Outubro	1 008,7	22,7	23,4	33,6	13	22,0	22	27,9	70	6,7	10,9	8,1	14	183,4	285,9
Novembro	1 008,1	32,5	23,5	33,0	Diversas	22,3	1	27,9	70	7,1	15,0	9,4	27	168,8	282,4
Dezembro	1 008,0	32,2	24,0	33,4	22	22,8	3	27,8	74	7,7	52,4	38,9	27	155,9	249,2
Janeiro/Dezembro	1 009,1	29,8	23,5	33,6	13-10	21,2	24-6	26,8	81	7,8	2 434,2	79,7	6-3	1 191,4	2 389,3
SÃO LUÍS															
Janeiro	1 004,1	29,7	23,7	32,5	1	21,7	7	26,2	85	7,6	302,0	79,0	7	75,9	142,0
Fevereiro	1 004,5	28,9	22,9	31,0	7	20,7	18	25,4	90	8,6	477,1	71,1	26	51,3	81,0
Março	1 003,8	29,8	23,1	31,2	4	21,6	9	25,9	88	7,5	358,8	63,6	3	53,6	130,8
Abril	1 004,6	29,8	22,8	31,7	30	22,8	3	25,7	92	7,9	458,6	54,6	22	45,3	104,0
Maió	1 004,9	31,3	23,5	32,6	15	22,3	7	26,5	84	1,7	148,2	31,3	1	77,4	212,7
Junho	1 006,3	30,7	22,9	32,0	1	21,9	15	26,0	...	4,2	119,9	37,6	18	86,4	237,4
Julho	1 006,4	30,5	23,2	31,8	26	21,7	21	26,0	84	4,4	12,6	7,1	20	94,4	247,5
Agosto	1 006,8	31,0	23,2	32,1	15	21,9	8	26,1	82	4,1	19,7	17,8	8	110,7	254,1
Setembro	1 006,0	31,2	23,8	32,4	23	21,7	30	26,5	79	4,8	8,8	5,6	16	136,6	226,4
Outubro	1 005,0	31,1	23,7	32,0	29	21,7	7	26,5	77	4,5	2,1	1,4	16	129,4	234,7
Novembro	1 004,2	31,6	24,3	33,0	5	22,0	23	27,0	77	4,8	11,6	10,2	27	147,3	237,6
Dezembro	1 003,9	32,0	24,6	33,8	28	23,2	9	27,3	76	4,5	1,7	1,6	31	155,2	234,7
Janeiro/Dezembro	1 005,0	30,6	23,5	33,8	28-12	20,7	16-2	26,3	(3) 83	5,4	1 916,7	79,0	7-1	1 183,5	2 342,9
TERESINA															
Janeiro	1 000,4	32,0	23,3	36,4	1	21,7	7	26,8	79	7,3	135,0	43,0	9	112,6	150,4
Fevereiro	1 000,9	31,0	22,3	33,6	6	20,4	24	25,5	85	8,6	273,5	70,9	18	67,3	116,3
Março	1 000,2	32,0	22,7	33,4	26 e 27	21,2	14	26,3	83	7,4	179,5	31,0	4	77,6	203,9
Abril	1 001,3	31,3	22,5	33,4	4	21,5	14	26,1	87	7,5	473,3	123,2	24	68,9	151,8
Maió	1 001,8	32,0	21,4	33,6	27	20,0	15 e 26	26,0	79	4,4	17,2	5,3	10	120,8	258,8
Junho	1 003,2	33,1	20,8	34,1	28	17,6	30	25,9	72	3,4	3,2	1,8	17	149,7	267,5
Julho	1 002,8	34,1	20,7	35,3	29	16,8	6	26,6	65	3,5	2,0	2,0	31	279,4	278,5
Agosto	1 002,9	35,6	20,3	37,0	31	18,3	24	26,7	56	3,1	5,2	4,7	1	283,9	308,3
Setembro	1 001,4	36,7	22,3	37,7	27	19,8	25	26,9	52	4,2	7,5	3,7	16	248,9	276,7
Outubro	1 000,4	36,3	22,5	37,8	10	20,4	11	28,5	56	4,4	19,1	14,5	15	229,1	253,5
Novembro	999,5	36,9	22,5	39,5	17	20,4	21	29,2	51	4,6	38,5	33,2	26	267,2	249,9
Dezembro	999,4	36,3	23,3	39,3	20	21,1	5	29,2	54	5,2	60,5	54,2	27	247,0	237,4
Janeiro/Dezembro	1 001,2	33,9	22,1	39,5	17-11	18,8	6-7	27,1	66	5,3	1 214,5	123,2	24-4	2 132,4	2 753,0

METEOROLOGIA

Precipitação pluviométrica - 1982

ALTURA TOTAL (mm)



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

6 — Principais observações meteorológicas das estações localizadas nos Municípios das Capitais — 1982

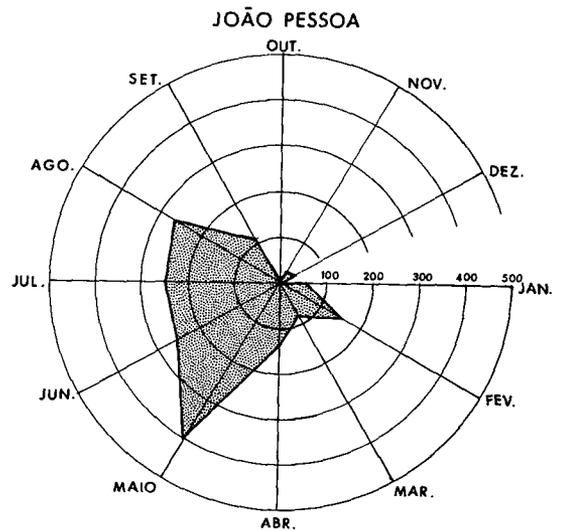
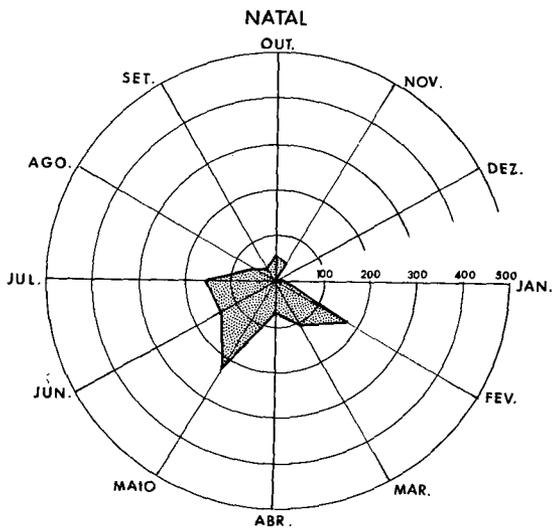
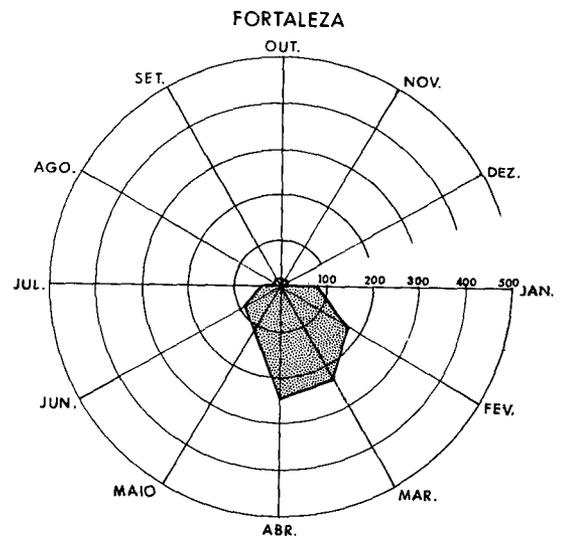
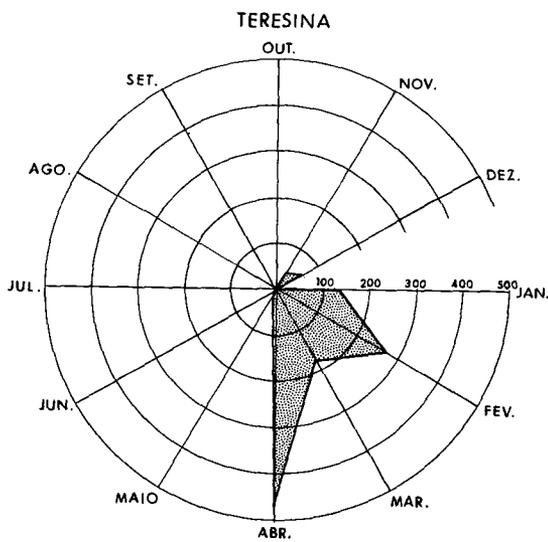
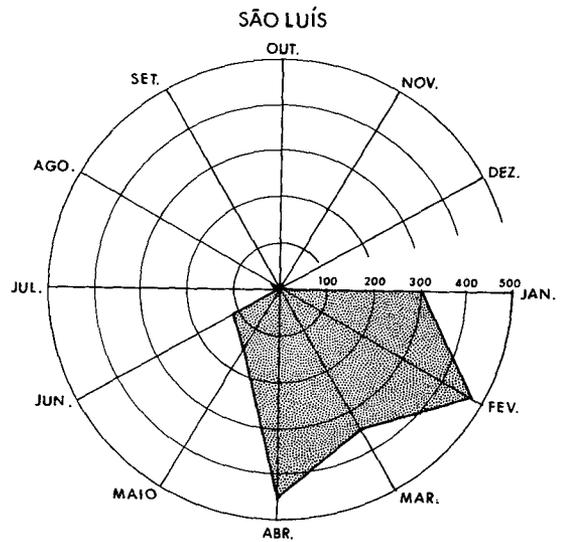
(continua)

MESES	PRES- SÃO ATMOS- FÉRICA (mb)	TEMPERATURA DO AR (°C)							UMI- DADE RELA- TIVA %	NEBU- LOSI- DADE (0-10)	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA			EVAPO- RAÇÃO TOTAL (mm)	INSOLAÇÃO TOTAL (horas e décimos)
		Média das máximas	Média das mínimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compensada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
FORTALEZA															
Janeiro	1 007,0	30,7	24,1	32,1	3	22,4	16	26,8	77	5,8	77,0	19,4	22	178,7	234,2
Fevereiro	1 007,7	29,5	24,7	31,6	4	22,8	19	26,9	82	6,8	157,2	61,5	28	95,4	172,5
Março	1 007,0	29,7	24,3	30,6	18	22,8	10	26,9	85	6,5	234,7	35,9	28	71,9	163,9
Abril	1 007,9	29,8	24,1	30,8	26	22,0	22	26,8	85	6,6	252,7	60,8	12	65,3	168,1
Maió	1 008,8	29,9	23,7	30,6	Diversas	22,4	13	26,5	81	5,9	113,9	13,8	24	92,1	228,9
Junho	1 010,5	29,3	23,1	30,1	12	22,0	15 e 19	26,1	78	...	92,5	35,0	1	98,6	238,0
Julho	1 010,5	29,6	23,0	30,7	9 e 25	21,6	5	26,0	76	4,1	47,1	16,4	15	143,2	284,3
Agosto	1 010,9	30,3	23,6	31,4	12	22,2	27	26,6	73	4,2	18,9	10,0	26	171,2	283,6
Setembro	1 010,1	30,1	24,1	31,4	24	22,6	1 e 20	26,8	73	4,1	26,4	13,0	1	168,3	262,0
Outubro	1 009,0	30,1	24,5	31,2	10	23,2	22	26,9	74	4,7	25,6	5,6	16	170,6	260,6
Novembro	1 008,4	30,8	25,2	31,9	20	24,1	9	27,5	79	4,3	7,0	2,9	28	175,5	269,1
Dezembro	1 008,1	31,1	25,3	33,0	29	23,3	4	27,7	74	4,0	15,6	3,5	17	171,2	271,3
Janeiro/Dezembro	1 008,8	30,1	24,1	33,0	29-12	21,6	5-7	26,8	78	(3) 5,2	1 068,6	61,5	28-2	1 602,0	2 836,5
NATAL (Estação de Ceará-Mirim)															
Janeiro	1 003,4	31,7	22,9	32,7	4	21,7	15	26,9	72	5,7	11,6	6,9	23	205,9	257,6
Fevereiro	1 003,7	31,4	22,8	33,1	14	21,8	13	26,6	75	6,6	174,2	136,9	15	152,6	186,4
Março	106,4	58,5	11
Abril	1 003,6	31,0	23,2	32,1	6	21,6	7	26,6	79	6,2	70,0	40,3	16	126,2	213,4
Maió	1 004,8	29,9	22,4	32,2	8	21,2	25	25,5	83	6,4	228,8	78,1	28	112,1	200,6
Junho	1 006,7	28,8	21,5	29,8	15	20,1	22	24,5	84	6,1	143,7	32,0	3	179,5	195,3
Julho	1 007,0	28,1	21,1	29,2	23	19,7	13	24,0	84	6,8	165,4	34,2	15	88,3	165,3
Agosto	1 007,5	28,4	20,9	29,2	12	19,7	8	23,9	82	6,0	67,3	26,0	17	104,9	218,4
Setembro	1 006,6	29,1	20,9	30,5	27	19,2	29	24,5	79	5,3	35,3	15,2	1	129,6	232,2
Outubro	1 005,3	30,1	21,2	32,1	27	19,4	5	25,1	74	4,8	56,1	44,0	26	187,0	254,6
Novembro	1 004,6	30,1	21,6	31,2	25	20,7	24	25,5	76	5,2	46,7	34,5	2	137,1	266,0
Dezembro	21,3	13,5	30	193,8	242,6
Janeiro/Dezembro	(1) 1 005,3	(1) 29,9	(1) 21,8	33,1	14-2	19,2	29-9	(1) 25,3	(1) 79	(1) 5,9	1 126,8	136,9	15-2 (5) 1	617,0	(5) 2 432,4
JOÃO PESSOA															
Janeiro	1 010,0	30,0	23,5	30,5	16	20,8	31	26,7	74	5,6	55,4	22,2	23	172,4	275,7
Fevereiro	1 010,2	29,8	22,7	30,8	13	20,1	28	26,7	75	6,1	151,7	33,6	14	142,7	205,5
Março	1 009,3	30,1	23,3	31,2	26	20,2	16	27,1	76	5,6	80,1	20,3	10	138,9	253,2
Abril	1 010,0	30,2	23,0	31,0	3	21,0	7 e 12	27,0	79	5,3	143,2	34,0	23	122,1	244,1
Maió	22,1	20,6	13	401,3	71,2	18	109,5	208,2
Junho	1 013,4	27,7	22,0	29,4	13	20,1	23	6,4	258,1	41,8	16	101,2	175,2
Julho	1 013,4	27,7	21,2	28,8	13	20,0	13 e 31	6,2	255,2	52,5	25	106,9	169,6
Agosto	1 014,1	28,0	21,2	29,2	23	20,0	27	5,8	274,4	47,7	11	125,5	217,6
Setembro	1 013,3	28,6	22,1	29,6	23 e 26	19,0	7	25,4	78	5,3	119,2	51,4	8	97,6	218,8
Outubro	1 012,0	29,4	22,5	30,0	18	19,4	18	26,2	70	4,8	4,1	3,1	28	189,4	278,3
Novembro	1 011,3	29,6	23,4	30,2	20 e 29	20,4	21	26,5	74	5,1	25,9	7,3	2	171,0	277,9
Dezembro	...	29,9	24,4	30,6	27, 28 e 29	22,2	4	30,6	10,2	30	184,7	...
Janeiro/Dezembro	(1) 1 011,7	(3) 29,2	22,6	31,2	26-3	19,0	7-9	(6) 26,5	(6) 75	(1) 5,6	1 799,2	71,2	18-5	1 661,9	(5) 2 524,1
RECIFE (Estação de Curado)															
Janeiro	1 011,1	29,5	22,4	30,4	14	20,2	15	26,2	78	5,1	211,0	104,7	26	144,8	238,8
Fevereiro	1 011,5	29,3	22,3	30,3	22	20,0	10	25,9	81	5,9	151,1	41,0	18	118,0	203,9
Março	1 010,4	29,8	22,2	31,0	25	19,0	13	26,3	79	5,5	89,4	25,0	31	122,4	230,7
Abril	1 011,7	...	22,5	20,1	12	...	85	6,2	101,5	16,0	16	84,1	189,4
Maió	1 012,6	28,7	22,0	30,0	2 e 3	18,9	17	25,2	86	6,6	363,8	39,7	15	82,5	186,3
Junho	1 014,7	27,9	21,4	29,0	26	18,3	12	24,4	87	6,9	412,9	88,8	22	75,2	160,0
Julho	1 015,0	27,5	21,0	28,8	15	18,3	9	24,0	87	7,1	306,4	74,6	31	99,8	181,1
Agosto	1 015,5	27,7	20,2	28,5	23 e 31	17,7	26	24,0	83	7,0	174,7	29,3	11	113,5	182,2
Setembro	1 014,8	28,0	21,1	29,3	28	18,6	1	24,5	81	6,9	206,9	76,7	17	98,0	174,7
Outubro	1 013,1	29,3	21,3	33,1	21	17,9	5	25,4	72	5,6	18,9	8,5	16	173,0	260,0
Novembro	1 012,5	29,7	22,1	30,3	16 e 23	19,1	4	26,1	73	5,8	16,2	2,8	3	189,3	258,2
Dezembro	1 012,0	30,0	23,1	30,8	23	19,9	19	26,6	74	6,6	41,3	12,6	18	187,2	243,1
Janeiro/Dezembro	1 012,9	(3) 28,9	21,8	33,1	21-10	17,7	26-8	(3) 25,3	81	6,3	2 094,1	104,7	26-1	1 487,8	2 508,4

METEOROLOGIA

Precipitação pluviométrica - 1982

ALTURA TOTAL (mm)



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

6 — Principais observações meteorológicas das estações localizadas nos Municípios das Capitais — 1982

(continua)

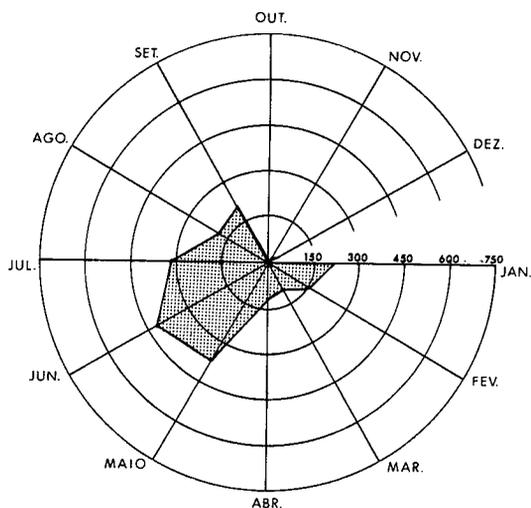
MESES	PRES- SÃO ATMOS- FÉRICA (mb)	TEMPERATURA DO AR (°C)						UMI- DADE RELA- TIVA %	NEBU- LOSI- DADE (0-10)	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA			EVAPO- RAÇÃO TOTAL (mm)	INSOLAÇÃO TOTAL (horas e décimos)	
		Média das máximas	Média das mínimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Altura total (mm)	Máxima em 24 horas				
				Graus	Data	Graus	Data				Altura (mm)	Data			
MACEIO															
Janeiro	1 002,9	29,9	21,6	38,0	13	19,8	28	25,5	79	5,4	53,3	14,9	2	164,5	243,8
Fevereiro	1 002,9	29,3	21,6	30,6	1	19,8	10	25,3	81	6,5	187,8	44,5	4	128,9	181,7
Março	1 000,5	30,8	21,3	35,0	14	18,0	17	26,1	78	6,0	83,7	71,0	31	146,9	276,1
Abril	1 002,2	29,4	21,0	31,8	7, 9 e 11	17,8	29	25,3	85	7,4	744,6	184,0	28	74,5	140,2
Maió	1 003,8	28,1	...	29,6	20	85	7,4	429,1	72,0	2	59,2	137,7
Junho	1 005,9	27,7	...	28,9	9	83	7,5	225,7	35,8	14	84,0	170,9
Julho	1 005,9	27,5	...	29,2	15	84	7,1	169,9	35,8	18	81,3	170,1
Agosto	1 005,9	27,3	...	28,4	20	85	6,9	227,1	28,7	10	84,6	174,4
Setembro	1 004,6	27,7	...	31,1	29	82	7,2	159,9	25,3	18	93,1	158,9
Outubro	1 004,0	29,2	...	32,0	31	73	5,9	18,5	7,5	15	127,6	254,5
Novembro	1 002,8	30,1	...	31,6	16	73	5,9	4,6	2,0	3	148,5	293,9
Dezembro	1 002,2	30,2	...	32,0	23 e 24	73	...	28,6	6,8	6	215,1	288,0
Janeiro/Dezembro	1 003,6	28,9	(7) 21,4	38,0	13-1	17,8	29-4	(7) 25,6	80	(3) 6,7	2 330,8	184,0	28-4	1 410,2	2 450,0
FERNANDO DE NORONHA															
Janeiro	1 004,4	29,8	24,8	30,6	10	22,3	26	27,0	80	5,3	58,5	38,8	23	97,1	250,5
Fevereiro	1 004,3	29,1	25,0	30,1	18	23,5	19	26,6	84	6,3	112,2	46,6	20	111,8	...
Março	1 003,5	28,6	24,6	29,8	7	22,0	11	26,4	87	7,4	541,5	76,1	29	70,9	171,6
Abril	1 004,3	29,2	25,1	29,8	7	23,4	16	26,8	87	6,1	147,7	31,5	29	85,7	190,2
Maió	1 005,2	29,0	25,4	29,8	23	23,6	13	26,9	84	4,9	80,7	18,4	13	85,7	277,8
Junho	1 007,2	28,3	24,7	30,0	1	23,1	23	28,3	84	4,6	102,5	49,5	17	83,2	230,5
Julho	1 007,5	28,2	24,2	28,8	30	22,4	26	25,8	85	4,5	46,7	13,8	21	78,7	244,8
Agosto	1 008,0	28,3	24,1	28,9	3	22,1	7	28,0	84	3,5	19,4	4,4	11	...	243,5
Setembro	1 007,6	28,6	24,1	29,4	9	22,6	15	25,8	83	3,7	6,9	2,4	25	119,6	246,1
Outubro	1 006,4	29,0	24,4	29,9	31	23,4	22	28,2	80	3,4	4,5	1,7	2	122,6	205,6
Novembro	1 005,5	29,3	24,2	30,0	27	22,6	6	26,3	83	4,2	19,0	6,5	3	100,8	280,0
Dezembro	1 005,2	29,3	24,1	30,0	30	22,2	1	26,4	81	4,6	21,0	8,8	1	94,6	281,5
Janeiro/Dezembro	1 005,8	28,9	24,6	30,6	10-1	22,0	11-3	26,4	84	4,8	1 180,6	76,1	28-3 (5) 1	030,7	(5) 2 604,1
ARACAJU															
Janeiro	1 010,8	29,2	24,5	29,9	13	26,6	9	26,9	76	4,6	61,5	53,0	9	126,0	278,2
Fevereiro	1 011,8	29,4	24,6	31,0	25	22,1	10	27,1	75	6,2	64,6	12,3	26	127,5	196,3
Março	1 010,1	29,7	24,6	30,2	13, 19 e 20	21,1	2	27,3	76	4,9	22,8	6,4	20	132,6	276,9
Abril	1 011,5	29,2	24,4	30,4	9 e 10	22,2	21	28,8	78	7,1	204,8	46,0	26	121,4	182,6
Maió	1 013,4	27,9	23,3	28,6	10 e 22	20,6	26	25,6	81	7,4	229,8	32,0	16	103,8	190,8
Junho	1 015,3	27,3	22,3	28,0	4 e 5	18,7	25	25,0	80	6,8	257,4	51,0	14	85,5	163,9
Julho	1 015,6	27,0	21,5	28,0	31	18,9	12	24,4	79	6,6	146,7	21,6	22	96,5	194,2
Agosto	1 016,1	26,9	22,2	27,6	18, 21 e 22	20,3	19	24,7	78	6,8	114,9	18,2	18	103,4	203,8
Setembro	1 014,7	27,3	22,7	28,1	29 e 30	21,4	8	25,1	78	6,3	83,8	19,2	17	102,2	198,7
Outubro	1 012,3	28,1	23,0	28,7	31	20,5	12	25,7	76	4,0	95,0	67,2	2	135,7	277,1
Novembro	1 012,2	28,6	23,8	29,2	20 e 26	18,8	4	26,2	77	2,9	6,7	2,8	2	107,7	301,8
Dezembro	1 011,7	29,0	23,9	28,4	Diversas	21,2	2	28,5	79	5,1	14,2	11,6	7	102,1	270,6
Janeiro/Dezembro	1 013,0	28,3	23,4	31,0	25-2	18,7	25-6	25,9	78	5,7	1 302,4	67,2	2-10	1 346,4	2 734,9
SALVADOR															
Janeiro	1 005,8	30,3	23,9	31,6	13, 14 e 16	22,4	30	26,8	75	4,5	19,8	6,0	30	...	281,8
Fevereiro	1 006,7	29,2	23,8	31,3	7	21,8	2	24,7	78	5,7	149,2	48,4	28	96,0	193,9
Março	1 004,6	30,7	24,4	32,2	18 e 26	23,5	9	27,1	78	3,9	11,3	4,8	5	115,6	280,3
Abril	1 006,9	28,1	23,5	31,1	6	21,6	30	25,7	83	6,6	424,1	136,5	19	95,4	156,9
Maió	1 008,8	26,8	22,5	29,0	21	21,1	18 e 30	24,6	83	6,7	333,6	78,6	30	86,9	143,8
Junho	1 010,5	26,5	22,3	27,9	27	21,1	15	24,2	84	5,7	345,4	82,6	19	74,8	174,2
Julho	1 010,8	26,2	21,6	27,8	8	19,9	23	23,8	80	5,6	152,0	27,5	23	92,9	177,9
Agosto	1 011,3	26,6	21,8	27,6	23	20,4	16	24,0	79	5,1	87,8	12,7	14	81,3	219,0
Setembro	1 009,7	26,4	21,9	28,7	19	20,3	8	24,0	82	6,8	133,9	55,6	30	67,5	145,8
Outubro	1 007,5	27,9	22,2	29,3	8	20,1	11 e 22	24,8	80	4,4	105,7	41,8	1	88,0	229,3
Novembro	1 006,6	29,6	23,1	30,6	20 e 29	22,4	4 e 25	25,9	77	2,9	17,2	4,9	7	109,8	302,6
Dezembro	1 006,4	30,4	23,5	33,0	29	20,1	21	26,1	76	4,6	23,1	8,3	13	...	250,7
Janeiro/Dezembro	1 006,0	28,2	22,9	33,0	29-12	19,9	23-7	25,1	79	5,2	1 802,9	136,5	19-4 (4)	936,2	2 566,2

METEOROLOGIA

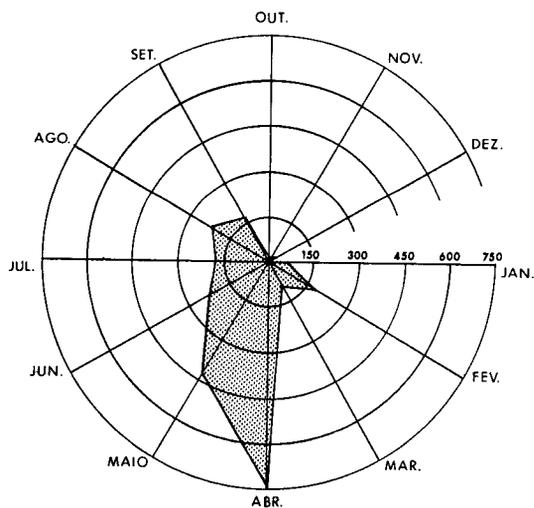
Precipitação pluviométrica - 1982

ALTURA TOTAL (mm)

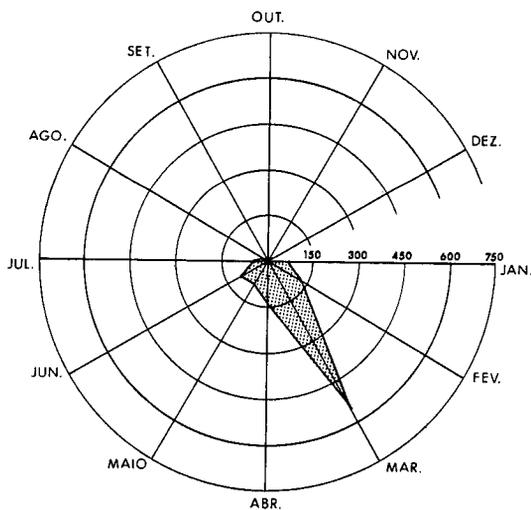
RECIFE



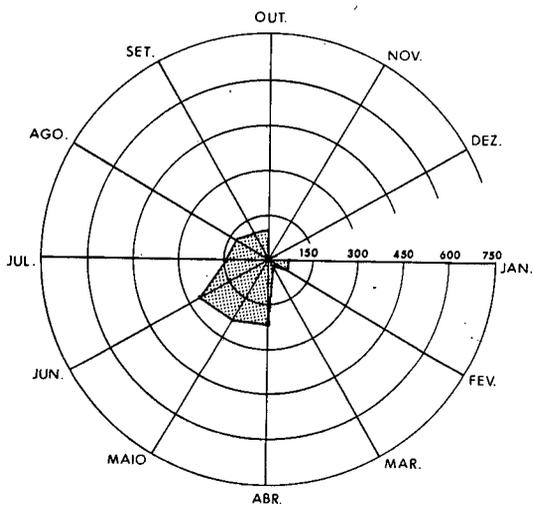
MACEIÓ



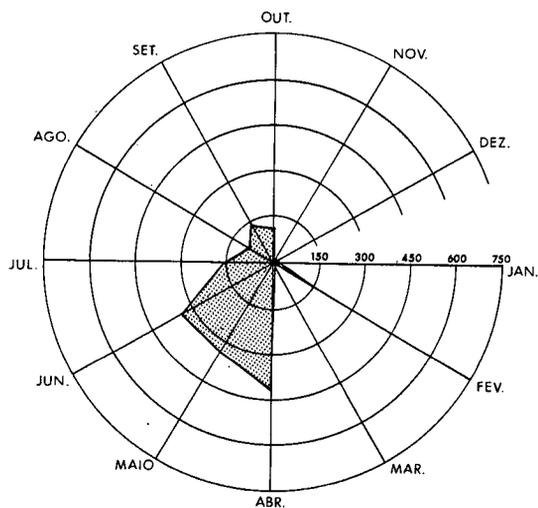
FERNANDO DE NORONHA



ARACAJU



SALVADOR



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

6 — Principais observações meteorológicas das estações localizadas nos Municípios das Capitais — 1982

(continua)

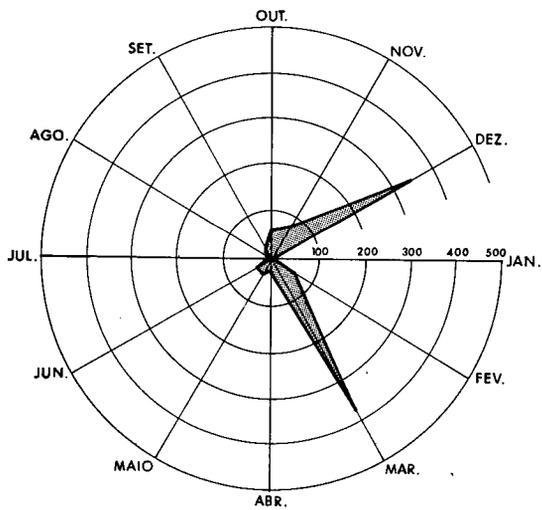
MESES	PRES- SÃO ATMOS- FÉRICA (mb)	TEMPERATURA DO AR (°C)							UMI- DADE RELA- TIVA %	NEBU- LOSI- DADE (0-10)	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA			EVAPO- RAÇÃO TOTAL (mm)	INSOLAÇÃO TOTAL (horas e décimos)
		Média das máximas	Média das mínimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
BELO HORIZONTE															
Janeiro.....	...	26.8	...	30.2	15	139.3
Fevereiro.....	919,7	29.5	18.4	31.8	23	17.2	3e12	23.3	84	5,5	52,0	18,6	25	115,7	228,1
Março.....	917,5	27,2	18,6	31,2	16e19	16,8	15	22,1	91	7,7	375,1	67,2	2	63,9	113,1
Abril.....	920,8	26,3	15,3	29,8	1	11,5	22	20,1	90	5,7	24,5	9,4	16	95,6	202,6
Maió.....	922,1	24,9	13,2	28,7	15	10,1	7	18,3	85	4,9	36,0	13,3	26	93,1	214,4
Junho.....	922,9	26,3	14,1	29,9	27	11,7	5	19,3	89	3,8	31,0	31,0	8	93,7	240,8
Julho.....	923,2	25,4	13,1	27,5	29	10,3	31	18,3	79	3,3	3,6	2,8	14	109,7	259,8
Agosto.....	922,9	26,8	15,1	30,3	31	11,9	8	20,2	74	4,7	8,6	8,6	18	128,5	221,3
Setembro.....	921,1	27,4	15,4	32,2	27	11,1	9	20,7	72	4,0	23,8	11,4	28	158,3	224,5
Outubro.....	918,5	28,6	17,8	32,8	24	14,6	1,2e3	21,9	78	6,1	54,1	12,4	11	111,7	175,4
Novembro.....	917,6	31,2	19,8	33,8	22,25e29	17,4	9	25,0	68	5,5	80,4	23,4	17	161,4	226,2
Dezembro.....	917,8	27,2	18,7	31,6	1	16,2	27	22,0	84	8,2	343,2	43,0	25	72,9	102,3
Janeiro/Dezembro.....	(3) 920,4	27,3	(3) 16,3	33,8	22,25e29-11	10,1	7-5	(3) 21,0	(3) 81	(3) 5,4	1 032,3	67,2	2-3 (5) 1	204,5	2 347,8
VITÓRIA															
Janeiro.....	1 009,6	28,2	22,1	34,5	12	19,4	14	24,7	87	7,8	185,9	36,7	16	65,0	131,9
Fevereiro.....	1 011,0	30,0	23,5	33,0	25	21,2	2	26,4	84	4,6	79,8	25,8	2	73,4	234,7
Março.....	1 007,6	29,4	23,1	32,8	16	20,9	4	25,8	87	7,9	205,4	61,5	21	58,6	97,1
Abril.....	1 012,4	29,3	18,5	29,3	3	18,5	30	23,6	86	6,2	83,8	30,1	9	76,5	164,5
Maió.....	1 014,4	25,2	19,4	29,3	19	16,5	2	22,0	88	6,5	173,1	90,0	23	53,4	132,3
Junho.....	1 015,5	27,4	19,9	30,0	26e27	18,2	3	23,1	87	4,0	7,2	6,1	2	61,5	207,0
Julho.....	1 015,4	25,2	19,3	29,8	13	15,7	31	22,0	86	5,0	26,1	10,0	29	68,0	193,2
Agosto.....	1 015,6	25,8	19,7	30,5	10	17,4	1	22,4	87	5,5	74,0	31,1	13	67,9	150,2
Setembro.....	1 014,5	25,3	19,2	31,6	27	16,5	8	21,9	87	6,1	46,1	18,2	24	71,2	147,0
Outubro.....	1 010,7	27,3	20,8	33,0	30	17,2	2	23,6	86	6,3	57,1	14,5	31	79,9	140,0
Novembro.....	1 008,8	30,5	22,4	35,5	21	21,0	4e18	26,0	83	4,5	51,2	31,6	17	103,1	218,3
Dezembro.....	...	28,9	22,4	33,6	19	18,5	5	...	86	...	148,7	40,7	25	91,9	146,2
Janeiro/Dezembro.....	(3) 1 012,3	27,7	20,9	35,5	21-11	15,7	31-7	(3) 23,8	86	(3) 5,9	1 138,4	90,0	23-5	870,4	1 962,4
RIO DE JANEIRO (Estação do Flamengo)															
Janeiro.....	1 013,0	27,1	22,6	31,7	1	20,0	25	24,7	82	7,6	247,0	66,2	4	104,9	...
Fevereiro.....	1 012,6	30,1	22,9	34,6	22	21,0	24	26,1	78	4,3	78,9	49,0	27	32,6	...
Março.....	1 011,4	27,5	22,7	34,0	16	19,0	14	24,7	85	8,0	118,7	19,6	26	...	108,8
Abril.....	1 017,0	25,8	20,4	28,6	4	17,2	18	22,9	80	5,8	62,6	10,4	16	96,0	161,3
Maió.....	1 017,7	25,0	19,0	31,0	19	15,3	6	21,6	79	5,1	17,0	6,2	26	92,3	178,5
Junho.....	1 016,8	26,2	19,9	31,5	27	18,0	2	22,6	78	5,0	19,7	7,8	25	90,1	165,3
Julho.....	1 018,1	25,9	19,4	31,6	29	16,2	31	22,0	76	3,8	42,9	25,9	30	108,3	210,0
Agosto.....	1 018,0	26,1	19,4	31,6	25	15,2	1	22,4	77	4,3	58,4	25,2	12	111,5	205,2
Setembro.....	1 017,7	25,2	19,3	32,4	27	16,4	9	22,0	73	4,9	48,8	31,1	2	136,0	172,0
Outubro.....	1 013,4	26,4	20,2	35,0	23	17,6	1	23,0	77	6,6	134,3	41,1	30	133,1	166,6
Novembro.....	1 011,5	29,0	22,5	35,4	30	20,2	1	25,6	80	6,8	47,7	23,5	15	120,1	145,1
Dezembro.....	1 011,8	29,0	22,6	34,2	19	19,0	4	25,2	80	8,7	259,4	42,9	31	112,7	67,8
Janeiro/Dezembro.....	1 014,9	26,9	20,9	35,4	30-11	15,2	1-8	23,6	79	5,9	1 135,4	66,2	4-1 (5) 1	1 137,6	(4) 1 580,6
SÃO PAULO (Estação do Mirante Santana)															
Janeiro.....	923,4	24,9	17,5	29,1	14	15,0	5	20,3	80	8,4	217,7	41,0	22	97,4	112,6
Fevereiro.....	923,9	28,8	19,4	32,4	12	14,4	2	23,1	75	6,7	351,9	77,8	6	124,3	151,7
Março.....	922,7	25,1	18,4	28,0	18	16,0	4	20,8	85	9,4	150,0	25,5	11	70,5	69,1
Abril.....	927,1	22,9	15,5	27,3	3	10,6	30	18,2	80	7,4	35,4	22,4	15	83,0	147,3
Maió.....	927,2	22,2	13,1	27,5	13	9,3	7	16,8	76	6,1	45,6	11,5	26	97,8	149,4
Junho.....	926,6	22,7	14,7	27,6	28	12,0	4	18,1	77	6,9	161,9	28,2	14	94,7	138,7
Julho.....	927,8	22,5	13,1	25,7	29	8,7	31	16,9	74	5,9	41,9	20,3	30	112,5	177,7
Agosto.....	927,8	23,8	13,7	29,2	25	9,4	1	17,9	74	6,0	72,4	42,3	24	117,8	159,1
Setembro.....	926,9	24,2	14,2	30,5	12	9-8	8	18,1	71	6,3	9,6	3,4	6	128,6	129,8
Outubro.....	923,5	24,9	15,5	31,5	25	9,5	14	19,2	77	7,6	197,6	35,0	9	110,7	130,2
Novembro.....	922,6	27,0	18,6	32,4	4	15,0	18	21,9	76	8,6	173,2	45,0	15	118,0	98,8
Dezembro.....	922,7	24,4	17,9	28,8	31	13,3	4	20,5	83	9,3	269,5	61,0	19	77,7	70,6
Janeiro/Dezembro.....	925,2	24,4	16,0	32,4	12-2e4-11	8,7	31-7	19,3	77	7,4	1 726,7	77,8	6-2	1 233,0	1 535,0

METEOROLOGIA

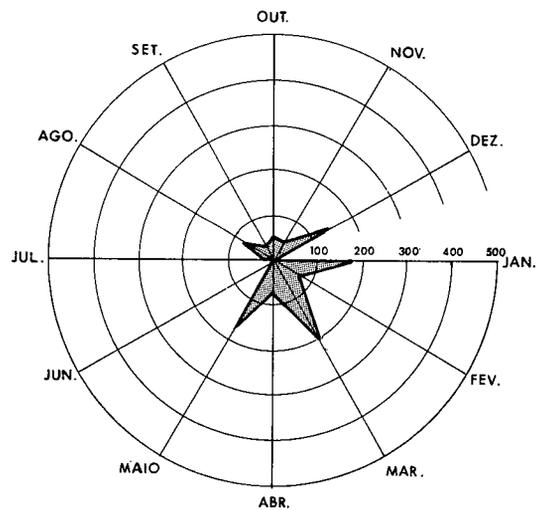
Precipitação pluviométrica - 1982

ALTURA TOTAL (mm)

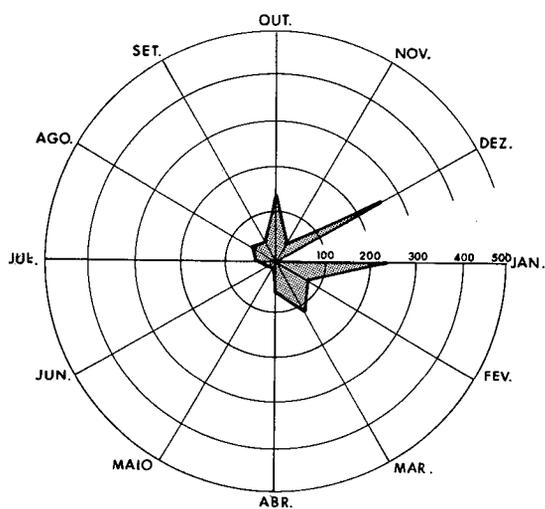
BELO HORIZONTE



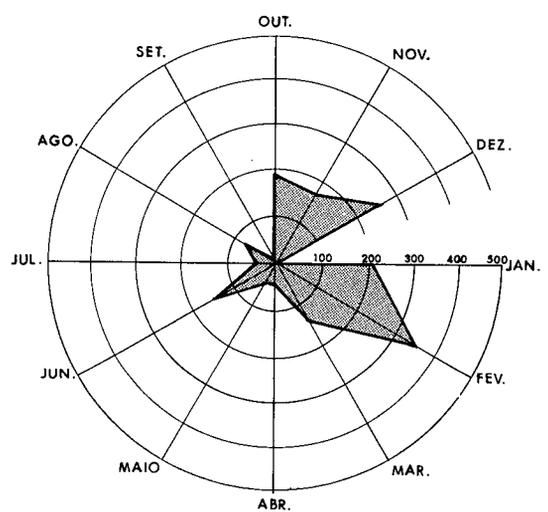
VITÓRIA



RIO DE JANEIRO



SÃO PAULO



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

6 — Principais observações meteorológicas das estações localizadas nos Municípios das Capitais — 1982

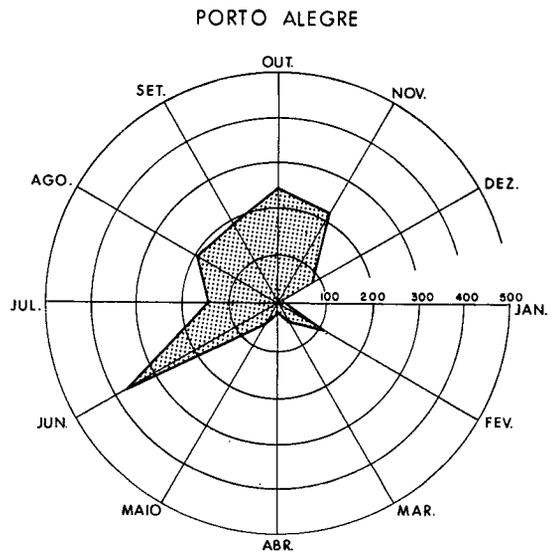
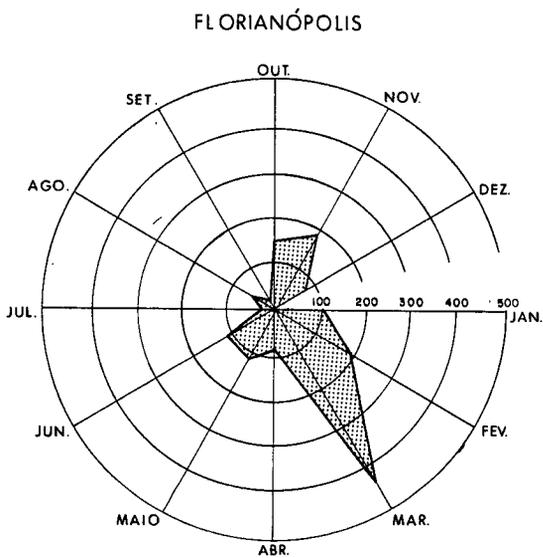
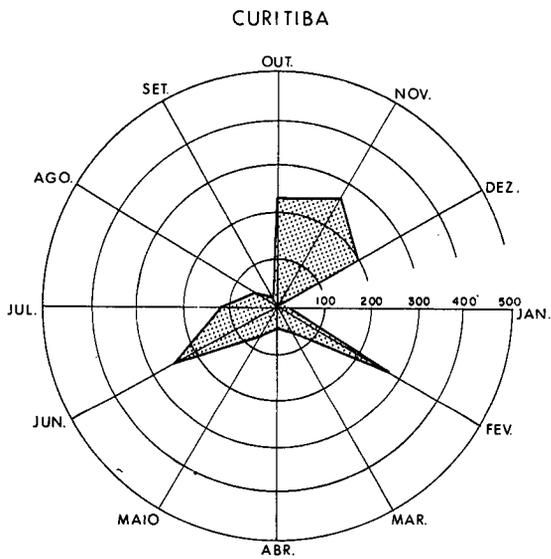
(continua)

MESES	PRES- SÃO ATMOS- FÉRICA (mb)	TEMPERATURA DO AR (°C)							UMI- DADE RELA- TIVA %	NEBU- LOSI- DADE (0-10)	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA				EVAPOR- AÇÃO TOTAL (mm)	INSOLAÇÃO TOTAL (horas e décimos)
		Média das máximas	Média das mínimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas				
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data			
CURITIBA																
Janeiro	911,4	25,3	15,2	30,2	17	10,5	5	19,0	81	7,5	20,9	5,0	2	78,7	195,1	
Fevereiro	911,7	28,3	17,2	30,8	15	15,0	25	20,8	82	7,9	275,1	100,6	5	75,9	151,5	
Março	911,0	23,7	16,0	27,6	16 e 17	12,8	8	18,8	86	8,1	67,5	15,7	27	51,5	114,1	
Abril	915,2	21,5	12,9	25,2	12	10,0	26	18,2	85	7,0	43,3	19,6	15	48,3	175,5	
Maió	914,7	20,3	9,8	26,7	14	4,7	20	14,1	84	5,6	69,8	36,0	25	62,1	189,3	
Junho	913,1	20,1	11,4	24,9	27	7,0	9	15,0	86	7,8	250,1	83,0	24	57,2	119,1	
Julho	914,4	20,1	9,2	25,0	22	1,1	31	13,7	80	5,8	117,1	59,0	9	70,5	179,3	
Agosto	915,0	20,9	10,6	28,5	30	4,4	21	15,1	82	6,6	58,8	13,8	24	69,1	153,5	
Setembro	914,5	21,8	11,1	29,4	14	7,3	30	15,4	80	7,0	19,0	8,6	1	76,4	151,6	
Outubro	910,7	22,2	12,5	29,4	25	2,6	14	16,6	82	7,4	228,3	65,9	2	77,8	155,2	
Novembro	910,0	24,2	15,2	30,8	30	12,8	17	18,7	84	8,7	258,9	48,1	5	60,6	123,0	
Dezembro	910,1	24,7	15,2	29,8	31	9,0	5	18,8	82	7,2	199,6	67,0	12	71,4	141,2	
Janeiro/Dezembro	912,6	22,6	13,0	30,8	15-2e30-11	1,1	31-7	18,8	83	7,2	1 604,4	100,6	5-2	789,5	1 848,4	
FLORIANÓPOLIS																
Janeiro	1 013,6	28,9	20,2	30,6	22	18,8	2	23,4	77	6,2	103,3	18,4	29	123,6	238,2	
Fevereiro	1 012,7	28,0	21,6	32,8	12	18,3	25	24,5	82	7,1	187,3	39,8	5	82,4	151,5	
Março	1 013,0	27,0	20,6	30,1	17	17,6	4	23,5	83	6,3	443,1	109,1	25	83,9	160,3	
Abril	1 018,5	24,7	18,0	27,3	2	14,3	17 e 18	21,0	80	5,6	78,2	18,2	20	74,8	184,9	
Maió	1 017,6	22,8	15,2	28,8	18	8,8	28	18,4	82	4,4	115,7	63,8	25	67,3	214,7	
Junho	1 015,2	22,1	15,2	27,9	28	7,2	30	18,0	85	6,8	112,3	31,0	16	52,0	128,8	
Julho	1 017,1	21,0	13,1	28,9	4	6,2	31	16,5	84	5,1	23,1	8,4	18	72,0	182,4	
Agosto	1 017,9	21,5	14,6	29,8	26	7,8	20	17,5	82	6,2	50,8	11,3	31	74,8	131,8	
Setembro	1 018,0	22,7	16,1	25,6	17	12,0	8	19,0	79	5,6	15,1	5,0	30	100,6	138,4	
Outubro	1 013,1	22,9	16,0	28,7	21 e 22	8,2	14	19,5	73	8,1	145,2	30,6	8	101,1	173,6	
Novembro	1 011,8	24,1	18,3	30,8	28	14,6	5	20,9	85	8,4	182,9	47,0	15	76,9	88,0	
Dezembro	1 011,2	27,1	19,8	33,9	14	12,6	9	23,3	79	5,9	78,4	22,2	3	131,0	208,1	
Janeiro/Dezembro	1 015,0	24,2	17,4	33,9	14-12	8,2	31-7	20,5	81	6,1	1 535,4	108,1	25-3	1 040,2	1 998,7	
PORTO ALEGRE																
Janeiro	1 007,9	29,2	19,0	35,4	31	14,5	2	23,4	84	4,3	10,0	4,5	1	208,6	314,5	
Fevereiro	1 008,9	29,4	20,6	34,7	1	16,4	25	24,3	73	6,4	107,7	54,0	4	134,7	178,8	
Março	1 007,7	28,8	19,3	31,7	7	14,0	29	23,2	73	3,9	42,8	11,1	16	215,0	254,4	
Abril	1 012,8	26,4	17,1	30,9	13	10,6	16	20,8	70	4,2	15,7	11,1	15	149,4	219,2	
Maió	1 012,2	23,3	13,3	31,9	13	5,0	29	17,5	72	5,2	49,1	23,7	10	107,0	185,3	
Junho	1 009,7	20,3	11,9	27,5	9	4,2	17	15,5	79	7,6	365,6	138,8	15	61,1	108,0	
Julho	1 011,0	20,0	11,2	29,2	21	5,2	30	14,8	80	6,6	141,2	48,5	23	62,8	129,9	
Agosto	1 012,2	21,6	12,9	34,0	26	6,8	19	16,5	78	6,5	195,4	64,2	8	87,1	138,8	
Setembro	1 011,6	23,3	14,5	33,8	18	9,2	29	18,3	78	5,0	193,2	46,4	28	88,4	158,1	
Outubro	1 007,3	23,5	14,2	34,0	17	9,4	14	18,3	70	4,7	235,0	74,8	22	130,7	224,1	
Novembro	1 006,2	24,5	16,4	33,2	30	10,8	9	19,9	78	6,4	214,7	40,8	30	107,8	162,2	
Dezembro	1 006,2	28,2	18,8	35,7	30	11,4	7	22,7	72	5,0	81,0	24,8	1	154,0	231,1	
Janeiro/Dezembro	1 009,3	24,9	15,8	35,7	30-12	4,2	17-8	19,6	74	5,5	1 651,4	138,8	15-8	1 508,6	2 303,2	
CAMPO GRANDE																
Janeiro	950,0	30,7	21,0	33,2	19	19,3	24	25,1	75	5,6	171,2	58,6	9	164,8	270,5	
Fevereiro	951,6	29,1	20,4	32,4	19	18,9	5	23,9	84	6,9	218,3	65,4	18	91,9	143,2	
Março	950,5	28,0	20,8	31,0	25	16,7	29	23,3	87	7,5	214,1	55,6	24	65,0	109,8	
Abril	954,2	28,7	18,2	33,0	20	13,4	18	22,4	71	3,9	93,5	63,8	21	183,4	241,1	
Maió	954,8	26,5	16,0	31,2	14	9,5	26	20,1	72	3,9	102,6	49,8	24	170,9	234,1	
Junho	954,6	25,7	16,9	29,4	9	11,2	20	20,4	78	5,9	107,8	45,3	5	129,8	171,1	
Julho	954,7	27,7	16,8	30,6	21 e 22	8,2	30	21,1	66	3,1	42,6	22,5	1	213,1	273,4	
Agosto	955,3	28,0	17,3	32,8	30	13,8	1	21,9	69	4,7	88,6	29,0	5	191,9	223,7	
Setembro	953,9	29,5	18,1	33,3	24	11,9	29	22,7	65	5,5	53,7	28,9	18	230,7	176,8	
Outubro	951,6	29,8	19,5	33,5	16 e 17	10,3	14	24,2	73	5,3	151,5	45,0	13	166,1	204,2	
Novembro	950,6	30,6	20,9	34,0	30	17,4	6	25,0	78	6,3	235,8	57,2	24	133,0	215,4	
Dezembro	951,0	28,2	19,7	32,8	1	15,8	9	23,4	80	6,6	302,4	75,4	23	122,0	180,1	
Janeiro/Dezembro	952,7	28,5	18,8	34,0	30-11	8,2	30-7	22,8	75	5,4	1 782,1	75,4	23-12	1 862,6	2 443,4	

METEOROLOGIA

Precipitação pluviométrica - 1982

ALTURA TOTAL (mm)



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

6 — Principais observações meteorológicas das estações localizadas nos Municípios das Capitais — 1982

(conclusão)

MESES	PRES- SÃO ATMOS- FÉRICA (mb)	TEMPERATURA DO AR (°C)						UMI- DADE RELA- TIVA %	NEBU- LOSI- DADE (0-10)	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA			EVAPO- RAÇÃO TOTAL (mm)	INSOLAÇÃO TOTAL (horas e décimos)	
		Média das máximas	Média das mínimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)			Data
		CUIABÁ													
Janeiro.....	987,2	31,5	23,2	34,7	5 e 15	21,4	22	26,3	82	8,4	238,3	78,4	27	81,3	135,3
Fevereiro.....	992,7	32,0	23,1	35,4	19	21,7	6	26,3	82	8,3	175,5	35,8	24	76,0	35,4
Março.....	991,7	31,2	23,1	35,0	17	19,7	29	26,1	85	8,0	197,6	29,6	3	73,9	128,5
Abril.....	994,3	31,9	22,2	35,3	4	19,2	28	25,8	81	6,6	148,4	47,0	9	83,4	193,2
Maió.....	995,6	31,4	19,7	35,6	14	13,6	26	24,3	74	5,0	27,3	25,5	24	110,4	223,1
Junho.....	996,4	31,1	19,4	34,7	7	15,0	21	24,1	79	5,9	2,4	2,2	1	130,8	176,2
Julho.....	995,5	33,8	18,2	36,0	21	15,0	9 e 10	24,5	71	4,6	26,3	25,0	14	124,7	248,5
Agosto.....	996,3	33,3	19,7	37,8	31	16,7	11	25,2	70	5,9	23,1	10,8	26	83,4	20,1
Setembro.....	994,8	32,0	21,3	36,6	8	17,2	19	25,8	77	6,6	153,7	37,2	23	136,8	172,8
Outubro.....	992,9	33,8	23,1	36,9	16	19,5	14	27,5	80	6,5	61,3	27,8	19	147,3	203,9
Novembro.....	991,9	33,7	23,2	36,2	30	21,4	13	27,2	80	7,3	93,9	13,8	13	131,2	210,1
Dezembro.....	992,4	32,4	23,2	35,6	1	21,8	23	26,8	62	7,5	116,0	24,6	23	127,8	164,9
Janeiro/Dezembro.....	993,5	32,3	21,6	37,8	31-8	13,6	26-5	25,8	77	6,7	1 263,8	78,4	27-1	1 307,0	1 912,0
GOIÂNIA															
Janeiro.....	927,7	28,0	20,0	32,5	14	17,9	24	23,1	81	8,7	317,7	58,2	31	71,5	...
Fevereiro.....	928,9	30,4	19,9	32,9	12	17,5	1 e 2	24,7	67	5,8	137,5	32,9	2	115,9	...
Março.....	927,7	30,1	20,4	32,7	17	18,6	26	24,0	79	7,6	424,0	70,0	5	84,6	...
Abril.....	930,2	29,5	18,2	32,1	2	15,2	29	23,4	65	4,8	144,5	59,6	1	130,1	...
Maió.....	...	28,8	16,2	31,7	22	13,1	28	74,6	53,2	25	137,2	...
Junho.....	932,2	29,9	15,7	32,6	27	13,0	11	22,4	60	3,2	—	—	—	142,5	...
Julho.....	932,3	29,4	14,5	31,4	12	11,9	10	21,6	55	2,9	2,2	2,2	17	162,7	...
Agosto.....	932,1	30,5	16,5	33,2	4	14,7	7 e 8	23,2	55	5,1	36,7	12,8	25	158,5	...
Setembro.....	930,4	31,2	18,6	34,4	21	16,2	29	24,3	57	5,4	56,4	16,0	28	128,5	...
Outubro.....	928,9	30,7	19,4	34,2	27	15,2	3	24,4	70	6,4	264,2	45,4	28	123,6	...
Novembro.....	928,1	31,8	20,3	35,4	25	17,9	6	25,2	68	7,0	150,2	28,3	17	119,7	...
Dezembro.....	928,5	28,7	19,8	33,0	21	18,7	3	23,4	77	8,2	441,4	94,0	14	87,1	...
Janeiro/Dezembro.....	(3) 929,7	29,9	18,3	35,4	25-11	11,9	10-7	(3) 23,6	(3) 67	(3) 5,9	2 049,4	94,0	14-12	1 461,9	...
BRASÍLIA															
Janeiro.....	884,7	24,5	17,4	28,0	15	15,2	3	20,1	88	8,7	398,8	63,3	28	72,7	76,4
Fevereiro.....	886,2	27,1	17,2	29,0	16	13,6	27	21,5	71	5,9	81,9	23,2	6	169,5	202,4
Março.....	884,8	26,0	17,6	28,8	16 e 17	16,0	2	21,1	81	7,0	233,4	51,4	5	103,6	128,7
Abril.....	886,8	24,7	15,7	28,0	5	12,4	23	19,7	73	6,0	114,7	28,8	10	172,3	209,7
Maió.....	887,8	24,1	14,0	26,8	14 e 23	11,0	20	18,6	72	5,0	105,3	54,4	25	174,1	211,8
Junho.....	888,9	25,5	14,0	28,2	27	10,8	13	19,4	62	3,1	—	—	—	223,3	257,3
Julho.....	888,7	25,0	13,6	27,2	10	12,2	7 e 8	18,9	58	3,7	—	—	—	265,1	264,4
Agosto.....	888,6	26,1	15,6	29,0	4	13,4	14	20,3	55	5,3	28,6	15,6	24	305,1	196,6
Setembro.....	17,0	14,6	29	804,0	42,6	23	290,2	169,2
Outubro.....	885,6	27,3	17,8	31,0	25	15,8	7	21,7	71	...	161,9	35,7	29	191,5	180,4
Novembro.....	885,0	28,1	17,9	31,6	25	15,8	7	22,1	70	6,4	127,7	50,6	16	194,6	184,2
Dezembro.....	...	25,8	17,8	29,2	2	16,6	3	20,9	160,2	30,2	30	143,7	94,0
Janeiro/Dezembro.....	(1) 886,7	(3) 25,8	16,3	31,6	25-11	10,8	13-6	(3) 20,4	(1) 70	(8) 5,7	2 216,5	63,3	28-1	2 305,7	2 175,1

FONTE — Ministério da Agricultura, Instituto Nacional de Meteorologia.

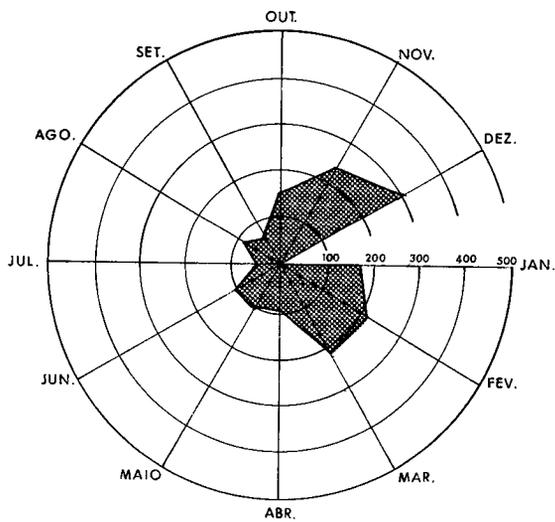
(1) Média de 10 meses. (2) Média de 2 meses. (3) Média de 11 meses. (4) Dados de 10 meses. (5) Dados de 11 meses. (6) Média de 7 meses. (7) Média de 4 meses. (8) Média de 9 meses.

METEOROLOGIA

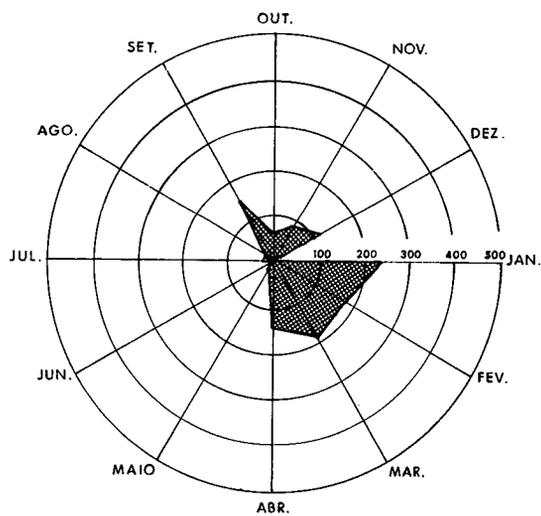
Precipitação pluviométrica - 1982

ALTURA TOTAL (mm)

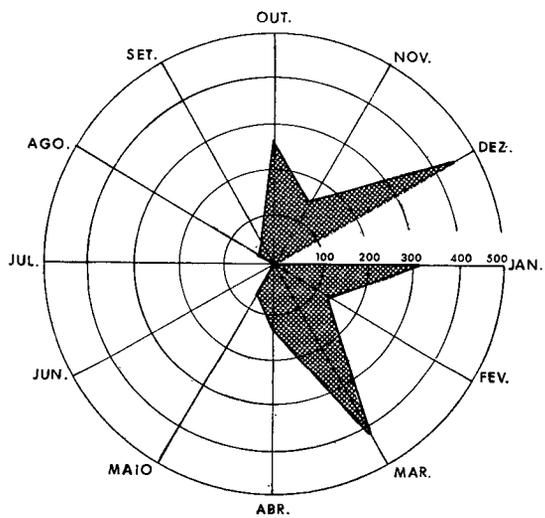
CAMPO GRANDE



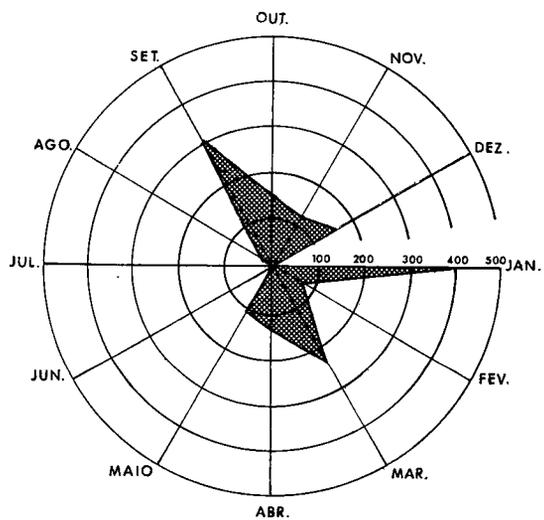
CUIABÁ



GOIÂNIA



BRASÍLIA



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

7 — Área terrestre, por tipo de formação da vegetação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TERRESTRE (km ²)										
	Total	Formação da vegetação									
		Floresta úmida e superúmida amazônica					Floresta úmida e superúmida extra-amazônica				Floresta subúmida do interior
		Total	Super-úmida do Alto Amazonas	Terra firme	Igapó	Várzea	Total	Costeira	Sub-tropical	Subtropical (aracúria angustifolia)	
BRASIL (1)	8 456 483	3 972 240	364 408	3 218 152	63 601	326 079	450 298	179 577	107 493	163 228	637 332
NORTE	3 554 002	3 335 750	364 408	2 581 662	63 601	326 079	—	—	—	—	11 076
Rondônia	243 044	207 988	—	191 514	—	18 472	—	—	—	—	—
Acre	152 589	152 008	—	134 850	—	17 356	—	—	—	—	—
Amazonas	1 558 987	1 532 939	364 408	898 824	23 044	248 683	—	—	—	—	—
Região em litígio AM/PA	2 880	2 880	—	—	—	2 880	—	—	—	—	—
Roraima	230 104	172 924	—	168 340	—	6 584	—	—	—	—	—
Pará	1 227 530	1 156 848	—	1 081 868	38 456	38 324	—	—	—	—	—
Amapá	139 068	110 567	—	108 466	2 101	—	—	—	—	—	11 076
NORDESTE	1 542 248	99 907	—	99 907	—	—	110 237	95 588	14 651	—	17 726
Maranhão	324 618	99 907	—	99 907	—	—	—	—	—	—	—
Piauí	250 834	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Região em litígio PI/CE	2 614	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará	148 817	—	—	—	—	—	4 884	—	4 884	—	—
Rio Grande do Norte	53 015	—	—	—	—	—	1 124	1 124	—	—	—
P Paraíba	58 372	—	—	—	—	—	5 238	5 238	—	—	—
Pernambuco	88 281	—	—	—	—	—	15 165	15 165	—	—	—
Alagoas	27 652	—	—	—	—	—	12 478	12 478	—	—	—
Sergipe	21 894	—	—	—	—	—	7 029	7 029	—	—	—
Bahia	559 951	—	—	—	—	—	84 319	54 552	9 787	—	17 726
SUDESTE	918 008	—	—	—	—	—	48 932	48 932	—	—	436 413
Minas Gerais	582 586	—	—	—	—	—	—	—	—	—	204 530
Espírito Santo	45 697	—	—	—	—	—	9 624	9 624	—	—	31 885
Rio de Janeiro	43 305	—	—	—	—	—	18 880	18 880	—	—	20 015
São Paulo	247 320	—	—	—	—	—	20 628	20 628	—	—	179 983
SUL	562 071	—	—	—	—	—	291 129	35 059	92 842	163 228	64 384
Paraná	199 060	—	—	—	—	—	114 658	5 437	28 646	80 573	64 384
Santa Catarina	95 483	—	—	—	—	—	79 072	29 622	8 242	41 208	—
Rio Grande do Sul	267 528	—	—	—	—	—	97 401	—	55 954	41 447	—
CENTRO-OESTE	1 879 356	536 683	—	536 683	—	—	—	—	—	—	107 733
Mato Grosso do Sul	350 548	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37 839
Mato Grosso	881 001	504 667	—	504 667	—	—	—	—	—	—	1 321
Goiás	642 038	31 918	—	31 918	—	—	—	—	—	—	68 573
Distrito Federal	5 771	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TERRESTRE (km ²)							
	Formação da vegetação							
	Floresta seca (mata seca, matas de cipós e agreste)	Cerrado (cerrado e cerradoão)	Caatinga	Complexo do pantanal	Complexo do cachimbo	Campos	Campo inundável	Vegetação litorânea (mangues, dunas, restingas e praias)
BRASIL (1)	93 835	1 729 278	825 143	173 015	13 351	417 694	40 212	104 085
NORTE	—	20 701	—	—	12 132	141 240	14 559	18 544
Rondônia	—	20 701	—	—	—	14 357	—	—
Acre	—	—	—	—	—	583	—	—
Amazonas	—	—	—	—	—	26 048	—	—
Região em litígio AM/PA	—	—	—	—	—	—	—	—
Roraima	—	—	—	—	—	57 180	—	—
Pará	—	—	—	—	12 132	33 333	14 559	10 858
Amapá	—	—	—	—	—	9 739	—	7 888
NORDESTE	66 121	380 025	791 758	—	—	15 184	25 653	55 625
Maranhão	—	183 788	—	—	—	—	25 653	15 268
Piauí	—	101 792	146 957	—	—	—	—	2 185
Região em litígio PI/CE	—	—	2 614	—	—	—	—	—
Ceará	—	1 221	128 318	—	—	—	—	12 394
Rio Grande do Norte	5 373	—	42 246	—	—	—	—	4 272
P Paraíba	8 849	—	40 639	—	—	—	—	1 748
Pernambuco	13 864	2 485	84 677	—	—	—	—	2 090
Alagoas	4 724	—	7 732	—	—	—	—	2 718
Sergipe	8 953	221	3 868	—	—	—	—	1 923
Bahia	24 358	70 518	354 807	—	—	15 184	—	13 029
SUDESTE	27 714	338 572	33 385	—	—	22 144	—	11 648
Minas Gerais	27 714	300 481	33 385	—	—	16 486	—	—
Espírito Santo	—	—	—	—	—	—	—	4 088
Rio de Janeiro	—	243	—	—	—	—	—	4 367
São Paulo	—	37 868	—	—	—	5 648	—	3 193
SUL	—	—	—	—	—	188 290	—	18 288
Paraná	—	—	—	—	—	18 240	—	1 780
Santa Catarina	—	—	—	—	—	14 381	—	2 030
Rio Grande do Sul	—	—	—	—	—	155 669	—	14 458
CENTRO-OESTE	—	1 089 980	—	173 015	1 219	50 826	—	—
Mato Grosso do Sul	—	178 848	—	100 028	—	33 833	—	—
Mato Grosso	—	294 189	—	72 987	1 219	6 618	—	—
Goiás	—	531 172	—	—	—	10 375	—	—
Distrito Federal	—	5 771	—	—	—	—	—	—

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

(1) Exclusivo o Território de Fernando de Noronha.

CAPÍTULO 2 - MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

8 - Parques nacionais, com indicação do ano de criação, da área abrangida e da localização

PARQUES NACIONAIS	ANO DE CRIAÇÃO	ÁREA ABRANGIDA (ha)	LOCALIZAÇÃO				
			Região abrangida	Coordenadas geográficas			
				Latitude		Longitude (W.Gr.)	
				Extremo Norte	Extremo Sul	Extremo Leste	Extremo Oeste
Aparados da Serra (1)	1959	11 307	Município de Camerá do Sul, limite do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Nordeste do Rio Grande do Sul e Sul de Santa Catarina	29°15' S	29°25' S	50°00'	50°15'
Araguaia (2)	1959	582 312	Municípios de Pium e Cristalândia - Nordeste de Goiás	09°50' S	10°50' S	48°00'	50°37'
Brasília (3)	1961	28 000	Distrito Federal	15°35' S	15°45' S	47°55'	48°05'
Cabo Orange (4)	1980	819 000	Municípios de Calçoene e Oiapoque - Norte do Amapá	04°28' N	03°30' N	51°09'	51°36'
Caperão (5)	1981	16 184	Municípios de Iúna e Alegre, limite de Minas Gerais e Espírito Santo - Leste de Minas Gerais e Sudoeste do Espírito Santo	22°55' S	23°00' S	43°11'	43°18'
Chapada dos Veadeiros (8)	1981	60 000	Municípios de Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás - Leste de Goiás	13°50' S	14°12' S	47°24'	47°58'
Emas (7)	1961	131 868	Município de Mineiros - Sudeste de Goiás	17°50' S	18°51' S	52°30'	53°10'
Iguaçu (8)	1939	170 086	Município de Foz do Iguaçu - Sudoeste do Paraná	25°05' S	25°41' S	53°40'	54°38'
Itatiaia (9)	1937	30 000	Municípios de Resende e Liberdade - Noroeste do Rio de Janeiro e Sul de Minas Gerais	22°19' S	22°45' S	44°45'	44°50'
Jaú (10)	1980	2 272 000	Município de Airão, na Bacia do Rio Jaú - Centro-Leste do Amazonas	01°40' S	03°00' S	61°25'	63°50'
Lençóis Maranhenses (11)	1981	155 000	Municípios de Barreirinha e Primeira Cruz - Nordeste do Maranhão	02°20' S	02°45' S	42°46'	43°30'
Marinho de Abrolhos (25)	1983	91 000	Litoral Sul da Bahia	17°23' S	18°10' S	38°33'	39°08'
Monte Pascoal (12)	1961	22 500	Município de Porto Seguro - Sul da Bahia	16°45' S	16°55' S	39°08'	39°30'
Pecais Novos (13)	1979	784 801	Municípios de Guaraná-Mirim, Ji-Paraná, Ariquemes e Porto Velho - Oeste de Rondônia	10°30' S	11°45' S	62°30'	64°10'
Pantanal Matogrossense (14)	1981	135 000	Município de Poconé - Sul de Mato Grosso	17°23' S	17°53' S	57°10'	57°41'
Pico da Neblina (15)	1978	2 200 000	Município de São Gabriel da Cachoeira - Noroeste do Amazonas	01°00' N	00°20' S	65°15'	66°50'
São Joaquim (16)	1961	20 000	Municípios de Orleans e São Joaquim - Sul de Santa Catarina	28°04' S	28°19' S	49°22'	49°39'
Serra da Bocaina (17)	1971	100 000	Municípios de Parati, Angra dos Reis, São José do Barreiro - Sudoeste do Rio de Janeiro e Leste de São Paulo	22°40' S	23°20' S	44°24'	44°54'
Serra da Canastra (18)	1972	71 525	Municípios de São Roque de Minas, Sacramento, Delfinópolis - Sudoeste de Minas Gerais	20°00' S	20°30' S	46°15'	47°00'
Serra da Capivara (19)	1979	100 000	Município de São Raimundo Nonato - Sul do Piauí	08°30' S	09°00' S	42°20'	43°08'
Serra dos Órgãos (20)	1939	4 000	Municípios de Magé, Teresópolis e Petrópolis - Centro do Rio de Janeiro	22°24' S	22°32' S	42°50'	43°08'
Sete Cidades (21)	1961	6 221	Municípios de Piripiri e Piracuruca - Norte do Piauí	04°05' S	04°15' S	41°30'	41°45'
Tapajós (Amazônia) (22)	1974	1 000 000	Municípios de Itaituba e Maués - Oeste do Pará	03°41' S	04°50' S	56°00'	57°21'
Tijuca (23)	1981	3 300	Município do Rio de Janeiro - Sul do Rio de Janeiro	22°55' S	23°01' S	43°12'	43°19'
Ubatuba (24)	1959	583	Município de Ubatuba - Noroeste do Ceará	03°48' S	03°50' S	40°52'	40°55'

FONTES - Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Divisão de Parques Nacionais e Recursos Naturais Renováveis - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Recursos Naturais.

9 - Reservas biológicas nacionais, com indicação do ano de criação, da área abrangida e da localização

RESERVAS BIOLÓGICAS NACIONAIS	ANO DE CRIAÇÃO	ÁREA ABRANGIDA (ha)	LOCALIZAÇÃO				
			Região abrangida	Coordenadas geográficas			
				Latitude		Longitude (W.Gr.)	
				Extremo Norte	Extremo Sul	Extremo Leste	Extremo Oeste
Abufari (1)	1982	288 000	Municípios de Tapauá e Manacapuru - Centro-Leste do Amazonas	04°51' S	05°29' S	62°51'	63°21'
Atol das Rocas (2)	1979	38 249	Arquipélago de Fernando de Noronha	03°45' S	03°56' S	33°37'	33°56'
Corrego do Veado (3)	1970	2 400	Município de Pinheiro - Centro-Oeste do Espírito Santo	18°20' S	18°30' S	40°11'	40°14'
Guaporé (4)	1982	600 000	Município de Guajará-Mirim - Sul de Rondônia	12°10' S	12°50' S	62°10'	63°31'
Jaru (5)	1979	268 150	As margens do rio Jaci-Paraná - Norte de Rondônia	08°50' S	09°15' S	62°25'	63°00'
Lago Piratuba (6)	1980	395 000	Município de Amapá - Leste do Amapá	02°20' N	01°50' N	50°30'	51°00'
Nova Lombardia (7)	1970	4 350	Município de Santa Teresa - Centro-Leste do Espírito Santo	19°48' S	19°55' S	40°30'	40°35'
Poço das Antas (8)	1974	5 000	Município de Silva Jardim - Leste do Rio de Janeiro	22°30' S	22°33' S	42°15'	42°19'
Salinho (9)	1983	548	Município de Rio Formoso - Leste de Pernambuco	08°40' S	08°45' S	35°09'	35°14'
Sooretama (10)	1943	24 242	Município de Linhares - Norte do Espírito Santo	18°10' S	18°17' S	40°00'	40°15'
Serra Negra (11)	1950	1 100	Município de Inajé - Centro-Norte de Pernambuco	08°35' S	08°38' S	38°02'	38°04'
Rio Trombetas (12)	1979	385 000	Município de Oriximiná - Oeste do Pará	01°30' S	01°55' S	55°30'	58°10'
Una (13)	1980	11 400	Município de Una - Sul da Bahia	15°07' S	15°14' S	39°00'	39°12'

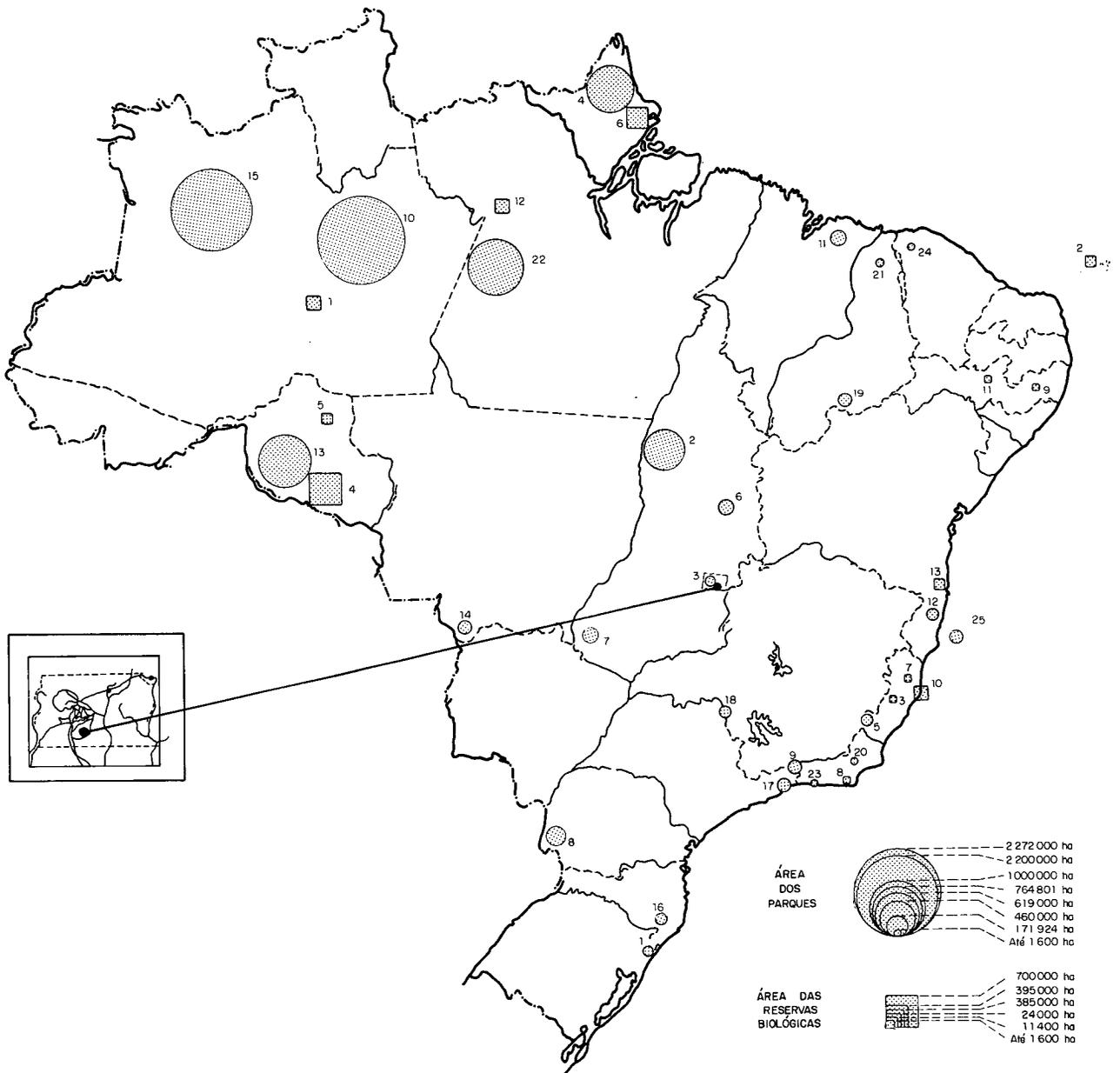
FONTES - Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Divisão de Parques Nacionais e Recursos Naturais Renováveis - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Recursos Naturais.

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

10 — Parques estaduais com indicação do ano de criação, da área abrangida e da localização

PARQUES ESTADUAIS	ANO DE CRIAÇÃO	ÁREA ABRANGIDA (ha)	LOCALIZAÇÃO				
			Região abrangida	Coordenadas geográficas			
				Latitude		Longitude (W.Gr.)	
				Extremo Norte	Extremo Sul	Extremo Leste	Extremo Oeste
Ará (1)	1973	63	Município de Campinas — Leste de São Paulo	22°57'S	23°00'S	47°00'	47°03'
Alto Ribeira (2)	1958	37 712	Município de Iporanga, Região do Alto Ribeira — Sul de São Paulo	24°20'S	24°37'S	48°27'	48°43'
Caetetus (3)	1976	2 178	Municípios de Gália e Alvinlândia — Centro de São Paulo	22°22'S	22°27'S	49°40'	49°45'
Carlos Botelho (4)	1982	37 797	Serra de Paranapiacaba, ao longo da chamada Escarpa Atlântica — Sul de São Paulo	24°07'S	24°17'S	47°54'	48°00'
Camaquã (5)	1975	7 992	Município de Camaquã — Nordeste do Rio Grande do Sul	30°45'S	30°50'S	51°35'	51°40'
Campinhos (6)	1960	214	Município de Bocaiúva do Sul — Leste do Paraná	25°10'S	25°15'S	49°10'	49°15'
Campos do Jordão (7)	1941	8 286	Município de Campos do Jordão — Leste de São Paulo e Sul de Minas Gerais	22°30'S	22°41'S	45°31'	47°27'
Caracol (8)	1972	100	Município de Canela — Nordeste do Rio Grande do Sul	29°26'S	29°30'S	50°40'	50°44'
Caraguatatuba (9)	1956	13 769	Município de Caraguatatuba — Leste de São Paulo	23°30'S	23°40'S	45°25'	45°35'
Capital (10)	1958	174	Município de São Paulo (Capital) — Leste de São Paulo	23°27'S	23°29'S	46°37'	46°39'
Caxambu (11)	1966	968	Município de Itapeperica — Centro-Oeste de Minas Gerais	20°25'S	20°30'S	45°05'	45°10'
Delta do Jacuí (12)	1976	4 322	Município de Porto Alegre — Leste do Rio Grande do Sul	29°56'S	30°03'S	51°12'	51°18'
Desengano (13)	1970	25 000	Municípios de São Fidélis, Santa Maria Madalena e Campos — Centro-Norte do Rio de Janeiro	21°41'S	21°50'S	41°52'	42°00'
Espinilho (14)	1975	276	Município de Uruguaiana — Oeste do Rio Grande do Sul	29°50'S	30°00'S	57°00'	57°10'
Espigão Alto (15)	1949	1 319	Município de Barracão — Norte do Rio Grande do Sul	27°40'S	27°55'S	51°40'	51°55'
Guarapiranga (16)	1961	18 000	Município de São Paulo (Capital) — Leste de São Paulo	23°32'S	23°43'S	46°37'	46°48'
Guarita (17)	...	1 550	Município de Torres — Nordeste do Rio Grande do Sul	29°20'S	29°30'S	49°45'	49°55'
Ibitiriz (18)	1975	415	Municípios de Vecaria e Bom Jesus — Nordeste do Rio Grande do Sul	28°25'S	28°35'	50°45'	50°50'
Ibitipoca (19)	1973	1 488	Município de Lima Duarte — Sul de Minas Gerais	21°56'S	22°00'S	43°36'	43°40'
Ilha Anchieta (20)	1977	1 000	Município de Ubatuba — Litoral norte de São Paulo	23°32'S	23°34'S	45°02'	45°04'
Ilha Bela (21)	1958	27 025	Município de Ilha Bela — Litoral norte de São Paulo	22°30'S	22°41'S	45°27'	45°38'
Ilha do Cardoso (22)	1962	22 500	Município de Cananéia — Sul de São Paulo	25°05'S	25°15'S	47°53'	48°03'
Ilha Grande (23)	1978	15 000	Município de Angra dos Reis — Sudoeste do Rio de Janeiro	23°00'S	23°10'S	44°10'	44°20'
Itacolomi (24)	1967	7 000	Municípios de Mariana e Ouro Preto — Sudeste de Minas Gerais	20°15'S	20°20'S	43°20'	43°25'
Itaipuã (25)	...	1 535	Município de Viamão — Leste do Rio Grande do Sul	30°17'S	30°20'S	50°57'	51°00'
Jacupiranga (26)	1969	150 000	Municípios de Jacupiranga e Eldorado — Sul de São Paulo, limite com o Paraná	24°30'S	25°10'S	48°05'	48°45'
Jaliba (27)	1973	6 211	Município de Manga — Norte de Minas Gerais	14°41'S	14°45'S	43°56'	44°00'
Jaraguá (28)	1939	488	Município de São Paulo (Capital) — Leste de São Paulo	23°23'S	23°27'S	46°41'	46°44'
Lauréas (29)	1979	97	Município de Adrianópolis — Leste do Paraná	24°30'S	24°35'S	48°50'	49°00'
Marumbi (30)	1978	66 732	Municípios de Piraquara e Quatro Barras — Leste do Paraná	25°10'S	25°25'S	48°55'	49°15'
Monge (31)	1976	362	Município de Lapa — Sudeste do Paraná	25°46'S	25°48'S	49°41'	49°43'
Morro do Baú (32)	1961	600	Município de Ilhota — Leste de Santa Catarina	26°51'S	26°55'S	48°51'	48°55'
Nonoai (33)	1949	17 498	Municípios de Planalto, Nonoai e Rodeio Bonito — Norte do Rio Grande do Sul	27°20'S	27°30'S	52°50'	53°00'
Pedra Branca (34)	1974	12 500	Município do Rio de Janeiro — Sudoeste do Rio de Janeiro	22°50'S	23°00'S	43°20'	43°30'
Podocarpus (35)	1975	3 645	Município de Encruzilhada do Sul — Sudeste do Rio Grande do Sul	30°30'S	30°35'S	52°30'	52°35'
Rio Doce (36)	1944	35 973	Municípios de Marliéria, Timóteo e Dionísio — Leste de Minas Gerais	19°25'S	19°34'S	42°30'	42°39'
Rio Vermelho (37)	...	1 100	Município de Florianópolis, Ilha de Santa Catarina — Leste de Santa Catarina	27°30'S	27°40'S	48°30'	48°40'
Serra de Caldas Novas (38)	1970	12 315	Município de Serra de Caldas Novas — Sul de Goiás	17°30'S	17°40'S	48°30'	48°40'
Serra do Cipó (39)	1978	33 377	Municípios de Jaboticatubas, Santana do Riacho, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro — Leste de Minas Gerais	19°12'S	19°32'S	43°28'	43°40'
Serra Furada (40)	1980	1 329	Municípios de Grão-Pará e Orleans — Sul de Santa Catarina	28°10'S	28°13'S	49°12'	49°15'
Serra do Mar (41)	1970	314 800	Municípios de São Bernardo do Campo, São Vicente e Caraguatatuba — Sudeste de São Paulo	23°13'S	24°16'S	44°44'	47°17'
Serra do Tabuleiro (42)	1975	90 000	Municípios de Palhoça e Paulo Lopes — Leste de Santa Catarina	27°42'S	27°52'S	48°43'	48°57'
Sumidouro (43)	1980	700	Municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo — Leste de Minas Gerais	19°20'S	19°30'S	43°50'	44°00'
Tainhas (44)	1975	4 924	Município de São Francisco de Paula — Nordeste do Rio Grande do Sul	29°10'S	29°20'S	50°10'	50°20'
Turvo (45)	1965	17 491	Município de Tenente Portela — Norte do Rio Grande do Sul	27°00'S	27°20'S	53°40'	54°10'
Vassununga (46)	1970	1 484	Município de Santa Rita do Passa Quatro — Nordeste de São Paulo	21°33'S	21°37'S	47°55'	47°58'
Vila Velha (47)	1942	1 344	Município de Ponta Grossa — Centro-Leste do Paraná	25°05'S	25°15'S	50°00'	50°10'

PARQUES E RESERVAS BIOLÓGICAS NACIONAIS



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

11 — Reservas biológicas estaduais com indicação do ano de criação, da área abrangida e da localização

RESERVAS BIOLÓGICAS ESTADUAIS	ANO DE CRIAÇÃO	ÁREA ABRANGIDA (ha)	LOCALIZAÇÃO				
			Região abrangida	Coordenadas geográficas			
				Latitude		Longitude (W.Gr.)	
Extremo Norte	Extremo Sul	Extremo Leste	Extremo Oeste				
Acauã (1).....	1974	901	Município de Minas Novas — Nordeste de Minas Gerais	17°17' S	17°22' S	42°40'	42°45'
Águas Emendadas (2).....	1988	9 788	Município de Planaltina — Leste de Goiás	15°22' S	15°27' S	47°35'	47°40'
Aguaí (3).....	1981	280	Município de Grão-Pará — Sul de Santa Catarina	28°31' S	28°34' S	49°27'	49°30'
Araras (4).....	1972	2 088	Municípios de Petrópolis e Miguel Pereira — Centro do Rio de Janeiro	22°30' S	22°34' S	43°25'	43°29'
Bauru (5).....	1961	287	Município de Bauru — Centro de São Paulo	22°10' S	22°20' S	49°00'	49°10'
Biológica e Arqueológica de Guaratiba (6).....	1974	2 500	Município do Rio de Janeiro — Sudoeste do Rio de Janeiro	23°00' S	23°10' S	44°00'	44°10'
Canela Preta (7).....	1980	1 844	Municípios de Botuverá, Nova Tranto e Vidal Ramos — Centro-Leste de Santa Catarina	27°15' S	27°17' S	49°05'	49°10'
Carmo da Meta (8).....	1974	86	Município de Carmo da Meta — Sul de Minas Gerais	20°35' S	20°45' S	44°48'	44°58'
Colônia 31 de Março (9).....	1974	5 000	Município de Felixlândia — Centro de Minas Gerais	18°35' S	18°45' S	44°50'	45°00'
Comboios (10).....	1953	999	Município de Linhares — Leste do Espírito Santo	19°10' S	19°20' S	39°55'	40°05'
Córrego de São Jorge (11).....	1976	255	Municípios de Serra do Salitre e Ibiá — Centro-Oeste de Minas Gerais	19°20' S	19°35' S	46°20'	46°35'
Duas Bocas (12).....	1966	3 176	Município de Cariacica — Sudeste do Espírito Santo	20°05' S	20°15' S	40°05'	40°15'
Fazenda Cascata (13).....	1974	62	Município de Patos de Minas — Centro-Oeste de Minas Gerais	18°25' S	18°30' S	46°25'	46°30'
Fazenda Corumbá (14).....	1974	580	Município de Arcos — Sudoeste de Minas Gerais	20°25' S	20°35' S	45°25'	45°35'
Fazenda Lapinha ou Leopoldina (15).....	1974	69	Município de Leopoldina — Sudeste de Minas Gerais	21°25' S	21°30' S	42°30'	42°35'
Ibitipitã (16).....	1976	351	Município de Alegrete — Oeste do Rio Grande do Sul	29°45' S	29°55' S	55°50'	56°00'
Jacarandá (17).....	1983	...	Município de Teresópolis — Centro do Rio de Janeiro	22°20' S	22°30' S	42°35'	42°40'
Jacarepaguá (18).....	1959	50	Município do Rio de Janeiro — Sudoeste do Rio de Janeiro	22°55' S	23°00' S	43°25'	43°30'
Jequiá (19).....	1966	100	Município do Rio de Janeiro — Sudoeste do Rio de Janeiro	22°50' S	22°55' S	43°10'	43°15'
Lagoa Grande (20).....	1976	38	Município de São Miguel do Araguaia — Oeste de Goiás	13°10' S	13°15' S	50°10'	50°15'
Lami (21).....	1975	97	Município de Porto Alegre — Leste do Rio Grande do Sul	29°55' S	30°00' S	51°00'	51°05'
Mar de Espanha (22).....	1974	186	Município de Mar de Espanha — Norte do Rio de Janeiro e Sudeste de Minas Gerais	21°50' S	21°55' S	43°00'	43°05'
Mata dos Ausentes (23).....	1975	745	Município de Senador Modestino Gonçalves — Centro-Leste de Minas Gerais	17°55' S	18°00' S	43°10'	43°15'
Mato Grande (24).....	1975	5 161	Município de Arroio Grande — Sul do Rio Grande do Sul	32°10' S	32°15' S	53°00'	53°05'
Mestre Álvaro (25).....	1976	2 461	Município de Serra — Sudeste do Espírito Santo	20°09' S	20°12' S	40°17'	40°21'
Nova Baden (26).....	1974	353	Municípios de Campanha, Cambuquira e Lambari — Sul de Minas Gerais	21°25' S	21°35' S	45°25'	45°35'
Sassafrás (27).....	1977	5 416	Município de Benedito Novo — Norte de Santa Catarina	26°00' S	26°10' S	49°00'	49°10'
Scharlau (28).....	1975	50	Município de São Leopoldo — Leste do Rio Grande do Sul	29°45' S	29°50' S	51°05'	51°10'
São Carlos (29).....	1961	75	Município de São Carlos — Nordeste de São Paulo	21°45' S	21°55' S	48°05'	48°15'
São Doneto (30).....	1975	4 392	Município de Uruguaiana — Oeste do Rio Grande do Sul	29°40' S	29°45' S	57°00'	57°05'
São Mateus ou Ponte Nova (31).....	1974	377	Município de Ponte Nova — Sudeste de Minas Gerais	20°10' S	20°20' S	42°45'	42°55'
São Sebastião do Paraíso (32).....	1974	248	Município de São Sebastião do Paraíso — Sudoeste de Minas Gerais	20°55' S	21°00' S	46°55'	47°00'
Serra Geral (33).....	1982	1 700	Município de Osório — Leste do Rio Grande do Sul	29°45' S	29°55' S	50°00'	50°10'
Paraúna (34).....	1979	3 490	Município de Paraúna — Sul de Goiás	16°50' S	17°00' S	50°10'	50°20'
Pedra Azul (35).....	1960	1 100	Município de Domingos Martins — Sudeste do Espírito Santo	20°25' S	20°30' S	40°15'	40°20'
Praia do Sul (36).....	1981	3 600	Município de Angra dos Reis (Ilha Grande) — Sudoeste do Rio de Janeiro	23°00' S	23°10' S	44°00'	44°10'

PARQUES E RESERVAS BIOLÓGICAS ESTADUAIS



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

12 — Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS (km ²)									
	Total	Amazônica	Tocantins- Araguaia	Nordeste	São Francisco	Leste	Paraguai	Paraná	Sudeste	Uruguai
BRASIL	8 511 920	3 844 467	803 250	884 835	831 133	569 310	345 761	891 309	223 689	178 235
NORTE	3 581 180	3 382 140	106 893	32 147	—	—	—	—	—	—
Rorônia.....	243 044	243 044	—	—	—	—	—	—	—	—
Acre.....	152 589	152 589	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	1 564 445	1 564 445	—	—	—	—	—	—	—	—
Região em litígio — AM/PA.....	2 680	2 680	—	—	—	—	—	—	—	—
Roraima.....	230 104	230 104	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará.....	1 248 042	1 049 002	186 893	32 147	—	—	—	—	—	—
Amapá.....	140 278	140 278	—	—	—	—	—	—	—	—
NORDESTE	1 548 646	—	30 485	852 688	389 908	275 573	—	—	—	—
Maranhão.....	328 663	—	30 485	298 178	—	—	—	—	—	—
Piauí.....	250 934	—	—	250 934	—	—	—	—	—	—
Região em litígio — PI/CE.....	2 614	—	—	2 614	—	—	—	—	—	—
Ceará.....	148 016	—	—	148 016	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte.....	53 015	—	—	53 015	—	—	—	—	—	—
Paraíba.....	56 372	—	—	56 372	—	—	—	—	—	—
Pernambuco.....	98 281	—	—	30 426	67 855	—	—	—	—	—
Alagoas.....	27 731	—	—	13 133	14 598	—	—	—	—	—
Sergipe.....	21 894	—	—	—	7 184	14 810	—	—	—	—
Bahia.....	561 026	—	—	—	300 263	260 763	—	—	—	—
SUDESTE	924 924	—	—	—	237 045	293 737	—	373 378	20 764	—
Minas Gerais.....	587 172	—	—	—	237 045	180 208	—	159 921	—	—
Espírito Santo.....	45 586	—	—	—	—	45 586	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	44 268	—	—	—	—	44 268	—	—	—	—
São Paulo.....	247 898	—	—	—	—	13 677	—	213 457	20 764	—
SUL	577 723	—	—	—	—	—	—	198 564	282 924	178 235
Paraná.....	199 554	—	—	—	—	—	—	183 678	15 876	—
Santa Catarina.....	95 985	—	—	—	—	—	—	12 886	35 756	47 343
Rio Grande do Sul.....	282 184	—	—	—	—	—	—	—	151 292	130 892
CENTRO-OESTE	1 879 455	602 327	805 872	—	4 188	—	345 701	321 367	—	—
Mato Grosso do Sul.....	350 548	—	288	—	—	—	177 167	173 093	—	—
Mato Grosso.....	881 001	602 327	110 140	—	—	—	168 534	—	—	—
Goiás.....	642 092	—	494 675	—	2 779	—	—	144 638	—	—
Distrito Federal.....	5 814	—	769	—	1 409	—	—	3 636	—	—

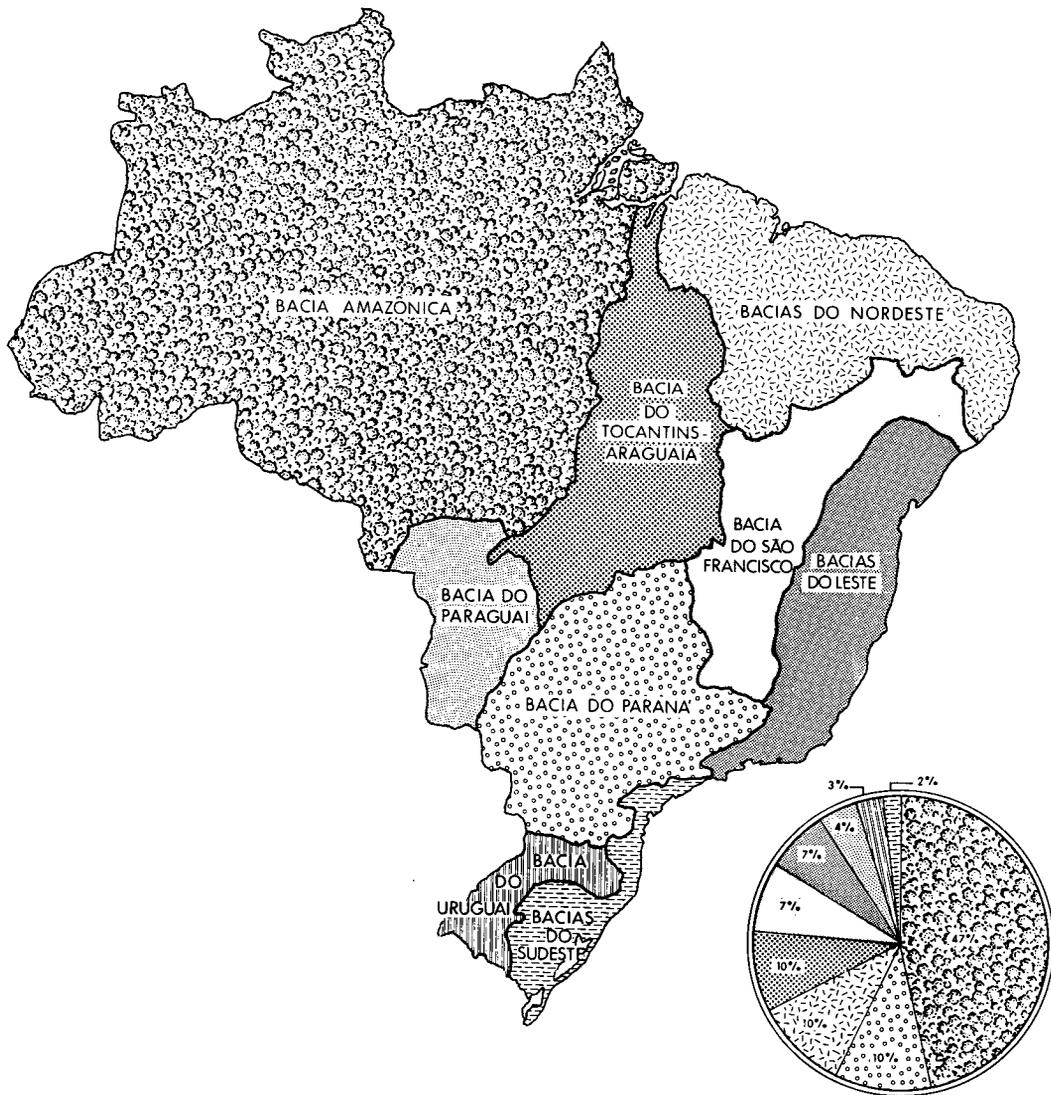
FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

13 — Potencial hidrelétrico estimado, segundo as bacias hidrográficas — 1980

BACIAS HIDROGRÁFICAS	POTENCIAL HIDRELÉTRICO ESTIMADO (energia firme em MW ano)			
	Total	Inventariado	Individualizado	Remanescente
TOTAL	106 670	66 470	30 064	10 836
Amazonas.....	36 163	12 143	19 481	4 539
Margem esquerda.....	7 770	2 573	3 199	1 998
Margem direita.....	28 393	9 570	16 282	2 541
Xingu.....	10 454	9 500	66	888
Tapejós.....	9 610	—	8 582	1 028
Madeira.....	8 170	60	7 495	615
Demais.....	159	10	139	10
Tocantins.....	12 860	10 768	1 295	597
Atlântico Norte.....	485	10	350	125
Atlântico Nordeste.....	442	217	219	6
São Francisco.....	9 150	7 647	942	561
Atlântico Leste.....	6 656	4 555	1 430	671
Paraná.....	29 030	23 757	2 921	2 352
Atlântico Sudeste.....	4 708	1 465	2 207	1 036
Uruguai.....	7 276	5 908	1 219	149

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica.

BACIAS HIDROGRÁFICAS



CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

14 — Reservas de substâncias de minerais metálicos, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)					
	Medida		Indicada		Inferida	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
ALUMÍNIO (bauxita)						
BRASIL	2 615 363	2 221 549	2 054 455	508 802	421 331	1 002 816
Amazonas	33 005	33 005	—	—	—	—
Pará	2 464 718	2 075 251	2 028 583	450 062	385 156	964 098
Amapá	41 077	24 688	12 998	10 824	31 134	26 215
Minas Gerais	66 457	80 680	12 221	44 773	4 528	11 812
Espírito Santo	1 092	573	—	—	—	—
Rio de Janeiro	2 136	2 136	241	153	29	29
São Paulo	1 980	3 598	353	494	484	662
Santa Catarina	4 918	1 618	59	2 496	—	—
AMBLIGONITA (lítio)						
BRASIL	244	39	359	55	—	—
Ceará	241	36	358	54	—	—
Minas Gerais	3	3	1	1	—	—
ANATÁSIO (titânio)						
BRASIL	54 169	147 041	75 216	123 395	172 593	230 273
Minas Gerais	51 802	121 665	72 499	95 309	171 313	224 224
Goiás	2 367	25 376	2 717	28 086	1 280	6 049
BERILO						
BRASIL	249	16	358	18	11	6
Ceará	241	12	358	18	—	—
Bahia	—	—	—	—	—	0
Minas Gerais	6	1	—	0	11	6
Espírito Santo	1	2	—	—	—	—
Rio de Janeiro	1	1	—	0	—	0
Goiás	—	0	—	0	—	—
CHUMBO						
BRASIL	14 592	14 392	7 195	5 327	461	463
Bahia	528	350	838	771	352	352
Minas Gerais	13 561	13 561	4 052	4 052	—	—
São Paulo	47	44	75	74	—	—
Paraná	456	437	2 230	430	109	111
COBALTO						
BRASIL	4 307	4 307	292	292	501	501
Goiás	4 307	4 307	292	292	501	501
COBRE						
BRASIL	307 867	742 815	31 078	574 202	70 461	277 159
Pará	—	440 332	—	543 659	—	216 705
Ceará	7 706	7 706	13 100	13 100	—	—
Bahia	125 063	119 816	2 155	1 629	9 711	—
São Paulo	336	335	—	—	—	—
Paraná	145	145	177	177	889	889
Rio Grande do Sul	11 432	11 296	9 514	9 505	17 169	16 872
Goiás	163 185	163 185	6 132	6 132	42 892	42 893
COLUMBITA-TANTALITA (nióbio-tântalo) (1)						
BRASIL	364	1	440	1	68	0
Ceará	242	1	358	1	—	—
Paraíba	39	0	67	0	68	0
Minas Gerais	83	0	15	0	0	0
CROMO (cromita)						
BRASIL	7 523	7 349	2 272	2 526	4 739	4 590
Amapá	91	91	—	—	—	—
Bahia	6 878	6 635	1 936	2 145	4 569	4 588
Minas Gerais	554	623	336	381	170	2

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

14 — Reservas de substâncias de minerais metálicos, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)					
	Medida		Indicada		Inferida	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
ESPODUMÊNIO (lítio)						
BRASIL	13	13	—	0	—	—
Minas Gerais.....	13	13	—	0	—	—
ESTANHO (concentrado de cassiterita) (2)						
BRASIL	95 768	122 269	44 458	122 599	126 868	141 710
Rondônia.....	54 227	62 109	24 725	27 424	50 455	24 622
Amazonas.....	2 869	15 523	63	53 121	347	347
Pará.....	27 010	19 296	12 067	7 640	20 882	6 320
Paraíba.....	150	148	—	—	—	—
Minas Gerais.....	1 439	3 617	160	228	95	79
Rio Grande do Sul.....	571	548	44	44	222	222
Mato Grosso.....	5 183	4 011	—	—	—	—
Goiás.....	4 319	17 017	7 399	34 142	54 867	110 120
FERRO						
BRASIL	11 049 982	11 894 685	5 466 819	5 645 346	17 211 864	26 292 685
Amazonas.....	5 248	5 248	—	994	—	1 889
Pará.....	2 514 537	2 514 519	2 425 411	2 425 411	12 855 300	12 873 300
Ceará.....	1 266	1 555	—	—	—	—
Pernambuco.....	4 052	4 051	5 082	5 083	8 782	8 782
Alagoas.....	301	289	—	—	—	—
Minas Gerais.....	8 008 950	8 878 016	2 824 210	3 019 250	4 093 826	12 178 706
São Paulo.....	904	1 701	1 081	262	—	—
Paraná.....	25	25	—	—	—	—
Mato Grosso do Sul.....	514 699	489 281	211 055	194 346	253 956	229 988
ILMENITA (titânio)						
BRASIL	3 133	3 118	1 087	1 087	5	5
Paraíba.....	2 831	2 830	1 083	1 083	—	—
Espírito Santo.....	72	69	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	186	175	—	—	—	—
Paraná.....	41	41	—	—	—	—
Santa Catarina.....	3	3	4	4	5	5
LEPIDOLITA (lítio)						
BRASIL	2	2	3	3	0	0
Ceará.....	2	2	3	3	0	0
MANGANÊS						
BRASIL	50 570	49 012	101 539	73 851	55 946	84 580
Pará.....	8 502	10 112	9 151	11 978	14 501	43 158
Amapá.....	10 682	8 347	1 964	1 900	104	104
Ceará.....	261	261	290	290	57	57
Bahia.....	3 107	3 040	1 437	1 343	1 295	1 218
Minas Gerais.....	10 158	9 905	3 669	3 667	4 630	4 704
Espírito Santo.....	2 207	2 206	30 084	—	—	—
Mato Grosso do Sul.....	14 459	14 057	54 347	54 085	35 084	35 069
Goiás.....	1 214	1 084	597	588	275	270
MONAZITA						
BRASIL	27	25	—	—	—	—
Espírito Santo.....	7	7	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	20	18	—	—	—	—
Paraná.....	0	0	—	—	—	—
NÍQUEL						
BRASIL	255 343	275 132	76 278	83 279	73 252	87 052
Pará.....	—	21 600	—	6 800	—	14 800
Piauí.....	20 008	20 007	—	—	—	—
Minas Gerais.....	6 096	4 883	6 531	6 532	3 120	3 120
Rio de Janeiro.....	150	150	380	380	750	750
São Paulo.....	2 242	2 252	—	1 000	1 000	—
Goiás.....	226 847	226 240	68 367	68 587	68 382	68 382

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

14 — Reservas de substâncias de minerais metálicos, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)					
	Medida		Indicada		Inferida	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
OURO						
BRASIL	252 828	235 892	589 410	594 762	41 073	83 051
Rondônia.....	5 981	6 688	15 806	505	6 625	—
Amazonas.....	225	224	—	—	—	—
Bahia.....	6 496	11 446	1 063	5 792	1 936	8 227
Minas Gerais.....	82 693	58 785	572 399	582 864	32 512	33 113
São Paulo.....	—	87	—	41	—	49
Santa Catarina.....	1 758	2 811	—	—	—	—
Rio Grande do Sul.....	146	119	142	174	—	—
Goiás.....	155 529	155 532	—	5 386	—	41 662
PETALITA (lítio)						
BRASIL	69	88	30	70	380	—
Minas Gerais.....	69	88	30	70	380	—
PIROCLORO (nióbio-tântalo)						
BRASIL	266 397	265 407	96 700	96 700	290 921	290 901
Minas Gerais.....	258 286	257 829	84 862	84 862	290 653	290 633
Goiás.....	8 111	7 578	11 838	11 838	268	268
PRATA						
BRASIL	161 912	171 716	16 048	380	7 494	270
Rondônia.....	5 981	15 806	15 806	—	6 625	—
Bahia.....	85	85	65	65	180	179
Paraná.....	317	296	177	315	689	91
Goiás.....	155 529	155 529	—	—	—	—
RUTILO (titânio)						
BRASIL	92	92	34	34	—	—
Paraíba.....	88	88	34	34	—	—
Espirito Santo.....	1	1	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	2	2	—	—	—	—
Paraná.....	1	1	—	—	—	—
TERRAS-RARAS						
BRASIL	—	6 300	—	—	—	—
Minas Gerais.....	—	6 300	—	—	—	—
TUNGSTÊNIO						
BRASIL	1 755	1 804	4 969	1 160	2 570	2 469
Rondônia.....	300	—	3 648	—	—	—
Rio Grande do Norte.....	1 449	1 798	1 302	1 145	2 540	2 457
Paraíba.....	—	—	12	8	20	2
Santa Catarina.....	6	6	7	7	10	10
ZINCO						
BRASIL	18 223	21 094	5 006	4 938	352	352
Bahia.....	528	350	839	771	352	352
Minas Gerais.....	17 695	20 744	4 167	4 167	—	—
ZIRCÔNIO						
BRASIL	738	740	205	205	53	46
Paraíba.....	535	535	205	205	—	—
Minas Gerais.....	61	57	—	—	42	46
Espirito Santo.....	7	7	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	130	125	—	—	—	—
São Paulo.....	—	11	—	—	11	—
Paraná.....	5	5	—	—	—	—

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

NOTA — Os dados referentes a CÉSIO, RUBÍDIO, TÓRIO e URÂNIO são considerados de caráter reservado.

(1) Quantidade expressa em toneladas. (2) Quantidade expressa em 1.000 m³.

CAPÍTULO 2 - MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

15 - Reservas de substâncias de minerais não metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)					
	Medida		Indicada		Inferida	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
AGALMATOLITO						
BRASIL	6 695	6 943	3 377	4 679	2 180	2 603
Minas Gerais.....	6 695	6 943	3 377	4 679	2 180	2 603
AMIANTO						
BRASIL	55 050	52 969	10 124	10 124	17 057	17 057
Piauí.....	593	592	296	296	-	-
Alagoas.....	2 697	2 693	-	-	-	-
Minas Gerais.....	-	9	-	-	-	-
São Paulo.....	46	47	16	16	-	-
Goiás.....	51 734	49 628	9 812	9 812	17 057	17 057
ARDÓSIA						
BRASIL	13 688	16 423	8 408	11 142	3 789	6 725
Piauí.....	522	518	886	886	215	215
Minas Gerais.....	3 454	5 248	3 611	4 929	3 574	5 150
São Paulo.....	512	1 056	-	1 360	-	1 360
Santa Catarina.....	9 200	9 601	3 911	3 967	-	-
AREIA (1)						
BRASIL	767 759	809 421	641 777	705 680	314 588	369 425
Pará.....	99	42	69	29	-	-
Ceará.....	564	1 327	-	-	-	-
Paraíba.....	550	537	-	-	-	-
Pernambuco.....	547	560	-	-	-	-
Bahia.....	11 960	8 591	4 443	4 056	-	-
Minas Gerais.....	17 987	20 213	12 101	11 697	26 870	19 576
Espírito Santo.....	1 240	1 240	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	10 478	25 002	214	5 945	430	430
São Paulo.....	710 512	838 780	616 263	674 769	270 514	332 868
Paraná.....	385	458	24	38	-	-
Santa Catarina.....	2 674	836	94	90	82	90
Rio Grande do Sul.....	10 471	10 487	8 565	8 568	16 461	16 461
Mato Grosso do Sul.....	110	110	-	231	231	-
Goiás.....	182	378	4	259	-	-
Distrito Federal.....	-	860	-	-	-	-
ARGILA						
BRASIL	1 084 439	1 244 904	401 580	454 464	203 687	297 986
Amazonas.....	-	16 388	-	19 812	-	-
Pará.....	14 011	23 625	272	286	336	36 117
Amapá.....	5 665	5 665	1 181	1 181	-	-
Maranhão.....	8 225	2 993	1 395	1 395	-	-
Piauí.....	24 830	867	195	195	-	-
Ceará.....	28 873	27 118	9 977	10 623	1 486	2 129
Rio Grande do Norte.....	18 600	18 600	-	-	-	-
Paraíba.....	13 330	14 853	3 041	4 115	3 854	3 854
Pernambuco.....	14 716	29 923	10 541	15 941	5 036	9 408
Alagoas.....	37 136	37 098	43 730	43 730	4 275	4 275
Sergipe.....	3 246	4 568	3 026	7 151	1 222	1 222
Bahia.....	22 668	21 965	18 962	19 025	227	-
Minas Gerais.....	160 432	233 065	71 386	89 263	7 097	7 944
Espírito Santo.....	17 485	12 181	16 977	15 264	11 053	16 467
Rio de Janeiro.....	15 213	14 506	23 755	23 755	680	680
São Paulo.....	550 601	584 379	158 985	157 218	143 414	180 730
Paraná.....	26 945	33 561	8 751	10 138	1 125	2 250
Santa Catarina.....	58 111	72 339	5 219	6 021	1 754	1 724
Rio Grande do Sul.....	30 820	34 485	4 150	5 104	1 640	1 639
Mato Grosso do Sul.....	1 708	1 708	1 082	1 082	2 896	2 896
Mato Grosso.....	705	470	251	185	75	55
Goiás.....	26 448	50 007	17 767	22 043	16 869	26 007
Distrito Federal.....	4 571	4 540	937	937	648	589
BARITA						
BRASIL	48 931	49 384	28 852	29 691	385 852	385 105
Ceará.....	26	45	26	48	59	84
Bahia.....	1 002	1 010	1 626	1 800	655	883
Minas Gerais.....	47 815	48 228	27 198	28 041	385 138	385 138
São Paulo.....	69	-	1	-	-	-
Paraná.....	19	19	1	1	-	-
Goiás.....	-	4	-	1	-	-

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

15 — Reservas de substâncias de minerais não metálicos, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)					
	Medida		Indicada		Inferida	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BASALTO (1)						
BRASIL	122 983	69 858	63 049	31 129	16 283	9 948
Minas Gerais.....	55 554	804	9 893	663	2 375	375
São Paulo.....	49 252	40 835	52 094	29 344	13 888	9 573
Paraná.....	18 140	18 282	994	1 054	—	—
Rio Grande do Sul.....	37	37	68	68	—	—
BENTONITA						
BRASIL	6 356	16 888	3 795	4 365	2 903	3 023
Paraíba.....	6 200	16 484	3 748	4 139	2 739	2 817
Minas Gerais.....	—	54	—	83	—	42
São Paulo.....	—	194	—	97	—	—
Paraná.....	156	156	47	46	164	164
CALCÁRIO						
BRASIL	19 071 879	22 456 037	10 542 803	12 289 668	9 580 004	11 044 898
Rondônia.....	173 200	173 200	94 500	94 500	90 300	90 300
Amazonas.....	124 331	124 539	399 163	257 029	44 000	42 500
Pará.....	756 944	795 484	338 210	370 272	892 957	892 957
Maranhão.....	232 695	265 333	16 744	16 792	—	—
Piauí.....	36 596	41 472	34 187	43 681	559 135	81 130
Ceará.....	814 457	868 838	711 506	792 882	1 112 659	1 114 417
Rio Grande do Norte.....	2 753 551	2 720 270	1 856 924	1 783 743	600 661	751 759
Paraíba.....	483 916	575 676	116 890	296 621	42 668	101 238
Pernambuco.....	340 628	325 998	152 007	144 382	156 480	134 780
Alagoas.....	53 979	53 422	—	—	—	—
Sergipe.....	357 297	501 182	245 618	291 757	192 546	421 985
Bahia.....	1 861 890	2 224 005	576 240	806 497	362 277	747 084
Minas Gerais.....	3 948 355	5 320 851	1 905 160	3 197 649	1 917 928	3 039 288
Espírito Santo.....	331 793	369 735	79 793	258 108	144 686	141 055
Rio de Janeiro.....	1 031 809	1 032 902	581 549	551 881	453 480	524 764
São Paulo.....	1 224 622	1 706 825	475 531	602 398	312 098	271 484
Paraná.....	2 441 315	2 983 658	1 433 846	1 030 612	1 891 788	1 871 962
Santa Catarina.....	47 755	43 829	12 205	12 732	4 850	4 850
Rio Grande do Sul.....	718 904	725 710	369 878	365 978	246 664	241 725
Mato Grosso do Sul.....	551 741	531 221	652 964	664 261	87 469	99 194
Mato Grosso.....	166 260	517 841	210 779	430 023	183 673	178 410
Goiás.....	441 962	377 268	244 247	221 008	208 744	239 073
Distrito Federal.....	177 881	176 798	36 882	36 882	54 941	54 941
CALCITA						
BRASIL	87 829	78 488	46 313	39 451	23 481	22 495
Bahia.....	11	11	—	—	—	—
Espírito Santo.....	41 028	31 700	46 313	39 402	16 162	15 006
Rio de Janeiro.....	46 495	46 502	—	49	7 319	7 399
São Paulo.....	295	275	—	—	—	—
CARVÃO						
BRASIL	1 406 589	2 046 625	834 569	2 054 636	397 553	573 029
Minas Gerais.....
Paraná.....
Santa Catarina.....
Rio Grande do Sul.....
CAULIM						
BRASIL	563 388	752 958	422 115	516 331	181 831	202 155
Pará.....	237 140	237 137	286 255	286 255	165 837	165 537
Amapá.....	253 298	447 385	115 783	198 966	—	—
Ceará.....	176	176	28	28	—	—
Rio Grande do Norte.....	1 012	1 009	727	727	—	—
Paraíba.....	1 138	1 107	111	111	26	22
Pernambuco.....	4 467	4 463	—	—	—	—
Bahia.....	588	616	—	—	—	—
Minas Gerais.....	8 681	6 571	4 573	3 865	2 296	1 256
Espírito Santo.....	83	90	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	745	721	140	145	—	15
São Paulo.....	22 553	27 350	9 263	13 538	3 417	2 775
Paraná.....	6 319	8 214	733	3 916	15	128
Santa Catarina.....	12 550	11 443	837	755	373	373
Rio Grande do Sul.....	4 386	6 414	3 604	7 964	9 480	31 561
Goiás.....	262	262	61	61	487	488
CIANITA						
BRASIL	2 688	2 684	443	318	963	164
Minas Gerais.....	723	719	325	200	800	—
Goiás.....	1 945	1 945	118	118	163	164

CAPÍTULO 2 - MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

15 - Reservas de substâncias de minerais não metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)					
	Medida		Indicada		Inferida	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
CONCHAS CALCÁRIAS						
BRASIL	167 109	106 667	121	250	1 350	1 350
Bahia	89 793	87 794	-	-	-	-
Espírito Santo	689	689	121	165	-	-
Rio de Janeiro	14 902	16 983	-	54	1 350	1 350
Santa Catarina	61 815	1 201	-	31	-	-
DIAMANTE (1)						
BRASIL	40 561	134 369	311 903	331 754	12 803	30 949
Minas Gerais	46 733	41 951	307 669	300 660	2 196	2 013
Paraná	209	209	-	-	-	-
Mato Grosso	2 619	55 333	4 234	20 944	10 607	17 953
Goiás	-	36 876	-	10 150	-	10 983
DIATOMITA						
BRASIL	2 509	86 271	67	44 811	99	144 457
Ceará	500	555	0	3	-	-
Rio Grande do Norte	277	438	-	24	-	23
Paraíba	-	1 791	-	1 791	-	1 234
Bahia	1 326	1 326	67	82	67	64
Rio de Janeiro	404	314	-	-	32	32
Santa Catarina	2	2	-	-	-	-
Goiás	-	81 845	-	42 931	-	143 104
DOLOMITA						
BRASIL	872 027	787 755	416 135	438 667	1 266 758	1 239 915
Ceará	83	82	2 000	2 000	1 800	1 800
Paraíba	1 791	-	1 791	-	1 234	-
Sergipe	-	1 109	-	7 679	-	-
Bahia	23 243	30 588	11 177	11 384	7 254	7 254
Minas Gerais	181 222	116 818	62 965	60 257	852 289	803 672
Espírito Santo	73 980	73 980	101 180	101 180	148 110	148 110
Rio de Janeiro	18 485	18 384	36 893	36 899	21 545	21 584
São Paulo	184 052	187 150	170 281	187 600	186 770	214 466
Paraná	288 209	250 011	22 661	23 716	30 070	22 552
Santa Catarina	908	901	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	3 167	3 167	-	-	10 157	10 157
Goiás	78 929	81 780	3 707	4 472	4 549	5 340
Distrito Federal	7 978	7 815	3 480	3 480	4 980	4 980
ENXOFRE						
BRASIL	13 561	841	4 052	251	-	-
Minas Gerais	13 561	841	4 052	251	-	-
FELDSPATO						
BRASIL	6 071	10 763	6 372	9 502	4 301	3 633
Rio Grande do Norte	21	188	74	251	-	-
Pernambuco	6	6	3	3	17	17
Bahia	423	425	374	375	354	5
Minas Gerais	3 645	4 671	3 387	6 777	3 232	2 998
Espírito Santo	119	119	-	-	-	-
Rio de Janeiro	876	852	693	690	42	15
São Paulo	2 383	3 898	1 063	828	486	428
Paraná	483	482	586	586	-	-
Santa Catarina	115	122	192	192	170	170
FERTILIZANTES FOSFATADOS NATURAIS						
BRASIL	1 493 286	1 507 111	1 100 051	1 216 977	275 676	328 524
Pernambuco	22 961	22 952	10 027	10 027	11 572	11 573
Minas Gerais	984 589	1 013 320	748 239	856 565	223 681	277 528
São Paulo	141 720	128 582	65 985	65 985	-	-
Santa Catarina	243 700	243 700	120 500	120 500	-	-
Goiás	100 316	98 557	164 900	164 900	40 423	40 423
FERTILIZANTES POTÁSSICOS (carnalita)						
BRASIL	12 536 600	12 536 600	3 528 800	3 528 900	1 369 300	1 369 300
Sergipe	12 536 600	12 536 600	3 528 900	3 528 900	1 369 300	1 369 300
FLUORITA						
BRASIL	2 130	2 066	1 966	1 727	2 059	3 228
Bahia	-	5	-	1	-	-
Rio de Janeiro	327	298	299	289	1 547	1 547
Paraná	733	733	416	416	-	1 149
Santa Catarina	1 070	1 030	1 151	1 011	1 312	532

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

15 — Reservas de substâncias de minerais não metálicos, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)					
	Medida		Indicada		Inferida	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
GIPSITA						
BRASIL	355 756	362 591	264 709	263 858	316 877	303 007
Amazonas	—	—	—	—	689	689
Pará	189 620	189 620	195 303	204 119	195 556	186 740
Maranhão	30 934	39 786	1 568	2 324	549	549
Piauí	1 715	2 408	522	552	1 243	1 243
Ceará	10 781	11 917	390	1 357	—	—
Rio Grande do Norte	7 619	7 619	2 406	2 406	—	—
Pernambuco	114 469	110 624	64 479	53 059	118 940	113 786
Goiás	618	617	41	41	—	—
GNAISSE (1)						
BRASIL	117 470	133 110	72 497	87 380	71 777	72 384
Bahia	9 286	9 286	3 866	3 866	—	—
Minas Gerais	1 367	3 055	3 230	18 113	—	607
Rio de Janeiro	41 773	41 757	54 162	54 162	70 000	70 000
São Paulo	52 772	51 753	11 239	11 239	1 777	1 777
Paraná	12 272	12 272	—	—	—	—
Goiás	—	14 987	—	—	—	—
GRAFITA						
BRASIL	11 742	11 385	16 282	16 207	20 536	20 536
Bahia	1	—	4	3	—	—
Minas Gerais	11 741	11 385	16 278	16 204	20 536	20 536
GRANITO (1)						
BRASIL	749 989	1 104 267	174 337	260 952	54 116	148 136
Pará	35 017	35 017	—	—	—	—
Maranhão	8 139	7 450	—	—	—	—
Ceará	66 053	65 837	9 650	9 650	14 700	14 700
Pernambuco	606	591	5 474	5 332	11 020	10 735
Bahia	30 079	6 630	2 252	2 252	216	216
Minas Gerais	751	1 798	281	396	—	—
Espírito Santo	148 628	147 852	1 857	3 075	3 144	3 145
Rio de Janeiro	88 648	116 730	6 136	26 241	8 027	20 464
São Paulo	371 598	476 389	148 636	157 368	17 009	98 858
Paraná	10	13 470	—	—	—	—
Santa Catarina	239	243	48	57	—	18
Rio Grande do Sul	—	10 312	—	—	—	—
Goiás	148	221 875	3	56 581	—	—
Distrito Federal	73	73	—	—	—	—
LEUCITA (rochas potássicas)						
BRASIL	10 687	10 817	2 341	2 198	2 527	1 854
Minas Gerais	10 687	10 817	2 341	2 198	2 527	1 854
MAGNÉSIO (magnesita)						
BRASIL	159 947	225 842	300 138	374 439	282 168	305 463
Ceará	64 820	64 562	52 972	52 972	1 556	1 556
Bahia	95 127	161 280	247 166	321 467	280 612	303 907
MÁRMORE (1)						
BRASIL	473 814	464 707	280 961	282 973	292 588	293 442
Piauí	41 072	55 328	50 640	53 730	32 714	32 714
Rio Grande do Norte	1 700	1 380	2 170	2 170	—	—
Bahia	297 428	291 277	143 775	141 765	234 591	230 480
Minas Gerais	12 345	12 669	10 253	8 009	3 816	3 790
Espírito Santo	68 946	70 270	70 580	71 959	18 586	21 086
Rio de Janeiro	1 397	310	1 573	1 571	284	284
São Paulo	12	327	33	227	37	1 177
Paraná	48 726	29 523	348	348	558	378
Santa Catarina	16	16	12	12	10	10
Rio Grande do Sul	747	747	566	640	871	871
Mato Grosso do Sul	898	2 333	449	1 980	449	1 980
Goiás	527	527	562	562	672	672
MICA						
BRASIL	190	402	54	1 157	39	38
Ceará	2	2	2	2	1	1
Minas Gerais	117	381	27	1 155	38	37
Espírito Santo	11	11	—	—	—	—
Rio de Janeiro	10	8	—	—	—	—
São Paulo	50	—	25	—	—	—
OCRE						
BRASIL	898	2 119	90	90	218	218
Minas Gerais	898	904	90	90	218	218
Goiás	—	1 215	—	—	—	—

CAPÍTULO 2 — MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

15 — Reservas de substâncias de minerais não metálicos, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (1 000 t)					
	Medida		Indicada		Inferida	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
PIROFILITA						
BRASIL	2 634	856	3 979	833	12 815	725
Bahia.....	—	3	—	21	—	—
Minas Gerais.....	2 276	275	3 979	310	10 475	—
São Paulo.....	358	487	—	321	2 340	725
Paraná.....	—	91	—	181	—	—
QUARTZITO						
BRASIL	333 770	344 528	172 774	178 645	108 246	88 820
Maranhão.....	7 634	7 633	3 121	3 202	—	—
Bahia.....	2 345	6 006	9 251	23 415	495	1 312
Minas Gerais.....	59 735	35 387	19 180	1 864	17 370	—
Rio de Janeiro.....	40 080	40 080	14 640	14 640	—	—
São Paulo.....	223 341	254 873	125 629	134 211	85 923	82 370
Paraná.....	294	187	200	530	400	1 060
Santa Catarina.....	268	269	716	717	3 801	3 800
Goiás.....	72	93	37	66	257	278
QUARTZO						
BRASIL	13 935	14 164	7 281	6 912	6 360	6 080
Paraíba.....	21	21	—	79	79	79
Bahia.....	90	79	233	255	1 925	1 974
Minas Gerais.....	6 738	7 028	3 683	5 326	3 495	1 399
Espírito Santo.....	3	3	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	135	109	100	100	53	—
São Paulo.....	776	748	551	362	368	342
Paraná.....	15	20	—	—	—	—
Santa Catarina.....	6 113	6 111	2 675	829	414	2 260
Rio Grande do Sul.....	44	44	39	39	26	26
Mato Grosso do Sul.....	—	1	—	1	—	0
SAL-GEMA						
BRASIL	2 159 835	2 157 175	5 864 080	5 864 080	2 984 200	2 984 200
Pará.....	33 320	33 320	89 937	89 937	—	—
Piauí.....	80	80	100	100	200	200
Alagoas.....	122 731	122 372	2 894 443	2 894 443	—	—
Sergipe.....	1 483 080	1 483 080	2 133 000	2 133 000	2 700 700	2 700 700
Bahia.....	520 624	518 323	746 600	746 600	283 300	283 300
SÍLEX						
BRASIL	4 914	4 906	2	718	—	3 801
Minas Gerais.....	3 677	3 675	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	142	142	—	—	—	—
Santa Catarina.....	1 095	1 089	2	718	—	3 801
SODALITA (1)						
BRASIL	71 857	53 545	2 464	12 202	9 594	25 754
Pará.....	—	5 146	—	5 695	—	16 160
Bahia.....	44 980	17 171	307	445	—	—
Rio de Janeiro.....	26 877	26 660	2 157	2 157	9 594	9 594
Rio Grande do Sul.....	—	4 568	—	3 905	—	—
TALCO						
BRASIL	23 948	30 408	14 839	17 289	6 885	10 405
Piauí.....	58	58	39	39	24	24
Bahia.....	11 334	15 374	9 615	11 808	2 123	6 675
Minas Gerais.....	875	867	500	500	1 505	1 502
Rio de Janeiro.....	—	—	5	—	15	—
São Paulo.....	891	1 097	527	587	846	846
Paraná.....	9 498	11 720	4 041	4 243	2 309	1 294
Rio Grande do Sul.....	1 274	1 274	103	103	—	—
Goiás.....	18	18	9	9	63	64
VERMICULITA						
BRASIL	9 145	9 131	2 959	5 680	435	1 715
Piauí.....	1 860	1 820	1 299	1 299	59	59
Bahia.....	1 748	1 756	1 612	1 618	270	270
Minas Gerais.....	—	—	5	3	15	15
Paraná.....	71	71	36	36	51	51
Goiás.....	5 466	5 484	7	2 724	40	1 320
XISTO						
BRASIL	27 649	30 645	19 068	17 635	43 753	36 373
Pará.....	6 331	—	407	—	142	—
Minas Gerais.....	34	35	7	—	—	—
São Paulo.....	10 527	19 324	9 508	6 685	5 962	3 084
Paraná.....	3 180	3 793	5 495	5 496	33 309	33 309
Goiás.....	7 577	7 493	3 651	5 454	4 340	—

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Quantidade expressa em 1.000 m³.

CAPÍTULO 3 — DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA E REGIONAL

1 — Unidades político-administrativas regionais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1982-83

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DIVISÃO ADMINISTRATIVA EM 31-12												DIVISÃO REGIONAL		
	Municípios						Distritos						Mesoregiões	Microrregiões	Regiões metropolitanas
	Existentes		Instalados		Não instalados		Existentes		Instalados		Não instalados				
	1982	1983	1982	1983	1982	1983	1982	1983	1982	1983	1982	1983			
BRASIL	4 130	4 133	4 016	4 103	114	30	8 444	8 456	8 060	8 118	384	338	89	361	1
NORTE	209	209	165	184	44	25	377	378	341	352	36	27	9	28	1
Rondônia	13	13	13	13	-	-	22	22	22	22	-	-	1	1	-
Acre	25	25	12	12	13	13	16	16	16	16	-	-	1	2	-
Amazonas	71	71	44	59	27	12	93	92	84	72	29	20	2	7	-
Roraima	8	8	8	8	-	-	8	8	8	8	-	-	1	1	-
Pará	87	87	83	87	4	-	218	221	214	217	4	4	3	15	-
Amapá	5	5	5	5	-	-	20	20	17	17	3	3	1	2	-
NORDESTE	1 386	1 387	1 378	1 384	8	3	2 606	2 608	2 510	2 512	98	94	31	128	1
Maranhão	132	132	131	132	1	-	193	193	173	174	20	19	4	16	-
Piauí	115	115	114	115	1	-	118	118	117	118	1	-	3	11	-
Ceará	141	142	141	141	-	1	546	546	546	546	-	-	4	23	-
Rio Grande do Norte	151	151	150	151	1	-	182	182	182	182	-	-	3	10	-
Paraíba	171	171	171	171	-	-	280	280	249	249	31	31	3	12	-
Pernambuco	167	167	164	167	3	-	370	370	380	360	10	10	4	12	1
Alagoas	96	96	96	96	-	-	111	111	111	111	-	-	3	9	-
Fernando de Noronha	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	1	1	-
Sergipe	76	76	74	74	2	2	84	84	82	82	2	2	2	8	-
Bahia	336	336	336	336	-	-	721	721	689	689	32	32	4	26	1
SUDESTE	1 415	1 417	1 410	1 416	5	2	2 848	2 855	2 726	2 751	122	104	24	111	3
Minas Gerais	722	722	722	722	-	-	1 454	1 454	1 372	1 398	82	58	8	46	1
Espírito Santo	57	58	53	57	4	1	211	219	203	203	8	16	2	8	-
Rio de Janeiro	64	65	64	64	-	1	277	277	269	269	8	8	5	14	1
São Paulo	572	572	571	572	1	-	906	905	882	883	24	22	9	43	1
SUL	753	763	719	753	34	-	1 916	1 917	1 864	1 875	52	42	14	84	2
Paraná	310	310	290	310	20	-	723	723	675	685	48	38	4	24	1
Santa Catarina	199	199	197	199	2	-	395	396	391	392	4	4	4	16	-
Rio Grande do Sul	244	244	232	244	12	-	798	798	798	798	-	-	6	24	1
CENTRO-OESTE	367	367	344	367	23	-	697	699	619	628	76	71	11	36	-
Mato Grosso do Sul	64	64	64	64	-	-	157	158	149	149	8	9	3	7	-
Mato Grosso	58	58	56	58	2	-	162	163	119	124	43	39	3	6	-
Goiás	244	244	223	244	21	-	377	377	350	354	27	23	4	16	-
Distrito Federal	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1	-	-	1	1	-

CAPÍTULO 4 - ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

1 - Área terrestre e área abrangida pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, segundo as Unidades da Federação - 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TERRESTRE (km ²)	ÁREA ABRANGIDA		
		Absoluta (km ²)	Relativa (%)	
			Da Unidade da Federação	Da Amazônia Brasileira
TOTAL	5 401 655	4 978 247	82,16	100,00
Rondônia	243 044	243 044	100,00	4,88
Acre	152 589	152 589	100,00	3,07
Amazonas	1 558 987	1 558 987	100,00	31,32
Região a ser demarcada AM/PA	2 680	2 680	100,00	0,05
Roraima	230 104	230 104	100,00	4,62
Pará	1 227 530	1 227 530	100,00	24,66
Amapá	139 068	139 068	100,00	2,79
Maranhão	324 616	257 451	79,31	5,17
Mato Grosso	881 001	881 001	100,00	17,70
Goiás	642 036	285 793	44,51	5,74

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

2 - Área terrestre e área abrangida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, segundo as Unidades da Federação - 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TERRESTRE (km ²)	ÁREA ABRANGIDA		
		Absoluta (km ²)	Relativa (%)	
			Da Unidade da Federação	Da SUDENE
TOTAL	2 124 857	1 599 599	75,28	100,00
Maranhão	324 616	324 616	100,00	20,29
Piauí	250 934	250 934	100,00	15,69
Região a ser demarcada PI/CE	2 614	2 614	100,00	0,16
Ceará	146 817	146 817	100,00	9,18
Rio Grande do Norte	53 015	53 015	100,00	3,31
Paraíba	56 372	56 372	100,00	3,52
Pernambuco	98 281	98 281	100,00	6,15
Alagoas	27 652	27 652	100,00	1,73
Fernando de Noronha (1)	25	25	100,00	0,00
Sergipe	21 994	21 994	100,00	1,38
Bahia	559 951	559 951	100,00	35,01
Minas Gerais	582 586	57 328	9,84	3,58

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

(1) Inclusive as áreas do atol das Rocas e dos penedos São Pedro e São Paulo.

3 - Área terrestre e área abrangida pelo Polígono das Secas, segundo as Unidades da Federação - 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TERRESTRE (km ²)	ÁREA ABRANGIDA		
		Absoluta (km ²)	Relativa (%)	
			Da Unidade da Federação	Do Polígono
TOTAL	1 800 216	936 993	52,05	100,00
Piauí	250 934	207 019	82,50	22,09
Região a ser demarcada PI/CE	2 614	2 614	100,00	0,28
Ceará	146 817	136 526	92,99	14,57
Rio Grande do Norte	53 015	48 031	90,60	5,13
Paraíba	56 372	55 119	97,78	5,88
Pernambuco	98 281	87 484	89,01	9,34
Alagoas	27 652	12 266	44,36	1,31
Sergipe	21 994	10 395	47,26	1,11
Bahia	559 951	320 211	57,19	34,17
Minas Gerais	582 586	57 328	9,84	6,12

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

CAPÍTULO 4 — ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

4 — Número e capacidade dos açudes existentes no Polígono das Secas, por propriedade, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	AÇUDES EXISTENTES EM 31-12					
		Propriedade					
		Número			Capacidade (1 000 000 m ³)		
		Total	Públicos	Particulares	Total	Públicos	Particulares
TOTAL	1980	1 108	259	847	12 784	11 549	1 235
	1981	1 110	263	847	12 802	11 567	1 235
	1982	1 117	270	847	13 301	12 066	1 235
Piauí	1980	12	12	—	173	173	—
	1981	12	12	—	173	173	—
	1982	13	13	—	183	183	—
Ceará	1980	494	60	434	7 613	6 658	955
	1981	495	61	434	7 619	6 664	955
	1982	496	62	434	7 647	6 692	955
Rio Grande do Norte	1980	112	49	63	701	605	96
	1981	113	50	63	709	613	96
	1982	114	51	63	719	623	96
Paraíba	1980	127	38	89	2 549	2 445	104
	1981	127	38	89	2 549	2 445	104
	1982	129	40	89	2 590	2 486	104
Pernambuco	1980	45	32	13	906	855	51
	1981	45	32	13	906	855	51
	1982	47	34	13	1 316	1 265	51
Alagoas	1980	164	23	141	59	57	—
	1981	164	23	141	59	57	—
	1982	164	23	141	59	57	—
Sergipe	1980	98	11	87	22	19	—
	1981	98	11	87	22	19	—
	1982	98	11	87	22	19	—
Bahia	1980	50	30	20	682	658	24
	1981	52	32	20	686	662	24
	1982	52	32	20	686	662	24
Minas Gerais	1980	4	4	—	79	79	—
	1981	4	4	—	79	79	—
	1982	4	4	—	79	79	—

FONTE — Ministério do Interior, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Divisão de Estatística.
 NOTA — Compreende apenas os açudes construídos pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

CAPÍTULO 4 - ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

5 - Poços tubulares perfurados no Polígono das Secas, segundo as Unidades da Federação - 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	POÇOS TUBULARES PERFURADOS						
		Total			Aproveitados			
		Número	Profundidade (metros)		Número		Capacidade de vazão horária (litros)	
			Total	Média por poço	Absoluto	Relativo (%)	Total	Média por poço
TOTAL.....	1980	654	39 631	61	563	86	3 043 804	5 406
	1981	746	42 264	57	617	83	3 628 027	5 880
	1982	919	56 867	62	721	78	4 185 844	5 806
Piauí.....	1980	116	9 158	79	116	100	857 605	7 393
	1981	125	9 408	75	125	100	1 329 655	10 637
	1982	125	9 115	73	119	95	1 075 455	9 037
Ceará.....	1980	131	7 169	55	116	89	337 130	2 906
	1981	133	7 408	56	116	88	279 730	2 411
	1982	178	10 915	61	155	87	496 468	3 203
Rio Grande do Norte.....	1980	23	1 454	63	22	96	155 900	7 086
	1981	42	1 733	41	24	57	277 920	11 580
	1982	37	2 664	72	26	70	149 290	5 742
Paraíba.....	1980	144	6 098	42	118	82	475 000	4 025
	1981	177	7 750	44	140	79	654 950	4 678
	1982	203	9 117	45	150	74	602 500	4 017
Pernambuco.....	1980	25	1 651	66	20	80	44 400	2 220
	1981	18	1 344	75	16	89	47 900	2 994
	1982	32	2 322	73	23	72	74 800	3 252
Alagoas.....	1980	26	912	35	21	81	23 300	1 110
	1981	31	1 292	42	26	84	46 100	1 773
	1982	27	1 453	54	23	85	71 500	3 109
Sergipe.....	1980	63	2 906	46	49	78	208 300	4 251
	1981	113	5 381	48	81	72	370 400	4 573
	1982	154	8 054	52	100	65	682 700	6 827
Bahia.....	1980	16	1 212	76	6	38	16 500	2 750
	1981	4	363	91	3	75	11 000	3 667
	1982	37	2 466	67	30	81	128 350	4 278
Minas Gerais.....	1980	110	9 071	82	95	86	925 669	9 744
	1981	103	7 585	74	86	83	610 372	7 097
	1982	126	10 761	85	95	75	904 781	9 524

FORNE - Ministério do Interior, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Divisão de Estatística.
 NOTA - Compreende apenas os poços construídos pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

CAPÍTULO 4 — ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

6 — Área terrestre e área abrangida pela Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TERRESTRE (km ²)	ÁREA ABRANGIDA			
		Absoluta (km ²)	Relativa (%)		
			Da Unidade da Federação	DA SUDESUL	
TOTAL	562 071	562 071	100,00	100,00	
Paraná	199 060	199 060	100,00	35,41	
Santa Catarina	95 483	95 483	100,00	16,99	
Rio Grande do Sul	267 528	267 528	100,00	47,60	

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

7 — Área terrestre e área abrangida pela Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TERRESTRE (km ²)	ÁREA ABRANGIDA			
		Absoluta (km ²)	Relativa (%)		
			Da Unidade da Federação	Da SUDECO	
TOTAL	2 122 400	2 122 400	100,00	100,00	
Rorônia	243 044	243 044	100,00	11,45	
Mato Grosso do Sul	350 548	350 548	100,00	16,52	
Mato Grosso	881 001	881 001	100,00	41,51	
Goiás	642 036	642 036	100,00	30,25	
Distrito Federal	5 771	5 771	100,00	0,27	

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos.

SEÇÃO II – POPULAÇÃO

A – Demografia

Capítulo 5 – População Recenseada e Estimada

Capítulo 6 – Estatísticas Vitais

Capítulo 7 – Migrações e Naturalizações

Capítulo 8 – Indicadores Demográficos

B – População Ativa

Capítulo 9 – População Economicamente Ativa

Capítulo 10 – Indicadores de População Ativa

C – Saúde

Capítulo 11 – Assistência Hospitalar e Para-Hospitalar

Capítulo 12 – Serviços Oficiais de Saúde Pública

Capítulo 13 – Causas de Morte

Capítulo 14 – Indicadores de Saúde

D – Religião

Capítulo 15 – Cultos Católico Romano, Evangélico e Espírita

E – Ensino e Cultura

Capítulo 16 – Características de Instrução da População

Capítulo 17 – Ensino

Capítulo 18 – Cultura

Capítulo 19 – Indicadores de Ensino

F – Habitação

Capítulo 20 – Domicílios Particulares

Capítulo 21 – Indicadores de Habitação

G – Justiça e Segurança Pública

Capítulo 22 – Justiça

Capítulo 23 – Segurança Pública

H – Representação Política

Capítulo 24 – Movimento Eleitoral

DEMOGRAFIA

Censo Demográfico — Os Censos Demográficos são realizados decenalmente nos anos terminados em 0 (zero), compreendendo a investigação das características das pessoas, das famílias e dos domicílios.

No que diz respeito às pessoas, abrange situação do domicílio, sexo, condição de presença, condição no domicílio, idade, religião, cor, orfanidade materna, naturalidade, nacionalidade, migrações internas, movimentos pendulares, estado conjugal, fecundidade, características educacionais, características econômicas, etc.; fornece, também, dados sobre a composição quantitativa e qualitativa das famílias.

A pesquisa concernente aos domicílios, restrita aos domicílios particulares ocupados, compreende: número de moradores, situação, tipo da construção, condição de ocupação, aluguel ou prestação mensal, tempo de residência, forma de abastecimento de água, existência de escoadouro e uso das instalações sanitárias, existência e tipo de fogão, número de cômodos, número de dormitórios e existência de telefone, iluminação elétrica, rádio, geladeira, televisão e automóvel.

Censo Demográfico de 1980 — Foram recenseadas, em cada domicílio, as pessoas que ali passaram a noite de 31 de agosto para 1.º de setembro, bem como os moradores efetivos, temporariamente ausentes por período não superior a 12 meses.

Também foram incluídos no Censo: os membros de representação diplomática ou militar que se encontravam em missão em país estrangeiro e suas famílias; os tripulantes de navios e aeronaves brasileiros no estrangeiro; e a população indígena que vivia em aldeamento ou postos indígenas.

Não foram recenseados, porém, os aborígenes que viviam em tribos, arredios ao contacto, conservando seus hábitos primitivos de existência, e os estrangeiros embarcados em navios ou aeronaves estrangeiros, em trânsito, surtos em portos ou aeroportos nacionais.

São esclarecidos, a seguir, alguns conceitos adotados pelo Censo.

População total — A população total é classificada em população residente ou população de direito e população presente ou população de fato.

O primeiro conceito corresponde às pessoas moradoras no domicílio, mesmo que ausentes na data do Censo; o segundo se refere às pessoas presentes (moradoras ou não) no domicílio.

Cumpra esclarecer que também foram incluídos na população residente os membros de representação diplomática ou militar que se encontravam em missão em país estrangeiro e suas famílias.

Situação do domicílio — A população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei muni-

cipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais vigentes em 31 de agosto de 1980; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Idade — Os resultados referem-se à idade em anos completos na data do Censo.

A indagação sobre a idade foi formulada através de dois quesitos: um solicitando a data do nascimento — mês e ano — e outro, a idade presumida, para os que não soubessem a data do nascimento, sendo que para os menores de 1 ano indagou-se o número de meses.

No presente **Anuário** os dados são apresentados em grupamentos quinquenais e decenais, constituindo-se grupos especiais para as tabelas referentes à alfabetização, freqüência à escola, anos de estudo e mão-de-obra.

As pessoas que não declararam a idade estão reunidas no grupo "Idade ignorada", que é apresentado destacadamente nas tabulações cruzadas por idade e incluído no total sempre que as informações têm por base um limite mínimo de idade para o informante.

Religião — Na investigação foi solicitado que o registro fosse da seita, culto ou ramo da religião professada. No caso de pessoa que não professasse qualquer religião, o registro deveria ser "Sem religião". Recomendou-se, também, que em caso de dúvida sobre a religião dos menores de idade, o registro deveria ser o da religião da mãe.

Na apuração as declarações foram classificadas nos seguintes grupos: Católica Romana, Protestante Tradicional (Adventista, Anglicana, Batista, Episcopal, Exército da Salvação, Metodista, Presbiteriana, etc.), Protestante Pentecostal (Assembléia de Deus, Brasil para Cristo, Congregação Cristã do Brasil, Cruzada Nacional de Evangelização, etc.), Espírita Kardecista (Espírita Científica, Espírita Cristã, Racionalista Cristã), Espírita Afro-brasileira (Candomblé, Tambor de Minas, Umbanda, etc.), Israelita ou Judaica, Orientais (Budista, Igreja Messiânica, Seicho-No-Iê, Xintoísmo, etc.), Outras (Católica Brasileira, Islamita, Mórmon, Testemunha de Jeová, Ortodoxa, Rosacruz, etc.).

Nos Censos anteriores, na investigação foram discriminadas as religiões Católica Romana, Evangelista, Espírita, Outra e Sem religião.

Cor — Na investigação foram discriminadas as seguintes respostas: branca, preta, amarela e parda (mulata, mestiça, índia, cabocla, mameluca, cafuza, etc.). As pessoas que não apresentaram resposta à indagação foram contadas no grupo "Sem declaração".

Estado conjugal — Na investigação do estado conjugal levou-se em conta a condição das pessoas em relação ao fato de viverem em companhia de cônjuge, em decorrência de casamento civil, religioso, civil e religioso ou de união consensual estável. Assim, a noção de estado conjugal não corresponde à de estado civil, considerado como condição jurídica das pessoas em relação ao matrimônio.

De acordo com o critério adotado, as pessoas foram distribuídas nas seguintes classes:

Solteiras — As que não houvessem contraído casamento civil e/ou religioso e não vivessem em união consensual estável;

Casadas — As que houvessem contraído matrimônio civil, religioso ou civil e religioso, e vivessem em companhia de cônjuge, assim como as que vivessem em união consensual estável;

Separadas — As casadas (matrimônio civil, religioso ou civil e religioso) que se tivessem separado sem desquite ou divórcio;

Desquitadas — As que tivessem este estado civil homologado por decisão judicial e não vivessem em companhia de cônjuge;

Divorciadas — As que tivessem este estado civil homologado por decisão judicial e não vivessem em companhia de cônjuge;

Viúvas — As pessoas cujo cônjuge tivesse morrido e ao qual estivessem ligadas por casamento civil, religioso, civil e religioso ou união consensual estável e que não houvessem contraído novo casamento, nem vivessem em companhia de cônjuge.

Os resultados referentes ao estado conjugal são apresentados para as pessoas de 15 anos ou mais.

Migrações — A investigação das migrações abrangeu os seguintes aspectos: lugar de nascimento, nacionalidade, migrações intramunicipais e migrações intermunicipais. No presente **Anuário** constam apenas resultados referentes a lugar de nascimento e migrações intermunicipais.

Não foi considerada como migrante a pessoa que se ausentou temporariamente do município por motivo de frequência à escola, tratamento de saúde, assistência a parente ou conhecido, serviço militar, estágio profissional, bolsas de estudo ou tarefa de trabalho agrícola, retornando logo após haver cessado o motivo do afastamento.

Nos Censos de 1960 e 1970, a investigação sobre migrações limitou-se às pessoas não naturais do município.

Lugar de nascimento — Investigou-se, para os brasileiros natos, a Unidade da Federação e, para os naturalizados brasileiros e estrangeiros, o país de nascimento.

Migrações intermunicipais — Para as pessoas que não nasceram no município de residência e para os nascidos que retornaram, foram investigados: situação do domicílio (urbana ou rural) no município onde moravam anteriormente, tempo de residência ininterrupta na Unidade da Federação e no município, município ou país estrangeiro de residência anterior para as pessoas que migraram há menos de 10 anos.

No presente **Anuário** só são divulgados dados a respeito do tempo de residência no município das pessoas não naturais do município que tenham migrado há menos de 10 anos.

Fecundidade — Indagou-se para as mulheres de 15 anos ou mais, discriminando-se o sexo, o número de filhos nascidos vivos, o número de filhos nascidos mortos, o número de filhos vivos na data do Censo, residentes ou não no domicílio, e a data de nascimento (mês e ano) do último filho nascido vivo.

Não constam dos dados divulgados as mulheres que não prestaram informações sobre fecundidade e as que tiveram filhos e não informaram o número de filhos em qualquer uma das seguintes indagações: filhos tidos nascidos vivos, filhos tidos nascidos mortos ou filhos vivos na data do Censo.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) — O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, tem como finalidade o fornecimento de informações básicas para o estudo do desenvolvimento sócio-econômico do País.

Trata-se de um sistema de pesquisa por amostra de domicílios que, por ser de propósitos múltiplos, se aplica a um grande número de tópicos relacionados com a população, habitação, mão-de-obra, instrução, fecundidade, higiene, saúde, nutrição, migração, rendimento e vários outros.

A PNAD foi implantada no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados regularmente com periodicidade trimestral, dan-

do-se ênfase às investigações relacionadas com a população e a mão-de-obra, até o 1.º trimestre de 1970, quando foi interrompida para a realização do Recenseamento Geral de 1970.

No período de 1971 a 1973, as investigações passaram a ser realizadas uma vez por ano, no 4.º trimestre. Em 1972, além das características básicas da população, habitação, instrução e mão-de-obra, foi realizada uma pesquisa especial sobre rendimento. Introduziram-se também itens sobre fecundidade e migração interna, bem como uma extensa relação de bens duráveis.

As PNADs de 1976 e 1977 foram mais amplas do que as anteriores com a inclusão de novas investigações e maior detalhamento em tópicos já explorados nas outras. Foram feitas indagações a respeito da força-de-trabalho nos períodos de referência de uma semana e de um ano.

A PNAD de 1978 apresentou estrutura de investigação análoga à da pesquisa realizada no ano anterior, embora sendo excluídos do levantamento os quesitos referentes à migração interna. Na PNAD de 1979 deixaram de ser incluídos tanto os quesitos sobre migração interna, quanto os sobre fecundidade.

A partir de 1978, a fim de atender à demanda de informações no plano econômico-social, foi ampliada a amostra permitindo a divulgação de resultados referentes a todas as Regiões Metropolitanas. Anteriormente, a Pesquisa discriminava resultados apenas para algumas dessas Regiões.

O sistema de pesquisas por amostra de domicílios na década de 80, será aplicado segundo dois grupamentos distintos: o primeiro, de caráter permanente, relativo às características básicas da população, especialmente no tocante à mão-de-obra; o segundo, variável anualmente, de acordo com as necessidades dos usuários, relativo às características sobre fecundidade, migração, orçamentos familiares, nutrição, saúde, educação e várias outras, que podem ser investigadas pelo sistema.

Em 1981, selecionou-se a área de saúde, como objeto da investigação especial, devido à importância do assunto em nossa atualidade.

Em 1982 investigou-se o perfil educacional da população, procurando captar informações sobre ambiência cultural, fatores sócio-econômicos que influenciaram na escolarização e o processo de escolarização.

Estatísticas do Registro Civil — As Estatísticas do Registro Civil, anteriormente a cargo do Ministério da Justiça, passaram à responsabilidade do IBGE a partir de 1974. O levantamento se processa pela transcrição dos dados dos livros dos registros de nascimentos, casamentos, óbitos e óbitos fetais. O presente **Anuário** reúne informações referentes aos anos de 1980 a 1982.

No exame dos dados relativos às Estatísticas do Registro Civil, devem ser consideradas as ocorrências a seguir enumeradas:

A totalidade dos registros efetuados num determinado ano não representa o total de eventos ocorridos naquele ano, principalmente no caso dos nascimentos. Além da evasão de registros, observada nas populações mais pobres e de baixo nível de instrução, mais dois motivos influenciam essa não coincidência. Primeiro, que sendo de 15 dias o prazo concedido por lei para o registro do nascimento (podendo estender-se até 3 meses no caso de ocorrência em localidade distante do cartório), os registros dos nascimentos dos últimos três meses do ano serão deficientes embora isto possa estar compensado, em parte, pelos registros no ano, de nascimentos do ano anterior, retardados pelos mesmos motivos. E, segundo, porque não se poderia desprezar a ocorrência de registros tardios, devido à falta de interesse dos pais e às dificuldades para efetivação dos registros em determinadas áreas.

No caso dos óbitos, também se verifica, embora relativamente em menor freqüência, a ocorrência de registros tardios. Esses dados, segundo as causas, são divulgados pela Divisão Nacional de Epidemiologia do Ministério da Saúde, obtidos através da apuração da declaração de óbito (nome adotado para o formulário-padrão que substituiu o de atestado de óbito, parte integrante do mesmo).

Convém ressaltar que, devido à cobertura incompleta do subsistema de informações sobre mortalidade em algumas Regiões, como também o sub-registro de óbitos, os dados ora apresentados representam cerca de 70% dos óbitos ocorridos no País, estimados por métodos indiretos.

As informações correspondentes aos casamentos são mais completas pois incluem praticamente todos os casamentos legalmente realizados no País. Deve-se notar, entretanto, que os casamentos religiosos com efeito civil dependem, para registro, de comunicação posterior ao cartório, o que nem sempre ocorre.

Os registros sobre "Nascimento Vivo" e "Óbito Fetal", correspondem às seguintes definições:

Nascimento Vivo é a expulsão ou extração completa de um produto de concepção do corpo materno, independentemente da duração da gravidez, o qual depois da separação, respire e dê qualquer outro sinal de vida, tais como batimentos do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta. Cada produto de um nascimento que reúna essas condições se considera como uma criança nascida viva.

Considera-se "Óbito Fetal" a morte de um produto de concepção antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito o fato de, depois da separação, o feto não respirar nem dar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos dos músculos de contração voluntária.

Nascido morto ou natimorto é óbito fetal tardio, com 28 (vinte e oito) semanas ou mais de gestação.

Projeção — A projeção da população residente total, por sexo e grupos de idade, para o período 1985-2000, foi obtida através da aplicação do método das componentes, tendo como base os resultados prelimi-

nares do Censo Demográfico de 1980. No cálculo da população projetada para as Unidades da Federação, período 1981-1985, foi utilizada a tendência de crescimento demográfico da década de 1970 da área considerada, em relação ao total do País. O total da população do País, no período referenciado, foi obtido pela aplicação da taxa média geométrica de incremento anual, calculada a partir dos valores projetados para 1980 e 1985 pelo método das componentes.

Indicadores demográficos — Os indicadores demográficos foram obtidos a partir de informações levantadas pelos Censos Demográficos.

Taxa média geométrica de incremento anual — Determinou-se a taxa média geométrica de incremento anual, para o período compreendido entre duas datas, através da seguinte fórmula:

$$i = \sqrt[n]{\frac{F(t+n)}{F(t)}} - 1$$

$F(t+n)$ e $F(t)$ representam os dados correspondentes a duas datas sucessivas e n o intervalo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

Esperança de vida ao nascer — As estimativas da esperança de vida ao nascer foram obtidas através de interpolação na família de tábuas de mortalidade modelo Brasil, baseadas na probabilidade de morte antes de completar o segundo ano de vida. As estimativas dessa probabilidade foram determinadas com o emprego da técnica proposta por Brass, que utiliza a informação sobre proporção de filhos falecidos, segundo a idade da mãe.

Probabilidade de morte antes de completar o primeiro ano de vida — A estimativa dessa probabilidade foi conseguida por interpolação na família de tábuas de mortalidade modelo Brasil, baseada no nível de mortalidade indicado pela estimativa da esperança de vida ao nascer.

Taxa de fecundidade total — As estimativas da taxa de fecundidade total foram obtidas através do método de Brass, que utiliza a análise combinada da informação sobre os filhos tidos nascidos vivos referentes a mulheres em idade reprodutiva e nascimentos ocorridos no ano anterior ao Censo.

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

1 — População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização — 1872-1980

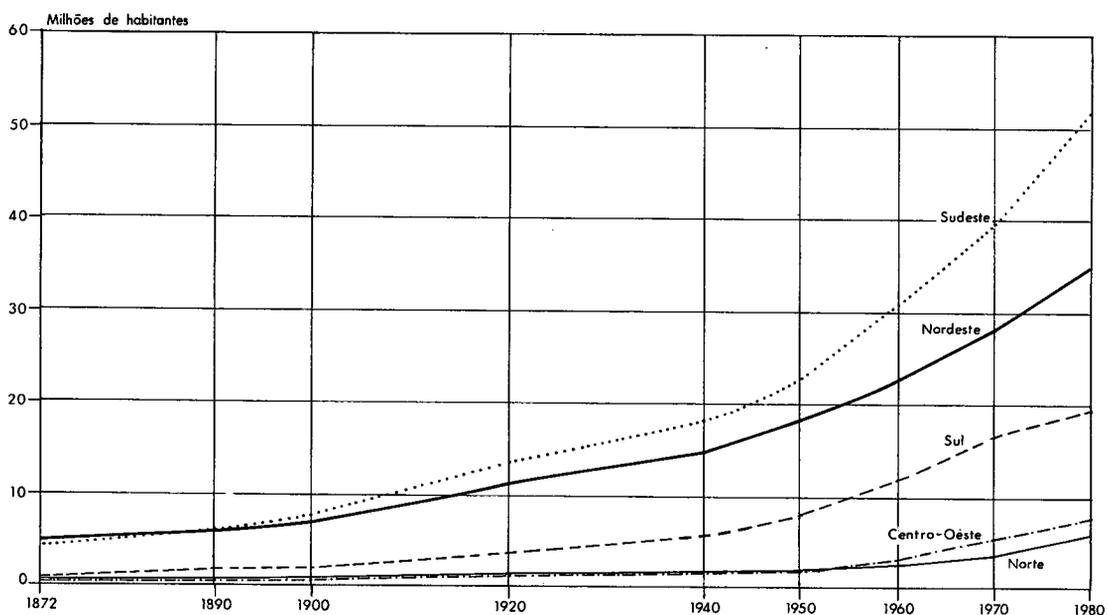
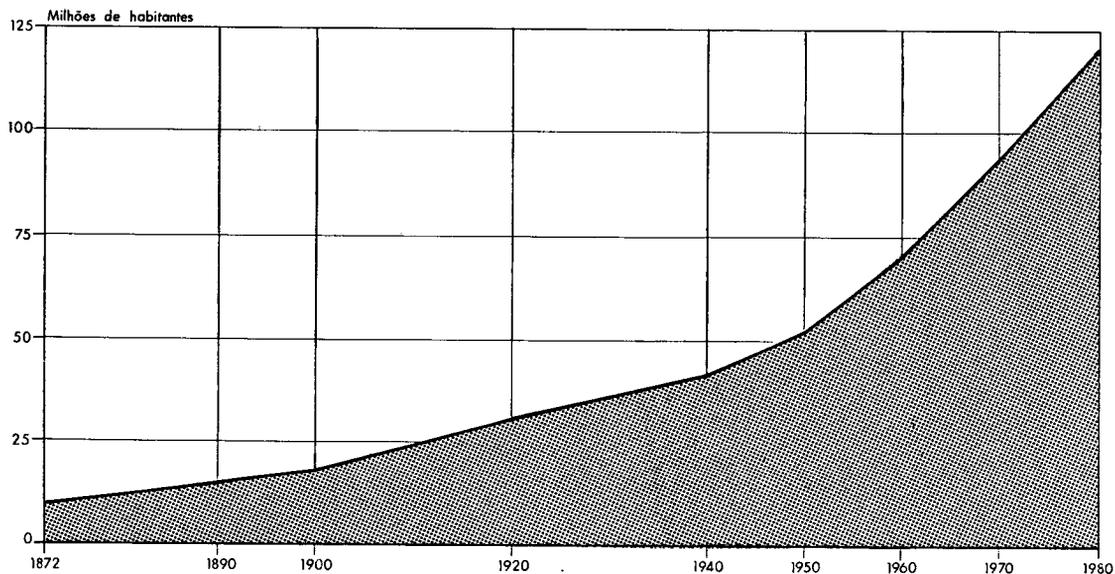
ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE								
	1.º-8-1872 (1)	31-12-1890	31-12-1900	1.º-9-1920	1.º-9-1940 (2)	1.º-7-1950 (3)	1.º-9-1960	1.º-9-1970 (4)	1.º-9-1980 (4)
TOTAL	9 930 478	14 333 915	17 438 434	30 635 605	41 236 315	51 944 397	70 191 370	93 139 837	119 002 706
Sexo									
Homens.....	5 123 869	7 237 932	8 900 526	15 443 818	20 614 088	25 885 001	35 059 546	46 331 343	59 123 361
Mulheres.....	4 806 609	7 095 983	8 537 908	15 191 787	20 622 227	26 059 396	35 131 824	46 807 694	59 879 345
Grupos de idade (5)									
0 a 4 anos.....	1 045 044	2 121 790	3 001 523	4 593 163	6 439 650	8 370 880	11 193 389	13 811 806	16 423 700
5 a 9 anos.....	1 400 073	2 068 685	2 622 485	4 575 530	5 758 816	7 015 527	10 158 423	13 459 508	14 773 741
10 a 14 anos.....	1 046 655	1 709 800	2 062 315	3 909 630	5 328 080	6 308 567	8 560 956	11 859 119	14 263 322
15 a 19 anos.....	1 049 797	1 399 778	1 862 761	(6) 4 217 917	4 443 923	5 502 315	7 174 811	10 253 283	13 575 971
20 a 24 anos.....	1 056 686	1 351 702	1 573 072	(7) 2 139 364	3 813 355	4 991 139	6 237 920	8 285 805	11 513 220
25 a 29 anos.....	1 058 148	1 181 548	1 453 300	2 487 431	3 356 370	4 132 271	5 245 848	6 504 069	9 442 217
30 a 39 anos.....	1 154 197	1 802 272	2 040 009	3 560 225	4 901 682	6 286 052	8 486 378	10 754 252	14 039 109
40 a 49 anos.....	838 462	1 233 137	1 350 029	2 401 200	3 441 727	4 365 359	5 950 688	8 082 277	10 377 274
50 a 59 anos.....	574 627	733 361	771 330	1 451 319	2 044 907	2 650 314	3 752 967	5 228 732	7 250 094
60 a 69 anos.....	355 431	429 554	355 235	800 866	1 076 139	1 451 468	2 190 638	3 007 637	4 474 511
70 anos e mais.....	340 299	243 711	203 164	433 310	599 395	753 873	1 140 358	1 708 571	2 741 506
Idade ignorada.....	11 059	58 577	143 211	65 650	32 271	116 632	98 994	183 978	128 041
Estado conjugal (8)									
Solteiros.....	7 062 701	9 987 013	4 316 727	21 317 387	9 659 144	11 777 572	(9) 13 713 228	(9) 19 771 284	(9) 25 146 484
Casados.....	2 422 961	3 746 869	4 611 067	7 883 827	12 231 079	16 371 303	(10) 23 242 795	(10) 29 895 410	(10) 41 974 865
Separados.....	931 280	1 265 146	1 461 813
Desquitados e divorciados.....	...	(11) 21 313	(11) 46 328	...	(12) 67 156	40 164	49 671	116 889	354 233
Viúvos.....	444 816	578 720	761 697	1 373 210	1 721 896	1 992 312	2 287 230	2 904 012	3 616 046
Sem declaração.....	16 292	61 181	30 494	68 072	54 398	60 238	1 005 234
Religião (13)									
Católica.....	9 902 712	14 179 615	39 177 880	48 558 854	65 329 520	85 472 022	105 861 113
Evangélica.....	...	143 743	1 074 857	1 741 430	2 824 775	4 814 728	7 885 846
Espírita.....	463 400	824 553	977 561	1 178 293	1 538 230
Outras.....	27 766	3 300	330 874	407 518	671 388	954 747	1 473 081
Sem religião e sem declaração	—	7 257	189 304	412 042	388 126	715 056	2 252 782
Nacionalidade (14)									
Brasileiros natos.....	9 547 149	13 982 603	16 159 371	29 045 227	39 822 487	50 727 113	68 790 890	91 909 909	117 900 142
Naturalizados brasileiros.....	1 288	351 312	1 074 511	52 326	122 735	128 897	148 013	146 383	198 062
Estrangeiros.....	382 041			1 513 635	1 283 833	1 085 287	1 252 467	1 082 745	912 848
Sem declaração.....	—	—	204 552	24 417	7 260	3 100	—	—	—
Alfabetização (15)									
Sabem ler e escrever.....	1 564 481	2 120 559	3 380 451	6 155 567	10 379 990	14 916 779	24 259 284	35 586 771	54 793 268
Não sabem ler e escrever.....	8 365 997	12 213 356	6 348 869	11 401 715	13 269 381	15 272 632	15 964 852	18 146 977	18 716 847
Sem declaração.....	22 791	—	60 398	60 012	54 466	274 856	31 828

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

(1) Os resultados não incluem 181.583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada. (2) Excluíve 16.713 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) Excluíve 31.960 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (4) População residente. (5) Idades em anos completos; no Censo de 1872, extraviou o material de coleta. (6) Inclusive as pessoas de 20 anos. (7) Excluíve as pessoas de 20 anos. (8) Pessoas de 15 anos e mais; nos censos de 1872 e 1890, foram consideradas as pessoas de todas as idades. Em 1970 e 1980 dados obtidos por processo de amostragem. (9) Excluíve as pessoas solteiras vivendo em união consensual estável. (10) Inclusive 1.498.693 pessoas, em 1960, 2.076.746, em 1970, e 4.939.528 em 1980, vivendo em união consensual estável. O número de pessoas que contraíram matrimônio civil e/ou religioso e ainda viviam em companhia do cônjuge atingiu 21.744.102, em 1960, 27.818.664, em 1970, e 37.035.337 em 1980. (11) Somente divorciados. (12) Inclusive separados. (13) Em 1970 e 1980 dados obtidos por processo de amostragem. (14) Em 1980 dados obtidos por processo de amostragem. (15) Pessoas de 15 anos e mais; nos censos de 1872 e 1890, foram consideradas as pessoas de todas as idades.

DEMOGRAFIA

Desenvolvimento da população



CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

2 — População residente projetada, segundo os grupos de idade — 1985-2000

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 1.º-7 (1 000 hab.)			
	1985	1990	1995	2000
TOTAL	135 564	150 368	165 083	179 487
0 a 4 anos.....	18 072	18 963	19 291	19 419
5 a 9 anos.....	16 368	17 734	18 648	19 003
10 a 14 anos.....	14 926	16 280	17 649	18 566
15 a 19 anos.....	13 933	14 847	16 202	17 573
20 a 24 anos.....	13 633	13 823	14 742	16 098
25 a 29 anos.....	11 662	13 485	13 685	14 608
30 a 34 anos.....	9 883	11 499	13 309	13 526
35 a 39 anos.....	7 954	9 705	11 309	13 109
40 a 44 anos.....	6 299	7 773	9 501	11 089
45 a 49 anos.....	5 460	6 110	7 557	9 255
50 a 54 anos.....	4 540	5 242	5 882	7 292
55 a 59 anos.....	3 909	4 294	4 974	5 597
60 a 64 anos.....	3 097	3 616	3 988	4 635
65 a 69 anos.....	2 284	2 767	3 246	3 594
70 a 74 anos.....	1 717	1 928	2 352	2 774
75 a 79 anos.....	1 037	1 327	1 503	1 846
80 anos e mais.....	790	975	1 245	1 503

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — Projeção baseada nos dados preliminares da publicação "Tabulações Avançadas do Censo Demográfico — 1980"

3 — População residente projetada masculina, segundo os grupos de idade — 1985-2000

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA, MASCULINA PARA 1.º-7 (1 000 hab.)			
	1985	1990	1995	2000
TOTAL	67 677	74 992	82 243	89 323
0 a 4 anos.....	9 116	9 576	9 751	9 826
5 a 9 anos.....	8 214	8 910	9 382	9 573
10 a 14 anos.....	7 474	8 161	8 858	9 332
15 a 19 anos.....	6 992	7 427	8 114	8 812
20 a 24 anos.....	6 837	6 927	7 364	8 051
25 a 29 anos.....	5 831	6 749	6 845	7 283
30 a 34 anos.....	4 928	5 736	6 646	6 749
35 a 39 anos.....	3 971	4 826	5 625	6 528
40 a 44 anos.....	3 144	3 867	4 708	5 496
45 a 49 anos.....	2 718	3 037	3 743	4 566
50 a 54 anos.....	2 249	2 595	2 907	3 591
55 a 59 anos.....	1 926	2 112	2 444	2 744
60 a 64 anos.....	1 514	1 765	1 941	2 251
65 a 69 anos.....	1 105	1 335	1 550	1 720
70 a 74 anos.....	818	916	1 111	1 302
75 a 79 anos.....	484	617	694	844
80 anos e mais.....	356	436	550	655

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — Projeção baseada nos dados preliminares da publicação "Tabulações Avançadas do Censo Demográfico — 1980"

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

4 — População residente projetada feminina, segundo os grupos de idade — 1985-2000

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA, FEMININA PARA 1.º-7 (1 000 hab.)			
	1985	1990	1995	2000
TOTAL	67 887	75 376	82 840	90 184
0 a 4 anos	8 956	9 387	9 540	9 593
5 a 9 anos	8 154	8 824	9 266	9 430
10 a 14 anos	7 452	8 119	8 791	9 234
15 a 19 anos	6 941	7 420	8 088	8 761
20 a 24 anos	6 796	6 896	7 378	8 047
25 a 29 anos	5 831	6 736	6 840	7 325
30 a 34 anos	4 955	5 763	6 663	6 777
35 a 39 anos	3 983	4 879	5 684	6 581
40 a 44 anos	3 155	3 906	4 793	5 593
45 a 49 anos	2 742	3 073	3 814	4 689
50 a 54 anos	2 291	2 647	2 975	3 701
55 a 59 anos	1 983	2 182	2 530	2 853
60 a 64 anos	1 583	1 851	2 047	2 384
65 a 69 anos	1 179	1 432	1 686	1 874
70 a 74 anos	899	1 012	1 241	1 472
75 a 79 anos	553	710	809	1 002
80 anos e mais	434	539	695	848

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — Projeção baseada nos dados preliminares da publicação "Tabulações Avançadas do Censo Demográfico — 1980".

5 — População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1981-85

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 1.º-7 (1 000 hab.)				
	1981	1982	1983	1984	1985
BRASIL	124 016	126 806	129 660	132 580	135 564
NORTE	6 321	6 566	6 817	7 074	7 336
Roraima	563	603	645	688	731
Acre	319	328	338	348	358
Amazonas	1 518	1 569	1 621	1 674	1 728
Roraima	87	91	95	99	104
Pará	3 647	3 781	3 918	4 058	4 201
Amapá	187	194	200	207	214
NORDESTE	36 141	36 867	37 609	38 369	39 145
Maranhão	4 192	4 301	4 411	4 525	4 641
Piauí	2 226	2 275	2 326	2 378	2 430
Ceará	5 476	5 577	5 680	5 785	5 893
Rio Grande do Norte	1 969	2 007	2 045	2 085	2 126
Paraíba	2 843	2 885	2 928	2 971	3 016
Pernambuco (1)	6 337	6 443	6 551	6 662	6 776
Alagoas	2 066	2 109	2 154	2 199	2 245
Sergipe	1 182	1 207	1 233	1 260	1 287
Bahia	9 850	10 063	10 281	10 504	10 731
SUDESTE	54 014	55 294	56 603	57 942	59 311
Minas Gerais	13 752	13 957	14 166	14 381	14 600
Espírito Santo	2 100	2 145	2 192	2 239	2 287
Rio de Janeiro	11 740	11 989	12 242	12 502	12 767
São Paulo	26 422	27 203	28 003	28 820	29 657
SUL	19 524	19 797	20 077	20 363	20 656
Paraná	7 763	7 838	7 915	7 994	8 074
Santa Catarina	3 771	3 849	3 929	4 011	4 096
Rio Grande do Sul	7 990	8 110	8 233	8 358	8 486
CENTRO-OESTE	8 016	8 282	8 554	8 832	9 116
Mato Grosso do Sul	1 439	1 478	1 519	1 562	1 604
Mato Grosso	1 241	1 299	1 358	1 418	1 480
Goiás	4 041	4 141	4 243	4 347	4 453
Distrito Federal	1 295	1 364	1 434	1 505	1 579

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — Projeção baseada nos dados preliminares da publicação "Tabulações Avançadas do Censo Demográfico — 1980".

(1) Inclusive Fernando de Noronha.

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

6 — População presente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1872-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE								
	1.º-8-1872	31-12-1890	31-12-1900	1.º-9-1920	1.º-9-1940	1.º-7-1950	1.º-9-1960 (1)	1.º-9-1970 (1)	1.º-9-1980 (1)
BRASIL	9 930 478	14 333 915	17 438 434	30 635 605	41 236 315	51 944 397	70 070 457	83 139 837	119 002 706
NORTE	332 847	476 370	695 112	1 439 052	1 462 420	1 844 655	2 561 782	3 603 860	5 880 268
Rondônia.....	36 935	69 792	111 064	491 069
Acre.....	92 379	79 768	114 755	158 184	215 299	301 303
Amazonas.....	57 610	147 915	249 756	363 166	(2) 438 008	514 099	708 459	955 235	1 430 089
Roraima.....	18 116	28 304	40 885	79 159
Pará.....	275 237	328 455	445 356	983 507	944 644	1 123 273	1 529 293	2 167 018	3 403 391
Amapá.....	37 477	67 750	114 359	175 257
NORDESTE	4 638 560	6 002 047	6 749 507	11 245 921	14 434 080	17 973 413	22 181 880	28 111 927	34 812 356
Maranhão.....	359 040	430 854	499 308	874 337	1 235 169	1 583 248	2 469 447	2 992 686	3 996 404
Piauí.....	202 222	267 609	334 328	609 003	817 601	1 045 696	1 242 136	1 680 573	2 139 021
Ceará.....	721 686	805 687	849 127	1 319 228	2 091 032	2 695 450	3 296 366	4 361 603	5 288 253
Rio Grande do Norte.....	233 979	268 273	274 317	537 135	768 018	967 921	1 145 502	1 550 244	1 898 172
Paraíba.....	376 226	457 232	490 784	961 106	1 422 282	1 713 259	2 000 851	2 382 617	2 770 176
Pernambuco.....	841 539	1 030 224	1 178 150	2 154 835	2 688 240	3 395 185	4 095 379	5 160 640	6 141 993
Alagoas.....	348 009	511 440	649 273	978 748	951 300	1 093 137	1 258 107	1 588 109	1 982 591
Fernando de Noronha.....	581	1 389	1 241	1 279
Sergipe.....	176 243	310 926	356 264	477 064	542 326	644 361	752 256	900 744	1 140 121
Bahia.....	1 379 616	1 919 802	2 117 956	3 334 465	3 918 112	4 834 575	5 920 447	7 493 470	9 454 346
SUDESTE	4 016 922	6 104 384	7 824 811	13 654 934	18 345 831	22 546 494	(3) 30 630 728	39 853 498	51,734 125
Minas Gerais.....	2 039 735	3 184 099	3 594 471	5 888 174	6 763 368	(4) 7 782 188	9 657 738	11 487 415	13 378 553
Espirito Santo.....	82 137	135 997	209 783	457 328	790 149	957 238	1 170 858	1 599 333	2,023 340
Rio de Janeiro.....	782 724	876 884	926 035	1 559 371	1 847 857	2 297 194	3 363 038	4 742 884	11 291 520
Guanabara.....	274 972	522 651	(5) 811 443	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 247 710	4 251 918	-
São Paulo.....	837 354	1 384 753	2 282 279	4 592 188	(6) 7 180 316	(7) 9 134 423	12 809 231	17 771 948	25 040 712
SUL	721 337	1 430 715	1 796 495	3 537 167	5 735 305	7 840 870	11 753 075	16 496 493	19,031 162
Paraná.....	126 722	249 491	327 136	685 711	1 236 276	(8) 2 115 547	4 268 239	6 929 868	7 629 392
Santa Catarina.....	159 802	283 769	320 289	668 743	1 178 340	1 560 502	2 118 116	2 901 734	3 627 933
Rio Grande do Sul.....	434 813	897 455	1 149 070	2 182 713	3 320 689	4 164 821	5 366 720	6 664 891	7 773 837
CENTRO-OESTE	220 812	320 399	373 309	758 531	1 258 679	1 736 965	2 942 992	5 073 259	7 544 795
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	1 369 567
Mato Grosso.....	60 417	92 827	118 025	246 612	432 265	522 044	889 539	1 597 090	1 138 691
Goiás.....	160 395	227 572	255 284	511 919	826 414	1 214 921	1 913 289	2 938 677	3 859 602
Distrito Federal.....	140 164	537 492	1 176 935

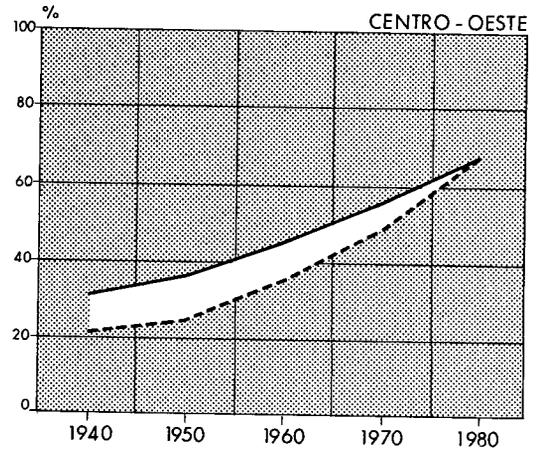
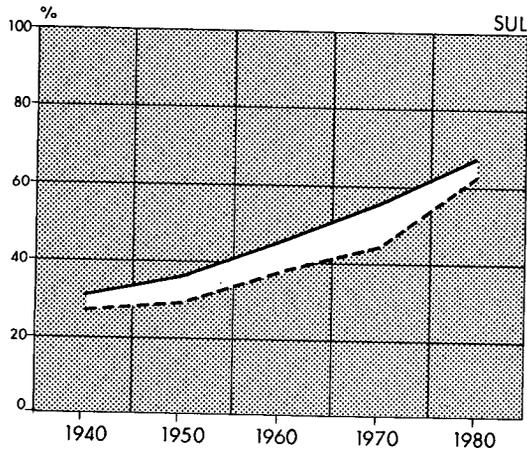
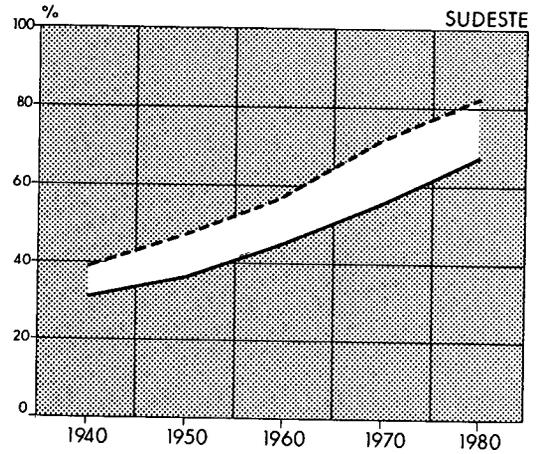
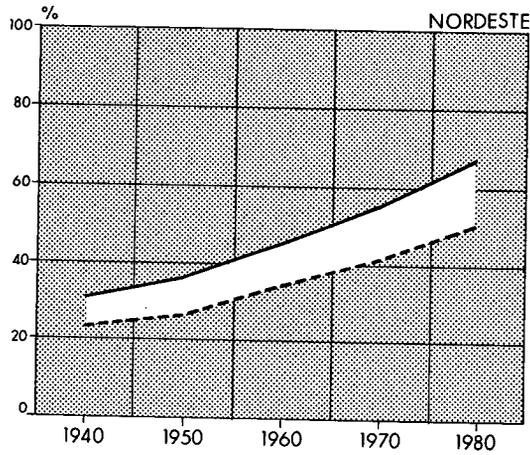
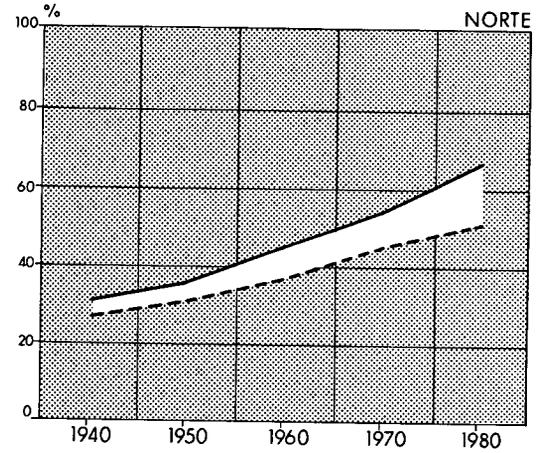
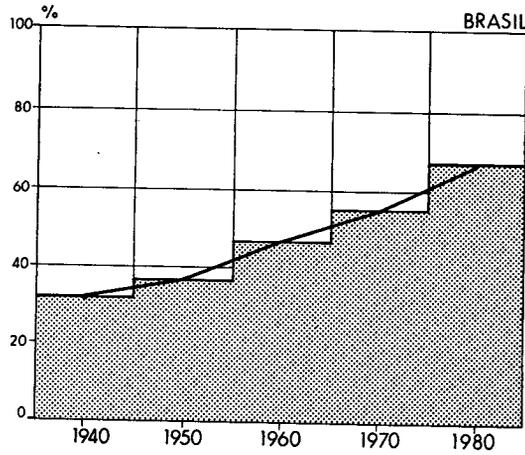
FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

(1) População residente. (2) Exclusive 7.469 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) Inclusive a Serra dos Amoris, território em litígio, até 1963, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (4) Exclusive 10.461 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (5) Os dados do então Distrito Federal se referem ao Censo efetuado em 20-9-1906, em virtude de terem sido cancelados os resultados de 1900 referentes a esta Unidade da Federação. (6) Exclusive 9.244 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (7) Exclusive 7.588 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (8) Exclusive 13.911 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.

DEMOGRAFIA

Proporção da população urbana - 1940-1980

— BRASIL - - - - REGIÃO



CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

7 — População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1940-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE									
	Urbana					Rural				
	1.º-9-1940 (1)	1.º-7-1950 (1)	1.º-9-1960	1.º-9-1970	1.º-9-1980	1.º-9-1940 (1)	1.º-7-1950 (1)	1.º-9-1960	1.º-9-1970	1.º-9-1980
BRASIL	12 880 182	18 782 891	31 303 034	52 084 984	80 436 409	28 356 133	33 161 506	38 767 423	41 054 053	38 566 297
NORTE	405 792	580 867	957 718	1 626 600	3 037 150	1 056 628	1 263 788	1 604 064	1 977 260	2 843 118
Rondônia.....	...	13 816	30 186	59 564	228 539	...	23 119	39 608	51 500	262 530
Acre.....	14 138	21 272	32 700	59 307	132 169	65 630	93 483	125 484	155 992	169 134
Amazonas.....	104 789	137 736	232 917	405 831	856 617	333 219	376 363	475 542	549 404	573 472
Roraima.....	...	5 132	12 148	17 481	48 734	...	12 984	16 156	23 404	30 425
Pará.....	286 865	389 011	614 973	1 021 966	1 867 356	657 779	734 262	914 320	1 145 052	1 736 035
Amapá.....	...	13 900	34 794	62 451	103 735	...	23 577	32 956	51 908	71 522
NORDESTE	3 381 173	4 744 808	7 516 500	11 752 977	17 566 842	11 052 907	13 228 605	14 685 380	16 358 950	17 245 514
Maranhão.....	185 552	274 288	436 624	752 027	1 255 156	1 049 617	1 308 980	2 032 823	2 240 659	2 741 248
Piauí.....	124 197	170 584	285 566	536 612	897 994	693 404	875 112	956 570	1 143 961	1 241 027
Ceará.....	475 028	679 604	1 098 901	1 780 093	2 810 351	1 616 004	2 015 846	2 197 465	2 581 510	2 477 902
Rio Grande do Norte.....	164 248	253 765	428 113	737 368	1 115 158	603 770	714 156	717 385	812 876	783 014
Paraíba.....	311 402	456 716	697 336	1 002 156	1 449 004	1 110 880	1 256 543	1 303 515	1 380 461	1 321 172
Pernambuco.....	787 808	1 167 400	1 825 284	2 810 843	3 783 264	1 900 432	2 227 785	2 270 095	2 349 797	2 358 729
Alagoas.....	229 126	286 379	420 436	631 739	976 536	722 174	806 758	837 671	956 370	1 006 055
Fernando de Noronha.....	...	581	1 389	1 241	1 279	...	-	-	-	-
Sergipe.....	186 241	204 984	288 929	415 415	617 796	376 085	439 377	462 327	485 329	522 325
Bahia.....	937 571	1 250 507	2 032 922	3 085 483	4 660 304	2 980 541	3 584 068	3 887 525	4 407 987	4 794 042
SUDESTE	7 231 905	10 720 734 (2)	17 460 897	28 964 801	42 840 081	11 113 926	11 827 760 (2)	13 169 831	10 888 897	8 894 044
Minas Gerais.....	1 693 658	2 322 915	3 825 249	6 060 300	8 982 134	5 089 710	5 459 273	5 832 489	5 427 115	4 398 419
Espírito Santo.....	157 925	199 186	367 568	721 916	1 293 378	632 224	758 052	803 290	877 417	729 962
Rio de Janeiro.....	693 201	1 091 359	2 047 236	3 654 228	10 368 191	1 154 656	1 205 835	1 315 802	1 088 656	923 329
Guanabara.....	1 519 010	2 303 083	3 167 573	4 251 918	-	245 131	74 388	80 137	-	-
São Paulo.....	3 168 111	4 804 211	8 019 743	14 276 239	22 196 378	4 012 205	4 330 212	4 789 488	3 495 709	2 844 334
SUL	1 580 475	2 312 985	4 380 691	7 303 427	11 877 739	4 144 830	5 527 885	7 392 384	9 193 066	7 153 423
Paraná.....	302 272	528 288	1 305 927	2 504 378	4 472 561	934 004	1 587 259	2 962 312	4 425 490	3 156 831
Santa Catarina.....	253 717	362 717	673 981	1 246 043	2 154 238	924 623	1 197 785	1 444 135	1 655 691	1 473 695
Rio Grande do Sul.....	1 034 486	1 421 980	2 380 783	3 553 006	5 250 940	2 286 203	2 742 841	2 985 937	3 111 885	2 522 897
CENTRO-OESTE	270 837	423 497	1 007 226	2 437 379	5 114 597	987 842	1 313 468	1 935 764	2 635 880	2 430 198
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	919 123	-	-	-	-	450 444
Mato Grosso.....	128 727	177 830	343 569	684 189	654 952	303 538	344 214	545 970	912 901	483 739
Goiás.....	142 110	245 667	575 325	1 237 108	2 401 491	684 304	969 254	1 337 964	1 701 569	1 458 111
Distrito Federal.....	88 334	516 082	1 139 031	51 830	21 410	37 904

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

(1) População presente. (2) Inclusive a Serra dos Aimorés, território em litígio, até 1963, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

8 — População presente, segundo os Municípios das Capitais — 1872-1980

MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	POPULAÇÃO PRESENTE								
	1.º-8-1872	31-12-1890	31-12-1900	1.º-9-1920	1.º-9-1940	1.º-7-1950	1.º-9-1960	1.º-9-1970 (1)	1.º-9-1980 (1)
Porto Velho.....	27 244	50 695	84 048	133 898
Rio Branco.....	19 930	16 038	28 246	47 437	83 977	117 103
Manaus.....	29 334	38 720	50 300	75 704	106 399	139 620	173 703	311 622	633 392
Boa Vista.....	17 247	25 705	36 464	67 047
Belém.....	61 997	50 064	96 560	236 402	208 331	254 949	399 222	633 374	933 287
Macapá.....	20 594	46 777	86 097	137 451
São Luís.....	31 604	29 308	36 798	52 929	85 583	119 786	158 292	265 486	449 432
Telesina.....	21 692	31 523	45 316	57 500	67 841	90 723	142 691	220 487	377 774
Fortaleza.....	42 458	40 902	48 369	78 536	160 185	270 169	507 108	857 980	1 307 611
Natal.....	20 392	13 725	16 056	30 896	54 838	103 215	160 253	264 379	416 898
João Pessoa.....	24 714	18 645	28 793	52 980	94 333	119 326	153 175	221 546	329 942
Recife.....	116 671	111 556	113 106	238 843	346 424	524 682	788 336	1 060 701	1 203 899
Maceió.....	27 703	31 498	36 427	74 166	90 253	120 980	168 055	263 670	399 298
Aracaju.....	9 569	16 336	21 132	37 440	59 031	78 364	114 162	183 670	293 131
Salvador.....	129 109	174 412	205 813	283 422	290 443	417 235	649 453	1 007 195	1 501 981
Belo Horizonte.....	13 472	58 563	211 377	352 724	683 908	1 235 030	1 780 855
Vitória.....	16 167	16 887	11 850	21 866	45 212	50 922	83 351	133 019	207 747
Niterói.....	47 548	34 269	53 433	85 238	142 407	186 309	243 188	324 246	-
Rio de Janeiro.....	274 972	522 651	811 443	1 157 873	1 784 141	2 377 451	3 281 908	4 251 918	5 090 700
São Paulo.....	31 385	64 934	239 820	579 033	1 326 281	2 198 096	3 781 446	5 924 615	8 493 226
Curitiba.....	12 651	24 553	49 755	78 988	140 656	180 575	356 830	609 026	1 024 975
Florianópolis.....	25 709	30 687	32 229	41 338	46 771	67 630	97 827	138 337	187 871
Porto Alegre.....	43 998	52 421	73 647	179 263	272 232	394 151	635 125	885 545	1 125 477
Campo Grande.....	-	-	-	-	-	-	-	-	291 777
Cuiabá.....	35 987	17 815	34 393	33 678	54 394	56 204	56 628	100 860	212 984
Goiânia.....	48 166	53 389	151 013	380 773	717 526
Brasília.....	139 796	537 482	1 176 935

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

(1) População residente.

9 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo a religião — 1980

RELIGIÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL.....	119 011 052	59 142 833	59 868 219	80 437 327	39 236 940	41 198 387	38 573 725	19 993 893	18 669 832
Católica.....	105 861 113	52 729 288	53 131 827	70 180 326	34 257 030	35 843 296	35 760 787	18 472 256	17 288 531
Protestante.....	7 885 846	3 659 761	4 227 085	5 756 857	2 607 475	3 149 382	2 128 989	1 051 286	1 077 703
Tradicional.....	4 022 343	1 871 897	2 150 446	2 942 754	1 330 192	1 612 562	1 075 589	541 705	537 884
Pentecostal.....	3 863 503	1 786 864	2 076 639	2 814 103	1 277 283	1 536 820	1 049 400	509 581	539 819
Espírita.....	1 538 230	696 667	841 563	1 435 085	643 379	791 706	103 145	53 288	49 857
Kardecista.....	859 516	397 053	462 463	795 021	363 174	431 847	84 495	33 879	30 616
Afro-brasileira.....	678 714	299 614	379 100	640 064	280 205	359 859	38 650	19 409	19 241
Israelita.....	91 795	46 101	45 694	89 969	45 219	44 750	1 826	882	944
Oriental.....	257 006	120 921	136 085	221 160	102 097	119 063	35 846	18 824	17 022
Outra.....	1 124 280	534 375	589 905	954 394	447 151	507 243	169 886	87 224	82 662
Sem religião.....	1 953 096	1 203 819	749 277	1 668 022	1 029 209	638 813	285 074	174 610	110 464
Sem declaração.....	299 686	152 903	146 783	211 514	107 380	104 134	88 172	45 523	42 649

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

NOTA — Resultados obtidos por amostragem constituída por aproximadamente 25% dos domicílios particulares, e pessoas neles recenseadas, e 25% das famílias ou componentes de grupos conviventes recenseados em domicílios coletivos.

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

10 — População residente, com indicação da cor e sexo, segundo os grupos de idade — 1980

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Cor e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Branca			Preta		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	119 011 052	59 142 833	59 868 219	64 540 467	31 665 653	32 874 814	7 046 906	3 551 348	3 495 558
0 a 4 anos.....	16 428 063	8 310 688	8 117 375	8 454 128	4 258 759	4 195 369	825 241	423 765	401 476
5 a 9 anos.....	14 771 793	7 477 679	7 294 114	7 251 219	3 636 419	3 614 800	826 203	427 633	398 570
10 a 14 anos.....	14 252 521	7 156 309	7 096 212	7 080 541	3 529 886	3 550 655	844 537	430 340	414 197
15 a 19 anos.....	13 569 436	6 705 370	6 864 066	7 220 188	3 515 403	3 704 785	800 485	409 472	391 013
20 a 24 anos.....	11 517 327	5 677 083	5 840 244	6 449 540	3 124 676	3 324 864	683 517	349 622	333 895
25 a 29 anos.....	9 449 489	4 647 438	4 802 051	5 414 660	2 621 079	2 793 581	552 958	278 411	274 547
30 a 39 anos.....	14 045 685	6 932 161	7 113 524	8 015 295	3 913 572	4 101 723	845 739	420 499	425 240
40 a 49 anos.....	10 379 672	5 156 688	5 222 984	5 946 382	2 916 376	3 030 006	672 896	333 491	339 405
50 a 59 anos.....	7 256 821	3 600 050	3 656 771	4 322 784	2 111 602	2 211 182	477 845	234 223	243 622
60 a 69 anos.....	4 470 696	2 167 961	2 302 735	2 665 054	1 266 004	1 399 050	309 596	150 043	159 553
70 anos e mais.....	2 756 109	1 254 166	1 501 943	1 671 675	748 148	923 527	198 665	89 033	109 632
Idade ignorada.....	113 440	57 240	56 200	49 001	23 729	25 272	9 224	4 816	4 408

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Cor e sexo						Sem declaração		
	Amarela			Parda			Total	Homens	Mulheres
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres			
TOTAL	672 251	343 907	328 344	46 233 531	23 329 043	22 904 488	517 897	252 882	265 015
0 a 4 anos.....	56 094	28 758	27 336	7 012 357	3 558 741	3 453 616	80 243	40 665	39 578
5 a 9 anos.....	57 532	29 569	27 963	6 567 534	3 348 677	3 218 857	69 305	35 381	33 924
10 a 14 anos.....	61 194	31 123	30 071	6 202 136	3 132 926	3 069 210	64 113	32 034	32 079
15 a 19 anos.....	65 310	33 040	32 270	5 426 254	2 718 833	2 707 421	57 199	28 622	28 577
20 a 24 anos.....	60 921	31 153	29 768	4 273 707	2 146 695	2 127 012	49 642	24 937	24 705
25 a 29 anos.....	60 182	30 467	29 715	3 382 337	1 698 226	1 684 111	39 352	19 255	20 097
30 a 39 anos.....	109 822	55 928	53 894	5 019 559	2 516 044	2 503 515	55 270	26 118	29 152
40 a 49 anos.....	84 030	43 742	40 288	3 636 576	1 844 684	1 791 892	39 788	18 395	21 393
50 a 59 anos.....	57 152	29 201	27 951	2 372 261	1 212 954	1 159 307	26 779	12 070	14 709
60 a 69 anos.....	35 020	18 821	16 199	1 443 116	725 610	717 506	17 910	7 483	10 427
70 anos e mais.....	24 386	11 784	12 602	848 612	400 195	448 417	12 771	5 006	7 765
Idade ignorada.....	608	321	287	49 082	25 458	23 624	5 525	2 916	2 609

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

NOTA — Resultados obtidos por amostragem constituída por aproximadamente 25% dos domicílios particulares, e pessoas neles recenseadas, e 25% das famílias ou componentes de grupos conviventes recenseados em domicílios coletivos.

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

11 — População residente de 15 anos e mais de idade, por estado conjugal, segundo o sexo e grupos de idade — 1980

SEXO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE									
	Total	Estado conjugal								Sem declaração
		Solteiros	Casados				Separados	Desquitados e divorciados	Viúvos	
			Total	Civil e religioso e somente civil	Somente religioso	União consensual				
TOTAL	73 558 675	25 146 484	41 974 865	33 635 777	3 399 560	4 939 528	1 461 813	354 233	3 616 046	1 005 234
15 a 19 anos.....	13 569 436	12 207 922	1 115 195	756 726	92 309	266 160	37 801	2 044	6 271	200 203
20 a 24 anos.....	11 517 327	6 658 728	4 540 573	3 502 328	279 398	758 847	129 573	18 696	20 780	148 977
25 a 29 anos.....	9 449 489	2 642 224	6 457 310	5 242 104	368 998	846 208	159 852	42 502	41 372	106 229
30 a 39 anos.....	14 045 685	1 783 722	11 498 928	9 381 429	809 917	1 307 582	325 067	104 971	189 596	143 401
40 a 49 anos.....	10 379 672	814 007	8 573 401	6 940 176	743 791	889 434	331 847	92 911	443 851	123 655
50 a 59 anos.....	7 256 821	492 693	5 592 943	4 547 079	544 353	501 511	257 897	58 866	744 701	109 721
60 a 69 anos.....	4 470 696	311 255	2 911 172	2 291 295	368 190	251 679	151 190	25 538	982 664	88 877
70 anos e mais.....	2 756 109	207 832	1 221 045	930 652	184 720	105 673	65 278	8 154	1 177 735	76 065
Idade ignorada.....	113 440	28 101	64 298	43 988	7 876	12 434	3 308	551	9 076	8 106
Homens	36 198 157	13 541 157	21 029 031	16 849 154	1 699 941	2 479 936	424 747	112 097	636 473	454 652
15 a 19 anos.....	6 705 370	6 457 425	143 346	79 090	13 942	50 314	4 747	294	1 954	97 604
20 a 24 anos.....	5 677 083	3 928 955	1 637 355	1 224 507	103 258	309 590	31 069	3 962	3 645	72 097
25 a 29 anos.....	4 647 438	1 503 729	3 023 226	2 460 988	162 462	399 776	46 799	13 465	6 740	53 479
30 a 39 anos.....	6 932 161	887 179	5 829 745	4 792 566	384 159	653 020	87 816	32 295	25 805	69 321
40 a 49 anos.....	5 156 688	370 410	4 548 324	3 681 154	376 941	490 229	89 897	28 596	64 181	55 280
50 a 59 anos.....	3 600 050	197 957	3 147 848	2 537 909	296 763	313 176	77 173	19 620	111 352	46 100
60 a 69 anos.....	2 167 961	113 841	1 789 412	1 391 600	223 469	174 343	55 429	9 756	166 375	33 148
70 anos e mais.....	1 254 166	65 209	876 036	658 759	134 598	82 679	30 846	3 925	254 654	23 496
Idade ignorada.....	57 240	16 452	33 739	22 581	4 349	6 809	971	184	1 767	4 127
Mulheres	37 360 518	11 605 327	20 945 834	16 786 623	1 699 619	2 459 592	1 037 066	242 136	2 979 573	550 582
15 a 19 anos.....	6 864 066	5 750 497	971 849	677 636	78 367	215 846	33 054	1 750	4 317	102 599
20 a 24 anos.....	5 840 244	2 729 773	2 903 218	2 277 821	176 140	449 257	98 504	14 734	17 135	76 880
25 a 29 anos.....	4 802 051	1 138 495	3 434 084	2 781 116	206 536	446 432	113 053	29 037	34 632	52 750
30 a 39 anos.....	7 113 524	896 543	5 669 183	4 588 863	425 758	654 562	237 251	72 676	163 791	74 080
40 a 49 anos.....	5 222 984	443 597	4 025 077	3 259 022	366 850	399 205	241 950	64 315	379 670	68 375
50 a 59 anos.....	3 656 771	294 736	2 445 095	2 009 170	247 590	188 335	180 724	39 246	633 349	63 621
60 a 69 anos.....	2 302 735	197 414	1 121 760	899 695	144 729	77 336	95 761	15 782	816 289	55 729
70 anos e mais.....	1 501 943	142 623	345 009	271 893	50 122	22 994	34 432	4 229	923 081	52 569
Idade ignorada.....	56 200	11 649	30 559	21 407	3 527	5 625	2 337	367	7 309	3 979

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

NOTA — Resultados obtidos por amostragem constituída por aproximadamente 25% dos domicílios particulares e pessoas neles recenseadas, e 25% das famílias ou componentes de grupos conviventes recenseados em domicílios coletivos.

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

12 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL	119 002 706	59 123 361	59 879 345	80 436 409	39 228 040	41 208 369	38 566 297	19 895 321	18 670 976
NORTE	5 880 268	2 989 631	2 890 637	3 037 150	1 484 788	1 552 362	2 843 118	1 504 843	1 338 275
Rondônia	491 069	259 237	231 832	228 539	116 338	112 201	262 530	142 899	119 631
Acre	301 303	155 088	146 215	132 169	64 690	67 479	169 134	90 398	78 736
Amazonas	1 430 089	722 210	707 879	856 617	419 806	436 811	573 472	302 404	271 068
Roraima	79 159	41 165	37 994	48 734	24 438	24 296	30 425	16 727	13 698
Pará	3 403 391	1 724 367	1 679 024	1 867 356	808 726	858 630	1 736 035	915 641	820 394
Amapá	175 257	87 564	87 693	103 735	50 790	52 945	71 522	36 774	34 748
NORDESTE	34 812 356	17 036 909	17 775 447	17 566 842	8 341 212	9 225 630	17 245 514	8 695 697	8 549 817
Maranhão	3 996 404	1 990 613	2 005 791	1 255 156	600 650	654 506	2 741 248	1 389 963	1 351 285
Piauí	2 139 021	1 048 433	1 090 588	897 994	421 731	476 263	1 241 027	626 702	614 325
Ceará	5 288 253	2 572 624	2 715 629	2 810 351	1 321 673	1 488 678	2 477 902	1 250 951	1 226 951
Rio Grande do Norte	1 898 172	926 268	971 904	1 115 158	527 992	587 166	783 014	398 276	384 738
Paraíba	2 770 176	1 334 837	1 435 339	1 449 004	679 037	769 967	1 321 172	655 800	665 372
Pernambuco	6 141 993	2 968 083	3 173 910	3 783 264	1 793 371	1 989 893	2 358 729	1 174 712	1 184 017
Alagoas	1 982 591	971 052	1 011 539	976 536	463 830	512 706	1 006 055	507 222	498 833
Fernando de Noronha	1 279	684	595	1 279	684	595	-	-	-
Sergipe	1 140 121	557 366	582 755	617 796	294 481	323 315	522 325	262 885	259 440
Bahia	9 454 346	4 866 949	4 787 397	4 860 304	2 237 763	2 422 541	4 794 042	2 429 186	2 364 856
SUDESTE	51 734 125	25 729 102	26 005 023	42 840 081	21 071 536	21 768 545	8 894 044	4 657 566	4 236 478
Minas Gerais	13 378 553	6 667 392	6 711 161	8 982 134	4 379 912	4 602 222	4 396 419	2 287 480	2 108 939
Espirito Santo	2 023 340	1 019 421	1 003 919	1 293 378	637 827	655 551	729 962	381 594	348 368
Rio de Janeiro	11 291 520	5 522 399	5 769 121	10 368 191	5 039 596	5 328 595	923 329	482 803	440 526
São Paulo	25 040 712	12 519 890	12 520 822	22 196 378	11 014 201	11 182 177	2 844 334	1 505 689	1 338 645
SUL	19 031 162	9 531 602	9 499 560	11 877 739	5 804 286	6 073 453	7 153 423	3 727 316	3 426 107
Paraná	7 629 392	3 850 657	3 778 735	4 472 561	2 201 067	2 271 494	3 156 831	1 649 590	1 507 241
Santa Catarina	3 627 933	1 830 199	1 797 734	2 154 238	1 066 105	1 088 133	1 473 695	764 094	709 601
Rio Grande do Sul	7 773 837	3 850 746	3 923 091	5 250 940	2 537 114	2 713 826	2 522 897	1 313 632	1 209 265
CENTRO-OESTE	7 544 795	3 836 117	3 708 678	5 114 597	2 526 218	2 588 379	2 430 198	1 309 899	1 120 299
Mato Grosso do Sul	1 369 587	705 727	663 840	919 123	459 293	459 830	450 444	246 434	204 010
Mato Grosso	1 138 691	594 146	544 545	654 952	329 485	325 467	483 739	264 661	219 078
Goiás	3 859 602	1 962 520	1 897 082	2 401 491	1 184 007	1 217 484	1 458 111	778 513	679 598
Distrito Federal	1 176 935	573 724	603 211	1 139 031	553 433	585 598	37 904	20 291	17 613

CAPÍTULO 5 - POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação - 1980

(continua)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL									
TOTAL (1)	119 002 706	59 123 361	59 879 345	80 436 409	39 228 040	41 208 369	38 566 297	19 895 321	18 670 976
0 a 4 anos.....	16 423 700	8 308 896	8 114 804	10 240 039	5 187 257	5 052 782	6 183 661	3 121 639	3 062 022
5 a 9 anos.....	14 773 741	7 477 407	7 296 334	9 137 402	4 809 915	4 327 487	5 636 339	2 867 492	2 768 847
10 a 14 anos.....	14 263 322	7 159 059	7 104 263	9 076 859	4 494 057	4 582 802	5 186 463	2 665 002	2 521 461
15 a 19 anos.....	13 575 971	6 705 955	6 870 016	9 229 784	4 446 589	4 783 175	4 346 207	2 259 366	2 086 841
20 a 24 anos.....	11 513 220	5 673 908	5 839 312	8 285 233	4 013 766	4 271 467	3 227 987	1 660 142	1 587 845
25 a 29 anos.....	9 442 217	4 641 370	4 800 847	6 885 295	3 326 347	3 558 948	2 556 922	1 315 023	1 241 899
30 a 34 anos.....	7 686 290	3 800 551	3 885 739	5 561 752	2 700 621	2 861 131	2 124 538	1 099 930	1 024 608
35 a 39 anos.....	6 352 819	3 126 424	3 226 395	4 482 378	2 167 598	2 314 780	1 870 441	958 826	911 615
40 a 44 anos.....	5 723 881	2 853 850	2 870 031	4 023 015	1 965 103	2 057 912	1 700 866	888 747	812 119
45 a 49 anos.....	4 653 393	2 300 995	2 352 398	3 296 167	1 591 897	1 704 270	1 357 226	709 098	648 128
50 a 54 anos.....	4 109 260	2 035 767	2 073 493	2 916 125	1 398 392	1 517 733	1 193 135	637 375	555 760
55 a 59 anos.....	3 140 834	1 560 536	1 580 298	2 211 095	1 055 252	1 155 843	929 739	505 284	424 455
60 a 64 anos.....	2 445 585	1 187 862	1 257 723	1 706 829	787 517	919 312	738 756	400 345	338 411
65 a 69 anos.....	2 028 926	982 474	1 046 452	1 379 316	626 301	753 015	649 810	356 173	293 437
70 anos e mais.....	2 741 506	1 243 132	1 498 374	1 933 503	821 618	1 111 885	808 003	421 514	386 489
Idade ignorada.....	128 041	65 175	62 866	71 637	35 810	35 827	56 404	29 365	27 039
RONDÔNIA									
TOTAL	491 069	259 237	231 832	228 539	116 338	112 201	262 530	142 899	119 631
0 a 4 anos.....	85 852	43 861	41 991	39 159	19 998	19 161	46 693	23 863	22 830
5 a 9 anos.....	73 672	37 674	35 998	32 961	16 783	16 178	40 711	20 891	19 820
10 a 14 anos.....	65 195	33 278	31 917	29 367	14 613	14 754	35 828	18 665	17 163
15 a 19 anos.....	55 467	28 094	27 373	25 999	12 395	13 604	29 468	15 699	13 769
20 a 24 anos.....	47 243	24 410	22 833	23 430	11 226	12 204	23 813	13 184	10 629
25 a 29 anos.....	38 818	20 368	18 450	19 637	9 868	9 769	19 181	10 500	8 681
30 a 34 anos.....	29 293	16 325	12 968	14 571	7 768	6 803	14 722	8 657	6 165
35 a 39 anos.....	23 430	13 015	10 415	10 612	5 692	4 920	12 818	7 323	5 495
40 a 44 anos.....	20 196	11 535	8 661	8 836	4 846	3 990	11 360	6 689	4 671
45 a 49 anos.....	15 490	8 855	6 635	6 621	3 553	3 068	8 669	5 302	3 567
50 a 54 anos.....	12 801	7 693	5 108	5 719	3 199	2 520	7 082	4 494	2 588
55 a 59 anos.....	8 970	5 487	3 483	4 190	2 343	1 847	4 780	3 144	1 636
60 a 64 anos.....	6 072	3 747	2 325	2 951	1 674	1 277	3 121	2 073	1 048
65 a 69 anos.....	4 092	2 477	1 615	2 130	1 174	956	1 962	1 303	659
70 anos e mais.....	3 611	1 951	1 660	2 039	1 032	1 007	1 572	919	653
Idade ignorada.....	867	467	400	317	174	143	550	293	257
ACRE									
TOTAL	301 303	155 088	146 215	132 169	64 690	67 479	169 134	90 398	78 736
0 a 4 anos.....	55 228	28 155	27 073	20 941	10 659	10 282	34 287	17 496	16 791
5 a 9 anos.....	46 944	23 963	22 981	18 406	9 326	9 080	28 538	14 637	13 901
10 a 14 anos.....	40 634	20 628	20 006	17 746	8 637	9 109	22 888	11 991	10 897
15 a 19 anos.....	33 974	16 783	17 191	15 926	7 343	8 583	18 048	9 440	8 608
20 a 24 anos.....	27 214	13 585	13 629	12 970	5 954	7 016	14 244	7 631	6 613
25 a 29 anos.....	21 419	10 996	10 423	10 576	5 134	5 442	10 843	5 862	4 981
30 a 34 anos.....	16 387	8 466	7 921	7 855	3 831	4 024	8 532	4 635	3 897
35 a 39 anos.....	13 686	6 976	6 710	6 051	2 854	3 197	7 635	4 122	3 513
40 a 44 anos.....	11 503	6 309	5 194	5 019	2 527	2 492	6 484	3 782	2 702
45 a 49 anos.....	8 648	4 764	3 884	3 838	1 873	1 965	4 810	2 891	1 919
50 a 54 anos.....	7 582	4 284	3 298	3 578	1 804	1 774	4 004	2 480	1 524
55 a 59 anos.....	5 760	3 372	2 388	2 771	1 502	1 269	2 989	1 870	1 119
60 a 64 anos.....	4 213	2 408	1 805	2 104	1 113	991	2 109	1 295	814
65 a 69 anos.....	3 760	2 041	1 719	1 891	892	999	1 869	1 149	720
70 anos e mais.....	3 829	2 076	1 753	2 204	1 086	1 118	1 625	990	635
Idade ignorada.....	522	282	240	293	155	138	229	127	102

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação — 1980

(continua)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
AMAZONAS									
TOTAL	1 430 089	722 210	707 879	856 617	419 806	436 811	573 472	302 404	271 068
0 a 4 anos.....	266 835	134 300	132 535	149 939	75 942	73 997	116 896	58 358	58 538
5 a 9 anos.....	220 273	111 330	108 943	123 121	61 786	61 335	97 152	49 544	47 608
10 a 14 anos.....	187 422	94 046	93 376	109 347	53 338	56 009	78 075	40 708	37 367
15 a 19 anos.....	160 835	79 197	81 638	101 703	47 870	53 833	59 132	31 327	27 805
20 a 24 anos.....	129 850	64 570	65 280	85 088	40 567	44 521	44 762	24 003	20 759
25 a 29 anos.....	103 708	51 859	51 849	67 085	32 368	34 717	36 623	19 491	17 132
30 a 34 anos.....	79 295	40 482	38 813	50 000	24 781	25 219	29 295	15 701	13 594
35 a 39 anos.....	64 639	32 876	31 763	38 371	18 884	19 487	26 268	13 992	12 276
40 a 44 anos.....	56 894	29 932	26 962	33 135	16 545	16 590	23 759	13 387	10 372
45 a 49 anos.....	43 142	22 587	20 555	25 783	12 678	13 105	17 359	9 909	7 450
50 a 54 anos.....	34 893	18 581	16 312	21 796	10 773	11 023	13 097	7 808	5 289
55 a 59 anos.....	26 121	13 952	12 169	16 477	8 230	8 247	9 644	5 722	3 922
60 a 64 anos.....	19 548	10 315	9 233	12 144	5 975	6 169	7 404	4 340	3 064
65 a 69 anos.....	16 705	8 698	8 007	9 847	4 585	5 262	6 858	4 113	2 745
70 anos e mais.....	18 468	8 743	9 725	12 121	5 164	6 957	6 347	3 579	2 768
Idade ignorada.....	1 461	742	719	660	320	340	801	422	379
RORAIMA									
TOTAL	79 159	41 165	37 994	48 734	24 438	24 296	30 425	16 727	13 698
0 a 4 anos.....	14 008	7 033	6 975	8 352	4 210	4 142	5 656	2 823	2 833
5 a 9 anos.....	11 341	5 783	5 558	6 680	3 372	3 308	4 661	2 411	2 250
10 a 14 anos.....	9 638	4 864	4 774	5 830	2 840	2 990	3 808	2 024	1 784
15 a 19 anos.....	8 784	4 315	4 449	5 757	2 714	3 043	3 007	1 601	1 406
20 a 24 anos.....	7 516	3 748	3 768	4 920	2 345	2 575	2 596	1 403	1 193
25 a 29 anos.....	6 641	3 493	3 148	4 304	2 152	2 152	2 337	1 341	996
30 a 34 anos.....	5 210	2 878	2 332	3 315	1 745	1 570	1 895	1 133	762
35 a 39 anos.....	3 655	2 021	1 634	2 144	1 150	994	1 511	871	640
40 a 44 anos.....	3 097	1 724	1 373	1 767	882	885	1 330	842	488
45 a 49 anos.....	2 303	1 291	1 012	1 342	693	649	961	598	363
50 a 54 anos.....	2 197	1 254	943	1 340	712	628	857	542	315
55 a 59 anos.....	1 589	952	637	924	521	403	665	431	234
60 a 64 anos.....	1 069	642	427	612	363	249	457	279	178
65 a 69 anos.....	811	465	346	498	252	246	313	213	100
70 anos e mais.....	877	469	408	550	280	270	327	189	138
Idade ignorada.....	443	233	210	399	207	192	44	26	18
PARÁ									
TOTAL	3 483 391	1 724 367	1 679 024	1 667 356	808 726	858 630	1 736 035	915 641	820 394
0 a 4 anos.....	592 296	300 037	292 259	259 516	131 530	127 986	332 780	168 507	164 273
5 a 9 anos.....	506 852	257 343	249 509	231 642	116 659	114 983	275 210	140 684	134 526
10 a 14 anos.....	446 480	224 131	222 349	222 551	108 374	114 177	223 929	115 757	108 172
15 a 19 anos.....	378 453	186 778	191 675	203 572	95 891	107 681	174 881	90 887	83 994
20 a 24 anos.....	316 035	159 467	156 568	164 440	78 008	86 432	151 595	81 459	70 136
25 a 29 anos.....	250 813	128 201	122 612	125 109	59 666	65 443	125 704	68 535	57 169
30 a 34 anos.....	192 638	99 469	93 169	94 478	45 341	49 137	98 160	54 128	44 032
35 a 39 anos.....	162 221	83 155	79 066	78 586	37 809	40 777	83 635	45 346	38 289
40 a 44 anos.....	139 320	73 481	65 839	68 967	33 899	35 068	70 353	39 582	30 771
45 a 49 anos.....	107 164	56 120	51 044	54 429	26 579	27 850	52 735	29 541	23 194
50 a 54 anos.....	89 252	46 825	42 427	46 617	22 514	24 103	42 635	24 311	18 324
55 a 59 anos.....	63 649	33 586	30 063	33 503	16 526	16 977	30 146	17 060	13 086
60 a 64 anos.....	49 402	24 714	24 688	26 123	11 955	14 168	23 279	12 759	10 520
65 a 69 anos.....	46 441	23 130	23 311	23 417	10 413	13 004	23 024	12 717	10 307
70 anos e mais.....	59 323	26 356	32 967	33 220	12 972	20 248	26 103	13 384	12 719
Idade ignorada.....	3 052	1 574	1 478	1 186	590	596	1 866	984	882

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação — 1980

(continua)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
AMAPÁ									
TOTAL.....	175 257	87 564	87 693	103 735	50 790	52 945	71 522	36 774	34 748
0 a 4 anos.....	33 694	16 931	16 763	18 478	9 272	9 206	15 216	7 659	7 557
5 a 9 anos.....	28 159	14 279	13 880	16 073	8 163	7 910	12 086	6 116	5 970
10 a 14 anos.....	24 043	11 955	12 088	14 496	7 096	7 400	9 547	4 859	4 688
15 a 19 anos.....	19 776	9 668	10 108	12 614	6 055	6 559	7 162	3 613	3 549
20 a 24 anos.....	15 421	7 413	8 008	9 536	4 520	5 016	5 885	2 893	2 992
25 a 29 anos.....	12 001	5 878	6 123	7 191	3 423	3 768	4 810	2 455	2 355
30 a 34 anos.....	8 802	4 320	4 482	5 292	2 524	2 768	3 510	1 796	1 714
35 a 39 anos.....	7 798	3 998	3 800	4 572	2 231	2 341	3 226	1 767	1 459
40 a 44 anos.....	6 534	3 349	3 185	3 896	1 891	2 005	2 638	1 458	1 180
45 a 49 anos.....	5 145	2 691	2 454	3 100	1 543	1 557	2 045	1 148	897
50 a 54 anos.....	3 913	2 084	1 829	2 479	1 258	1 221	1 434	826	608
55 a 59 anos.....	2 766	1 512	1 254	1 668	880	788	1 098	632	466
60 a 64 anos.....	2 039	1 060	979	1 202	583	619	837	477	360
65 a 69 anos.....	2 130	1 038	1 092	1 205	561	644	925	477	448
70 anos e mais.....	2 970	1 353	1 617	1 897	770	1 127	1 073	583	490
Idade ignorada.....	66	35	31	36	20	16	30	15	15
MARANHÃO									
TOTAL.....	3 996 404	1 990 613	2 005 791	1 255 156	600 650	654 506	2 741 248	1 389 863	1 351 285
0 a 4 anos.....	703 287	353 807	349 480	193 830	97 868	95 962	509 457	255 939	253 518
5 a 9 anos.....	582 083	293 968	288 115	172 839	85 892	86 747	409 444	208 076	201 368
10 a 14 anos.....	525 798	262 003	263 795	176 385	84 349	92 036	349 413	177 654	171 759
15 a 19 anos.....	445 311	218 904	226 407	158 180	74 134	84 046	287 131	144 770	142 361
20 a 24 anos.....	339 128	163 279	175 849	111 606	51 384	60 222	227 522	111 895	115 627
25 a 29 anos.....	270 007	130 262	139 745	83 260	38 104	45 156	186 747	92 158	94 589
30 a 34 anos.....	220 843	108 908	111 935	67 399	31 363	36 036	153 444	77 545	75 899
35 a 39 anos.....	193 633	95 155	98 478	59 081	27 486	31 595	134 552	67 669	66 883
40 a 44 anos.....	174 028	88 660	85 368	54 246	26 298	27 948	119 782	62 362	57 420
45 a 49 anos.....	133 380	68 446	64 934	42 567	20 645	21 922	90 813	47 801	43 012
50 a 54 anos.....	108 906	56 422	52 484	35 853	17 350	18 503	73 053	39 072	33 981
55 a 59 anos.....	82 146	42 678	39 468	27 152	13 168	13 984	54 994	29 510	25 484
60 a 64 anos.....	66 527	33 458	33 069	20 923	9 648	11 275	45 604	23 810	21 794
65 a 69 anos.....	62 861	31 826	31 035	20 056	9 186	10 870	42 805	22 640	20 165
70 anos e mais.....	80 395	38 685	41 710	29 676	12 593	17 083	50 719	26 092	24 627
Idade ignorada.....	8 071	4 152	3 919	2 303	1 182	1 121	5 768	2 970	2 798
PIAUI									
TOTAL.....	2 139 021	1 048 433	1 090 588	897 994	421 731	476 263	1 241 027	626 702	614 325
0 a 4 anos.....	357 573	179 685	177 888	133 934	67 137	66 797	223 639	112 548	111 091
5 a 9 anos.....	314 926	158 571	156 355	121 847	60 829	61 018	193 079	97 742	95 337
10 a 14 anos.....	297 965	147 647	150 318	125 349	59 606	65 743	172 616	88 041	84 575
15 a 19 anos.....	256 702	125 092	131 610	118 336	53 468	64 868	138 366	71 624	66 742
20 a 24 anos.....	179 880	84 350	95 530	83 661	36 739	46 922	96 219	47 611	48 608
25 a 29 anos.....	137 574	64 389	73 185	62 531	27 527	35 004	75 043	36 862	38 181
30 a 34 anos.....	115 059	54 851	60 208	51 250	23 373	27 877	63 809	31 478	32 331
35 a 39 anos.....	96 754	46 650	50 104	41 377	19 116	22 261	55 377	27 534	27 843
40 a 44 anos.....	86 339	41 820	44 519	37 246	17 632	19 614	49 093	24 188	24 905
45 a 49 anos.....	68 293	33 005	35 288	28 887	13 466	15 421	39 406	19 539	19 867
50 a 54 anos.....	60 056	29 536	30 520	25 581	11 882	13 699	34 475	17 654	16 821
55 a 59 anos.....	46 048	23 217	22 831	19 108	9 103	10 005	26 940	14 114	12 826
60 a 64 anos.....	36 642	17 917	18 725	14 518	6 622	7 896	22 124	11 295	10 829
65 a 69 anos.....	34 209	16 947	17 262	13 588	6 198	7 390	20 621	10 749	9 872
70 anos e mais.....	45 612	22 124	23 488	18 693	8 067	10 626	26 919	14 057	12 862
Idade ignorada.....	5 389	2 632	2 757	2 088	966	1 122	3 301	1 666	1 635

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação — 1980

(continua)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
CEARÁ									
TOTAL	5 288 253	2 572 624	2 715 629	2 810 351	1 321 673	1 488 678	2 477 902	1 250 951	1 226 951
0 a 4 anos.....	788 398	402 138	396 260	386 578	194 498	192 080	411 820	207 640	204 180
5 a 9 anos.....	725 654	365 890	359 764	348 298	173 781	174 517	377 356	192 109	185 247
10 a 14 anos.....	721 288	359 802	361 486	367 699	177 959	189 740	353 589	181 843	171 746
15 a 19 anos.....	641 397	313 113	328 284	354 869	164 742	190 127	286 528	148 371	138 157
20 a 24 anos.....	440 774	204 263	236 511	259 942	116 094	143 848	180 832	88 169	92 663
25 a 29 anos.....	347 732	160 632	187 100	204 192	90 810	113 382	143 540	69 822	73 718
30 a 34 anos.....	303 809	142 613	161 196	175 233	79 556	95 677	128 576	63 057	65 519
35 a 39 anos.....	252 278	118 558	133 720	140 904	64 211	76 693	111 374	54 347	57 027
40 a 44 anos.....	234 673	110 747	123 926	130 524	59 765	70 759	104 149	50 982	53 167
45 a 49 anos.....	176 429	82 435	93 994	97 655	44 281	53 374	78 774	38 154	40 620
50 a 54 anos.....	170 505	81 418	89 087	92 790	42 436	50 354	77 715	38 982	38 733
55 a 59 anos.....	136 852	67 283	69 569	72 693	33 839	38 854	64 159	33 444	30 715
60 a 64 anos.....	99 774	48 333	51 441	53 104	23 861	29 243	46 670	24 472	22 198
65 a 69 anos.....	92 469	45 427	47 042	48 431	21 845	26 586	44 038	23 582	20 456
70 anos e mais.....	142 097	67 906	74 191	75 415	33 059	42 356	66 682	34 847	31 835
Idade ignorada.....	4 124	2 066	2 058	2 024	936	1 088	2 100	1 130	970
RIO GRANDE DO NORTE									
TOTAL	1 898 172	926 268	971 904	1 115 158	527 992	587 166	783 014	398 276	384 738
0 a 4 anos.....	277 721	140 040	137 681	150 379	75 973	74 406	127 342	64 067	63 275
5 a 9 anos.....	252 913	127 599	125 314	135 660	68 158	67 502	117 253	59 441	57 812
10 a 14 anos.....	254 943	127 121	127 822	145 505	71 079	74 426	109 438	56 042	53 396
15 a 19 anos.....	232 045	113 945	118 100	141 865	66 398	75 467	90 180	47 547	42 633
20 a 24 anos.....	181 611	76 650	84 961	103 841	47 288	56 553	57 770	29 362	28 408
25 a 29 anos.....	120 715	55 769	64 946	76 852	34 105	42 747	43 863	21 664	22 199
30 a 34 anos.....	109 863	51 144	58 719	68 975	31 107	37 868	40 888	20 037	20 851
35 a 39 anos.....	89 892	41 802	48 090	54 841	24 886	29 955	35 051	16 916	18 135
40 a 44 anos.....	81 827	37 988	43 839	49 451	22 283	27 168	32 376	15 705	16 671
45 a 49 anos.....	60 355	27 909	32 446	36 265	16 243	20 022	24 090	11 666	12 424
50 a 54 anos.....	61 475	29 373	32 102	36 709	16 739	19 970	24 766	12 634	12 132
55 a 59 anos.....	52 646	25 933	26 713	31 140	14 516	16 624	21 506	11 417	10 089
60 a 64 anos.....	41 335	20 704	20 631	24 299	11 477	12 822	17 036	9 227	7 809
65 a 69 anos.....	38 240	19 493	18 747	22 266	10 549	11 717	15 974	8 944	7 030
70 anos e mais.....	58 949	28 912	30 037	35 041	16 151	18 890	23 908	12 761	11 147
Idade ignorada.....	3 642	1 886	1 756	2 069	1 040	1 029	1 573	846	727
PARAÍBA									
TOTAL	2 770 176	1 334 837	1 435 339	1 449 004	679 037	769 967	1 321 172	655 800	665 372
0 a 4 anos.....	420 529	211 137	209 392	200 805	100 721	100 084	219 724	110 416	109 308
5 a 9 anos.....	386 689	194 665	192 024	184 630	92 388	92 242	202 059	102 277	99 782
10 a 14 anos.....	374 884	186 180	188 704	188 403	91 812	96 591	186 481	94 368	92 113
15 a 19 anos.....	323 444	158 445	164 999	174 455	81 951	92 504	148 989	76 494	72 495
20 a 24 anos.....	215 702	99 029	116 673	125 454	56 373	69 081	90 248	42 656	47 592
25 a 29 anos.....	168 366	75 642	92 724	96 858	42 613	54 245	71 508	33 029	38 479
30 a 34 anos.....	146 618	66 865	79 953	82 658	36 672	45 986	63 960	29 993	33 967
35 a 39 anos.....	127 832	57 732	70 100	70 145	31 054	39 091	57 687	26 678	31 009
40 a 44 anos.....	122 380	55 420	66 960	66 482	29 315	37 167	55 898	26 105	29 793
45 a 49 anos.....	91 675	41 395	50 280	49 715	21 795	27 920	41 960	19 600	22 360
50 a 54 anos.....	91 827	42 113	49 714	49 547	21 631	27 916	42 280	20 482	21 798
55 a 59 anos.....	79 868	38 516	41 352	42 575	19 437	23 138	37 293	19 079	18 214
60 a 64 anos.....	64 381	31 329	33 052	34 645	15 737	18 908	29 736	15 592	14 144
65 a 69 anos.....	61 167	30 701	30 466	31 742	14 611	17 131	29 425	16 090	13 335
70 anos e mais.....	87 555	42 295	45 260	47 787	21 475	26 312	39 768	20 820	18 948
Idade ignorada.....	7 259	3 573	3 686	3 103	1 452	1 651	4 156	2 121	2 035

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação — 1980

(continua)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
PERNAMBUCO									
TOTAL	6 141 993	2 968 083	3 173 910	3 783 264	1 793 371	1 989 893	2 358 729	1 174 712	1 184 017
0 a 4 anos.....	913 099	459 622	453 477	516 323	261 068	255 255	396 776	198 554	198 222
5 a 9 anos.....	848 915	426 053	422 862	487 898	244 629	243 269	361 017	181 424	179 593
10 a 14 anos.....	806 560	400 735	405 825	476 633	234 020	242 613	329 927	166 715	163 212
15 a 19 anos.....	707 195	344 042	363 153	449 533	213 798	235 735	257 662	130 244	127 418
20 a 24 anos.....	522 376	244 616	277 760	352 694	163 170	189 524	169 682	81 446	88 236
25 a 29 anos.....	410 298	187 774	222 524	274 944	123 665	151 279	135 354	64 109	71 245
30 a 34 anos.....	347 720	161 440	186 280	227 685	103 462	124 223	120 035	57 978	62 057
35 a 39 anos.....	300 810	138 960	161 850	190 878	86 126	104 752	109 932	52 834	57 098
40 a 44 anos.....	283 035	131 219	151 816	179 214	81 043	98 171	103 821	50 176	53 645
45 a 49 anos.....	216 292	99 836	116 456	138 105	62 039	76 066	78 187	37 797	40 390
50 a 54 anos.....	204 606	96 590	108 016	130 496	59 176	71 320	74 110	37 414	36 696
55 a 59 anos.....	165 302	81 159	84 143	103 271	48 690	54 581	62 031	32 469	29 562
60 a 64 anos.....	133 922	64 797	69 125	82 884	37 971	44 913	51 038	26 826	24 212
65 a 69 anos.....	114 835	56 126	58 709	67 994	30 967	37 027	46 841	25 159	21 682
70 anos e mais.....	163 134	73 231	89 903	102 537	42 525	60 012	60 597	30 706	29 891
Idade ignorada.....	3 894	1 883	2 011	2 175	1 022	1 153	1 719	861	858
ALAGOAS									
TOTAL	1 982 591	971 052	1 011 539	976 536	463 830	512 706	1 006 055	507 222	498 833
0 a 4 anos.....	327 682	163 370	164 312	143 819	71 711	72 108	183 863	91 659	92 204
5 a 9 anos.....	290 176	145 157	145 019	132 639	66 306	66 333	157 537	78 851	78 686
10 a 14 anos.....	287 896	133 336	134 560	128 552	62 638	65 914	139 344	70 698	68 646
15 a 19 anos.....	223 585	108 976	114 609	115 388	54 233	61 155	108 197	54 743	53 454
20 a 24 anos.....	166 768	79 577	87 191	88 800	40 979	47 821	77 968	38 598	39 370
25 a 29 anos.....	133 376	63 737	69 639	70 664	32 364	38 300	62 712	31 373	31 339
30 a 34 anos.....	108 415	52 464	55 951	56 781	26 323	30 458	51 634	26 141	25 493
35 a 39 anos.....	94 192	45 245	48 947	47 406	22 118	25 288	46 786	23 127	23 659
40 a 44 anos.....	81 819	39 555	42 264	41 106	18 866	22 240	40 713	20 689	20 024
45 a 49 anos.....	63 273	29 856	33 417	32 788	14 708	18 080	30 485	15 148	15 337
50 a 54 anos.....	55 475	26 527	28 948	29 472	13 235	16 237	26 003	13 292	12 711
55 a 59 anos.....	43 901	21 769	22 132	23 275	10 850	12 425	20 626	10 919	9 707
60 a 64 anos.....	37 080	18 193	18 887	19 634	8 931	10 703	17 446	9 262	8 184
65 a 69 anos.....	37 006	18 525	18 481	18 462	8 421	10 041	18 544	10 104	8 440
70 anos e mais.....	47 144	22 356	24 788	26 019	11 295	14 724	21 125	11 061	10 064
Idade ignorada.....	4 803	2 409	2 394	1 731	852	879	3 072	1 557	1 515
SERGIPE									
TOTAL	1 140 121	557 366	582 755	617 796	294 481	323 315	522 325	262 085	259 440
0 a 4 anos.....	183 331	92 419	90 912	90 434	45 581	44 853	92 897	46 838	46 059
5 a 9 anos.....	166 071	84 158	81 913	81 905	41 359	40 546	84 166	42 799	41 367
10 a 14 anos.....	155 957	78 171	77 786	81 042	39 936	41 106	74 915	38 235	36 680
15 a 19 anos.....	131 770	64 719	67 051	75 260	35 538	39 722	56 510	29 181	27 329
20 a 24 anos.....	93 712	44 619	49 093	56 976	26 786	30 190	36 736	17 833	18 903
25 a 29 anos.....	74 928	35 437	39 491	44 999	20 886	24 113	29 929	14 551	15 378
30 a 34 anos.....	61 413	29 566	31 847	35 844	16 947	18 897	25 569	12 619	12 950
35 a 39 anos.....	52 774	24 970	27 804	29 444	13 637	15 807	23 330	11 333	11 997
40 a 44 anos.....	45 226	21 150	24 076	25 031	11 466	13 565	20 195	9 684	10 511
45 a 49 anos.....	36 553	16 827	19 726	20 007	8 880	11 127	16 546	7 947	8 599
50 a 54 anos.....	32 542	14 908	17 634	18 276	7 868	10 408	14 266	7 040	7 226
55 a 59 anos.....	27 045	13 021	14 024	14 969	6 778	8 191	12 076	6 243	5 833
60 a 64 anos.....	22 359	10 599	11 760	12 483	5 436	7 047	9 876	5 163	4 713
65 a 69 anos.....	21 882	10 801	11 081	11 591	5 145	6 446	10 291	5 656	4 635
70 anos e mais.....	33 301	15 365	17 936	18 798	7 864	10 934	14 503	7 501	7 002
Idade ignorada.....	1 257	636	621	737	374	363	520	262	258

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação — 1980

(continua)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BAHIA									
TOTAL.....	9 454 346	4 666 949	4 787 397	4 660 304	2 237 763	2 422 541	4 794 042	2 429 186	2 364 856
0 a 4 anos.....	1 538 727	775 565	763 162	707 454	357 399	350 055	831 273	418 166	413 107
5 a 9 anos.....	1 354 634	684 913	669 721	619 126	311 796	307 330	735 508	373 117	362 391
10 a 14 anos.....	1 257 307	629 223	628 084	596 632	291 567	305 065	660 675	337 656	323 019
15 a 19 anos.....	1 067 438	524 340	543 098	551 854	259 747	292 107	515 584	264 593	250 991
20 a 24 anos.....	819 144	395 679	423 465	445 968	209 422	236 546	373 176	186 257	186 919
25 a 29 anos.....	628 696	302 777	325 919	343 822	161 060	182 762	284 874	141 717	143 157
30 a 34 anos.....	523 818	254 313	269 505	277 495	131 461	146 034	246 323	122 852	123 471
35 a 39 anos.....	451 577	216 837	234 740	228 444	106 380	122 064	223 133	110 457	112 676
40 a 44 anos.....	406 423	198 631	207 792	205 505	97 424	108 081	200 918	101 207	99 711
45 a 49 anos.....	317 979	153 109	164 870	160 916	74 711	86 205	157 063	78 398	78 665
50 a 54 anos.....	283 828	139 833	143 995	141 340	66 482	74 858	142 488	73 351	69 137
55 a 59 anos.....	214 274	107 777	106 497	104 806	49 622	55 184	109 468	58 155	51 313
60 a 64 anos.....	178 793	88 341	90 452	84 028	38 354	45 674	94 765	49 987	44 778
65 a 69 anos.....	186 193	81 636	84 557	75 037	33 092	41 945	91 156	48 544	42 612
70 anos e mais.....	225 897	104 039	121 858	110 196	45 428	64 768	115 701	58 611	57 090
Idade ignorada.....	19 618	9 936	9 682	7 681	3 818	3 863	11 937	6 118	5 819
MINAS GERAIS									
TOTAL.....	13 378 553	6 667 392	6 711 161	8 982 134	4 379 912	4 602 222	4 396 419	2 287 480	2 108 939
0 a 4 anos.....	1 790 261	906 559	883 702	1 132 574	573 715	558 859	857 687	332 844	324 843
5 a 9 anos.....	1 650 807	835 839	814 968	1 027 173	517 923	509 250	623 634	317 916	305 718
10 a 14 anos.....	1 651 795	830 940	820 855	1 069 785	530 777	539 008	582 010	300 163	281 847
15 a 19 anos.....	1 604 013	796 248	807 765	1 096 621	530 094	566 527	507 392	266 154	241 238
20 a 24 anos.....	1 329 206	661 903	667 303	947 511	461 286	486 215	381 695	200 607	181 088
25 a 29 anos.....	1 032 051	510 904	521 147	737 505	356 792	380 713	294 546	154 112	140 434
30 a 34 anos.....	819 914	406 120	413 794	582 455	281 274	301 181	237 459	124 846	112 613
35 a 39 anos.....	699 502	343 365	356 137	482 576	231 533	251 043	218 926	111 832	105 094
40 a 44 anos.....	639 365	318 970	320 395	436 720	212 591	224 129	202 645	106 379	96 266
45 a 49 anos.....	530 804	263 847	266 957	361 485	174 709	186 776	169 319	89 138	80 181
50 a 54 anos.....	455 861	225 996	229 865	308 768	147 352	161 416	147 093	78 644	68 449
55 a 59 anos.....	349 613	173 878	175 735	235 131	111 062	124 069	114 482	62 816	51 666
60 a 64 anos.....	281 059	136 451	144 608	189 437	86 423	103 014	91 622	50 028	41 594
65 a 69 anos.....	234 606	114 958	119 648	156 008	70 829	85 179	78 598	44 129	34 469
70 anos e mais.....	303 307	138 208	165 099	214 751	91 762	122 989	88 556	46 446	42 110
Idade ignorada.....	6 389	3 206	3 183	3 634	1 780	1 854	2 755	1 426	1 329
ESPÍRITO SANTO									
TOTAL.....	2 023 340	1 019 421	1 003 919	1 293 378	637 827	655 551	729 962	381 594	348 368
0 a 4 anos.....	284 028	143 954	140 074	172 714	87 511	85 203	111 314	56 443	54 871
5 a 9 anos.....	250 422	126 999	123 423	146 527	74 084	72 443	103 895	52 915	50 980
10 a 14 anos.....	248 231	125 378	122 853	150 491	74 991	75 500	97 740	50 387	47 353
15 a 19 anos.....	245 284	122 374	122 910	158 250	76 526	81 724	87 034	45 848	41 186
20 a 24 anos.....	210 614	105 742	104 872	142 722	69 543	73 179	67 892	36 199	31 693
25 a 29 anos.....	164 188	82 872	81 316	113 540	55 942	57 598	50 648	26 930	23 718
30 a 34 anos.....	120 554	60 520	60 034	83 620	41 158	42 462	36 934	19 362	17 572
35 a 39 anos.....	99 270	49 175	50 095	66 371	32 389	33 982	32 899	16 786	16 113
40 a 44 anos.....	90 404	45 481	44 923	59 337	29 128	30 209	31 067	16 353	14 714
45 a 49 anos.....	77 242	38 825	38 417	50 500	24 687	25 813	26 742	14 138	12 604
50 a 54 anos.....	65 642	33 743	31 899	42 320	21 001	21 319	23 322	12 742	10 580
55 a 59 anos.....	47 635	24 584	23 051	30 155	14 884	15 271	17 480	9 700	7 780
60 a 64 anos.....	37 226	18 852	18 374	23 661	11 138	12 523	13 565	7 714	5 851
65 a 69 anos.....	31 651	15 942	15 709	20 131	9 458	10 673	11 520	6 484	5 036
70 anos e mais.....	44 824	21 754	23 070	29 334	13 453	15 881	15 490	8 301	7 189
Idade ignorada.....	6 125	3 226	2 899	3 705	1 934	1 771	2 420	1 292	1 128

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação — 1980

(continua)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
Total				Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
RIO DE JANEIRO									
TOTAL	11 291 520	5 522 399	5 769 121	10 368 191	5 039 596	5 328 595	923 329	482 803	440 526
0 a 4 anos.....	1 246 989	632 054	614 935	1 118 194	567 068	551 126	128 795	64 986	63 809
5 a 9 anos.....	1 145 469	580 419	565 050	1 022 668	517 956	504 712	122 801	62 463	60 338
10 a 14 anos.....	1 131 886	569 751	562 135	1 011 325	506 737	504 588	120 561	63 014	57 547
15 a 19 anos.....	1 209 180	597 102	612 078	1 100 958	540 187	560 771	108 222	56 915	51 307
20 a 24 anos.....	1 163 906	574 967	588 939	1 079 687	530 981	548 706	84 219	43 986	40 233
25 a 29 anos.....	1 014 355	492 176	522 179	948 248	457 201	491 047	66 107	34 975	31 132
30 a 34 anos.....	833 198	405 296	427 902	780 530	377 498	403 032	52 668	27 798	24 870
35 a 39 anos.....	674 749	326 103	348 646	629 014	302 044	326 970	45 735	24 059	21 676
40 a 44 anos.....	631 099	308 301	322 798	588 459	285 425	303 034	42 640	22 876	19 764
45 a 49 anos.....	545 537	263 804	281 733	510 278	245 262	265 016	35 259	18 542	16 717
50 a 54 anos.....	495 482	237 417	258 065	463 485	219 938	243 547	31 997	17 479	14 518
55 a 59 anos.....	373 170	177 355	195 815	348 621	163 899	184 722	24 549	13 456	11 093
60 a 64 anos.....	284 247	130 223	154 024	264 322	119 386	144 936	19 925	10 837	9 088
65 a 69 anos.....	219 376	97 460	121 916	202 565	88 226	114 339	16 811	9 234	7 577
70 anos e mais.....	313 007	125 144	187 863	290 991	113 464	177 527	22 016	11 680	10 336
Idade ignorada.....	9 870	4 827	5 043	8 846	4 324	4 522	1 024	503	521
SÃO PAULO									
TOTAL	25 040 712	12 519 890	12 520 822	22 196 378	11 014 201	11 182 177	2 844 334	1 505 689	1 338 645
0 a 4 anos.....	3 046 900	1 547 028	1 499 872	2 652 784	1 346 524	1 306 260	394 116	200 504	193 612
5 a 9 anos.....	2 666 353	1 350 394	1 315 959	2 286 660	1 156 501	1 130 159	379 693	193 893	185 800
10 a 14 anos.....	2 541 382	1 278 984	1 262 398	2 184 217	1 094 198	1 090 019	357 165	184 786	172 379
15 a 19 anos.....	2 674 256	1 325 463	1 348 793	2 355 420	1 157 434	1 197 986	318 836	168 029	150 807
20 a 24 anos.....	2 680 222	1 353 197	1 327 025	2 419 155	1 213 889	1 205 266	261 067	139 308	121 759
25 a 29 anos.....	2 330 944	1 175 538	1 155 406	2 113 830	1 060 025	1 053 805	217 114	115 513	101 601
30 a 34 anos.....	1 877 792	946 727	931 065	1 695 630	849 025	846 605	182 162	97 702	84 460
35 a 39 anos.....	1 484 484	744 264	740 220	1 329 517	661 573	667 944	154 967	82 691	72 276
40 a 44 anos.....	1 318 598	664 552	654 046	1 179 380	588 235	591 145	139 218	76 317	62 901
45 a 49 anos.....	1 101 974	547 950	554 024	987 562	484 926	502 636	114 412	63 024	51 388
50 a 54 anos.....	984 057	486 667	497 390	884 998	430 889	454 109	99 059	55 778	43 281
55 a 59 anos.....	737 630	361 406	376 224	663 710	319 201	344 509	73 920	42 205	31 715
60 a 64 anos.....	560 011	266 506	293 505	503 528	234 274	269 254	56 483	32 232	24 251
65 a 69 anos.....	431 549	202 956	228 593	389 424	178 784	210 640	42 125	24 172	17 953
70 anos e mais.....	588 733	259 966	328 767	537 053	231 716	305 337	51 680	28 250	23 430
Idade ignorada.....	15 827	8 292	7 535	13 510	7 007	6 503	2 317	1 285	1 032
PARANÁ									
TOTAL	7 629 392	3 850 657	3 778 735	4 472 561	2 201 067	2 271 494	3 156 831	1 649 590	1 507 241
0 a 4 anos.....	1 025 829	519 725	506 104	566 959	287 561	279 398	458 870	232 164	226 706
5 a 9 anos.....	992 687	503 452	489 235	531 261	268 693	262 508	461 486	234 759	226 727
10 a 14 anos.....	994 579	502 088	492 491	542 864	270 168	272 696	451 715	231 920	219 795
15 a 19 anos.....	917 250	455 338	461 912	528 735	252 815	275 920	388 515	202 523	185 992
20 a 24 anos.....	731 557	359 484	372 073	449 679	211 984	237 695	281 878	147 500	134 378
25 a 29 anos.....	596 204	294 613	301 591	381 388	181 999	199 389	214 816	112 614	102 202
30 a 34 anos.....	487 002	244 347	242 655	311 787	152 656	159 131	175 215	91 691	83 524
35 a 39 anos.....	409 909	206 754	203 155	253 884	125 224	128 660	156 025	81 530	74 495
40 a 44 anos.....	363 982	189 379	174 603	221 686	112 527	109 159	142 296	76 852	65 444
45 a 49 anos.....	296 054	153 452	142 602	179 036	89 627	89 409	117 018	63 825	53 193
50 a 54 anos.....	245 955	128 786	117 169	149 718	75 116	74 602	96 237	53 670	42 567
55 a 59 anos.....	185 414	96 452	88 962	113 683	55 958	57 725	71 731	40 494	31 237
60 a 64 anos.....	138 059	70 935	67 124	85 725	41 293	44 432	52 334	29 642	22 692
65 a 69 anos.....	110 001	56 988	53 013	68 507	33 138	35 369	41 494	23 850	17 644
70 anos e mais.....	131 839	67 342	64 497	85 878	41 418	44 460	45 961	25 924	20 037
Idade ignorada.....	3 071	1 522	1 549	1 831	890	941	1 240	632	608

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação — 1980

(continua)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SANTA CATARINA									
TOTAL.....	3 627 933	1 830 199	1 797 734	2 154 238	1 066 105	1 088 133	1 473 695	764 094	709 601
0 a 4 anos.....	467 311	238 375	228 936	271 307	138 278	133 029	196 004	100 097	95 907
5 a 9 anos.....	441 175	223 986	217 189	244 301	123 692	120 609	196 874	100 294	96 580
10 a 14 anos.....	456 737	231 124	225 613	253 070	126 107	126 963	203 667	105 017	98 650
15 a 19 anos.....	455 333	228 346	226 987	266 983	129 909	137 074	188 350	98 437	89 913
20 a 24 anos.....	374 860	189 162	185 698	233 775	114 415	119 360	141 085	74 747	66 338
25 a 29 anos.....	299 994	151 390	148 604	193 396	95 170	98 226	106 598	56 220	50 378
30 a 34 anos.....	236 791	120 575	116 216	151 800	75 946	75 854	84 991	44 629	40 362
35 a 39 anos.....	187 084	94 512	92 572	116 275	57 999	58 276	70 809	36 513	34 296
40 a 44 anos.....	163 817	83 267	80 550	99 615	49 985	49 630	64 202	33 282	30 920
45 a 49 anos.....	134 660	67 571	67 089	80 531	39 836	40 695	54 129	27 735	26 394
50 a 54 anos.....	117 160	58 661	58 499	69 439	33 908	35 531	47 721	24 753	22 968
55 a 59 anos.....	92 112	46 195	45 917	54 139	26 189	27 950	37 973	20 006	17 967
60 a 64 anos.....	71 291	35 305	35 986	41 828	19 716	22 112	29 463	15 589	13 874
65 a 69 anos.....	54 915	26 927	27 988	32 509	15 108	17 401	22 406	11 819	10 587
70 anos e mais.....	71 065	33 007	38 058	42 933	18 667	24 266	28 132	14 340	13 792
Idade ignorada.....	3 628	1 796	1 832	2 337	1 180	1 157	1 291	616	675
RIO GRANDE DO SUL									
TOTAL.....	7 773 837	3 850 746	3 923 091	5 250 940	2 537 114	2 713 826	2 522 897	1 313 632	1 209 265
0 a 4 anos.....	870 456	443 009	427 447	590 133	300 142	289 991	280 323	142 867	137 456
5 a 9 anos.....	805 458	410 670	394 788	513 319	260 446	252 873	292 139	150 224	141 915
10 a 14 anos.....	843 464	428 814	416 650	530 357	264 255	266 102	313 107	162 559	150 548
15 a 19 anos.....	893 001	444 213	448 788	591 558	284 611	306 947	301 443	159 602	141 841
20 a 24 anos.....	791 799	392 054	399 745	555 365	266 821	288 544	236 434	125 233	111 204
25 a 29 anos.....	668 646	330 670	337 976	476 493	229 094	247 399	192 153	101 576	90 577
30 a 34 anos.....	554 212	274 821	279 391	393 820	190 054	203 766	160 392	84 767	75 625
35 a 39 anos.....	458 452	226 139	232 313	321 413	154 684	166 729	137 039	71 455	65 584
40 a 44 anos.....	410 203	203 541	206 662	284 254	137 353	146 901	125 949	66 188	59 761
45 a 49 anos.....	354 873	174 228	180 645	243 771	116 534	127 237	111 102	57 694	53 408
50 a 54 anos.....	312 657	152 420	160 237	212 067	99 678	112 389	100 590	52 742	47 848
55 a 59 anos.....	243 840	117 526	126 314	162 572	75 382	87 190	81 268	42 144	39 124
60 a 64 anos.....	195 090	91 734	103 356	128 766	57 155	71 611	66 324	34 579	31 745
65 a 69 anos.....	152 883	70 266	82 617	99 948	42 778	57 170	52 935	27 488	25 447
70 anos e mais.....	208 971	87 646	121 325	140 871	55 059	85 812	68 100	32 587	35 513
Idade ignorada.....	9 832	4 995	4 837	6 233	3 068	3 165	3 599	1 927	1 672
MATO GROSSO DO SUL									
TOTAL.....	1 369 567	705 727	663 840	919 123	459 293	459 830	450 444	246 434	204 010
0 a 4 anos.....	197 640	100 125	97 515	125 263	63 358	61 905	72 377	36 767	35 610
5 a 9 anos.....	184 947	94 433	90 514	119 437	60 644	58 793	65 510	33 789	31 721
10 a 14 anos.....	175 348	88 670	86 678	117 901	58 623	59 278	57 447	30 047	27 400
15 a 19 anos.....	163 994	82 928	81 066	111 516	54 571	56 945	52 478	28 357	24 121
20 a 24 anos.....	133 321	67 251	66 070	90 677	44 120	46 557	42 644	23 131	19 513
25 a 29 anos.....	107 238	54 344	52 894	73 071	35 453	37 618	34 167	18 891	15 276
30 a 34 anos.....	86 153	44 376	41 777	59 593	29 111	30 482	26 560	15 265	11 295
35 a 39 anos.....	72 330	37 520	34 810	49 484	24 537	24 947	22 846	12 983	9 863
40 a 44 anos.....	64 434	34 880	29 554	44 023	22 729	21 294	20 411	12 151	8 260
45 a 49 anos.....	50 323	27 414	22 909	34 087	17 557	16 530	16 236	9 857	6 379
50 a 54 anos.....	40 497	22 499	17 998	27 517	14 350	13 167	12 980	8 149	4 831
55 a 59 anos.....	30 014	16 514	13 500	20 764	10 636	10 128	9 250	5 878	3 372
60 a 64 anos.....	22 742	12 622	10 120	15 952	8 233	7 719	6 790	4 389	2 401
65 a 69 anos.....	18 211	10 063	8 148	12 990	6 662	6 328	5 221	3 401	1 820
70 anos e mais.....	21 359	11 527	9 832	16 201	8 364	7 837	5 158	3 163	1 995
Idade ignorada.....	1 016	561	455	647	345	302	369	216	153

CAPÍTULO 5 - POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

13 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade e Unidades da Federação - 1980

(conclusão)

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
MATO GROSSO									
TOTAL	1 138 691	594 146	544 545	654 952	329 485	325 467	483 739	264 661	219 078
0 a 4 anos.....	180 945	91 488	89 457	99 961	50 528	49 433	80 984	40 960	40 024
5 a 9 anos.....	162 545	82 880	79 665	90 819	45 818	45 001	71 726	37 062	34 664
10 a 14 anos.....	147 085	74 422	72 663	85 342	42 283	43 059	61 743	32 139	29 604
15 a 19 anos.....	132 043	66 230	65 813	77 711	37 447	40 264	54 332	28 783	25 549
20 a 24 anos.....	112 069	57 844	54 225	65 545	32 183	33 362	46 524	25 661	20 863
25 a 29 anos.....	90 220	47 441	42 779	52 744	26 106	26 638	37 476	21 335	16 141
30 a 34 anos.....	70 773	37 771	33 002	42 079	21 138	20 941	28 694	16 633	12 061
35 a 39 anos.....	58 430	31 492	28 938	33 875	17 300	16 575	24 555	14 192	10 363
40 a 44 anos.....	50 020	27 879	22 141	28 182	14 815	13 367	21 838	13 064	8 774
45 a 49 anos.....	37 086	20 973	16 113	20 862	11 172	9 690	16 224	9 801	6 423
50 a 54 anos.....	29 407	16 942	12 465	16 529	8 793	7 736	12 878	8 149	4 729
55 a 59 anos.....	21 014	12 228	8 786	12 211	6 577	5 634	8 803	5 651	3 152
60 a 64 anos.....	16 341	9 430	6 911	9 802	5 238	4 564	6 539	4 192	2 347
65 a 69 anos.....	12 924	7 368	5 558	8 117	4 274	3 843	4 807	3 094	1 713
70 anos e mais.....	14 305	7 764	6 541	9 468	4 842	4 626	4 837	2 922	1 915
Idade ignorada.....	3 484	1 994	1 490	1 705	971	734	1 779	1 023	756
GOIÁS									
TOTAL	3 859 602	1 962 520	1 897 082	2 401 491	1 184 007	1 217 484	1 458 111	778 513	679 598
0 a 4 anos.....	570 742	289 725	281 017	322 838	163 785	159 053	247 904	125 940	121 964
5 a 9 anos.....	526 471	267 164	259 307	309 360	156 032	153 328	217 111	111 132	105 979
10 a 14 anos.....	504 050	253 028	251 022	318 107	155 886	162 221	185 943	97 142	88 801
15 a 19 anos.....	456 458	227 181	229 277	301 644	144 714	156 930	154 814	82 467	72 347
20 a 24 anos.....	368 961	183 987	184 974	240 691	116 345	124 346	128 270	67 642	60 628
25 a 29 anos.....	297 527	149 396	148 131	190 041	91 515	98 526	107 486	57 881	49 605
30 a 34 anos.....	239 810	122 509	117 301	152 999	74 165	78 834	86 811	48 344	38 467
35 a 39 anos.....	204 072	105 349	98 723	129 644	63 907	65 737	74 428	41 442	32 986
40 a 44 anos.....	179 663	95 419	84 244	113 717	58 020	55 697	65 946	37 399	28 547
45 a 49 anos.....	138 751	73 269	65 482	87 369	44 093	43 276	51 382	29 176	22 206
50 a 54 anos.....	112 030	59 659	52 371	70 013	35 351	34 662	42 017	24 308	17 709
55 a 59 anos.....	83 375	44 250	39 125	52 245	25 967	26 278	31 130	18 283	12 847
60 a 64 anos.....	62 851	32 924	29 927	39 181	18 954	20 227	23 670	13 970	9 700
65 a 69 anos.....	50 459	25 980	24 479	31 838	15 192	16 646	18 621	10 788	7 833
70 anos e mais.....	61 196	31 006	30 190	40 500	19 420	21 080	20 696	11 586	9 110
Idade ignorada.....	3 186	1 674	1 512	1 304	681	643	1 882	1 013	869
DISTRITO FEDERAL									
TOTAL	1 176 935	573 724	603 211	1 139 031	553 433	585 598	37 904	20 291	17 613
0 a 4 anos.....	174 156	88 665	85 491	167 188	85 131	82 057	6 968	3 534	3 434
5 a 9 anos.....	137 922	69 736	68 186	132 229	66 810	65 419	5 693	2 926	2 767
10 a 14 anos.....	132 599	64 651	67 948	127 707	62 079	65 628	4 892	2 572	2 320
15 a 19 anos.....	138 803	63 995	74 808	134 857	61 878	72 979	3 946	2 117	1 829
20 a 24 anos.....	134 213	63 007	71 206	130 982	61 279	69 703	3 231	1 728	1 503
25 a 29 anos.....	115 662	54 770	60 892	112 919	53 263	59 656	2 743	1 507	1 236
30 a 34 anos.....	90 821	43 532	47 289	88 521	42 289	46 232	2 300	1 243	1 057
35 a 39 anos.....	69 312	33 771	35 541	67 415	32 744	34 671	1 897	1 027	870
40 a 44 anos.....	58 927	30 620	28 307	57 142	29 572	27 570	1 785	1 048	737
45 a 49 anos.....	39 927	20 521	19 406	38 627	19 792	18 835	1 300	729	571
50 a 54 anos.....	30 619	15 514	15 105	29 643	14 935	14 708	976	579	397
55 a 59 anos.....	20 055	9 917	10 138	19 317	9 475	9 842	738	442	296
60 a 64 anos.....	13 501	6 316	7 185	12 962	6 000	6 962	539	316	223
65 a 69 anos.....	9 544	4 233	5 311	9 118	3 959	5 159	426	274	152
70 anos e mais.....	9 730	3 901	5 829	9 322	3 686	5 636	408	215	193
Idade ignorada.....	1 144	575	569	1 082	541	541	62	34	28

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.
 (1) Inclusive o Território de Fernando de Noronha.

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

14 — População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os Municípios das Capitais — 1980

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Porto Velho.....	133 898	69 536	64 362	102 978	51 557	51 421	30 920	17 979	12 941
Rio Branco.....	117 103	58 954	58 149	87 633	42 787	44 846	29 470	16 167	13 303
Manaus.....	633 392	309 150	324 242	611 763	297 291	314 472	21 629	11 859	9 770
Boa Vista.....	67 047	34 609	32 438	43 867	21 916	21 951	23 180	12 693	10 487
Belém.....	933 287	444 357	488 930	824 492	390 599	433 893	108 795	53 758	55 037
Macapá.....	137 451	68 043	69 408	93 132	45 343	47 789	44 319	22 700	21 619
São Luís.....	449 432	209 536	239 896	247 288	113 968	133 320	202 144	95 568	106 576
Teresina.....	377 774	176 785	200 989	339 042	157 063	181 979	38 732	19 722	19 010
Fortaleza.....	1 307 611	606 684	700 927	1 307 611	606 684	700 927	—	—	—
Natal.....	416 898	193 577	223 321	416 898	193 577	223 321	—	—	—
João Pessoa.....	329 942	152 115	177 827	326 582	150 416	176 166	3 369	1 699	1 661
Recife.....	1 203 899	560 509	643 390	1 183 391	550 272	633 119	20 508	10 237	10 271
Maceió.....	399 298	187 563	211 735	392 254	183 871	208 383	7 044	3 692	3 352
Aracaju.....	293 131	138 489	154 642	287 934	135 891	152 043	5 197	2 598	2 599
Salvador.....	1 501 981	712 524	789 457	1 499 588	711 320	788 268	2 393	1 204	1 189
Belo Horizonte.....	1 780 855	852 087	928 768	1 775 082	849 215	925 867	5 773	2 872	2 901
Vitória.....	207 747	98 815	108 932	207 747	98 815	108 932	—	—	—
Rio de Janeiro.....	5 090 700	2 433 718	2 656 982	5 090 700	2 433 718	2 656 982	—	—	—
São Paulo.....	8 493 226	4 150 555	4 342 671	8 337 241	4 069 514	4 267 727	155 985	81 041	74 944
Curitiba.....	1 024 975	495 769	529 206	1 024 975	495 769	529 206	—	—	—
Florianópolis.....	187 871	91 430	96 441	161 773	78 201	83 572	26 098	13 229	12 869
Porto Alegre.....	1 125 477	528 781	596 696	1 114 867	523 290	591 577	10 610	5 491	5 119
Campo Grande.....	291 777	144 129	147 648	283 653	139 631	144 022	8 124	4 498	3 626
Cuiabá.....	212 984	105 580	107 404	197 982	97 500	100 482	15 002	8 080	6 922
Goiânia.....	717 526	349 105	368 421	703 682	341 784	361 898	13 844	7 321	6 523
Brasília.....	1 176 935	573 724	603 211	1 139 031	553 433	585 598	37 904	20 291	17 613

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

15 — População residente, segundo as Regiões Metropolitanas — 1970-1980

REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE	
	1.º-9-1970	1.º-9-1980		1.º-9-1970	1.º-9-1980
Belém	656 351	999 165	São Paulo	8 137 401	12 588 725
Ananindeua.....	22 802	65 878	Arujá.....	9 585	17 484
Belém.....	633 749	933 287	Barueri.....	37 803	75 336
Fortaleza	1 038 041	1 580 066	Biritiba-Mirim.....	8 966	13 377
Aquiraz.....	32 558	45 111	Caieiras.....	15 563	25 152
Caucaia.....	54 801	94 108	Cajamar.....	10 440	21 941
Fortaleza.....	859 135	1 307 611	Carapicuíba.....	54 907	185 816
Maranguape.....	59 516	91 126	Cotia.....	30 957	62 952
Pacatuba.....	32 031	42 110	Diadema.....	78 957	228 660
Recife	1 792 688	2 347 005	Embu.....	18 161	95 800
Cabo.....	75 980	104 157	Embu-Guaçu.....	10 301	21 043
Igarassu.....	55 127	73 245	Ferraz de Vasconcelos.....	25 248	55 055
Itamaracá.....	7 140	8 256	Francisco Morato.....	11 210	28 537
Jaboatão.....	201 460	330 414	Franco da Rocha.....	36 391	50 801
Moreno.....	31 342	34 943	Guararema.....	12 636	15 103
Olinda.....	196 471	282 203	Guarulhos.....	236 865	532 726
Paulista.....	70 279	165 747	Itapeerica da Serra.....	25 312	60 476
Recife.....	1 060 752	1 203 899	Itapevi.....	27 569	53 441
São Lourenço da Mata.....	94 137	144 141	Itaquaquecetuba.....	29 153	73 064
Salvador	1 148 828	1 766 582	Jandira.....	12 490	36 043
Camaçari.....	33 533	89 178	Juquitiba.....	7 290	12 492
Candeias.....	34 388	54 081	Mairiporã.....	19 640	27 541
Itaparica.....	8 350	10 877	Mauá.....	101 726	205 740
Lauro de Freitas.....	10 126	35 309	Mogi das Cruzes.....	138 746	197 946
Salvador.....	1 007 744	1 501 981	Osasco.....	283 203	474 543
São Francisco do Conde.....	20 928	17 835	Pirapora do Bom Jesus.....	3 714	4 804
Simões Filho.....	22 088	43 578	Poá.....	32 382	52 783
Vera Cruz.....	11 671	13 743	Ribeirão Pires.....	29 117	56 532
Belo Horizonte	1 605 663	2 540 130	Rio Grande da Serra.....	8 314	20 093
Belo Horizonte.....	1 235 001	1 780 855	Salesópolis.....	9 560	10 653
Betim.....	37 883	84 183	Santa Isabel.....	17 179	29 017
Caeté.....	25 176	30 834	Santana de Parnaíba.....	5 428	10 081
Contagem.....	111 338	280 477	Santo André.....	418 578	553 072
Ibirité.....	19 523	39 970	São Bernardo do Campo.....	201 462	425 602
Lagoa Santa.....	14 050	19 508	São Caetano do Sul.....	150 171	163 082
Nova Lima.....	34 001	41 223	São Paulo.....	5 921 796	8 493 226
Pedro Leopoldo.....	20 700	29 999	Suzano.....	55 622	101 056
Raposos.....	10 137	11 810	Taboão da Serra.....	40 959	97 655
Ribeirão das Neves.....	9 734	67 257	Curitiba	820 766	1 440 626
Rio Acima.....	5 118	5 069	Almirante Tamandaré.....	15 367	34 168
Sabará.....	45 260	64 204	Araucária.....	17 162	34 799
Santa Luzia.....	25 301	59 892	Balsa Nova.....	4 709	5 288
Vespasiano.....	12 441	25 049	Bocaiúva do Sul.....	10 733	12 119
Rio de Janeiro	7 082 404	9 014 274	Campina Grande do Sul.....	7 885	9 798
Duque de Caxias.....	431 345	575 814	Campo Largo.....	34 340	54 839
Itaboraí.....	65 851	114 540	Colombo.....	19 228	62 881
Itaguaí.....	55 860	90 133	Contenda.....	7 212	7 556
Magé.....	113 032	166 602	Curitiba.....	608 417	1 024 975
Mangaratiba.....	12 538	13 845	Mandirituba.....	11 051	15 452
Maricá.....	23 656	32 618	Piraquara.....	21 266	70 640
Nilópolis.....	128 098	151 588	Quatro Barras.....	4 079	5 710
Niterói.....	324 367	397 123	Rio Branco do Sul.....	25 163	31 767
Nova Iguaçu.....	727 674	1 084 805	São José dos Pinhais.....	34 154	70 634
Paracambi.....	25 399	30 319	Porto Alegre	1 531 168	2 231 392
Petrópolis.....	189 118	242 009	Alvorada.....	40 378	91 380
Rio de Janeiro.....	4 252 009	5 090 700	Cachoeirinha.....	31 023	63 196
São Gonçalo.....	430 349	615 352	Campo Bom.....	16 623	33 791
São João de Meriti.....	303 108	398 826	Canoas.....	153 759	220 448
			Estância Velha.....	8 897	14 234
			Esteio.....	34 587	50 967
			Gravataí.....	52 457	107 438
			Guaiíba.....	33 695	55 054
			Novo Hamburgo.....	85 356	136 503
			Porto Alegre.....	885 564	1 125 477
			São Leopoldo.....	64 311	98 592
			Sapiranga.....	16 402	37 288
			Sapucaia do Sul.....	41 749	79 367
			Viamão.....	66 367	117 657

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

16 — População residente nos municípios com mais de 50 000 habitantes — 1.º-9-1980

			(continua)		
MUNICÍPIOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE
São Paulo	São Paulo	8 493 226	Ponta Grossa	Paraná	186 647
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5 090 700	Carapicuíba	São Paulo	185 816
Belo Horizonte	Minas Gerais	1 780 855	Volta Redonda	Rio de Janeiro	183 641
Salvador	Bahia	1 501 981	Santa Maria	Rio Grande do Sul	181 579
Fortaleza	Ceará	1 307 611	Anápolis	Goiás	180 015
Recife	Pernambuco	1 203 899	Montes Claros	Minas Gerais	177 308
Brasília	Distrito Federal	1 176 935	Caruaru	Pernambuco	172 532
Porto Alegre	Rio Grande do Sul	1 125 477	Vitória da Conquista	Bahia	170 624
Nova Iguaçu	Rio de Janeiro	1 094 805	Taubaté	São Paulo	169 265
Curitiba	Paraná	1 024 975	Maringá	Paraná	168 239
Belém	Pará	933 287	Magé	Rio de Janeiro	166 602
Goiânia	Goiás	717 526	Paulista	Pernambuco	165 747
Campinas	São Paulo	664 559	Cascavel	Paraná	163 459
Manaus	Amazonas	633 392	São Caetano do Sul	São Paulo	163 082
São Gonçalo	Rio de Janeiro	615 352	Guarapuava	Paraná	158 587
Duque de Caxias	Rio de Janeiro	575 814	Blumenau	Santa Catarina	157 258
Santo André	São Paulo	553 072	Lages	Santa Catarina	155 293
Guarulhos	São Paulo	532 726	Barra Mansa	Rio de Janeiro	154 741
Osasco	São Paulo	474 543	Itabuna	Bahia	153 342
São Luis	Maranhão	449 432	Nilópolis	Rio de Janeiro	151 588
São Bernardo do Campo	São Paulo	425 602	Guernjú	São Paulo	151 127
Natal	Rio Grande do Norte	416 898	Limeira	São Paulo	150 558
Santos	São Paulo	416 881	Ipatinga	Minas Gerais	150 322
Maceió	Alagoas	399 298	Franca	São Paulo	148 997
São João de Meriti	Rio de Janeiro	398 826	Rio Grande	Rio Grande do Sul	146 115
Niterói	Rio de Janeiro	397 123	Mossoró	Rio Grande do Norte	145 989
Terresina	Piauí	377 774	São Lourenço da Mata	Pernambuco	144 141
Campos	Rio de Janeiro	348 461	Macapá	Amapá	137 451
Jaboatão	Pernambuco	330 414	Presidente Prudente	São Paulo	136 846
João Pessoa	Paraíba	329 942	Novo Hamburgo	Rio Grande do Sul	136 503
Ribeirão Preto	São Paulo	318 486	Foz do Iguaçu	Paraná	136 321
Juiz de Fora	Minas Gerais	307 525	Arapiraca	Alagoas	136 179
Londrina	Paraná	301 711	Juazeiro do Norte	Ceará	135 616
Araçaju	Sergipe	293 131	Porto Velho	Rondônia	133 898
Campo Grande	Mato Grosso do Sul	291 777	Ilhéus	Bahia	131 454
Feira de Santana	Bahia	291 504	Araçatuba	São Paulo	129 304
São José dos Campos	São Paulo	287 513	Teófilo Otoni	Minas Gerais	128 827
Oitinda	Pernambuco	282 203	Araraquara	São Paulo	128 109
Contagem	Minas Gerais	280 477	Caxias	Maranhão	125 507
Sorocaba	São Paulo	269 830	Cachoeiro de Itapemirim	Espírito Santo	123 699
Pelotas	Rio Grande do Sul	259 950	Nova Friburgo	Rio de Janeiro	123 370
Jundiaí	São Paulo	258 808	Linhares	Espírito Santo	123 168
Campina Grande	Paraíba	247 820	Americana	São Paulo	122 004
Petrópolis	Rio de Janeiro	242 009	Marília	São Paulo	121 774
Uberlândia	Minas Gerais	240 961	Ji-Paraná	Rondônia	121 711
Joinville	Santa Catarina	235 812	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	121 156
Diadema	São Paulo	228 660	São Carlos	São Paulo	119 542
Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	220 586	Juazeiro	Bahia	118 175
Canoas	Rio Grande do Sul	220 448	Sobral	Ceará	118 026
Imperatriz	Maranhão	220 095	Viamão	Rio Grande do Sul	117 857
Piracicaba	São Paulo	214 295	Divinópolis	Minas Gerais	117 330
Cuiabá	Mato Grosso	212 984	Rio Branco	Acra	117 103
Vitória	Espírito Santo	207 747	Jequié	Bahia	116 868
Mauá	São Paulo	205 740	Jacareí	São Paulo	115 732
Vila Velha	Espírito Santo	203 408	Itaboraí	Rio de Janeiro	114 540
Uberaba	Minas Gerais	199 203	Coletina	Espírito Santo	111 676
Mogi das Cruzes	São Paulo	197 946	Conceição do Araguaia	Pará	111 551
Governador Valadares	Minas Gerais	196 115	Criciúma	Santa Catarina	110 604
São Vicente	São Paulo	193 002	Rio Claro	São Paulo	110 212
Santarém	Pará	191 950	Caratinga	Minas Gerais	110 035
Cariacica	Espírito Santo	189 089	Codó	Maranhão	108 965
São José do Rio Preto	São Paulo	188 601	Gravatá	Rio Grande do Sul	107 438
Florianópolis	Santa Catarina	187 871	Dourados	Mato Grosso do Sul	106 493
Bauru	São Paulo	186 664	Petrolina	Pernambuco	104 300

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

16 — População residente nos municípios com mais de 50 000 habitantes — 1.º-9-1980

(continua)

MUNICÍPIOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE
Cabo	Pernambuco	104 157	Tubarão	Santa Catarina	75 237
Jacobina	Bahia	103 971	Rio Verde	Goiás	74 694
Itapipoca	Ceará	103 823	Abaetetuba	Pará	74 545
Parnaíba	Piauí	102 181	Timon	Maranhão	74 403
Alagoinhas	Bahia	102 174	Ituiutaba	Minas Gerais	74 247
Sumaré	São Paulo	101 834	Itu	São Paulo	74 204
Suzano	São Paulo	101 056	Jaú	São Paulo	74 011
Sete Lagoas	Minas Gerais	100 628	Mogi-Guaçu	São Paulo	73 549
Umuarama	Paraná	100 545	Igarassu	Pernambuco	73 245
Bagé	Rio Grande do Sul	100 135	Itaquaquecetuba	São Paulo	73 064
Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul	99 636	Sousa	Paraná	72 883
Quixadá	Ceará	99 284	Catanduva	São Paulo	72 866
Teresópolis	Rio de Janeiro	98 705	Barretos	São Paulo	72 769
São Leopoldo	Rio Grande do Sul	98 582	Conselheiro Lafaiete	Minas Gerais	72 438
Taboão da Serra	São Paulo	97 655	Araguaína	Goiás	72 069
Embu	São Paulo	95 800	Januária	Minas Gerais	71 941
Santa Luzia	Maranhão	94 210	Barra do Piraí	Rio de Janeiro	71 931
Caucaia	Ceará	94 108	Acará	Ceará	71 889
Santo Ângelo	Rio Grande do Sul	93 674	Três Rios	Rio de Janeiro	71 172
Cachoeira do Sul	Rio Grande do Sul	93 338	Paulo Afonso	Bahia	71 131
Vitória de Santo Antão	Pernambuco	93 203	Itabira	Minas Gerais	71 115
Luziânia	Goiás	92 814	Picos	Piauí	71 018
Uruguaiana	Rio Grande do Sul	91 497	Cabo Frio	Rio de Janeiro	70 955
Alvorada	Rio Grande do Sul	91 380	Ijuí	Rio Grande do Sul	70 932
Maranguape	Ceará	91 126	Piraquara	Paraná	70 640
Itaguaí	Rio de Janeiro	90 133	São José dos Pinhais	Paraná	70 634
Camaçari	Bahia	89 178	Muriae	Minas Gerais	69 990
Irecê	Bahia	87 942	Ipirá	Bahia	69 762
São José	Santa Catarina	87 817	Pindamonhangaba	São Paulo	69 562
Resende	Rio de Janeiro	87 335	Alegrete	Rio Grande do Sul	69 472
Garanhuns	Pernambuco	87 038	Bom Jesus da Lapa	Bahia	69 202
Poços de Caldas	Minas Gerais	86 972	Passos	Minas Gerais	69 054
Itajaí	Santa Catarina	86 460	Pinheiro	Maranhão	68 640
Barbacena	Minas Gerais	86 388	Santa Rita	Paraná	68 227
Patos de Minas	Minas Gerais	86 121	Santana do Livramento	Rio Grande do Sul	68 111
Bragança	Pará	85 087	Unai	Minas Gerais	67 883
Guaratinguetá	São Paulo	84 879	Campo Maior	Piauí	67 700
Pitanga	Paraná	84 502	Assis	São Paulo	67 357
Itapetininga	São Paulo	84 384	Ribeirão das Neves	Minas Gerais	67 257
Betim	Minas Gerais	84 183	Serra Talhada	Pernambuco	67 166
Bragança Paulista	São Paulo	84 048	Boa Vista	Roraima	67 047
Chapecó	Santa Catarina	83 768	Caçoal	Rondônia	67 037
Araguari	Minas Gerais	83 523	Palmeira dos Índios	Alagoas	66 919
Iguatu	Ceará	82 949	Coroatá	Maranhão	66 916
Serra	Espírito Santo	82 581	Monção	Maranhão	66 871
Paranaguá	Paraná	81 974	Valença	Bahia	66 283
Bacabal	Maranhão	81 373	Cruz Alta	Rio Grande do Sul	66 171
Rondonópolis	Mato Grosso	81 366	Quixeramobim	Ceará	66 159
Toledo	Paraná	81 282	Praia Grande	São Paulo	66 011
Corumbá	Mato Grosso do Sul	81 145	Palmeira das Missões	Rio Grande do Sul	65 998
Crato	Ceará	80 677	Ananindeua	Pará	65 878
Apucarana	Paraná	80 245	Cratéis	Ceará	65 865
Sapucaia do Sul	Rio Grande do Sul	79 367	Itapeva	São Paulo	65 544
Cametá	Pará	79 317	Paranavaí	Paraná	65 290
Cubatão	São Paulo	78 630	Castanhal	Pará	65 251
Itumbiara	Goiás	78 043	Patos	Paraná	65 160
Itamaraju	Bahia	77 682	Araras	São Paulo	65 017
Várzea Grande	Mato Grosso	76 676	Varginha	Minas Gerais	64 906
Barra do Corda	Maranhão	76 672	São João del Rei	Minas Gerais	64 693
Santa Bárbara d'Oeste	São Paulo	76 621	Botucatu	São Paulo	64 539
Macaé	Rio de Janeiro	75 851	Morada Nova	Ceará	64 536
Coronel Fabriciano	Minas Gerais	75 709	Sabará	Minas Gerais	64 204
Campo Mourão	Paraná	75 427	Ouricuri	Pernambuco	63 948
Barueri	São Paulo	75 336	Senhor do Bonfim	Bahia	63 826

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

16 — População residente nos municípios com mais de 50 000 habitantes — 1.º-9-1980

			(conclusão)		
MUNICÍPIOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE
Lajeado.....	Rio Grande do Sul.....	63 739	São Mateus.....	Espírito Santo.....	55 083
São Domingos do Capim.....	Pará.....	63 545	Ferraz de Vasconcelos.....	São Paulo.....	55 055
Cachoeirinha.....	Rio Grande do Sul.....	63 196	Guaíba.....	Rio Grande do Sul.....	55 054
Itaperuna.....	Rio de Janeiro.....	63 086	Campo Largo.....	Paraná.....	54 839
Cotia.....	São Paulo.....	62 952	Arapongas.....	Paraná.....	54 668
Riachão do Jacuipé.....	Bahia.....	62 887	Assis Chateaubriand.....	Paraná.....	54 631
Colombo.....	Paraná.....	62 881	São João da Barra.....	Rio de Janeiro.....	54 597
Ivaiporã.....	Paraná.....	62 835	Telêmaco Borba.....	Paraná.....	54 577
Laranjeiras do Sul.....	Paraná.....	62 833	Timbaúba.....	Pernambuco.....	54 504
São Francisco.....	Minas Gerais.....	61 883	Candeias.....	Bahia.....	54 081
Aracati.....	Ceará.....	61 142	Cambé.....	Paraná.....	53 856
Tucuruí.....	Pará.....	61 140	Carazinho.....	Rio Grande do Sul.....	53 696
Erechim.....	Rio Grande do Sul.....	61 114	Valença.....	Rio de Janeiro.....	53 577
Surubim.....	Pernambuco.....	61 023	Itapevi.....	São Paulo.....	53 441
Manacapuru.....	Amazonas.....	61 017	Itaúna.....	Minas Gerais.....	53 432
Itajubá.....	Minas Gerais.....	60 593	Ouro Preto.....	Minas Gerais.....	53 410
Osório.....	Rio Grande do Sul.....	60 506	Araxá.....	Minas Gerais.....	53 404
Itapeçerica da Serra.....	São Paulo.....	60 476	Jatá.....	Goias.....	53 387
Marabá.....	Pará.....	59 915	Ariquemes.....	Rondônia.....	53 364
Santa Luzia.....	Minas Gerais.....	59 892	Icó.....	Ceará.....	53 344
Ourinhos.....	São Paulo.....	59 739	Ubá.....	Minas Gerais.....	53 311
Concórdia.....	Santa Catarina.....	59 427	Escada.....	Pernambuco.....	53 172
Cáceres.....	Mato Grosso.....	59 057	Votorantim.....	São Paulo.....	53 147
Bento Gonçalves.....	Rio Grande do Sul.....	58 941	Itacotiara.....	Amazonas.....	52 888
Bayeux.....	Paraíba.....	58 917	Poá.....	São Paulo.....	52 783
Vacaria.....	Rio Grande do Sul.....	58 563	Lavras.....	Minas Gerais.....	52 715
Amambai.....	Mato Grosso do Sul.....	58 524	União dos Palmares.....	Alagoas.....	52 711
Palmares.....	Pernambuco.....	58 431	Chapadinha.....	Maranhão.....	52 638
Legarto.....	Sergipe.....	58 320	Itabaiana.....	Sergipe.....	52 596
São Borja.....	Rio Grande do Sul.....	58 202	Gravatá.....	Pernambuco.....	52 501
Canindé.....	Ceará.....	58 180	Formiga.....	Minas Gerais.....	52 395
Cruzeiro.....	São Paulo.....	57 999	Pesqueira.....	Pernambuco.....	52 281
Grajaú.....	Maranhão.....	57 935	Votuporanga.....	São Paulo.....	52 281
Santo Amaro.....	Bahia.....	57 931	Santa Quitéria.....	Ceará.....	52 267
Três Lagoas.....	Mato Grosso do Sul.....	57 904	Santa Rosa.....	Rio Grande do Sul.....	52 231
Angra dos Reis.....	Rio de Janeiro.....	57 861	Acopiara.....	Ceará.....	52 031
Goiana.....	Pernambuco.....	57 809	Belo Jardim.....	Pernambuco.....	51 711
Atibaia.....	São Paulo.....	57 807	Santo Antônio de Jesus.....	Bahia.....	51 583
Manhuaçu.....	Minas Gerais.....	57 727	Sertãozinho.....	São Paulo.....	51 544
São Raimundo Nonato.....	Piauí.....	57 721	Barra de São Francisco.....	Espírito Santo.....	51 524
Serrinha.....	Bahia.....	57 477	Barra.....	Bahia.....	51 449
Turialva.....	Maranhão.....	57 472	Parintins.....	Amazonas.....	51 391
Lorena.....	São Paulo.....	57 373	Caçapava.....	São Paulo.....	51 347
Pouso Alegre.....	Minas Gerais.....	57 364	Lins.....	São Paulo.....	51 027
Camaquã.....	Rio Grande do Sul.....	57 356	Esteio.....	Rio Grande do Sul.....	50 967
Carpina.....	Pernambuco.....	57 346	Sapé.....	Paraíba.....	50 898
Limoeiro.....	Pernambuco.....	57 174	Birigüi.....	São Paulo.....	50 889
Viseu.....	Pará.....	57 017	Franco da Rocha.....	São Paulo.....	50 801
São Gabriel.....	Rio Grande do Sul.....	56 741	Curvelo.....	Minas Gerais.....	50 770
Campo Formoso.....	Bahia.....	56 700	Mogi-Mirim.....	São Paulo.....	50 634
Tupã.....	São Paulo.....	56 588	Timóteo.....	Minas Gerais.....	50 607
Ribeirão Pires.....	São Paulo.....	56 532	Cruzeiro do Sul.....	Acre.....	50 477
Indaial.....	São Paulo.....	56 237	Castro Alves.....	Bahia.....	50 465
Marechal Cândido Rondon.....	Paraná.....	56 210	Euclides da Cunha.....	Bahia.....	50 409
São João da Boa Vista.....	São Paulo.....	55 935	Vitória do Mearim.....	Maranhão.....	50 409
Canguçu.....	Rio Grande do Sul.....	55 825	Vilhena.....	Rondônia.....	50 285
Breves.....	Pará.....	55 749	Rio Pardo.....	Rio Grande do Sul.....	50 130
Tatuí.....	São Paulo.....	55 489	Ortigueira.....	Paraná.....	50 113
Piripiri.....	Piauí.....	55 093	Ponte Nova.....	Minas Gerais.....	50 083

CAPÍTULO 5 - POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

17 - População residente nas cidades com mais de 50.000 habitantes - 1.º-9-1980

			(continua)		
CIDADES	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE	CIDADES	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE
São Paulo.....	São Paulo.....	7 032 547	Campos.....	Rio de Janeiro.....	178 457
Rio de Janeiro.....	Rio de Janeiro.....	5 090 700	Governador Valadares.....	Minas Gerais.....	173 624
Salvador.....	Bahia.....	1 491 642	São José do Rio Preto.....	São Paulo.....	172 027
Belo Horizonte.....	Minas Gerais.....	1 441 567	Ponta Grossa.....	Paraná.....	171 810
Recife.....	Pernambuco.....	1 183 391	Cuiabá.....	Mato Grosso.....	167 880
Porto Alegre.....	Rio Grande do Sul.....	1 114 867	Vitória.....	Espírito Santo.....	165 090
Curitiba.....	Paraná.....	842 818	São Caetano do Sul.....	São Paulo.....	163 082
Belém.....	Pará.....	755 984	Anápolis.....	Goiás.....	160 571
Goiânia.....	Goiás.....	702 858	Maringá.....	Paraná.....	158 091
Fortaleza.....	Ceará.....	647 917	Taubaté.....	São Paulo.....	155 376
Manaus.....	Amazonas.....	611 763	Florianópolis.....	Santa Catarina.....	153 652
Campinas.....	São Paulo.....	566 627	Montes Claros.....	Minas Gerais.....	151 713
Santo André.....	São Paulo.....	549 556	Santa Maria.....	Rio Grande do Sul.....	151 156
Nova Iguaçu.....	Rio de Janeiro.....	491 766	Petrópolis.....	Rio de Janeiro.....	150 249
Osasco.....	São Paulo.....	474 543	Blumenau.....	Santa Catarina.....	144 785
Guarulhos.....	São Paulo.....	426 693	Franca.....	São Paulo.....	144 117
Brasília (1).....	Distrito Federal.....	410 999	Limeira.....	São Paulo.....	137 809
Santos.....	São Paulo.....	410 933	Caruaru.....	Pernambuco.....	137 502
Niterói.....	Rio de Janeiro.....	382 736	Novo Hamburgo.....	Rio Grande do Sul.....	133 221
São Bernardo do Campo.....	São Paulo.....	381 097	Itabuna.....	Bahia.....	130 163
Natal.....	Rio Grande do Norte.....	376 446	Rio Grande.....	Rio Grande do Sul.....	130 149
Maceió.....	Alagoas.....	375 771	Presidente Prudente.....	São Paulo.....	127 903
Teresina.....	Piauí.....	339 042	Vitória da Conquista.....	Bahia.....	125 516
Duque de Caxias.....	Rio de Janeiro.....	306 243	Juazeiro do Norte.....	Ceará.....	125 191
Ribeirão Preto.....	São Paulo.....	300 828	Barra Mansa.....	Rio de Janeiro.....	123 335
Juiz de Fora.....	Minas Gerais.....	299 432	Mogi das Cruzes.....	São Paulo.....	122 434
João Pessoa.....	Paraíba.....	290 247	Americana.....	São Paulo.....	121 743
Aracaju.....	Sergipe.....	287 934	Mossoró.....	Rio Grande do Norte.....	117 971
Campo Grande.....	Mato Grosso do Sul.....	282 857	Araçatuba.....	São Paulo.....	113 925
São José dos Campos.....	São Paulo.....	268 034	Imperatriz.....	Maranhão.....	111 705
Olinda.....	Pernambuco.....	266 751	Contagem.....	Minas Gerais.....	111 545
Londrina.....	Paraná.....	257 899	São Carlos.....	São Paulo.....	109 167
Sorocaba.....	São Paulo.....	254 672	Lages.....	Santa Catarina.....	108 727
Uberlândia.....	Minas Gerais.....	230 185	Divinópolis.....	Minas Gerais.....	108 279
Diadema.....	São Paulo.....	228 660	Ipatinga.....	Minas Gerais.....	105 030
Feira de Santana.....	Bahia.....	227 004	Jacarei.....	São Paulo.....	104 241
Campina Grande.....	Paraíba.....	222 102	Marília.....	São Paulo.....	103 815
Jundiaí.....	São Paulo.....	221 888	Rio Claro.....	São Paulo.....	103 119
São Gonçalo.....	Rio de Janeiro.....	221 591	Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	103 064
Joinville.....	Santa Catarina.....	216 986	Nilópolis.....	Rio de Janeiro.....	102 959
Canoas.....	Rio Grande do Sul.....	213 999	Santarém.....	Pará.....	102 181
São João de Meriti.....	Rio de Janeiro.....	210 574	Porto Velho.....	Rondônia.....	101 162
Mauá.....	São Paulo.....	205 740	Cascavel.....	Paraná.....	100 329
Caxias do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	198 683	Taboão da Serra.....	São Paulo.....	97 655
Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	196 919	Embu.....	São Paulo.....	95 800
São Vicente.....	São Paulo.....	192 858	Suzano.....	São Paulo.....	95 167
Carapicuíba.....	São Paulo.....	185 816	São Leopoldo.....	Rio Grande do Sul.....	94 868
São Luís.....	Maranhão.....	182 258	Sete Lagoas.....	Minas Gerais.....	94 432
Uberaba.....	Minas Gerais.....	180 228	Foz do Iguaçu.....	Paraná.....	93 506
Volta Redonda.....	Rio de Janeiro.....	180 126	Alvorada.....	Rio Grande do Sul.....	90 339
Bauru.....	São Paulo.....	180 093	Macapá.....	Amapá.....	88 930
Piracicaba.....	São Paulo.....	179 380	Nova Friburgo.....	Rio de Janeiro.....	88 872

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

17 — População residente nas cidades com mais de 50.000 habitantes — 1.º-9-1980

(conclusão)

CIDADES	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE	CIDADES	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE
Rio Branco.....	Acre.....	87 449	Juazeiro.....	Bahia.....	60 811
Cachoeiro de Itapemirim.....	Espírito Santo.....	85 024	Cachoeira do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	59 977
Jequié.....	Bahia.....	84 708	Patos de Minas.....	Minas Gerais.....	59 849
Arapiraca.....	Alagoas.....	83 963	Juá.....	São Paulo.....	59 561
Teófilo Otoni.....	Minas Gerais.....	83 084	São Lourenço da Mata.....	Pernambuco.....	58 843
Popos de Caldas.....	Minas Gerais.....	81 440	Patos.....	Paraíba.....	58 705
Parnaíba.....	Piauí.....	79 321	Bayeux.....	Paraíba.....	58 474
Uruguiana.....	Rio Grande do Sul.....	79 077	Santana do Livramento.....	Rio Grande do Sul.....	58 072
Sapucaia do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	78 848	Varginha.....	Minas Gerais.....	57 774
Itajaí.....	Santa Catarina.....	78 778	Cariacica.....	Espírito Santo.....	57 702
Teresópolis.....	Rio de Janeiro.....	78 753	Itabira.....	Minas Gerais.....	57 649
Cubatão.....	São Paulo.....	78 303	Assis.....	São Paulo.....	57 184
Araraquara.....	São Paulo.....	77 186	Passos.....	Minas Gerais.....	56 956
Betim.....	Minas Gerais.....	76 801	Botucatu.....	São Paulo.....	56 752
Dourados.....	Mato Grosso do Sul.....	76 783	Caxias.....	Maranhão.....	56 688
Alagoinhas.....	Bahia.....	76 331	Itumbiara.....	Goiás.....	56 573
Vila Velha.....	Espírito Santo.....	74 154	São José dos Pinhais.....	Paraná.....	55 332
Criciúma.....	Santa Catarina.....	74 018	Timon.....	Maranhão.....	55 266
Petrolina.....	Pernambuco.....	73 580	Cruzeiro.....	São Paulo.....	55 182
Araguari.....	Minas Gerais.....	73 307	Colombo.....	Paraná.....	54 979
Itaquaquecetuba.....	São Paulo.....	73 064	Ferraz de Vasconcelos.....	São Paulo.....	54 810
Guaratinguetá.....	São Paulo.....	72 961	Alegrete.....	Rio Grande do Sul.....	54 746
Santa Bárbara d'Oeste.....	São Paulo.....	71 860	Araras.....	São Paulo.....	54 214
Ilhéus.....	Bahia.....	71 376	Praia Grande.....	São Paulo.....	54 038
Paranaguá.....	Paraná.....	71 107	Cruz Alta.....	Rio Grande do Sul.....	53 659
Barbacena.....	Minas Gerais.....	69 566	Linhares.....	Espírito Santo.....	53 507
Sobral.....	Ceará.....	69 208	Itapevi.....	São Paulo.....	53 441
Caucaia.....	Ceará.....	68 033	Itajubá.....	Minas Gerais.....	53 433
Guarujá.....	São Paulo.....	67 708	São João del Rei.....	Minas Gerais.....	53 341
Luziânia.....	Goiás.....	67 297	Chapecó.....	Santa Catarina.....	53 181
Jaboatão.....	Pernambuco.....	66 890	Santa Rita.....	Paraíba.....	52 707
Bagé.....	Rio Grande do Sul.....	66 720	Durinhos.....	São Paulo.....	52 671
Conselheiro Lafaiete.....	Minas Gerais.....	66 229	Paranavaí.....	Paraná.....	52 593
Corumbá.....	Mato Grosso do Sul.....	66 077	Ijuí.....	Rio Grande do Sul.....	52 520
Mogi-Guaçu.....	São Paulo.....	65 421	Poá.....	São Paulo.....	52 512
Barretos.....	São Paulo.....	65 318	Itapeçerica da Serra.....	São Paulo.....	52 346
Ituiutaba.....	Minas Gerais.....	65 153	Rondonópolis.....	Mato Grosso.....	52 315
Garanhuns.....	Pernambuco.....	64 823	Santa Cruz do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	52 096
Catanduva.....	São Paulo.....	64 755	Castanhal.....	Pará.....	51 729
Tubarão.....	Santa Catarina.....	64 508	Araxá.....	Minas Gerais.....	51 311
Apucarana.....	Paraná.....	63 678	Lorena.....	São Paulo.....	51 300
Vitória de Santo Antão.....	Pernambuco.....	62 870	Barra do Piraí.....	Rio de Janeiro.....	51 191
Cachoeirinha.....	Rio Grande do Sul.....	62 751	Pindamonhangaba.....	São Paulo.....	51 147
Itu.....	São Paulo.....	62 267	Pouso Alegre.....	Minas Gerais.....	50 553
Paulo Afonso.....	Bahia.....	61 978	Votorantim.....	São Paulo.....	50 454
Itapetininga.....	São Paulo.....	61 298	Esteio.....	Rio Grande do Sul.....	50 208
Colatina.....	Espírito Santo.....	61 120	Santo Ângelo.....	Rio Grande do Sul.....	50 173
Bragança Paulista.....	São Paulo.....	60 976	Muriáé.....	Minas Gerais.....	50 056

CAPÍTULO 5 — POPULAÇÃO RECENSEADA E ESTIMADA

18 — População residente, por sexo, segundo a situação do domicílio e grupos de idade — 1982

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
TOTAL (1)	122 507 125	60 735 153	61 771 972
0 a 4 anos.....	16 634 952	8 465 671	8 169 281
5 a 9 anos.....	14 966 374	7 541 350	7 425 024
10 a 14 anos.....	14 371 017	7 319 100	7 051 917
15 a 19 anos.....	13 503 618	6 730 670	6 772 948
15 a 17 anos.....	8 258 478	4 095 701	4 162 777
18 e 19 anos.....	5 245 140	2 634 969	2 610 171
20 a 24 anos.....	11 306 894	5 517 585	5 789 309
25 a 29 anos.....	9 620 637	4 608 943	5 011 694
30 a 34 anos.....	8 282 819	4 099 573	4 183 246
35 a 39 anos.....	6 799 414	3 313 247	3 486 167
40 a 44 anos.....	5 987 042	2 947 004	3 040 038
45 a 49 anos.....	4 990 054	2 402 087	2 587 967
50 a 54 anos.....	4 463 391	2 208 567	2 254 824
55 a 59 anos.....	3 548 949	1 758 958	1 789 991
60 a 64 anos.....	2 700 333	1 313 377	1 386 956
65 a 69 anos.....	2 227 997	1 070 770	1 157 227
70 anos e mais.....	3 103 522	1 438 139	1 665 383
Idade ignorada.....	112	112	-
Urbana	87 254 535	42 578 356	44 676 179
0 a 4 anos.....	11 255 942	5 725 929	5 530 013
5 a 9 anos.....	9 902 098	4 975 417	4 926 681
10 a 14 anos.....	9 659 317	4 844 865	4 814 452
15 a 19 anos.....	9 572 395	4 673 914	4 898 481
15 a 17 anos.....	5 790 383	2 814 028	2 976 355
18 e 19 anos.....	3 782 012	1 859 886	1 922 126
20 a 24 anos.....	8 494 916	4 082 041	4 412 875
25 a 29 anos.....	7 369 780	3 481 002	3 888 778
30 a 34 anos.....	6 288 566	3 089 300	3 219 266
35 a 39 anos.....	5 067 902	2 435 660	2 632 242
40 a 44 anos.....	4 375 395	2 118 970	2 256 425
45 a 49 anos.....	3 672 296	1 744 068	1 928 228
50 a 54 anos.....	3 233 370	1 568 718	1 664 652
55 a 59 anos.....	2 599 889	1 252 201	1 347 688
60 a 64 anos.....	1 934 928	884 243	1 050 685
65 a 69 anos.....	1 588 696	725 417	861 279
70 anos e mais.....	2 240 933	996 499	1 244 434
Idade ignorada.....	112	112	-
Rural (1)	35 252 590	18 156 797	17 095 793
0 a 4 anos.....	5 379 010	2 739 742	2 639 268
5 a 9 anos.....	5 064 276	2 565 933	2 498 343
10 a 14 anos.....	4 711 700	2 474 235	2 237 465
15 a 19 anos.....	3 931 223	2 056 756	1 874 467
15 a 17 anos.....	2 468 095	1 281 673	1 186 422
18 e 19 anos.....	1 463 128	775 083	688 045
20 a 24 anos.....	2 811 978	1 435 544	1 376 434
25 a 29 anos.....	2 250 857	1 127 941	1 122 916
30 a 34 anos.....	1 994 253	1 030 273	963 980
35 a 39 anos.....	1 731 512	877 587	853 925
40 a 44 anos.....	1 611 647	828 034	783 613
45 a 49 anos.....	1 317 758	658 019	659 739
50 a 54 anos.....	1 230 021	639 849	590 172
55 a 59 anos.....	949 060	506 757	442 303
60 a 64 anos.....	765 405	429 134	336 271
65 a 69 anos.....	641 301	345 353	295 948
70 anos e mais.....	862 589	441 640	420 949
Idade ignorada.....	-	-	-

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

(1) Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

1 — Mulheres de 15 anos e mais de idade, filhos tidos e filhos vivos, segundo a situação do domicílio e grupos de idade — 1980

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE DAS MULHERES	MULHERES DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE		FILHOS TIDOS				FILHOS VIVOS
	Total	Que tiveram filhos	Total	Nascidos vivos		Nascidos mortos	
				Total	No ano anterior		
TOTAL	36 445 274	23 668 520	112 932 364	105 678 219	3 525 215	7 254 145	88 581 716
15 a 19 anos.....	6 811 724	695 319	985 930	942 116	398 520	43 814	837 840
20 a 24 anos.....	5 753 632	2 666 716	5 449 004	5 190 712	1 046 215	258 292	4 668 055
25 a 29 anos.....	4 645 163	3 401 939	9 751 794	9 260 051	945 472	491 743	8 341 958
30 a 34 anos.....	3 780 894	3 195 031	12 484 158	11 803 664	602 905	680 492	10 521 949
35 a 39 anos.....	3 144 251	2 800 531	14 111 859	13 270 288	343 641	841 571	11 623 662
40 a 44 anos.....	2 793 165	2 518 855	14 780 196	13 822 924	145 991	957 272	11 845 346
45 a 49 anos.....	2 285 882	2 064 075	12 994 099	12 103 683	29 240	890 416	10 181 097
50 a 54 anos.....	2 011 090	1 797 437	11 850 860	10 821 036	6 682	829 624	8 878 871
55 a 59 anos.....	1 530 862	1 353 822	8 997 359	8 328 330	2 612	669 029	6 648 974
60 a 64 anos.....	1 207 704	1 052 450	7 065 112	6 533 298	—	531 814	5 077 838
65 a 69 anos.....	1 004 456	865 675	5 923 467	5 477 355	—	446 112	4 122 518
70 anos e mais.....	1 427 007	1 216 960	8 531 827	7 932 026	—	599 801	5 678 599
Idade ignorada.....	49 644	39 710	206 901	192 736	5 937	14 165	155 009
Urbana	26 424 818	16 857 443	74 337 325	69 714 125	2 224 188	4 623 208	58 653 800
15 a 19 anos.....	4 749 300	430 571	586 009	561 654	241 292	24 355	498 528
20 a 24 anos.....	4 212 632	1 805 478	3 430 685	3 277 614	680 041	153 071	2 951 591
25 a 29 anos.....	3 444 980	2 429 375	6 340 503	6 038 266	631 874	302 237	5 468 223
30 a 34 anos.....	2 787 410	2 309 660	8 124 255	7 702 893	382 934	421 362	6 911 592
35 a 39 anos.....	2 260 313	1 990 252	8 986 357	8 476 051	192 373	510 306	7 482 500
40 a 44 anos.....	2 007 272	1 795 580	9 500 168	8 911 443	73 919	588 725	7 704 166
45 a 49 anos.....	1 659 722	1 487 710	8 522 714	7 963 635	14 100	559 079	6 758 789
50 a 54 anos.....	1 479 222	1 313 261	7 835 790	7 292 367	3 090	543 423	6 036 311
55 a 59 anos.....	1 118 615	981 828	6 025 721	5 589 010	1 218	436 711	4 493 291
60 a 64 anos.....	883 941	764 882	4 795 930	4 439 866	—	356 064	3 456 396
65 a 69 anos.....	723 179	620 715	4 005 348	3 707 688	—	297 660	2 789 448
70 anos e mais.....	1 062 369	900 892	6 049 305	5 628 188	—	421 117	4 001 835
Idade ignorada.....	35 063	27 139	134 540	125 450	3 339	9 090	101 130
Rural	10 021 256	6 811 077	38 595 039	35 964 094	1 301 035	2 630 945	29 927 916
15 a 19 anos.....	2 062 424	264 748	399 921	380 462	155 228	19 459	339 312
20 a 24 anos.....	1 541 000	861 238	2 018 319	1 913 098	368 174	105 221	1 716 464
25 a 29 anos.....	1 200 183	972 564	3 411 291	3 221 785	313 598	189 506	2 873 735
30 a 34 anos.....	993 484	885 371	4 359 901	4 100 771	219 971	259 130	3 610 357
35 a 39 anos.....	883 938	810 279	5 125 502	4 794 237	151 268	331 265	4 141 162
40 a 44 anos.....	785 893	723 275	5 280 028	4 911 481	72 072	368 547	4 141 180
45 a 49 anos.....	626 160	576 365	4 471 385	4 140 048	15 140	331 337	3 422 308
50 a 54 anos.....	531 868	484 176	3 814 870	3 528 669	3 592	286 201	2 842 560
55 a 59 anos.....	412 047	371 894	2 971 838	2 739 320	1 394	232 318	2 155 683
60 a 64 anos.....	323 763	287 568	2 269 182	2 093 432	—	175 750	1 621 442
65 a 69 anos.....	281 277	244 960	1 918 119	1 769 667	—	148 452	1 333 070
70 anos e mais.....	364 638	315 868	2 482 522	2 303 838	—	178 684	1 676 764
Idade ignorada.....	14 581	12 571	72 361	67 286	2 598	6 075	53 879

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

NOTAS — 1. Resultados obtidos por processo de amostragem.

2. Excluídas as mulheres que deixaram de responder a pelo menos um quesito de fecundidade.

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

2 — Mulheres que tiveram filhos ou estiveram grávidas no período de referência, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade — 1981

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	MULHERES QUE TIVERAM FILHOS OU ESTIVERAM GRÁVIDAS				
	Total	Tiveram filhos		Tiveram perdas fetais	Ainda estavam grávidas
		Total	Nascidos vivos		
BRASIL (1)	4 878 833	3 242 839	3 186 602	212 975	1 423 019
Até 14 anos.....	7 962	4 662	4 662	-	3 300
15 a 19 anos.....	553 571	346 017	342 467	14 514	193 040
20 a 24 anos.....	1 361 987	911 000	895 994	42 601	408 386
25 a 29 anos.....	1 353 354	900 016	887 383	58 965	394 373
30 a 34 anos.....	867 813	586 812	575 323	39 614	241 387
35 a 39 anos.....	487 614	325 790	319 170	31 518	130 306
40 a 49 anos.....	235 913	160 356	153 732	24 841	50 716
50 anos e mais.....	10 452	8 186	7 871	922	1 344
Idade ignorada.....	167	-	-	-	167
NORTE (2)	134 572	94 183	92 209	3 779	36 610
Até 14 anos.....	786	340	340	-	446
15 a 19 anos.....	20 131	14 108	13 939	397	5 626
20 a 24 anos.....	40 141	28 237	27 841	1 123	10 781
25 a 29 anos.....	38 477	28 132	27 514	1 297	9 048
30 a 34 anos.....	18 342	12 081	11 967	566	5 695
35 a 39 anos.....	11 335	7 504	7 167	341	3 490
40 a 49 anos.....	5 078	3 668	3 328	55	1 355
50 anos e mais.....	168	113	113	-	55
Idade ignorada.....	114	-	-	-	114
NORDESTE	1 649 025	1 157 491	1 130 247	58 612	432 922
Até 14 anos.....	2 669	1 784	1 784	-	885
15 a 19 anos.....	177 695	119 378	116 482	2 845	55 472
20 a 24 anos.....	434 767	310 775	303 872	11 729	112 263
25 a 29 anos.....	398 983	281 118	274 571	13 591	104 274
30 a 34 anos.....	310 447	218 273	213 251	8 963	83 211
35 a 39 anos.....	209 379	142 209	139 672	10 051	57 119
40 a 49 anos.....	110 415	80 060	76 721	11 097	19 258
50 anos e mais.....	4 670	3 894	3 894	336	440
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-
SUDESTE	2 047 366	1 301 239	1 284 185	110 673	635 454
Até 14 anos.....	2 330	748	748	-	1 582
15 a 19 anos.....	211 785	127 002	127 002	8 107	76 676
20 a 24 anos.....	575 742	363 299	357 666	22 830	189 613
25 a 29 anos.....	632 668	403 630	400 685	32 083	196 955
30 a 34 anos.....	366 931	242 721	238 487	22 024	102 186
35 a 39 anos.....	176 194	112 943	110 504	15 801	47 450
40 a 49 anos.....	77 832	47 632	46 144	9 518	20 682
50 anos e mais.....	3 884	3 264	2 949	310	310
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-
SUL	718 035	463 616	457 743	26 892	227 527
Até 14 anos.....	1 130	1 130	1 130	-	-
15 a 19 anos.....	92 518	53 656	53 171	1 566	37 296
20 a 24 anos.....	204 514	133 292	132 431	3 999	67 223
25 a 29 anos.....	194 044	126 561	125 590	8 201	59 282
30 a 34 anos.....	128 404	82 716	81 150	5 992	39 696
35 a 39 anos.....	66 001	45 410	44 657	3 567	17 024
40 a 49 anos.....	29 967	19 989	18 752	3 458	6 520
50 anos e mais.....	1 457	862	862	109	486
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	329 835	226 310	222 218	13 019	90 506
Até 14 anos.....	1 047	660	660	-	387
15 a 19 anos.....	51 442	31 873	31 873	1 599	17 970
20 a 24 anos.....	106 823	75 397	74 184	2 920	28 506
25 a 29 anos.....	89 182	60 575	59 023	3 793	24 814
30 a 34 anos.....	43 689	31 021	30 468	2 069	10 599
35 a 39 anos.....	24 705	17 724	17 170	1 758	5 223
40 a 49 anos.....	12 621	9 007	8 787	713	2 901
50 anos e mais.....	273	53	53	167	53
Idade ignorada.....	53	-	-	-	53

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.
 NOTA — O período de referência abrange o espaço de 12 meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.
 (1) Excluído os dados da zona rural da Região Norte. (2) Excluído os dados da zona rural.

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

3 — Mulheres que tiveram filhos ou estiveram grávidas no período de referência, por atendimento pré-natal, segundo as Grandes Regiões e classes de rendimento mensal familiar — 1981

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR	MULHERES QUE TIVERAM FILHOS OU ESTIVERAM GRÁVIDAS		
	Total	Atendimento pré-natal	
		Tiveram	Não tiveram
BRASIL (1) (2)	4 862 266	3 449 215	1 412 381
Até 1 salário mínimo (3).....	905 794	412 352	493 107
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 258 170	800 616	457 554
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3).....	852 438	648 150	203 953
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	748 387	623 623	124 764
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	560 815	504 247	56 568
Mais de 10 salários mínimos.....	340 600	317 715	22 885
Sem rendimento (4).....	173 767	127 421	46 346
Sem declaração.....	22 295	15 091	7 204
NORTE (5)	134 125	108 425	25 700
Até 1 salário mínimo.....	11 649	7 753	3 896
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	30 748	24 250	6 498
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	30 788	25 133	5 655
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	23 874	19 067	4 807
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	18 541	16 621	1 920
Mais de 10 salários mínimos.....	9 500	8 595	905
Sem rendimento (4).....	8 688	6 779	1 909
Sem declaração.....	337	227	110
NORDESTE (2)	1 642 351	868 715	772 966
Até 1 salário mínimo (3).....	567 896	213 710	353 851
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	514 853	263 870	250 983
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3).....	238 780	145 163	93 282
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	138 396	96 331	42 065
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	81 602	73 002	8 600
Mais de 10 salários mínimos.....	47 489	42 845	4 644
Sem rendimento (4).....	49 582	31 381	18 201
Sem declaração.....	3 753	2 413	1 340
SUDESTE	2 040 532	1 670 203	370 329
Até 1 salário mínimo.....	195 854	111 646	84 208
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	431 297	319 575	111 722
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	379 270	313 865	65 405
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	401 685	354 842	46 843
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	334 555	302 286	32 269
Mais de 10 salários mínimos.....	207 564	196 202	11 362
Sem rendimento (4).....	80 482	63 557	16 925
Sem declaração.....	9 825	8 230	1 595
SUL	716 786	566 965	149 821
Até 1 salário mínimo.....	86 822	57 072	29 750
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	183 244	131 917	51 327
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	142 373	118 302	24 071
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	135 320	113 618	21 702
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	92 108	82 449	9 659
Mais de 10 salários mínimos.....	48 987	44 936	4 051
Sem rendimento (4).....	21 038	15 383	5 655
Sem declaração.....	6 894	3 288	3 606
CENTRO-OESTE	328 472	234 907	93 565
Até 1 salário mínimo.....	43 573	22 171	21 402
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	98 028	61 004	37 024
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	61 227	45 687	15 540
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	49 112	39 765	9 347
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	34 009	29 889	4 120
Mais de 10 salários mínimos.....	27 060	25 137	1 923
Sem rendimento (4).....	13 977	10 321	3 656
Sem declaração.....	1 486	933	553

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTAS — 1. O período de referência abrange o espaço de 12 meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

2. A tabela não inclui os pensionistas e empregados domésticos.

(1) Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte. (2) Inclusive 670 mulheres sem declaração de atendimento pré-natal. (3) Inclusive 335 mulheres sem declaração de atendimento pré-natal. (4) Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios. (5) Exclusivo os dados da zona rural.

CAPÍTULO 6 - ESTATÍSTICAS VITAIS

4 - Nascidos vivos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ANOS	NASCIDOS VIVOS REGISTRADOS						
		Total	Ocorridos no ano				Ocorridos em anos anteriores	
			Total	Sexo		Total	Sexo	
				Masculino	Feminino		Masculino	Feminino
BRASIL	1980	5 336 584	2 769 502	1 414 525	1 354 977	2 567 082	1 279 593	1 287 489
	1981	4 858 813	2 865 839	1 466 582	1 399 257	1 992 974	990 663	1 002 311
	1982	5 674 979	2 972 992	1 516 797	1 456 195	2 701 987	1 313 305	1 388 682
NORTE	1980	402 892	100 584	51 057	49 527	302 308	153 110	149 198
	1981	284 598	97 362	49 290	48 072	187 236	94 518	92 718
	1982	396 780	108 728	54 564	54 164	288 052	145 331	142 721
Rondônia	1980	34 102	11 918	6 155	5 763	22 184	11 462	10 722
	1981	22 587	11 230	5 768	5 462	11 357	5 900	5 457
	1982	28 991	13 227	6 697	6 530	15 764	8 085	7 679
Acre	1980	21 038	3 948	2 000	1 948	17 090	8 694	8 396
	1981	17 285	4 167	2 216	1 951	13 118	6 803	6 315
	1982	19 117	4 350	2 260	2 090	14 767	7 500	7 267
Amazonas	1980	135 539	26 928	13 566	13 362	108 611	54 888	53 723
	1981	68 064	24 428	12 251	12 177	43 636	21 696	21 940
	1982	88 466	27 409	13 926	13 483	61 057	30 640	30 417
Roraima	1980	3 519	1 596	782	814	1 923	988	935
	1981	3 510	1 581	783	798	1 929	937	992
	1982	4 060	1 739	890	849	2 321	1 133	1 188
Pará	1980	195 325	52 152	26 506	25 646	143 173	72 495	70 678
	1981	164 171	52 012	26 276	25 736	112 159	56 633	55 526
	1982	243 384	57 306	28 382	28 924	186 078	93 922	92 156
Amapá	1980	13 369	4 042	2 048	1 994	9 327	4 583	4 744
	1981	8 981	3 944	1 996	1 948	5 037	2 549	2 488
	1982	12 762	4 697	2 409	2 288	8 065	4 051	4 014
NORDESTE	1980	2 188 874	693 574	354 775	338 799	1 495 300	749 464	745 836
	1981	1 917 394	698 600	357 306	341 294	1 218 794	608 558	610 236
	1982	2 406 335	755 858	384 594	371 264	1 650 477	793 125	857 352
Maranhão	1980	254 579	40 214	20 630	19 584	214 365	110 104	104 261
	1981	307 113	44 239	22 665	21 574	262 874	132 922	129 952
	1982	365 893	48 991	24 917	24 074	316 902	155 510	161 392
Piauí	1980	143 502	24 733	12 739	11 994	118 769	61 845	56 924
	1981	117 573	23 368	11 838	11 530	94 205	50 013	44 192
	1982	178 413	29 798	15 277	14 521	148 615	73 229	75 386
Ceará	1980	258 842	98 473	50 366	48 107	160 369	85 746	74 623
	1981	294 006	103 451	52 699	50 752	190 555	99 921	90 634
	1982	446 845	122 882	61 923	60 959	323 963	152 322	171 641
Rio Grande do Norte	1980	125 788	37 772	19 096	18 676	88 016	44 472	43 544
	1981	93 831	37 203	18 926	18 277	56 628	27 662	28 966
	1982	114 485	41 264	20 905	20 359	73 221	33 705	39 516
Paraíba	1980	208 706	70 529	36 153	34 376	138 177	71 501	66 676
	1981	154 217	70 089	35 818	34 271	84 128	40 558	43 570
	1982	165 741	72 478	36 718	35 760	93 263	42 404	50 859
Pernambuco	1981	367 876	115 400	59 256	56 144	252 476	122 073	130 403
	1982	302 640	115 768	59 691	56 077	186 872	90 087	96 785
	1983	396 437	126 635	64 448	62 187	269 802	127 924	141 878
Alagoas	1980	225 805	49 191	25 177	24 014	178 614	85 744	90 870
	1981	121 497	45 970	23 660	22 310	75 527	37 045	38 482
	1982	132 543	48 562	24 745	23 817	83 981	40 515	43 466
Fernando de Noronha	1980	20	16	4	12	4	-	4
	1981	17	13	7	6	4	3	1
	1982	26	14	7	7	12	3	9

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

4 — Nascidos vivos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro — 1980-82

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ANOS	NASCIDOS VIVOS REGISTRADOS						
		Total	Ocorridos no ano			Ocorridos em anos anteriores		
			Total	Sexo		Total	Sexo	
				Masculino	Feminino		Masculino	Feminino
NORDESTE								
Sergipe	1980	70 877	30 355	15 226	15 129	40 522	19 454	21 068
	1981	54 305	29 857	15 070	14 787	24 448	11 700	12 748
	1982	60 776	30 939	15 939	15 000	29 837	14 492	15 345
Bahia	1980	532 879	226 891	116 128	110 763	305 988	148 525	157 463
	1981	472 195	228 642	116 932	111 710	243 553	118 647	124 906
	1982	545 176	234 295	119 715	114 580	310 881	153 021	157 860
SUDESTE.....	1980	1 718 606	1 332 972	680 435	652 537	385 634	187 329	198 305
	1981	1 699 097	1 399 298	717 053	682 245	299 799	144 831	154 968
	1982	1 788 799	1 409 312	719 784	689 528	379 487	184 179	195 308
Minas Gerais.....	1980	531 179	351 610	179 166	172 444	179 569	88 089	91 480
	1981	493 949	362 519	184 905	177 614	131 430	63 266	68 164
	1982	553 452	364 164	185 102	179 062	189 288	91 602	97 686
Espírito Santo.....	1980	82 473	50 016	25 658	24 358	32 457	16 143	16 314
	1981	78 483	53 618	27 553	26 065	24 865	12 316	12 549
	1982	88 966	56 297	28 646	27 651	32 669	16 234	16 435
Rio de Janeiro.....	1980	332 162	245 592	125 036	120 556	86 570	41 223	45 347
	1981	330 159	256 931	131 884	125 047	73 228	35 276	37 952
	1982	331 636	251 467	129 248	122 219	80 169	38 903	41 266
São Paulo.....	1980	772 792	685 754	350 575	335 179	87 038	41 874	45 164
	1981	796 506	726 230	372 711	353 519	70 276	33 973	36 303
	1982	814 745	737 384	376 788	360 596	77 361	37 440	39 921
SUL.....	1980	647 946	471 625	241 017	230 608	176 321	86 262	90 059
	1981	629 152	494 840	253 030	241 610	134 512	66 039	68 473
	1982	676 049	512 615	262 762	249 853	163 434	79 334	84 100
Paraná.....	1980	296 150	200 580	102 384	98 196	95 570	46 881	48 689
	1981	273 948	205 396	104 676	100 520	68 552	33 472	35 080
	1982	313 446	216 210	110 497	105 713	97 236	46 767	50 469
Santa Catarina.....	1980	118 885	95 040	48 638	46 402	23 845	11 604	12 241
	1981	117 636	99 657	51 087	48 570	17 979	8 882	9 097
	1982	127 055	103 850	53 230	50 620	23 205	11 323	11 882
Rio Grande do Sul.....	1980	232 911	176 005	89 995	86 010	56 906	27 777	29 129
	1981	237 568	189 587	97 067	92 520	47 981	23 685	24 296
	1982	235 548	192 555	99 035	93 520	42 993	21 244	21 749
CENTRO-OESTE.....	1980	378 266	170 747	87 241	83 506	207 519	103 428	104 091
	1981	328 572	175 939	89 903	86 036	152 633	76 717	75 916
	1982	407 016	186 479	95 093	91 386	220 537	111 336	109 201
Mato Grosso do Sul.....	1980	66 288	31 278	15 978	15 300	35 010	17 285	17 725
	1981	64 841	32 996	16 751	16 245	31 845	15 748	16 097
	1982	69 721	34 594	17 751	16 843	35 127	17 267	17 860
Mato Grosso.....	1980	68 763	22 765	11 585	11 180	45 998	22 927	23 071
	1981	54 724	23 850	12 124	11 726	30 874	15 543	15 331
	1982	77 693	27 495	13 917	13 578	50 198	25 481	24 717
Goiás.....	1980	192 044	78 172	39 896	38 276	113 872	57 160	56 712
	1981	160 038	78 245	40 108	38 137	81 793	41 358	40 435
	1982	212 406	85 550	43 579	41 971	126 856	64 407	62 449
Distrito Federal.....	1980	51 171	38 532	19 782	18 750	12 639	6 056	6 583
	1981	48 969	40 848	20 920	19 928	8 121	4 068	4 053
	1982	47 196	38 840	19 846	18 994	8 356	4 181	4 175

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

5 — Óbitos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ANOS	ÓBITOS REGISTRADOS						
		Total	Dos quais, ocorridos no ano					
			Todas as idades			De menos de 1 ano de idade		
			Total	Sexo		Total	Sexo	
Masculino	Feminino	Masculino		Feminino				
BRASIL.....	1980	826 423	809 213	471 840	337 373	188 565	107 502	81 063
	1981	813 632	797 289	466 965	330 324	178 381	102 080	76 301
	1982	798 518	781 294	461 131	320 163	166 606	95 210	71 396
NORTE.....	1980	33 797	32 818	19 633	13 185	8 960	5 084	3 876
	1981	32 560	31 527	18 753	12 774	8 451	4 888	3 563
	1982	32 772	31 663	19 077	12 586	8 473	4 831	3 642
Roraima.....	1980	3 296	3 217	1 998	1 219	1 040	583	457
	1981	3 024	2 951	1 839	1 112	987	584	403
	1982	3 198	3 156	2 033	1 123	1 019	613	406
Acre.....	1980	1 655	1 482	928	554	375	207	168
	1981	1 683	1 526	995	531	389	233	156
	1982	1 870	1 706	1 130	576	448	264	184
Amazonas.....	1980	7 687	7 382	4 561	2 821	1 710	962	748
	1981	7 458	7 193	4 242	2 951	1 929	1 105	824
	1982	7 852	7 549	4 452	3 097	2 091	1 186	905
Roraima.....	1980	468	466	314	152	208	135	73
	1981	471	469	289	180	204	111	93
	1982	526	521	330	191	218	124	94
Pará.....	1980	19 829	19 413	11 356	8 057	5 353	3 054	2 299
	1981	18 959	18 430	10 849	7 581	4 726	2 726	2 000
	1982	18 424	17 848	10 613	7 235	4 438	2 497	1 941
Amapá.....	1980	862	858	476	382	274	143	131
	1981	965	958	539	419	216	129	87
	1982	902	883	519	364	259	147	112
NORDESTE.....	1980	244 693	237 395	135 776	101 619	74 317	42 124	32 193
	1981	239 868	232 453	133 291	99 162	68 179	38 481	29 698
	1982	232 499	225 013	130 397	94 616	61 502	34 840	26 662
Maranhão.....	1980	14 430	12 477	8 009	4 468	1 572	883	679
	1981	15 866	13 531	8 783	4 748	1 648	939	709
	1982	16 315	14 219	9 585	4 634	1 341	773	568
Piauí.....	1980	9 607	8 294	5 050	3 244	1 514	910	604
	1981	9 998	8 458	5 079	3 379	1 431	820	611
	1982	9 699	8 335	5 052	3 283	1 308	748	560
Ceará.....	1980	34 520	33 869	19 366	14 503	10 635	5 865	4 770
	1981	34 092	33 402	19 265	14 137	10 009	5 558	4 451
	1982	32 502	31 726	18 431	13 295	8 861	4 848	4 013
Rio Grande do Norte.....	1980	12 353	12 140	6 957	5 183	3 944	2 216	1 728
	1981	12 076	11 834	6 749	5 085	3 485	1 910	1 575
	1982	11 573	11 371	6 655	4 716	2 972	1 673	1 299
Paraíba.....	1980	26 257	26 055	14 436	11 619	10 291	5 854	4 437
	1981	25 605	25 430	13 988	11 442	9 836	5 474	4 382
	1982	22 773	22 605	12 475	10 130	7 754	4 432	3 322
Pernambuco.....	1980	62 033	61 415	34 618	28 797	22 684	12 900	9 784
	1981	58 179	57 696	32 432	25 264	19 835	11 271	8 564
	1982	56 374	55 938	31 834	24 104	18 291	10 468	7 823
Alagoas.....	1980	18 720	18 410	10 698	7 712	7 287	4 211	3 076
	1981	18 497	18 282	10 769	7 513	6 670	3 841	2 829
	1982	18 131	17 892	10 422	7 470	6 467	3 679	2 788
Fernando de Noronha.....	1980	6	6	3	3	3	3	-
	1981	2	2	1	1	-	-	-
	1982	1	1	1	-	-	-	-

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

5 — Óbitos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro — 1980-82

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ANOS	ÓBITOS REGISTRADOS						
		Total	Dos quais, ocorridos no ano					
			Todas as idades			De menos de 1 ano de idade		
			Total	Sexo		Total	Sexo	
Masculino	Feminino	Masculino		Feminino				
NORDESTE								
Sergipe.....	1980	7 253	7 144	3 966	3 178	1 520	848	672
	1981	7 521	7 430	4 129	3 301	1 650	948	702
	1982	7 580	7 472	4 190	3 282	1 610	913	697
Bahia.....	1980	59 514	57 585	32 673	24 912	14 867	8 424	6 443
	1981	58 232	56 388	32 096	24 292	13 615	7 720	5 895
	1982	57 551	55 454	31 752	23 702	12 898	7 306	5 592
SUDESTE.....	1980	382 927	379 003	221 125	157 878	75 839	43 374	32 465
	1981	380 672	377 409	221 316	156 093	74 349	42 879	31 470
	1982	374 724	371 406	218 640	152 766	71 319	40 951	30 368
Minas Gerais.....	1980	98 879	96 287	55 240	41 047	20 479	11 648	8 831
	1981	97 417	95 180	55 040	40 140	19 435	11 236	8 199
	1982	94 223	92 105	53 285	38 820	18 479	10 523	7 956
Espírito Santo.....	1980	13 359	13 260	7 903	5 357	2 877	1 615	1 262
	1981	13 300	13 214	7 929	5 285	2 736	1 570	1 166
	1982	13 537	13 448	8 053	5 395	2 657	1 488	1 169
Rio de Janeiro.....	1980	93 258	92 860	53 797	39 063	15 317	8 804	6 513
	1981	92 472	92 128	53 651	38 477	14 712	8 561	6 151
	1982	89 932	89 576	52 314	37 262	13 173	7 565	5 608
São Paulo.....	1980	177 431	176 596	104 185	72 411	37 166	21 307	15 859
	1981	177 483	176 887	104 696	72 191	37 466	21 512	15 954
	1982	177 032	176 277	104 988	71 289	37 010	21 375	15 635
SUL.....	1980	123 338	121 148	71 578	49 570	21 737	12 454	9 283
	1981	118 723	116 740	69 449	47 291	19 779	11 458	8 321
	1982	116 512	114 485	68 801	45 684	18 371	10 603	7 768
Paraná.....	1980	49 808	48 693	29 311	19 382	10 644	6 046	4 598
	1981	47 915	46 793	28 510	18 283	9 668	5 667	4 001
	1982	46 533	45 337	27 934	17 403	8 983	5 207	3 776
Santa Catarina.....	1980	20 747	20 429	12 164	8 265	3 955	2 328	1 627
	1981	20 040	19 763	11 812	7 951	3 670	2 144	1 526
	1982	19 309	19 043	11 534	7 509	3 205	1 867	1 338
Rio Grande do Sul.....	1980	52 783	52 026	30 103	21 923	7 138	4 080	3 058
	1981	50 768	50 184	29 127	21 057	6 441	3 647	2 794
	1982	50 670	50 105	29 333	20 772	6 183	3 529	2 654
CENTRO-OESTE.....	1980	41 668	38 849	23 728	15 121	7 712	4 466	3 246
	1981	41 809	39 160	24 156	15 004	7 623	4 374	3 249
	1982	42 011	38 727	24 216	14 511	6 941	3 985	2 956
Mato Grosso do Sul.....	1980	8 082	7 815	4 891	2 924	1 897	1 104	793
	1981	8 288	8 056	5 071	2 985	1 974	1 128	846
	1982	7 988	7 712	5 023	2 689	1 694	1 008	686
Mato Grosso.....	1980	5 466	4 650	2 944	1 706	767	435	332
	1981	5 649	4 888	3 177	1 711	854	489	365
	1982	5 857	5 032	3 299	1 733	720	414	306
Goiás.....	1980	22 022	20 332	12 327	8 005	3 367	1 943	1 424
	1981	21 747	20 140	12 340	7 800	3 111	1 811	1 300
	1982	22 355	20 210	12 507	7 703	3 147	1 803	1 344
Distrito Federal.....	1980	6 098	6 052	3 566	2 486	1 681	984	697
	1981	6 125	6 076	3 568	2 508	1 684	946	738
	1982	5 811	5 773	3 387	2 386	1 380	760	620

CAPÍTULO 6 - ESTATÍSTICAS VITAIS

6 - Óbitos fetais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1978-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ÓBITOS FETAIS REGISTRADOS				
	1978	1979	1980	1981	1982
BRASIL	69 472	69 450	67 377	68 654	65 994
NORTE	3 997	4 311	4 275	4 277	4 372
Rondônia	317	337	399	414	432
Acre	139	143	136	194	202
Amazonas	768	803	856	711	786
Roraima	53	47	59	50	65
Pará	2 625	2 759	2 615	2 774	2 729
Amapá	95	222	210	134	158
NORDESTE	15 423	15 216	14 820	15 421	14 760
Maranhão	422	407	431	391	272
Piauí	864	879	838	630	770
Ceará	1 235	1 148	1 158	1 214	1 020
Rio Grande do Norte	541	397	342	362	425
Paraíba	1 482	1 554	1 462	1 406	1 336
Pernambuco	6 052	6 035	5 824	6 077	5 830
Alagoas	1 329	1 114	1 154	1 161	1 209
Fernando de Noronha	-	-	-	-	1
Sergipe	190	210	311	804	785
Bahia	3 308	3 472	3 300	3 376	3 112
SUDESTE	37 587	37 767	36 620	36 862	35 352
Minas Gerais	10 588	10 707	10 262	10 368	9 975
Espírito Santo	1 989	1 792	1 761	1 903	1 889
Rio de Janeiro	7 868	8 118	7 813	7 671	7 407
São Paulo	17 142	17 150	16 784	16 920	16 081
SUL	9 110	8 778	8 452	8 672	8 299
Paraná	5 264	4 823	4 536	4 630	4 436
Santa Catarina	1 103	1 036	1 132	1 151	1 041
Rio Grande do Sul	2 743	2 920	2 784	2 891	2 822
CENTRO-OESTE	3 355	3 377	3 210	3 422	3 211
Mato Grosso do Sul	-	(1) ...	788	848	865
Mato Grosso	1 114	1 102	132	141	208
Goiás	1 383	1 425	1 356	1 438	1 230
Distrito Federal	858	850	934	995	908

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.
(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

7 — Casamentos, por grupos de idade da mulher, segundo os grupos de idade do homem — 1982

GRUPOS DE IDADE DO HOMEM	CASAMENTOS REGISTRADOS									
	Total	Grupos de idade da mulher (anos)								
		De menos de 15	De 15 a 19	De 20 a 24	De 25 a 29	De 30 a 34	De 35 a 39	De 40 a 44	De 45 a 49	De 50 e mais
TOTAL	994 246	8 751	341 031	348 505	149 453	62 317	31 501	20 570	13 566	18 552
Menos de 15 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 15 a 19 anos	80 152	2 939	56 146	17 863	2 576	448	93	42	14	31
De 20 a 24 anos	415 963	4 426	199 497	168 733	35 164	6 358	1 159	346	119	161
De 25 a 29 anos	267 723	1 081	66 430	119 924	61 957	14 057	3 088	737	249	200
De 30 a 34 anos	100 066	203	13 779	30 147	31 528	17 347	5 004	1 414	429	215
De 35 a 39 anos	43 610	65	3 160	7 071	10 240	12 073	7 426	2 472	751	352
De 40 a 44 anos	27 551	20	1 080	2 427	3 993	6 069	6 824	4 787	1 659	692
De 45 a 49 anos	18 644	9	455	1 088	1 801	2 688	3 600	4 648	2 978	1 377
De 50 anos e mais	40 537	8	484	1 252	2 194	3 277	4 307	6 124	7 367	15 524

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

8 — Casamentos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro — 1980-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	CASAMENTOS REGISTRADOS		
	1980	1981	1982
BRASIL	948 164	933 522	994 246
NORTE	41 828	33 980	35 201
Rondônia	4 234	3 809	3 910
Acre	1 929	1 654	1 604
Amazonas	11 283	6 877	7 312
Roraima	335	318	403
Pará	23 175	20 715	21 187
Amapá	872	607	785
NORDESTE	247 779	238 312	278 530
Maranhão	25 035	23 842	36 541
Piauí	15 173	14 581	22 976
Ceará	40 210	40 412	55 424
Rio Grande do Norte	15 694	15 267	18 361
Paraíba	26 615	20 790	22 404
Pernambuco	45 749	44 031	44 443
Alagoas	16 627	15 517	15 076
Fernando de Noronha	3	7	12
Sergipe	8 255	7 215	7 195
Bahia	54 418	56 850	56 098
SUDESTE	418 351	425 744	435 156
Minas Gerais	109 667	110 774	111 075
Espírito Santo	18 317	17 918	19 053
Rio de Janeiro	83 278	82 418	86 075
São Paulo	207 089	214 634	218 953
SUL	176 822	176 315	180 086
Paraná	71 154	71 357	72 303
Santa Catarina	35 190	35 196	36 737
Rio Grande do Sul	70 278	69 762	71 046
CENTRO-OESTE	63 584	59 171	65 273
Mato Grosso do Sul	12 003	11 470	11 628
Mato Grosso	9 451	8 537	10 562
Goiás	33 229	30 537	34 188
Distrito Federal	8 901	8 627	8 895

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

CAPÍTULO 6 - ESTATÍSTICAS VITAIS

9 - Processos concluídos de separações judiciais, por vários aspectos, segundo as Unidades da Federação - 1981

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS								
	Total	Natureza						Ato final	
		Consensual	Judicial				Concessão	Denegação	
			Fundamento		Cônjuge requerente				
		Conduta desonrosa ou grave violação dos deveres do casamento	Separação de fato	Grave doença mental	Marido	Mulher			
BRASIL	32 754	28 100	3 442	1 193	19	1 720	2 934	32 346	408
Rondônia	82	52	29	1	-	11	18	81	1
Acre	26	23	3	-	-	3	-	26	-
Amazonas	119	106	6	7	-	9	4	119	-
Roraima	49	40	6	3	-	7	3	49	-
Pará	180	154	14	12	-	12	14	180	-
Amapá	20	20	-	-	-	-	-	20	-
Maranhão	173	127	13	32	1	25	21	172	1
Piauí	180	121	44	14	1	28	31	173	7
Ceará	513	429	63	21	-	36	48	512	1
Rio Grande do Norte	181	118	50	13	-	36	27	180	1
Paraná	260	153	76	31	-	81	26	245	15
Pernambuco	423	312	59	51	1	65	46	405	18
Alagoas	227	130	40	57	-	56	41	226	1
Sergipe	245	200	19	26	-	23	22	237	8
Bahia	859	717	63	79	-	65	77	835	24
Minas Gerais	3 581	2 781	616	199	5	287	533	3 543	38
Espírito Santo	467	364	70	33	-	31	72	460	7
Rio de Janeiro	3 814	3 490	264	59	1	127	197	3 796	18
São Paulo	13 256	11 952	1 051	246	7	388	916	13 101	155
Paraná	2 408	1 926	372	110	-	174	308	2 371	37
Santa Catarina	1 151	945	161	44	1	62	144	1 123	28
Rio Grande do Sul (1)	2 257	2 010	158	88	1	75	172	2 213	44
Mato Grosso do Sul	522	415	84	22	1	37	70	520	2
Mato Grosso	162	150	5	7	-	7	5	161	1
Goias	1 187	986	163	38	-	71	130	1 186	1
Distrito Federal	412	399	13	-	-	4	9	412	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS									
	Duração do casamento						Regime de bens do casamento			
	Menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 4 a 6 anos	De 7 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 anos e mais	Comunhão universal	Comunhão parcial	Separação
BRASIL	126	5 319	7 979	5 599	5 681	3 491	4 559	28 258	3 286	1 210
Rondônia	5	13	13	19	25	3	4	65	16	1
Acre	-	6	2	9	5	2	2	26	-	-
Amazonas	-	22	25	36	22	9	5	104	12	3
Roraima	-	3	11	22	9	1	3	44	2	3
Pará	4	38	39	43	25	13	18	175	3	2
Amapá	1	-	3	6	3	6	1	20	-	-
Maranhão	-	28	41	33	37	15	19	144	24	5
Piauí	1	30	49	35	21	20	24	164	14	2
Ceará	5	88	127	91	77	46	79	501	10	2
Rio Grande do Norte	-	30	50	25	38	11	27	164	11	6
Paraná	-	53	69	44	42	16	36	201	34	25
Pernambuco	4	84	127	84	60	38	46	382	29	12
Alagoas	3	41	51	41	35	32	24	186	33	8
Sergipe	1	35	66	44	57	23	19	202	27	16
Bahia	2	120	224	164	132	87	130	757	80	22
Minas Gerais	20	553	840	588	679	388	513	3 203	309	69
Espírito Santo	-	79	97	77	81	59	74	439	26	2
Rio de Janeiro	9	598	954	707	693	382	471	3 230	414	170
São Paulo	38	2 245	3 269	2 220	2 158	1 473	1 853	11 145	1 559	552
Paraná	7	381	595	402	439	252	332	2 053	207	148
Santa Catarina	7	191	297	186	215	120	135	1 030	95	26
Rio Grande do Sul (1)	14	331	527	388	403	236	358	2 071	127	59
Mato Grosso do Sul	1	68	138	64	89	73	89	460	42	20
Mato Grosso	-	29	38	23	35	13	24	134	20	8
Goias	-	195	226	199	229	119	219	1 018	138	31
Distrito Federal	4	58	101	69	72	54	54	340	54	18

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

9 — Processos concluídos de separações judiciais, por vários aspectos, segundo as Unidades da Federação — 1981

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS							
	Grupos de idade dos cônjuges							
	Marido				Mulher			
	Até 30 anos	De 31 a 44 anos	De 45 anos e mais	Idade ignorada	Até 30 anos	De 31 a 44 anos	De 45 anos e mais	Idade ignorada
BRASIL	11 734	15 093	5 662	265	17 217	11 924	3 356	257
Rondônia.....	25	42	15	—	45	29	8	—
Acre.....	10	11	4	1	15	9	2	—
Amazonas.....	35	77	7	—	67	50	2	—
Roraima.....	18	20	11	—	29	12	5	3
Pará.....	52	98	29	1	98	64	17	1
Amapá.....	4	16	—	—	10	10	—	—
Maranhão.....	60	84	29	—	101	55	17	—
Piauí.....	62	78	36	4	91	61	23	5
Ceará.....	181	230	100	2	275	169	67	2
Rio Grande do Norte.....	71	73	37	—	94	60	27	—
Paraíba.....	113	96	50	1	160	70	28	2
Pernambuco.....	145	194	70	14	213	154	41	15
Alagoas.....	82	103	37	5	124	74	24	5
Sergipe.....	85	123	35	2	126	97	19	3
Bahia.....	244	420	189	6	417	321	115	6
Minas Gerais.....	1 186	1 710	648	37	1 815	1 327	395	44
Espírito Santo.....	165	207	94	1	249	171	46	1
Rio de Janeiro.....	1 135	2 059	590	30	1 825	1 634	332	23
São Paulo.....	5 092	5 908	2 180	76	7 152	4 732	1 297	75
Paraná.....	970	1 030	405	3	1 377	794	234	3
Santa Catarina.....	473	479	184	15	629	394	116	12
Rio Grande do Sul (1).....	786	1 004	420	47	1 134	822	262	39
Mato Grosso do Sul.....	175	217	121	9	278	179	59	6
Mato Grosso.....	51	81	30	—	93	57	12	—
Goiás.....	405	518	258	6	608	412	158	9
Distrito Federal.....	109	215	83	5	192	167	50	3

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS				
	Circunstância do casal ter ou não filhos				
	Total de casais	Com filhos			Sem filhos
		Filhos			
Total		Maiores	Menores		
BRASIL	26 638	58 889	9 047	49 842	6 116
Rondônia.....	70	221	42	179	12
Acre.....	25	25	2	23	1
Amazonas.....	95	214	7	207	24
Roraima.....	40	130	8	122	9
Pará.....	141	394	34	360	39
Amapá.....	18	62	2	60	2
Maranhão.....	130	330	30	300	43
Piauí.....	144	403	72	331	36
Ceará.....	412	946	104	842	101
Rio Grande do Norte.....	147	424	75	349	34
Paraíba.....	185	433	76	357	75
Pernambuco.....	299	690	69	621	124
Alagoas.....	171	472	62	410	56
Sergipe.....	189	493	56	437	56
Bahia.....	690	1 777	340	1 437	169
Minas Gerais.....	2 973	7 542	1 022	6 520	608
Espírito Santo.....	397	1 019	144	875	70
Rio de Janeiro.....	2 972	6 185	757	5 408	842
São Paulo.....	10 827	21 056	3 500	17 556	2 429
Paraná.....	1 978	4 634	653	3 981	430
Santa Catarina.....	955	2 297	325	1 972	196
Rio Grande do Sul (1).....	1 862	4 265	722	3 543	395
Mato Grosso do Sul.....	454	1 077	162	915	68
Mato Grosso.....	139	338	52	286	23
Goiás.....	995	2 690	534	2 156	192
Distrito Federal.....	330	792	197	595	82

FONTE — Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística.

(1) Exclusive Porto Alegre.

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

9 — Processos concluídos de separações judiciais, por vários aspectos, segundo as Unidades da Federação — 1981

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS								
	Ramos de atividade dos cônjuges								
	Marido								
	Agricultura, pecuária, silvicultura, extração vegetal, caça e pesca	Atividades industriais, serviços de eletricidade, gás, abastecimento de água e esgotos	Comércio, crédito, seguros e capitalização	Prestação de serviços	Transporte, comunicações e armazenagem	Atividades sociais	Administração pública, defesa nacional e segurança pública	Profissões liberais	Atividades outras, mal definidas ou não declaradas
BRASIL	3 582	6 507	7 138	4 119	3 037	158	2 902	3 216	2 095
Rondônia.....	40	5	11	6	9	—	9	1	1
Acre.....	2	—	4	—	4	—	10	2	4
Amazonas.....	7	17	46	6	3	—	17	19	4
Roraima.....	5	4	7	1	4	—	11	5	12
Pará.....	11	6	61	20	16	1	26	15	24
Amapá.....	1	—	7	2	2	—	4	2	2
Maranhão.....	39	6	49	11	17	1	28	16	6
Piauí.....	38	16	38	14	8	—	37	10	19
Ceará.....	37	60	188	19	36	—	56	82	35
Rio Grande do Norte.....	21	9	46	15	12	—	50	20	8
Paraíba.....	44	31	57	30	27	—	29	18	24
Pernambuco.....	63	48	100	57	27	4	37	53	34
Alagoas.....	23	27	38	37	27	1	34	21	19
Sergipe.....	43	26	48	33	20	—	30	34	11
Bahia.....	150	131	216	78	63	4	82	108	27
Minas Gerais.....	305	876	907	230	332	2	251	437	241
Espírito Santo.....	100	54	67	74	80	1	34	27	30
Rio de Janeiro.....	105	603	820	540	367	30	479	573	297
São Paulo.....	1 225	3 418	2 722	1 798	1 244	70	891	1 218	670
Paraná.....	326	291	660	428	229	10	167	203	94
Santa Catarina.....	144	143	191	143	94	23	93	44	276
Rio Grande do Sul (1).....	343	496	413	374	199	1	187	127	117
Mato Grosso do Sul.....	146	36	101	86	51	—	52	33	17
Mato Grosso.....	26	19	30	23	20	—	26	10	98
Goiás.....	334	170	223	90	122	3	123	89	33
Distrito Federal.....	4	15	88	4	24	7	139	49	82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS								
	Ramos de atividade dos cônjuges								
	Mulher								
	Agricultura, pecuária, silvicultura, extração vegetal, caça e pesca	Atividades industriais, serviços de eletricidade, gás, abastecimento de água e esgotos	Comércio, crédito, seguros e capitalização	Prestação de serviços	Transporte, comunicações e armazenagem	Atividades sociais	Administração pública, defesa nacional e segurança pública	Profissões liberais	Atividades outras, mal definidas ou não declaradas
BRASIL	208	1 075	2 844	2 963	170	324	1 400	3 155	20 615
Rondônia.....	—	—	11	2	—	—	3	2	64
Acre.....	—	—	4	2	—	1	8	1	10
Amazonas.....	—	5	14	2	—	1	18	20	59
Roraima.....	—	—	4	—	—	—	12	2	31
Pará.....	1	—	15	4	1	4	16	10	129
Amapá.....	—	—	2	1	—	—	3	—	14
Maranhão.....	1	1	10	1	—	—	24	14	122
Piauí.....	—	—	5	3	—	—	26	17	129
Ceará.....	—	16	65	2	—	2	44	59	325
Rio Grande do Norte.....	1	1	16	2	—	—	28	8	125
Paraíba.....	1	3	11	6	—	—	20	17	202
Pernambuco.....	3	4	36	20	—	—	20	55	285
Alagoas.....	2	—	7	15	—	1	25	20	157
Sergipe.....	2	1	21	13	—	—	22	35	151
Bahia.....	11	14	81	42	—	3	44	166	498
Minas Gerais.....	5	179	286	92	10	9	114	464	2 422
Espírito Santo.....	2	5	25	37	3	—	22	38	335
Rio de Janeiro.....	5	84	380	391	25	42	166	593	2 128
São Paulo.....	135	488	1 265	736	98	134	392	1 000	8 008
Paraná.....	13	19	213	227	2	30	88	215	1 601
Santa Catarina.....	4	37	83	47	—	65	64	10	841
Rio Grande do Sul (1).....	17	215	158	164	25	10	39	229	1 400
Mato Grosso do Sul.....	2	—	27	31	—	7	23	50	382
Mato Grosso.....	—	1	8	10	—	1	18	10	114
Goiás.....	3	—	49	104	3	6	57	100	865
Distrito Federal.....	—	2	48	9	3	8	104	20	218

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

10 — Processos concluídos de divórcios, por vários aspectos, segundo as Unidades da Federação — 1981

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE DIVÓRCIOS							
	Total	Tipo		Natureza			Ato final	
		Direto	Indireto	Consensual	Não consensual		Concessão	Denegação
					Requerido pelo marido	Requerido pela mulher		
BRASIL	22 739	15 103	7 636	14 031	4 686	4 022	22 520	219
Rondônia.....	31	22	9	13	9	9	31	—
Acre.....	13	10	3	8	4	1	13	—
Amazonas.....	85	73	12	64	13	8	85	—
Roraima.....	31	21	10	21	4	6	31	—
Pará.....	158	126	32	122	23	13	157	1
Amapá.....	17	17	—	17	—	—	17	—
Maranhão.....	133	97	36	78	35	20	130	3
Piauí.....	134	105	29	62	46	26	128	6
Ceará.....	342	219	123	125	143	74	342	—
Rio Grande do Norte.....	239	152	87	120	90	29	238	1
Paraíba.....	376	337	39	273	71	32	374	2
Pernambuco.....	738	588	150	244	377	117	712	26
Alagoas.....	284	208	76	98	136	50	281	3
Sergipe.....	238	144	94	131	69	38	230	8
Bahia.....	797	569	228	557	150	90	785	12
Minas Gerais.....	2 530	1 795	735	1 126	721	683	2 508	22
Espírito Santo.....	328	238	90	137	115	76	326	2
Rio de Janeiro.....	2 598	2 005	593	1 959	364	275	2 573	25
São Paulo.....	8 512	4 886	3 626	5 933	1 180	1 399	8 443	69
Paraná.....	1 798	1 133	665	955	398	445	1 788	10
Santa Catarina.....	618	378	240	334	164	120	608	10
Rio Grande do Sul (1).....	1 346	933	413	821	274	251	1 335	11
Mato Grosso do Sul.....	375	254	121	201	87	87	374	1
Mato Grosso.....	102	85	17	71	20	11	101	1
Goiás.....	779	582	197	454	176	149	773	6
Distrito Federal.....	137	126	11	107	17	13	137	—

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE DIVÓRCIOS									
	Duração do casamento							Regime de bens do casamento		
	Menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 4 a 6 anos	De 7 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 anos e mais	Comunhão universal	Comunhão parcial	Separação
BRASIL	49	152	1 054	2 883	4 780	4 201	9 620	21 693	223	823
Rondônia.....	1	1	1	5	8	6	9	31	—	—
Acre.....	—	—	—	3	6	2	2	13	—	—
Amazonas.....	—	1	6	10	22	22	24	81	2	2
Roraima.....	2	2	2	6	8	6	5	31	—	—
Pará.....	—	1	4	17	31	32	73	156	1	1
Amapá.....	—	—	—	3	7	3	4	17	—	—
Maranhão.....	—	—	6	20	26	25	56	126	—	7
Piauí.....	—	—	10	29	34	26	35	129	4	1
Ceará.....	2	4	15	36	72	67	146	339	1	2
Rio Grande do Norte.....	—	1	18	37	57	33	93	230	1	8
Paraíba.....	—	5	18	47	87	79	140	352	1	23
Pernambuco.....	—	13	31	93	169	155	277	706	8	24
Alagoas.....	1	10	22	24	67	67	93	271	4	9
Sergipe.....	2	5	17	36	47	48	83	211	1	26
Bahia.....	1	2	42	103	157	146	346	730	57	10
Minas Gerais.....	7	12	97	305	539	466	1 104	2 467	9	54
Espírito Santo.....	—	1	8	39	66	65	149	326	—	2
Rio de Janeiro.....	13	14	83	297	551	483	1 157	2 459	47	92
São Paulo.....	6	39	397	1 115	1 750	1 529	3 676	8 098	53	361
Paraná.....	3	3	94	239	371	340	748	1 686	10	102
Santa Catarina.....	6	6	46	92	122	98	248	589	10	19
Rio Grande do Sul (1).....	2	14	63	137	261	237	632	1 298	7	41
Mato Grosso do Sul.....	2	3	10	48	91	79	142	363	1	11
Mato Grosso.....	—	4	3	15	28	18	34	94	—	8
Goiás.....	—	2	49	107	170	141	310	758	3	18
Distrito Federal.....	1	9	12	20	33	28	34	132	3	2

CAPÍTULO 6 - ESTATÍSTICAS VITAIS

10 - Processos concluídos de divórcios, por vários aspectos, segundo as Unidades da Federação - 1981

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE DIVÓRCIOS							
	Grupos de idade dos cônjuges							
	Marido				Mulher			
	Até 30 anos	De 31 a 44 anos	De 45 anos e mais	Idade ignorada	Até 30 anos	De 31 a 44 anos	De 45 anos e mais	Idade ignorada
BRASIL	2 171	10 566	9 628	374	4 905	10 650	6 771	413
Rondônia	6	12	13	-	11	13	7	-
Acre	2	7	4	-	5	6	2	-
Amazonas	10	46	27	2	21	42	20	2
Roraima	6	12	13	-	11	12	8	-
Pará	16	83	58	1	40	73	44	1
Amapá	1	12	4	-	7	6	4	-
Maranhão	18	58	55	2	29	64	38	2
Piauí	18	62	47	7	39	58	31	6
Ceará	36	145	150	11	59	159	111	13
Rio Grande do Norte	43	103	93	-	72	94	73	-
Paraíba	40	184	151	1	86	179	109	2
Pernambuco	78	325	306	29	147	357	202	32
Alagoas	27	149	98	10	61	141	72	10
Sergipe	36	102	98	2	65	93	76	4
Bahia	69	356	364	8	166	385	232	14
Minas Gerais	174	1 191	1 103	62	464	1 206	794	66
Espírito Santo	18	163	142	5	64	162	97	5
Rio de Janeiro	207	1 054	1 294	43	700	1 052	803	43
São Paulo	871	4 028	3 539	74	1 813	4 050	2 552	97
Paraná	223	844	726	5	434	835	523	6
Santa Catarina	73	284	250	11	144	287	178	9
Rio Grande do Sul (1)	118	610	546	72	270	631	370	75
Mato Grosso do Sul	35	174	156	10	71	187	110	7
Mato Grosso	7	56	38	1	32	47	22	1
Goiás	26	437	308	8	67	436	268	8
Distrito Federal	13	69	45	10	27	75	25	10

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE DIVÓRCIOS				
	Circunstância do casal ter ou não filhos				
	Total de casais	Com filhos			Sem filhos
		Filhos			
Total		Maiores	Menores		
BRASIL	16 096	37 159	14 948	22 211	6 643
Rondônia	23	63	28	35	8
Acre	9	18	4	14	4
Amazonas	67	150	38	112	18
Roraima	23	64	29	35	8
Pará	119	286	90	196	39
Amapá	8	34	8	26	9
Maranhão	87	221	83	138	46
Piauí	72	213	69	144	62
Ceará	219	551	111	440	123
Rio Grande do Norte	154	409	184	225	85
Paraíba	213	560	209	351	163
Pernambuco	459	1 168	424	744	279
Alagoas	159	427	127	300	125
Sergipe	148	468	202	266	90
Bahia	551	1 422	548	874	246
Minas Gerais	1 768	4 529	1 748	2 781	762
Espírito Santo	231	566	232	334	97
Rio de Janeiro	2 015	3 756	1 577	2 179	583
São Paulo	6 151	13 513	5 827	7 686	2 361
Paraná	1 290	2 999	1 138	1 861	508
Santa Catarina	405	1 004	455	549	213
Rio Grande do Sul (1)	922	2 167	912	1 255	424
Mato Grosso do Sul	259	703	286	417	116
Mato Grosso	73	209	67	142	29
Goiás	586	1 480	494	986	193
Distrito Federal	85	179	58	121	52

CAPÍTULO 6 — ESTATÍSTICAS VITAIS

10 — Processos concluídos de divórcios, por vários aspectos, segundo as Unidades da Federação — 1981

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE DIVÓRCIOS								
	Ramos de atividade dos cônjuges								
	Marido								
	Agricultura, pecuária, silvicultura, extração vegetal, caça e pesca	Atividades industriais, serviços de eletricidade, gás, abastecimento de água e esgotos	Comércio, crédito, seguros e capitalização	Prestação de serviços	Transporte, comunicações e armazenagem	Atividades sociais	Administração pública, defesa nacional e segurança pública	Profissões liberais	Atividades outras, mal definidas ou não declaradas
BRASIL	2 800	3 349	4 345	2 790	2 238	80	2 274	1 446	3 309
Rondônia	4	7	4	—	5	—	6	5	—
Acre	—	—	3	—	1	—	6	1	2
Amazonas	4	9	25	5	7	—	14	14	7
Roraima	4	7	4	—	5	—	8	5	—
Pará	16	8	32	20	29	2	25	13	18
Amapá	1	—	—	2	2	—	9	1	2
Maranhão	31	11	28	8	13	—	34	4	4
Piauí	42	12	19	10	14	—	12	5	20
Ceará	42	24	93	27	29	1	84	37	25
Rio Grande do Norte	47	25	49	21	23	—	59	6	9
Paraíba	73	13	55	46	45	2	45	9	88
Pernambuco	134	154	103	76	76	4	79	36	76
Alagoas	49	32	38	19	36	—	48	18	43
Sergipe	66	44	33	19	18	—	22	11	25
Bahia	170	135	183	53	61	1	101	83	30
Minas Gerais	338	302	435	382	248	2	217	153	475
Espírito Santo	78	27	51	13	44	—	34	10	71
Rio de Janeiro	146	289	533	4	268	58	261	73	885
São Paulo	766	1 661	1 880	1 555	809	3	683	728	847
Paraná	245	124	478	209	181	1	180	82	288
Santa Catarina	78	82	106	49	45	7	48	15	208
Rio Grande do Sul (1)	183	293	176	181	142	2	143	62	154
Mato Grosso do Sul	108	15	60	42	38	1	47	10	54
Mato Grosso	22	5	20	11	10	—	11	5	18
Goiás	243	83	127	58	83	5	92	48	40
Distrito Federal	3	9	9	—	4	—	48	22	42

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS CONCLUÍDOS DE DIVÓRCIOS								
	Ramos de atividade dos cônjuges								
	Mulher								
	Agricultura, pecuária, silvicultura, extração vegetal, caça e pesca	Atividades industriais, serviços de eletricidade, gás, abastecimento de água e esgotos	Comércio, crédito, seguros e capitalização	Prestação de serviços	Transporte, comunicações e armazenagem	Atividades sociais	Administração pública, defesa nacional e segurança pública	Profissões liberais	Atividades outras, mal definidas ou não declaradas
BRASIL	145	653	1 601	1 469	111	258	980	1 262	16 250
Rondônia	—	—	1	—	—	—	5	4	21
Acre	—	—	—	1	—	—	3	1	8
Amazonas	—	3	13	3	1	—	12	15	38
Roraima	—	—	1	—	—	—	5	4	21
Pará	—	3	8	3	1	10	18	5	110
Amapá	—	—	—	—	—	—	4	—	13
Maranhão	—	—	2	—	—	2	20	8	101
Piauí	2	—	7	1	—	—	6	9	109
Ceará	1	5	17	11	1	1	34	21	251
Rio Grande do Norte	—	2	6	—	1	—	23	2	205
Paraíba	2	6	8	5	—	2	15	8	330
Pernambuco	7	7	22	14	—	—	18	43	627
Alagoas	1	—	9	5	1	—	21	12	235
Sergipe	6	1	8	12	—	—	14	15	182
Bahia	16	12	51	33	—	5	49	79	552
Minas Gerais	3	18	113	133	4	19	85	144	2 011
Espírito Santo	1	1	6	—	1	—	21	2	296
Rio de Janeiro	24	140	479	6	53	127	120	40	1 609
São Paulo	51	343	575	971	36	51	264	822	5 599
Paraná	11	11	140	78	7	13	74	73	1 391
Santa Catarina	5	13	26	24	—	17	30	6	487
Rio Grande do Sul (1)	12	86	75	83	2	5	27	78	978
Mato Grosso do Sul	1	—	5	18	2	—	15	10	324
Mato Grosso	—	—	2	5	—	—	15	2	78
Goiás	2	2	21	56	—	6	48	46	588
Distrito Federal	—	—	6	7	1	—	44	13	66

FONTE — Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística.

(1) Exclusive Porto Alegre.

CAPÍTULO 7 - MIGRAÇÕES E NATURALIZAÇÕES

2 - População residente, por sexo, segundo o lugar de nascimento - 1980

LUGAR DE NASCIMENTO	POPULAÇÃO RESIDENTE			LUGAR DE NASCIMENTO	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Sexo			Total	Sexo	
		Homens	Mulheres			Homens	Mulheres
TOTAL	119 011 052	59 142 833	59 868 219	Sergipe.....	1 382 349	681 709	700 640
Roraima.....	180 055	91 215	88 840	Bahia.....	10 869 526	5 385 268	5 484 258
Acre.....	307 131	153 964	153 167	Minas Gerais.....	16 682 401	8 272 996	8 409 405
Amazonas.....	1 410 027	702 566	707 461	Espírito Santo.....	2 209 590	1 104 327	1 105 263
Roraima.....	59 712	29 745	29 967	Rio de Janeiro.....	8 996 742	4 438 037	4 558 705
Pará.....	3 071 709	1 529 689	1 542 020	São Paulo.....	19 809 303	9 876 686	9 932 617
Amapá.....	140 798	70 006	70 792	Paraná.....	6 751 890	3 383 692	3 368 198
Maranhão.....	4 042 600	2 002 229	2 040 371	Santa Catarina.....	3 774 297	1 889 224	1 885 073
Piauí.....	2 511 745	1 248 086	1 263 659	Rio Grande do Sul.....	8 420 803	4 187 055	4 233 748
Ceará.....	6 179 718	3 068 515	3 111 203	Mato Grosso do Sul.....	973 152	489 849	483 303
Rio Grande do Norte.....	2 184 602	1 078 796	1 105 806	Mato Grosso.....	811 070	405 338	405 732
Paraíba.....	3 555 266	1 746 045	1 809 221	Goiás.....	3 367 954	1 685 806	1 682 148
Pernambuco.....	7 213 684	3 545 245	3 668 439	Distrito Federal.....	433 856	219 432	214 424
Alagoas.....	2 413 052	1 182 939	1 230 113	Brasil sem especificação.....	144 358	73 062	71 296
Fernando de Noronha.....	2 752	1 326	1 426	País estrangeiro.....	1 110 910	599 986	510 924

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

NOTA - Resultados obtidos por processo de amostragem.

3 - Pessoas não naturais do município onde residem, que migraram há menos de 10 anos, por tempo de residência no município, segundo o lugar do domicílio anterior - 1980

LUGAR DO DOMICÍLIO ANTERIOR	PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM					
	Total	Tempo de residência no município (anos)				
		Menos de 1	De 1 a 2	De 3 a 5	De 6 a 9	Sem declaração
TOTAL	24 002 713	4 933 391	5 772 293	7 063 613	6 050 559	182 857
Roraima.....	46 728	11 868	14 074	15 071	5 637	78
Acre.....	34 412	6 210	8 451	10 684	9 013	54
Amazonas.....	130 110	22 188	30 101	39 821	37 683	317
Roraima.....	3 921	1 163	1 045	1 153	557	3
Pará.....	432 875	97 512	117 225	127 059	90 242	837
Amapá.....	15 404	3 518	4 385	4 707	2 796	18
Maranhão.....	813 406	157 811	209 490	253 684	191 137	1 284
Piauí.....	380 110	79 134	94 629	113 384	92 565	398
Ceará.....	1 020 796	213 031	243 872	301 171	261 251	1 471
Rio Grande do Norte.....	406 028	86 981	95 414	117 545	105 700	388
Paraíba.....	597 548	124 374	135 647	175 951	160 555	1 021
Pernambuco.....	1 339 754	286 146	312 181	382 631	357 189	1 607
Alagoas.....	393 721	92 306	90 245	110 641	99 814	715
Fernando de Noronha.....	605	171	204	133	97	-
Sergipe.....	197 176	37 566	44 424	58 605	56 288	293
Bahia.....	1 519 537	296 613	334 410	450 930	434 442	3 142
Minas Gerais.....	2 973 490	543 252	669 142	890 353	867 679	3 064
Espírito Santo.....	487 136	98 995	116 873	136 408	134 166	694
Rio de Janeiro.....	1 272 365	252 576	304 806	378 231	335 007	1 745
São Paulo.....	4 459 168	958 727	1 089 188	1 308 183	1 099 866	3 204
Paraná.....	2 978 872	625 319	778 952	920 005	651 621	2 975
Santa Catarina.....	756 233	161 323	174 442	215 888	203 551	1 029
Rio Grande do Sul.....	1 550 571	316 353	365 944	444 591	421 858	1 825
Mato Grosso do Sul.....	397 361	95 645	102 514	116 690	82 096	416
Mato Grosso.....	274 874	63 873	69 876	81 978	58 767	380
Goiás.....	1 065 141	228 498	287 993	309 388	238 130	1 132
Distrito Federal.....	129 522	37 661	37 148	35 336	19 267	110
Brasil sem especificação.....	7 490	1 756	1 891	1 820	1 948	75
País estrangeiro.....	163 856	32 582	37 739	61 532	31 601	402
Sem declaração.....	154 503	239	8	40	36	154 180

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

NOTA - Resultados obtidos por processo de amostragem.

CAPÍTULO 7 - MIGRAÇÕES E NATURALIZAÇÕES

4 - Permanências de estrangeiros concedidas, segundo o país de nacionalidade e as Unidades da Federação de residência - 1979-81

ESPECIFICAÇÃO	PERMANÊNCIAS CONCEDIDAS			ESPECIFICAÇÃO	PERMANÊNCIAS CONCEDIDAS		
	1979	1980	1981		1979	1980	1981
TOTAL	3 967	3 125	4 303	Unidades da Federação de residência			
País de nacionalidade				Rondônia	5	3	1
Alemanha	54	59	81	Amazonas	37	23	30
Argentina	230	206	348	Roraima	-	-	1
Bolívia	61	58	107	Pará	74	47	71
Chile	228	216	344	Amapá	-	1	5
China	21	22	21	Maranhão	81	6	9
Colômbia	21	19	22	Piauí	3	1	1
Coréia	30	19	21	Ceará	9	8	13
Espanha	88	82	76	Rio Grande do Norte	1	6	15
Estados Unidos	82	84	154	Paraíba	10	12	28
França	67	76	92	Pernambuco	76	50	55
Holanda	-	18	18	Alagoas	7	6	4
Índia	-	16	35	Sergipe	8	9	6
Israel	13	18	13	Bahia	73	59	89
Itália	158	140	148	Minas Gerais	92	105	106
Japão	237	206	664	Espírito Santo	38	22	21
Líbano	59	53	37	Rio de Janeiro	1 202	1 042	1 185
Paraguai	19	16	50	São Paulo	1 890	1 423	1 850
Peru	29	32	52	Paraná	98	65	110
Portugal	2 117	1 441	1 256	Santa Catarina	24	19	28
Reino Unido	49	51	73	Rio Grande do Sul	138	129	546
Suíça	26	18	28	Mato Grosso do Sul	12	20
Uruguai	134	110	434	Mato Grosso	(1) 21	11	16
Outro	244	165	229	Goiás	15	15	17
				Distrito Federal	65	51	76

FONTE - Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística.
(1) Inclusive Mato Grosso do Sul.

5 - Naturalizações concedidas, segundo o sexo, o país de nacionalidade e as Unidades da Federação de residência - 1978-80

ESPECIFICAÇÃO	NATURALIZAÇÕES CONCEDIDAS			ESPECIFICAÇÃO	NATURALIZAÇÕES CONCEDIDAS		
	1978	1979	1980		1978	1979	1980
TOTAL	8 138	3 811	3 574	País de nacionalidade			
Sexo				Romênia	75	74	40
Masculino	3 698	2 284	...	Síria	149	73	101
Feminino	2 440	1 527	...	Turquia	22	21
País de nacionalidade				Uruguai	67	71	51
Alemanha	136	129	113	URSS	49	20	29
Argentina	53	96	65	Outro	288	224	227
Austrália	1	Unidades da Federação de residência			
Áustria	36	27	19	Rondônia	-	3	3
Bolívia	48	40	38	Acre	3	-	-
Chile	16	15	Amazonas	23	12	15
China	610	596	469	Roraima	4	3	-
Coréia	195	103	79	Pará	46	43	35
Egito	216	83	91	Amapá	5	4	3
Espanha	351	291	211	Maranhão	13	7	1
Estados Unidos	21	15	...	Piauí	1	-	-
França	54	54	40	Ceará	12	-	1
Grécia	85	42	36	Rio Grande do Norte	4	2	4
Hungria	54	56	26	Paraíba	1	...	3
Indonésia	16	Pernambuco	46	33	20
Israel	60	36	...	Alagoas	4	-	-
Itália	547	317	279	Sergipe	-	1	-
Iugoslávia	44	35	35	Bahia	40	13	23
Japão	974	404	435	Minas Gerais	153	112	79
Jordânia	90	43	76	Espírito Santo	23	14	8
Líbano	583	205	398	Rio de Janeiro	530	419	410
Lituânia	37	São Paulo	3 654	2 124	2 025
Marrocos	16	10	8	Paraná	995	605	597
Mocambique	9	Santa Catarina	41	46	75
Paraguai	27	12	20	Rio Grande do Sul	341	209	140
Peru	19	...	19	Mato Grosso (1)	100	40	38
Polônia	153	107	73	Goiás	33	29	49
Portugal	1 101	610	534	Distrito Federal	66	81	44
				Sem declaração	-	11	1

FONTE - Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística.
(1) Inclusive Mato Grosso do Sul.

CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

1 — Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade — 1940-1980

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO				
	1940	1950	1960	1970	1980
	TOTAL				
População absoluta (1 000 hab.).....	41 238,3	51 944,4	70 191,4	83 139,8	119 802,7
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,8	18,1	18,0	14,8	13,8
5 a 9 anos.....	14,0	13,5	14,5	14,4	12,4
10 a 14 anos.....	12,9	12,1	12,2	12,7	12,0
15 a 19 anos.....	10,8	10,6	10,2	11,0	11,4
20 a 24 anos.....	9,3	9,6	8,9	8,9	9,7
25 a 29 anos.....	8,1	8,0	7,5	7,0	7,9
30 a 34 anos.....	6,3	6,2	6,4	6,1	6,5
35 a 39 anos.....	5,8	5,9	5,8	5,5	5,3
40 a 44 anos.....	4,7	4,6	4,6	4,9	4,8
45 a 49 anos.....	3,6	3,8	3,9	3,8	3,9
50 a 54 anos.....	3,0	3,0	3,1	3,2	3,5
55 a 59 anos.....	1,9	2,1	2,3	2,5	2,8
60 a 64 anos.....	1,7	1,8	2,0	1,9	2,1
65 a 69 anos.....	0,9	1,0	1,1	1,3	1,7
70 a 74 anos.....	0,7	0,7	0,8	0,9	1,1
75 a 79 anos.....	0,4	0,4	0,4	0,4	0,7
80 anos e mais.....	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1
	HOMENS				
População absoluta (1 000 hab.).....	20 814,1	25 885,0	35 059,6	46 331,3	59 123,4
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,8	16,4	16,2	15,0	14,1
5 a 9 anos.....	14,2	13,8	14,8	14,7	12,7
10 a 14 anos.....	13,0	12,2	12,3	12,8	12,1
15 a 19 anos.....	10,5	10,2	9,9	10,8	11,3
20 a 24 anos.....	8,9	9,2	8,5	8,7	9,6
25 a 29 anos.....	8,0	7,9	7,3	6,9	7,9
30 a 34 anos.....	6,3	6,3	6,4	6,1	6,4
35 a 39 anos.....	5,7	5,9	5,8	5,4	5,3
40 a 44 anos.....	4,9	4,8	4,7	4,9	4,8
45 a 49 anos.....	3,8	3,9	4,0	3,9	3,9
50 a 54 anos.....	3,1	3,1	3,2	3,2	3,4
55 a 59 anos.....	2,0	2,1	2,3	2,5	2,8
60 a 64 anos.....	1,6	1,8	2,1	2,0	2,0
65 a 69 anos.....	0,9	1,0	1,1	1,3	1,7
70 a 74 anos.....	0,6	0,6	0,8	0,8	1,1
75 a 79 anos.....	0,3	0,3	0,4	0,4	0,6
80 anos e mais.....	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1
	MULHERES				
População absoluta (1 000 hab.).....	20 822,2	26 059,4	35 131,8	46 807,7	59 679,3
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,4	15,9	15,7	14,8	13,5
5 a 9 anos.....	13,8	13,2	14,2	14,2	12,2
10 a 14 anos.....	12,8	12,1	12,1	12,7	11,9
15 a 19 anos.....	11,1	11,0	10,8	11,2	11,5
20 a 24 anos.....	9,6	10,0	9,2	9,1	9,7
25 a 29 anos.....	8,3	8,1	7,7	7,1	8,0
30 a 34 anos.....	6,2	6,2	6,5	6,1	6,5
35 a 39 anos.....	5,8	5,8	5,7	5,5	5,4
40 a 44 anos.....	4,6	4,4	4,5	4,8	4,8
45 a 49 anos.....	3,4	3,7	3,8	3,8	3,9
50 a 54 anos.....	2,9	3,0	3,0	3,1	3,5
55 a 59 anos.....	1,8	2,0	2,2	2,4	2,8
60 a 64 anos.....	1,7	1,8	1,9	1,9	2,1
65 a 69 anos.....	1,0	1,0	1,1	1,3	1,7
70 a 74 anos.....	0,8	0,7	0,8	0,9	1,2
75 a 79 anos.....	0,4	0,4	0,4	0,5	0,8
80 anos e mais.....	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

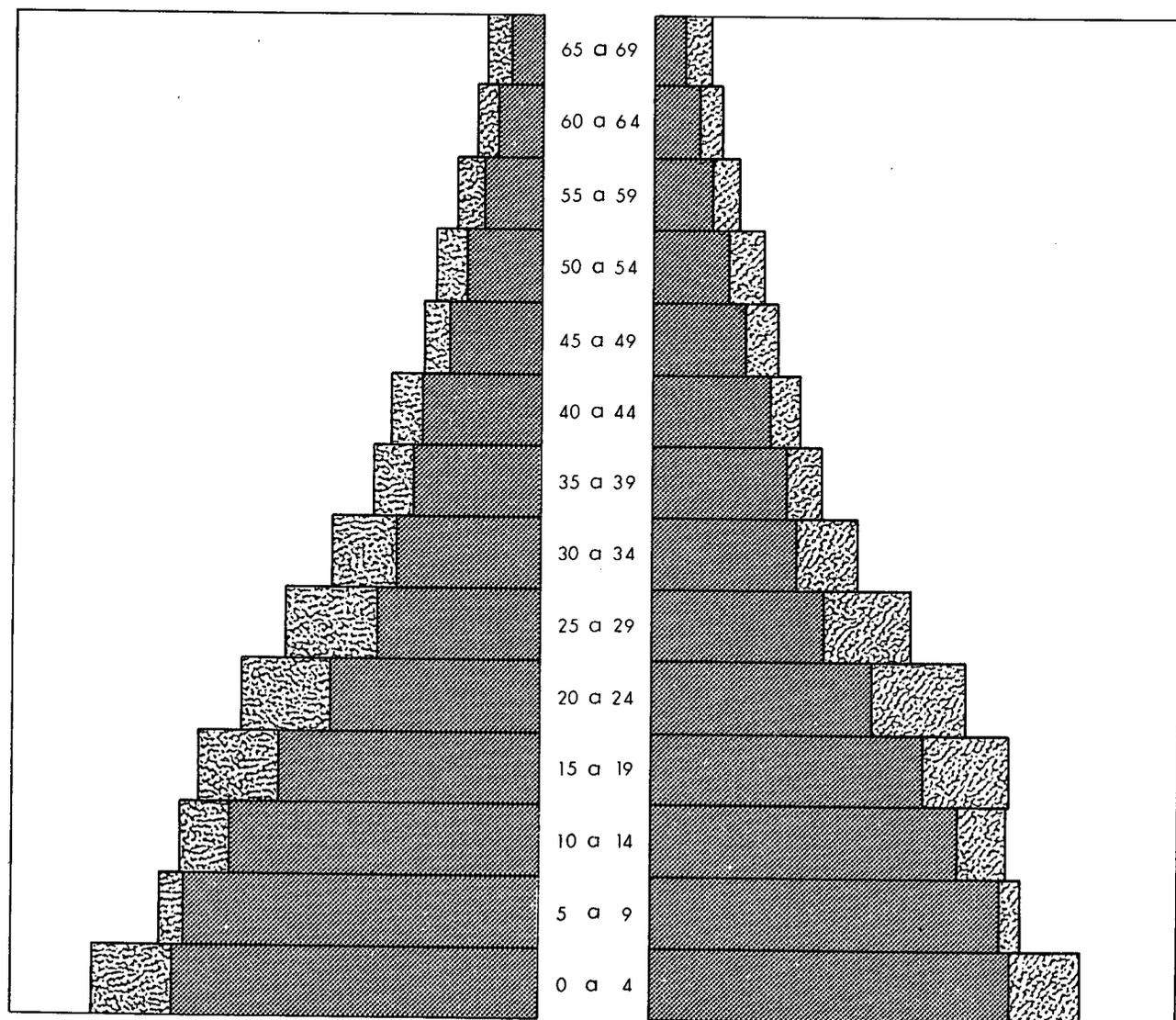
NOTA — Para 1940, 1950 e 1960 considerou-se a população presente e para 1970 e 1980 a população residente.

DEMOGRAFIA

População por idade

Sexo masculino

Sexo feminino



10 8 6 4 2 0 0 2 4 6 8 10

MILHÕES DE HABITANTES

1970

1980

CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

2 — Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1940-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km ²)				
	1.º-9-1940	1.º-7-1950	1.º-9-1960	1.º-9-1970	1.º-9-1980
BRASIL	4,88	6,14	8,29	11,01	14,07
NORTE	0,41	0,52	0,72	1,01	1,65
Rorônia	0,15	0,15	0,29	0,48	2,02
Acre	0,52	0,75	1,04	1,41	1,97
Amazonas	0,28	0,33	0,45	0,61	0,92
Roraima	0,77	0,08	0,13	0,18	0,34
Pará	0,77	0,92	1,25	1,77	2,77
Amapá	0,27	0,27	0,49	0,82	1,26
NORDESTE	9,36	11,65	14,38	18,23	22,57
Maranhão	3,81	4,88	7,61	9,22	12,31
Piauí	3,26	4,17	4,95	6,70	8,52
Ceará	14,24	18,36	22,45	29,71	36,02
Rio Grande do Norte	14,49	18,26	21,61	29,24	35,80
Paraíba	25,23	30,39	35,49	42,27	49,14
Pernambuco	27,35	34,55	41,67	52,51	62,49
Alagoas	34,40	39,53	45,50	57,43	71,70
Fernando de Noronha	24,66	23,24	55,56	49,64	51,16
Sergipe	7,00	29,30	34,20	40,95	51,84
Bahia	19,87	8,63	10,57	13,38	16,88
SUDESTE	19,87	24,54	33,34	43,38	56,31
Minas Gerais	11,61	13,36	16,58	19,72	22,96
Espírito Santo	17,33	20,99	25,68	35,08	44,37
Rio de Janeiro	83,40	107,95	152,66	207,71	260,74
São Paulo	29,03	36,93	51,79	71,86	101,25
SUL	10,20	13,85	20,91	29,35	33,86
Paraná	6,21	10,63	21,44	34,81	38,33
Santa Catarina	12,34	16,34	22,18	30,38	38,00
Rio Grande do Sul	12,41	15,57	20,06	24,91	29,06
CENTRO-OESTE	0,67	0,92	1,57	2,70	4,01
Mato Grosso do Sul	0,35	0,42	0,72	1,30	3,91
Mato Grosso	1,29	1,89	2,98	4,58	6,01
Distrito Federal	24,28	93,14	203,94

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — A densidade foi calculada em relação à área terrestre.

3 — Variação absoluta e relativa da população residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1940-1980

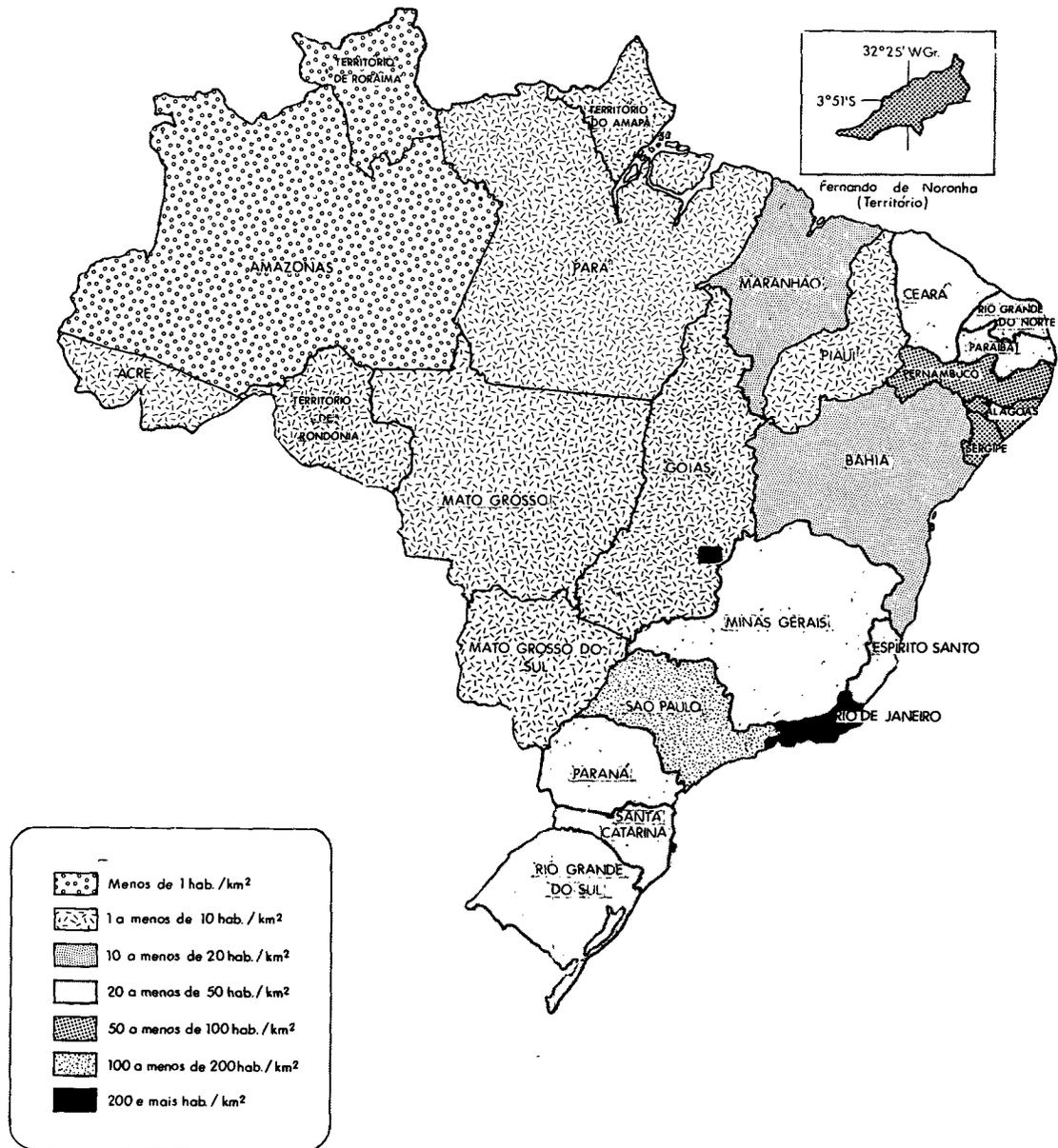
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE							
	Absoluta (hab.)				Relativa (%)			
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980
BRASIL	10 776 478	18 128 680	23 068 580	25 863 668	26,2	34,9	32,9	27,77
NORTE	366 245	727 597	1 042 078	2 276 408	24,8	39,6	40,6	63,17
Rorônia	22 865	32 619	41 272	380 005	159,8	87,7	59,1	342,15
Acre	35 044	43 396	57 115	86 004	43,9	37,8	36,1	39,95
Amazonas	89 056	200 831	246 776	474 854	21,3	39,6	34,8	49,71
Roraima	7 293	10 470	12 581	38 274	89,2	58,7	44,4	93,61
Pará	205 952	409 503	637 725	1 236 373	22,5	36,6	41,7	57,05
Amapá	6 035	30 778	46 609	60 898	19,5	83,2	68,8	53,25
NORDESTE	(1) 3 565 889	4 189 788	5 930 047	6 700 429	24,7	23,3	26,7	23,83
Maranhão	345 883	891 609	523 239	1 003 718	28,1	56,5	21,2	33,54
Piauí	230 396	194 944	438 437	458 448	28,2	18,6	35,3	27,28
Ceará	614 310	589 755	1 065 237	926 650	29,4	21,8	32,3	21,25
Rio Grande do Norte	203 832	175 154	404 742	347 928	26,6	18,1	35,3	22,44
Paraíba	293 995	283 891	381 766	387 559	20,7	16,5	19,1	16,27
Pernambuco	714 067	700 280	1 065 261	981 353	26,6	20,6	26,0	19,02
Alagoas	144 687	163 282	330 002	394 482	15,2	14,9	26,2	24,84
Fernando de Noronha	761	(-) 148	38	...	21,2	(-)	10,6
Sergipe	101 676	108 001	148 488	239 377	18,7	16,8	19,7	26,58
Bahia	916 435	1 082 329	1 573 023	1 960 876	23,4	22,4	26,6	26,17
SUDESTE	4 245 889	8 081 342	9 222 770	11 880 627	23,2	35,8	30,1	28,81
Minas Gerais	1 065 637	2 072 833	1 574 908	1 891 138	15,7	25,2	17,1	16,46
Espírito Santo	141 753	383 711	301 091	424 007	18,3	42,0	23,2	26,51
Rio de Janeiro	1 071 084	1 843 478	2 384 054	2 296 718	29,8	41,6	36,0	25,53
São Paulo	1 966 595	3 881 320	4 962 717	7 268 764	27,5	40,3	38,7	40,90
SUL	2 113 400	3 817 657	4 743 418	2 534 669	36,9	50,0	40,4	15,36
Paraná	877 044	2 155 346	2 661 629	699 524	71,1	102,0	62,4	10,09
Santa Catarina	385 713	655 254	783 618	726 199	32,8	35,5	37,0	25,03
Rio Grande do Sul	850 643	1 207 057	1 298 171	1 108 946	25,7	29,0	24,2	16,64
CENTRO-OESTE	485 855	1 212 388	2 130 267	2 471 536	39,0	70,0	72,3	48,72
Mato Grosso do Sul	74 315	(2) 262 560	(3) 426 193	371 356	31,6	84,8	74,5	37,20
Mato Grosso	25 095	(2) 112 896	(3) 274 052	539 812	13,4	53,3	84,3	90,14
Goiás	386 445	703 921	1 025 388	920 925	46,9	58,2	53,6	31,34
Distrito Federal	397 328	639 443	283,6	118,97

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

(1) Inclusive a população do Território de Fernando de Noronha. (2) Diferença entre a população presente em 1960 e a residente em 1950. (3) Diferença entre a população residente em 1970 e a presente em 1960.

DEMOGRAFIA

Densidade demográfica das Unidades da Federação - 1980



CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

4 — Variação absoluta e relativa da população residente urbana, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1940-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE URBANA							
	Absoluta (hab.)				Relativa (%)			
	1940/1950 (1)	1950/1980 (2)	1980/1970	1970/1980	1940/1950 (1)	1950/1980 (2)	1980/1970	1970/1980
BRASIL	5 902 709	12 520 143	28 781 950	28 351 425	45,83	66,66	88,39	54,43
NORTE	176 075	378 851	668 882	1 410 550	43,14	84,88	89,84	88,72
Rondônia.....	-	18 370	28 378	188 875	-	118,48	97,32	283,89
Acre.....	7 134	11 428	26 607	72 882	50,46	53,72	81,37	122,86
Amazonas.....	32 847	95 181	172 914	450 786	31,44	89,10	74,24	111,08
Roraima.....	-	7 016	5 333	31 253	-	136,71	43,90	178,78
Pará.....	102 148	225 982	408 893	845 390	35,61	58,09	66,18	83,15
Amapá.....	-	20 894	27 657	41 284	-	150,32	79,49	86,11
NORDESTE	1 363 636	2 771 692	4 238 477	5 613 885	40,33	59,42	56,36	49,47
Maranhão.....	88 738	162 336	315 403	503 128	47,82	58,18	72,24	66,80
Piauí.....	48 387	114 982	251 046	361 382	37,35	67,40	87,81	87,35
Ceará.....	204 576	418 297	681 192	1 030 258	43,07	61,70	61,89	57,88
Rio Grande do Norte.....	89 517	174 348	308 255	377 790	54,50	68,70	72,24	51,23
Paraíba.....	145 314	240 820	304 820	448 848	46,66	52,68	43,71	44,59
Pernambuco.....	379 582	657 884	985 558	872 421	48,18	56,35	53,89	34,60
Alagoas.....	57 253	134 057	211 303	344 787	24,99	46,81	50,26	54,58
Fernando de Noronha.....	-	808	(-) 148	38	-	138,07	(-) 10,88	3,08
Sergipe.....	38 743	84 845	125 486	202 381	23,31	41,44	43,28	48,72
Bahia.....	312 938	782 415	1 052 581	1 574 821	33,38	82,57	51,78	51,04
SUDESTE	3 498 829	6 740 183	11 563 704	13 875 480	48,24	82,87	85,88	47,81
Minas Gerais.....	629 257	1 524 888	2 212 699	2 821 834	37,15	65,84	57,51	48,21
Espirito Santo.....	41 261	179 558	343 172	571 462	28,13	90,15	90,81	79,16
Rio de Janeiro.....	1 182 211	1 820 387	2 681 337	2 482 045	53,44	53,83	51,81	31,14
São Paulo.....	1 636 100	3 215 532	6 256 486	7 820 138	51,64	86,83	78,01	55,48
SUL	722 510	2 047 700	2 842 736	4 574 312	45,43	88,53	87,48	62,83
Paraná.....	228 016	777 639	1 198 451	1 968 183	74,77	147,20	91,77	78,59
Santa Catarina.....	109 000	311 284	572 082	908 195	42,96	85,81	84,88	72,89
Rio Grande do Sul.....	387 494	958 803	1 172 223	1 697 934	37,46	87,43	49,24	47,79
CENTRO-OESTE	152 668	603 731	1 430 151	2 877 218	58,37	137,84	141,88	188,84
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	487 008	-	-	-	103,29
Mato Grosso.....	48 103	165 739	108 548	422 880	38,15	93,20	31,59	182,22
Goiás.....	103 557	329 858	881 783	1 164 383	72,87	134,18	115,03	94,12
Distrito Federal.....	-	-	427 748	622 949	-	-	484,24	120,71

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — Em virtude das alterações ocorridas na Divisão Territorial, com a criação dos Territórios Federais de Rondônia, Roraima e Amapá na Região Norte; do Território Federal de Fernando de Noronha na Região Nordeste; do Distrito Federal e do Estado de Mato Grosso do Sul na Região Centro-Oeste, a variação absoluta da população observada nas Regiões Norte e Nordeste (1940/1950) e na Região Centro-Oeste (1950/1970) não corresponde à soma das variações da Unidade da Federação que as compõem.

(1) População presente. (2) Diferenças entre a população residente em 1980 e a presente em 1950.

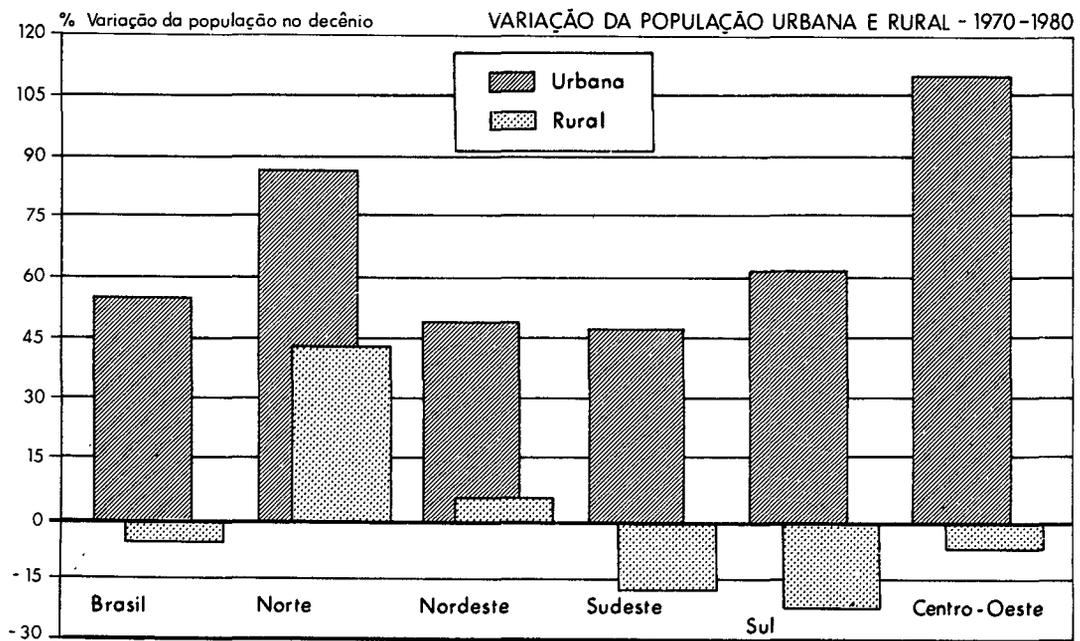
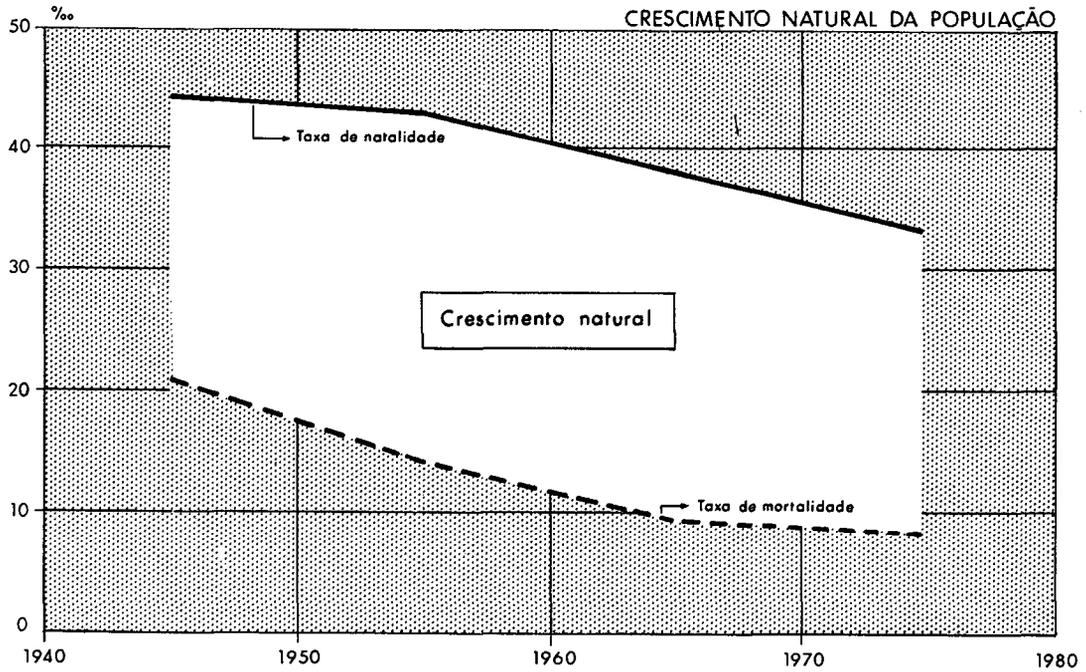
5 — Proporção da população residente urbana, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1940-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE URBANA (%)				
	1940 (1)	1950 (1)	1980	1970	1980
BRASIL	31,24	36,16	44,87	55,92	67,59
NORTE	27,75	31,49	37,38	45,13	51,85
Rondônia.....	...	37,41	43,25	53,63	46,54
Acre.....	17,72	18,54	20,87	27,56	43,87
Amazonas.....	23,92	28,78	32,88	42,48	58,80
Roraima.....	...	28,33	42,92	42,78	81,58
Pará.....	30,37	34,83	40,21	47,16	48,99
Amapá.....	...	37,09	51,38	54,61	59,19
NORDESTE	23,42	26,40	33,89	41,81	50,48
Maranhão.....	15,02	17,32	17,68	25,13	31,41
Piauí.....	15,19	16,31	22,89	31,93	41,88
Ceará.....	22,72	25,21	33,34	40,81	53,14
Rio Grande do Norte.....	21,39	26,22	37,37	47,56	58,75
Paraíba.....	21,89	26,66	34,85	42,08	52,31
Pernambuco.....	29,31	34,38	44,57	54,47	61,58
Alagoas.....	24,09	28,20	33,42	39,78	49,28
Fernando de Noronha.....	...	100,00	100,00	100,00	100,00
Sergipe.....	30,66	31,81	38,54	46,12	54,19
Bahia.....	23,93	25,87	34,34	41,18	49,29
SUDESTE	38,42	47,55	57,00	72,88	82,81
Minas Gerais.....	25,14	30,10	38,82	52,76	67,14
Espirito Santo.....	21,05	23,12	29,17	45,14	63,92
Rio de Janeiro.....	61,25	72,61	78,88	87,80	91,82
São Paulo.....	44,12	52,59	62,61	80,33	88,64
SUL	27,73	29,50	37,10	44,27	62,41
Paraná.....	24,45	24,97	30,60	36,14	58,82
Santa Catarina.....	21,53	23,24	31,82	42,94	59,38
Rio Grande do Sul.....	31,15	34,14	44,36	53,31	67,55
CENTRO-OESTE	21,52	24,38	34,22	48,04	67,78
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	45,29	87,11
Mato Grosso.....	29,78	34,06	38,31	38,75	57,52
Goiás.....	17,20	20,22	30,07	42,10	62,22
Distrito Federal.....	83,02	88,02	86,78

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

(1) População presente.

DEMOGRAFIA



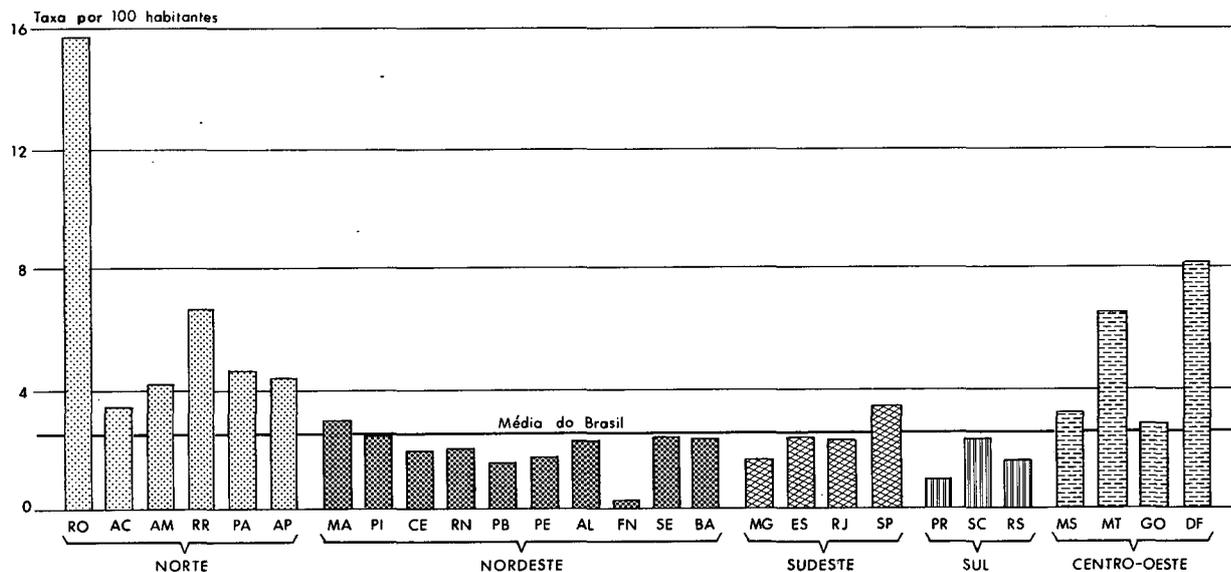
CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

6 — Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1940-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL (%)			
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980
BRASIL	2,39	2,89	2,89	2,48
NORTE	2,29	3,34	3,40	5,02
Rondônia	10,20	6,39	4,76	16,03
Acre	3,77	3,20	3,13	3,42
Amazonas	1,98	3,33	3,03	4,12
Roraima	5,49	4,65	3,75	6,83
Pará	2,09	3,11	3,55	4,62
Amapá	1,83	6,14	5,37	4,36
NORDESTE	2,27	2,08	2,50	2,16
Maranhão	2,55	4,50	1,94	2,93
Piauí	2,58	1,69	3,07	2,44
Ceará	2,65	1,96	2,84	1,95
Rio Grande do Norte	2,43	1,65	3,07	2,05
Paraíba	1,93	1,52	1,76	1,52
Pernambuco	2,43	1,86	2,34	1,76
Alagoas	1,45	1,38	2,36	2,24
Fernando de Noronha	-	8,12	(-) 1,12	0,30
Sergipe	1,76	1,54	1,82	2,38
Bahia	2,16	2,01	2,38	2,35
SUDESTE	2,14	3,06	2,60	2,84
Minas Gerais	1,50	2,33	1,49	1,54
Espírito Santo	1,73	3,51	2,11	2,38
Rio de Janeiro	2,69	3,48	3,13	2,30
São Paulo	2,50	3,39	3,33	3,49
SUL	3,25	4,07	3,44	1,44
Paraná	5,61	7,16	4,97	0,97
Santa Catarina	2,92	3,04	3,20	2,26
Rio Grande do Sul	2,35	2,54	2,19	1,55
CENTRO-OESTE	3,41	5,36	5,60	4,85
Mato Grosso do Sul	2,83	6,23	5,59	3,21
Mato Grosso	1,29	4,29	6,12	6,64
Goias	3,99	4,62	4,38	2,76
Distrito Federal	-	-	14,39	8,15

FORNE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

Taxa média geométrica de incremento anual - 1970 - 1980



CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

7 — Taxa média geométrica de incremento anual da população residente urbana, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1940-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL (%)			
	1940/1950 (1)	1950/1960 (1)	1960/1970	1970/1980
BRASIL	3,84	5,24	5,22	4,44
NORTE	3,65	5,13	5,44	6,44
Rondônia.....	-	8,13	7,03	14,39
Acre.....	4,17	4,39	6,13	8,34
Amazonas.....	2,77	5,39	5,71	7,76
Roraima.....	-	9,00	3,71	10,80
Pará.....	3,09	4,69	5,21	5,02
Amapá.....	-	9,61	6,02	5,21
NORDESTE	3,45	4,71	4,57	4,10
Maranhão.....	3,99	4,76	5,59	5,26
Piauí.....	3,22	5,29	6,51	5,28
Ceará.....	3,65	4,92	4,94	4,67
Rio Grande do Norte.....	4,45	5,37	5,59	4,22
Paraíba.....	3,90	4,32	3,69	3,76
Pernambuco.....	4,01	4,57	4,41	3,02
Alagoas.....	2,26	3,91	4,16	4,45
Fernando de Noronha.....		9,11	(-) 1,12	0,30
Sergipe.....	2,12	3,52	3,66	4,05
Bahia.....	2,92	4,98	4,28	4,21
SUDESTE	4,02	5,00	5,19	3,99
Minas Gerais.....	3,21	5,18	4,65	4,01
Espírito Santo.....	2,35	6,34	6,66	6,00
Rio de Janeiro.....	4,37	4,39	4,25	2,75
São Paulo.....	4,25	5,26	5,94	4,51
SUL	3,82	6,55	5,29	4,98
Paraná.....	5,74	9,47	6,73	5,97
Santa Catarina.....	3,64	6,39	6,34	5,63
Rio Grande do Sul.....	3,23	5,29	4,08	3,98
CENTRO-OESTE	4,57	9,05	8,24	7,69
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	6,13
Mato Grosso.....	3,28	6,80	7,13	13,97
Goiás.....	5,63	8,88	7,96	6,86
Distrito Federal.....	-	-	19,31	8,24

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.
(1) População presente.

CAPÍTULO 8 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS

8 - Distribuição da população presente, segundo a cor - 1940-1980

COR	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PRESENTE (%)			
	1940	1950	1980	1980 (1)
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00
Branca	63,47	61,66	61,03	54,23
Preta	14,64	10,96	8,71	5,92
Amarela	0,59	0,63	0,89	0,56
Parda	21,20	26,54	29,50	38,85
Sem declaração	0,10	0,21	0,07	0,44

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.
(1) População residente.

9 - Distribuição da população por cor, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO (%)					
	Total	Cor				
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Sem declaração
BRASIL	100,00	54,23	5,92	0,56	38,85	0,44
NORTE	100,00	29,11	2,69	0,24	76,18	0,78
Rondônia	100,00	33,73	3,54	0,17	61,22	1,34
Acre	100,00	23,11	3,06	0,25	72,80	0,78
Amazonas	100,00	18,02	1,71	0,28	79,25	0,74
Roraima	100,00	25,27	3,12	0,53	70,67	0,41
Pará	100,00	18,61	2,80	0,24	77,50	0,75
Amapá	100,00	20,53	3,37	0,08	75,74	0,28
NORDESTE	100,00	28,89	6,73	0,13	65,82	0,52
Maranhão	100,00	21,86	7,77	0,20	68,60	0,57
Piauí	100,00	15,41	6,38	0,10	77,80	0,31
Ceará	100,00	27,85	4,16	0,16	67,40	0,43
Rio Grande do Norte	100,00	38,85	4,16	0,11	56,75	0,33
Paraíba	100,00	34,48	3,97	0,15	60,90	0,50
Pernambuco (1)	100,00	33,77	4,82	0,08	60,96	0,37
Alagoas	100,00	26,68	3,72	0,16	68,85	0,59
Sergipe	100,00	26,30	5,47	0,09	67,69	0,45
Bahia	100,00	21,82	11,15	0,13	66,16	0,74
SUDESTE	100,00	66,33	7,02	0,97	25,32	0,36
Minas Gerais	100,00	57,31	8,35	0,09	34,02	0,23
Espírito Santo	100,00	54,12	7,10	0,04	38,38	0,36
Rio de Janeiro	100,00	60,59	10,79	0,11	27,88	0,55
São Paulo	100,00	74,73	4,60	1,90	18,42	0,35
SUL	100,00	83,95	3,16	0,46	12,08	0,35
Paraná	100,00	77,11	2,80	1,04	18,95	0,30
Santa Catarina	100,00	91,44	2,07	0,07	6,06	0,36
Rio Grande do Sul	100,00	87,16	4,21	0,08	8,14	0,41
CENTRO-OESTE	100,00	49,46	4,17	0,32	45,61	0,44
Mato Grosso do Sul	100,00	55,02	2,85	0,75	41,25	0,33
Mato Grosso	100,00	39,46	5,30	0,35	54,11	0,78
Goiás	100,00	49,40	4,87	0,14	45,40	0,39
Distrito Federal	100,00	52,91	3,18	0,36	43,14	0,41

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.
(1) Inclusive o Território de Fernando de Noronha.

CAPÍTULO 8 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS

10 - Distribuição da população presente, segundo a religião - 1940-1980

RELIGIÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PRESENTE (%)				
	1940	1950	1960	1970	1980 (1)
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Católica romana.....	95,01	93,48	93,08	91,77	88,95
Protestante.....	2,61	3,35	4,03	5,17	6,63
Espírita.....	1,12	1,59	1,40	1,27	1,29
Outra religião.....	0,80	0,79	0,94	1,03	1,24
Sem religião.....	0,21	0,53	0,50	0,75	1,64
Sem declaração.....	0,25	0,28	0,05	0,01	0,25

FORNTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.
(1) População residente

11 - Distribuição da população por religião, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO (%)						
	Total	Religião					
		Católica romana	Protestante	Espírita	Outra	Sem religião	Sem declaração
BRASIL	100,00	88,95	6,63	1,29	1,24	1,64	0,25
NORTE	100,00	88,87	6,43	0,28	1,31	0,79	0,32
Rondônia.....	100,00	77,75	17,17	0,23	2,61	1,61	0,63
Acre.....	100,00	90,44	6,92	0,17	0,91	1,21	0,35
Amazonas.....	100,00	90,15	7,41	0,19	1,48	0,46	0,31
Roraima.....	100,00	91,86	6,16	0,30	1,01	0,34	0,33
Pará.....	100,00	88,78	7,66	0,35	1,14	0,78	0,29
Amapá.....	100,00	87,94	10,80	0,10	0,37	0,73	0,06
NORDESTE	100,00	84,50	3,40	0,33	0,49	1,03	0,25
Maranhão.....	100,00	93,53	4,97	0,17	0,57	0,52	0,24
Piauí.....	100,00	97,37	1,93	0,13	0,21	0,25	0,11
Ceará.....	100,00	96,85	2,08	0,21	0,28	0,54	0,24
Rio Grande do Norte.....	100,00	95,77	2,82	0,29	0,28	0,80	0,16
Pernambuco.....	100,00	98,23	2,25	0,19	0,25	0,84	0,24
Pernambuco (1).....	100,00	91,66	5,33	0,65	0,44	1,76	0,18
Alagoas.....	100,00	95,38	2,71	0,17	0,33	1,17	0,24
Sergipe.....	100,00	94,93	2,42	0,37	0,80	1,27	0,21
Bahia.....	100,00	93,89	3,31	0,39	0,80	1,25	0,36
SUDESTE	100,00	86,50	7,11	2,00	1,77	2,36	0,26
Minas Gerais.....	100,00	91,89	4,98	1,22	0,62	1,17	0,12
Espírito Santo.....	100,00	82,03	13,62	0,81	1,04	2,32	0,18
Rio de Janeiro.....	100,00	80,62	8,24	3,73	2,17	4,88	0,36
São Paulo.....	100,00	86,64	7,22	1,73	2,28	1,85	0,30
SUL	100,00	86,34	10,18	1,17	1,11	0,97	0,23
Paraná.....	100,00	87,87	9,49	0,46	1,28	0,92	0,18
Santa Catarina.....	100,00	88,46	10,06	0,39	0,63	0,28	0,18
Rio Grande do Sul.....	100,00	84,04	10,90	2,24	1,17	1,35	0,30
CENTRO-OESTE	100,00	86,80	7,80	1,86	1,30	1,80	0,24
Mato Grosso do Sul.....	100,00	85,95	8,00	1,06	2,10	1,67	0,22
Mato Grosso.....	100,00	86,98	8,60	0,81	1,63	1,61	0,37
Goiás.....	100,00	87,79	7,21	2,27	0,76	1,78	0,19
Distrito Federal.....	100,00	84,35	7,58	3,10	1,83	2,84	0,30

FORNTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.
(1) Inclusive o Território de Fernando de Noronha.

CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

12 — Distribuição da população residente masculina de 15 anos e mais de idade, por estado conjugal, segundo os grupos de idade — 1960-1980

GRUPOS DE IDADE	ANOS	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE MASCULINA (%)							
		Total	Estado conjugal				Solteiros	Separados desquitados e divorciados	Viúvos
			Casados						
			Total	Civil e religioso e somente civil	Somente religioso	União consensual			
TOTAL	1960	100,00	58,37	42,84	11,78	3,75	37,49	1,63	2,51
	1970	100,00	56,33	44,34	8,13	3,86	39,88	1,67	2,12
	1980	100,00	58,63	47,14	4,75	6,94	37,89	1,50	1,78
15 a 19 anos.....	1960	100,00	1,24	0,62	0,44	0,18	98,65	0,10	0,01
	1970	100,00	1,40	0,88	0,27	0,25	98,49	0,09	0,02
	1980	100,00	2,17	1,20	0,21	0,76	97,72	0,08	0,03
20 a 24 anos.....	1960	100,00	26,82	17,92	6,91	1,99	72,23	0,82	0,13
	1970	100,00	24,21	18,02	3,84	2,35	75,03	0,67	0,09
	1980	100,00	29,21	21,85	1,84	5,52	70,10	0,62	0,07
25 a 29 anos.....	1960	100,00	64,06	46,55	13,43	4,08	34,03	1,52	0,39
	1970	100,00	61,35	48,13	8,81	4,41	37,06	1,34	0,25
	1980	100,00	65,81	53,57	3,54	8,70	32,73	1,31	0,15
30 a 39 anos.....	1960	100,00	83,20	61,91	16,28	5,01	13,98	1,90	0,92
	1970	100,00	82,34	65,82	11,10	5,42	15,15	1,86	0,65
	1980	100,00	84,95	69,83	5,60	9,52	12,93	1,75	0,37
40 a 49 anos.....	1960	100,00	87,87	64,48	17,74	5,65	7,30	2,35	2,48
	1970	100,00	87,71	69,72	12,25	5,74	7,99	2,52	1,78
	1980	100,00	89,16	72,16	7,39	9,61	7,26	2,32	1,26
50 a 59 anos.....	1960	100,00	86,20	64,67	15,92	5,61	5,63	2,80	5,37
	1970	100,00	86,54	67,74	13,21	5,59	6,10	3,14	4,22
	1980	100,00	88,57	71,41	8,35	8,81	5,57	2,73	3,13
60 a 69 anos.....	1960	100,00	80,57	60,47	14,89	5,21	4,90	3,00	11,53
	1970	100,00	81,40	63,67	12,51	5,22	5,44	3,58	9,58
	1980	100,00	83,82	65,18	10,47	8,17	5,34	3,05	7,79
70 anos e mais.....	1960	100,00	66,19	48,20	13,69	4,30	4,85	3,09	25,87
	1970	100,00	67,18	52,02	11,20	3,96	5,26	3,61	23,95
	1980	100,00	71,18	53,53	10,93	6,72	5,30	2,83	20,69

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

13 — Distribuição da população residente feminina de 15 anos e mais de idade, por estado conjugal, segundo os grupos de idade — 1960-1980

GRUPOS DE IDADE	ANOS	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE FEMININA (%)							
		Total	Estado conjugal				Solteiras	Separadas desquitadas e divorciadas	Viúvas
			Casadas						
			Total	Civil e religioso e somente civil	Somente religioso	União consensual			
TOTAL	1960	100,00	57,21	41,97	11,54	3,70	30,78	3,23	8,78
	1970	100,00	54,52	42,83	7,85	3,84	33,50	3,43	8,55
	1980	100,00	56,90	45,60	4,62	6,68	31,53	3,48	8,89
15 a 19 anos.....	1960	100,00	13,97	9,04	3,81	1,12	85,23	0,74	0,06
	1970	100,00	11,99	8,61	1,98	1,40	87,40	0,55	0,06
	1980	100,00	14,37	10,02	1,16	3,19	85,05	0,52	0,06
20 a 24 anos.....	1960	100,00	53,32	37,40	12,28	3,64	43,73	2,53	0,42
	1970	100,00	46,86	35,95	7,00	3,91	50,82	1,99	0,33
	1980	100,00	50,37	39,52	3,06	7,79	47,36	1,97	0,30
25 a 29 anos.....	1960	100,00	74,04	53,58	15,35	5,11	21,47	3,37	1,12
	1970	100,00	71,31	55,57	10,36	5,38	24,77	2,99	0,93
	1980	100,00	72,31	58,56	4,35	9,40	23,97	2,99	0,73
30 a 39 anos.....	1960	100,00	80,86	59,79	15,69	5,38	12,08	3,92	3,14
	1970	100,00	80,16	63,11	11,30	5,75	12,87	4,14	2,83
	1980	100,00	80,53	65,18	6,05	9,30	12,74	4,40	2,33
40 a 49 anos.....	1960	100,00	76,24	56,77	14,55	4,92	8,89	4,79	10,08
	1970	100,00	76,25	60,79	10,59	4,87	9,30	5,56	8,89
	1980	100,00	78,09	63,23	7,12	7,74	8,61	5,94	7,36
50 a 59 anos.....	1960	100,00	62,96	48,76	10,97	3,23	8,61	4,93	23,50
	1970	100,00	63,93	51,21	9,33	3,39	8,63	6,12	21,32
	1980	100,00	68,05	55,92	6,89	5,24	8,20	6,12	17,63
60 a 69 anos.....	1960	100,00	43,22	34,21	7,22	1,79	8,73	4,12	43,93
	1970	100,00	44,80	36,68	6,20	1,92	8,78	5,54	40,88
	1980	100,00	49,92	40,04	6,44	3,44	8,79	4,96	36,33
70 anos e mais.....	1960	100,00	19,67	15,06	3,84	0,77	9,65	2,58	68,10
	1970	100,00	20,94	16,95	3,19	0,80	9,47	4,00	65,59
	1980	100,00	23,80	18,76	3,46	1,58	9,84	2,67	63,69

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

14 -- Distribuição relativa dos aglomerados urbanos e da população recenseada nos aglomerados urbanos, segundo as categorias de tamanho populacional — 1940-1980

CATEGORIAS DE TAMANHO POPULACIONAL	DISTRIBUIÇÃO RELATIVA (%)				
	1940	1950	1960	1970	1980 (1)
AGLOMERADOS URBANOS					
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Até 500 habitantes	40,93	37,17	33,01	32,45	27,65
De 501 a 1 000 habitantes	23,27	23,48	22,00	19,62	15,99
De 1 001 a 2 000 habitantes	17,33	17,58	17,47	16,80	16,50
De 2 001 a 5 000 habitantes	11,67	12,87	15,54	15,84	17,96
De 5 001 a 10 000 habitantes	3,71	4,80	5,78	6,97	9,28
De 10 001 a 20 000 habitantes	1,84	2,21	3,29	3,84	5,59
De 20 001 a 50 000 habitantes	0,78	1,27	1,79	2,71	4,04
De 50 001 e mais habitantes	0,46	0,61	1,12	1,77	2,98
POPULAÇÃO RECENSEADA NOS AGLOMERADOS URBANOS					
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Até 500 habitantes	4,05	2,88	1,87	1,22	0,67
De 501 a 1 000 habitantes	6,13	4,76	3,25	2,09	1,15
De 1 001 a 2 000 habitantes	8,99	7,08	5,07	3,54	2,34
De 2 001 a 5 000 habitantes	13,14	11,11	9,85	7,37	5,72
De 5 001 a 10 000 habitantes	9,45	9,49	8,19	7,20	6,49
De 10 001 a 20 000 habitantes	9,17	8,79	9,42	8,02	7,65
De 20 001 a 50 000 habitantes	8,57	10,69	11,46	12,32	12,53
De 50 001 e mais habitantes	40,50	45,20	50,89	58,24	63,45

FONTA — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — São aglomerados urbanos, as cidades (sedes municipais), as vilas (sedes distritais) e as áreas urbanas isoladas.

(1) Resultados preliminares.

15 -- Variação absoluta e relativa e taxa média geométrica de incremento anual da população residente, segundo os Municípios das Capitais — 1970-1980

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIACÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE		TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL (por 100 hab.)
	Absoluta (hab.)	Relativa (%)	
Porto Velho	49 834	59,29	4,77
Rio Branco	33 124	39,44	3,38
Manaus	321 761	103,25	7,35
Boa Vista	30 553	83,79	6,27
Belém	299 906	47,35	3,95
Macapá	51 355	59,65	4,79
São Luís	183 947	69,29	5,40
Teresina	157 284	71,33	5,53
Fortaleza	449 628	52,40	4,30
Natal	152 513	57,69	4,66
João Pessoa	108 399	48,93	4,06
Recife	143 186	13,50	1,27
Maceió	135 630	51,44	4,24
Aracaju	109 449	59,59	4,78
Salvador	484 480	48,10	4,00
Belo Horizonte	545 809	44,19	3,73
Vitória	74 717	56,17	4,56
Rio de Janeiro	838 805	19,73	1,82
São Paulo	2 568 602	43,35	3,67
Curitiba	415 954	68,30	5,34
Florianópolis	49 543	35,81	3,11
Porto Alegre	239 933	27,09	2,43
Campo Grande	151 544	108,07	7,60
Cuiabá	112 120	111,16	7,76
Goiânia	336 746	88,44	6,54
Distrito Federal	639 416	118,96	8,15

FONTA — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

16 — Densidade demográfica, variação da população residente e taxa média geométrica de incremento anual, segundo as Regiões Metropolitanas e Municípios — 1960-1980

(continua)

REGIÕES METROPOLITANAS E MUNICÍPIOS	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km ²)		VARIACÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (1970-1980)		TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL (por 100 hab.)	
	1.º-9-1970	1.º-9-1980	Absoluta (hab.)	Relativa (%)	1960/1970 (1)	1970/1980
Belém	537,18	818,32	343 264	52,33	4,85	4,30
Ananindeua.....	46,45	135,83	43 351	192,44	6,54	11,33
Belém.....	860,56	1 268,05	299 913	47,35	4,80	3,95
Fortaleza	297,67	453,65	543 287	52,40	4,87	4,30
Aquiraz.....	59,54	82,62	12 604	38,77	2,09	3,33
Caucaia.....	42,35	72,78	39 354	71,87	2,62	5,57
Fortaleza.....	2 553,51	3 891,70	449 631	52,41	5,42	4,30
Maranguape.....	79,07	120,86	31 504	52,84	2,75	4,33
Pacatuba.....	57,61	76,01	10 194	31,94	2,78	2,81
Recife	813,87	1 866,34	555 683	31,82	3,93	2,74
Cabo.....	168,14	230,95	28 328	37,36	3,96	3,23
Igarassu.....	113,10	150,40	18 166	32,98	4,19	2,89
Itamaracá.....	109,49	127,02	1 139	16,00	1,50	1,50
Jaboatão.....	858,87	1 412,03	129 439	64,41	6,77	5,10
Moreno.....	165,10	184,88	3 739	11,98	0,56	1,14
Olinda.....	6 770,41	9 731,14	85 861	43,73	6,13	3,69
Paulista.....	338,45	800,71	95 688	136,58	3,20	8,99
Recife.....	5 075,12	5 760,28	143 198	13,50	3,12	1,27
São Lourenço da Mata.....	284,90	436,79	50 125	53,32	6,43	4,37
Salvador	518,67	798,27	618 761	53,91	4,77	4,41
Camaçari.....	35,93	96,30	55 905	168,02	4,61	10,36
Candeias.....	146,76	232,11	19 886	58,15	6,53	4,69
Itaparica.....	239,74	310,77	2 486	29,63	0,98	2,63
Lauro de Freitas.....	107,60	379,67	25 302	252,84	0,27	13,44
Salvador.....	3 108,63	4 635,74	494 786	49,13	4,91	4,08
São Francisco do Conde.....	112,71	96,93	(-) 2 903	(-) 14,00	1,40	(-) 1,50
Simões Filho.....	106,37	210,52	21 559	97,91	8,35	7,06
Vera Cruz.....	56,89	65,13	1 740	14,50	(-) 0,07	1,36
Belo Horizonte	437,41	692,13	934 824	58,23	6,25	4,70
Belo Horizonte.....	3 686,66	5 315,99	545 825	44,20	6,12	3,73
Betim.....	100,57	223,89	46 368	122,62	7,08	8,33
Caeté.....	47,66	58,02	5 468	21,73	2,60	1,99
Contagem.....	666,08	1 679,50	169 242	152,15	14,82	9,69
Ibirité.....	134,54	275,66	20 462	104,89	9,94	7,44
Lagoa Santa.....	50,19	69,67	5 455	38,82	2,09	3,33
Nova Lima.....	82,91	100,54	7 231	21,27	2,00	1,95
Pedro Leopoldo.....	67,77	98,36	9 329	45,13	2,47	3,80
Raposos.....	131,60	153,38	1 677	16,55	1,91	1,54
Ribeirão das Neves.....	61,83	428,39	57 550	592,87	4,32	21,36
Rio Acima.....	22,45	22,23	(-) 49	(-) 0,96	0,11	(-) 0,10
Sabará.....	220,24	313,19	19 055	42,20	6,98	3,58
Santa Luzia.....	74,20	175,64	34 591	136,72	7,25	9,00
Vespasiano.....	107,15	215,94	12 620	101,54	4,15	7,26
Rio de Janeiro	1 895,48	1 394,53	1 933 613	27,31	3,62	2,44
Duque de Caxias.....	976,01	1 302,75	144 417	33,48	5,96	2,93
Itaboraí.....	125,31	217,76	48 628	73,78	4,71	5,68
Itaguaí.....	106,77	172,34	34 294	61,42	5,30	4,90
Magé.....	157,41	232,04	53 579	47,41	6,79	3,96
Mangaratiba.....	42,54	47,74	1 507	12,21	0,27	1,16
Maricá.....	69,81	96,22	8 954	37,84	2,08	3,26
Nilópolis.....	5 818,68	6 890,36	23 577	18,42	2,94	1,70
Niterói.....	2 494,20	3 054,79	72 877	22,48	3,02	2,05
Nova Iguaçu.....	951,75	1 432,99	367 665	50,56	7,37	4,18
Paracambi.....	128,77	153,90	4 951	19,52	5,03	1,80
Petrópolis.....	175,13	224,08	52 869	27,95	2,55	2,50
Rio de Janeiro.....	3 631,01	4 347,31	838 782	19,73	2,70	1,82
São Gonçalo.....	1 887,15	2 698,91	185 081	43,01	5,77	3,64
São João de Meriti.....	8 893,94	11 730,18	96 432	31,89	4,75	2,81
São Paulo	1 023,74	1 583,29	4 448 895	54,66	5,53	4,46
Arujá.....	116,72	213,22	7 913	82,68	5,24	6,21
Barueri.....	590,75	1 177,13	37 528	99,26	8,61	7,14
Biritiba-Mirim.....	23,77	35,20	4 344	48,09	4,65	4,00
Caeiras.....	146,82	237,28	9 589	61,61	5,21	4,92
Cajamar.....	77,28	163,74	11 586	111,89	4,97	7,80

CAPÍTULO 8 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS

16 - Densidade demográfica, variação da população residente e taxa média geométrica de incremento anual, segundo as Regiões Metropolitanas e Municípios - 1960-1980

(conclusão)

REGIÕES METROPOLITANAS E MUNICÍPIOS	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km ²)		VARIACÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (1970-1980)		TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL (por 100 hab.)	
	1.º-9-1970	1.º-9-1980	Absoluta (hab.)	Relativa (%)	1960/1970 (1)	1970/1980
São Paulo						
Carapicuíba.....	1 247,11	4 223,09	130 943	238,63	12,14	12,97
Cotia.....	92,31	187,92	32 028	103,57	7,96	7,37
Diadema.....	3 288,08	9 527,50	149 746	189,76	20,46	11,23
Embu.....	238,79	1 260,53	77 652	427,88	13,69	18,10
Embu-Guaçu.....	51,40	105,22	10 763	104,70	8,02	7,43
Ferraz de Vasconcelos.....	1 142,45	2 502,50	29 921	119,05	9,57	8,16
Francisco Morato.....	387,28	984,03	17 306	154,09	15,96	9,77
Franco da Rocha.....	234,21	327,75	14 498	39,94	3,69	3,42
Guararema.....	53,55	64,00	2 465	19,50	5,20	1,80
Guarulhos.....	694,46	1 562,25	295 915	124,96	8,92	8,45
Itapeverica da Serra.....	74,02	176,83	35 162	138,90	5,94	9,10
Itapevi.....	281,32	545,32	25 872	93,84	10,51	6,84
Itaquaquecetuba.....	279,94	702,54	43 950	150,96	9,79	9,64
Jandira.....	499,96	1 441,72	23 544	188,37	18,83	11,17
Juquitiba.....	12,77	21,95	5 225	71,90	2,22	5,57
Mairiporã.....	63,17	88,84	7 957	40,63	4,35	3,47
Mauá.....	1 303,85	2 637,69	104 040	102,30	13,45	7,30
Mogi das Cruzes.....	185,25	264,28	59 195	42,66	3,99	3,62
Osasco.....	4 224,97	7 082,73	191 470	67,64	9,52	5,30
Pirapora do Bom Jesus.....	48,80	63,21	1 095	29,52	4,10	2,62
Poá.....	2 312,36	3 770,21	20 410	63,05	7,44	5,01
Ribeirão Pires.....	264,07	513,93	27 484	94,62	5,47	6,89
Rio Grande da Serra.....	299,89	717,61	11 696	139,29	7,73	9,12
Salesópolis.....	23,08	25,73	1 096	11,47	1,00	1,09
Santa Isabel.....	46,63	78,85	11 856	69,09	3,88	5,39
Santana de Parnaíba.....	31,89	59,65	4 691	87,03	0,39	6,46
Santo André.....	2 634,13	3 478,44	134 246	32,05	5,55	2,82
São Bernardo do Campo.....	632,17	1 334,18	223 940	111,05	9,41	7,76
São Caetano do Sul.....	6 255,42	6 795,08	12 952	8,63	2,81	0,83
São Paulo.....	3 968,26	5 688,70	2 588 611	43,35	4,89	3,67
Suzano.....	301,41	549,22	45 596	82,21	7,48	6,18
Taboão da Serra.....	1 780,22	4 393,74	56 710	138,50	19,08	9,08
Curitiba						
Almirante Tamandaré.....	93,72	164,40	619 393	75,42	5,04	5,78
Araucária.....	30,91	69,03	18 869	123,33	4,23	8,37
Araucária.....	35,22	71,60	17 682	103,30	0,55	7,35
Balsa Nova.....	13,96	15,69	584	12,41	0,39	1,18
Bocaiúva do Sul.....	7,18	8,14	1 422	13,29	0,95	1,26
Campina Grande do Sul.....	11,44	14,20	1 907	24,17	3,21	2,19
Campo Largo.....	26,69	42,54	20 434	59,39	2,20	4,77
Colombo.....	121,89	397,98	43 623	226,52	8,26	12,56
Contenda.....	26,56	27,78	332	4,60	3,45	0,45
Curitiba.....	1 413,05	2 378,13	415 949	68,30	5,62	5,34
Mandirituba.....	21,06	29,49	4 416	40,01	2,68	3,42
Piraquara.....	60,21	200,11	49 387	232,38	7,38	12,76
Quatro Barras.....	22,34	31,37	1 644	40,43	2,57	3,45
Rio Branco do Sul.....	23,25	29,39	6 634	26,40	2,18	2,37
São José dos Pinhais.....	34,96	72,37	36 510	106,99	5,41	7,55
Porto Alegre						
Alvorada.....	263,74	384,33	700 135	45,72	4,19	3,84
Alvorada.....	567,92	1 287,04	51 058	126,63	11,39	8,53
Cachoeirinha.....	462,72	943,22	32 194	103,84	10,50	7,38
Campo Bom.....	346,19	703,98	17 174	103,35	6,91	7,36
Canoas.....	491,15	704,31	66 718	43,40	4,03	3,67
Estância Velha.....	73,08	116,67	5 318	59,65	7,04	4,79
Esteio.....	864,93	1 274,18	16 370	47,32	4,70	3,95
Gravatá.....	68,04	139,35	54 976	104,79	4,26	7,43
Guaíba.....	24,57	40,16	21 374	63,46	4,48	5,04
Novo Hamburgo.....	382,80	612,12	51 139	59,91	4,77	4,81
Porto Alegre.....	1 781,78	2 264,54	239 932	27,09	3,49	2,43
São Leopoldo.....	1 073,88	1 643,20	34 159	53,01	3,68	4,35
Sapiranga.....	92,15	209,48	20 886	127,34	3,23	8,56
Sapucaia do Sul.....	787,62	1 497,49	37 623	90,13	8,65	6,64
Viamão.....	33,35	59,06	51 214	77,08	6,12	5,88

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA - Para o cálculo da densidade demográfica, utilizou-se a área terrestre publicada na "Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1980".

(1) Referente à população residente.

CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

17 — Distribuição das mulheres que tiveram filhos ou estiveram grávidas no período de referência, segundo os grupos de idade — 1981

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS OU ESTIVERAM GRÁVIDAS (%)				
	Total	Tiveram filhos		Tiveram perdas fetais	Ainda estavam grávidas
		Total	Nascidos vivos		
EM RELAÇÃO ÀS MULHERES					
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 14 anos.....	0,2	0,1	0,2	-	0,2
15 a 19 anos.....	11,4	10,6	10,8	6,8	13,6
20 a 24 anos.....	27,9	28,1	28,1	20,0	28,7
25 a 29 anos.....	27,7	27,8	27,8	27,7	27,7
30 a 34 anos.....	17,8	18,1	18,0	18,6	17,0
35 a 39 anos.....	10,0	10,1	10,0	14,8	9,2
40 a 49 anos.....	4,8	4,9	4,8	11,7	3,5
50 anos e mais.....	0,2	0,3	0,3	0,4	0,1
Idade ignorada.....	0,0	-	-	-	0,0
EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE IDADE					
TOTAL	100,0	66,4	65,3	4,4	29,2
Até 14 anos.....	100,0	58,6	58,6	-	41,4
15 a 19 anos.....	100,0	62,5	61,9	2,6	34,9
20 a 24 anos.....	100,0	66,9	65,8	3,1	30,0
25 a 29 anos.....	100,0	66,5	66,6	4,4	29,1
30 a 34 anos.....	100,0	67,6	66,3	4,6	27,8
35 a 39 anos.....	100,0	66,8	65,5	6,5	26,7
40 a 49 anos.....	100,0	68,0	65,2	10,5	21,5
50 anos e mais.....	100,0	78,3	75,3	8,8	12,9
Idade ignorada.....	100,0	-	-	-	100,0

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de doze meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

18 — Distribuição das mulheres que tiveram filhos ou estiveram grávidas no período de referência, por atendimento pré-natal, segundo as classes de rendimento mensal familiar — 1981

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR	DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS OU ESTIVERAM GRÁVIDAS (%)				
	Total	Atendimento pré-natal			
		Nenhum	1	2 a 5	6 ou mais
EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL					
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 salário mínimo.....	19,5	39,7	34,1	17,9	6,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	26,4	34,0	32,9	29,8	18,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	17,4	13,4	11,6	19,1	19,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	14,8	6,7	9,7	14,9	20,4
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	10,6	1,5	3,0	9,0	18,2
Mais de 10 salários mínimos.....	6,7	0,5	1,3	4,3	12,9
Sem rendimento (1).....	4,2	3,9	7,0	4,7	3,7
Sem declaração.....	0,4	0,3	0,4	0,3	0,5
EM RELAÇÃO ÀS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR					
TOTAL	100,0	25,3	5,1	28,9	40,5
Até 1 salário mínimo.....	100,0	51,4	8,9	26,6	13,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	100,0	32,5	6,4	32,6	28,4
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	100,0	19,5	3,4	31,7	45,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	100,0	11,4	3,4	29,1	55,9
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	100,0	3,7	1,5	24,8	69,8
Mais de 10 salários mínimos.....	100,0	1,9	1,0	18,7	78,4
Sem rendimento (1).....	100,0	23,4	8,6	32,1	35,7
Sem declaração.....	100,0	19,9	5,1	24,2	50,8

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de doze meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

3. Exclui-se pensionistas e empregados domésticos.

(1) Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.

CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

21 — Esperança de vida ao nascer, segundo as Unidades da Federação — 1940-1970

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER (anos)			
	1940	1950	1960	1970
BRASIL	41,53	45,51	51,64	53,46
Amazonas	42,77	44,06	52,61	54,47
Pará	40,71	46,61	55,13	55,49
Maranhão	42,99	44,45	49,01	48,84
Piauí	43,68	45,41	47,88	50,71
Ceará	42,19	41,34	38,60	43,31
Rio Grande do Norte	35,56	36,07	36,44	36,40
Paraíba	36,13	35,56	35,81	42,08
Pernambuco	35,78	35,73	37,37	43,71
Alagoas	37,60	37,29	37,79	42,99
Sergipe	35,93	38,06	41,77	45,37
Bahia	40,77	40,99	45,82	49,23
Minas Gerais	43,75	47,11	53,44	55,06
Espírito Santo	47,81	50,42	58,19	57,53
Rio de Janeiro	45,75	50,57	60,08	57,36
São Paulo	42,88	50,71	59,79	58,87
Paraná	43,96	47,15	56,54	57,37
Santa Catarina	51,08	53,81	60,46	60,02
Rio Grande do Sul	51,92	57,21	65,43	64,57
Mato Grosso (1)	54,26	54,78	62,92	57,55
Goias	45,52	50,05	55,05	60,34
Distrito Federal	—	—	49,01	54,99

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — Estimativas obtidas através da técnica de Brass, baseadas nas informações sobre a proporção de filhos falecidos das mulheres com idade de 20 a 24 anos.

(1) Inclusive Mato Grosso do Sul.

22 — Probabilidade de morte antes de completar o primeiro ano de vida, segundo as Unidades da Federação — 1940-1970

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROBABILIDADE DE MORTE ANTES DE COMPLETAR O PRIMEIRO ANO DE VIDA (‰)			
	1940	1950	1960	1970
BRASIL	163,59	146,37	121,08	113,79
Amazonas	158,14	152,56	117,18	109,76
Pará	167,22	141,74	107,16	105,75
Maranhão	157,19	150,88	131,80	132,50
Piauí	154,20	146,79	136,46	124,86
Ceará	160,67	164,43	176,75	155,80
Rio Grande do Norte	190,97	188,55	186,80	186,99
Paraíba	188,26	190,97	189,78	161,15
Pernambuco	189,92	190,16	182,39	154,07
Alagoas	181,31	182,77	180,44	157,19
Sergipe	189,21	179,21	162,53	146,96
Bahia	166,96	165,98	145,07	130,89
Minas Gerais	153,90	139,64	113,87	107,44
Espírito Santo	136,74	126,03	95,19	97,75
Rio de Janeiro	145,36	125,42	87,88	98,42
São Paulo	157,66	124,86	88,99	92,55
Paraná	152,99	139,47	101,62	98,38
Santa Catarina	123,35	112,39	86,42	88,11
Rio Grande do Sul	119,94	99,00	67,58	70,81
Mato Grosso (1)	110,60	108,54	77,04	97,68
Goias	146,33	127,54	107,48	86,88
Distrito Federal	—	—	131,80	107,71

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — Estimativas obtidas por interpolação na família, das tábuas de vida modelo Brasil, a partir da esperança de vida ao nascer, calculadas através da técnica de Brass.

(1) Inclusive Mato Grosso do Sul.

CAPÍTULO 8 — INDICADORES DEMOGRÁFICOS

23 — Taxa de fecundidade, segundo as Unidades da Federação — 1940-1970

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA DE FECUNDIDADE (%)			
	1940	1950	1960	1970
BRASIL	6,16	6,21	6,28	5,76
Amazonas	7,66	8,44	9,07	8,55
Pará	6,80	7,48	7,99	7,72
Maranhão	6,64	6,86	7,11	7,26
Piauí	7,45	8,10	7,78	7,84
Ceará	8,30	7,88	7,53	7,74
Rio Grande do Norte	8,32	8,31	8,21	8,44
Paraíba	8,39	8,07	7,58	7,74
Pernambuco	6,65	7,17	7,18	7,74
Alagoas	6,62	7,25	7,33	7,03
Sergipe	6,73	7,44	7,24	7,58
Bahia	6,75	7,39	7,32	7,87
Minas Gerais	7,69	7,56	7,69	7,48
Espírito Santo	7,06	7,19	7,63	6,17
Rio de Janeiro	4,41	4,38	4,53	6,44
São Paulo	5,02	4,85	4,87	3,80
Paraná	5,97	6,27	6,51	3,94
Santa Catarina	8,26	7,23	7,30	6,40
Rio Grande do Sul	5,08	5,22	5,11	6,10
Mato Grosso (1)	6,38	6,99	6,57	4,29
Goiás	6,28	6,72	6,77	6,75
Distrito Federal	—	—	6,85	6,46
				5,56

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTA — Estimativas obtidas através da técnica de Brass, utilizando o padrão de fecundidade por idade referente a 1970.

(1) Inclusive Mato Grosso do Sul.

24 — Taxa de emigração líquida, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1950-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA DE EMIGRAÇÃO LÍQUIDA (%)			
	1950 (1)	1960	1970	1980
BRASIL	10,26	12,56	14,34	15,46
NORTE	8,49	6,72	7,21	7,35
Roraima	4,98	5,84	8,86	9,65
Pará	13,65	12,66	13,31	13,46
Amazonas	10,42	7,50	7,88	7,21
Roraima	2,81	6,53	8,81	9,00
Pará	7,25	5,86	6,14	6,51
Amapá	1,67	3,19	8,40	10,25
NORDESTE	10,17	14,87	16,26	19,46
Maranhão	6,59	7,45	9,30	12,51
Piauí	13,13	21,34	18,47	20,99
Ceará	9,41	15,59	14,33	17,89
Rio Grande do Norte	10,44	15,65	16,69	19,69
Paraíba	13,28	17,94	21,93	27,02
Pernambuco	8,91	14,31	16,05	20,73
Alagoas	16,81	21,28	22,44	24,11
Fernando de Noronha	63,95	—	72,21	—
Sergipe	15,03	20,77	24,32	24,50
Bahia	8,42	12,39	14,85	17,53
SUDESTE	12,49	13,41	15,60	13,61
Minas Gerais	15,47	17,04	22,21	24,02
Espírito Santo	16,25	15,12	22,60	23,68
Rio de Janeiro	21,06	16,21	16,10	5,66
Guanabara	10,40	13,71	15,22	—
São Paulo	6,45	8,62	8,51	7,33
SUL	5,50	7,70	10,18	14,47
Paraná	4,93	4,58	7,33	18,66
Santa Catarina	7,88	12,36	15,15	15,48
Rio Grande do Sul	4,84	7,35	9,96	10,65
CENTRO-OESTE	5,14	6,55	8,35	13,20
Mato Grosso do Sul	—	—	—	11,79
Mato Grosso	7,84	8,58	9,42	18,43
Goiás	3,86	5,58	7,70	12,24
Distrito Federal	—	3,15	9,90	14,02

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População.

NOTAS — 1. Para o cálculo da taxa de emigração líquida foi dividido o número de naturais não residentes na Unidade da Federação indicada pelo total de sua população natural.

2. Exclui brasileiros sem especificação do lugar de nascimento e os naturais e residentes em Fernando de Noronha.

(1) População presente.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

economicamente ativa e população não economicamente ativa, segundo os períodos de referência, semana ou ano. Para as PNADs de 1979, 1981 e 1982 considerou-se apenas o período de uma semana.

CENSO DE 1980

Incluem-se no presente **Anuário** resultados definitivos do Censo Demográfico de 1980 sobre a população economicamente ativa.

Condição de atividade — Segundo o Censo de 1980, compõem a população economicamente ativa as pessoas que, durante todos os 12 meses anteriores à data do Censo (1.º-9-1979 a 31-8-1980) ou parte deles, exerceram trabalho remunerado, em dinheiro e/ou em produtos ou mercadorias, inclusive as pessoas licenciadas com remuneração, por doença, com bolsas de estudo, etc., e as sem remuneração que trabalharam habitualmente 15 horas ou mais por semana numa atividade econômica, ajudando a pessoa com quem residiam ou a instituição de caridade, beneficente ou de cooperativismo ou, ainda, como aprendizes, estagiárias, etc. Também foram consideradas nesta condição as pessoas de 10 anos ou mais de idade que, nos últimos dois meses anteriores à data do Censo, houvessem tomado alguma providência para encontrar trabalho.

Foram incluídas na população não economicamente ativa as pessoas que, durante todos os 12 meses anteriores à data do Censo, somente tiveram uma ou mais das seguintes situações: exerciam afazeres domésticos no próprio lar; estudavam; viviam de rendimentos de aposentadoria ou de aplicação de capital; estavam detidas cumprindo sentença; doentes ou inválidas sem serem licenciadas do trabalho; não desejavam trabalhar ou, desejando, deixaram de procurar trabalho porque não o encontravam.

Para as pessoas que trabalharam nos 12 meses anteriores à data do Censo, foram feitas indagações a respeito da ocupação habitual e da ocupação exercida na semana anterior à data do Censo (25 a 31-8-1980).

Como ocupação habitual entendeu-se o emprego, o cargo, a função, a profissão, etc., exercidos durante a maior parte dos 12 meses anteriores à data do Censo ou, excepcionalmente, a ocupação exercida na data do Censo, quando adotada com ânimo definitivo.

Para as pessoas que exerceram uma ocupação habitual foram indagados: ramo e classe de atividade onde era exercida; posição na ocupação; horas habitualmente trabalhadas por semana na ocupação; horas habitualmente trabalhadas por semana em todas as ocupações exercidas; rendimento médio mensal bruto recebido em dinheiro na ocupação; rendimento médio mensal bruto, auferido pelo recebimento de produtos ou mercadorias na ocupação; rendimento médio mensal bruto de outras ocupações exercidas habitualmente; instituto de previdência de que eram contribuintes; e, quando empregados, número de salários recebidos.

Quanto à ocupação exercida na semana anterior à data do Censo, investigou-se o ramo e classe de atividade onde era exercida e a posição na ocupação.

A respeito das características de mão-de-obra, no presente **Anuário** apenas são apresentados dados referentes à atividade, posição na ocupação habitual, horas trabalhadas e rendimentos auferidos.

Setor de atividade — A classificação das pessoas que exerceram uma ocupação habitual segundo o setor de atividade se fez através dos grupamentos dos ramos de atividade, constituídos em função da finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade a que pres-

FONTES DAS ESTATÍSTICAS

As estatísticas sobre a população economicamente ativa são obtidas através do Censo Demográfico e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Os Censos Demográficos divulgam os resultados apurados, com intervalos decenais, para as Unidades da Federação e para o conjunto do País e, com menor detalhe, para as Microrregiões Homogêneas e os Municípios. Até 1979 a PNAD divulgou dados para sete regiões sócio-econômicas delimitadas para esse tipo de levantamento por amostragem e, em 1978 e 1981, também para todas as Regiões Metropolitanas. Observe-se que na Região Norte (constituída por Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá), a Pesquisa tem abrangido somente a população urbana, o mesmo acontecendo, até 1979, com os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. A partir de 1981, nestas Unidades, abrange também a população rural. A PNAD investiga nos anos intercensitários.

Os Censos Demográficos de 1970 e de 1980 e as PNADs permitem apurações especiais utilizando as informações arquivadas no Banco de Dados do IBGE.

CONCEITUAÇÃO DA PEA

Os Censos Demográficos mais recentes consideram como população economicamente ativa as pessoas que trabalharam nos doze meses anteriores à data do Censo, mesmo que na referida data estivessem desempregadas, em gozo de licença ou férias, ou presas aguardando julgamento. Também foram consideradas nessas condições as pessoas de dez anos e mais de idade que na data do Censo estivessem procurando trabalho pela primeira vez.

A PNAD (pesquisas anteriores a 1976) classifica como população economicamente ativa as pessoas que, na semana de referência da Pesquisa, estavam trabalhando, as que tinham emprego ou negócio do qual se encontravam temporariamente ausentes por motivo de férias ou licença e, ainda, as pessoas desocupadas que estavam procurando trabalho ou que haviam tomado, nos últimos dois meses, alguma providência para conseguir-lo. A PNAD destaca na população economicamente ativa, as pessoas ocupadas, compreendendo aquelas que estavam trabalhando e as que tinham emprego ou negócio do qual se encontravam temporariamente ausentes por motivo de férias ou licença, na semana de referência.

Para as PNADs de 1976, 1977 e 1978, a população de 10 anos e mais de idade foi classificada, quanto à condição de atividade, em população

tassem serviços, ou de acordo com a natureza da atividade exercida para os que trabalhavam por conta própria.

Os setores de atividade são assim constituídos:

Atividades agropecuárias, de extração vegetal e de pesca; Indústrias de transformação; Indústria da construção; Outras atividades industriais (extração mineral e serviços industriais de utilidade pública); Comércio de mercadorias; Transportes e comunicações; Prestação de serviços (alojamento e alimentação, reparação e conservação, pessoal, domiciliares, diversões, auxiliares das atividades econômicas e técnicos profissionais); Atividades sociais (comunitárias, médicas, odontológicas e ensino); Administração pública (administração pública, defesa nacional e segurança pública); Outras atividades (instituições de crédito, seguros e capitalização; Comércio e administração de imóveis e valores mobiliários; organizações internacionais e representações estrangeiras; Atividades não compreendidas nos demais ramos; e Atividades mal definidas ou não declaradas); Procurando trabalho (já trabalhou e nunca trabalhou).

Posição na ocupação — Classificaram-se as pessoas quanto à posição na ocupação habitual exercida em: Empregado — a que tem um trabalho, prestando serviço a um empregador, remunerado em dinheiro ou em dinheiro e mercadoria. Foram também considerados empregados os aprendizes e os estagiários, remunerados ou não, e os empregados domésticos que recebem somente em benefícios; Autônomo — a que exerce uma atividade individualmente ou com ajuda de pessoa não remunerada moradora no domicílio; Empregador — a que explora uma atividade econômica com auxílio de um ou mais empregados. Não se considerou Empregador a pessoa que só tinha empregado doméstico; Não remunerado — a que exerce uma atividade econômica sem remuneração, trabalhando pelo menos 15 horas por semana, em ajuda a membro do domicílio, ou ainda em ajuda a instituição religiosa, de caridade ou beneficente.

O parceiro ou meeiro, pessoa que explora ou exerce atividade econômica, recebendo pelo trabalho parte da produção ou pagando pelo uso da terra com parte da produção, foi classificado como: Empregado — quando não tinha empregados e não tinha autonomia em relação a quem lhe cedia a parceria; Autônomo — quando não tinha empregados, mas com autonomia em relação a quem lhe cedia a parceria; e Empregador — quando era auxiliado por empregado.

Os sacerdotes, ministros de igreja, pastores, rabinos, frades e freiras foram classificados como Empregados quando remunerados em dinheiro. Os que recebiam somente em benefícios foram classificados como sem remuneração.

Horas trabalhadas — Para as pessoas que exerceram uma ocupação habitual no ano anterior à data do Censo, foram investigadas as horas habitualmente trabalhadas por semana na ocupação habitual, inclusive as trabalhadas em mais de uma atividade, e as horas habitualmente trabalhadas por semana em todas as ocupações exercidas.

Foram computadas as horas dedicadas, fora do local de trabalho, a tarefas relacionadas com a ocupação.

Rendimento de trabalho — Para as pessoas que exerceram uma ocupação habitual foram feitas as seguintes indagações sobre o rendimento de trabalho:

a — Rendimento médio mensal bruto recebido em dinheiro na ocupação habitual.

No caso de a ocupação habitual ser exercida em mais de um estabelecimento, negócio ou instituição, a importância correspondente à soma dos rendimentos recebidos.

b — Rendimento médio mensal bruto auferido pelo recebimento de produtos ou mercadorias na ocupação habitual.

Não foram computados os valores da produção para consumo próprio.

c — Rendimento médio mensal bruto de outras ocupações exercidas habitualmente.

Outros rendimentos — A investigação de rendimentos provenientes de outras fontes abrangeu todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, para quem foram feitas as seguintes indagações:

a — Rendimento bruto mensal percebido de aposentadoria ou pensão.

b — Rendimento médio mensal proveniente de aluguel ou arrendamento de imóveis, móveis e veículos.

Não foram computados neste item os rendimentos de trabalho provenientes de negócios de aluguel ou arrendamento.

c — Rendimento médio mensal regularmente recebido, proveniente de doação ou mesada.

Não foi considerado o rendimento de mesada ou doação proveniente de pessoa moradora do mesmo domicílio.

d — Média mensal de outros rendimentos de emprego de capital.

Não foram computados como rendimentos doações eventuais, heranças, indenizações, retiradas do FGTS e prêmios em dinheiro obtidos em loteria, concursos ou sorteios.

Nas tabelas de rendimento, no grupo "Sem rendimentos" foram consideradas não só as pessoas que declararam expressamente esta situação, como também as que, embora sem declaração expressa, responderam às características econômicas de forma a admitir a inexistência de rendimentos.

Classificaram-se como "Sem declaração de rendimento" as pessoas que não responderam aos quesitos específicos, mas cujas informações sobre as demais características econômicas indicavam a existência de rendimento.

A investigação de rendimentos foi realizada através de declarações individuais, relativas ao total das importâncias auferidas, a fim de se obter, além do rendimento das pessoas, o rendimento familiar e o rendimento domiciliar.

Os dados de rendimentos são apresentados por frações ou múltiplos do maior salário mínimo vigente na data do Censo, cujo valor era de Cr\$ 4.149,60.

INDICADORES

Taxa de atividade — Relação entre a população economicamente ativa e a população de 10 anos e mais de idade. A taxa de atividade por grupo etário é a relação entre a população economicamente ativa de uma certa faixa etária e a população dessa mesma faixa etária.

Coefficiente de dependência — Relação entre a população não economicamente ativa e a população economicamente ativa.

Taxa de ocupação — Relação entre o número de pessoas ocupadas e a população economicamente ativa.

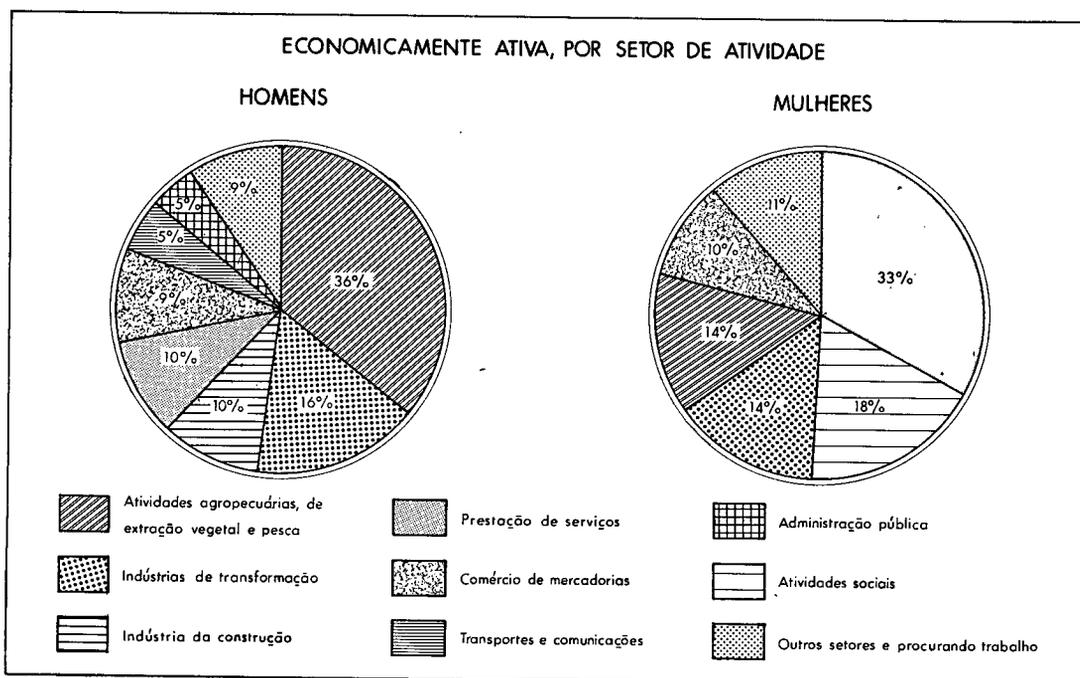
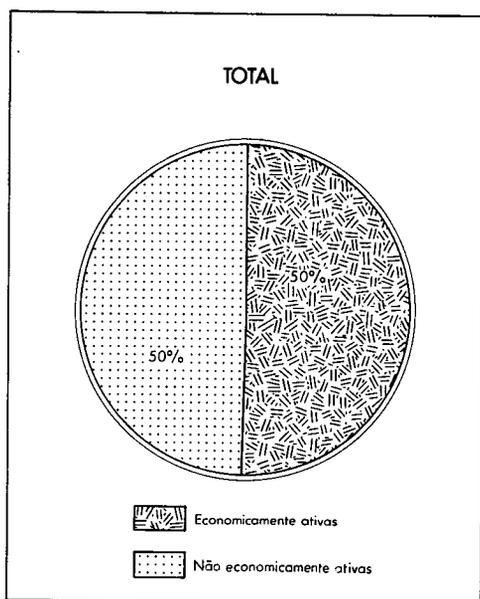
CAPÍTULO 9 — POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

3 — População residente de 10 anos e mais de idade e valor médio do rendimento mensal, por sexo, segundo a situação do domicílio e classes de rendimento médio mensal — 1980

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E CLASSES DE RENDIMENTO MÉDIO MENSAL	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE			VALOR MÉDIO DO RENDIMENTO MENSAL (C\$)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	87 811 196	43 354 466	44 456 730	261 577	300 366	164 956
Até 1/2 salário mínimo.....	7 479 102	3 493 092	3 986 010	68 922	89 964	68 038
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	10 380 363	6 801 692	3 578 671	88 348	89 749	85 765
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	13 039 599	9 369 715	3 669 884	341 497	342 912	335 794
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 457 844	4 282 431	1 175 413	276 122	276 338	275 144
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	4 787 046	3 796 385	990 661	440 316	441 226	436 728
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	3 119 227	2 502 951	616 276	795 419	800 021	744 477
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	1 359 066	1 164 005	195 061	1 540 465	1 550 272	1 425 439
Mais de 20 salários mínimos.....	646 203	600 747	45 456	4 155 534	4 186 611	3 602 570
Sem rendimento.....	41 244 409	11 190 168	30 054 241	—	—	—
Sem declaração.....	298 337	153 280	145 057	—	—	—
Urbana	61 058 380	29 441 806	31 617 374	301 823	364 349	179 270
Até 1/2 salário mínimo.....	4 250 564	1 467 795	2 782 769	68 124	68 688	67 668
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	6 458 531	3 419 543	3 038 988	89 201	91 311	86 589
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	10 081 884	6 644 676	3 437 208	341 355	343 258	335 791
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	4 681 020	3 548 240	1 132 780	276 435	276 748	275 292
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	4 288 337	3 321 951	966 386	441 197	442 464	436 782
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	2 884 363	2 278 842	605 521	795 870	801 133	744 770
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	1 273 180	1 081 269	191 911	1 540 780	1 551 511	1 424 789
Mais de 20 salários mínimos.....	607 406	563 014	44 392	4 102 698	4 135 274	3 575 208
Sem rendimento.....	26 311 417	7 010 726	19 300 691	—	—	—
Sem declaração.....	221 678	104 950	116 728	—	—	—
Rural	26 752 816	13 913 460	12 839 356	164 344	176 803	91 495
Até 1/2 salário mínimo.....	3 228 538	2 025 297	1 203 241	68 357	69 275	67 300
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	3 921 832	3 382 149	539 683	84 480	85 269	79 653
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 957 715	2 725 039	232 676	328 677	329 030	323 546
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	776 824	734 191	42 633	264 469	264 563	262 509
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	498 709	474 434	24 275	422 059	422 067	422 206
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	234 864	224 109	10 755	761 391	763 152	734 888
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	85 886	82 736	3 150	1 482 024	1 484 039	1 402 443
Mais de 20 salários mínimos.....	38 797	37 733	1 064	4 617 058	4 639 143	3 596 966
Sem rendimento.....	14 932 992	4 179 442	10 753 550	—	—	—
Sem declaração.....	76 659	48 330	28 329	—	—	—

POPULAÇÃO ATIVA

Condição de atividade das pessoas de 10 anos e mais - 1980



CAPÍTULO 9 — POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

17 — Pessoas de 10 anos e mais de idade, ocupadas, com indicação das classes de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo os ramos de atividade — 1982

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, OCUPADAS									
	Total	Classes de rendimento mensal de todos os trabalhos (salário mínimo)							Sem rendimento (1)	Sem declaração
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10			
TOTAL	47 925 851	7 307 826	10 139 831	11 717 628	9 137 418	2 826 243	1 572 246	5 043 339	181 320	
Agrícola.....	14 139 458	2 853 238	3 652 618	2 193 975	872 138	210 304	87 583	4 192 824	76 778	
Indústrias de transformação.....	7 029 497	473 406	1 183 590	2 246 169	2 008 654	634 131	341 774	122 898	18 875	
Indústria da construção.....	3 423 253	154 004	761 196	1 461 688	836 078	104 219	61 909	37 711	6 448	
Outras atividades industriais.....	759 964	38 479	128 394	182 908	248 656	96 509	56 177	4 295	4 546	
Comércio de mercadorias.....	4 953 483	463 442	1 020 476	1 463 241	1 131 685	365 198	160 984	330 915	17 542	
Prestação de serviços.....	7 731 639	2 746 325	2 062 979	1 521 138	895 981	171 356	57 883	259 628	16 349	
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	1 242 114	52 347	174 048	300 818	345 911	189 199	155 226	18 954	5 611	
Transporte e comunicação.....	1 831 251	55 070	182 815	507 912	765 603	216 061	77 743	20 891	5 156	
Social.....	3 483 941	316 160	625 871	1 036 272	885 500	337 229	217 091	50 319	15 499	
Administração pública.....	2 017 994	103 682	249 009	537 539	687 966	266 413	166 023	105	7 257	
Outras atividades.....	1 313 257	51 673	98 835	265 968	459 246	235 624	189 853	4 799	7 259	

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — Excluídos os dados da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

18 — Pessoas de 10 anos e mais de idade, ocupadas, com indicação dos grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, segundo a atividade e posição na ocupação — 1982

ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, OCUPADAS				
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos			Sem declaração
		Até 39	40 a 48	49 ou mais	
TOTAL	47 925 851	9 217 692	23 904 854	14 731 850	71 455
Empregados.....	30 247 231	3 852 808	17 752 963	8 599 527	41 933
Conta própria.....	11 146 461	2 885 384	4 113 972	4 122 890	24 215
Empregadores.....	1 587 139	153 445	592 850	836 684	4 160
Não remunerados.....	4 945 020	2 326 055	1 445 069	1 172 749	1 147
Atividade agrícola	14 139 458	2 999 084	6 039 013	5 085 021	16 340
Empregados.....	5 134 286	426 096	2 674 222	2 029 029	4 939
Conta própria.....	4 340 825	573 546	1 956 678	1 801 690	8 911
Empregadores.....	494 891	64 523	173 360	255 286	1 722
Não remunerados.....	4 169 456	1 934 919	1 234 753	999 016	768
Atividade não agrícola	33 786 393	6 218 608	17 865 841	9 646 829	55 115
Empregados.....	25 112 945	3 426 712	15 078 741	6 570 498	36 994
Conta própria.....	6 805 636	2 311 838	2 157 294	2 321 200	15 304
Empregadores.....	1 092 248	88 922	419 490	581 398	2 438
Não remunerados.....	775 564	391 136	210 316	173 733	379

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — Excluídos os dados da zona rural da Região Norte.

CAPÍTULO 9 — POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

19 — Pessoas de 10 anos e mais de idade, ocupadas, com indicação dos grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos — 1982

SEXO E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, OCUPADAS				
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos			
		Até 39	40 a 48	49 ou mais	Sem declaração
TOTAL	47 925 851	9 217 692	23 904 854	14 731 850	71 455
Até 1/2 salário mínimo.....	7 307 826	2 866 981	2 792 443	1 639 631	8 771
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	10 139 831	1 483 776	5 469 042	3 172 033	14 980
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	11 717 628	1 180 368	6 521 448	4 001 386	14 426
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	9 137 418	911 148	5 029 661	3 184 534	12 075
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	2 826 243	269 899	1 638 869	909 606	7 869
Mais de 10 salários mínimos.....	1 572 246	115 652	906 269	547 498	2 827
Sem rendimento (1).....	5 043 339	2 358 039	1 475 636	1 207 580	2 084
Sem declaração.....	181 320	31 829	71 486	69 582	8 423
Homens	32 488 768	3 699 969	17 212 166	11 533 043	52 590
Até 1/2 salário mínimo.....	3 307 958	838 580	1 717 603	747 108	4 667
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	6 658 824	505 175	3 813 911	2 329 157	10 581
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	8 544 631	458 051	4 655 413	3 420 072	11 095
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	7 280 737	420 850	3 945 856	2 904 721	9 310
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	2 298 275	155 477	1 309 490	826 319	6 989
Mais de 10 salários mínimos.....	1 408 661	88 879	800 437	516 988	2 357
Sem rendimento (1).....	2 849 785	1 209 042	913 308	726 625	810
Sem declaração.....	139 897	14 915	56 148	62 053	6 781
Mulheres	15 437 083	5 526 723	6 692 688	3 198 807	18 865
Até 1/2 salário mínimo.....	3 999 868	2 028 401	1 074 840	892 523	4 104
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	3 481 007	978 601	1 655 131	842 876	4 399
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	3 172 997	722 317	1 866 035	581 314	3 331
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	1 856 681	490 298	1 083 805	279 813	2 765
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	527 968	114 422	329 379	83 287	880
Mais de 10 salários mínimos.....	163 585	26 773	105 832	30 510	470
Sem rendimento (1).....	2 193 554	1 148 997	562 328	480 955	1 274
Sem declaração.....	41 423	16 914	15 338	7 529	1 642

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

CAPÍTULO 10 - INDICADORES DA POPULAÇÃO ATIVA

1 - Características gerais da população economicamente ativa - 1977-1982

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA				
	1977	1978	1979	1981	1982
TOTAL (1 000 pessoas) (1)	41 132,2	42 567,7	43 917,4	47 488,5	49 884,7
Números relativos (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participação masculina.....	68,7	68,6	68,2	68,7	67,8
Participação feminina.....	31,3	31,4	31,8	31,3	32,2
Participação nas atividades agrícolas.....	35,1	32,0	31,0	28,0	28,3
Participação nas atividades não agrícolas.....	64,9	68,0	69,0	72,0	71,7
Taxa de atividade.....	52,9	53,3	53,6	53,4	54,9
Taxa de atividade masculina.....	74,0	74,4	74,5	74,6	75,6
Taxa de atividade feminina.....	32,6	32,9	33,4	32,9	34,8
Coefficiente de dependência.....	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Até 1979 exclusive os dados da zona rural da Região Norte e os dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em 1981 e 1982 exclusive os dados da zona rural da Região Norte.
2. Dados expandidos segundo fatores calculados com base no Censo Demográfico de 1980.

(1) Inclusive as pessoas que estavam procurando trabalho.

2 - Distribuição da população economicamente ativa, segundo o sexo e grupos de idade - 1977-1982

SEXO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA				
	1977	1978	1979	1981	1982
NÚMEROS ABSOLUTOS (1 000 pessoas)					
TOTAL	41 132,2	42 567,7	43 917,4	47 488,5	49 884,7
Homens.....	28 246,8	29 188,8	29 971,8	32 639,3	33 797,2
Mulheres.....	12 885,4	13 378,9	13 945,6	14 849,2	16 087,5
NÚMEROS RELATIVOS (%)					
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 19 anos.....	22,5	22,2	22,5	21,4	21,1
20 a 29 anos.....	29,7	29,9	29,9	29,3	29,2
30 a 39 anos.....	20,1	20,3	20,3	21,1	21,5
40 a 49 anos.....	14,7	14,7	14,7	15,0	14,7
50 a 59 anos.....	8,5	8,5	8,4	8,9	9,0
60 anos e mais.....	4,5	4,4	4,2	4,3	4,5
Idade ignorada.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 19 anos.....	21,0	20,7	20,9	20,4	20,5
20 a 29 anos.....	29,0	29,1	29,2	28,4	28,3
30 a 39 anos.....	20,3	20,5	20,6	21,0	21,3
40 a 49 anos.....	15,3	15,2	15,1	15,4	14,9
50 a 59 anos.....	9,2	9,3	9,2	9,7	9,7
60 anos e mais.....	5,2	5,2	5,0	5,1	5,3
Idade ignorada.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 19 anos.....	25,9	25,5	25,8	23,5	22,5
20 a 29 anos.....	31,3	31,3	31,5	31,2	31,1
30 a 39 anos.....	19,5	19,8	19,7	21,2	21,7
40 a 49 anos.....	13,3	13,7	13,6	14,1	14,4
50 a 59 anos.....	7,0	6,9	6,8	7,3	7,5
60 anos e mais.....	3,0	2,8	2,6	2,7	2,8
Idade ignorada.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Até 1979 exclusive os dados da zona rural da Região Norte e os dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em 1981 e 1982 exclusive os dados da zona rural da Região Norte.
2. Dados expandidos segundo fatores calculados com base no Censo Demográfico de 1980.

CAPÍTULO 10 — INDICADORES DA POPULAÇÃO ATIVA

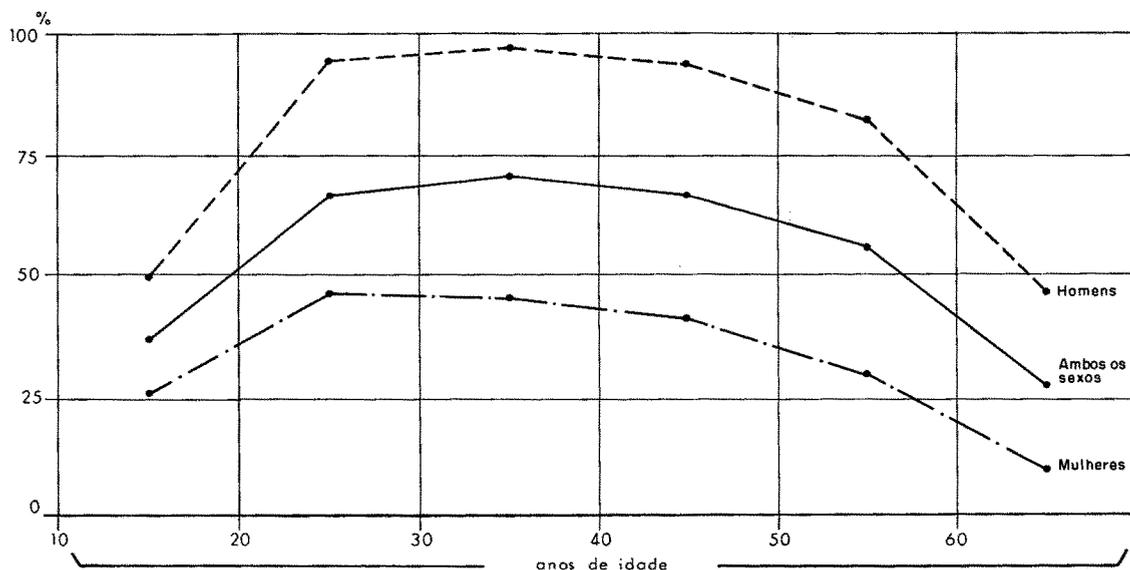
3 — Taxa de atividade da população economicamente ativa, segundo o sexo e grupos de idade — 1979-1982

SEXO E GRUPOS DE IDADE	TAXA DE ATIVIDADE (%)		
	1979	1981	1982
TOTAL	53,6	53,4	54,9
10 a 19 anos.....	36,9	36,5	37,8
20 a 29 anos.....	68,5	68,6	69,7
30 a 39 anos.....	68,9	69,1	71,0
40 a 49 anos.....	65,6	65,8	67,0
50 a 59 anos.....	55,7	54,6	55,9
60 anos e mais.....	28,3	26,6	27,8
Homens	74,5	74,6	75,6
10 a 19 anos.....	47,3	47,8	49,3
20 a 29 anos.....	93,7	94,1	94,6
30 a 39 anos.....	97,2	97,2	97,2
40 a 49 anos.....	94,0	93,8	94,1
50 a 59 anos.....	83,3	82,4	82,5
60 anos e mais.....	47,7	45,1	46,5
Mulheres	33,4	32,9	34,8
10 a 19 anos.....	26,7	25,1	26,2
20 a 29 anos.....	44,6	44,4	46,3
30 a 39 anos.....	41,6	42,4	45,6
40 a 49 anos.....	38,0	38,3	41,2
50 a 59 anos.....	28,4	27,6	29,8
60 anos e mais.....	10,6	9,9	10,7

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Até 1979 exclusive os dados da zona rural da Região Norte e os dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em 1981 e 1982 exclusive os dados da zona rural da Região Norte.
2. Os totais incluem as pessoas com idade ignorada.
3. Dados expandidos segundo os novos fatores calculados com base no Censo Demográfico de 1980.

Taxa de atividade econômica - 1982



CAPÍTULO 10 — INDICADORES DA POPULAÇÃO ATIVA

6 — Distribuição da população economicamente ativa, segundo a atividade e posição na ocupação — 1977-1982

ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA				
	1977	1978	1979	1981	1982
NÚMEROS ABSOLUTOS (1 000 pessoas)					
TOTAL	41 132,2	42 567,1	43 915,9	47 488,5	49 884,7
Atividade agrícola.....	14 447,2	13 621,5	13 630,2	13 299,8	14 139,4
Atividade não agrícola (1).....	26 685,0	28 945,6	30 285,7	34 188,7	35 745,3
NÚMEROS RELATIVOS (%)					
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados.....	61,5	61,0	61,1	61,5	60,6
Empregadores.....	2,8	3,2	3,7	3,0	3,2
Autônomos.....	21,6	22,8	21,1	21,7	22,4
Não remunerados (1).....	14,1	13,0	14,1	13,8	13,8
Atividade agrícola.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados.....	36,1	34,3	34,5	36,6	36,3
Empregadores.....	3,0	3,1	4,0	3,5	3,5
Autônomos.....	29,8	32,4	29,6	30,4	30,7
Não remunerados.....	31,1	30,2	31,9	29,5	29,5
Atividade não agrícola.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados.....	75,4	73,6	73,1	71,2	70,3
Empregadores.....	2,6	3,2	3,6	2,9	3,1
Autônomos.....	17,2	18,3	17,2	18,3	19,0
Não remunerados (1).....	4,8	4,9	6,1	7,6	7,6

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Até 1979 exclusive os dados da zona rural da Região Norte e os dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em 1981 e 1982 exclusive os dados da zona rural da Região Norte.

2. Os totais incluem as pessoas com idade ignora.

3. Dados expandidos segundo fatores calculados com base no Censo Demográfico de 1980.

(1) Inclusive as pessoas que estavam procurando trabalho.

7 — Características das pessoas ocupadas — 1977-1982

CARACTERÍSTICAS	PESSOAS OCUPADAS				
	1977	1978	1979	1981	1982
NÚMEROS ABSOLUTOS (1 000 pessoas)					
TOTAL	40 179,4	41 564,5	42 706,9	45 465,4	47 925,9
NÚMEROS RELATIVOS (%)					
Participação masculina.....	68,8	68,7	68,2	68,8	67,8
Participação feminina.....	31,2	31,3	31,8	31,2	32,2
Participação nas atividades agrícolas.....	36,0	32,8	31,9	29,3	29,5
Participação nas atividades não agrícolas.....	64,0	67,2	68,1	70,7	70,5
Taxa de ocupação	97,7	97,6	97,2	95,7	96,1
Taxa de ocupação masculina.....	97,9	97,8	97,2	95,8	96,1
Taxa de ocupação feminina.....	97,2	97,2	97,2	95,6	96,0

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Até 1979 exclusive os dados da zona rural da Região Norte e os dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em 1981 e 1982 exclusive os dados da zona rural da Região Norte.

2. Dados expandidos segundo fatores calculados com base no Censo Demográfico de 1980.

SAÚDE

dades urbanas ou suburbanas, desenvolvendo programas de saúde relativos a todo grupo populacional e associando o atendimento, com ou sem internação, em clínicas pediátrica, obstétrica, médico-cirúrgica e de emergência.

Hospital Local — Destinado a prestar, basicamente, assistência à população do Município ou parte deste, nas áreas de clínica médica, pediátrica, obstétrica, médico-cirúrgica e de emergência, de acordo com suas disponibilidades de pessoal e equipamentos.

Hospital Distrital — Além da assistência médico-cirúrgica própria de hospital local, presta serviços de saúde especializados a pacientes da mesma comunidade e de outras.

Hospital de Base — Constitui o centro de coordenação e integração do serviço médico-hospitalar de uma área e está capacitado a prestar assistência especializada mais diferenciada e a formar e aperfeiçoar pessoal hospitalar.

Maternidade — Estabelecimento que tem por objetivo a assistência obstétrica (antes, durante e após o parto), incluindo os devidos cuidados ao recém-nascido, até a alta.

Ambulatório — Serviço destinado ao diagnóstico e tratamento de pacientes, sem regime de internação.

Posto de Puericultura — Unidade de saúde destinada, exclusivamente, ao atendimento de crianças.

Lactário — Unidade de serviço destinada ao preparo e fornecimento de alimentação (fórmulas lácteas, sucos e regimes dietéticos prescritos) para crianças.

Consultório Pré-Natal — Unidade de serviço que tem por objetivo cuidar da saúde das gestantes, desde o início da gravidez até às vésperas do parto.

Posto de Hidratação — Unidade de serviços de saúde especialmente equipada para o tratamento de crianças, vítimas de distúrbios do equilíbrio hidro-eletrolítico.

A partir do levantamento de 1979 adotou-se, definitivamente, a classificação utilizada pelo Ministério da Saúde que condensa todos os tipos de estabelecimentos, abrangendo a nova classificação todo o painel de estabelecimentos informantes descritos àquela época. Assim, os diferentes tipos de hospitais e maternidades definidos até 1978, são atualmente classificados na categoria de Hospital; Posto de Saúde e Lactário estão enquadrados na conceituação de Centro de Saúde e Policlínica, respectivamente; Consultório Pré-Natal e Posto de Hidratação estão enquadrados em Posto de Saúde e Centro de Saúde.

A nova classificação dos estabelecimentos, de acordo com o tipo de serviço prestado abrange sete diferentes grupos, assim descritos:

Posto de Saúde — Unidade sanitária destinada a prestar assistência médico-sanitária a uma comunidade, utilizando técnicas simplificadas, pessoal de nível elementar ou médio. São atividades típicas de Posto de Saúde a aplicação rotineira de vacinas, atendimento a gestantes, coleta de dados vitais de nascimentos e óbitos, visita domiciliar, etc.. Englobam-se, nesta categoria, os seguintes estabelecimentos: posto de saúde, unidade auxiliar de saúde, unidade elementar de saúde, posto médico municipal, posto da SUCAM, posto de enfermagem ou de medicação, posto de puericultura ou de assistência à gestante (sem assistência de um médico), unidade sanitária, unidade básica, postos ou unidades da Fundação de Serviços Especiais de Saúde Pública, etc.

Centro de Saúde — Unidade médico-sanitária complexa, destinada a prestar assistência médico-sanitária a determinada comunidade, contando, para isso, com ambulatórios para assistência médica permanente, isto é,

FONTES DAS ESTATÍSTICAS

Até o ano de 1974, coube ao Ministério da Saúde a responsabilidade pelo levantamento das estatísticas da saúde, participando o IBGE tão somente da coleta dos questionários.

A partir de 1975, através de convênio firmado entre aquele Ministério e o IBGE, passou a este a responsabilidade da coleta à apuração dos resultados, com a colaboração dos órgãos interessados do Ministério da Saúde, visando o aperfeiçoamento contínuo dessas estatísticas em todos os municípios brasileiros.

O inquérito ASSISTENCIA MÉDICO-SANITARIA tem por objetivo o levantamento de dados sobre os estabelecimentos que prestam serviços de saúde e assistência médica, visando a melhoria do estado de saúde das pessoas e a elevação desses níveis na comunidade, através de programas e medidas de prevenção de doenças.

São incluídas, ainda, neste capítulo, as estatísticas fornecidas pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, relativas à assistência hospitalar e para-hospitalar prestada em ambulatórios, clínicas e hospitais próprios, contratados e sob convênio.

Os dados relacionados com os Serviços Oficiais de Saúde Pública têm como fontes a Divisão Nacional de Epidemiologia, a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, a Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária e a Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária.

CONCEITUAÇÃO

Até 1978, definiam-se os tipos de estabelecimentos considerados como "mais freqüentes", sem contudo apresentar-se uma conceituação definida das unidades pesquisadas. A definição utilizada era a seguinte:

Hospital Geral — Instituição destinada a internar pacientes para diagnóstico e tratamento médico em várias especialidades, atendendo ainda àqueles não necessitados de internação. Sua ação, porém, pode ser limitada a um grupo etário (hospital infantil), a determinado grupo da comunidade (hospital militar, previdenciário, etc.) ou à finalidade específica (hospital de ensino), etc.

Hospital Especializado — Destina-se a atender pacientes portadores de determinado tipo de doença ou grupo de doenças de uma especialidade, com ou sem internação.

Hospital Unidade Sanitária, Unidade Mista ou Unidade Integrada de Saúde — Têm por finalidade atender à população de pequenas comuni-

para o atendimento da população em unidades onde o médico comparece uma ou mais vezes por semana. Pertencem a esse grupo os seguintes estabelecimentos: centro de saúde municipal, centro médico, centro sanitário, centro de medicina social, centro de medicina da comunidade, centro ou posto de assistência materno-infantil (com assistência de um médico), centro ou posto de puericultura (com assistência de um médico), centro ou posto de higiene (com assistência de um médico), etc..

Policlínica ou Posto de Assistência Médica — Estabelecimento de saúde, com atendimento apenas ambulatorial. Neste grupo são incluídos os seguintes estabelecimentos: policlínica, posto de assistência médica (INAMPS), ambulatório ou posto médico de centros sociais, de sindicatos, do SESI, do SENAI, do SESC, da LBA, do FUNRURAL, de PRELAZIAS, de centros beneficentes ou de caixas assistenciais, clínica, serviço, centro, ou unidade de qualquer especialidade médica ou odontológica, centro ou posto de puericultura ou de higiene (com especialização), etc..

Pronto-Socorro — Estabelecimento que funciona vinte e quatro horas por dia destinado a prestar assistência a acidentados ou acometidos de mal súbito, com ou sem risco iminente de vida. São assim classificados os seguintes estabelecimentos: pronto-socorro médico ou odontológico, pronto atendimento médico ou odontológico e/ou urgência médica ou odontológica (clínica, serviço, unidade, centro ou posto), etc.. Nesta categoria não estão incluídas as unidades de emergência de hospitais (Pronto-Socorro), aqui classificadas como Hospital.

Unidade Mista — Estabelecimento de saúde com características de unidade sanitária acrescido de leitos para internação, basicamente em clínica pediátrica, obstétrica, médico-cirúrgica e de emergência. Distingue-se do Hospital pelas atividades médico-sanitárias descritas na definição de Posto de Saúde e que devem ser, obrigatoriamente, desenvolvidas nas unidades mistas.

Hospital — Estabelecimento de saúde, cuja finalidade básica consiste na assistência médica a pacientes em regime de internação, podendo também atender a pacientes externos, não importando a designação como é conhecida. São classificados como Hospital os seguintes estabelecimentos: centros, serviços ou unidades (que forneçam internações), casa de saúde, casa de convalescença, casa de repouso, casa geriátrica, unidade da Santa Casa de Misericórdia, maternidade, sanatório, etc..

Outra — Engloba os estabelecimentos que não se enquadram nas classificações anteriores.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir da década de sessenta, sob a denominação de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e cuja finalidade é o fornecimento de informações básicas para o estudo do desenvolvimento sócio-econômico do País, investigou pela primeira vez, no ano de 1981, as condições de saúde da população abrangendo tópicos sobre a atenção materno-infantil, hospitalização, atendimento dentário, acesso e utilização dos serviços de saúde, deficiência ou incapacidade física, morbidade, vacinação infantil e gastos com saúde.

Dado o caráter pioneiro da investigação de saúde na pesquisa, divulga-se neste **Anuário** a grande maioria dos resultados obtidos, ainda quando estes apresentam células com ocorrências bastante rarefeitas ou desagregações excessivas, permitindo, desse modo, ao usuário realizar suas próprias agregações, dado a riqueza de informações ora disponíveis.

Apresenta-se a seguir a conceituação das principais características investigadas:

Hospitalização no período de 15-11-80 a 14-11-81 — Investigou-se o número de hospitalizações para as pessoas que, ao menos por um período, foram hospitalizadas; o número de dias, motivo da internação, tipo de hospitalização utilizado, condição de utilização e gastos com a hospitalização, excluindo-se as internações com duração superior a 12 meses. A condição de utilização foi classificada em: Particular, quando a própria pessoa, ou qualquer outra, foi a responsável pelo pagamento integral das despesas do atendimento; Previdência oficial, quando as despesas do atendimento foram cobertas pelo sistema previdenciário oficial ao qual a pessoa, ou seu responsável, estava vinculado; Sistema de pré-pagamento, quando as despesas do atendimento foram cobertas, mesmo que parcialmente, por sistema de previdência privada ao qual a pessoa, ou seu responsável, era direta e particularmente associado. Inclui-se neste item o seguro-saúde; Sistema do empregador, quando as despesas do atendimento foram cobertas pelo empregador ao qual a pessoa ou o seu responsável estava vinculado. Inclui-se neste item o seguro de saúde pago integralmente pelo empregador; Outro, quando a cobertura das despesas não se enquadrar nos itens anteriores.

Atendimento dentário no período de 15-11-80 a 14-11-81 — Pesquisou-se o tipo de atendimento e gastos dele provenientes, para as pessoas que tiveram atendimento dentário (preventivo ou curativo) no período de referência. O tipo de atendimento foi classificado em: Particular, para a pessoa que utilizou serviços de profissional formado em odontologia, tendo a responsabilidade de todo o pagamento. Inclui-se neste item a pessoa que não teve gastos, por concessão do profissional que a atendeu, ou a que teve seus gastos pagos por qualquer outra pessoa; Credenciado, para a pessoa que utilizou serviços de profissional formado em odontologia e foi atendida gratuitamente ou pagou apenas parte, em função de cobertura por sistema previdenciário oficial ou privado, ou ainda por sistema de pré-pagamento ou proporcionado pelo empregador; Serviço público, para a pessoa que obteve atendimento em estabelecimento ou serviços oficiais próprios do INAMPS, ou outro sistema oficial de assistência federal, estadual ou municipal. Inclui-se neste item a pessoa atendida em serviços odontológicos oferecidos por sindicatos e pelo SESI e SESC, desde que gratuitos; Outro, para a pessoa que foi atendida por um prático, isto é, profissional não formado em odontologia e que presta serviços regulares nesta área, ou ainda que teve qualquer outro tipo de atendimento dentário.

Deficientes — Segundo a percepção do entrevistado, foi indagada a natureza da deficiência, podendo obter-se as seguintes categorias: Cegueira, para a pessoa que apresentava incapacidade de ver (cegueira dos dois olhos), ocasionada por problemas de visão ou ausência dos globos oculares; Surdez, para a pessoa que apresentava incapacidade de ouvir (surdez dos dois ouvidos); Surdo-mudez, para a pessoa que, apresentando incapacidade absoluta de ouvir, geralmente congênita, teve como consequência a incapacidade de falar. Inclui-se neste item o surdo-mudo readaptado, isto é, que aprendeu a falar; Retardamento ou doença mental, para a pessoa que apresentava problemas de retardamento do desenvolvimento mental e motor, como por exemplo, a idiotia e o mongolismo. Incluem-se neste item, os casos "percebidos" pela família como sendo de atraso no desenvolvimento mental, ou referidos como excepcionais, ainda que sem diagnóstico médico; os casos de loucura (mesmo sem diagnóstico médico), paranóias, esquizofrenias, etc.; Falta de algum membro ou parte dele, para a pessoa que, por acidente ou má formação congênita, não tinha um ou vários membros ou ainda parte deles, como, por exemplo, a mão inteira, todos os dedos da mão, o dedo polegar e/ou o dedo indicador, o pé, etc..

Neste item estão incluídas somente as deficiências que provocam dificuldades funcionais de maior gravidade; Paralisia total ou das duas pernas, para a pessoa tetraplégica (paralítica dos quatro membros) ou para a pessoa parapléica (paralítica das duas pernas); Paralisia de um lado (1 braço e/ou 1 perna), para a pessoa que tinha um lado totalmente paralisado (1 braço e 1 perna), ou para a pessoa que tinha paralisia total de apenas um membro (1 braço ou 1 perna); Outro tipo de incapacidade ou deficiência, para a pessoa que não se enquadrar em nenhuma das situações anteriores e sofrer algum tipo de deficiência ou incapacidade permanente, como por exemplo, falta de uma orelha sem implicar em surdez, falta de um dedo que não seja o polegar e/ou o indicador, etc.

Morbidade ou problemas de saúde no período de 1 a 14-11-81 — Investigou-se a limitação das atividades habituais, procura e tipo de atendimento, prescrição e uso de medicamentos para as pessoas que, segundo a percepção própria ou da família, tiveram problemas de doença, dentário, acidente ou ferimento no período de referência, limitando-lhes as atividades normalmente desenvolvidas, como por exemplo: a) no caso de pessoa que trabalhava, a limitação ou impossibilidade de executar as tarefas ligadas à sua ocupação; b) no caso de pessoa que freqüentava escola, a limitação ou impossibilidade de ir à escola ou de assistir aulas; c) no caso de dona-de-casa, a limitação ou impossibilidade de executar as tarefas domésticas ou atividades regulares, como cozinhar, passar roupas, lavar, levar filhos à escola, etc.; d) no caso de crianças, a não participação em brincadeiras habituais ou a apresentação de alguma condição que a mãe identificou como doença (critério ou julgamento da mãe); e) no caso das

demais pessoas, deixar de fazer as coisas que rotineiramente fazia, tais como, ir ao cinema, teatro, parques, igreja, etc., em razão de doença ou problema de saúde.

Vacinação até 14-11-81 — Para as pessoas até cinco anos investigou-se o tipo de vacina recebida: tríplice, poliomielite, sarampo, tuberculose (BCG) e número de doses tomadas. Exclui-se da Pesquisa, a vacinação recebida através da Campanha Nacional de Vacinação.

Utilização dos Serviços de Saúde no período de 15-10 a 14-11-81 — Investigou-se o motivo da procura, o local onde procurou atendimento, o tipo de estabelecimento procurado, a condição de utilização, bem como o número de consultas médicas para as pessoas que procuraram atendimento no sistema formal de atenção à saúde, no período de referência. Quanto à rede de serviço utilizada, classificou-se em: Rede pública, para a pessoa que procurou qualquer estabelecimento de saúde de propriedade da União, dos Estados ou Municípios, de sistemas oficiais de previdência social, das forças armadas e de universidades federais ou estaduais; Rede privada, para a pessoa que procurou estabelecimento privado, beneficente, filantrópico ou ainda serviço profissional prestado em consultório ou clínica particular.

Gastos com Saúde no período de 15-10 a 14-11-81 — Investigou-se o desembolso efetivo com os moradores da unidade domiciliar referentes aos gastos com assistência médica, medicamentos, raios-X, exames complementares, etc.. (exceto os relativos a atendimento dentário e hospitalização) para as unidades domiciliares onde houve gastos com saúde no período de referência.

CAPÍTULO 12 - SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

1 - Vacinas tríplice aplicadas em menores de 1 ano de idade, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS TRÍPLICE APLICADAS (DPT) (doses)		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS TRÍPLICE APLICADAS (DPT) (doses)	
	1981	1982		1981	1982
BRASIL	1 776 609	1 943 732	Alagoas.....	3 776	11 263
Rondônia.....	2 981	5 490	Sergipe.....	11 467	12 580
Acre.....	3 224	2 961	Bahia.....	51 754	83 187
Amazonas.....	7 035	9 014	Minas Gerais.....	195 723	200 192
Roraima.....	978	1 600	Espírito Santo.....	31 376	37 231
Pará.....	23 047	124 127	Rio de Janeiro.....	175 340	190 523
Amapá.....	2 214	3 600	São Paulo.....	690 374	603 403
Maranhão.....	13 654	12 031	Paraná.....	97 561	151 686
Piauí.....	18 610	14 579	Santa Catarina.....	74 053	79 043
Ceará.....	42 335	46 254	Rio Grande do Sul.....	150 746	154 774
Rio Grande do Norte.....	27 846	26 693	Mato Grosso do Sul.....	8 625	11 848
Paraíba.....	16 062	28 020	Mato Grosso.....	9 167	15 248
Pernambuco.....	58 881	53 915	Goiás.....	31 306	29 367
			Distrito Federal.....	28 674	35 103

FONTE - Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Epidemiologia.

2 - Vacinas anti-sarampo aplicadas em menores de 1 ano de idade, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS ANTI-SARAMPO APLICADAS (dose única)		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS ANTI-SARAMPO APLICADAS (dose única)	
	1981	1982		1981	1982
BRASIL	2 208 929	2 440 167	Alagoas.....	18 648	15 373
Rondônia.....	5 201	5 780	Sergipe.....	12 924	19 007
Acre.....	3 040	5 574	Bahia.....	63 191	88 578
Amazonas.....	13 875	24 378	Minas Gerais.....	271 784	235 904
Roraima.....	783	1 731	Espírito Santo.....	45 904	47 788
Pará.....	47 791	77 947	Rio de Janeiro.....	222 535	276 952
Amapá.....	3 735	6 831	São Paulo.....	710 517	774 359
Maranhão.....	29 266	50 951	Paraná.....	191 095	230 344
Piauí.....	36 972	28 867	Santa Catarina.....	93 912	93 347
Ceará.....	54 522	54 002	Rio Grande do Sul.....	164 195	180 220
Rio Grande do Norte.....	22 386	25 718	Mato Grosso do Sul.....	12 202	20 200
Paraíba.....	29 659	31 835	Mato Grosso.....	13 853	13 781
Pernambuco.....	65 826	45 951	Goiás.....	38 295	53 102
			Distrito Federal.....	36 818	31 667

FONTE - Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Epidemiologia.

3 - Vacinas BCG aplicadas em menores de 1 ano de idade, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS BCG APLICADAS (dose única)		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS BCG APLICADAS (dose única)	
	1981	1982		1981	1982
BRASIL	2 330 173	2 183 124	Alagoas.....	23 592	21 631
Rondônia.....	5 638	8 815	Sergipe.....	21 606	20 887
Acre.....	3 108	4 452	Bahia.....	110 796	86 898
Amazonas.....	19 016	15 593	Minas Gerais.....	280 929	288 215
Roraima.....	2 157	2 393	Espírito Santo.....	49 277	54 212
Pará.....	69 024	83 517	Rio de Janeiro.....	277 965	269 083
Amapá.....	5 596	6 273	São Paulo.....	765 802	638 370
Maranhão.....	40 407	24 862	Paraná.....	190 816	185 305
Piauí.....	24 291	19 735	Santa Catarina.....	80 700	87 665
Ceará.....	81 678	76 750	Rio Grande do Sul.....
Rio Grande do Norte.....	30 900	27 608	Mato Grosso do Sul.....	22 085	22 880
Paraíba.....	39 057	36 160	Mato Grosso.....	10 484	17 315
Pernambuco.....	85 396	74 567	Goiás.....	50 640	62 817
			Distrito Federal.....	39 213	47 121

FONTE - Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Epidemiologia.

CAPÍTULO 12 - SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

4 - Atividades de educação sanitária, segundo as Unidades da Federação - 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS TRABALHADOS	LOCALIDADES TRABALHADAS	PALESTRAS REALIZADAS					
			Em escolas			Em outros agrupamentos		Radiodifusão
			Número	Alunos presentes	Professores presentes	Número	Assistentes	
1980 (10 Unidades da Federação)...	242	3 851	2 612	43 298	1 511	7 348	6 595	1 081
1981 (10 Unidades da Federação)...	163	2 632	1 035	37 237	1 350	1 987	137 620	568
1982 (9 Unidades da Federação)...	163	1 639	1 756	52 009	3 719	3 036	62 123	1 110
Ceará.....	18	176	89	3 069	37	854	15 828	9
Rio Grande do Norte.....	20	246	115	3 133	24	413	6 914	-
Paraíba.....	14	14	297	-	-	139	-	1 065
Pernambuco.....	20	280	249	9 666	19	797	18 223	36
Alagoas.....	23	88	536	21 544	577	82	3 623	-
Sergipe.....	15	27	19	942	30	12	123	-
Bahia.....	36	738	303	11 471	345	674	16 112	-
Rio de Janeiro.....	5	23	121	71	2 367	-	-	-
Paraná.....	12	47	27	2 113	320	65	1 300	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SEÇÕES CINEMATOGRAFICAS		ENTREVISTAS REALIZADAS	CONSELHOS, NOTAS E AVISOS PUBLICADOS	CARTAZES AFIXADOS	FOLHETOS DISTRIBUÍDOS
	Horas de projeção	Assistentes				
1980 (10 Unidades da Federação)...	87	5 617	111 986	-	4 056	221 353
1981 (10 Unidades da Federação)...	77	7 534	49 100	1 234	2 731	75 682
1982 (9 Unidades da Federação)...	41	3 510	40 840	683	4 315	38 186
Ceará.....	7	...	4 403	8	39	8 663
Rio Grande do Norte.....	-	-	3 163	5	11	11 398
Paraíba.....	-	-	-	-	3 261	7 800
Pernambuco.....	-	-	1 731	578	666	4 068
Alagoas.....	8	1 185	17 418	59	62	722
Sergipe.....	0	36	238	16	128	660
Bahia.....	5	...	5 422	17	73	534
Rio de Janeiro.....	-	-	2 963	-	42	454
Paraná.....	21	2 289	5 502	-	33	3 887

CAPÍTULO 12 — SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

9 — Campanha contra a esquistossomose, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ATIVIDADES MALACOLÓGICAS												Criadouros tratados	Moluscocida gasto (kg)
	Localidades				Coleções hídricas				Caramujos					
	Existentes	Trabalhadas	Com criadouros	Com focos	Existentes	Pesquisadas			Capturados	Examinados	Positivos			
						Total	Com caramujos	Com focos						
BRASIL	37 727	16 401	10 895	114	360 578	139 255	31 019	171	1 118 714	260 647	1 083	27 279	12 774	
Pará.....	88	12	4	1	65	65	38	1	2 689	2 689	50	—	—	
Maranhão.....	948	194	100	6	1 223	861	237	8	9 097	8 807	40	205	185	
Piauí.....	2 360	193	116	1	798	313	197	1	8 641	5 269	2	205	709	
Ceará.....	1 816	2 605	1 853	—	13 723	13 698	5 713	—	209 768	—	—	5 541	2 223	
Rio Grande do Norte.....	901	489	397	13	3 690	1 604	939	14	54 311	43 759	33	743	1 221	
Paraíba.....	2 733	1 948	1 313	28	8 260	8 151	3 080	28	342 967	65 205	145	1 642	4 382	
Pernambuco.....	7 509	2 231	1 275	—	112 482	5 688	2 345	—	175 613	—	—	1 399	171	
Alagoas.....	984	1 030	711	—	19 187	17 893	5 174	—	49 115	121	2	4 588	171	
Sergipe.....	4 696	2 680	2 178	—	19 793	19 665	5 515	—	48 308	—	—	5 515	1 352	
Bahia.....	7 747	2 199	1 748	—	99 395	8 468	2 893	—	34 182	—	—	4 650	1 763	
Minas Gerais.....	8	14	7	6	544	78	30	12	5 958	5 873	112	70	148	
Espírito Santo.....	2 294	1 260	635	—	70 411	16 135	1 842	—	45 898	—	—	1 739	276	
Rio de Janeiro.....	384	187	131	20	5 750	2 801	1 208	26	54 300	51 619	348	611	101	
Paraná.....	4 560	1 107	393	34	2 718	41 424	1 669	61	72 762	72 200	347	228	59	
Santa Catarina.....	105	40	17	5	519	391	89	20	2 623	2 623	4	122	9	
Distrito Federal.....	594	212	17	—	2 020	2 020	50	—	2 482	2 482	—	21	4	

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ATIVIDADES COPROSCÓPICAS							ATIVIDADES DE TRATAMENTO					
	Localidades				Positivas			Exames		Localidades trabalhadas	Pessoas tratadas	Consumo de oxamiquine	
	Existentes	Trabalhadas	Total	Com índice menor que 4%	Com índice de 4% a menos de 20%	Com índice de 20% e mais	Realizados	Positivos	Cápsulas			Xarope (ml)	
BRASIL	63 709	16 491	9 716	2 713	4 541	2 462	1 732 907	136 882	12 771	777 617	1 470 900	1 678 228	
Pará.....	271	104	45	39	6	—	36 548	231	38	833	2 581	1 492	
Maranhão.....	5 134	1 038	824	244	419	161	206 240	13 876	859	35 874	64 603	81 616	
Piauí.....	2 200	73	19	19	—	—	19 362	73	19	65	89	363	
Ceará.....	1 883	1 803	478	284	178	16	165 264	2 094	498	22 647	41 668	47 436	
Rio Grande do Norte.....	1 087	876	450	288	144	18	145 398	3 437	456	14 057	27 007	34 119	
Paraíba.....	4 452	1 492	1 114	289	614	211	201 657	19 014	954	50 608	95 879	105 754	
Pernambuco.....	2 082	384	321	70	148	103	55 539	6 914	1 150	346 930	625 321	811 154	
Alagoas.....	3 926	793	629	114	307	208	67 834	9 119	2 006	210 200	381 680	477 216	
Sergipe.....	1 948	259	234	21	96	117	24 897	5 026	260	9 738	18 808	19 667	
Bahia.....	34 489	6 057	3 738	675	1 833	1 230	463 852	52 855	4 737	66 061	158 369	78 209	
Minas Gerais.....	8	32	18	10	1	7	54 238	286	17	1 133	1 455	9 269	
Espírito Santo.....	2 162	1 204	1 009	134	504	371	128 070	20 585	1 104	16 269	44 260	10 399	
Rio de Janeiro.....	572	128	84	52	21	11	37 623	711	81	703	2 048	55	
Paraná.....	2 786	2 168	701	427	265	9	103 865	2 445	540	2 305	6 520	1 415	
Santa Catarina.....	105	38	20	20	0	0	10 384	80	21	79	254	38	
Distrito Federal.....	594	42	32	27	5	—	12 136	136	31	115	358	26	

CAPÍTULO 12 — SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

11 — Campanha contra a leishmaniose, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS TRABALHADOS	LEISHMANIOSE HUMANA										
		Localidades trabalhadas	Exames realizados						Casos positivos		Medicações antimoniais feitas (unidades)	
			Clínicos	Complementares				Visceral	Tegumentar			
				Punções		Sorológicos	Hematológicos			I. R. M.		
Esternais	Outras											
1980 (18 Unidades da Federação) ...	346	1 565	7 076	109	—	—	421	—	177	3 942	77	
1981 (21 Unidades da Federação) ...	441	1 892	15 843	140	—	—	4	360	—	340	5 096	1 699
1982 (22 Unidades da Federação) ...	599	4 168	111 418	166	1	9 747	86	589	1 092	4 821	167 669	
Rondônia.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	
Acre.....	8	8	65	—	—	—	—	—	—	65	708	
Amazonas.....	36	301	1 265	—	—	—	—	—	—	1 281	60 792	
Roraima.....	—	—	84	—	—	—	—	—	—	77	2 457	
Pará.....	35	260	531	—	—	—	—	—	—	564	10 690	
Amapá.....	5	313	573	—	—	—	—	—	—	323	8 415	
Maranhão.....	20	93	1 262	3	—	623	32	—	41	259	4 993	
Piauí.....	38	39	300	50	—	8	—	—	244	43	10 984	
Ceará.....	106	2 312	105 158	—	—	9 034	—	—	447	1 068	31 652	
Rio Grande do Norte.....	13	13	52	1	—	—	—	—	3	2	—	
Paraíba.....	26	88	113	24	—	—	—	—	18	72	2 587	
Pernambuco.....	12	30	75	—	—	—	—	—	25	32	573	
Alagoas.....	20	31	36	—	—	—	—	13	15	13	342	
Sergipe.....	53	46	86	82	—	—	—	—	35	3	835	
Bahia.....	16	80	124	—	—	54	54	—	248	193	2 702	
Minas Gerais.....	52	171	308	—	—	—	—	109	4	125	7 164	
Espírito Santo.....	22	208	296	3	—	1	—	77	—	124	3 922	
Rio de Janeiro.....	5	24	601	3	1	27	—	355	8	129	5 297	
São Paulo.....	11	—	—	—	—	—	—	35	—	28	—	
Paraná.....	32	71	396	—	—	—	—	—	—	197	3 554	
Mato Grosso.....	26	80	93	—	—	—	—	—	—	73	2 981	
Goiás.....	63	—	—	—	—	—	—	—	4	147	7 021	

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEISHMANIOSE CANINA					CAPTURAS					DESINSETIZAÇÕES			
	Localidades trabalhadas	Cães				Localidades trabalhadas	Prédios		Flebótomos			Localidades trabalhadas	Prédios desinsetizados	Inseticida consumido (kg)
		Punçoados	Examinados		Eliminados		Inspeccionados	Com flebótomos	Capturados	Examinados	P. Longipalpis			
			Total	Casos positivos										
1980 (18 Unidades da Federação) ...	1 084	11 416	11 942	46	387	187	2 236	250	13 571	9 175	1 263	107	11 608	7 825
1981 (21 Unidades da Federação) ...	1 278	7 749	17 742	1 343	484	142	1 597	183	6 685	4 848	595	98	11 430	7 173
1982 (22 Unidades da Federação) ...	2 619	28 550	30 600	1 489	2 053	795	5 053	827	20 587	18 276	7 641	76	12 512	10 477
Rondônia.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	—	—	—	—	—	1	—	—	146	146	—	—	—	—
Roraima.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amapá.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão.....	18	663	155	2	67	15	57	27	604	604	199	16	1 517	1 224
Piauí.....	16	—	3 113	115	254	7	978	126	1 284	—	—	23	4 733	5 522
Ceará.....	1 604	13 594	12 785	1 250	1 488	463	2 376	151	816	629	564	3	74	62
Rio Grande do Norte.....	172	—	2 670	1	21	170	620	318	4 934	4 600	4 328	—	—	—
Paraíba.....	361	8 616	6 496	38	63	—	—	—	—	—	—	22	2 261	1 433
Pernambuco.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alagoas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sergipe.....	354	2 434	2 434	7	41	99	691	38	556	376	82	—	—	—
Bahia.....	14	—	58	—	—	3	—	—	2 386	2 060	1 985	—	—	—
Minas Gerais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espírito Santo.....	66	1 766	1 766	23	23	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	14	1 464	1 123	53	96	19	331	167	8 995	8 995	483	8	3 689	2 098
São Paulo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paraná.....	—	—	—	—	—	18	—	—	866	866	—	4	238	138
Mato Grosso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Goiás.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

CAPÍTULO 12 — SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

14 — Operações de campo na campanha contra a peste, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	OPERAÇÕES DE CAMPO NA CAMPANHA CONTRA A PESTE								
	Vigilância epidemiológica						Profilaxia e controle		
	Coleta de espécimes			BA/ES			Municípios trabalhados	Localidades trabalhadas	Prédios trabalhados
	Municípios trabalhados	Localidades trabalhadas	Prédios trabalhados	Municípios trabalhados	Localidades trabalhadas	Prédios trabalhados			
BRASIL	120	4 274	55 337	112	30 021	231 473	63	1 349	33 055
Ceará.....	29	583	13 666	31	6 624	47 078	17	686	17 537
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	2	2	3 847
Paraíba.....	4	325	3 717	4	156	2 145	3	47	1 283
Pernambuco.....	17	1 347	10 021	16	1 201	9 101	5	36	609
Alagoas.....	6	121	1 232	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	47	895	21 083	54	21 986	171 876	33	269	9 440
Minas Gerais.....	13	462	1 816	5	44	171	-	-	-
Rio de Janeiro.....	3	33	2 652	2	10	1 102	-	-	-
São Paulo.....	1	508	1 150	-	-	-	3	309	339

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	OPERAÇÕES DE CAMPO NA CAMPANHA CONTRA A PESTE						
	Tarefas executadas						
	Ratoeiras armadas	Roedores capturados	Pulgas coletadas	Amostras de sangue para sorologia	Práticas educativas	Visitas domiciliares (BA/ES)	Palestras em escolas
BRASIL	477 066	46 355	114 533	152	278 057	231 473	2 235
Ceará.....	93 230	14 871	20 630	-	71 892	47 078	332
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	1 110	-	-
Paraíba.....	32 235	3 886	15 494	-	6 921	2 145	9
Pernambuco.....	150 577	10 665	23 192	152	17 914	9 101	43
Alagoas.....	12 342	3 570	5 347	-	1 061	-	-
Bahia.....	123 912	7 749	40 727	-	174 865	171 876	1 840
Minas Gerais.....	41 964	3 321	6 365	-	1 122	171	4
Rio de Janeiro.....	22 220	2 069	2 592	-	3 172	1 102	7
São Paulo.....	586	224	186	-	-	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	OPERAÇÕES DE CAMPO NA CAMPANHA CONTRA A PESTE						
	Tarefas executadas						
	Pavimentos instalados	Prédios desratizados	Doses de raticida empregadas	Guilhotinas armadas	Roedores eliminados	Prédios despulizados	Inseticida empregado (g)
BRASIL	54	2 495	88 703	2 727	15 257	19 091	12 296 721
Ceará.....	-	1 161	3 522	-	5 902	10 537	9 089 466
Rio Grande do Norte.....	-	95	-	192	192	-	-
Paraíba.....	2	138	-	2 535	288	662	446 000
Pernambuco.....	8	-	-	-	-	609	339 300
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	22	762	5 597	-	1 461	7 283	2 421 955
Minas Gerais.....	15	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	7	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	-	339	79 584	-	7 414	-	-

CAPÍTULO 12 — SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

15 — Atividades de laboratório e eventos de interesse epidemiológico na campanha contra a peste, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ATIVIDADES DE LABORATÓRIO								
	Roedores em quarentena	Roedores necropsiados	Pulcídios classificados	Soros obtidos	Amostras processadas		Exames processados		
					Bacteriologia	Sorologia	Bacteriológicos		
							Bacterioscopia	Cultura	Bacteriofagia
BRASIL	37 311	13 031	113 307	4 039	10 072	3 022	6 482	12 877	5 309
Ceará.....	5 500	446	11 715	355	1 782	136	966	1 151	1 039
Paraíba.....	5 888	1 048	23 465	10	470	14	564	-	-
Pernambuco.....	13 338	1 280	27 838	3 515	6 276	2 852	3 395	10 394	3 892
Alagoas.....	1 662	2 249	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	7 072	3 468	41 023	159	1 423	20	1 479	1 332	378
Minas Gerais.....	3 188	2 649	6 787	-	121	-	78	-	-
Rio de Janeiro.....	663	1 596	2 293	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	-	295	186	-	-	-	-	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ATIVIDADES DE LABORATÓRIO				EVENTOS DE INTERESSE EPIDEMIOLÓGICO					
	Exames processados			Investigações epidemiológicas	Casos humanos investigados			Epizootias de roedores	Isolamento ou positividade bacteriológica	Positivização sorológica (HAP)
	Bacteriológicos		Sorológicos (HAP)		Positivos	Classificados como peste em base clínica epidemiológica	Negativos			
	Inoculação	Provas bioquímicas								
BRASIL	8 497	4 571	4 272	191	39	112	40	72	20	133
Ceará.....	1 682	-	-	143	33	95	15	66	17	127
Paraíba.....	652	-	-	14	-	-	14	1	-	-
Pernambuco.....	5 168	4 571	4 272	6	-	1	5	1	2	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	898	-	-	28	6	16	6	4	1	6
Minas Gerais.....	97	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

CAPÍTULO 12 — SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

16 — Campanha contra o tracoma, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS TRABALHADOS	LOCALIDADES TRABALHADAS			PRÉDIOS TRABALHADOS			PESSOAS EXAMINADAS (zona rural)	CASOS DE TRACOMA			
		Total	Zona urbana	Zona rural	Total	Zona urbana	Zona rural		Zona urbana			
									Tr. I	Tr. II	Tr. III	Tr. IV
BRASIL	116	7 686	139	7 547	165 513	18 219	147 294	622 282	1 376	2 693	2 728	1 845
Pará.....	1	1	1	—	—	—	—	206	3	21	49	23
Maranhão.....	6	43	—	43	54	1	53	3 637	—	—	—	—
Piauí.....	17	908	43	865	22 984	8 226	14 758	96 026	298	1 411	129	527
Ceará.....	13	703	7	696	30 170	99	30 071	113 610	26	31	812	39
Rio Grande do Norte.....	14	849	—	849	18 515	—	18 515	78 589	—	—	—	—
Paraíba.....	10	374	14	360	16 734	—	16 734	54 570	167	267	70	253
Pernambuco.....	6	563	—	563	24 256	—	24 256	63 008	—	—	—	—
Alagoas (1).....	12	347	18	329	13 755	4 727	9 028	45 478	19	12	14	13
Bahia.....	3	883	1	882	15 916	—	15 916	66 122	—	—	—	—
Minas Gerais.....	1	160	1	159	4 364	2 307	2 057	10 500	15	24	39	60
Espírito Santo.....	17	166	17	149	3 126	736	2 390	24 274	618	234	164	208
Paraná.....	6	81	16	65	156	45	111	1 789	34	41	20	40
Goiás.....	10	2 608	21	2 587	15 483	2 078	13 405	64 473	196	652	1 431	682

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE TRACOMA				OPERAÇÕES DE ENTROPIO-TRIQUIASE (zona urbana)	OUTRAS CONJUNTIVITES			MEDICAMENTOS EMPREGADOS		
	Zona rural					Total	Zona urbana (matriculados)	Zona rural	Colírio de zinco (vidros)	Pomada oftálmica (bisnagas)	Comprimidos de sulfá
	Tr. I	Tr. II	Tr. III	Tr. IV							
BRASIL	17 966	42 368	60 917	54 681	2	126 452	20 505	105 947	632	317 746	8 228
Pará.....	—	—	—	—	—	97	97	—	—	952	—
Maranhão.....	115	719	191	369	—	232	—	232	—	1 668	7
Piauí.....	714	2 848	235	1 130	—	6 030	2 281	3 749	404	14 716	—
Ceará.....	1 060	2 674	13 471	17 482	2	19 888	2 179	17 709	—	70 782	8 213
Rio Grande do Norte.....	640	10 960	5 176	3 567	—	23 704	—	23 704	—	57 415	—
Paraíba.....	2 961	2 411	2 779	10 697	—	6 974	885	6 089	—	26 220	—
Pernambuco.....	4 113	12 679	22 702	15 562	—	964	—	964	—	58 574	—
Alagoas (1).....	70	84	57	8	—	10 441	3 182	7 259	—	14 809	—
Bahia.....	6 719	2 557	2 078	103	—	8 874	—	8 874	226	12 314	—
Minas Gerais.....	98	110	152	87	—	546	208	338	—	2 036	—
Espírito Santo.....	322	90	126	280	—	2 425	1 888	537	—	5 925	—
Paraná.....	22	33	13	57	—	1 770	1 689	81	2	2 896	8
Goiás.....	1 132	7 203	13 937	5 339	—	44 507	8 096	36 411	—	49 439	—

FONTE — Ministério da Saúde, Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, Divisão Técnica.

(1) Dados sujeitos a retificação.

CAPÍTULO 12 — SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE PÚBLICA

18 — Centros de saúde, unidades sanitárias e unidades mistas de tuberculose, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CENTROS DE SAÚDE	UNIDADES SANITÁRIAS	UNIDADES MISTAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CENTROS DE SAÚDE	UNIDADES SANITÁRIAS	UNIDADES MISTAS
BRASIL	2 934	965	319	Alagoas.....	77	24	16
Rondônia.....	12	7	9	Sergipe.....	32	27	2
Acre.....	12	2	6	Bahia.....	196	—	11
Amazonas.....	27	—	15	Minas Gerais.....	670	155	1
Roraima.....	3	3	6	Espírito Santo.....	72	—	3
Pará.....	68	123	45	Rio de Janeiro.....	37	60	—
Amapá.....	—	6	6	São Paulo.....	571	5	—
Maranhão.....	50	38	41	Paraná.....	136	—	—
Piauí.....	56	17	33	Santa Catarina.....	57	126	—
Ceará.....	118	111	12	Rio Grande do Sul.....	246	—	—
Rio Grande do Norte.....	158	206	18	Mato Grosso do Sul.....	60	—	3
Paraíba.....	95	12	8	Mato Grosso.....	33	—	—
Pernambuco.....	8	43	80	Goiás.....	116	—	4
				Distrito Federal.....	24	—	—

FONTE — Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária.

19 — Leitos destinados à internação de pacientes tuberculosos, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITOS
BRASIL	4 277	Sergipe.....	20
Acre.....	6	Minas Gerais.....	400
Amazonas.....	44	Espírito Santo.....	60
Pará.....	24	Rio de Janeiro.....	961
Amapá.....	10	São Paulo.....	1 287
Maranhão.....	95	Paraná.....	343
Piauí.....	30	Santa Catarina.....	86
Ceará.....	126	Rio Grande do Sul.....	353
Rio Grande do Norte.....	30	Mato Grosso do Sul.....	36
Paraíba.....	42	Mato Grosso.....	7
Pernambuco.....	160	Goiás.....	52
Alagoas.....	30	Distrito Federal.....	75

FONTE — Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária.

20 — Vacinas BCG, distribuídas e aplicadas, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS BCG INTRADÉRMICAS		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS BCG INTRADÉRMICAS	
	Distribuídas (frascos)	Aplicadas (doses)		Distribuídas (frascos)	Aplicadas (doses)
BRASIL	12 567 500	4 292 016	Alagoas.....	210 000	51 854
Rondônia.....	83 500	24 255	Sergipe.....	124 000	38 514
Acre.....	22 500	7 833	Bahia.....	697 500	209 474
Amazonas.....	105 000	42 953	Minas Gerais.....	880 000	548 525
Roraima.....	10 000	4 301	Espírito Santo.....	265 000	79 587
Pará.....	357 500	176 437	Rio de Janeiro.....	675 000	455 342
Amapá.....	32 500	8 752	São Paulo.....	5 568 000	1 099 681
Maranhão.....	240 000	82 256	Paraná.....	620 000	384 516
Piauí.....	112 500	53 028	Santa Catarina.....	262 500	157 041
Ceará.....	432 500	193 938	Rio Grande do Sul.....	501 000	31 257
Rio Grande do Norte.....	150 000	62 538	Mato Grosso do Sul.....	102 500	47 031
Paraíba.....	170 000	91 642	Mato Grosso.....	86 000	47 246
Pernambuco.....	427 500	197 545	Goiás.....	300 000	132 258
			Distrito Federal.....	132 500	64 212

FONTE — Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária.

CAPÍTULO 13 — CAUSAS DE MORTE

8 — Óbitos de residentes nos municípios de Campo Grande, Cuiabá, Goiânia e Brasília, segundo as principais causas de morte — 1979-80

CAUSAS DE MORTE	ÓBITOS DE RESIDENTES							
	Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980
TOTAL	1 896	1 792	1 312	1 300	4 340	4 612	5 244	5 540
Doenças infecciosas e parasitárias	281	221	166	138	539	550	719	713
Doenças infecciosas intestinais	181	133	76	56	135	126	362	328
Tuberculose pulmonar	10	12	21	26	25	24	33	40
Septicemia	38	31	32	25	54	52	17	23
Sarampo	2	11	1	7	17	25	25	18
Tripanossomíase	6	7	—	2	199	238	225	256
Outras	44	27	36	22	109	85	57	48
Neoplasmas	163	184	80	96	362	416	492	530
Neoplasmas malignos	161	183	79	96	333	389	489	527
Do esfôgado	6	8	—	2	14	19	17	15
Do estômago	21	21	11	15	38	44	52	51
Do cólon	7	6	2	3	10	13	10	10
Do reto, junção reto-sigmóide e ânus	3	2	2	3	9	6	6	11
Do pâncreas	7	3	1	1	4	7	16	16
Da laringe	2	1	3	3	6	9	7	7
Da traquéia, dos brônquios e do pulmão	19	17	3	4	22	38	46	46
Da mama feminina	6	12	4	5	21	19	39	31
Do colo do útero	14	9	8	1	50	46	33	38
Do útero, porção não especificada e do corpo do útero	4	5	—	3	9	9	11	13
Da próstata	7	10	2	3	14	8	16	23
Leucemia	9	5	7	7	17	27	24	38
Outras	56	84	36	46	119	144	212	228
Neoplasmas benignos, carcinoma in situ, neoplasmas de comportamento incerto e de natureza não especificada	2	1	1	—	29	27	3	3
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo e transtornos imunitários	52	57	43	60	129	107	176	185
Diabetes melítus	13	18	11	9	43	45	68	82
Deficiências nutricionais	19	22	11	28	78	49	80	77
Outras	20	17	21	23	8	13	28	26
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos	17	10	12	9	17	14	16	22
Anemia	5	6	11	8	14	9	10	14
Outras	12	4	1	1	3	5	6	8
Transtornos mentais	3	2	12	6	5	8	6	7
Síndrome de dependência do álcool	2	1	5	3	3	5	6	6
Outras	1	1	7	3	2	3	—	1
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	44	42	22	28	70	89	109	143
Meningite	20	19	8	7	38	39	81	87
Epilepsia	1	4	4	11	6	10	5	7
Outras	23	19	10	10	26	40	23	49
Doenças do aparelho circulatório	383	458	304	325	921	1 051	933	1 103
Febre reumática ativa e doença reumática crônica do coração	3	5	3	7	13	16	33	27
Doença hipertensiva	14	19	41	52	76	66	153	195
Doença isquêmica do coração	130	146	43	61	118	196	114	157
Infarto agudo do miocárdio	48	67	27	47	106	106	53	75
Outras	82	79	16	14	12	90	61	82
Doença da circulação pulmonar e outras formas de doença do coração	112	138	122	104	372	379	299	344
Doenças cerebrovasculares	102	121	61	60	315	370	214	202
Doenças das artérias, das arteríolas e dos capilares; das veias e dos linfáticos e outras doenças do aparelho circulatório	22	29	34	41	27	24	120	178
Aterosclerose	14	15	28	39	6	7	99	140
Outras	8	14	6	2	21	17	21	38
Doenças do aparelho respiratório	135	170	90	83	351	322	715	694
Pneumonia	79	84	48	39	203	144	449	439
Bronquite crônica e não especificada, enfisema e asma	14	29	9	10	112	124	46	37
Outras	42	57	33	34	36	54	220	218
Doenças do aparelho digestivo	67	69	56	58	178	182	184	216
Úlceras do estômago e do duodeno	8	11	3	6	31	21	20	23
Obstrução intestinal sem menção de hérnia	5	6	5	4	24	17	11	11
Doença crônica do fígado e cirrose	21	18	6	14	51	52	64	83
Outras	33	34	42	34	72	92	89	99
Doenças do aparelho geniturinário	35	36	25	17	66	55	75	75
Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	20	26	16	13	52	38	54	63
Outras	15	10	9	4	14	17	21	12
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	5	8	7	4	17	22	18	20
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	6	1	1	1	1	1	3	2
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	4	3	4	1	4	8	10	23
Anomalias congênitas	30	30	8	8	77	96	122	117
Anomalias congênitas do sistema nervoso	9	5	1	1	7	10	16	22
Anomalias congênitas do coração e do aparelho circulatório	10	11	1	5	38	50	76	57
Outras	11	14	6	2	32	36	30	38
Algumas afecções originadas no período perinatal	183	173	48	52	396	352	671	728
Crescimento fetal retardado, má nutrição fetal e prematuros	4	6	29	29	74	57	34	36
Hipoxia e asfixia ao nascer e outras afecções respiratórias	107	111	13	10	211	193	510	591
Outras	72	56	6	13	111	102	127	101
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	247	72	269	253	612	669	132	109
Sentilidade sem menção de psicose	2	6	2	2	6	—	2	10
Outras	245	66	267	251	606	669	130	99
Causas externas	241	256	165	161	595	670	863	853
Acidentes de trânsito de veículos a motor	83	85	21	37	200	206	236	214
Quedas acidentais	6	6	35	1	10	9	1	—
Acidentes causados pelo fogo e chamas	1	5	3	1	14	10	13	2
Afogamento e submersão acidentais	1	13	17	25	12	19	52	54
Suicídios e lesões auto-infligidas	7	9	2	1	21	14	24	14
Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	4	20	3	5	84	106	122	145
Outras	139	118	84	91	254	306	415	424

CAPÍTULO 14 - INDICADORES DE SAÚDE

1 - Pessoas que estiveram hospitalizadas no período de referência, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1981

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS QUE ESTIVERAM HOSPITALIZADAS		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
BRASIL (1)	8 616 226	6 658 723	1 957 503
0 a 4 anos.....	894 863	670 051	224 812
5 a 9 anos.....	396 117	307 093	89 024
10 a 14 anos.....	353 097	254 992	98 105
15 a 19 anos.....	676 785	506 309	170 476
20 a 24 anos.....	1 147 495	912 308	235 187
25 a 29 anos.....	1 165 134	935 097	230 037
30 a 39 anos.....	1 538 429	1 198 735	339 694
40 a 49 anos.....	886 325	672 752	213 573
50 a 59 anos.....	673 468	526 056	147 412
60 anos e mais.....	884 401	675 218	209 183
Idade ignorada.....	112	112	-
NORTE (2)	195 502	195 502
0 a 4 anos.....	22 356	22 356
5 a 9 anos.....	12 217	12 217
10 a 14 anos.....	7 852	7 852
15 a 19 anos.....	22 202	22 202
20 a 24 anos.....	30 599	30 599
25 a 29 anos.....	29 494	29 494
30 a 39 anos.....	29 797	29 797
40 a 49 anos.....	17 841	17 841
50 a 59 anos.....	9 897	9 897
60 anos e mais.....	13 247	13 247
Idade ignorada.....	-	-
NORDESTE	1 728 511	1 189 125	539 386
0 a 4 anos.....	157 348	109 076	48 272
5 a 9 anos.....	78 521	58 894	19 627
10 a 14 anos.....	64 508	42 682	21 826
15 a 19 anos.....	145 923	98 648	47 275
20 a 24 anos.....	260 164	187 673	72 491
25 a 29 anos.....	249 691	177 403	72 288
30 a 39 anos.....	339 290	226 337	112 953
40 a 49 anos.....	184 311	124 475	59 836
50 a 59 anos.....	103 202	70 015	33 187
60 anos e mais.....	145 441	93 810	51 631
Idade ignorada.....	112	112	-
SUDESTE	3 969 002	3 467 740	501 262
0 a 4 anos.....	363 287	306 520	56 767
5 a 9 anos.....	156 091	133 962	22 129
10 a 14 anos.....	136 442	118 495	17 947
15 a 19 anos.....	282 957	235 961	46 996
20 a 24 anos.....	528 258	459 703	68 555
25 a 29 anos.....	567 617	508 039	59 578
30 a 39 anos.....	732 771	647 854	84 917
40 a 49 anos.....	405 827	352 215	53 612
50 a 59 anos.....	344 173	305 676	38 497
60 anos e mais.....	451 579	399 315	52 264
Idade ignorada.....	-	-	-
SUL	1 972 334	1 215 299	757 035
0 a 4 anos.....	252 878	154 000	98 878
5 a 9 anos.....	102 764	62 981	39 783
10 a 14 anos.....	107 399	56 676	50 723
15 a 19 anos.....	160 324	99 105	61 219
20 a 24 anos.....	223 735	150 288	73 447
25 a 29 anos.....	221 790	141 810	79 980
30 a 39 anos.....	316 123	201 715	114 408
40 a 49 anos.....	207 888	125 524	82 364
50 a 59 anos.....	163 353	100 051	63 302
60 anos e mais.....	216 080	123 149	92 931
Idade ignorada.....	-	-	-
CENTRO-OESTE	750 877	591 057	159 820
0 a 4 anos.....	98 994	78 099	20 895
5 a 9 anos.....	46 524	39 039	7 485
10 a 14 anos.....	36 896	29 287	7 609
15 a 19 anos.....	65 379	50 393	14 986
20 a 24 anos.....	104 739	84 045	20 694
25 a 29 anos.....	96 542	78 351	18 191
30 a 39 anos.....	120 448	93 032	27 416
40 a 49 anos.....	70 458	52 697	17 761
50 a 59 anos.....	52 843	40 417	12 426
60 anos e mais.....	58 054	45 697	12 357
Idade ignorada.....	-	-	-

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA - O período de referência abrange o espaço de 12 meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

(1) Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte. (2) Exclusivo os dados da zona rural.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

2 — Pessoas que tiveram atendimento dentário no período de referência, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade — 1981

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS QUE TIVERAM ATENDIMENTO DENTÁRIO		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
BRASIL (1)	20 490 953	17 004 417	3 486 536
0 a 4 anos.....	329 747	295 226	34 521
5 a 9 anos.....	2 152 751	1 865 412	287 339
10 a 14 anos.....	3 250 499	2 653 977	596 522
15 a 19 anos.....	3 983 209	3 142 269	840 940
20 a 24 anos.....	2 871 110	2 374 296	496 814
25 a 29 anos.....	2 231 830	1 893 675	338 155
30 a 39 anos.....	2 805 564	2 365 767	439 797
40 a 49 anos.....	1 518 291	1 279 005	239 286
50 a 59 anos.....	853 892	722 360	131 532
60 anos e mais.....	493 261	411 631	81 630
Idade ignorada.....	799	799	-
NORTE (2)	449 461	449 461	-
0 a 4 anos.....	12 463	12 463	-
5 a 9 anos.....	71 656	71 656	-
10 a 14 anos.....	96 139	96 139	-
15 a 19 anos.....	98 715	98 715	-
20 a 24 anos.....	53 876	53 876	-
25 a 29 anos.....	38 681	38 681	-
30 a 39 anos.....	41 917	41 917	-
40 a 49 anos.....	22 885	22 885	-
50 a 59 anos.....	8 024	8 024	-
60 anos e mais.....	5 105	5 105	-
Idade ignorada.....	-	-	-
NORDESTE	4 017 404	2 915 531	1 101 873
0 a 4 anos.....	85 957	53 251	12 706
5 a 9 anos.....	472 742	375 447	97 295
10 a 14 anos.....	701 137	526 755	174 382
15 a 19 anos.....	866 063	613 551	252 512
20 a 24 anos.....	530 573	396 680	133 893
25 a 29 anos.....	386 456	279 576	106 880
30 a 39 anos.....	488 287	331 593	156 694
40 a 49 anos.....	263 414	177 042	86 372
50 a 59 anos.....	146 799	97 416	49 383
60 anos e mais.....	95 976	64 220	31 756
Idade ignorada.....	-	-	-
SUDESTE	10 382 405	9 477 075	905 330
0 a 4 anos.....	184 313	153 629	10 684
5 a 9 anos.....	1 058 458	987 505	70 953
10 a 14 anos.....	1 529 120	1 374 613	154 507
15 a 19 anos.....	1 882 241	1 659 813	222 428
20 a 24 anos.....	1 487 040	1 329 416	157 624
25 a 29 anos.....	1 198 394	1 113 237	85 157
30 a 39 anos.....	1 499 124	1 396 963	102 161
40 a 49 anos.....	817 239	762 989	54 250
50 a 59 anos.....	478 933	447 136	31 797
60 anos e mais.....	267 120	251 351	15 769
Idade ignorada.....	423	423	-
SUL	4 381 385	3 088 299	1 293 086
0 a 4 anos.....	62 960	53 139	9 821
5 a 9 anos.....	400 064	296 216	103 848
10 a 14 anos.....	708 518	471 999	236 519
15 a 19 anos.....	884 694	560 784	323 910
20 a 24 anos.....	627 773	448 452	179 321
25 a 29 anos.....	472 249	347 668	124 581
30 a 39 anos.....	598 345	445 253	153 092
40 a 49 anos.....	326 914	241 853	85 061
50 a 59 anos.....	187 397	141 801	45 596
60 anos e mais.....	112 095	80 758	31 337
Idade ignorada.....	376	376	-
CENTRO-OESTE	1 260 298	1 074 051	186 247
0 a 4 anos.....	24 054	22 744	1 310
5 a 9 anos.....	149 831	134 588	15 243
10 a 14 anos.....	215 585	184 471	31 114
15 a 19 anos.....	251 496	209 406	42 090
20 a 24 anos.....	171 848	145 872	25 976
25 a 29 anos.....	136 050	114 513	21 537
30 a 39 anos.....	177 891	150 041	27 850
40 a 49 anos.....	87 839	74 236	13 603
50 a 59 anos.....	32 739	27 983	4 756
60 anos e mais.....	12 965	10 197	2 768
Idade ignorada.....	-	-	-

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — O período de referência abrange o espaço de 12 meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

(1) Exclui os dados da zona rural da Região Norte. (2) Exclui os dados da zona rural.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

4 — Pessoas deficientes que receberam assistência, por tipo de assistência, segundo as Grandes Regiões e tipo de deficiência ou incapacidade — 1981

GRANDES REGIÕES E TIPO DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE	PESSOAS DEFICIENTES QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA					
	Total	Tipo de assistência				
		Médica	Tratamento de reabilitação	Programa de habilitação profissional	Outro	Mais de um tipo
BRASIL (1) (2)	233 532	191 364	24 129	422	4 749	12 558
Cegueira	10 287	9 140	—	—	339	808
Surdez	11 648	9 728	1 441	—	54	425
Surdo-mudez	5 710	3 226	1 190	313	805	176
Retardamento ou doença mental	98 721	85 098	7 511	109	2 065	3 938
Falta de algum membro ou parte dele	7 787	6 063	987	—	—	737
Paralisia total ou das duas pernas	11 258	8 507	1 389	—	340	1 022
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna) (2)	25 377	16 945	5 542	—	108	2 472
Outro tipo de incapacidade ou paralisia	45 916	37 627	5 424	—	1 038	1 827
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade	16 828	15 030	645	—	—	1 153
NORTE (3)	4 957	3 988	574	—	55	340
Cegueira	455	455	—	—	—	—
Surdez	803	459	344	—	—	—
Surdo-mudez	—	—	—	—	—	—
Retardamento ou doença mental	1 882	1 769	—	—	—	113
Falta de algum membro ou parte dele	114	114	—	—	—	—
Paralisia total ou das duas pernas	284	169	115	—	—	—
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna)	736	509	—	—	—	227
Outro tipo de incapacidade ou paralisia	628	458	115	—	55	—
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade	55	55	—	—	—	—
NORDESTE	37 045	30 831	3 872	—	901	1 441
Cegueira	2 655	2 316	—	—	339	—
Surdez	2 569	1 894	675	—	—	—
Surdo-mudez	1 439	1 335	104	—	—	—
Retardamento ou doença mental	18 399	16 740	874	—	110	675
Falta de algum membro ou parte dele	1 120	1 120	—	—	—	—
Paralisia total ou das duas pernas	1 576	1 016	220	—	340	—
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna)	2 554	1 111	1 443	—	—	—
Outro tipo de incapacidade ou paralisia	3 637	2 863	452	—	112	210
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade	3 096	2 436	104	—	—	556
SUDESTE (2)	129 528	103 233	15 065	313	2 805	7 802
Cegueira	4 353	3 921	—	—	—	432
Surdez	6 010	5 272	313	—	—	425
Surdo-mudez	2 672	1 185	748	313	426	—
Retardamento ou doença mental	52 824	43 899	5 258	—	1 400	2 267
Falta de algum membro ou parte dele	3 733	2 118	878	—	—	737
Paralisia total ou das duas pernas	6 274	4 471	948	—	—	855
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna) (2)	15 052	10 359	2 685	—	108	1 590
Outro tipo de incapacidade ou paralisia	30 634	24 777	3 803	—	871	1 183
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade	7 976	7 231	432	—	—	313
SUL	47 941	42 886	2 451	109	706	1 789
Cegueira	2 437	2 061	—	—	—	376
Surdez	1 300	1 191	109	—	—	—
Surdo-mudez	974	486	109	—	379	—
Retardamento ou doença mental	20 476	18 897	655	109	327	488
Falta de algum membro ou parte dele	2 592	2 483	109	—	—	—
Paralisia total ou das duas pernas	2 059	2 059	—	—	—	—
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna)	5 582	4 279	815	—	—	488
Outro tipo de incapacidade ou paralisia	8 188	7 315	545	—	—	328
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade	4 333	4 115	109	—	—	109
CENTRO-OESTE	14 061	10 426	2 167	—	282	1 186
Cegueira	387	387	—	—	—	—
Surdez	966	912	—	—	54	—
Surdo-mudez	625	220	229	—	—	176
Retardamento ou doença mental	5 140	3 793	724	—	228	395
Falta de algum membro ou parte dele	228	228	—	—	—	—
Paralisia total ou das duas pernas	1 065	792	106	—	—	167
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna)	1 453	687	599	—	—	167
Outro tipo de incapacidade ou paralisia	2 829	2 214	509	—	—	106
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade	1 368	1 193	—	—	—	175

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

(1) Exclui os dados da zona rural da Região Norte. (2) Exclui 310 pessoas sem declaração do tipo de assistência. (3) Exclui os dados da zona rural.

CAPÍTULO 14 – INDICADORES DE SAÚDE

5 – Pessoas que tiveram problemas de saúde no período de referência, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e tipo de problema – 1981

GRANDES REGIÕES E TIPO DE PROBLEMA	PESSOAS QUE TIVERAM PROBLEMAS DE SAÚDE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (1)	6 109 652	2 777 913	3 331 739	4 773 553	2 113 089	2 660 464	1 336 099	664 824	671 275
Doença.....	5 432 525	2 363 335	3 069 190	4 244 362	1 797 376	2 446 986	1 188 163	565 959	622 204
Dentário.....	225 555	112 660	112 895	178 756	86 252	92 504	46 799	26 408	20 391
Acidente ou ferimento.....	446 346	300 288	146 058	345 820	227 831	117 989	100 526	72 457	28 069
Mais de um tipo de problema.....	5 226	1 630	3 596	4 615	1 630	2 985	611	–	611
NORTE (2)	137 215	68 157	69 058	137 215	68 157	69 058
Doença.....	118 610	56 563	62 047	118 610	56 563	62 047
Dentário.....	6 633	2 883	3 750	6 633	2 883	3 750
Acidente ou ferimento.....	11 802	8 541	3 261	11 802	8 541	3 261
Mais de um tipo de problema.....	170	170	–	170	170	–
NORDESTE	1 351 681	614 582	737 099	864 886	376 072	488 814	486 795	238 510	248 285
Doença.....	1 183 050	513 794	669 256	758 458	315 164	443 294	424 592	198 630	225 962
Dentário.....	65 755	30 795	34 960	44 298	19 944	24 354	21 457	10 851	10 606
Acidente ou ferimento.....	102 540	69 993	32 547	62 130	40 964	21 166	40 410	29 029	11 381
Mais de um tipo de problema.....	336	–	336	–	–	–	336	–	336
SUDESTE	2 974 251	1 346 212	1 628 039	2 616 193	1 165 314	1 450 879	358 058	180 898	177 160
Doença.....	2 648 354	1 149 431	1 498 923	2 326 072	995 663	1 330 409	322 282	153 768	168 514
Dentário.....	106 728	51 634	55 094	98 773	46 564	52 209	7 955	5 070	2 885
Acidente ou ferimento.....	216 195	144 288	71 907	188 374	122 228	66 146	27 821	22 060	5 761
Mais de um tipo de problema.....	2 974	859	2 115	2 974	859	2 115	–	–	–
SUL	1 213 749	544 641	669 108	793 705	339 306	454 399	420 044	205 335	214 709
Doença.....	1 089 243	466 037	623 206	713 927	288 432	425 495	375 316	177 605	197 711
Dentário.....	32 980	19 050	13 930	17 373	9 843	7 530	15 607	9 207	6 400
Acidente ou ferimento.....	90 167	59 007	31 160	61 155	40 484	20 671	29 012	18 523	10 489
Mais de um tipo de problema.....	1 359	547	812	1 250	547	703	109	–	109
CENTRO-OESTE	432 756	204 321	228 435	361 554	164 240	197 314	71 202	40 081	31 121
Doença.....	393 268	177 510	215 758	327 295	141 554	185 741	65 973	35 956	30 017
Dentário.....	13 459	8 298	5 161	11 679	7 018	4 661	1 780	1 280	500
Acidente ou ferimento.....	25 642	18 459	7 183	22 359	15 614	6 745	3 283	2 845	438
Mais de um tipo de problema.....	387	54	333	221	54	167	166	–	166

FONTE – IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA – O período de referência abrange o espaço de 2 semanas, nas datas de 1 a 14-11-81.

(1) Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte. (2) Exclui-se os dados da zona rural.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

6 — Pessoas de até 5 anos, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e idade — 1981

(continua)

GRANDES REGIÕES E IDADE	PESSOAS DE ATÉ 5 ANOS						
	Total	Tipo de vacina					
		Triplíce ou DPT			Contra a poliomielite		
		Receberam pelo menos uma dose	Não receberam qualquer dose	Não sabem informar e sem declaração	Receberam pelo menos uma dose	Não receberam qualquer dose	Não sabem informar e sem declaração
BRASIL (1)	16 566 208	12 689 567	3 438 224	438 417	16 304 984	221 458	39 766
Menos de 1 ano.....	2 782 121	1 849 009	860 080	73 032	2 653 186	119 558	9 377
1 ano.....	3 053 844	2 383 290	604 418	66 136	3 023 102	26 602	4 140
2 anos.....	3 146 424	2 484 756	573 934	87 734	3 117 598	23 924	4 902
3 anos.....	2 978 844	2 339 403	557 011	82 430	2 952 647	18 654	7 543
4 anos.....	2 933 351	2 309 375	541 664	82 312	2 904 032	21 061	8 258
5 anos.....	1 671 624	1 323 734	301 117	46 773	1 654 419	11 659	5 546
NORTE (2)	538 056	391 819	134 935	11 302	531 052	5 921	1 083
Menos de 1 ano.....	84 917	51 254	32 577	1 086	80 949	3 744	224
1 ano.....	103 491	75 522	26 495	1 474	102 691	685	115
2 anos.....	99 042	74 002	22 884	2 156	98 066	748	228
3 anos.....	96 088	72 065	21 688	2 335	95 864	169	55
4 anos.....	91 915	70 248	19 345	2 322	91 453	347	115
5 anos.....	62 603	48 728	11 946	1 929	62 029	228	346
NORDESTE	5 544 845	3 243 625	2 067 580	233 640	5 460 699	63 730	20 416
Menos de 1 ano.....	924 272	436 342	449 398	38 532	892 324	28 141	3 807
1 ano.....	1 004 141	583 541	385 046	35 554	994 783	7 798	1 560
2 anos.....	1 041 901	638 237	357 065	46 599	1 031 936	7 056	2 909
3 anos.....	1 040 376	638 015	358 773	43 588	1 029 025	6 630	4 721
4 anos.....	980 723	607 539	332 236	40 948	968 949	7 842	3 932
5 anos.....	553 432	339 951	185 062	28 419	543 682	6 263	3 487
SUDESTE	6 754 140	5 985 890	674 962	93 288	6 626 540	116 410	11 190
Menos de 1 ano.....	1 156 234	923 918	214 800	17 516	1 086 678	65 851	3 705
1 ano.....	1 254 141	1 135 964	105 293	12 884	1 238 143	14 622	1 376
2 anos.....	1 326 053	1 202 162	103 882	20 009	1 312 641	12 777	635
3 anos.....	1 169 762	1 061 277	93 980	14 505	1 158 095	9 873	1 794
4 anos.....	1 190 955	1 073 886	98 011	19 058	1 178 068	10 145	2 742
5 anos.....	656 995	588 683	58 996	9 316	652 915	3 142	938
SUL	2 579 168	2 257 864	256 716	64 588	2 549 872	23 898	5 398
Menos de 1 ano.....	424 722	319 727	93 109	11 886	408 277	15 472	973
1 ano.....	482 844	437 035	34 733	11 076	479 498	2 485	861
2 anos.....	464 013	415 497	36 804	11 712	460 830	2 053	1 130
3 anos.....	469 917	420 320	35 556	14 041	467 702	1 242	973
4 anos.....	458 572	408 297	38 079	12 196	456 141	1 349	1 082
5 anos.....	279 100	256 988	18 435	3 677	277 424	1 297	379
CENTRO-OESTE	1 149 999	810 369	304 031	35 599	1 136 821	11 499	1 679
Menos de 1 ano.....	191 976	117 768	70 196	4 012	184 958	6 350	668
1 ano.....	209 227	151 228	52 851	5 148	207 987	1 012	228
2 anos.....	215 415	154 858	53 299	7 258	214 125	1 290	-
3 anos.....	202 701	147 726	47 014	7 961	201 961	740	-
4 anos.....	211 186	149 405	53 993	7 788	209 421	1 378	387
5 anos.....	119 494	89 384	26 678	3 432	118 369	729	396

CAPÍTULO 14 - INDICADORES DE SAÚDE

6 - Pessoas de até 5 anos, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e idade - 1981

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E IDADE	PESSOAS DE ATÉ 5 ANOS					
	Tipo de vacina					
	Contra o sarampo			Contra a tuberculose		
	Receberam	Não receberam	Não sabem informar e sem declaração	Receberam	Não receberam	Não sabem informar e sem declaração
BRASIL (1)	11 834 819	4 318 863	412 526	11 116 273	4 808 372	641 563
Menos de 1 ano.....	1 101 508	1 595 360	85 253	1 565 955	1 114 583	101 583
1 ano.....	2 328 247	663 757	61 840	2 073 563	872 885	107 396
2 anos.....	2 447 335	626 250	72 839	2 180 975	846 560	118 889
3 anos.....	2 337 164	564 287	77 393	2 055 232	803 688	119 924
4 anos.....	2 297 571	557 852	77 928	2 064 236	745 644	123 471
5 anos.....	1 322 994	311 357	37 273	1 176 312	425 012	70 300
NORTE (2)	415 950	115 600	6 506	415 639	108 351	14 066
Menos de 1 ano.....	39 954	42 341	2 622	58 350	24 296	2 271
1 ano.....	82 473	20 334	684	80 735	20 820	1 936
2 anos.....	81 263	16 631	1 148	75 552	20 689	2 801
3 anos.....	81 568	13 384	1 136	76 484	16 524	3 080
4 anos.....	77 753	13 992	170	74 740	15 584	1 591
5 anos.....	52 939	8 918	746	49 778	10 438	2 387
NORDESTE	3 342 557	2 014 549	187 739	2 482 987	2 704 357	357 501
Menos de 1 ano.....	331 934	559 289	33 049	309 901	563 046	51 325
1 ano.....	626 503	347 928	29 710	440 537	503 666	59 938
2 anos.....	679 769	328 803	33 329	492 010	483 350	66 541
3 anos.....	686 967	315 665	37 744	487 847	484 963	67 566
4 anos.....	650 137	294 443	36 143	481 056	428 497	71 170
5 anos.....	367 247	168 421	17 764	271 636	240 835	40 961
SUDESTE	5 336 916	1 290 778	126 446	5 891 380	748 015	114 745
Menos de 1 ano.....	489 269	637 827	29 138	899 787	233 165	23 282
1 ano.....	1 071 747	164 949	17 445	1 115 917	120 717	17 507
2 anos.....	1 149 114	154 661	22 278	1 183 826	122 214	20 013
3 anos.....	1 022 885	128 239	18 638	1 044 983	106 292	18 477
4 anos.....	1 033 886	130 507	26 562	1 064 310	105 210	21 435
5 anos.....	570 015	74 595	12 385	582 547	60 417	14 031
SUL	2 032 004	487 939	59 225	1 558 205	911 955	109 008
Menos de 1 ano.....	175 225	234 276	15 221	187 766	218 326	18 630
1 ano.....	409 727	64 941	8 176	295 150	167 574	20 120
2 anos.....	394 660	58 936	10 417	284 635	158 203	21 175
3 anos.....	406 422	49 828	13 667	304 065	144 820	21 032
4 anos.....	397 122	53 013	8 437	298 800	140 162	19 610
5 anos.....	248 848	26 945	3 307	187 789	82 870	8 441
CENTRO-OESTE	707 392	409 997	32 610	768 062	335 694	46 243
Menos de 1 ano.....	65 126	121 627	5 223	110 151	75 750	6 075
1 ano.....	137 797	65 605	5 825	141 224	60 108	7 895
2 anos.....	142 529	67 219	5 667	144 952	62 104	8 359
3 anos.....	139 322	57 171	6 208	141 843	51 089	9 769
4 anos.....	138 673	65 897	6 616	145 330	56 191	9 665
5 anos.....	83 945	32 478	3 071	84 562	30 452	4 480

Fonte - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

Nota - Vacinação até 14-11-81.

(1) Exclusive os dados da zona rural da Região Norte. (2) Exclusive os dados da zona rural.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

7 — Pessoas que utilizaram serviços de saúde no período de referência, por tipo de rede utilizada, segundo as Grandes Regiões e o motivo pelo qual procuraram atendimento — 1981

GRANDES REGIÕES E MOTIVO PELO QUAL PROCURARAM ATENDIMENTO	PESSOAS QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE SAÚDE			
	Total	Tipo de rede utilizada		
		Pública	Privada	Pública e privada
BRASIL (1)	9 175 442	4 504 458	4 576 807	94 177
Doença.....	6 456 517	3 113 658	3 282 946	59 913
Acidente.....	629 716	341 961	283 661	4 094
Controle ou prevenção.....	1 459 797	637 094	816 293	6 410
Obtenção de carteira de saúde ou atestado.....	138 251	101 317	36 721	213
Vacinação.....	173 351	166 307	7 044	-
Outro motivo.....	158 054	78 901	78 181	972
Mais de um motivo.....	158 313	65 114	70 624	22 575
Sem declaração.....	1 443	106	1 337	-
NORTE (2)	139 348	90 247	46 985	2 116
Doença.....	97 077	57 011	38 348	1 718
Acidente.....	12 959	9 081	3 710	168
Controle ou prevenção.....	11 568	7 376	4 192	-
Obtenção de carteira de saúde ou atestado.....	2 816	2 702	114	-
Vacinação.....	9 648	9 535	113	-
Outro motivo.....	3 000	2 492	508	-
Mais de um motivo.....	2 280	2 050	-	230
Sem declaração.....	-	-	-	-
NORDESTE	1 700 835	1 212 314	475 760	12 761
Doença.....	1 243 251	871 072	363 825	8 354
Acidente.....	125 460	93 557	31 575	328
Controle ou prevenção.....	180 134	118 434	61 260	440
Obtenção de carteira de saúde ou atestado.....	26 291	20 746	5 332	213
Vacinação.....	68 605	68 180	425	-
Outro motivo.....	33 501	24 463	8 489	549
Mais de um motivo.....	23 488	15 862	4 749	2 877
Sem declaração.....	105	-	105	-
SUDESTE	4 894 348	2 195 837	2 645 367	53 144
Doença.....	3 361 881	1 503 502	1 823 094	35 285
Acidente.....	342 444	178 839	161 256	2 349
Controle ou prevenção.....	916 653	369 362	542 954	4 337
Obtenção de carteira de saúde ou atestado.....	67 468	44 479	22 989	-
Vacinação.....	46 817	42 013	4 804	-
Outro motivo.....	85 605	35 571	49 611	423
Mais de um motivo.....	72 734	22 071	39 913	10 750
Sem declaração.....	746	-	746	-
SUL	1 897 221	748 129	1 127 966	21 126
Doença.....	1 357 904	502 955	843 893	11 056
Acidente.....	113 730	44 460	68 236	1 034
Controle ou prevenção.....	270 743	99 874	169 897	972
Obtenção de carteira de saúde ou atestado.....	34 370	28 734	5 636	-
Vacinação.....	38 787	38 298	489	-
Outro motivo.....	28 162	12 741	15 421	-
Mais de um motivo.....	53 039	21 067	23 908	8 064
Sem declaração.....	486	-	486	-
CENTRO-OESTE	543 690	257 931	280 729	5 030
Doença.....	396 404	179 118	213 786	3 500
Acidente.....	35 123	16 024	18 884	215
Controle ou prevenção.....	80 699	42 048	37 990	661
Obtenção de carteira de saúde ou atestado.....	7 306	4 656	2 650	-
Vacinação.....	9 494	8 281	1 213	-
Outro motivo.....	7 786	3 634	4 152	-
Mais de um motivo.....	6 772	4 064	2 054	654
Sem declaração.....	106	106	-	-

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — O período de referência abrange o espaço de 1 mês, nas datas de 15-10 a 14-11-81.

(1) Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte. (2) Exclusivo os dados da zona rural.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

10 — Distribuição das pessoas que estiveram hospitalizadas no período de referência, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade — 1981

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE ESTIVERAM HOSPITALIZADAS (%)				
	Total	Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
EM RELAÇÃO AO SEXO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO					
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	10,4	17,4	6,9	10,1	11,5
5 a 9 anos.....	4,6	8,0	3,0	4,6	4,5
10 a 14 anos.....	4,1	6,9	2,7	3,8	5,0
15 a 19 anos.....	7,9	7,0	8,3	7,6	8,7
20 a 24 anos.....	13,3	6,6	16,7	13,7	12,0
25 a 29 anos.....	13,5	6,2	17,1	14,0	11,8
30 a 39 anos.....	17,9	11,2	21,1	18,0	17,4
40 a 49 anos.....	10,3	11,6	9,6	10,1	10,9
50 a 59 anos.....	7,8	10,1	6,7	7,9	7,5
60 anos e mais.....	10,2	15,0	7,9	10,2	10,7
Idade ignorada.....	0,0	0,0	-	0,0	-
EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE IDADE					
TOTAL	100,0	33,0	67,0	77,3	22,7
0 a 4 anos.....	100,0	55,4	44,6	74,9	25,1
5 a 9 anos.....	100,0	57,2	42,8	77,5	22,5
10 a 14 anos.....	100,0	55,9	44,1	72,2	27,8
15 a 19 anos.....	100,0	29,5	70,5	74,8	25,2
20 a 24 anos.....	100,0	16,3	83,7	79,5	20,5
25 a 29 anos.....	100,0	15,2	84,8	80,3	19,7
30 a 39 anos.....	100,0	20,7	79,3	77,9	22,1
40 a 49 anos.....	100,0	37,3	62,7	75,9	24,1
50 a 59 anos.....	100,0	42,6	57,4	78,1	21,9
60 anos e mais.....	100,0	48,2	51,8	76,3	23,7
Idade ignorada.....	100,0	100,0	-	100,0	-

FORTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Excluído os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de doze meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

11 — Distribuição das pessoas que estiveram hospitalizadas no período de referência, com indicação do motivo da última internação, segundo a condição de utilização do hospital — 1981

CONDIÇÃO DE UTILIZAÇÃO DO HOSPITAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE ESTIVERAM HOSPITALIZADAS (%)				
	Total	Motivo da última internação			
		Parto	Cirurgia	Outras	Sem declaração
EM RELAÇÃO AO MOTIVO DA ÚLTIMA INTERNAÇÃO					
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Particular.....	11,3	8,9	12,4	12,1	2,7
Previdência.....	75,9	75,6	75,3	76,4	77,5
Sistema de pré-pagamento.....	1,6	1,8	2,7	1,0	11,0
Sistema do empregador.....	4,5	5,4	5,8	3,5	—
Outra condição.....	8,7	8,3	3,8	7,0	8,8
Sem declaração.....	0,0	0,0	0,0	0,0	—
EM RELAÇÃO À CONDIÇÃO DE UTILIZAÇÃO DO HOSPITAL					
TOTAL	100,0	27,2	18,3	54,4	0,1
Particular.....	100,0	21,4	20,1	58,5	—
Previdência.....	100,0	27,1	18,2	54,7	—
Sistema de pré-pagamento.....	100,0	31,2	32,4	36,1	0,3
Sistema do empregador.....	100,0	33,0	23,9	43,1	—
Outra condição.....	100,0	33,6	10,3	56,0	0,1
Sem declaração.....	100,0	18,2	18,1	63,7	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Excluído os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de doze meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

12 — Domicílios particulares em que houve gastos de hospitalização com os moradores no período de referência, por classes de rendimento mensal do domicílio — 1981

ESPECIFICAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES EM QUE HOUVE GASTOS DE HOSPITALIZAÇÃO COM OS MORADORES						
	Total	Classes de rendimento mensal do domicílio (salário mínimo)					
		Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5	Sem rendimento (1)	Sem declaração
NÚMEROS ABSOLUTOS							
Número de domicílios.....	1 981 345	172 848	317 588	600 808	868 371	5 488	16 202
Rendimento mensal do domicílio (Cr\$ 1000).....	123 476 558	982 176	4 018 005	16 945 861	101 532 516	—	—
Gastos de hospitalização com os moradores (Cr\$ 1000).....	87 521 566	3 266 495	5 917 006	15 123 190	41 744 575	87 836	1 382 465
Valor médio dos gastos de hospitalização por domicílio (Cr\$)...	34 079	18 898	18 632	25 171	48 072	16 005	85 012
NÚMEROS RELATIVOS (%)							
Número de domicílios.....	100,0	8,7	16,0	30,3	43,9	0,3	0,8
Rendimento mensal do domicílio.....	100,0	0,8	3,3	13,7	82,2	—	—
Gastos de hospitalização com os moradores.....	100,0	4,8	8,8	22,4	61,8	0,1	2,1
Gastos de hospitalização/rendimento mensal do domicílio.....	54,7	332,6	147,3	89,2	41,1	—	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Excluído os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de doze meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

3. Excluído pensionistas e empregados domésticos.

(1) Inclusive os domicílios cujos componentes receberam somente em benefícios.

CAPÍTULO 14 - INDICADORES DE SAÚDE

13 - Distribuição das pessoas que tiveram atendimento dentário no período de referência, por situação do domicílio, segundo os grupos de idade - 1981

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE TIVERAM ATENDIMENTO DENTÁRIO (%)		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO			
TOTAL	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	1,6	1,7	1,0
5 a 9 anos.....	10,5	11,0	8,2
10 a 14 anos.....	15,9	15,6	17,1
15 a 19 anos.....	19,4	18,5	24,1
20 a 24 anos.....	14,0	14,0	14,2
25 a 29 anos.....	10,9	11,2	9,7
30 a 39 anos.....	13,7	13,9	12,6
40 a 49 anos.....	7,4	7,5	6,9
50 a 59 anos.....	4,2	4,2	3,8
60 anos e mais.....	2,4	2,4	2,4
Idade ignorada.....	0,0	0,0	-
EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE IDADE			
TOTAL	100,0	83,0	17,0
0 a 4 anos.....	100,0	89,5	10,5
5 a 9 anos.....	100,0	86,7	13,3
10 a 14 anos.....	100,0	81,6	18,4
15 a 19 anos.....	100,0	78,9	21,1
20 a 24 anos.....	100,0	82,7	17,3
25 a 29 anos.....	100,0	84,8	15,2
30 a 39 anos.....	100,0	84,3	15,7
40 a 49 anos.....	100,0	84,2	15,8
50 a 59 anos.....	100,0	84,6	15,4
60 anos e mais.....	100,0	83,5	16,5
Idade ignorada.....	100,0	100,0	-

FORNTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de doze meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

14 - Domicílios particulares em que houve gastos de atendimento dentário e/ou prótese com os moradores no período de referência, por classes de rendimento mensal do domicílio - 1981

ESPECIFICAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES EM QUE HOUVE GASTOS DE ATENDIMENTO DENTÁRIO E/OU PRÓTESE COM OS MORADORES						
	Total	Classes de rendimento mensal do domicílio (salário mínimo)					
		Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5	Sem rendimento (1)	Sem declaração
NÚMEROS ABSOLUTOS							
Número de domicílios.....	2 265 498	95 431	249 442	760 656	1 124 817	13 768	21 584
Rendimento mensal do domicílio (Cr\$ 1 000).....	147 867 138	566 395	3 210 112	22 027 882	122 062 749	-	-
Gastos de atendimento dentário e/ou prótese com os moradores (Cr\$ 1 000).....	33 449 968	618 235	926 300	5 975 130	25 549 594	65 543	315 166
Valor médio dos gastos de atendimento dentário e/ou prótese por domicílio (Cr\$).....	14 765	6 478	3 713	7 855	22 718	4 761	14 602
NÚMEROS RELATIVOS (%)							
Número de domicílios.....	100,0	4,2	11,0	33,6	49,6	0,6	1,0
Rendimento mensal do domicílio.....	100,0	0,4	2,2	14,9	82,5	-	-
Gastos de atendimento dentário e/ou prótese com os moradores.....	100,0	1,9	2,8	17,8	76,4	0,2	0,9
Gastos de atendimento dentário e/ou prótese/rendimento mensal do domicílio.....	22,6	109,2	28,9	27,1	20,9	-	-

FORNTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de doze meses, nas datas de 15-11-80 a 14-11-81.

3. Exclui-se pensionistas e empregados domésticos.

(1) Inclusive os domicílios cujos componentes receberam somente em benefícios.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

15 — Distribuição das pessoas deficientes, por grupos de idade, segundo o tipo de deficiência ou incapacidade — 1981

TIPO DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DEFICIENTES (%)										
	Total (1)	Grupos de idade									
		0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 60 anos	60 anos e mais
EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE IDADE											
TOTAL (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cegueira (2).....	8,2	4,2	3,5	3,4	3,4	2,8	2,9	3,6	7,4	10,0	19,1
Surdez.....	8,8	3,3	5,1	6,9	5,6	3,2	4,4	5,2	6,5	11,7	17,2
Surdo-mudez.....	4,2	10,4	11,1	5,8	5,0	4,9	3,7	3,5	3,3	1,7	2,2
Retardamento ou doença mental.....	31,3	23,5	35,8	49,0	48,1	44,7	49,0	39,1	30,0	20,8	9,7
Falta de algum membro ou parte dele.....	6,6	5,4	3,6	2,5	3,6	7,2	7,4	9,7	9,4	8,5	6,5
Paralisia total ou das duas pernas.....	5,1	7,2	8,5	4,0	4,9	6,3	3,7	4,2	5,0	5,5	4,3
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna).....	12,2	12,6	11,2	8,7	12,9	12,4	9,8	9,0	13,0	15,3	13,9
Outro tipo de incapacidade ou paralisia.....	17,7	26,7	13,9	14,2	12,6	14,5	13,3	19,9	20,7	23,1	18,2
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade.....	5,9	6,7	7,3	5,5	3,9	4,0	5,8	5,8	4,7	3,4	8,9
EM RELAÇÃO AO TIPO DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE											
TOTAL (2)	100,0	3,3	7,3	9,4	9,3	7,8	6,2	11,5	11,0	10,9	23,3
Cegueira (2).....	100,0	1,7	3,1	3,9	3,8	2,7	2,2	5,0	10,0	13,3	54,3
Surdez.....	100,0	1,3	4,3	7,4	5,9	2,8	3,1	6,8	8,1	14,5	45,8
Surdo-mudez.....	100,0	8,2	19,0	12,9	11,0	9,0	5,4	9,5	8,6	4,4	12,0
Retardamento ou doença mental.....	100,0	2,5	8,3	14,7	14,2	11,2	9,7	14,4	10,6	7,2	7,2
Falta de algum membro ou parte dele.....	100,0	2,7	4,0	3,5	5,0	8,5	7,0	16,9	15,7	14,0	22,7
Paralisia total ou das duas pernas.....	100,0	4,8	12,2	7,4	8,9	9,7	4,6	9,6	11,0	11,8	20,0
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna).....	100,0	3,4	6,7	6,7	9,8	7,9	5,0	8,5	11,7	13,7	26,6
Outro tipo de incapacidade ou paralisia.....	100,0	5,1	5,7	7,5	6,6	6,4	4,7	13,0	12,9	14,2	23,9
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade.....	100,0	3,7	9,0	8,6	6,1	5,3	6,1	11,3	8,8	6,2	34,9

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTA — Exclusive os dados da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive 53 pessoas sem declaração de deficiência ou incapacidade. (2) Inclusive 53 pessoas de idade ignorada.

16 — Distribuição das pessoas deficientes que receberam assistência, por tipo de assistência, segundo o tipo de deficiência ou incapacidade — 1981

TIPO DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DEFICIENTES QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA (%)						
	Total	Tipo de assistência					
		Médica	Tratamento de reabilitação	Programa de habilitação profissional	Outro	Mais de um tipo	Sem declaração
EM RELAÇÃO AO TIPO DE ASSISTÊNCIA							
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cegueira.....	4,4	4,8	—	—	7,1	6,4	—
Surdez.....	5,0	5,1	6,0	—	1,1	3,4	—
Surdo-mudez.....	2,4	1,7	4,9	74,2	17,0	1,4	—
Retardamento ou doença mental.....	42,3	44,5	31,1	25,8	43,5	31,4	—
Falta de algum membro ou parte dele.....	3,3	3,2	4,1	—	—	5,9	—
Paralisia total ou das duas pernas.....	4,8	4,4	5,7	—	7,2	8,1	—
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna).....	10,9	8,9	23,0	—	2,3	19,7	100,0
Outro tipo de incapacidade ou paralisia.....	19,7	19,6	22,5	—	21,8	14,5	—
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade.....	7,2	7,8	2,7	—	—	9,2	—
EM RELAÇÃO AO TIPO DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE							
TOTAL	100,0	82,0	10,3	0,2	2,0	5,4	0,1
Cegueira.....	100,0	88,9	—	—	3,2	7,9	—
Surdez.....	100,0	83,5	12,4	—	0,5	3,6	—
Surdo-mudez.....	100,0	56,5	20,8	5,5	14,1	3,1	—
Retardamento ou doença mental.....	100,0	86,2	7,6	0,1	2,1	4,0	—
Falta de algum membro ou parte dele.....	100,0	77,9	12,7	—	—	9,4	—
Paralisia total ou das duas pernas.....	100,0	75,6	12,3	—	3,0	9,1	—
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna).....	100,0	66,8	21,9	—	0,4	9,7	1,2
Outro tipo de incapacidade ou paralisia.....	100,0	81,9	11,8	—	2,3	4,0	—
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade.....	100,0	89,3	3,8	—	—	6,9	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTA — Exclusive os dados da zona rural da Região Norte.

CAPÍTULO 14 - INDICADORES DE SAÚDE

17 - Distribuição das pessoas deficientes de 10 anos e mais de idade, por condição de atividade na semana de referência, segundo o tipo de deficiência ou incapacidade - 1981

TIPO DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DEFICIENTES DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE (%)				
	Total	Condição de atividade			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Ocupadas	Procurando trabalho	
EM RELAÇÃO À CONDIÇÃO DE ATIVIDADE					
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cegueira.....	8,8	4,8	5,0	1,7	10,0
Surdez.....	9,3	12,8	13,1	8,1	8,2
Surdo-mudez.....	3,5	4,7	4,8	1,9	3,1
Retardamento ou doença mental.....	31,2	18,0	17,1	33,1	35,3
Falta de algum membro ou parte dele.....	6,9	15,3	15,5	12,8	4,3
Paralisia total ou das duas pernas.....	4,7	1,4	1,3	3,1	5,7
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna).....	12,2	13,7	13,8	12,3	11,8
Outro tipo de incapacidade ou paralisia.....	17,8	26,5	26,6	24,4	14,9
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade.....	5,8	2,8	2,8	2,6	6,7
Sem declaração.....	0,0	-	-	-	0,0
EM RELAÇÃO AO TIPO DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE					
TOTAL	100,0	23,7	22,4	1,3	76,3
Cegueira.....	100,0	13,0	12,8	0,2	87,0
Surdez.....	100,0	32,8	31,8	1,2	67,2
Surdo-mudez.....	100,0	32,1	31,3	0,8	67,9
Retardamento ou doença mental.....	100,0	13,7	12,3	1,4	86,3
Falta de algum membro ou parte dele.....	100,0	52,5	50,0	2,5	47,5
Paralisia total ou das duas pernas.....	100,0	7,0	6,1	0,9	93,0
Paralisia de um lado (um braço e/ou uma perna).....	100,0	26,5	25,2	1,3	73,5
Outro tipo de incapacidade ou paralisia.....	100,0	35,6	33,7	1,9	64,4
Mais de um tipo de deficiência ou incapacidade.....	100,0	11,5	10,9	0,6	88,5
Sem declaração.....	100,0	-	-	-	100,0

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.
2. Condição de atividade na semana de 8 a 14-11-81.

18 - Distribuição das pessoas que tiveram problemas de saúde no período de referência, por sexo, segundo os grupos de idade - 1981

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE TIVERAM PROBLEMAS DE SAÚDE (%)		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
EM RELAÇÃO AO SEXO			
TOTAL	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	19,6	22,7	17,0
5 a 9 anos.....	12,8	14,3	11,5
10 a 14 anos.....	9,8	11,0	8,7
15 a 19 anos.....	7,8	7,6	8,1
20 a 24 anos.....	6,6	6,3	6,9
25 a 29 anos.....	6,6	5,9	7,2
30 a 39 anos.....	10,4	9,2	11,4
40 a 49 anos.....	9,4	7,9	10,6
50 a 59 anos.....	7,7	6,6	8,7
60 anos e mais.....	9,3	8,5	9,9
EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE IDADE			
TOTAL	100,0	45,5	54,5
0 a 4 anos.....	100,0	52,6	47,4
5 a 9 anos.....	100,0	50,8	49,2
10 a 14 anos.....	100,0	51,4	48,6
15 a 19 anos.....	100,0	43,7	56,3
20 a 24 anos.....	100,0	43,5	56,5
25 a 29 anos.....	100,0	40,8	59,2
30 a 39 anos.....	100,0	40,3	59,7
40 a 49 anos.....	100,0	38,3	61,7
50 a 59 anos.....	100,0	38,8	64,2
60 anos e mais.....	100,0	41,6	58,4

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.
2. O período de referência abrange o espaço de duas semanas, nas datas de 1 a 14-11-81.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

19 — Distribuição das pessoas que tiveram problemas de saúde no período de referência, por situação do domicílio e sexo, segundo o tipo de problema — 1981

TIPO DE PROBLEMA	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE TIVERAM PROBLEMAS DE SAÚDE (%)								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO									
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doença.....	88,9	85,1	92,1	88,9	85,0	92,0	88,9	85,1	92,7
Dentário.....	3,7	4,0	3,4	3,8	4,1	3,5	3,5	4,0	3,0
Acidente ou ferimento.....	7,3	10,8	4,4	7,2	10,8	4,4	7,5	10,9	4,2
Mais de um tipo de problema.....	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	-	0,1
EM RELAÇÃO AO TIPO DE PROBLEMA									
TOTAL	100,0	45,5	54,5	78,1	34,6	43,5	21,9	10,9	11,0
Doença.....	100,0	43,5	56,5	78,1	33,1	45,0	21,9	10,4	11,5
Dentário.....	100,0	49,9	50,1	79,3	38,2	41,1	20,7	11,7	9,0
Acidente ou ferimento.....	100,0	67,3	32,7	77,5	51,0	26,5	22,5	16,2	6,3
Mais de um tipo de problema.....	100,0	31,2	68,8	88,3	31,2	57,1	11,7	-	11,7

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Excluídos os dados da zona rural da Região Norte.
2. O período de referência abrange o espaço de duas semanas, nas datas de 1 a 14-11-81.

20 — Distribuição das pessoas que tiveram problemas de saúde no período de referência, por classes de rendimento mensal familiar, segundo o tipo de problema — 1981

TIPO DE PROBLEMA	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE TIVERAM PROBLEMAS DE SAÚDE (%)								
	Total	Classes de rendimento mensal familiar (salário-mínimo)							
		Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
EM RELAÇÃO ÀS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR									
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doença.....	88,9	90,9	89,9	88,1	89,1	87,0	88,4	91,3	88,5
Dentário.....	3,7	3,2	3,4	3,9	3,5	4,4	4,2	2,0	5,7
Acidente ou ferimento.....	7,4	5,9	6,7	8,0	7,4	8,6	7,4	6,7	5,8
EM RELAÇÃO AO TIPO DE PROBLEMA									
TOTAL	100,0	13,1	20,4	16,6	19,4	17,9	10,4	1,3	0,9
Doença.....	100,0	13,4	20,6	16,5	19,4	17,5	10,3	1,4	0,9
Dentário.....	100,0	11,4	18,5	17,3	17,9	21,0	11,8	0,7	1,4
Acidente ou ferimento.....	100,0	10,6	18,5	18,2	19,5	20,9	10,4	1,2	0,7

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Excluídos os dados da zona rural da Região Norte.
2. O período de referência abrange o espaço de duas semanas, nas datas de 1 a 14-11-81.
3. Excluídos pensionistas e empregados domésticos.

(1) Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

21 — Distribuição das pessoas que tiveram problemas de saúde no período de referência, por limitação das atividades habituais, segundo os grupos de idade — 1981

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE TIVERAM PROBLEMAS DE SAÚDE (%)			
	Total	Limitação das atividades habituais		
		Limitaram	Não limitaram	Sem declaração
EM RELAÇÃO À LIMITAÇÃO DAS ATIVIDADES HABITUAIS				
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	19,6	15,1	28,5	—
5 a 9 anos.....	12,8	14,5	9,4	—
10 a 14 anos.....	9,8	12,0	5,4	100,0
15 a 19 anos.....	7,8	8,4	6,9	—
20 a 24 anos.....	6,6	6,7	6,4	—
25 a 29 anos.....	6,6	6,5	6,9	—
30 a 39 anos.....	10,4	10,5	10,2	—
40 a 49 anos.....	9,4	9,3	9,4	—
50 a 59 anos.....	7,7	7,9	7,3	—
60 anos e mais.....	9,3	9,1	9,6	—
EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE IDADE				
TOTAL	100,0	66,3	33,7	0,0
0 a 4 anos.....	100,0	51,0	49,0	—
5 a 9 anos.....	100,0	75,3	24,7	—
10 a 14 anos.....	100,0	81,3	18,6	0,1
15 a 19 anos.....	100,0	70,6	29,4	—
20 a 24 anos.....	100,0	67,3	32,7	—
25 a 29 anos.....	100,0	64,9	35,1	—
30 a 39 anos.....	100,0	66,9	33,1	—
40 a 49 anos.....	100,0	66,1	33,9	—
50 a 59 anos.....	100,0	68,0	32,0	—
60 anos e mais.....	100,0	65,4	34,6	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Excluído os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de duas semanas, nas datas de 1 a 14-11-81.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

22 — Distribuição das pessoas com problemas de saúde que limitaram suas atividades habituais no período de referência, por tipo de limitação, segundo as classes de rendimento mensal familiar — 1981

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS COM PROBLEMAS DE SAÚDE QUE LIMITARAM SUAS ATIVIDADES HABITUAIS (%)					
	Total	Tipo de limitação				
		Ficaram hospitalizadas	Ficaram de cama	Faltaram ao trabalho ou escola	Outra	Sem declaração
EM RELAÇÃO AO TIPO DE LIMITAÇÃO						
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 salário mínimo.....	13,7	14,2	14,1	12,1	14,2	—
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	20,2	22,8	20,5	17,7	22,2	61,3
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	16,5	14,9	16,6	16,3	17,2	5,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	19,6	20,2	19,6	20,8	17,4	5,3
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	17,7	19,7	16,6	21,0	16,4	25,8
Mais de 10 salários mínimos.....	10,1	6,8	10,2	10,4	10,4	2,6
Sem rendimento (1).....	1,3	1,1	1,5	0,6	1,5	—
Sem declaração.....	0,9	0,3	0,9	1,1	0,7	—
EM RELAÇÃO ÀS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR						
TOTAL	100,0	5,3	62,1	21,8	10,7	0,1
Até 1 salário mínimo.....	100,0	5,5	64,1	19,3	11,1	—
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	100,0	5,9	63,0	19,1	11,8	0,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	100,0	4,8	62,4	21,7	11,1	—
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	100,0	5,4	61,9	23,2	9,5	—
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	100,0	5,9	58,1	26,0	9,9	0,1
Mais de 10 salários mínimos.....	100,0	3,5	62,9	22,6	11,0	—
Sem rendimento (1).....	100,0	4,7	73,3	9,3	12,7	—
Sem declaração.....	100,0	1,8	63,6	26,7	7,9	—

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclui os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de duas semanas, nas datas de 1 a 14-11-81.

3. Exclui pensionistas e empregados domésticos.

(1) Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.

23 — Distribuição das pessoas de até 5 anos de idade, por recebimento de vacina, segundo a idade — 1981

IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE (%)				IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE (%)			
	Total	Recebimento de vacina				Total	Recebimento de vacina		
		Receberam pelo menos uma dose de qualquer vacina	Não receberam qualquer dose das vacinas investigadas	Não sabem informar e sem declaração			Receberam pelo menos uma dose de qualquer vacina	Não receberam qualquer dose das vacinas investigadas	Não sabem informar e sem declaração
EM RELAÇÃO AO RECEBIMENTO DE VACINA					EM RELAÇÃO À IDADE				
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	TOTAL	100,0	87,1	12,8	0,1
Menos de 1 ano.....	17,3	16,8	20,5	41,2	Menos de 1 ano.....	100,0	84,6	15,2	0,2
1 ano.....	16,7	18,4	5,1	6,9	1 ano.....	100,0	96,0	3,9	0,1
2 anos.....	17,3	19,0	5,6	7,9	2 anos.....	100,0	95,8	4,1	0,1
3 anos.....	16,4	18,0	5,7	14,3	3 anos.....	100,0	95,5	4,4	0,1
4 anos.....	16,5	17,7	7,9	13,4	4 anos.....	100,0	93,8	6,1	0,1
5 anos.....	15,8	10,1	55,2	16,3	5 anos.....	100,0	55,4	44,5	0,1

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTA — Exclui os dados da zona rural da Região Norte.

CAPÍTULO 14 - INDICADORES DE SAÚDE

24 - Distribuição das pessoas de até 5 anos de idade, por recebimento de vacina, segundo as classes de rendimento mensal familiar - 1981

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE (%)				CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE (%)			
	Total	Recebimento de vacina				Total	Recebimento de vacina		
		Receberam pelo menos uma dose de qualquer vacina	Não receberam qualquer dose das vacinas investigadas	Não sabem informar e sem declaração			Receberam pelo menos uma dose de qualquer vacina	Não receberam qualquer dose das vacinas investigadas	Não sabem informar e sem declaração
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	TOTAL	100,0	87,1	12,8	0,1
Até 1 salário mínimo	18,0	17,1	24,5	14,3	Até 1 salário mínimo	100,0	82,5	17,4	0,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	26,0	25,7	27,5	41,2	Mais de 1 a 2 salários mínimos	100,0	86,3	13,5	0,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	17,6	17,7	16,5	26,5	Mais de 2 a 3 salários mínimos	100,0	87,8	12,0	0,2
Mais de 3 a 5 salários mínimos	16,8	17,2	14,1	8,3	Mais de 3 a 5 salários mínimos	100,0	89,2	10,7	0,1
Mais de 5 a 10 salários mínimos	11,6	11,9	9,4	6,5	Mais de 5 a 10 salários mínimos	100,0	89,5	10,4	0,1
Mais de 10 salários mínimos	6,9	7,1	5,2	3,2	Mais de 10 salários mínimos	100,0	90,3	9,6	0,1
Sem rendimento (1)	2,6	2,7	2,3	-	Sem rendimento (1)	100,0	88,9	11,1	-
Sem declaração	0,5	0,6	0,5	-	Sem declaração	100,0	88,4	11,6	-

FONTES - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.

2. Exclusivo pensionistas e empregados domésticos.

(1) Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.

25 - Distribuição das pessoas de até 5 anos de idade, por idade, segundo o tipo e o recebimento de vacina - 1981

TIPO E RECEBIMENTO DE VACINA	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE (%)					
	Total	Idade				
		Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tríplice ou DPT						
Receberam pelo menos uma dose	76,6	66,5	78,0	79,0	78,5	79,2
Não receberam qualquer dose	20,7	30,9	19,8	18,2	18,7	18,0
Não sabem informar e sem declaração	2,7	2,6	2,2	2,8	2,8	2,8
Contra a poliomielite						
Receberam pelo menos uma dose	98,4	95,4	99,0	99,1	99,1	99,0
Não receberam qualquer dose	1,3	4,3	0,9	0,8	0,6	0,7
Não sabem informar e sem declaração	0,3	0,3	0,1	0,1	0,3	0,3
Contra o sarampo						
Receberam	71,4	39,6	76,2	77,8	78,5	79,1
Não receberam	26,1	57,3	21,8	19,9	18,9	18,6
Não sabem informar e sem declaração	2,5	3,1	2,0	2,3	2,6	2,3
Contra a tuberculose						
Receberam	67,1	56,3	67,9	69,3	69,0	70,4
Não receberam	29,0	40,1	28,6	26,9	27,0	25,4
Não sabem informar e sem declaração	3,9	3,6	3,5	3,8	4,0	4,2
TOTAL	100,0	16,8	18,4	19,0	18,0	17,7
Tríplice ou DPT						
Receberam pelo menos uma dose	100,0	14,6	18,8	19,6	18,4	18,2
Não receberam qualquer dose	100,0	25,0	17,6	16,7	16,2	15,8
Não sabem informar e sem declaração	100,0	16,6	15,1	20,0	18,8	18,8
Contra a poliomielite						
Receberam pelo menos uma dose	100,0	16,3	18,5	19,1	18,1	17,8
Não receberam qualquer dose	100,0	54,0	12,0	10,8	8,4	9,5
Não sabem informar e sem declaração	100,0	23,6	10,4	12,3	19,0	20,8
Contra o sarampo						
Receberam	100,0	9,3	19,7	20,7	19,7	19,4
Não receberam	100,0	36,9	15,4	14,5	13,1	12,9
Não sabem informar e sem declaração	100,0	20,7	15,0	17,6	18,8	18,9
Contra a tuberculose						
Receberam	100,0	14,1	18,6	19,6	18,5	18,6
Não receberam	100,0	23,2	18,2	17,6	16,7	15,5
Não sabem informar e sem declaração	100,0	15,8	16,7	18,5	18,7	19,3

FONTES - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.

2. Vacinação até 14-11-81.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

26 — Distribuição das pessoas que utilizaram serviços de saúde no período de referência, por sexo, segundo os grupos de idade — 1981

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE SAÚDE (%)		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
EM RELAÇÃO AO SEXO			
TOTAL	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	18,2	23,1	14,8
5 a 9 anos.....	9,8	12,1	8,1
10 a 14 anos.....	6,5	8,1	5,4
15 a 19 anos.....	7,0	6,8	7,1
20 a 24 anos.....	8,1	6,5	9,2
25 a 29 anos.....	8,1	6,6	9,1
30 a 39 anos.....	12,3	10,0	13,8
40 a 49 anos.....	10,6	8,8	11,8
50 a 59 anos.....	8,9	7,6	9,8
60 anos e mais.....	10,5	10,4	10,9
Idade ignorada.....	0,0	0,0	0,0
EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE IDADE			
TOTAL	100,0	41,1	58,9
0 a 4 anos.....	100,0	52,2	47,8
5 a 9 anos.....	100,0	51,0	49,0
10 a 14 anos.....	100,0	51,0	49,0
15 a 19 anos.....	100,0	39,9	60,1
20 a 24 anos.....	100,0	33,2	66,8
25 a 29 anos.....	100,0	33,7	66,3
30 a 39 anos.....	100,0	33,5	66,5
40 a 49 anos.....	100,0	34,1	65,9
50 a 59 anos.....	100,0	35,1	64,9
60 anos e mais.....	100,0	39,8	60,2
Idade ignorada.....	100,0	80,5	19,5

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de um mês, nas datas de 15-10 a 14-11-81.

27 — Distribuição das pessoas que utilizaram serviços de saúde no período de referência, por situação do domicílio, segundo os grupos de idade — 1981

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE SAÚDE (%)		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO			
TOTAL	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	18,2	18,9	14,7
5 a 9 anos.....	9,8	9,7	10,1
10 a 14 anos.....	6,5	6,4	7,4
15 a 19 anos.....	7,0	6,9	7,3
20 a 24 anos.....	8,1	8,2	7,6
25 a 29 anos.....	8,1	8,2	7,5
30 a 39 anos.....	12,3	12,2	12,2
40 a 49 anos.....	10,6	10,5	10,7
50 a 59 anos.....	8,9	8,7	9,8
60 anos e mais.....	10,5	10,3	12,7
Idade ignorada.....	0,0	0,0	—
EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE IDADE			
TOTAL	100,0	83,3	16,7
0 a 4 anos.....	100,0	86,5	13,5
5 a 9 anos.....	100,0	82,7	17,3
10 a 14 anos.....	100,0	81,1	18,9
15 a 19 anos.....	100,0	82,5	17,5
20 a 24 anos.....	100,0	84,2	15,8
25 a 29 anos.....	100,0	84,5	15,5
30 a 39 anos.....	100,0	83,3	16,7
40 a 49 anos.....	100,0	83,0	17,0
50 a 59 anos.....	100,0	81,6	18,4
60 anos e mais.....	100,0	80,1	19,9
Idade ignorada.....	100,0	100,0	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte.

2. O período de referência abrange o espaço de um mês, nas datas de 15-10 a 14-11-81.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

30 — Casos notificados de algumas doenças transmissíveis e sua incidência na população — 1969-82

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	CASOS NOTIFICADOS													
	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
	NÚMERO													
Febre amarela	4	2	11	9	70	13	1	1	9	21	12	27	22	24
Peste	293	101	148	169	152	290	496	97	1	11	—	107	59	151
Hanseníase	5 618	5 470	5 950	6 411	6 831	8 199	9 300	9 647	9 539	11 993	14 375	14 515	17 133	16 994
Tuberculose	39 198	38 510	35 871	38 312	45 665	46 987	53 419	51 301	54 552	57 821	65 062	70 596	86 411	87 824
Malária	53 887	52 469	76 752	82 421	76 112	64 320	88 630	88 437	101 081	117 267	144 215	169 871	197 149	221 939
Difteria	4 355	6 215	4 872	5 002	5 380	3 636	4 004	4 887	5 685	5 021	4 546	4 646	3 846	3 297
Febre tifóide	3 372	3 722	3 672	4 292	3 895	3 395	3 385	3 797	5 147	3 016	3 967	4 691	3 967	3 825
Sarampo	34 919	35 512	46 600	39 476	51 339	20 061	19 764	73 631	54 410	51 345	65 552	99 263	61 281	39 370
Poliomielite	1 171	2 391	2 400	1 565	1 620	1 191	3 596	2 455	2 370	1 709	2 564	1 290	122	69
Tétano	2 547	2 501	1 962	2 051	2 524	1 819	1 957	3 006	3 273	3 218	2 917	3 098	2 940	2 810
Raiva humana	114	121	112	103	107	129	120	99	141	141	150	168	139	125
Variola	7 407	1 771	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coqueluche	18 772	28 607	33 104	34 203	33 123	45 752	42 247	54 766
Infecções meningocócicas	208	629	1 702	5 067	31 486	9 632	2 768	2 299	2 665	2 139	1 568	1 229	1 192
Meningites em geral	15 378
	INCIDÊNCIA NA POPULAÇÃO (por 100.000 habitantes)													
Febre amarela	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Peste	0,3	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,5	0,1	0,0	0,0	—	0,1	0,0	0,1
Hanseníase	6,2	5,9	6,3	6,6	6,8	8,0	8,9	9,0	8,7	10,6	12,4	12,2	14,0	13,9
Tuberculose	43,2	39,2	37,7	37,2	45,7	45,9	50,9	47,7	49,5	51,2	56,2	59,3	70,9	71,7
Malária	59,4	56,3	80,7	84,5	76,2	62,8	84,5	80,4	91,7	103,8	124,6	142,7	161,7	181,2
Difteria	4,8	6,7	5,2	5,1	5,4	3,6	3,8	4,5	5,2	4,4	3,9	3,9	3,2	2,7
Febre tifóide	3,7	4,0	3,9	4,4	3,9	3,3	3,2	3,5	4,7	2,7	3,4	3,9	3,3	3,1
Sarampo	38,5	38,1	49,0	40,5	51,4	19,6	18,8	68,5	49,4	45,5	56,6	83,4	50,2	32,1
Poliomielite	1,3	2,6	2,5	1,6	1,6	1,2	3,4	2,3	2,2	1,5	2,2	1,1	0,1	0,1
Tétano	2,8	2,7	2,1	2,1	2,5	1,8	1,9	2,8	3,0	2,8	2,5	2,6	2,4	2,3
Raiva humana	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Variola	8,2	1,9	0,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coqueluche	17,9	26,6	30,0	30,3	28,6	38,4	34,6	44,7
Infecções meningocócicas	0,3	0,7	1,7	5,1	30,8	9,2	2,6	2,1	2,4	1,8	1,3	1,0	1,0
Meningites em geral	12,6

CAPÍTULO 14 - INDICADORES DE SAÚDE

31 - Mortalidade proporcional, por Grandes Regiões, segundo grupos de idade e de causas de morte - 1979

GRUPOS DE IDADE E DE CAUSAS DE MORTE	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Grupos de idade						
Todas as idades (1).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 1 ano.....	26,8	34,0	35,1	22,6	20,3	24,5
De 1 a 4 anos.....	5,3	8,8	8,5	3,3	3,6	5,1
De 5 a 19 anos.....	4,3	7,0	4,3	3,7	4,2	6,1
De 20 a 49 anos.....	18,0	18,3	14,9	19,3	18,0	24,0
De 50 anos e mais.....	45,6	31,9	37,2	51,1	53,9	40,3
Grupos de causas de morte						
Todas as causas (2).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doenças infecciosas e parasitárias.....	14,9	28,8	22,5	10,2	8,7	16,4
Neoplasmas.....	9,7	7,1	7,3	10,5	12,9	8,7
Doenças do aparelho circulatório.....	29,7	18,3	24,1	33,7	35,0	23,9
Doenças do aparelho respiratório.....	10,0	9,4	9,5	10,2	10,4	9,8
Causas perinatais.....	8,9	11,8	8,3	9,5	7,1	10,0
Causas externas.....	11,7	12,2	12,2	10,6	11,8	16,2
Todas as demais.....	15,1	12,4	16,1	15,3	14,1	15,0

FONTE - Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Epidemiologia.
(1) Excluídas as idades ignoradas. (2) Excluídas as causas mal definidas.

32 - Mortalidade proporcional para menores de 1 ano e de 1 a 4 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo grupos de causas de morte - 1979

GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Menores de 1 ano						
Todas as causas (1).....	100	100	100	100	100	100
Infecções perinatais.....	36	33	28	40	35	39
Enterites.....	25	44	43	20	18	20
Pneumonia.....	13	10	10	14	15	13
Deficiências nutricionais.....	6	1	3	7	6	4
Todas as demais.....	20	12	16	19	26	24
De 1 a 4 anos						
Todas as causas (1).....	100	100	100	100	100	100
Pneumonia.....	21	19	20	23	19	18
Enterites.....	18	36	29	12	11	12
Doenças imunizáveis.....	12	12	11	12	13	11
Causas externas.....	11	9	8	12	14	15
Deficiências nutricionais.....	8	1	5	9	9	8
Todas as demais.....	30	23	27	32	34	36

FONTE - Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Epidemiologia.
(1) Excluídas as causas mal definidas.

CAPÍTULO 14 — INDICADORES DE SAÚDE

33 — Mortalidade proporcional, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e grupos de causas de morte — 1979

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)					
	Total	Grupos de idade				
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 19 anos	De 20 a 49 anos	De 50 e mais anos
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doenças infecciosas e parasitárias	14,9	32,6	35,0	10,9	8,7	4,7
Neoplasmas	9,7	0,1	2,8	6,9	10,4	15,6
Doenças do aparelho circulatório	29,7	0,6	2,4	7,5	23,4	53,8
Doenças do aparelho respiratório	10,0	15,3	26,5	7,7	5,3	7,6
Causas perinatais	8,9	35,1	0,3	—	—	—
Causas externas	11,7	0,7	11,3	47,6	33,4	5,2
Demais causas	15,1	15,6	21,7	19,4	18,8	13,1
NORTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doenças infecciosas e parasitárias	28,8	48,2	56,5	26,1	15,5	7,5
Neoplasmas	7,1	0,1	1,1	5,5	9,5	16,1
Doenças do aparelho circulatório	18,3	0,4	0,3	3,5	15,1	50,2
Doenças do aparelho respiratório	9,4	11,4	22,1	7,6	4,4	7,3
Causas perinatais	11,8	33,0	0,2	—	—	—
Causas externas	12,2	0,5	9,4	40,0	34,3	5,6
Demais causas	12,4	6,4	10,4	17,3	21,2	13,3
NORDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doenças infecciosas e parasitárias	22,5	47,1	44,4	15,4	10,9	6,0
Neoplasmas	7,3	0,1	1,6	5,1	8,7	13,5
Doenças do aparelho circulatório	24,1	0,7	2,0	8,1	19,7	51,5
Doenças do aparelho respiratório	9,5	12,5	26,2	8,6	5,0	6,7
Causas perinatais	8,3	27,8	0,1	—	—	—
Causas externas	12,2	0,6	8,1	42,0	34,0	6,2
Demais causas	16,1	11,2	17,6	20,8	21,7	16,1
SUDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doenças infecciosas e parasitárias	10,2	25,0	28,5	7,1	7,2	3,4
Neoplasmas	10,5	0,1	3,5	7,5	10,9	16,0
Doenças do aparelho circulatório	33,7	0,6	2,5	7,7	26,3	56,1
Doenças do aparelho respiratório	10,2	16,7	29,2	7,5	6,1	7,7
Causas perinatais	9,5	39,7	0,0	—	—	—
Causas externas	10,6	0,5	12,2	51,9	31,5	4,4
Demais causas	15,3	17,4	24,1	18,3	18,0	12,4
SUL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doenças infecciosas e parasitárias	8,7	24,6	30,8	8,6	5,6	2,4
Neoplasmas	12,9	0,2	3,7	9,1	13,2	18,6
Doenças do aparelho circulatório	35,0	1,1	2,7	7,1	25,7	55,6
Doenças do aparelho respiratório	10,4	18,0	22,6	7,5	4,4	9,0
Causas perinatais	7,1	35,1	0,0	—	—	—
Causas externas	11,8	1,0	14,1	49,2	35,0	4,5
Demais causas	14,1	20,0	26,1	18,5	16,1	9,9
CENTRO-OESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Doenças infecciosas e parasitárias	16,4	26,2	30,6	10,1	12,5	11,5
Neoplasmas	8,7	0,3	3,3	7,9	9,0	14,9
Doenças do aparelho circulatório	23,9	1,3	3,7	8,3	20,4	46,5
Doenças do aparelho respiratório	9,8	15,1	22,2	6,4	4,5	8,5
Causas perinatais	10,0	38,8	—	—	—	—
Causas externas	16,2	1,1	14,8	49,5	38,3	6,8
Demais causas	15,0	17,2	25,4	17,8	15,3	11,8

FORTE — Ministério da Saúde, Divisão Nacional de Epidemiologia.

NOTA — Excluído os óbitos de pessoas de idade ignorada e as causas de morte mal definidas.

CAPÍTULO 15 — CULTOS CATÓLICO ROMANO, EVANGÉLICO E ESPÍRITA

1 — Templos, paróquias e sacerdotes existentes nas paróquias no culto católico romano, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TEMPLOS EXISTENTES EM 31-12						PARÓQUIAS		SACERDOTES EXISTENTES NAS PARÓQUIAS (1)
	Total	Matrizes	Capelas	Basilicas	Santuários	Doutros	Total	Zona urbana	
BRASIL	45 286	6 272	35 462	33	52	3 467	6 272	6 081	9 469
Rondônia.....	82	23	27	—	—	32	23	18	36
Acre.....	63	14	42	—	—	7	14	12	26
Amazonas.....	373	81	247	—	—	45	81	72	169
Roraima.....	29	9	7	—	—	13	9	8	15
Pará.....	1 835	113	1 494	—	1	227	113	106	203
Amapá.....	220	14	194	—	—	12	14	12	22
Maranhão.....	1 629	129	1 413	—	1	86	129	120	204
Piauí.....	656	74	547	—	—	35	74	73	100
Ceará.....	1 654	203	1 328	—	19	104	203	203	273
Rio Grande do Norte.....	632	73	509	—	2	48	73	73	89
Paraíba.....	797	124	596	—	—	77	124	123	159
Pernambuco.....	1 253	203	930	—	1	118	203	197	274
Alagoas.....	684	67	529	—	1	87	67	66	75
Sergipe.....	456	61	394	—	1	—	61	60	78
Bahia.....	2 165	359	1 755	—	2	3	359	351	506
Minas Gerais.....	6 081	977	4 431	—	8	33	977	963	1 372
Espírito Santo.....	1 659	79	1 561	—	—	3	79	78	132
Rio de Janeiro.....	1 788	431	1 296	—	2	2	431	414	709
São Paulo.....	5 955	1 382	4 573	—	—	—	1 382	1 376	2 078
Paraná.....	5 695	579	4 881	—	—	3	579	552	922
Santa Catarina.....	3 852	274	3 569	—	—	1	274	269	440
Rio Grande do Sul.....	5 590	582	3 659	—	—	1	3 388	530	860
Mato Grosso do Sul.....	363	64	304	—	—	—	64	63	141
Mato Grosso.....	547	93	355	—	—	—	93	89	164
Goiás.....	1 137	208	794	—	—	—	208	207	335
Distrito Federal.....	73	46	27	—	—	—	46	46	87

FONTE — Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística.
(1) Párcos, coadjutores e outros.

2 — Movimento religioso durante o ano, no culto católico romano, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MOVIMENTO RELIGIOSO DURANTE O ANO						
	Total	Batizados			Crismas	Primeiras comunhões	Casamentos
		Em 1979	Em 1978	Antes de 1978			
BRASIL	3 953 668	1 960 689	1 193 812	799 167	591 296	1 393 617	689 581
Rondônia.....	12 220	4 236	3 741	4 243	507	3 218	1 485
Acre.....	11 104	4 644	4 139	2 321	595	1 878	1 857
Amazonas.....	83 420	23 751	20 012	39 657	7 596	19 229	10 510
Roraima.....	2 434	1 433	798	203	111	801	453
Pará.....	100 843	45 209	36 076	19 558	9 460	26 225	14 504
Amapá.....	4 991	1 394	1 466	2 131	734	2 611	833
Maranhão.....	164 553	73 610	60 119	30 824	14 596	46 508	16 684
Piauí.....	80 828	39 833	28 397	12 598	9 688	17 280	9 706
Ceará.....	214 947	138 444	63 499	13 004	40 473	118 266	28 429
Rio Grande do Norte.....	91 106	47 702	33 351	10 053	8 531	16 972	18 007
Paraíba.....	140 535	76 746	42 116	21 673	35 458	23 683	17 245
Pernambuco.....	245 020	128 889	73 478	42 653	23 771	64 458	25 308
Alagoas.....	112 869	55 074	34 132	23 663	5 464	21 944	10 431
Sergipe.....	53 501	26 560	19 960	6 981	7 960	12 880	6 143
Bahia.....	396 718	161 204	126 704	108 810	31 391	103 473	47 111
Minas Gerais.....	456 610	266 032	126 144	64 434	68 181	188 001	96 885
Espírito Santo.....	54 255	27 469	17 090	9 696	16 464	24 081	14 111
Rio de Janeiro.....	262 884	110 841	88 303	63 740	29 704	69 442	47 685
São Paulo.....	647 345	306 664	189 234	151 447	90 754	283 947	163 420
Paraná.....	250 507	147 890	75 100	27 517	54 752	126 722	55 794
Santa Catarina.....	126 936	81 518	33 751	11 667	47 206	75 687	36 939
Rio Grande do Sul.....	152 041	89 655	44 477	17 909	50 123	81 833	42 756
Mato Grosso do Sul.....	66 854	16 452	11 901	38 501	8 516	14 913	6 630
Mato Grosso.....	87 287	24 955	18 320	44 012	7 938	16 518	4 623
Goiás.....	101 923	47 145	31 495	23 283	7 364	22 196	15 803
Distrito Federal.....	31 937	13 339	10 009	8 589	13 959	10 851	4 229

FONTE — Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística.

CARACTERÍSTICAS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

FONTES DAS ESTATÍSTICAS

Tabulações baseadas nos resultados do Censo Demográfico de 1980 e na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios referente a 1982 (IBGE). Em alguns casos são divulgados resultados de apurações especiais não constantes das publicações regulares.

CONCEITUAÇÃO

Alfabetização — Foram consideradas como alfabetizadas as pessoas capazes de ler e escrever um bilhete simples em um idioma qualquer; as que aprenderam a ler e escrever mas esqueceram e as que apenas assinassem o próprio nome foram consideradas analfabetas.

Frequência à escola — Foram consideradas como freqüentando escolas as pessoas de 5 anos e mais que, embora na data de referência estivessem de férias, ou impedidas temporariamente, freqüentavam escolas regulares cujos cursos fossem regulamentados por lei e obedecessem a uma seriação nos respectivos currículos e as que estivessem freqüentando cursos de Alfabetização de Adultos, Admissão, Supletivo (freqüentando escola ou através de rádio ou TV), Artigo 99 (1.º e

2.º ciclos), Vestibular, Mestrado ou Doutorado, e ainda as pessoas de até 6 anos que freqüentassem cursos pré-escolares (maternal, jardim de infância, classes de alfabetização). Também foram consideradas como estudantes as pessoas que já houvessem concluído curso de qualquer grau e estivessem freqüentando outro do mesmo grau ou de grau inferior.

As pessoas que estavam cursando o Supletivo ou Artigo 99 do 1.º ciclo foram classificadas como freqüentando o 1.º grau, porém sem declaração de série; as que cursavam o Admissão, na 5.ª série do 1.º grau; as que cursavam o Artigo 99 do 2.º ciclo, no 2.º grau, sem declaração de série; e o Vestibular, na 3.ª série do 2.º grau. As pessoas que estavam cursando Alfabetização de Adultos foram classificadas como freqüentando a 1.ª série do 1.º grau.

Não foram considerados estudantes os informantes que, na data de referência, estivessem apenas freqüentando cursos rápidos de especialização profissional ou extensão cultural (idiomas, dança, datilografia, costura, etc.).

Anos de estudo — A classificação de anos de estudo na pesquisa censitária foi obtida em função da série e do grau mais elevado concluído das pessoas de 5 anos e mais que estavam freqüentando ou haviam freqüentado escola regular, ou algum outro curso entre os relacionados anteriormente. A correspondência foi feita do seguinte modo: 1 a 8 anos — 1.º grau; 9 a 11 anos — 2.º grau; e 12 anos ou mais — Superior. Na PNAD de 1982 a classificação de anos de estudo foi limitada às pessoas de 10 anos e mais de idade, mantendo-se a mesma correspondência para os níveis de ensino. As pessoas que só declararam a série ou o grau foram consideradas no grupo "Anos de estudo não determinados".

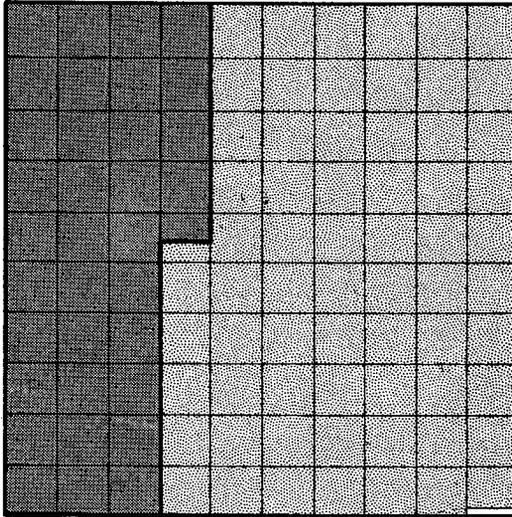
COBERTURA E DISCRIMINAÇÕES

As apurações das características de instrução das pessoas entrevistadas se encontram combinadas ao sexo, à idade, à situação do domicílio, etc. São apresentadas informações referentes ao País em conjunto, às Grandes Regiões, algumas Unidades da Federação e, ainda, às Regiões Metropolitanas.

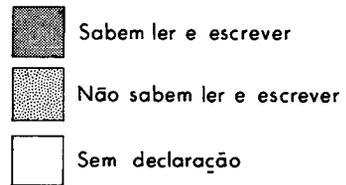
CARACTERÍSTICAS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

Condição de alfabetização das pessoas de 15 anos e mais de idade

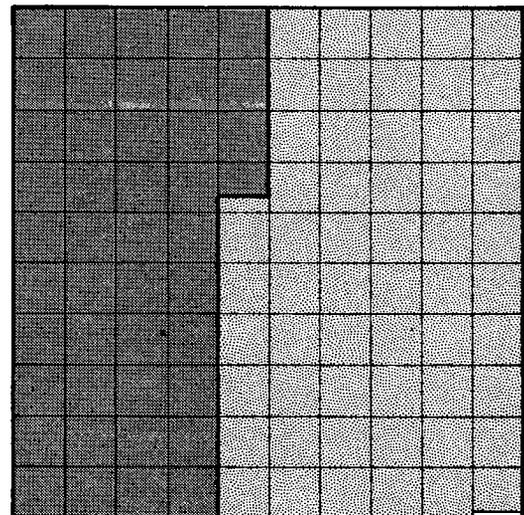
1900



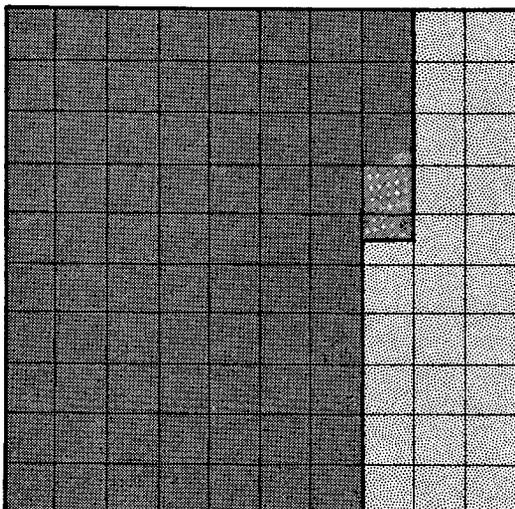
Cada quadrícula representa 1%



1940



1980



CAPÍTULO 16 — CARACTERÍSTICAS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

6 — População residente de 5 anos e mais de idade, por condição de alfabetização e sexo, segundo a situação do domicílio e grupos de idade — 1982

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS DE IDADE						
	Total (1)	Condição de alfabetização e sexo					
		Alfabetizados			Não alfabetizados		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	105 872 173	74 170 324	36 720 424	37 449 900	31 701 182	15 548 722	16 152 460
5 e 6 anos.....	6 195 803	272 335	133 466	138 869	5 923 468	3 003 912	2 919 556
7 a 9 anos.....	8 770 571	3 842 866	1 827 352	2 015 514	4 927 705	2 576 620	2 351 085
10 a 14 anos.....	14 371 017	11 206 993	5 465 127	5 741 866	3 164 024	1 853 973	1 310 051
15 a 19 anos.....	13 503 618	11 749 482	5 681 014	6 068 468	1 754 136	1 049 656	704 480
20 a 24 anos.....	11 306 894	9 925 386	4 791 080	5 134 306	1 381 508	726 505	655 003
25 a 29 anos.....	9 620 637	8 255 932	3 966 186	4 289 746	1 364 705	642 757	721 948
30 a 39 anos.....	15 082 233	11 956 521	5 988 205	5 968 316	3 125 712	1 424 615	1 701 097
40 a 49 anos.....	10 977 096	7 815 022	4 001 457	3 813 565	3 162 074	1 347 634	1 814 440
50 a 59 anos.....	8 012 340	5 135 723	2 738 499	2 397 224	2 876 281	1 228 690	1 647 591
60 anos e mais.....	8 031 852	4 009 952	2 127 926	1 882 026	4 021 569	1 694 360	2 327 209
Idade ignorada.....	112	112	112	—	—	—	—
Urbana	75 998 593	59 142 739	29 031 567	30 111 172	16 855 854	7 820 860	9 034 994
5 e 6 anos.....	4 118 170	239 503	117 432	122 071	3 878 667	1 969 369	1 909 298
7 a 9 anos.....	5 783 928	3 123 240	1 483 159	1 640 081	2 660 688	1 405 457	1 255 231
10 a 14 anos.....	9 659 317	8 391 152	4 100 091	4 291 061	1 268 165	744 774	523 391
15 a 19 anos.....	9 572 395	8 906 124	4 301 280	4 604 844	666 271	372 634	293 637
20 a 24 anos.....	8 494 916	7 884 828	3 785 282	4 099 546	610 088	296 759	313 329
25 a 29 anos.....	7 369 780	6 743 476	3 206 917	3 536 559	626 304	274 085	352 219
30 a 39 anos.....	11 356 468	9 825 845	4 881 777	4 944 068	1 530 623	623 183	907 440
40 a 49 anos.....	8 047 691	6 405 325	3 231 688	3 173 637	1 642 366	631 350	1 011 016
50 a 59 anos.....	5 833 259	4 246 539	2 211 967	2 034 572	1 586 720	608 952	977 768
60 anos e mais.....	5 762 557	3 376 595	1 711 862	1 664 733	2 385 962	894 297	1 491 665
Idade ignorada.....	112	112	112	—	—	—	—
Rural	29 873 580	15 027 585	7 688 857	7 338 728	14 845 328	7 727 862	7 117 466
5 e 6 anos.....	2 077 633	32 832	16 034	16 798	2 044 801	1 034 543	1 010 258
7 a 9 anos.....	2 986 643	719 626	344 193	375 433	2 267 017	1 171 163	1 095 854
10 a 14 anos.....	4 711 700	2 815 841	1 365 036	1 450 805	1 895 859	1 109 199	786 660
15 a 19 anos.....	3 931 223	2 843 358	1 379 734	1 463 624	1 087 865	677 022	410 843
20 a 24 anos.....	2 811 978	2 040 558	1 005 798	1 034 760	771 420	429 746	341 674
25 a 29 anos.....	2 250 857	1 512 456	759 269	753 187	738 401	368 672	369 729
30 a 39 anos.....	3 725 765	2 130 676	1 106 428	1 024 248	1 595 089	801 432	793 657
40 a 49 anos.....	2 929 405	1 409 697	769 769	639 928	1 519 708	716 284	803 424
50 a 59 anos.....	2 179 081	889 184	526 532	362 652	1 289 561	619 738	669 823
60 anos e mais.....	2 269 295	633 357	416 064	217 293	1 635 607	800 063	835 544
Idade ignorada.....	—	—	—	—	—	—	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive sem declaração de condição de alfabetização.

CAPÍTULO 16 — CARACTERÍSTICAS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

7 — Pessoas de 10 anos e mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo os anos de estudo — 1982

ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE						
	Total	Situação do domicílio e sexo					
		Urbana			Rural		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	90 905 799	66 096 495	31 877 010	34 219 485	24 809 304	12 851 122	11 958 182
Sem instrução e menos de 1 ano.....	21 440 820	10 796 649	4 845 878	5 950 771	10 644 171	5 664 973	4 979 198
1 ano.....	5 527 845	3 268 369	1 699 647	1 568 722	2 259 476	1 223 318	1 036 158
2 anos.....	8 064 969	5 277 936	2 613 736	2 664 200	2 787 033	1 421 988	1 365 045
3 anos.....	9 836 558	6 906 338	3 335 216	3 571 122	2 930 220	1 433 048	1 497 172
4 anos.....	16 560 694	12 794 816	6 135 943	6 658 873	3 765 878	1 871 902	1 893 976
5 anos.....	6 039 793	5 139 985	2 519 637	2 620 348	899 808	463 769	436 039
6 anos.....	3 379 551	3 026 892	1 490 071	1 536 821	352 659	180 012	172 647
7 anos.....	3 029 928	2 738 514	1 356 288	1 382 226	291 414	153 897	137 517
8 anos.....	5 145 878	4 752 824	2 338 694	2 414 130	393 054	205 840	187 214
9 a 11 anos.....	7 986 893	7 587 828	3 515 638	4 072 190	399 165	190 744	208 421
12 anos e mais.....	3 794 567	3 720 150	1 985 913	1 734 237	74 417	37 714	36 703
Anos de estudo não determinados.....	97 155	85 146	40 237	44 909	12 009	3 917	8 092
Sem declaração.....	1 048	1 048	112	936	—	—	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte.

8 — Estudantes de 5 anos e mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo o grau e série de ensino que frequentam — 1982

GRAU E SÉRIE DE ENSINO QUE FREQUENTAM	ESTUDANTES DE 5 ANOS E MAIS DE IDADE				
	Total	Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
TOTAL	28 667 418	14 245 301	14 422 117	22 336 221	6 331 197
Pré-escolar.....	1 756 117	868 537	887 580	1 509 573	246 544
1.º grau.....	22 715 636	11 416 652	11 298 984	16 845 570	5 870 066
1.ª série.....	6 429 989	3 427 721	3 002 268	3 884 988	2 545 001
2.ª série.....	3 741 263	1 899 764	1 841 499	2 605 476	1 135 787
3.ª série.....	3 124 902	1 554 940	1 569 962	2 285 132	839 770
4.ª série.....	2 623 962	1 265 545	1 358 417	2 040 874	583 088
5.ª série.....	2 296 232	1 119 863	1 176 369	1 992 780	303 452
6.ª série.....	1 697 775	812 849	884 926	1 518 384	179 391
7.ª série.....	1 437 637	679 976	757 661	1 290 709	146 928
8.ª série.....	1 300 951	628 655	672 296	1 171 338	129 613
Sem declaração de série.....	62 925	27 339	35 586	55 889	7 036
2.º grau.....	2 867 570	1 312 485	1 555 085	2 686 521	181 049
Superior (1).....	1 327 169	646 867	680 302	1 294 015	33 154
Sem declaração de grau.....	926	760	166	542	384

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — Exclui-se os dados da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive mestrado ou doutorado.

CAPÍTULO 16 — CARACTERÍSTICAS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

10 — Pessoas de até 6 anos de idade que freqüentam estabelecimentos de ensino pré-escolar, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e classes de rendimento mensal familiar — 1982

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR	PESSOAS DE ATÉ 6 ANOS DE IDADE QUE FREQUENTAM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR			
	Total	Grupos de idade		
		Até 1 ano	De 2 e 3 anos	De 4 a 6 anos
BRASIL (1)	2 629 013	25 349	273 301	2 330 363
Até 1 salário mínimo.....	304 645	1 088	20 074	283 483
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	470 989	3 471	28 268	439 250
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	820 070	5 734	59 907	754 429
Mais de 5 salários mínimos.....	985 314	14 951	159 018	811 345
Sem rendimento (2).....	31 584	105	2 585	28 894
Sem declaração.....	16 411	—	3 449	12 962
NORTE (3)	110 702	276	9 897	100 529
Até 1 salário mínimo.....	9 711	111	823	8 777
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	23 117	—	1 642	21 475
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	41 098	111	3 677	37 310
Mais de 5 salários mínimos.....	34 383	54	3 486	30 843
Sem rendimento (2).....	1 253	—	—	1 253
Sem declaração.....	1 140	—	269	871
NORDESTE	898 718	3 903	82 639	812 176
Até 1 salário mínimo.....	206 539	451	12 551	193 537
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	231 386	551	14 102	216 733
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	254 188	575	21 182	232 431
Mais de 5 salários mínimos.....	188 652	2 221	33 073	153 358
Sem rendimento (2).....	12 910	105	1 304	11 501
Sem declaração.....	5 043	—	427	4 616
SUDESTE	1 206 245	15 079	139 228	1 051 937
Até 1 salário mínimo.....	56 146	526	4 136	51 484
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	147 180	2 011	8 820	136 349
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	392 835	2 970	26 325	363 540
Mais de 5 salários mínimos.....	585 380	9 572	96 320	479 488
Sem rendimento (2).....	15 410	—	931	14 479
Sem declaração.....	9 294	—	2 697	6 597
SUL	262 785	4 809	26 962	231 014
Até 1 salário mínimo.....	19 097	—	1 630	17 467
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	43 084	686	2 338	40 060
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	88 621	1 801	6 635	80 185
Mais de 5 salários mínimos.....	110 851	2 322	16 009	92 520
Sem rendimento (2).....	1 025	—	350	675
Sem declaração.....	107	—	—	107
CENTRO-OESTE	150 563	1 282	14 574	134 707
Até 1 salário mínimo.....	13 152	—	934	12 218
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	26 222	223	1 366	24 633
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	43 328	277	2 088	40 963
Mais de 5 salários mínimos.....	66 048	782	10 130	55 136
Sem rendimento (2).....	986	—	—	986
Sem declaração.....	827	—	56	771

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

NOTA — Excluídos pensionistas e empregados domésticos

(1) Excluídos os dados da zona rural da Região Norte. (2) Inclusive as famílias, cujos componentes receberam somente em benefícios. (3) Excluídos os dados da zona rural.

CAPÍTULO 16 — CARACTERÍSTICAS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

11 — Pessoas de 7 anos e mais de idade que freqüentam curso regular, por graus de ensino, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade — 1982

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 7 ANOS E MAIS DE IDADE QUE FREQUENTAM CURSO REGULAR			
	Total	Graus de ensino		
		1.º grau	2.º grau	Superior
BRASIL (1).....	25 187 474	21 317 368	2 596 352	1 273 754
7 a 9 anos.....	6 024 315	6 024 315	-	-
10 a 14 anos.....	11 202 333	11 165 386	36 947	-
15 a 19 anos.....	5 588 402	3 611 960	1 812 811	163 631
15 a 17 anos.....	4 093 388	2 985 877	1 097 062	10 449
18 e 19 anos.....	1 495 014	626 083	715 749	153 182
20 a 24 anos.....	1 582 154	368 395	560 698	653 061
25 anos e mais.....	790 270	147 312	185 896	457 062
NORTE (2).....	920 968	791 197	101 778	27 993
7 a 9 anos.....	191 397	191 397	-	-
10 a 14 anos.....	393 079	391 825	1 254	-
15 a 19 anos.....	238 735	179 080	56 113	3 542
15 a 17 anos.....	171 960	143 117	28 569	274
18 e 19 anos.....	66 775	35 963	27 544	3 268
20 a 24 anos.....	64 837	20 155	31 445	13 237
25 anos e mais.....	32 920	8 740	12 966	11 214
NORDESTE.....	7 264 378	6 494 071	584 858	185 449
7 a 9 anos.....	1 573 925	1 573 925	-	-
10 a 14 anos.....	3 290 071	3 285 017	5 054	-
15 a 19 anos.....	1 775 858	1 405 095	353 003	17 760
15 a 17 anos.....	1 304 201	1 122 563	179 801	1 837
18 e 19 anos.....	471 657	282 532	173 202	15 923
20 a 24 anos.....	436 706	173 051	170 326	93 329
25 anos e mais.....	187 818	56 983	56 475	74 360
SUDESTE.....	11 247 034	9 149 232	1 339 454	758 348
7 a 9 anos.....	2 740 470	2 740 470	-	-
10 a 14 anos.....	4 886 109	4 866 510	19 599	-
15 a 19 anos.....	2 468 922	1 379 715	994 574	94 633
15 a 17 anos.....	1 803 699	1 178 693	621 363	3 643
18 e 19 anos.....	665 223	201 022	373 211	90 990
20 a 24 anos.....	765 807	108 805	249 999	407 003
25 anos e mais.....	385 726	53 732	75 282	256 712
SUL.....	3 906 190	3 288 064	392 469	225 657
7 a 9 anos.....	1 081 798	1 081 798	-	-
10 a 14 anos.....	1 812 630	1 804 678	7 952	-
15 a 19 anos.....	687 687	358 940	293 445	35 302
15 a 17 anos.....	503 584	302 938	197 711	2 935
18 e 19 anos.....	184 103	56 002	95 734	32 367
20 a 24 anos.....	199 218	28 415	66 203	104 600
25 anos e mais.....	124 857	14 233	24 869	85 755
CENTRO-OESTE.....	1 848 904	1 594 804	177 793	76 307
7 a 9 anos.....	436 725	436 725	-	-
10 a 14 anos.....	820 444	817 356	3 088	-
15 a 19 anos.....	417 200	289 130	115 676	12 394
15 a 17 anos.....	309 944	238 566	69 618	1 760
18 e 19 anos.....	107 256	50 564	46 058	10 634
20 a 24 anos.....	115 586	37 969	42 725	34 892
25 anos e mais.....	58 949	13 624	16 304	29 021

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais.

(1) Exclusive os dados da zona rural da Região Norte. (2) Exclusive os dados da zona rural.

CAPÍTULO 16 — CARACTERÍSTICAS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

13 — Pessoas de 7 anos e mais de idade que freqüentam curso regular de 1.º grau da rede pública, por condição de oferecimento de merenda gratuita pela escola e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade — 1982

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 7 ANOS E MAIS DE IDADE QUE FREQUENTAM CURSO REGULAR DE 1.º GRAU DA REDE PÚBLICA									
	Total	Oferecimento de merenda gratuita pela escola e situação do domicílio								
		Há oferecimento			Não há oferecimento			Sem declaração		
		Total	Zona urbana	Zona rural	Total	Zona urbana	Zona rural	Total	Zona urbana	Zona rural
BRASIL.....	18 648 636	14 514 111	10 823 814	3 690 297	4 131 858	2 723 586	1 408 272	3 687	2 977	680
7 a 9 anos.....	5 216 423	4 702 911	3 490 804	1 212 307	512 353	204 282	308 071	1 159	1 159	—
10 a 14 anos.....	9 908 816	8 068 347	6 001 048	2 067 301	1 839 579	1 094 891	744 688	890	555	335
15 anos e mais.....	3 524 397	1 742 853	1 332 164	410 689	1 779 926	1 424 413	355 513	1 618	1 263	355
NORTE.....	711 949	513 958	513 958	...	187 437	187 437	...	564	564	...
7 a 9 anos.....	166 630	149 070	149 070	...	17 449	17 449	...	111	111	...
10 a 14 anos.....	353 371	285 124	285 124	...	68 136	68 136	...	111	111	...
15 anos e mais.....	181 948	79 764	79 764	...	111 852	111 852	...	332	332	...
NORDESTE.....	5 552 420	3 700 087	2 277 533	1 422 554	1 858 991	1 802 990	848 001	1 342	1 067	335
7 a 9 anos.....	1 319 884	1 047 502	665 020	382 482	272 382	100 739	171 643	—	—	—
10 a 14 anos.....	2 868 848	2 044 646	1 254 235	790 411	823 531	377 571	445 960	671	336	335
15 anos e mais.....	1 363 688	607 939	358 278	249 661	755 078	524 680	230 398	671	671	—
SUDESTE.....	7 947 609	6 930 833	5 759 268	1 171 565	1 015 523	822 132	193 391	1 253	1 253	—
7 a 9 anos.....	2 366 087	2 266 169	1 855 905	410 264	98 870	43 364	55 506	1 048	1 048	—
10 a 14 anos.....	4 285 707	3 852 381	3 194 765	657 616	433 326	338 513	96 813	—	—	—
15 anos e mais.....	1 295 815	812 283	708 598	103 685	483 327	442 255	41 072	205	205	—
SUL.....	2 908 608	2 282 203	1 420 568	861 634	705 942	423 495	282 447	463	108	355
7 a 9 anos.....	984 205	885 636	542 651	342 985	98 569	32 439	66 130	—	—	—
10 a 14 anos.....	1 652 335	1 273 619	788 461	485 158	378 608	219 046	159 562	108	108	—
15 anos e mais.....	352 068	122 948	89 457	33 491	228 765	172 010	56 755	355	—	355
CENTRO-OESTE.....	1 440 050	1 087 030	852 486	234 544	361 985	277 532	84 433	55	55	—
7 a 9 anos.....	379 617	354 534	277 958	76 576	25 083	10 291	14 792	—	—	—
10 a 14 anos.....	748 555	612 577	478 461	134 116	135 978	93 625	42 353	—	—	—
15 anos e mais.....	320 878	119 919	96 067	23 852	200 904	173 616	27 288	55	55	—

ENSINO

FONTES DAS ESTATÍSTICAS

As tabelas publicadas têm como fonte o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação e Cultura, à exceção das referentes ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), fornecidas por essa Agência.

Organização

A organização do ensino no País abrange três sistemas básicos: Regular, Supletivo e Especial. As estatísticas apuradas pelo SEEC circunscrevem-se ao primeiro.

Ensino Regular

Compreende o Ensino pré-escolar ou pré-primário, 1.º e 2.º graus, de graduação e mais um de pós-graduação.

As diretrizes e bases do Ensino de 1.º e 2.º graus foram fixadas pela Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971.

O Ensino pré-escolar é ministrado a menores de idade inferior a 7 anos, em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes.

O Ensino de 1.º grau, obrigatório e gratuito, para alunos dos 7 aos 14 anos, compreende 8 séries letivas. Constitui uma fusão do antigo Ensino primário comum (de 4 séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino médio de 1.º ciclo (também de 4 séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas na terminologia do nível de ensino.

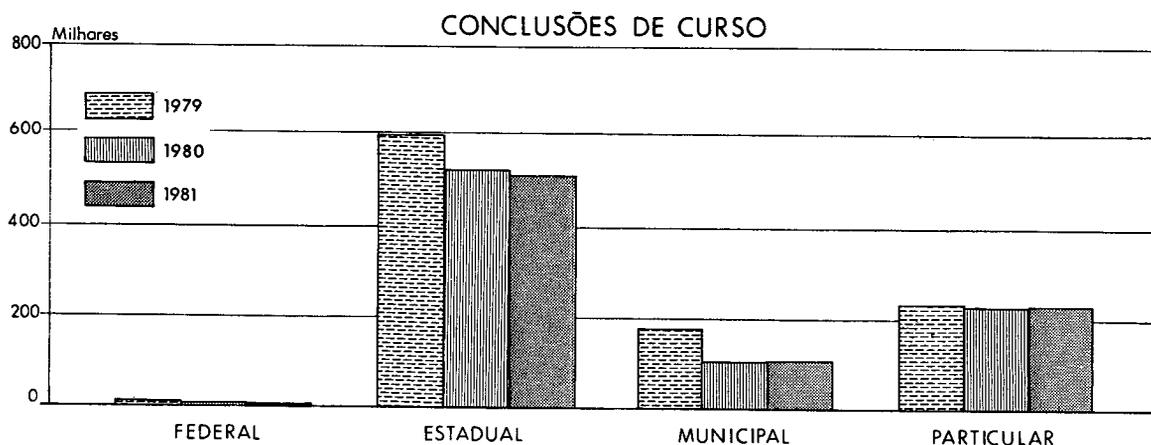
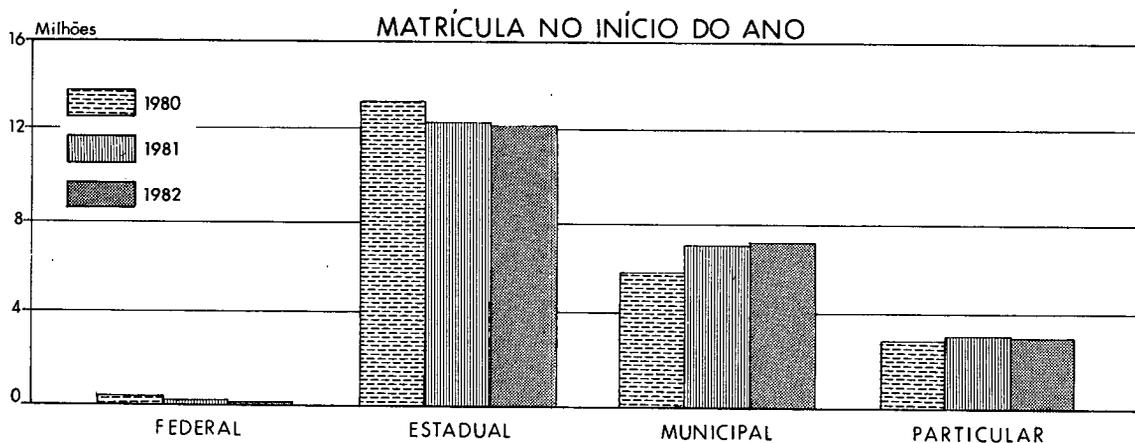
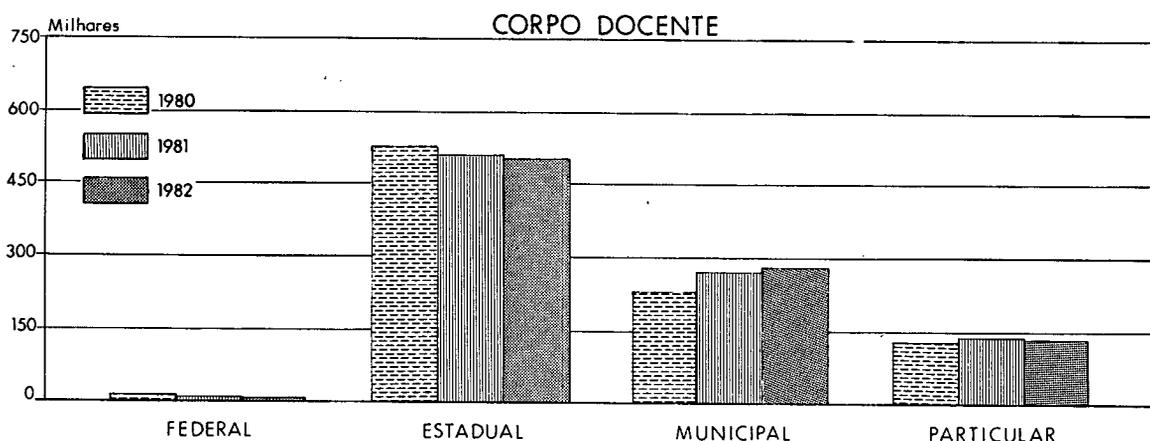
O Ensino de 2.º grau constitui-se de 3 ou 4 séries e destina-se a conferir habilitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos. Equivale ao antigo Ensino médio de 2.º ciclo, perdendo a exclusividade de ser preparatório ao ingresso no Ensino superior. Cabe notar que a conclusão da 3.ª série habilita o aluno ao prosseguimento de estudos em grau superior e os estudos da 4.ª série poderão, quando equivalentes, ser aproveitados em curso superior da mesma área ou de áreas afins.

O Ensino de graduação corresponde à formação de nível superior em universidades ou estabelecimentos isolados de nível superior, enquanto o Ensino de pós-graduação abrange os cursos de mestrado e doutorado.

As tabelas incluídas no **Anuário** apresentam os principais resultados atinentes a matrículas, cursos, conclusões de cursos, corpo docente, unidades escolares e despesas com programas de educação e ciência e tecnologia.

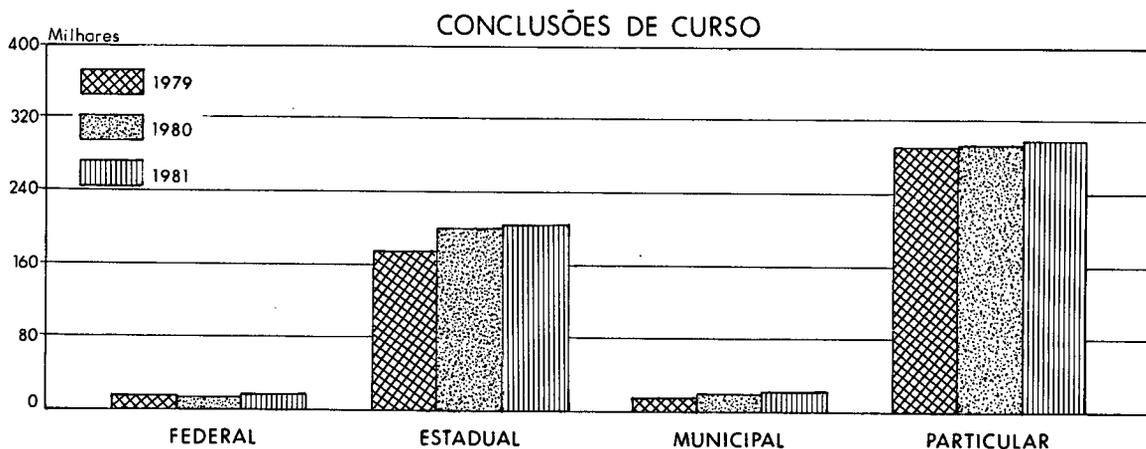
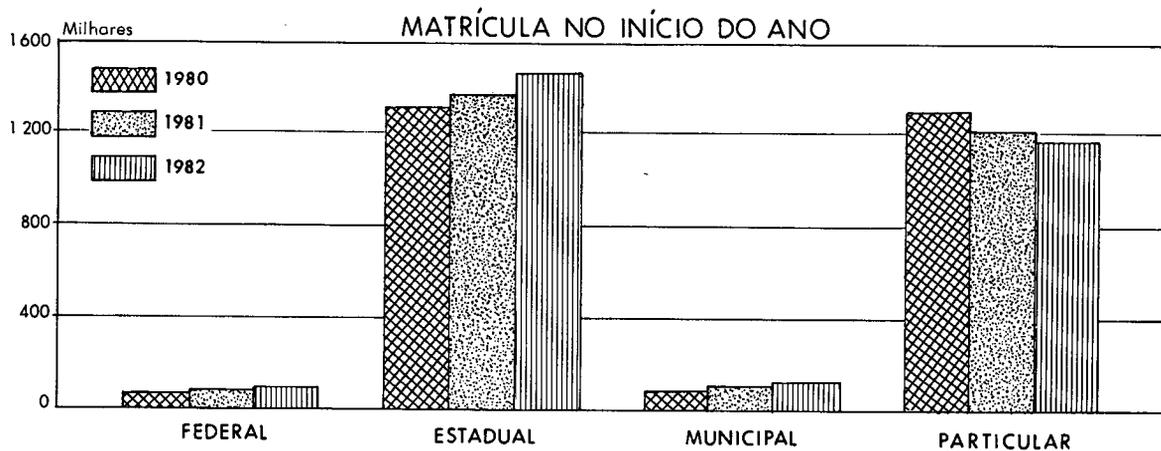
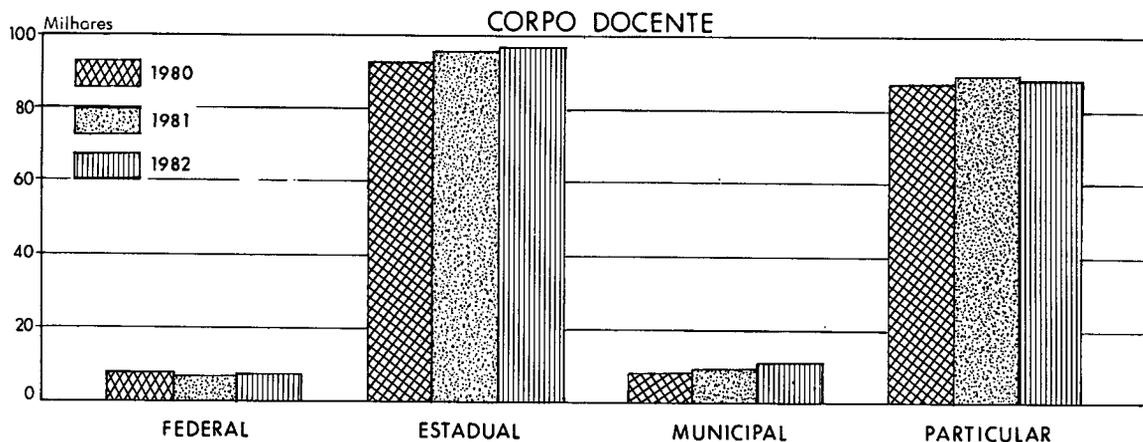
ENSINO

Principais resultados do ensino de 1º grau



ENSINO

Principais resultados do ensino de 2º grau



CAPÍTULO 17 - ENSINO

21 - Instituições de ensino superior, por dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR										
		Total	Universidades						Estabelecimentos isolados (1)			
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa			
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	1981	863	65	34	9	2	20	798	24	71	109	594
	1982	878	67	35	10	2	20	811	24	70	124	593
Rondônia	1981	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
	1982	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	1981	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1981	3	1	1	-	-	-	2	1	1	-	-
	1982	3	1	1	-	-	-	2	1	1	-	-
Pará	1981	7	1	1	-	-	-	6	1	3	-	2
	1982	7	1	1	-	-	-	6	1	3	-	2
Maranhão	1981	2	1	1	-	-	-	1	-	1	-	-
	1982	2	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	1981	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	1981	11	3	1	1	-	1	8	-	-	5	3
	1982	11	3	1	1	-	1	8	-	-	5	3
Rio Grande do Norte	1981	12	1	1	-	-	-	11	1	-	8	2
	1982	12	1	1	-	-	-	11	1	-	8	2
Paraíba	1981	11	2	1	-	1	-	9	-	-	3	6
	1982	11	2	1	-	1	-	9	-	-	3	6
Pernambuco	1981	33	3	2	-	-	1	30	-	11	10	9
	1982	34	3	2	-	-	1	31	-	12	10	9
Alagoas	1981	5	1	1	-	-	-	4	-	1	-	3
	1982	5	1	1	-	-	-	4	-	1	2	1
Sergipe	1981	3	1	1	-	-	-	2	-	-	-	2
	1982	3	1	1	-	-	-	2	-	-	-	2
Bahia	1981	20	3	1	1	-	1	17	1	7	-	9
	1982	22	3	1	1	-	1	19	1	7	1	10
Minas Gerais	1981	121	6	5	-	-	1	115	6	24	13	72
	1982	123	6	5	-	-	1	117	6	22	13	76
Espírito Santo	1981	13	1	1	-	-	-	12	-	2	3	7
	1982	13	1	1	-	-	-	12	-	2	3	7
Rio de Janeiro	1981	120	9	4	1	-	4	111	7	2	2	100
	1982	126	9	4	1	-	4	117	7	1	4	105
São Paulo	1981	321	10	1	3	1	5	311	3	2	30	276
	1982	318	10	1	3	1	5	308	3	2	32	271
Paraná	1981	46	5	1	3	-	1	41	1	10	11	19
	1982	49	5	1	3	-	1	44	1	10	13	20
Santa Catarina	1981	36	1	1	-	-	-	35	-	5	22	8
	1982	42	1	1	-	-	-	41	-	6	27	8
Rio Grande do Sul	1981	67	9	4	-	-	5	58	1	-	-	57
	1982	63	9	4	-	-	5	54	1	-	-	53
Mato Grosso do Sul	1981	5	1	1	-	-	-	4	-	-	-	4
	1982	5	1	1	-	-	-	4	-	-	-	4
Mato Grosso	1981	2	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-
	1982	2	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-
Goiás	1981	11	2	1	-	-	1	9	-	2	-	7
	1982	13	2	1	-	-	1	11	-	3	2	6
Distrito Federal	1981	11	1	1	-	-	-	10	2	-	-	8
	1982	11	1	1	-	-	-	10	2	-	-	8

FONTES - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Resultados preliminares.

(1) Inclusive Federações.

CAPÍTULO 17 — ENSINO

22 — Cursos de graduação existentes em universidades e estabelecimentos isolados, por dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES										
		Total	Em universidades						Em estabelecimentos isolados (1)			
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa			
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	1981	4 451	1 832	1 118	284	43	487	2 519	65	197	283	1 974
	1982	3 967	1 866	1 069	272	42	506	2 081	46	159	266	1 619
Rondônia	1981	6	-	-	-	-	-	6	-	-	6	-
	1982	3	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	1981	15	15	15	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	16	16	16	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1981	36	29	29	-	-	-	7	1	6	-	-
	1982	38	31	31	-	-	-	7	1	6	-	-
Pará	1981	61	41	41	-	-	-	20	3	5	-	12
	1982	62	42	42	-	-	-	20	3	5	-	12
Maranhão	1981	33	24	24	-	-	-	9	-	9	-	-
	1982	42	42	33	9	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	1981	46	46	46	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	32	32	32	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	1981	96	74	33	21	-	20	22	-	-	7	15
	1982	93	72	34	22	-	16	21	-	-	7	14
Rio Grande do Norte	1981	70	48	48	-	-	-	22	3	-	14	5
	1982	72	53	53	-	-	-	19	1	-	13	5
Paraíba	1981	89	68	59	-	9	-	21	-	-	5	16
	1982	75	59	50	-	9	-	16	-	-	5	11
Pernambuco	1981	173	81	56	-	-	25	92	-	35	25	32
	1982	140	72	46	-	-	26	68	-	25	27	16
Alagoas	1981	46	30	30	-	-	-	18	-	9	-	7
	1982	50	34	34	-	-	-	16	-	1	12	3
Sergipe	1981	28	22	22	-	-	-	6	-	-	-	6
	1982	27	21	21	-	-	-	6	-	-	-	6
Bahia	1981	127	76	47	9	-	20	51	7	26	-	18
	1982	101	57	43	2	-	12	44	7	12	2	23
Minas Gerais	1981	479	141	113	-	-	28	338	16	15	25	282
	1982	447	140	118	-	-	22	307	10	20	26	251
Espírito Santo	1981	60	29	29	-	-	-	31	-	3	7	21
	1982	38	16	16	-	-	-	22	-	2	7	13
Rio de Janeiro	1981	568	268	148	43	-	77	300	16	4	3	277
	1982	470	207	110	45	-	52	263	10	3	4	246
São Paulo	1981	1 302	294	27	137	34	96	1 008	13	10	95	890
	1982	1 088	323	12	123	33	155	765	8	10	51	696
Paraná	1981	309	139	42	74	-	23	170	5	60	31	74
	1982	299	132	42	71	-	19	167	5	52	44	66
Santa Catarina	1981	164	55	55	-	-	-	109	-	13	62	34
	1982	145	53	53	-	-	-	92	-	12	61	19
Rio Grande do Sul	1981	517	303	125	-	-	178	214	1	-	-	213
	1982	491	327	143	-	-	184	164	1	-	-	163
Mato Grosso do Sul	1981	50	25	25	-	-	-	25	-	-	-	25
	1982	55	30	30	-	-	-	25	-	-	-	25
Mato Grosso	1981	35	32	32	-	-	-	3	-	-	3	-
	1982	34	31	31	-	-	-	3	-	-	3	-
Goiás	1981	70	55	35	-	-	20	15	-	2	-	13
	1982	78	55	35	-	-	20	23	-	2	4	17
Distrito Federal	1981	71	37	37	-	-	-	34	-	-	-	34
	1982	71	36	38	-	-	-	33	-	-	-	33

Fonte - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

Nota - Resultados preliminares.

(1) Inclusive Federações.

CAPÍTULO 17 – ENSINO

23 – Cursos de graduação existentes em universidades e estabelecimentos isolados, por áreas de ensino, segundo as Unidades da Federação – 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES														
		Total	Em universidades								Em estabelecimentos isolados (1)					
			Total	Áreas de ensino						Total	Áreas de ensino					
				Ciências biológicas e profissões da saúde	Ciências exatas e tecnológicas	Ciências agrárias	Ciências humanas	Letras	Artes		Ciências biológicas e profissões da saúde	Ciências exatas e tecnológicas	Ciências agrárias	Ciências humanas	Letras	Artes
BRASIL	{ 1981 (2) 4 451 1982 (3) 3 967	1 932 1 886	316 320	657 589	59 53	663 677	113 121	124 123	2 519 2 081	212 172	623 459	24 16	1 251 1 058	273 242	134 123	
Rondônia	{ 1981 1982	6 3	– 3	– –	– –	– –	– 3	– –	6 –	– –	1 –	– –	4 –	1 –	– –	
Acre	{ 1981 1982	15 16	15 16	1 2	8 6	– –	5 6	1 2	– –	– –	– –	– –	– –	– –	– –	
Amazonas	{ 1981 1982	36 38	29 31	5 5	12 12	1 1	9 11	1 1	7 7	1 1	6 6	– –	– –	– –	– –	
Pará	{ 1981 1982	61 62	41 42	7 7	18 19	– –	14 14	1 1	20 20	5 5	4 4	2 2	9 9	– –	– –	
Maranhão	{ 1981 1982	33 42	24 42	5 9	7 13	– 2	9 15	1 1	9 2	– –	3 –	2 –	3 –	1 –	– –	
Piauí	{ 1981 1982	46 32	46 32	6 6	19 12	3 1	15 10	2 2	1 1	– –	– –	– –	– –	– –	– –	
Ceará	{ 1981 1982	96 93	74 72	10 10	32 31	2 2	25 24	3 3	22 21	1 1	5 4	– –	13 13	3 3	– –	
Rio Grande do Norte	{ 1981 1982	70 72	48 53	9 9	21 23	1 1	15 18	1 1	19 19	3 2	5 2	1 1	12 13	1 1	– –	
Paraíba	{ 1981 1982	89 75	68 59	14 14	26 16	3 3	20 21	2 2	21 16	7 7	2 1	– –	8 6	4 2	– –	
Pernambuco	{ 1981 1982	173 140	81 72	11 10	30 21	3 3	30 30	2 2	92 68	11 11	26 18	– –	35 26	20 13	– –	
Alagoas	{ 1981 1982	46 50	30 34	6 6	12 12	1 1	10 11	1 2	16 16	1 1	2 2	– –	9 9	3 3	1 1	
Sergipe	{ 1981 1982	28 27	22 21	5 2	7 8	– –	7 8	3 3	6 6	– –	– –	– –	6 6	– –	– –	
Bahia	{ 1981 1982	127 101	76 57	9 2	23 15	2 2	28 25	3 2	51 44	4 1	20 22	3 –	18 16	6 5	– –	
Minas Gerais	{ 1981 1982	479 447	141 140	25 22	51 51	6 6	41 43	8 8	338 307	27 19	92 82	6 4	164 156	43 38	6 7	
Espírito Santo	{ 1981 1982	60 38	29 16	5 5	8 –	1 1	10 10	1 –	31 22	2 2	4 1	– –	18 14	5 4	2 1	
Rio de Janeiro	{ 1981 1982	568 470	268 207	42 39	80 50	5 4	90 73	26 26	300 263	27 26	78 49	– –	149 134	35 38	11 13	
São Paulo	{ 1981 1982	1 302 1 088	294 323	60 65	110 111	7 4	89 104	12 17	1 008 765	88 65	255 171	4 4	488 378	82 69	91 75	
Paraná	{ 1981 1982	309 299	139 132	27 29	39 35	6 6	52 48	9 8	170 167	9 10	39 39	1 1	92 90	21 17	7 8	
Santa Catarina	{ 1981 1982	164 145	55 53	9 11	17 19	1 1	22 13	6 9	109 92	9 8	23 17	3 1	62 54	9 8	3 3	
Rio Grande do Sul	{ 1981 1982	517 491	303 327	36 40	89 86	11 9	123 138	17 21	214 164	14 10	46 28	2 1	107 78	33 34	11 12	
Mato Grosso do Sul	{ 1981 1982	50 55	25 30	4 4	5 7	2 2	9 13	4 2	25 25	– –	6 6	– –	18 18	1 1	– –	
Mato Grosso	{ 1981 1982	35 34	32 31	4 6	16 16	1 1	9 7	2 1	3 3	– –	1 1	– –	1 1	1 1	– –	
Goiás	{ 1981 1982	70 78	55 55	10 11	15 14	2 2	18 18	5 5	15 23	2 2	2 4	– 2	8 11	3 4	– –	
Distrito Federal	{ 1981 1982	71 71	37 38	6 6	12 12	1 1	13 14	2 2	34 33	1 1	3 2	– –	27 26	1 1	2 3	

FONTE – Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

(1) Inclusive Federações. (2) Inclusive 2 cursos de ciclo básico comum em estabelecimentos isolados, sendo 1 no Paraná e 1 no Rio Grande do Sul. (3) Inclusive 14 cursos, dos quais 1 curso emergencial em universidade no Rio Grande do Sul e 13 de ciclo básico comum, sendo 2 em universidades, dos quais 1 em Minas Gerais e 1 em São Paulo, e 11 em estabelecimentos isolados, dos quais 1 em Minas Gerais, 3 no Rio de Janeiro, 3 em São Paulo, 2 no Paraná, 1 em Santa Catarina e 1 no Rio Grande do Sul.

CAPÍTULO 17 — ENSINO

24 — Corpo docente dos cursos de graduação em universidades e estabelecimentos isolados, por dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	CORPO DOCENTE (Professor — estabelecimento)										
		Total	Em universidades						Em estabelecimentos isolados (1)			
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa			
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	1981	123 153	75 675	44 101	13 355	1 099	17 120	47 478	2 573	4 256	3 990	36 659
	1982	123 243	75 974	43 985	13 556	1 058	17 375	47 269	2 614	3 743	5 266	35 646
Rondônia	1981	51	—	—	—	—	—	51	—	—	51	—
	1982	45	45	45	—	—	—	—	—	—	—	—
Acre	1981	270	270	270	—	—	—	—	—	—	—	—
	1982	277	277	277	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas	1981	939	789	789	—	—	—	150	42	108	—	—
	1982	942	774	774	—	—	—	168	43	125	—	—
Pará	1981	2 545	1 936	1 936	—	—	—	609	137	197	—	275
	1982	2 409	1 687	1 687	—	—	—	722	144	222	—	356
Maranhão	1981	1 181	840	840	—	—	—	341	—	341	—	—
	1982	1 333	1 333	970	363	—	—	—	—	—	—	—
Piauí	1981	859	859	859	—	—	—	—	—	—	—	—
	1982	967	967	967	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará	1981	3 052	2 793	1 507	794	—	492	259	—	—	94	165
	1982	2 921	2 645	1 473	673	—	499	276	—	—	97	179
Rio Grande do Norte	1981	2 951	2 299	2 299	—	—	—	652	111	—	500	41
	1982	2 748	2 202	2 202	—	—	—	546	83	—	419	44
Paraíba	1981	3 504	3 244	2 739	—	505	—	260	—	—	79	181
	1982	3 671	3 390	2 858	—	532	—	281	—	—	82	199
Pernambuco	1981	4 823	3 285	2 734	—	—	551	1 538	—	598	358	582
	1982	4 975	3 338	2 740	—	—	598	1 637	—	647	363	627
Alagoas	1981	1 279	864	864	—	—	—	415	—	355	—	60
	1982	1 388	781	781	—	—	—	607	—	194	386	27
Sergipe	1981	639	515	515	—	—	—	124	—	—	—	124
	1982	651	512	512	—	—	—	139	—	—	—	139
Bahia	1981	4 365	3 406	2 373	287	—	746	959	110	214	—	635
	1982	4 293	3 216	2 214	317	—	685	1 077	113	191	24	749
Minas Gerais	1981	11 812	6 399	5 475	—	—	924	5 413	669	920	380	3 444
	1982	12 020	6 155	5 347	—	—	808	5 865	684	870	416	3 895
Espírito Santo	1981	1 728	1 182	1 182	—	—	—	546	—	60	93	393
	1982	1 644	1 110	1 110	—	—	—	534	—	59	94	381
Rio de Janeiro	1981	20 763	12 372	6 900	1 688	—	3 784	8 391	333	123	102	7 833
	1982	20 656	12 387	7 196	1 667	—	3 524	8 269	389	60	167	7 653
São Paulo	1981	35 710	15 849	465	8 876	594	5 914	19 861	847	394	1 264	17 356
	1982	34 525	16 134	456	8 628	526	6 524	18 391	832	324	1 428	15 807
Paraná	1981	6 117	4 361	2 072	1 710	—	579	1 756	104	468	351	833
	1982	6 755	4 604	2 093	1 908	—	603	2 151	108	502	514	1 027
Santa Catarina	1981	2 906	1 656	1 656	—	—	—	1 250	—	374	692	184
	1982	3 530	1 670	1 670	—	—	—	1 860	—	438	1 200	222
Rio Grande do Sul	1981	11 783	8 541	4 896	—	—	3 645	3 242	208	—	—	3 034
	1982	11 929	8 837	5 188	—	—	3 649	3 092	209	—	—	2 883
Mato Grosso do Sul	1981	861	621	621	—	—	—	240	—	—	—	240
	1982	837	548	548	—	—	—	289	—	—	—	289
Mato Grosso	1981	982	956	956	—	—	—	26	—	—	26	—
	1982	863	835	835	—	—	—	28	—	—	28	—
Goiás	1981	2 143	1 801	1 316	—	—	485	342	—	104	—	238
	1982	2 041	1 671	1 186	—	—	485	370	—	111	48	211
Distrito Federal	1981	1 890	837	837	—	—	—	1 053	12	—	—	1 041
	1982	1 823	856	856	—	—	—	967	9	—	—	958

FORNE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

(1) Inclusive Federações.

CAPÍTULO 17 - ENSINO

25 - Funções docentes dos cursos de graduação em universidades e estabelecimentos isolados, por dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	FUNÇÕES DOCENTES (Professor em exercício)										
		Total	Em universidades						Em estabelecimentos isolados (1)			
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa			
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	1981	113 489	69 351	39 472	12 340	1 051	16 488	44 138	2 437	3 972	3 718	34 011
	1982	114 402	69 917	39 895	12 697	1 022	16 303	44 485	2 503	3 390	4 911	33 681
Rondônia	1981	46	-	-	-	-	-	46	-	-	46	-
	1982	45	45	45	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	1981	260	260	260	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	262	262	262	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1981	800	663	663	-	-	-	137	42	95	-	-
	1982	749	645	645	-	-	-	104	43	61	-	-
Pará	1981	2 276	1 694	1 694	-	-	-	582	118	191	-	273
	1982	2 378	1 672	1 672	-	-	-	706	144	215	-	347
Maranhão	1981	1 042	704	704	-	-	-	338	-	338	-	-
	1982	1 261	1 261	928	333	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	1981	749	749	749	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	829	829	829	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	1981	2 819	2 581	1 381	774	-	426	238	-	-	84	154
	1982	2 650	2 401	1 281	873	-	447	249	-	-	87	162
Rio Grande do Norte	1981	2 533	1 994	1 994	-	-	-	539	87	-	411	41
	1982	2 604	2 174	2 174	-	-	-	430	60	-	326	44
Paraná	1981	3 139	2 890	2 422	-	468	-	249	-	-	73	176
	1982	3 143	2 872	2 367	-	505	-	271	-	-	76	195
Pernambuco	1981	4 608	3 147	2 623	-	-	524	1 461	-	551	327	583
	1982	4 711	3 183	2 615	-	-	568	1 528	-	616	332	580
Alagoas	1981	1 153	759	759	-	-	-	394	-	345	-	49
	1982	1 232	694	694	-	-	-	538	-	138	373	27
Sergipe	1981	544	421	421	-	-	-	123	-	-	-	123
	1982	581	442	442	-	-	-	139	-	-	-	139
Bahia	1981	3 969	3 124	2 229	261	-	634	845	103	204	-	538
	1982	3 929	2 959	2 048	286	-	625	970	110	183	24	653
Minas Gerais	1981	10 626	5 789	4 873	-	-	916	4 837	629	844	335	3 029
	1982	10 831	5 495	4 722	-	-	773	5 336	834	799	369	3 534
Espírito Santo	1981	1 461	936	936	-	-	-	525	-	58	92	375
	1982	1 412	903	903	-	-	-	509	-	59	92	358
Rio de Janeiro	1981	18 902	11 300	6 136	1 550	-	3 614	7 602	318	123	102	7 059
	1982	19 362	11 518	6 556	1 592	-	3 370	7 844	385	56	162	7 241
São Paulo	1981	34 108	15 276	419	8 273	583	6 001	18 832	824	382	1 220	16 406
	1982	32 773	15 186	400	8 169	517	6 100	17 587	803	315	1 369	15 100
Paraná	1981	5 595	3 933	1 929	1 482	-	522	1 662	97	445	334	786
	1982	6 195	4 117	1 942	1 644	-	531	2 078	107	476	491	1 004
Santa Catarina	1981	2 716	1 594	1 594	-	-	-	1 122	-	299	688	155
	1982	3 324	1 611	1 611	-	-	-	1 713	-	362	1 141	210
Rio Grande do Sul	1981	10 742	7 724	4 296	-	-	3 428	3 018	207	-	-	2 811
	1982	10 938	8 033	4 577	-	-	3 456	2 905	208	-	-	2 697
Mato Grosso do Sul	1981	755	528	528	-	-	-	227	-	-	-	227
	1982	772	506	506	-	-	-	266	-	-	-	266
Mato Grosso	1981	950	924	924	-	-	-	26	-	-	26	-
	1982	863	835	835	-	-	-	26	-	-	26	-
Goias	1981	1 920	1 600	1 177	-	-	423	320	-	97	-	223
	1982	1 847	1 502	1 069	-	-	433	345	-	110	41	194
Distrito Federal	1981	1 776	761	761	-	-	-	1 015	12	-	-	1 003
	1982	1 711	772	772	-	-	-	939	9	-	-	930

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Resultados preliminares.

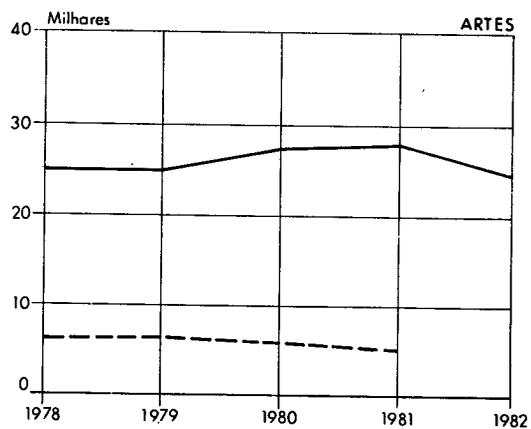
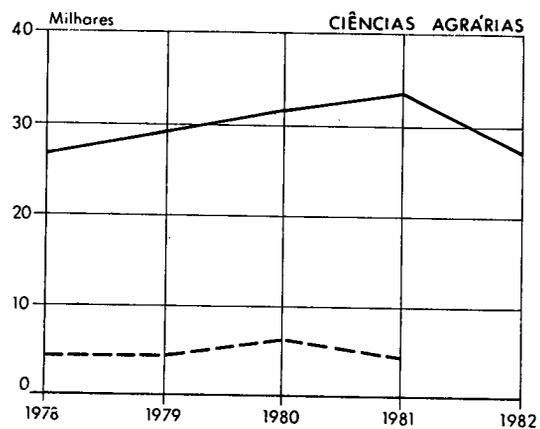
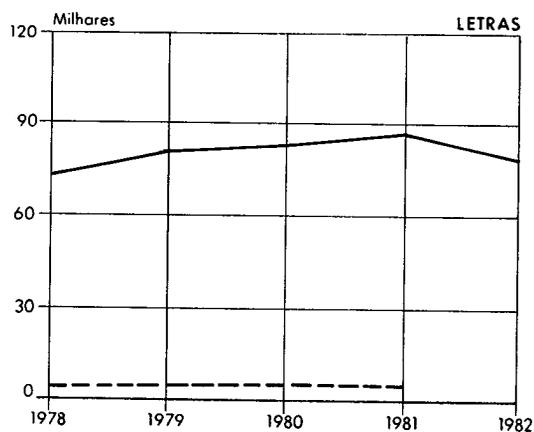
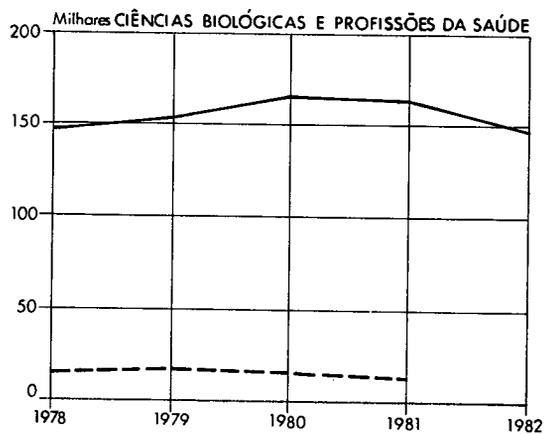
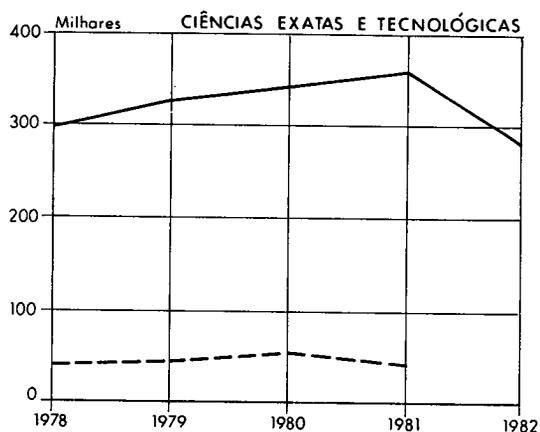
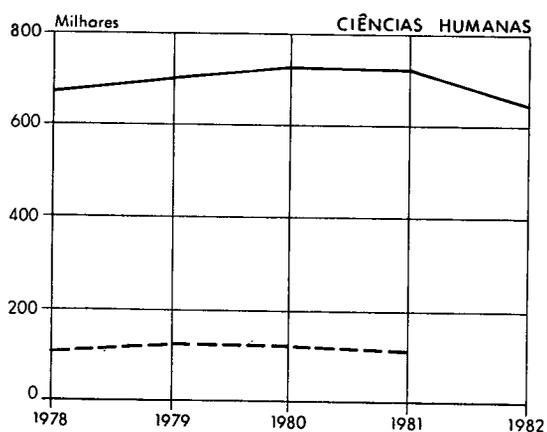
(1) Inclusive Federações.

ENSINO

Principais resultados do ensino de graduação

— Matrícula em 30-04

- - - Conclusões de curso



CAPÍTULO 17 — ENSINO

28 — Conclusões de cursos de graduação em universidades e estabelecimentos isolados, por dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação — 1980-81

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	CONCLUSÕES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO										
		Total	Em universidades						Em estabelecimentos isolados (1)			
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa			
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL {	1980	227 997	89 799	43 973	11 940	1 949	31 937	138 198	1 986	6 981	9 736	119 495
	1981	197 027	83 778	36 491	10 924	1 437	34 926	113 249	1 776	5 161	9 208	97 104
Acre..... {	1980	167	167	167	-	-	-	-	-	-	-	-
	1981	267	267	267	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas..... {	1980	873	733	733	-	-	-	140	24	116	-	-
	1981	1 271	848	848	-	-	-	423	66	357	-	-
Pará..... {	1980	3 457	2 154	2 154	-	-	-	1 303	185	258	-	860
	1981	2 461	1 195	1 195	-	-	-	1 266	196	297	-	773
Maranhão..... {	1980	1 551	1 004	1 004	-	-	-	547	-	547	-	-
	1981	1 324	1 324	1 003	321	-	-	-	-	-	-	-
Piauí..... {	1980	854	854	854	-	-	-	-	-	-	-	-
	1981	717	717	717	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará..... {	1980	4 438	3 827	1 690	1 073	-	1 064	611	-	-	101	510
	1981	4 981	4 302	1 669	1 541	-	1 092	679	-	-	60	619
Rio Grande do Norte..... {	1980	2 207	1 398	1 398	-	-	-	809	35	-	542	232
	1981	2 741	1 436	1 436	-	-	-	1 305	95	-	590	620
Paraíba..... {	1980	4 584	3 388	2 813	-	575	-	1 196	-	-	210	986
	1981	4 300	3 563	3 047	-	516	-	737	-	-	179	558
Pernambuco..... {	1980	10 165	4 992	3 318	-	-	1 674	5 173	-	1 450	1 187	2 536
	1981	7 734	4 325	2 449	-	-	1 876	3 409	-	1 045	1 253	1 111
Alagoas..... {	1980	2 052	702	702	-	-	-	1 350	-	1 086	-	264
	1981	2 175	847	847	-	-	-	1 328	-	66	1 182	80
Sergipe..... {	1980	1 062	768	768	-	-	-	294	-	-	-	294
	1981	766	439	439	-	-	-	327	-	-	-	327
Bahia..... {	1980	6 506	5 188	3 631	426	-	1 131	1 318	54	162	-	1 102
	1981	4 053	3 005	1 848	150	-	1 007	1 048	173	117	12	746
Minas Gerais..... {	1980	22 930	7 866	5 124	-	-	2 742	15 064	737	541	586	13 200
	1981	21 334	7 368	4 914	-	-	2 454	13 966	387	619	654	12 306
Espirito Santo..... {	1980	2 805	1 315	1 315	-	-	-	1 490	-	61	269	1 160
	1981	2 079	862	862	-	-	-	1 217	-	54	260	903
Rio de Janeiro..... {	1980	37 532	15 532	7 179	1 482	-	6 871	22 000	300	297	177	21 226
	1981	31 171	13 009	4 158	1 501	-	7 350	18 162	260	119	187	17 596
São Paulo..... {	1980	81 135	14 856	163	6 430	1 374	6 889	66 279	420	614	4 343	60 902
	1981	67 373	17 765	107	5 125	921	11 612	49 608	363	686	2 131	46 428
Paraná..... {	1980	10 578	5 484	1 783	2 529	-	1 172	5 094	140	1 310	959	2 685
	1981	10 643	4 957	1 781	2 286	-	890	5 686	163	1 262	1 222	3 039
Santa Catarina..... {	1980	3 832	1 283	1 283	-	-	-	2 549	-	374	1 304	871
	1981	3 137	1 109	1 109	-	-	-	2 028	-	352	1 447	229
Rio Grande do Sul..... {	1980	20 417	13 205	4 106	-	-	9 100	7 212	91	-	-	7 121
	1981	16 805	11 458	3 970	-	-	7 488	5 347	73	-	-	5 274
Mato Grosso do Sul..... {	1980	1 426	475	475	-	-	-	951	-	-	-	951
	1981	1 462	545	545	-	-	-	917	-	-	-	917
Mato Grosso..... {	1980	938	880	880	-	-	-	58	-	-	58	-
	1981	799	781	781	-	-	-	18	-	-	18	-
Gorás..... {	1980	3 187	2 406	1 112	-	-	1 294	781	-	165	-	616
	1981	3 578	2 322	1 165	-	-	1 157	1 256	-	187	13	1 056
Distrito Federal..... {	1980	5 301	1 322	1 322	-	-	-	3 979	-	-	-	3 979
	1981	5 856	1 334	1 334	-	-	-	4 522	-	-	-	4 522

FORNE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

(1) Inclusive Federações.

CAPÍTULO 17 — ENSINO

30 — Cursos de pós-graduação existentes em universidades e estabelecimentos isolados, por áreas de ensino, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EXISTENTES														
		Total	Em universidades							Em estabelecimentos isolados (1)						
			Total	Áreas de ensino						Total	Áreas de ensino					
				Ciências biológicas e profissões da saúde	Ciências exatas e tecnológicas	Ciências agrárias	Ciências humanas	Letras	Artes		Ciências biológicas e profissões da saúde	Ciências exatas e tecnológicas	Ciências agrárias	Ciências humanas	Letras	Artes
MESTRADO																
Goias	1981	5	5	2	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	5	5	2	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal	1981	22	20	2	7	-	10	1	-	2	-	-	-	2	-	
	1982	25	23	3	7	1	10	2	-	2	-	-	-	2	-	
DOUTORADO																
BRASIL	1981	187	158	56	54	13	17	15	1	31	13	11	-	7	-	
	1982	235	196	62	67	16	31	18	2	38	18	12	-	8	1	
Paraná	1981	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pernambuco	1981	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	2	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
Bahia	1981	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Minas Gerais	1981	6	6	1	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	16	16	7	2	5	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio de Janeiro	1981	52	47	13	14	2	6	12	-	5	-	1	-	4	-	
	1982	62	58	15	17	2	8	16	-	4	-	-	-	4	-	
São Paulo	1981	117	91	40	32	7	9	2	1	26	13	10	-	3	-	
	1982	140	105	37	39	8	17	2	2	35	18	12	-	4	1	
Paraná	1981	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	4	4	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
Santa Catarina	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	1981	5	5	2	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	5	5	2	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal	1981	2	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	2	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	

FORTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

(1) Inclusive Federações.

CAPÍTULO 17 — ENSINO

31 — Matrícula nos cursos de pós-graduação em universidades e estabelecimentos isolados, por áreas de ensino, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	MATRÍCULA EM 30.4														
		Total	Em universidades							Em estabelecimentos isolados (1)						
			Total	Áreas de ensino						Total	Áreas de ensino					
				Ciências biológicas e profissões da saúde	Ciências exatas e tecnológicas	Ciências agrárias	Ciências humanas	Letras	Artes		Ciências biológicas e profissões da saúde	Ciências exatas e tecnológicas	Ciências agrárias	Ciências humanas	Letras	Artes
MESTRADO																
Goiás.....	1981	96	96	21	13	-	25	37	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	91	91	22	18	-	20	31	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal.....	1981	638	619	49	185	-	339	46	-	19	-	-	-	19	-	
	1982	600	600	54	131	12	344	59	-	-	-	-	-	-	-	
DOUTORADO																
BRASIL.....	1981	3 105	2 901	938	1 152	194	477	125	15	204	42	72	-	90	-	
	1982	3 712	3 525	894	1 243	357	912	86	33	187	21	73	-	93	-	
Paraíba.....	1981	9	9	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	11	11	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pernambuco.....	1981	19	19	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	33	33	-	18	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	
Bahia.....	1981	13	13	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	19	19	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Minas Gerais.....	1981	130	130	2	20	74	34	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	250	250	85	51	64	50	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio de Janeiro.....	1981	682	637	134	318	15	133	37	-	45	-	1	-	44	-	
	1982	566	511	98	241	23	103	46	-	55	-	-	-	55	-	
São Paulo.....	1981	2 132	1 973	786	714	104	306	48	15	159	42	71	-	46	-	
	1982	2 732	2 600	693	839	266	729	40	33	132	21	73	-	38	-	
Paraná.....	1981	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	14	14	-	6	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	
Santa Catarina.....	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul.....	1981	107	107	16	51	-	-	40	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	75	75	18	50	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal.....	1981	12	12	-	8	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1982	10	10	-	6	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

(1) Inclusive Federações.

CAPÍTULO 17 — ENSINO

32 — Conclusões de cursos de pós-graduação em universidades e estabelecimentos isolados, por áreas de ensino, segundo as Unidades da Federação — 1980-81

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	CONCLUSÕES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO														
		Total	Em universidades							Em estabelecimentos isolados (1)						
			Total	Áreas de ensino						Total	Áreas de ensino					
				Ciências biológicas e profissões da saúde	Ciências exatas e tecnológicas	Ciências agrárias	Ciências humanas	Letras	Artes		Ciências biológicas e profissões da saúde	Ciências exatas e tecnológicas	Ciências agrárias	Ciências humanas	Letras	Artes
MESTRADO																
Rio Grande do Sul	1980	699	699	186	122	90	260	41	-	-	-	-	-	-	-	
	1981	826	826	183	153	89	362	39	-	-	-	-	-	-	-	
Goiás	1980	22	22	8	1	-	8	5	-	-	-	-	-	-	-	
	1981	44	44	15	-	-	15	14	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal	1980	329	271	49	51	-	156	15	-	58	-	-	-	58	-	
	1981	654	634	56	207	30	307	34	-	20	-	-	-	20	-	
DOCTORADO																
BRASIL	1980	852	791	266	177	46	282	20	-	61	25	6	-	30	-	
	1981	943	878	221	207	72	277	100	1	65	33	8	-	22	2	
Paraná	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1981	3	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pernambuco	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Minas Gerais	1980	4	4	-	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1981	52	52	38	6	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio de Janeiro	1980	362	353	72	71	4	188	18	-	9	-	1	-	8	-	
	1981	364	355	67	39	9	140	100	-	9	-	-	-	9	-	
São Paulo	1980	478	426	191	104	38	93	-	-	52	25	5	-	22	-	
	1981	483	427	109	125	80	132	-	1	56	33	8	-	13	2	
Paraná	1980	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1981	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	1980	6	6	3	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	
	1981	37	37	5	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal	1980	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1981	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FORNE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Resultados preliminares.

(1) Inclusive Federações.

CAPÍTULO 17 — ENSINO

35 — Despesa fixada com os programas educação e cultura, segundo os órgãos da administração e os programas — 1982-84

ESPECIFICAÇÃO	DESPEZA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)		
	1982	1983	1984
TOTAL	350 299	823 881	2 077 367
Órgãos da administração			
Presidência da República.....	589	846	1 797
Ministérios.....	225 432	557 770	1 482 421
Aeronáutica.....	182	2 100	2 100
Educação e Cultura.....	207 218	518 236	1 403 669
Exército.....	10 233	20 018	42 070
Fazenda.....	553	1 085	2 801
Interior.....	-	-	70
Marinha.....	7 266	16 331	31 921
Encargos Gerais da União.....	2 708	7 213	11 078
Fundo Nacional de Desenvolvimento.....	-	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios.....	121 590	257 752	582 071
Programas			
Administração.....	18 241	38 797	84 140
Administração financeira.....	7 890	17 415	65 572
Planejamento governamental.....	1 043	6 120	4 969
Ciência e tecnologia.....	284	634	1 241
Serviço de informações.....	34	80	127
Ensino de 1.º grau.....	149 830	322 908	834 571
Ensino de 2.º grau.....	26 036	68 093	104 621
Ensino superior.....	136 335	340 010	745 504
Ensino supletivo.....	925	2 155	7 533
Educação especial.....	605	1 696	3 377
Educação física e desportos.....	2 512	5 949	9 141
Assistência a educandos.....	-	597	3 500
Cultura.....	5 485	14 954	29 478
Saúde.....	47	52	88
Assistência.....	200	1 030	1 895
Telecomunicações.....	832	3 191	1 370

FORNTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Dados coligidos do Orçamento Geral da União.

36 — Despesa realizada com os programas educação e cultura, segundo os órgãos da administração e os programas — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	DESPEZA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	100 429	265 125	571 922
Órgãos da administração			
Presidência da República.....	9 177	15 179	27 221
Ministérios.....	91 252	249 946	543 801
Aeronáutica.....	55	82	161
Educação e Cultura.....	72 308	209 324	459 714
Exército.....	4 553	9 126	19 104
Fazenda.....	11 086	24 504	52 526
Interior.....	9	113	-
Marinha.....	3 241	6 787	12 281
Justiça.....	-	-	15
Programas			
Administração.....	7 581	14 570	33 027
Administração financeira.....	2 282	2 461	8 016
Planejamento governamental.....	599	703	3 212
Ciência e tecnologia.....	2 967	4 134	-
Serviço de informações.....	16	29	55
Ensino de 1.º grau.....	18 258	90 007	195 559
Ensino de 2.º grau.....	8 925	19 287	51 809
Ensino superior.....	50 994	119 038	261 023
Ensino supletivo.....	1 377	3 533	1 468
Educação especial.....	388	729	1 283
Educação física e desportos.....	371	2 237	3 772
Assistência a educandos.....	4 822	3 686	-
Cultura.....	1 849	4 530	9 406
Saúde.....	-	11	44
Assistência.....	-	150	189
Telecomunicações.....	-	-	2 382

FORNTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Dados coligidos do Orçamento Geral da União.

CAPÍTULO 17 - ENSINO

37 - Despesa fixada do Ministério da Educação e Cultura, segundo as categorias econômicas, funções e programas - 1982-84

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)			ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)		
	1982	1983	1984		1982	1983	1984
TOTAL	212 913	536 162	1 257 141	Despesas de capital			
Categorias econômicas				Transferências de capital	23 801	62 872	186 133
Despesas correntes	187 435	462 080	1 052 184	Intragovernamentais	18 127	43 767	131 632
Custeio	10 969	22 698	39 847	Intergovernamentais	584	8 282	17 113
Pessoal	6 506	13 775	26 713	A instituições privadas	548	1 253	1 670
Material de consumo	741	1 820	2 690	Amortização da dívida interna	2 030	3 890	13 665
Serviços de terceiros e encargos	3 443	6 763	10 324	Amortização da dívida externa	2 512	5 680	22 053
Diversas despesas de custeio	279	340	120	Funções e programas			
Transferências correntes	176 466	439 382	1 012 337	Assistência e previdência social	5 695	17 926	33 863
Intragovernamentais	163 928	399 677	911 942	Educação e cultura	207 218	518 236	1 223 278
Intergovernamentais	1 687	10 683	42 464	Administração	5 271	12 459	29 135
A instituições privadas	1 902	8 759	10 649	Administração financeira	7 890	17 415	65 572
Ao exterior	314	412	732	Planejamento governamental	1 043	6 120	4 869
A pessoas	5 780	13 164	22 351	Ciências e tecnologia	280	634	1 241
Encargos da dívida interna	887	2 312	4 231	Telecomunicações	832	3 191	1 370
Encargos da dívida externa	1 968	4 375	19 968	Serviço de informações	34	80	127
Despesas de capital	25 478	74 082	204 957	Ensino de 1.º grau	34 758	79 817	284 332
Investimentos	1 642	11 122	18 798	Ensino de 2.º grau	16 813	47 136	64 580
Obras e instalações	165	933	1 949	Ensino superior	132 520	328 891	727 010
Equipamentos e material permanente	1 458	9 994	16 499	Ensino supletivo	-	-	-
Constituição ou aumento de capital de empresas industriais ou agrícolas	18	195	349	Educação física e desportos	2 143	5 418	8 880
Diversos investimentos	1	-	1	Assistência a educandos	-	597	3 500
Inversões financeiras	35	88	26	Cultura	5 002	14 200	28 262
				Educação especial	605	1 696	3 317
				Saúde	27	52	88
				Assistência	-	530	895

FORNTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Dados coligidos dos Balanços Gerais da União.

38 - Despesa realizada do Ministério da Educação e Cultura, segundo as categorias econômicas, funções e programas - 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)			ESPECIFICAÇÃO	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
TOTAL	94 922	219 000	482 698	Despesas de capital			
Categorias econômicas				Transferências de capital	6 553	20 267	38 599
Despesas correntes	88 145	197 518	442 304	Intragovernamentais	5 532	17 498	27 265
Custeio	4 348	7 835	17 371	Intergovernamentais	233	246	5 401
Pessoal	2 864	5 403	11 546	A instituições privadas	246	591	1 259
Material de consumo	191	437	1 043	Amortização da dívida interna	7	1 837	1 851
Serviços de terceiros e encargos	730	1 911	4 487	Amortização da dívida externa	4	-	2 823
Diversas despesas de custeio	563	84	285	Diferenças de câmbio	531	-	-
Transferências correntes	83 797	189 683	424 933	Outras transferências de capital	-	95	-
Intragovernamentais	62 713	139 312	314 768	Funções e programas			
Intergovernamentais	17 534	41 845	87 749	Assistência e previdência social	4 271	9 211	22 241
A instituições privadas	1 533	2 008	6 553	Educação e cultura	72 308	209 325	460 457
Ao exterior	58	136	279	Administração	2 010	3 484	7 857
A pessoas	1 770	6 001	12 861	Administração financeira	2 282	2 461	8 017
Encargos da dívida interna	2	381	619	Planejamento governamental	599	703	3 212
Encargos da dívida externa	6	-	2 104	Ciências e tecnologia	-	27	1 114
Diversas transferências correntes	181	-	-	Serviço de informações	16	29	55
Despesas de capital	6 777	21 482	40 394	Ensino de 1.º grau	5 754	61 503	133 032
Investimentos	224	1 208	1 791	Ensino de 2.º grau	5 063	11 591	36 286
Obras e instalações	52	51	476	Ensino superior	49 239	115 625	255 063
Equipamentos e material permanente	87	280	981	Ensino supletivo	1 069	2 914	-
Investimentos regime exc. especial	84	-	300	Educação física e desportos	269	2 021	2 739
Constituição ou aumento de capital de empresas industriais ou agrícolas	1	205	33	Assistência a educandos	4 022	3 686	-
Outros investimentos	-	672	1	Cultura	1 598	4 530	9 393
Inversões financeiras	0	7	4	Educação especial	387	729	1 283
				Saúde	-	11	24
				Telecomunicações	-	-	2 382
				Administração e planejamento	944	165	-
				Desenvolvimento regional	17 399	299	-

FORNTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Dados coligidos dos Balanços Gerais da União.

CAPÍTULO 18 — CULTURA

1 — Associações culturais, por categoria, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ASSOCIAÇÕES CULTURAIS						
	Total	Categoria					
		Artísticas	Literárias	Científicas e tecnológicas	Difusões linguísticas	Culturais em geral	Filosóficas
BRASIL	2 266	776	119	152	92	1 065	62
Rondônia	2	—	1	—	—	1	—
Amazonas	9	—	1	—	2	5	1
Pará	15	3	2	3	1	6	—
Maranhão	14	—	1	5	—	8	—
Piauí	28	4	2	2	—	19	1
Ceará	24	4	5	2	—	13	—
Rio Grande do Norte	17	5	5	2	1	4	—
Paraíba	12	1	2	5	—	4	—
Pernambuco	85	55	9	4	4	13	—
Alagoas	46	10	3	2	4	25	2
Sergipe	20	9	1	—	—	10	—
Bahia	135	49	3	5	1	72	5
Minas Gerais	298	208	16	10	18	42	4
Espírito Santo	25	18	1	—	—	6	—
Rio de Janeiro	275	90	13	35	13	104	20
São Paulo	352	110	12	31	18	171	10
Paraná	383	60	12	21	18	260	12
Santa Catarina	63	38	2	3	2	18	—
Rio Grande do Sul	405	102	16	17	3	261	6
Mato Grosso do Sul	14	3	3	2	—	6	—
Mato Grosso	7	—	1	1	—	5	—
Goiás	31	7	6	2	7	8	1
Distrito Federal	6	—	2	—	—	4	—

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

2 — Sócios individuais, por categoria das associações culturais, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SÓCIOS INDIVIDUAIS						
	Total	Categorias das associações culturais					
		Artísticas	Literárias	Científicas e tecnológicas	Difusões linguísticas	Culturais em geral	Filosóficas
BRASIL	932 540	90 415	24 676	85 748	15 713	623 810	92 178
Rondônia	45	—	40	—	—	5	—
Amazonas	886	—	48	—	27	751	60
Pará	3 503	90	695	2 440	—	78	—
Maranhão	1 064	—	40	828	—	196	—
Piauí	21 670	1 407	680	515	—	19 045	23
Ceará	5 473	136	356	2 750	—	2 231	—
Rio Grande do Norte	2 086	207	172	1 400	2	305	—
Paraíba	7 450	5 750	511	1 035	—	154	—
Pernambuco	14 768	3 161	507	4 128	3 259	3 713	—
Alagoas	2 900	647	243	905	30	1 020	55
Sergipe	1 654	375	—	—	—	1 279	—
Bahia	31 056	6 555	1 048	247	2	22 156	1 048
Minas Gerais	14 856	8 183	476	2 138	1 239	2 645	1 75
Espírito Santo	1 117	910	28	—	—	179	—
Rio de Janeiro	198 735	18 772	1 773	42 174	1 870	93 403	40 743
São Paulo	99 190	7 150	4 075	7 710	2 664	57 243	20 348
Paraná	240 533	7 845	7 676	5 569	4 704	189 054	25 605
Santa Catarina	9 637	3 591	135	117	46	5 748	—
Rio Grande do Sul	268 891	25 274	5 186	12 986	1 450	219 996	3 879
Mato Grosso do Sul	1 682	350	84	660	—	588	—
Mato Grosso	236	—	34	—	—	202	—
Goiás	4 582	12	533	136	420	3 419	62
Distrito Federal	526	—	126	—	—	400	—

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

CAPÍTULO 18 — CULTURA

3 — Instalações existentes nas associações culturais, por tipo, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INSTALAÇÕES EXISTENTES NAS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS											
	Total	Salas de projeção	Auditórios	Discotecas	Bibliotecas	Salas de reunião	Salas de leitura	Gráficas impressoras	Museus	Laboratórios	Salas de música	Ateliê
BRASIL	4 602	231	519	124	667	1 691	422	98	88	81	630	50
Rondônia	4	--	1	--	1	2	--	--	--	--	--	--
Amazonas	32	4	4	--	7	6	3	2	2	2	2	--
Pará	35	4	5	--	4	12	3	--	2	2	3	--
Maranhão	30	1	6	1	5	10	5	--	1	--	1	--
Piauí	58	1	1	4	12	26	6	3	1	--	3	1
Ceará	61	4	13	2	13	16	8	--	1	1	3	--
Rio Grande do Norte	62	4	6	8	13	16	5	2	1	3	3	1
Paraíba	35	2	7	--	7	12	3	2	1	1	--	--
Pernambuco	158	7	17	2	18	43	12	1	3	2	54	1
Alagoas	79	3	5	1	21	34	7	1	1	--	6	--
Sergipe	58	3	8	2	10	13	9	1	1	2	9	--
Bahia	289	11	36	14	36	115	22	1	4	3	45	2
Minas Gerais	506	22	47	7	66	128	32	5	8	8	178	7
Espírito Santo	41	1	3	1	6	11	2	1	1	1	13	1
Rio de Janeiro	681	35	76	10	97	219	46	20	10	11	70	7
São Paulo	795	54	102	20	114	265	83	23	12	18	93	11
Paraná	739	47	84	15	108	319	79	7	9	17	46	8
Santa Catarina	133	5	15	5	19	36	11	1	2	--	37	2
Rio Grande do Sul	738	15	59	29	84	365	69	22	28	7	57	3
Mato Grosso do Sul	23	1	3	--	7	10	1	--	--	--	1	--
Mato Grosso	23	1	3	1	5	6	2	2	1	1	--	1
Goiás	73	3	12	2	13	21	11	2	1	--	5	3
Distrito Federal	29	3	6	--	3	8	3	3	--	2	1	2

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

CAPÍTULO 18 — CULTURA

4 — Museus, por dependência administrativa, visitas, natureza das coleções e serviços existentes, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUSEUS										
	Informantes	Dependência administrativa				Visitações		Natureza das coleções			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	Pagas	Gratuitas	Arte	Botânica	Ciência e tecnologia	Etnologia
BRASIL	442	77	114	108	143	79	363	152	20	21	35
Rondônia	3	2	—	—	1	—	3	—	2	1	2
Amazonas	4	—	2	—	2	—	4	1	—	—	2
Pará	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Amapá	2	2	—	—	—	—	2	—	2	—	—
Maranhão	3	—	1	2	—	1	2	1	—	—	—
Piauí	5	—	3	—	2	1	4	3	—	—	—
Ceará	13	1	5	2	5	1	12	6	—	—	—
Rio Grande do Norte	10	2	3	2	3	3	7	2	—	—	—
Paraíba	3	1	—	—	2	—	3	1	—	—	1
Pernambuco	16	1	4	4	7	3	13	9	—	—	—
Alagoas	6	1	1	1	3	1	5	4	1	—	2
Sergipe	5	1	1	—	3	2	3	5	—	—	2
Bahia	27	4	7	3	13	6	21	14	—	2	3
Minas Gerais	45	9	3	19	14	10	35	21	1	3	2
Espírito Santo	8	2	1	—	5	1	7	3	1	—	—
Rio de Janeiro	64	33	14	5	12	11	53	24	4	2	3
São Paulo	100	1	42	32	25	19	81	29	3	6	6
Paraná	32	4	9	7	12	7	25	5	2	3	1
Santa Catarina	25	3	3	13	6	7	18	6	—	—	4
Rio Grande do Sul	51	6	10	14	21	2	49	12	3	4	3
Mato Grosso do Sul (1)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mato Grosso	7	1	1	2	3	1	6	1	—	—	1
Goiás	9	2	1	2	4	1	8	3	1	—	1
Distrito Federal	3	—	3	—	—	1	2	2	—	—	—

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUSEUS										
	Natureza das coleções				Serviços existentes						
	Folclore	História	História natural	Outra	Arquivo histórico	Bibliotecas		Cinematca	Fototeca	Ensino	Laboratório
BRASIL	56	209	51	118	177	66	118	29	72	83	51
Rondônia	1	1	2	—	2	—	1	—	1	—	1
Amazonas	1	2	—	1	2	1	1	—	1	—	—
Pará	—	—	1	—	—	—	1	1	1	—	—
Amapá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Maranhão	—	1	1	—	3	—	1	—	1	—	—
Piauí	—	3	—	1	2	1	—	—	—	—	—
Ceará	3	5	—	6	3	—	3	—	1	2	1
Rio Grande do Norte	—	5	1	2	3	2	4	—	—	3	1
Paraíba	—	2	—	—	—	—	1	1	—	2	—
Pernambuco	1	7	1	2	1	—	1	—	—	1	1
Alagoas	4	3	1	2	2	2	1	—	1	—	2
Sergipe	2	5	—	—	2	4	—	—	—	2	1
Bahia	4	8	2	5	9	6	9	2	6	9	6
Minas Gerais	4	29	4	9	20	5	9	3	5	4	2
Espírito Santo	1	5	1	3	1	2	1	1	1	1	1
Rio de Janeiro	4	28	7	24	24	13	23	4	10	13	12
São Paulo	18	49	7	29	46	21	27	7	17	18	8
Paraná	2	10	5	11	16	2	14	3	6	6	3
Santa Catarina	1	10	5	7	7	1	6	—	2	2	4
Rio Grande do Sul	7	29	9	11	28	5	14	6	17	16	12
Mato Grosso do Sul (1)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mato Grosso	—	3	4	—	3	—	—	—	—	—	1
Goiás	2	2	—	4	3	—	1	1	2	2	2
Distrito Federal	1	2	—	1	—	1	—	—	—	—	—

FORTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.
(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 18 - CULTURA

5 - Pessoal ocupado nos museus, por atividade, segundo as Unidades da Federação - 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL OCUPADO										
	Total	Direção	Técnico					Científico	De administração		
			Bibliotecário	Documen- tarista	Museólogo	Restaurador	Auxiliar especializado		Auxiliar	Vigilância	Limpeza
BRASIL	4 395	438	105	46	148	85	387	426	1 282	688	810
Rondônia	12	3	-	-	-	-	-	1	3	1	4
Amazonas	33	3	1	-	-	2	3	-	15	1	8
Pará	136	1	3	-	1	1	41	40	49	-	-
Amapá	15	2	-	-	-	-	3	2	2	1	5
Maranhão	41	2	-	-	3	1	1	-	10	13	11
Piauí	103	8	-	-	-	-	1	-	38	31	25
Ceará	122	12	1	1	3	1	6	-	57	12	29
Rio Grande do Norte	105	15	-	-	3	1	9	35	12	10	20
Paraíba	17	2	1	-	1	-	2	-	3	3	5
Pernambuco	100	21	2	2	-	2	2	9	37	10	15
Alagoas	42	7	1	4	3	2	3	-	14	4	4
Sergipe	34	9	1	-	-	1	2	-	2	5	14
Bahia	366	28	10	2	18	15	17	7	134	53	82
Minas Gerais	271	33	4	2	6	1	20	3	59	86	57
Espirito Santo	20	4	1	-	-	-	1	3	1	5	5
Rio de Janeiro	1 067	80	44	5	85	26	72	148	275	197	135
São Paulo	752	87	16	6	12	10	61	75	193	111	181
Paraná	222	40	7	13	1	7	35	19	48	23	29
Santa Catarina	117	20	3	1	2	2	6	2	36	20	25
Rio Grande do Sul	608	42	10	9	9	10	62	76	235	63	92
Mato Grosso do Sul (1)	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	40	6	-	1	-	1	4	-	12	10	6
Goiás	60	9	-	-	1	2	3	3	25	7	10
Distrito Federal	112	4	-	-	-	-	13	3	22	22	48

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.
(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

6 - Peças das coleções e visitantes durante o ano nos museus, segundo as Unidades da Federação - 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PEÇAS DAS COLEÇÕES				VISITANTES DURANTE O ANO	
	Em exposição		Em depósito		Total	Escolares
	Total	Classificadas	Total	Classificadas		
BRASIL	601 688	555 962	3 972 979	808 384	10 126 594	1 314 844
Rondônia	1 722	1 722	1	1	4 847	-
Amazonas	11 070	8 848	495	110	29 677	22 469
Pará	-	-	10 851	10 851	448 130	-
Amapá	3 756	3 536	5 220	5 000	3 079	2 142
Maranhão	758	758	-	-	9 311	652
Piauí	26 642	26 642	-	-	133 368	7 142
Ceará	12 410	10 460	23 547	23 207	721 299	11 840
Rio Grande do Norte	5 300	4 164	564	260	37 278	3 394
Paraíba	392	392	1 020	1 020	8 491	-
Pernambuco	7 780	7 033	1 825	1 650	95 764	4 873
Alagoas	9 471	9 471	3 820	3 520	21 757	1 985
Sergipe	1 091	1 091	50	50	17 234	1 612
Bahia	61 843	61 754	45 356	43 408	421 440	64 497
Minas Gerais	48 265	43 940	18 359	16 659	830 710	53 222
Espirito Santo	3 722	3 610	26 078	26 076	15 541	6 000
Rio de Janeiro	109 555	103 261	1 502 671	177 072	2 172 909	150 904
São Paulo	153 302	142 824	827 584	81 420	2 366 124	596 725
Paraná	34 025	23 029	417 398	233 941	1 051 377	167 891
Santa Catarina	25 888	24 105	338 259	30 558	200 673	41 616
Rio Grande do Sul	72 762	68 573	713 512	140 741	1 035 932	145 833
Mato Grosso do Sul (1)
Mato Grosso	4 737	4 256	12 295	1 891	26 758	15 030
Goiás	6 179	5 475	24 074	10 949	101 762	17 017
Distrito Federal	1 018	1 018	-	-	373 133	-

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.
(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 18 — CULTURA

7 — Peças existentes nos museus, classificadas por assunto, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PEÇAS CLASSIFICADAS POR ASSUNTO											
	Antropologia	Armaria	Arqueologia	Botânica	Cerâmica	Condecorações	Cristais	Desenho e artes gráficas	Escultura	Etnologia	Filatelia	Fotografia
BRASIL	31 656	25 282	1 370 100	1 176 711	41 449	27 023	16 089	119 897	14 322	95 629	74 662	214 762
Rondônia	—	—	20	394	16	—	9	—	—	352	—	161
Amazonas	152	102	127	15	618	270	—	—	14	171	—	212
Pará	13 071	—	502 016	65 973	—	—	—	—	—	11 751	—	—
Amapá	80	—	66	7 924	4	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão	57	7	—	26	173	7	44	85	206	11	13	287
Piauí	1	68	258	22	335	27	75	230	396	196	18 129	—
Ceará	1 366	213	206	15	2 975	9	626	428	873	425	—	205
Rio Grande do Norte	1 202	37	352	—	87	109	14	—	95	50	—	383
Paraíba	—	53	200	—	97	—	—	46	13	502	—	—
Pernambuco	715	62	804	34	310	11	40	76	484	35	88	216
Alagoas	1 095	150	244	222	1 713	13	133	87	243	767	68	1 372
Sergipe	20	196	180	—	124	56	15	438	497	80	—	350
Bahia	528	447	165	114	10 458	18 594	690	601	2 184	588	400	1 352
Minas Gerais	153	2 955	914	6 222	2 065	192	478	733	1 887	367	80	2 836
Espírito Santo	3	17	696	3 000	54	20	65	28	59	—	80	—
Rio de Janeiro	2 015	7 546	90 237	815 601	5 515	4 688	2 087	109 390	2 974	52 402	27 700	135 358
São Paulo	1 796	3 042	38 707	3 700	11 601	1 168	11 041	5 499	3 219	15 018	15 462	28 866
Paraná	1 849	7 566	44 178	260 762	971	179	77	462	232	2 269	6 623	13 643
Santa Catarina	2 481	474	316 677	2 077	876	167	265	408	273	1 477	250	4 544
Rio Grande do Sul	3 045	2 273	372 136	9 502	2 553	1 484	397	1 353	417	3 187	5 769	23 701
Mato Grosso do Sul (1)
Mato Grosso	10	36	86	91	26	25	28	6	7	5 705	—	438
Goiás	2 017	38	1 831	1 017	877	4	5	26	268	276	—	768
Distrito Federal	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	70

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PEÇAS CLASSIFICADAS POR ASSUNTO											
	Geologia	Gravura	Indumentária	Joalheria	Mobiliário	Numismática	Pintura	Prataria	Sigilografia	Têxteis	Zoologia	Outras
BRASIL	94 929	12 677	20 865	5 610	16 716	205 899	48 239	11 602	2 660	122 320	6 985 282	1 148 147
Rondônia	483	19	20	11	21	—	—	—	—	3	43	170
Amazonas	—	—	92	27	101	8 547	110	—	—	—	29	187
Pará	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	492 344	—
Amapá	222	—	—	—	—	—	—	—	—	—	240	—
Maranhão	250	114	158	15	72	1 086	113	98	171	11	78	806
Piauí	1 731	212	24	16	214	3 984	204	126	—	—	393	1
Ceará	1 538	600	74	147	247	20 140	569	302	—	26	205	3 526
Rio Grande do Norte	52	85	62	10	108	235	121	29	400	36	—	1 175
Paraíba	55	59	—	—	5	—	164	—	—	118	98	2
Pernambuco	2 500	136	117	4	402	824	257	292	—	9	976	946
Alagoas	30	118	145	203	251	1 112	140	236	—	69	148	3 580
Sergipe	55	227	10	48	115	532	234	83	—	13	14	53
Bahia	3 982	1 219	1 659	1 537	2 170	4 419	1 518	2 361	60	244	3 257	46 814
Minas Gerais	23 373	380	550	314	1 376	4 075	1 288	805	—	103	2 290	28 025
Espírito Santo	—	—	36	90	90	—	32	140	—	—	25 000	556
Rio de Janeiro	31 292	6 072	4 787	1 536	2 700	79 459	35 943	2 198	671	407	566 396	645 049
São Paulo	8 452	2 324	3 366	1 048	7 057	44 093	5 092	3 725	1 050	276	5 568 982	168 432
Paraná	1 839	174	731	58	132	8 559	722	83	33	59	10 324	195 083
Santa Catarina	3 647	198	257	288	618	8 412	399	137	—	21	2 390	15 935
Rio Grande do Sul	11 545	516	8 743	225	728	19 828	1 191	831	275	120 896	297 376	37 579
Mato Grosso do Sul (1)
Mato Grosso	3 698	61	12	10	90	—	68	33	—	—	5 945	52
Goiás	185	163	22	23	104	594	69	123	—	34	7 797	183
Distrito Federal	—	—	—	—	115	—	5	—	—	3	957	—

FORNTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.
(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 18 — CULTURA

8 — Associações desportivas, por caráter das atividades e a condição de ocupação das instalações e associações com departamento médico, segundo as Unidades da Federação — 1981

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS								
	Caráter das atividades				Condição de ocupação das instalações				Com departamento médico
	Informantes	Profissional	Amadora	Profissional e amadora	Informantes	Próprias	Cedidas	Alugadas	
BRASIL	8 994	63	8 474	457	8 797	4 317	3 587	893	1 330
Rondônia.....	15	—	15	—	15	6	5	4	10
Acre.....	53	—	52	1	54	20	30	4	12
Amazonas.....	99	1	92	6	101	34	61	6	15
Roraima.....	8	—	8	—	9	7	2	—	3
Pará.....	313	—	304	9	315	191	92	32	33
Amapá.....	27	—	27	—	28	14	9	5	6
Maranhão.....	180	3	166	11	180	26	145	9	15
Piauí.....	50	—	40	10	50	19	28	3	10
Ceará.....	114	—	104	10	115	47	60	8	15
Rio Grande do Norte.....	40	1	29	10	40	20	13	7	14
Paraíba.....	95	1	80	14	96	42	32	22	13
Pernambuco.....	258	—	248	10	258	109	89	60	25
Alagoas.....	52	4	43	5	52	29	16	7	21
Sergipe.....	41	8	29	4	41	20	14	7	11
Bahia.....	390	2	370	18	392	106	220	66	56
Minas Gerais.....	1 404	4	1 364	36	1 418	742	576	100	211
Espírito Santo.....	155	1	146	8	155	84	56	15	20
Rio de Janeiro.....	574	3	543	28	583	401	151	31	123
São Paulo.....	2 699	15	2 557	127	2 717	1 080	1 311	326	388
Paraná.....	461	2	446	13	465	221	207	37	71
Santa Catarina.....	543	2	513	28	552	365	146	41	57
Rio Grande do Sul.....	960	4	893	63	872	607	192	73	120
Mato Grosso do Sul.....	112	1	104	7	54	20	25	9	13
Mato Grosso.....	140	2	128	10	79	28	43	8	17
Goiás.....	161	6	139	16	107	45	52	10	26
Distrito Federal.....	50	3	34	13	49	34	12	3	25

FORNTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

9 — Quadro social e pessoal empregado nas associações desportivas, segundo as Unidades da Federação — 1981

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUADRO SOCIAL		PESSOAL EMPREGADO						
	Total	Atletas	Atletas profissionais	Técnicos desportistas		Médicos	Enfermeiros	Massagistas	Outros
				Total	Diplomados				
BRASIL	5 105 423	735 001	9 554	9 434	3 420	2 128	950	5 114	28 699
Rondônia.....	6 291	750	—	23	2	12	6	13	23
Acre.....	5 271	1 289	18	28	8	13	8	23	26
Amazonas.....	32 277	3 883	133	92	23	27	11	69	83
Roraima.....	1 002	334	—	8	1	2	4	8	14
Pará.....	50 829	11 378	173	158	40	53	36	103	718
Amapá.....	4 780	1 785	—	29	2	7	3	18	7
Maranhão.....	9 788	2 985	187	107	9	12	10	46	194
Piauí.....	23 231	1 524	139	37	2	13	7	26	42
Ceará.....	85 749	4 521	188	105	29	26	12	58	165
Rio Grande do Norte.....	17 591	1 809	190	54	12	24	11	26	64
Paraíba.....	42 061	6 922	243	80	36	24	11	45	426
Pernambuco.....	99 728	9 858	217	160	44	38	25	177	954
Alagoas.....	18 078	4 223	266	78	47	37	14	27	47
Sergipe.....	15 175	1 601	689	55	31	12	13	42	82
Bahia.....	194 101	17 306	404	352	104	99	61	278	1 186
Minas Gerais.....	435 127	119 965	642	1 606	289	305	77	1 027	3 997
Espírito Santo.....	51 405	4 462	153	175	48	32	11	89	160
Rio de Janeiro.....	646 452	39 031	506	1 020	327	304	122	408	3 748
São Paulo.....	2 191 878	226 631	3 236	2 829	1 014	536	258	1 315	11 788
Paraná.....	259 857	30 432	265	526	161	83	35	266	1 291
Santa Catarina.....	143 622	35 637	341	395	218	71	47	236	714
Rio Grande do Sul.....	560 893	52 421	827	697	457	223	92	491	1 912
Mato Grosso do Sul.....	14 347	2 423	97	90	42	24	14	71	194
Mato Grosso.....	18 421	32 807	115	98	51	37	26	96	147
Goiás.....	54 893	47 897	347	243	129	69	19	104	204
Distrito Federal.....	122 576	73 127	178	389	294	45	17	52	513

FORNTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

CAPÍTULO 19 — INDICADORES DE ENSINO

1 — Distribuição das pessoas de 7 anos e mais de idade com indicação da cor, segundo o sexo e anos de estudo — 1982

SEXO E ANOS DE ESTUDO	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 7 ANOS E MAIS DE IDADE				
	Total	Cor			
		Branca	Preta	Parda	Amarela
NÚMEROS ABSOLUTOS					
TOTAL	99 608 410	56 874 320	7 448 108	34 814 041	671 941
Homens.....	49 098 517	27 799 512	3 729 275	17 227 648	342 082
Mulheres.....	50 509 893	29 074 808	3 718 833	17 386 393	329 859
NÚMEROS RELATIVOS (%)					
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo.....	27,8	19,9	40,6	38,5	6,3
1 a 3 anos de estudo.....	26,0	24,5	28,0	28,4	11,0
4 a 8 anos de estudo.....	34,4	39,7	27,3	27,0	41,2
9 ou mais anos de estudo.....	11,8	15,9	4,1	6,1	40,7
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo.....	28,0	19,7	40,1	39,3	6,3
1 a 3 anos de estudo.....	26,3	24,8	28,5	28,4	10,1
4 a 8 anos de estudo.....	34,1	39,5	27,7	26,6	40,4
9 ou mais anos de estudo.....	11,6	16,0	3,7	5,7	43,2
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo.....	27,8	20,1	41,1	37,8	6,3
1 a 3 anos de estudo.....	25,8	24,2	27,5	28,4	13,6
4 a 8 anos de estudo.....	34,6	39,8	26,9	27,3	42,0
9 ou mais anos de estudo.....	12,0	15,9	4,5	6,5	38,1

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.

2. A tabela não inclui as pessoas sem declaração de cor, de anos de estudo e anos de estudo não determinados.

CAPÍTULO 19 — INDICADORES DE ENSINO

2 — Distribuição das pessoas de até 6 anos de idade com indicação das que freqüentam estabelecimentos de ensino pré-escolar, por grupos de idade, segundo as classes de rendimento mensal familiar — 1982

ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE ATÉ 6 ANOS DE IDADE			
	Total	Grupos de idade (1)		
		Até 1 ano	2 e 3 anos	4 a 6 anos
NÚMEROS ABSOLUTOS				
TOTAL.....	22 830 755	6 894 888	6 589 089	9 337 778
Freqüentando ensino pré-escolar.....	2 629 013	25 349	273 301	2 330 363
NÚMEROS RELATIVOS (%)				
Freqüentando ensino pré-escolar, segundo as classes de rendimento mensal familiar.....	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 salário mínimo.....	11,6	4,3	7,3	12,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	17,9	13,7	10,3	18,8
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	31,2	22,6	21,9	32,4
Mais de 5 salários mínimos.....	37,5	59,0	58,2	34,8
Sem rendimento (2).....	1,2	0,4	1,0	1,2
Sem declaração.....	0,6	-	1,3	0,6
Taxa de freqüência.....	11,5	0,4	4,1	25,0

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTA — Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.

(1) A desagregação pelos grupos etários foi estimada segundo a composição etária observada pelo Censo Demográfico de 1980. (2) Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.

3 — Distribuição das pessoas de 7 anos e mais de idade, por rede e grau de ensino freqüentados, segundo classes de rendimento mensal familiar — 1982

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 7 ANOS E MAIS DE IDADE (%)												
	Total	Total				Rede e grau de ensino freqüentados							
		Grau de ensino			Superior	Ensino público				Ensino particular			
		1.º grau	2.º grau	Superior		Total	1.º grau	2.º grau	Superior	Total	1.º grau	2.º grau	Superior
EM RELAÇÃO A REDE E GRAU DE ENSINO													
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Até 1 salário mínimo.....	12,5	14,3	2,7	0,7	14,3	15,4	3,4	1,2	4,2	6,5	1,8	0,5	
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	20,8	23,3	9,0	2,8	23,5	24,8	10,3	4,5	9,2	12,4	7,3	2,3	
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	36,2	37,6	34,1	17,2	38,4	38,8	38,4	18,3	26,9	29,8	28,5	16,9	
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	18,5	16,3	30,5	31,5	16,7	15,4	31,2	26,4	26,3	22,4	29,6	33,2	
Mais de 10 salários mínimos.....	11,3	7,8	23,3	47,3	6,4	4,9	16,3	48,8	32,8	28,2	32,4	46,7	
Sem rendimento (1).....	0,7	0,7	0,4	0,5	0,7	0,7	0,4	0,8	0,6	0,7	0,4	0,4	
EM RELAÇÃO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR													
TOTAL.....	100,0	84,7	10,3	5,0	100,0	91,2	7,2	1,6	100,0	56,6	23,8	19,6	
Até 1 salário mínimo.....	100,0	97,5	2,2	0,3	100,0	98,2	1,7	0,1	100,0	87,2	10,3	2,5	
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	100,0	94,9	4,4	0,7	100,0	96,5	3,2	0,3	100,0	76,3	18,9	4,8	
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	100,0	88,0	9,7	2,3	100,0	92,1	7,1	0,8	100,0	62,5	25,2	12,3	
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	100,0	74,6	16,9	8,5	100,0	84,1	13,4	2,5	100,0	48,4	26,7	24,9	
Mais de 10 salários mínimos.....	100,0	58,2	21,0	20,8	100,0	69,5	18,2	12,3	100,0	48,6	23,4	28,0	
Sem rendimento (1).....	100,0	80,6	5,8	3,6	100,0	94,3	3,8	1,9	100,0	71,0	18,5	12,5	

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclusivo os dados da zona rural da Região Norte.

2. A tabela não inclui as pessoas sem declaração de rendimento ou grau de ensino freqüentados.

(1) Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.

CAPÍTULO 19 — INDICADORES DE ENSINO

4 — Distribuição das pessoas de 7 a 24 anos de idade que nunca freqüentaram curso regular com indicação do motivo, segundo o sexo e grupos de idade — 1982

SEXO E GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 7 A 24 ANOS DE IDADE				
	Total	Motivo de nunca terem freqüentado curso regular			
		Necessidade de trabalhar	Falta de escola	Falta de vaga	Outro
NÚMEROS ABSOLUTOS					
TOTAL	6 779 738	1 211 960	1 468 622	272 717	3 826 439
Homens.....	3 735 695	848 449	712 187	144 934	2 030 125
Mulheras.....	3 044 043	363 511	756 435	127 783	1 796 314
NÚMEROS RELATIVOS (%)					
TOTAL	100,0	17,9	21,7	4,0	56,4
7 a 9 anos.....	100,0	1,6	17,6	8,0	72,8
10 a 14 anos.....	100,0	14,4	26,6	3,2	55,8
15 a 19 anos.....	100,0	33,0	23,1	0,8	43,1
15 a 17 anos.....	100,0	29,8	24,2	0,9	45,1
18 e 19 anos.....	100,0	37,9	21,3	0,7	40,1
20 a 24 anos.....	100,0	39,9	22,4	0,3	37,4
Homens	100,0	22,7	19,1	3,9	54,3
7 a 9 anos.....	100,0	2,0	16,9	8,0	73,1
10 a 14 anos.....	100,0	17,8	23,6	3,1	55,5
15 a 19 anos.....	100,0	39,8	19,2	0,8	40,2
15 a 17 anos.....	100,0	36,7	20,5	0,9	41,9
18 e 19 anos.....	100,0	44,5	17,2	0,6	37,7
20 a 24 anos.....	100,0	51,5	17,0	0,3	31,2
Mulheras	100,0	11,9	24,9	4,2	56,0
7 a 9 anos.....	100,0	1,2	18,4	7,9	72,5
10 a 14 anos.....	100,0	9,9	30,6	3,3	56,2
15 a 19 anos.....	100,0	22,9	28,8	0,9	47,4
15 a 17 anos.....	100,0	19,3	29,7	1,0	50,0
18 e 19 anos.....	100,0	28,1	27,4	0,8	43,7
20 a 24 anos.....	100,0	26,9	28,5	0,3	44,3

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclui os dados da zona rural da Região Norte.
2. Exclui os sem declaração de motivos da não freqüência escolar, da idade e do sexo.

5 — Distribuição das pessoas de 7 anos e mais de idade, que freqüentam curso regular, por grau e rede de ensino, segundo os grupos de horas semanais trabalhadas — 1982

HORAS SEMANAIS TRABALHADAS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 7 ANOS E MAIS DE IDADE (%)							
	Total		Grau e rede de ensino					
	Público	Particular	1.º grau		2.º grau		Superior	
			Público	Particular	Público	Particular	Público	Particular
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 14 horas semanais.....	4,3	2,7	5,0	4,5	1,3	2,0	4,5	2,4
De 15 a 29 horas semanais.....	29,2	13,7	33,1	21,1	11,7	9,9	26,6	13,2
De 30 a 39 horas semanais.....	17,0	13,4	18,4	15,8	10,3	10,3	17,9	14,5
De 40 ou mais horas semanais.....	49,5	70,2	43,5	58,6	76,7	77,8	51,0	69,9

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Exclui os dados da zona rural da Região Norte.
2. A tabela não inclui as pessoas sem declaração de rede e grau de ensino freqüentados e horas trabalhadas.

6 — Distribuição das pessoas de 7 a 24 anos de idade, escolarizável e escolarizada, por grupos de idade, segundo o grau de ensino freqüentado e a taxa de escolarização — 1982

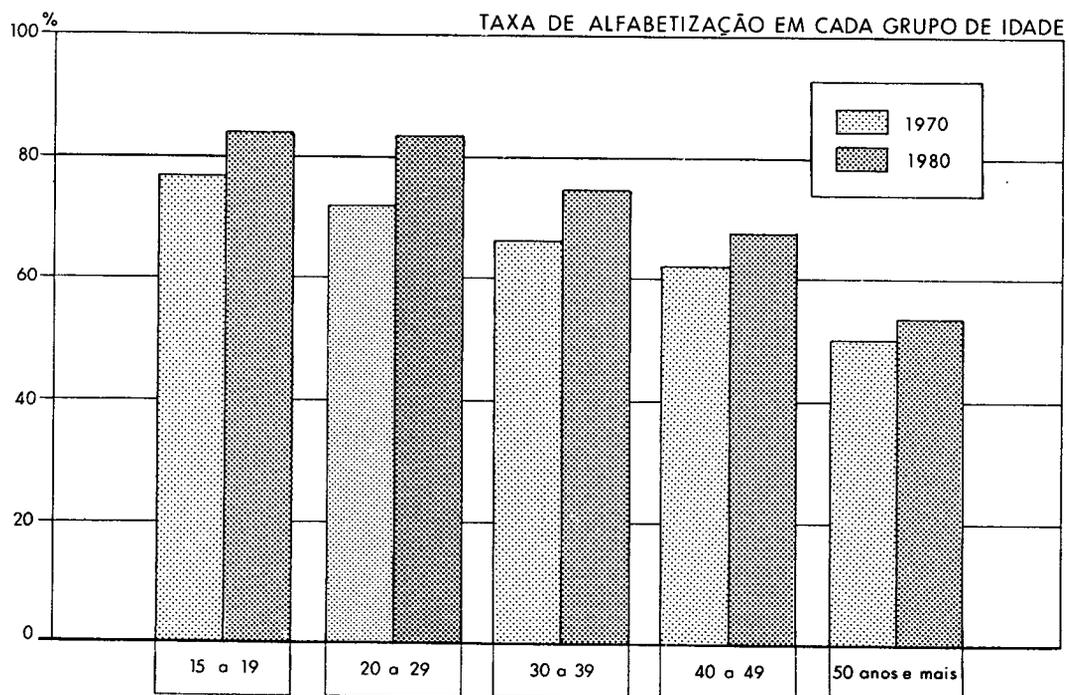
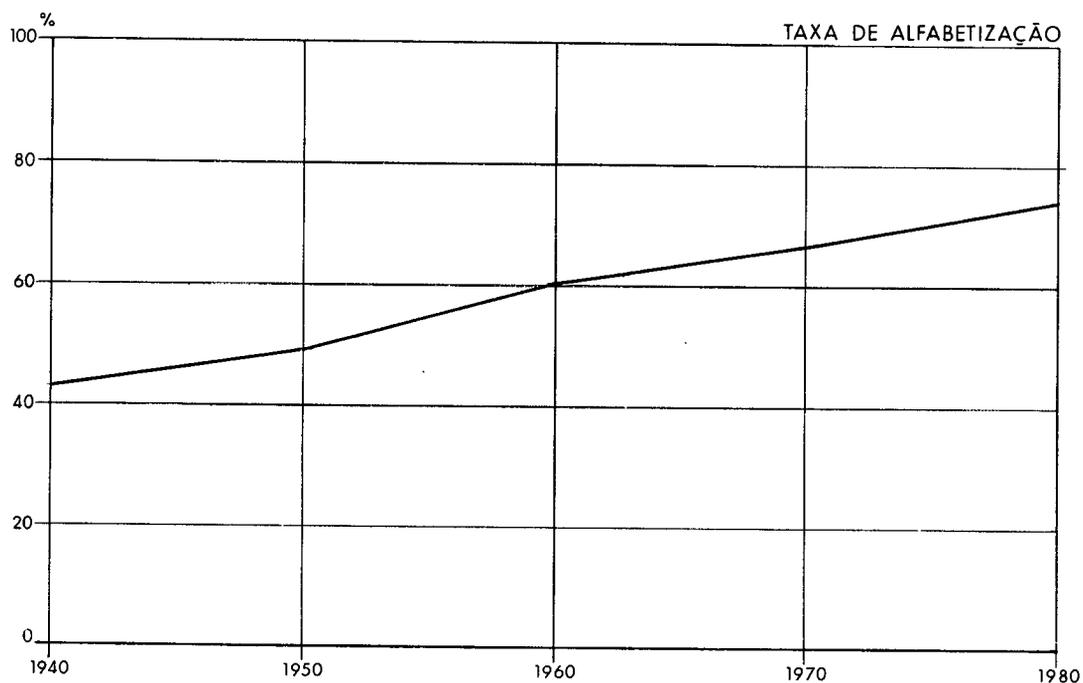
ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 7 A 24 ANOS DE IDADE				
	Total	Grupos de idade			
		7 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos
NÚMEROS ABSOLUTOS					
População escolarizável.....	47 952 100	8 770 571	14 371 017	13 503 618	11 306 894
População escolarizada.....	24 397 204	6 024 315	11 202 333	5 588 402	1 582 154
NÚMEROS RELATIVOS (%)					
População escolarizada.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.º grau.....	86,8	100,0	99,7	64,6	23,3
2.º grau.....	9,9	—	0,3	32,5	35,4
Superior.....	3,3	—	—	2,9	41,3
Taxa de escolarização.....	50,9	68,7	78,0	41,14	14,4

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTA — Exclui os dados da zona rural da Região Norte.

ENSINO

Pessoas de 15 anos e mais de idade



CAPÍTULO 19 — INDICADORES DE ENSINO

7 — Taxas de alfabetização da população de 5 anos e mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade — 1940-1980

GRUPOS DE IDADE	TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO				
	1.º-9-1940	1.º-7-1950	1.º-9-1960	1.º-9-1970	1.º-9-1980
TOTAL					
5 anos e mais.....	38,20	42,66	53,57	61,56	67,95
10 anos e mais.....	43,04	48,35	60,63	67,95	74,45
15 anos e mais.....	43,78	49,31	60,52	66,89	74,51
5 a 9 anos.....	13,80	13,02	19,71	29,87	29,35
10 a 14 anos.....	39,75	43,73	61,13	72,89	74,14
15 a 19 anos.....	45,32	52,71	66,59	77,04	83,50
20 a 29 anos.....	46,17	53,24	66,10	72,43	83,27
30 a 39 anos.....	45,39	50,23	62,41	67,97	75,96
40 a 49 anos.....	41,64	46,30	55,69	62,08	69,19
50 anos e mais e idade ignorada.....	37,25	39,83	47,47	51,39	55,94
HOMENS					
5 anos e mais.....	42,31	46,04	56,14	63,21	68,57
10 anos e mais.....	48,15	52,62	64,03	70,25	75,51
15 anos e mais.....	50,18	54,70	64,90	70,02	76,30
5 a 9 anos.....	13,47	12,60	19,26	29,13	28,30
10 a 14 anos.....	39,26	42,78	59,97	71,32	71,56
15 a 19 anos.....	46,17	52,65	65,83	75,61	81,20
20 a 29 anos.....	51,59	57,38	69,18	73,89	83,52
30 a 39 anos.....	53,97	57,10	67,87	72,12	78,09
40 a 49 anos.....	50,77	54,75	62,40	67,53	73,05
50 anos e mais e idade ignorada.....	46,60	49,04	56,28	58,97	61,71
MULHERES					
5 anos e mais.....	34,11	39,33	51,03	59,94	67,35
10 anos e mais.....	37,99	44,17	57,30	65,70	73,41
15 anos e mais.....	37,48	44,06	56,24	63,85	72,77
5 a 9 anos.....	14,13	13,45	20,17	30,63	30,42
10 a 14 anos.....	40,26	44,68	62,28	74,47	76,74
15 a 19 anos.....	44,51	52,57	67,29	78,39	85,75
20 a 29 anos.....	41,04	49,36	63,24	71,06	83,02
30 a 39 anos.....	36,70	43,36	57,06	63,93	73,88
40 a 49 anos.....	31,76	37,35	48,64	56,52	65,38
50 anos e mais e idade ignorada.....	28,11	30,71	38,39	43,86	50,52

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento do Censo Demográfico.

8 — Taxas de analfabetismo da população de 5 anos e mais de idade, segundo os grupos de idade — 1977-1982

GRUPOS DE IDADE	TAXAS DE ANALFABETISMO			
	1977	1979	1981	1982
TOTAL	28,1	28,9	28,8	29,9
5 a 6 anos.....	93,4	93,7	94,9	95,6
7 a 9 anos.....	45,5	47,7	50,6	56,2
10 a 14 anos.....	18,4	19,0	20,0	22,0
15 a 19 anos.....	12,7	12,1	12,2	13,0
20 a 24 anos.....	13,7	12,5	11,9	12,2
25 a 29 anos.....	17,4	15,9	14,1	14,2
30 a 39 anos.....	22,6	22,2	20,9	20,7
40 a 49 anos.....	29,2	28,0	28,4	28,8
50 a 59 anos.....	37,0	38,2	35,6	35,9
60 anos e mais.....	49,9	50,6	49,8	50,1

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Até 1979, exclusive os dados da zona rural da Região VII — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em 1981 e 1982, exclusive os dados da zona rural da Região Norte.

2. Dados expandidos segundo os novos fatores calculados com base no Censo Demográfico de 1980.

CAPÍTULO 19 — INDICADORES DE ENSINO

9 — Taxas de escolarização da população de 7 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo as regiões sócio-econômicas — 1970-1979

REGIÕES SÓCIO ECONÔMICAS	TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO									
	Total		Grupos de idade							
			7 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos		20 a 24 anos	
	1970	1979	1970	1979	1970	1979	1970	1979	1970	1979
BRASIL	48,9	55,6	65,3	72,5	70,5	80,5	37,8	46,9	16,2	19,5
Região I — Rio de Janeiro.....	60,6	66,1	83,1	89,7	86,6	94,5	50,2	62,4	21,7	25,6
Região II — São Paulo.....	55,5	54,3	81,9	80,7	80,4	82,8	41,6	44,9	19,1	18,3
Região III — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	48,9	61,1	74,1	90,6	83,3	93,4	29,5	42,4	12,0	18,0
Região IV — Minas Gerais e Espírito Santo.....	48,4	53,0	61,9	73,9	72,6	79,7	35,0	39,7	14,7	16,3
Região V — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.....	38,5	51,7	44,1	56,6	54,5	70,6	34,4	47,9	13,5	19,7
Região VI — Distrito Federal.....	67,9	61,0	80,7	80,7	91,9	85,1	66,4	59,9	35,4	25,2
Região VII — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.....	65,8	53,9	77,0	62,1	87,9	72,9	60,3	52,2	27,8	23,1

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Em 1979, exclusive os dados da zona rural da Região VII — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

$$2. \text{ Taxa de escolarização} = \left(\frac{\text{população de 7 a 24 anos frequentando escola}}{\text{população total no grupo etário correspondente}} \right) \times 100$$

3. Dados expandidos segundo os novos fatores calculados com base no Censo Demográfico de 1980.

10 — Distribuição das pessoas de 7 a 14 anos de idade na condição de filhos, por situação de frequência escolar e de atividade, segundo os grupos de rendimento mensal familiar — 1970-1979

GRUPOS DE IDADE E RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE NA CONDIÇÃO DE FILHOS									
	Total absoluto (1 000)		Porcentagem sobre o total							
			Só frequentando a escola		Exclusivamente trabalhando		Simultaneamente na escola e no trabalho		Fora da escola e do trabalho	
	1970	1979	1970	1979	1970	1979	1970	1979	1970	1979
De 7 a 9 anos (1)	7 148,6	8 112,6	64,5	70,8	—	—	—	—	35,5	29,2
Até 1 salário mínimo.....	3 182,1	1 915,5	48,2	52,1	—	—	—	—	51,8	47,9
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 937,8	2 499,6	69,6	66,3	—	—	—	—	30,4	33,7
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 346,5	1 229,9	83,7	78,0	—	—	—	—	16,3	22,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	308,0	1 108,2	92,5	83,5	—	—	—	—	7,5	16,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	192,1	755,6	96,0	90,4	—	—	—	—	4,0	9,6
Mais de 10 salários mínimos.....	77,9	432,3	96,9	95,5	—	—	—	—	3,1	4,5
Sem rendimento.....	104,2	171,5	54,9	65,2	—	—	—	—	45,1	34,8
De 10 a 14 anos	10 463,9	13 135,3	67,7	69,8	9,6	10,9	2,6	9,3	20,1	10,0
Até 1 salário mínimo.....	4 169,1	3 039,2	54,3	52,6	13,1	18,8	2,5	12,3	30,1	16,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 914,1	3 951,8	68,4	64,5	10,2	13,3	3,0	10,0	18,4	12,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	2 257,0	1 957,6	80,7	74,8	6,3	7,8	2,6	9,3	10,4	8,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	534,4	1 830,0	90,2	82,8	2,9	4,8	2,0	7,7	4,9	4,7
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	321,9	1 308,8	96,0	87,8	0,9	3,2	1,0	5,9	2,1	3,1
Mais de 10 salários mínimos.....	132,2	725,8	97,7	94,4	0,5	0,9	0,4	3,3	1,4	1,4
Sem rendimento.....	135,2	322,1	65,4	63,2	3,3	13,5	0,5	8,8	30,8	14,5

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS — 1. Em 1979, exclusive os dados da zona rural da Região VII — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

2. Dados de 1979 expandidos segundo os novos fatores calculados com base no Censo Demográfico de 1980.

3. Exclusive as sem declaração de idade e/ou rendimento.

(1) Não houve investigação da condição de atividade para as pessoas menores de 10 anos.

CAPÍTULO 19 — INDICADORES DE ENSINO

14 — Taxas de repetência no início do ano, segundo as séries do ensino de 1.º e 2.º graus — 1967-82

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	TAXAS DE REPETÊNCIA NO INÍCIO DO ANO (%)							
	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974
1.º grau								
1.ª série	27,72	28,63	25,55	27,77	23,01	23,23	23,43	24,75
2.ª série	18,39	18,14	15,85	15,70	12,51	17,74	17,56	16,65
3.ª série	15,35	15,79	13,22	11,58	10,62	10,98	11,55	10,53
4.ª série	10,43	10,56	9,02	8,48	8,42	10,37	10,71	9,72
5.ª série	14,44	14,63	15,14	15,31	15,87	11,12	11,52	11,53
6.ª série	12,80	12,95	11,51	12,42	12,75	10,72	9,55	10,50
7.ª série	9,43	10,15	9,63	9,82	10,24	11,95	7,94	8,50
8.ª série	6,18	6,22	6,34	6,47	6,30	7,42	5,26	5,56
2.º grau								
1.ª série	7,62	7,70	7,85	8,59	9,01	6,65	6,24	6,02
2.ª série	4,61	4,70	4,91	5,63	5,80	6,65	4,45	4,55
3.ª série	1,91	1,94	1,99	1,98	2,06	2,07	2,56	2,21

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	TAXAS DE REPETÊNCIA NO INÍCIO DO ANO (%)							
	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
1.º grau								
1.ª série	23,74	26,34	29,54	29,63	30,39	29,02	28,82	28,30
2.ª série	16,52	16,52	17,62	17,77	17,55	18,98	19,42	19,39
3.ª série	10,32	12,92	14,03	14,98	15,09	15,49	16,13	16,40
4.ª série	9,78	11,21	11,56	11,75	11,67	12,13	12,11	13,10
5.ª série	11,97	13,38	14,65	17,58	18,20	19,00	20,28	21,20
6.ª série	11,59	12,01	12,30	16,25	16,39	17,76	17,92	18,30
7.ª série	9,85	10,13	10,85	13,72	14,48	15,93	15,47	16,50
8.ª série	6,68	7,11	7,26	9,69	9,88	10,88	11,18	12,10
2.º grau								
1.ª série	5,76	7,22	7,65	10,12	7,45	10,49	14,75	15,45
2.ª série	4,77	4,78	4,64	6,56	7,37	6,39	8,65	9,46
3.ª série	2,45	2,75	2,34	3,11	3,32	5,48	4,19	4,50

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

15 — Taxas de aprovação no fim do ano, segundo as séries do ensino de 1.º e 2.º graus — 1967-81

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	TAXAS DE APROVAÇÃO NO FIM DO ANO (%)						
	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973
1.º grau							
1.ª série	58,20	61,51	63,96	67,36	71,71	71,42	72,76
2.ª série	76,00	78,41	78,49	77,33	79,65	80,13	80,50
3.ª série	77,92	81,81	82,89	84,97	86,86	87,22	87,53
4.ª série	84,30	86,29	87,49	86,63	88,08	87,99	88,65
5.ª série	69,36	71,59	73,86	70,76	77,00	81,28	81,83
6.ª série	74,84	77,06	76,42	76,33	81,79	85,58	85,70
7.ª série	76,68	81,30	81,64	80,51	84,87	87,40	87,04
8.ª série	86,28	87,37	88,35	86,51	90,31	91,64	91,16
2.º grau							
1.ª série	78,58	79,69	75,16	76,77	82,49	87,35	87,27
2.ª série	86,97	88,59	84,99	85,81	90,27	92,57	92,23
3.ª série	93,83	94,26	91,88	93,77	96,06	96,62	96,82

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	TAXAS DE APROVAÇÃO NO FIM DO ANO (%)							
	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
1.º grau								
1.ª série	72,76	68,52	65,44	67,25	68,01	83,76	67,01	67,30
2.ª série	80,56	79,34	78,26	78,66	77,11	78,42	76,70	73,49
3.ª série	87,97	83,89	82,70	82,81	82,81	80,52	80,49	83,38
4.ª série	87,82	86,58	86,28	85,87	85,14	84,65	84,85	84,17
5.ª série	80,96	80,68	78,05	75,07	75,43	68,40	71,15	70,93
6.ª série	82,99	83,17	81,59	78,13	79,90	74,52	75,95	75,69
7.ª série	85,22	85,34	84,03	80,79	79,95	77,40	79,04	78,91
8.ª série	90,11	90,05	88,90	86,43	84,49	82,75	85,16	85,03
2.º grau								
1.ª série	87,29	84,75	83,12	80,33	78,68	...	76,09	75,75
2.ª série	90,37	91,66	90,47	89,02	87,37	...	85,69	85,41
3.ª série	97,46	96,79	96,21	95,34	94,81	...	93,86	93,83

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

CAPÍTULO 19 — INDICADORES DE ENSINO

16 — Taxas de evasão imediata do início para o fim do ano, segundo as séries do ensino de 1.º e 2.º graus — 1967-81

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	TAXAS DE EVASÃO IMEDIATA DO INÍCIO PARA O FIM DO ANO (%)						
	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973
1.º grau							
1.ª série	10,44	13,62	12,61	7,15	6,25	8,59	11,87
2.ª série	9,85	10,99	9,96	4,69	5,16	6,99	7,72
3.ª série	8,45	10,60	9,66	4,48	5,77	5,81	6,79
4.ª série	6,52	8,94	7,73	3,85	5,43	4,90	6,01
5.ª série	4,58	6,27	4,99	3,17	(-) 0,01	0,45	2,27
6.ª série	4,42	3,45	4,99	1,42	(-) 0,05	11,58	2,37
7.ª série	4,99	3,30	2,23	1,37	(-) 0,03	15,63	4,46
8.ª série	3,52	2,75	2,63	0,97	(-) 0,04	12,20	13,95
2.º grau							
1.ª série	6,00	11,29	5,26	5,75	7,93	14,66	13,35
2.ª série	2,06	4,19	4,30	2,70	3,77	10,24	8,90
3.ª série	0,82	1,86	3,24	2,67	1,90	3,87	5,41

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	TAXAS DE EVASÃO IMEDIATA DO INÍCIO PARA O FIM DO ANO (%)							
	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
1.º grau								
1.ª série	10,67	9,54	9,55	10,53	7,29	...	10,73	11,39
2.ª série	9,88	10,76	5,43	7,55	5,80	...	7,75	8,56
3.ª série	9,38	10,87	6,84	7,50	6,81	...	7,21	7,82
4.ª série	7,50	9,12	5,36	7,53	3,68	...	7,42	7,08
5.ª série	11,42	13,66	11,10	12,55	9,90	...	13,19	11,56
6.ª série	8,95	11,91	12,42	10,46	8,42	...	11,20	9,98
7.ª série	8,24	12,68	12,62	10,14	8,95	...	10,69	9,66
8.ª série	6,42	10,98	8,95	7,89	8,84	...	8,72	8,24
2.º grau								
1.ª série	17,64	17,09	19,27	18,65	18,17	...	19,27	17,33
2.ª série	10,53	13,57	14,40	13,29	12,81	...	12,57	12,08
3.ª série	6,11	9,45	7,89	7,71	7,68	...	6,32	6,17

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

17 — Evolução do fluxo escolar, retenção/evasão do sistema de ensino, segundo as séries do ensino de 1.º e 2.º graus — 1942-1982

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	EVOLUÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (retenção/evasão por 1 000 alunos matriculados na 1.ª série)									
	1942/1953	1943/1954	1944/1955	1945/1956	1946/1957	1947/1958	1948/1959	1949/1960	1950/1961	1951/1962
1.º grau										
1.ª série	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
2.ª série	404	417	419	412	414	416	391	397	385	383
3.ª série	274	284	291	292	288	286	273	276	267	268
4.ª série	155	159	170	169	170	172	161	161	160	166
5.ª série	71	80	79	78	81	81	77	84	87	89
6.ª série	54	58	59	60	63	64	62	67	70	75
7.ª série	44	47	49	51	52	53	51	54	55	56
8.ª série	35	39	40	41	42	43	42	44	45	48
2.º grau										
1.ª série	34	39	39	41	42	33	42	43	44	44
2.ª série	27	29	30	32	32	32	31	32	32	31
3.ª série	20	22	23	23	23	27	26	27	26	27
Ingresso no 3.º grau	10	10	10	10	10	10	10	10	10	11

(continua)

CAPÍTULO 19 — INDICADORES DE ENSINO

17 — Evolução do fluxo escolar, retenção/evasão do sistema de ensino, segundo as séries do ensino de 1.º e 2.º graus — 1942-1982

(conclusão)

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	EVOLUÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (retenção/evasão por 1 000 alunos matriculados na 1.ª série)									
	1952/1963	1953/1964	1954/1965	1955/1966	1956/1967	1957/1968	1958/1969	1959/1970	1960/1971	1961/1972
1.º grau										
1.ª série	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
2.ª série	385	401	395	398	407	415	429	430	428	446
3.ª série	277	289	282	288	302	316	317	317	326	328
4.ª série	172	180	181	187	207	207	207	217	232	239
5.ª série	93	98	101	101	101	106	113	135	144	152
6.ª série	74	79	80	79	84	89	95	100	112	124
7.ª série	59	62	63	64	70	75	72	86	97	108
8.ª série	48	49	52	55	61	64	69	77	86	91
2.º grau										
1.ª série	45	50	51	58	60	65	73	82	91	95
2.ª série	35	37	41	43	48	53	58	65	73	74
3.ª série	30	34	35	39	42	47	52	58	63	64
Ingresso no 3.º grau	13	16	15	15	20	23	28	36	48	57

GRAUS E SÉRIES DE ENSINO	EVOLUÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (retenção/evasão por 1 000 alunos matriculados na 1.ª série)									
	1962/1973	1963/1974	1964/1975	1965/1976	1966/1977	1967/1978	1968/1979	1969/1980	1970/1981	1971/1982
1.º grau										
1.ª série	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
2.ª série	443	449	401	449	446	454	456	490	519	526
3.ª série	351	318	324	359	369	367	368	397	413	413
4.ª série	229	245	241	274	282	294	307	333	350	349
5.ª série	161	165	180	205	223	234	290	295	316	317
6.ª série	129	133	144	168	179	210	220	251	257	254
7.ª série	109	115	123	141	167	176	201	217	218	215
8.ª série	97	101	107	130	132	161	172	178	182	180
2.º grau										
1.ª série	101	107	113	129	139	164	176	186	191	194
2.ª série	79	87	91	106	111	127	134	136	142	—
3.ª série	69	75	80	89	93	106	107	110	—	—
Ingresso no 3.º grau	62	(1) 70	52	56	57	57	(2) 59	—	—	—

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

(1) Dado estimado. (2) Dado estimado para o 2.º semestre.

18 — Matrículas em cursos de treinamento profissional, duração média dos cursos, proporção entre pessoas treinadas e pessoas ocupadas por setor econômico, nos Serviços Nacional de Aprendizagem Rural, Industrial e Comercial — 1977-79

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS								
	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)			Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)			Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)		
	1977	1978	1979	1977	1978	1979	1977	1978	1979
Matrículas em cursos de treinamento em									
Estabelecimentos próprios	—	—	—	417 344	432 569	514 872	721 011	775 561	921 610
Empresas	—	—	—	144 406	133 176	135 000	23 999	30 321	26 976
Unidades volantes	168 232	305 347	203 954	—	—	—	—	—	—
Média de hora/curso por aluno em									
Estabelecimentos próprios	—	—	—	209:50	209:50	202:50	2:55	2:50	3:00
Cursos nas empresas	—	—	—	193:30	143:50	26:20	—	2:00	1:40
Cursos de unidades volantes	2:00	—	2:12	—	—	—	—	—	—
Proporção entre pessoas treinadas e pessoas ocupadas (%)									
Setor primário	1,2	2,2	1,5	—	—	—	—	—	—
Setor secundário	—	—	—	6,0	5,6	6,3	—	—	—
Setor terciário	—	—	—	—	—	—	4,5	4,5	4,0

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

HABITAÇÃO

DADOS SOBRE A HABITAÇÃO

As pesquisas habitacionais fornecem dados estatísticos para o cálculo de indicadores específicos das condições de habitação, com vistas aos programas de desenvolvimento econômico e social, a nível nacional e regional. Objetiva-se conhecer o número de habitações, identificar suas características qualitativas (inclusive das instalações), a existência de bens duráveis e, ainda, aferir o grau de salubridade da moradia, através do conhecimento dessas características e do modo como é ocupada pelos residentes.

No Brasil, as pesquisas das Unidades de Habitação têm sido realizadas concomitantemente às da população (com o emprego dos mesmos instrumentos de coleta ou instrumentos paralelos), permitindo o indispensável relacionamento entre os dados demográficos e as correspondentes características habitacionais.

CONCEITUAÇÃO

O Censo de 1980 apresenta conceitos que vêm sendo adotados pelas últimas pesquisas brasileiras, imprescindíveis à interpretação das tabelas.

Domicílio — Local de moradia, estruturalmente independente, formado por um ou mais cômodos, com entrada privativa; por extensão, foram considerados também como domicílios, prédios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e locais que estivessem sendo utilizados para moradia na data de referência.

Classificaram-se em Particulares, quando fossem habitados por, no máximo, três famílias; e Coletivos, quando fossem ocupados por grupos conviventes (religiosos em conventos, hóspedes em hotéis e similares, militares em quartéis ou navios, estudantes em internatos, asilados em instituições, etc.). Os domicílios ocupados por mais de três famílias conviventes ou por famílias e grupos conviventes foram considerados Domicílios Coletivos. As casas de cômodos (cabecas-de-porco, cortiços) e os edifícios de apartamentos foram considerados como um conjunto de domicílios particulares.

A pesquisa das características habitacionais limitou-se aos Domicílios Particulares ocupados na data do Censo.

Classificaram-se os domicílios, segundo o tipo de construção, em Permanentes, assim considerados os construídos para fins residenciais; e Improvisados, os que não atendiam à referida condição, embora servissem de moradia na data de referência, tais como estabelecimentos comerciais, industriais, templos (desde que não possuíssem dependências destinadas

exclusivamente à moradia), embarcações, carroças, vagões de estrada de ferro, tendas, barracas, grutas, etc.

Os Domicílios Permanentes foram classificados em Duráveis, quando localizados em prédios em cuja construção predominassem paredes de tijolos, pedra, adobe ou madeira aparelhada; cobertura de telha, zinco ou laje de concreto; piso de madeira aparelhada, cimento, ladrilho ou mosaico; e Rústicos, quando localizados em prédios nos quais predominassem paredes e cobertura de taipa, sapé, madeira não aparelhada, material de vasilhame usado e piso de terra batida, tijolo de barro ou adobe.

A pesquisa das demais características dos domicílios, conceituadas a seguir, limitou-se aos Domicílios Particulares Permanentes ocupados na data do Censo.

Condição de Ocupação — Foram consideradas as seguintes condições de ocupação: Próprio — já acabou de pagar (quando a família residia em domicílio de sua propriedade, totalmente pago, independentemente de o terreno ser ou não de sua propriedade); Próprio — não acabou de pagar (quando a família residia em domicílio de sua propriedade, mas ainda não tivesse pago o valor total da aquisição, independentemente de o terreno ser ou não de sua propriedade); Alugado; Cedido — quando a família ocupasse domicílio cedido por empregador, mesmo que pagasse uma taxa de ocupação, ou gratuitamente por particular; e Outra — quando a família estivesse residindo em domicílio, que não se enquadrasse em nenhuma das categorias anteriormente mencionadas.

Abastecimento de Água — Investigou-se a forma de abastecimento de água dos domicílios de acordo com as seguintes condições: Rede Geral, com ou sem canalização interna; Poço ou Nascente, com ou sem canalização interna; e Outra Forma, com ou sem canalização interna, assim considerados os abastecimentos oriundos de carro-pipa, água da chuva, fontes públicas e poços ou torneiras localizados fora do domicílio.

Instalações Sanitárias — Investigou-se a existência, a utilização de instalações sanitárias no domicílio e o tipo de escoadouro a que estavam ligadas. Foram classificadas, quanto à utilização, em: exclusiva do domicílio e comum a mais de um domicílio; e, quanto ao tipo de escoadouro, em: rede geral, fossa séptica, fossa rudimentar e outro, quando estivesse ligada diretamente a um escoadouro que não fosse rede geral de esgoto ou fossa, tais como, rios, lagos, etc..

Iluminação Elétrica — Formulou-se indagação sobre a existência de iluminação elétrica nos domicílios, independentemente de ser fornecida através de uma rede geral. Pesquisou-se, também, se possuíam medidor ou relógio para registrar o consumo de energia elétrica.

Fogão — Investigou-se a existência de fogões instalados nos domicílios, inclusive os fogões portáteis, com apenas uma boca, denominados "fogareiros". Para os fogões instalados investigaram-se os seguintes tipos de combustível ou energia predominantemente utilizados: Lenha (inclusive serragem, palha e casca de cereais); Gás (encanado ou de bujão); Carvão; Eletricidade; Óleo ou Querosene.

Rádio, Geladeira e Televisão — Indagou-se sobre a existência destas utilidades domésticas, considerando-se os rádios de pilha e excluindo-se as caixas construídas para depósito de gelo, com fins de refrigeração, conhecidas como "geladeira a gelo".

Pesquisou-se não só a existência de televisão nos domicílios, como também se era em preto e branco ou a cores.

Automóvel — Considerou-se como existindo automóvel no domicílio quando este dispusesse de automóvel de passageiros ou utilitário usado para locomoção dos membros do domicílio, mesmo quando principalmente destinado para trabalho. Não foram considerados os domicílios que só dispusessem de caminhão, "pick-up" ou camionetas de carga.

CAPÍTULO 20 — DOMICÍLIOS PARTICULARES

1 — Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características — 1970-1980

ESPECIFICAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	1.º-9-1970			1.º-9-1980		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	17 628 699	10 276 340	7 352 359	25 210 639	17 770 981	7 439 658
Condição de ocupação						
Próprios	10 631 603	6 157 744	4 473 859	15 546 151	10 694 275	4 851 876
Alugados	3 356 051	3 146 399	209 652	5 682 173	5 468 948	213 275
Cedidos	1 538 810	849 551	689 259	3 572 004	1 381 635	2 190 369
Outra condição	2 100 353	121 344	1 979 009	373 842	202 857	170 985
Sem declaração	1 882	1 302	580	36 469	23 266	13 263
Abastecimento d'água						
Rede geral	5 784 268	5 592 606	191 662	13 842 745	13 523 338	319 407
Poço ou nascente	4 332 655	2 425 454	1 907 201	7 514 026	2 749 555	4 764 471
Outra forma de abastecimento	7 511 459	2 258 062	5 253 397	3 816 038	1 474 449	2 341 589
Sem declaração	317	218	99	37 830	23 639	14 181
Instalação sanitária						
Rede geral	2 318 402	2 290 573	27 829	6 989 916	6 885 018	104 898
Fossa séptica	2 366 075	2 248 767	117 308	3 896 339	3 447 031	449 308
Fossa rudimentar	5 240 040	3 777 423	1 462 617	7 297 702	5 085 796	2 211 906
Outro escoadouro	750 165	476 435	273 730	1 065 445	704 923	360 522
Não tem	6 953 647	1 482 868	5 470 779	5 509 899	1 284 676	4 225 223
Sem declaração	370	274	96	451 338	363 537	87 801
Fogão						
Gás	7 528 287	7 124 896	403 391	15 802 638	14 795 623	1 007 015
Lenha	7 947 125	2 144 731	5 802 394	7 734 141	2 030 906	5 703 235
Carvão	695 042	552 296	142 746	1 376 635	723 461	653 174
Outros combustíveis	109 454	101 799	7 655	23 731	20 204	3 527
Não tem	1 348 334	352 253	996 081	227 718	169 414	58 304
Sem declaração	457	365	92	45 776	31 373	14 403
Tempo de residência						
Menos de 1 ano	2 993 125	2 090 813	902 312	4 869 756	3 757 609	1 112 147
1 ano	1 360 821	892 303	468 518	2 575 238	1 927 990	647 248
2 anos	1 807 242	1 138 350	668 892	2 353 234	1 707 993	645 241
3 a 6 anos	3 697 388	2 329 790	1 367 598	5 589 266	3 980 511	1 608 755
7 a 10 anos	2 018 795	1 232 649	786 146	3 297 933	2 317 985	979 948
11 anos ou mais	5 744 527	2 588 923	3 155 604	6 290 783	3 925 352	2 365 431
Sem declaração	6 801	3 512	3 289	234 429	153 541	80 888
Existência de:						
Iluminação	8 383 994	7 768 721	615 273	17 269 475	15 674 731	1 594 744
Rádio	10 386 763	7 439 481	2 947 282	19 203 907	14 053 925	5 149 982
Geladeira	4 594 920	4 362 681	232 239	12 697 296	11 683 246	1 014 050
Televisão	4 250 404	4 134 312	116 092	14 142 924	12 976 141	1 166 783
Automóvel	1 594 465	1 407 028	187 437	5 731 829	5 002 865	728 964

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.
 NOTA — Resultados obtidos por processo de amostragem.

CAPÍTULO 20 — DOMICÍLIOS PARTICULARES

2 — Domicílios particulares permanentes e moradores, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características — 1980

ESPECIFICAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MORADORES		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL (1)	25 210 639	17 770 981	7 439 658	117 348 286	79 317 752	38 030 534
Condição de ocupação						
Próprios.....	15 546 151	10 894 275	4 851 876	75 809 410	50 519 548	25 289 862
Alugados.....	5 682 173	5 468 948	213 225	23 388 074	22 361 596	1 026 478
Cedidos.....	3 572 004	1 381 635	2 190 369	16 267 457	5 462 972	10 804 485
Outra condição.....	373 842	202 857	170 985	1 721 607	878 611	842 996
Abastecimento d'água						
Rede geral.....	13 842 745	13 523 338	319 407	61 114 051	59 466 492	1 647 559
Poço ou nascente.....	7 514 026	2 749 555	4 764 471	37 183 844	13 091 399	24 092 445
Outra forma de abastecimento.....	3 816 038	1 474 449	2 341 589	18 881 280	6 663 871	12 217 409
Instalação sanitária						
Rede geral.....	6 989 916	6 885 018	104 898	29 004 066	28 478 046	526 020
Fossa séptica.....	3 896 339	3 447 031	449 308	18 029 907	15 791 813	2 238 094
Fossa rudimentar.....	7 297 702	5 085 796	2 211 906	35 662 919	24 314 625	11 348 294
Outra.....	1 065 445	704 923	360 522	5 179 227	3 283 186	1 896 041
Não tem.....	5 509 899	1 284 676	4 225 223	27 346 221	5 778 658	21 567 563
Fogão						
Gás de botijão.....	15 287 879	14 280 879	1 007 000	68 624 345	63 675 081	4 949 264
Gás canalizado.....	514 759	514 744	15	1 728 599	1 728 546	53
Lenha.....	7 734 141	2 030 906	5 703 235	39 512 026	10 056 430	29 455 596
Carvão.....	1 376 635	723 461	653 174	6 759 511	3 414 110	3 345 401
Outros combustíveis.....	23 731	20 204	3 527	66 451	51 721	14 730
Não tem.....	227 718	169 414	58 304	457 734	266 400	191 334
Aluguel ou prestação mensal (salário mínimo) (2)						
Até 1/2.....	3 495 007	3 245 028	249 979	14 932 116	13 700 651	1 231 465
Mais de 1/2 a 1.....	1 690 444	1 660 514	29 930	7 106 250	6 961 104	145 146
Mais de 1 a 3.....	1 650 516	1 634 675	15 841	6 719 062	6 641 508	77 554
Mais de 3.....	355 465	352 703	2 762	1 502 634	1 488 078	14 556
Tempo de residência						
Menos de 1 ano.....	4 869 756	3 757 609	1 112 147	20 226 960	15 208 348	5 018 612
1 ano.....	2 575 238	1 927 990	647 248	11 125 072	8 100 702	3 024 370
2 anos.....	2 353 234	1 707 993	645 241	10 488 010	7 395 618	3 092 392
3 a 6 anos.....	5 589 266	3 980 511	1 608 755	26 667 896	18 390 127	8 277 769
7 a 10 anos.....	3 297 933	2 317 985	979 948	16 693 243	11 277 137	5 416 106
11 anos ou mais.....	6 290 783	3 925 352	2 365 431	31 049 805	18 268 183	12 781 622
Existência de:						
Telefone.....	3 182 256	3 118 433	63 823	13 621 687	13 301 965	319 722
Iluminação elétrica.....	17 269 475	15 674 731	1 594 744	77 738 884	69 697 278	8 041 606
Rádio.....	19 203 907	14 053 925	5 149 982	90 618 599	63 175 076	27 443 523
Geladeira.....	12 697 296	11 683 246	1 014 050	57 458 014	52 243 304	5 214 710
Televisão.....	14 142 924	12 976 141	1 166 783	64 740 226	58 664 678	6 075 548
Automóvel.....	5 731 829	5 002 865	728 964	26 578 646	22 643 067	3 935 579

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

NOTA — Resultados obtidos por processo de amostragem.

(1) Inclusive sem declaração. (2) Inclusive taxa de ocupação.

3 — Domicílios particulares permanentes, por número de dormitórios, segundo o número de moradores — 1980

NÚMERO DE MORADORES	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	Total	Dormitórios				Sem declaração
		1 Dormitório	2 Dormitórios	3 Dormitórios	4 Dormitórios ou mais	
TOTAL	25 210 639	8 049 844	10 028 603	5 372 697	1 654 899	104 596
1 pessoa.....	1 540 888	1 540 888	—	—	—	—
2 pessoas.....	3 436 568	2 319 536	1 100 175	—	—	16 857
3 pessoas.....	4 304 593	1 704 562	2 092 463	488 779	—	18 789
4 pessoas.....	4 482 823	1 140 680	2 232 300	949 890	141 704	18 249
5 pessoas.....	3 691 913	631 535	1 720 121	1 066 032	258 510	15 715
6 pessoas.....	2 583 643	323 458	1 099 965	872 675	276 208	11 337
7 a 10 pessoas.....	4 490 436	363 658	1 624 954	1 722 355	759 379	20 090
11 pessoas ou mais.....	679 775	25 527	158 625	272 966	219 098	3 559

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Censo Demográfico.

NOTA — Resultados obtidos por processo de amostragem.

CAPÍTULO 20 — DOMICÍLIOS PARTICULARES

4 — Domicílios particulares permanentes e moradores, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios — 1982

CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	27 401 345	20 243 514	7 157 831	123 204 874	87 672 562	35 532 312
Tipo						
Casa.....	22 250 555	16 890 135	5 360 420	102 654 837	75 750 078	26 904 759
Apartamento.....	2 060 131	2 041 889	18 242	6 975 983	6 906 418	69 685
Rústico.....	2 508 599	763 915	1 745 684	12 024 931	3 553 597	8 471 334
Quarto ou cômodo.....	581 060	547 575	33 485	1 549 123	1 462 469	86 654
Condição de ocupação						
Próprio.....	18 967 496	12 374 426	4 593 070	79 629 102	56 466 082	23 163 020
Pago.....	15 004 968	10 515 015	4 489 953	71 012 430	48 351 698	22 680 732
Em aquisição.....	1 962 528	1 859 411	103 117	8 616 672	8 114 384	502 388
Alugado.....	6 123 510	5 881 030	242 480	24 612 443	23 477 842	1 134 601
Cedido.....	4 240 503	1 940 079	2 300 424	18 663 786	7 523 983	11 139 803
Outra.....	63 385	45 128	18 257	120 551	193 879	76 672
Sem declaração.....	6 451	2 851	3 600	28 992	10 776	18 216
Abastecimento d'água						
Rede geral.....	16 837 692	16 420 692	417 000	72 109 073	70 110 123	1 998 950
Com canalização interna.....	14 726 669	14 413 114	313 555	62 448 677	60 962 486	1 486 191
Sem canalização interna.....	2 111 023	2 007 578	103 445	9 660 396	9 147 637	512 759
Poço ou nascente.....	6 651 500	2 310 469	4 341 031	32 370 945	10 864 749	21 506 196
Com canalização interna.....	2 636 382	897 891	1 738 491	9 525 023	4 089 020	5 436 003
Sem canalização interna.....	4 015 118	1 412 578	3 202 540	22 845 922	6 775 729	16 070 193
Outra forma.....	3 911 837	1 512 353	2 399 484	18 720 748	6 697 690	12 023 058
Com canalização interna.....	104 153	79 538	24 615	489 859	371 724	118 135
Sem canalização interna.....	3 807 684	1 432 815	2 374 869	18 230 889	6 325 966	11 904 923
Sem declaração.....	316	-	316	4 108	-	4 108
Uso da instalação e tipo de esgoto						
Exclusivo do domicílio.....	20 306 944	17 393 035	2 913 909	90 855 074	76 357 862	14 497 212
Rede geral.....	7 519 638	7 457 224	62 414	30 291 982	29 984 661	307 321
Fossa séptica.....	4 300 906	3 896 557	404 249	18 986 661	17 126 870	1 859 791
Fossa rudimentar.....	7 480 186	5 293 168	2 197 018	36 685 568	25 642 477	11 043 091
Outro.....	996 314	746 086	250 228	4 890 863	3 603 854	1 287 009
Comum a mais de um domicílio.....	1 576 991	1 410 643	166 348	5 852 703	5 183 468	689 235
Rede geral.....	318 761	317 077	1 684	992 057	986 120	5 937
Fossa séptica.....	228 474	209 000	11 474	831 253	788 072	43 181
Fossa rudimentar.....	953 688	808 051	145 637	3 727 605	3 133 212	594 393
Outro.....	84 068	76 715	7 353	301 788	276 064	25 724
Não tem.....	5 515 321	1 438 181	4 077 140	26 487 776	6 125 029	20 362 747
Sem declaração.....	2 089	1 455	634	9 321	6 203	3 118
Destino do lixo						
Coletado.....	13 845 505	13 637 004	208 501	57 463 733	56 509 648	954 085
Queimado ou enterrado.....	3 979 517	2 329 002	1 650 515	19 186 371	11 073 225	8 113 146
Cofocado em terreno baldio ou outro.....	9 574 413	4 275 598	5 298 815	46 846 340	20 081 259	26 465 081
Sem declaração.....	1 910	1 910	-	8 430	8 430	-
Iluminação elétrica						
Tem.....	20 845 316	18 730 403	2 114 913	90 949 679	80 720 950	10 228 729
Não tem.....	6 555 552	1 512 634	5 042 918	32 254 054	6 950 471	25 303 583
Sem declaração.....	477	477	-	1 141	1 141	-
Filtro						
Tem.....	14 370 105	12 004 875	2 365 230	64 571 654	52 360 387	12 211 267
Não tem.....	13 025 676	8 234 725	4 790 951	58 610 038	35 295 900	23 314 138
Sem declaração.....	5 564	3 914	1 650	23 182	16 275	6 907
Fogão						
Tem.....	25 559 939	19 522 666	6 037 273	115 431 962	85 100 157	30 331 805
Não tem.....	1 838 903	719 679	1 119 224	7 761 268	2 568 554	5 192 714
Sem declaração.....	2 503	1 169	1 334	11 644	3 851	7 793
Geladeira						
Tem.....	15 758 984	14 380 891	1 378 093	68 974 717	62 246 137	6 728 580
Não tem.....	11 640 538	5 881 139	5 779 399	54 223 690	25 421 314	28 802 376
Sem declaração.....	1 823	1 484	339	6 467	5 111	1 356

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

solucionados pelas Juntas de Conciliação e Julgamento, com indicação das decisões proferidas, segundo o número e o valor das reclamações. Os dados são discriminados por Unidades da Federação.

Segurança Pública

A Divisão de Estatística da Secretaria de Planejamento, a Divisão de Pesquisa do Departamento Nacional de Trânsito e o Departamento Penitenciário Federal do Ministério da Justiça são responsáveis pelas estatísticas desta área. As tabelas aqui divulgadas abrangem: prisões policiais efetuadas; características gerais dos estabelecimentos prisionais por Unidades da Federação, despesas realizadas e movimento de condenados, segundo diversos aspectos; expulsão e extradição de estrangeiros; suicídios e tentativas de suicídio, nas Unidades da Federação. E ainda:

Corpo de Bombeiros — Pessoal efetivo (combatentes, pessoal de saúde, músicos, motoristas e outros), material existente, veículos e embarcações, incêndios e pessoas vitimadas, segundo vários aspectos.

Serviços de Trânsito — Acidentes de trânsito, segundo a natureza e a consequência dos acidentes e outros aspectos.

Justiça

Processos — A Secretaria do Supremo Tribunal Federal fornece as estatísticas sobre processos distribuídos, processos julgados, segundo a matéria; processos julgados com acórdãos publicados, segundo o ramo de direito e o assunto.

Justiça do Trabalho — As tabelas apresentadas têm como fonte a Secretaria do Tribunal Superior do Trabalho e compreendem: processos

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

1 — Cartórios existentes, por localização e espécie, segundo as Unidades da Federação — 1981

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTÓRIOS EXISTENTES EM 31-12						
	Total	Localização e espécie					
		No distrito sede			Em outros distritos		
		Registro civil		Escriturarias, tabelionatos e outras espécies	Registro civil		Escriturarias, tabelionatos e outras espécies
Exclusivos	Acumulando com outros ofícios	Exclusivos	Acumulando com outros ofícios				
BRASIL	15 047	1 466	2 480	7 821	926	2 081	173
Rorônia.....	24	7	7	7	3	—	—
Acre.....	26	10	4	10	2	—	—
Amazonas.....	121	37	39	32	11	2	—
Roraima.....	8	—	1	7	—	—	—
Pará.....	313	43	92	71	77	30	—
Amapá.....	16	—	5	3	—	8	—
Maranhão.....	235	4	136	95	—	—	—
Piauí.....	209	7	112	90	—	—	—
Ceará.....	606	61	83	142	315	4	1
Rio Grande do Norte.....	248	23	129	84	7	5	—
Paraíba.....	374	83	92	128	30	41	—
Pernambuco.....	624	155	28	275	91	75	—
Alagoas.....	227	112	3	100	12	—	—
Fernando de Noronha.....	—	—	—	—	—	—	—
Sergipe.....	189	4	64	113	6	2	—
Bahia.....	1 803	261	117	1 055	155	181	14
Minas Gerais.....	2 858	206	458	1 571	64	547	11
Espírito Santo.....	403	33	26	186	16	134	8
Rio de Janeiro.....	695	82	29	381	24	179	—
São Paulo.....	1 752	53	502	841	34	231	31
Paraná.....	1 335	26	205	828	—	275	1
Santa Catarina.....	745	9	167	392	15	162	—
Rio Grande do Sul.....	601	33	73	401	12	82	—
Mato Grosso do Sul.....	253	1	54	139	—	54	5
Mato Grosso.....	132	3	36	37	14	33	9
Goiás.....	1 192	223	7	885	38	36	3
Distrito Federal.....	58	—	10	48	—	—	—

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

2 — Processos distribuídos pelo Supremo Tribunal Federal, segundo a espécie — 1980-82

ESPÉCIE	PROCESSOS DISTRIBUÍDOS		
	1980	1981	1982
TOTAL	9 308	8 870	9 584
Ação cível originária.....	17	7	7
Ação penal.....	8	1	3
Ação rescisória.....	30	30	40
Agravo de instrumento.....	3 257	4 803	4 359
Apelação cível.....	1	1	1
Arguição de relevância.....	2 729	—	15
Arguição de suspeição.....	1	—	—
Carta rogatória.....	186	122	257
Conflito de atribuição.....	—	4	4
Conflito de jurisdição.....	46	59	51
Extradicação.....	13	8	10
“Habeas corpus”.....	990	979	1 046
Inquérito.....	11	12	16
Intervenção federal.....	1	1	—
Mandado de segurança.....	44	33	63
Pedido de avocação.....	1	—	1
Petição.....	6	7	8
Reclamação.....	17	9	15
Recurso criminal.....	14	9	10
Recurso extraordinário.....	1 707	2 499	3 421
Representação.....	40	45	37
Revisão criminal.....	25	18	31
Sentença estrangeira.....	152	119	165
Suspensão de segurança.....	2	4	4

FONTE — Secretaria do Supremo Tribunal Federal.

3 — Processos julgados pelo Supremo Tribunal Federal, segundo a matéria e espécie — 1980-82

MATÉRIA E ESPÉCIE	PROCESSOS JULGADOS		
	1980	1981	1982
TOTAL	9 007	13 371	15 117
Matéria cível	7 952	12 384	13 964
Ação cível originária.....	19	7	13
Ação rescisória.....	48	37	45
Agravo de instrumento.....	3 647	4 793	5 289
Apelação cível.....	—	1	—
Arguição de relevância.....	1 542	4 936	4 510
Arguição de suspeição.....	3	—	—
Carta rogatória.....	187	118	233
Conflito de atribuição.....	—	2	6
Conflito de jurisdição.....	54	46	66
Intervenção federal.....	1	—	1
Mandado de segurança.....	56	35	78
Pedido de avocação.....	2	—	1
Petição.....	11	7	8
Reclamação.....	12	14	8
Recurso extraordinário.....	2 217	2 202	3 488
Representação.....	40	42	43
Sentença estrangeira.....	110	140	169
Suspensão de segurança.....	3	4	6
Matéria criminal	1 055	987	1 153
Ação penal.....	13	6	4
Extradicação.....	11	10	7
“Habeas corpus”.....	980	933	1 074
Inquérito.....	13	8	16
Recurso criminal.....	12	3	10
Revisão criminal.....	26	27	42

FONTE — Secretaria do Supremo Tribunal Federal.

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

4 — Processos julgados pelo Supremo Tribunal Federal, com indicação dos resultados, segundo a espécie — 1980-82

ESPÉCIE	ANOS	PROCESSOS JULGADOS					ESPÉCIE	ANOS	PROCESSOS JULGADOS				
		Total	Resultados						Total	Resultados			
			Provido	Não conhecido	Não provido	Prejudicado e desistência				Provido	Não conhecido	Não provido	Prejudicado e desistência
TOTAL	1980	9 087	2 163	1 124	5 377	343	Habeas corpus	1980	980	147	142	558	133
	1981	13 371	2 454	1 895	8 798	234		1981	933	142	138	580	73
	1982	15 117	3 195	1 746	9 860	316		1982	1 074	183	139	701	57
Ação cível originária	1980	19	1	1	4	13	Inquérito	1980	13	2	3	2	6
	1981	7	—	1	—	6		1981	8	1	2	1	4
	1982	13	3	2	2	6		1982	16	1	—	6	9
Ação penal	1980	13	2	3	4	4	Intervenção federal	1980	1	—	—	—	1
	1981	6	3	—	1	2		1981	—	—	—	—	—
	1982	4	2	—	2	—		1982	1	—	—	—	1
Ação rescisória	1980	48	4	8	23	13	Mandado de segurança	1980	56	3	10	25	13
	1981	37	2	2	19	14		1981	35	4	2	19	10
	1982	45	6	4	19	16		1982	78	2	18	44	14
Agravo de instrumento	1980	3 647	523	30	3 053	41	Pedido de avocação	1980	2	—	—	1	1
	1981	4 793	651	37	4 082	23		1981	—	—	—	—	—
	1982	5 289	669	34	4 502	84		1982	1	1	—	—	—
Apelação cível	1980	—	—	—	—	—	Petição	1980	11	2	1	—	8
	1981	1	—	—	—	1		1981	7	—	—	1	6
	1982	—	—	—	—	—		1982	8	—	1	2	5
Arguição de relevância	1980	1 542	185	27	1 316	14	Reclamação	1980	12	1	—	7	4
	1981	4 936	268	926	3 724	18		1981	14	4	1	6	3
	1982	4 510	308	764	3 404	34		1982	8	3	1	3	1
Arguição de suspeição	1980	3	—	—	1	2	Recurso criminal	1980	12	3	1	6	2
	1981	—	—	—	—	—		1981	3	1	—	2	—
	1982	—	—	—	—	—		1982	10	2	—	8	—
Carta rogatória	1980	187	173	—	13	1	Recurso extraordinário	1980	2 217	960	884	327	16
	1981	118	113	—	5	—		1981	2 202	1 109	763	299	11
	1982	233	226	—	6	1		1982	3 488	1 586	744	1 121	37
Conflito de atribuição	1980	—	—	—	—	—	Representação	1980	40	27	3	8	2
	1981	2	1	1	—	—		1981	42	21	2	17	2
	1982	6	3	3	—	—		1982	43	26	2	11	4
Conflito de jurisdição	1980	54	42	8	1	3	Revisão criminal	1980	26	—	3	14	9
	1981	46	36	6	2	2		1981	27	1	1	18	7
	1982	66	49	14	2	1		1982	42	1	19	18	4
Extradicação	1980	11	6	—	3	2	Sentença estrangeira	1980	110	81	—	9	20
	1981	10	8	—	2	—		1981	140	88	3	17	32
	1982	7	5	—	2	—		1982	169	118	—	5	46
							Suspensão de segurança	1980	3	1	—	2	—
								1981	4	1	—	3	—
								1982	6	1	1	2	2

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

5 — Processos julgados pelo Supremo Tribunal Federal, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS JULGADOS			UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROCESSOS JULGADOS		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
BRASIL	8 699	13 103	13 932	Alagoas.....	38	59	59
Rondônia.....	7	—	9	Sergipe.....	13	36	28
Acre.....	5	15	6	Bahia.....	224	264	308
Amazonas.....	37	51	99	Minas Gerais.....	695	876	893
Roraima.....	—	—	2	Espírito Santo.....	127	198	193
Pará.....	59	53	67	Rio de Janeiro.....	1 867	3 232	3 605
Amapá.....	—	2	1	São Paulo.....	3 626	5 253	5 437
Maranhão.....	59	59	70	Paraná.....	531	974	1 223
Piauí.....	34	54	62	Santa Catarina.....	218	274	215
Ceará.....	99	99	177	Rio Grande do Sul.....	347	606	485
Rio Grande do Norte.....	17	47	37	Mato Grosso do Sul.....	54	36	74
Paraíba.....	70	85	63	Mato Grosso.....	45	46	44
Pernambuco.....	121	143	177	Goiás.....	196	261	237
				Distrito Federal.....	210	380	379

FORNTE — Secretaria do Supremo Tribunal Federal.

NOTA — Exclusivo os processos relativos a "Carta rogatória", "Extradução", "Sentença estrangeira" e os provenientes do exterior.

6 — Processos julgados com acórdãos publicados pelo Supremo Tribunal Federal, segundo os ramos de direito e assunto — 1980-82

RAMOS DE DIREITO E ASSUNTO	PROCESSOS COM ACÓRDÃOS PUBLICADOS			RAMOS DE DIREITO E ASSUNTO	PROCESSOS COM ACÓRDÃOS PUBLICADOS		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
TOTAL	3 366	3 553	4 080	Internacional.....	17	11	28
Administrativo	154	304	860	Extradução.....	12	5	14
Concessionários de serviços públicos.....	2	—	1	Família.....	1	1	1
Funcionalismo.....	92	145	249	Sentença estrangeira.....	—	1	9
Magistério.....	5	5	7	Tratados e convenções.....	—	1	—
Magistratura.....	7	4	7	Diversos.....	4	3	4
Militar.....	8	9	17	Penal	186	103	175
Ministério público.....	1	—	1	Administração pública.....	8	2	10
Permissão de serviço público.....	—	2	1	Contravenções.....	3	1	3
Poder de polícia.....	1	3	—	"Habeas corpus".....	—	—	2
Serventários da justiça.....	8	5	1	Patrimônio.....	38	15	32
Diversos.....	30	131	576	Pessoa.....	27	11	12
Civil	382	273	234	Prescrição.....	48	32	32
Cóisas.....	28	11	21	Segurança nacional.....	5	1	3
Correção monetária.....	16	18	53	Diversos.....	57	41	81
Desapropriação.....	81	64	32	Processual	2 072	2 269	2 135
Direitos reais de garantia.....	11	1	1	Processo civil.....	596	579	810
Família.....	49	23	30	Processo geral.....	—	2	—
Locação e retomada.....	8	9	12	Processo penal.....	837	943	930
Obrigações.....	43	38	47	Processo no S.T.F.....	498	608	348
Responsabilidade civil.....	98	88	20	Processo trabalhista.....	138	134	37
Sucessão.....	6	9	6	Diversos.....	3	3	10
Usucapião.....	8	6	4	Trabalho e Previdência Social	89	60	138
Diversos.....	34	6	8	Acidente.....	29	14	34
Comercial	76	46	58	Contribuição.....	9	2	7
Cheques cambiais e duplicatas.....	32	9	18	Geral.....	—	1	26
Concordatas e falências.....	17	11	12	Previdência.....	42	38	18
Locação comercial.....	1	—	1	Diversos.....	9	7	53
Sociedades.....	14	16	20	Tributário	326	377	159
Diversos.....	12	10	7	Impostos e taxas municipais.....	11	5	2
Constitucional	63	65	287	Imposto sobre a renda.....	7	19	8
Constitucionalidade.....	6	6	12	Imposto sobre circulação de mercadorias.....	73	57	48
Inconstitucionalidade.....	38	54	56	Imposto sobre importação e exportação.....	132	123	14
Diversos.....	19	5	219	Imposto sobre indústrias e profissões.....	2	1	—
Industrial	1	45	6	Imposto sobre produtos industrializados.....	9	40	5
Propriedade industrial.....	1	39	2	Imposto sobre serviços.....	30	25	14
Patentes e marcas.....	—	6	3	Imposto sobre vendas e consignações.....	2	—	—
Diversos.....	—	—	1	Isenção de imunidade.....	2	1	3
				Taxas.....	17	52	31
				Diversos.....	41	54	34

FORNTE — Secretaria do Supremo Tribunal Federal.

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

7 — Expulsão de estrangeiros, segundo vários aspectos — 1979-81

ESPECIFICAÇÃO	EXPULSÃO DE ESTRANGEIROS			ESPECIFICAÇÃO	EXPULSÃO DE ESTRANGEIROS		
	1979	1980	1981		1979	1980	1981
TOTAL	54	155	146	Pais de nacionalidade			
Sexo				Chile	5	6	19
Masculino	52	140	132	China	3	8	3
Feminino	2	15	14	Colômbia	—	17	2
Unidade da Federação de residência				Coreia	3	10	1
Rorônia	—	—	4	Cuba	—	1	—
Amazonas	—	20	1	Equador	1	—	—
Pará	—	1	1	Espanha	3	1	7
Pernambuco	—	2	—	Estados Unidos	1	3	4
Alagoas	—	1	—	França	1	3	1
Bahia	—	5	2	Grécia	—	1	—
Minas Gerais	2	3	4	Guiana	—	2	1
Espírito Santo	—	—	3	Holanda	—	—	1
Rio de Janeiro	11	14	16	Hungria	—	1	—
São Paulo	24	47	41	Índia	1	—	—
Paraná	2	21	9	Itália	2	6	2
Santa Catarina	—	—	3	Iugoslávia	—	1	—
Rio Grande do Sul	7	9	18	Japão	—	1	2
Mato Grosso do Sul	—	1	32	Jordânia	1	—	—
Mato Grosso	—	1	—	Libano	1	8	—
Distrito Federal	2	2	2	Lituania	—	1	—
Sem declaração	6	28	12	México	—	—	1
Pais de nacionalidade				Nicarágua	—	1	—
Alemanha Ocidental	1	2	4	Panamá	—	—	1
Argentina	15	32	38	Paraguai	2	11	10
Bélgica	—	—	1	Peru	—	5	2
Bolívia	—	2	21	Polônia	—	1	1
Canadá	—	—	1	Portugal	9	11	9
				Suíça	—	1	—
				Tchecoslováquia	1	1	—
				Uruguai	3	16	14
				Apátridas	—	1	—

FORTE — Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística

8 — Extradição de estrangeiros, segundo vários aspectos — 1980-81

ESPECIFICAÇÃO	EXTRADIÇÃO DE ESTRANGEIROS		ESPECIFICAÇÃO	EXTRADIÇÃO DE ESTRANGEIROS	
	1980	1981		1980	1981
TOTAL	12	8	Pais requerente		
Natureza do delito			Estados Unidos	2	—
Crime de deslealdade ou abuso de confiança, infidelidade patrimonial	1	—	Itália	—	2
Estelionato	2	2	Portugal	4	1
Estelionato, falência fraudulenta	1	—	Pais de origem		
Encobrimento real de furto	1	—	Alemanha	1	3
Extorsão	—	1	Argentina	1	1
Falsidade documental, apropriação indébita e estelionato	—	1	Áustria	1	—
Furto	1	—	Colômbia	1	—
Furto, falsificação dos elementos de identificação de veículos, encobrimento de furto e burla	—	1	Cuba	1	—
Furto (tentado e consumado), concurso com crime de roubo e ameaça	1	—	Espanha	2	—
Organização de quadrilha ou bando para lesar a fazenda pública, prática de falsidade ideológica e uso de documentos falsos	—	2	França	1	—
Roubo, co-autoria	1	—	Itália	—	2
Suspeita de fraude e usura	—	1	México	1	—
Tráfico de estupefacientes	4	—	Portugal	3	1
Pais requerente			Uruguai	—	1
Alemanha	1	3	Local de residência		
Argentina	2	2	Pará	1	—
Áustria	1	—	Bahia	—	—
Espanha	2	—	Rio de Janeiro	8	—
			São Paulo	2	—
			Paraná	—	1
			Rio Grande do Sul	—	1
			Alemanha	—	2
			Ilhas Canárias	1	—

FORTE — Secretaria do Supremo Tribunal Federal.

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

9 — Prisões efetuadas durante o ano, com indicação da natureza e das características dos presos, segundo as Unidades da Federação — 1981

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRISÕES EFETUADAS DURANTE O ANO							
	Total	Natureza					Características dos presos	
		Administrativa	Flagrante	Preventiva	Por pronúncia	Por condenação	Sexo	
							Masculino	Feminino
BRASIL	120 099	4 228	83 391	13 266	2 789	16 425	113 027	7 072
Rondônia.....	1 925	815	780	103	214	3	1 742	183
Acre.....	96	—	53	23	20	—	91	5
Amazonas.....	2 059	283	1 599	133	38	6	1 950	109
Roraima.....	93	—	58	27	—	8	91	2
Pará.....	1 822	27	1 253	432	96	14	1 621	201
Amapá.....	198	—	172	6	—	20	182	16
Maranhão.....	1 712	65	1 315	244	73	15	1 615	97
Piauí.....	697	3	552	106	2	34	658	39
Ceará.....	1 513	53	1 037	146	84	193	1 447	66
Rio Grande do Norte.....	1 189	4	534	454	25	182	1 125	74
Paraíba.....	1 099	—	858	92	44	105	1 035	64
Pernambuco.....	1 784	40	1 439	148	39	118	1 719	65
Alagoas.....	1 912	59	1 489	247	99	8	1 805	107
Sergipe.....	384	5	287	83	24	5	373	11
Bahia.....	7 102	302	5 628	791	179	202	6 637	465
Minas Gerais.....	15 120	1 384	10 485	2 103	435	713	13 777	1 343
Espírito Santo.....	3 602	6	2 006	1 376	181	33	3 394	208
Rio de Janeiro.....	21 339	39	20 832	245	77	146	20 135	1 204
São Paulo.....	35 452	927	19 413	2 405	692	12 015	33 891	1 761
Paraná.....	5 143	54	3 333	921	254	581	4 891	252
Santa Catarina.....	2 776	10	1 335	920	30	481	2 671	105
Rio Grande do Sul.....	5 722	112	3 583	1 119	32	876	5 432	290
Mato Grosso do Sul.....	2 088	—	1 474	242	17	355	1 977	111
Mato Grosso.....	1 139	5	700	367	29	38	1 087	52
Goiás.....	2 518	35	1 758	347	104	274	2 376	142
Distrito Federal.....	1 605	—	1 398	206	1	—	1 605	100

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRISÕES EFETUADAS DURANTE O ANO								
	Características dos presos								
	Estado civil				Instrução				
	Solteiro	Casado	Outro	Ignorado	Sem instrução	Elementar	Média	Superior	Ignorada
BRASIL	68 742	30 647	3 883	16 827	15 332	58 642	8 694	911	36 520
Rondônia.....	1 186	492	36	211	223	934	424	4	340
Acre.....	58	37	—	1	14	44	10	1	27
Amazonas.....	1 413	445	42	159	381	1 160	131	48	339
Roraima.....	58	28	7	—	9	66	14	2	2
Pará.....	1 143	558	67	54	368	1 149	186	3	116
Amapá.....	161	32	3	2	18	155	24	—	1
Maranhão.....	981	518	26	187	338	916	140	—	318
Piauí.....	346	313	3	35	228	331	32	—	106
Ceará.....	733	655	30	95	607	657	82	28	139
Rio Grande do Norte.....	521	581	87	10	300	667	136	42	54
Paraíba.....	548	457	28	66	343	574	53	18	111
Pernambuco.....	1 043	668	33	40	589	944	150	19	82
Alagoas.....	1 100	627	44	141	605	699	138	3	467
Sergipe.....	215	127	3	38	106	119	35	1	123
Bahia.....	4 974	1 422	202	504	2 140	3 016	521	59	1 386
Minas Gerais.....	9 329	4 514	479	798	3 288	7 692	925	48	3 167
Espírito Santo.....	2 337	1 180	72	13	651	2 626	223	16	86
Rio de Janeiro.....	12 631	4 346	325	4 037	671	2 885	721	94	16 968
São Paulo.....	18 405	7 206	1 531	8 310	1 483	21 569	2 327	276	9 817
Paraná.....	2 620	2 082	218	223	1 126	3 024	605	108	280
Santa Catarina.....	1 454	974	99	249	286	1 948	281	13	248
Rio Grande do Sul.....	3 162	1 260	160	1 140	511	3 304	506	47	1 354
Mato Grosso do Sul.....	1 292	670	118	8	226	1 421	381	51	9
Mato Grosso.....	675	408	34	22	216	683	212	10	18
Goiás.....	1 436	803	185	94	474	1 532	328	20	164
Distrito Federal.....	921	244	51	389	151	527	109	—	818

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

10 — Prisões efetuadas durante o ano, com indicação dos motivos determinantes, segundo as Unidades da Federação — 1981

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRISÕES EFETUADAS DURANTE O ANO											
	Total	Motivos determinantes										
		Crimes										
		Contra a pessoa				Contra o patrimônio				Contra os costumes		
Homicídios	Tentativas de homicídio	Lesões corporais	Outros	Furto	Roubo e extorsão	Estelionato e outras fraudes	Outros	Estupro	Lenocínio	Outros		
BRASIL	120 099	10 164	5 358	12 837	4 257	26 065	14 663	3 833	2 250	2 082	193	1 507
Rondônia.....	1 925	112	208	536	45	451	25	50	12	19	1	3
Acre.....	96	37	12	27	—	10	6	1	1	—	—	—
Amazonas.....	2 059	84	172	347	171	243	198	22	42	35	4	116
Roraima.....	93	11	8	11	3	32	9	—	2	5	—	—
Pará.....	1 822	250	124	482	58	353	92	18	8	63	2	26
Amapá.....	198	7	6	82	40	28	3	2	1	6	—	3
Maranhão.....	1 712	387	222	275	84	306	34	60	52	58	10	18
Piauí.....	697	157	24	230	28	91	36	11	9	22	—	21
Ceará.....	1 513	476	96	341	58	86	43	25	11	37	2	33
Rio Grande do Norte.....	1 199	304	70	279	87	58	55	129	28	25	1	23
Paraíba.....	1 099	185	111	297	33	112	54	11	10	15	1	11
Pernambuco.....	1 784	419	106	439	56	182	98	31	15	16	—	36
Alagoas.....	1 912	327	77	395	117	81	67	16	8	35	1	32
Sergipe.....	384	81	58	73	12	51	29	10	—	34	—	3
Bahia.....	7 102	594	442	829	374	1 457	739	158	249	105	10	61
Minas Gerais.....	15 120	1 229	1 130	2 240	1 101	2 833	692	283	277	249	11	414
Espírito Santo.....	3 602	496	319	412	40	949	361	83	16	89	2	32
Rio de Janeiro.....	21 339	321	366	1 642	509	2 471	1 789	360	651	135	16	160
São Paulo.....	35 452	1 910	523	1 772	472	10 968	8 633	1 809	418	607	63	300
Paraná.....	5 143	782	438	662	180	1 127	421	272	129	137	45	79
Santa Catarina.....	2 776	327	112	278	66	1 070	144	178	58	118	7	17
Rio Grande do Sul.....	5 722	419	157	580	208	1 601	639	113	119	141	4	84
Mato Grosso do Sul.....	2 088	303	131	96	16	442	105	48	20	39	2	5
Mato Grosso.....	1 139	347	155	91	41	193	44	34	20	22	—	11
Goiás.....	2 518	478	259	243	67	451	208	52	49	52	11	18
Distrito Federal.....	1 605	121	32	178	391	319	139	57	45	17	—	1

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRISÕES EFETUADAS DURANTE O ANO											
	Total	Motivos determinantes										
		Crimes					Contravenções					
		Contra a incolumidade pública		Contra a fé pública			Outros	Referentes à pessoa		Relativas à polícia de costumes		
Entopecentes (tráfico e uso)	Outros	Peculato	Contrabando	Outros	Porte de arma	Outras		Jogos proibidos	Vadiagem	Outras		
BRASIL	10 735	438	161	726	939	1 377	4 373	675	4 559	9 092	2 229	1 586
Rondônia.....	21	—	2	11	9	3	50	1	74	234	22	36
Acre.....	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	91	1	3	6	15	8	48	10	40	303	91	9
Roraima.....	5	1	1	—	1	—	2	—	—	—	2	—
Pará.....	207	13	3	2	12	6	33	8	10	24	22	6
Amapá.....	3	—	—	—	—	—	13	1	1	1	1	—
Maranhão.....	23	4	—	4	2	8	26	3	7	121	4	4
Piauí.....	4	—	—	—	1	1	26	3	2	16	7	8
Ceará.....	128	13	3	16	3	6	41	12	5	57	8	13
Rio Grande do Norte.....	56	8	6	10	11	13	1	2	—	25	5	3
Paraíba.....	113	—	1	5	4	7	83	5	5	25	4	7
Pernambuco.....	80	7	2	12	17	16	115	13	8	71	25	20
Alagoas.....	86	3	12	22	4	—	33	3	25	333	231	4
Sergipe.....	1	—	—	—	2	1	6	—	—	20	2	1
Bahia.....	405	2	4	24	18	15	241	31	50	919	201	174
Minas Gerais.....	880	103	8	11	83	65	768	291	115	1 114	876	247
Espírito Santo.....	173	7	5	1	4	7	80	7	15	450	50	4
Rio de Janeiro.....	1 978	105	10	59	132	479	2 048	103	3 249	4 309	263	184
São Paulo.....	4 453	94	45	225	470	534	165	97	739	543	181	431
Paraná.....	263	40	34	174	28	50	74	26	49	46	38	49
Santa Catarina.....	232	1	4	14	36	10	52	2	6	29	8	7
Rio Grande do Sul.....	572	21	1	23	38	108	313	15	47	118	109	292
Mato Grosso do Sul.....	675	2	3	89	13	3	40	14	1	22	10	11
Mato Grosso.....	41	4	12	11	16	21	20	2	—	38	—	16
Goiás.....	135	6	2	1	13	16	68	20	15	240	59	55
Distrito Federal.....	110	2	—	6	7	—	27	6	96	34	10	7

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

11 — Características gerais dos estabelecimentos prisionais, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS						INSTALAÇÕES		
	Total	Categoria			Finalidade			De assistência	
		Presidiário	Penal	Médico-penal	Para homens	Para mulheres	Para ambos os sexos	Consultório médico	Consultório dentário
BRASIL	3 277	2 706	550	21	280	23	2 974	116	101
Rondônia.....	7	6	1	—	—	—	7	—	—
Acre.....	18	16	2	—	—	—	18	1	—
Amazonas.....	50	48	2	—	—	—	50	1	1
Roraima.....	1	—	1	—	—	—	1	1	1
Pará.....	99	96	3	—	—	—	99	2	2
Amapá.....	15	14	1	—	—	—	15	—	—
Maranhão.....	129	128	1	—	—	—	129	1	1
Piauí.....	128	81	47	—	1	—	127	1	1
Ceará.....	173	86	85	2	8	1	164	4	5
Rio Grande do Norte.....	121	82	39	—	—	—	121	1	1
Paraíba.....	94	86	7	1	8	1	85	6	3
Pernambuco.....	102	67	34	1	6	1	95	4	4
Alagoas.....	82	77	4	1	2	1	79	4	2
Sergipe.....	74	71	2	1	2	1	71	2	2
Bahia.....	358	354	3	1	3	—	355	4	4
Minas Gerais.....	343	337	4	2	44	3	296	10	7
Espírito Santo.....	140	136	3	1	4	—	136	4	4
Rio de Janeiro.....	141	123	14	4	24	1	116	19	18
São Paulo.....	416	214	199	3	107	12	297	26	25
Paraná.....	282	277	4	1	3	1	278	5	4
Santa Catarina.....	74	50	23	1	7	—	67	1	1
Rio Grande do Sul.....	120	55	83	2	44	1	75	14	10
Mato Grosso do Sul.....	47	44	3	—	6	—	41	2	2
Mato Grosso.....	29	27	2	—	4	—	25	1	1
Goiás.....	219	218	1	—	6	—	213	1	1
Distrito Federal.....	15	13	2	—	1	—	14	1	1

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INSTALAÇÕES		ATIVIDADES EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS						
	Dependências para presos		Cursos		Setores de trabalho				
	Celas, cubículos e salões	Capacidade (presos)	De alfabetização	Profissionalizantes	Artesanato	Agropecuário	Administrativo	Industrial	Outros
BRASIL	28 221	95 958	148	67	123	57	37	46	88
Rondônia.....	55	453	1	1	1	1	1	—	2
Acre.....	72	303	1	—	—	1	—	—	—
Amazonas.....	243	797	1	—	—	—	—	—	1
Roraima.....	40	40	1	1	—	—	—	—	1
Pará.....	719	2 043	1	1	1	—	1	2	1
Amapá.....	62	646	1	—	—	—	—	—	1
Maranhão.....	395	1 828	1	1	—	—	—	—	1
Piauí.....	366	1 560	1	—	1	1	—	—	—
Ceará.....	1 143	2 562	4	1	2	2	—	2	—
Rio Grande do Norte.....	353	1 812	1	—	1	—	—	1	1
Paraíba.....	564	1 836	7	3	2	2	1	—	1
Pernambuco.....	738	3 661	4	3	3	3	3	—	2
Alagoas.....	444	1 641	3	1	2	1	1	1	1
Sergipe.....	316	1 184	1	1	1	—	—	—	1
Bahia.....	1 361	5 296	4	1	3	2	1	2	2
Minas Gerais.....	2 317	8 766	7	3	8	2	3	3	5
Espírito Santo.....	595	2 429	2	1	3	2	—	—	—
Rio de Janeiro.....	3 088	13 958	14	5	10	3	6	8	8
São Paulo.....	8 727	21 742	25	13	39	11	5	13	15
Paraná.....	2 289	6 879	4	2	4	3	3	3	4
Santa Catarina.....	943	2 234	2	1	2	3	1	1	3
Rio Grande do Sul.....	1 504	7 417	56	23	37	17	6	8	33
Mato Grosso do Sul.....	268	1 583	2	2	2	—	2	—	1
Mato Grosso.....	451	1 089	2	1	1	1	1	1	1
Goiás.....	1 021	3 209	1	1	1	1	—	1	1
Distrito Federal.....	167	990	1	1	1	1	2	—	2

CAPÍTULO 22 — JUSTIÇA

12 — Despesa realizada pelos estabelecimentos prisionais, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000)							
	Total	Com sustento e assistência aos condenados			Com a administração			Com aluguel e conservação do prédio
		Total	Alimentação	Vestúário, saúde, educação, recreação e outras	Total	Pessoal, veículos e móveis	Remuneração dos condenados por serviços prestados	
BRASIL	2 197 050	909 483	831 404	78 079	1 266 199	1 245 899	20 300	21 388
Rondônia	1 727	1 224	1 052	172	503	323	180	—
Acre	2 771	1 722	1 490	232	989	840	129	80
Amazonas	6 498	2 197	1 853	344	4 112	4 100	12	189
Roraima	869	806	752	54	83	29	34	—
Pará	11 832	8 757	8 037	720	3 060	3 060	—	15
Amapá	2 609	1 049	928	121	1 560	1 494	66	—
Maranhão	7 263	3 441	2 992	449	3 746	3 589	157	76
Piauí	5 206	2 131	1 204	927	2 957	2 510	447	118
Ceará	22 778	8 837	7 895	942	13 467	13 008	459	474
Rio Grande do Norte	11 417	6 000	5 000	1 000	5 055	4 529	526	362
Paraíba	7 505	6 037	5 917	120	1 301	1 211	90	167
Pernambuco	5 719	3 862	3 760	102	1 760	1 586	174	117
Alagoas	22 918	14 092	12 862	1 230	8 491	8 413	78	315
Sergipe	5 375	5 150	4 900	250	187	45	142	18
Bahia	50 320	35 581	26 498	9 083	13 294	12 955	339	1 415
Minas Gerais	62 658	42 497	40 943	1 554	18 410	16 972	1 438	1 751
Espírito Santo	31 068	12 810	11 400	1 410	17 303	16 558	745	915
Rio de Janeiro	557 479	89 541	85 509	4 032	467 675	465 569	2 106	213
São Paulo	1 109 170	518 873	473 969	44 904	582 258	573 536	8 722	8 039
Paraná	61 041	26 291	23 365	2 926	33 747	31 356	2 391	1 033
Santa Catarina	70 360	47 817	46 072	1 745	22 341	21 195	1 146	232
Rio Grande do Sul	73 719	35 806	32 619	3 187	37 435	36 924	511	478
Mato Grosso do Sul	20 304	9 945	9 463	482	6 186	6 108	78	4 173
Mato Grosso	18 301	8 117	7 638	479	9 786	9 775	11	398
Goias	23 489	12 379	10 785	1 614	10 400	10 214	186	710
Distrito Federal	4 654	4 521	4 521	—	133	—	133	—

FONTE — Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário Federal.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

13 — Movimento de condenados nos estabelecimentos prisionais, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONDENADOS											
	Existentes em 31-12-78	Recolhidos em 1979				Recebidos por transferência	Saídos em 1979				Transferidos para outros estabelecimentos	Existentes em 31-12-79
		Total	Condenados	Condenados antes de 1979	Recapturados		Total	Libertados	Falecidos	Evadidos		
BRASIL	36 926	22 665	15 663	5 771	1 231	15 484	21 954	19 541	319	2 094	15 122	37 199
Rondônia	44	10	10	—	—	—	37	32	1	4	—	17
Acre	25	20	20	—	—	12	12	10	—	2	1	44
Amazonas	122	77	61	14	2	15	77	70	4	3	7	130
Roraima	10	14	6	8	—	—	4	3	—	1	—	20
Pará	88	113	61	42	10	48	20	17	—	3	48	161
Amapá	22	10	10	—	—	4	15	8	—	7	4	17
Maranhão	117	33	33	—	—	44	59	50	1	8	20	115
Piauí	215	100	85	13	2	11	89	60	5	24	26	211
Ceará	770	335	310	23	2	32	327	262	15	50	88	722
Rio Grande do Norte	78	203	76	95	32	15	158	90	29	39	11	127
Paraíba	410	409	184	201	24	139	425	356	5	84	117	416
Pernambuco	871	735	452	260	23	196	525	422	12	91	328	949
Alagoas	281	482	239	95	128	31	431	349	6	76	55	288
Sergipe	256	247	161	83	3	—	211	203	2	6	2	290
Bahia	372	361	308	27	26	26	289	267	2	20	40	430
Minas Gerais	3 029	2 253	1 619	545	89	658	1 927	1 586	45	296	731	3 282
Espírito Santo	549	426	329	65	32	241	398	351	13	34	202	616
Rio de Janeiro	6 188	1 451	817	323	311	4 478	2 609	2 406	55	148	2 916	6 592
São Paulo	16 435	8 064	5 554	2 429	81	4 149	7 775	7 246	78	451	4 818	16 055
Paraná	1 565	1 370	1 229	98	43	1 297	1 542	1 382	8	152	1 282	1 408
Santa Catarina	736	620	506	101	13	286	664	601	3	60	274	704
Rio Grande do Sul	3 549	3 945	2 404	1 157	384	3 233	3 188	2 727	21	440	3 584	3 955
Mato Grosso do Sul	389	817	654	150	13	180	884	658	5	21	149	533
Mato Grosso	187	170	75	33	2	62	95	57	1	37	111	153
Goias	445	389	377	9	3	175	284	228	8	48	219	506
Distrito Federal	213	91	83	—	8	152	109	100	—	9	89	258

FONTE — Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário Federal.

NOTA — Exclusivo 926 condenados mantidos em manicômio judiciário.

CAPÍTULO 23 — SEGURANÇA PÚBLICA

I — Pessoal efetivo dos corpos de bombeiros, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL EFETIVO EM 31-12									
	Total	Combatentes			Pessoal de saúde			Músicos		
		Oficiais	Praças	Outros	Oficiais	Praças	Outros	Oficiais	Praças	Outros
BRASIL	34 488	1 648	26 606	985	100	151	136	7	376	—
Rondônia.....	45	2	35	—	—	—	—	—	2	—
Acre.....	63	3	51	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	258	17	213	—	—	—	—	—	—	—
Roraima.....	26	2	21	—	—	—	—	—	—	—
Pará.....	294	17	195	—	2	5	—	—	55	—
Amapá.....	100	12	70	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão.....	143	5	105	10	—	—	—	—	—	—
Piauí.....	188	12	160	—	—	—	—	—	—	—
Ceará.....	523	42	420	—	—	3	—	—	—	—
Rio Grande do Norte.....	158	7	135	—	—	—	1	—	5	—
Paraíba.....	268	11	196	—	—	—	—	—	—	—
Pernambuco.....	938	56	812	33	—	—	—	—	—	—
Alagoas.....	250	14	205	—	—	—	—	—	—	—
Sergipe.....	434	21	266	—	1	6	—	1	27	—
Bahia.....	820	58	588	—	14	10	—	4	65	—
Minas Gerais.....	2 593	131	2 204	46	8	13	4	1	54	—
Espirito Santo.....	424	23	374	—	—	—	—	—	2	—
Rio de Janeiro.....	6 286	352	4 746	46	67	73	78	1	93	—
São Paulo.....	12 651	533	10 367	602	3	4	46	—	12	—
Paraná.....	1 676	88	1 271	6	1	14	—	—	1	—
Santa Catarina.....	1 945	34	856	123	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul.....	1 930	72	1 510	119	2	6	6	—	16	—
Mato Grosso do Sul.....	324	4	186	—	—	—	1	—	—	—
Mato Grosso.....	124	3	103	—	—	—	—	—	—	—
Goiás.....	183	10	142	—	2	2	—	—	—	—
Distrito Federal.....	1 844	119	1 375	—	—	15	—	—	44	—

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL EFETIVO EM 31-12											
	Motoristas			Tripulantes de embarcações			Artífices diversos			Outros		
	Oficiais	Praças	Outros	Oficiais	Praças	Outros	Oficiais	Praças	Outros	Oficiais	Praças	Outros
BRASIL	1	2 033	100	—	164	8	12	368	107	17	211	1 458
Rondônia.....	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Acre.....	—	6	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—
Amazonas.....	—	21	—	—	—	—	1	4	—	—	—	—
Roraima.....	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Pará.....	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amapá.....	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão.....	—	22	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Piauí.....	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará.....	—	48	—	—	—	—	—	4	—	—	—	6
Rio Grande do Norte.....	—	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paraíba.....	—	61	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pernambuco.....	—	37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alagoas.....	—	24	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—
Sergipe.....	1	11	—	—	—	—	—	20	2	8	70	—
Bahia.....	—	68	4	—	—	2	—	6	—	—	—	—
Minas Gerais.....	—	81	13	—	—	—	—	19	5	3	1	10
Espirito Santo.....	—	19	—	—	—	—	—	3	—	—	3	—
Rio de Janeiro.....	—	548	17	—	24	—	—	114	—	1	79	47
São Paulo.....	—	334	25	—	23	—	—	59	69	1	9	564
Paraná.....	—	158	15	—	—	4	11	70	12	—	3	22
Santa Catarina.....	—	105	20	—	5	2	—	—	19	3	13	765
Rio Grande do Sul.....	—	129	5	—	36	—	—	6	—	—	17	6
Mato Grosso do Sul.....	—	28	—	—	75	—	—	13	—	1	16	—
Mato Grosso.....	—	15	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—
Goiás.....	—	26	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Distrito Federal.....	—	219	—	—	—	—	—	37	—	—	—	35

CAPÍTULO 23 — SEGURANÇA PÚBLICA

2 — Material existente nos corpos de bombeiros, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MATERIAL EXISTENTE EM 31-12							
	Portáteis							
	Bombas	Extintores	Escadas	Mangueiras (metro)	Mangotes (metro)	Traves de salvação	Cintos de salvação	Exaustores
BRASIL	496	41 623	1 599	382 160	14 890	793	1 963	238
Rondônia	—	69	4	360	44	8	30	—
Acre	1	23	6	3 300	14	—	—	2
Amazonas	3	84	12	379	5	—	6	—
Roraima	—	47	5	825	30	—	38	—
Pará	3	45	1	1 500	180	—	1	1
Amapá	5	9	8	1 635	141	2	5	—
Maranhão	1	96	4	2 496	18	15	27	—
Piauí	1	10	6	450	24	6	—	2
Ceará	8	40	10	1 570	77	14	11	1
Rio Grande do Norte	1	20	8	1 000	20	—	200	—
Paraíba	3	32	14	2 910	70	26	2	—
Pernambuco	5	104	29	3 485	212	3	16	—
Alagoas	—	50	11	720	15	12	300	1
Sergipe	—	38	1	270	—	—	—	—
Bahia	4	334	21	4 831	192	22	19	—
Minas Gerais	55	5 987	135	12 761	527	156	131	13
Espírito Santo	5	43	5	1 665	69	51	32	—
Rio de Janeiro	59	6 616	137	44 782	5 027	98	39	39
São Paulo	244	13 868	788	155 580	5 330	108	309	107
Paraná	17	9 278	81	32 038	1 405	35	62	1
Santa Catarina	28	4 122	116	53 700	477	15	146	59
Rio Grande do Sul	30	303	127	24 323	775	40	475	6
Mato Grosso do Sul	2	14	16	1 410	19	4	3	—
Mato Grosso	2	9	13	675	—	—	40	—
Goiás	3	40	16	3 500	36	60	56	1
Distrito Federal	16	342	25	25 995	183	118	15	5

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MATERIAL EXISTENTE EM 31-12							
	Portáteis						Não portáteis	
	Geradores	Máscaras	Ressuscitadores	Moto-serras	Carretilhas	Macacos	Bombas	Máquinas perfuratrizes
BRASIL	409	2 148	280	426	340	1 244	241	62
Rondônia	—	—	—	—	—	—	—	—
Acre	2	4	1	1	4	—	—	—
Amazonas	1	3	2	6	1	1	2	—
Roraima	—	9	—	1	—	5	1	—
Pará	1	—	2	2	2	10	4	—
Amapá	—	15	2	1	—	—	—	—
Maranhão	2	13	1	1	1	8	—	—
Piauí	1	4	1	2	—	—	4	—
Ceará	2	2	1	2	2	6	—	—
Rio Grande do Norte	1	6	—	2	2	5	—	—
Paraíba	5	6	2	4	—	7	3	—
Pernambuco	3	38	3	1	—	9	9	—
Alagoas	—	2	1	—	—	1	1	—
Sergipe	1	3	—	2	—	1	2	1
Bahia	5	45	—	1	—	5	5	—
Minas Gerais	74	181	36	60	17	56	18	5
Espírito Santo	4	23	2	5	—	8	—	—
Rio de Janeiro	64	316	42	120	90	148	18	7
São Paulo	148	1 122	76	100	156	721	91	39
Paraná	15	31	19	16	27	52	19	3
Santa Catarina	36	144	54	14	15	41	21	4
Rio Grande do Sul	36	72	19	61	15	73	30	2
Mato Grosso do Sul	1	3	7	3	3	10	—	—
Mato Grosso	1	12	2	1	—	4	—	1
Goiás	2	19	4	4	—	—	8	—
Distrito Federal	6	75	3	16	5	73	5	—

CAPÍTULO 23 — SEGURANÇA PÚBLICA

3 — Veículos e embarcações existentes nos corpos de bombeiros, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES EXISTENTES EM 31-12								
	Veículos								
	Ambulância	Auto-gerador de espuma	Auto-escada mecânica	Auto-bomba	Auto-bomba tanque	Auto-tanque	Auto-serviço proteção e salvamento	Auto-bomba inflamável	
BRASIL	57	47	69	158	468	194	287	63	
Rondônia	—	—	—	1	2	—	—	1	
Acre	—	—	—	—	—	—	—	—	
Amazonas	—	—	1	—	4	—	2	—	
Roraima	—	—	—	—	2	—	1	1	
Pará	—	—	—	1	2	—	2	2	
Amapá	1	—	1	—	3	3	3	1	
Maranhão	—	1	—	—	6	—	—	1	
Piauí	—	—	—	—	4	—	2	—	
Ceará	—	—	2	1	7	11	2	1	
Rio Grande do Norte	—	—	1	1	1	4	—	2	
Paraíba	3	—	1	—	3	4	4	1	
Pernambuco	—	1	1	5	13	4	10	—	
Alagoas	1	—	1	—	3	2	1	—	
Sergipe	—	—	—	1	—	—	1	—	
Bahia	2	5	2	3	6	3	5	2	
Minas Gerais	9	3	5	14	36	5	31	12	
Espírito Santo	—	—	1	—	8	—	2	—	
Rio de Janeiro	7	2	13	32	14	32	43	12	
São Paulo	24	21	24	63	209	95	139	1	
Paraná	4	3	2	6	57	—	11	—	
Santa Catarina	2	4	2	12	28	16	6	1	
Rio Grande do Sul	1	5	5	16	44	3	7	2	
Mato Grosso do Sul	1	—	1	2	4	3	3	3	
Mato Grosso	—	—	1	—	1	—	2	2	
Goiás	—	2	1	—	4	2	2	3	
Distrito Federal	2	—	4	—	7	7	8	15	

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES EXISTENTES EM 31-12								
	Veículos						Embarcações		
	Auto-pó-químico	"Snorkel"	Auto-rápido	Para transporte	Para assistência mecânica	Outros	Lanchas	Rebocadores	Escaleres a remo
BRASIL	67	51	79	364	36	467	161	10	138
Rondônia	—	—	—	—	—	3	1	—	—
Acre	—	—	—	1	—	3	1	—	—
Amazonas	7	—	1	1	—	4	—	—	3
Roraima	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Pará	—	—	3	6	1	—	—	—	—
Amapá	2	—	—	1	—	—	1	—	—
Maranhão	2	—	—	2	—	3	—	—	1
Piauí	—	—	—	—	—	3	9	—	6
Ceará	—	—	—	1	2	7	—	—	1
Rio Grande do Norte	—	—	2	2	—	—	—	—	—
Paraíba	—	—	—	7	—	—	1	—	1
Pernambuco	—	—	—	11	—	—	4	—	2
Alagoas	—	—	—	4	—	—	1	—	1
Sergipe	—	1	—	—	—	1	1	—	—
Bahia	2	1	9	2	1	5	2	—	—
Minas Gerais	7	—	16	14	4	17	21	1	30
Espírito Santo	—	—	1	14	—	1	—	—	—
Rio de Janeiro	1	3	21	97	5	32	9	—	20
São Paulo	31	37	1	107	10	305	59	6	47
Paraná	1	—	4	19	2	6	11	2	6
Santa Catarina	—	2	2	37	3	23	22	—	4
Rio Grande do Sul	1	—	5	14	4	6	7	—	—
Mato Grosso do Sul	2	3	1	5	1	—	3	—	2
Mato Grosso	—	—	1	3	—	—	—	—	2
Goiás	5	1	2	3	—	—	3	1	6
Distrito Federal	6	3	10	13	3	48	3	—	6

CAPÍTULO 24 — MOVIMENTO ELEITORAL

6 — Candidatos eleitos para Presidente e Vice-Presidente da República e votos obtidos, segundo o período presidencial — 1894-1985

PERÍODO PRESIDENCIAL	CANDIDATOS ELEITOS			
	Para Presidente		Para Vice-Presidente	
	Nome	Votos obtidos	Nome	Votos obtidos
1894-1898.....	Prudente José de Moraes Barros	276 583	Manuel Vitorino Pereira	249 633
1898-1902.....	Manuel Ferraz de Campos Sales	420 286	Francisco de Assis Rosa e Silva	412 074
1902-1906.....	Francisco de Paula Rodrigues Alves	592 039	Francisco Silviano de Almeida Brandão.....	563 734
			Afonso Augusto Moreira Pena (1).....	652 247
1906-1910.....	Afonso Augusto Moreira Pena (2).....	288 285	Nilo Peçanha	272 529
1910-1914.....	Hermes Rodrigues da Fonseca	403 867	Venceslau Brás Pereira Gomes.....	406 012
1914-1918.....	Venceslau Brás Pereira Gomes	532 107	Urbano Santos da Costa Araújo.....	556 127
1918-1922.....	Francisco de Paula Rodrigues Alves (3).....	386 467	Delfim Moreira da Costa Ribeiro.....	382 451
1919-1922.....	Epitácio da Silva Pessoa	286 373	Delfim Moreira da Costa Ribeiro (4).....	191 842
			Francisco Alvaro Bueno de Paiva (5).....	191 842
1922-1926.....	Arthur da Silva Bernardes.....	466 877	Urbano Santos da Costa Araújo (6).....	447 555
			Estácio de Albuquerque Coimbra (7).....	303 456
1926-1930.....	Washington Luis Pereira de Souza	688 528	Fernando de Melo Viana	685 714
1930.....	Júlio Prestes de Albuquerque (8).....	1 091 709	Vital Henrique Batista Soares (8).....	1 079 360
1930-1945.....	Getúlio Dornelles Vargas (9).....	—		
1946-1951.....	Eurico Gaspar Dutra	3 251 507	Nereu Ramos (10).....	—
1951-1956.....	Getúlio Dornelles Vargas (11).....	3 849 040	João Café Filho	2 520 710
1956-1961.....	Juscelino Kubitschek de Oliveira	3 077 411	João Belchior Marques Goulart	3 591 419
1961-1964.....	Jânio da Silva Quadros (12).....	5 636 623	João Belchior Marques Goulart (13).....	4 547 010
1964-1967.....	Humberto de Alencar Castelo Branco (14).....	—	José Maria Alkmim (14).....	—
1967-1971.....	Arthur da Costa e Silva (15).....	—	Pedro Aleixo (15).....	—
1969-1974.....	Emílio Garrastazu Médici (16).....	—	Augusto Hamann Rademaker Grunewald (16).....	—
1974-1979.....	Ernesto Geisel (17).....	—	Adalberto Pereira dos Santos (17).....	—
1979-1985.....	João Baptista de Oliveira Figueiredo (18).....	—	Antonio Aureliano Chaves de Mendonça (18).....	—

FONTE — Secretaria do Tribunal Superior Eleitoral.

(1) Eleito a 18-2-1903, em substituição a Francisco Silviano de Almeida Brandão, e proclamado em 17-6-1903. (2) Falecido em 1.º-4-1909; assumiu o Governo o Vice-Presidente. (3) Não assumiu a Presidência da República por motivo de saúde, e foi substituído pelo Vice-Presidente Delfim Moreira da Costa Ribeiro, até 1919, quando se fez nova eleição. (4) Falecido em 1.º-7-1920. (5) Eleito a 6-9-1920, em substituição a Delfim Moreira da Costa e Ribeiro, e proclamado em 10-11-1920. (6) Falecido antes da proclamação. (7) Eleito a 20-8-1922, em substituição a Urbano Santos, e proclamado em 11-11-1922. (8) Eleitos, proclamados, mas não empossados. (9) De 1930-1934, Governo Provisório; 1934-1937, eleição indireta nos termos da Constituição de 1934; 1937-1945, Presidente nos termos do Artigo 175 da Constituição de 1937. (10) Eleição indireta, pela Assembléia Constituinte. (11) Falecido em 24-8-1954; assumiu o Governo o Vice-Presidente. (12) Renunciou em 25-8-1961. (13) Assumiu o Governo em 7-9-1961, exercendo-o até 2 de abril de 1964, data em que o Congresso Nacional considerou o cargo vago. (14) Eleitos pelo Congresso Nacional, de acordo com o Ato Institucional de 9 de abril de 1964, tendo sido empossados em 15-4-1964. (15) Eleitos pelo Congresso Nacional de acordo com o disposto no artigo 9 do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, e no artigo 5 do Ato Institucional n.º 3, de 5 de fevereiro de 1966, tendo sido empossados em 15-3-1967. (16) Eleitos pelo Congresso Nacional de acordo com o disposto no Ato Institucional n.º 16, de 14 de outubro de 1969, e Ato Complementar n.º 73, de 15 de outubro de 1969, tendo sido empossados a 30 do mesmo mês. (17) Eleitos em 15-1-1974, de acordo com o disposto no artigo 74 da Constituição de 17-10-1969, pelo Colégio Eleitoral, cuja composição e funcionamento foram regulados na Lei Complementar n.º 15, de 13-8-1973, e empossados em 15-3-1974. (18) Eleitos em 15-10-1978, de acordo com o disposto no artigo 74 da Constituição de 17-10-1969, pelo Colégio Eleitoral, cuja composição e funcionamento foram regulados na Lei Complementar n.º 15, de 13-8-1973, alterada pelo Decreto-Lei n.º 1.539, de 14-4-1977. Foram empossados em 15-3-1979, com mandato de seis anos, conforme a Emenda Constitucional n.º 8, de 14-4-1977.

SEÇÃO III – RECURSOS ECONÔMICOS

A – Agropecuária, Silvicultura, Extração Vegetal e Pesca

a – Meios de Produção

Capítulo 25 – Estrutura da Exploração Agropecuária

Capítulo 26 – Fertilizantes e Defensivos

Capítulo 27 – Armazenagem e Estocagem

Capítulo 28 – Crédito Rural

b – Produção Vegetal

Capítulo 29 – Agricultura

Capítulo 30 – Silvicultura

Capítulo 31 – Extração Vegetal

c – Pecuária e Avicultura

Capítulo 32 – Efetivo Pecuário

Capítulo 33 – Efetivo Avícola

d – Produção Animal

Capítulo 34 – Abate de Animais

Capítulo 35 – Produtos de Origem Animal

Capítulo 36 – Pescado

e – Exportação e Importação

Capítulo 37 – Animais Vivos, Produtos Vegetais e Animais

B – Indústria

a – Indústrias Extrativas de Minerais e de Transformação

Capítulo 38 – Aspectos Gerais

b – Indústrias Extrativas de Minerais

Capítulo 39 – Aspectos Gerais

Capítulo 40 – Produção, Consumo, Exportação e Importação

c – Indústrias de Transformação

Capítulo 41 – Aspectos Gerais

Capítulo 42 – Produção e Consumo

d – Indicadores Conjunturais da Indústria

Capítulo 43 – Indicadores Industriais

e – Indústria da Construção

Capítulo 44 – Construção, “Habite-se” e Ampliações

f – Energia

Capítulo 45 – Balanço Energético

Capítulo 46 – Eletricidade

Capítulo 47 – Gás

Capítulo 48 – Petróleo

Capítulo 49 – Carvão

AGROPECUARIA, SILVICULTURA, EXTRAÇÃO VEGETAL E PESCA

CENSOS AGROPECUARIOS

Atendendo a disposições legais e tendo em vista a necessidade de obtenção, com maior frequência, de informações básicas referentes à estrutura e à atividade do setor agropecuário, os levantamentos censitários, a partir do ano de 1975, passaram a ser realizados quinzenalmente.

A última apuração teve como período de referência o ano civil de 1980 e, como data de referência, o dia 31 de dezembro, abrangendo as seguintes atividades ou explorações agropecuárias: agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores; pecuária (criação, recriação ou engorda de gado); criação de pequenos animais; silvicultura (ou reflorestamento) e extração de produtos vegetais. São também pesquisadas as chamadas indústrias rurais — atividades de beneficiamento e as de transformação de produtos agropecuários exercidas nos estabelecimentos agropecuários, excluindo-se as correspondentes às usinas de açúcar, fábricas de polpa de madeira, serrarias e as de unidades industriais devidamente licenciadas.

As operações censitárias levantam as características dos estabelecimentos: área total e sua distribuição, pessoal ocupado, efetivo dos rebanhos (número de cabeças), produção agrícola (quantidade, valor e área), atividades de beneficiamento, máquinas e instrumentos agrícolas, adubação e correção do solo, irrigação, etc.

CONCEITUAÇÃO

Estabelecimento — Considerou-se como Estabelecimento Agropecuário todo terreno de área contínua, independente do tamanho ou situação (urbana ou rural), formado de uma ou mais parcelas, subordinado a um único Produtor, onde se processasse uma exploração agropecuária, ou seja: o cultivo do solo com culturas permanentes ou temporárias, inclusive hortaliças e flores; a criação, recriação ou engorda de animais de grande e médio portes; a criação de pequenos animais; a silvicultura ou o reflorestamento; e a extração de produtos vegetais. São excluídos da investigação os quintais de residências e hortas domésticas.

As áreas confinantes, sob a mesma administração, ocupadas segundo diferentes condições legais (próprias, arrendadas ou ocupadas gratuitamente) são consideradas como um único estabelecimento.

As áreas confinantes pertencentes a um só proprietário, mas entregues a administrações diversas, foram consideradas como estabelecimentos distintos. Consideraram-se, também, como estabelecimentos distintos, as áreas exploradas em regime de parceria, quando os responsáveis por sua administração eram os próprios parceiros.

Por extensão, as parcelas não confinantes exploradas em conjunto por um mesmo Produtor, foram consideradas como um único estabelecimento, desde que estivessem situadas no mesmo setor e utilizassem os mesmos recursos técnicos (máquinas, implementos agrícolas, animais de trabalho, etc.) e os mesmos recursos humanos (o mesmo pessoal), estando subordinadas a uma única administração (do Produtor ou de um Administrador).

Observe-se que o Setor, unidade básica censitária de coleta, constitui-se de área territorial contínua, situada num só quadro (urbano ou rural) do mesmo distrito administrativo.

As fazendas, hortas, escolas agrícolas, postos zootécnicos, estações experimentais ou áreas semelhantes, pertencentes à entidades públicas e instituições piás ou religiosas, foram investigadas apenas em relação à parte diretamente ligada à atividade agropecuária.

Área Total — Compreende a totalidade das terras que formavam o estabelecimento, considerada a situação existente na data do Censo. O estabelecimento cuja área se estendesse a mais de um município foi incluído por inteiro no município em que se achava localizada a respectiva sede ou, na falta desta, naquele em que se situasse a maior parte de sua área. Os dados referentes à área são apresentados em hectare, procedendo-se às conversões das várias unidades de superfície ainda em uso no território nacional.

A área distribui-se de acordo com a categoria das lavouras, isto é, em lavouras de culturas permanentes e de culturas temporárias.

Culturas permanentes — Foram consideradas nesta categoria as áreas ocupadas, ou as em preparo para o plantio de culturas de longa duração e que, após a colheita, não necessitam de novo plantio, produzindo por vários anos; e ainda as áreas ocupadas com viveiros de mudas, bem como as plantadas com a seringueira, a erva-mate e o palmito.

Culturas temporárias — Consideram-se nesta categoria as áreas ocupadas e as em preparo e/ou destinadas ao plantio de culturas de curta duração (geralmente menor do que um ano) e que, normalmente, necessitam de novo plantio após cada colheita. Incluíram-se também nesta categoria, as áreas de plantas forrageiras destinadas ao corte e as habitualmente utilizadas para o plantio de lavouras temporárias, mas que devido a fatores climáticos (seca, chuva em demasia, etc.) na data do Censo, não estavam sendo utilizadas para esse fim.

Produtor — Considerou-se Produtor a pessoa física ou jurídica que detivesse a responsabilidade da exploração do estabelecimento, quer fosse o mesmo constituído de terras próprias ou de terceiros. Os produtores foram classificados nas seguintes condições: Proprietário, quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem usufruto, enfiteuse, comodato, herdeiro, etc.; Arrendatário, sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia fixa em dinheiro ou o equivalente em produtos; Parceiro, se as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de parceria, mediante contrato verbal ou escrito; Ocupantes, nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário) nada pagando o Produtor pelo seu uso; Outra condição, quando a exploração se processasse sob qualquer outra forma não referida anteriormente.

Propriedade das terras — Os estabelecimentos agropecuários foram discriminados segundo a propriedade das terras que os constituíam, nas seguintes categorias: Individual; Condomínio ou Sociedade de pessoas; Sociedade Anônima ou por cotas de responsabilidade limitada; Cooperativa; Entidade Pública; Instituição Pia ou Religiosa ou outra forma que não se enquadre nestas descritas.

Pessoal ocupado — O pessoal ocupado abrange todas as pessoas, remuneradas ou não, que em 31 de dezembro se encontravam executando serviços ligados às atividades do estabelecimento. As residentes no estabelecimento, mas alheias à exploração agropecuária, foram excluídas da contagem.

ESTATÍSTICAS CONTÍNUAS

Produção Agrícola Municipal

Pesquisa de periodicidade anual, realizada pelo IBGE, fornecendo informações sobre a área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de produtos agrícolas provenientes de culturas temporárias e permanentes, a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Microrregiões Homogêneas e Municípios.

A apresentação dos dados no **AEB** é feita a nível de Brasil e Unidades da Federação.

Previsão de Safras

Levantamento realizado pelo IBGE visando a fornecer informações mensais de previsões de safras agrícolas.

O resultado da pesquisa apresenta dados sobre área plantada ou colhida, produção esperada ou obtida e rendimento médio dos produtos agrícolas.

Fertilizantes e Defensivos

As diversas fontes dos dados sobre a produção e importação de fertilizantes e defensivos acham-se indicadas em nota de rodapé da tabela correspondente; o consumo a que os dados se referem, obtido de forma indireta e sem considerar os estoques que eventualmente existam, é aparente.

Produção da Pecuária Municipal

Pesquisa de periodicidade anual, realizada pelo IBGE, levantando informações sobre os efetivos e valor dos rebanhos bovino, bufalino, equino, asinino, muar, suíno, ovino e caprino, de coelhos e de aves, produção e valor do leite, lã, ovos, mel e cera de abelha e casulos do bicho-da-seda. Os dados são divulgados a nível de Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Armazenagem e Estocagem a Seco e a Frio

Pesquisa anual, realizada pelo IBGE, fornecendo informações relativas à caracterização da empresa e do estabelecimento de armazenagem, propriedade, condição de posse, caráter de utilização, tipo de operação, finalidade da armazenagem, meios de transporte utilizados para o acesso das mercadorias ao estabelecimento, pessoal ocupado, capacidade útil dos armazéns e silos, câmaras de expurgo, câmaras de resfriamento, de congelamento, equipamentos utilizados e outras informações de ordem estrutural e conjuntural de armazenagem e estocagem a seco e a frio.

As informações são divulgadas a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Microrregiões Homogêneas e Municípios.

A apresentação dos dados no **AEB** é feita a nível de Brasil e Unidades da Federação.

Silvicultura

Pesquisa de âmbito nacional, realizada anualmente pelo IBGE, visando fornecer estatísticas sobre o efetivo (número de árvores e área ocupada) e produção (quantidade e valor) das principais espécies florestais plantadas, nativas ou exóticas, a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios.

Os dados do **AEB** incluem informações sobre a produção a nível de Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação.

Produção Extrativa Vegetal

Pesquisa de periodicidade anual, realizada pelo IBGE, fornecendo informações sobre a quantidade e valor da produção extrativa vegetal no País, coletadas nas matas e em outras vegetações nativas brasileiras e classificadas em grupos, a saber: borracha; gomas não elásticas; ceras; fibras; oleaginosas; tanantes; alimentícios; aromáticos; medicinais; tóxicos e corantes; e madeiras.

As informações são divulgadas a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios.

Apresentadas no **AEB** a nível de Brasil e Unidades da Federação.

Pescado

A partir de 1980 a "Estatística da Pesca", anteriormente apurada pela SUDEPE, passou a integrar o painel de Pesquisas sob a metodologia e responsabilidade do IBGE.

As informações, divulgadas a nível de Brasil, Regiões e Unidades da Federação, abrangem a quantidade e valor da produção de peixes, crustáceos, moluscos, quelônios e cetáceos, de água doce ou do mar, bem como o tipo de pesca utilizada — se empresarial, artesanal colonizada ou não-colonizada — e a modalidade, se extrativa ou cultivada.

Excluem-se do âmbito da Pesquisa, a pesca realizada por amadores, cientistas, a pesca rejeitada e a realizada para fins de repovoamento.

Os dados ora apresentados no **AEB** são a nível de Brasil.

Crédito Rural

Resultados de levantamentos estatísticos promovidos pelo Banco Central do Brasil referentes aos créditos rurais concedidos a produtores e cooperativas (agricultura e pecuária), através das instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural.

Constam, discriminadamente, de outras tabulações, dados relativos aos créditos concedidos pelas Carteiras de Crédito Geral e Rural do Banco do Brasil e pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Exportação e Importação

O Banco do Brasil, através da Carteira de Comércio Exterior e o Ministério da Fazenda, pela Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais (CIEF), fornecem as estatísticas de exportação e importação de animais vivos e produtos do reino animal e vegetal.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 25 — ESTRUTURA DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

1 — Estabelecimentos recenseados, áreas total e das lavouras, pessoal ocupado, tratores, efetivo pecuário e aves — 1920-1980

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS						
	1920	1940	1950	1960	1970	1975	1980 (1)
Estabelecimentos.....	648 153	1 904 589	2 064 642	3 337 769	4 924 019	4 993 252	5 167 578
Área (ha).....	175 104 675	197 720 247	232 211 106	249 862 142	294 145 466	323 896 062	369 587 872
Área das lavouras (ha).....	6 642 057	18 835 430	19 095 057	28 712 209	33 983 796	40 001 358	49 185 302
Permanentes.....	...	5 961 770	4 402 426	7 797 488	7 984 068	8 385 395	10 497 307
Temporárias.....	...	12 873 660	14 692 631	20 914 721	25 999 728	31 615 963	38 687 995
Pessoal ocupado.....	6 312 323	11 343 415	10 996 834	15 633 985	17 582 089	20 345 692	21 109 890
Tratores.....	1 706	3 377	8 372	61 324	165 870	323 113	530 891
Efetivo pecuário (cabeças)							
Bovinos.....	31 988 681	34 392 419	44 800 159	58 841 307	78 562 250	101 673 753	117 755 923
Ovinos.....	7 013 678	9 285 118	13 065 706	14 275 569	17 643 044	17 486 559	...
Suínos.....	14 398 834	16 839 192	22 970 814	25 579 851	31 523 640	35 151 668	32 569 586
Caprinos.....	4 160 260	6 520 353	8 857 945	7 820 285	5 708 993	6 709 428	...
Aves (cabeças)							
Galinhas, galos, frangos, frangas e pintos.....	49 766 258	59 274 267	73 920 274	132 274 998	213 622 503	286 810 202	415 477 334

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
(1) Resultados preliminares.

2 — Municípios, com indicação da área territorial, estabelecimentos recenseados, pessoal ocupado, tratores e efetivo de bovinos, suínos e aves, segundo os grupos de densidade do rebanho bovino — 1980

GRUPOS DE DENSIDADE DO REBANHO BOVINO	MUNICÍPIOS		ESTABELECIDAMENTOS	PESSOAL OCUPADO	TRATORES	EFETIVO		
	Número	Área (km ²) (1)				De bovinos	De suínos	De aves
TOTAL.....	3 989	8 451 184	5 167 578	21 109 890	530 891	117 755 923	32 569 586	415 477 334
Menos de 15 bovinos por km ²	1 082	6 003 706	1 839 673	7 507 391	74 136	18 747 957	8 544 620	82 740 391
15 e menos de 30 bovinos por km ²	878	1 023 354	1 154 325	4 869 570	126 410	22 473 406	7 881 862	97 690 677
30 e menos de 50 bovinos por km ²	1 000	766 208	1 140 864	4 610 619	168 679	29 741 133	9 451 583	135 002 133
50 e mais bovinos por km ²	1 018	667 244	1 032 484	4 119 568	161 362	46 793 427	6 691 469	99 854 503
Sem declaração.....	11	672	232	2 742	104	—	252	89 630

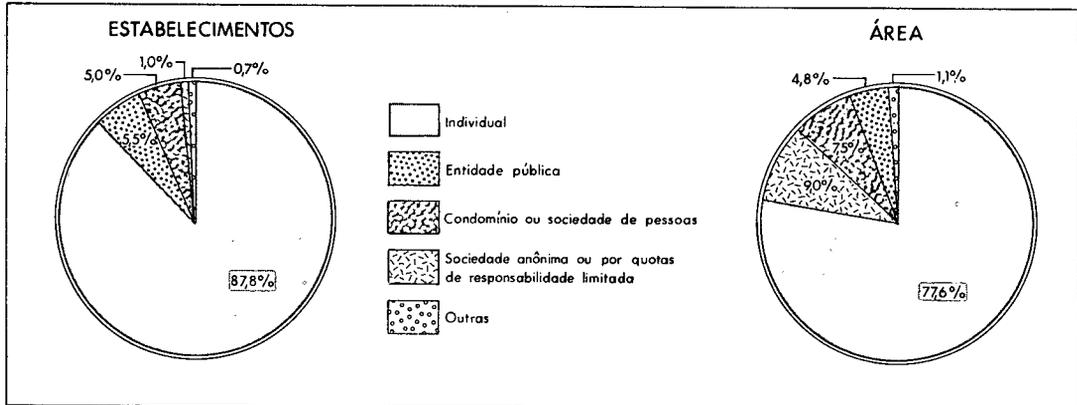
FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
NOTA — Resultados preliminares.

(1) Exclusiva 5.324 km² sendo 5.294 km² das áreas em litígio entre Amazonas e Pará (2.880 km²) e Piauí e Ceará (2.614 km²), e ainda 30 km² referentes às áreas dos municípios de Nilópolis — RJ (22 km²) e Águas de São Pedro — SP (8 km²), onde não existem estabelecimentos agropecuários.

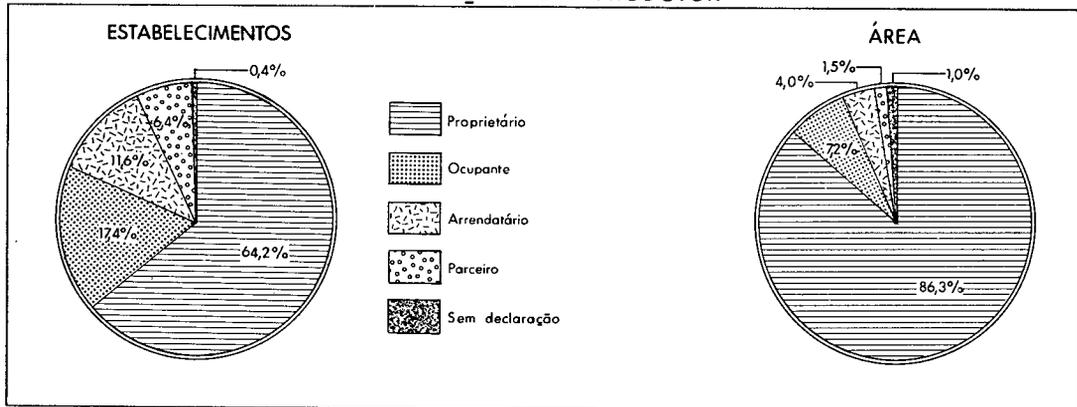
ESTRUTURA DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

Estabelecimentos e área - 1980

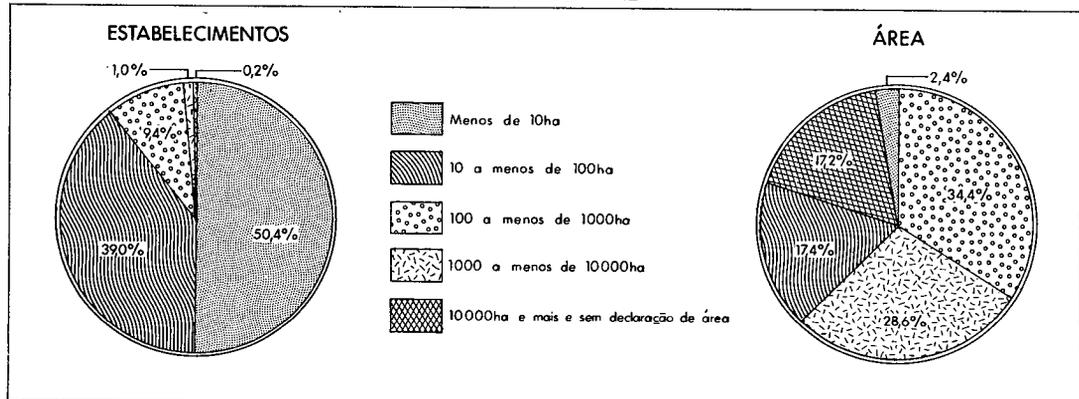
PROPRIEDADE DAS TERRAS



CONDIÇÃO DO PRODUTOR

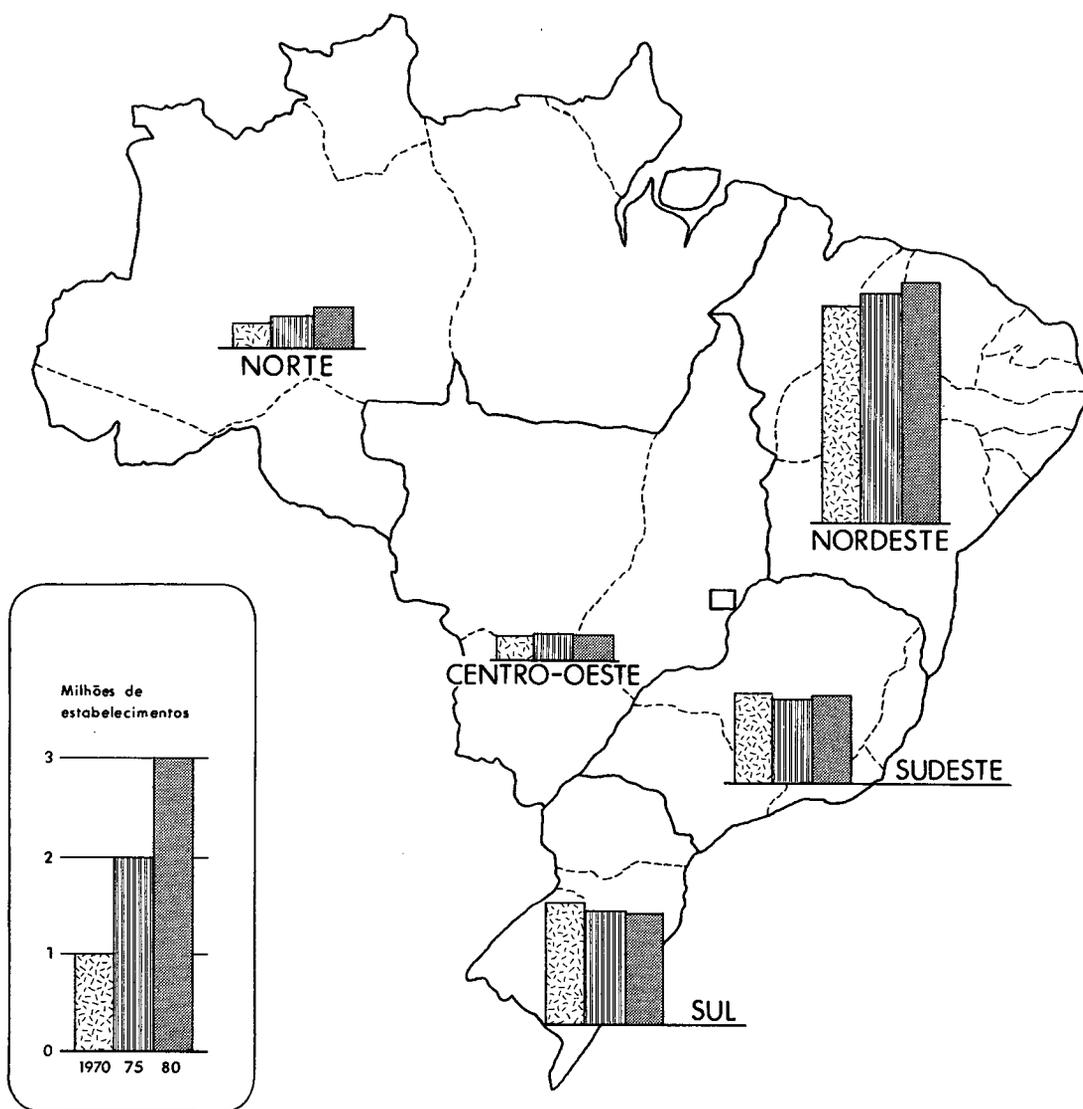


GRUPOS DE ÁREA



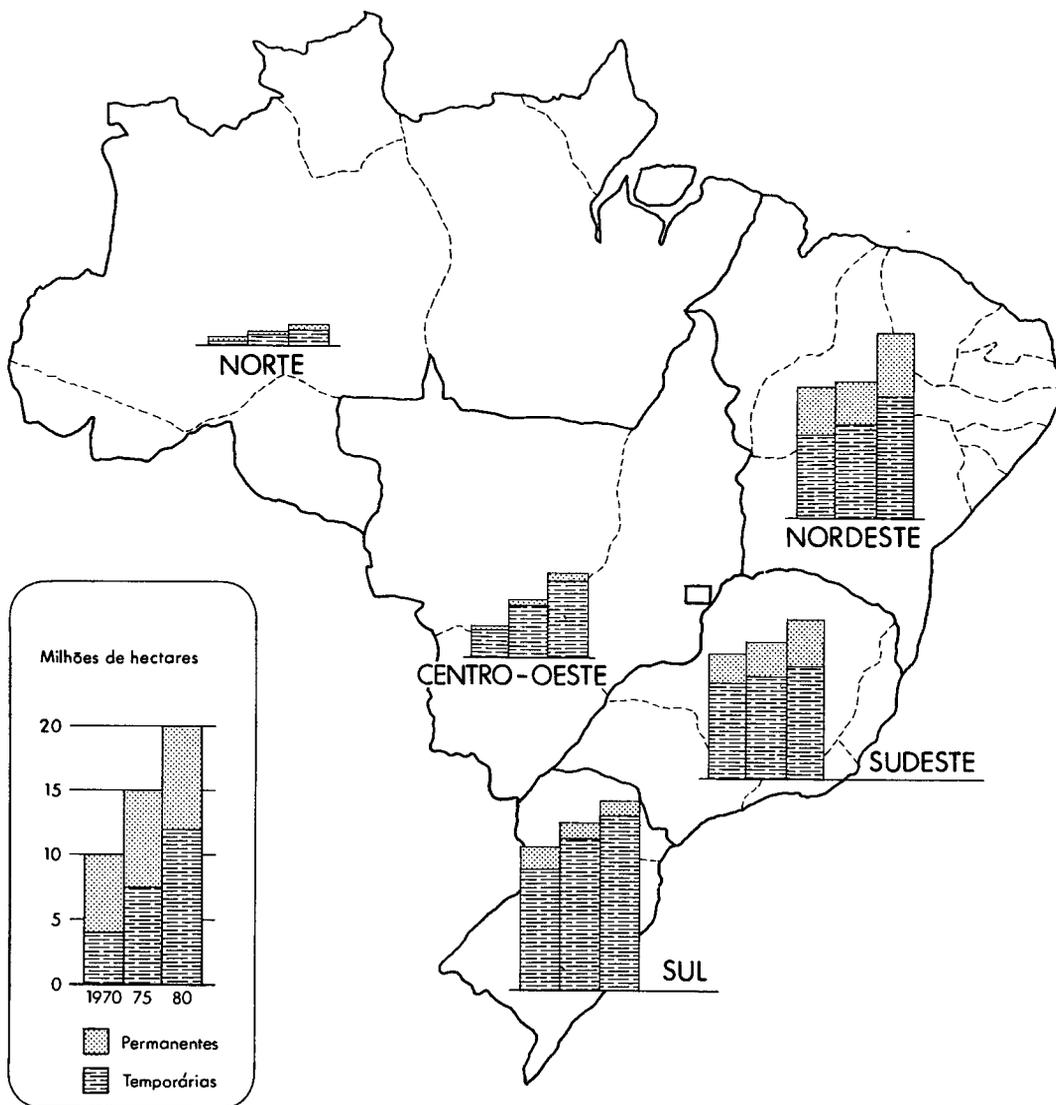
ESTRUTURA DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

Estabelecimentos recenseados



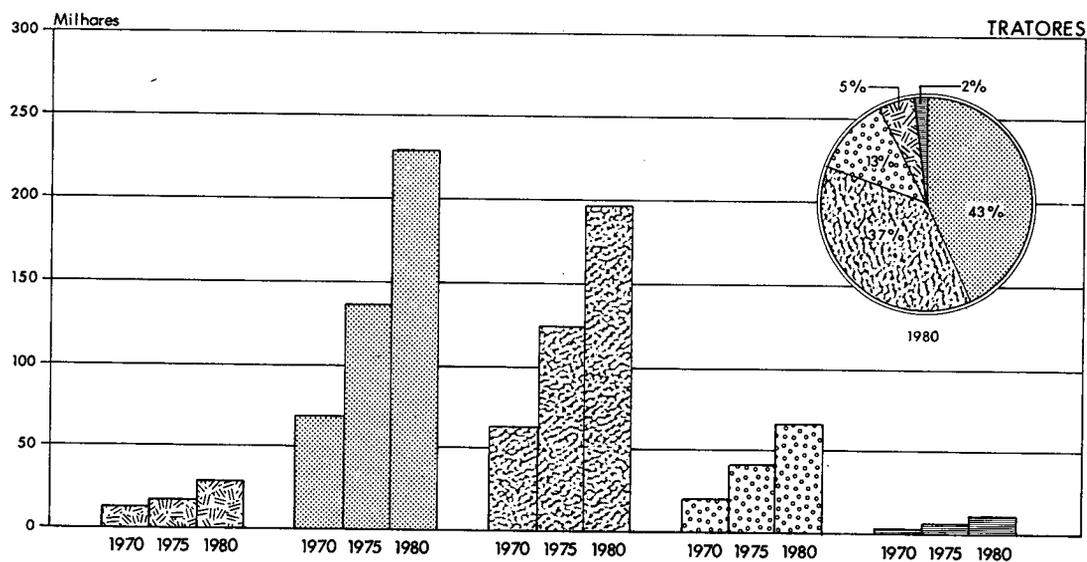
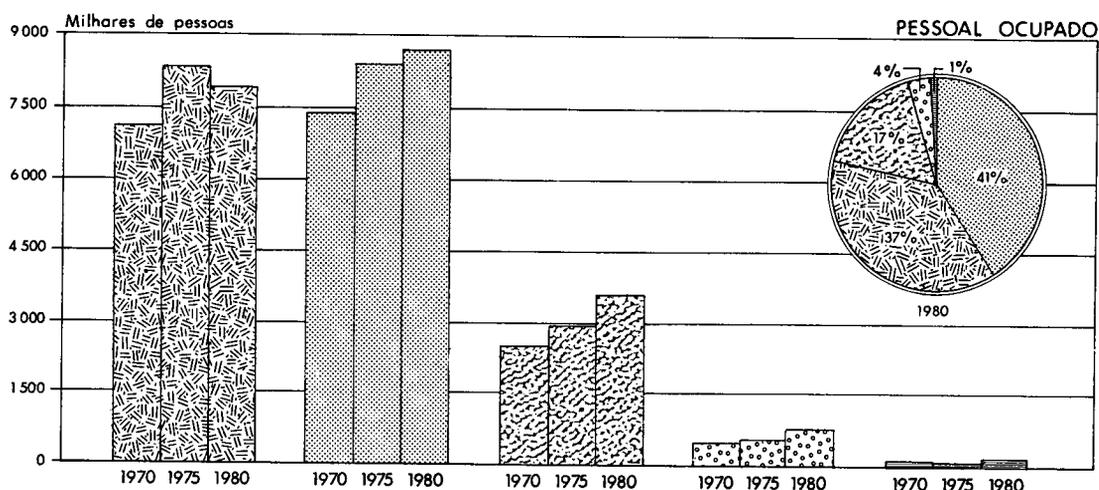
ESTRUTURA DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

Área das lavouras dos estabelecimentos recenseados



ESTRUTURA DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

Pessoal ocupado e tratores - 1970-1980

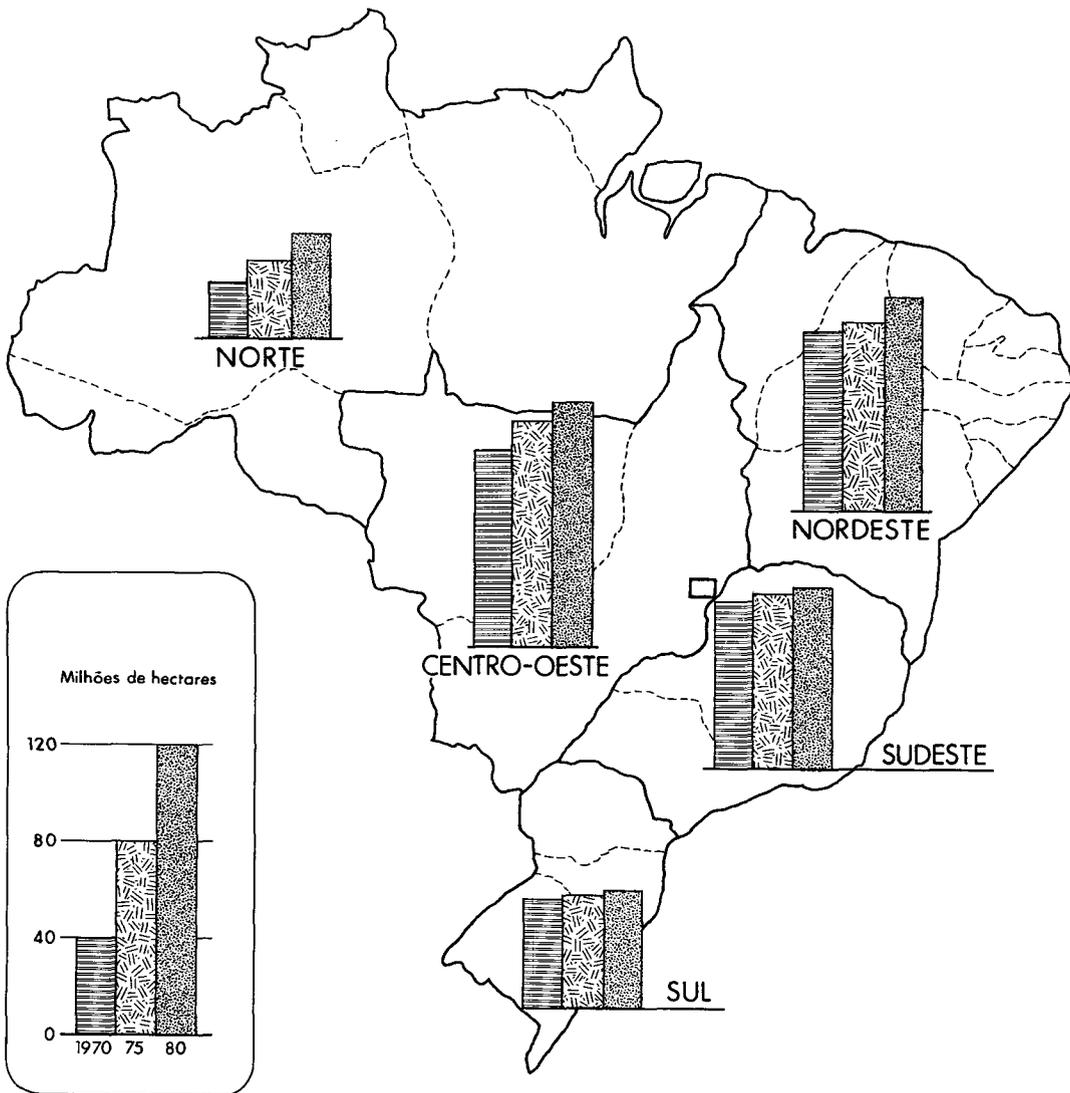


Grupos de área

-  Menos de 10 ha
-  10 a menos de 100 ha
-  100 a menos de 1000 ha
-  1000 a menos de 10000 ha
-  10000 ha e mais e sem declaração

ESTRUTURA DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

Área dos estabelecimentos recenseados



a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 26 — FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

1 — Produção de fertilizantes nitrogenados e fosfatados — 1979-82

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)							
	Quantidade bruta				Em nutrientes			
	1979	1980	1981	1982	1979	1980	1981	1982
TOTAL	4 385 134	5 688 604	4 458 482	4 371 573	1 532 425	1 962 883	1 498 858	1 491 822
Nitrogenados	443 062	716 390	732 811	799 163	282 616	383 005	348 779	396 772
Fosfatados solúveis	3 697 809	4 532 393	3 452 042	3 282 572	1 191 186	1 488 739	1 084 408	1 025 489
Fosfatados tricálcicos	244 263	359 821	273 629	289 838	58 623	91 139	65 671	69 561

FORNTE — Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo

2 — Consumo aparente de fertilizantes — 1979-82

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)							
	Quantidade bruta				Em nutrientes			
	1979	1980	1981	1982	1979	1980	1981	1982
TOTAL	8 707 574	10 272 127	7 197 202	7 022 029	3 567 039	4 200 619	2 753 729	2 718 470
Nitrogenados	1 872 616	2 193 632	1 770 864	1 708 335	778 653	905 560	667 840	643 613
Fosfatados	4 981 319	5 879 929	4 146 007	3 848 473	1 685 012	1 988 486	1 319 243	1 198 475
Potássicos	1 853 639	2 198 566	1 280 331	1 465 221	1 103 374	1 306 573	766 646	876 382

FORNTE — Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo

3 — Produção de defensivos agrícolas — 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)									
	Volume físico					Em princípio ativo				
	1978	1979	1980	1981	1982	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	40 068	53 534	70 406	60 505	52 178	31 167	40 665	48 477	45 814	41 297
Inseticidas	20 322	20 105	15 692	13 596	10 076	16 265	15 502	10 767	10 471	7 869
Fungicidas	13 945	21 572	36 421	29 219	21 789	9 678	14 319	21 606	19 225	15 031
Herbicidas	5 801	11 857	18 293	17 690	20 313	5 224	10 844	16 104	16 118	18 397

FORNTE — Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo

4 — Consumo aparente de defensivos agrícolas — 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)									
	Volume físico					Em princípio ativo				
	1978	1979	1980	1981	1982	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	81 447	84 394	97 054	67 015	55 574	62 262	67 769	73 832	54 672	45 245
Inseticidas	39 985	38 851	32 201	19 389	14 698	32 167	30 782	24 246	14 898	12 176
Importação	22 827	21 127	19 287	8 562	5 388	19 086	17 523	15 570	6 913	4 893
Produção	17 158	17 724	12 914	10 827	9 310	13 101	13 259	8 676	7 985	7 283
Fungicidas	18 461	25 416	36 536	22 004	19 615	13 388	19 609	24 992	16 570	14 416
Importação	7 760	10 511	8 736	2 914	2 864	5 854	9 903	8 725	2 665	2 636
Produção	10 701	14 905	27 800	19 090	16 751	7 534	9 706	16 267	13 905	11 780
Herbicidas	23 001	20 127	28 317	25 622	21 261	16 707	17 378	24 594	23 204	18 653
Importação	17 318	10 494	12 776	12 079	7 284	11 580	8 636	10 987	10 517	6 338
Produção	5 683	9 633	15 541	13 543	13 977	5 127	8 742	13 607	12 687	12 315

FORNTE — Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 27 — ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

3 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a seco, por finalidade, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A SECO										
	Total (1)	Finalidade									
		Semente para plantio		Produtos agrícolas e derivados		Produtos animais e derivados		Farragens		Outras	
		Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária
BRASIL	10 933	336	1 496	10 147	347	284	1 616	165	1 419	1	21
Rondônia.....	53	1	3	50	3	2	38	—	—	—	—
Acre.....	49	—	6	45	4	4	36	—	2	—	—
Amazonas.....	61	—	2	56	3	5	22	—	5	—	—
Roraima.....	9	—	—	8	1	1	6	—	1	—	—
Pará.....	116	—	4	114	1	2	17	—	9	—	1
Amapá.....	10	—	1	9	1	1	5	—	3	—	—
Maranhão.....	477	2	3	475	1	—	8	—	22	—	—
Piauí.....	127	—	15	122	3	4	44	1	13	—	—
Ceará.....	217	—	51	206	2	7	38	4	67	—	—
Rio Grande do Norte.....	154	—	31	149	2	3	41	2	29	—	—
Paraíba.....	144	1	9	136	1	6	16	1	17	—	—
Pernambuco.....	102	1	19	95	4	2	16	4	20	—	—
Alagoas.....	103	—	9	101	—	2	5	—	4	—	—
Sergipe.....	40	—	4	40	—	—	5	—	5	—	—
Bahia.....	684	3	29	666	11	13	228	2	44	—	—
Minas Gerais.....	926	24	120	842	29	21	220	39	144	—	2
Espírito Santo.....	185	3	13	170	5	7	68	5	19	—	—
Rio de Janeiro.....	393	1	4	372	11	14	241	6	97	—	2
São Paulo.....	1 737	63	106	1 592	79	46	120	36	257	—	—
Paraná.....	2 604	132	478	2 423	78	17	252	32	257	—	14
Santa Catarina.....	427	15	54	405	12	3	38	3	76	1	1
Rio Grande do Sul.....	1 437	67	419	1 232	83	112	105	26	249	—	—
Mato Grosso do Sul.....	236	13	29	223	6	—	14	—	8	—	—
Mato Grosso.....	88	1	22	87	1	—	20	—	1	—	—
Goiás.....	521	8	65	499	3	11	8	3	66	—	—
Distrito Federal.....	33	1	—	30	3	1	5	1	4	—	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

(1) Estabelecimentos segundo a finalidade principal.

4 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a seco, com indicação dos meios de transporte utilizados para entrada e saída de mercadorias e com pátio de carga e descarga, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A SECO							
	Total	Com indicação dos meios de transporte utilizados para a entrada e saída de mercadorias						Com pátio de carga e descarga
		Transporte ferroviário	Transporte rodoviário	Transporte marítimo	Transporte fluvial	Transporte lacustre	Outros	
BRASIL	10 933	808	10 879	74	218	4	4	4 124
Rondônia.....	53	—	53	—	1	—	—	3
Acre.....	49	—	38	—	30	—	—	6
Amazonas.....	61	1	47	—	26	—	—	28
Roraima.....	9	—	9	—	3	—	1	1
Pará.....	116	—	112	11	37	—	—	32
Amapá.....	10	2	10	1	7	—	—	3
Maranhão.....	477	12	472	5	24	—	3	49
Piauí.....	127	6	127	—	8	—	—	36
Ceará.....	217	43	215	5	—	—	—	106
Rio Grande do Norte.....	154	12	154	2	—	—	—	44
Paraíba.....	144	19	144	3	1	—	—	42
Pernambuco.....	102	16	102	3	—	—	—	53
Alagoas.....	103	8	103	—	6	—	—	23
Sergipe.....	40	—	40	1	8	—	—	18
Bahia.....	684	11	675	13	40	—	—	83
Minas Gerais.....	926	67	924	—	11	—	—	273
Espírito Santo.....	185	5	185	4	—	—	—	31
Rio de Janeiro.....	393	24	391	7	—	—	—	142
São Paulo.....	1 737	237	1 736	4	—	—	—	787
Paraná.....	2 604	130	2 603	3	—	—	—	1 026
Santa Catarina.....	427	17	427	7	—	—	—	242
Rio Grande do Sul.....	1 437	177	1 437	5	13	3	—	769
Mato Grosso do Sul.....	236	16	233	—	1	—	—	99
Mato Grosso.....	88	—	88	—	2	—	—	34
Goiás.....	521	4	521	—	—	—	—	181
Distrito Federal.....	33	1	33	—	—	—	—	13

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 27 — ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

5 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a seco, com armazéns e silos, com indicação do sistema de expurgo e número e capacidade dos armazéns e silos, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A SECO								
	Total	Com armazéns				Com silos			
		Decla- rantes	Dos quais, com sistema de expurgo	Armazéns		Decla- rantes	Dos quais, com sistema de expurgo	Silos	
				Número	Capacidade (m ³)			Número	Capacidade (t)
BRASIL	10 933	10 795	1 300	15 909	91 357 819	992	327	4 514	9 384 992
Rondônia.....	53	53	10	62	119 155	—	—	—	—
Acre.....	49	49	8	57	97 316	—	—	—	—
Amazonas.....	61	61	4	76	333 485	1	1	3	7 500
Roraima.....	9	9	1	12	23 969	—	—	—	—
Pará.....	116	116	19	179	905 428	3	—	32	27 946
Amapá.....	10	10	—	12	29 549	—	—	—	—
Maranhão.....	477	475	38	747	1 297 923	7	—	60	9 818
Piauí.....	127	127	12	256	426 701	4	—	10	618
Ceará.....	217	217	31	778	1 735 136	14	4	149	31 657
Rio Grande do Norte.....	154	154	11	332	706 084	3	1	45	148 751
Paraíba.....	144	143	7	405	1 785 591	9	—	22	33 280
Pernambuco.....	102	101	18	268	1 848 532	30	12	491	101 164
Alagoas.....	103	103	2	150	1 255 144	1	—	1	169
Sergipe.....	40	39	8	80	247 665	5	2	13	6 480
Bahia.....	684	683	34	893	2 695 602	9	4	34	40 926
Minas Gerais.....	926	926	122	1 259	4 936 443	38	15	92	291 364
Espírito Santo.....	185	185	12	220	999 354	1	—	1	10 800
Rio de Janeiro.....	393	393	15	501	2 507 322	19	5	139	115 546
São Paulo.....	1 737	1 718	165	2 838	21 249 324	206	71	1 101	1 862 124
Paraná.....	2 604	2 564	274	3 216	20 577 741	256	71	838	3 008 491
Santa Catarina.....	427	410	66	524	2 563 795	63	26	203	551 187
Rio Grande do Sul.....	1 437	1 383	234	1 875	17 401 202	278	96	1 090	2 853 873
Mato Grosso do Sul.....	236	234	41	310	1 451 271	14	8	14	101 432
Mato Grosso.....	88	88	34	119	811 266	3	3	26	27 680
Goiás.....	521	521	130	705	5 261 017	27	8	139	148 276
Distrito Federal.....	33	33	4	35	111 904	1	—	11	5 910

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

6 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a seco, com armazéns, com indicação dos métodos de movimentação das mercadorias e tipo de equipamento utilizado, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A SECO										
	Total	Com armazéns									
		Total	Métodos de movimentação das mercadorias			Tipo de equipamento utilizado					
			Manual	Mecânico	Manual e mecânico	Empilhadeiras	Correias transportadoras	Elevadores	"Decauville"	Sugadores	Outros
BRASIL	10 933	10 795	7 328	97	3 370	1 741	2 083	1 659	51	115	361
Rondônia.....	53	53	42	—	11	1	10	—	—	—	—
Acre.....	49	49	46	—	3	3	—	—	—	—	—
Amazonas.....	61	61	42	—	19	17	2	2	2	1	—
Roraima.....	9	9	8	—	1	—	1	—	—	—	—
Pará.....	116	116	84	—	32	21	—	9	—	—	2
Amapá.....	10	10	8	—	2	2	—	—	—	—	—
Maranhão.....	477	475	458	—	17	12	9	7	—	—	1
Piauí.....	127	127	119	—	8	5	2	1	—	—	—
Ceará.....	217	217	165	—	52	36	17	13	—	7	3
Rio Grande do Norte.....	154	154	122	—	32	22	11	3	—	—	2
Paraíba.....	144	143	111	—	32	27	9	2	—	3	2
Pernambuco.....	102	101	48	—	53	27	32	14	—	2	3
Alagoas.....	103	103	97	—	6	4	3	—	—	1	1
Sergipe.....	40	39	29	—	10	1	7	3	1	1	—
Bahia.....	684	683	639	—	44	27	25	11	—	2	3
Minas Gerais.....	926	926	787	—	139	78	87	39	2	5	1
Espírito Santo.....	185	185	151	—	34	11	16	17	1	—	1
Rio de Janeiro.....	393	393	259	—	134	80	65	31	1	5	5
São Paulo.....	1 737	1 718	1 080	8	630	342	388	242	15	23	27
Paraná.....	2 604	2 564	1 739	39	786	267	512	544	9	24	158
Santa Catarina.....	427	410	190	6	214	73	148	127	3	3	47
Rio Grande do Sul.....	1 437	1 383	475	42	866	557	568	518	12	34	91
Mato Grosso do Sul.....	236	234	157	1	76	37	51	42	2	4	12
Mato Grosso.....	88	88	69	—	19	17	13	11	—	—	—
Goiás.....	521	521	375	1	145	70	97	22	3	—	—
Distrito Federal.....	33	33	28	—	5	4	1	1	—	—	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 27 — ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

7 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a seco, com silos, com indicação dos métodos de movimentação das mercadorias e tipo de equipamento utilizado, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A SECO								
	Total	Com silos							
		Total	Métodos de movimentação das mercadorias			Tipo de equipamento utilizado			
			Manual	Mecânico	Manual e mecânico	Elevadores	Correias transportadoras	Sugadores	Outros
BRASIL	10 933	992	61	564	367	748	628	149	124
Rondônia.....	53	—	—	—	—	—	—	—	—
Acre.....	49	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	61	1	—	—	1	—	1	—	—
Roraima.....	9	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará.....	116	3	—	3	—	2	1	2	1
Amapá.....	10	—	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão.....	477	7	1	4	2	4	4	—	—
Piauí.....	127	4	4	—	—	—	—	—	—
Ceará.....	217	14	8	5	1	3	2	3	3
Rio Grande do Norte.....	154	3	—	2	1	1	2	2	—
Paraíba.....	144	9	3	3	3	2	3	4	1
Pernambuco.....	102	30	1	16	13	14	18	6	5
Alagoas.....	103	1	—	—	1	—	1	1	1
Sergipe.....	40	5	1	2	2	4	4	1	—
Bahia.....	684	9	2	3	4	6	3	1	2
Minas Gerais.....	926	38	2	25	11	28	24	5	5
Espírito Santo.....	185	1	—	1	—	1	1	1	—
Rio de Janeiro.....	393	19	—	13	6	15	11	11	2
São Paulo.....	1 737	206	16	104	86	142	128	37	25
Paraná.....	2 604	256	12	167	77	210	169	24	33
Santa Catarina.....	427	63	1	43	19	52	44	9	11
Rio Grande do Sul.....	1 437	278	7	149	122	234	189	36	27
Mato Grosso do Sul.....	236	14	1	8	5	11	9	1	3
Mato Grosso.....	88	3	—	2	1	3	2	—	1
Goiás.....	521	27	2	13	12	15	13	5	4
Distrito Federal.....	33	1	—	1	—	1	—	—	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

8 — Pessoal ocupado em caráter permanente no fim dos meses, nos estabelecimentos de armazenagem e estocagem a seco, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL OCUPADO EM CARÁTER PERMANENTE NO FIM DOS MESES											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	63 833	65 529	69 117	71 107	71 667	70 290	69 604	69 618	69 333	69 660	68 707	67 685
Rondônia.....	158	158	159	158	159	160	167	168	171	174	175	176
Acre.....	191	191	191	192	190	176	185	188	189	187	187	176
Amazonas.....	557	563	606	628	674	693	715	714	705	691	695	668
Roraima.....	50	51	53	54	53	53	58	57	53	54	57	53
Pará.....	886	875	899	931	1 043	1 047	1 077	1 135	1 085	1 069	1 008	982
Amapá.....	48	48	48	48	48	46	46	47	48	46	46	46
Maranhão.....	832	822	823	824	836	857	871	876	875	881	867	849
Piauí.....	509	511	513	511	507	499	508	511	516	531	534	531
Ceará.....	1 747	1 651	1 521	1 437	1 392	1 386	1 465	1 687	1 885	1 953	2 017	1 978
Rio Grande do Norte.....	611	610	575	538	490	471	499	571	627	677	678	670
Paraíba.....	731	722	717	687	683	682	705	840	925	882	951	899
Pernambuco.....	1 339	1 276	1 255	1 258	1 160	1 124	1 120	1 148	1 378	1 406	1 420	1 391
Alagoas.....	806	816	785	723	682	703	705	755	787	808	786	793
Sergipe.....	310	313	316	306	306	283	273	269	260	266	278	278
Bahia.....	3 177	3 293	3 388	3 338	3 348	3 393	3 346	3 804	3 711	3 731	3 633	3 607
Minas Gerais.....	4 282	4 309	4 386	4 448	4 553	4 603	4 667	4 703	4 690	4 669	4 573	4 565
Espírito Santo.....	1 174	1 157	1 158	1 151	1 225	1 252	1 256	1 282	1 296	1 367	1 358	1 344
Rio de Janeiro.....	4 794	4 775	4 813	4 770	4 797	4 849	4 942	4 943	4 976	5 032	5 135	5 169
São Paulo.....	11 549	11 810	12 415	12 551	13 117	13 317	13 378	13 343	13 213	13 079	12 623	12 279
Paraná.....	11 711	12 395	13 009	13 327	13 328	12 906	12 761	12 653	12 526	12 506	12 428	12 406
Santa Catarina.....	2 491	2 719	2 879	3 014	3 033	2 928	2 750	2 623	2 551	2 527	2 498	2 570
Rio Grande do Sul.....	11 935	12 047	13 662	15 033	14 828	13 741	13 196	12 570	12 313	12 556	12 378	12 082
Mato Grosso do Sul.....	1 126	1 217	1 286	1 277	1 236	1 196	1 109	1 117	1 099	1 078	1 056	1 054
Mato Grosso.....	481	653	744	779	786	820	816	806	778	781	767	591
Goiás.....	2 132	2 338	2 708	2 913	2 979	2 893	2 777	2 582	2 451	2 384	2 336	2 305
Distrito Federal.....	206	209	208	211	214	212	212	226	225	225	223	223

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 27 — ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

9 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a frio, por propriedade e condição de posse, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO										
	Total	Propriedade							Condição de posse		
		Governo	Sociedade de economia mista	Particular					Próprios	Arrendados	Próprios e arrendados
				Total (1)	Cooperativa	Comercial	Industrial	Outra			
BRASIL	1 551	30	38	1 483	123	691	766	2	1 282	239	30
Rondônia.....	4	—	—	4	—	4	—	—	4	—	—
Acre.....	3	—	—	3	—	3	—	—	2	1	—
Amazonas.....	17	—	1	16	—	10	6	—	16	1	—
Roraima.....	1	—	—	1	—	1	—	—	1	—	—
Pará.....	24	—	—	24	1	16	8	—	23	1	—
Amapá.....	5	—	—	5	1	2	2	—	5	—	—
Maranhão.....	9	1	2	6	—	3	3	—	9	—	—
Piauí.....	6	—	2	4	1	1	2	—	6	—	—
Ceará.....	31	1	2	28	2	9	20	—	26	4	1
Rio Grande do Norte.....	15	1	1	13	—	7	7	—	14	1	—
Paraíba.....	6	2	—	4	—	2	2	—	4	2	—
Pernambuco.....	15	4	1	10	—	4	7	—	12	—	3
Alagoas.....	3	1	1	1	—	—	1	—	3	—	—
Sergipe.....	5	1	—	4	—	4	—	—	3	2	—
Bahia.....	44	—	1	43	1	33	10	—	32	11	1
Minas Gerais.....	152	2	2	148	24	32	104	—	139	12	1
Espírito Santo.....	36	1	—	35	9	11	17	—	31	5	—
Rio de Janeiro.....	242	3	2	237	11	182	56	—	185	50	7
São Paulo.....	361	3	15	343	23	102	247	1	308	49	4
Paraná.....	240	1	—	239	15	159	85	—	179	58	3
Santa Catarina.....	75	1	1	73	3	22	51	1	67	8	—
Rio Grande do Sul.....	188	7	6	175	28	56	98	—	153	28	7
Mato Grosso do Sul.....	19	—	—	19	—	6	16	—	19	—	—
Mato Grosso.....	12	—	—	12	2	8	4	—	12	—	—
Goiás.....	20	—	—	20	1	—	19	—	18	2	—
Distrito Federal.....	18	1	1	16	1	14	1	—	11	4	3

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

(1) Em diversas Unidades da Federação o total não coincide com a soma das parcelas, em virtude de duplicidade de propriedade.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 27 — ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

10 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a frio, por situação, utilização e características, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO										
	Total	Situação		Utilização		Características					
		Urbana	Rural	Privativa	Pública	Armazém frigorífico	Frigorífico industrial	Entrepasto de pesca	Entrepasto de frutas, legumes e hortaliças	Entrepasto de leite, derivados e ovos	Outras
BRASIL	1 551	1 410	141	1 458	93	686	484	90	32	288	3
Rondônia.....	4	4	—	3	1	3	—	1	—	—	—
Acre.....	3	3	—	3	—	2	—	—	1	—	—
Amazonas.....	17	17	—	17	—	9	2	5	—	1	—
Roraima.....	1	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Pará.....	24	19	5	24	—	16	8	5	—	1	—
Amapá.....	5	4	1	5	—	5	—	—	—	—	—
Maranhão.....	9	2	7	7	2	7	3	3	—	1	—
Piauí.....	6	5	1	6	—	2	2	1	—	1	—
Ceará.....	31	30	1	29	2	9	12	12	—	3	—
Rio Grande do Norte.....	15	14	1	12	3	9	4	2	—	—	—
Paraíba.....	6	5	1	3	3	3	2	1	—	—	—
Pernambuco.....	15	15	—	10	5	9	3	2	—	1	—
Alagoas.....	3	3	—	2	1	—	2	1	—	—	—
Sergipe.....	5	5	—	4	1	4	—	1	—	—	—
Bahia.....	44	42	2	39	5	35	9	1	2	2	—
Minas Gerais.....	152	137	15	148	4	28	55	4	1	65	1
Espírito Santo.....	36	31	5	35	1	9	10	3	1	13	—
Rio de Janeiro.....	242	237	5	231	11	196	28	3	1	16	—
São Paulo.....	361	319	42	335	26	101	155	18	3	84	1
Paraná.....	240	221	19	237	3	126	52	7	16	39	1
Santa Catarina.....	75	66	9	73	2	23	38	11	2	5	—
Rio Grande do Sul.....	188	167	21	168	20	71	84	7	3	29	—
Mato Grosso do Sul.....	19	16	3	19	—	—	5	2	2	10	—
Mato Grosso.....	12	12	—	12	—	5	1	—	—	6	—
Goiás.....	20	17	3	20	—	2	9	—	—	9	—
Distrito Federal.....	18	18	—	15	3	16	—	—	—	2	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

11 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a frio, por finalidade, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO														
	Total (1)	Finalidade													
		Carnes		Peixes, crustáceos e moluscos		Frutas		Legumes e hortaliças		Leite e derivados		Ovos		Outras	
		Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária
BRASIL	1 551	809	97	204	195	56	233	11	194	387	341	3	197	81	461
Rondônia.....	4	1	2	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1
Acre.....	3	1	2	1	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	2
Amazonas.....	17	8	1	6	—	—	1	—	—	1	2	—	1	2	2
Roraima.....	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará.....	24	14	1	7	—	—	2	—	—	2	1	—	1	—	1
Amapá.....	5	4	1	1	2	—	4	—	—	3	—	—	—	1	1
Maranhão.....	9	5	1	3	2	—	3	—	3	1	4	—	3	—	4
Piauí.....	6	3	—	1	1	—	—	—	2	3	—	—	1	—	3
Ceará.....	31	6	2	19	5	—	4	—	4	5	7	—	—	1	4
Rio Grande do Norte.....	15	1	7	7	6	—	6	2	4	4	2	—	2	1	6
Paraíba.....	6	—	2	4	—	—	—	—	4	1	—	—	3	—	1
Pernambuco.....	15	5	1	5	4	—	2	—	—	1	—	—	—	1	1
Alagoas.....	3	—	2	2	—	—	—	—	—	2	5	—	—	1	4
Sergipe.....	5	2	3	3	2	—	1	—	—	1	1	—	—	—	1
Bahia.....	44	21	11	18	12	2	12	—	7	2	2	—	2	—	3
Minas Gerais.....	152	41	7	7	5	1	6	—	5	96	9	—	5	7	22
Espírito Santo.....	36	14	—	4	—	1	1	—	1	2	6	—	1	—	8
Rio de Janeiro.....	242	191	3	21	75	6	83	—	2	16	6	—	1	—	8
São Paulo.....	361	192	10	29	18	7	21	2	20	99	35	—	17	30	78
Paraná.....	240	121	20	11	29	22	42	2	30	58	68	—	2	26	87
Santa Catarina.....	75	36	5	23	3	5	5	—	4	9	7	—	4	2	21
Rio Grande do Sul.....	188	114	13	25	24	8	28	2	32	34	42	1	21	4	63
Mato Grosso do Sul.....	19	4	1	2	1	1	1	—	—	11	2	—	1	—	4
Mato Grosso.....	12	4	2	—	1	—	4	1	—	7	4	—	—	—	6
Goiás.....	20	9	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	6
Distrito Federal.....	18	11	—	2	4	—	4	—	3	3	5	—	2	2	3

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

(1) Estabelecimentos segundo a finalidade principal.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 27 — ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

12 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a frio, com indicação dos meios de transporte utilizados para entrada e saída de mercadorias e com pátio de carga e descarga, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECEMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO							
	Total	Com indicação dos meios de transporte utilizados para entrada e saída de mercadorias						Com pátio de carga e descarga
		Transporte ferroviário	Transporte rodoviário	Transporte marítimo	Transporte fluvial	Transporte lacustre	Outros	
BRASIL	1 551	46	1 537	71	29	1	3	451
Rondônia.....	4	—	3	—	2	—	—	—
Acre.....	3	—	3	—	1	—	3	—
Amazonas.....	17	—	15	—	5	—	—	8
Roraima.....	1	—	1	—	1	—	—	—
Pará.....	24	—	21	7	7	—	—	4
Amapá.....	5	2	5	—	4	—	—	1
Maranhão.....	9	—	9	—	—	—	—	—
Piauí.....	6	1	6	1	—	—	—	3
Ceará.....	31	2	30	9	—	—	—	11
Rio Grande do Norte.....	15	—	14	5	1	—	—	6
Paraíba.....	6	—	6	2	—	—	—	1
Pernambuco.....	15	1	15	3	—	—	—	3
Alagoas.....	3	—	3	—	—	—	—	2
Sergipe.....	5	—	5	—	1	—	—	—
Bahia.....	44	1	44	3	1	—	—	9
Minas Gerais.....	152	2	152	—	—	—	—	43
Espírito Santo.....	36	—	33	3	—	—	—	8
Rio de Janeiro.....	242	4	241	13	—	—	—	40
São Paulo.....	361	13	361	3	1	—	—	159
Paraná.....	240	1	240	2	—	—	—	61
Santa Catarina.....	75	1	74	14	1	—	—	12
Rio Grande do Sul.....	188	17	187	6	3	1	—	64
Mato Grosso do Sul.....	19	1	19	—	1	—	—	6
Mato Grosso.....	12	—	12	—	—	—	—	3
Goiás.....	20	—	20	—	—	—	—	3
Distrito Federal.....	18	—	18	—	—	—	—	4

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

13 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a frio, por métodos de movimentação das mercadorias e tipo de equipamento utilizado, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECEMENTOS DE ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO									
	Total	Métodos de movimentação das mercadorias			Tipo de equipamento utilizado					
		Manual	Mecânico	Manual e mecânico	Tendas para carnes	Correias transportadoras	"Decauville"	Elevadores	Empilhadeiras	Outros
BRASIL	1 551	804	37	710	374	242	27	133	174	91
Rondônia.....	4	2	—	2	—	—	2	—	—	—
Acre.....	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	17	9	—	8	4	1	2	—	—	1
Roraima.....	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—
Pará.....	24	12	—	12	4	7	—	—	—	1
Amapá.....	5	3	—	2	2	—	—	—	1	—
Maranhão.....	9	7	—	2	1	1	—	1	—	—
Piauí.....	6	3	1	2	2	2	—	1	—	—
Ceará.....	31	16	—	15	4	7	1	2	3	1
Rio Grande do Norte.....	15	12	—	3	1	2	—	—	—	—
Paraíba.....	6	5	—	1	—	1	—	—	—	—
Pernambuco.....	15	6	1	8	3	2	1	3	4	—
Alagoas.....	3	2	—	1	—	1	—	—	—	—
Sergipe.....	5	3	—	2	2	—	—	—	—	—
Bahia.....	44	24	—	20	8	5	—	5	9	—
Minas Gerais.....	152	84	2	66	29	17	4	12	18	14
Espírito Santo.....	36	21	—	15	8	5	—	2	4	1
Rio de Janeiro.....	242	100	4	138	87	31	2	18	25	13
São Paulo.....	361	161	19	181	94	60	4	33	67	31
Paraná.....	240	182	3	55	43	14	—	5	10	7
Santa Catarina.....	75	33	3	39	18	23	6	11	10	3
Rio Grande do Sul.....	188	77	4	107	46	50	3	36	19	16
Mato Grosso do Sul.....	19	14	—	5	4	3	—	1	—	—
Mato Grosso.....	12	8	—	4	3	1	1	—	1	—
Goiás.....	20	6	—	14	6	7	1	3	1	—
Distrito Federal.....	18	11	—	7	4	2	—	—	—	1

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 27 — ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

14 — Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a frio, câmaras de resfriamento e câmaras de congelamento, túneis para movimentação de carnes, comprimento dos tendais para carnes, estabelecimentos com produção de gelo, fábricas de gelo e unidades frigoríficas, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS	CÂMARAS DE RESFRIAMENTO			CÂMARAS DE CONGELAMENTO			TÚNEIS PARA MOVIMENTAÇÃO DE CARNES		COMPRI-MENTO DOS TENDAIS PARA CARNES (m)
		Estabelecimentos com declaração	Número	Capacidade útil (m ³)	Estabelecimentos com declaração	Número	Capacidade útil (m ³)	Número	Capacidade útil (m ³)	
BRASIL	1 551	1 421	4 646	1 417 506	744	2 057	2 007 199	729	227 460	90 146
Rondônia.....	4	3	12	818	4	5	3 362	-	-	-
Acre.....	3	3	3	133	1	3	60	-	-	-
Amazonas.....	17	14	37	6 612	13	30	8 131	6	853	48
Roraima.....	1	1	2	82	1	1	12	-	-	5
Pará.....	24	23	46	7 903	12	32	7 214	15	847	253
Amapá.....	5	5	16	925	2	2	70	-	-	90
Maranhão.....	9	6	21	2 429	7	14	2 058	3	335	500
Piauí.....	6	6	13	1 261	3	10	1 577	1	41	21
Ceará.....	31	27	84	11 985	23	60	9 840	17	999	215
Rio Grande do Norte.....	15	12	28	1 543	13	19	1 201	2	70	3
Paraíba.....	6	5	19	9 819	2	2	114	1	88	-
Pernambuco.....	15	11	48	12 573	9	37	12 489	3	437	657
Alagoas.....	3	3	12	2 137	2	3	592	-	-	-
Sergipe.....	5	5	18	1 052	4	8	644	-	-	28
Bahia.....	44	30	98	28 805	36	95	46 746	3	50	885
Minas Gerais.....	152	146	515	188 553	56	130	134 694	80	28 502	12 910
Espírito Santo.....	36	35	98	18 615	16	26	34 885	26	2 305	796
Rio de Janeiro.....	242	222	780	170 326	92	259	195 968	26	8 210	12 233
São Paulo.....	361	326	1 050	430 421	174	507	916 588	208	78 933	24 844
Paraná.....	240	229	590	113 934	72	159	82 317	54	15 713	7 089
Santa Catarina.....	75	71	203	63 322	46	101	72 985	78	22 770	5 797
Rio Grande do Sul.....	188	172	710	281 468	125	452	430 134	171	43 150	15 612
Mato Grosso do Sul.....	19	19	63	17 232	7	28	15 939	11	11 545	2 454
Mato Grosso.....	12	12	36	6 432	5	12	3 063	9	3 370	1 870
Goias.....	20	19	83	31 954	9	35	17 237	13	7 890	2 585
Distrito Federal.....	18	16	61	7 172	10	27	9 279	2	1 352	1 251

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS COM PRODUÇÃO DE GELO						FÁBRICAS DE GELO			UNIDADES FRIGORÍFICAS		
	Total	Tipo de gelo			Processo de fabricação			Número	Capacidade máxima de produção diária (kg/dia)	Produção (t)	Número	Potência total (HP)
		Em pedras	Em escamas	Em pedras e escamas	Salmoura	Gelo rápido	Salmoura e gelo rápido					
BRASIL	315	185	114	16	140	156	19	424	4 459 005	727 272	10 405	321 133
Rondônia.....	2	1	-	1	1	-	1	2	10 760	868	38	304
Acre.....	1	1	-	-	1	-	-	3	2 850	120	14	70
Amazonas.....	3	3	-	-	3	-	-	6	62 450	19 707	109	2 401
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	14
Pará.....	5	-	4	1	-	5	-	8	169 000	20 493	123	4 719
Amapá.....	1	1	-	-	1	-	-	1	12 000	1 382	20	424
Maranhão.....	3	1	2	-	2	1	-	3	27 760	5 572	39	1 241
Piauí.....	2	2	-	-	2	-	-	3	26 250	2 256	18	649
Ceará.....	19	17	2	-	16	2	1	28	275 050	65 124	200	5 122
Rio Grande do Norte.....	8	4	3	1	2	5	1	13	114 850	14 238	59	1 235
Paraíba.....	2	1	1	-	-	2	-	3	16 000	1 617	21	638
Pernambuco.....	3	1	1	1	1	2	-	5	44 480	12 753	80	3 532
Alagoas.....	2	-	2	-	-	2	-	3	11 000	1 032	17	630
Sergipe.....	2	1	1	-	1	1	-	2	20 000	4 355	28	273
Bahia.....	4	3	1	-	2	2	-	4	56 400	11 200	236	7 576
Minas Gerais.....	26	22	4	-	21	5	-	39	125 968	15 286	1 213	33 667
Espírito Santo.....	11	5	5	1	5	4	2	15	94 200	16 024	210	5 498
Rio de Janeiro.....	26	14	11	1	10	15	1	31	399 320	67 685	1 413	25 737
São Paulo.....	89	53	34	2	36	48	5	112	1 242 680	186 118	2 847	105 854
Paraná.....	33	26	5	2	19	12	2	44	172 905	12 081	1 326	22 089
Santa Catarina.....	24	4	17	3	1	21	2	33	523 050	110 929	675	22 100
Rio Grande do Sul.....	41	17	21	3	10	28	3	57	1 002 172	147 548	1 302	61 985
Mato Grosso do Sul.....	2	2	-	-	2	-	-	3	4 040	450	105	5 445
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	2 116
Goias.....	3	3	-	-	2	-	1	3	20 000	5 563	179	5 570
Distrito Federal.....	3	3	-	-	2	1	-	3	25 800	4 871	85	2 244

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 27 — ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

15 — Pessoal ocupado em caráter permanente no fim dos meses, nos estabelecimentos de armazenagem e estocagem a frio, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL OCUPADO EM CARÁTER PERMANENTE NO FIM DOS MESES											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	12 247	12 382	12 634	12 763	12 967	12 670	12 489	12 270	12 274	12 406	12 625	12 805
Rondônia.....	16	17	16	17	17	16	16	18	17	17	16	16
Acre.....	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Amazonas.....	90	90	85	86	80	86	86	90	90	95	97	100
Roraima.....	7	7	7	6	6	6	5	6	7	7	6	6
Pará.....	151	154	158	156	160	161	161	161	163	165	168	172
Amapá.....	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31
Maranhão.....	98	99	101	99	101	101	100	102	112	119	119	118
Piauí.....	46	46	47	47	47	48	48	48	46	47	47	47
Ceará.....	275	275	282	288	286	284	272	278	273	272	276	262
Rio Grande do Norte.....	82	83	91	93	92	92	92	91	90	92	92	88
Paraná.....	21	21	21	26	26	26	27	27	27	27	27	27
Pernambuco.....	108	106	105	103	109	110	112	112	117	118	116	115
Alagoas.....	34	34	32	33	37	32	34	34	32	34	33	34
Sergipe.....	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
Bahia.....	266	280	319	318	299	305	327	361	366	370	351	377
Minas Gerais.....	1 206	1 199	1 246	1 269	1 334	1 301	1 192	1 135	1 088	1 081	1 100	1 118
Espírito Santo.....	279	275	278	285	282	284	271	268	259	251	262	271
Rio de Janeiro.....	2 188	2 167	2 190	2 179	2 180	2 184	2 155	2 146	2 184	2 203	2 269	2 291
São Paulo.....	3 551	3 571	3 640	3 637	3 675	3 594	3 551	3 503	3 573	3 634	3 639	3 675
Paraná.....	898	915	913	911	905	893	897	900	907	909	933	938
Santa Catarina.....	503	506	519	522	519	510	524	502	514	518	529	535
Rio Grande do Sul.....	1 668	1 787	1 840	1 900	2 016	1 848	1 867	1 793	1 744	1 758	1 851	1 895
Mato Grosso do Sul.....	249	256	255	263	255	246	235	219	201	200	188	194
Mato Grosso.....	86	86	93	101	101	100	99	95	91	105	101	120
Goiás.....	231	214	202	230	247	247	222	183	175	184	203	217
Distrito Federal.....	145	145	145	145	144	147	147	149	149	151	153	140

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 28 — CRÉDITO RURAL

1 — Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas agrícolas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS					
	Contratos			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	2 118 272	2 165 703	2 055 709	699 118	1 337 899	2 530 198
Custeio	1 669 739	1 782 687	1 650 891	439 403	834 888	1 731 652
Algodão	132 766	183 059	156 471	23 874	58 696	118 552
Amendoim	8 319	10 534	9 407	1 629	4 087	6 806
Arroz	198 194	179 941	151 800	55 229	93 723	183 952
Batata-inglesa	15 582	18 588	18 638	5 153	15 489	26 245
Cacau	7 587	8 431	9 419	4 658	9 774	25 599
Café	156 747	99 827	130 807	60 578	56 852	168 145
Cana-de-açúcar	25 340	24 900	25 771	30 585	68 726	199 982
Feijão	278 346	378 361	265 089	25 407	68 111	86 444
Frutas cítricas	17 082	15 840	10 209	7 430	14 699	19 573
Frutas (outras)	19 545	19 415	34 979	4 776	9 704	39 768
Fumo	84 168	94 399	107 294	4 807	10 708	33 356
Girassol	213	957	185	43	479	71
Hortaliças	44 386	45 514	46 797	8 289	15 254	34 051
Mandioca	109 735	150 740	100 897	9 244	21 573	25 356
Milho	318 338	313 861	306 652	49 570	107 141	197 308
Pimenta-do-reino	1 990	2 450	1 061	955	1 324	827
Soja	101 139	88 566	114 906	70 573	127 291	290 863
Sorgo	1 156	1 550	454	637	1 421	650
Trigo	46 376	32 295	53 418	32 426	40 837	83 534
Uva	8 829	8 935	4 927	1 194	2 967	2 973
Produtos nativos em geral	7 372	11 378	1 777	4 930	9 219	5 599
Outras lavouras	52 662	56 848	65 088	16 118	36 949	75 666
Sementes e mudas melhoradas	1 714	1 464	547	1 265	3 118	6 611
Outros custeios agrícolas	30 110	30 418	29 442	18 160	49 679	81 169
Repasses a cooperados	2 043	4 416	5 076	1 873	7 067	18 552
Investimento	316 369	278 684	317 806	100 316	163 433	243 345
Algodão arbóreo	1 344	270	288	412	200	274
Cacau	3 399	2 921	106	2 405	3 614	461
Café	16 338	8 907	416	3 415	2 844	206
Frutas cítricas	610	578	204	176	282	496
Frutas (outras)	2 835	3 084	902	640	1 235	1 123
Uva	478	268	39	178	127	28
Outras lavouras permanentes	11 207	11 332	4 759	19 535	38 452	20 543
Máquinas e implementos para:	43 868	41 744	52 678	11 009	16 827	31 503
Adaptação e preparação do solo	12 410	12 606	29 498	3 069	4 417	14 349
Cultivação e correção do solo	8 863	9 812	3 307	1 470	2 657	1 496
Combate a pragas e doenças	8 125	6 762	1 847	824	1 438	733
Colheita e transporte	14 470	12 564	18 026	5 646	8 315	14 925
Animais de serviço	26 576	24 206	19 701	1 177	1 913	2 741
Depósitos para armazenamento da produção	10 882	14 039	4 472	3 699	5 359	2 096
Eletrificação	22 271	26 398	3 814	3 114	6 797	1 956
Embarcações	147	113	11	102	88	20
Equipamentos para industrialização ou beneficiamento	11 320	10 170	4 445	2 149	4 157	4 323
Florestamento e/ou reflorestamento	342	224	284	114	113	256
Fundiários	705	170	168	663	376	283
Irrigação e açudagem	20 119	22 872	5 590	4 716	15 209	13 376
Melhoramento das explorações	79 771	61 830	152 756	18 343	21 525	76 897
Proteção do solo	1 821	1 904	1 183	966	2 803	4 160
Tratores	36 116	22 366	25 034	15 212	18 452	33 489
Veículos automotores terrestres	9 003	8 505	7 105	4 487	6 749	8 500
Outros investimentos na agricultura	16 981	18 676	33 540	7 362	14 877	38 888
Repasses a cooperados	236	107	311	442	1 434	1 726
Comercialização	132 164	104 332	87 012	159 399	339 578	555 201
Algodão	13 468	4 384	4 362	23 036	43 913	82 000
Arroz	15 385	11 905	10 001	15 138	38 475	55 546
Café	4 968	8 881	5 935	9 469	20 969	36 455
Milho	12 047	26 063	20 596	8 181	36 733	55 565
Soja	18 613	14 404	7 682	45 923	101 578	133 623
Sorgo	163	120	132	88	343	1 649
Trigo	151	96	74	94	364	359
Outros produtos agrícolas	61 142	37 718	37 525	51 097	88 181	180 554
Repasses a cooperados	6 227	761	705	6 373	9 022	9 450

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 28 — CRÉDITO RURAL

2 — Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas de produtos animais pelo Sistema Nacional de Crédito Rural — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS					
	Contratos			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	647 789	447 206	548 381	160 075	226 191	430 075
Custeio	206 745	161 673	174 857	46 754	82 402	172 565
Aves.....	23 895	18 701	20 110	14 431	20 537	39 774
Bovinos — leite.....	25 764	29 539	20 955	4 844	11 388	12 541
Bovinos — carne/mista.....	32 039	39 696	49 145	6 952	21 476	58 201
Bufalinos.....	24	20	10	6	25	14
Equinos.....	44	28	13	17	10	11
Ovinos.....	1 834	1 019	925	823	730	1 575
Pescado.....	1 279	1 308	585	779	1 589	1 424
Suínos.....	73 753	36 913	35 825	9 240	10 203	16 721
Outros animais.....	1 750	1 672	4 451	241	512	3 627
Outros custeios pecuários.....	46 059	32 589	42 632	8 665	14 094	36 303
Repasses a cooperados.....	304	188	206	756	1 838	2 374
Investimento	187 019	155 952	170 361	60 856	78 324	144 896
Aves.....	2 303	903	982	849	989	2 029
Bovinos — leite-reprodutores.....	2 405	1 686	16 099	552	547	7 329
Bovinos — leite-matrizes.....	33 881	32 858	21 790	7 969	10 044	11 443
Bovinos — carne/mista-reprodutores.....	5 333	2 877	8 268	1 413	868	4 546
Bovinos — carne/mista-matrizes.....	12 619	10 616	6 931	4 179	4 316	4 268
Bovinos — carne/mista-recría.....	2 497	2 340	2 156	1 237	1 785	2 450
Bovinos — carne/mista-engorda.....	8 993	2 895	2 305	8 151	3 345	4 306
Bufalinos.....	131	296	220	69	255	501
Equinos.....	352	241	328	47	40	117
Ovinos.....	3 840	2 468	2 284	487	602	779
Suínos.....	4 138	1 437	2 402	792	359	1 030
Outros animais.....	2 611	4 883	2 544	602	1 512	1 754
Máquinas e implementos para.....	3 363	2 079	5 398	712	717	2 500
Adaptação e preparação do solo.....	873	608	1 508	305	248	785
Cultivação e correção do solo.....	385	298	117	90	97	71
Combate a pragas e doenças.....	314	247	85	57	71	44
Colheita e transporte.....	1 791	926	3 688	260	301	1 600
Animais de serviço.....	2 515	2 440	2 244	187	358	586
Depósitos para armazenamento da produção.....	2 519	1 819	154	828	980	266
Eletrificação.....	6 945	7 266	1 145	953	2 016	869
Embarcações.....	1 578	1 085	1 368	518	834	5 363
Equipamentos para industrialização ou beneficiamento.....	11 869	7 385	1 645	1 795	1 773	1 705
Fundários.....	2	30	35	1	28	61
Granjas avícolas.....	2 407	1 124	1 102	2 013	2 202	2 020
Irrigação e açudagem.....	7 371	8 472	6 911	2 968	5 154	7 464
Melhoramento das explorações.....	46 960	39 424	60 651	12 541	20 973	48 118
Pastagens permanentes.....	11 674	12 457	14 177	5 839	10 870	20 821
Proteção do solo.....	181	255	307	122	329	521
Tratores.....	3 241	1 191	1 499	1 822	970	1 690
Veículos automotores terrestres.....	1 487	766	1 885	552	570	2 432
Outros investimentos na pecuária.....	5 703	6 547	5 449	3 061	5 438	9 545
Repasses a cooperados.....	101	112	82	597	650	383
Comercialização	254 025	129 581	203 163	52 465	65 465	112 614
Aves.....	8 932	2 141	2 430	4 409	3 241	5 295
Bovinos carne.....	17 259	11 306	12 392	20 114	20 030	22 901
Laticínios.....	197 357	104 775	176 783	15 691	26 584	60 949
Ovinos.....	350	89	80	308	262	638
Pescado.....	1 309	158	123	841	229	1 112
Suínos.....	22 347	9 166	8 683	5 000	4 267	5 680
Outros animais ou produtos.....	2 508	1 390	2 479	3 271	7 030	12 508
Repasses a cooperados.....	3 963	556	193	2 831	3 822	3 531

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 28 — CRÉDITO RURAL

4 — Créditos concedidos à agricultura pelas Carteiras de Crédito Geral e Rural do Banco do Brasil — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS					
	Contratos			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL.....	1 557 466	1 703 934	1 513 597	530 127	982 927	1 644 412
Custeio.....	1 255 714	1 413 014	1 213 478	374 083	637 427	1 122 808
De entressafra.....	1 222 616	1 377 420	1 188 907	355 449	597 246	1 084 427
Algodão.....	101 059	156 228	125 895	19 694	48 246	83 947
Amendoim.....	4 950	5 920	4 403	1 169	2 859	3 630
Arroz.....	174 064	159 380	117 281	51 012	77 336	128 445
Batata-inglesa.....	8 739	10 484	10 444	2 688	7 534	12 224
Cacau.....	5 335	6 633	7 615	4 095	9 031	21 796
Café.....	92 144	72 864	94 403	51 552	46 059	131 383
Canã-de-açúcar.....	13 654	11 205	11 409	25 727	45 002	68 450
Feijão.....	225 412	323 353	212 337	20 425	57 090	64 973
Frutas diversas, não especificadas.....	28 486	26 868	26 964	9 802	15 386	30 015
Fumo.....	48 195	49 478	66 787	3 636	7 166	24 279
Hortalíças diversas, não especificadas.....	32 332	34 911	32 298	6 006	11 043	22 740
Mandioca.....	100 141	137 525	84 400	8 086	18 068	17 240
Milho.....	237 628	238 438	218 965	41 714	81 378	133 899
Soja.....	69 549	65 439	86 545	63 706	104 550	208 229
Trigo.....	32 862	24 393	38 764	26 965	22 110	71 117
Outras culturas.....	48 066	54 301	50 397	19 172	34 388	62 060
Outros custeios.....	33 098	35 594	24 571	18 634	40 181	38 381
Investimento.....	261 326	226 040	248 964	69 394	109 235	161 768
Formação de culturas perenes.....	23 515	16 591	13 224	14 355	26 242	20 958
Melhoramento das explorações.....	129 400	116 975	143 204	26 426	41 031	70 875
Armazéns e similares.....	9 239	11 104	23 489	2 309	3 432	10 970
Desbravamento de glebas rurais.....	22 035	16 888	20 118	7 495	7 793	12 383
Irrigação.....	17 460	18 812	13 177	3 695	12 134	11 924
Proteção do solo.....	792	766	1 211	169	299	1 186
Residências rurais.....	23 389	17 967	19 228	2 706	3 667	6 356
Outros.....	56 485	51 438	65 981	10 052	13 706	28 056
Máquinas e equipamentos.....	64 489	56 311	58 958	21 564	31 488	54 263
Colheitadeiras.....	4 967	3 126	2 975	4 069	5 398	8 091
Para proteção do solo.....	23 839	24 998	23 637	4 474	7 253	12 047
Para disposição da colheita.....	7 121	6 939	7 435	853	2 056	3 147
Tratores.....	28 216	17 516	19 999	11 912	15 751	28 479
Outras.....	346	3 732	4 912	256	1 030	2 499
Veículos diversos.....	8 344	6 194	6 691	3 098	5 180	7 139
Animais de serviço.....	24 398	22 065	16 949	1 040	1 691	2 333
Outros investimentos.....	11 180	7 904	9 938	2 911	3 603	6 200
Comercialização.....	40 425	64 880	51 155	86 650	236 265	359 836
Beneficiamento.....	1 968	1 673	2 486	1 999	4 715	4 464
Preços mínimos.....	38 457	63 207	48 689	84 651	231 550	355 372
Agave (sisal).....	1 299	1 209	419	1 334	1 892	990
Algodão.....	2 698	2 678	2 311	17 722	39 321	65 093
Alho.....	3	13	186	74	13	262
Amendoim.....	96	65	80	715	725	1 939
Arroz.....	12 050	11 100	8 316	11 881	35 742	42 055
Aveia.....	7	23	25	59	490	177
Batata-inglesa.....	—	—	2	—	—	7
Caixa de madeira.....	1	3	11	1	10	15
Castanha de caju.....	68	97	91	758	2 120	2 801
Castanha-do-pará.....	8	15	14	30	153	320
Centeio.....	4	22	9	1	85	13
Cera de carnaúba.....	299	52	109	288	41	352
Cevada.....	20	24	19	741	2 713	2 939
Feijão.....	2 031	3 280	7 218	1 632	6 836	21 898
Guaraná.....	3	2	2	4	14	1
Juta e malva.....	86	154	77	403	1 513	1 180
Mamona.....	75	62	58	765	1 293	2 128
Mandioca.....	74	3	17	117	7	81
Milho.....	8 167	25 077	19 164	5 375	32 478	49 512
Rami.....	26	128	31	84	293	248
Saccharia.....	5 253	4 524	2 584	1 906	3 013	18 103
Seda (fio e casulo verde).....	9	12	8	64	137	299
Semente de amendoim.....	3	—	—	9	—	—
Semente de arroz.....	127	17	5	967	284	172
Semente de cevada cervejeira.....	1	1	—	4	101	—
Semente de feijão.....	9	19	3	11	33	173
Semente de milho.....	30	17	—	58	52	25
Semente de soja.....	314	39	6	3 816	1 212	244
Soja.....	4 796	12 535	5 994	28 710	76 718	100 246
Sorgo.....	33	115	102	41	326	542
Uva.....	6	156	181	25	3 947	6 245
Armazéns e similares.....	3	—	6	1	—	6
Outros.....	858	1 765	1 621	7 055	19 988	37 306

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 28 — CRÉDITO RURAL

5 — Créditos concedidos à pecuária pelas Carteiras de Crédito Geral e Rural do Banco do Brasil — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS					
	Contratos			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	245 418	175 814	203 503	54 543	79 743	185 301
Custeio	133 301	82 058	104 513	27 708	33 985	102 911
Rebanhos	91 007	53 678	66 984	20 431	24 246	75 507
Avícola.....	8 937	5 605	5 426	7 674	8 234	13 549
Bovinos — produção de leite.....	13 591	10 233	8 562	2 465	3 232	4 646
Bovinos — produção de carne.....	14 984	12 843	26 059	2 376	5 764	42 994
Ovinos.....	1 728	952	870	785	687	1 125
Suínos.....	49 861	22 348	22 830	6 716	5 608	10 147
Outros animais.....	1 906	1 697	3 237	415	721	3 046
Outros custeios	42 294	28 380	37 529	7 277	9 739	27 404
Investimento	111 942	93 290	98 453	24 888	36 241	65 639
Aquisição de animais	32 738	26 826	24 635	6 626	7 703	11 999
Bovinos — produção de leite.....	17 403	17 869	15 005	3 288	4 844	6 757
Bovinos — produção de carne.....	9 042	5 917	5 398	2 081	1 918	3 235
Ovinos.....	2 006	1 002	838	257	225	273
Suínos.....	2 621	897	1 499	519	145	499
Outros animais.....	1 666	1 341	1 895	481	571	1 235
Melhoramento das explorações	65 561	57 146	63 558	14 980	25 032	46 538
Armazéns e similares.....	2 256	1 695	2 151	683	827	1 618
Desbravamento de glebas rurais.....	1 462	1 739	2 258	518	1 094	2 331
Granjas avícolas.....	1 771	819	887	1 361	1 121	1 517
Irrigação.....	4 312	4 166	2 921	1 265	2 012	2 377
Pastagens.....	6 618	8 089	9 486	2 422	5 045	9 978
Proteção do solo.....	82	96	129	38	65	174
Residências rurais.....	5 077	4 360	4 793	731	1 331	2 469
Outros.....	43 983	36 182	40 933	7 962	13 537	26 074
Máquinas e equipamentos	6 455	4 403	5 589	1 485	1 506	3 293
Colheitadeiras.....	26	30	45	12	21	66
Para preparação do solo.....	1 170	1 007	1 139	267	306	606
Para explorações pecuárias.....	3 407	2 377	2 912	369	544	1 127
Tratores.....	1 824	778	1 119	829	574	1 315
Outros.....	28	211	374	8	61	179
Veículos diversos	2 504	1 587	1 718	674	854	1 949
Animais de serviço	2 156	1 956	1 585	150	236	362
Outros investimentos	2 528	1 372	1 368	973	910	1 498
Comercialização	175	466	537	1 947	9 517	16 751
Beneficiamento	80	45	63	1 255	2 665	4 449
Bovinos — carne.....	8	4	13	54	21	1 163
Lã.....	21	23	30	1 061	2 617	3 220
Laticínios.....	3	9	4	5	12	10
Suínos.....	22	2	7	65	2	17
Outros animais.....	26	7	9	70	13	39
Preços mínimos	95	421	474	692	6 852	12 302
Carne suína.....	54	167	137	391	1 156	1 967
Farelo protéico.....	8	29	30	—	424	1 369
Frango.....	19	73	80	162	866	2 548
Laticínios.....	—	116	158	—	4 063	5 563
Pescado.....	4	19	66	15	80	811
Sardinha enlatada.....	10	17	3	124	263	44

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 28 — CRÉDITO RURAL

6 — Créditos concedidos às cooperativas, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, segundo as atividades — 1980-82

ATIVIDADES	CRÉDITOS CONCEDIDOS					
	Contratos			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	12 413	14 515	12 292	39 197	127 681	227 492
Atividades cooperativadas	12 029	13 717	11 598	37 289	124 283	221 026
Agrícola	2 802	4 146	3 534	15 746	67 370	130 995
Algodão.....	382	581	542	1 672	7 998	11 273
Arroz.....	685	770	631	1 842	5 685	10 049
Batata-inglesa.....	2	0	1	1	-	3
Cacau.....	120	151	138	1 140	2 275	6 012
Café.....	28	70	128	256	1 355	4 460
Cana-de-açúcar.....	51	108	133	371	617	3 037
Carnaúba.....	1	-	-	2	-	-
Feijão.....	33	237	69	182	1 680	920
Frutas cítricas.....	10	13	77	50	206	749
Frutas (exceto uva e cítricas).....	164	158	50	100	84	634
Fumo.....	65	393	50	106	341	250
Girassol.....	-	1	-	-	61	-
Guaraná.....	6	6	1	17	89	23
Hortaliças.....	34	86	46	330	919	284
Hortifrutigranjeiros.....	-	0	78	-	-	14 158
Juta.....	96	33	13	481	501	287
Madeiras.....	10	18	5	63	100	1 879
Mamona.....	-	-	1	-	-	15
Mandioca.....	5	11	3	22	41	3
Maracujá.....	93	119	55	43	91	280
Milho.....	194	185	192	947	6 196	4 142
Pimenta-do-reino.....	43	7	3	163	55	96
Sementes.....	38	30	6	192	119	196
Sisal.....	26	61	46	99	182	221
Soja.....	412	644	507	4 614	23 995	36 690
Sorgo.....	-	7	3	-	40	3
Trigo.....	28	19	58	246	1 369	8 437
Uva.....	7	6	-	2	3	-
Outros produtos agrícolas.....	269	432	698	2 805	13 368	26 794
Pecuária	2 547	2 308	2 886	4 493	10 725	19 438
Aves.....	576	289	248	1 471	2 504	4 039
Bovinos-leite.....	239	161	88	431	591	544
Bovinos-carne/mista.....	390	232	67	533	836	1 341
Ovinos.....	7	2	-	12	10	-
Pescado.....	349	630	1 719	306	970	7 976
Suínos.....	934	848	671	1 467	2 689	3 605
Outras produções pecuárias.....	52	146	93	273	3 125	1 933
Agroindustrial	6 120	6 227	4 378	14 508	36 955	50 939
Açúcar/produtos da cana.....	504	348	287	2 719	4 203	10 113
Algodão e subprodutos.....	50	56	34	213	214	381
Arroz beneficiado e subprodutos.....	143	226	142	185	439	799
Castanha de caju e subprodutos.....	10	29	22	8	250	93
Farinha/produtos da mandioca.....	2	12	3	11	27	34
Vinho e outros produtos da uva.....	280	213	116	339	835	813
Soja e subprodutos.....	295	139	53	1 139	2 181	2 112
Trigo e subprodutos.....	1	2	-	0	50	-
Outros produtos agrícolas.....	295	229	170	497	1 329	1 683
Aves abatidas e ovos.....	1 655	1 806	1 175	1 123	2 154	2 636
Carne bovina e subprodutos.....	472	375	400	2 148	2 802	5 348
Carne suína e subprodutos.....	177	186	177	339	1 412	1 226
Lã, carne ovina e subprodutos.....	19	16	3	98	217	17
Leite e laticínios.....	2 038	2 461	1 731	5 542	20 600	25 280
Pescado preparado.....	162	68	1	103	102	2
Outras produções pecuárias.....	17	61	64	44	140	402
Outras (diversas e rurais)	560	1 036	800	2 542	9 233	19 654
Artesanato urbano.....	105	67	38	21	15	9
Artesanato rural.....	-	21	4	-	12	1
Consumo.....	209	179	160	307	517	1 617
Crédito mútuo urbano.....	12	14	16	62	80	408
Eletrificação rural.....	30	90	34	1 433	580	457
Escolar.....	5	3	3	1	2	3
Extração de sal.....	114	67	18	68	92	121
Serviços médicos hospitalares e farmacêuticos.....	4	5	1	4	17	1
Telecomunicação.....	3	1	1	47	50	30
Transportes.....	20	27	6	6	26	6
Outras.....	58	562	519	593	7 842	17 001
Atividades não cooperativadas	384	798	694	1 908	3 398	6 466
Comércio de produtos agrícolas.....	3	8	15	6	45	83
Comércio de produtos animais.....	1	7	21	1	2	207
Comércio de produtos industriais.....	370	289	296	986	932	1 666
Comércio não especificado.....	-	24	2	-	35	2
Produção industrial.....	-	4	63	-	48	250
Governo Federal.....	6	4	5	905	637	929
Outras.....	4	462	292	10	1 699	3 329

ASSISTENCIA RURAL

FONTES DAS ESTATISTICAS

A Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) é a fonte de algumas das séries estatísticas sobre o número de municípios assistidos, o crédito rural orientado (número de planos e valor) e os produtores assistidos, segundo as Unidades da Federação. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) fornece dados relativos às Cooperativas autorizadas a funcionar.

CONCEITUAÇÃO

Empréstimos Concedidos — Referem-se ao número e valor das propostas deferidas pelos agentes financeiros para os quais são encaminhados os planos ou projetos de Crédito Rural elaborados pelas Associadas da EMBRATER.

Escritórios Municipais — São as unidades de execução das Empresas Estaduais e sediadas nos municípios, com a finalidade de desenvolver as Ações de Assistência Técnica e Extensão Rural. Contam com corpo técnico e administrativo dimensionado de conformidade com a natureza e o volume do trabalho a ser desenvolvido.

Escritórios Regionais — São os escritórios localizados em Regiões Administrativas selecionadas, cuja função precípua é prestar assessoria

e coordenar as ações dos Escritórios Municipais. Compõem-se de corpo técnico e administrativo dimensionado em função do volume e tipo de trabalho realizado na Região.

Municípios Assistidos — O número de municípios assistidos corresponde ao total de municípios atendidos pelas Associadas da EMBRATER. Inclui, além dos municípios sedes de Escritórios Municipais, aqueles cuja assistência é prestada pelos técnicos lotados nos Escritórios Municipais mais próximos.

Produtores Beneficiados — Os dados estatísticos referem-se ao número de agricultores assistidos nos diversos projetos de Assistência Técnica, no trabalho de transferência de Tecnologia Agropecuária e Gerencial.

As Cooperativas são classificadas, segundo o grau, em:

Singulares — Cooperativas constituídas pelo número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas, sendo, excepcionalmente, permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas;

Centrais (ou Federações de Cooperativas) — Constituídas de, no mínimo, 3 Cooperativas Singulares (podendo, excepcionalmente, admitir sócios individuais);

Confederações de Cooperativas — Constituem-se, no mínimo, de 3 Federações ou Centrais, da mesma ou de diferentes modalidades.

METODOLOGIA

A coleta e a apuração das informações são feitas segundo modelos de relatórios mensais e trimestrais instituídos pela EMBRATER e remetidos à Empresa, a nível nacional, pelas Associadas da EMBRATER nos Estados.

A EMBRATER não dispõe das informações estatísticas relativas à Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada — CATI (SP), à Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, à Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira — CEPLAC (BA), ao Instituto do Açúcar e do Alcool — IAA e ao Instituto Brasileiro do Café — IBC (as informações são fornecidas diretamente por essas instituições).

Os dados sobre Cooperativas são obtidos através da Autorização de Funcionamento — AF, fornecida pelo INCRA, de acordo com a Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 28 — CRÉDITO RURAL

7 — Escritórios municipais e regionais do sistema de assistência técnica e extensão rural, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESCRITÓRIOS					
	Municipais			Regionais		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	2 231	2 371	2 456	188	190	193
Rondônia	12	12	13	1	1	2
Acre	12	24	31	—	—	5
Amazonas	20	25	27	—	—	—
Roraima	10	13	15	—	—	—
Pará	68	65	56	10	10	10
Amapá	9	10	11	—	—	—
Maranhão	101	98	97	15	15	15
Piauí	83	90	95	12	12	12
Ceará	102	121	122	12	13	13
Rio Grande do Norte	88	88	91	11	8	8
Paraná	127	131	137	10	10	10
Pernambuco	133	133	136	10	10	10
Alagoas	59	56	58	6	7	4
Sergipe	33	36	33	4	2	2
Bahia	140	179	196	18	19	19
Minas Gerais	322	345	361	17	17	17
Espirito Santo	49	51	55	4	4	4
Rio de Janeiro	58	58	58	3	4	4
Paraná	239	245	252	17	17	18
Santa Catarina	191	192	194	13	13	13
Rio Grande do Sul	157	177	177	5	5	5
Mato Grosso do Sul	40	48	49	3	3	3
Mato Grosso	54	48	60	5	6	7
Goias	112	113	118	12	12	12
Distrito Federal	12	13	14	—	2	—

FORNTE — Ministério da Agricultura, Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, Coordenadoria de Planejamento.

8 — Municípios assistidos e produtores beneficiados pelo sistema de assistência técnica e extensão rural, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS ASSISTIDOS			PRODUTORES BENEFICIADOS		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	3 034	3 103	3 179	1 186 956	1 189 135	1 238 287
Rondônia	7	7	13	5 441	11 114	13 852
Acre	12	12	12	7 693	8 955	5 770
Amazonas	37	40	63	32 482	24 478	15 957
Roraima	2	2	8	4 199	4 391	8 796
Pará	68	78	78	25 461	18 535	22 137
Amapá	5	5	5	2 033	2 367	2 490
Maranhão	121	119	121	85 159	68 680	56 649
Piauí	114	114	114	32 904	30 243	39 949
Ceará	141	141	141	36 713	27 435	49 995
Rio Grande do Norte	139	139	146	21 597	29 603	24 143
Paraná	171	168	168	27 780	30 015	32 146
Pernambuco	146	146	146	61 277	46 053	54 995
Alagoas	84	93	95	17 326	26 349	32 782
Sergipe	74	74	74	29 749	18 067	19 679
Bahia	270	270	270	116 716	105 208	111 736
Minas Gerais	577	597	600	162 848	169 249	170 000
Espirito Santo	53	53	57	42 995	39 760	45 531
Rio de Janeiro	61	64	64	21 866	19 166	23 023
Paraná	290	298	310	159 207	199 303	135 920
Santa Catarina	195	197	199	77 428	92 530	98 008
Rio Grande do Sul	157	177	177	136 610	123 938	188 928
Mato Grosso do Sul	55	60	64	12 413	25 199	24 147
Mato Grosso	50	55	58	15 409	18 950	21 205
Goias	204	193	195	49 380	46 982	37 549
Distrito Federal	1	1	1	2 270	2 565	2 900

FORNTE — Ministério da Agricultura, Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, Coordenadoria de Planejamento.

a — MEIOS DE PRODUÇÃO. CAPÍTULO 28 — CRÉDITO RURAL

9 — Planos de crédito rural contratados pelas associadas do sistema de assistência técnica e extensão rural, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANOS DE CRÉDITO RURAL					
	1980	1981	1982			
			Total	Tipo de produtor		
			Grande	Médio	Pequeno	
BRASIL	220 850	241 079	191 767	4 310	20 600	166 857
Rondônia.....	1 722	986	193	6	13	174
Acre.....	1 898	3 114	2 599	72	22	2 505
Amazonas.....	6 130	2 187	1 379	29	380	970
Roraima.....	1 297	1 187	2 002	8	56	1 938
Pará.....	3 694	10 289	2 284	115	456	1 713
Amapá.....	358	284	203	-	7	196
Maranhão.....	4 663	7 124	2 796	20	257	2 519
Piauí.....	24 047	8 803	4 865	30	360	4 475
Ceará.....	7 855	22 822	13 782	54	760	12 968
Rio Grande do Norte.....	7 276	10 849	8 389	236	1 919	6 234
Paraíba.....	9 697	8 651	5 704	169	1 038	4 497
Pernambuco.....	16 717	20 386	22 673	226	1 066	21 381
Alagoas.....	5 912	5 988	3 742	66	296	3 380
Sergipe.....	5 566	8 566	8 177	86	343	7 748
Bahia.....	20 113	24 072	33 733	1 012	2 699	30 022
Minas Gerais.....	51 588	55 508	27 977	1 399	3 917	22 661
Espírito Santo.....	7 618	9 019	7 081	131	895	6 055
Rio de Janeiro.....	5 440	3 220	5 001	150	751	4 100
Paraná.....	4 951	6 260	8 601	-	1 832	6 769
Santa Catarina.....	12 414	6 077	5 923	-	-	5 923
Rio Grande do Sul.....	7 085	8 157	11 775	65	616	11 094
Mato Grosso do Sul.....	2 344	3 982	1 811	84	346	1 381
Mato Grosso.....	2 098	5 989	2 486	90	620	1 776
Goiás.....	10 093	7 268	8 265	242	1 869	6 154
Distrito Federal.....	274	311	326	20	82	224

FONTE — Ministério da Agricultura, Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, Coordenadoria de Planejamento.

10 — Valor dos planos de crédito rural a preços correntes, contratados pelas associadas do sistema de assistência técnica e extensão rural, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS PLANOS DE CRÉDITO RURAL (Cr\$ 1 000 000 correntes)					
	1980	1981	1982			
			Total	Tipo de produtor		
			Grande	Médio	Pequeno	
BRASIL	46 599	71 162	105 434	9 546	25 261	70 627
Rondônia.....	1 170	376	182	6	12	164
Acre.....	217	1 719	772	269	49	454
Amazonas.....	2 096	1 271	1 020	172	546	302
Roraima.....	500	644	1 369	95	252	1 022
Pará.....	790	2 475	1 881	282	470	1 129
Amapá.....	64	44	140	-	47	93
Maranhão.....	1 138	2 499	1 336	92	406	838
Piauí.....	4 803	2 168	2 245	359	674	1 212
Ceará.....	903	4 080	4 906	267	1 269	3 370
Rio Grande do Norte.....	1 957	3 649	4 436	1 041	1 855	1 540
Paraíba.....	621	2 146	3 329	247	1 122	1 960
Pernambuco.....	2 046	4 319	7 575	76	356	7 143
Alagoas.....	1 133	1 797	2 741	353	853	1 535
Sergipe.....	671	1 052	1 881	88	195	1 598
Bahia.....	2 509	5 953	17 372	521	1 390	15 461
Minas Gerais.....	8 325	13 208	11 953	598	1 673	9 682
Espírito Santo.....	1 218	1 959	2 770	269	575	1 926
Rio de Janeiro.....	1 189	1 211	7 243	2 173	2 535	2 535
Paraná.....	1 308	2 300	5 447	-	2 130	3 317
Santa Catarina.....	1 808	1 519	3 534	-	-	3 534
Rio Grande do Sul.....	1 200	1 799	4 205	154	797	3 254
Mato Grosso do Sul.....	1 164	2 255	2 296	296	948	1 052
Mato Grosso.....	2 790	5 684	4 199	609	2 084	1 506
Goiás.....	6 475	6 568	11 996	1 416	4 747	5 833
Distrito Federal.....	504	467	606	163	276	167

FONTE — Ministério da Agricultura, Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, Coordenadoria de Planejamento.

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 29 — AGRICULTURA

4 — Área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido dos produtos agrícolas, segundo as Unidades da Federação — 1982-83

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	1982	1983	1982	1983	1982	1983
ABACAXI (t)						
BRASIL	26 374	30 483	445 762	551 305	16 902	18 086
Amazonas.....	452	380	6 885	5 452	15 232	14 374
Roraima.....	20	20	200	200	10 000	10 000
Pará.....	334	308	4 030	6 175	12 066	20 049
Maranhão.....	166	144	1 190	1 011	7 169	7 021
Ceará.....	50	50	400	199	8 000	3 980
Rio Grande do Norte.....	446	479	8 948	8 956	20 063	18 697
Paraíba.....	7 329	9 105	160 910	206 870	21 955	22 720
Pernambuco.....	1 321	1 218	16 011	13 934	12 120	11 440
Alagoas.....	492	471	9 336	9 330	18 976	19 809
Sergipe.....	188	231	2 797	3 492	14 878	15 117
Bahia.....	3 190	3 200	39 340	39 376	12 332	12 305
Minas Gerais.....	7 937	9 739	125 235	167 229	15 779	17 171
Espírito Santo.....	569	961	18 856	25 300	33 139	26 327
Rio de Janeiro.....	242	289	4 191	5 271	17 318	18 239
São Paulo.....	1 080	1 230	23 620	27 150	21 870	22 073
Santa Catarina.....	120	126	3 103	3 222	25 858	25 571
Rio Grande do Sul.....	913	675	6 372	5 076	6 979	7 520
Mato Grosso do Sul.....	176	217	1 785	2 389	10 142	11 055
Mato Grosso.....	102	163	1 184	2 032	11 608	12 466
Goiás.....	650	880	7 408	14 670	11 397	16 670
Outras.....	597	597	3 961	3 961	6 635	6 635
ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)						
BRASIL	2 072 741	1 580 610	243 475	78 198	117	49
Maranhão.....	47 823	29 388	11 357	7 379	237	251
Piauí.....	187 899	182 630	17 882	3 420	95	19
Ceará.....	995 167	675 202	149 880	47 264	151	70
Rio Grande do Norte.....	293 734	199 135	29 745	4 337	101	22
Paraíba.....	438 650	402 852	23 872	8 685	54	22
Pernambuco.....	107 438	89 423	9 777	6 260	91	70
Bahia.....	2 030	1 980	982	853	474	431
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)						
BRASIL	1 571 124	1 347 990	1 691 616	1 525 625	1 077	1 132
Pará.....	—	12 395	—	6 196	—	500
Maranhão.....	1 105	1 560	273	496	247	318
Piauí.....	12 271	11 649	2 592	1 956	211	168
Ceará.....	130 000	74 367	60 450	17 034	465	229
Rio Grande do Norte.....	158 214	61 178	31 511	5 402	199	88
Paraíba.....	176 415	139 564	28 408	13 244	161	95
Pernambuco.....	43 841	21 663	10 613	3 491	242	161
Alagoas.....	82 934	37 236	20 859	6 631	252	178
Sergipe.....	22 164	659	3 835	155	164	235
Bahia.....	67 231	71 892	48 137	52 912	716	736
Minas Gerais.....	99 032	83 414	82 156	110 908	830	1 330
São Paulo.....	318 000	308 700	529 227	484 208	1 664	1 504
Paraná.....	369 500	440 000	739 000	700 000	2 000	1 591
Mato Grosso do Sul.....	41 465	42 883	60 933	59 522	1 470	1 388
Mato Grosso.....	4 338	2 093	3 797	1 909	875	912
Goiás.....	39 546	37 613	66 580	80 225	1 684	2 133
Outras.....	5 068	1 124	3 445	1 336	680	1 189
ALHO						
BRASIL	10 335	15 596	64 271	57 621	3 505	3 695
Piauí.....	156	107	739	299	4 737	2 794
Ceará.....	122	111	521	478	4 270	4 306
Rio Grande do Norte.....	134	22	536	88	4 000	4 000
Paraíba.....	260	202	948	510	3 648	2 525
Pernambuco.....	340	150	935	237	2 750	1 580
Bahia.....	1 333	815	4 619	2 526	3 465	3 099
Minas Gerais.....	5 002	4 348	21 939	19 284	4 386	4 435
Espírito Santo.....	547	425	2 256	1 800	4 124	4 235
São Paulo.....	810	1 158	3 475	5 176	4 290	4 470

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 29 — AGRICULTURA

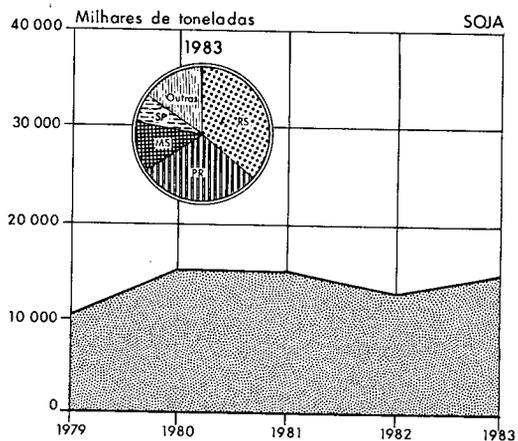
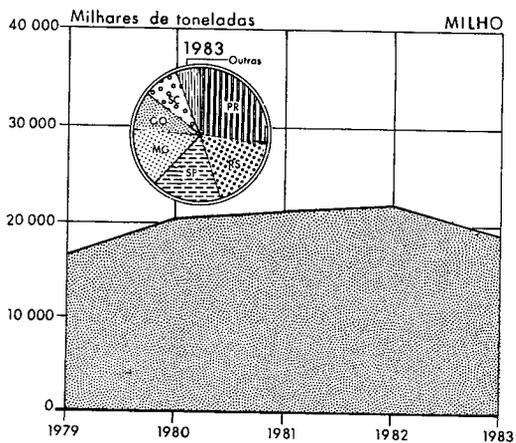
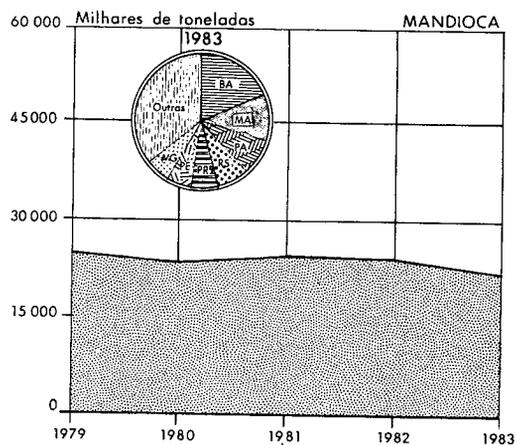
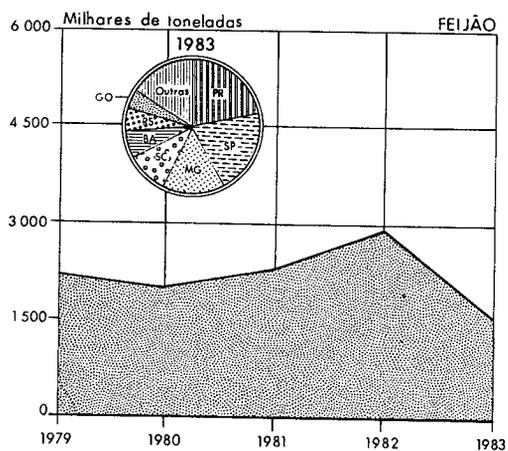
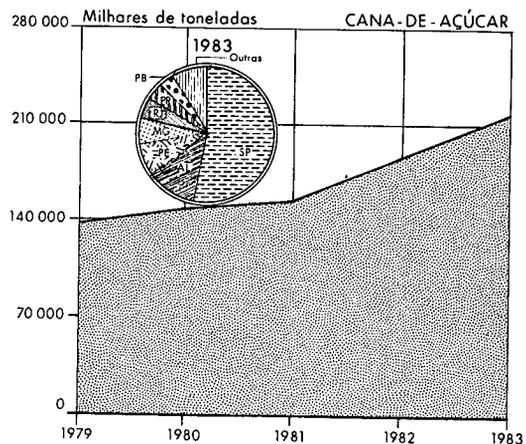
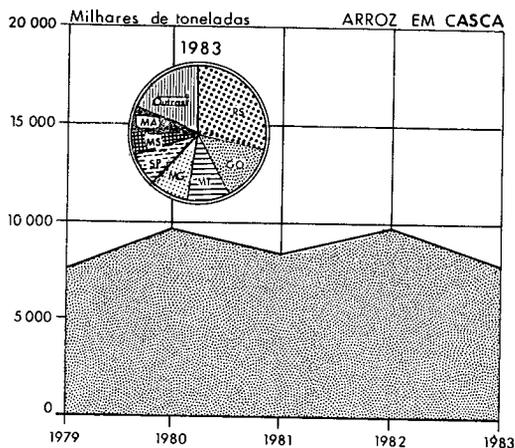
4 — Área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido dos produtos agrícolas, segundo as Unidades da Federação — 1982-83

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	1982	1983	1982	1983	1982	1983
ALHO						
Paraná.....	1 375	1 340	4 180	3 752	3 040	2 800
Santa Catarina.....	2 585	2 585	8 589	8 589	3 323	3 323
Rio Grande do Sul.....	2 095	2 134	5 797	5 966	2 767	2 796
Mato Grosso do Sul.....	523	394	1 279	686	2 446	1 741
Goiás.....	2 915	1 683	7 960	7 812	2 731	4 642
Distrito Federal.....	76	60	384	304	5 053	5 067
Outras.....	62	62	114	114	1 839	1 839
AMENDOIM (em casca)						
BRASIL.....	236 794	212 191	317 196	284 332	1 340	1 340
Ceará.....	940	372	533	144	567	387
Paraíba.....	648	846	568	748	877	884
Bahia.....	2 457	1 998	3 527	2 733	1 435	1 368
Minas Gerais.....	3 507	1 743	4 542	1 864	1 295	855
São Paulo.....	184 000	170 500	249 235	232 800	1 355	1 365
Paraná.....	27 093	21 340	37 993	28 525	1 402	1 337
Santa Catarina.....	1 151	—	1 667	—	1 448	—
Rio Grande do Sul.....	6 608	6 462	6 515	6 471	966	1 001
Mato Grosso do Sul.....	7 801	5 288	10 059	7 159	1 289	1 354
Mato Grosso.....	183	263	216	375	1 180	1 426
Goiás.....	200	113	380	173	1 900	1 531
Outras.....	2 196	3 266	1 961	3 540	893	1 084
ARROZ (em casca)						
BRASIL.....	6 015 829	5 110 398	9 716 026	7 749 513	1 615	1 516
Rondônia.....	111 285	74 940	168 714	100 576	1 696	1 342
Acre.....	18 126	13 602	27 761	19 085	1 451	1 403
Amazonas.....	4 601	1 135	4 840	1 277	1 052	1 125
Roraima.....	15 680	6 050	18 524	4 235	1 181	700
Pará.....	132 195	82 284	167 526	111 374	1 267	1 354
Amapá.....	1 847	2 250	1 843	1 884	998	837
Maranhão.....	1 167 204	723 053	1 578 518	430 939	1 351	596
Piauí.....	231 108	150 330	213 103	53 763	922	358
Ceará.....	55 488	16 292	67 023	30 077	1 208	1 846
Rio Grande do Norte.....	4 451	5 043	1 782	1 335	400	265
Paraíba.....	9 337	6 278	7 666	3 607	821	575
Pernambuco.....	4 272	3 113	14 910	10 708	3 490	3 440
Alagoas.....	7 395	5 686	15 537	11 368	2 101	1 999
Sergipe.....	8 964	10 213	24 758	22 734	2 762	2 226
Bahia.....	80 000	76 682	57 280	58 508	716	763
Minas Gerais.....	562 798	530 865	729 684	779 248	1 297	1 468
Espírito Santo.....	30 410	27 990	71 790	74 795	2 361	2 672
Rio de Janeiro.....	30 972	31 438	92 420	98 055	2 984	3 119
São Paulo.....	309 090	334 100	463 500	617 400	1 500	1 848
Paraná.....	204 000	216 400	256 620	368 313	1 258	1 702
Santa Catarina.....	143 101	142 633	373 928	395 388	2 613	2 772
Rio Grande do Sul.....	624 254	636 539	2 589 885	2 220 497	4 149	3 488
Mato Grosso do Sul.....	315 036	308 823	339 315	450 796	1 077	1 460
Mato Grosso.....	794 607	702 365	998 041	784 179	1 257	1 116
Goiás.....	1 128 700	985 185	1 394 500	1 080 720	1 235	1 097
Distrito Federal.....	19 898	17 109	17 558	18 649	878	1 090
AVEIA (em grão)						
BRASIL.....	97 154	86 961	68 067	98 592	701	1 018
Paraná.....	16 400	20 000	14 022	28 000	855	1 400
Santa Catarina.....	19 956	23 000	14 861	17 250	745	750
Rio Grande do Sul.....	60 798	53 851	39 184	53 342	644	990
BANANA (2)						
BRASIL.....	395 362	401 768	454 766	441 697	1 150	1 098
Rondônia.....	27 116	31 736	24 323	26 489	897	898
Acre.....	3 970	3 916	4 764	4 699	1 200	1 200

AGRICULTURA

Culturas temporárias - produção



b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 29 — AGRICULTURA

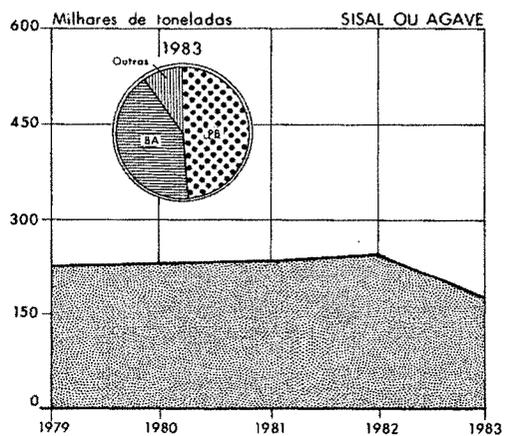
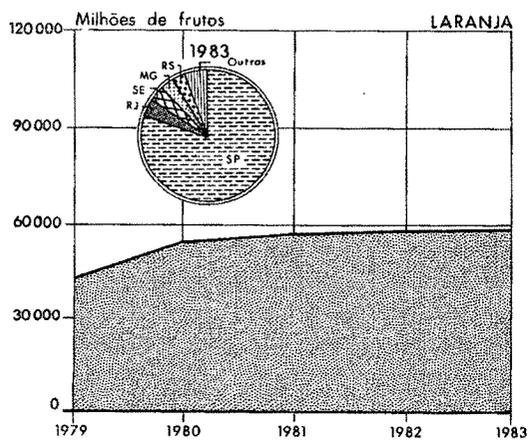
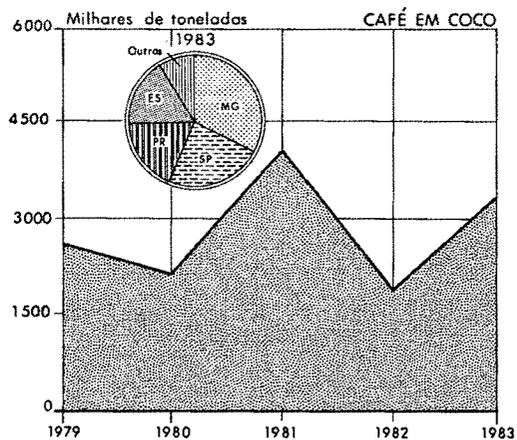
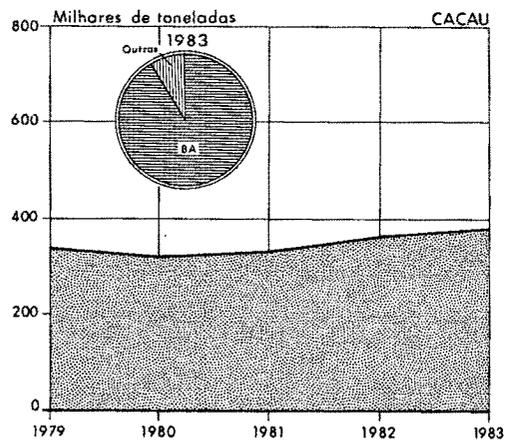
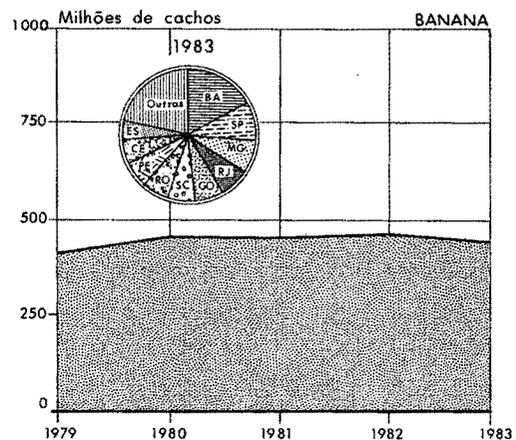
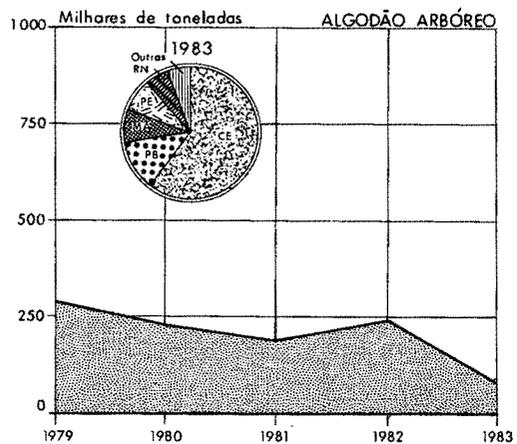
4 — Área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido dos produtos agrícolas, segundo as Unidades da Federação — 1982-83

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	1982	1983	1982	1983	1982	1983
BANANA (2)						
Amazonas.....	2 512	913	1 935	743	770	814
Roraima.....	836	873	522	277	624	412
Pará.....	12 145	11 428	14 174	13 235	1 167	1 158
Amapá.....	191	497	268	388	1 403	781
Maranhão.....	9 106	9 222	11 002	11 121	1 208	1 206
Piauí.....	3 434	3 135	4 216	3 571	1 228	1 139
Ceará.....	29 750	29 750	40 906	27 519	1 375	925
Rio Grande do Norte.....	3 116	3 449	4 529	4 755	1 453	1 379
Paraíba.....	8 893	9 464	14 193	13 576	1 596	1 434
Pernambuco.....	17 812	18 214	29 978	28 232	1 683	1 550
Alagoas.....	9 039	8 484	10 368	10 299	1 147	1 214
Sergipe.....	2 388	2 523	2 393	2 182	1 002	865
Bahia.....	54 200	54 430	75 230	75 331	1 388	1 384
Minas Gerais.....	33 131	33 889	34 504	35 318	1 041	1 042
Espírito Santo.....	23 196	24 437	19 923	19 412	859	794
Rio de Janeiro.....	30 704	31 152	31 055	32 429	1 011	1 041
São Paulo.....	39 853	39 853	40 730	39 090	1 027	986
Paraná.....	4 930	4 960	7 790	7 860	1 580	1 605
Santa Catarina.....	21 528	19 992	30 361	28 993	1 410	1 450
Rio Grande do Sul.....	7 105	7 402	5 454	6 122	768	827
Mato Grosso do Sul.....	2 025	2 831	2 801	3 985	1 383	1 408
Mato Grosso.....	12 934	14 528	9 717	12 011	751	827
Goiás.....	35 230	34 600	33 210	30 930	943	894
Distrito Federal.....	420	430	420	430	1 000	1 000
BATATA-INGLESA						
BRASIL.....	191 890	167 878	2 147 918	1 818 514	11 809	10 833
Paraíba.....	857	782	4 550	4 021	5 309	5 142
Bahia.....	600	185	6 200	1 960	10 333	10 595
Minas Gerais.....	32 075	27 487	542 736	462 072	16 921	16 811
Espírito Santo.....	420	415	4 674	4 574	11 129	11 022
Rio de Janeiro.....	586	457	4 876	4 737	8 321	10 365
São Paulo.....	31 944	31 060	573 315	528 900	17 948	17 028
Paraná.....	50 460	45 004	598 553	422 870	11 862	9 396
Santa Catarina.....	18 982	16 010	160 819	118 494	8 481	7 401
Rio Grande do Sul.....	45 571	45 917	244 975	260 078	5 376	5 664
Distrito Federal.....	394	540	7 105	10 693	18 033	19 802
Outras.....	21	21	115	115	5 476	5 476
CACAU (em amêndoa) (3)						
BRASIL.....	516 716	544 331	363 519	380 182	704	698
Rondônia.....	17 478	23 408	6 690	10 810	383	462
Amazonas.....	890	1 146	629	506	707	442
Pará.....	14 770	17 774	7 104	9 471	481	533
Bahia.....	459 271	479 191	336 925	347 552	734	725
Espírito Santo.....	22 572	19 449	11 747	11 000	520	565
Outras.....	1 735	3 363	424	843	244	251
CAFÉ (em coco)						
BRASIL.....	1 857 462	2 279 317	1 853 801	3 330 543	898	1 450
Bahia.....	74 615	84 247	74 809	92 594	1 003	1 089
Minas Gerais.....	480 062	600 606	479 437	1 084 228	999	1 805
Espírito Santo.....	327 737	386 480	346 772	554 495	1 058	1 435
São Paulo.....	555 996	649 747	674 400	798 286	1 213	1 229
Paraná.....	302 812	438 937	162 683	608 940	537	1 387
Outras.....	116 240	119 300	115 800	192 000	996	1 609
CANA-DE-AÇÚCAR						
BRASIL.....	3 085 696	3 447 390	186 392 397	216 703 375	59 947	60 405
Roraima.....	15	20	480	130	32 000	6 500
Pará.....	4 946	1 827	243 330	60 937	49 197	33 354
Maranhão.....	24 408	23 837	1 042 919	1 049 574	42 729	44 031

AGRICULTURA

Culturas permanentes - produção



b - PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 29 - AGRICULTURA

4 - Área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido dos produtos agrícolas, segundo as Unidades da Federação - 1982-83

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	1982	1983	1982	1983	1982	1983
CANA-DE-AÇÚCAR						
Piauí.....	14 337	13 058	666 035	348 071	46 456	26 656
Ceará.....	56 808	56 808	2 285 296	1 704 240	40 228	30 000
Rio Grande do Norte.....	50 451	52 417	2 756 885	2 429 005	54 645	46 340
Paraíba.....	134 873	143 962	7 272 904	7 168 926	53 924	49 797
Pernambuco.....	357 156	397 530	17 578 504	19 628 045	49 218	49 375
Alagoas.....	384 565	384 565	21 535 646	21 535 646	56 000	56 000
Sergipe.....	23 279	24 347	1 208 576	1 169 289	51 917	48 026
Bahia.....	84 160	78 388	3 510 900	2 779 482	41 717	35 458
Minas Gerais.....	217 065	242 181	10 879 049	13 600 465	50 119	56 158
Espírito Santo.....	29 271	34 231	1 620 018	1 866 795	55 346	54 535
Rio de Janeiro.....	197 386	204 607	10 784 880	10 010 860	54 639	48 927
São Paulo.....	1 280 950	1 513 158	92 228 391	115 000 000	72 000	76 000
Paraná.....	90 000	110 000	6 840 000	9 680 000	76 000	88 000
Santa Catarina.....	19 641	18 499	1 022 700	831 402	52 070	44 943
Rio Grande do Sul.....	37 663	34 190	985 779	876 098	25 643	25 624
Mato Grosso do Sul.....	34 837	42 131	1 507 141	2 512 188	43 263	59 628
Mato Grosso.....	12 028	15 987	566 232	868 900	47 076	54 350
Goiás.....	29 270	53 060	1 791 410	3 498 000	61 203	65 925
Outras.....	2 587	2 587	85 322	85 322	32 981	32 981
CEBOLA						
BRASIL.....	62 342	67 174	669 240	724 583	10 735	10 787
Pernambuco.....	4 570	7 690	54 091	92 714	11 836	12 056
Sergipe.....	75	30	375	80	5 000	2 667
Bahia.....	4 498	4 360	46 023	53 044	10 232	12 166
Minas Gerais.....	1 195	1 200	7 437	7 018	6 223	5 848
São Paulo.....	16 180	16 955	255 620	253 900	15 799	14 975
Paraná.....	4 180	4 184	21 903	23 000	5 240	5 497
Santa Catarina.....	11 380	12 336	113 602	125 710	9 983	10 191
Rio Grande do Sul.....	19 703	19 858	168 555	167 483	8 555	8 434
Outras.....	561	561	1 634	1 634	2 913	2 913
CENTEIO (em grão)						
BRASIL.....	4 684	3 942	3 729	3 634	796	922
Paraná.....	1 820	1 600	1 856	1 400	1 020	875
Santa Catarina.....	1 004	1 240	690	1 278	687	1 031
Rio Grande do Sul.....	1 860	1 102	1 183	956	636	868
CEVADA (em grão)						
BRASIL.....	166 861	122 298	98 499	131 261	590	1 073
Paraná.....	44 000	21 000	31 240	22 000	710	1 048
Santa Catarina.....	13 773	12 731	10 654	18 057	774	1 418
Rio Grande do Sul.....	109 088	88 567	56 605	91 204	519	1 030
COCO-DA-BÁIA						
BRASIL.....	165 873	168 680	541 876	480 762	3 267	2 850
Pará.....	2 031	2 388	12 235	14 239	6 024	5 963
Maranhão.....	1 707	1 796	6 688	6 567	3 918	3 656
Piauí.....	256	294	1 771	1 488	6 918	5 061
Ceará.....	20 620	20 620	103 100	61 860	5 000	3 000
Rio Grande do Norte.....	15 865	17 863	56 662	40 690	3 572	2 278
Paraíba.....	11 492	11 406	26 753	26 331	2 328	2 309
Pernambuco.....	11 700	11 885	45 396	45 995	3 880	3 870
Alagoas.....	24 764	24 764	74 292	74 292	3 000	3 000
Sergipe.....	40 280	41 298	75 444	74 915	1 873	1 814
Bahia.....	34 900	34 000	129 409	124 272	3 708	3 655
Espírito Santo.....	888	1 002	3 176	2 938	3 577	2 932
Rio de Janeiro.....	309	303	1 724	1 949	5 579	6 432
Outras.....	1 061	1 061	5 226	5 226	4 926	4 926

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 29 — AGRICULTURA**4 — Área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido dos produtos agrícolas, segundo as Unidades da Federação — 1982-83**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	1982	1983	1982	1983	1982	1983
	(continua)					
FELJÃO						
BRASIL	5 928 810	4 068 872	2 906 259	1 586 993	490	390
Rondônia	67 556	41 233	45 195	21 111	669	512
Acre	10 937	7 123	6 529	3 364	597	472
Amazonas	1 227	891	1 350	445	1 100	499
Roraima	733	290	302	120	412	414
Pará	34 160	22 364	19 703	10 117	577	452
Amapá	179	147	76	66	425	449
Maranhão	115 954	63 581	57 499	17 419	496	274
Piauí	274 594	169 397	48 558	14 525	177	86
Ceará	594 260	167 391	166 325	24 811	280	148
Rio Grande do Norte	120 876	80 159	19 130	7 318	158	91
Paraíba	207 509	192 756	28 002	26 436	135	137
Pernambuco	270 804	111 645	92 358	23 446	341	210
Alagoas	150 236	38 580	49 576	10 486	330	272
Sergipe	86 257	9 184	43 215	2 801	501	305
Bahia	689 699	437 942	224 527	100 325	326	229
Minas Gerais	743 755	545 346	335 833	243 764	452	447
Espírito Santo	110 013	62 508	55 555	26 619	505	426
Rio de Janeiro	25 787	22 004	17 021	12 488	660	568
São Paulo	574 945	551 700	392 600	322 560	683	585
Paraná	879 990	699 685	666 800	347 035	758	496
Santa Catarina	373 000	349 088	321 040	162 390	861	465
Rio Grande do Sul	213 451	187 437	146 763	92 445	688	493
Mato Grosso do Sul	50 230	38 627	24 319	20 409	484	528
Mato Grosso	99 150	84 478	47 499	23 420	479	277
Goiás	232 005	184 398	95 696	72 526	412	393
Distrito Federal	1 503	918	788	547	524	596
FUMO (em folha seca)						
BRASIL	318 591	315 980	421 532	395 485	1 323	1 252
Ceará	176	58	83	22	472	379
Paraíba	1 003	773	902	550	899	712
Alagoas	49 645	32 700	46 836	31 038	943	949
Sergipe	7 668	4 422	6 188	5 231	807	1 183
Bahia	52 000	42 320	39 000	29 328	750	693
Minas Gerais	10 532	9 196	7 674	6 597	729	717
São Paulo	1 459	1 318	828	763	568	579
Paraná	17 510	19 130	30 000	29 250	1 713	1 529
Santa Catarina	71 384	89 369	132 130	132 063	1 851	1 478
Rio Grande do Sul	98 438	108 710	152 839	156 156	1 553	1 436
Mato Grosso	139	181	74	123	532	680
Goiás	2 030	1 196	1 240	626	611	523
Outras	6 607	6 607	3 738	3 738	566	566
GUARANÁ (semente despolpada)						
BRASIL	4 393	5 758	656	633	149	110
Amazonas	4 036	5 522	600	600	149	109
Pará	297	166	45	17	152	102
Mato Grosso	60	70	11	16	183	229
JUTA (em fibra seca)						
BRASIL	14 604	10 993	14 222	12 919	974	1 175
Amazonas	9 920	6 500	10 327	7 800	1 041	1 200
Pará	4 684	4 493	3 895	5 119	832	1 139
LARANJA (1)						
BRASIL	589 568	623 240	57 938 720	58 136 016	98 273	93 280
Roraima	60	60	3 300	1 680	55 000	28 000
Maranhão	3 704	3 594	428 276	421 872	115 625	117 382
Piauí	1 333	1 295	136 731	83 592	102 574	64 550
Ceará	1 700	1 962	170 000	87 730	100 000	44 715

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 31 — EXTRAÇÃO VEGETAL

1 — Produção extrativa vegetal, segundo as classes e principais produtos — 1979-81

CLASSES E PRINCIPAIS PRODUTOS	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1979	1980	1981	1979	1980	1981
Borrachas						
Caucho (látex coagulado).....	994	833	989	32	59	145
Hévea (látex coagulado) (1).....	20 269	21 250	...	837	2 079	...
Hévea (látex líquido).....	1 288	2 571	1 168	30	155	99
Mangabeira (látex coagulado).....	16	14	60	0	1	4
Gomas não elásticas						
Balata.....	358	275	272	11	14	22
Chicle.....	6	—	—	0	—	—
Maçaranduba.....	435	406	378	9	13	21
Sorva.....	5 197	3 220	3 293	73	66	158
Ucuquirana ou coquirana.....	1	8	—	0	0	—
Ceras						
Carnaúba (cera).....	19 920	18 857	11 581	696	1 070	1 264
Carnaúba (pó).....	—	—	8 343	—	—	500
Licuri ou ouricuri.....	15	10	9	0	0	0
Fibras						
Buriti.....	394	614	519	10	29	47
Carnaúba.....	1 737	1 399	1 252	2	3	17
Cará.....	253	238	229	2	3	6
Cipó-imbé.....	76	68	57	1	1	1
Crina vegetal ou butiá.....	1 583	1 186	1 339	4	4	8
Guaxima.....	27	28	20	0	0	0
Malva.....	66	10	65	1	0	2
Paina.....	128	114	108	1	2	4
Piapava.....	55 186	55 939	56 614	552	829	1 611
Taboa ou tabua.....	91	86	73	1	1	1
Tucum.....	95	102	117	2	3	6
Oleaginosos						
Andiroba (amêndoa).....	277	305	342	0	1	4
Babaçu (amêndoa).....	250 913	250 951	241 808	2 591	3 938	6 686
Copaíba (óleo).....	33	19	36	1	1	10
Cumarú (amêndoa).....	41	70	89	3	15	28
Licuri ou ouricuri (coquilho).....	7 908	7 730	10 230	56	93	196
Macaúba (amêndoa).....	193	195	244	1	1	2
Murumuru (semente).....	24	10	10	0	0	0
Oiticica (semente).....	10 221	12 379	14 249	29	64	188
Pequiizeiro (amêndoa).....	782	618	577	4	6	9
Tucum (amêndoa).....	11 724	8 381	7 116	89	99	134
Ucuba (amêndoa).....	84	118	200	0	1	4
Tanantes						
Angico (casca).....	3 625	3 362	2 901	7	13	21
Barbatimão (casca).....	2 712	2 401	2 336	7	10	19
Mangue (casca, folha e lenho).....	405	91	88	1	0	1
Alimentícios						
Açaí (fruto).....	54 507	59 591	61 999	204	517	754
Castanha de caju.....	19 271	18 387	18 340	406	759	945
Castanha-do-pará.....	43 242	40 456	36 702	460	673	1 080
Erva-mate (cancheada).....	84 035	105 004	101 878	1 281	3 931	4 674
Mangaba (fruto).....	1 101	1 337	1 260	4	12	19
Palmito.....	31 358	114 408	90 540	116	442	769
Pinhão (fruto da araucária).....	12 273	8 372	7 160	90	117	187
Umbu (fruto).....	19 360	24 271	24 203	44	174	313
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes						
Ipecacuanha ou poaia (raiz).....	10	14	20	1	2	5
Jaborandi (folha).....	1 964	2 084	2 085	27	44	73
Jatobá ou Jutaíca (resina).....	23	41	43	0	2	2
Quina (casca).....	7	5	4	0	0	0
Timbó (raiz).....	30	38	46	0	0	0
Urucu (fruto).....	538	554	917	10	19	70
Madeiras						
Carvão.....	2 353 302	2 519 731	2 637 840	3 942	9 287	14 865
Lenha (2).....	120 598 335	128 115 884	123 902 311	9 454	17 798	30 860
Madeira em tora (2).....	31 550 127	36 211 589	35 594 855	23 967	50 811	80 725
Nó de pinho (2).....	281 177	240 030	305 453	38	50	205

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
 (1) Inclusive cernambi. (2) Quantidade expressa em metro cúbico.

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 31 — EXTRAÇÃO VEGETAL

2 — Produção extrativa vegetal, segundo os principais produtos e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1979	1980	1981	1979	1980	1981
BRASIL	54 507	59 591	61 999	204	517	754
Rondônia	25	26	22	0	0	1
Acre	237	236	258	0	0	1
Amazonas	2	—	—	0	—	—
Pará	49 806	54 445	53 393	194	496	682
Amapá	291	304	3 731	1	1	29
Maranhão	4 047	4 581	4 493	9	20	35
Rio Grande do Norte	—	—	103	—	—	6
BRASIL	277	305	342	0	1	4
Pará	115	141	156	0	1	2
Amapá	11	—	—	0	—	—
Maranhão	151	164	187	0	0	2
BRASIL	3 625	3 362	2 901	7	13	21
Maranhão	160	138	93	0	0	0
Piauí	394	304	165	1	1	1
Ceará	225	218	218	0	0	2
Rio Grande do Norte	239	190	192	1	1	1
Paraíba	88	95	64	1	1	1
Pernambuco	225	212	174	0	1	1
Alagoas	87	84	56	0	0	0
Sergipe	5	2	2	0	0	0
Bahia	1 237	1 230	1 159	4	6	10
Minas Gerais	871	867	774	1	2	5
Mato Grosso do Sul	40	—	—	0	—	—
Goiás	54	21	3	0	0	0
BRASIL	250 913	250 951	241 808	2 591	3 938	6 686
Pará	174	114	70	2	2	2
Maranhão	186 190	183 455	181 253	1 868	2 814	4 927
Piauí	19 445	20 214	18 543	228	343	497
Ceará	2 928	2 975	2 947	22	38	71
Pernambuco	3	3	3	0	0	0
Bahia	534	530	542	5	8	18
Minas Gerais	235	207	56	2	3	1
Goiás	41 404	43 451	38 394	464	730	1 170
BRASIL	358	275	272	11	14	22
Amazonas	5	3	3	0	0	0
Pará	354	272	270	11	14	22
BRASIL	2 712	2 401	2 336	7	10	19
Pará	1	0	1	0	0	0
Piauí	—	25	109	—	0	1
Bahia	2	1	2	0	0	0
Minas Gerais	2 550	2 339	2 207	7	10	18
São Paulo	108	15	9	0	0	0
Goiás	50	20	9	0	0	0
BRASIL	394	614	519	10	29	47
Pará	40	59	60	1	1	3
Maranhão	336	536	436	9	28	43
Ceará	—	—	1	—	—	0
Bahia	18	19	20	0	0	1
Minas Gerais	—	—	1	—	—	0
Goiás	—	—	1	—	—	0
BRASIL	19 920	18 857	11 581	656	1 070	1 264
Maranhão	699	694	80	26	37	8
Piauí	7 159	7 089	2 921	224	345	271
Ceará	6 341	5 578	3 803	261	339	507
Rio Grande do Norte	5 558	5 339	4 613	180	341	463
Paraíba	90	91	96	3	5	11
Bahia	73	66	68	2	3	4
BRASIL	1 737	1 399	1 252	2	3	17
Ceará	1 588	1 246	1 128	1	2	16
Rio Grande do Norte	149	152	123	1	1	1
Bahia	0	0	1	0	0	0

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 31 — EXTRAÇÃO VEGETAL

2 — Produção extrativa vegetal, segundo os principais produtos e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1979	1980	1981	1979	1980	1981
CARNAÚBA (pó)						
BRASIL	—	—	8 343	—	—	500
Maranhão	—	—	602	—	—	54
Piauí	—	—	4 036	—	—	222
Ceará	—	—	3 656	—	—	221
Rio Grande do Norte	—	—	49	—	—	3
CAROA (fibra)						
BRASIL	253	238	229	2	3	6
Piauí	4	4	5	0	0	0
Ceará	9	9	8	0	0	1
Paraíba	1	—	—	0	—	—
Pernambuco	21	10	—	0	0	—
Bahia	217	215	216	2	3	5
CASTANHA DE CAJU						
BRASIL	19 271	18 387	18 340	406	759	945
Maranhão	389	606	196	3	19	7
Piauí	1 081	1 149	777	20	45	42
Ceará	8 436	7 065	6 637	205	321	369
Rio Grande do Norte	4 638	5 168	5 305	104	242	295
Paraíba	1 236	752	1 641	27	28	71
Pernambuco	1 797	1 761	1 574	31	63	79
Alagoas	293	242	144	2	6	9
Sergipe	150	300	431	1	7	14
Bahia	1 271	1 341	1 632	13	28	59
Rio de Janeiro	—	3	3	—	0	0
CASTANHA-DO-PARA						
BRASIL	43 242	40 456	36 702	460	673	1 080
Rondônia	1 826	1 201	784	19	20	26
Acre	6 542	6 624	7 181	40	70	131
Amazonas	9 413	8 811	6 410	133	163	163
Roraima	75	244	55	0	3	1
Pará	24 636	22 611	21 357	263	409	729
Amapá	450	965	600	4	8	11
Mato Grosso	300	1	315	1	0	19
CAUCHO (látex coagulado)						
BRASIL	994	833	989	32	59	145
Rondônia	987	833	989	32	59	145
Bahia	7	—	—	0	—	—
CHICLE (goma)						
BRASIL	6	—	—	0	—	—
Amazonas	6	—	—	0	—	—
CIPÓ-IMBÉ (folha)						
BRASIL	76	68	57	1	1	1
Pará	—	—	6	—	—	0
Espirito Santo	1	1	1	0	0	0
São Paulo	3	—	—	0	—	—
Paraná	72	66	50	1	1	1
Mato Grosso	2	2	1	0	0	0
COPAÍBA (óleo)						
BRASIL	33	19	36	1	1	10
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	32	19	32	1	1	8
Pará	1	1	4	0	0	2
CRINA VEGETAL OU BUTIÁ E OUTRAS (fibra)						
BRASIL	1 593	1 186	1 339	4	4	8
Paraná	211	186	125	0	1	1
Santa Catarina	1 263	940	1 040	4	3	6
Rio Grande do Sul	119	60	173	0	0	1
CUMARU (amêndoa)						
BRASIL	41	70	89	3	15	28
Amazonas	1	1	16	0	0	8
Pará	40	69	73	3	15	20
ERVA MATE (cancheada)						
BRASIL	84 835	105 004	101 878	1 281	3 931	4 674
Paraná	29 287	43 800	38 919	485	1 759	1 655
Santa Catarina	24 822	30 347	33 790	333	1 058	1 533
Rio Grande do Sul	28 134	28 218	26 436	447	1 043	1 377
Mato Grosso do Sul	1 792	2 639	2 732	16	71	109

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 31 — EXTRAÇÃO VEGETAL

2 — Produção extrativa vegetal, segundo os principais produtos e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (Q\$ 1 000 000)		
	1979	1980	1981	1979	1980	1981
BRASIL						
		GUAXIMA (fibra)				
Pará.....	27	28	20	0	0	0
Bahia.....	17	18	10	0	0	0
Bahia.....	10	10	10	0	0	0
BRASIL						
		HÉVEA (látex coagulado) (1)				
Rorônia.....	20 269	21 250	...	837	2 079	...
Rorônia.....	2 103	2 016	3 119	98	188	629
Acre.....	9 545	11 387	12 857	409	1 222	2 140
Amazonas.....	6 970	5 854	...	278	549	...
Pará.....	1 284	1 702	1 588	36	95	154
Amapá.....	19	42	12	1	2	1
Mato Grosso.....	347	269	314	15	23	57
BRASIL						
		HÉVEA (látex líquido)				
Amazonas.....	1 288	2 571	1 168	30	155	99
Pará.....	1 206	696	1 038	28	78	88
Amapá.....	82	1 668	130	2	68	11
Amapá.....		207			9	
BRASIL						
		IPECACUANHA OU POAIA (raiz)				
Maranhão.....	10	14	20	1	2	5
Ceará.....	1	1	1	0	0	0
Paraná.....	0	0	0	0	0	0
Bahia.....	7	7	9	0	0	0
Minas Gerais.....	0	0	0	0	0	0
Espirito Santo.....	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso.....	2	6	10	1	2	5
BRASIL						
		JABORANDI (folha)				
Maranhão.....	1 964	2 084	2 085	27	44	73
Piauí.....	1 917	1 939	1 961	26	41	68
Bahia.....	47	145	123	1	3	5
Bahia.....			0			0
BRASIL						
		JATOBÁ OU JUTAICA (resina)				
Pará.....	23	41	43	0	2	2
Paraná.....	13	32	35	0	2	2
Maranhão.....	8	5	5	0	0	0
Minas Gerais.....	0	0	0	0	0	0
São Paulo.....	0	1	1	0	0	0
Goiás.....	2	2	2	0	0	0
BRASIL						
		LICURI OU OURICURI (coquilho)				
Acre.....	7 908	7 730	10 230	56	93	196
Acre.....	832	969	3 299	0	0	2
Bahia.....	7 076	6 760	6 931	56	93	194
BRASIL						
		LICURI OU OURICURI (cera)				
Bahia.....	15	10	9	0	0	0
Bahia.....	15	10	9	0	0	0
BRASIL						
		MACAÚBA (amêndoa)				
Maranhão.....	193	195	244	1	1	2
Maranhão.....	17	15	11	0	0	0
Ceará.....	87	93	73	1	1	1
Minas Gerais.....	89	87	160	0	0	1
BRASIL						
		MAÇARANDUBA (goma)				
Amazonas.....	435	406	378	9	13	21
Amazonas.....	6	2	3	0	0	0
Pará.....	427	404	378	9	13	21
Amapá.....	2	0	0	0	0	0
BRASIL						
		MALVA (fibra)				
Pará.....	66	10	65	1	0	2
Pará.....	66	10	65	1	0	2
BRASIL						
		MANGABA (fruto)				
Pará.....	1 101	1 337	1 260	4	12	19
Pará.....	13	12	10	0	0	0
Maranhão.....	1	1	2	0	0	0
Piauí.....	0	0	1	0	0	0
Rio Grande do Norte.....	4	5	6	0	0	0
Paraná.....	835	997	903	3	9	14
Sergipe.....	21	21	26	0	0	1
Bahia.....	224	299	311	1	3	4
Minas Gerais.....	1	1	2	0	0	0
Mato Grosso.....	1	2	1	0	0	0

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 31 — EXTRAÇÃO VEGETAL

2 — Produção extrativa vegetal, segundo os principais produtos e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1979	1980	1981	1979	1980	1981
MANGABEIRA						
BRASIL	16	14	60	0	1	4
Bahia.....	16	14	60	0	1	4
MANGUE (casca, folha e lenho)						
BRASIL	405	91	88	1	0	1
Pará.....	29	29	30	0	0	0
Maranhão.....	182	51	52	1	0	1
Paraíba.....	179	—	—	0	—	—
Sergipe.....	4	4	—	0	0	—
Bahia.....	12	6	6	0	0	0
MURUMURU (semente)						
BRASIL	24	10	10	0	0	0
Pará.....	24	10	10	0	0	0
OTICICA (semente)						
BRASIL	10 221	12 379	14 249	29	64	188
Piauí.....	240	422	280	1	2	3
Ceará.....	5 904	8 021	10 784	15	41	146
Rio Grande do Norte.....	1 753	1 112	1 120	5	6	11
Paraíba.....	2 324	2 824	2 065	8	15	28
PAINA (fibra)						
BRASIL	128	114	108	1	2	4
Piauí.....	13	14	15	0	0	1
Rio Grande do Norte.....	2	2	2	0	0	0
Bahia.....	99	92	85	1	1	2
Minas Gerais.....	11	5	5	0	1	1
Rio de Janeiro.....	0	0	0	0	0	0
Santa Catarina.....	1	1	1	0	0	0
Goiás.....	1	1	—	0	0	0
PALMITO						
BRASIL	31 358	114 408	90 540	116	442	769
Pará.....	27 120	108 759	76 597	76	366	529
Amapá.....	39	1 366	6 020	0	6	48
Bahia.....	99	106	170	0	1	5
Minas Gerais.....	38	41	34	1	1	1
Espírito Santo.....	103	77	83	1	1	3
Rio de Janeiro.....	34	25	17	0	0	1
São Paulo.....	2 248	2 288	2 140	17	23	33
Paraná.....	736	640	4 297	7	12	114
Santa Catarina.....	864	1 070	1 146	13	31	34
Rio Grande do Sul.....	—	—	12	—	—	0
Mato Grosso.....	9	9	9	0	0	0
Goiás.....	68	26	16	1	1	1
PEQUIZEIRO (amêndoa)						
BRASIL	782	618	577	4	6	9
Ceará.....	493	307	323	2	2	4
Pernambuco.....	7	3	3	0	0	0
Bahia.....	155	179	179	0	1	3
Minas Gerais.....	4	1	10	0	0	1
Mato Grosso.....	26	30	28	1	1	1
Goiás.....	97	98	34	1	2	0
PIAÇAVA (fibra)						
BRASIL	55 186	55 939	56 614	552	829	1 611
Amazonas.....	1 788	844	686	17	15	27
Bahia.....	53 370	55 070	55 903	535	814	1 584
Goiás.....	28	26	25	0	0	0
PINHÃO (fruto da araucária)						
BRASIL	12 273	8 372	7 160	90	117	187
Minas Gerais.....	1 287	1 214	975	5	8	20
Paraíba.....	3 256	2 461	1 788	21	33	54
Santa Catarina.....	4 723	2 011	1 808	36	32	44
Rio Grande do Sul.....	3 006	2 687	2 588	28	44	69

b — PRODUÇÃO VEGETAL. CAPÍTULO 31 — EXTRAÇÃO VEGETAL

2 — Produção extrativa vegetal, segundo os principais produtos e Unidades da Federação — 1979-81

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1979	1980	1981	1979	1980	1981
QUINA (casca)						
BRASIL	7	5	4	0	0	0
Bahia.....	4	3	2	0	0	0
Minas Gerais.....	3	2	2	0	0	0
SORVA (goma)						
BRASIL	5 197	3 220	3 293	73	66	158
Amazonas.....	4 801	2 903	2 963	66	59	143
Roraima.....	390	315	327	7	7	15
Pará.....	6	2	3	0	0	0
TABOA OU TABUA (fibra)						
BRASIL	91	86	73	1	1	1
Sergipe.....	13	13	11	0	0	0
Bahia.....	2	2	2	0	0	0
Rio de Janeiro.....	76	71	60	1	1	1
TIMBÓ (raiz)						
BRASIL	30	38	46	0	0	0
Pará.....	30	38	46	0	0	0
TUCUM (amêndoa)						
BRASIL	11 724	8 381	7 116	89	99	134
Maranhão.....	2 480	2 339	2 172	17	23	36
Piauí.....	9 240	6 035	4 943	72	76	98
Bahia.....	4	3	—	0	0	—
Santa Catarina.....	—	4	1	—	0	0
TUCUM (fibra)						
BRASIL	95	102	117	2	3	6
Acre.....	0	0	0	0	0	0
Maranhão.....	21	20	21	1	0	2
Piauí.....	4	4	16	0	0	0
Ceará.....	65	71	73	1	3	4
Bahia.....	4	5	5	0	0	0
Minas Gerais.....	—	—	1	—	—	0
Espírito Santo.....	1	1	1	0	0	0
UCUQUIRANA OU COQUIRANA (goma)						
BRASIL	1	8	—	0	0	—
Amazonas.....	1	8	—	0	—	—
UCUUBA (amêndoa)						
BRASIL	84	118	200	0	1	4
Pará.....	78	115	195	0	1	4
Amapá.....	6	3	5	0	0	0
UMBU (fruto)						
BRASIL	19 360	24 271	24 203	44	174	313
Piauí.....	4	16	18	0	0	0
Ceará.....	140	164	188	0	1	4
Rio Grande do Norte.....	1	16	141	0	0	1
Paraíba.....	520	310	345	4	3	5
Pernambuco.....	2 912	2 401	2 046	4	7	16
Bahia.....	15 782	21 364	21 428	36	163	286
Minas Gerais.....	0	0	37	0	0	1
URUCU (fruto)						
BRASIL	538	554	917	10	19	70
Pará.....	16	18	22	0	0	1
Piauí.....	44	60	49	0	1	2
Ceará.....	168	162	160	3	5	9
Paraíba.....	211	221	436	5	7	33
Minas Gerais.....	32	34	156	1	1	10
Rio de Janeiro.....	68	59	95	1	5	15

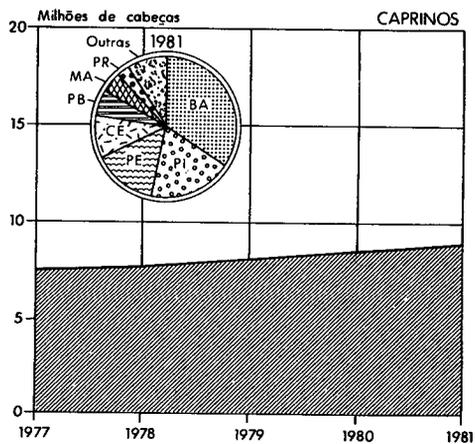
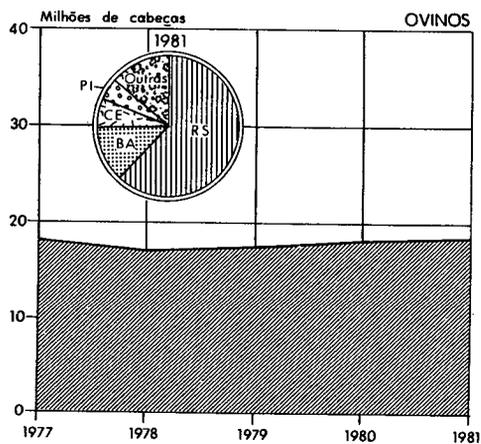
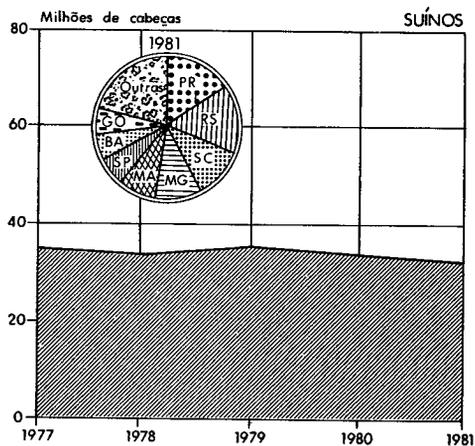
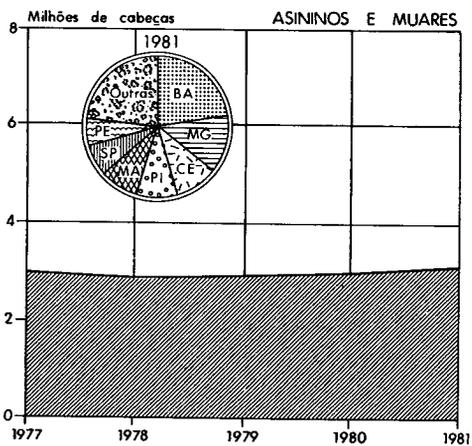
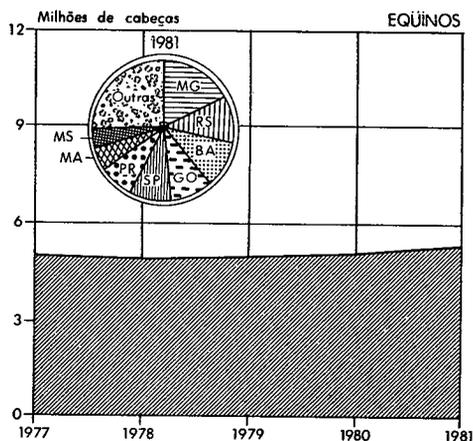
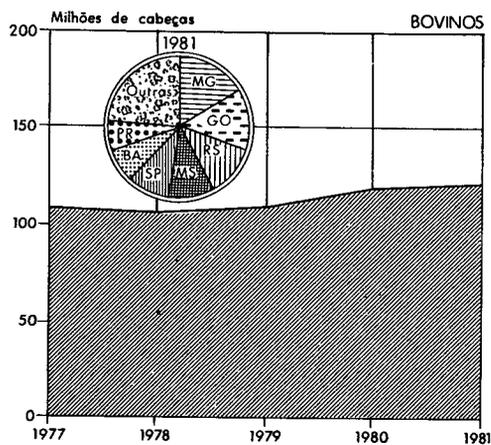
FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Inclusive cernambi.

PECUÁRIA

Efetivo dos rebanhos



d — PRODUÇÃO ANIMAL. CAPÍTULO 34 — ABATE DE ANIMAIS

1 — Abate de animais, segundo a espécie — 1980-82

ESPÉCIE	CABEÇAS ABATIDAS		
	1980	1981	1982
Bovinos (1).....	9 572 534	9 955 970	11 658 642
Bois.....	7 214 691	7 165 989	7 546 674
Vacas.....	2 273 111	2 709 385	4 018 475
Eqüídeos (2).....	351 006	310 225	240 074
Suínos (3).....	10 270 866	10 339 202	9 171 135
Ovinos.....	814 189	824 201	901 136
Caprinos.....	340 841	317 059	311 514
Aves (4).....	615 627 024	723 566 509	798 415 753

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

(1) Inclusive vitelos. (2) Asininos, eqüinos e muares. (3) Porcos e leitões. (4) Perus, galos, galinhas, frangos, frangas, patos, marrecos e gansos.

2 — Peso das carcaças dos animais abatidos, segundo a espécie — 1980-82

ESPÉCIE	PESO DAS CARCAÇAS (t)		
	1980	1981	1982
Bovinos (1).....	2 083 768	2 115 064	2 396 642
Bois.....	1 679 720	1 640 086	1 697 494
Vacas.....	397 189	467 719	691 148
Eqüídeos (2).....	33 149	30 077	24 609
Suínos (3).....	699 426	709 135	625 967
Ovinos.....	11 433	10 695	11 493
Caprinos.....	4 392	4 186	4 146
Aves (4).....	914 452	1 048 821	1 192 046

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

(1) Inclusive vitelos. (2) Asininos, eqüinos e muares. (3) Porcos e leitões. (4) Perus, galos, galinhas, frangos, frangas, patos, marrecos e gansos.

d — PRODUÇÃO ANIMAL. CAPÍTULO 35 — PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

1 — Bovinos existentes, vacas ordenhadas e produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-81

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	BOVINOS EXISTENTES	VACAS ORDENHADAS	PRODUÇÃO DE LEITE	
				Quantidade (1 000 l)	Valor (Cr\$ 1 000 000)
BRASIL.....	1980	118 971 418	16 512 969	11 162 245	133 371
	1981	121 785 084	16 491 672	11 323 967	261 226
NORTE.....	1980	3 687 747	368 632	145 145	2 273
	1981	4 167 458	429 377	147 376	4 660
Rondônia.....	1980	250 286	61 779	33 361	565
	1981	254 348	23 152	10 418	323
Acre.....	1980	298 036	35 088	18 806	309
	1981	352 755	50 753	23 934	665
Amazonas.....	1980	350 003	18 157	5 902	81
	1981	361 096	18 072	6 005	122
Roraima.....	1980	326 097	21 515	7 929	238
	1981	335 872	24 093	8 209	369
Pará.....	1980	2 411 115	229 273	78 669	1 070
	1981	2 810 252	310 127	97 665	3 135
Amapá.....	1980	52 210	2 820	480	10
	1981	53 135	3 180	1 145	46
NORDESTE.....	1980	21 875 798	3 100 503	1 568 707	21 919
	1981	22 136 018	3 206 090	1 513 059	41 282
Maranhão.....	1980	2 835 869	269 569	105 035	1 715
	1981	2 906 004	280 401	98 651	3 515
Piauí.....	1980	1 595 136	165 351	43 552	824
	1981	1 629 785	145 325	32 965	1 145
Ceará.....	1980	2 433 952	329 902	190 563	3 078
	1981	2 420 263	363 432	186 485	5 569
Rio Grande do Norte.....	1980	906 178	160 499	86 425	1 267
	1981	865 441	145 972	75 936	2 259
Paraíba.....	1980	1 317 783	240 022	129 540	2 247
	1981	1 295 745	250 657	124 835	3 756
Pernambuco.....	1980	1 857 891	348 511	246 513	3 067
	1981	1 876 150	369 062	237 689	6 071
Alagoas.....	1980	833 063	113 571	76 360	957
	1981	857 332	127 426	77 660	1 914
Sergipe.....	1980	1 006 400	221 892	117 014	1 075
	1981	977 500	151 590	62 613	1 411
Bahia.....	1980	9 089 526	1 251 186	573 686	7 689
	1981	9 307 798	1 372 225	616 224	15 642
SUDESTE.....	1980	35 125 592	7 258 031	5 668 707	66 483
	1981	35 844 971	7 430 084	5 903 755	135 815
Minas Gerais.....	1980	19 614 547	4 272 112	3 218 337	37 368
	1981	19 710 091	4 430 949	3 399 868	76 674
Espírito Santo.....	1980	1 870 306	395 809	246 164	2 614
	1981	1 884 173	410 236	306 520	6 488
Rio de Janeiro.....	1980	1 773 665	406 625	360 084	4 445
	1981	1 757 528	364 966	369 571	9 060
São Paulo.....	1980	11 867 074	2 183 285	1 844 122	22 056
	1981	11 693 179	2 223 933	1 827 795	43 593
SUL.....	1980	24 609 025	2 637 190	2 571 597	28 791
	1981	24 838 306	2 604 552	2 594 822	57 195
Paraná.....	1980	7 915 140	899 516	794 608	9 235
	1981	8 050 488	899 411	866 849	19 551
Santa Catarina.....	1980	2 611 737	542 289	540 404	6 347
	1981	2 638 117	516 112	517 720	12 365
Rio Grande do Sul.....	1980	14 082 148	1 195 385	1 236 585	13 209
	1981	14 149 701	1 189 029	1 210 253	25 279
CENTRO-OESTE.....	1980	33 673 256	3 148 613	1 208 088	13 905
	1981	35 598 331	2 821 569	1 164 956	22 274
Mato Grosso do Sul.....	1980	11 904 494	336 257	205 717	2 178
	1981	12 942 869	356 352	230 043	4 120
Mato Grosso.....	1980	5 249 317	180 403	77 088	984
	1981	5 496 896	148 373	63 674	1 700
Goiás.....	1980	16 453 598	2 619 585	914 892	10 640
	1981	17 087 078	2 302 189	858 782	16 143
Distrito Federal.....	1980	65 847	12 368	10 291	103
	1981	71 488	14 655	12 457	311

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

d — PRODUÇÃO ANIMAL. CAPÍTULO 35 — PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

2 — Ovinos existentes, ovinos tosquiados e produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-81

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	OVINOS EXISTENTES	OVINOS TOSQUIADOS	PRODUÇÃO DE LÃ	
				Quantidade (kg)	Valor (Cr\$ 1 000 000)
BRASIL	1980	18 380 960	11 000 669	32 245 891	3 654
	1981	18 054 132	11 504 410	32 635 885	6 394
NORTE	1980	106 029	—	—	—
	1981	109 069	—	—	—
Rondônia	1980	4 301	—	—	—
	1981	5 640	—	—	—
Acre	1980	17 209	—	—	—
	1981	18 512	—	—	—
Amazonas	1980	12 882	—	—	—
	1981	13 690	—	—	—
Roraima	1980	20 081	—	—	—
	1981	20 884	—	—	—
Pará	1980	49 886	—	—	—
	1981	47 248	—	—	—
Amapá	1980	1 670	—	—	—
	1981	3 095	—	—	—
NORDESTE	1980	6 176 482	—	—	—
	1981	6 260 933	—	—	—
Maranhão	1980	142 274	—	—	—
	1981	149 444	—	—	—
Piauí	1980	930 856	—	—	—
	1981	968 887	—	—	—
Ceará	1980	1 208 498	—	—	—
	1981	1 184 067	—	—	—
Rio Grande do Norte	1980	262 272	—	—	—
	1981	253 259	—	—	—
Paraíba	1980	418 382	—	—	—
	1981	414 629	—	—	—
Pernambuco	1980	526 828	—	—	—
	1981	538 900	—	—	—
Alagoas	1980	153 393	—	—	—
	1981	150 045	—	—	—
Sergipe	1980	148 159	—	—	—
	1981	157 653	—	—	—
Bahia	1980	2 385 820	—	—	—
	1981	2 444 049	—	—	—
SUDESTE	1980	257 798	36 006	59 166	7
	1981	283 116	37 893	56 293	16
Minas Gerais	1980	100 938	20 957	24 563	5
	1981	104 566	23 350	23 893	10
Espírito Santo	1980	10 423	—	—	—
	1981	10 461	—	—	—
Rio de Janeiro	1980	12 679	—	—	—
	1981	13 299	—	—	—
São Paulo	1980	133 758	15 049	34 603	2
	1981	154 790	14 543	32 400	6
SUL	1980	11 634 121	10 923 400	32 119 772	3 643
	1981	12 189 824	11 421 464	32 500 258	6 368
Paraná	1980	186 493	84 075	158 701	13
	1981	204 892	92 946	178 563	34
Santa Catarina	1980	144 519	86 754	181 897	15
	1981	188 317	124 717	245 931	44
Rio Grande do Sul	1980	11 303 109	10 752 571	31 779 174	3 615
	1981	11 796 615	11 203 801	32 075 764	6 290
CENTRO-DESTE	1980	206 530	41 263	66 953	4
	1981	211 190	45 053	79 334	10
Mato Grosso do Sul	1980	127 312	33 374	61 864	4
	1981	136 109	40 356	76 585	9
Mato Grosso	1980	14 175	477	483	0
	1981	13 447	—	—	—
Goiás	1980	63 374	7 412	4 606	0
	1981	59 902	4 697	2 749	1
Distrito Federal	1980	1 669	—	—	—
	1981	1 732	—	—	—

d — PRODUÇÃO ANIMAL. CAPÍTULO 35 — PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

3 — Produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-81

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (1 000 dúzias)		Valor (C\$ 1 000 000)	
	1980	1981	1980	1981
BRASIL	1 303 439	1 301 206	33 596	71 258
NORTE	26 010	32 257	1 338	3 214
Rondônia	3 311	3 556	127	422
Acre	1 534	2 063	110	301
Amazonas	7 519	7 860	519	810
Roraima	341	354	27	46
Pará	12 481	17 979	509	1 602
Amapá	824	445	46	33
NORDESTE	189 731	176 810	6 770	12 963
Maranhão	18 104	18 956	618	1 350
Piauí	8 163	8 040	300	615
Ceará	44 282	45 634	1 563	3 186
Rio Grande do Norte	6 742	5 335	237	368
Paraíba	9 534	8 465	374	598
Pernambuco	64 029	54 515	2 280	4 212
Alagoas	4 319	3 916	160	260
Sergipe	4 465	3 922	147	346
Bahia	30 093	28 024	1 091	2 028
SUDESTE	717 522	704 500	16 887	35 166
Minas Gerais	164 540	175 371	4 250	10 678
Espírito Santo	17 684	19 646	423	1 050
Rio de Janeiro	18 688	18 416	507	1 273
São Paulo	516 610	491 067	10 707	22 165
SUL	317 251	327 766	8 072	16 286
Paraná	133 303	141 159	3 298	6 503
Santa Catarina	45 753	38 238	1 122	2 058
Rio Grande do Sul	138 194	148 370	3 652	7 725
CENTRO-OESTE	52 926	59 873	1 529	3 629
Mato Grosso do Sul	11 495	12 648	261	698
Mato Grosso	5 320	4 852	196	371
Goiás	30 472	31 274	914	1 955
Distrito Federal	5 638	11 099	158	605

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

d — PRODUÇÃO ANIMAL. CAPÍTULO 35 — PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

4 — Produção de mel e cera de abelha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-81

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO							
	Mel				Cera			
	Quantidade (kg)		Valor (Cr\$ 1 000 000)		Quantidade (kg)		Valor (Cr\$ 1 000 000)	
	1980	1981	1980	1981	1980	1981	1980	1981
BRASIL	6 202 119	6 300 497	472	1 076	520 034	505 159	62	121
NORTE	28 601	26 975	4	12	300	—	0	—
Rondônia.....	1 960	2 000	0	0	—	—	—	—
Amazonas.....	8 165	9 232	1	7	—	—	—	—
Roraima.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará.....	18 476	15 743	3	5	300	—	0	—
NORDESTE	2 311 128	2 001 094	108	195	305 976	252 268	35	42
Maranhão.....	12 010	15 719	1	2	1 300	3 141	0	0
Piauí.....	1 192 577	846 822	26	29	167 750	101 229	23	21
Ceará.....	146 455	146 091	6	14	15 189	17 909	1	2
Rio Grande do Norte.....	52 687	53 694	2	5	4 021	4 729	1	1
Paraíba.....	14 055	25 112	2	5	406	408	0	0
Pernambuco.....	60 005	59 336	6	15	6 589	6 285	1	2
Alagoas.....	1 795	1 750	0	1	176	162	0	0
Sergipe.....	2 797	2 727	0	1	540	584	0	0
Bahia.....	828 747	849 843	65	123	110 004	117 821	9	16
SUDESTE	754 071	837 135	74	228	39 448	49 909	6	22
Minas Gerais.....	134 536	160 501	16	55	15 685	23 109	3	9
Espírito Santo.....	14 365	15 426	1	4	2 263	2 181	0	0
Rio de Janeiro.....	45 728	53 376	6	28	4 245	4 891	0	2
São Paulo.....	559 442	607 832	51	141	17 256	19 728	3	11
SUL	3 092 820	3 427 348	285	639	171 825	202 748	21	57
Paraná.....	681 654	626 106	68	118	30 133	43 167	4	13
Santa Catarina.....	1 430 219	1 831 466	132	338	67 008	85 596	9	25
Rio Grande do Sul.....	980 947	969 776	85	183	74 684	73 985	8	19
CENTRO-OESTE	15 499	7 945	1	2	2 485	234	0	0
Mato Grosso do Sul.....	5 449	4 315	0	1	220	178	0	0
Mato Grosso.....	500	580	0	0	15	56	0	0
Goiás.....	9 550	3 050	1	1	2 250	—	0	—

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

5 — Produção de casulos de seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-81

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (kg)		Valor (Cr\$ 1 000 000)	
	1980	1981	1980	1981
BRASIL	9 637 144	10 513 443	1 177	1 993
SUDESTE	5 697 080	5 597 958	716	1 104
Minas Gerais.....	72 992	19 885	10	5
São Paulo.....	5 524 088	5 578 073	706	1 099
SUL	3 913 734	4 817 991	448	871
Paraná.....	3 913 734	4 817 991	448	871
CENTRO-OESTE	126 330	97 494	13	18
Mato Grosso do Sul.....	90 080	66 716	9	12
Mato Grosso.....	—	178	—	0
Goiás.....	36 250	30 600	4	6

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

d - PRODUÇÃO ANIMAL. CAPÍTULO 36 - PESCADO

1 -- Produção de pescado, por origem, segundo as classes — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	PRODUÇÃO DE PESCADO					
		Quantidade (t)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
		Total	Do mar	De água doce	Total	Do mar	De água doce
TOTAL	{ 1980 1981 1982	822 677 833 164 833 933	635 965 635 812 627 511	186 712 197 353 206 423	26 723 47 149 102 212	20 319 36 425 79 348	6 404 10 724 22 863
Peixes	{ 1980 1981 1982	712 772 717 478 728 637	536 149 530 327 532 705	176 623 187 151 195 932	17 577 31 505 66 696	11 672 21 543 45 335	5 906 9 962 21 361
Crustáceos	{ 1980 1981 1982	80 973 83 152 91 086	71 119 73 033 80 684	9 854 10 119 10 402	8 558 14 606 34 609	8 067 13 849 33 120	491 757 1 489
Camarão	{ 1980 1981 1982	57 840 56 427 62 478	48 036 46 335 52 092	9 803 10 092 10 386	4 811 7 947 21 420	4 333 7 208 19 950	478 739 1 470
Caranguejo	{ 1980 1981 1982	11 387 13 182 13 525	11 387 13 182 13 525	— — —	248 436 913	248 436 913	— — —
Lagosta	{ 1980 1981 1982	6 899 8 512 9 024	6 899 8 512 9 024	— — —	3 371 5 921 11 574	3 371 5 921 11 574	— — —
Siri	{ 1980 1981 1982	4 273 3 954 5 331	4 273 3 954 5 331	— — —	86 194 603	86 194 603	— — —
Crustáceos não especificados	{ 1980 1981 1982	574 1 077 730	523 1 050 713	51 27 15	41 107 99	28 88 80	13 19 19
Moluscos	{ 1980 1981 1982	12 381 8 127 7 602	12 381 8 127 7 602	— — —	314 358 650	314 358 650	— — —
Lula	{ 1980 1981 1982	838 802 606	838 802 606	— — —	30 53 93	30 53 93	— — —
Marisco	{ 1980 1981 1982	9 907 5 045 4 090	9 907 5 045 4 090	— — —	193 77 94	193 77 94	— — —
Ostra	{ 1980 1981 1982	178 149 462	178 149 462	— — —	6 17 66	6 17 66	— — —
Polvo	{ 1980 1981 1982	177 256 318	177 256 318	— — —	28 79 188	28 79 188	— — —
Moluscos não especificados	{ 1980 1981 1982	1 282 1 875 2 124	1 282 1 875 2 124	— — —	56 131 209	56 131 209	— — —
Quelônios	{ 1980 1981 1982	89 94 78	59 57 22	30 37 56	4 6 15	3 3 5	1 3 10
Tartaruga	{ 1980 1981 1982	64 66 35	59 57 22	5 9 12	3 4 7	3 3 5	0 1 2
Traçajá	{ 1980 1981 1982	25 28 44	— — —	25 28 44	1 2 9	— — —	1 2 9
Cetáceos	{ 1980 1981 1982	3 733 4 508 5 997	3 728 4 494 5 978	5 14 19	47 83 186	47 82 184	0 1 2
Baleia	{ 1980 1981 1982	3 728 4 494 5 978	3 728 4 494 5 978	— — —	47 82 185	47 82 185	— — —
Peixe-boi	{ 1980 1981 1982	5 14 19	— — —	5 14 19	0 1 2	— — —	0 1 2
Pescado não especificado	{ 1980 1981 1982	12 729 19 805 533	12 529 19 774 520	200 32 14	223 591 55	218 590 54	5 1 1

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

NOTAS — 1. Excluída a captura realizada por pescadores amadores e por cientistas, bem como de espécies ornamentais e as realizadas para fins de repovoamento de rios, lagos, açudes, etc.
2. As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

e — EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO. CAPÍTULO 37 — ANIMAIS VIVOS, PRODUTOS VEGETAIS E ANIMAIS

1 — Exportação de animais vivos e produtos do reino animal e vegetal — 1980-82

(continua)

CAPÍTULOS E PRINCIPAIS MERCADORIAS	EXPORTAÇÃO								
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil					
	1980	1981	1982	Cr\$ 1.000			US\$ 1.000		
				1980	1981	1982	1980	1981	1982
ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL									
TOTAL	277 134	465 999	506 627	23 669 550	66 094 790	116 420 959	454 884	747 892	721 983
Animais vivos	530	387	106	164 112	254 448	266 644	3 100	2 820	1 698
Carnes e miúdos comestíveis	213 546	383 144	434 446	15 274 230	48 906 469	86 818 588	290 239	550 268	536 440
Came de bovinos	5 725	46 384	94 442	1 011 462	11 338 217	30 554 574	18 399	123 502	188 287
Fresca ou refrigerada, sem osso ou desossada	363	1 404	1 332	96 406	576 106	722 588	1 881	6 647	4 358
Congelada, com osso	—	62	4 036	—	7 757	732 914	—	76	4 479
Congelada, sem osso ou desossada	5 362	44 918	89 074	915 056	10 754 354	29 099 072	16 518	116 779	179 450
Came de ovinos, congelada	567	1 187	2 511	52 483	168 631	593 618	1 031	2 089	3 863
Came de suínos, congelada	29	1 198	2 621	2 392	206 186	780 217	39	2 086	4 865
Came de equínos	24 503	23 418	16 409	1 981 952	3 391 057	4 101 324	38 772	39 172	25 941
Fresca ou refrigerada	1 179	1 370	902	150 652	303 923	364 517	2 934	3 593	2 229
Congelada	23 324	22 048	15 507	1 831 300	3 087 134	3 736 807	35 838	35 579	23 712
Miúdos	7 146	11 275	12 240	981 422	1 574 678	3 138 002	13 581	18 427	19 528
Carnes de cabeças	911	1 782	2 189	81 566	238 615	565 154	1 621	2 800	3 498
Coração	1 717	2 114	2 553	135 316	221 100	617 188	2 687	2 598	3 802
Língua	2 122	2 668	2 494	304 754	498 202	759 114	6 103	5 755	4 808
Outros	2 396	4 711	5 004	459 786	616 761	1 196 546	3 170	7 274	7 420
Came de galo, de frango e de galinha, inclusive pintada (galinha-d'ângola) congelada	168 713	293 933	301 793	10 928 986	31 278 428	46 101 737	206 690	354 291	285 475
Outras	6 863	5 749	4 430	315 533	949 272	1 549 116	11 727	10 701	8 481
Peixes, crustáceos e moluscos	34 462	45 110	45 843	6 488 528	12 975 927	25 435 197	128 017	149 247	158 569
Peixes mortos	22 835	32 730	33 504	1 828 107	3 764 464	5 552 173	35 762	42 345	33 775
Congelados, inteiros ou descabeçados	14 503	26 882	27 307	873 799	2 485 739	3 832 042	16 993	27 611	22 793
Congelados, em postas ou filés	8 332	5 848	3 433	954 308	1 278 608	1 328 446	18 769	14 733	7 933
Outros	—	0	2 764	—	117	391 685	—	1	3 049
Camarão seco, salgado ou em salmoura	6 068	8 509	8 908	1 809 930	4 306 943	11 450 182	35 450	49 672	70 479
Lagosta seca, salgada ou em salmoura	2 377	2 758	2 755	1 760 669	4 315 661	7 644 731	35 128	49 980	49 151
Outras	3 182	1 113	676	1 089 822	588 859	788 111	21 677	7 250	5 164
Leite e produtos lácteos; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal não especificados nem compreendidos em outra parte	11 844	18 049	5 402	731 994	2 106 058	845 178	13 737	24 070	6 309
Ovos de galinha, frescos, para consumo	8 817	11 222	4 204	406 869	819 433	513 217	7 415	10 002	4 047
Outras	3 027	6 827	1 198	325 125	1 286 625	331 961	6 322	14 068	2 262
Produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outra parte	16 752	19 309	20 830	1 010 686	1 851 888	3 055 352	19 791	21 487	18 967
Tripas de bovinos, salgadas	5 463	5 808	5 010	535 341	1 046 110	1 561 711	10 439	12 059	9 873
Outras	11 289	13 501	15 820	475 345	805 778	1 493 641	9 352	9 428	9 094

e — EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO. CAPÍTULO 37 — ANIMAIS VIVOS, PRODUTOS VEGETAIS E ANIMAIS

2 — Importação de animais vivos e produtos do reino animal e vegetal — 1980-82

(continua)

CAPÍTULOS E PRINCIPAIS MERCADORIAS	IMPORTAÇÃO								
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil					
	1980	1981	1982	Cr\$ 1 000			US\$ 1 000		
				1980	1981	1982	1980	1981	1982
ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL									
TOTAL	228 982	135 714	98 932	15 470 160	15 892 009	23 951 089	313 110	189 283	140 021
Animais vivos	18 685	11 864	6 684	1 599 793	1 914 776	3 577 802	33 646	22 073	19 989
Reprodutor equino (cavalos).....	56	62	101	169 165	185 711	788 208	3 858	1 916	4 456
Bovinos para corte (consumo).....	10 156	6 518	4 648	385 341	365 862	647 546	8 500	4 802	3 453
Pintos chamados de um dia, de galinha.....	34	40	32	337 651	740 930	1 237 749	6 751	8 343	7 016
Outras.....	8 439	5 244	1 903	707 636	622 273	904 299	14 537	7 012	5 064
Carnes e miúdos comestíveis	70 088	66 047	22 246	4 828 650	6 111 768	3 509 507	95 562	76 360	20 543
Came de bovinos.....	64 505	60 355	20 635	4 550 641	5 766 339	3 354 129	89 790	72 603	19 558
Fresca ou refrigerada, com osso.....	43 613	45 415	16 498	3 199 806	4 370 974	2 590 019	61 252	55 443	15 582
Congelada, com osso.....	18 648	14 137	2 942	1 209 000	1 310 391	516 410	25 237	16 190	2 718
Congelada, sem osso ou desossada.....	2 244	803	1 195	141 835	84 974	247 700	3 301	970	1 258
Outras.....	5 581	5 692	1 611	278 009	345 429	155 378	5 772	3 757	985
Peixes, crustáceos e moluscos	66 800	45 391	56 515	3 899 839	5 186 998	11 414 114	82 686	60 489	69 408
Peixes mortos.....	48 410	31 713	39 166	1 374 677	1 655 963	3 510 834	29 832	19 160	20 822
Frescos ou refrigerados, inteiros ou descabeçados.....	27 389	18 557	23 124	436 654	458 388	1 154 784	9 517	5 559	6 685
Congelados, em postas ou filés.....	10 703	8 982	9 447	621 884	946 659	1 662 786	13 246	10 597	10 068
Outros.....	10 318	4 174	6 595	316 139	250 916	693 264	7 069	3 004	4 069
Bacalhau, seco, salgado ou em salmoura.....	17 724	13 034	16 606	2 455 114	3 387 135	7 648 647	51 381	39 886	47 042
" Gadus morhua ".....	10 806	4 570	4 274	1 483 571	1 480 708	2 632 515	32 641	17 078	15 978
" Gadidae " e semelhantes.....	6 918	8 464	12 332	971 543	1 906 427	5 016 132	18 740	22 808	31 064
Outras.....	666	644	743	70 048	143 900	254 633	1 473	1 443	1 544
Leite e produtos lácteos; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal não espe- cificados nem compreendidos em outra parte	70 416	9 106	10 092	4 633 375	2 005 828	4 484 015	91 000	22 584	24 580
Leite totalmente desidratado, em pó ou seco.....	61 207	8 523	7 521	3 771 951	1 822 473	3 100 812	73 315	20 551	17 256
Outras.....	9 209	583	2 571	861 424	183 355	1 383 203	17 685	2 033	7 324
Produtos de origem animal não especificados nem compreendidos em outra parte	2 995	3 306	3 395	508 503	672 638	965 652	10 216	7 777	5 501
PRODUTOS DO REINO VEGETAL									
TOTAL	7 777 746	6 998 906	6 239 734	97 788 586	161 746 652	274 727 316	1 974 348	1 876 538	1 598 162
Plantas vivas e produtos da floricultura	11	8	16	11 300	14 533	13 602	231	167	88
Legumes, hortaliças, plantas, raízes e tubérculos alimentícios	150 582	74 171	76 934	6 306 654	6 968 260	14 416 318	124 307	78 628	87 726
Alhos, exceto em pó, frescos ou refrigerados.....	30 706	21 063	21 475	1 876 112	3 025 327	7 177 839	39 830	34 851	45 444
Batatas, exceto batata-doce, para plantio.....	15 138	12 730	7 673	522 286	865 686	908 486	9 585	8 390	4 769
Azeitonas em salmoura.....	24 360	20 764	26 036	1 274 420	1 851 800	4 120 690	26 004	20 354	23 742
Ervilha seca, mesmo descorticada ou partida.....	17 688	8 519	14 128	408 229	352 833	1 157 838	8 526	4 150	7 337
Outras.....	62 690	11 095	7 622	2 225 607	872 614	1 051 465	40 362	10 883	6 434

e — EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO. CAPÍTULO 37 — ANIMAIS VIVOS, PRODUTOS VEGETAIS E ANIMAIS

2 — Importação de animais vivos e produtos do reino animal e vegetal — 1980-82

(conclusão)

CAPÍTULOS E PRINCIPAIS MERCADORIAS	IMPORTAÇÃO								
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil					
	1980	1981	1982	Cr\$ 1 000			US\$ 1 000		
				1980	1981	1982	1980	1981	1982
Frutos comestíveis, cascas de frutas cítricas e de melões	195 268	166 736	202 206	7 091 353	11 114 096	23 470 937	138 162	120 524	131 354
Uvas frescas	1 848	1 820	3 108	121 098	201 164	555 551	2 550	2 480	3 623
Uvas secas (passas)	3 586	3 241	4 252	459 634	546 051	1 235 005	8 393	5 707	6 401
Nozes com casca, frescas ou secas	2 014	1 883	3 528	276 173	390 881	1 462 912	4 381	3 701	7 492
Castanha comum, com casca, fresca ou seca	4 084	2 776	3 598	259 306	373 068	991 568	4 281	3 194	4 317
Maçãs frescas	135 410	112 563	127 631	3 938 988	6 243 227	12 055 894	77 206	68 424	67 148
Pêras frescas	34 590	31 743	42 292	1 061 333	1 889 429	3 956 669	22 139	21 735	24 924
Ameixas com caroço, secas	6 455	5 591	6 827	392 871	615 045	1 120 780	7 537	6 315	6 070
Outras	7 281	7 119	10 970	581 950	855 231	2 092 558	11 675	8 968	11 379
Café, chá, mate e especiarias	2 484	2 486	2 407	293 413	546 006	1 002 989	5 976	6 248	6 108
Cereais	6 737 252	5 566 997	4 501 207	71 817 453	107 728 415	165 657 994	1 461 403	1 250 980	944 221
Trigo sem casca	4 755 116	4 360 034	4 223 844	50 986 176	87 668 710	147 813 510	1 051 315	962 201	851 985
Cevada em grão, com casca	92 853	119 027	102 450	1 192 795	2 927 718	4 581 988	23 165	35 210	24 903
Arroz	1 810	138	147 708	34 736	10 247	9 905 912	803	116	47 002
Em grão, com casca	750	0	30 821	21 226	20	1 453 997	391	0	6 546
Sem casca	1 060	138	116 887	13 510	10 227	8 451 915	412	116	40 456
Alpiste	28 900	23 040	20 626	665 695	1 082 252	3 152 263	13 453	12 233	19 110
Outras	1 858 573	1 064 758	6 579	18 938 051	16 039 488	204 321	372 667	241 220	1 221
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; glúten; inulina	198 229	239 186	166 468	3 825 428	9 234 012	11 906 082	75 848	104 877	71 791
Malte inteiro ou partido	190 068	230 082	162 283	3 668 267	8 870 546	11 677 601	72 643	100 983	69 971
Outras	8 161	9 104	4 185	157 161	363 466	308 481	3 205	3 894	1 820
Sementes e frutos oleaginosos e não oleaginosos; sementes e frutos diversos; plantas industriais e medicinais; palha e forragem	490 610	946 057	1 287 652	7 837 467	25 101 266	56 265 815	156 273	303 510	346 140
Sementes e frutos de amendoim com casca	948	1 771	14 467	8 006	74 816	687 078	204	777	4 010
Sementes e frutos de soja	460 595	931 314	1 251 499	6 231 385	22 620 127	49 480 602	122 667	274 423	306 230
Sementes e frutos de mamona	14 458	7 510	15 912	251 119	227 500	981 887	4 997	2 680	5 272
Sementes de hortaliças para sementeira	1 388	570	583	346 086	534 778	1 282 676	7 429	6 549	7 458
Cones ou flores de lúpulo, verdes ou secos	2 860	2 553	2 954	525 708	1 085 017	2 787 938	11 194	12 654	16 983
Outras	10 361	2 339	2 237	475 163	559 028	1 045 634	9 782	6 427	6 187
Matérias-primas vegetais para tinturaria ou curtume; gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	2 933	2 660	2 372	584 725	967 383	1 839 666	11 699	10 752	10 257
Matérias para trançaria e entalhe e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outra parte	377	605	472	20 792	72 679	73 912	449	852	477

FONTE — Ministério da Fazenda, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais.

NOTAS — 1. Foram selecionadas as mercadorias cujas importações atingiram, em 1982, um valor igual ou superior a 3 milhões de dólares.

2. As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

a — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS E DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 38 — ASPECTOS GERAIS

1 — Estabelecimentos recenseados, pessoal ocupado e valor da produção industrial, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1975-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CENSO DE 1975			CENSO DE 1980		
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado em 31-12	Valor da produção industrial (Cr\$ 1 000) (1)	Estabelecimentos	Pessoal ocupado em 31-12	Valor da produção industrial (Cr\$ 1 000) (1)
BRASIL	95 602	3 664 328	772 331 018	120 600	4 734 097	9 528 684 386
NORTE	2 217	62 618	8 203 484	3 886	118 690	185 676 534
Rondônia	118	3 210	247 925	321	6 905	7 561 171
Acre	58	833	64 060	114	1 841	2 084 077
Amazonas	460	22 618	4 182 204	598	48 228	113 152 624
Roraima	57	366	12 058	59	634	418 320
Pará	1 468	33 192	3 378 387	2 711	58 252	58 417 504
Amapá	56	2 399	318 850	83	2 830	4 042 838
NORDESTE	12 465	351 134	50 511 513	17 314	477 306	729 314 680
Maranhão	728	9 435	1 344 361	1 110	17 568	18 718 581
Piauí	407	5 207	604 734	608	11 350	9 243 098
Ceará	1 882	59 268	5 855 880	2 621	85 551	76 216 672
Rio Grande do Norte	852	25 161	2 511 986	1 353	38 707	29 355 154
Paraíba	1 128	26 969	3 242 212	1 746	36 801	35 965 762
Pernambuco	3 370	106 084	16 739 407	4 013	121 656	184 900 648
Alagoas	664	29 243	2 843 761	832	36 767	34 816 794
Sergipe	562	10 841	1 086 194	1 007	18 694	15 812 873
Bahia	2 872	78 926	16 282 978	4 026	110 212	324 285 098
SUDESTE	57 880	2 520 250	590 748 148	69 623	3 123 171	6 939 864 059
Minas Gerais	7 501	274 248	58 591 474	10 568	376 227	822 226 197
Espírito Santo	1 276	34 326	5 057 793	1 677	49 669	98 931 173
Rio de Janeiro	10 743	443 271	97 435 787	11 141	457 711	983 354 525
São Paulo	38 360	1 768 405	429 663 094	46 237	2 239 564	5 035 352 164
SUL	19 909	674 471	111 977 987	24 348	918 409	1 533 190 567
Paraná	6 359	159 138	32 316 937	7 795	219 114	477 161 856
Santa Catarina	4 932	177 986	23 535 904	7 042	265 290	377 314 992
Rio Grande do Sul	8 618	337 347	56 125 146	9 511	434 005	678 713 719
CENTRO-OESTE	3 130	53 059	8 418 496	5 428	93 861	121 384 389
Mato Grosso do Sul	883	13 263	1 912 937	1 436	21 588	27 638 881
Mato Grosso	296	3 855	330 746	1 075	14 820	12 560 079
Goiás	1 543	25 332	4 990 377	2 463	44 719	67 824 317
Distrito Federal	408	10 609	1 184 436	454	12 734	13 361 112

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

NOTAS — 1. Resultados da "Sinopse Preliminar do Censo Industrial de 1980". Os dados correspondem aos estabelecimentos com cinco ou mais pessoas ocupadas, sem levar em conta a dimensão do valor da produção, permitindo, desse modo, a comparabilidade dos resultados dos dois censos.

2. Os dados relativos à extração de petróleo e de gás natural acham-se incluídos apenas nos totais do Brasil, sem discriminação por Unidades da Federação.

(1) Inclusive o valor dos serviços prestados a terceiros e a estabelecimentos da mesma empresa.

2 — Estabelecimentos recenseados, pessoal ocupado e valor da produção industrial, segundo os grupos de valor da produção e os grupos de pessoal ocupado — 1980

GRUPOS DE VALOR DA PRODUÇÃO E GRUPOS DE PESSOAL OCUPADO	ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO EM 31-12	VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Cr\$ 1 000) (1)
TOTAL	120 600	4 734 097	9 528 684 386
Grupos de valor da produção (Cr\$ 1 000)			
Menos de 500	6 113	40 709	1 798 155
De 500 a 999	9 095	62 921	6 876 572
De 1 000 a 1 999	16 255	130 079	24 171 095
De 2 000 a 4 999	26 155	281 246	85 489 464
De 5 000 a 9 999	16 660	270 146	118 963 719
De 10 000 a 24 999	17 102	449 697	274 525 618
De 25 000 a 99 999	16 920	908 958	853 035 865
De 100 000 a 249 999	6 175	716 761	978 396 816
De 250 000 e mais	6 125	1 873 580	7 185 427 082
Grupos de pessoal ocupado			
Sem declaração de pessoal	89	—	13 420 931
De 5 a 9 pessoas	47 800	312 453	208 020 014
De 10 a 19 pessoas	31 287	420 198	446 922 581
De 20 a 49 pessoas	22 875	702 561	1 015 832 748
De 50 a 99 pessoas	9 041	629 062	1 134 034 134
De 100 a 249 pessoas	6 329	972 961	2 295 714 719
De 250 e 499 pessoas	2 139	732 377	1 985 586 689
De 500 e mais pessoas	1 040	964 485	2 429 152 570

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

NOTA — Resultados da "Sinopse Preliminar do Censo Industrial de 1980" e referentes aos estabelecimentos com cinco ou mais pessoas ocupadas.

(1) Inclusive o valor dos serviços prestados a terceiros e a estabelecimentos da mesma empresa.

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS

FONTES DAS ESTATÍSTICAS

As principais fontes de dados da produção mineral são o Censo Industrial, a Pesquisa Industrial (anual) do IBGE, os registros de órgãos do Ministério das Minas e Energia e, no caso de produtos específicos, as fontes indicadas no rodapé das tabelas.

No presente capítulo, divulgam-se estatísticas censitárias, informações do Ministério das Minas e Energia referentes à produção das substâncias minerais (minerais metálicos e não metálicos, diamantes, gemas e produtos energéticos), do Conselho Nacional do Petróleo, do Instituto Brasileiro de Siderurgia e da Comissão Executiva do Sal.

CONCEITUAÇÃO

O "Anuário Mineral Brasileiro", do MME, oferece estatísticas das reservas e da produção mineral, comércio exterior, investimentos,

financiamentos concedidos, mão-de-obra ocupada na mineração, etc.. Dessa publicação são extraídos os seguintes esclarecimentos conceituais (outros conceitos acham-se indicados no rodapé das tabelas):

Mina: Área de decreto de lavra onde se realizam operações para a extração de minério.

Destino da Produção Bruta:

a) Tratamento nas usinas — Operação de beneficiamento realizada, com o minério bruto ("run-of-mine") destinado à industrialização na empresas titulares de lavra;

b) Transformação nas minas — Operação de tratamento realizada com o minério bruto ("run-of-mine") destinado à industrialização na área de decreto, manifesto ou grupamento mineiro (não estão incluídas as transformações fora da área de lavra);

c) Outros — Transformação fora da área de lavra; tratamento por empresas não titulares de decreto de lavra; e consumo direto (uso "in natura").

Produção:

a) Bruta — Produção de minério bruto ou "run-of-mine" (minério que é retirado das frentes de lavra sem nenhuma operação de tratamento, por mais simples que seja);

b) Beneficiada — Produção de substâncias minerais que tenham sofrido qualquer operação de tratamento definida no § 2.º do art. 1.º do Regulamento do Imposto Único sobre Minerais.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 39 — ASPECTOS GERAIS

1 — Estabelecimentos recenseados, pessoal ocupado e valor da produção industrial, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1975-1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CENSO DE 1975			CENSO DE 1980		
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	Valor da produção industrial (Cr\$ 1 000) (1)	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	Valor da produção industrial (Cr\$ 1 000) (1)
BRASIL	1 561	60 263	10 747 395	2 276	83 739	141 760 121
NORTE	44	(x)	(x)	31	4 547	9 301 978
Rondônia	5	1 573	119 625	10	2 181	3 713 226
Acre	1	(x)	(x)	—	—	—
Amazonas	—	—	—	4	141	559 921
Roraima	32	192	1 678	—	—	—
Pará	2	(x)	(x)	13	1 863	2 836 510
Amapá	4	431	157 082	4	362	2 192 321
NORDESTE	317	12 675	945 956	348	14 283	10 420 114
Maranhão	23	1 100	10 311	31	1 080	85 645
Piauí	10	182	8 637	32	344	55 066
Ceará	61	1 114	24 006	85	1 625	315 132
Rio Grande do Norte	119	5 068	388 254	68	4 299	2 716 789
Paraíba	15	157	14 288	24	530	144 718
Pernambuco	22	549	31 198	22	527	337 657
Alagoas	4	211	19 164	7	104	72 957
Sergipe	18	238	5 607	8	138	38 282
Bahia	46	4 056	444 491	71	5 636	6 673 888
SUDESTE	875	27 606	6 061 346	1 168	38 409	85 386 824
Minas Gerais	304	17 551	4 419 802	422	22 105	37 583 321
Espírito Santo	38	1 183	382 288	87	3 780	29 066 498
Rio de Janeiro	152	2 046	398 003	174	4 179	7 933 210
São Paulo	381	6 826	861 253	485	8 345	10 803 795
SUL	234	12 854	716 348	289	15 867	11 039 624
Paraná	90	1 990	97 588	127	2 863	1 518 845
Santa Catarina	58	7 597	465 786	86	9 618	7 251 811
Rio Grande do Sul	86	3 267	152 974	76	3 386	2 268 988
CENTRO-OESTE	90	2 047	261 359	439	7 973	6 357 424
Mato Grosso do Sul	10	179	25 731	20	682	430 871
Mato Grosso	12	113	7 856	343	3 614	1 396 490
Goiás	68	1 755	227 772	71	3 533	4 389 010
Distrito Federal	—	—	—	5	144	141 053

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

NOTAS — 1. Resultados da "Sinopse Preliminar do Censo Industrial de 1980". Os dados correspondem aos estabelecimentos com cinco ou mais pessoas ocupadas, sem levar em conta a dimensão do valor da produção, permitindo, desse modo, a comparabilidade dos resultados dos dois censos.

2. Os dados relativos à extração de petróleo e de gás natural acham-se incluídos apenas nos totais do Brasil, sem discriminação por Unidades da Federação.

(1) Inclusive o valor dos serviços prestados a terceiros e a estabelecimentos da mesma empresa.

2 — Estabelecimentos recenseados, pessoal ocupado e valor da produção industrial, segundo os grupos de valor da produção e os grupos de pessoal ocupado — 1980

GRUPOS DE VALOR DA PRODUÇÃO E GRUPOS DE PESSOAL OCUPADO	ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO EM 31-12	VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Cr\$ 1 000) (1)
TOTAL	2 276	83 739	141 760 121
Grupos de valor da produção (Cr\$ 1 000)			
Menos de 500	204	1 614	54 404
De 500 a 999	237	1 960	177 406
De 1 000 a 1 999	416	3 838	602 621
De 2 000 a 4 999	536	6 467	1 700 153
De 5 000 a 9 999	303	5 070	2 107 249
De 10 000 a 24 999	237	6 162	3 750 158
De 25 000 a 99 999	197	10 634	9 323 465
De 100 000 a 249 999	68	10 539	11 390 201
De 250 000 e mais	78	37 455	112 654 464
Grupos de pessoal ocupado			
Sem declaração de pessoal	9	—	67 654
De 5 a 9 pessoas	1 043	6 913	2 893 790
De 10 a 19 pessoas	627	8 118	4 630 090
De 20 a 49 pessoas	354	10 851	12 043 237
De 50 a 99 pessoas	117	8 079	11 398 579
De 100 a 249 pessoas	64	9 467	16 184 514
De 250 a 499 pessoas	29	9 256	28 596 071
De 500 e mais pessoas	33	31 055	65 946 186

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

NOTA — Resultados da "Sinopse Preliminar do Censo Industrial de 1980" e referentes aos estabelecimentos com cinco ou mais pessoas ocupadas.

(1) Inclusive o valor dos serviços prestados a terceiros e a estabelecimentos da mesma empresa.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

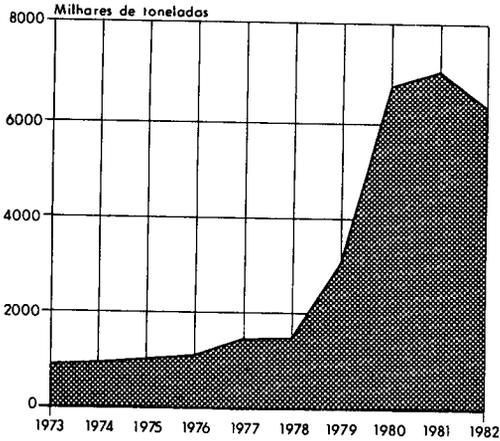
1 — Produção de minerais não metálicos e metálicos — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		
	1980	1981	1982
MINERAIS NÃO METÁLICOS			
Agalmatolito	148 379	105 640	76 292
Água mineral (1)	519 631	549 034	535 001
Amianto	2 602 501	1 992 766	2 092 087
Ardósia	7 679	19 464	4 411
Areia (2)	24 743 536	35 876 151	40 088 103
Argila	5 581 826	21 601 433	22 160 151
Barita	108 015	178 895	98 931
Basalto (2)	483 617	438 391	329 564
Bentonita	247 954	166 338	164 060
Calcário	50 170 037	52 065 725	49 027 154
Calcita	41 842	30 912	72 507
Caulim	1 156 447	1 063 480	1 243 520
Cianita	18 296	2 155	1 076
Conchas calcárias	1 244 464	1 212 252	1 328 960
Diamante, beneficiado (3)	158 205	135 939	212 039
Diatomita	12 963	13 202	106 581
Dolomita	1 354 042	1 960 783	1 954 076
Feldspato	123 095	109 787	78 854
Fertilizantes fosfatados naturais	16 532 858	16 441 359	25 070 303
Fluorita	86 347	174 665	201 971
Gemas	2 434	1 985	1 491
Gipsita	605 824	695 290	680 829
Gnaíse (2)	434 001	218 025	249 798
Grafita	234 883	464 089	359 991
Granito (2)	47 031 817	49 225 056	43 719 637
Leucita	4 775	1 627	334
Magnésio (magnesita)	788 365	618 251	505 385
Mármore (2)	67 844	66 893	122 114
Mica	10 995	787	571
Ocre	6 465	4 153	5 272
Pirofilita	83 016	180 356	68 972
Quartzito	245 592	795 104	636 797
Quartzo	133 068	144 707	67 527
Sílex	10 245	4 517	7 978
Sodalita (2)	208 266	318 449	143
Talco	365 374	350 849	318 124
Vermiculita	35 466	77 937	45 316
Xistos	635 662	518 869	481 519
MINERAIS METÁLICOS			
Alumínio (bauxita)	6 688 015	6 969 140	6 289 713
Antimônio	71	62	-
Berílio (berilo), beneficiado	14 375	345	606
Chumbo	327 515	334 450	305 953
Cobre	3 699 735	4 345 195	5 971 262
Cromo (cromita)	833 935	926 413	667 634
Estanho (cassiterita), beneficiado	13 119	14 166	15 250
Ferro	139 696 561	122 709 441	119 939 149
Lítio (amblygonita) beneficiado	182	277	66
Lítio (espodumênio), beneficiado	98	243	341
Lítio (lepidolita) beneficiado	51	2	74
Lítio (petalita) beneficiado	2 487	2 080	2 293
Manganês	3 044 320	3 165 744	2 883 211
Monazita	2 808	2 660	1 967
Nióbio (columbita tantalita) beneficiado	538	299	201
Nióbio (djalmalta), beneficiado	18	13	4
Nióbio (pirocloro), beneficiado	30 700	29 886	19 593
Níquel	343 505	544 905	1 047 504
Ouro (metal), beneficiado (de minas e garimpos) (4)	13 752	17 276	25 517
Prata (metal), beneficiada (4)	24 394	6 726	23 625
Titânio (anatásio)		2 910 420	2 844 984
Titânio (ilmenita), beneficiado	16 839	19 889	13 181
Titânio (rutilo), beneficiado	428	205	225
Tungstênio beneficiado	1 897	2 550	2 602
Zinco	1 153 114	721 041	738 958
Zircônio, beneficiado	4 420	6 937	5 365

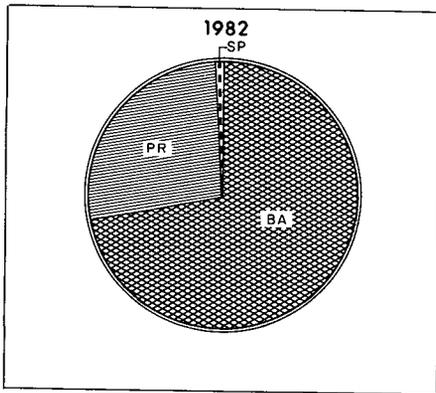
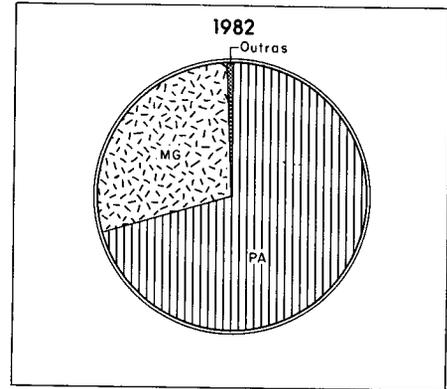
FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral
(1) 1 000 litros (2) metro cúbico (3) Quilate (4) Quilo

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS

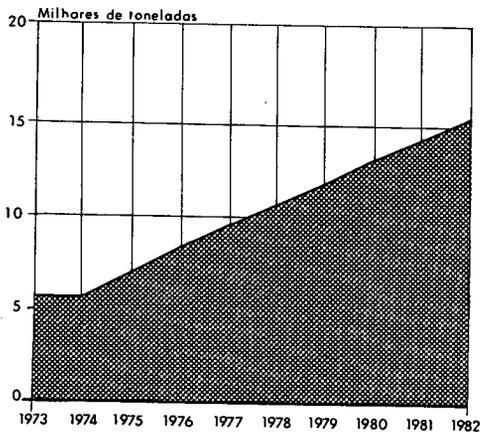
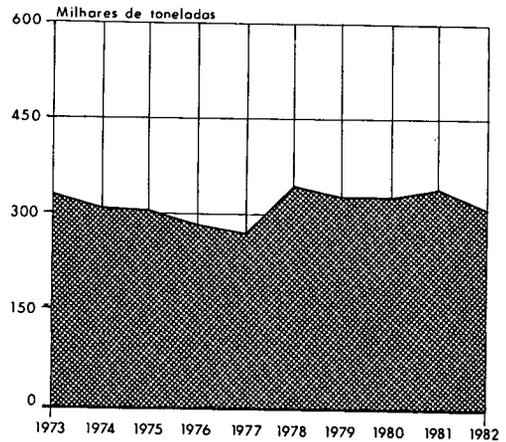
Produção de minerais metálicos



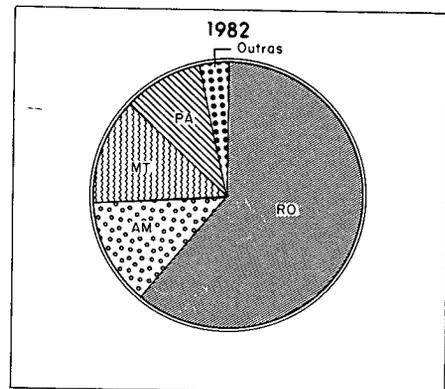
ALUMÍNIO



CHUMBO



ESTANHO



b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

2 — Produção dos principais minerais não metálicos e metálicos, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
OURO (2) (4)				TALCO			
Bahia.....	61	114	103	BRASIL.....	365 374	350 849	318 124
Minas Gerais.....	4 058	4 364	4 563	Piauí.....	54	—	—
Paraná.....	28	—	—	Bahia.....	27 060	27 488	25 965
Santa Catarina.....	—	4	19	Minas Gerais.....	13 943	29 157	12 640
Rio Grande do Sul.....	—	5	9	São Paulo.....	43 161	64 385	58 358
Mato Grosso.....	230	593	2 539	Paraná.....	279 966	226 340	220 427
Goiás.....	—	6	822	Goiás.....	1 190	3 479	734
BRASIL.....				TITÂNIO (ilmenita) (2)			
Minas Gerais.....	487	531	375	BRASIL.....	16 839	19 889	13 181
Paraná.....	23 907	6 195	23 250	Espirito Santo.....	6 014	3 800	2 709
PRATA (2) (4)				Rio de Janeiro.....	10 825	16 089	10 472
BRASIL.....	24 394	6 726	23 625	TUNGSTÊNIO (2)			
QUARTZITO				BRASIL.....	1 897	2 550	2 802
BRASIL.....	245 592	795 104	636 797	Pará.....	—	459	515
Bahia.....	26	2 030	564	Rio Grande do Norte.....	1 897	2 001	2 031
Minas Gerais.....	18 602	32 170	48 789	Paraíba.....	—	89	55
São Paulo.....	224 297	759 231	585 830	Santa Catarina.....	—	1	1
Paraná.....	672	844	1 565	ZINCO			
Goiás.....	1 995	829	49	BRASIL.....	1 153 114	721 041	738 958
QUARTZO				Bahia.....	249 440	249 130	219 490
BRASIL.....	133 068	144 707	67 527	Minas Gerais.....	903 674	471 911	519 468
Paraíba.....	150	—	—	ZIRCÔNIO (2)			
Bahia.....	52 899	43 968	25 535	BRASIL.....	4 420	6 937	5 365
Minas Gerais.....	50 634	70 487	36 143	Minas Gerais.....	640	547	722
Espirito Santo.....	11	1	—	Espirito Santo.....	250	190	50
Rio de Janeiro.....	—	500	—	Rio de Janeiro.....	3 469	6 200	4 593
São Paulo.....	5 370	23 900	2 937	São Paulo.....	61	—	—
Paraná.....	23 758	5 683	998				
Santa Catarina.....	246	168	1 914				

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Polpa diatomácea. (2) Produção beneficiada. (3) Metro cúbico. (4) Quilo.

3 — Produção de água mineral, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO	
	Quantidade (1 000 litros)	Valor (Cr\$ 1 000)		Quantidade (1 000 litros)	Valor (Cr\$ 1 000)
BRASIL.....	535 001	9 657 763	Sergipe.....	4 467	38 772
Rondônia.....	353	1 363	Bahia.....	22 191	223 531
Amazonas.....	18 296	357 049	Minas Gerais.....	31 264	528 257
Pará.....	10 886	92 216	Espirito Santo.....	11 175	96 271
Maranhão.....	3 819	59 424	Rio de Janeiro.....	46 630	1 099 543
Piauí.....	3 679	84 094	São Paulo.....	210 287	4 892 936
Ceará.....	44 965	532 849	Paraná.....	17 769	360 733
Rio Grande do Norte.....	4 376	35 164	Santa Catarina.....	7 657	152 332
Paraíba.....	13 340	83 404	Rio Grande do Sul.....	23 879	226 646
Pernambuco.....	39 980	520 484	Goiás.....	19 276	259 919
			Distrito Federal.....	732	12 776

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b – INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 – PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

4 – Importação de água mineral – 1980-82

ANOS	IMPORTAÇÃO	
	Quantidade (t)	Valor a bordo no Brasil (US\$)
1980.....	1	1 910
1981.....	0	617
1982.....	7	3 849

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

5 – Produção de alumínio, segundo as Unidades da Federação – 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	6 969 140	6 289 713	3 941 518	3 416 314	11 089 692	22 274 972
Pará.....	5 113 443	4 430 862	3 288 356	2 814 356	8 740 450	15 830 752
Minas Gerais.....	1 833 159	1 815 112	653 162	601 958	2 323 984	6 400 545
Rio de Janeiro.....	32	32	-	-	7	-
São Paulo.....	21 501	42 667	-	-	24 867	43 307
Santa Catarina.....	1 005	1 040	-	-	384	368

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

NOTA – Inclusive o valor da produção bruta destinada a tratamento.

6 – Exportação de alumínio, segundo a espécie – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	2 710 488	4 165 444	3 024 698	114 180 372	188 738 107	145 134 191
Bens primários.....	2 679 429	4 126 327	2 991 302	65 180 010	114 453 296	87 844 598
Manufaturados.....	11 614	22 601	17 961	38 488 627	65 151 044	50 531 912
Compostos químicos.....	19 445	16 516	15 435	10 531 735	9 133 767	6 757 681

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

7 – Importação de alumínio, segundo a espécie – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	162 466	85 253	115 783	180 362 845	94 592 885	57 086 054
Bens primários.....	13 175	14 970	8 597	2 540 307	2 958 670	1 662 646
Manufaturados.....	82 654	41 993	19 237	181 410 590	83 755 705	36 101 389
Compostos químicos.....	66 637	28 290	87 959	16 411 948	7 878 510	19 322 019

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

8 — Produção de amianto, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada			
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	1 982 766	2 092 087	138 417	145 998	5 225 598	10 157 448
Piauí.....	1 731	332	28	72	712	4 790
Alagoas.....	2 830	4 468	154	210	2 700	9 440
São Paulo.....	1 735	1 175	1 395	1 195	5 298	9 695
Goiás.....	1 986 470	2 086 112	136 840	144 521	5 216 888	10 133 523

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

9 — Exportação de amianto, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	26 258	29 846	33 938	16 397 959	18 820 935	17 692 266
Bens primários.....	30	463	7 021	31 181	305 044	4 828 012
Manufaturados.....	26 228	29 383	26 917	16 366 778	18 515 891	12 864 254
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

10 — Importação de amianto, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	25 608	14 491	13 811	14 464 266	11 069 874	8 937 871
Bens primários.....	24 798	13 018	13 192	8 442 355	4 407 854	4 622 049
Manufaturados.....	810	1 473	619	6 021 911	6 662 020	4 315 822
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

11 — Produção de caulim, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada			
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	1 063 480	1 243 520	469 757	493 186	3 188 253	7 808 507
Pará.....	2 306	3 442	-	-	3 618	8 033
Amapá.....	264 614	383 486	128 971	200 800	1 151 324	3 550 947
Ceará.....	1 795	2 186	-	-	2 441	5 629
Rio Grande do Norte.....	3 862	3 383	550	2 409	3 081	15 006
Paraíba.....	89 484	78 505	18 464	76 840	169 278	1 390 067
Pernambuco.....	7 603	3 792	-	-	10 370	9 226
Bahia.....	-	-	119 574	-	8 729	-
Minas Gerais.....	269 668	281 074	99 302	104 980	859 120	2 057 285
Espírito Santo.....	-	1 341	-	-	1 948	1 948
Rio de Janeiro.....	1 783	3 924	-	-	1 901	8 790
São Paulo.....	328 070	365 707	85 600	96 903	185 115	371 336
Paraná.....	14 388	37 090	8 091	11 254	25 965	114 225
Santa Catarina.....	65 900	63 709	-	-	706 843	259 610
Rio Grande do Sul.....	11 907	15 881	9 205	-	60 468	16 405
Goiás.....	2 100	-	-	-	-	-

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b – INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 – PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

12 – Exportação de caulim, segundo a espécie – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	183 025	133 778	175 121	14 659 393	11 915 035	17 641 375
Bens primários.....	183 025	133 778	175 121	14 659 393	11 915 035	17 641 375
Manufaturados.....	-	-	-	-	-	-
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

13 – Importação de caulim, segundo a espécie – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	3 614	2 933	2 045	692 122	772 922	566 451
Bens primários.....	3 614	2 933	2 045	692 122	772 922	566 451
Manufaturados.....	-	-	-	-	-	-
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

14 – Produção de chumbo, segundo as Unidades da Federação – 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada			
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	334 450	306 953	36 252	32 106	1 096 503	2 104 804
Bahia.....	249 130	219 490	25 573	19 621	963 053	1 500 653
São Paulo.....	4 206	3 328	408	48	14 495	57 495
Paraná.....	81 114	83 135	10 271	12 437	118 955	546 656

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

15 – Exportação de chumbo, segundo a espécie – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	2 492	579	228	2 945 756	1 743 949	5 272 102
Bens primários.....	-	-	-	-	-	-
Manufaturados.....	2 485	575	228	2 934 089	1 726 477	5 271 548
Compostos químicos.....	7	4	0	11 667	17 472	554

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

16 — Importação de chumbo, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	36 809	17 822	1 058	25 393 498	11 296 868	881 408
Bens primários.....	34 801	15 405	—	23 508 568	9 709 433	—
Manufaturados.....	1 421	1 922	614	1 045 378	1 198 645	438 870
Compostos químicos.....	587	295	444	841 552	388 782	442 538

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

17 — Produção de cobre, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	4 345 195	5 971 262	47 065	72 005	1 572 208	6 942 910
Bahia.....	4 344 490	5 041 700	47 065	57 045	1 572 208	4 305 357
São Paulo.....	705	855	—	—	—	—
Rio Grande do Sul.....	—	928 707	—	14 960	—	2 637 553

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

18 — Exportação de cobre, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	5 035	58 633	11 244	18 194 279	46 254 332	25 894 787
Bens primários.....	—	45 924	—	—	16 057 813	—
Manufaturados.....	5 035	12 709	11 223	18 181 805	30 194 452	25 949 653
Compostos químicos.....	0	0	21	2 474	2 067	45 114

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

19 — Importação de cobre, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	214 994	158 098	219 542	498 119 196	311 484 685	338 363 691
Bens primários.....	0	0	10 543	61	69	3 376 973
Manufaturados.....	214 578	157 837	208 642	486 888 202	310 655 700	334 072 791
Compostos químicos.....	416	261	357	1 230 933	828 916	913 927

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b – INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 – PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

20 – Produção de columbita-tantalita, segundo as Unidades da Federação – 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada			
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	–	1	299	201	832 483	669 546
Amapá	–	–	19	4	31 259	6 475
Ceará	–	–	2	–	1	–
Rio Grande do Norte	–	–	64	84	245 132	316 637
Paraíba	–	–	31	2	105 005	5 161
Bahia	–	1	2	–	680	–
Minas Gerais	–	–	156	111	404 511	341 273
Goiás	–	–	25	–	45 895	–

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

21 – Exportação de columbita-tantalita, segundo a espécie – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	455	288	166	25 324 194	14 767 123	3 873 053
Bens primários	455	288	166	25 324 095	14 767 123	3 873 053
Manufaturados	0	–	–	99	–	–
Compostos químicos	–	–	–	–	–	–

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

22 – Importação de columbita-tantalita, segundo a espécie – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	1	0	0	325 871	151 662	98 480
Bens primários	0	0	–	256	73 156	–
Manufaturados	1	0	0	325 615	78 506	98 480
Compostos químicos	–	–	–	–	–	–

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

23 – Produção de cromo, segundo as Unidades da Federação – 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada			
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	926 413	667 634	152 859	158 514	2 685 177	5 981 426
Bahia	923 743	666 728	152 859	158 514	2 683 432	5 820 092
Minas Gerais	1 170	906	–	–	1 444	3 744
Goiás	1 500	–	–	–	301	157 590

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

24 — Exportação de cromo, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	49 398	68 739	52 229	25 199 006	31 465 979	22 188 588
Bens primários.....	—	—	240	—	—	57 697
Manufaturados.....	45 921	67 330	51 773	21 291 820	29 480 849	21 632 228
Compostos químicos.....	3 477	1 409	216	3 907 185	1 985 130	498 663

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

25 — Importação de cromo, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	32 371	23 055	5 628	5 641 451	5 058 984	2 163 883
Bens primários.....	31 436	21 965	4 380	3 024 415	2 490 879	347 509
Manufaturados.....	567	863	1 143	1 400 148	1 802 807	1 385 124
Compostos químicos.....	368	227	105	1 216 888	765 298	431 250

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

26 — Produção de estanho, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada			
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	15 022 244	15 287 249	14 166	15 250	9 440 034	20 364 681
Rondônia.....	9 681 511	8 795 625	9 223	9 324	5 865 752	12 401 106
Amazonas.....	2 048 262	2 451 244	1 536	1 997	936 624	2 871 255
Roraima.....	—	—	7	34	8 830	33 360
Pará.....	1 410 171	1 956 071	943	1 484	712 250	2 342 562
Amapá.....	—	—	2	6	1 545	5 977
Rio Grande do Norte.....	—	—	—	16	—	21 701
Paraná.....	260	175	0	1	175	342
Minas Gerais.....	345 506	269 382	210	183	240 673	185 628
Rio Grande do Sul.....	9 098	32 113	10	14	438	5 444
Mato Grosso.....	1 484 252	1 792 639	1 914	1 931	1 471 481	2 234 514
Goiás.....	43 184	—	321	260	202 288	262 802

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

27 — Exportação de estanho, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	20 171	9 706	31 876	73 243 663	70 663 344	68 726 562
Bens primários.....	—	—	—	—	—	—
Manufaturados.....	20 153	9 696	31 869	73 014 241	70 537 360	68 652 761
Compostos químicos.....	18	10	7	229 422	125 984	73 801

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

28 — Importação de estanho, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	52 753	31 900	29 143	59 971 767	22 193 964	20 962 860
Bens primários.....	3 604	301	—	27 976 811	2 033 660	—
Manufaturados.....	48 139	31 597	29 139	31 755 993	20 075 573	20 857 291
Compostos químicos.....	10	2	4	238 963	84 731	105 569

FORTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

29 — Produção de ferro, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada			
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	122 708 441	119 939 149	97 850 231	93 146 624	69 095 028	138 567 162
Pará.....	31 893	17 493	—	—	9 217	11 073
Pernambuco.....	281	632	281	—	—	925 248
Alagoas.....	9 940	12 476	—	—	17 027	40 510
Bahia.....	3 000	—	—	—	—	—
Minas Gerais.....	121 630 855	118 304 146	97 754 597	93 098 273	68 981 615	137 443 533
São Paulo.....	34 918	19 405	31 214	16 862	32 133	32 078
Paraná.....	25 774	8 413	25 774	8 413	15 954	12 821
Mato Grosso do Sul.....	972 780	1 576 584	38 365	22 976	59 082	101 899

FORTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

NOTA — Exclui-se o valor da produção bruta destinada a tratamento.

30 — Exportação de ferro, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	81 440 676	88 086 767	84 078 870	2 383 787 221	2 703 334 626	2 723 898 803
Bens primários.....	78 957 657	85 344 989	80 927 000	1 563 804 202	1 736 113 853	1 770 660 338
Manufaturados.....	2 481 837	2 739 540	3 151 450	819 176 377	968 004 271	952 898 829
Compostos químicos.....	1 182	2 258	420	806 642	1 216 502	339 736

FORTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

31 — Importação de ferro, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	689 749	1 024 763	501 100	612 274 481	775 080 470	461 015 484
Bens primários.....	51	39	10	70 951	55 757	17 411
Manufaturados.....	685 524	1 022 308	498 722	608 177 708	772 371 278	458 238 072
Compostos químicos.....	4 174	2 416	2 368	4 025 822	2 653 435	2 759 001

FORTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b - INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 - PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

32 - Produção de gemas, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	1 985	1 491	60	324	4 867 500	7 295 323
Distrito Federal.....	1 985	1 491	60	324	4 867 500	7 295 323

FONTE - Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

33 - Exportação de gemas, segundo a espécie - 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	2 696	2 990	1 807	46 727 267	82 406 897	40 675 099
Bens primários.....	2 429	1 980	1 486	10 328 224	8 706 058	5 495 075
Manufaturados.....	267	1 010	321	30 399 043	53 700 839	35 180 024
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

34 - Importação de gemas, segundo a espécie - 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	0	0	0	556 166	361 507	407 766
Bens primários.....	0	0	0	199 630	44 620	287 165
Manufaturados.....	0	0	0	356 536	256 887	120 601
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

35 - Produção de grafita, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	464 089	359 991	17 499	15 413	1 114 764	2 162 968
Bahia.....	2 319	2 518	1 119	1 341	49 742	127 614
Minas Gerais.....	461 770	357 473	16 380	14 072	1 065 022	2 035 354

FONTE - Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

36 — Exportação de grafita, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	8 493	8 117	5 969	7 909 482	9 350 603	7 161 856
Bens primários.....	7 740	7 438	5 395	5 038 888	5 992 073	4 842 550
Manufaturados.....	753	679	574	2 870 594	3 358 530	2 319 306
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

37 — Importação de grafita, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	19 252	21 368	10 430	42 132 460	50 764 125	25 935 197
Bens primários.....	69	56	41	59 563	52 282	57 686
Manufaturados.....	19 183	21 312	10 389	42 072 897	50 711 843	25 877 511
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

38 — Produção de magnésio, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	618 251	505 385	285 792	225 533	5 475 672	8 811 725
Ceará.....	14 520	13 287	4 771	6 017	36 496	74 006
Bahia.....	603 731	492 098	281 021	219 516	5 439 176	8 737 719

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

39 — Exportação de magnésio, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	88 858	106 216	95 840	17 427 593	23 204 049	25 228 117
Bens primários.....	88 836	106 187	95 782	17 400 021	23 161 554	25 140 397
Manufaturados.....	0	0	-	1 966	200	-
Compostos químicos.....	22	29	58	25 606	42 295	87 720

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

40 — Importação de magnésio, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	16 811	6 418	7 887	32 635 149	14 151 708	15 870 885
Bens primários.....	421	372	1 180	414 133	403 217	1 024 568
Manufaturados.....	13 092	5 257	6 186	30 873 836	12 832 199	14 167 777
Compostos químicos.....	3 298	789	541	1 347 180	916 292	678 540

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

41 — Produção de manganês, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	3 165 744	2 883 211	1 835 455	2 224 878	9 291 160	34 023 795
Pará.....	357	9 425	—	7 810	2 218	202 185
Amapá.....	2 020 810	1 881 479	1 362 948	1 592 212	7 440 333	29 710 676
Bahia.....	123 678	79 188	4 846	1 254	360 198	455 550
Minas Gerais.....	615 309	615 400	347 679	441 482	813 510	2 345 239
Espírito Santo.....	80	—	—	—	151	—
Mato Grosso do Sul.....	329 849	216 462	94 773	159 489	607 845	1 176 395
Goiás.....	75 661	81 257	25 209	22 631	66 905	133 750

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

42 — Exportação de manganês, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	1 113 094	1 119 229	1 078 830	90 131 713	101 596 424	88 436 075
Bens primários.....	1 037 437	1 018 353	990 051	59 138 372	61 721 740	54 925 080
Manufaturados.....	73 411	98 894	85 735	27 725 501	36 938 976	28 934 401
Compostos químicos.....	2 246	1 982	3 044	3 267 840	2 935 708	4 576 594

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

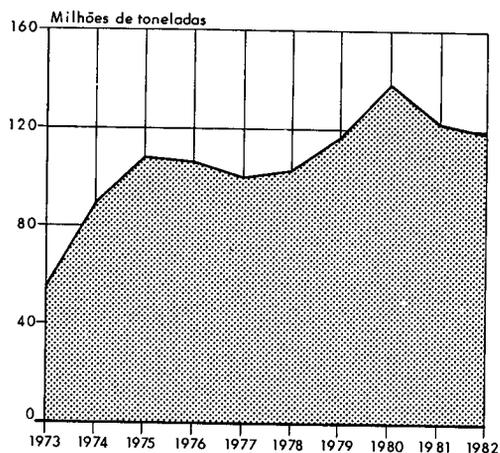
43 — Importação de manganês, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	29 996	16 462	12 713	5 931 125	4 564 134	4 620 025
Bens primários.....	28 600	15 288	11 323	3 687 825	2 530 948	2 188 860
Manufaturados.....	1 018	751	1 018	1 415 670	1 186 538	1 599 962
Compostos químicos.....	378	423	372	827 630	846 648	831 203

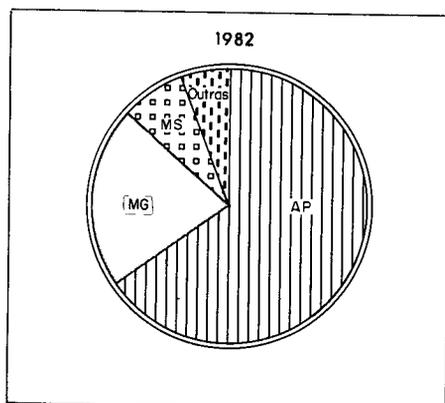
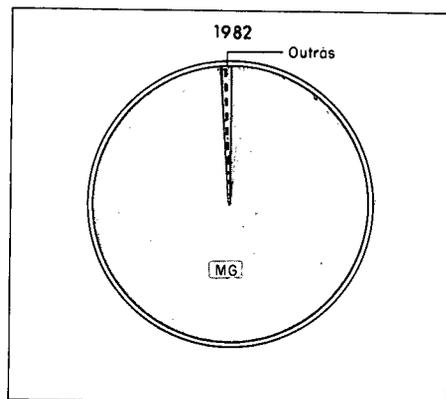
FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS

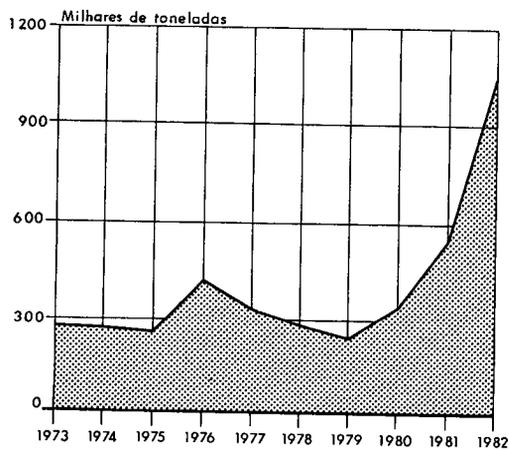
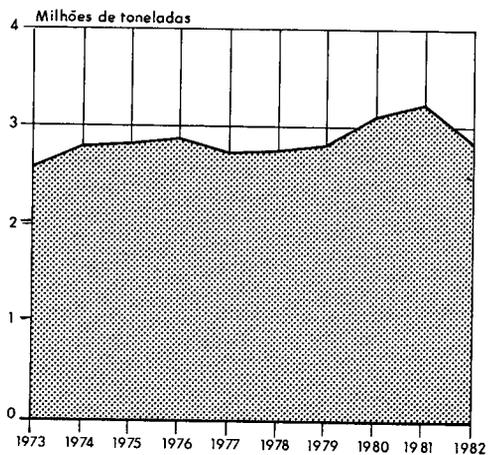
Produção de minerais metálicos



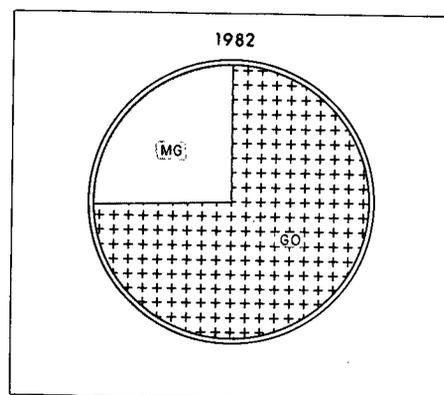
FERRO



MANGANÊS



NÍQUEL



b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

44 — Produção de nióbio-piroloro, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	1 245 784	1 001 982	29 886	19 593	1 766 478	2 757 388
Minas Gerais.....	819 960	456 920	26 040	15 644	1 202 136	1 502 747
Goiás.....	425 824	545 062	3 846	3 949	564 343	1 254 641

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

45 — Exportação de nióbio-piroloro, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	14 566	14 542	11 035	106 892 676	111 481 367	83 903 959
Bens primários.....	-	-	-	-	-	-
Manufaturados.....	14 566	14 542	11 035	106 892 676	111 481 367	83 903 959
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

46 — Importação de nióbio-piroloro, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	0	0	-	91	257	-
Bens primários.....	-	-	-	-	-	-
Manufaturados.....	0	0	-	91	257	-
Compostos químicos.....	-	-	-	-	-	-

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

47 — Produção de níquel, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	544 905	1 047 504	248 457	339 314	251 095	3 339 886
Minas Gerais.....	296 961	266 202	248 088	243 851	114 418	209 956
Goiás.....	247 944	781 302	369	95 463	136 677	3 129 950

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

48 — Exportação de níquel, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	27	1 825	1 635	459 401	2 614 823	2 529 124
Bens primários.....	-	-	-	-	-	-
Manufaturados.....	27	1 825	1 635	457 801	2 613 896	2 529 124
Compostos químicos.....	0	0	-	1 600	927	-

FORTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

49 — Importação de níquel, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	10 184	10 415	2 782	64 912 758	54 327 300	21 551 210
Bens primários.....	-	-	-	-	-	-
Manufaturados.....	9 637	9 918	2 477	63 176 095	52 999 230	20 572 294
Compostos químicos.....	547	497	315	1 736 663	1 328 070	978 916

FORTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

50 — Produção de prata, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada			
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	18 323	20 019	6 726	23 625	308 266	858 222
Minas Gerais.....	-	-	531	375	23 083	13 289
Paraná.....	18 323	20 019	6 195	23 250	285 183	844 933

FORTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

51 — Exportação de prata, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	4	6	5	4 336 774	1 905 223	604 250
Bens primários.....	-	-	-	-	-	-
Manufaturados.....	4	0	3	4 336 585	578 016	280 752
Compostos químicos.....	0	6	2	189	1 327 207	323 498

FORTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

52 — Importação de prata, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	158	91	126	66 845 600	24 091 627	23 024 368
Bens primários.....	—	—	0	—	—	34
Manufaturados.....	158	90	126	66 283 332	23 344 967	22 710 947
Compostos químicos.....	0	1	0	562 268	656 660	313 385

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

53 — Produção de tungstênio, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	538 354	532 222	2 550	2 602	2 137 350	3 087 772
Pará.....	390	—	459	515	206 290	309 831
Paraíba.....	17 321	12 274	89	55	82 482	79 100
Rio Grande do Norte.....	520 603	519 883	2 001	2 031	1 848 578	2 696 636
Santa Catarina.....	40	65	1	1	0	2 205

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

54 — Exportação de tungstênio, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	2 928	3 270	2 816	34 649 953	40 091 635	29 679 096
Bens primários.....	781	1 740	1 859	8 028 054	15 428 567	13 290 189
Manufaturados.....	2 147	1 524	957	26 610 517	24 547 018	16 369 641
Compostos químicos.....	0	6	0	11 382	116 050	19 266

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

55 — Importação de tungstênio, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	975	1 905	2 670	41 993 675	49 716 741	49 934 935
Bens primários.....	92	0	—	954 941	60	—
Manufaturados.....	869	1 899	2 664	40 541 504	49 446 261	49 665 686
Compostos químicos.....	14	6	6	487 230	270 420	269 249

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

56 — Produção de zinco, segundo as Unidades da Federação — 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO					
	Quantidade (t)				Valor (Cr\$ 1 000)	
	Bruta		Beneficiada		1981	1982
	1981	1982	1981	1982		
BRASIL	721 041	738 958	400 631	596 971	1 051 153	2 836 341
Bahia.....	249 130	219 490	4 269	3 685	137 539	195 032
Minas Gerais.....	471 911	519 468	396 362	593 286	913 614	2 641 309

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

57 — Exportação de zinco, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	401	11 805	2 589	602 045	11 890 783	2 317 121
Bens primários.....	-	-	-	-	-	-
Manufaturados.....	328	11 787	2 589	526 371	11 864 146	2 316 230
Compostos químicos.....	73	18	0	75 674	26 637	891

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

58 — Importação de zinco, segundo a espécie — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor a bordo no Brasil (US\$)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	96 409	77 783	63 958	54 069 104	35 526 453	21 602 310
Bens primários.....	36 215	49 577	55 671	10 036 845	13 892 940	14 514 874
Manufaturados.....	59 603	27 507	7 603	43 468 737	20 982 039	6 295 311
Compostos químicos.....	591	699	684	563 522	651 474	792 125

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

b — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS. CAPÍTULO 40 — PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

59 — Produção de sal marinho, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)		
	1980	1981	1982
BRASIL	3 136 066	2 766 319	2 887 803
Maranhão.....	76 629	24 739	61 454
Piauí.....	34 627	11 126	15 263
Ceará.....	97 718	61 370	120 162
Rio Grande do Norte.....	2 546 963	2 348 253	2 337 242
Pernambuco.....	23	-	-
Sergipe.....	4 686	2 219	3 567
Rio de Janeiro (1).....	375 420	318 612	350 115

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Comissão Executiva do Sal, Serviço de Planejamento Econômico.
(1) Inclusive sal refinado de produção primária.

60 — Produção de sal-gema, segundo as Unidades da Federação — 1978-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)				
	1978	1979	1980	1981	1982
BRASIL	568 665	688 753	797 776	838 878	846 162
Alagoas.....	276 238	298 586	320 745	360 697	366 309
Bahia.....	292 427	391 167	477 031	478 181	479 853

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Comissão Executiva do Sal, Serviço de Planejamento Econômico.

61 — Consumo interno de sal, segundo os setores — 1980-82

SETORES	CONSUMO (t)		
	1980	1981	1982
TOTAL	3 706 616	3 988 048	3 819 868
Alimentação humana.....	434 563	467 542	391 864
Indústria química (1).....	1 870 092	2 012 059	2 032 179
Pecuária.....	947 843	1 019 817	983 200
Outros setores.....	454 118	488 630	412 625

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Comissão Executiva do Sal, Serviço de Planejamento Econômico.
(1) Inclusive 797.776; 838.878 e 846.162 toneladas de sal-gema em 1980, 1981 e 1982, respectivamente.

62 — Produção de sinter, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

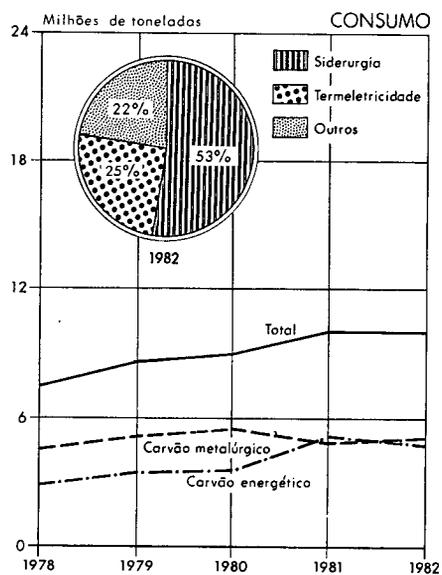
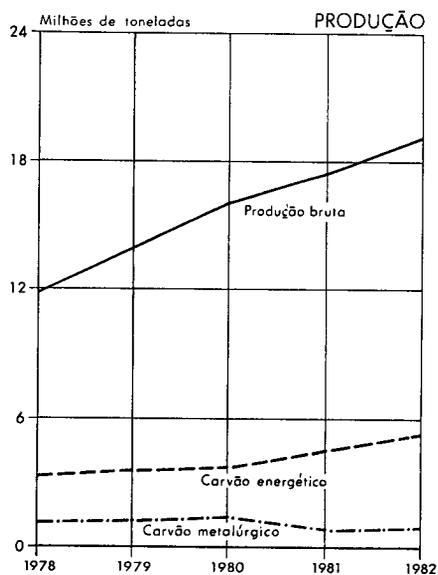
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)		
	1980	1981	1982
BRASIL	12 048 172	10 628 986	12 347 752
Minas Gerais.....	6 093 400	4 837 203	5 795 725
Rio de Janeiro.....	3 743 141	3 715 564	3 815 139
São Paulo.....	2 211 631	2 076 219	2 736 888

FONTE — Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

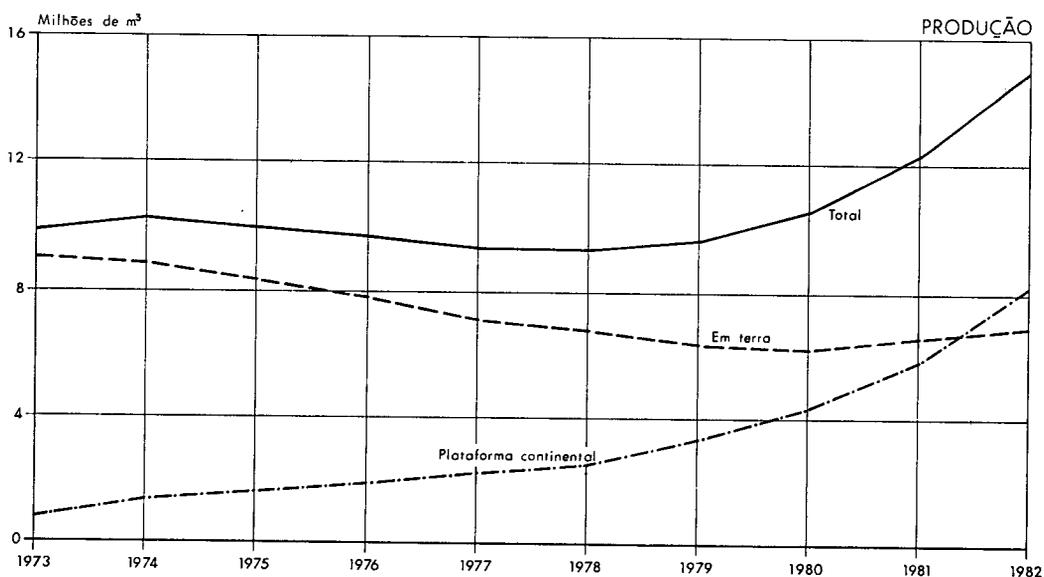
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE MINERAIS

Carvão mineral e petróleo bruto

CARVÃO MINERAL



PETRÓLEO BRUTO



INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

FONTES DAS ESTATÍSTICAS

O Sistema Estatístico Nacional dispõe de informações sobre as indústrias de transformação provenientes dos Censos Industriais quinquenais, das Estatísticas Contínuas do IBGE e de fontes setoriais, as quais se acham relacionadas nas últimas páginas deste **Anuário** e em notas de rodapé das tabelas.

CENSO INDUSTRIAL

Os levantamentos censitários de 1975 e de 1980 abrangeram todas as atividades de extração mineral (exclusive garimpo e similares), beneficiamento e transformação, classificadas em 24 gêneros industriais, exploradas com fins lucrativos por estabelecimentos industriais pertencentes a organizações privadas, sociedades de economia mista e empresas estatais.

A coleta do Censo Industrial de 1980 foi realizada através de questionários aplicados às indústrias que se dedicam à extração de minerais e/ou atividades de beneficiamento e transformação, com mais de um estabelecimento ou com cinco ou mais pessoas ocupadas em 31-12-80 e ainda às empresas que se dedicam às referidas atividades, com uma única unidade local (um só endereço), desenvolvendo uma única atividade e com menos de cinco pessoas ocupadas em 31-12-80.

Os dados levantados em 1980, ora apresentados, preliminarmente, abrangem ampla variedade de informações, em grupos de tabelas, contendo resultados discriminados para o conjunto do País e para as Unidades da Federação, referentes aos estabelecimentos com cinco ou mais pessoas ocupadas em 31-12-80. Convém ressaltar que, nas tabelas comparativas, os dados do Censo Industrial de 1975 referem-se apenas aos estabelecimentos com cinco ou mais pessoas ocupadas em 31-12-75, independente do valor da produção, critério adotado naquele Censo para caracterizar o conjunto dos maiores estabelecimentos.

PESQUISA INDUSTRIAL

A Pesquisa Industrial é uma das Estatísticas Contínuas anuais levantadas pelo IBGE. Seus resultados referem-se às características gerais dos estabelecimentos pertencentes às indústrias de mineração, beneficiamento e transformação. O painel de informantes das Pesquisas de 1978 e 1979 abrange o conjunto de estabelecimentos industriais com cinco ou mais pessoas ocupadas em qualquer mês do ano de referência e/ou valor da produção superior a 640 vezes o maior salário mínimo vigente no País no ano do Inquérito.

As características investigadas em cada estabelecimento são: inversões de capital, desinvestimentos, pessoal ocupado, salários e vencimentos pagos, despesas diversas, energia elétrica consumida, valor da produção e da receita dos serviços industriais, distribuição da produção, vendas realizadas, valor dos estoques, despesas operacionais industriais; o valor da transformação industrial é obtido indiretamente, não sendo quesito direto no questionário.

A apresentação dos resultados é feita por classes, gêneros, grupos e subgrupos de indústria da classificação oficial.

CONCEITUAÇÃO

Os conceitos censitários e os da Pesquisa Industrial são basicamente os mesmos; as diferenças, quando relevantes, estão indicadas.

Estabelecimento — Unidade de produção na qual um só produto ou produtos conexos são produzidos com o emprego das mesmas matérias-primas ou a utilização dos mesmos processos industriais. A cada estabelecimento corresponde, na maioria dos casos, uma unidade física ou unidade local; quando, porém, na mesma unidade física ou unidade local coexistem duas ou mais unidades de produção, utilizando matérias-primas diferentes ou processos de fabricação diversos (a exemplo do que sucede nas indústrias siderúrgica, automobilística, petroquímica, etc.), cada unidade constitui um estabelecimento.

Consideram-se, também, estabelecimento, as Unidades de Apoio e de Serviços de Natureza Industrial, organizadas com a finalidade específica de apoio e controle do processo produtivo.

Denomina-se unidade local, a unidade pertencente à uma única empresa ou razão social, ocupando geralmente uma área contínua, na qual é desenvolvida uma ou mais atividades econômicas; constituindo uma empresa ou parte de uma empresa num mesmo endereço, podendo comportar um ou vários estabelecimentos.

Inversões de Capital — Correspondem ao valor dos investimentos realizados em maquinaria, equipamentos, aparelhos e instalações, meios de transporte, bens imóveis, móveis e utensílios, ainda que produzidos pelo estabelecimento em suas Unidades de Apoio ou em outros estabelecimentos da mesma empresa, se incorporados ao seu patrimônio.

Desinvestimentos — Correspondem ao valor total dos bens de capital retirados do serviço ativo dos estabelecimentos, por serem considerados obsoletos ou inservíveis, ou ainda por terem sido vendidos a terceiros ou transferidos para outros estabelecimentos da mesma empresa.

Pessoal Ocupado — Compreende as pessoas em atividade no estabelecimento na data de referência, em regime de tempo integral ou parcial, inclusive os proprietários ou sócios, as pessoas em férias ou afastadas por período não superior a 30 dias e os membros não remunerados da família dos proprietários ou sócios, com atividade no estabelecimento.

A data de referência da pesquisa censitária é 31 de dezembro e, da pesquisa anual, 30 de junho.

Despesas com Salários — Compreendem as despesas realizadas pelo estabelecimento com salários, vencimentos e outras remunerações do pessoal em atividade, incluindo honorários de diretores, bonificações, ajudas de custo e 13.º salário (sem dedução das quotas de previdência e assistência social). Não estão incluídas as diárias pagas a viajantes e empregados em serviço externo, as gratificações e participações nos lucros e o pagamento a trabalhadores em domicílio. As retiradas de proprietários ou sócios em atividade no estabelecimento são registradas em separado.

Despesas Diversas — Compreendem o conjunto de despesas realizadas pelo estabelecimento, não diretamente associadas às operações industriais.

Na pesquisa censitária discriminam-se em: aluguéis e arrendamento de imóveis; aluguéis e "leasing" de máquinas e equipamentos; despesas com meios de transporte (manutenção, conservação e TRU); combustíveis e lubrificantes consumidos nos meios de transporte; despesas com comunicação (telefone, telex, correios e telégrafos, malote, etc.); despesas com material de expediente; despesas com viagens e representações; fretes e carretos pagos a terceiros (exclusive fretes de matérias-primas e outros materiais destinados à produção); imposto predial, territorial e contribuições de melhoria; manutenção e conservação de imóveis (exclusive reformas gerais); manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (inclusive peças e acessórios); prêmios de seguros (prédios, veículos, máquinas, etc.); serviços de assistência técnica prestados por terceiros (contadores, despachantes advogados, etc.) e outras despesas (exclusive despesas financeiras de propaganda, publicidade, comissões e representações sobre vendas).

Nas pesquisas ora divulgadas, de 1978 e 1979, discriminam-se em: impostos e taxas; manutenção e reparação do equipamento; SENAI, LBA, FGTS, PIS, PASEP, prêmios de seguro de acidentes do trabalho, indenizações por dispensa, aviso-prévio, auxílio-doença, etc., pagas ou devidas no exercício; fretes e carretos pagos ou creditados no exercício; combustíveis e lubrificantes consumidos no transporte próprio (exclusive os consumidos no processo produtivo e na manutenção e recuperação do equipamento); publicidade e propaganda; juros e demais despesas bancárias (inclusive correção monetária); serviços profissionais contratados com terceiros; seguros (pagamento de prêmios, exclusive os de acidente do trabalho).

Despesas com as Operações Industriais — Correspondem ao valor das matérias-primas consumidas, combustíveis e lubrificantes, utilidades industriais (vapor, água industrial, ar comprimido e frio industrial), energia elétrica adquirida de terceiros ou recebida por transferência de outros estabelecimentos, custo dos serviços de natureza industrial prestados por outros estabelecimentos industriais (inclusive da mesma empresa) e pagamentos efetuados a trabalhadores em domicílio.

Valor da Produção — É o valor de venda ou transferência, na fábrica, do conjunto de mercadorias produzidas, excluindo todos os impostos e taxas que incidem sobre a produção, como IPI e ICM. Merca-

dorias produzidas são os produtos finais, os intermediários e os subprodutos do estabelecimento, inclusive os distribuídos gratuitamente e os mantidos em estoque. Inclui, ainda, a receita proveniente de serviços industriais prestados a outros estabelecimentos da mesma empresa ou a terceiros, deduzido o ISS. Consideram-se serviços de natureza industrial, operações de caráter industrial, intermediárias ou de acabamento, executadas pelos estabelecimentos em matérias-primas ou semi-manufaturados (inclusive acabamento e beneficiamento de produtos agrícolas); neste valor, estão incluídas as receitas provenientes da instalação ou manutenção de máquinas e aparelhos, bem como a proveniente de anúncios, no caso específico das indústrias editoriais e gráficas.

Distribuição da Produção — É o valor discriminado das mercadorias fabricadas pelo estabelecimento, em função do destino.

Valor das Vendas — Corresponde às vendas efetivamente realizadas no exercício, exclusive o ICM e quaisquer outros impostos ou taxas que incidiram sobre os produtos.

Valor dos Estoques — Corresponde às matérias-primas, materiais e componentes (incluindo material auxiliar de embalagem e de acondicionamento); produtos e subprodutos de fabricação do estabelecimento e produtos e subprodutos em curso de fabricação, existentes no último dia do exercício anterior e no último dia do exercício a que se referem as informações, exclusive ICM e IPI.

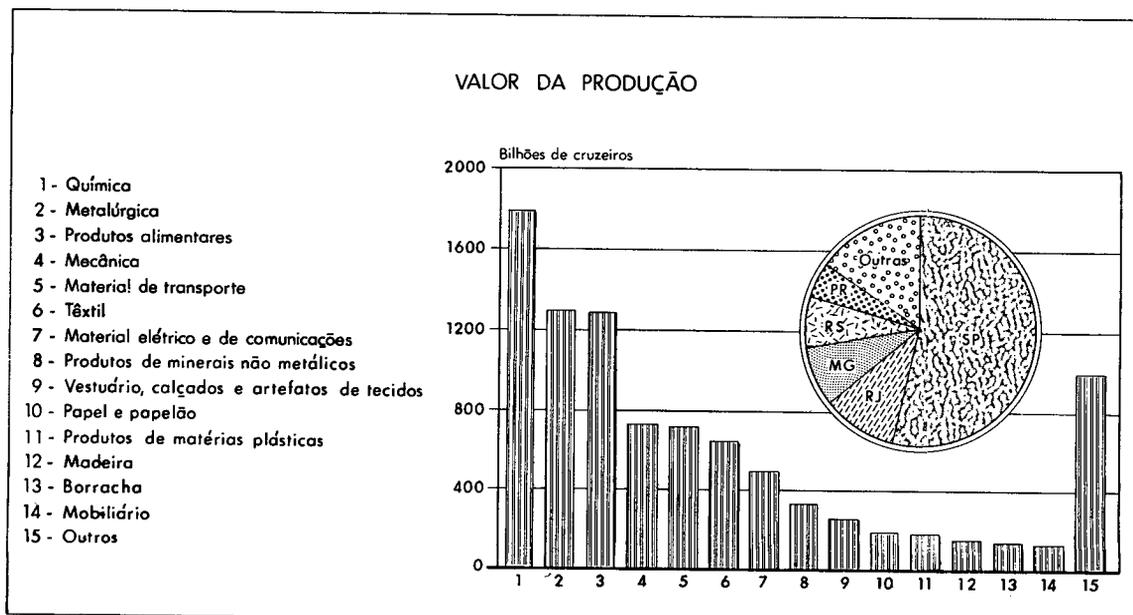
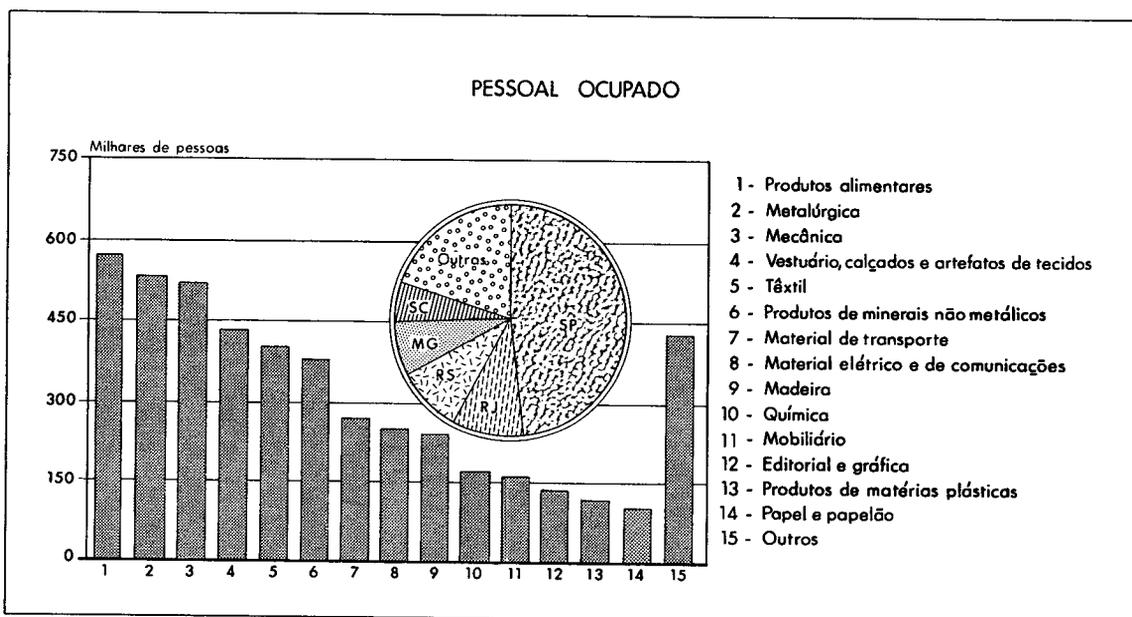
Valor da Transformação Industrial — É calculado subtraindo-se, do valor da produção, as importâncias dispendidas com o emprego de matérias-primas e componentes, material de embalagem e acondicionamento, combustíveis, lubrificantes, energia elétrica adquirida, e com o pagamento dos serviços contratados, incluídas as importâncias pagas a trabalhadores em domicílio. Representa o valor que o trabalho industrial executado no estabelecimento acresce ao valor das matérias-primas, componentes e matérias-primas consumidas na produção.

COMPARABILIDADE DAS ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS

Para a publicação dos resultados preliminares do Censo Industrial de 1980 não foram introduzidas modificações na Classificação dos Censos Industriais de 1975 e 1980 permitindo, desse modo, a comparabilidade dos resultados a nível de gêneros, assim como em relação às Pesquisas Industriais de 1978 e 1979.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Censo industrial-1980



c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 41 — ASPECTOS GERAIS

15 — Valor da produção industrial dos estabelecimentos recenseados, por grupos de pessoal ocupado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DOS ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS (Cr\$ 1 000)								
	Total	Grupos de pessoal ocupado							
		Sem declaração	De 5 a 9 pessoas	De 10 a 19 pessoas	De 20 a 49 pessoas	De 50 a 99 pessoas	De 100 a 249 pessoas	De 250 a 499 pessoas	De 500 e mais pessoas
BRASIL	9 386 924 265	13 353 277	205 126 224	442 292 491	1 003 789 511	1 122 635 555	2 279 530 205	1 956 990 618	2 363 206 384
NORTE	176 374 556	—	(x)	(x)	18 509 327	20 913 921	(x)	(x)	(x)
Rondônia	3 847 945	—	761 597	(x)	1 327 392	97 686	240 120	(x)	—
Acre	2 084 077	—	258 400	421 065	516 114	888 498	—	—	—
Amazonas	112 592 703	—	(x)	(x)	7 740 215	12 507 085	(x)	15 429 436	63 178 941
Roraima	418 320	—	95 262	140 045	183 013	—	—	—	—
Pará	55 580 994	—	3 561 667	(x)	8 463 830	7 253 890	13 837 481	8 231 127	(x)
Amapá	1 850 517	—	81 976	140 895	278 763	166 762	(x)	(x)	—
NORDESTE	718 894 566	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)
Maranhão	18 652 936	(x)	(x)	4 456 025	(x)	3 937 305	3 243 197	—	(x)
Piauí	9 188 032	—	624 860	1 433 129	(x)	608 531	1 200 955	1 286 990	(x)
Ceará	75 901 540	(x)	(x)	7 771 122	15 233 724	11 706 384	10 947 496	11 205 707	15 529 493
Rio Grande do Norte	26 638 365	—	1 267 811	2 780 557	4 131 326	(x)	4 058 734	4 774 253	(x)
Paraíba	35 821 044	13 823	1 792 637	3 625 652	6 955 400	7 303 123	(x)	6 020 121	(x)
Pernambuco	184 562 991	(x)	(x)	9 874 068	23 473 467	27 907 018	66 032 986	30 956 851	21 422 517
Alagoas	34 743 837	—	(x)	1 783 041	(x)	4 616 830	4 617 223	8 116 760	11 978 705
Sergipe	15 774 611	—	1 009 218	(x)	2 904 391	1 832 596	4 304 969	2 643 761	(x)
Bahia	317 611 210	(x)	6 233 293	17 108 542	26 117 859	44 577 659	73 485 437	(x)	32 366 757
SUDESTE	6 854 477 235	12 973 354	(x)	282 881 799	688 353 543	776 628 956	1 545 403 040	(x)	(x)
Minas Gerais	784 642 876	91 475	17 424 404	36 928 230	69 978 750	82 679 814	189 404 175	144 563 210	243 572 818
Espírito Santo	69 864 675	—	(x)	5 184 709	7 140 247	9 553 290	20 021 009	17 530 509	(x)
Rio de Janeiro	975 421 315	505 756	(x)	39 839 653	83 156 373	95 281 032	288 714 132	(x)	(x)
São Paulo	5 024 548 369	12 376 123	91 979 654	200 929 207	528 078 173	589 114 820	1 047 263 724	1 130 806 661	1 424 000 007
SUL	1 522 150 943	(x)	39 646 507	85 302 241	176 261 784	200 836 859	(x)	(x)	(x)
Paraná	475 643 011	216 002	19 272 138	32 800 730	62 102 140	68 842 381	(x)	58 706 873	(x)
Santa Catarina	370 063 181	—	7 352 518	20 589 267	44 614 668	55 900 280	89 278 540	72 230 265	80 097 643
Rio Grande do Sul	676 444 751	(x)	13 021 851	31 912 244	69 544 976	76 094 198	(x)	(x)	125 843 166
CENTRO-OESTE	115 026 965	(x)	(x)	15 016 791	31 943 322	(x)	(x)	(x)	(x)
Mato Grosso do Sul	27 208 010	(x)	(x)	3 705 940	6 102 469	4 468 285	2 689 203	(x)	(x)
Mato Grosso	11 163 589	(x)	1 951 822	2 608 103	1 836 585	(x)	(x)	(x)	(x)
Goiás	63 435 307	50 282	5 094 850	6 977 666	19 969 715	(x)	9 704 420	(x)	(x)
Distrito Federal	13 220 059	(x)	(x)	1 725 082	4 034 553	(x)	4 064 717	(x)	701 072

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

NOTAS — 1. Resultados da "Sinopse Preliminar do Censo Industrial de 1980" e referentes aos estabelecimentos com cinco ou mais pessoas ocupadas.
2. Inclusive o valor dos serviços prestados a terceiros e a estabelecimentos da mesma empresa.

c - INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 - PRODUÇÃO E CONSUMO

2 - Produção de gusa, segundo as Unidades da Federação - 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
TOTAL				ALTO Forno A CARVÃO VEGETAL			
BRASIL	12 685 318	10 791 213	10 827 292	BRASIL	4 711 680	4 146 246	3 917 728
Minas Gerais.....	7 379 142	5 967 403	6 385 519	Minas Gerais.....	4 234 888	3 738 457	3 516 169
Espirito Santo.....	38 454	36 991	558	Espirito Santo.....	38 454	36 991	558
Rio de Janeiro.....	2 438 635	2 461 103	2 502 480	Rio de Janeiro.....	241 151	219 748	207 671
São Paulo.....	2 829 088	2 325 716	1 938 735	São Paulo.....	197 187	151 050	193 330
ALTO Forno A COQUE				Forno ELÉTRICO DE REDUÇÃO			
BRASIL	7 743 887	6 425 515	6 782 699	BRASIL	229 752	219 452	206 865
Minas Gerais.....	2 956 134	2 065 617	2 712 632	Minas Gerais.....	188 120	163 329	156 718
Rio de Janeiro.....	2 155 852	2 185 232	2 244 662	Rio de Janeiro.....	41 632	56 123	50 147
São Paulo.....	2 631 901	2 174 666	1 745 405				

FONTE - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

3 - Produção de ferroligas, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
TOTAL				FERROSSILÍCIO-CÁLCIO			
BRASIL	551 722	563 129	570 614	BRASIL	8 025	7 481	9 656
Bahia.....	252 786	252 057	234 014	Minas Gerais.....	8 025	7 479	3 688
Minas Gerais.....	225 922	227 285	228 717	São Paulo.....	-	2	5 968
São Paulo.....	70 854	81 813	105 662	FERROSSILÍCIO-MAGNÉSIO			
Goias.....	2 160	1 974	2 221	BRASIL	13 734	11 001	11 275
FERROMANGANÊS (alto carbono)				Minas Gerais.....	7 925	7 030	5 213
BRASIL	128 438	98 187	111 801	São Paulo.....	5 809	3 971	6 062
Bahia.....	87 189	83 807	72 763	FERRONÍOBIO			
Minas Gerais.....	28 399	22 480	28 595	BRASIL	17 530	14 632	11 506
São Paulo.....	12 850	11 900	10 443	Minas Gerais.....	15 370	12 658	9 285
FERROSSILÍCIO-MANGANÊS				Goias.....	2 160	1 974	2 221
BRASIL	134 243	142 743	172 358	FERROTITÂNIO			
Bahia.....	62 822	60 184	61 618	BRASIL	698	499	430
Minas Gerais.....	53 544	64 820	82 858	Bahia.....	131	115	85
São Paulo.....	17 877	17 739	27 882	Minas Gerais.....	21	124	225
FERROMANGANÊS (médio e baixo carbono)				São Paulo.....	546	260	120
BRASIL	12 058	8 685	8 942	FERROMOLIBDÊNIO			
Minas Gerais.....	-	676	2 240	BRASIL	802	797	337
São Paulo.....	12 058	9 009	6 702	Bahia.....	452	291	87
FERROSSILÍCIO - 75%				Minas Gerais.....	99	251	150
BRASIL	87 057	109 573	103 275	São Paulo.....	251	255	100
Minas Gerais.....	76 914	80 503	66 653	FERROVANÁDIO			
São Paulo.....	10 143	29 070	36 622	BRASIL	807	296	239
FERROSSILÍCIO - 45%				Bahia.....	507	142	143
BRASIL	22 083	11 089	12 039	Minas Gerais.....	81	84	71
Minas Gerais.....	11 520	2 058	2 005	São Paulo.....	219	70	25
São Paulo.....	10 563	9 031	10 034	FERROTUNGSTÊNIO			
FERROCROMO (alto carbono)				BRASIL	217	95	73
BRASIL	79 894	104 761	93 019	Bahia.....	156	77	68
Bahia.....	79 894	104 761	93 019	Minas Gerais.....	11	9	4
FERROSSILÍCIO-CROMO				São Paulo.....	50	9	1
BRASIL	8 086	8 654	2 598	FERROFÓSFORO			
Bahia.....	8 086	8 654	2 598	BRASIL	354	346	22
FERROCROMO (baixo carbono)				Minas Gerais.....	354	346	22
BRASIL	13 549	14 020	3 627	FERROSSILÍCIO-ZIRCÔNIO			
Bahia.....	13 549	14 020	3 627	BRASIL	488	497	503
FERRONÍQUEL (alto carbono)				São Paulo.....	488	497	503
BRASIL	4 544	4 363	2 931	SILÍCIO METÁLICO			
Minas Gerais.....	4 544	4 363	2 931	BRASIL	12 379	18 023	16 917
FERRONÍQUEL (baixo carbono)				Minas Gerais.....	12 379	18 023	16 917
BRASIL	6 736	6 381	7 666	OUTROS			
Minas Gerais.....	6 736	6 381	7 666	BRASIL	-	6	1 400
				Bahia.....	-	6	6
				Minas Gerais.....	-	-	194
				São Paulo.....	-	-	1 200

FONTES - Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

c - INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 - PRODUÇÃO E CONSUMO**4 - Consumo interno de ferroligas, por setor, segundo os tipos - 1980-82**

TIPOS	CONSUMO (t)								
	Total			Setor					
	1980	1981	1982	Siderurgia			Fundição		
				1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	298 122	267 319	222 262	243 052	212 576	181 182	55 070	44 743	41 100
Ferromanganês (alto carbono).....	78 866	61 862	57 036	69 848	54 697	50 585	8 818	7 185	6 511
Ferrossilício-manganês.....	82 830	75 029	64 863	75 576	69 136	62 914	7 254	5 893	1 949
Ferromanganês (médio e baixo carbono)	11 906	9 351	7 693	10 931	8 559	7 001	975	792	692
Ferrossilício - 75%.....	45 624	37 703	33 705	35 874	29 781	24 664	9 750	7 922	9 041
Ferrossilício - 45%.....	11 299	9 211	4 635	1 935	1 603	806	9 364	7 608	3 829
Ferrossilício-cálcio.....	5 406	3 511	3 376	4 654	2 900	2 842	752	611	534
Silício-metálico.....	—	—	3 851	—	—	128	—	—	3 723
Ferrocromo (alto carbono).....	30 083	33 834	28 429	22 883	27 984	22 412	7 200	5 850	6 017
Ferrossilício-cromo.....	902	866	820	788	774	766	114	92	54
Ferrocromo (baixo carbono).....	11 784	9 775	6 947	9 398	7 837	4 907	2 386	1 938	2 040
Ferrotungstênio.....	8 911	7 676	2 291	7 761	6 742	2 057	1 150	934	234
Ferrossilício-magnésio.....	7 123	5 806	5 145	339	294	66	6 784	5 512	5 079
Ferrossilício-zircônio.....	58	47	84	—	—	—	58	47	84
Ferromolibdênio.....	793	654	678	793	654	654	—	—	24
Ferromolibdênio.....	828	723	605	508	463	332	320	280	273
Ferrovandio.....	530	340	255	507	321	209	23	19	46
Ferrotitânio.....	679	456	476	575	371	386	104	85	90
Ferrotungstênio.....	141	94	62	123	79	43	18	15	19
Ferrotório.....	559	381	1 251	559	381	390	—	—	861

FONTES - Associação Brasileira dos Produtos de Ferroligas - Associação Brasileira de Função - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

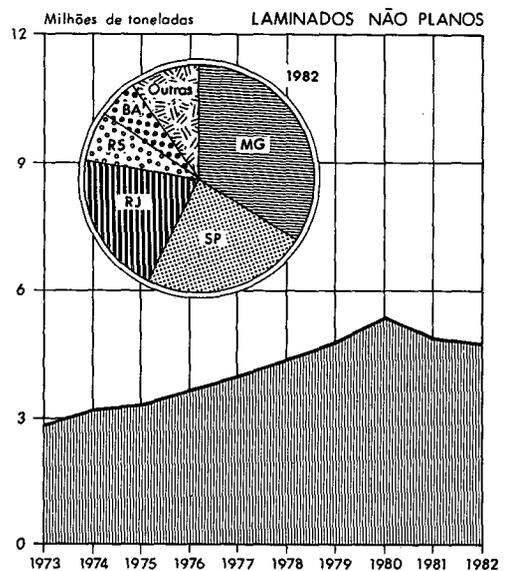
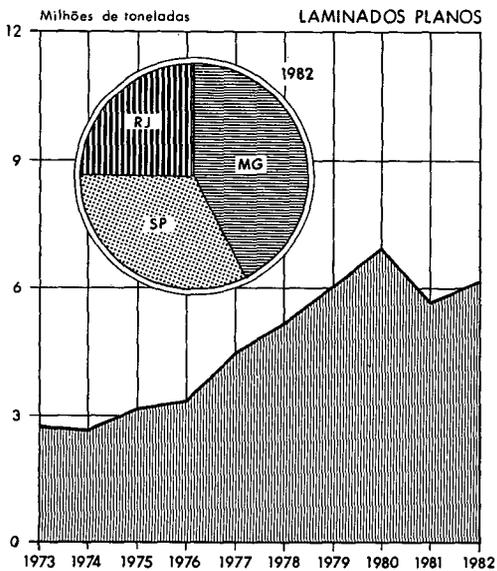
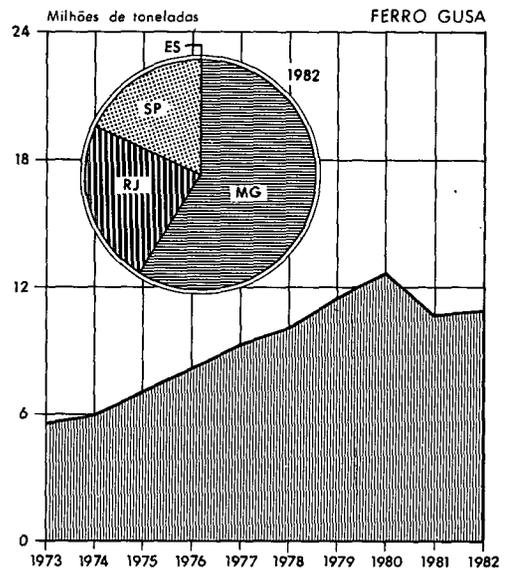
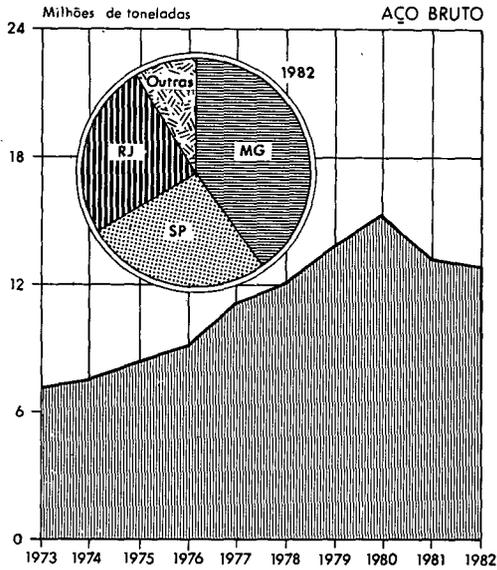
5 - Produção de aço bruto, segundo as Unidades da Federação - 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)			
	1980	1981	1982		1980	1981	1982	
TOTAL	15 337 310	13 226 128	12 995 241	BRASIL	9 968 924	8 567 386	8 571 265	
Pará.....	13 067	12 880	11 973	Minas Gerais.....	4 714 116	3 681 145	4 313 102	
Ceará.....	—	—	2 027	Espírito Santo.....	29 637	23 984	177	
Pernambuco.....	211 771	182 616	224 058	Rio de Janeiro.....	2 223 452	2 376 364	2 403 657	
Alagoas.....	33 256	25 030	33 925	São Paulo.....	3 001 719	2 485 893	1 854 269	
Bahia.....	261 552	265 269	273 706					
Minas Gerais.....	5 757 741	4 691 109	5 211 809	ELÉTRICO A ARCO	BRASIL	3 975 667	3 680 331	3 449 571
Espírito Santo.....	185 600	180 212	153 897	Pará.....	13 067	12 880	11 973	
Rio de Janeiro.....	3 367 431	3 164 208	3 211 692	Ceará.....	—	—	2 027	
São Paulo.....	4 948 602	4 278 888	3 429 398	Pernambuco.....	211 771	182 616	224 058	
Paraná.....	71 155	58 172	68 185	Alagoas.....	33 256	25 030	33 925	
Rio Grande do Sul.....	487 135	386 744	374 591	Bahia.....	261 552	265 269	273 706	
				Minas Gerais.....	508 173	535 008	368 801	
SIEMENS-MARTIN	BRASIL	1 385 812	970 961	965 144	Espírito Santo.....	155 983	156 228	153 720
Minas Gerais.....	535 044	474 956	520 585	Rio de Janeiro.....	686 432	614 657	714 069	
Rio de Janeiro.....	451 148	185 737	93 966	São Paulo.....	1 547 163	1 463 727	1 224 536	
São Paulo.....	399 720	330 288	350 593	Paraná.....	71 155	58 172	68 185	
				Rio Grande do Sul.....	487 135	386 744	374 591	
BESSEMER	BRASIL	6 807	7 450	9 321				
Minas Gerais.....	408	—	9 321					
Rio de Janeiro.....	6 399	7 450	—					

FONTE - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.
 NOTA - Dados correspondentes à produção de aço em lingotes, produtos de lingotamento contínuo e aço para fundição.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Produção siderúrgica



c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

8 — Consumo aparente de laminados de aço — 1980-82

ANOS	CONSUMO (1 000 t)			
	Total (P+I-E)	Quantidade		
		Produzida	Importada	Exportada
TOTAL				
1980.....	11 733	12 294	445	1 006
1981.....	9 836	10 775	580	1 489
1982.....	9 037	10 920	219	2 102
LAMINADOS PLANOS				
1980.....	6 452	6 910	286	744
1981.....	5 316	5 684	408	774
1982.....	4 894	6 154	146	1 406
LAMINADOS NÃO PLANOS				
1980.....	5 281	5 384	159	262
1981.....	4 520	5 091	154	725
1982.....	4 143	4 766	73	696

FONTE — Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

9 — Produção de blocos, tarugos e palanquilhas e placas, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		
	1980	1981	1982
TOTAL			
BRASIL	795 365	566 071	337 405
Bahia.....	-	-	3 301
Minas Gerais.....	163 504	140 187	129 311
Espírito Santo.....	27 278	24 915	4 383
Rio de Janeiro.....	351 786	216 856	61 099
São Paulo.....	152 504	180 811	134 238
Rio Grande do Sul.....	10 293	3 302	5 093
BLOCOS, TARUGOS E PALANQUILHAS (1)			
BRASIL	316 273	337 419	255 058
Bahia.....	-	-	3 301
Minas Gerais.....	125 030	124 733	105 096
Espírito Santo.....	27 278	24 915	4 383
Rio de Janeiro.....	3 429	3 658	3 755
São Paulo.....	150 243	180 811	133 450
Rio Grande do Sul.....	10 293	3 302	5 093
PLACAS (1)			
BRASIL	389 092	228 652	82 347
Minas Gerais.....	38 474	15 454	24 215
Rio de Janeiro.....	348 357	213 198	57 344
São Paulo.....	2 261	-	788

FONTE — Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.
(1) Produção destinada à venda.

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

10 — Embarcações contratadas, lançadas e entregues, segundo o tipo — 1980-82

TIPO	EMBARCAÇÕES EM 31-12					
	Número			Capacidade (TPB)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
CONTRATADAS						
TOTAL	20	26	71	779 065	1 083 420	383 675
Balizadores.....	3	—	—	1 215	—	—
Balsas.....	—	—	56	—	—	54 475
Barcaças.....	4	—	—	20 400	—	—
Cargueiros.....	—	1	—	—	2 800	—
Chatas.....	—	1	—	—	1 000	—
“Containers”.....	—	—	4	—	—	13 800
Graneleiros.....	10	15	7	515 600	721 720	281 100
Navio fluvial.....	—	—	3	—	—	9 600
Petroleiros.....	3	9	—	241 850	357 900	—
Porta “containers”.....	—	—	1	—	—	24 700
LANÇADAS						
TOTAL	40	30	40	1 090 970	827 670	828 080
Balsas.....	—	—	10	—	—	10 180
Barcaças.....	—	4	—	—	20 400	—
Cargueiros.....	8	6	8	94 450	80 150	109 350
Chatas.....	11	—	5	8 300	—	5 000
“Containers”.....	1	1	—	30 220	30 220	—
Graneleiros.....	14	16	13	474 400	580 500	613 750
Minero-petroleiros.....	1	—	—	135 000	—	—
Navio fluvial.....	—	—	3	—	—	9 200
Petroleiros.....	5	3	1	348 600	116 400	80 600
ENTREGUES						
TOTAL	50	35	38	1 200 580	1 185 270	704 030
Balsas.....	4	—	16	2 160	—	16 060
Barcaças.....	—	4	—	—	20 400	—
Cargueiros.....	9	7	3	96 900	95 650	43 700
Chatas.....	14	—	—	11 820	—	—
“Containers”.....	—	1	1	—	30 220	30 220
Graneleiros.....	17	18	14	489 000	652 600	508 500
Minero-petroleiros.....	2	—	—	270 000	—	—
Navio fluvial.....	—	—	2	—	—	6 000
“Orel oil”.....	—	2	—	—	270 000	—
Petroleiros.....	4	3	2	330 700	116 400	98 550

FORTE - Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

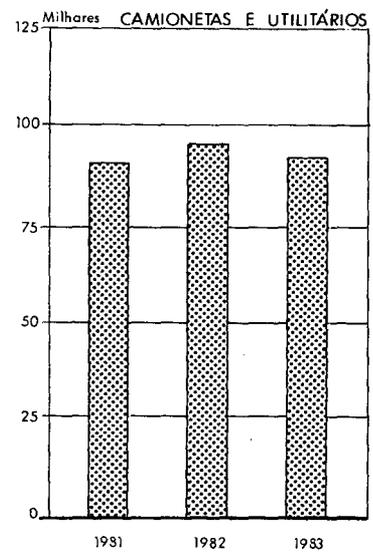
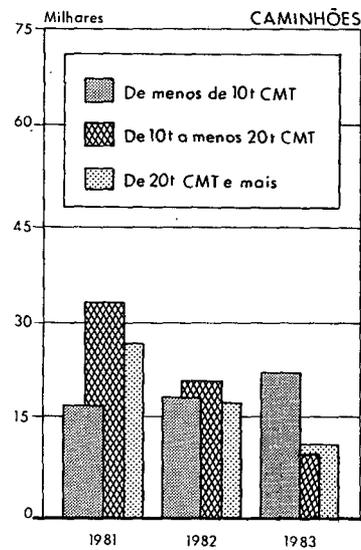
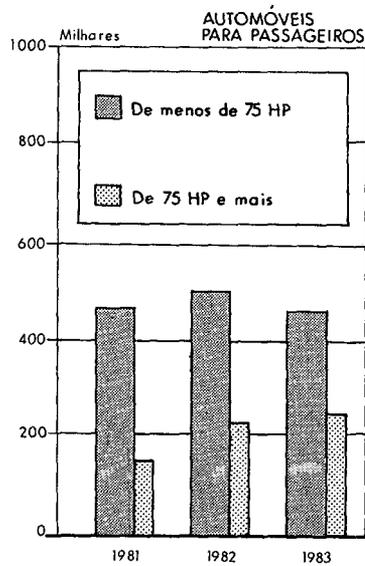
NOTAS - 1. Consideradas apenas as embarcações de mais de 200 toneladas de peso bruto.

2. Excluído os tipos empurrador, rebocador, lancha, “supply-boat”, ferry-boat”, catamarãs, pesqueiro e “roll-on-roll-off”.

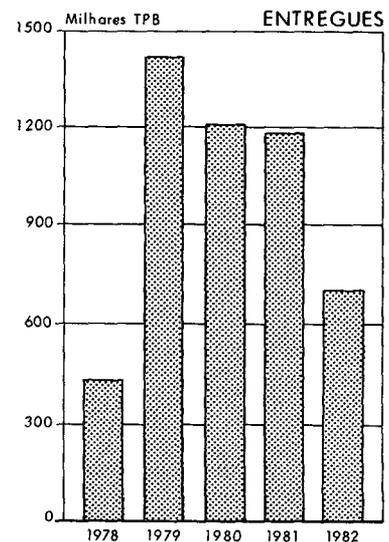
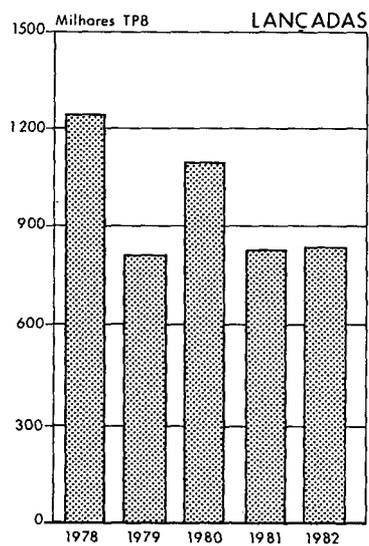
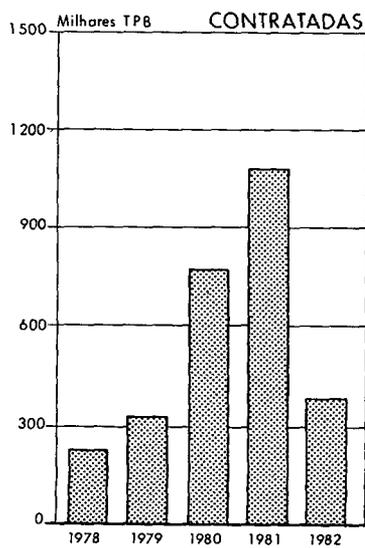
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Material de transporte

VEÍCULOS PRODUZIDOS



EMBARCAÇÕES



c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

11 — Produção de veículos de autopropulsão, segundo os tipos — 1981-83

TIPOS	PRODUÇÃO (unidade)		
	1981	1982	1983
Automóveis para passageiros.....	605 331	686 411	685 305
De menos de 75 HP.....	456 860	467 953	447 542
De 75 HP a menos de 100 HP.....	144 139	212 961	234 043
De 100 HP e mais.....	4 332	5 497	2 520
Caminhões.....	77 388	54 777	42 825
De capacidade máxima de tração (CMT) inferior a 10 t.....	15 901	17 854	20 839
De 10 a menos de 20 t de CMT.....	34 383	20 513	9 146
De 20 t de CMT e mais.....	27 104	16 410	12 940
Ônibus completos.....	3 575	2 460	981
Camionetas e utilitários.....	89 290	96 802	92 987

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

NOTA — Produtos com cobertura censitária, com exclusão dos que possuíam menos de 3 informantes.

12 — Construção de aeronaves, segundo os tipos — 1977-82

TIPOS	AERONAVES CONSTRUÍDAS (unidade)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL.....	556	222	273	417	265	167
Bandeirante EMB-110.....	30	37	54	73	67	32
Carioca EMB-710.....	88	29	7	4	12	6
Corisco EMB-711.....	103	30	16	75	41	19
Ipanema EMB-201 A.....	94	15	—	32	24	24
Mínuano EMB-720.....	29	7	26	35	12	8
Navajo EMB-820.....	30	9	25	14	5	2
Sêneca EMB-810.....	90	50	91	80	49	42
Sertanejo EMB-721.....	68	11	14	24	12	9
Tupi EMB-712.....	—	12	16	50	16	7
Xavante EMB-362 GB.....	21	17	13	5	15	—
Xingu EMB-121.....	3	5	11	25	12	18

FONTE — Empresa Brasileira de Aeronáutica.

c - INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 - PRODUÇÃO E CONSUMO

13 - Produção de papel e papelão, por Unidades da Federação, segundo os principais tipos - 1982

(continua)

TIPOS	PRODUÇÃO (t)							
	Brasil	Unidades da Federação						
		Pará	Maranhão	Ceará	Rio Grande do Norte	Pernambuco	Pernambuco	Alagoas
TOTAL	3 328 566	10 666	23 383	3 625	3 756	15 190	83 513	1 706
Papéis para impressão	733 971	3 131	-	-	-	-	-	-
Acetinado (de 1.º, 2.º e a cores).....	18 543	-	-	-	-	-	-	-
Ilustração.....	3 231	-	-	-	-	-	-	-
Bíblia.....	1 247	-	-	-	-	-	-	-
"Bouffant" (de 1.º e 2.º).....	40 448	-	-	-	-	-	-	-
"Couché".....	66 648	-	-	-	-	-	-	-
Imprensa e jornal.....	120 782	-	-	-	-	-	-	-
Monolítico (de 1.º e 2.º).....	75 882	3 131	-	-	-	-	-	-
"Off-set".....	407 190	-	-	-	-	-	-	-
Papéis para escrever	285 781	-	-	-	-	-	-	-
Apergaminhado com marca.....	32 715	-	-	-	-	-	-	-
Apergaminhado sem marca.....	211 966	-	-	-	-	-	-	-
Super bond.....	22 649	-	-	-	-	-	-	-
Correspondência aérea e 2.º vias.....	18 461	-	-	-	-	-	-	-
Papéis para embalagem	1 554 871	1 860	23 383	2 866	3 756	13 750	83 007	1 706
Estiva e maculatura.....	71 745	-	-	1 342	2 573	2 190	6 624	1 706
Manilha e padaria.....	25 842	779	-	-	8	-	-	-
Manilha, HD, hamburguês, havana, LD e macarrão.....	31 684	-	-	1 544	1 177	354	3 438	-
Tecido.....	4 661	-	-	-	-	-	-	-
Fósforo.....	650	-	-	-	-	-	-	-
"Strong" (de 1.º e 2.º).....	20 358	-	-	-	-	-	170	-
Seda.....	7 240	881	-	-	-	-	-	-
Impermeável.....	9 376	-	-	-	-	-	-	-
"Kraft" (de 1.º).....	87 021	-	-	-	-	-	-	-
"Kraft" (de 2.º).....	19 298	-	-	-	-	-	937	-
"Kraft" (natural para sacos de papel multifoliado).....	240 866	-	-	-	-	11 206	24 232	-
"Kraft" (natural ou em cores e branco ou em cores).....	100 275	-	-	-	-	-	-	-
Para papelão ondulado (miolo e capas de 1.º e de 2.º).....	935 855	-	23 383	-	-	-	47 605	-
Papéis para fins sanitários	245 032	4 269	-	-	-	1 440	-	-
Higiênico.....	198 162	3 616	-	-	-	1 430	-	-
Toalha.....	30 144	475	-	-	-	10	-	-
Guardanapo.....	13 070	208	-	-	-	-	-	-
Lenço.....	3 656	-	-	-	-	-	-	-
Cartões e cartolinas	377 124	-	-	739	-	-	506	-
Cartão duplex.....	217 009	-	-	-	-	-	-	-
Cartão triplex.....	31 132	-	-	-	-	-	-	-
Cartão branco e a cores (para embalagens, impressos, etc).....	69 297	-	-	-	-	-	-	-
Cartão para copos.....	2 757	-	-	-	-	-	-	-
Papelão (madeira, paraná e cinza).....	54 234	-	-	739	-	-	506	-
Polpa moída.....	2 695	-	-	-	-	-	-	-
Papéis especiais	131 777	1 576	-	-	-	-	-	-
Base para carbono.....	16 842	1 576	-	-	-	-	-	-
Cigarro e ponteira.....	11 424	-	-	-	-	-	-	-
Crepado.....	13 309	-	-	-	-	-	-	-
Desenho e heliográfico.....	7 598	-	-	-	-	-	-	-
Mata-borrão e filtrante.....	13 751	-	-	-	-	-	-	-
Absorvente base para laminados.....	18 425	-	-	-	-	-	-	-
Absorvente higiênico.....	630	-	-	-	-	-	-	-
Base (para abrasivo e auto-adesivo).....	151	-	-	-	-	-	-	-
Cartões para juntas e revestimentos.....	3 178	-	-	-	-	-	-	-
"Kraft" (absorvente e especial).....	14 866	-	-	-	-	-	-	-
Papelões especiais para isolamento elétrico, betumados para sapatos e painéis.....	6 333	-	-	-	-	-	-	-
Tubetas.....	8 325	-	-	-	-	-	-	-
Cartão lixa.....	709	-	-	-	-	-	-	-
Papéis especiais diversos.....	6 563	-	-	-	-	-	-	-
Outros.....	9 673	-	-	-	-	-	-	-

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

13 — Produção de papel e papelão, por Unidades da Federação, segundo os principais tipos — 1982

(conclusão)

TIPOS	PRODUÇÃO (t)							
	Unidades da Federação							
	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
TOTAL	47 389	59 651	6 256	197 595	1 757 088	591 336	430 484	58 928
Papéis para impressão	—	10 979	—	60 470	505 293	144 803	7 219	2 076
Acetinado (de 1.º, 2.º e a cores).....	—	5 959	—	—	3 230	9 114	240	—
Ilustração.....	—	—	—	316	2 899	—	106	—
Bíblia.....	—	—	—	—	1 247	—	—	—
"Bouffant" (de 1.º e 2.º).....	—	264	—	459	24 370	15 355	—	—
"Couché".....	—	—	—	20 842	45 806	—	—	—
Imprensa e jornal.....	—	1 316	—	5 076	517	107 090	6 873	—
Monolítico (de 1.º e 2.º).....	—	850	—	13 045	43 446	13 334	—	2 076
"Off-set".....	—	2 590	—	20 732	383 868	—	—	—
Papéis para escrever	—	7 666	—	19 531	250 849	7 745	—	—
Apergaminhado com marca.....	—	—	—	1 186	31 549	—	—	—
Apergaminhado sem marca.....	—	3 052	—	17 335	183 834	7 745	—	—
Super bond.....	—	4 614	—	419	17 616	—	—	—
Correspondência aérea e 2.ª vias.....	—	—	—	611	17 850	—	—	—
Papéis para embalagem	40 761	60 257	6 256	75 698	482 959	360 988	362 132	35 672
Estiva e maculatura.....	—	5 197	1 738	10 008	39 768	61	—	538
Manilhina e padaria.....	—	9 807	431	3 294	10 873	306	346	—
Manilha, HD, hamburguês, havana, LD e macarrão.....	1 003	1 014	442	2 810	14 641	3 182	854	1 224
Tecido.....	—	—	—	3 612	1 049	—	—	—
Fósforo.....	—	—	—	—	—	—	650	—
"Strong" (de 1.º e 2.º).....	—	732	—	877	9 945	—	2 544	6 090
Seda.....	—	—	—	907	3 676	720	1 056	—
Impermeável.....	—	—	—	641	8 355	—	—	380
"Kraft" (de 1.º).....	2 432	—	—	2 775	45 338	13 205	21 560	1 711
"Kraft" (de 2.º).....	—	5 672	—	830	8 736	97	346	2 680
"Kraft" (natural para sacos de papel multifoliado).....	12 592	—	—	—	—	98 804	93 832	200
"Kraft" (natural ou em cores e branco ou em cores).....	21 941	—	—	11 392	20 386	2 728	39 649	4 179
Para papelão ondulado (miolo e capas de 1.º e de 2.º).....	2 793	37 835	3 846	38 562	320 192	241 885	201 295	13 670
Papéis para fins sanitários	6 628	15 205	—	21 917	164 328	2 787	17 188	11 240
Higiênico.....	6 628	15 205	—	20 985	126 014	2 787	13 699	7 798
Toalha.....	—	—	—	932	23 922	—	3 316	1 489
Guardanapo.....	—	—	—	—	10 736	—	173	1 953
Lenço.....	—	—	—	—	3 656	—	—	—
Cartões e cartolinas	—	—	—	2 818	265 887	59 912	43 865	3 387
Cartão duplex.....	—	—	—	—	155 835	34 614	26 560	—
Cartão triplex.....	—	—	—	—	31 132	—	—	—
Cartão branco e a cores (para embalagens, impressos, etc.)..	—	—	—	2 808	64 943	1 546	—	—
Cartão para copos.....	—	—	—	—	2 757	—	—	—
Papelão (madeira, paraná e cinza).....	—	—	—	10	11 220	21 057	17 305	3 397
Polpa moldada.....	—	—	—	—	—	2 895	—	—
Papéis especiais	—	4 544	—	17 161	87 752	15 101	—	5 843
Base para carbono.....	—	—	—	—	9 551	5 715	—	—
Cigano e ponteira.....	—	—	—	10 501	923	—	—	—
Crepado.....	—	—	—	—	12 424	885	—	—
Desenho e heliográfico.....	—	—	—	2 397	5 201	—	—	—
Mata-borrão e filtrante.....	—	—	—	—	8 108	—	—	5 843
Absorvente base para laminados.....	—	—	—	—	18 425	—	—	—
Absorvente higiênico.....	—	—	—	—	377	253	—	—
Base (para abrasivo e auto adesivo).....	—	—	—	—	151	—	—	—
Cartões para juntas e revestimentos.....	—	—	—	—	3 178	—	—	—
"Kraft" (absorvente e especial).....	—	31	—	304	14 531	—	—	—
Papelões especiais para isolamento elétrico, betumados para sapatos e painéis.....	—	—	—	—	6 333	—	—	—
Tubetes.....	—	—	—	—	77	8 248	—	—
Cartão lixa.....	—	—	—	—	709	—	—	—
Papéis especiais diversos.....	—	2 023	—	962	3 578	—	—	—
Outros.....	—	2 480	—	2 997	4 186	—	—	—

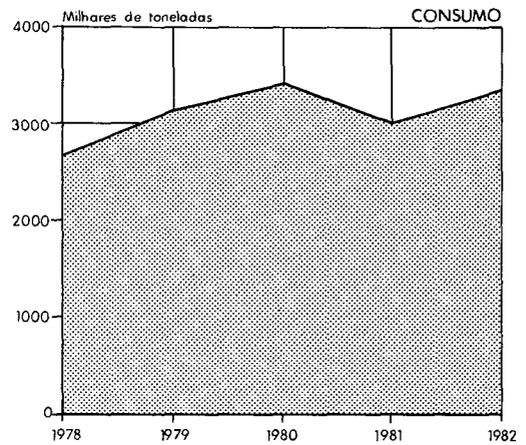
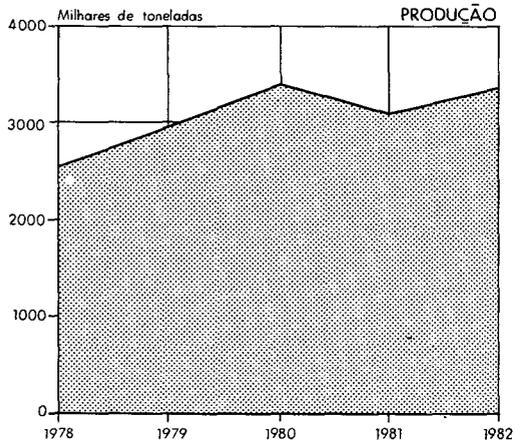
FONTE — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

NOTA — Dados sujeitos à retificação.

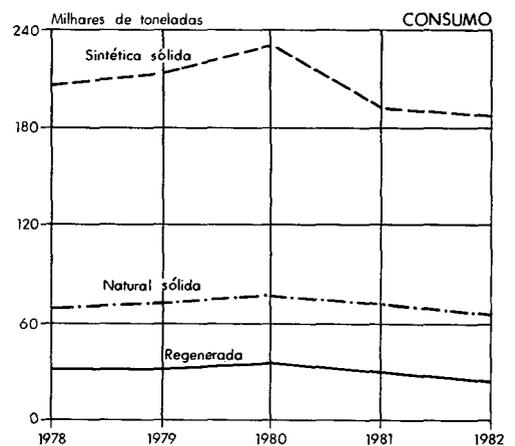
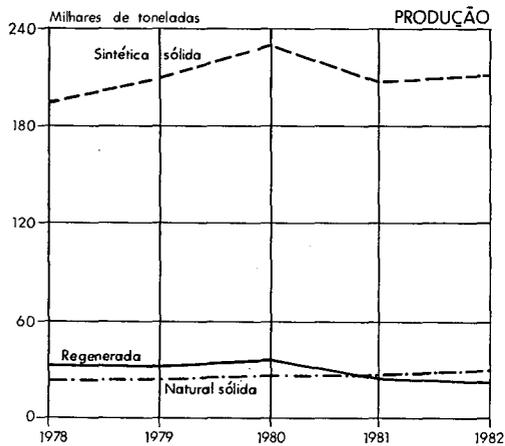
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Papel e papelão e borracha

PAPEL E PAPELÃO



BORRACHA



c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

14 — Consumo aparente de papel, por categoria — 1978-82

ANOS	CONSUMO (1 000 t)						
	Total	Categoria do papel					
		Imprensa	Imprimir e escrver	Embelagem	Sanitários	Cartões e cartolinas	Especiais
TOTAL (P + I - E)							
1978.....	2 897	287	818	1 193	164	333	82
1979.....	3 167	371	888	1 401	199	388	124
1980.....	3 428	295	757	1 585	229	427	126
1981.....	3 008	313	848	1 353	225	362	107
1982.....	3 328	347	708	1 524	241	378	130
PRODUÇÃO							
1978.....	2 535	117	838	1 193	167	328	84
1979.....	2 978	109	784	1 402	201	375	128
1980.....	3 381	105	870	1 800	232	422	132
1981.....	3 103	105	876	1 416	229	360	117
1982.....	3 328	107	813	1 555	245	377	132
IMPORTAÇÃO							
1978.....	284	180	86	4	...	11	3
1979.....	329	282	41	5	...	16	5
1980.....	257	190	45	5	...	11	8
1981.....	236	209	7	2	...	12	5
1982.....	254	241	2	1	...	8	2
EXPORTAÇÃO							
1978.....	102	...	86	4	3	4	5
1979.....	141	...	119	6	2	5	9
1980.....	190	...	158	10	3	6	13
1981.....	330	1	235	65	4	10	15
1982.....	255	1	207	32	4	7	4

FONTE — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

15 — Produção de celulose, por tipos, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)								
	Total			Tipos					
	1980	1981	1982	Fibra longa			Fibra curta		
				1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL.....	2 872 888	2 795 790	2 884 770	755 572	742 088	789 421	2 117 124	2 853 784	2 895 340
Pará.....	222 807	218 833	215 025	-	23 588	51 755	222 807	198 047	163 270
Maranhão.....	24 108	20 865	22 103	-	-	1 775	24 108	20 865	20 328
Ceará.....	720	800	600	120	-	-	800	800	800
Rio Grande do Norte.....	2 000	2 530	2 530	-	980	880	2 000	1 550	1 550
Paraíba.....	5 418	1 843	3 480	5 418	1 843	3 480	-	-	-
Pernambuco.....	61 252	58 824	48 258	14 857	18 411	13 746	48 385	42 213	32 512
Alagoas.....	24	11	-	24	11	-	-	-	-
Bahia.....	14 387	20 188	37 776	14 387	20 188	33 942	-	-	3 834
Minas Gerais.....	282 682	226 559	317 905	-	-	-	282 682	226 559	317 905
Espírito Santo.....	381 280	400 780	413 348	-	-	-	381 280	400 780	413 348
Rio de Janeiro.....	4 074	4 836	4 183	4 074	4 836	4 183	-	-	-
São Paulo.....	973 027	958 569	982 425	42 482	41 001	35 186	930 585	917 568	927 239
Paraná.....	377 189	338 485	348 022	319 134	285 622	288 933	58 085	53 843	80 089
Santa Catarina.....	330 071	323 812	340 032	330 071	323 812	340 032	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	203 867	217 614	180 103	25 045	23 835	25 429	178 822	183 979	154 674

FONTE — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

16 — Produção de celulose para dissolução, segundo os tipos — 1980-82

TIPOS	PRODUÇÃO (t)		
	1980	1981	1982
TOTAL	78 973	89 877	63 349
De madeira.....	36 237	33 884	26 443
Não madeira.....	43 736	36 193	36 906

FONTE — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

17 — Consumo aparente de celulose pelas indústrias de papel e papelão — 1980-82

ANOS	CONSUMO (1 000 t)			
	Total (P + I - E) (1)	Quantidade		
		Produzida (1)	Importada (1)	Exportada
1980.....	2 401	3 224	68	891
1981.....	2 130	3 062	21	953
1982.....	2 315	3 175	18	878

FONTE — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.
(1) Inclusive celulose para dissolução e pasta mecânica.

18 — Produção de pasta mecânica, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		
	1980	1981	1982
TOTAL	218 703	186 457	205 165
São Paulo.....	19 825	18 348	14 750
Paraná.....	162 111	146 215	147 564
Santa Catarina.....	36 199	31 331	42 526
Rio Grande do Sul.....	568	565	325

FONTE — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

19 — Produção de borracha natural, sintética e regenerada — 1980-82

ANOS	PRODUÇÃO (peso seco) (t)						
	Borracha natural			Borracha sintética			Borracha regenerada
	Total	Sólida	Látex	Total	Sólida	Látex	
1980.....	27 813	26 163	1 650	249 116	232 957	16 159	37 744
1981.....	30 257	28 811	1 446	222 871	208 541	14 330	25 959
1982.....	32 795	30 942	1 853	228 142	211 083	17 059	23 544

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Superintendência da Borracha.
NOTA — Excluída balata, sorva, ucuquirana, maçaranduba, chicle e demais gomas e resinas não elásticas.

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

20 — Consumo de borracha na indústria, por tipo — 1980-82

ANOS	CONSUMO (peso seco) (t)									
	Total geral	Borrachas nacionais					Borrachas importadas			
		Total	Vegetais sólidas	Látices naturais (1)	Siméticas sólidas	Regeneradas	Total	Vegetais sólidas	Siméticas sólidas	Látices siméticos (2)
1980.....	361 648	265 331	24 706	3 206	200 656	36 763	96 317	53 147	34 245	8 925
1981.....	304 268	222 809	27 162	2 604	164 456	28 587	81 459	44 600	29 008	7 851
1982.....	288 217	211 257	28 869	2 745	153 894	25 749	76 960	36 150	32 768	8 042

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Superintendência da Borracha.
 (1) Inclusive látices importados. (2) Inclusive látices nacionais.

21 — Consumo de borracha na indústria, segundo os produtos — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	CONSUMO (peso seco) (t)									
		Total geral	Indústria pesada								Na indústria leve (artefatos em geral)
			Total	Pneumáticos		Câmaras-de-ar		Condutores elétricos	Material de conserto	Outros artefatos em geral	
Veículos a motor (1)	Bicicletas	Veículos a motor (1)		Bicicletas							
TOTAL.....	1980	361 648	240 593	189 177	4 688	14 479	842	720	15 450	15 237	121 855
	1981	304 268	213 651	163 860	3 274	12 188	925	718	17 863	14 843	90 817
	1982	288 217	195 153	147 560	2 745	12 587	876	429	21 404	9 552	93 864
Borrachas vegetais (2).....	1980	77 853	67 821	61 546	839	212	—	12	1 071	4 141	10 032
	1981	71 762	63 185	58 446	289	105	19	12	1 198	3 116	8 577
	1982	65 019	57 211	53 814	214	128	32	9	1 352	1 662	7 808
Borrachas regeneradas.....	1980	36 763	18 593	14 280	1 723	—	—	—	1 421	1 169	18 170
	1981	28 587	14 165	10 741	741	—	—	—	1 853	830	14 422
	1982	25 750	11 673	8 649	681	—	41	—	1 826	496	14 077
Borrachas sintéticas.....	1980	234 901	152 624	111 934	2 126	14 267	842	708	12 958	9 789	82 277
	1981	193 464	134 998	93 412	2 244	12 063	906	706	14 812	10 855	68 456
	1982	186 682	125 212	84 040	1 870	12 459	803	420	18 226	7 394	61 450
Látices vegetais.....	1980	3 206	7	7	—	—	—	—	—	—	3 199
	1981	2 604	7	7	—	—	—	—	—	—	2 597
	1982	2 745	6	6	—	—	—	—	—	—	2 739
Látices sintéticos.....	1980	8 925	1 548	1 410	—	—	—	—	—	138	7 377
	1981	7 851	1 296	1 254	—	—	—	—	—	42	6 555
	1982	8 041	1 051	1 051	—	—	—	—	—	—	6 990

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Superintendência da Borracha.
 (1) Inclusive veículos de tração animal. (2) Inclusive borrachas estrangeiras.

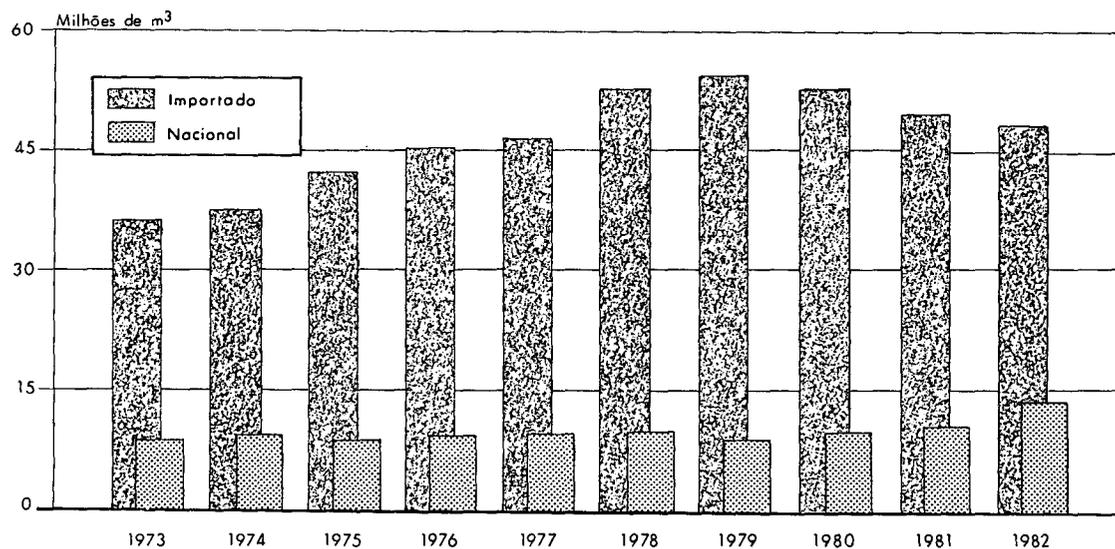
c – INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 – PRODUÇÃO E CONSUMO

22 – Petróleo bruto processado, por origem – 1973-82

ANOS	PETRÓLEO BRUTO PROCESSADO (1 000 m³)		
	Total	Origem	
		Nacional	Importado
1973.....	45 239	9 000	36 239
1974.....	47 633	9 796	37 837
1975.....	51 804	9 004	42 800
1976.....	54 922	9 457	45 465
1977.....	56 048	9 554	46 494
1978.....	62 408	9 628	52 780
1979.....	64 617	9 113	55 504
1980.....	63 156	10 206	52 950
1981.....	60 804	10 963	49 841
1982.....	60 172	13 295	46 877

FONTE – Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento.

Petróleo bruto processado



c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

23 — Principais produtos derivados do petróleo — 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PRODUÇÃO				
		1978	1979	1980	1981	1982
Asfaltos.....	tonelada	1 230 353	1 285 475	1 007 136	887 683	982 454
“Bright Stock”.....	m³	102 686	124 771	176 921	144 309	162 375
Butano e butano desodorizado.....	tonelada	202 051	229 688	13 543	7 932	6 375
Coque.....	tonelada	159 315	182 447	181 915	211 813	225 948
Enxofre.....	tonelada	38 199	47 792	40 248	46 889	55 817
Eteno.....	tonelada	19 312	18 085	19 352	19 572	17 481
Extrato aromático.....	m³	9 833	40 705	61 284	43 763	52 962
Gás combustível.....	tonelada	304 172	324 684	657 181	700 075	608 362
Gás liquefeito do petróleo (GLP).....	tonelada	2 175 064	2 285 606	2 474 618	2 505 989	2 331 585
Gasóleo petroquímico.....	m³	50 473	589 559	609 010	590 539	498 761
Gasolina automotiva “A”.....	1 000 l	14 493 517	13 861 888	11 366 521	11 783 133	11 859 314
Gasolina automotiva “B”.....	1 000 l	160 486	117 131	2 998	4 380	4 351
Naftas.....	m³	3 103 334	3 801 775	4 621 732	4 382 633	4 766 136
Neutro (leve, médio e pesado).....	m³	186 809	337 952	360 748	394 232	478 098
Óleo “diesel”.....	m³	17 092 471	17 833 288	19 524 341	18 405 407	19 413 065
Óleo para sinal (“signal oil”).....	m³	10 842	12 395	—	11 182	12 994
Óleos combustíveis.....	tonelada	17 700 316	17 947 789	16 516 581	15 808 054	14 335 398
Parafinas.....	tonelada	83 171	96 484	100 562	88 601	128 499
Propano.....	tonelada	44 258	48 310	6 852	3 358	1 901
Propano especial.....	tonelada	22 619	24 808	27 606	22 674	33 565
Propeno.....	tonelada	47 026	46 133	53 691	60 618	48 976
Querosene de aviação.....	m³	2 098 558	2 359 378	2 681 001	3 091 945	3 175 743
Querosene iluminante.....	m³	799 633	864 187	648 118	629 551	639 756
Resíduo aromático.....	tonelada	28 149	56 243	135 780	124 328	72 579
Resíduo de desasfaltação.....	tonelada	—	—	—	—	79 164
Solventes.....	m³	366 146	373 529	357 383	304 699	286 817

FONTES — Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

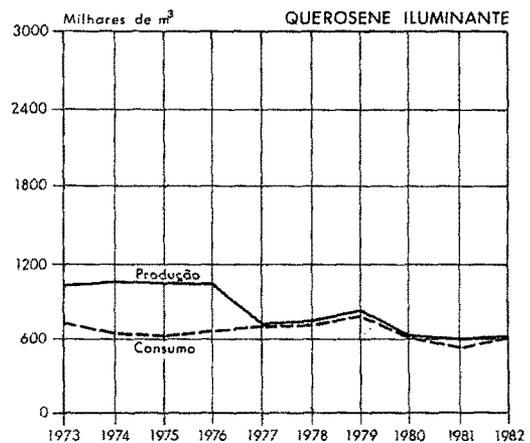
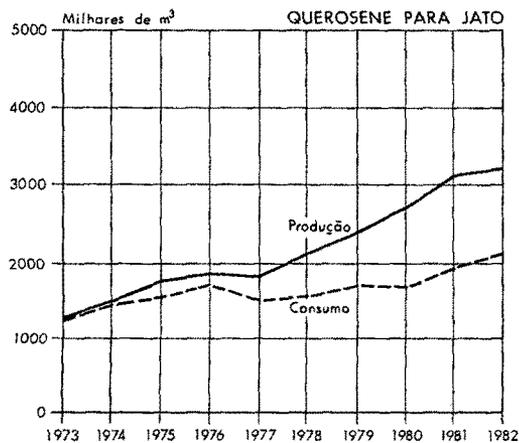
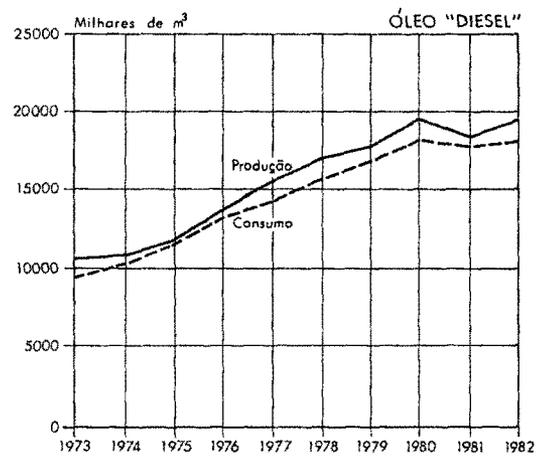
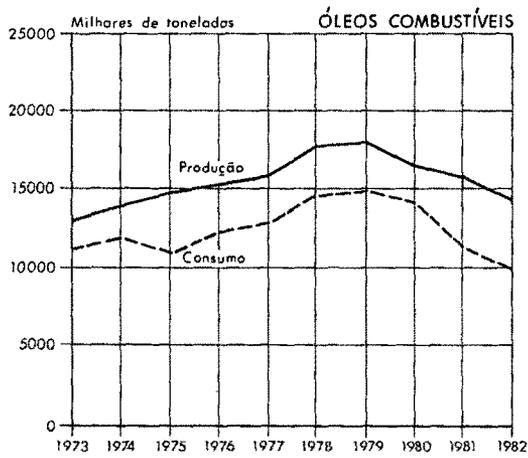
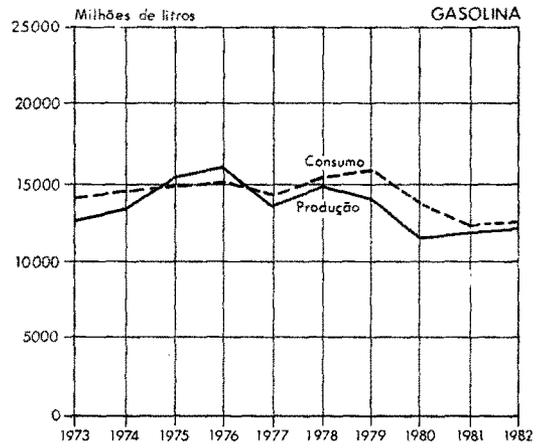
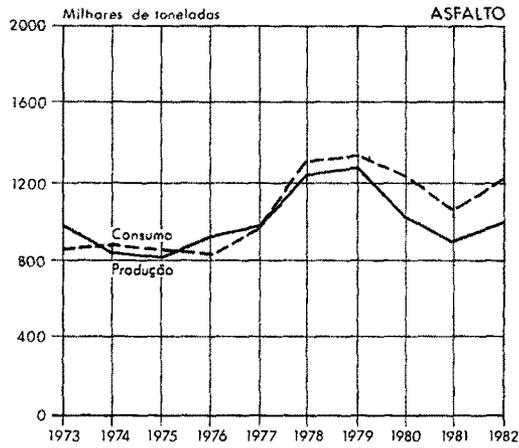
24 — Produtos básicos petroquímicos — 1981-82

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)	
	1981	1982		1981	1982
TOTAL	2 733 264	3 297 708	Eteno (álcool químico).....	—	47 886
Amônia.....	434 009	505 461	Metanol.....	110 339	114 679
Benzeno.....	278 879	553 371	O-xileno.....	87 226	82 737
Butadieno.....	140 233	146 918	P-xileno.....	65 372	71 811
Butadienos + GLP.....	132 267	—	Propenos.....	420 070	450 838
Butenos.....	59 559	—	Resíduo aromático (de pirólise).....	153 942	229 668
Buteno + GLP.....	—	108 230	Solvente C - 9.....	22 487	38 614
Corrente C - 9.....	—	2 681	Tolueno.....	83 675	78 941
Eteno.....	678 648	786 298	Xilenos mistos.....	66 548	79 775

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Derivados do petróleo



c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

30 — Consumo aparente de fertilizantes — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL GERAL	10 272 127	7 197 202	7 022 029	4 200 619	2 753 729	2 718 470
NITROGENADOS						
TOTAL	2 193 632	1 770 864	1 708 335	905 560	667 840	643 613
Importação	1 477 242	1 038 053	909 172	522 555	319 061	246 841
Salitre sódico	1 500	—	—	240	—	—
Salitre potássico	59 297	61 568	68 400	8 894	9 235	10 260
Sulfato de amônio	832 258	648 096	641 257	170 613	132 860	131 457
Sulfonitrato de amônio	9 900	5 500	4 725	2 574	1 430	1 228
Uréia	566 941	321 289	191 790	255 123	144 580	86 306
Nitrato de cálcio e magnésio	6 000	1 500	3 000	1 560	390	780
Cianamida de cálcio	345	100	—	72	21	—
Fosfato di-amônio (DAP) (1)	—	—	—	79 283	29 000	15 294
Fosfato mono-amônio (MAP) (1)	—	—	—	446	154	—
Nitrato de potássio (2)	—	—	—	2 740	1 391	1 516
Granulados complexos (2)	—	—	—	910	—	—
Adubos orgânicos	1 001	—	—	100	—	—
Produção	716 390	732 811	799 163	383 005	348 779	396 772
Sulfato de amônio	203 718	200 691	183 980	42 171	41 142	37 716
Nitrato de amônio e cálcio	101 555	108 256	83 876	27 420	29 229	22 647
Nitrato de amônio	219 672	197 447	180 282	73 590	66 145	60 394
Uréia	191 445	226 417	351 025	86 150	101 887	157 961
Fosfato di-amônio (DAP) (1)	—	—	—	61 312	40 085	35 028
Fosfato mono-amônio (MAP) (1)	—	—	—	51 548	44 224	48 083
Granulados complexos (média) (1) (3)	—	—	—	40 814	26 067	34 943
FOSFATADOS						
TOTAL	5 879 929	4 146 007	3 848 473	1 988 486	1 319 243	1 198 475
Importação	987 715	420 336	276 063	408 608	169 164	103 425
Superfosfato simples	108 531	42 760	47 522	21 706	8 552	9 504
Superfosfato triplo	291 517	112 558	52 120	134 098	51 776	23 976
Fosfato Rhenânia	8 000	1 500	3 900	2 240	420	1 092
Escória de Thomas	7 501	4 950	—	1 350	891	—
Fosfato di-amônio (DAP)	440 464	161 114	84 963	202 614	74 112	39 083
Fosfato mono-amônio (MAP)	4 055	1 399	—	2 190	755	—
Granulados complexos (2)(3)	—	—	—	910	—	—
Fosfato natural moído	127 647	96 055	87 558	43 400	32 658	29 770
Adubos orgânicos (4)	—	—	—	100	—	—
Produção	4 892 214	3 725 671	3 572 410	1 579 878	1 150 079	1 095 050
Superfosfato simples	1 660 401	1 427 968	1 144 034	332 077	285 594	228 807
Superfosfato enriquecido	—	6 231	2 441	—	1 869	732
Superfosfato triplo	1 060 440	665 689	551 873	487 798	306 217	253 862
Fosfato mono-amônio (MAP)	468 637	402 044	437 114	252 206	217 104	236 042
Fosfato di-amônio (DAP)	340 599	222 695	194 598	156 676	102 440	89 514
Termofosfato	169 790	129 238	117 326	30 564	23 263	21 119
Fosfato natural moído (5)	359 821	273 629	289 838	91 139	65 671	69 561
Granulados complexos (3)	832 526	560 997	688 184	229 418	144 203	180 713
Fosfato parcial acidulado	—	37 180	147 002	—	3 718	14 700
POTÁSSICOS (6)						
Importação	2 198 566	1 280 331	1 465 221	1 306 573	766 646	876 382
Cloreto de potássio	2 105 014	1 220 027	1 385 634	1 263 008	732 016	831 381
Sulfato de potássio	34 945	36 344	53 988	17 472	18 171	26 994
Sulfato de potássio e magnésio	31 029	13 260	13 934	6 826	2 917	3 065
Nitrato de potássio	21 077	10 700	11 665	9 695	4 922	5 366
Salitre potássico (4)	—	—	—	8 302	8 620	9 576
Granulados complexos	6 501	—	—	1 170	—	—
Adubos orgânicos (4)	—	—	—	100	—	—

FONTE — Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícola no Estado de São Paulo.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados. (2) Quantidade bruta considerada nos adubos potássicos. (3) Médias de $Ne P_2O_5$: 05-26. (4) Quantidade bruta considerada nos adubos nitrogenados. (5) Após deduções da parte transformada. (6) Não há produção nacional.

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

31 — Produção de elastômeros sintéticos e negro de fumo — 1980-82

PRODUTOS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	1980	1981	1982
Elastômeros sintéticos.....	317	314	224
Borracha sintética.....	173	158	153
Petrolátex.....	3	3	—
Butadieno.....	81	83	—
Tar.....	1	1	—
Polibutadieno.....	40	44	39
S.B.R. em solução.....	11	6	9
Borracha nitrílica.....	4	5	5
Látices.....	4	14	17
Borracha termoplástica.....	—	—	1
Negro de fumo.....	149	128	122

FONTE — Petróleo Brasileiro S.A., Serviço de Planejamento.

32 — Produção de coque de carvão, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		
	1980	1981	1982
BRASIL	4 294 889	4 067 935	4 020 459
Minas Gerais.....	1 710 900	1 566 226	1 487 100
Rio de Janeiro.....	1 175 100	1 159 840	1 307 328
São Paulo.....	1 193 000	1 207 638	1 132 651
Santa Catarina.....	185 889	134 231	93 380

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento.

33 — Consumo aparente de coque de carvão — 1980-82

ANOS	CONSUMO (t)				
	Total geral	De produto nacional			De produto importado
		Total	Próprio das empresas produtoras	Vendas	
1980.....	4 933 728	4 406 724	4 249 800	156 924	527 004
1981.....	3 578 842	3 219 274	3 172 743	106 531	339 568
1982.....	4 144 414	4 033 377	3 934 054	99 323	111 037

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento.

34 — Consumo aparente de soda cáustica e barrilha — 1980-82

ANOS	CONSUMO (1 000 t)					
	Soda cáustica			Barrilha		
	Total	Produzida	Importada	Total	Produzida	Importada
1980.....	703	891	12	384	176	208
1981.....	773	759	14	284	188	96
1982.....	761	780	1	305	199	106

FONTES — Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro-Derivados — Ministério da Indústria e do Comércio, Companhia Nacional de Alcalis.

c – INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 – PRODUÇÃO E CONSUMO

35 – Produção de cloro – 1978-82

ANOS	PRODUÇÃO (t)
1978.....	536 353
.....	587 070
1980.....	628 338
1981.....	688 926
1982.....	725 343

FONTE – Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro-Derivados.

36 – Consumo de cloro, segundo a utilização – 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)
1978.....	533 503
1979.....	587 288
1980.....	628 131
1981.....	684 104
1982.....	730 463
Derivados orgânicos.....	489 883
Derivados inorgânicos.....	114 833
Celulose branqueada.....	81 806
Tratamento de água.....	20 802
Usos diversos.....	13 139

FONTE – Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro-Derivados.

37 – Usinas para moagem de cana-de-açúcar em funcionamento, segundo as Unidades da Federação – 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	USINAS EM FUNCIONAMENTO		
	1980	1981	1982
BRASIL	202	202	204
Pará.....	1	1	1
Maranhão.....	1	1	1
Piauí.....	1	1	1
Ceará.....	3	3	3
Rio Grande do Norte.....	2	2	2
Paraíba.....	7	7	7
Pernambuco.....	35	35	35
Alagoas.....	27	27	27
Sergipe.....	4	4	3
Bahia.....	4	5	5
Minas Gerais.....	14	14	15
Espirito Santo.....	1	1	1
Rio de Janeiro.....	17	17	17
São Paulo.....	74	73	75
Paraná.....	4	4	4
Santa Catarina.....	3	3	3
Rio Grande do Sul.....	1	1	1
Mato Grosso.....	1	1	1
Goiás.....	2	2	2

FONTE – Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto do Açúcar e do Alcool.

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

38 — Destilarias de álcool em funcionamento, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESTILARIAS EM FUNCIONAMENTO		
	1980	1981	1982
BRASIL	195	201	226
Amazonas.....	—	1	1
Pará.....	1	1	1
Maranhão.....	2	2	2
Piauí.....	1	1	2
Ceará.....	1	2	3
Rio Grande do Norte.....	3	3	4
Paraná.....	8	7	8
Pernambuco.....	29	27	30
Alagoas.....	18	20	25
Sergipe.....	2	2	2
Bahia.....	1	1	2
Minas Gerais.....	10	10	13
Espírito Santo.....	1	1	1
Rio de Janeiro.....	18	17	16
São Paulo.....	82	85	92
Paraná.....	8	10	12
Santa Catarina.....	3	3	3
Rio Grande do Sul.....	—	1	1
Mato Grosso do Sul.....	3	3	4
Mato Grosso.....	1	1	1
Goiás.....	3	3	3

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto do Açúcar e do Alcool.

39 — Cana moída nas usinas, para produção de açúcar e álcool, segundo as Unidades da Federação — junho de 1981 — maio de 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CANA MOÍDA (t)						
	Total	Para açúcar			Para álcool		
		Total	Própria	De fornecedores	Total	Própria	De fornecedores
BRASIL	133 285 997	91 081 364	44 375 398	46 705 966	42 204 633	29 184 421	13 020 212
Amazonas.....	25 459	—	—	—	25 459	25 459	—
Pará.....	103 394	103 394	—	103 394	—	—	—
Maranhão.....	249 074	184 190	—	184 190	64 884	27 283	37 601
Piauí.....	63 099	22 717	4 666	18 051	40 382	40 382	—
Ceará.....	460 937	326 321	95 787	230 534	134 616	103 730	30 886
Rio Grande do Norte.....	1 205 150	684 888	282 556	402 312	520 282	315 481	204 821
Paraná.....	2 474 283	1 436 027	526 188	909 839	1 038 256	281 880	756 376
Pernambuco.....	16 119 731	13 830 869	4 590 138	9 240 731	2 289 882	1 188 222	1 100 640
Alagoas.....	19 330 794	14 408 130	6 876 357	7 531 773	4 822 664	2 729 098	2 193 566
Sergipe.....	1 124 912	1 124 912	504 348	820 566	—	—	—
Bahia.....	628 273	572 499	479 683	92 816	55 774	53 866	1 908
Minas Gerais.....	6 110 825	4 744 142	2 172 378	2 571 764	1 366 683	906 425	460 258
Espírito Santo.....	637 734	637 734	228 385	409 349	—	—	—
Rio de Janeiro.....	7 091 449	5 422 531	1 901 755	3 520 776	1 668 818	1 149 829	519 089
São Paulo.....	70 769 635	43 794 644	24 053 058	19 741 586	26 974 991	20 203 686	6 771 305
Paraná.....	4 698 310	2 745 202	1 865 372	879 830	1 953 108	1 440 777	512 331
Santa Catarina.....	529 406	529 406	440 446	88 960	—	—	—
Rio Grande do Sul.....	119 053	98 060	12 821	85 239	20 993	6 428	14 565
Mato Grosso do Sul.....	799 247	—	—	—	799 247	421 355	377 892
Mato Grosso.....	302 368	209 637	136 382	73 275	92 731	66 466	26 265
Goiás.....	442 864	206 081	205 100	981	236 783	224 074	12 709

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto do Açúcar e do Alcool.

c - INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 - PRODUÇÃO E CONSUMO

40 - Entregas de álcool combustível, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE ALCÓOL COMBUSTÍVEL (m ³)					
	Total		Anidro		Hidratado	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	2 537 804	3 695 258	1 146 095	2 020 912	1 381 709	1 674 346
Amazonas	68	12 023	-	11 077	68	948
Pará	16 457	27 631	14 247	20 770	2 210	6 861
Maranhão	10 649	18 036	8 486	13 879	2 163	4 157
Piauí	13 719	17 599	9 929	12 074	3 790	5 525 ^a
Ceará	57 674	82 709	34 797	54 251	22 877	28 458
Rio Grande do Norte	26 832	31 546	12 582	16 067	14 250	15 479
Paraíba	28 333	33 674	13 573	17 975	14 760	15 699
Pernambuco	115 891	129 444	50 815	61 178	65 076	68 266
Alagoas	35 157	44 111	14 855	20 637	20 302	23 474
Sergipe	16 495	27 025	7 685	15 524	9 810	11 501
Bahia	118 017	155 986	72 178	102 511	45 839	53 475
Minas Gerais	192 866	278 994	91 914	146 491	100 952	130 503
Espirito Santo	37 889	55 435	17 629	30 424	20 260	25 011
Rio de Janeiro	348 800	465 081	159 138	255 988	189 661	209 093
São Paulo	1 060 638	1 512 072	445 549	799 149	615 088	712 923
Paraná	186 673	260 139	82 403	127 963	104 270	132 176
Santa Catarina	61 153	103 385	26 920	54 222	34 233	49 163
Rio Grande do Sul	29 102	187 542	-	129 296	29 102	58 246
Mato Grosso do Sul	32 347	43 287	18 788	26 599	13 559	16 688
Mato Grosso	13 938	22 661	6 991	12 007	6 947	10 654
Goiás	67 650	95 486	28 255	46 263	39 395	49 223
Distrito Federal	67 456	93 392	29 360	46 567	38 096	46 825

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

41 — Abate de animais, por espécie — 1980-82

MESES	ANOS	CABEÇAS ABATIDAS							
		Bovinos			Eqüideos (2)	Suínos (3)	Ovinos	Caprinos	Aves (4)
		Total (1)	Bois	Vacas					
TOTAL	1980	9 572 534	7 214 691	2 273 111	351 006	10 270 866	814 188	340 841	615 627 024
	1981	9 855 970	7 165 989	2 709 365	310 225	10 339 202	824 201	317 059	723 566 509
	1982	11 658 842	7 546 674	4 018 475	240 074	9 171 135	901 136	311 514	798 415 753
Janeiro.....	1980	795 668	560 189	228 584	26 143	742 058	118 225	28 145	47 141 240
	1981	687 431	487 731	193 006	25 252	866 518	124 521	27 394	59 179 523
	1982	823 550	507 158	309 763	15 635	727 327	121 691	24 713	66 873 996
Fevereiro.....	1980	781 433	563 261	212 111	25 074	636 028	71 263	26 627	43 492 518
	1981	748 145	530 159	211 404	25 983	768 935	63 165	26 376	52 848 574
	1982	843 571	505 799	332 122	15 389	850 544	65 007	23 818	59 348 238
Março.....	1980	963 987	740 481	217 353	28 625	740 627	59 257	28 070	44 653 123
	1981	1 028 259	766 035	266 126	27 839	726 882	53 771	25 795	55 124 767
	1982	1 084 373	681 668	395 363	18 627	808 299	78 348	28 115	66 604 017
Abril.....	1980	988 886	767 430	214 813	28 418	734 856	45 631	27 947	46 148 744
	1981	1 098 055	854 605	237 340	26 058	779 616	44 099	24 592	55 853 298
	1982	1 080 541	698 847	374 453	18 833	702 617	64 801	24 498	65 693 304
Maio.....	1980	1 131 648	896 127	227 980	35 180	771 822	33 517	28 821	49 192 211
	1981	1 143 840	898 865	237 785	30 309	874 671	45 712	26 356	57 792 613
	1982	1 220 115	800 238	411 011	21 352	734 771	47 319	25 499	68 000 228
Junho.....	1980	834 605	735 056	192 045	32 718	878 381	29 279	27 653	47 507 065
	1981	928 485	687 466	233 794	31 869	936 921	49 082	27 201	58 425 813
	1982	1 135 701	743 499	382 540	22 522	732 328	38 571	25 182	66 128 416
Julho.....	1980	856 202	651 581	196 254	33 380	993 081	29 072	28 098	53 634 942
	1981	926 156	662 828	256 166	30 775	946 210	33 148	26 861	61 091 181
	1982	1 041 012	659 351	371 380	25 693	846 661	29 709	26 586	67 954 606
Agosto.....	1980	691 465	527 186	157 040	32 037	931 196	29 673	28 747	52 443 183
	1981	778 522	537 674	233 775	27 101	988 185	30 482	27 965	58 685 685
	1982	805 073	577 386	319 830	25 093	787 151	29 283	26 843	66 554 066
Setembro.....	1980	826 516	466 350	153 148	29 915	1 004 976	26 811	28 414	54 653 815
	1981	860 703	446 897	206 838	24 090	865 459	30 172	26 093	61 589 151
	1982	829 268	545 580	276 503	24 827	792 518	36 743	25 910	66 092 061
Outubro.....	1980	567 951	406 862	153 804	29 274	872 318	45 626	28 576	60 239 874
	1981	631 426	437 562	187 208	22 517	902 484	59 540	25 467	66 737 214
	1982	795 321	558 676	229 214	22 104	777 308	56 184	26 365	67 611 073
Novembro.....	1980	554 162	403 687	143 515	25 698	893 350	110 657	28 249	55 734 854
	1981	606 294	404 267	195 519	18 717	832 636	121 850	24 632	64 651 284
	1982	882 715	620 990	253 805	19 188	743 984	134 560	25 880	67 284 034
Dezembro.....	1980	680 211	496 481	176 464	24 544	971 563	215 178	31 494	60 325 375
	1981	738 844	471 880	260 404	19 715	850 695	168 678	28 327	71 587 406
	1982	1 017 402	647 472	362 491	10 831	867 627	198 920	30 005	70 270 714

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

(1) Inclusive vitelos. (2) Asininos, eqüinos e muare. (3) Porcos e leitões. (4) Perus, galos e galinhas, frangos e frangas, patos, marrecos e gansos.

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

42 — Peso das carcaças dos animais abatidos, por espécie — 1980-82

MESES	ANOS	PESO DAS CARÇAÇAS (t)							
		Bovinos			Equídeos (2)	Suínos (3)	Ovinos	Caprinos	Aves (4)
		Total (1)	Bois	Vacas					
TOTAL.....	1980	2 083 768	1 679 720	397 188	33 149	689 426	11 433	4 392	914 452
	1981	2 115 064	1 840 086	487 718	30 077	709 136	10 685	4 186	1 048 821
	1982	2 396 642	1 697 494	691 148	24 609	825 987	11 493	4 146	1 192 046
Janeiro.....	1980	171 731	130 883	40 315	2 594	50 341	1 832	361	69 099
	1981	141 090	106 894	33 527	2 347	58 217	1 614	354	86 734
	1982	185 915	111 675	53 613	1 748	48 704	1 551	332	97 897
Fevereiro.....	1980	169 591	131 866	37 226	2 503	42 339	1 188	340	63 094
	1981	160 672	122 807	37 276	2 437	51 526	891	342	76 820
	1982	171 567	113 317	57 715	1 684	43 572	891	317	87 522
Março.....	1980	217 134	177 832	38 806	2 818	50 162	926	358	65 476
	1981	229 416	183 089	45 737	2 635	49 305	798	338	81 127
	1982	226 257	156 021	69 586	2 020	54 580	1 162	348	96 848
Abril.....	1980	224 989	185 771	38 724	2 809	49 642	719	366	69 562
	1981	250 051	207 046	42 449	2 591	53 529	662	329	84 178
	1982	226 511	159 422	66 432	1 993	47 689	837	328	98 857
Maio.....	1980	257 900	216 410	40 912	3 300	53 426	492	373	74 539
	1981	258 686	216 189	41 892	3 026	61 208	685	350	86 816
	1982	258 256	183 429	72 040	2 227	50 704	662	345	102 046
Junho.....	1980	209 574	175 014	34 005	2 895	61 369	425	365	71 728
	1981	201 549	160 071	40 835	3 145	65 315	702	362	84 527
	1982	234 622	167 997	65 803	2 307	51 162	537	339	97 613
Julho.....	1980	184 516	149 748	34 095	3 096	68 742	408	368	80 218
	1981	195 515	150 519	44 373	2 898	66 357	466	357	86 865
	1982	210 691	147 286	62 575	2 608	58 810	417	356	99 311
Agosto.....	1980	145 912	118 671	26 658	2 983	64 328	394	370	78 149
	1981	158 677	118 450	39 593	2 631	68 070	431	368	82 842
	1982	181 750	127 377	53 755	2 466	54 086	415	354	99 624
Setembro.....	1980	129 588	103 034	25 959	2 795	68 156	377	370	81 594
	1981	130 557	95 557	34 373	2 291	59 112	432	349	87 518
	1982	165 724	119 132	46 000	2 403	54 847	530	344	101 321
Outubro.....	1980	114 219	87 710	25 867	2 654	66 005	671	366	90 389
	1981	123 188	91 714	30 862	2 135	62 152	723	336	95 184
	1982	163 563	124 558	38 398	2 105	53 238	736	352	103 730
Novembro.....	1980	114 750	89 857	24 302	2 330	59 724	1 492	357	82 306
	1981	118 585	85 420	32 576	1 843	57 520	1 288	330	93 219
	1982	184 977	141 273	43 067	1 760	50 957	1 439	346	101 221
Dezembro.....	1980	143 864	112 924	30 320	2 272	65 192	2 529	397	88 298
	1981	147 078	102 230	44 226	2 098	56 824	2 003	371	103 011
	1982	208 789	146 007	62 164	1 288	57 638	2 216	385	106 056

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

(1) Inclusive vitelos. (2) Asininos, equínos e muaras. (3) Porcos e leitões. (4) Perus, galos e galinhas, frangos e frangas, patos, marrecos e gansos.

c — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO. CAPÍTULO 42 — PRODUÇÃO E CONSUMO

43 — Consumo de café torrado, segundo as Unidades da Federação — 1978-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO (t)				
	1978	1979	1980	1981	1982
BRASIL	408 643	396 750	429 745	443 338	430 321
Rondônia.....	524	544	772	997	1 018
Acre.....	377	505	625	800	905
Amazonas.....	3 715	3 801	4 293	4 436	4 353
Roraima.....	136	138	130	184	183
Pará.....	7 924	8 511	9 488	8 892	8 423
Amapá.....	424	242	306	284	557
Maranhão.....	5 381	6 068	6 998	7 446	6 950
Piauí.....	3 528	3 899	3 993	4 039	3 462
Ceará.....	9 027	10 357	13 173	14 810	16 311
Rio Grande do Norte.....	4 237	4 214	4 726	4 568	4 320
Paraíba.....	6 704	6 753	8 198	8 308	9 154
Pernambuco.....	15 119	14 637	15 845	17 111	17 672
Alagoas.....	3 445	3 387	3 529	3 758	3 903
Sergipe.....	2 048	2 296	2 196	2 274	2 303
Bahia.....	17 558	18 202	19 354	19 893	17 979
Minas Gerais.....	35 938	29 793	31 484	31 330	27 576
Espírito Santo.....	7 499	7 257	7 481	7 523	7 557
Rio de Janeiro.....	55 739	52 679	56 187	53 710	49 386
São Paulo.....	139 531	140 973	151 062	163 464	162 711
Paraná.....	37 491	31 650	33 799	35 266	35 682
Santa Catarina.....	9 342	8 894	9 687	9 946	9 819
Rio Grande do Sul.....	16 512	15 272	15 619	15 186	14 272
Mato Grosso do Sul (1).....
Mato Grosso.....	8 929	9 756	12 894	10 605	9 007
Goiás.....	12 634	11 961	12 654	13 448	11 556
Distrito Federal.....	4 881	4 961	5 072	5 060	5 170

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto Brasileiro do Café.
(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

44 — Utilização do leite pelos estabelecimentos industrializadores ou pasteurizadores — 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE UTILIZADA (1 000 l)				
	1978	1979	1980	1981	1982
LEITE RECEBIDO					
Fresco ou resfriado.....	8 118 078	7 566 538	7 728 338	8 400 312	8 126 315
Diretamente do produtor.....	4 211 979	3 758 781	3 665 382	3 742 386	3 542 488
De estabelecimento da própria empresa.....	2 407 577	2 482 587	2 628 129	2 625 972	2 660 899
Resfriado, de outras empresas.....	1 498 522	1 325 170	1 434 827	2 031 954	1 922 928
Em pó, para hidratação (1).....	20 578	35 498	34 590	8 297	10 858
DESTINAÇÃO DO LEITE					
Fresco ou resfriado, pasteurizado e industrializado.....	8 077 564	7 533 084	7 692 315	8 373 012	8 092 793
Fresco ou resfriado, vendido para consumo público.....	10 393	6 856	5 707	9 683	12 709
Fresco ou resfriado, transferido para estabelecimentos da própria empresa.....	558 631	522 368	616 527	706 888	666 028
Fresco ou resfriado, vendido para outras empresas.....	1 431 968	1 251 054	1 246 928	1 450 751	1 274 513
Pasteurizado para consumo público, para revenda e/ou industrialização por terceiros.....	2 883 864	2 911 442	2 880 676	2 930 222	3 112 006
Industrializado pela própria empresa, inclusive leite azedo.....	3 192 708	2 841 364	2 942 477	3 275 468	3 027 537
Reidratado para consumo público, revenda e/ou industrialização por terceiros.....	192 827	348 193	340 662	62 593	103 668

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

NOTA — Excluídos da pesquisa os postos de resfriamento.

(1) Tonelada.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

Os Indicadores Conjunturais da indústria são elaborados pelo IBGE, com base nos dados primários da Pesquisa Industrial Mensal, implantada em 1976 em substituição à Pesquisa Mensal — Indústrias de Transformação.

A Pesquisa Industrial Mensal, estruturada basicamente em 2 partes, investiga a produção física de produtos selecionados, bem como informações a nível de estabelecimentos industriais, relativas ao valor da produção, pessoal ocupado ligado à atividade produtiva, salários pagos e consumo industrial de energia elétrica.

A elaboração dos índices de produção física data do início da década de 70, baseando-se em ponderações da Pesquisa Industrial Anual de 1968, para 110 produtos selecionados e cerca de 1.000 informantes. Com a divulgação do Censo Industrial de 1970, ocorreu a primeira reformulação do sistema, cujos resultados tornaram-se disponíveis a partir de 1975, abrangendo cerca de 660 produtos, 5.000 estabelecimentos, correspondentes a 2.200 empresas, e ponderações do Censo Industrial de 1970.

Dada a necessidade de expansão da amostra de produtos selecionados, os Indicadores da Produção Física sofreram recente reformulação, baseada em informações do Censo Industrial de 1975, da Pesquisa Industrial Anual de 1978 e Dados Preliminares do Censo Industrial de 1980. Os novos Indicadores da Produção Industrial, representativos a nível de Brasil, Regiões Nordeste e Sul e Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, abrangem cerca de 736 produtos, investigados junto a 5.000 empresas, num total de 15.000 informações mensais.

A atual reformulação, quanto ao painel ou produtos e informantes, constitui uma amostra representativa de 57% do valor da transformação industrial da Pesquisa Industrial Anual de 1978, implicando, também, na atualização do sistema de ponderações, cuja base estrutural passou a ser o valor da transformação industrial da Pesquisa Industrial Anual de 1978. A fórmula de cálculo ora adotada é a de Laspeyres em cadeia (sistema de base fixa em cadeia), onde todos os indicadores são derivados do número índice de base fixa mensal cuja comparação é a média das quantidades produzidas em 1981.

O presente **Anuário** passa a divulgar índices ao nível dos principais setores da Matriz de Relações Intersetoriais de 1975.

Os indicadores de emprego por gênero de indústria equivalem ao relativo simples do pessoal ocupado no período de referência em relação ao período base. O indicador das Indústrias de Transformação é o resultado de uma média ponderada pela participação percentual do gênero no total do pessoal ocupado nas Indústrias de Transformação, segundo o Censo Industrial de 1970. Para o indicador global (Transformação + Extrativa) segue-se o mesmo critério.

Os indicadores de salário médio nominal correspondem à divisão dos indicadores de salários totais nominais (obtidos de forma semelhante aos de pessoal ocupado) pelos indicadores de pessoal ocupado.

Os informantes selecionados para compor o painel da pesquisa respondiam, em 1970, por cerca de 33% e 42%, respectivamente, do total do pessoal ocupado e dos salários pagos no total dos gêneros abrangidos.

Os indicadores de produção física, emprego e salários são calculados mensalmente e estão disponíveis com uma defasagem de cerca de um mês (em relação ao período de referência do dado) no caso da produção física e dois meses, nos demais casos.

Estão disponíveis mensalmente indicadores de vários tipos:

a) Acumulados — São índices que comparam o período do ano civil compreendido entre janeiro e cada mês subsequente com igual período do ano anterior. Nesta divulgação foram incluídos os acumulados anuais;

b) Mensais — Cada mês é referido ao igual mês do ano anterior, ao mês imediatamente anterior ou à uma base fixa;

c) Acumulados 12 meses — Índices acumulados sucessivamente nos últimos doze meses em relação aos doze meses imediatamente anteriores, independente do ano civil.

d — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. CAPÍTULO 43 — INDICADORES INDUSTRIAIS

1 — Produção — 1981-83

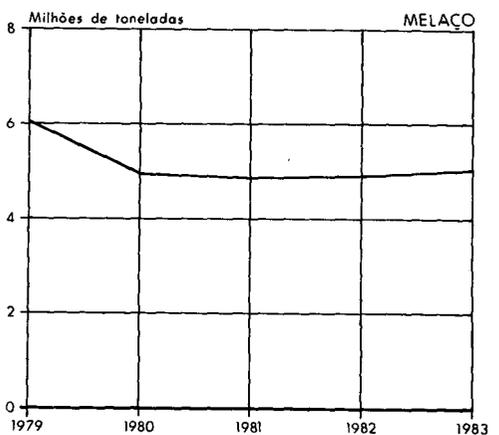
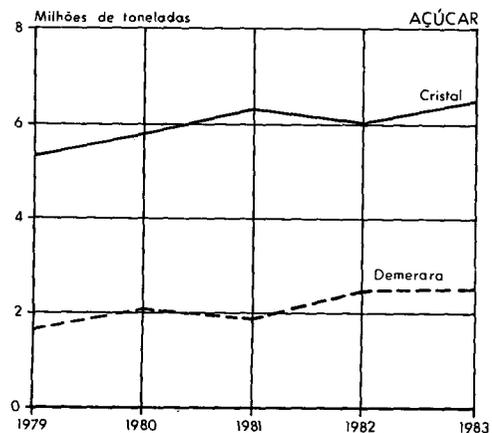
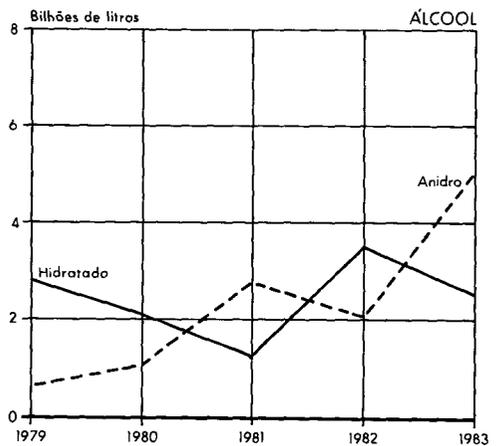
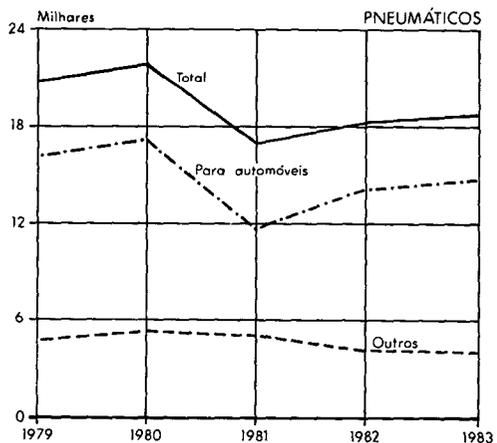
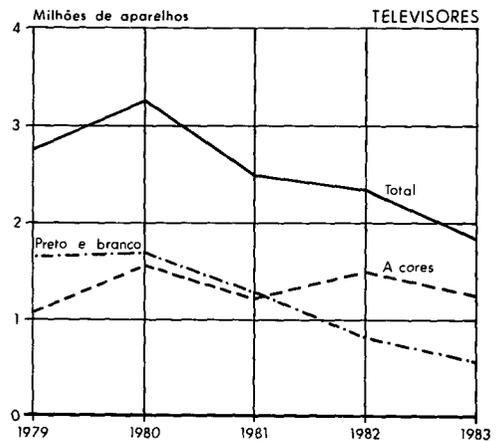
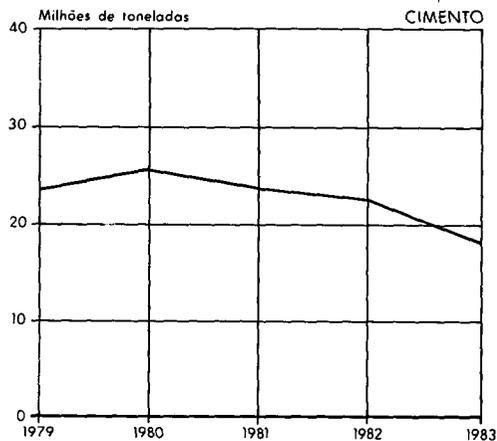
PRODUTOS SELECIONADOS	UNIDADE	PRODUÇÃO		
		1981	1982	1983
Gás natural.....	1 000 m ³	2 495 549	3 059 647	4 012 493
Petróleo em bruto.....	1 000 m ³	12 380	15 098	19 040
Cimento comum.....	t	24 089 141	22 870 726	18 415 700
Transformadores de alta e baixa tensão:				
Até 150 KVA.....	unidade	26 181	74 194	126 164
De mais de 150 KVA até 2 500 KVA.....	unidade	413	1 435	413
Aparelhos receptores de televisão a cores.....	unidade	1 212 297	1 514 509	1 262 258
Aparelhos receptores de televisão em preto e branco.....	unidade	1 304 119	838 669	595 395
Navios de grande porte.....	H.H.T.	25 604 923	22 220 366	13 410 230
Automóveis para passageiros.....	unidade	605 331	686 411	685 305
De menos de 75 HP.....	unidade	456 860	467 953	447 942
De 75 a menos de 100 HP.....	unidade	144 139	212 961	234 843
De 100 HP e mais.....	unidade	4 332	5 497	2 520
Camionetas e utilitários.....	unidade	89 290	96 802	92 967
Ônibus completos.....	unidade	3 575	2 460	981
Caminhões.....	unidade	77 388	54 777	42 925
De capacidade máxima de tração (CMT)				
Inferior a 10 t.....	unidade	15 901	17 854	20 839
De 10 a menos de 20 t (CMT).....	unidade	34 383	20 513	9 146
De 20 t e mais (CMT).....	unidade	27 104	16 410	12 940
Pneumáticos.....	mil	17 152	18 271	18 898
Para automóveis.....	mil	11 988	14 123	14 869
Para caminhões e ônibus.....	mil	4 587	3 604	3 539
Para tratores, máquinas agrícolas e de terraplenagem.....	mil	567	544	490
Álcool anidro.....	1 000 l	1 350 751	3 527 832	2 556 493
Álcool hidratado.....	1 000 l	2 851 647	2 093 315	5 393 604
Negro de fumo (carbono puro).....	t	125 795	122 476	123 238
Estireno.....	t	187 068	203 710	210 219
Gasolina comum para auto-veículos.....	1 000 l	11 783 083	11 859 162	10 378 759
Óleo combustível.....	t	15 808 054	14 335 396	12 827 566
Óleo diesel.....	1 000 l	18 367 028	19 413 060	19 262 224
Propano.....	t	30 802	27 215	13 494
Querosene comum.....	1 000 l	617 396	646 574	712 972
Querosene para aviação.....	1 000 l	3 043 191	3 177 413	2 802 046
Açúcar cristal.....	t	6 384 565	6 049 280	6 576 270
Açúcar demerara.....	t	1 881 503	2 446 397	2 450 396
Melaço.....	t	4 879 462	4 909 222	5 731 625

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

NOTA — Produtos com cobertura censitária, com exclusão dos que possuem menos de 3 informantes.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Produção



d — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. CAPÍTULO 43 — INDICADORES INDUSTRIAIS

2 — Índices acumulados da produção física, do pessoal ocupado na produção e do salário médio nominal do pessoal ligado à produção, segundo as classes e gêneros de indústria — 1982-83

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICES ACUMULADOS (Base igual período do ano anterior)					
	Produção física		Pessoal ocupado na produção		Salário médio nominal do pessoal ligado à produção	
	1982	1983	1982	1983	1982	1983
INDICADOR GERAL	99,87	94,61	93,99	92,76	215,40	217,33
Indústrias extrativas.....	105,85	114,57	101,80	98,18	211,91	220,57
Exatção de minerais.....	105,85	114,57	101,80	98,18	211,91	220,57
Indústrias de transformação.....	99,72	94,07	93,79	92,62	215,44	217,18
Produtos de minerais não metálicos.....	97,53	84,10	93,39	87,28	215,09	213,83
Metalúrgica.....	97,87	98,70	89,79	92,00	224,17	215,39
Metalúrgica básica.....	97,04	100,51	—	—	—	—
Mecânica.....	84,41	90,08	84,43	84,56	216,01	222,80
Material elétrico e de comunicações.....	101,68	87,69	89,14	88,41	222,57	226,95
Material de transporte.....	95,82	91,14	91,38	94,62	223,62	212,56
Autoveículos.....	96,18	96,76	—	—	—	—
Outros.....	94,84	75,85	—	—	—	—
Papel e papelão.....	107,18	102,89	92,71	96,25	220,07	220,58
Borracha.....	93,35	100,41	88,91	97,17	229,12	235,26
Química.....	108,94	94,15	93,95	94,27	220,90	219,41
Derivados do petróleo.....	102,83	95,86	—	—	—	—
Outros.....	112,51	93,24	—	—	—	—
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	100,18	94,42	95,33	95,59	224,57	238,95
Perfumaria, sabões e velas.....	103,27	99,01	101,92	92,20	215,41	232,79
Produtos de matérias plásticas.....	109,15	89,11	96,99	93,70	227,37	212,47
Têxtil.....	104,56	90,27	95,69	89,19	211,02	212,08
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	103,59	89,72	101,58	97,94	208,40	221,27
Produtos alimentares.....	101,06	104,20	98,61	99,82	213,98	218,84
Bebidas.....	96,60	93,14	92,45	96,82	215,15	225,03
Fumo.....	101,91	97,13	99,21	92,14	219,17	223,46

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

3 — Índices acumulados da produção industrial, por classes e gêneros de indústria, segundo as regiões — 1982-83

REGIÕES	ANOS	ÍNDICES ACUMULADOS (Base: igual período do ano anterior)								
		Geral	Indústrias extrativas	Classes e gêneros de indústria						
				Indústrias de transformação						
				Total	Produtos de minerais não metálicos	Metalúrgica	Mecânica	Material elétrico e de comunicações	Material de transporte	Papel e papelão
Região Nordeste.....	1982	102,19	103,64	102,01	99,68	111,47	—	120,91	—	107,96
	1983	96,65	115,54	94,25	80,07	97,10	—	84,66	—	104,22
Minas Gerais.....	1982	102,80	96,43	103,39	99,18	102,41	—	121,44	112,64	117,38
	1983	94,10	94,80	94,04	78,20	92,51	—	96,27	88,94	106,24
Rio de Janeiro.....	1982	102,40	156,17	101,63	101,31	107,25	—	96,89	85,83	104,00
	1983	89,84	152,04	88,47	87,35	101,77	—	75,79	61,62	96,43
São Paulo.....	1982	99,08	—	99,08	98,63	90,86	83,11	99,47	97,76	108,64
	1983	93,89	—	93,89	84,93	100,47	86,70	85,76	97,47	102,17
Região Sul.....	1982	99,24	94,39	99,30	96,94	92,28	89,68	106,27	—	100,26
	1983	96,52	105,44	96,40	88,32	98,45	97,87	88,37	—	107,39

REGIÕES	ANOS	ÍNDICES ACUMULADOS (Base: igual período do ano anterior)									
		Classes e gêneros de indústria									
		Indústrias de transformação									
		Borracha	Química	Produtos farmacêuticos e veterinários	Perfumaria sabões e velas	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	Produtos alimentares	Bebidas	Fumo
Região Nordeste.....	1982	107,86	97,12	—	104,00	131,73	112,12	99,58	94,90	100,18	91,73
	1983	90,75	98,91	—	105,47	83,65	76,81	87,74	111,90	86,63	97,18
Minas Gerais.....	1982	—	103,76	—	—	124,10	105,50	91,44	100,90	91,87	116,32
	1983	—	104,09	—	—	93,80	96,60	82,71	103,50	88,30	101,74
Rio de Janeiro.....	1982	—	107,01	96,64	110,95	112,66	105,15	106,11	107,75	89,20	88,53
	1983	—	95,20	89,59	102,56	94,43	72,42	89,40	93,35	88,01	91,38
São Paulo.....	1982	91,32	116,06	103,64	101,37	104,41	108,10	108,31	99,76	93,97	90,65
	1983	103,17	91,59	98,16	97,31	91,31	93,04	87,58	104,00	97,45	82,27
Região Sul.....	1982	—	95,27	—	102,22	113,37	105,27	102,12	102,74	102,93	109,36
	1983	—	90,76	—	104,87	87,03	100,52	98,20	100,73	95,37	102,10

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

d — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. CAPÍTULO 43 — INDICADORES INDUSTRIAIS

4 — Índices acumulados de 12 meses da produção industrial, segundo as categorias de uso — 1983

CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES ACUMULADOS DE 12 MESES (Base: últimos 12 meses)											
	Até janeiro	Até fevereiro	Até março	Até abril	Até maio	Até junho	Até julho	Até agosto	Até setembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Bens de capital	87,65	89,00	88,54	87,46	87,08	86,79	86,31	83,60	81,90	81,06	80,74	80,56
Bens intermediários	103,50	104,25	104,00	103,30	102,27	100,74	99,01	97,69	96,47	96,30	96,35	97,19
Bens de consumo	103,87	104,79	104,03	103,20	102,75	101,77	100,59	99,56	98,66	97,66	96,55	95,21
Consumo durável	110,68	114,19	113,38	111,14	110,99	109,45	106,82	104,65	103,29	101,22	98,56	96,62
Consumo não-durável	102,67	103,17	102,41	101,79	101,29	100,39	99,47	98,63	97,80	97,00	96,18	94,94

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

5 — Índices de base fixa da produção industrial, segundo as categorias de uso — 1982-83

CATEGORIAS DE USO	ANOS	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1981 = 100)												
		Média anual	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Bens de capital	1982	86,80	74,06	76,95	95,59	88,64	91,34	90,54	90,82	99,59	91,34	88,13	81,99	72,63
	1983	69,93	57,90	61,41	75,47	63,74	75,55	75,23	70,14	74,62	74,57	73,05	70,41	67,02
Bens intermediários	1982	102,45	90,13	87,77	101,14	97,15	102,42	110,78	114,98	115,15	111,16	108,50	100,45	89,81
	1983	99,57	87,25	83,08	96,28	90,95	97,03	101,07	104,21	110,74	107,26	111,78	106,18	99,04
Bens de consumo	1982	102,90	90,22	88,80	107,02	98,92	105,02	103,84	106,50	109,72	106,37	108,65	107,72	102,04
	1983	97,97	93,54	89,24	106,65	93,00	103,38	98,02	94,80	104,61	99,54	100,01	99,86	93,02
Consumo durável	1982	107,73	82,98	86,38	111,61	106,50	111,20	111,05	110,64	119,40	114,19	120,51	119,93	98,32
	1983	104,08	93,10	95,71	120,32	101,42	117,69	107,04	93,45	111,20	110,57	106,86	103,58	88,01
Consumo não-durável	1982	102,04	91,51	89,23	106,20	97,57	103,91	102,55	105,76	107,99	104,97	106,53	105,54	102,71
	1983	96,88	93,62	88,09	104,22	91,49	100,82	96,41	95,04	103,43	97,57	98,78	99,20	93,91

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

d — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. CAPÍTULO 43 — INDICADORES INDUSTRIAIS

6 — Índices acumulados de 12 meses da produção industrial, por classes e gêneros de indústria — 1983

PERÍODOS	ÍNDICES ACUMULADOS DE 12 MESES (Base: igual período imediatamente anterior)											
	Geral	Classes e gêneros de indústria										
		Indústrias extrativas	Indústrias de transformação								Papéis e papelão	
			Total	Produtos de minerais não-metálicos	Metalúrgica		Mecânica	Material elétrico e de comunicações	Material de transporte			
				Total	Básica			Total	Auto-veículos	Outros		
Até janeiro	100,97	105,81	100,85	97,46	99,18	98,46	85,40	102,81	99,34	100,81	95,48	108,15
Até fevereiro	101,98	105,98	101,87	97,27	100,27	99,55	86,54	105,13	102,72	105,27	96,20	108,16
Até março	101,61	106,25	101,49	95,88	100,60	100,37	86,97	103,77	103,12	106,58	94,37	108,22
Até abril	100,91	105,90	100,78	93,95	100,67	100,82	87,02	101,84	102,07	106,04	91,98	107,12
Até maio	100,27	106,47	100,11	91,91	100,31	100,64	87,51	99,98	103,88	109,49	89,92	106,23
Até junho	99,21	107,06	99,00	90,00	99,83	100,15	87,90	98,61	103,91	110,46	87,74	105,00
Até julho	97,92	107,00	97,67	88,50	99,04	99,08	87,39	97,57	102,52	109,26	85,78	103,62
Até agosto	96,56	107,95	96,25	87,13	97,87	97,74	86,22	94,44	99,85	106,63	82,71	102,84
Até setembro	95,41	110,93	94,99	85,70	96,94	96,82	86,26	92,62	97,16	103,53	80,70	102,47
Até outubro	94,93	111,97	94,47	84,64	96,68	96,94	87,31	91,07	94,89	101,16	78,51	102,36
Até novembro	94,59	112,66	94,11	84,09	97,09	97,83	88,52	89,42	92,48	98,01	77,64	102,42
Até dezembro	94,61	114,58	94,07	84,10	98,70	100,51	90,08	87,69	91,14	96,76	75,85	102,89

PERÍODOS	ÍNDICES ACUMULADOS DE 12 MESES (Base: igual período imediatamente anterior)											
	Borracha	Classes e gêneros de indústria										
		Indústrias de transformação										
		Total	Química		Produtos farmacêuticos e veterinários	Perfumaria, sabões e velas	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	Produtos alimentares	Bebidas	Fumo
		Derivados do petróleo	Outros									
Até janeiro	92,90	108,92	102,70	112,57	101,91	103,41	110,40	105,19	103,83	102,95	97,95	102,35
Até fevereiro	94,97	108,84	103,39	112,02	101,61	103,53	110,91	105,06	104,16	104,29	99,39	104,20
Até março	97,07	108,10	103,49	110,79	93,86	101,44	109,09	103,48	102,99	104,21	100,33	102,88
Até abril	97,41	107,23	102,67	109,89	100,30	100,31	105,89	101,67	101,48	104,55	99,98	103,48
Até maio	97,49	104,95	102,22	106,53	100,23	99,10	102,94	99,83	99,93	105,00	100,98	104,42
Até junho	96,87	101,42	100,71	101,82	100,56	98,23	99,73	97,92	98,04	105,31	100,39	102,77
Até julho	97,38	97,99	99,46	97,18	100,98	97,78	96,51	95,79	95,50	105,85	98,88	100,76
Até agosto	98,14	95,72	98,76	94,08	100,00	97,66	93,00	93,86	93,26	106,90	98,46	100,44
Até setembro	98,40	93,66	98,04	91,33	99,46	96,85	91,08	92,84	91,54	106,02	96,57	100,43
Até outubro	99,70	93,45	98,17	90,97	98,25	98,27	90,04	92,11	90,39	105,50	95,21	100,88
Até novembro	99,69	93,38	97,20	91,38	97,00	99,03	89,08	91,34	89,98	105,28	93,77	99,60
Até dezembro	100,41	94,15	95,86	93,24	94,42	99,01	89,11	90,27	89,72	104,20	93,19	97,13

d — INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. CAPÍTULO 43 — INDICADORES INDUSTRIAIS

8 — Índice acumulado da produção industrial por setores matriz — 1982-83

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE: ANO ANTERIOR = 100	
	1982	1983
Extração de minerais não metálicos	93,07	95,65
Extração de petróleo e gás natural	122,14	127,56
Extração de carvão mineral	94,42	108,11
Cimento	95,59	81,17
Vidro e artefatos de vidro	106,19	89,72
Artefatos de cimento e concreto	101,24	78,94
Tijolos e artefatos de barro	91,19	93,04
Gusa	100,95	117,30
Aço, ferroligas em formas primárias	94,49	111,69
Laminados de aço	102,97	103,05
Fundidos e forjados de aço	83,60	85,38
Trefilados	99,17	87,72
Motores e bombas	91,04	102,31
Máquinas agrícolas	88,33	88,88
Tratores e máquinas rodoviárias	74,31	65,62
Equipamentos para escritório e uso doméstico	93,20	100,82
Equipamentos para energia elétrica	99,08	75,45
Condutores elétricos	106,65	81,64
Material elétrico — exclusive para veículos	101,69	91,48
Material elétrico para veículos	105,69	103,27
Motores e aparelhos elétricos	85,56	99,61
Receptores, televisão, rádio e som	105,29	88,01
Automóveis e camionetas	112,84	99,44
Caminhões e ônibus	73,57	77,80
Motores e autopeças	100,32	107,21
Indústria naval	92,23	62,28
Celulose e pasta mecânica	103,59	102,72
Papel e papelão	108,43	106,76
Artefatos de papel e papelão	106,11	98,44
Pneumáticos	93,31	100,38
Refino de petróleo	102,06	94,70
Petroquímica	107,63	101,02
Resinas, fibras e elastômeros	104,46	98,09
Pigmentos e tintas	107,05	91,27
Adubos e fertilizantes	97,92	95,97
Laminados plásticos	109,13	86,78
Fiação e tecelagem de têxteis naturais	105,48	94,14
Fiação e tecelagem de têxteis artificiais	105,67	83,38
Calçados	98,70	96,93
Moagem de trigo	99,83	99,61
Abate e preparação de carne	98,82	96,14
Abate e preparação de aves	109,44	96,50
Laticínios	94,36	106,75
Usinas de açúcar	101,25	107,86
Refino de açúcar	104,31	111,66
Refino de óleos e gorduras para alimentação	102,24	93,25
Preparação de alimentos para animais	95,47	102,87
Cerveja, chope e malte	98,65	95,30
Refrigerantes	91,02	86,94

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

INQUÉRITO SOBRE EDIFICAÇÕES

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realiza, com a colaboração das Prefeituras Municipais, o Inquérito Mensal sobre Edificações, que resume informações coletadas por ocasião da concessão de licenças para obras novas (início da construção), concessão de "habite-se" e obras que importam em acréscimo na área de construção (ampliação) nos municípios com população igual ou superior a 50.000 habitantes, segundo o Censo de 1960.

DADOS ESTATÍSTICOS

As tabelas do **Anuário** apresentam estatísticas sobre licenças para construção, "habite-se" e licenças para ampliação.

Em alguns municípios investigados, não há obrigatoriedade de licença ou vistoria para efeito de ocupação do prédio; em consequência, é provável que ocorram falhas na obtenção das informações, principalmente omissões na parte que se refere à concessão de "habite-se".

Além das tabelas selecionadas para o **Anuário**, encontram-se disponíveis no IBGE outros dados do Inquérito Mensal sobre Edificações, bem como séries estatísticas desagregadas a nível municipal, integrantes do plano de divulgação de publicações anteriores. Essas séries referem-se ao número e área das edificações, segundo a finalidade; número de peças das edificações; vagas para automóveis e número de habitações, segundo a finalidade; número e área das edificações, segundo a estrutura; número de edificações, segundo o grupo de áreas e finalidade.

CONCEITUAÇÃO

Área das Edificações (Residencial e Não Residencial) — É a área correspondente à extensão do piso, isto é, à soma das áreas brutas de todos os andares ou pavimentos, inclusive o térreo. A área de circulação interna do prédio, de acesso público, inclui-se em Outras Áreas.

Utilização — De acordo com a utilização (exclusiva ou predominante), as edificações são agrupadas em Residenciais (casas e apartamentos residenciais, casas residenciais com lojas, apartamentos residenciais com lojas e/ou escritórios, hotéis, pensões e motéis, dormitórios para estudantes, asilos e orfanatos, conventos e mosteiros); Industriais (fins industriais); Comerciais (escritórios e consultórios com ou sem unidades residenciais, lojas, armazéns gerais, depósitos, casas de espetáculos e diversões, mercados e supermercados, estabelecimentos bancários, estúdios, postos de serviço para veículos automotores, garagens com lojas e/ou escritórios com ou sem unidades residenciais); Outras (associações desportivas, recreativas e culturais, auditórios, garagens não residenciais, escolas, bibliotecas, estabelecimentos de serviços hospitalares e assistenciais, administração pública, fins religiosos e demais edificações de utilização mal definida ou não especificada). As edificações de utilização mista são classificadas conforme a área predominante. A existência de unidades residenciais em edificações de uso não residencial, como aquelas para fins comerciais ou industriais que dispõem de dependências para moradia de empregados, vigias, porteiros, etc., não lhes confere o caráter de edificação mista.

Ampliação — Consideram-se apenas as obras que importam em acréscimo na área de construção. Estão, pois, excluídas as simples reformas ou modificações de edificações.

Cidades Incluídas nas Pesquisas — Além das Capitais das Unidades da Federação, o Inquérito abrange as cidades de: Juazeiro do Norte — CE; Campina Grande — PB; Caruaru e Olinda — PE; Feira de Santana e Itabuna — BA; Governador Valadares, Juiz de Fora, Uberaba e Uberlândia — MG; Campos, Duque de Caxias, Nilópolis, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda — RJ; Araçatuba, Araraquara, Bauru, Campinas, Guarulhos, Jundiaí, Marília, Mogi das Cruzes, Osasco, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Vicente, Sorocaba e Taubaté — SP; Londrina e Ponta Grossa — PR; Canoas, Pelotas, Rio Grande e Santa Maria — RS.

e — INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 — CONSTRUÇÃO, "HABITE-SE" E AMPLIAÇÕES

3 — Peças das edificações, vagas para automóvel e habitações, das licenças para construir, segundo os Municípios das Capitais — 1981-82

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	PEÇAS							Quartos de empregada
		Sanitários	Salas residenciais	Banheiros	W.C.	Cozinhas	Quitinetes		
Porto Velho	1981	1 091	684	619	519	491	—	22	
	1982	1 460	847	343	367	646	1	49	
Rio Branco	1981	450	224	234	241	181	—	19	
	1982	670	350	377	293	277	—	20	
Manaus	1981	1 844	998	1 031	867	738	—	153	
	1982	2 616	1 821	1 643	641	1 171	2	247	
Boa Vista	1981	646	367	361	112	285	—	20	
	1982	559	289	317	98	237	—	8	
Belém	1981	2 624	1 224	1 405	897	1 041	—	427	
	1982	1 590	896	953	758	729	—	416	
Macapá	1981	401	277	192	45	152	—	11	
	1982	474	315	223	52	183	—	11	
São Luís	1981	5 338	2 811	2 721	2 112	2 347	2	963	
	1982	4 668	2 220	2 617	1 020	1 841	—	666	
Teresina	1981	4 957	1 933	2 510	1 485	1 791	—	769	
	1982	3 558	1 402	1 990	1 238	1 236	—	681	
Fortaleza	1981	26 935	12 420	14 863	8 614	10 837	82	5 952	
	1982	28 944	13 778	16 694	9 536	12 247	—	7 619	
Natal	1981	4 848	3 188	2 954	1 742	2 698	1	802	
	1982	3 226	2 101	1 930	1 157	1 298	—	701	
João Pessoa	1981	8 386	5 024	4 195	969	3 434	—	610	
	1982	18 978	9 173	7 234	2 321	7 406	—	841	
Recife	1981	9 828	4 143	5 472	4 157	3 783	28	2 858	
	1982	12 896	5 502	7 435	5 147	5 079	24	4 259	
Maceió	1981	4 586	2 341	2 423	1 072	1 610	—	763	
	1982	10 054	4 798	5 287	2 203	4 103	1	1 481	
Aracaju	1981	6 069	2 765	3 032	2 000	2 351	17	1 584	
	1982	5 028	2 469	2 376	1 296	2 155	3	1 375	
Salvador	1981	26 916	13 994	16 418	7 881	13 134	2	6 661	
	1982	35 624	17 451	20 593	9 966	17 005	—	7 750	
Belo Horizonte	1981	37 660	16 365	19 913	12 778	14 926	45	7 043	
	1982	37 861	16 938	19 728	11 953	15 057	33	6 794	
Vitória	1981	8 900	3 829	4 472	3 738	3 492	106	2 712	
	1982	9 101	3 939	5 767	3 507	3 616	338	2 783	
Rio de Janeiro	1981	59 130	30 550	37 806	17 872	29 727	43	13 463	
	1982	29 120	15 512	18 719	8 768	14 944	15	6 046	
São Paulo	1981	96 418	48 059	58 323	31 228	43 594	120	8 915	
	1982	139 516	70 687	82 505	40 586	65 359	552	10 030	
Curitiba	1981	37 277	16 033	17 767	8 476	14 280	136	2 868	
	1982	40 634	18 821	19 535	10 224	15 964	72	2 536	
Florianópolis	1981	10 012	4 302	5 508	1 444	3 868	—	742	
	1982	7 630	3 981	5 253	1 117	3 253	87	636	
Porto Alegre	1981	31 940	19 498	20 901	7 346	18 243	315	2 616	
	1982	38 857	24 207	26 117	8 278	22 759	140	3 361	
Campo Grande	1981	8 039	4 343	5 158	1 726	3 152	—	542	
	1982	27 103	12 673	13 578	1 534	11 717	—	415	
Cuiabá	1981	2 292	1 245	1 416	1 054	870	—	478	
	1982	4 985	2 436	2 996	1 836	1 798	1	980	
Goiânia	1981	16 112	7 820	9 585	2 971	7 107	—	1 215	
	1982	22 223	11 224	13 847	2 643	10 199	2	1 989	
Brasília	1981	18 940	8 777	11 028	8 619	7 644	4	4 516	
	1982	17 543	8 232	10 116	8 151	7 121	—	3 021	

e — INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 — CONSTRUÇÃO, “HABITE-SE” E AMPLIAÇÕES

3 — Peças das edificações, vagas para automóvel e habitações, das licenças para construir, segundo os Municípios das Capitais — 1981-82

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	PEÇAS				VAGAS PARA AUTOMÓVEL	HABITAÇÕES	
		Salões não residenciais	Galpões e depósitos	Lojas	Outras		Casas	Apartamentos
Porto Velho.....	1981	568	60	40	719	42	423	58
	1982	232	52	100	875	102	606	18
Rio Branco.....	1981	284	7	39	295	46	154	17
	1982	221	23	103	408	36	243	24
Manaus.....	1981	460	39	69	1 533	352	593	128
	1982	129	17	49	2 898	298	1 018	138
Boa Vista.....	1981	85	30	35	510	66	277	—
	1982	74	23	33	381	105	231	1
Belém.....	1981	144	21	101	1 436	742	391	644
	1982	227	25	21	1 448	748	151	569
Macapá.....	1981	31	8	17	163	29	149	—
	1982	44	7	24	219	54	172	8
São Luís.....	1981	337	31	34	3 185	600	2 186	155
	1982	245	26	44	3 469	813	861	977
Teresina.....	1981	391	27	111	4 030	518	1 526	257
	1982	392	60	38	3 571	457	985	247
Fortaleza.....	1981	1 040	35	361	30 431	7 236	4 680	6 224
	1982	909	43	334	33 545	6 810	4 277	7 946
Natal.....	1981	198	46	92	5 980	880	2 146	540
	1982	128	38	60	3 173	1 039	603	685
João Pessoa.....	1981	279	31	71	5 723	674	3 264	160
	1982	463	35	89	10 351	681	7 014	375
Recife.....	1981	217	39	98	4 855	3 568	492	3 310
	1982	484	35	100	7 203	4 535	307	4 778
Maceió.....	1981	206	22	83	2 793	875	1 434	164
	1982	225	23	33	6 153	1 297	2 306	1 793
Aracaju.....	1981	174	77	203	3 105	2 002	884	1 475
	1982	71	26	86	4 157	1 794	356	1 794
Salvador.....	1981	896	13	165	17 223	7 574	1 495	11 627
	1982	954	17	173	21 079	7 984	1 091	15 899
Belo Horizonte.....	1981	1 086	59	1 017	22 782	13 382	3 102	11 832
	1982	1 899	109	684	22 606	14 234	4 692	10 351
Vitória.....	1981	310	17	87	5 698	2 877	196	3 353
	1982	162	7	174	5 763	4 232	237	3 707
Rio de Janeiro.....	1981	1 330	112	285	29 451	35 521	2 979	26 726
	1982	1 215	79	274	18 489	17 225	2 458	12 450
São Paulo.....	1981	2 396	235	1 101	52 534	42 616	18 715	24 815
	1982	4 299	421	1 622	77 403	60 684	19 822	45 935
Curitiba.....	1981	1 255	119	418	19 039	10 979	5 215	9 171
	1982	1 058	76	554	20 637	11 731	6 846	9 159
Florianópolis.....	1981	375	8	41	4 985	2 290	842	3 008
	1982	290	14	40	4 751	2 599	1 043	2 523
Porto Alegre.....	1981	1 856	75	641	18 348	7 285	1 349	17 118
	1982	2 391	91	933	22 534	12 664	2 096	20 675
Campo Grande.....	1981	717	36	203	6 748	2 260	2 644	495
	1982	480	36	162	15 524	5 004	10 803	898
Cuiabá.....	1981	395	33	47	1 900	262	730	127
	1982	438	49	100	3 643	1 104	1 089	685
Goiânia.....	1981	684	42	446	8 299	3 688	3 022	4 059
	1982	867	59	215	12 197	3 706	3 701	6 481
Brasília.....	1981	2 285	178	1 157	18 765	6 262	3 062	4 537
	1982	2 023	160	1 174	17 166	5 305	3 259	3 832

e — INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 — CONSTRUÇÃO, “HABITE-SE” E AMPLIAÇÕES

6 — Edificações com instalações de água, esgoto sanitário, energia elétrica e gás, das licenças para construir, segundo os Municípios das Capitais — 1981-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	EDIFICAÇÕES LICENCIADAS					
		Licenças	Ligadas à rede geral				
			Água	Esgoto sanitário	Energia elétrica	Gás	
Porto Velho	1981	536	522	494	533	—	
	1982	740	715	238	725	—	
Rio Branco	1981	201	177	66	199	—	
	1982	317	302	169	310	—	
Manaus	1981	670	670	39	670	—	
	1982	1 085	1 085	14	1 085	—	
Boa Vista	1981	333	310	84	327	—	
	1982	288	277	6	288	—	
Belém	1981	463	463	12	463	—	
	1982	234	234	109	234	—	
Macapá	1981	171	170	61	170	—	
	1982	191	183	10	187	—	
São Luís	1981	2 234	2 220	2 104	2 203	—	
	1982	961	951	858	961	—	
Teresina	1981	1 612	1 612	6	1 612	—	
	1982	1 065	1 065	9	1 065	—	
Fortaleza	1981	5 124	1 560	683	5 122	—	
	1982	4 740	1 532	357	4 591	—	
Natal	1981	2 275	2 275	55	2 275	—	
	1982	720	720	37	720	—	
João Pessoa	1981	3 349	3 347	385	3 347	—	
	1982	7 129	7 129	1 539	7 129	—	
Recife	1981	757	733	196	754	—	
	1982	676	672	210	676	—	
Maceió	1981	1 504	1 370	228	1 500	—	
	1982	2 457	1 975	149	2 138	—	
Aracaju	1981	1 056	1 056	21	1 056	—	
	1982	511	511	18	511	—	
Salvador	1981	2 303	2 301	519	2 301	—	
	1982	2 155	2 155	194	2 155	—	
Belo Horizonte	1981	4 128	4 128	4 128	4 128	—	
	1982	5 826	5 826	5 825	5 826	—	
Vitória	1981	383	383	26	383	—	
	1982	472	472	18	472	—	
Rio de Janeiro	1981	3 963	3 896	3 679	3 959	1 017	
	1982	3 045	3 022	2 917	3 045	657	
São Paulo	1981	20 049	19 986	10 836	20 040	1 095	
	1982	21 853	21 771	11 157	21 832	1 409	
Curitiba	1981	5 968	5 968	1 444	5 968	—	
	1982	7 735	7 734	1 526	7 735	—	
Florianópolis	1981	1 057	853	50	1 054	—	
	1982	1 227	1 154	71	1 226	—	
Porto Alegre	1981	2 082	2 075	1 804	2 081	—	
	1982	3 236	3 229	2 697	3 236	—	
Campo Grande	1981	2 892	2 098	1 000	2 867	—	
	1982	11 051	9 497	3 399	11 042	—	
Cuiabá	1981	834	834	834	834	—	
	1982	1 242	1 242	1 242	1 242	—	
Goiânia	1981	3 406	2 515	1 759	3 065	—	
	1982	4 101	3 646	1 825	4 101	—	
Brasília	1981	3 759	3 755	2 076	3 758	—	
	1982	3 852	3 849	2 188	3 850	—	

e – INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 – CONSTRUÇÃO, “HABITE-SE” E AMPLIAÇÕES

7 – Habitações e utilização da área das licenças de “habite-se”, segundo os Municípios das Capitais – 1981-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	HABITAÇÕES			UTILIZAÇÃO DA ÁREA (m ²)				
		Total	Casas	Apartamentos	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Outras
Porto Velho.....	1981	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	23	21	2	3 106	1 937	-	1 010	159
Rio Branco.....	1981	-	-	-	560	-	-	560	-
	1982	30	30	-	3 837	2 386	720	459	272
Manaus.....	1981	3 124	3 099	25	226 166	189 972	25 964	10 230	-
	1982	179	149	30	64 015	30 314	4 024	9 008	20 669
Boa Vista.....	1981	1	1	-	65	65	-	-	-
	1982	159	158	1	21 605	14 786	200	5 561	1 058
Belém.....	1981	402	90	312	63 265	56 411	3 042	3 480	332
	1982	377	47	330	87 855	60 116	1 278	18 311	8 150
Macapá.....	1981	178	178	-	10 336	10 002	-	34	300
	1982	263	263	-	17 077	16 212	-	865	-
São Luís.....	1981	3	3	-	628	628	-	-	-
	1982	31	31	-	6 301	4 524	164	247	1 366
Teresina.....	1981	3	3	-	602	602	-	-	-
	1982	-	-	-	-	-	-	-	-
Fortaleza.....	1981	6 174	2 613	3 561	866 399	814 947	20 757	28 147	2 548
	1982	8 037	2 901	5 136	1 024 789	857 131	3 596	151 371	12 691
João Pessoa.....	1981	1 851	1 727	124	238 378	209 809	4 687	23 079	803
	1982	5 826	5 693	133	388 104	376 576	640	7 466	3 422
Recife.....	1981	2 257	353	1 904	369 431	296 501	9 565	51 823	11 542
	1982	4 146	318	3 828	559 973	507 172	2 266	44 345	6 190
Maceió.....	1981	1 084	876	208	152 437	137 418	255	12 385	2 379
	1982	1 300	963	337	141 847	121 064	1 697	11 642	7 444
Salvador.....	1981	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	8 412	400	8 012	989 557	938 443	8 967	30 605	11 542
Belo Horizonte.....	1981	11 021	1 603	9 418	1 472 893	1 315 768	6 974	125 133	25 018
	1982	15 392	2 701	12 691	1 846 089	1 661 275	15 162	154 252	15 400
Vitória.....	1981	2 573	184	2 389	367 845	311 341	-	54 260	2 244
	1982	3 187	175	3 012	409 182	391 838	327	12 792	4 225
Rio de Janeiro.....	1981	6 290	960	5 330	1 095 676	935 630	91 055	61 349	7 642
	1982	7 159	1 852	5 307	1 328 039	886 631	34 843	384 911	21 654
São Paulo.....	1981	22 744	12 229	10 515	3 518 407	2 797 273	168 369	476 829	75 836
	1982	33 600	16 325	17 275	4 512 380	3 893 972	96 553	458 719	63 136
Curitiba.....	1981	8 438	3 917	4 521	1 080 707	885 184	76 949	96 840	21 734
	1982	11 213	4 813	6 400	1 354 615	1 157 731	70 116	99 818	26 950
Florianópolis.....	1981	1 595	576	1 019	249 850	205 273	-	14 597	29 980
	1982	2 691	804	1 887	351 808	321 821	-	22 906	7 081
Porto Alegre.....	1981	12 749	1 181	11 568	1 267 360	1 093 043	9 695	129 670	34 952
	1982	17 700	1 303	16 397	1 651 815	1 455 261	6 909	154 281	35 364
Campo Grande.....	1981	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	2 312	1 764	548	301 134	271 244	3 451	21 947	4 492
Cuiabá.....	1981	135	111	24	22 891	15 023	5 569	1 891	408
	1982	125	124	1	24 272	12 937	1 500	7 516	2 319
Goiânia.....	1981	4 230	1 206	3 024	635 071	500 223	11 998	99 093	23 757
	1982	6 219	2 202	4 017	729 916	647 952	1 368	71 365	9 231
Brasília.....	1981	5 594	1 536	4 058	1 206 368	895 534	18 072	111 730	181 032
	1982	3 101	1 033	2 068	570 320	421 901	14 822	94 399	39 198

e — INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 — CONSTRUÇÃO, “HABITE-SE” E AMPLIAÇÕES

8 — Licenças de “habite-se”, área dos terrenos e das edificações, segundo os Municípios das Capitais — 1981-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	LICENÇAS	ÁREA DOS TERRENOS (m ²)	ÁREA DAS EDIFICAÇÕES (m ²)						
				Total	Residencial	Não residencial				
						Salas e salões (1)	Lojas	Garagens	Outras	
Porto Velho	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	30	7 340	3 106	2 118	416	562	10	-	-
Rio Branco	1981	1	612	560	-	-	560	-	-	-
	1982	36	10 104	3 837	2 386	1 044	407	-	-	-
Manaus	1981	3 134	590 281	226 166	187 805	30 958	5 259	2 144	-	-
	1982	174	109 209	64 015	27 226	31 202	3 842	1 745	-	-
Boa Vista	1981	1	180	65	65	-	-	-	-	-
	1982	187	53 920	21 605	14 529	5 792	1 236	48	-	-
Belém	1981	110	40 594	63 265	41 031	5 122	1 667	10 574	4 871	-
	1982	78	55 019	87 855	52 199	18 225	4 431	6 830	6 170	-
Macapá	1981	180	29 112	10 336	9 982	300	54	-	-	-
	1982	269	46 779	17 077	16 091	385	601	-	-	-
São Luís	1981	3	1 380	628	582	-	-	46	-	-
	1982	35	12 744	6 301	4 274	1 544	-	250	233	-
Teresina	1981	3	1 429	602	602	-	-	-	-	-
	1982	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fortaleza	1981	2 903	1 025 961	866 399	722 521	37 898	18 582	63 040	24 358	-
	1982	3 198	1 132 007	1 024 789	758 407	63 486	89 237	79 098	34 561	-
João Pessoa	1981	1 796	457 336	238 378	208 653	24 158	2 456	3 111	-	-
	1982	5 732	872 400	388 104	375 541	7 068	4 873	482	140	-
Recife	1981	574	284 633	369 431	248 076	24 181	41 493	43 505	12 176	-
	1982	609	327 968	559 973	418 553	29 854	23 437	61 055	27 074	-
Maceió	1981	915	247 000	152 437	121 858	11 921	1 523	12 162	4 973	-
	1982	1 004	237 341	141 847	114 209	16 990	1 355	6 251	3 042	-
Salvador	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	847	541 118	989 557	736 938	40 983	7 072	117 092	87 472	-
Belo Horizonte	1981	2 397	957 851	1 472 893	1 064 356	86 593	46 103	210 869	64 972	-
	1982	3 817	1 256 458	1 846 089	1 357 695	121 088	49 328	237 813	80 165	-
Vitória	1981	337	174 142	367 845	248 022	27 607	13 855	56 015	22 346	-
	1982	319	186 943	409 182	301 865	11 360	7 787	50 767	37 403	-
Rio de Janeiro	1981	1 397	615 082	1 095 676	660 867	125 345	18 612	176 624	114 228	-
	1982	2 231	731 573	1 328 039	653 990	171 143	85 791	262 542	154 573	-
São Paulo	1981	13 451	3 362 119	3 518 407	2 315 596	436 941	227 404	421 270	117 196	-
	1982	17 539	3 962 103	4 512 380	3 231 146	367 457	182 655	568 352	162 770	-
Curitiba	1981	4 383	1 412 860	1 080 707	752 430	139 230	48 946	118 226	21 875	-
	1982	5 444	1 597 070	1 354 615	988 438	132 151	55 501	149 320	29 205	-
Florianópolis	1981	671	300 386	249 850	192 446	25 789	13 292	8 439	9 884	-
	1982	911	378 620	351 808	306 740	25 219	5 154	14 052	643	-
Porto Alegre	1981	1 776	926 853	1 267 360	931 709	103 405	46 435	105 793	80 018	-
	1982	2 075	1 127 992	1 651 815	1 198 084	133 446	48 910	124 759	146 616	-
Campo Grande	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	1 902	618 345	301 134	261 826	14 072	15 671	9 565	-	-
Cuiabá	1981	127	45 770	22 891	14 657	7 003	994	237	-	-
	1982	154	57 093	24 272	12 745	6 642	4 688	197	-	-
Goiânia	1981	1 487	638 932	635 071	407 873	69 862	57 908	55 104	44 324	-
	1982	2 498	1 010 270	729 916	554 633	38 066	39 799	61 528	35 890	-
Brasília	1981	1 854	1 005 813	1 206 368	753 556	211 029	65 553	108 729	67 501	-
	1982	1 258	623 263	570 320	352 543	94 329	54 950	39 858	28 640	-

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.
 (1) Compreendendo áreas destinadas a escritórios, fábricas, escolas, etc.

e - INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 - CONSTRUÇÃO, "HABITE-SE" E AMPLIAÇÕES

11 - Unidades habitacionais das licenças de "habite-se", por classes de área média, segundo os Municípios das Capitais - 1981-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	ANOS	UNIDADES HABITACIONAIS												
		Total	Classes de área média (m ²)											
			Até 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 a 70	71 a 80	81 a 90	91 a 100	101 a 150	151 a 200	201 a 500	501 e mais
Porto Velho	{ 1981 1982	- 23	- -	- -	- 4	- 2	- 4	- 3	- 1	- 2	- 5	- 2	- -	- -
Rio Branco	{ 1981 1982	- 30	- 15	- 1	- -	- 3	- 1	- -	- 3	- -	- 2	- 3	- 2	- -
Manaus	{ 1981 1982	3 124 179	1 -	52 -	844 4	2 012 13	15 6	14 9	8 13	61 14	59 54	51 37	7 28	- 1
Boa Vista	{ 1981 1982	1 159	- 6	- 7	- 13	- 17	1 29	- 13	- 14	- 11	- 30	- 13	- 6	- -
Belém	{ 1981 1982	402 377	- -	47 -	90 1	7 7	4 32	5 3	3 5	34 70	159 107	43 100	10 52	- -
Macapá	{ 1981 1982	178 263	28 58	36 31	37 47	28 45	7 22	14 13	9 9	3 8	12 17	3 8	1 5	- -
São Luís	{ 1981 1982	3 31	- -	- -	- -	- 1	- 1	- 4	- 4	- 1	- 8	1 7	1 5	- -
Teresina	{ 1981 1982	3 -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	1 -	1 -	1 -	- -
Fortaleza	{ 1981 1982	6 174 8 037	- -	4 217	164 783	120 1 651	534 699	290 835	953 645	658 731	2 496 1 613	640 491	300 365	15 7
João Pessoa	{ 1981 1982	1 851 5 826	- 416	4 210	551 1 562	96 2 083	26 602	43 140	35 39	49 153	680 399	212 126	151 93	4 3
Recife	{ 1981 1982	2 257 4 146	1 -	20 47	108 156	78 411	126 296	275 930	346 297	332 330	635 1 162	186 380	147 135	3 2
Maceió	{ 1981 1982	1 084 1 300	1 -	13 2	7 28	94 361	261 297	83 133	145 29	17 221	232 133	129 47	100 48	2 1
Salvador	{ 1981 1982	- 8 412	- -	- 218	- 1 201	- 622	- 2 206	- 684	- 736	- 524	- 1 689	- 183	- 337	- 12
Belo Horizonte	{ 1981 1982	11 021 15 392	26 36	174 80	653 1 071	1 462 3 400	1 559 2 446	1 815 2 420	1 912 2 131	497 620	1 743 1 974	559 609	603 577	18 28
Vitória	{ 1981 1982	2 573 3 187	- -	- -	384 229	392 196	285 1 375	352 303	388 138	190 86	307 390	141 299	131 165	3 6
Rio de Janeiro	{ 1981 1982	6 290 7 159	37 -	142 271	198 1 072	253 450	1 075 970	1 125 1 118	767 962	634 344	1 261 1 406	511 274	272 279	15 13
São Paulo	{ 1981 1982	22 744 33 600	14 80	583 555	1 330 2 390	2 685 4 448	3 592 6 206	3 425 5 051	2 060 3 159	1 495 2 180	4 668 5 801	1 290 1 836	1 533 1 812	69 82
Curitiba	{ 1981 1982	8 438 11 213	365 328	303 731	1 084 1 143	1 144 1 357	637 1 544	977 1 199	946 1 042	918 1 174	1 307 1 591	360 612	373 483	24 9
Florianópolis	{ 1981 1982	1 595 2 691	- 1	8 119	30 305	25 170	222 157	187 92	250 404	148 286	449 669	124 204	151 278	1 6
Porto Alegre	{ 1981 1982	12 749 17 700	25 103	807 2 103	1 886 3 673	3 542 4 403	2 480 2 850	1 345 1 447	722 805	532 481	814 1 238	291 334	302 280	3 3
Campo Grande	{ 1981 1982	- 2 312	- 4	- 82	- 63	- 195	- 322	- 293	- 234	- 120	- 545	- 290	- 153	- 11
Cuiabá	{ 1981 1982	135 125	2 -	2 6	5 6	11 6	13 16	9 32	9 16	11 5	53 24	11 9	9 5	- -
Goiânia	{ 1981 1982	4 230 6 219	1 -	104 37	72 589	931 747	692 1 331	459 1 215	486 869	181 224	907 684	139 199	249 302	9 22
Brasília	{ 1981 1982	5 594 3 101	2 2	11 43	506 207	398 405	819 725	438 265	406 175	359 331	1 489 451	503 106	504 359	159 32

e — INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 — CONSTRUÇÃO, “HABITE-SE” E AMPLIAÇÕES

12 — Edificações com instalações de água, esgoto sanitário, energia elétrica e gás, das licenças de “habite-se”, segundo os Municípios das Capitais — 1981-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	EDIFICAÇÕES LICENCIADAS						
		Licenças	Ligadas à rede geral					
			Água	Esgoto sanitário	Energia elétrica	Gás		
Porto Velho.....	1981	-	-	-	-	-	-	-
	1982	30	29	9	30	-	-	
Rio Branco.....	1981	1	1	1	1	-	-	
	1982	36	35	16	36	-	-	
Manaus.....	1981	3 134	3 133	20	3 134	-	-	
	1982	174	174	3	174	-	-	
Boa Vista.....	1981	1	1	-	1	-	-	
	1982	187	177	13	186	-	-	
Belém.....	1981	110	110	13	110	-	-	
	1982	78	78	16	78	-	-	
Macapá.....	1981	180	178	54	178	-	-	
	1982	269	264	4	267	-	-	
São Luis.....	1981	3	3	2	3	-	-	
	1982	35	35	30	35	-	-	
Teresina.....	1981	3	3	-	3	-	-	
	1982	-	-	-	-	-	-	
Fortaleza.....	1981	2 903	440*	175	2 902	-	-	
	1982	3 198	1 105	182	3 198	-	-	
João Pessoa.....	1981	1 796	1 796	381	1 796	-	-	
	1982	5 732	5 732	280	5 732	-	-	
Recife.....	1981	574	567	165	573	-	-	
	1982	609	607	181	609	-	-	
Maceió.....	1981	915	909	116	914	-	-	
	1982	1 004	919	83	1 004	-	-	
Salvador.....	1981	-	-	-	-	-	-	
	1982	847	847	178	847	-	-	
Belo Horizonte.....	1981	2 397	2 396	2 396	2 396	-	-	
	1982	3 817	3 815	3 815	3 815	-	-	
Vitória.....	1981	337	337	14	337	-	-	
	1982	319	319	3	319	-	-	
Rio de Janeiro.....	1981	1 397	1 368	1 319	1 396	436	-	
	1982	2 231	2 192	2 138	2 229	862	-	
São Paulo.....	1981	13 451	13 401	8 279	13 427	955	-	
	1982	17 539	17 512	11 093	17 533	889	-	
Curitiba.....	1981	4 383	4 373	1 956	4 383	-	-	
	1982	5 444	5 438	1 407	5 444	-	-	
Florianópolis.....	1981	671	587	38	670	-	-	
	1982	911	826	69	910	-	-	
Porto Alegre.....	1981	1 776	1 772	1 553	1 775	-	-	
	1982	2 075	2 071	1 722	2 075	-	-	
Campo Grande.....	1981	-	-	-	-	-	-	
	1982	1 902	1 401	556	1 898	-	-	
Cuiabá.....	1981	127	127	127	127	-	-	
	1982	154	154	154	154	-	-	
Goiânia.....	1981	1 487	712	324	1 479	-	-	
	1982	2 498	1 953	776	2 495	-	-	
Brasília.....	1981	1 854	1 853	1 150	1 853	-	-	
	1982	1 258	1 258	777	1 257	-	-	

e — INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 — CONSTRUÇÃO, “HABITE-SE” E AMPLIAÇÕES

13 — Licenças para ampliações, área, apartamentos, peças e vagas para automóvel, segundo os Municípios das Capitais — 1981-82

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	ANOS	LICENÇAS	ÁREA (m ²)		APARTAMENTOS	PEÇAS			
			Total	Residencial		Dormitórios	Salas residenciais	Banheiros	W.C.
Porto Velho	1981	46	2 926	1 480	—	29	9	12	37
	1982	37	1 761	949	1	32	19	15	4
Rio Branco	1981	69	6 710	5 764	6	134	37	89	5
	1982	211	9 699	7 712	2	273	105	146	18
Manaus	1981	3	193	80	—	1	1	3	2
	1982	2	4 204	26	—	2	2	—	2
Boa Vista	1981	43	4 509	2 196	—	38	15	26	2
	1982	39	2 690	1 659	—	36	9	22	5
Belém	1981	36	11 772	1 814	3	39	20	57	24
	1982	46	14 078	3 085	14	64	31	42	55
Macapá	1981	19	1 036	725	1	20	13	7	4
	1982	26	1 410	978	1	31	24	7	7
São Luís	1981	76	11 840	4 569	—	121	50	70	68
	1982	71	8 656	5 553	14	126	46	65	72
Teresina	1981	53	4 673	3 207	—	70	23	46	28
	1982	30	6 569	1 518	1	23	9	29	11
Fortaleza	1981	85	23 304	7 033	18	134	73	101	140
	1982	74	40 675	3 820	4	132	54	146	23
Natal	1981	535	28 860	22 985	—	480	189	181	230
	1982	324	21 155	14 927	12	327	122	143	95
João Pessoa	1981	717	26 558	19 993	—	471	118	242	198
	1982	468	22 300	14 779	1	326	94	204	139
Recife	1981	131	18 452	4 886	1	113	43	77	80
	1982	104	15 053	5 641	9	114	54	78	96
Maceió	1981	44	5 058	3 214	—	69	33	49	25
	1982	19	1 517	1 165	2	29	15	20	6
Aracaju	1981	53	7 430	4 985	—	95	52	72	39
	1982	137	14 831	7 047	10	150	57	76	78
Salvador	1981	315	42 743	19 470	143	576	228	270	149
	1982	317	37 730	21 199	149	614	264	317	171
Belo Horizonte	1981	416	46 748	24 921	14	310	142	249	291
	1982	355	36 404	21 039	27	305	145	247	207
Vitória	1981	90	12 577	7 021	10	138	56	91	57
	1982	89	14 782	7 622	27	157	68	95	69
Rio de Janeiro	1981	423	60 433	31 708	79	685	306	492	281
	1982	344	42 892	23 283	112	501	227	363	247
São Paulo	1981	1 159	117 646	51 793	5	1 067	364	686	834
	1982	1 538	208 378	76 860	89	1 487	504	967	1 427
Curitiba	1981	233	34 995	13 582	—	212	124	144	257
	1982	269	25 249	11 643	10	164	110	204	159
Florianópolis	1981	241	19 049	13 017	2	229	90	187	90
	1982	228	16 098	12 150	11	201	70	164	59
Porto Alegre	1981	314	38 490	23 098	6	359	197	266	223
	1982	358	41 766	21 852	27	373	158	274	315
Campo Grande	1981	210	14 678	13 541	—	194	14	36	59
	1982	175	7 410	5 131	2	131	22	57	64
Cuiabá	1981	64	4 800	4 314	—	82	34	35	22
	1982	8	476	476	—	12	2	7	1
Goiânia	1981	95	13 445	7 243	8	75	50	97	89
	1982	68	11 134	5 791	10	115	39	123	65
Brasília	1981	5 945	334 669	293 863	12	8 567	742	2 856	3 074
	1982	5 102	357 407	291 465	66	6 712	1 358	3 349	3 289

e - INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CAPÍTULO 44 - CONSTRUÇÃO, "HABITE-SE" E AMPLIAÇÕES

13 - Licenças para ampliações, área, apartamentos, peças e vagas para automóvel, segundo os Municípios das Capitais - 1981-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	PEÇAS							VAGAS PARA AUTOMÓVEL	(conclusão)
		Cozinhas	Quintinetes	Quartos de empregada	Salões não residenciais	Galpões e depósitos	Lojas	Outras		
Porto Velho	1981	8	-	9	27	7	3	37	5	
	1982	7	-	-	5	4	2	15		
Rio Branco	1981	42	-	3	23	2	1	61	3	
	1982	122	-	3	21	2	2	120		
Manaus	1981	1	-	1	2	-	-	3	201	
	1982	1	-	-	-	-	-	2		
Boa Vista	1981	14	-	3	6	8	2	38	13	
	1982	14	-	1	8	2	1	30		
Belém	1981	5	-	6	113	4	1	68	2	
	1982	20	-	15	55	12	2	100		
Amapá	1981	7	-	3	1	2	3	9	4	
	1982	9	-	-	9	-	-	9		
São Luis	1981	34	1	21	53	6	5	83	23	
	1982	36	-	31	41	3	7	68		
Teresina	1981	21	-	9	19	-	1	69	5	
	1982	6	-	2	11	4	-	43		
Fortaleza	1981	33	-	33	83	18	18	250	17	
	1982	9	-	9	209	22	3	273		
Natal	1981	142	-	81	39	9	4	694	89	
	1982	109	-	46	41	4	6	371		
João Pessoa	1981	219	-	81	74	7	1	605	94	
	1982	127	-	62	59	14	6	442		
Recife	1981	30	2	27	60	10	4	149	27	
	1982	30	-	17	70	10	10	141		
Maceió	1981	19	-	11	16	4	1	59	17	
	1982	6	-	3	1	1	-	31		
Aracaju	1981	14	-	7	36	3	20	86	7	
	1982	32	1	81	23	9	27	197		
Salvador	1981	188	-	27	136	11	4	256	67	
	1982	181	-	46	103	11	2	312		
Belo Horizonte	1981	53	-	127	119	4	21	755	314	
	1982	58	-	98	120	4	19	711		
Vitória	1981	46	-	24	23	4	7	115	23	
	1982	38	5	21	62	3	9	129		
Rio de Janeiro	1981	229	1	87	146	26	10	529	344	
	1982	185	-	96	154	31	9	486		
São Paulo	1981	214	2	201	253	34	57	931	626	
	1982	297	-	280	456	109	82	1 502		
Curitiba	1981	59	-	49	107	17	9	374	224	
	1982	120	1	41	41	2	9	312		
Florianópolis	1981	51	1	37	40	3	1	306	119	
	1982	48	-	30	2	5	3	287		
Porto Alegre	1981	82	1	96	75	8	8	461	215	
	1982	93	1	110	138	22	7	631		
Campo Grande	1981	17	-	42	15	-	1	208	54	
	1982	23	-	34	18	1	6	186		
Cuiabá	1981	21	-	6	-	5	-	75	3	
	1982	2	-	-	-	-	-	10		
Goiânia	1981	23	-	19	49	5	21	185	51	
	1982	29	-	18	90	1	10	118		
Brasília	1981	2 004	1	2 190	159	16	33	10 468	1 093	
	1982	2 396	-	2 222	143	20	81	10 678		

ENERGIA

FONTES DAS ESTATÍSTICAS

As estatísticas divulgadas neste **Anuário** têm como fontes o Ministério das Minas e Energia, através de seus órgãos de administração direta e indireta adiante relacionados, e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Balço Energético

As tabelas sobre balanço de energia primária e evolução do consumo, segundo as fontes de energia primária, constam do Balço Energético Nacional do Ministério das Minas e Energia.

Eletricidade

Os dados sobre a capacidade geradora instalada das usinas de energia elétrica, produção bruta e consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, são fornecidos pelo Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica.

Gás — Petróleo

São oriundas da Petrobrás as estatísticas sobre extração de gás natural e petróleo bruto. As referentes ao petróleo bruto processado nas refinarias e ao consumo de gasolina, querosene iluminante, combustível para jato, óleos combustíveis e lubrificantes são compiladas pelo Conselho Nacional do Petróleo.

Carvão Mineral

Procedem igualmente do Conselho Nacional do Petróleo os dados sobre produção de carvão mineral bruto, produção de coque de carvão, consumo aparente de carvão mineral e de coque de carvão.

Carvão Vegetal

O levantamento relativo à produção de carvão vegetal das matas nativas e das matas plantadas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, é efetuado pelo IBGE.

f — ENERGIA. CAPÍTULO 45 — BALANÇO ENERGÉTICO

1 — Balanço de energia primária, segundo as fontes de energia primária — 1978-82

FONTES DE ENERGIA PRIMÁRIA	BALANÇO DE ENERGIA PRIMÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)				
	1978	1979	1980	1981	1982
PRODUÇÃO					
TOTAL	78 456	84 440	92 704	95 563	106 675
Não renováveis	11 830	12 292	13 584	15 529	21 502
Petróleo.....	8 002	8 262	9 083	10 675	12 984
Gás natural.....	1 759	1 728	2 026	2 257	2 764
Carvão vapor.....	1 239	1 396	1 485	1 884	2 153
Carvão metalúrgico.....	830	906	980	713	755
Urânio.....	-	-	-	-	2 846
Renováveis	66 626	72 148	79 120	80 034	85 173
Energia hidráulica.....	29 796	33 382	37 641	37 922	40 955
Lenha.....	26 521	27 265	28 673	28 119	28 803
Cana-de-açúcar (média).....	10 125	11 265	12 471	13 523	14 907
Outras fontes.....	184	236	335	470	508
IMPORTAÇÃO					
TOTAL	47 557	53 166	46 819	45 386	43 085
Não renováveis	47 557	53 166	46 819	45 386	43 085
Petróleo.....	44 957	50 049	43 485	42 260	39 856
Gás natural.....	-	-	-	-	-
Carvão vapor.....	-	-	-	-	-
Carvão metalúrgico.....	2 600	3 117	3 334	3 126	3 229
Urânio.....	-	-	-	-	-
Renováveis	-	-	-	-	-
Energia hidráulica.....	-	-	-	-	-
Lenha.....	-	-	-	-	-
Cana-de-açúcar (média).....	-	-	-	-	-
Outras fontes.....	-	-	-	-	-
EXPORTAÇÃO					
TOTAL	242	-	60	738	1 103
Não renováveis	242	-	60	738	1 103
Petróleo.....	242	-	60	738	1 103
Gás natural.....	-	-	-	-	-
Carvão vapor.....	-	-	-	-	-
Carvão metalúrgico.....	-	-	-	-	-
Urânio.....	-	-	-	-	-
Renováveis	-	-	-	-	-
Energia hidráulica.....	-	-	-	-	-
Lenha.....	-	-	-	-	-
Cana-de-açúcar (média).....	-	-	-	-	-
Outras fontes.....	-	-	-	-	-
VARIACÃO DE ESTOQUES, PERDAS E AJUSTES					
TOTAL	(-) 302	(-) 3 940	351	(-) 1 105	(-) 2 848
Não renováveis	(-) 302	(-) 3 940	351	(-) 1 105	(-) 2 848
Petróleo.....	688	(-) 2 735	1 810	396	292
Gás natural (1).....	(-) 837	(-) 748	(-) 895	(-) 1 189	(-) 1 302
Carvão vapor.....	(-) 92	(-) 293	(-) 293	(-) 90	46
Carvão metalúrgico.....	(-) 61	(-) 164	(-) 271	(-) 222	(-) 192
Urânio.....	-	-	-	-	(-) 1 692
Renováveis	-	-	-	-	-
Energia hidráulica.....	-	-	-	-	-
Lenha.....	-	-	-	-	-
Cana-de-açúcar (média).....	-	-	-	-	-
Outras fontes.....	-	-	-	-	-
CONSUMO TOTAL (2)					
TOTAL	125 469	133 666	139 814	139 106	145 809
Não renováveis	58 843	61 518	60 694	59 072	60 636
Petróleo.....	53 405	55 576	54 318	52 593	52 029
Gás natural.....	922	980	1 131	1 068	1 462
Carvão vapor.....	1 147	1 103	1 202	1 794	2 199
Carvão metalúrgico.....	3 369	3 859	4 043	3 617	3 792
Urânio.....	-	-	-	-	1 154
Renováveis	66 626	72 148	79 120	80 034	85 173
Energia hidráulica.....	29 796	33 382	37 641	37 922	40 955
Lenha.....	26 521	27 265	28 673	28 119	28 803
Cana-de-açúcar (média).....	10 125	11 265	12 471	13 523	14 907
Outras fontes.....	184	236	335	470	508

FONTE — Ministério das Minas e Energia.

(1) Energia não aproveitada, reinjeção nos poços. (2) Produção mais importação, mais variação de estoques, perdas e danos, menos exportação.

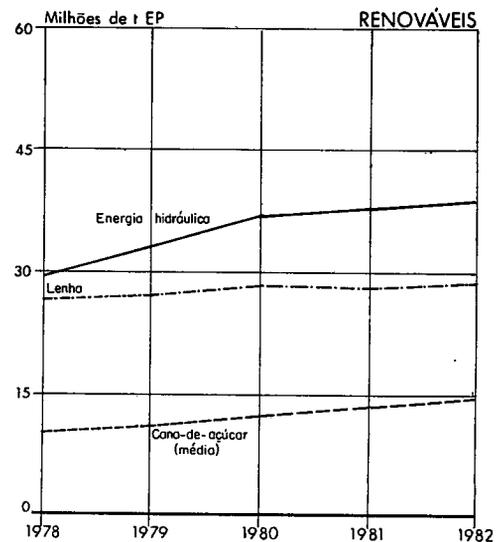
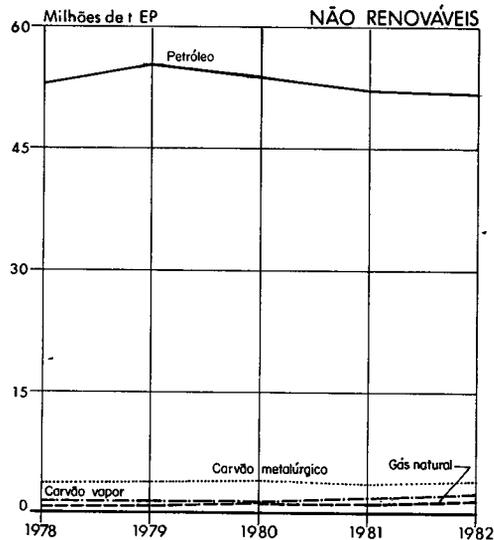
f — ENERGIA. CAPÍTULO 45 — BALANÇO ENERGÉTICO

2 — Evolução do consumo de energia primária, segundo as fontes de energia primária — 1970-1982

FONTES DE ENERGIA PRIMÁRIA	EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA (em unidade equivalente de petróleo)										
	1970	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
NÚMEROS ABSOLUTOS (1 000 t)											
TOTAL	66 710	88 415	94 288	101 651	109 491	116 501	125 469	133 666	139 814	139 106	145 809
Não renováveis.....	27 569	40 556	42 728	47 411	50 820	53 046	58 843	61 518	60 694	59 072	60 636
Petróleo.....	25 062	37 865	39 796	43 894	46 794	47 901	53 405	55 576	54 318	52 593	52 029
Gás natural.....	169	260	519	571	625	1 081	922	980	1 131	1 088	1 462
Carvão vapor.....	600	613	628	650	588	726	1 147	1 103	1 202	1 794	2 199
Carvão metalúrgico.....	1 738	1 818	1 785	2 196	2 813	3 338	3 369	3 859	4 043	3 617	3 792
Urânio.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 154
Renováveis.....	39 141	47 859	51 560	54 240	58 671	63 455	66 626	72 148	79 120	80 034	85 173
Energia hidráulica.....	11 542	16 788	19 047	20 963	24 045	27 109	29 796	33 382	37 641	37 922	40 955
Lenha.....	22 148	23 899	25 343	26 792	27 233	26 733	26 521	27 265	28 673	28 119	28 803
Cana-de-açúcar (média).....	5 351	7 051	7 043	6 351	7 232	9 447	10 125	11 265	12 471	13 523	14 907
Outras fontes.....	100	121	127	134	161	166	184	236	335	470	508
NÚMEROS RELATIVOS (%)											
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não renováveis.....	41,3	45,9	45,3	46,6	46,4	45,6	46,9	46,0	43,4	42,5	41,6
Petróleo.....	37,5	42,8	42,2	43,2	42,7	41,1	42,6	41,6	38,8	37,8	35,7
Gás natural.....	0,3	0,3	0,6	0,6	0,6	1,0	0,7	0,7	0,8	0,8	1,0
Carvão vapor.....	0,9	0,7	0,6	0,6	0,5	0,6	0,9	0,8	0,9	1,3	1,5
Carvão metalúrgico.....	2,6	2,1	1,9	2,2	2,6	2,9	2,7	2,9	2,9	2,6	2,6
Urânio.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Renováveis.....	58,7	54,1	54,7	53,4	53,6	54,4	53,1	54,0	56,6	57,5	58,4
Energia hidráulica.....	17,3	19,0	20,2	20,6	22,0	23,2	23,8	25,0	27,0	27,3	28,1
Lenha.....	33,2	27,0	26,9	26,4	24,9	23,0	21,1	20,4	20,5	20,2	19,8
Cana-de-açúcar (média).....	8,0	8,0	7,5	6,3	6,6	8,1	8,0	8,4	8,9	9,7	10,2
Outras fontes.....	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3

FONTE — Ministério das Minas e Energia.

Evolução do consumo de energia primária



f — ENERGIA. CAPÍTULO 46 — ELETRICIDADE

1 — Capacidade geradora instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CAPACIDADE GERADORA INSTALADA (MW)								
	Total			Hidráulica			Térmica		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	33 229	36 964	39 019	27 502	31 046	32 997	5 727	5 918	6 022
NORTE	1 039	1 036	1 103	59	59	59	980	977	1 044
Roraima	69	74	113	—	—	—	69	74	113
Acre	38	45	51	—	—	—	38	45	51
Amazonas	360	360	371	—	—	—	360	360	371
Roraima	26	27	27	—	—	—	26	27	27
Pará	485	469	479	20	20	20	465	449	459
Amapá	61	61	62	39	39	39	22	22	23
NORDESTE	4 777	6 116	6 302	3 923	5 084	5 259	854	1 032	1 043
Maranhão	37	98	106	2	2	1	35	96	105
Piauí	112	112	111	108	108	108	4	4	3
Ceará	10	10	16	4	4	4	6	6	12
Rio Grande do Norte	27	27	23	—	—	—	27	27	23
Paraíba	17	17	17	4	4	4	13	13	13
Pernambuco	256	256	263	7	7	8	249	249	255
Alagoas	59	59	59	4	4	4	55	55	55
Sergipe	9	13	12	1	1	1	8	12	11
Bahia	4 250	5 524	5 695	3 793	4 954	5 129	457	570	566
SUDESTE	22 295	23 326	24 048	19 752	20 787	21 471	2 543	2 539	2 577
Minas Gerais	8 166	9 205	9 792	7 899	8 935	9 531	267	270	261
Espírito Santo	221	221	222	162	162	162	59	59	60
Rio de Janeiro	2 099	2 100	2 120	1 112	1 112	1 112	987	988	1 008
São Paulo	11 809	11 800	11 914	10 579	10 578	10 666	1 230	1 222	1 248
SUL	4 431	5 780	6 842	3 239	4 587	5 673	1 192	1 193	1 169
Paraná	2 202	3 549	4 634	2 044	3 390	4 476	158	159	158
Santa Catarina	688	692	670	111	113	111	577	579	559
Rio Grande do Sul	1 541	1 539	1 538	1 084	1 084	1 086	457	455	452
CENTRO-OESTE	687	706	724	529	529	535	158	177	189
Mato Grosso do Sul	61	61	67	33	32	32	28	29	35
Mato Grosso	50	61	64	19	20	22	31	41	42
Goiás	513	514	520	451	451	455	62	63	65
Distrito Federal	63	70	73	26	26	26	37	44	47

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica, Departamento de Mercado.

f — ENERGIA. CAPÍTULO 46 — ELETRICIDADE

2 — Geração bruta de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	GERAÇÃO BRUTA DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)								
	Total			Hidráulica			Térmica		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL.....	141 885	142 149	151 999	128 977	130 778	141 132	12 908	11 371	10 867
NORTE.....	2 932	3 114	2 284	167	179	185	2 765	2 935	2 099
Rondônia.....	179	214	273	—	—	—	179	214	273
Acre.....	73	75	91	—	—	—	73	75	91
Amazonas.....	851	904	1 022	—	—	—	851	904	1 022
Roraima.....	44	49	57	—	—	—	44	49	57
Pará.....	1 698	1 732	700	107	66	70	1 591	1 666	630
Amapá.....	87	140	141	60	113	115	27	27	26
NORDESTE.....	18 444	19 528	22 394	16 792	17 893	20 668	1 652	1 635	1 726
Maranhão.....	65	61	52	3	1	4	62	60	48
Piauí.....	706	694	719	705	693	718	1	1	1
Ceará.....	8	16	14	4	2	—	4	14	14
Rio Grande do Norte.....	13	35	35	—	—	—	13	35	35
Paraíba.....	42	48	48	21	21	21	21	27	27
Pernambuco.....	237	246	240	25	27	31	212	219	209
Alagoas.....	141	136	158	4	3	3	137	133	155
Sergipe.....	5	22	20	1	1	1	4	21	19
Bahia.....	17 227	18 270	21 108	16 029	17 145	19 890	1 198	1 125	1 218
SUDESTE.....	101 642	97 449	103 838	96 560	94 913	101 147	5 082	2 536	2 691
Minas Gerais.....	44 620	43 910	45 609	43 346	43 612	45 264	1 274	298	345
Espírito Santo.....	1 465	1 421	1 462	1 225	1 150	1 176	240	271	286
Rio de Janeiro.....	7 034	6 959	6 873	6 410	6 460	6 441	624	499	432
São Paulo.....	48 523	45 158	49 894	45 579	43 691	48 266	2 944	1 468	1 628
SUL.....	15 743	18 707	19 727	12 443	14 588	15 573	3 300	4 119	4 154
Paraná.....	7 431	4 274	12 638	7 013	3 892	11 065	418	382	1 573
Santa Catarina.....	2 477	3 086	2 947	631	607	608	1 846	2 479	2 339
Rio Grande do Sul.....	5 835	11 347	4 142	4 799	10 089	3 900	1 036	1 258	242
CENTRO-OESTE.....	3 124	3 351	3 756	3 015	3 205	3 559	109	146	197
Mato Grosso do Sul.....	245	244	264	227	219	234	18	25	30
Mato Grosso.....	117	137	150	100	109	101	17	28	49
Goiás.....	2 624	2 847	3 207	2 552	2 756	3 091	72	91	116
Distrito Federal.....	138	123	135	136	121	133	2	2	2

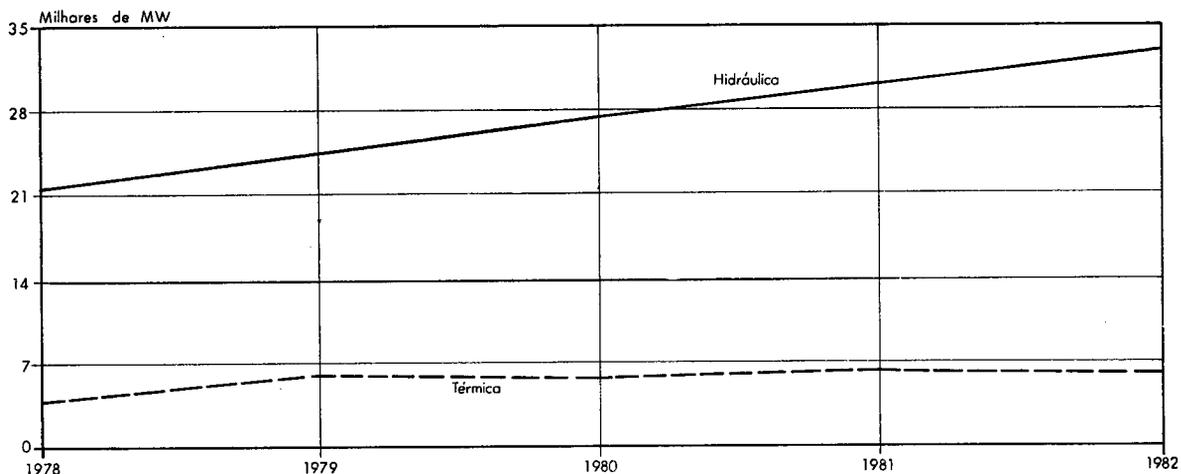
f — ENERGIA. CAPÍTULO 46 — ELETRICIDADE

3 — Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

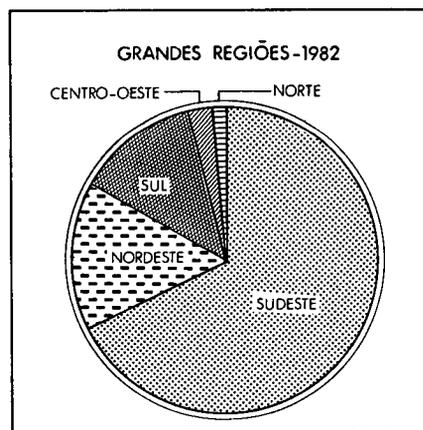
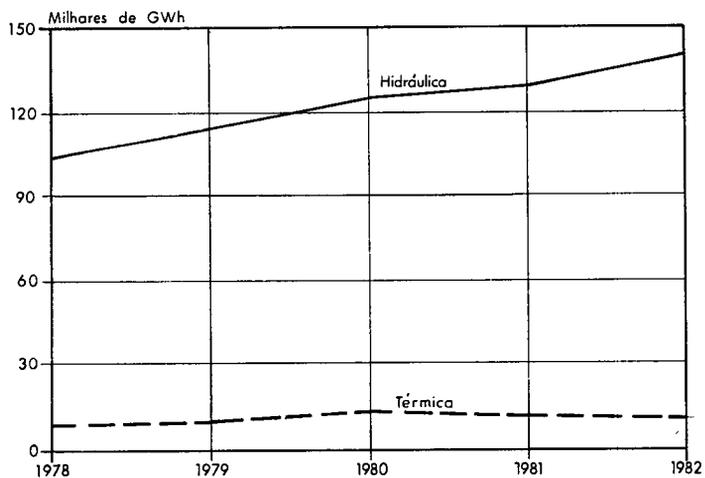
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)							
	1980	1981	1982					
			Total	Residencial	Comercial	Industrial	Rural	Outros
BRASIL	120 750	123 969	131 333	27 071	15 485	72 414	2 756	13 607
NORTE	2 319	2 508	2 843	777	506	1 038	5	517
Rondônia.....	149	182	240	54	33	118	1	34
Acre.....	56	66	77	33	18	10	0	16
Amazonas.....	681	719	808	267	175	227	1	138
Roraima.....	35	39	48	18	10	8	0	14
Pará.....	1 291	1 395	1 438	381	261	618	3	175
Amapá.....	107	107	232	24	9	59	0	140
NORDESTE	15 652	16 798	18 076	3 399	1 934	10 325	297	2 121
Maranhão.....	528	589	667	203	119	194	6	145
Piauí.....	313	351	399	147	69	59	10	114
Ceará.....	1 311	1 516	1 649	499	304	531	72	243
Rio Grande do Norte.....	595	657	720	186	101	270	24	139
Paraíba.....	716	754	759	212	96	264	22	165
Pernambuco.....	3 223	3 276	3 476	818	486	1 630	82	450
Alagoas.....	732	796	882	192	101	459	21	109
Sergipe.....	410	532	608	136	65	304	7	96
Bahia.....	7 824	8 327	8 916	1 006	593	6 614	43	680
SUDESTE	84 185	84 806	88 860	17 839	9 845	51 450	1 327	8 399
Minas Gerais.....	18 097	18 332	19 086	2 405	1 089	14 176	247	1 169
Espírito Santo.....	2 879	2 792	2 779	379	206	1 984	48	162
Rio de Janeiro.....	16 038	16 237	17 557	4 874	3 358	7 161	56	2 108
São Paulo.....	47 171	47 445	49 438	10 181	5 192	28 129	976	4 960
SUL	15 104	16 062	17 260	3 662	2 285	8 588	1 044	1 681
Paraná.....	5 400	5 759	6 217	1 288	852	3 106	274	697
Santa Catarina.....	3 669	3 933	4 131	680	409	2 453	282	307
Rio Grande do Sul.....	6 035	6 370	6 912	1 694	1 024	3 029	488	677
CENTRO-OESTE	3 490	3 795	4 294	1 394	915	1 013	83	889
Mato Grosso do Sul.....	577	654	716	242	153	181	26	114
Mato Grosso.....	293	352	460	191	113	65	2	89
Goiás.....	1 386	1 501	1 746	541	275	644	40	246
Distrito Federal.....	1 234	1 288	1 372	420	374	123	15	440

ENERGIA ELÉTRICA

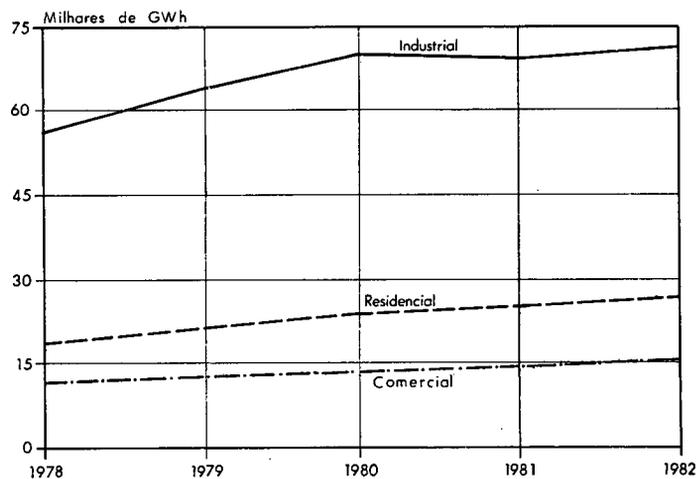
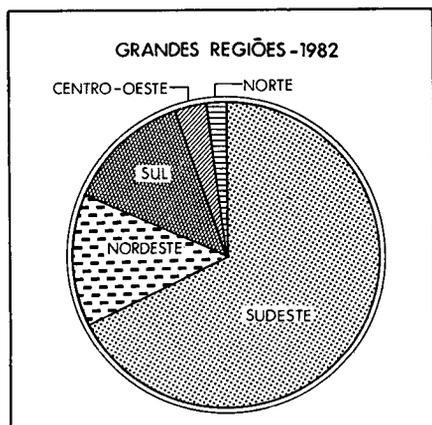
CAPACIDADE GERADORA INSTALADA



GERAÇÃO BRUTA



CONSUMO



f — ENERGIA. CAPÍTULO 47 — GÁS

1 — Extração de gás natural, em terra e na plataforma continental, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (1 000 m ³)			ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (1 000 m ³)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
BRASIL	2 205 269	2 474 925	3 029 044	Plataforma continental	986 787	1 200 920	1 488 808
Em terra	1 218 482	1 274 005	1 540 236	Ceará	22 887	64 099	83 799
Ceará	0	24	701	Rio Grande do Norte	156 259	181 432	234 369
Rio Grande do Norte	7	20	319	Sergipe	533 500	567 907	558 805
Alagoas	56 885	78 569	141 218	Bahia	75 222	51 475	36 514
Sergipe	110 329	80 607	89 146	Espírito Santo	22 063	15 560	20 155
Bahia	1 030 012	1 052 356	1 240 061	Rio de Janeiro	176 856	320 447	555 166
Espírito Santo	21 249	62 429	68 791				

FONTE — Petróleo Brasileiro S.A., Serviço de Planejamento.

f — ENERGIA. CAPÍTULO 48 — PETRÓLEO

1 — Extração de petróleo bruto, em terra e na plataforma continental, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (m ³)			ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (m ³)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
BRASIL	10 570 170	12 384 404	15 079 816	Plataforma continental	4 346 070	5 811 545	8 188 431
Em terra	6 224 100	6 572 859	6 891 385	Ceará	170 950	397 291	535 611
Ceará	19	6 569	34 517	Rio Grande do Norte	775 630	818 040	935 056
Rio Grande do Norte	2 301	5 756	74 510	Sergipe	1 028 105	835 450	706 170
Alagoas	187 636	171 040	232 382	Bahia	552 551	512 817	509 158
Sergipe	1 677 048	1 762 593	1 897 048	Espírito Santo	156 020	118 075	131 375
Bahia	4 059 544	3 827 506	3 771 812	Rio de Janeiro	1 662 814	3 129 872	5 371 061
Espírito Santo	297 552	799 395	881 116				

FONTE — Petróleo Brasileiro S.A., Serviço de Planejamento.

2 — Petróleo processado, segundo a origem — 1980-82

ORIGEM	PETRÓLEO PROCESSADO (m ³)			ORIGEM	PETRÓLEO PROCESSADO (m ³)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
TOTAL	63 156 235	60 903 887	60 172 034	Importado			
Nacional	10 206 187	10 963 249	13 295 507	Equador	33 375	92 629	1 200 447
Importado	52 950 048	49 940 638	46 876 527	Gabão	1 177 665	1 317 023	1 125 825
Abu Dhabi	1 176 545	1 185 261	1 550 751	Indonésia	447 732	1 184 444	—
Angola	473 518	548 944	617 864	Irã	2 912 260	5 407	228 895
Arábia Saudita	13 265 312	17 416 902	13 607 314	Iraque	22 498 968	10 505 510	11 584 277
Argélia	335 323	835 723	1 132 750	Líbia	639 548	1 330 674	1 200 126
Catar	1 122 260	895 410	1 573 498	México	685 613	2 508 780	3 388 514
China	1 108 431	859 769	1 663 186	Nigéria	420 937	3 174 608	1 435 344
Congo	360 656	520 457	391	Peru	56 187	2 780	—
Coveite	2 685 699	2 487 208	463 532	Venezuela	2 521 402	4 127 035	4 529 166
Dubai	—	—	110 038	Zona neutra	993 913	809 772	565 427
				Outras	34 704	132 302	899 182

FONTE — Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento.

f — ENERGIA. CAPÍTULO 48 — PETRÓLEO

3 — Consumo de gasolina e querosene, segundo o tipo de consumidor — 1981-82

TIPO DE CONSUMIDOR	CONSUMO (m ³)											
	Gasolina								Querosene			
	Automotiva "A"		Automotiva "B"		Automotiva "C"		Para aviação		Iluminante		Combustível para jato	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982	1981	1982	1981	1982	1981	1982
TOTAL	3 476 791	1 059 784	2 505	3 746	8 609 092	11 362 387	92 754	93 351	592 606	608 687	1 900 582	2 076 932
Agropastoril.....	8 343	3 786	—	—	15 317	10 744	1 593	3 738	1 187	631	240	12 952
Comercial.....	28 831	29 886	—	—	56 494	378 588	42 883	5 287	353 950	68 950	280 527	17 557
Energia elétrica.....	6 591	—	—	—	14 925	—	—	—	89	—	—	—
Entidade pública e particular.....	56 468	9 786	368	—	123 942	83 007	1 652	6 800	3 598	688	3 327	24 097
Forças armadas.....	11 871	6 430	2 134	3 744	29 136	42 199	2 316	4 742	70	149	43 661	78 800
Industrial.....	35 256	27 422	—	—	83 088	158 570	3 349	20 283	201 078	247 450	5 041	551 569
Posto de revenda.....	3 319 548	878 766	2	—	8 265 001	9 222 595	—	29 562	—	212 335	—	15 120
Transporte aéreo.....	1 233	121	—	—	1 695	1 488	40 930	10 898	31	2 136	1 567 627	1 325 726
Transporte marítimo.....	918	564	—	—	335	742	—	60	94	6 470	—	844
Transporte terrestre.....	7 066	88 057	1	2	18 997	1 275 548	—	638	31 999	51 779	—	1 680
Outros transportes.....	—	88	—	—	—	1 365	—	320	—	3 646	—	148
Uso próprio.....	666	576	—	—	162	289	31	7	510	694	159	58
Outros consumos.....	—	14 302	—	—	—	187 252	—	11 016	—	13 759	—	48 381

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento.

4 — Consumo de óleo "diesel", óleo combustível, óleos lubrificantes e gás liquefeito, segundo o tipo de consumidor — 1981-82

TIPO DE CONSUMIDOR	CONSUMO							
	Óleo "diesel" (m ³) (1)		Óleo combustível (t) (1)		Óleos lubrificantes (m ³)		Gás liquefeito (t)	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982	1981	1982
TOTAL	17 815 605	18 032 052	11 411 344	9 797 287	755 395	847 799	2 878 027	3 211 697
Agropastoril.....	251 577	230 359	106 465	43 467	—	14 598	805	2 481
Comercial.....	818 573	512 447	242 939	222 015	157 069	84 851	120 455	194 416
Doméstico.....	—	—	—	—	—	—	2 598 700	2 768 396
Energia elétrica.....	371 882	—	343 173	—	6 127	—	—	—
Entidade pública e particular.....	660 214	220 055	181 092	30 275	18 614	9 332	7 810	7 218
Forças armadas.....	135 343	64 686	131 684	48 438	2 730	4 283	3 220	5 531
Industrial.....	1 932 886	2 336 625	10 070 082	9 111 847	268 281	323 612	142 712	148 444
Posto de revenda.....	10 684 589	9 372 460	—	77 377	205 542	245 280	4 111	277
Transporte aéreo.....	9 585	1 455	224 815	423	750	534	—	148
Transporte marítimo.....	207 418	529 132	59 688	95 867	20 236	23 574	—	697
Transporte terrestre.....	2 733 747	4 229 891	36 488	19 840	75 378	86 164	—	1 078
Outros transportes.....	—	67 894	—	12 830	—	1 734	—	492
Uso próprio.....	9 791	6 263	14 918	14 049	668	2 494	214	181
Outros consumos.....	—	460 785	—	120 859	—	51 343	—	82 338

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento.

(1) Exclui-se as entregas a consumidores diretos, transferências para outras unidades, abastecimento a navios nacionais e estrangeiros, exportações, consumo interno, fornecimento interno e fornecimento à FRONAPE.

f — ENERGIA. CAPÍTULO 49 — CARVÃO

1 — Produção e consumo de carvão mineral e coque de carvão — 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS (t)				
	1978	1979	1980	1981	1982
Carvão mineral					
Produção bruta.....	11 816 259	13 942 867	16 006 235	17 434 051	19 150 137
Rejeito.....	7 420 408	9 054 870	12 986 943
Vapor.....	3 222 820	3 590 666	3 897 359	4 557 339	5 202 407
Metalúrgico.....	1 130 089	1 222 914	1 287 605	824 069	960 787
Redutor.....	42 942	74 417
Consumo aparente.....	7 469 760	8 134 157	8 971 994	10 016 062	10 016 844
Vapor.....	2 892 790	2 879 157	3 535 288	5 105 625	4 845 049
Energia elétrica.....	2 558 344	2 121 822	1 831 345	2 494 516	2 489 465
Estradas de ferro.....	38 996	38 335	43 954	40 733	43 949
Fins industriais.....	295 450	613 000	1 524 228	2 429 212	2 213 493
Siderurgia.....	—	106 000	135 761	141 164	98 142
Metalúrgico.....	4 576 970	5 255 000	5 436 706	4 910 437	5 171 795
Nacional.....	1 016 933	1 247 000	1 305 664	1 097 921	1 028 240
Importado.....	3 560 037	4 008 000	4 131 042	3 812 516	4 143 555
Coque de carvão					
Produção.....	3 510 521	4 048 610	4 264 899	4 067 935	4 020 459
Consumo aparente.....	4 063 622	4 600 252	4 933 728	3 578 842	4 144 414
Coque nacional.....	3 583 563	4 271 773	4 406 724	3 219 274	4 033 377
Próprio das empresas produtoras.....	3 493 460	4 144 500	4 249 800	3 112 743	3 934 054
Vendas.....	90 103	127 273	156 924	106 531	99 323
Coque importado.....	480 059	328 479	527 004	359 568	111 037

FORNTE — Ministério das Minas e Energia, Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento.

2 — Produção de carvão vegetal — 1977-81

ORIGEM	PRODUÇÃO (t)				
	1977	1978	1979	1980	1981 (1)
TOTAL.....	2 626 792	2 712 616	2 844 118	3 190 162	3 564 398
Das espécies florestais nativas.....	2 180 983	2 343 839	2 353 302	2 519 731	2 637 840
Das espécies florestais plantadas.....	435 789	368 777	490 816	670 431	926 558
Principais espécies.....	435 795	368 719	490 771	670 360	926 513
Acácia negra.....	2 585	2 656	2 810	11 178	13 649
Eucalipto.....	433 154	365 931	487 064	659 019	910 883
Pinheiro brasileiro.....	5	4	4	3	3
Pinus americano.....	51	129	893	161	1 978
Outras espécies.....	4	58	45	71	45

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

NOTAS — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Dados sujeitos a retificação.

SEÇÃO IV – SERVIÇOS, COMÉRCIO, PROPRIEDADE, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

A – Prestação de Serviços

Capítulo 50 – Aspectos Gerais

Capítulo 51 – Meios de Hospedagem

B – Comércio

Capítulo 52 – Aspectos Gerais

Capítulo 53 – Comércio Exterior

Capítulo 54 – Comércio Interior

C – Propriedade

Capítulo 55 – Propriedade Imobiliária e Industrial

D – Transportes

Capítulo 56 – Transporte Terrestre

Capítulo 57 – Transporte Aquático

Capítulo 58 – Transporte Aéreo

E – Comunicações

Capítulo 59 – Correios, Telégrafos e Telecomunicações

Capítulo 60 – Imprensa, Rádio e Televisão, Difusão Bibliográfica e Bibliotecas

Capítulo 61 – Cinema e Teatro

Capítulo 62 – Turismo

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Censo dos Serviços

O levantamento das unidades de prestação de serviços é realizado quinzenalmente, abrangendo os estabelecimentos que operam na prestação de serviços de alojamento e alimentação, reparação, manutenção e confecção, higiene pessoal, diversão, radiodifusão e televisão e serviços diversos.

Para efeito de coleta de dados os municípios foram divididos em setores censitários específicos para os Censos Industrial, Comercial e dos Serviços. O Setor Censitário — unidade básica de coleta — constitui-se de área territorial contínua situada num só quadro (urbano, suburbano ou rural), definido por lei municipal.

METODOLOGIA

A unidade pesquisada é o estabelecimento que pratica atividade de prestação de serviços, abrangendo as organizações privadas, sociedades de economia mista e empresas estatais, cuja atividade fosse a prestação de serviços a pessoas, com fins lucrativos, assim compreendidos:

Alojamento — Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, etc.

Alimentação — Restaurantes, bares, lanchonetes, churrascarias, cantinas, pizzarias, confeitarias, leiterias, sorveterias, etc.

Reparação, manutenção e confecção — Reparação de artigos metálicos (artigos de funilaria, de ferraria, de cutelaria, etc.); de máquinas e aparelhos mecânicos (máquinas de escrever, de calcular, de costura, etc.); reparação e manutenção de máquinas e aparelhos elétricos e eletrônicos (rádios, televisores, ventiladores, etc.); de veículos automotores (lanternagem, lubrificação, etc.); reparação de artigos de madeira; de borracha; de couro; de artigos do vestuário; de calçados e artefatos de tecidos; de artigos diversos (jóias, relógios, artigos fotográficos e de ótica, etc.); confecção sob-medida e por encomenda de particulares de artigos em geral.

Higiene pessoal — Barbearia e cabeleireiro, manicures, pedicures, termas, saunas, duchas, etc.

Diversão, radiodifusão e televisão — Cinemas, teatros, boates, bilhares, estações de radiodifusão e televisão, etc.

Serviços auxiliares da agricultura e da pecuária, do comércio, das atividades financeiras, do transporte; serviços técnicos especializados auxiliares à construção e ao estudo e demarcação do solo; serviços de limpeza, higienização e decoração; serviços pessoais e serviços auxiliares diversos (publicidade e propaganda, consultoria, projetos e processamento de dados, armazenagem, etc.).

O gênero "Atividades Administrativas" é apresentado separadamente.

Meios de Hospedagem

A Pesquisa de Meios de Hospedagem, de responsabilidade do IBGE, é de periodicidade anual, abrangendo todos os estabelecimentos que se dedicam à atividade de hospedagem: hotéis, motéis, pensões, hospedarias, pousadas, etc.

Consideram-se os estabelecimentos aos quais tem acesso o público em geral; não são considerados como unidades do sistema de hospeda-

gem, os estabelecimentos com fins filantrópicos, assistenciais, ou de uso exclusivo de determinado grupo de pessoas, como: colônias de férias, alojamentos de universidades e de obras, pensionatos, "campings" e aqueles destinados a abrigar indigentes ou desvalidos.

A pesquisa é aplicada em todos os municípios que possuam estabelecimentos de hospedagem com as características referidas.

Admitiu-se a prestação de informações com uma defasagem máxima de três meses em relação ao ano civil, para as empresas com balanços encerrados entre 30-9-81 a 31-3-82.

O objetivo é proporcionar amplos conhecimentos sobre os recursos hoteleiros do País.

CONCEITUAÇÃO

Para efeito de classificação dos estabelecimentos, foram adotados os seguintes critérios gerais:

Hotel — Estabelecimento de hospedagem que oferece unidades habitacionais mobiliadas, com ou sem banheiro privativo, para ocupação eminentemente temporária, oferecendo ou não serviço de alimentação.

Os hotéis são classificados pela EMBRATUR em 5 categorias, devendo possuir os seguintes itens obrigatórios:

Hotel 5 estrelas — edificação expressamente construída para a finalidade de meio de hospedagem; serviço de recepção; portaria; sala para café ou refeições leves, bares (2); ar condicionado ou aquecimento central; boate ou discoteca equipada; copa; cozinha; almoxarifado; rouparia; banheiros sociais masculino e feminino, separados; vagas de garagem; piscina; saunas, seca e a vapor; ducha escocesa ou circular; salão de beleza feminino; sala de primeiros socorros; lojas de jornais, revistas, livros, "souvenirs", artesanato e perfumaria; isolamento acústico; televisor a cores; seletor de canais sonoros; mini-refrigerador abastecido.

Hotel 4 estrelas — sala de café ou refeições leves; ar condicionado ou aquecimento central; bar (1); copa; cozinha; almoxarifado; rouparia; banheiros sociais masculino e feminino, separados; sala de primeiros socorros; lojas de jornais, revistas, livros, "souvenirs", artesanato e perfumaria; isolamento acústico; televisor a cores; seletor de canais sonoros; mini-refrigerador abastecido.

Hotel 3 estrelas — sala para café ou refeições leves; ar condicionado ou aquecimento central; bar (1); almoxarifado; copa; cozinha; rouparia; banheiros sociais masculino e feminino, separados; isolamento acústico para ruído gerado no próprio estabelecimento.

Hotel 2 estrelas — Hall de recepção; sala para café ou refeições leves; copa.

Hotel 1 estrela — sala para café ou refeições leves; copa.

Pousada — Estabelecimento de hospedagem instalado em edifício de valor histórico ou de significação regional, ou local reconhecido pelo Poder Público, e que aluga para ocupação temporária unidades habitacionais mobiliadas, oferecendo ou não serviços de alimentação e outros serviços complementares.

Motel — Estabelecimento de hospedagem, geralmente situado à margem das rodovias, constituído de apartamentos mobiliados e dispendo de vagas para estacionamento em número igual ao de unidades habitacionais.

Pensão — Estabelecimento de hospedagem, de caráter familiar, com unidades mobiliadas de relativo conforto, sendo cobrado mensalmente o valor das diárias.

Outros — Estabelecimentos que não possuem nenhuma das características descritas anteriormente, como: dormitório, hospedaria, etc.

AMPLITUDE

Divulgam-se no presente Anuário resultados da Pesquisa de Meios de Hospedagem referentes a 1981.

São expostos dados sobre o número de estabelecimentos, pessoal ocupado (relacionado à atividade específica do estabelecimento e ao total), salários, despesas e receitas. Esses resultados são apresentados

combinadamente com a categoria do estabelecimento, com os grupos de pessoal ocupado e com os grupos de valor da receita.

As tabulações se referem ao País em conjunto, sendo, também, apresentados resultados, embora com menor detalhamento, para as diversas Unidades da Federação. Sem os mesmos cruzamentos acima referidos, constam para essas Unidades dados sobre o número de estabelecimentos, pessoal ocupado, salários, tipo de serviço oferecido e unidades habitacionais, segundo a categoria.

Apurações mais minuciosas, com cruzamentos detalhados, constam de publicações específicas do IBGE sobre a Pesquisa de Meios de Hospedagem, inclusive a nível de Municípios.

CAPÍTULO 50 — ASPECTOS GERAIS

1 — Estabelecimentos de serviços recenseados, pessoal ocupado, salários e valor da receita, segundo as classes e gêneros de serviços — 1970-1975

CLASSES E GÊNEROS DE SERVIÇOS	CENSO DE 1970					CENSO DE 1975				
	Estabelecimentos (1)	Pessoal ocupado em 31-12		Salários	Valor da receita	Estabelecimentos	Pessoal ocupado em 31-12		Salários	Valor da receita
		Total	Ligado à atividade específica				Total	Ligado à atividade específica		
				Cr\$ 1 000					Cr\$ 1 000	
TOTAL	313 004	812 831	291 402	1 748 221	11 272 782	440 289	1 615 925	688 721	16 952 250	90 801 205
Serviços de alojamento e alimentação	134 022	334 927	107 104	402 322	4 946 738	190 583	541 624	196 524	2 546 460	28 678 133
Alojamento.....	16 099	74 428	36 651	125 835	720 353	17 684	104 082	50 272	702 738	4 251 722
Alimentação.....	117 923	260 499	70 453	276 487	4 226 385	172 899	437 542	146 252	1 843 722	24 426 411
Serviços de reparação, manutenção e confecção	78 206	164 448	64 033	267 411	1 371 369	126 383	301 707	129 177	2 005 952 (2)	9 858 676
Oficinas de reparação e manutenção de artigos metalúrgicos; máquinas e aparelhos mecânicos; máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos e de comunicações; veículos; artigos de madeira; artigos do mobiliário; artigos de borracha e artigos de couro.....	66 731	144 649	58 119	240 863	1 215 885	85 536	235 389	112 185	1 779 978	8 262 991
Oficinas de reparação e manutenção de artigos do vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	410	751	226	635	4 072	15 092	20 781	4 117	41 654	411 961
Oficinas de reparação e manutenção de artigos diversos.....	11 065	19 048	5 688	25 913	151 412	10 195	18 638	5 883	110 899	586 448
Confecção sob medida e por encomenda de particulares.....	—	—	—	—	—	15 560	26 899	6 992	73 421	597 276
Serviços de higiene pessoal, saunas, termas e fisioterapia	50 113	78 464	21 374	62 069	360 571	48 103	(3) 81 783	21 517	232 089	1 513 498
Serviços de higiene pessoal, saunas, termas e fisioterapia.....	50 113	78 464	21 374	62 069	360 571	48 103	81 783	21 517	232 089	1 513 498
Serviços de diversões, radiodifusão e televisão	7 237	42 153	19 802	189 948	868 142	8 087	49 694	19 707	748 834	4 977 415
Serviços de diversões.....	6 427	23 557	11 546	50 452	412 759	7 150	24 182	4 100	152 861	1 375 030
Serviços de radiodifusão e televisão, inclusive estações retransmissoras.....	782	18 426	8 175	138 342	444 874	846	24 902	15 476	589 488	3 555 556
Serviços de promoção e produção de espetáculos artísticos.....	28	170	81	1 154	10 509	91	610	131	6 485	46 829
Serviços diversos	43 426	192 839	79 089	826 471	3 725 962	67 133	641 117	321 796	11 418 915	45 773 483
Serviços auxiliares da agricultura e da pecuária, executados sob contrato.....	—	—	—	—	—	1 286	34 113	24 243	412 570	1 625 131
Serviços auxiliares do comércio.....	6 587	25 552	8 171	192 179	1 161 061	7 705	43 451	13 212	1 150 752	8 427 088
Serviços auxiliares das atividades financeiras.....	1 549	10 531	3 892	85 322	373 798	1 822	16 902	4 798	408 925	2 063 313
Serviços auxiliares do transporte.....	2 945	13 314	5 959	61 760	251 694	4 618	60 501	28 059	1 340 011	6 138 966
Serviços técnicos especializados auxiliares à construção e ao estudo e demarcação do solo, inclusive agenciamento e locação de mão-de-obra.....	—	—	—	—	—	3 213	87 347	59 399	2 218 516	7 039 598
Serviços de limpeza, higienização, decoração e outros serviços domiciliares, sob encomenda de particulares.....	564	30 595	23 838	70 672	150 653	1 391	89 542	45 934	705 699	1 552 896
Serviços pessoais.....	12 362	28 914	10 223	41 462	246 283	13 982	36 692	14 188	207 182	1 340 254
Serviços auxiliares diversos.....	19 439	83 933	27 008	375 076	1 542 473	33 116	272 569	131 963	4 975 260	17 586 237
Atividades administrativas (4)	836	11 974	2 941	171 002	61	1 780	15 328	—	483 715	—

FORNTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

(1) Exclui os estabelecimentos que foram classificados em atividades que perderam a comparabilidade com a classificação adotada para 1975. (2) Inclui a venda de produtos fabricados, de matérias-primas e os serviços prestados. (3) Inclui os profissionais autônomos, com participação ou comissão. (4) Dados não incluídos nos totais.

CAPÍTULO 50 — ASPECTOS GERAIS

2 — Estabelecimentos de serviços recenseados, pessoal ocupado, salários e valor da receita, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1970-1975

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CENSO DE 1970					CENSO DE 1975				
	Estabelecimentos (1)	Pessoal ocupado em 31-12		Salários	Valor da receita	Estabelecimentos	Pessoal ocupado em 31-12		Salários	Valor da receita
		Total	Ligado à atividade específica				Total	Ligado à atividade específica		
		Cr\$ 1 000		Cr\$ 1 000						
BRASIL (2)	313 004	812 831	291 402	1 748 221	11 272 782	440 289	1 615 925	688 721	16 952 250	90 801 205
NORTE	5 120	13 828	4 652	18 808	148 396	9 154	33 392	12 373	220 237	1 501 419
Roraima.....	241	715	164	844	7 894	709	2 562	961	20 040	112 801
Acre.....	310	699	156	579	6 234	471	1 153	329	3 216	34 483
Amazonas.....	981	3 360	1 623	6 114	45 482	1 687	8 730	3 237	75 845	443 793
Roraima.....	31	106	39	80	646	147	542	185	3 554	22 444
Pará.....	3 274	8 287	2 558	10 523	81 513	5 865	19 603	7 346	111 879	841 368
Amapá.....	283	651	112	868	6 828	275	802	315	5 703	46 530
NORDESTE	63 916	135 812	35 283	124 849	958 981	99 172	245 981	69 726	1 075 958	7 774 588
Maranhão.....	3 790	8 056	1 798	3 909	41 908	8 414	18 870	4 186	46 147	415 058
Piauí.....	3 460	6 644	1 430	2 626	28 102	5 490	11 793	2 235	24 178	244 806
Ceará.....	9 597	20 259	5 893	18 205	128 036	15 339	35 410	8 592	137 350	1 009 304
Rio Grande do Norte.....	4 413	8 415	2 026	4 755	42 041	5 688	14 676	6 533	64 641	357 064
Paraíba.....	5 439	10 326	2 018	4 828	48 980	6 253	13 964	2 773	27 344	336 049
Pernambuco.....	14 435	31 511	7 535	39 990	274 599	20 040	56 401	18 391	331 698	2 178 541
Alagoas.....	3 270	6 744	1 943	4 475	40 855	4 473	11 552	2 628	39 870	291 770
Sergipe.....	2 387	4 934	1 022	3 099	31 216	4 461	10 604	3 246	40 607	321 420
Bahia.....	17 125	38 124	11 538	42 962	323 244	29 014	72 711	21 142	364 123	2 620 496
SUDESTE	169 653	484 004	193 465	1 314 241	8 146 983	225 744	862 539	446 269	12 667 373	65 200 874
Minas Gerais.....	38 105	82 276	26 099	116 694	905 202	52 769	147 122	55 314	960 106	6 941 876
Espírito Santo.....	5 265	11 654	4 002	13 126	112 739	6 740	20 630	8 470	115 042	853 070
Rio de Janeiro.....	38 843	146 044	67 896	493 135	2 775 511	49 665	268 675	128 928	3 933 396	20 349 425
São Paulo.....	87 440	244 030	95 468	691 286	4 353 531	116 570	526 112	263 557	7 658 829	37 056 503
SUL	57 472	138 984	47 498	244 138	1 641 476	79 784	277 132	120 996	2 318 806	12 419 999
Paraná.....	21 400	50 729	17 219	83 089	598 682	30 261	110 007	49 881	915 072	5 070 858
Santa Catarina.....	9 503	22 283	7 559	30 819	208 874	13 793	41 018	16 082	275 954	1 808 997
Rio Grande do Sul.....	26 569	65 972	22 720	130 230	833 920	35 740	126 107	55 033	1 127 780	5 740 144
CENTRO-OESTE	16 840	40 998	10 583	46 184	376 826	26 420	96 857	39 347	689 769	3 903 694
Mato Grosso do Sul.....	3 770	8 412	2 045	6 066	68 831	6 034	17 290	5 816	76 772	674 325
Mato Grosso.....	1 878	4 128	939	2 954	31 610	3 520	9 734	2 390	48 208	341 588
Goiás.....	8 796	19 023	4 395	14 631	149 176	13 886	38 781	14 188	186 556	1 427 336
Distrito Federal.....	2 396	9 435	3 204	22 533	127 209	2 980	31 052	16 953	358 233	1 460 445

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

(1) Exclusivo os estabelecimentos que foram classificados em atividades que perderam a comparabilidade com a classificação adotada para 1975. (2) Inclusive Fernando de Noronha.

CAPÍTULO 51 — MEIOS DE HOSPEDAGEM

4 — Estabelecimentos de hospedagem, por tipo de serviço oferecido e unidades habitacionais, segundo a categoria do estabelecimento e Unidades da Federação — 1981

(continua)

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM					UNIDADES HABITACIONAIS							
	Total	Tipo de serviço				Total	Suites	Apartamentos			Quartos		
		Só hospedagem	Hospedagem com café da manhã	Hospedagem com café da manhã e uma refeição	Hospedagem com café da manhã e duas refeições			Simples	Duplos	Triplos ou mais	Simples	Duplos	Triplos ou mais
BRASIL													
TOTAL	18 533	6 155	5 277	229	6 872	376 876	15 671	27 386	133 992	19 253	74 146	83 900	22 528
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	203	1	167	2	33	27 829	3 044	1 374	21 126	2 033	—	243	9
Hotéis 3 estrelas.....	377	10	311	3	53	28 114	2 270	2 655	19 788	3 019	165	193	24
Hotéis 2 estrelas.....	751	29	558	6	158	36 044	2 046	5 419	21 939	4 319	936	1 083	302
Hotéis 1 estrela.....	247	22	158	3	64	8 464	284	1 527	3 653	980	1 035	779	206
Hotéis sem classificação por estrelas.....	10 804	3 021	3 258	118	4 407	198 402	3 005	14 116	46 172	8 343	52 931	59 347	14 488
Pousadas.....	18	2	13	1	2	538	24	11	472	2	7	12	10
Motéis.....	1 165	1 008	140	1	16	25 663	4 994	1 035	17 133	219	788	1 341	153
Pensões.....	2 929	660	330	80	1 859	25 580	4	209	655	115	7 975	11 215	5 407
Outros (dormitórios, etc.).....	2 039	1 402	342	15	280	26 242	—	1 040	3 054	223	10 309	9 687	1 929
RONDÔNIA													
TOTAL	132	72	50	—	10	2 341	9	209	622	54	517	787	143
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	1	—	1	—	—	54	4	—	50	—	—	—	—
Hotéis 3 estrelas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis 2 estrelas.....	3	—	3	—	—	196	—	28	149	19	—	—	—
Hotéis 1 estrela.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis sem classificação por estrelas.....	85	45	34	—	6	1 579	5	162	404	35	290	571	112
Pousadas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Motéis.....	1	1	—	—	—	10	—	—	10	—	—	—	—
Pensões.....	5	1	1	—	3	39	—	—	—	—	15	18	6
Outros (dormitórios, etc.).....	37	25	11	—	1	463	—	19	9	—	212	198	25
ACRE													
TOTAL	46	23	17	—	6	664	5	63	216	36	90	213	41
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis 3 estrelas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis 2 estrelas.....	1	—	1	—	—	88	1	12	69	6	—	—	—
Hotéis 1 estrela.....	3	—	2	—	1	64	4	—	47	13	—	—	—
Hotéis sem classificação por estrelas.....	40	21	14	—	5	499	—	51	100	14	87	209	38
Pousadas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Motéis.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pensões.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros (dormitórios, etc.).....	2	2	—	—	—	13	—	—	—	3	3	4	3
AMAZONAS													
TOTAL	141	63	56	3	19	3 122	192	263	1 511	369	343	379	65
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	4	—	4	—	—	789	34	28	558	169	—	—	—
Hotéis 3 estrelas.....	7	—	7	—	—	387	32	42	260	53	—	—	—
Hotéis 2 estrelas.....	11	—	11	—	—	311	3	67	169	58	—	14	—
Hotéis 1 estrela.....	3	—	1	—	2	42	2	5	19	8	—	7	1
Hotéis sem classificação por estrelas.....	78	33	28	3	14	991	48	97	233	80	205	282	46
Pousadas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Motéis.....	14	11	3	—	—	335	73	—	235	—	12	15	—
Pensões.....	12	7	2	—	3	166	—	—	24	—	73	51	18
Outros (dormitórios, etc.).....	12	12	—	—	—	101	—	24	13	1	53	10	—

CAPÍTULO 51 — MEIOS DE HOSPEDAGEM

4 — Estabelecimentos de hospedagem, por tipo de serviço oferecido e unidades habitacionais, segundo a categoria do estabelecimento e Unidades da Federação — 1981

(continua)

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM				UNIDADES HABITACIONAIS								
	Total	Tipo de serviço				Total	Suítes	Apartamentos			Quartos		
		Só hospedagem	Hospedagem com café da manhã	Hospedagem com café da manhã e uma refeição	Hospedagem com café da manhã e duas refeições			Simples	Duplos	Triplos ou mais	Simples	Duplos	Triplos ou mais
RORAIMA													
TOTAL	12	7	4	—	1	223	3	40	97	28	10	41	4
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis 3 estrelas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis 2 estrelas.....	2	—	2	—	—	93	3	18	48	24	—	—	—
Hotéis 1 estrela.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis sem classificação por estrelas.....	10	7	2	—	1	130	—	22	49	4	10	41	4
Pousadas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Motéis.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pensões.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros (dormitórios, etc.).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PARÁ													
TOTAL	363	50	109	6	198	5 782	182	450	1 727	304	1 011	1 702	406
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	4	—	4	—	—	567	40	7	405	115	—	—	—
Hotéis 3 estrelas.....	5	—	5	—	—	554	57	220	266	11	—	—	—
Hotéis 2 estrelas.....	9	—	7	—	2	357	21	25	281	18	6	6	—
Hotéis 1 estrela.....	8	—	5	—	3	228	24	39	86	60	4	15	—
Hotéis sem classificação por estrelas.....	257	22	83	4	148	3 375	21	139	559	98	789	1 440	329
Pousadas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Motéis.....	18	18	—	—	—	221	19	12	121	—	16	46	7
Pensões.....	35	—	1	2	32	231	—	3	2	—	112	81	33
Outros (dormitórios, etc.).....	27	10	4	—	13	249	—	5	7	2	84	114	37
AMAPÁ													
TOTAL	10	2	8	—	—	167	6	9	91	8	30	18	5
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis 3 estrelas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hotéis 2 estrelas.....	2	—	2	—	—	54	3	8	40	3	—	—	—
Hotéis 1 estrela.....	1	—	1	—	—	20	—	—	—	—	13	6	1
Hotéis sem classificação por estrelas.....	7	2	5	—	—	93	3	1	51	5	17	12	4
Pousadas.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Motéis.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pensões.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros (dormitórios, etc.).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MARANHÃO													
TOTAL	442	33	31	—	378	4 016	38	117	904	80	724	1 290	863
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	2	—	2	—	—	331	16	10	305	—	—	—	—
Hotéis 3 estrelas.....	1	—	1	—	—	90	4	—	86	—	—	—	—
Hotéis 2 estrelas.....	6	—	6	—	—	296	8	32	168	43	34	10	1
Hotéis 1 estrela.....	3	—	3	—	—	101	1	5	83	12	—	—	—
Hotéis sem classificação por estrelas.....	401	22	15	—	364	2 993	8	64	213	23	649	1 192	844
Pousadas.....	1	—	1	—	—	27	1	6	20	—	—	—	—
Motéis.....	3	1	1	—	1	31	—	—	29	2	—	—	—
Pensões.....	7	—	—	—	7	29	—	—	—	—	5	14	10
Outros (dormitórios, etc.).....	18	10	2	—	6	118	—	—	—	—	36	74	8

CAPÍTULO 51 — MEIOS DE HOSPEDAGEM

4 — Estabelecimentos de hospedagem, por tipo de serviço oferecido e unidades habitacionais, segundo a categoria do estabelecimento e Unidades da Federação — 1981

(continua)

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM					UNIDADES HABITACIONAIS							
	Total	Tipo de serviço				Total	Suítes	Apartamentos			Quartos		
		Só hospedagem	Hospedagem com café da manhã	Hospedagem com café da manhã e uma refeição	Hospedagem com café da manhã e duas refeições			Simples	Duplos	Triplos ou mais	Simples	Duplos	Triplos ou mais
PIAUI													
TOTAL	327	22	28	-	277	2 645	36	110	608	78	476	816	521
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	1	-	1	-	-	87	7	-	80	-	-	-	-
Hotéis 3 estrelas.....	2	-	1	-	1	61	2	-	56	3	-	-	-
Hotéis 2 estrelas.....	7	-	7	-	-	350	21	59	252	18	-	-	-
Hotéis 1 estrela.....	12	-	6	-	6	175	-	12	51	17	32	39	24
Hotéis sem classificação por estrelas.....	278	5	11	-	262	1 777	5	39	152	40	376	698	467
Pousadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Motéis.....	5	4	1	-	-	41	1	-	17	-	4	17	2
Pensões.....	6	-	-	-	6	30	-	-	-	-	2	8	20
Outros (dormitórios, etc.).....	16	13	1	-	2	124	-	-	-	-	62	54	8
CEARÁ													
TOTAL	326	60	66	2	198	4 946	203	245	2 192	179	870	714	542
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	6	-	6	-	-	1 029	89	12	889	39	-	-	-
Hotéis 3 estrelas.....	4	-	4	-	-	372	25	-	321	26	-	-	-
Hotéis 2 estrelas.....	9	-	9	-	-	460	26	49	357	27	1	-	-
Hotéis 1 estrela.....	3	-	2	-	1	64	-	-	-	10	6	18	30
Hotéis sem classificação por estrelas.....	230	29	39	2	160	2 447	62	165	564	50	636	567	403
Pousadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Motéis.....	4	1	-	-	3	44	1	-	20	-	21	2	-
Pensões.....	35	1	-	-	34	212	-	6	11	2	55	86	52
Outros (dormitórios, etc.).....	35	29	6	-	-	317	-	13	30	25	151	41	57
RIO GRANDE DO NORTE													
TOTAL	184	29	38	-	117	2 537	80	138	1 228	89	366	544	92
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	2	-	2	-	-	245	30	-	215	-	-	-	-
Hotéis 3 estrelas.....	2	-	1	-	1	166	8	46	112	-	-	-	-
Hotéis 2 estrelas.....	11	-	11	-	-	514	25	9	420	60	-	-	-
Hotéis 1 estrela.....	1	-	1	-	-	30	1	-	29	-	-	-	-
Hotéis sem classificação por estrelas.....	123	4	18	-	101	1 035	5	46	249	25	282	350	78
Pousadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Motéis.....	12	11	1	-	-	243	11	10	183	-	-	39	-
Pensões.....	15	2	1	-	12	168	-	4	12	-	41	102	9
Outros (dormitórios, etc.).....	18	12	3	-	3	136	-	23	8	4	43	53	5
PARAÍBA													
TOTAL	129	37	17	1	74	2 084	48	166	765	107	549	385	64
Hotéis 5 e 4 estrelas.....	1	-	1	-	-	175	6	-	169	-	-	-	-
Hotéis 3 estrelas.....	3	-	2	-	1	216	22	-	139	49	6	-	-
Hotéis 2 estrelas.....	4	-	3	-	1	200	13	48	131	8	-	-	-
Hotéis 1 estrela.....	3	-	3	-	-	145	5	35	54	11	32	8	-
Hotéis sem classificação por estrelas.....	89	19	7	1	62	963	2	62	204	20	358	284	33
Pousadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Motéis.....	1	1	-	-	-	12	-	-	12	-	-	-	-
Pensões.....	7	-	-	-	7	61	-	13	7	-	19	11	11
Outros (dormitórios, etc.).....	21	17	1	-	3	312	-	8	49	19	134	82	20

CENSO COMERCIAL

O Censo Comercial é parte dos Censos Econômicos, abrangendo o Comércio de Mercadorias e o Comércio e Administração de Imóveis e Valores Mobiliários.

A partir de 1975 foi adotada para os Censos Econômicos a periodicidade quinquenal, que anteriormente era decenal (desde 1940).

A realização dos Censos Econômicos de 1975 obedeceu às determinações do artigo 2.º (item II) da Lei n.º 4.789, de 14 de outubro de 1965 e dos dispositivos da Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973 e do Decreto n.º 74.084, de 20 de maio de 1974, cabendo ao IBGE a responsabilidade de seu planejamento e execução.

OBJETIVO

Fornecer subsídios aos órgãos do Governo e entidades particulares para estudos do comportamento da atividade comercial, apresentando informações por classes (varejo ou atacado), gêneros de comércio e a situação (urbana ou rural).

ÂMBITO

O Comércio de Mercadorias compreende os estabelecimentos pertencentes a organizações privadas, sociedades de economia mista e empresas estatais, cuja atividade fosse a compra e venda, e a troca ou a transferência de mercadorias. Também foram considerados no levantamento, os depósitos mantidos para a guarda ou expedição de mercadorias e as seções de compra e venda sem faturamento, que figuram nas tabulações, classificados como Atividades Administrativas.

A distribuição de produtos industriais, efetuada diretamente pelos produtores, só ficou registrada no Censo Comercial quando se tratava de vendas a varejo ou de vendas por atacado feitas através de filiais de empresas produtoras instaladas com esta finalidade. Incluíram-se, também, no Censo Comercial, os estabelecimentos instalados pelos produtores agropecuários especialmente para distribuição de seus produtos.

Excluíram-se do Censo Comercial a distribuição direta de produtos obtidos pelos estabelecimentos industriais e agropecuários, as atividades dos negociantes de feiras livres e de ambulantes. As seções de vendas de padarias e confeitarias, anteriormente objeto do Censo Comercial, foram incluídas no Censo Industrial.

CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

Os dados do Comércio de Mercadorias são discriminados, segundo a forma de vendas, em duas classes: a varejo e por atacado. O co-

mércio misto, ou seja, o que realiza simultaneamente vendas a varejo e por atacado, foi considerado como varejista ou atacadista, de acordo com a forma predominante de vendas. Os estabelecimentos que adquiriam e distribuíam, por atacado, produtos agropecuários ou extrativos e exerciam ao mesmo tempo o comércio a varejo de artigos de consumo, foram considerados atacadistas.

As atividades do comércio varejista e do atacadista foram classificadas em Gêneros de Comércio que correspondem, de modo geral, à forma tradicional de organização das atividades comerciais no País. A classificação utilizada aproxima-se da "Classificação Internacional Padronizada de todas as Atividades Econômicas", recomendada pela Organização das Nações Unidas. Adotou-se, ainda, no Censo Comercial de 1975, o gênero Atividades Administrativas (adotado igualmente na Classificação das Indústrias de 1975) para agrupar as unidades comerciais com as seguintes atividades: administração central, administração local, almoxarifado central, escritório de contato, depósito fechado, departamento contábil, departamento de compra e venda sem faturamento, departamento de propaganda e outras atividades administrativas. Nos censos anteriores, estas unidades foram consideradas junto à sede da empresa.

São os seguintes os gêneros de comércio atacadista, adotados na divulgação do Censo de 1975:

Produtos extrativos e agropecuários — exclusive produtos alimentícios.

Ferragens, produtos metalúrgicos, material de construção, artigos sanitários, artigos de cerâmica, vidros e louças.

Máquinas, aparelhos e equipamentos agrícolas, industriais, comerciais e de uso técnico e profissional — inclusive peças e acessórios.

Máquinas e aparelhos não elétricos de uso doméstico; máquinas e aparelhos eletrodomésticos; material elétrico e de eletrônica; aparelhos e equipamentos de comunicação, inclusive peças e acessórios.

Veículos, peças e acessórios.

Móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria.

Papel, celulose, impressos e artigos de papelaria, livraria e de escritório.

Produtos químicos e farmacêuticos.

Combustíveis e lubrificantes.

Tecidos, artefatos de tecidos e fios têxteis.

Artigos do vestuário e de armarinho.

Produtos alimentícios.

Bebidas, cigarros, fumo e artigos de tabacaria.

Mercadorias em geral, inclusive produtos alimentícios.

Mercadorias em geral, exclusive produtos alimentícios.

Artigos diversos.

Artefatos de borracha e de plástico e produtos similares.

Artigos usados.

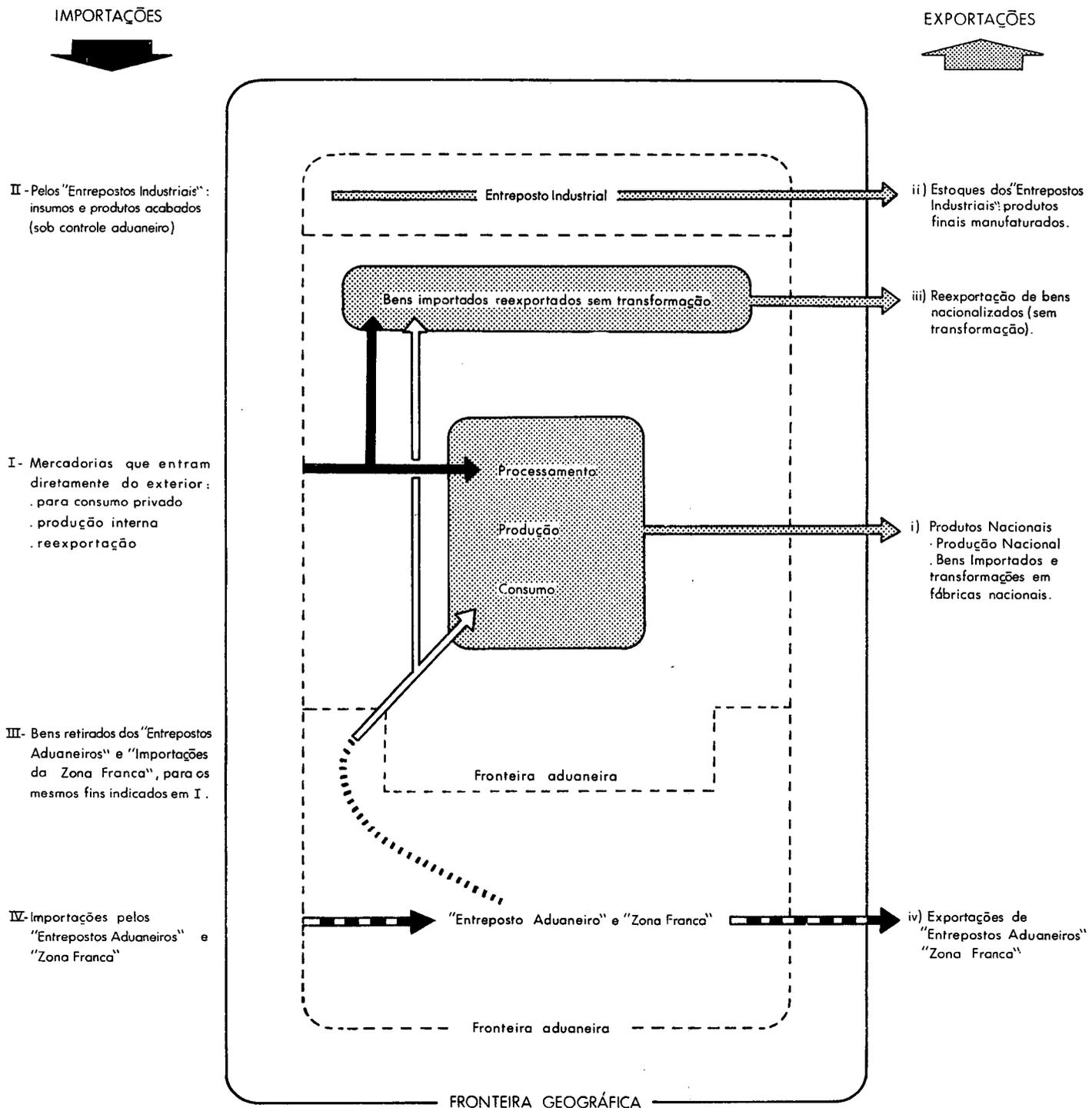
No comércio varejista não se encontra o gênero "Produtos extrativos e agropecuários, exclusive produtos alimentícios", mantendo-se os demais gêneros.

Separadamente, se apresenta o gênero "Atividades administrativas".

Observe-se que entre as classificações adotadas nos Censos de 1970 e de 1975 ocorreram alterações, as quais se encontram minuciosamente explanadas na introdução constante dos volumes do Censo Comercial de 1975.

FLUXOS DO COMÉRCIO EXTERIOR

(DIAGRAMA - A)



COMÉRCIO EXTERIOR E INTERIOR

Comércio exterior

As fontes das estatísticas do comércio exterior do Brasil são o Centro de Informações Econômico-Fiscais do Ministério da Fazenda (importação) e a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (exportação).

Em consequência de recomendações da Liga das Nações e da Comissão de Estatística da ONU, os governos — que basicamente são os responsáveis pelas estatísticas do comércio internacional — procuraram uniformizar os conceitos e as nomenclaturas dessas estatísticas, ampliando-lhes o grau de confiabilidade e a comparabilidade internacional.

São indispensáveis, para a interpretação das séries estatísticas do comércio exterior, as definições de mercadorias, fronteira nacional, fronteira aduaneira, fronteira estatística, entreposto aduaneiro, entreposto industrial, zona franca, bem como o conceito de “fluxo de bens e sistemas de comércio” (para maiores detalhes, ver “Estatística do Comércio Exterior — Conceitos e Definições”, CIEF, Ministério da Fazenda).

CONCEITUAÇÃO

Mercadorias — No comércio internacional, abrangem os bens que se adicionam ou se subtraem do estoque dos recursos materiais do País, como decorrência do seu movimento de entrada ou saída, neles se compreendendo:

a) Bens Excluídos — Os que são trocados entre um país e suas embaixadas no exterior (o mesmo princípio estende-se às remessas destinadas às Forças Armadas no exterior); bens relativos a comércio temporário (mercadorias com perspectivas de reexportação ou reimportação); ouro monetário (o volume de ouro, em termos de valor, corresponde ao movimento de reservas monetárias, fora, portanto, do âmbito do comércio de mercadorias); títulos, papel-moeda e moedas em circulação;

b) Bens Registrados Separadamente — Ouro não monetário; os do comércio de aperfeiçoamento e reparo (bens enviados temporariamente para o exterior ou recebidos do exterior); bens arrendados;

c) Bens Incluídos — Nesta categoria consideram-se, também, as transações internacionais de vendas e compras de navios e aeronaves; encomendas postais; comércio por conta do Governo (programas oficiais de ajuda externa e transações comuns de natureza comercial); comércio por conta de concessionárias estrangeiras; gás, eletricidade e água.

Fronteira Aduaneira — Caracteriza-se pela subordinação ao órgão aduaneiro que registra todo o movimento internacional de mercadorias que a atravessam. Constitui, de fato, a fronteira estatística.

Fronteira Nacional — É a fronteira geográfica que, fixada pelo Governo, se inclui no volume “Territórios Aduaneiros Mundiais” das Nações Unidas.

Entrepasto Aduaneiro — É a instalação que contém mercadorias sob controle aduaneiro.

Entrepasto Industrial — É a empresa de processamento ou manufatura, cujos movimentos de mercadorias de origem estrangeira utilizadas como insumo e os produtos acabados, acham-se sob controle aduaneiro.

Zona Franca — Área geográfica, supervisionada por administração alfandegária, na qual toda mercadoria (exceção das proibidas por lei) pode ser importada ou exportada, sem subordinação a direitos, impostos ou controle.

Fluxo de Bens e Sistemas de Comércio Exterior

Os bens que entram e saem do país de registro, computados nas estatísticas do comércio exterior, constituem o fluxo de mercadorias, isto é, o fluxo de entrada e de saída.

Fluxos de Comércio de Entrada — Constituem fluxos de entrada: a) importações que entram diretamente do exterior para consumo privado, utilizadas nas indústrias, na produção interna, na transformação em fábricas de processamento e para reexportação sem transformação; compreendem bens que chegam às fronteiras nacionais e são transportados sob controle aduaneiro para outro local ou para o interior, onde são desembarcados pelo órgão aduaneiro; b) importações entradas nos entrepostos industriais; c) bens retirados dos entrepostos aduaneiros e importações das zonas francas para os mesmos fins do item a; d) importações entradas nos entrepostos aduaneiros e nas zonas francas.

Fluxos de Comércio de Saída — Consideram-se como fluxos de saída: a) exportação de produtos nacionais (compreende a produção nacional e os bens estrangeiros enviados para o exterior, previamente importados para serem transformados em fábricas nacionais que não as dos entrepostos industriais); b) exportações provenientes dos estoques dos entrepostos industriais, geralmente sob a forma de produtos finais manufaturados (salvo algumas exceções sem importância); c) reexportações de bens nacionalizados que são, de fato, bens previamente importados, adquiridos por agentes que se dedicam à exportação e que são reexportados sem transformação; d) exportações dos entrepostos aduaneiros e das zonas francas.

Os bens em “trânsito direto” são aqueles transportados através da fronteira nacional (ou geográfica), para outro país.

Além desses conceitos, convém considerar, ainda, os seguintes:

Mercadorias Nacionalizadas — São bens reexportados essencialmente nas mesmas condições físicas que apresentavam quando importados.

Importações Retidas — São as importações destinadas ao consumo ou ao uso interno e que se obtêm deduzindo-se “reexportações” das importações gerais (diferem, em princípio, das importações especiais).

Registro Estatístico

A descrição do fluxo das mercadorias e dos sistemas de comércio exterior explica o método de compilação das estatísticas do comércio nacional.

Em geral, utilizam-se dois sistemas de registro estatístico — o especial e o geral — correspondentes, respectivamente, às importações e exportações especiais e ao sistema de comércio geral.

As importações especiais são as que se destinam ao uso ou consumo interno e que entram diretamente mediante liberação pelo órgão aduaneiro, bem como as mercadorias retiradas de dependências controladas pelos órgãos aduaneiros; analogamente, exportações especiais são as que correspondem a produtos nacionais e a exportações de bens importados que foram nacionalizados através de liberação do órgão aduaneiro.

O sistema especial considera a liberação através do órgão aduaneiro como critério para o registro das estatísticas do comércio exterior, isto é, a fronteira aduaneira é, de fato, a fronteira estatística (em outras palavras, o registro estatístico se faz quando os bens passam pelos órgãos aduaneiros).

O sistema de comércio exterior geral utiliza a fronteira nacional como fronteira estatística e registra todos os bens que entram no país (importação) e todos os que saem do país (exportação). As importações gerais compreendem: a) bens que "entram diretamente" para consumo interno; b) importações para os entrepostos industriais; c) importações para os entrepostos aduaneiros e zonas francas. As exportações gerais abrangem: a) produtos nacionais; b) exportações de mercadorias dos entrepostos industriais; c) mercadorias nacionalizadas; d) exportações dos entrepostos aduaneiros e das zonas francas.

Classificação de Mercadorias

A Classificação Uniforme do Comércio Internacional (CUCI) Modificada das Nações Unidas e a Nomenclatura Aduaneira — NAB (adotada primeiramente nos países europeus) constituem a base da nomenclatura aduaneira (um código-chave estabelece correspondência recíproca de um a um entre a CUCI Modificada e a NAB, permitindo a compatibilização dos dados).

Os 625 subgrupos da CUCI Modificada incluem todas as mercadorias destinadas ao comércio internacional. Desses, 257 estão subdivididos em 944 títulos subsidiários, para fornecerem pormenores adicionais de interesse econômico ou para permitirem a exata correspondência com a NAB. Há, assim, 1.312 itens básicos na CUCI Modificada. Os subgrupos de mercadorias vêm resumidos em 177 grupos que correspondem aos dados básicos nas compilações de estatísticas do comércio exterior. Os grupos, por sua vez, reagrupam-se em 56 capítulos e estes se acham, finalmente, consolidados em 10 seções.

Valor FOB e CIF

Valor de Transação — Nas importações, é o valor CIF — o valor pelo qual os bens foram vendidos mais o custo do transporte e do seguro até

a fronteira do país importador (inclui as despesas com descarga na fronteira); e, nas exportações, é o valor FOB, livre a bordo, na ferrovia ou no transporte rodoviário, na fronteira do país exportador. Nas importações, excluem-se do valor de transação, os direitos de importação, as taxas internas e as despesas semelhantes vigentes no país importador; no caso das exportações, os direitos, as taxas internas e outras despesas exigidas no país exportador são incluídas no limite em que, de fato, sejam cobradas sobre os bens exportados.

A avaliação CIF (para as importações) e FOB (para as exportações) devem levar em conta os méritos antagônicos das suas avaliações, do ponto de vista do uso dos dados para os cálculos do balanço de pagamentos (e também para uma análise econômica de caráter mais geral).

Comércio interior

Cabotagem

A Superintendência Nacional da Marinha Mercante é a fonte dos dados que se incluem no **Anuário**. As tabelas descrevem o fluxo geral das mercadorias transportadas por cabotagem, por seções, segundo a nomenclatura do volume "Classificações de Mercadorias".

Em relação às exportações e importações apresentam-se dados da quantidade e do frete bruto, relativos ao transporte, segundo as Unidades da Federação. As estatísticas do fluxo geral de mercadorias referem-se a: a) quantidade total transportada e ao correspondente valor do frete; b) tonelada-milha e distância média; c) principais produtos (óleos combustíveis, gases de petróleo, carvão mineral, minério de ferro, minério de manganês, madeira, cimento, trigo, arroz, soja, etc.) — quantidade, frete líquido e bruto.

Navegação interior

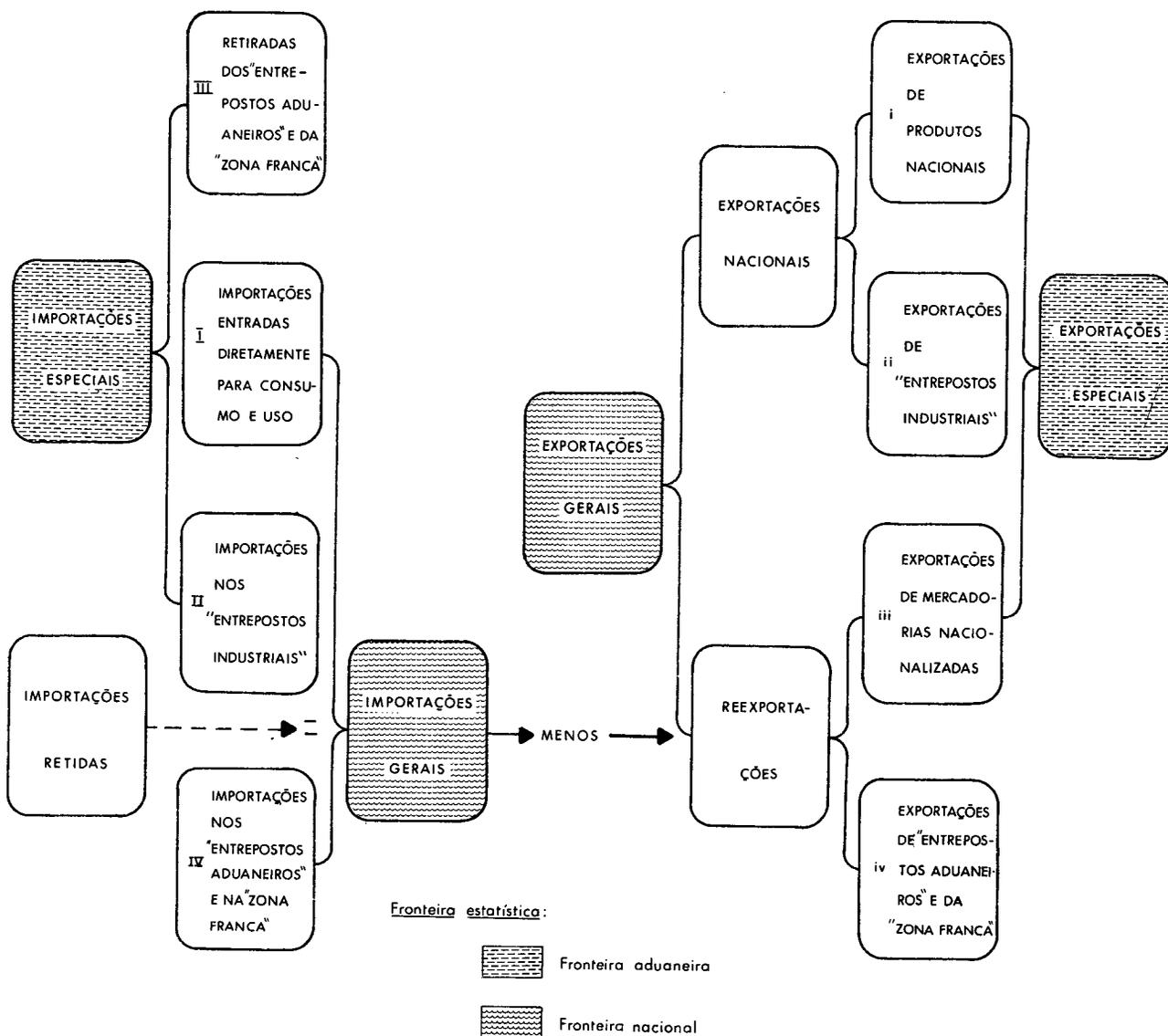
Os dados do movimento de mercadorias do interior do País, cuja fonte é a Superintendência Nacional da Marinha Mercante, são apresentados de duas formas:

a) Fluxo Geral — Isto é, o fluxo correspondente às exportações mais as importações. As tabelas divulgam dados de quantidade e valor do frete, segundo as Bacias (Amazônica, Nordeste, Prata, São Francisco e Sudeste) e os Portos.

b) Exportação e Importação — Os dados de exportação e, separadamente, os de importação referem-se à quantidade total e ao valor comercial das exportações, segundo as Unidades da Federação.

COMÉRCIO EXTERIOR

Composição e relacionamento dos sistemas utilizados no registro das estatísticas



CAPÍTULO 53 — COMÉRCIO EXTERIOR

1 — Quantidade e valor da exportação e importação e balanço comercial — 1972-82

ANOS	QUANTIDADE (1 000 t)		VALOR						BALANÇO COMERCIAL (+ ou - na exportação sobre a importação)	
	Exportação	Importação	Cr\$ 1 000 000		US\$ 1 000 000		Médio (Cr\$/t)		Em Cr\$ 1 000 000	Em US\$ 1 000 000
			Exportação (FOB)	Importação (CIF)	Exportação (FOB)	Importação (CIF)	Exportação	Importação		
1972.....	45 694	38 487	23 588	28 060	3 991	4 783	516,23	729,09	(-) 4 472	(-) 792
1973.....	64 059	49 769	37 828	42 851	6 199	6 999	590,52	861,00	(-) 5 023	(-) 800
1974.....	78 462	54 898	53 789	94 655	7 951	14 168	685,28	1 724,20	(-) 40 886	(-) 6 217
1975.....	92 985	53 056	68 773	107 672	8 670	13 592	739,61	2 029,40	(-) 38 899	(-) 4 922
1976.....	89 689	61 652	107 106	141 842	10 128	13 726	1 194,19	2 300,69	(-) 34 736	(-) 3 598
1977.....	81 856	82 082	167 102	181 480	12 120	13 267	2 041,41	2 924,17	(-) 14 378	(-) 1 137
1978.....	87 517	69 790	224 114	264 989	12 659	15 054	2 560,81	3 796,94	(-) 40 874	(-) 2 395
1979.....	98 010	75 328	393 531	500 134	15 244	19 804	4 015,21	6 639,42	(-) 106 603	(-) 4 560
1980.....	109 100	71 855	1 036 083	1 228 628	20 132	24 961	9 514,97	17 098,72	(-) 190 545	(-) 4 829
1981.....	123 994	84 066	2 054 525	2 145 425	23 293	24 079	16 569,56	33 487,74	(-) 90 901	(-) 786
1982.....	119 990	60 718	3 368 796	3 626 840	20 175	21 069	28 075,84	59 732,53	(-) 258 044	(-) 894

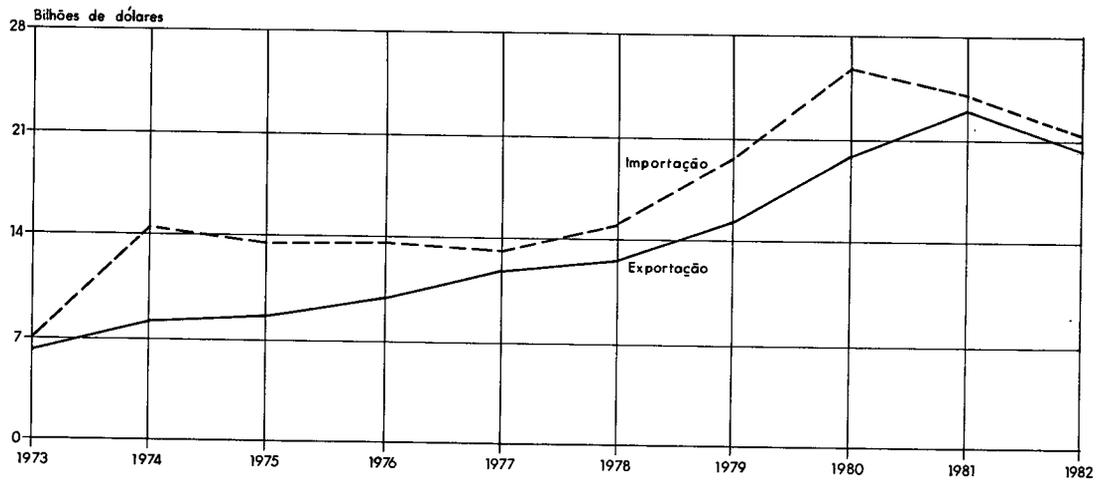
FONTES — Banco do Brasil, Carteira do Comércio Exterior, Divisão de Estatística e Nomenclatura — Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais.

NOTAS — 1. As quantidades representam o peso líquido das mercadorias separadas de seus envoltórios externos e internos.

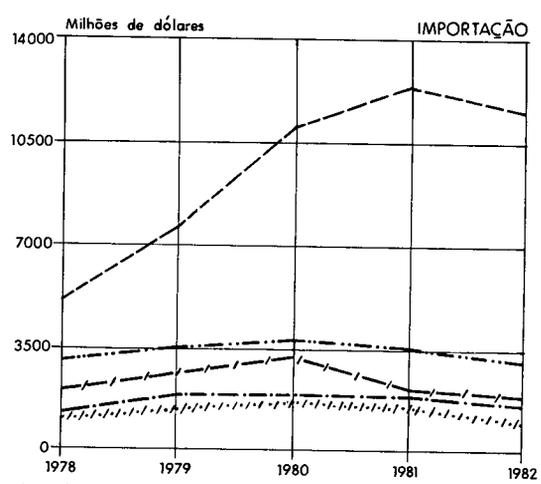
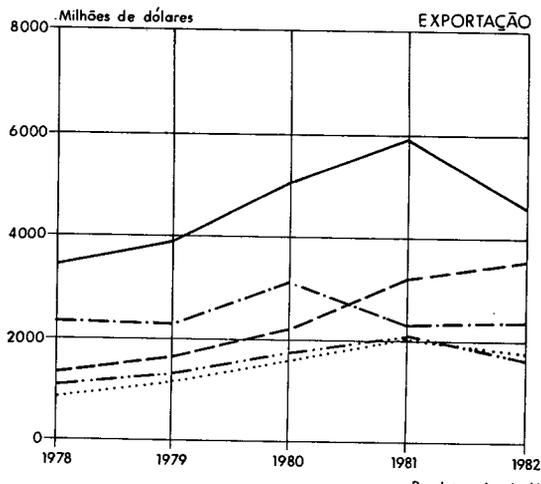
2. O valor total da exportação (FOB), em cruzeiros, resulta da venda da moeda estrangeira no mercado de câmbio livre.

3. O valor da importação (CIF), em cruzeiros, inclui o ágio para promessa de venda de licença a o da importação financiada sem cobertura e resultante de aplicação da taxa de câmbio livre em vigor na época da importação efetiva.

COMÉRCIO EXTERIOR



PRINCIPAIS SEÇÕES DE MERCADORIAS

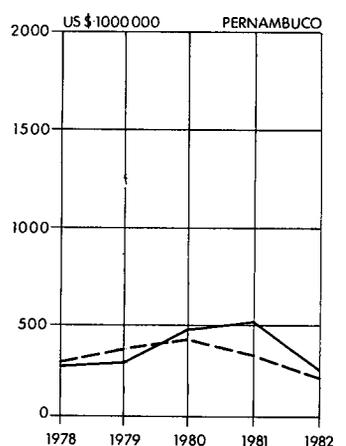
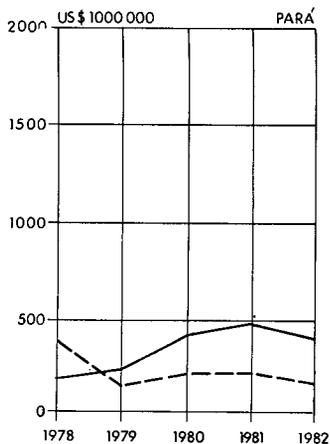
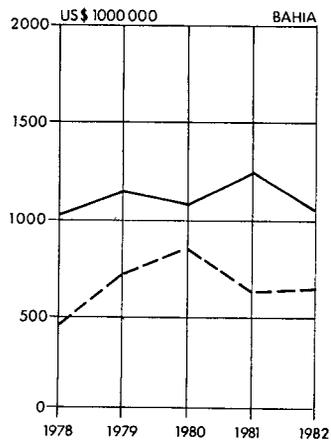
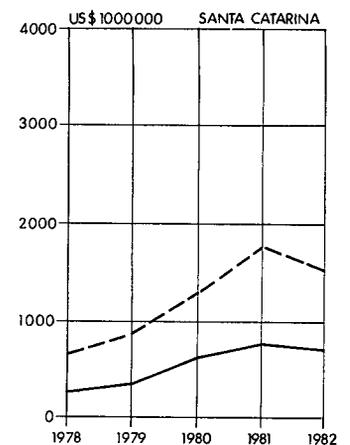
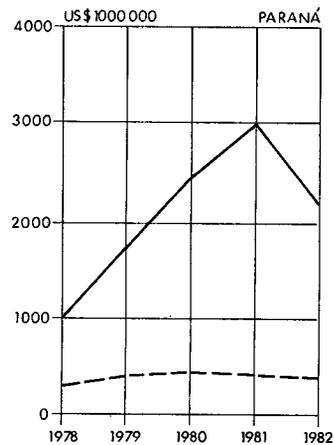
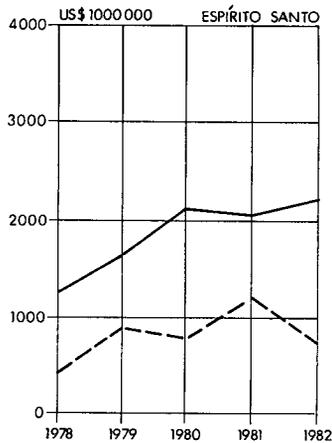
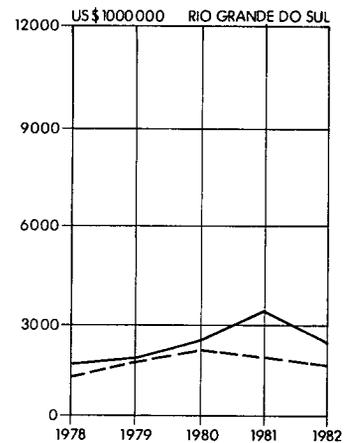
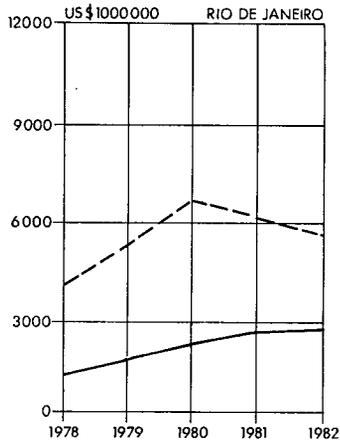
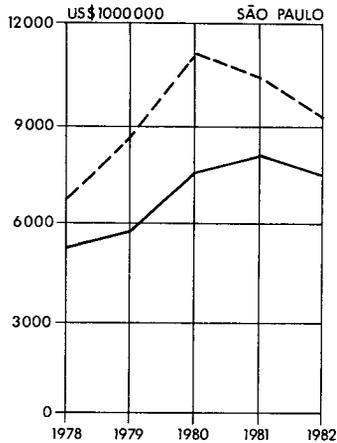


- Produtos das indústrias alimentícias, bebidas, líquidos alcóolicos e vinagres, fumo ou tabaco
- Produtos minerais
- Produtos do reino vegetal
- Máquinas e aparelhos; material elétrico
- Material de transporte
- Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas
- Metais comuns e manufaturas destes metais

COMÉRCIO EXTERIOR

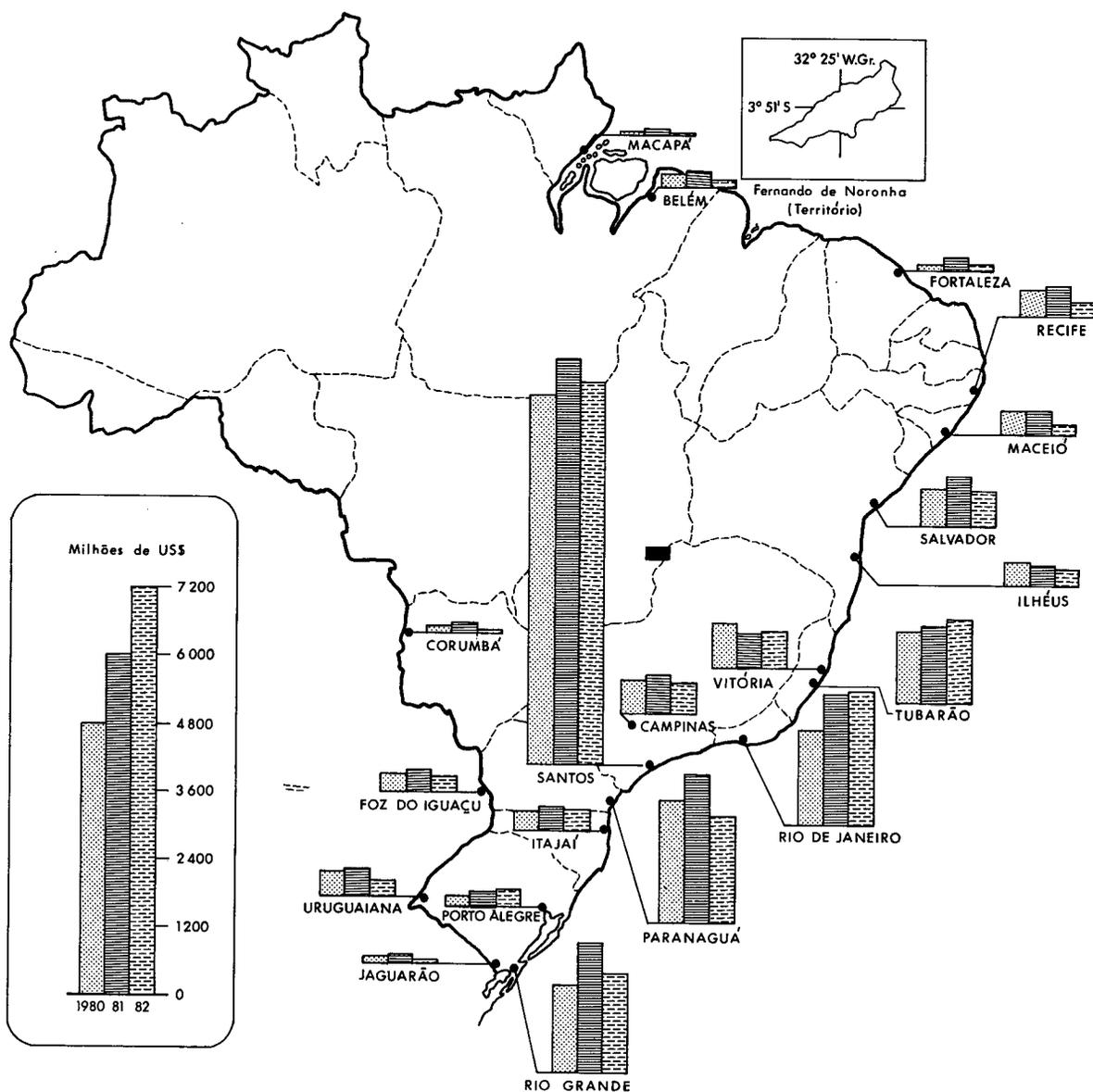
Unidades da Federação de maior fluxo comercial

--- IMPORTAÇÃO ——— EXPORTAÇÃO



COMÉRCIO EXTERIOR

Exportação-local de embarque



CAPÍTULO 53 — COMÉRCIO EXTERIOR

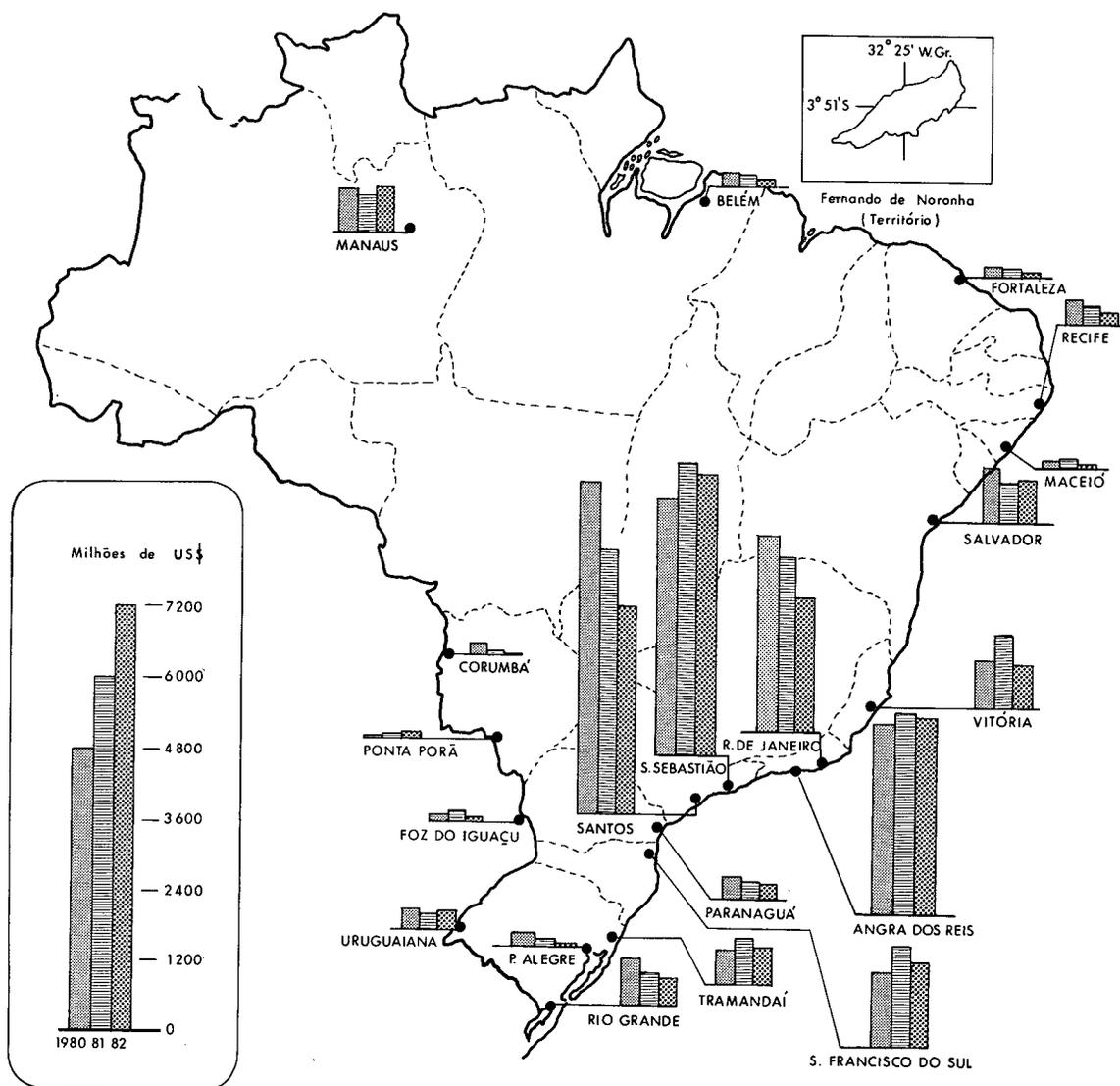
6 — Exportação por seções, segundo os principais capítulos e mercadorias — 1982

(continua)

PRINCIPAIS CAPÍTULOS E MERCADORIAS	EXPORTAÇÃO			PRINCIPAIS CAPÍTULOS E MERCADORIAS	EXPORTAÇÃO		
	Quantidade (t)	Valor a bordo no Brasil			Quantidade (t)	Valor a bordo no Brasil	
		Cr\$ 1 000	US\$ 1 000			Cr\$ 1 000	US\$ 1 000
MANUFATURAS DE PEDRAS; GESSO; CIMENTO; AMIANTO; MICA E MATÉRIAS ANÁLOGAS; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDROS E ARTIGOS DE VIDRO				METAIS COMUNS E MANUFATURAS DESTES METAIS			
Produtos de cerâmica	107 641	9 056 873	55 549	Ferro fundido, ferro e aço			
Tijolos magnesianos, de dolomita, de cromo, cromo-magnesiano, de magnesita-cromo, recobertos ou não de metal.....	17 236	1 389 373	8 254	Cabos, cordas, tranças, ligas e semelhantes, de fios de ferro ou de aço, com exclusão dos isolados para usos elétricos.....	7 090	1 025 516	6 519
Azulejos e ladrilhos decorados.....	21 730	1 578 531	9 930	Outras.....	122 414	18 452 343	114 744
Qualquer outro azulejo ou ladrilho.....	29 948	1 878 165	11 325	Cobre	10 804	3 635 086	23 155
Outras.....	38 727	4 210 804	26 040	Tubos não trabalhados.....	2 760	1 034 308	6 506
Outros capítulos	31 483	4 768 156	30 629	Outras.....	8 044	2 600 778	16 649
				Estanho	4 415	9 578 371	57 168
				Estanho, em bruto.....	4 237	9 304 934	55 271
				Outras.....	178	273 437	1 897
				Ferramentas, artigos de cutelaria e talheres, de metais comuns	8 909	9 601 472	59 554
				Brocas e coroas de perfuração de rocha e semelhantes.....	429	1 035 156	6 492
				Lâminas para aparelho de barbear.....	269	1 294 297	8 021
				Outras.....	8 211	7 272 019	45 041
				Outros capítulos	27 362	11 910 073	72 214
PÉROLAS NATURAIS; PEDRAS PRECIOSAS, SEMIPRECIOSAS E SEMELHANTES; METAIS PRECIOSOS, FOLHEADOS DE METAIS PRECIOSOS E MANUFATURAS DESSAS MATÉRIAS; BIJUTERIAS DE FANTASIA; MOEDAS				MÁQUINAS E APARELHOS; MATERIAL ELÉTRICO			
TOTAL	2 433	8 246 398	53 239	TOTAL	229 282	262 980 712	1 604 143
Pérolas naturais, pedras preciosas, semipreciosas e semelhantes; metais preciosos, folheados de metais preciosos e obras destas matérias; bijuterias de fantasia	1 834	7 932 052	51 208	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	186 534	196 521 066	1 197 917
Águas-marinhas.....	0	1 173 400	7 878	Motores de explosão (exceto a álcool), polidrícos, até 100 cv (100 HP) de potência bruta	25 385	21 784 522	135 357
Esmeraldas.....	34	1 209 729	7 587	Motores de combustão interna.....	10 138	11 052 628	70 681
Topázios.....	0	1 041 773	6 786	Bielas.....	1 390	1 206 333	7 729
Outras.....	1 800	4 507 150	28 957	Bloco de cilindro, cabeçote, carter e carcaça.....	17 999	7 728 697	48 312
Outros capítulos	599	314 346	2 031	Pistão ou êmbolo.....	1 964	3 494 834	21 875
				Válvula.....	319	1 035 580	6 163
				Anéis de segmento.....	310	1 347 007	8 406
				Qualquer outra parte ou peça para motores (exceto os de explosão e os de combustão interna).....	6 411	4 030 587	25 509
				Rolos compressores de propulsão mecânica.....	4 769	3 454 324	22 024
				Bombas, motobombas e turbobombas.....	1 353	1 392 657	15 624
				Partes e peças separadas para elevadores de líquidos.....	890	1 412 002	9 063
				Motocompressor hermético, para refrigeradores de uso doméstico ou comercial, bebedouros, aparelhos de ar condicionado e semelhantes	4 733	2 314 497	14 684
				Fornos industriais.....	4 760	3 124 286	20 879
				Refrigeradores elétricos, de uso doméstico.....	4 481	1 913 194	13 907
				Refrigeradores não elétricos, de uso doméstico.....	3 253	984 641	6 802
				Máquinas e aparelhos para encher, fechar, etiquetar ou capsular garrafas.....	467	1 326 517	8 711
				Máquinas e aparelhos para empacotar, acondicionar ou embalar mercadorias.....	212	1 332 940	7 166
				Elevadores de pessoas.....	1 713	1 436 222	8 849
				Transportadores mecânicos contínuos.....	1 211	1 731 708	11 511
				Partes e peças separadas para máquinas e aparelhos de elevação.....	1 030	801 246	5 039
				Motoniveladoras.....	9 075	6 971 318	40 075
				Partes e peças separadas para máquinas, aparelhos e instrumentos agrícolas.....	4 139	939 821	5 699
				Colhedoras combinadas, de autopropulsão.....	1 370	973 100	5 936
				Máquinas de costura, de uso doméstico.....	5 872	4 072 874	25 545
				Máquinas de costura, industriais, para tecidos.....	618	1 002 077	5 881
				Máquinas de escrever, manuais.....	3 020	5 171 766	31 803
				Máquinas de escrever, elétricas.....	679	1 869 178	10 824
				Unidades centrais digitais completas, para tratamento de informação; processadores compostos por elementos aritméticos e lógicos e por órgãos de comando ou de controle.....	310	8 405 504	47 918
				Unidade de disco magnético.....	365	5 488 917	30 918
				Impressora.....	758	8 298 191	47 275
				Terminal de vídeo alfanumérico e/ou semigráfico.....	539	5 111 760	29 616
				Qualquer outra unidade periférica.....	152	2 781 487	15 637
				Peças separadas e acessórios de máquinas automáticas de tratamento de informação e suas unidades.....	191	4 947 546	28 569
				Máquinas e aparelhos para as indústrias de matérias plásticas artificiais, de borracha e materiais semelhantes.....	801	1 399 137	9 209
				Arvores de manivela (virabrequins), para motores a explosão e de combustão interna.....	6 577	3 272 753	20 428
				Outras.....	59 280	62 911 217	374 313

COMÉRCIO EXTERIOR

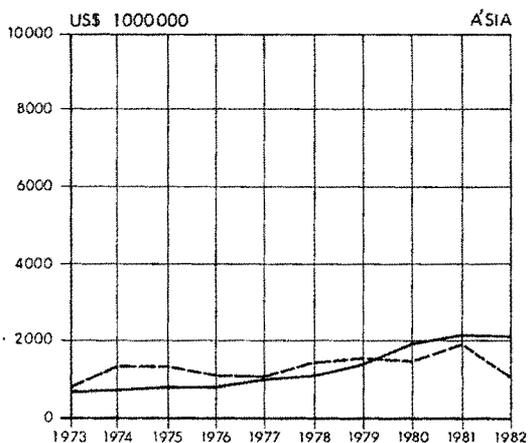
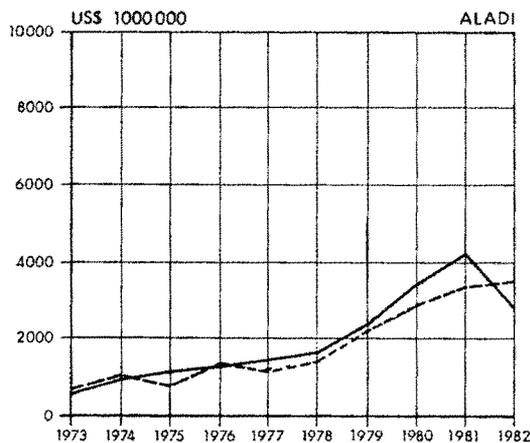
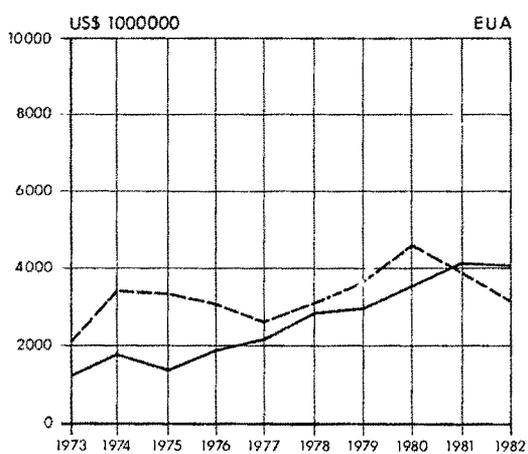
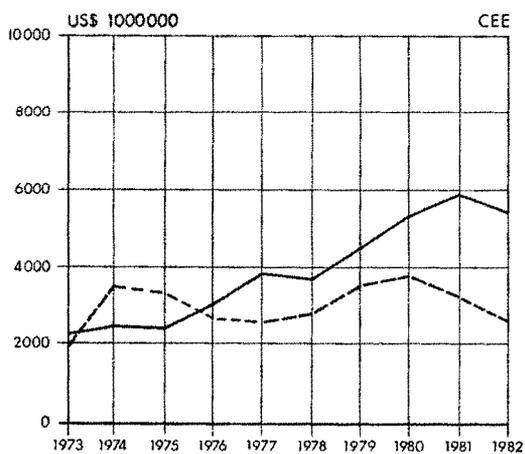
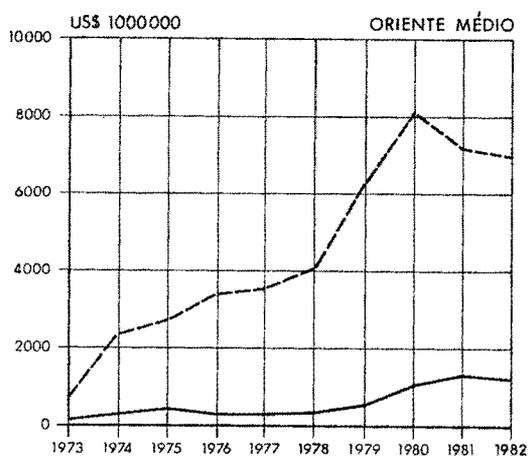
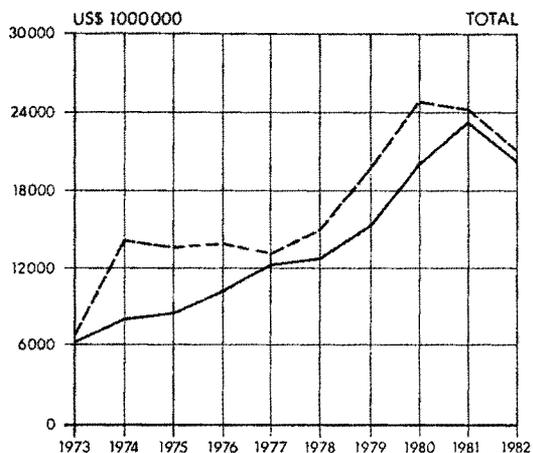
Importação - local de entrada



COMÉRCIO EXTERIOR

Blocos econômicos de maior intercâmbio comercial com o Brasil

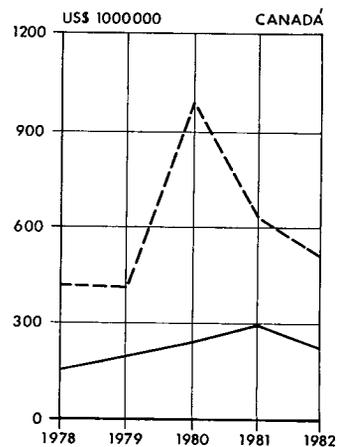
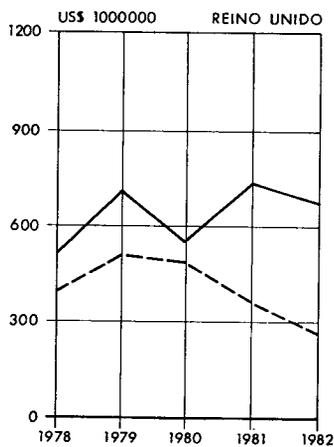
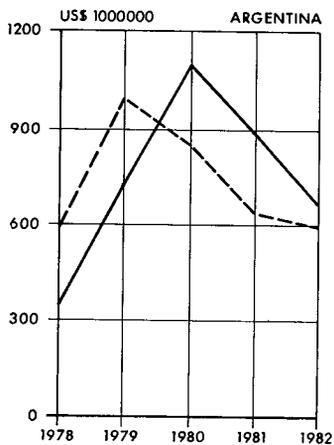
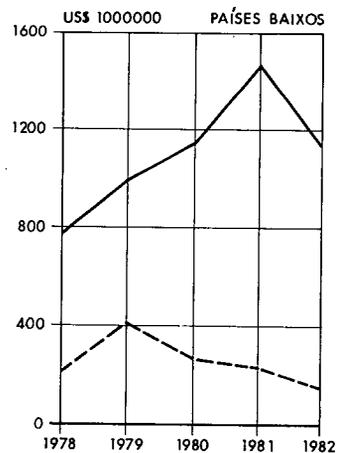
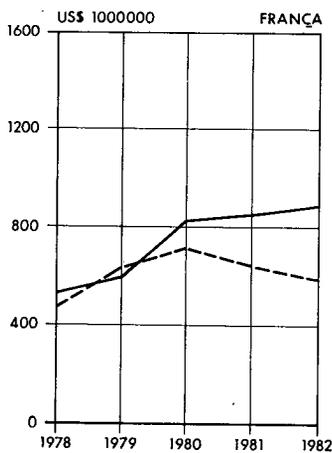
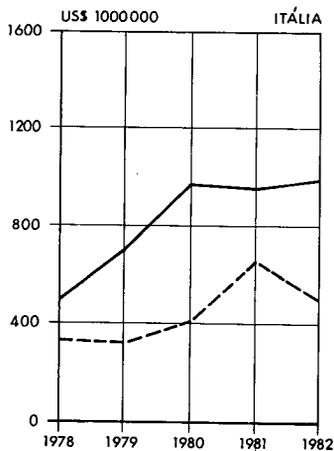
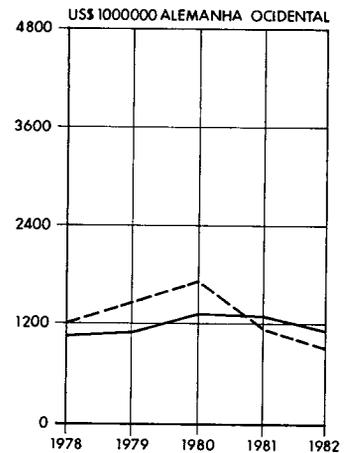
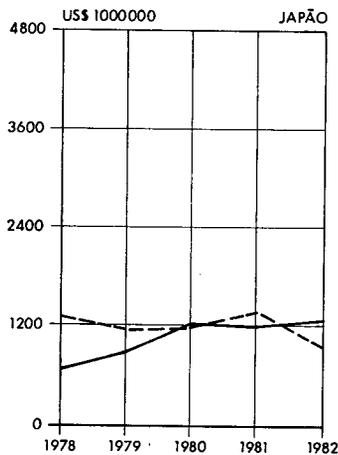
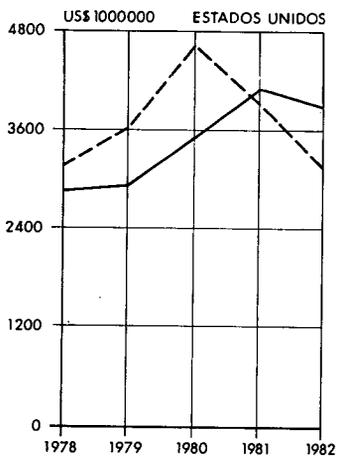
--- IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO



COMÉRCIO EXTERIOR

Países de maior intercâmbio comercial com o Brasil

--- IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO



BALANÇO DE PAGAMENTOS

FONTE DAS ESTATÍSTICAS

O Departamento Econômico do Banco Central do Brasil é o órgão encarregado de elaborar o balanço de pagamentos do País, com as estatísticas fornecidas pelos diversos órgãos públicos e entidades privadas que mantêm, sob qualquer forma, relacionamento com o exterior.

Seguindo as normas do FMI, a tabela que se inclui no **Anuário** registra as transações de bens, serviços, renda, transferências unilaterais, ouro monetário, direitos especiais de saque e de ativos e passivos na economia brasileira face aos não residentes, ou seja, os residentes do resto do mundo.

METODOLOGIA

Basicamente, o balanço de pagamentos constitui-se em um registro contábil de dupla partida onde as transações são especificadas nas contas correspondentes com assentos de contrapartida nas contas de haveres e obrigações.

Os dados de comércio exterior são apurados segundo normas da ONU para estatísticas do gênero (Estatísticas de Comércio Internacional — Conceitos e Definições). Têm como fonte, documentos de alfândega apurados na exportação pela CACEX do Banco do Brasil (guia de exportação) e na importação pelo CIEF do Ministério da Fazenda (declaração de importação).

Os “serviços” são apurados em sua quase totalidade através de registros de câmbio (contratos de câmbio liquidado) processados pelo Departamento de Processamento de Dados do Banco Central, que publica a Estatística Nacional das Operações de Câmbio. Essa estatística engloba a totalidade dos contratos de câmbio liquidados no País, através dos bancos autorizados a operar em câmbio, classificados segundo o Manual de Preenchimento e Utilização de Formulários de Contratos de Câmbio elaborado pelo Departamento de Câmbio. Outras fontes utilizadas são a Superintendência Nacional de Marinha Mercante, para dados de fretes marítimos, apurados pelo documento denominado “manifesto de carga”, e pesquisa junto às companhias brasileiras de transporte marítimo de longo curso, para dados de afretamentos e despesas portuárias entre outros. Eventualmente são também levantados dados junto ao Departamento de Operações Internacionais do Banco Central (juros de empréstimos e financiamentos brasileiros ao exterior), ao Departamento de

Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (juros e dividendos pagos por empréstimos, financiamentos e investimentos estrangeiros), ao Instituto de Resseguros do Brasil, para conciliação dos dados relativos ao item “seguros”, e aos diversos Ministérios, para transações relativas ao item “serviços governamentais não incluídos em outros itens”.

As transferências unilaterais (donativos) são apuradas da Estatística Nacional de Operações de Câmbio, quando em moeda, e das estatísticas da alfândega (CACEX e CIEF), quando em mercadorias.

O movimento de capital é obtido, basicamente, da Estatística Nacional das Operações de Câmbio, discriminado segundo a forma de transação: se relativo a empréstimos, financiamentos, investimentos ou outros tipos. Outras fontes utilizadas são a alfândega, para a parte de desembolsos em mercadorias (CACEX na exportação e CIEF na importação), os organismos internacionais e agências governamentais para empréstimos e financiamentos concedidos pelos mesmos e os departamentos do Banco Central envolvidos com o assunto. Do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros são obtidos dados relativos à conversão em investimentos, reinvestimentos e determinadas operações com organismos e agências e, do Departamento de Operações Internacionais, desembolsos e amortizações de empréstimos e financiamentos brasileiros ao exterior, principalmente os do Banco Central do Brasil para países latino-americanos, e contribuições e subscrições brasileiras a organismos e entidades internacionais. As disponibilidades e obrigações prontas dos bancos comerciais brasileiros autorizados a operar em câmbio são apurados pelo Departamento de Câmbio que, mensalmente, centraliza o recebimento dos balancetes analíticos dos estabelecimentos bancários.

Os haveres das Autoridades Monetárias, no conceito de balanço de pagamentos, que incluem ouro, direitos especiais de saque (DES), margem livre junto ao FMI e divisas, são levantados pelo Departamento de Operações Internacionais com base na contabilidade de câmbio.

A partir de 1978 o financiamento do resultado do Balanço de Pagamentos é aferido com exclusão das obrigações a curto prazo dos bancos comerciais e das Autoridades Monetárias e dos haveres dos bancos comerciais, que passaram a ser localizados no item “Capitais a curto prazo”. As contrapartidas de DES e Ouro Monetário, incluídas anteriormente em “Capitais a curto prazo”, passaram a ser anuladas no próprio item do resultado.

Reservas Internacionais

Referem-se às reservas externas do País, no conceito de liquidez internacional. Existem mais três conceitos correntes que são o de balanço de pagamentos, o de reservas líquidas externas e o de haveres externos líquidos. O de liquidez se diferencia dos demais por relacionar, no que tange aos valores em moeda estrangeira, apenas as divisas conversíveis brutas a curto prazo.

Esses elementos são levantados da contabilidade de câmbio do Departamento de Operações Internacionais do Banco Central do Brasil.

A parcela Ouro compreende o ouro monetário, de propriedade do Governo brasileiro, contabilizado, até setembro de 1979, a US\$ 42.22 a onça troy. A partir de outubro a conta “ouro” passou a ser valorizada segundo as cotações de fechamento no mercado de Londres (média dos últimos dois meses).

Os Direitos Especiais de Saque são créditos suplementares de que o País dispõe junto ao FMI. Compreende as alocações, em percentagem, da quota do País subscrita no FMI, feitas pelo organismo ao País, e, se houver, as utilizações que se referem ao montante sacado por determinado país membro na conta do País para suprir problemas de balanço de pagamentos.

A posição de reserva junto ao FMI compreende a quota subscrita (em Direitos Especiais de Saques e em moeda nacional) menos os "holdings"

(moeda nacional subscrita menos as compras — cruzeiros utilizados por outros países, para fazer face às dificuldades de balanço de pagamentos — e mais as recompras).

A parcela Divisas refere-se às moedas e títulos estrangeiros de propriedade do País, prontamente disponíveis, em termos de negociabilidade. Inclui vários itens tais como: aplicação e disponibilidade em bancos e saldo de câmbio manual e de valores aplicados em títulos mobiliários, como certificados de depósitos, bônus, etc.

CAPÍTULO 53 — COMÉRCIO EXTERIOR

11 — Balanço de pagamentos — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (US\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982 (1)
A Balança Comercial	(-) 2 823	1 202	780
Exportação (FOB).....	20 132	23 293	20 175
Importação (FOB).....	22 955	22 091	19 395
B Serviços (líquido)	(-) 10 152	(-) 13 135	(-) 17 082
Receita.....	3 144	3 647	3 294
Despesa.....	13 286	16 782	20 376
Viagens internacionais.....	(-) 241	(-) 165	(-) 846
Receita.....	126	243	65
Despesa.....	367	408	911
Transporte.....	(-) 1 936	(-) 1 892	(-) 1 456
Receita.....	814	1 087	998
Fretes.....	624	786	750
Outros.....	190	291	248
Despesa.....	2 750	2 779	2 454
Fretes.....	588	507	487
Outros.....	2 162	2 272	1 967
Seguros.....	85	44	(-) 18
Receita.....	137	109	84
Despesa.....	52	65	102
Rendas de capitais.....	(-) 7 032	(-) 10 272	(-) 13 494
Receita.....	1 380	1 361	1 475
Juros.....	1 146	1 144	1 197
Lucros e dividendos.....	234	217	278
Despesa.....	8 412	11 633	14 969
Juros.....	7 457	10 305	12 551
Lucros e dividendos.....	955	1 328	2 418
Governamentais, não incluídos em outros itens.....	(-) 112	(-) 99	(-) 122
Receita.....	59	73	82
Despesa.....	171	172	184
Serviços diversos.....	(-) 916	(-) 951	(-) 1 146
Receita.....	628	775	610
Despesa.....	1 544	1 726	1 756
C Mercadorias e Serviços (A + B)	(-) 12 975	(-) 11 933	(-) 16 302
D Transferências (líquido)	168	189	(-) 8
Receita.....	336	370	196
Despesa.....	168	171	204
E Transações Correntes (C + D)	(-) 12 807	(-) 11 734	(-) 16 310
F Capitais (líquido)	9 679	12 773	7 851
Investimentos estrangeiros no País (líquido).....	1 898	2 536	2 926
Investimentos brasileiros no exterior (líquido).....	(-) 366	(-) 210	(-) 379
Empréstimos e financiamentos — Médio e longo prazos.....	10 596	15 554	12 515
Amortizações — Médio e longo prazos.....	(-) 5 010	(-) 6 242	(-) 6 952
Capitais — Curto prazo (líquido).....	2 719	1 229	(-) 64
Outros (líquido).....	(-) 158	(-) 94	(-) 195
G Total (E + F)	(-) 3 128	1 039	(-) 8 459
H Erros e Omissões	(-) 344	(-) 414	(-) 369
Superávit (+) ou déficit (-).....	(-) 3 472	625	(-) 8 828

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTA — Inclusive operações simbólicas referentes a lucros reinvestidos e reinvestimentos na saída de lucros e dividendos e sua contrapartida de ingressos nos investimentos estrangeiros.

(1) Dados sujeitos a retificação.

12 — Reservas internacionais do País — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (US\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	6 912,6	7 506,8	3 994,4
Ouro.....	1 143,3	905,1	65,3
Direitos especiais de saque.....	383,8	450,8	0,9
Posição no Fundo Monetário Internacional.....	344,0	263,3	287,0
Divisas conversíveis.....	5 041,5	5 887,6	3 641,2

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL

FONTE DAS ESTATÍSTICAS

Compete ao Banco Central do Brasil o registro dos capitais estrangeiros ingressados no País, particularmente os sob a forma de empréstimos em moeda, concedidos a empresas e instituições financeiras no País, e os concedidos a órgãos da Administração Pública Direta e Indireta (do Governo Federal, dos Estados, Municípios e Distrito Federal, inclusive empresas de economia mista, autarquias, etc.), de financiamento de importações realizadas.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

As operações anteriormente relacionadas constam da tabela do presente capítulo, que inclui tanto o endividamento público quanto o privado, de médio e longo prazos, após o registro no Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros. O registro representa o reconhecimento, pelo Banco Central, da legalidade da operação e é efetuado após a análise das condições acordadas com o credor estrangeiro (prazo, taxa de juros, forma de pagamento e outros encargos).

METODOLOGIA

Na apuração dos dados da dívida externa, o Banco Central do Brasil considera a forma do processamento das informações, as taxas de equivalência em dólar americano, a conceituação de financiamento (de importações e de exportações) e o item Outros Financiadores, como se indica a seguir.

O Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros informa ao Departamento de Processamento de Dados os elementos que deverão ser incluídos na apuração dos dados de dívida externa, em determinada data, com base nas características do Certificado de Registro e aditivos, bem como desembolsos efetuados ao amparo de Certificados emitidos, no caso de financiamentos. Quanto aos pagamentos efetuados, comanda a baixa de posição de cada item com base nos contratos de câmbio enviados pelos estabelecimentos bancários autorizados a operar em câmbio, confrontados com dados obtidos do Sistema da Estatística Nacional das Operações de Câmbio utilizado para obtenção de dados para balanço de pagamentos, a fim de detectar falhas nas baixas comandadas.

Os dados referentes à importação de trigo, com financiamento do Canadian Wheat Board, ao bônus, no que concerne ao Governo Federal e às posições da dívida pública externa consolidada, têm como fonte o Departamento de Operações Internacionais.

As posições anuais do saldo da dívida são apresentadas pela equivalência em dólar americano convertidas às taxas vigentes em final de dezembro de cada ano. Os dados relativos a financiamentos de importações incluem financiamento de serviços e de custos locais, sendo que os relativos às operações com o BID excluem créditos amortizáveis em cruzeiros e financiamentos para exportações brasileiras. No item Outros Financiadores, que engloba basicamente operações de "suppliers" e "buyers credits", incluem-se dívidas junto a credores associados ao Eximbank-USA.

CAPÍTULO 53 — COMÉRCIO EXTERIOR

13 — Saldos do endividamento externo a médio e longo prazo — 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DO ENDIVIDAMENTO EXTERNO EM 31-12 (US\$ 1 000 000)				
	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	43 510,7	49 904,2	53 847,5	61 410,8	70 197,5
Empréstimos compensatórios	43,8	18,8	—	—	544,3
Financiamentos de importações	10 829,8	11 571,7	12 108,2	12 880,5	13 519,5
Entidades internacionais.....	2 885,3	3 210,9	3 484,9	3 582,9	3 847,0
Banco Mundial (BIRD).....	1 974,0	2 181,3	2 245,9	2 263,5	2 341,3
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).....	731,2	872,8	1 047,0	1 071,1	1 202,3
Corporação Financeira Internacional (IFC).....	180,1	156,8	192,0	248,3	300,9
Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA).....	—	—	—	—	2,5
Agências governamentais.....	2 601,7	2 688,2	2 972,7	3 404,0	3 689,7
Agência Internacional de Desenvolvimento (USAID).....	548,2	545,9	537,8	528,9	519,0
Governo Americano-Lei 480, trigo (VI, VII e VIII acordos)....	75,5	69,8	64,0	57,2	50,5
Trigo — "Canadian Wheat Board".....	255,0	229,7	449,9	510,5	838,5
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK-USA)....	928,5	929,1	930,9	954,7	934,0
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK-JAPÃO).....	344,1	398,6	488,8	508,2	476,8
"Kreditanstalt für Wiederaufbau" (KFW).....	444,5	510,8	498,1	623,5	613,2
Banco Nacional da Dinamarca.....	1,0	0,6	0,2	—	—
"Overseas Private Investment Corp" (OPIC).....	4,9	3,7	3,0	2,3	2,0
Outros.....	—	—	—	218,7	255,7
Outros financiadores.....	5 342,8	5 672,6	5 650,6	5 893,6	5 982,8
Agência Internacional de Desenvolvimento — (Empréstimos — programa)	551,4	531,0	511,8	490,2	469,7
Bônus	2 380,3	2 965,9	3 235,7	2 895,7	2 609,7
Empréstimos em moeda	29 499,7	34 625,4	37 819,5	44 984,1	52 915,6
Lei n.º 4.131 de 3-9-1962.....	22 200,3	26 882,6	27 886,5	31 520,4	36 763,0
Instrução n.º 289 de 14-1-1965.....	27,0	19,3	9,0	7,5	7,3
Resolução n.º 63 de 21-8-1967.....	7 272,4	7 723,5	9 924,0	13 456,2	16 145,3
Dívida pública consolidada	4,7	4,5	4,2	3,2	2,3
Empréstimos diversos (acordos)	201,0	186,9	168,1	157,1	136,4

CAPÍTULO 54 — COMÉRCIO INTERIOR

1 — Fluxo geral de mercadorias no comércio de cabotagem, por tipo de carga — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	FLUXO GERAL								
	Total			Petróleo e derivados (1)			Carga seca (2)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Quantidade									
Absoluta (1 000 t).....	24 756,6	24 481,3	28 140,5	14 958,9	14 519,4	17 901,5	9 797,7	9 961,9	10 239,0
Tonelada-milha (1 000 000).....	24 321,8	23 480,3	25 378,5	13 994,8	13 151,3	14 435,2	10 327,0	10 329,0	10 943,3
Valor (Cr\$ 1 000)									
Frete líquido.....	7 473 502,9	15 298 623,0	43 801 823,8	1 283 092,2	3 352 622,1	16 514 832,4	6 190 410,7	11 946 000,9	27 286 991,4
Taxas diversas.....	3 097 540,7	6 899 340,9	17 452 230,4	518 629,3	1 234 082,1	4 785 375,4	2 578 911,4	5 665 258,8	12 666 855,0
Frete bruto.....	10 571 043,6	22 197 963,9	61 254 054,2	1 801 721,5	4 586 704,2	21 300 207,8	8 769 322,1	17 611 259,7	39 953 846,4
% do frete bruto sobre o frete líquido.....	141	145	140	140	137	129	142	147	146
Distância média (milha).....	982	959	902	936	906	806	1 054	1 037	1 069
Valor por 1 000 toneladas-milha (Cr\$)									
Frete líquido.....	307,28	651,55	1 725,94	91,68	254,93	1 144,07	599,44	1 156,55	2 493,49
Frete bruto.....	434,63	945,39	2 413,62	128,74	348,76	1 475,57	849,16	1 705,03	3 651,00
Valor médio por tonelada (Cr\$)									
Frete líquido.....	301,88	624,91	1 556,54	85,77	230,91	922,54	631,82	1 199,17	2 665,01
Frete bruto.....	427,00	906,73	2 176,72	120,44	315,90	1 189,86	895,04	1 767,86	3 902,12

FONTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

(1) Inclusive óleo bruto de petróleo a granel, óleos combustíveis a granel, gasolina a granel, querosene a granel, gases de petróleo a granel, asfalto a granel, óleos e graxas lubrificantes líquidos a granel e nafta a granel.

(2) Granéis sólidos e cargas acondicionadas (carga geral).

CAPÍTULO 54 — COMÉRCIO INTERIOR

2 — Fluxo geral de mercadorias no comércio de cabotagem, segundo as seções — 1980-82

SEÇÕES	FLUXO GERAL					
	Quantidade (t)			Frete bruto (Cr\$ 1 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	24 756 613	24 481 327	28 140 463	10 571 044	22 197 964	61 254 054
Animais vivos e produtos do reino animal.....	8 439	8 202	9 930	35 120	60 049	149 510
Produtos do reino vegetal.....	448 034	667 980	956 733	537 902	1 568 288	3 726 864
Gorduras e óleos (animais e vegetais); produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal e ve- getal.....	97 210	112 105	111 606	131 370	264 930	476 630
Produtos das indústrias alimentícias; bebidas, líquidos alcoólicos e vinégres; fumo ou tabaco.....	543 912	635 688	778 285	389 085	867 269	2 194 635
Produtos minerais.....	21 476 043	20 878 106	23 914 301	6 551 507	14 746 276	42 342 498
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.....	1 568 139	1 675 379	1 764 251	1 536 985	2 597 190	7 699 963
Matérias plásticas artificiais; éteres e ésteres da celulose, resinas artificiais e manufaturas destas matérias; borracha natural ou sintética, substituto da borracha e manufaturas de borracha.....	16 196	3 333	13 234	32 370	29 063	81 181
Peleis, couros, peleteria, manufaturas destas matérias; artigos de correeiro e de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artigos seme- lhantes; tripas manufaturadas.....	27	12	5	201	144	177
Madeira e manufaturas de madeira; carvão vegetal; cortiça e suas manufaturas; manufaturas de espartaria e de trançaria.....	163 977	128 963	152 186	446 608	598 572	1 377 848
Matérias utilizadas na fabricação de papel; papel e suas aplicações	37 874	8 905	10 471	136 111	67 179	176 707
Matérias têxteis e suas manufaturas.....	8 111	4 375	4 964	27 574	33 473	56 331
Calçados; chapéus e artigos de uso semelhante; guarda-chuvas e sombriinhas; penas preparadas e artigos de penas; flores artifi- ciais; artefatos de cabelos; leques.....	85	31	64	461	342	1 277
Manufaturas de pedras, gesso, cimento, amianto, mica e matérias análogas; produtos cerâmicos; vidros e artigos de vidro.....	18 363	26 794	30 407	59 471	130 778	324 061
Pérolas naturais, pedras preciosas, semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados de metais preciosos e manufaturas destas matérias; bijouterias de fantasia. Moedas.....	—	0	—	—	9	—
Metais comuns e manufaturas destes metais.....	343 955	311 475	365 844	539 320	943 639	1 722 841
Máquinas e aparelhos; material elétrico.....	17 284	13 381	13 870	90 155	198 763	554 041
Material de transporte.....	4 537	4 560	10 322	28 707	53 475	305 183
Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia e de cinematografia, de medida, de verificação e de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relojoaria; instrumentos de música; aparelhos para o registro e reprodução do som ou para o registro e reprodução em televisão, por processo magnético, de imagens e som.....	166	115	26	1 490	1 214	1 044
Armas e munições.....	41	23	7	111	123	92
Mercadorias e produtos diversos não especificados nem compre- endidos em outra parte.....	980	664	806	8 531	9 537	27 853
Objetos de arte e objetos para coleções e antiguidades.....	0	0	7	0	3	156
Mercadorias não enquadradas em nenhuma das classificações acima e criadas para atender às necessidades da Superintendência Na- cional da Marinha Mercante.....	3 240	1 236	3 164	17 965	27 628	35 162

FONTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

CAPÍTULO 54 — COMÉRCIO INTERIOR

3 — Exportação no comércio de cabotagem, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Frete bruto (Cr\$ 1 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	24 756 613	24 481 327	28 140 463	10 571 044	22 197 964	61 254 054
Amazonas.....	149 840	117 427	152 265	430 144	579 599	1 404 827
Pará.....	80 042	39 900	40 414	174 458	103 764	284 846
Amapá.....	212 603	151 877	183 508	212 386	301 040	734 716
Maranhão.....	85 082	111 354	21 425	90 900	165 989	79 423
Piauí.....	293	48	—	122	56	—
Ceará.....	214 337	423 757	651 135	146 717	442 274	1 125 152
Rio Grande do Norte.....	2 056 402	1 893 354	2 223 048	1 362 430	2 526 314	6 552 081
Paraíba.....	121 562	140 107	111 479	178 055	487 918	893 128
Pernambuco.....	297 549	305 933	351 607	525 383	875 398	2 241 532
Alagoas.....	732 651	658 172	715 625	363 318	895 661	1 958 732
Sergipe.....	2 363 703	1 741 297	1 549 885	285 408	581 037	1 917 768
Bahia.....	3 145 682	2 744 894	3 135 310	1 292 696	2 349 784	8 032 335
Espírito Santo.....	2 590 291	2 477 113	2 588 295	1 271 014	2 145 605	5 056 743
Rio de Janeiro.....	5 595 960	4 529 301	6 278 324	1 238 124	2 397 504	8 861 313
São Paulo.....	2 019 844	3 645 204	4 904 759	534 719	1 949 998	8 232 233
Paraná.....	1 916 205	2 047 319	2 184 357	446 158	1 259 371	4 392 049
Santa Catarina.....	2 270 276	2 763 976	2 415 715	1 371 149	3 863 569	7 389 922
Rio Grande do Sul.....	904 291	690 294	633 312	647 863	1 173 083	2 297 254

FONTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

4 — Exportação no comércio de cabotagem, segundo os principais portos — 1980-82

PRINCIPAIS PORTOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Frete bruto (Cr\$ 1 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	24 756 613	24 481 327	28 140 463	10 571 044	22 197 964	61 254 054
Santos — SP.....	2 013 429	3 635 729	4 708 923	519 093	1 822 293	7 816 456
Rio de Janeiro — RJ.....	4 110 324	2 151 284	2 385 090	1 097 418	1 701 093	5 018 629
Imbituba — SC.....	2 268 731	2 763 260	2 372 428	1 369 196	3 958 727	7 153 803
Madre de Deus — BA.....	2 451 382	2 067 220	2 221 013	343 163	856 615	3 437 571
Paranaguá — PR.....	1 916 188	2 047 319	2 184 357	446 119	1 259 372	4 392 048
Garoupa — RJ.....	775 541	1 492 247	1 608 279	70 422	345 510	1 325 993
Aracaju — SE.....	2 363 703	1 741 297	1 549 885	285 408	581 037	1 917 768
Vitória — ES.....	2 213 683	1 757 341	1 468 972	1 126 248	1 725 841	3 644 364
Areia Branca/Mossoró — RN.....	1 414 174	1 265 138	1 399 047	1 250 569	2 270 464	5 396 515
Enchova — RJ.....	674 940	575 058	1 256 978	60 411	133 091	1 305 745
Lagoa Parda — ES.....	...	331 345	880 790	...	104 414	918 276
Ubarana — RN.....	620 034	578 486	775 415	77 543	178 256	974 111
Maceió — AL.....	732 651	658 172	715 625	363 318	895 661	1 598 731
Aratu — BA.....	245 987	281 616	702 963	464 838	873 525	3 862 882
Pampo — RJ.....	...	301 648	577 701	...	58 942	581 793
Rio Grande — RS.....	751 606	505 210	520 774	410 734	606 233	1 602 139
Fortaleza — CE.....	73 088	232 653	417 784	128 025	383 792	833 348
Recife — PE.....	297 550	305 933	351 607	525 383	875 398	2 241 532
Mucuripe — CE.....	137 557	191 084	233 352	15 863	58 480	291 803
Ponta do Ubu — ES.....	227 162	317 058	214 332	130 123	300 207	477 723
Sertana do Macapá — AP.....	212 533	151 877	178 707	212 349	301 040	722 101
Itacoatiara — AM.....	123 366	105 011	140 273	367 908	517 508	1 295 848
Cabedelo — PB.....	121 562	140 107	111 479	178 055	487 918	893 127
Porto Alegre — RS.....	119 589	161 206	93 894	179 851	477 284	584 258
Candeias — BA.....	346 993	286 386	—	420 055	510 299	—
Outros.....	544 840	437 642	1 070 785	528 952	914 964	2 967 690

FONTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

CAPÍTULO 54 — COMÉRCIO INTERIOR

5 — Importação no comércio de cabotagem, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Frete bruto (Cr\$ 1 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	24 756 613	24 481 327	28 140 463	10 571 044	22 197 964	61 254 054
Amazonas.....	715 312	758 504	950 590	1 140 729	2 111 274	5 874 183
Pará.....	1 644 205	1 651 217	1 342 757	773 697	2 020 077	4 071 283
Amapá.....	9 208	5 293	1 790	32 280	43 027	25 998
Maranhão.....	194 578	250 851	325 844	44 521	268 511	1 142 310
Piauí.....	50	-	-	19	-	-
Ceará.....	967 546	935 514	979 079	284 934	676 099	2 102 088
Rio Grande do Norte.....	209 119	225 979	228 706	58 849	153 893	353 844
Paraíba.....	369 629	388 719	363 631	196 719	434 809	889 259
Pernambuco.....	1 465 394	1 455 683	1 585 462	525 596	1 487 019	3 751 228
Alagoas.....	269 589	318 221	358 620	73 542	202 545	752 225
Sergipe.....	706	217	-	5 872	2 241	-
Bahia.....	2 597 152	3 716 413	4 345 279	690 508	1 663 431	6 040 634
Espirito Santo.....	2 231 632	1 755 810	1 876 719	790 704	1 399 628	3 653 529
Rio de Janeiro.....	3 454 522	4 166 995	5 214 521	1 372 478	3 841 435	9 847 003
São Paulo.....	9 064 047	7 547 200	8 274 550	3 374 264	5 887 223	16 397 193
Paraná.....	592 202	529 354	699 634	479 253	771 418	2 140 096
Santa Catarina.....	519 538	466 075	976 681	210 431	574 879	2 042 942
Rio Grande do Sul.....	452 184	309 282	616 600	516 648	660 455	2 170 239

FONTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

6 — Importação no comércio de cabotagem, segundo os principais portos — 1980-82

PRINCIPAIS PORTOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Frete bruto (Cr\$ 1 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	24 756 613	24 481 327	28 140 463	10 571 044	22 197 964	61 254 054
São Sebastião — SP.....	5 058 579	4 408 213	5 054 624	542 164	1 142 227	5 088 177
Rio de Janeiro — RJ.....	2 812 009	3 361 232	4 256 124	1 059 175	3 216 674	8 012 186
Madre de Deus — BA.....	1 120 118	2 451 501	3 196 355	126 297	724 501	3 429 848
Santos — SP.....	3 115 481	2 417 677	2 390 636	2 098 927	3 853 496	9 218 450
Vitória — ES.....	2 091 697	1 623 933	1 772 350	763 520	1 318 603	3 473 916
Recife — PE.....	1 465 394	1 455 683	1 585 462	525 596	1 487 019	3 751 228
Belém — PA.....	1 588 679	1 600 082	1 302 022	701 366	1 896 695	3 899 322
Fortaleza — CE.....	967 522	935 514	979 079	284 932	676 099	2 102 088
Manaus — AM.....	715 239	758 476	950 478	1 140 204	2 110 866	5 873 116
Piassaguera — SP.....	610 934	598 125	800 564	308 857	697 882	1 991 687
Itajaí — SC.....	466 982	328 781	522 654	177 863	371 638	1 050 992
Cabo Frio — RJ.....	497 616	427 222	483 904	282 496	530 331	1 369 270
Salvador — BA.....	715 803	251 510	438 539	321 545	513 136	1 379 537
Angra dos Reis — RJ.....	...	371 041	438 419	...	85 165	369 079
Aratu — BA.....	447 283	740 795	383 655	192 641	331 465	167 844
Cabedelo — PB.....	369 629	388 719	363 631	196 719	434 809	889 259
Maceió — AL.....	269 589	318 221	358 620	73 542	202 545	752 225
Paranaguá — PR.....	467 199	284 158	357 131	353 031	443 616	1 103 553
Rio Grande — RS.....	201 729	140 232	350 201	191 308	268 406	1 011 020
Antonina — PR.....	...	245 196	342 503	...	327 802	1 036 544
Imbituba — SC.....	50 806	136 494	338 344	31 114	201 744	869 496
Ilhéus — BA.....	309 743	270 658	326 730	33 479	78 429	379 505
São Luís — MA.....	...	214 990	275 223	...	121 540	574 533
Natal — RN.....	209 119	221 372	228 706	58 849	126 280	353 844
Porto Alegre — RS.....	193 318	...	134 943	299 656	...	620 977
São Francisco do Sul — SC.....	115 683	122 453
Outros.....	1 012 145	531 502	393 883	807 763	1 036 996	2 273 905

FONTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

CAPÍTULO 54 — COMÉRCIO INTERIOR

7 — Fluxo geral no comércio de cabotagem, segundo os tipos de carga e as principais mercadorias — 1982

TIPOS DE CARGA E PRINCIPAIS MERCADORIAS	FLUXO GERAL					
	Números absolutos			Números relativos (%)		
	Quantidade (t)	Frete (Cr\$ 1 000)		Quantidade	Frete	
		Líquido	Bruto		Líquido	Bruto
TOTAL	28 140 463	43 801 824	61 254 054	100,0	100,0	100,0
Granéis líquidos	19 609 541	21 405 431	27 489 737	69,7	48,9	44,9
Óleo bruto de petróleo.....	8 714 574	7 759 063	9 340 763	30,9	17,7	15,3
Óleos combustíveis.....	5 822 682	4 615 641	6 430 998	20,7	10,5	10,5
Gasolina.....	1 255 141	1 071 862	1 551 732	4,5	2,5	2,5
Nafta.....	793 045	605 590	796 614	2,8	1,4	1,3
Gases de petróleo.....	717 498	1 829 470	2 310 914	2,5	4,2	3,8
Querosene.....	560 273	557 443	768 670	2,1	1,3	1,2
Outros.....	1 746 328	4 966 362	6 290 046	6,2	11,3	10,3
Granéis sólidos	7 085 332	15 487 667	23 016 015	25,2	35,3	37,6
Carvão mineral.....	2 247 252	3 859 391	7 088 798	8,0	8,8	11,6
Minério de ferro.....	1 496 824	2 293 498	3 649 423	5,3	5,2	6,0
Sal.....	1 408 147	4 250 397	5 429 895	5,1	9,7	8,9
Milho.....	630 164	1 729 612	2 176 964	2,2	3,9	3,5
Outros.....	1 302 945	3 354 769	4 670 935	4,6	7,7	7,6
Cargas acondicionadas (carga geral)	1 445 590	6 908 726	10 748 302	5,1	15,8	17,5
Frigorificadas	2 190	31 707	43 248	0,0	0,0	0,0
Carnes e miúdos não especificados.....	1 018	13 172	18 216	0,0	0,0	0,0
Preparações alimentícias não especificadas.....	604	8 158	11 223	0,0	0,0	0,0
Outras.....	568	10 377	13 809	0,0	0,0	0,0
Sacarias	182 454	785 792	1 296 253	0,6	1,8	2,1
Arroz.....	61 230	237 920	424 120	0,2	0,5	0,7
Açúcar de cana.....	57 235	255 873	386 077	0,2	0,6	0,6
Sal.....	32 278	122 905	219 497	0,1	0,3	0,4
Preparações forrageiras para alimentação animal e aditivos.....	11 742	59 305	93 424	0,0	0,1	0,1
Café.....	7 141	36 247	60 876	0,0	0,1	0,1
Outras.....	12 828	73 542	112 259	0,1	0,2	0,2
Demais cargas	1 260 946	6 091 227	9 408 801	4,5	14,0	15,4
Chapas, tubos e perfis de ferro e aço.....	341 335	996 324	1 488 953	1,2	2,3	2,4
Cimento.....	334 703	1 343 830	2 666 278	1,2	3,1	4,3
Madeiras não especificadas em bruto ou preparadas.....	150 023	893 962	1 349 379	0,5	2,0	2,2
Carvão mineral.....	106 580	162 581	175 609	0,4	0,4	0,3
Argilas, bentonita e caulim.....	34 134	114 652	277 985	0,1	0,3	0,5
Óleos, gorduras vegetais e animais.....	22 800	72 535	94 290	0,1	0,2	0,2
Produtos de cerâmica.....	22 228	143 603	215 680	0,1	0,3	0,4
Outras.....	249 143	2 363 740	3 140 627	0,9	5,4	5,1

CAPÍTULO 54 — COMÉRCIO INTERIOR

8 — Movimento de mercadorias em navegação interior, segundo as bacias hidrográficas — 1980-82

BACIAS HIDROGRÁFICAS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS								
	Quantidade (t)			Números relativos (%)			Índices (1979=100)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	4 687 288	5 068 114	5 896 019	100,0	100,0	100,0	107,4	116,1	135,1
Amazônica.....	1 466 830	1 513 088	1 832 953	31,3	29,8	31,1	127,6	131,6	159,5
Nordeste.....	2 391	3 154	2 297	0,1	0,1	0,0	50,3	66,4	48,3
São Francisco.....	33 267	39 969	53 798	0,7	0,8	0,9	146,2	175,6	236,4
Sudeste.....	(1) 2 823 324	(1) 3 222 498	(1) 3 720 065	60,2	63,6	63,1	105,4	120,2	138,8
Prata.....	(2) 361 476	(2) 289 405	(2) 286 906	7,7	5,7	4,9	71,2	57,0	56,5

FORNTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

(1) Inclusive 158.604, 192.767 e 184.935 toneladas de carga própria do armador em 1980, 1981 e 1982, respectivamente. (2) Inclusive 59.531, 46.070 e 29.180 toneladas de carga própria do armador em 1980, 1981 e 1982, respectivamente.

9 — Fluxo geral de mercadorias da Bacia Amazônica, segundo os principais portos — 1982

PRINCIPAIS PORTOS	FLUXO GERAL			
	Números absolutos		Números relativos (%)	
	Quantidade (t)	Frete (Cr\$ 1 000)	Quantidade	Frete
TOTAL	3 665 906	26 178 985	100,0	100,0
Belém — PA.....	1 358 211	8 570 086	37,0	32,7
Manaus — AM.....	944 929	8 754 566	25,8	33,4
Tucuruí — PA.....	458 663	2 272 023	12,5	8,7
Porto Velho — RO.....	260 375	2 591 612	7,1	9,9
Santana do Macapá — AP.....	102 665	359 684	2,8	1,4
Barcarena — PA.....	92 088	131 801	2,5	0,5
Monte Dourado — PA.....	57 589	363 439	1,6	1,4
Santarém — PA.....	43 593	213 108	1,2	0,8
Oriximiná — PA.....	39 108	334 584	1,1	1,3
São Miguel do Guamá — PA.....	32 005	65 657	0,9	0,3
Rio Branco — AC.....	31 762	803 215	0,9	3,1
Munguba — PA.....	31 039	118 191	0,8	0,5
Caracaraí — RR.....	22 751	299 680	0,6	1,1
Macapá — AP.....	21 359	47 026	0,6	0,2
Gurupá — PA.....	19 122	29 276	0,5	0,1
Tefé — AM.....	17 711	36 347	0,5	0,1
Belo Monte — PA.....	15 865	108 657	0,4	0,4
Itaituba — PA.....	13 335	100 372	0,4	0,4
Cruzeiro do Sul — AC.....	9 036	262 940	0,2	1,0
Carauari — AM.....	8 846	129 749	0,2	0,5
Parintins — PA.....	8 121	61 596	0,2	0,2
Portel — PA.....	7 281	5 067	0,2	0,0
Mazagão — AP.....	6 862	166	0,2	0,0
Humaitá — AM.....	6 605	55 337	0,2	0,2
Afuá — PA.....	6 186	1 508	0,2	0,0
Itacoatiara — AM.....	4 942	33 752	0,1	0,1
Outros.....	45 857	429 546	1,3	1,7

FORNTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

10 — Fluxo geral de mercadorias da Bacia do Nordeste, segundo os principais portos — 1982

PRINCIPAIS PORTOS	FLUXO GERAL			
	Números absolutos		Números relativos (%)	
	Quantidade (t)	Frete (Cr\$ 1 000)	Quantidade	Frete
TOTAL	4 594	5 587	100,0	100,0
São Luís — MA.....	2 297	2 793	50,0	50,0
São João Batista — MA.....	859	1 236	18,7	22,1
São Bento — MA.....	581	592	12,7	10,6
Cajapió — MA.....	346	405	7,5	7,2
Viana — MA.....	282	471	6,1	8,4
Penalva — MA.....	197	66	4,3	1,2
Bacurituba — MA.....	20	20	0,4	0,4
Cajari — MA.....	12	4	0,3	0,1

FORNTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

CAPÍTULO 54 — COMÉRCIO INTERIOR

11 — Fluxo geral de mercadorias da Bacia do São Francisco, segundo os principais portos — 1982

PRINCIPAIS PORTOS	FLUXO GERAL			
	Números absolutos		Números relativos (%)	
	Quantidade (t)	Frete (Cr\$ 1 000)	Quantidade	Frete
TOTAL	107 596	237 773	100,0	100,0
Pirapora — MG.....	44 661	93 028	41,5	39,1
Juazeiro — BA.....	30 247	71 480	28,1	30,1
Januária/Garça — MG.....	9 565	16 199	8,9	6,8
Bom Jesus da Lapa — BA.....	6 586	16 313	6,1	6,9
Ibotirama — BA.....	5 428	16 694	5,0	7,0
São Francisco/Ang. Branco — MG.....	2 327	4 430	2,2	1,9
Santa Maria da Vitória — BA.....	1 686	3 900	1,6	1,7
Xique-Xique/Marrecas — BA.....	1 399	2 127	1,3	0,9
Barreiras — BA.....	1 347	3 367	1,3	1,4
Maria da Cruz — MG.....	1 269	2 442	1,2	1,0
Malhada — BA.....	1 212	3 366	1,1	1,4
Barra Formosa/Cajui — BA.....	583	1 510	0,5	0,6
Itacarambi/Amargoso — MG.....	304	690	0,3	0,3
Outros.....	982	2 227	0,9	0,9

FORNTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

12 — Fluxo geral de mercadorias da Bacia do Sudeste, segundo os principais portos — 1982

PRINCIPAIS PORTOS	FLUXO GERAL			
	Números absolutos		Números relativos (%)	
	Quantidade (t)	Frete (Cr\$ 1 000)	Quantidade	Frete
TOTAL	7 440 130	6 171 683	100,0	100,0
Rio Grande — RS.....	3 145 529	2 983 121	42,3	48,3
Porto Alegre — RS.....	2 255 082	1 883 052	30,3	30,5
Esteio — RS.....	557 840	689 689	7,5	11,2
São Jerônimo/Charqueadas — RS.....	527 364	189 397	7,1	3,1
Pelotas — RS.....	288 767	178 248	3,9	2,9
Canoas — RS.....	271 245	215 675	3,6	3,5
Morretes — RS (1).....	185 544	113	2,5	0,0
Santa Isabel do Sul — RS (2).....	184 935	—	2,5	—
Cachoeira do Sul — RS.....	17 789	26 211	0,2	0,4
Taquari — RS.....	5 871	5 772	0,1	0,1
Cananóia — SP.....	70	178	0,0	0,0
Ariri — SP.....	61	143	0,0	0,0
Iguape — SP.....	23	84	0,0	0,0

FORNTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

(1) Inclusive 184.935 toneladas de carga própria do armador. (2) Carga própria do armador.

13 — Fluxo geral de mercadorias da Bacia do Prata, segundo os principais portos — 1982

PRINCIPAIS PORTOS	FLUXO GERAL			
	Números absolutos		Números relativos (%)	
	Quantidade (t)	Frete (Cr\$ 1 000)	Quantidade	Frete
TOTAL	573 812	716 076	100,0	100,0
Guaíra — PR.....	182 790	130 486	31,9	18,2
Panorama — SP.....	168 847	126 517	29,4	17,7
Presidente Epitácio — SP (1).....	60 911	36 784	10,6	5,1
Corumbá — MS.....	24 970	99 242	4,4	13,9
Caborei — MT (2).....	19 072	6 455	3,3	0,9
Cercado — MT.....	18 663	74 011	3,3	10,3
Ladário — MS.....	18 600	46 690	3,2	6,5
Independência — SP.....	16 213	25 517	2,8	3,6
Cáceres — MT.....	9 871	36 769	1,7	5,1
Maracá — SP (3).....	6 716	780	1,2	0,1
Amambai — MS.....	5 244	23 513	0,9	3,3
Bonito — MS (4).....	4 880	762	0,9	0,1
São João do Piquiri — MT.....	3 647	7 335	0,6	1,0
Mato Grande — MT.....	3 242	6 665	0,6	0,9
Morrinho — MT.....	2 815	6 350	0,5	0,9
Porto do Alegre — MS.....	2 496	6 787	0,4	0,9
Porto Manga — MT.....	2 415	4 127	0,4	0,6
Porto Rubens/Coronel Gualter — MT.....	2 124	4 547	0,4	0,6
Bananal — MT.....	1 985	5 405	0,3	0,8
Descalvados — MT.....	1 889	9 836	0,3	1,4
Outros.....	16 622	57 498	2,9	8,1

FORNTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

(1) Inclusive 28.638 toneladas de carga própria do armador. (2) Inclusive 17.924 toneladas de carga própria do armador. (3) Inclusive 6.541 toneladas de carga própria do armador. (4) Inclusive 5.257 toneladas de carga própria do armador.

CAPÍTULO 55 — PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA E INDUSTRIAL

1 — Transcrições de transmissões de imóveis, segundo os Municípios das Capitais — 1980-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS											
	Número						Valor (Cr\$ 1 000 000)					
	Total			Por compra e venda			Total			Por compra e venda		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Porto Velho.....	3 722	1 959	1 715	463	280	396	316	1 417	1 323	170	1 215	1 074
Rio Branco.....	1 226	1 302	2 344	583	415	1 272	342	550	1 009	274	417	750
Manaus.....	5 044	4 275	5 133	4 855	3 679	5 084	2 309	3 252	8 571	2 298	2 925	8 523
Boa Vista.....	458	547	732	458	547	732	113	205	603	113	205	603
Belém.....	4 370	3 912	4 186	3 922	3 498	3 760	2 423	3 906	17 548	2 242	3 636	7 233
Macapá.....	279	213	259	80	63	75	21	82	110	14	73	90
São Luis.....	2 868	1 695	1 441	2 629	1 444	1 240	1 260	1 020	1 938	1 050	916	1 742
Teresina.....	5 073	4 278	4 233	4 204	3 121	3 034	1 237	1 776	3 246	1 141	1 677	3 069
Fortaleza.....	12 804	12 234	13 058	10 015	9 887	10 979	9 958	21 326	32 546	8 136	17 791	29 194
Natal.....	3 800	4 685	4 464	3 437	4 287	3 588	2 551	4 169	6 914	2 344	3 955	6 442
João Pessoa.....	7 639	5 886	5 181	7 141	5 239	4 717	3 128	3 610	5 699	2 962	3 198	5 195
Recife.....	4 537	4 705	6 977	3 690	4 027	5 631	3 100	5 804	21 417	2 877	5 555	18 329
Maceió.....	1 259	4 374	2 430	427	3 249	1 719	630	9 091	6 840	343	4 648	4 581
Aracaju.....	5 793	4 806	4 166	3 469	3 708	3 601	1 933	3 995	7 393	835	3 066	6 736
Salvador.....	11 159	12 644	17 142	9 812	11 050	15 833	11 366	27 931	58 814	10 392	25 830	56 754
Belo Horizonte.....	32 866	33 951	34 768	27 403	28 339	28 977	41 636	51 457	94 272	34 211	39 632	74 843
Vitória.....	2 947	2 450	3 851	2 394	2 170	3 461	2 629	4 022	13 103	2 165	3 675	12 519
Rio de Janeiro.....
São Paulo.....	190 715	180 947	226 269	142 835	135 128	163 365	186 512	340 424	800 327	144 418	257 160	575 050
Curitiba.....	25 310	23 722	27 793	22 026	20 672	23 013	18 524	31 755	77 471	16 286	28 509	65 901
Florianópolis.....	4 881	3 691	5 534	4 154	3 140	4 702	3 668	6 173	15 865	2 516	5 762	14 880
Porto Alegre.....	28 345	27 664	30 181	19 897	21 250	21 495	38 057	40 580	82 173	18 356	31 554	62 208
Campo Grande.....	13 179	12 416	13 886	12 003	11 330	12 340	4 682	8 815	18 964	4 025	6 924	17 950
Cuiabá.....	5 604	5 687	4 340	4 304	4 059	3 146	1 180	2 125	5 302	954	1 904	3 807
Goiânia.....	15 906	11 798	13 161	13 924	8 180	10 946	7 052	14 064	27 278	6 328	8 984	23 290
Brasília.....	20 113	18 653	22 400	18 185	16 294	19 529	19 715	33 962	75 874	18 580	30 277	71 087

FORNTE — IBGE, Diretoria de Administração, Departamento de Editoração.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

2 — Inscrições de hipotecas convencionais, segundo os Municípios das Capitais — 1980-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	HIPOTECAS INSCRITAS					
	Número			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Porto Velho.....	2 173	1 505	789	2 462	2 521	918
Rio Branco.....	426	21	410	355	20	258
Manaus.....	944	1 001	2 280	3 119	2 952	10 856
Boa Vista.....	5	65	111	9	97	162
Belém.....	1 297	1 404	1 899	2 259	4 977	7 628
Macapá.....	27	20	32	28	44	109
São Luis.....	678	237	788	784	437	1 696
Teresina.....	913	658	956	973	6 366	5 560
Fortaleza.....	4 990	4 973	5 914	9 742	33 816	51 135
Natal.....	3 012	1 925	3 102	3 986	3 294	6 358
João Pessoa.....	2 501	1 740	1 092	3 357	2 292	4 238
Recife.....	1 271	1 226	2 402	2 159	2 760	18 505
Maceió.....	369	1 221	908	916	2 642	5 507
Aracaju.....	787	2 046	1 487	617	4 197	10 087
Salvador.....	8 043	6 092	11 099	9 528	15 838	38 477
Belo Horizonte.....	12 437	13 714	12 001	57 271	82 840	62 842
Vitória.....	1 088	1 117	1 914	1 249	1 805	8 742
Rio de Janeiro.....
São Paulo.....	48 522	49 089	67 963	114 436	160 659	477 591
Curitiba.....	8 214	7 135	9 144	18 828	44 413	102 951
Florianópolis.....	1 954	1 456	2 240	2 189	5 329	14 597
Porto Alegre.....	14 683	14 952	16 263	31 770	49 961	73 947
Campo Grande.....	3 156	3 707	3 514	3 699	7 488	19 856
Cuiabá.....	1 553	2 649	1 189	1 081	1 906	134 604
Goiânia.....	2 915	2 749	4 012	5 040	8 093	39 813
Brasília.....	8 510	8 470	11 503	13 557	28 483	53 968

FORNTE — IBGE, Diretoria de Administração, Departamento de Editoração.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

CAPÍTULO 55 — PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA E INDUSTRIAL

3 — Pedidos de patentes depositados, patentes concedidas e pedidos de patentes indeferidos e arquivados — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1980	1981	1982
Pedidos de patentes depositados	11 312	11 351	10 453
Residentes.....	4 800	4 875	4 624
Não residentes.....	6 512	6 476	5 829
Com prioridade.....	6 049	5 978	5 509
Sem prioridade.....	463	498	320
Patentes concedidas	4 204	11 538	11 561
Privilégio de invenção.....	3 843	10 292	10 074
Modelo de utilidade.....	144	579	700
Modelo industrial.....	191	623	759
Desenho industrial.....	26	44	28
Pedidos de patentes indeferidos	827	1 111	1 286
Pedidos de patentes arquivados	10 035	8 049	11 841

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

4 — Pedidos de patentes depositados e patentes concedidas, por natureza, segundo o país de origem do depósito — 1982

PAÍS DE ORIGEM DO DEPÓSITO	DADOS NUMÉRICOS				
	Total	Natureza			
		Privilégio de invenção	Modelo de utilidade	Modelo industrial	Desenho industrial
Pedidos de patentes depositados	10 453	7 678	1 781	944	50
Alemanha Ocidental.....	1 134	1 116	7	11	—
Brasil.....	4 624	2 116	1 741	718	49
Estados Unidos.....	2 298	2 186	2	110	—
França.....	443	425	2	16	—
Grã-Bretanha.....	302	278	1	22	1
Holanda.....	196	182	1	13	—
Itália (1).....	236	222	11	3	—
Japão.....	412	394	5	13	—
Suécia (1).....	84	73	—	11	—
Suíça.....	256	247	—	9	—
Outros.....	468	439	11	18	—
Patentes concedidas	11 561	10 074	700	759	28
Alemanha Ocidental.....	1 603	1 573	18	11	1
Brasil.....	2 529	1 308	625	572	24
Estados Unidos.....	3 695	3 618	7	70	—
França.....	786	760	—	26	—
Grã-Bretanha.....	348	334	—	13	1
Holanda.....	262	251	—	11	—
Itália.....	356	338	9	9	—
Japão.....	772	724	18	29	1
Suécia.....	169	169	—	—	—
Suíça.....	394	384	—	10	—
Outros.....	647	615	23	8	1

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

(1) Sem prioridade.

5 — Pedidos de marcas, registros concedidos e marcas notórias — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1980	1981	1982
Pedidos de marcas	65 211	70 728	77 939
Depositados.....	37 839	34 619	33 031
Indeferidos.....	11 673	24 301	21 033
Arquivados.....	15 699	11 808	23 875
Registros concedidos	22 300	30 719	20 913
Marcas notórias	577	150
Pedidos de declaração.....	...	577	99
Reconhecimento.....	...	—	51

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

TRANSPORTES

Transporte Terrestre

Ferroviário

A Rede Ferroviária Federal S.A., principal fonte das estatísticas ferroviárias fornece ao **Anuário Estatístico do Brasil** os seguintes dados:

- a) extensão da rede, segundo as ferrovias (Rede Ferroviária Federal S/A, Ferrovias Paulistas S/A e Administrações Diversas); segundo a bitola; segundo a natureza da tração;
- b) material rodante (número de locomotivas, automotrizes e carros motores, vagões e carros);
- c) transporte remunerado de passageiros, animais, bagagens e mercadorias;
- d) produtividade; unidades e densidade média de tráfego;
- e) consumo de combustíveis e pessoal ocupado;
- f) movimento financeiro das estradas de ferro.

Conceituação

Extensão da Linha Principal — Distância compreendida entre o eixo da estação inicial e o eixo da estação final.

Extensão da Linha Acessória — Comprimento de todas as linhas de serviços, tais como desvios, pátios, triângulos.

Passageiro-Quilômetro — Unidade de medida equivalente ao transporte de 1 passageiro por 1 quilômetro de distância.

Tonelada-Quilômetro Útil — Unidade de medida equivalente ao transporte de 1 tonelada útil por 1 quilômetro de distância.

Tonelada-Quilômetro Bruta — Unidade de medida equivalente ao deslocamento de 1 tonelada de trem, não compreendido o peso do veículo motor, à distância de 1 quilômetro.

Unidade de Tráfego — Unidade de medida simultânea de transporte de diferente natureza. No caso específico deste **Anuário**, tal unidade exprime tonelada-quilômetro útil de carga + passageiro-quilômetro.

Rodoviário

As fontes das informações estatísticas sobre o transporte rodoviário são o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e o IBGE. As principais séries que se incluem no **Anuário** são as seguintes:

- a) extensão da rede pavimentada, não pavimentada e a construir;
- b) frota nacional de veículos, por classes e tipo de veículos, segundo o ano de fabricação e Unidades da Federação;

c) empresas de transporte rodoviário, pessoal ocupado, passageiros transportados, cargas e encomendas transportadas, segundo os grupos e sub-grupos de atividade, grupos de pessoal ocupado e grupos de valor da receita.

d) empresas de transporte rodoviário de passageiros e de carga, segundo as Unidades da Federação;

e) pessoal ocupado e média mensal do pessoal ocupado nas empresas de transporte rodoviário de passageiros e de carga, segundo as Unidades da Federação;

f) receita e despesa das empresas de transporte rodoviário de passageiros e de carga, segundo as Unidades da Federação;

g) linhas de tráfego e meios de transportes das empresas de transporte rodoviário, segundo as Unidades da Federação;

h) passageiros, cargas e encomendas transportadas pelas empresas de transporte rodoviário, segundo as Unidades da Federação.

Conceituação

Rodovias estaduais transitórias — São rodovias existentes sob jurisdição estadual, cujos traçados coincidem com diretrizes planejadas de rodovias do Plano Nacional de Viação. Portanto, a soma das extensões correspondentes aos títulos "federal" e "estadual transitória" representa a rede do PNV.

Rede pavimentada — Compreende as rodovias com revestimento superior (concreto asfáltico e concreto cimento).

Rede não pavimentada — São consideradas tanto as rodovias implantadas como as que se encontram em leito natural.

Estradas a construir — A extensão registrada refere-se apenas às com trecho em tráfego, não abrangendo as demais, de construção prevista no PNV.

As extensões das rodovias que se encontram duplicadas ou em obras de duplicação foram computadas exclusivamente na rede pavimentada.

Empresas de Transporte Rodoviário

A Pesquisa Empresas de Transporte Rodoviário visa permitir o conhecimento geral da estrutura das empresas públicas e privadas que têm atividade preponderante ou exclusiva à prestação do serviço remunerado de transporte de passageiros ou carga (sólida, líquida e gasosa), utilizando veículos próprios, contratados ou locados.

O transporte rodoviário compreende o de passageiros, de carga ou misto, nacional e internacional, com ou sem itinerário fixo, inclusive transporte escolar, cooperativas de transporte e empresas de táxi organizadas (motoristas com vínculo empregatício).

Então excluídas desta pesquisa as empresas de redespacho, agenciadores de carga, carreteiros ou transportadores autônomos, transporte de valores, transporte por ambulância, serviços de mudanças, locadoras de veículos para táxi, empresas de terraplenagem e outros que não se caracterizam como transporte rodoviário.

No caso da empresa exercer também outras atividades (indústria, comércio, etc.), os dados destas atividades não estão incluídos nesta pesquisa, que se refere apenas aos serviços de transportes.

Para efeito de classificação, as empresas foram distribuídas nas atividades: transportê de passageiros e transporte de cargas e subdivididas em empresas com itinerário fixo e empresas sem itinerário fixo.

Transporte Aquático

Compreende as três espécies da navegação: longo curso, cabotagem e interior. As tabelas selecionadas para o **Anuário** têm como fontes a Empresa de Portos do Brasil (PORTOBRÁS) e a Superintendência Nacional da Marinha Mercante.

Os dados divulgados abrangem os seguintes aspectos:

- a) coordenadas geográficas, condições hidrográficas e de acostagem dos principais portos;
- b) distância em milhas entre os principais portos organizados;
- c) guindastes e empilhadeiras em condições de funcionamento, por grupos de capacidade nominal (t), e áreas de armazenagem;

d) número de embarcações de longo curso, de cabotagem e navegação interior, e respectiva tonelagem de carga (TPB);

e) movimento de embarcações e carga transportada no tráfego de longo curso e de cabotagem, por Unidades da Federação e respectivos portos;

f) embarcações existentes, por grupos de idade e classes de tonelagem.

Transporte Aéreo

A fonte das informações é o Departamento de Aviação Civil.

A evolução do tráfego doméstico e internacional é especificada segundo as horas e quilômetros voados, assentos-km oferecidos e utilizados, passageiros e carga transportados, consumo de combustíveis, etc.

O tráfego aéreo comercial, nos principais aeroportos, é discriminado segundo o número de pousos e decolagens, passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito, movimento do correio e da carga transportados.

CAPÍTULO 56 — TRANSPORTE TERRESTRE

1 — Extensão da rede ferroviária em tráfego, segundo os principais aspectos — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO (km)			ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO (km)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
TOTAL	29 659	29 237	29 184	Bitola			
Ferrovias				De 0,76 m.....	202	202	202
Rede Ferroviária Federal S.A.	23 591	23 171	23 087	De 1,00 m.....	25 784	25 409	25 298
Superintendências Regionais				De 1,44 m.....	194	194	194
Recife.....	4 833	4 830	4 833	De 1,60 m.....	3 479	3 432	3 470
Salvador.....	1 914	1 900	1 900	Natureza da tração			
Belo Horizonte.....	4 525	4 445	4 410	Eletrificadas	2 246	2 179	2 024
Subúrbios do Grande Rio (1).....	380	395	395	Rede Ferroviária Federal S.A.....	1 043	1 034	879
Rio de Janeiro.....	2 642	2 642	2 651	Superintendências Regionais			
São Paulo.....	1 900	1 895	1 895	Salvador.....	50	50	50
Curitiba.....	3 409	3 409	3 393	Belo Horizonte.....	449	449	294
Porto Alegre.....	3 988	3 655	3 610	Subúrbios do Grande Rio (1).....	171	165	165
Ferrovias Paulistas S.A.	5 054	5 052	5 063	Rio de Janeiro.....	174	174	174
Administrações diversas	1 014	1 014	1 014	São Paulo.....	199	196	196
Estrada de Ferro Amapá.....	194	194	194	Ferrovias Paulistas S.A.	1 156	1 098	1 098
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47	Administrações diversas	47	47	47
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	773	773	773	Não eletrificadas	27 413	27 058	27 140

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.
(1) Divisão especial.

2 — Material rodante em tráfego, transportes realizados, unidades de tráfego, produtividade, consumo, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias — 1980-82

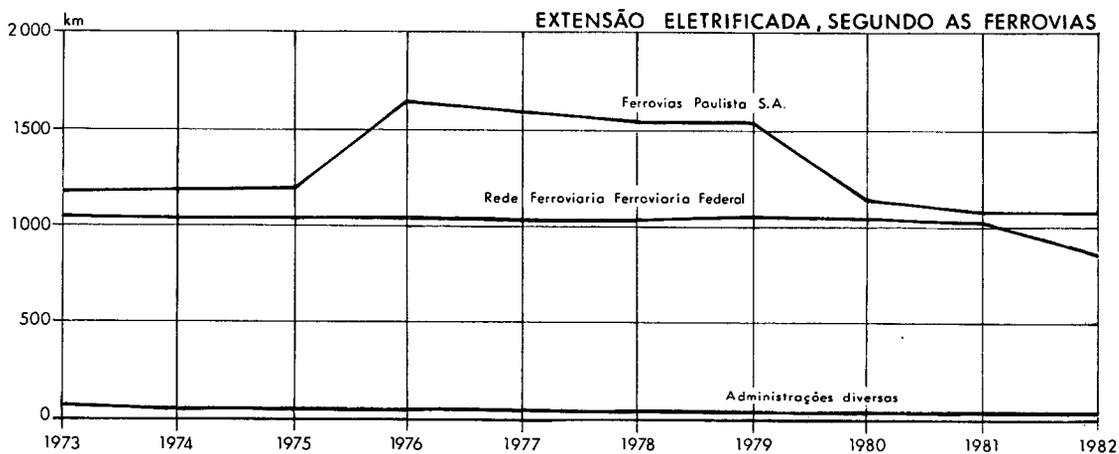
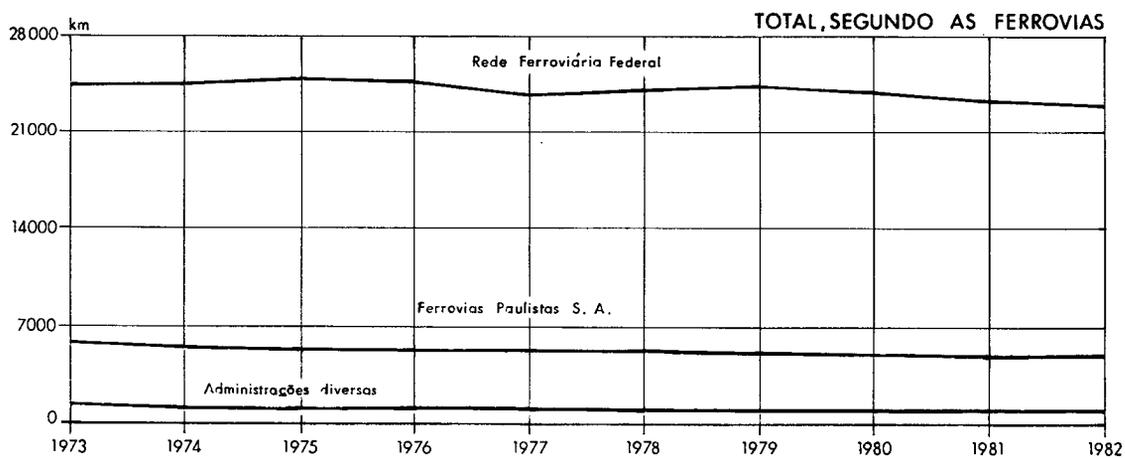
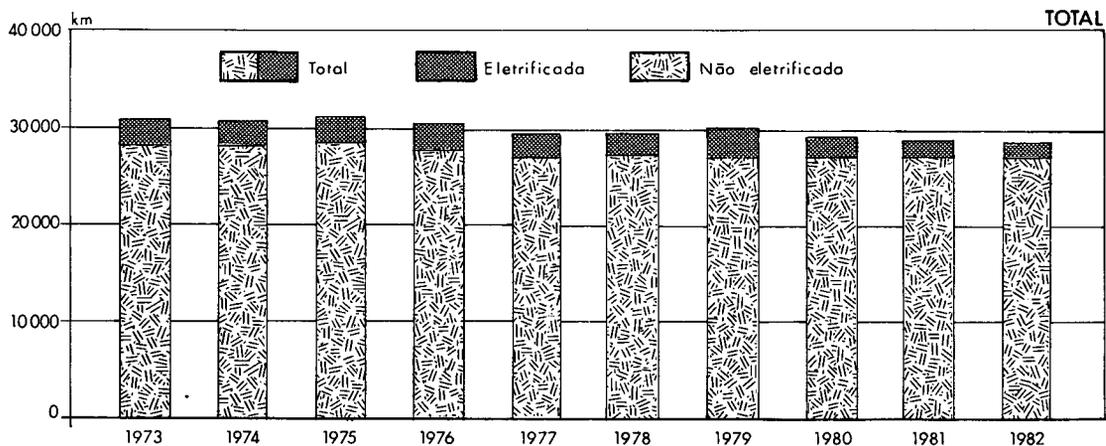
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS			ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
Material rodante em tráfego em 31-12				Unidades de tráfego (milhões)	98 545	92 402	91 129
Locomotivas.....	2 001	2 001	2 038	Produtividade			
Vapor.....	20	23	26	Material de tração (milhões de unidades de tráfego por unidade motriz) (1).....	36	34	33
"Diesel".....	1 832	1 827	1 869	Carros (milhões de passageiros-km por carro) (2).....	5	5	4
Elétricas.....	149	151	143	Vagões (milhares de toneladas-km úteis por vagão).....	1 147	1 066	1 054
Automotrizes.....	25	25	25	Energética (milhares de unidades de tráfego, por tonelada de combustível) (3).....	146	151	154
Trens-unidade.....	418	422	508	Pessoal (milhares de unidades de tráfego por empregado)...	828	787	799
Carros (todos os tipos).....	1 499	1 453	1 427	Consumo			
Vagões (todos os tipos).....	68 497	68 018	68 839	Energia elétrica (MWh).....	581 154	586 185	616 721
Transportes realizados				Óleo combustível (tonelada).....	10 840	7 251	3 547
Efetivo				Carvão (tonelada).....	42 546	39 297	42 315
Passageiros (milhares).....	435 339	450 850	461 009	Óleo "diesel" (tonelada).....	608 953	551 172	532 494
Interior.....	21 953	23 566	22 404	Lenha (1000 m ³).....	1	1	1
Subúrbio.....	413 386	427 284	438 605	Pessoal ocupado em 31-12	119 043	117 463	114 014
Animais (milhares de toneladas úteis).....	82	80	92	Movimento financeiro (Cr\$ 1 000 000)			
Bagagens e encomendas (milhares de toneladas úteis)...	12	14	12	Receita de gestão.....	134 916	355 863	699 462
Mercadorias (milhares de toneladas úteis).....	180 562	167 349	167 834	Despesa de gestão.....	168 096	453 186	951 761
Quilométrico							
Passageiros-km (milhões).....	12 376	13 133	13 266				
Interior.....	3 401	3 737	3 397				
Subúrbio.....	8 975	9 396	9 869				
Animais (milhões de toneladas-km úteis).....	35	37	44				
Bagagens e encomendas (milhões de toneladas-km úteis).....	4	5	4				
Mercadorias (milhões de toneladas-km úteis).....	86 130	79 227	77 815				

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.

(1) Locomotivas, automotrizes e carros motores de trans-unidade. (2) Automotrizes, trens-unidade, carros de passageiros de madeira/metálicos de 1.ª e 2.ª classes e dormitórios. (3) Equivalência em óleo "diesel".

TRANSPORTE TERRESTRE

Extensão da rede ferroviária



CAPÍTULO 56 — TRANSPORTE TERRESTRE

3 — Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias — 1980-82

FERROVIAS	ANOS	MATERIAL RODANTE EM 31.12																
		Locomotivas				Trens- uni- dade	Auto- mo- trizes	Carros					Vagões					
		Total	Vapor (1)	Diesel	Elé- tricas			Total	Passa- geiros	Dormi- tórios	Correios e бага- gens	Outros (2)	Total	Plata- formas	Fecha- dos	Gôndo- las	Gaió- las	Outros (3)
TOTAL	1980	2 001	20	1 832	149	418	25	1 499	954	134	140	271	68 497	7 304	21 614	23 683	1 368	14 528
	1981	2 001	23	1 827	151	422	25	1 453	906	140	135	272	68 018	7 347	21 188	23 131	1 239	15 113
	1982	2 038	26	1 869	143	508	25	1 427	915	134	128	250	66 839	7 187	20 465	22 703	1 158	15 326
Estrada de Ferro Amapá.....	1980	5	-	5	-	-	2	6	6	-	-	-	134	7	2	1	-	124
	1981	5	-	5	-	-	2	6	6	-	-	-	134	7	2	1	-	124
	1982	5	-	5	-	-	2	6	6	-	-	-	134	7	2	1	-	124
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1980	186	-	186	-	-	-	49	36	-	4	9 11 533	1 411	367	8 515	60	1 180	
	1981	191	-	191	-	-	-	49	36	-	4	9 11 553	1 411	387	8 515	60	1 180	
	1982	191	-	191	-	-	-	49	36	-	4	9 11 829	1 411	357	8 621	60	1 380	
Rede Ferroviária Federal S.A.....	1980	1 414	20	1 344	50	374	12	1 202	745	108	127	222	43 662	4 764	14 598	13 259	1 135	9 906
	1981	1 419	23	1 347	49	372	13	1 154	698	112	124	220	43 479	4 815	14 386	12 766	1 015	10 497
	1982	1 455	26	1 388	41	398	13	1 100	700	109	116	175	42 538	4 635	13 983	12 295	1 003	10 622
Ferrovias Paulistas S.A.....	1980	396	-	297	99	44	2	236	161	26	9	40	13 167	1 122	6 647	1 908	173	3 317
	1981	386	-	284	102	50	-	238	160	28	7	43	12 851	1 114	6 413	1 849	164	3 311
	1982	387	-	285	102	110	1	267	168	25	8	66	12 337	1 134	6 123	1 786	95	3 199
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1980	-	-	-	-	-	9	6	6	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	1981	-	-	-	-	-	10	6	6	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	1982	-	-	-	-	-	9	5	5	-	-	-	1	-	-	-	-	1

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.
(1) Exclusive loco-breques. (2) Inclusive carros-restaurantes. (3) Inclusive "hopper" e tanques.

4 — Transporte efetivo e quilométrico, segundo as ferrovias — 1980-82

FERROVIAS	ANOS	TRANSPORTE							
		Efetivo				Quilométrico			
		Passageiros (milhares)	Animais	Bagagens e encomendas	Mercadorias	Passageiros-km (milhões)	Animais	Bagagens e encomendas	Mercadorias
Milhares de toneladas úteis									
TOTAL	1980	435 339	82	12	180 562	12 376	35	4	86 138
	1981	450 850	80	14	167 349	13 133	37	5	78 227
	1982	461 009	92	12	167 834	13 266	44	4	77 815
Estrada de Ferro Amapá.....	1980	167	0	-	1 401	30	0	-	268
	1981	180	0	-	1 264	32	0	-	242
	1982	167	0	-	1 040	30	0	-	196
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1980	2 707	8	0	88 387	465	1	0	45 259
	1981	2 828	5	0	78 646	511	1	0	41 045
	1982	2 544	6	0	75 591	466	1	0	38 686
Rede Ferroviária Federal S.A.....	1980	369 864	72	12	70 676	9 460	33	4	33 223
	1981	383 524	71	14	67 771	10 018	34	5	31 048
	1982	395 914	81	12	69 735	10 386	41	4	31 642
Ferrovias Paulistas S.A.....	1980	61 572	2	0	20 098	2 407	1	0	7 380
	1981	63 394	4	0	19 668	2 560	2	0	6 892
	1982	61 407	5	0	21 468	2 373	2	0	7 291
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1980	1 029	-	-	-	14	-	-	-
	1981	924	-	-	-	12	-	-	-
	1982	977	-	-	-	11	-	-	-

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.

CAPÍTULO 56 — TRANSPORTE TERRESTRE

5 — Unidades de tráfego e densidade média de tráfego, segundo as ferrovias — 1980-82

FERROVIAS	ANOS	UNIDADES DE TRÁFEGO (milhões)	DENSIDADE MÉDIA DE TRÁFEGO (milhares de t-km úteis por km de linha)				
			Total	Passageiros (1)	Bagagens e encomendas	Animais	Mercadorias
TOTAL	1980	98 545	2 937	32	0	1	2 904
	1981	92 402	2 744	34	0	1	2 710
	1982	91 129	2 704	34	0	2	2 688
Estrada de Ferro Amapá.....	1980	298	1 395	14	—	—	1 381
	1981	274	1 262	15	—	—	1 247
	1982	226	1 024	14	—	—	1 010
Estrada de Ferro Vitória a Minas....	1980	45 725	58 605	54	0	1	58 550
	1981	41 557	53 159	59	0	1	53 098
	1982	39 153	50 102	54	0	1	50 047
Rede Ferroviária Federal S.A.....	1980	42 720	1 439	29	0	1	1 408
	1981	41 105	1 373	32	0	1	1 340
	1982	42 073	1 405	33	0	2	1 371
Ferrovias Paulistas S.A.....	1980	9 788	1 499	39	0	0	1 460
	1981	9 454	1 402	41	0	0	1 384
	1982	9 666	1 478	38	0	0	1 440
Estrada de Ferro Campos do Jordão..	1980	14	23	23	—	—	—
	1981	12	20	20	—	—	—
	1982	11	18	18	—	—	—

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.

(1) Passageiros convertidos em peso.

6 — Produtividade, segundo as ferrovias — 1980-82

FERROVIAS	ANOS	PRODUTIVIDADE				
		Material de tração (milhares de unidades de tráfego por unidade motriz) (1)	Carros (milhões de passageiros-km por carro) (2)	Vagões (milhares de toneladas-km úteis por vagão)	Energética (milhares de unidades de tráfego por tonelada de combustível) (3)	Pessoal (milhares de unidades de tráfego por empregado)
TOTAL	1980	36	5	1 147	146	828
	1981	34	5	1 066	151	787
	1982	33	4	1 054	154	799
Estrada de Ferro Amapá.....	1980	43	5	2 000	191	2 661
	1981	39	5	1 806	196	2 446
	1982	32	5	1 463	234	2 093
Estrada de Ferro Vitória a Minas....	1980	246	13	3 924	315	4 677
	1981	218	14	3 553	332	4 438
	1982	205	13	3 271	339	4 300
Rede Ferroviária Federal S.A.....	1980	21	4	662	96	460
	1981	20	5	624	100	466
	1982	19	5	645	105	491
Ferrovias Paulistas S.A.....	1980	22	7	561	120	504
	1981	22	6	536	126	488
	1982	19	6	591	128	486
Estrada de Ferro Campos do Jordão..	1980	2	1	—	219	45
	1981	1	1	—	158	39
	1982	1	1	—	164	37

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.

(1) Locomotivas, automotrices e carros motores de trens-unidade. (2) Automotrices, trens-unidade, carros de passageiros de madeira/metálicos de 1.ª e 2.ª classes e dormitórios. (3) Equivalência em óleo "diesel".

CAPÍTULO 56 — TRANSPORTE TERRESTRE

7 — Consumo, segundo as ferrovias — 1980-82

FERROVIAS	ANOS	CONSUMO			
		Energia elétrica (MWh)	Óleo combustível (t)	Óleo "diesel" (t)	Carvão (t)
TOTAL.....	1980	581 154	10 840	608 953	42 546
	1981	586 185	7 251	551 172	39 297
	1982	616 721	3 547	532 494	42 315
Estrada de Ferro Amapá.....	1980	-	-	1 563	-
	1981	-	-	1 399	-
	1982	-	-	964	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1980	-	-	145 217	-
	1981	-	-	125 340	-
	1982	-	-	115 408	-
Rede Ferroviária Federal S.A.....	1980	325 222	10 840	397 433	42 546
	1981	325 973	7 251	366 476	39 297
	1982	350 077	3 547	357 985	42 315
Ferrovias Paulistas S.A.....	1980	254 955	-	64 740	-
	1981	259 048	-	57 957	-
	1982	265 613	-	58 137	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1980	977	-	-	-
	1981	1 164	-	-	-
	1982	1 031	-	-	-

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.

8 — Pessoal empregado, segundo as ferrovias — 1980-82

FERROVIAS	ANOS	PESSOAL EMPREGADO				
		Total	Administração	Via permanente	Manutenção dos equipamentos de transportes	Tração, tráfego e movimento
TOTAL.....	1980	119 043	25 850	38 044	19 421	35 728
	1981	117 463	24 905	38 005	19 283	35 260
	1982	114 014	23 810	37 650	18 623	33 931
Estrada de Ferro Amapá.....	1980	112	3	47	13	49
	1981	112	4	46	13	49
	1982	108	4	43	13	48
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1980	9 776	1 981	(1) 3 429	1 769	2 597
	1981	9 364	1 926	(1) 3 222	1 693	2 523
	1982	9 106	1 921	(1) 3 120	1 620	2 445
Rede Ferroviária Federal S.A.....	1980	89 420	17 738	30 233	15 442	26 007
	1981	88 325	16 850	30 230	15 440	25 805
	1982	84 632	15 857	29 515	14 703	24 557
Ferrovias Paulistas S.A.....	1980	19 422	6 036	4 236	2 130	7 020
	1981	19 356	6 029	4 423	2 079	6 825
	1982	19 874	5 934	4 895	2 222	6 823
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1980	313	92	99	67	55
	1981	306	96	84	68	58
	1982	294	94	77	65	58

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.
(1) Inclusive 834, 775 e 759 empregados da "Eletroeletrônica", respectivamente, em 1980, 1981 e 1982.

CAPÍTULO 56 — TRANSPORTE TERRESTRE

9 — Receita, segundo as ferrovias — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	RECEITA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total (1)	Transportes ferroviários					Transportes não ferroviários	
			Total	Passageiros	Animais	Bagagens e encomendas	Mercadorias		Outros
TOTAL	1980	134 916	77 745	3 045	58	23	50 708	23 911	628
	1981	355 863	146 208	6 911	122	39	101 024	38 112	2 130
	1982	699 462	305 454	13 961	314	68	213 595	77 516	7 694
Estrada de Ferro Amapá.....	1980	76	76	50	—	—	26	—	—
	1981	185	185	137	—	—	48	—	—
	1982	191	191	136	—	—	55	—	—
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1980	15 385	14 788	101	3	3	14 093	588	—
	1981	28 795	27 931	257	2	3	26 805	864	—
	1982	63 795	61 985	602	6	7	59 561	1 809	—
Rede Ferroviária Federal S.A.....	1980	105 572	52 250	2 083	52	17	28 457	21 641	501
	1981	287 813	95 905	4 812	112	33	57 278	33 670	1 904
	1982	553 329	197 951	9 898	290	57	117 701	70 005	6 334
Ferrovias Paulistas S.A.....	1980	13 871	10 627	807	3	3	8 132	1 682	127
	1981	39 041	22 178	1 696	8	3	16 893	3 578	226
	1982	82 065	45 307	3 305	18	4	36 278	5 702	1 360
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1980	12	4	4	—	0	0	0	—
	1981	29	9	9	—	0	0	0	—
	1982	82	20	20	—	0	0	0	—

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.
(1) Inclusive resultados não operacionais.

10 — Despesa, segundo as ferrovias — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	DESPESA (Cr\$ 1 000 000)			
		Total	Pessoal	Material	Diversas
TOTAL	1980	(1) 168 096	34 530	17 478	55 198
	1981	(1) 453 186	74 260	34 049	343 899
	1982	(1) 951 761	159 548	59 899	730 463
Estrada de Ferro Amapá.....	1980	87	48	33	6
	1981	208	103	89	16
	1982	420	224	164	32
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1980	13 289	4 691	3 343	5 255
	1981	25 871	10 229	6 770	8 872
	1982	52 834	21 931	12 877	18 025
Rede Ferroviária Federal S.A.....	1980	(1) 105 951	23 183	11 996	9 882
	1981	(1) 297 913	49 649	23 052	224 234
	1982	(1) 629 530	107 648	38 736	481 296
Ferrovias Paulistas S.A.....	1980	48 688	6 574	2 091	40 023
	1981	129 024	14 212	4 098	110 714
	1982	268 704	29 626	8 059	231 019
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1980	81	34	15	32
	1981	170	67	40	63
	1982	273	119	63	91

FONTE — Rede Ferroviária Federal S.A., Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística.
(1) Inclusive "despesas a repartir", "contas de ajuste" e "despesas não operacionais".

CAPÍTULO 56 — TRANSPORTE TERRESTRE

17 — Frota nacional de veículos cadastrados, segundo as classes e tipos — 1978-82

CLASSES E TIPOS DE VEÍCULOS	FROTA NACIONAL DE VEÍCULOS EM 31-12				
	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	8 054 269	9 190 151	10 313 047	11 067 359	11 826 042
Biciclos e triciclos	141 342	208 019	325 339	463 317	622 237
Ciclomotor.....	14 617	21 607	31 284	43 991	52 224
Motocicleta.....	87 831	146 251	250 171	374 410	524 944
Motoneta.....	38 026	39 054	42 313	43 158	43 277
Triciclo.....	209	280	433	498	528
Não especificado.....	659	827	1 138	1 260	1 264
De passeio	6 148 571	7 031 369	7 853 818	8 325 586	8 754 881
Automóvel.....	4 504 810	5 122 901	5 724 543	6 086 113	6 448 113
"Buggy".....	5 482	5 755	6 017	6 190	6 335
Camioneta.....	1 626 622	1 889 675	2 106 773	2 214 667	2 281 524
Não especificado.....	11 657	13 038	16 485	18 616	18 909
Comerciais leves	612 724	670 605	729 515	777 787	823 915
Furgão.....	32 416	37 429	43 457	52 691	65 696
Jipe.....	142 648	147 043	150 785	152 903	154 589
"Pick-up".....	389 167	433 422	477 692	510 305	539 883
Não especificado.....	48 493	52 711	57 581	61 888	63 747
De transporte coletivo	90 642	101 581	112 930	121 559	128 141
Microônibus.....	2 580	3 082	3 637	4 046	4 525
Ônibus interurbano.....	43 374	47 941	52 562	55 808	58 164
Ônibus urbano.....	43 650	49 466	55 585	60 483	64 182
Não especificado.....	1 038	1 092	1 146	1 222	1 270
De carga	721 074	801 126	878 135	931 223	961 464
Caminhão.....	686 926	762 284	834 290	883 787	912 125
Cavalo-mecânica.....	30 610	35 063	39 627	42 915	44 583
Não especificado.....	3 538	3 779	4 218	4 521	4 756
Máquinas agrícolas de terraplenagem e equipamentos automotores especiais	5 673	6 237	6 791	7 148	7 579
Reboques	70 515	83 976	98 902	110 320	120 438
De fabricação estrangeira	131 078	135 936	137 346	138 845	140 401
Não identificados	132 650	151 302	170 271	191 574	266 986

FONTE — Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Diretoria de Planejamento.

18 — Frota nacional de veículos cadastrados, por ano de fabricação, segundo as classes de veículos — 1982

CLASSES DE VEÍCULOS	FROTA NACIONAL DE VEÍCULOS EM 31-12								
	Total (1)	Ano de fabricação							
		Até, 1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	11 826 042	4 968 646	967 095	928 761	1 080 276	1 135 882	1 122 895	754 312	758 683
Biciclos e triciclos.....	622 237	48 402	11 763	30 669	39 852	66 677	117 320	137 978	158 920
De passeio.....	8 754 881	3 702 183	781 677	731 921	869 749	882 798	822 449	471 768	429 295
Comerciais leves.....	823 915	453 831	63 715	40 677	44 903	57 881	58 910	48 272	46 128
De transporte coletivo.....	128 141	53 286	10 409	12 213	11 561	10 939	11 349	8 629	6 582
De carga.....	961 464	469 398	72 317	85 410	81 689	80 052	77 009	53 088	30 241
Máquinas agrícolas de terraplenagem e equipamentos automotores especiais.....	7 579	3 800	748	550	542	564	554	357	431
Reboques.....	120 438	36 323	10 792	10 809	11 943	13 461	14 926	11 418	10 118
De fabricação estrangeira.....	140 401	117 754	4 997	3 285	4 790	4 858	1 410	1 499	1 556
Não identificados.....	266 986	83 669	10 677	13 227	15 247	18 652	18 969	21 303	75 412

FONTE — Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Diretoria de Planejamento.

(1) Inclusive 109.491 veículos sem especificação de ano de fabricação.

CAPÍTULO 57 — TRANSPORTE AQUÁTICO

3 — Guindastes elétricos de pórtico em condições de funcionamento, com indicação da capacidade nominal, segundo os principais portos organizados — 1981-82

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	ANOS	GUINDASTE ELÉTRICOS DE PÓRTICO EM CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO							
		Total	Capacidade nominal (t)						
			Até 2,0	De 2,1 a 3,0	De 3,1 a 5,0	De 5,1 a 10,0	De 10,1 a 12,0	De 12,1 a 15,9	De 16,0 ou mais
TOTAL {	1981	476	95	70	146	117	6	22	20
	1982	479	89	68	149	115	9	27	22
Manaus — AM..... {	1981	—	—	—	—	—	—	—	—
	1982	3	—	—	3	—	—	—	—
Santarém — PA..... {	1981	2	—	—	—	2	—	—	—
	1982	2	—	—	—	2	—	—	—
Belém — PA..... {	1981	26	—	5	16	3	—	2	—
	1982	26	—	5	16	3	—	2	—
Itaquí — MA..... {	1981	8	—	—	6	2	—	—	—
	1982	8	—	—	6	2	—	—	—
Fortaleza — CE..... {	1981	5	—	—	1	2	—	2	—
	1982	5	—	—	1	2	—	2	—
Natal — RN..... {	1981	—	—	—	—	—	—	—	—
	1982	2	2	—	—	—	—	—	—
Cabedelo — PB..... {	1981	6	2	—	3	1	—	—	—
	1982	6	2	—	3	1	—	—	—
Recife — PE..... {	1981	36	28	—	6	1	—	—	1
	1982	36	28	—	6	1	—	—	1
Maceió — AL..... {	1981	5	—	—	4	1	—	—	—
	1982	5	—	—	4	1	—	—	—
Salvador — BA..... {	1981	35	5	4	19	4	—	3	—
	1982	29	—	4	19	3	—	3	—
Ilhéus — BA..... {	1981	5	—	—	3	2	—	—	—
	1982	5	—	—	3	2	—	—	—
Vitória — ES..... {	1981	15	4	2	2	4	—	3	—
	1982	15	4	2	2	4	—	3	—
Rio de Janeiro — RJ..... {	1981	103	14	27	27	26	—	9	—
	1982	103	14	27	27	26	—	9	—
Angra dos Reis — RJ..... {	1981	6	2	—	3	1	—	—	—
	1982	6	2	—	3	1	—	—	—
Santos — SP..... {	1981	155	38	29	13	55	—	2	18
	1982	150	35	27	13	54	1	2	18
Paranaguá — PR..... {	1981	18	—	3	6	4	4	—	1
	1982	18	—	3	6	4	4	—	1
Itajaí — SC..... {	1981	4	2	—	2	—	—	—	—
	1982	4	2	—	2	—	—	—	—
São Francisco do Sul — SC..... {	1981	3	—	—	—	1	2	—	—
	1982	3	—	—	—	1	2	—	—
Imbituba — SC..... {	1981	2	—	—	—	2	—	—	—
	1982	2	—	—	—	2	—	—	—
Porto Alegre — RS..... {	1981	18	—	—	15	2	—	1	—
	1982	18	—	—	15	2	—	1	—
Rio Grande — RS..... {	1981	24	—	—	20	4	—	—	—
	1982	33	—	—	20	4	2	5	2

CAPÍTULO 57 — TRANSPORTE AQUÁTICO

5 — Áreas de armazenagem dos portos — 1979

PORTOS	ÁREAS DE ARMAZENAGEM			
	Pátios descobertos (m ²)	Pátios cobertos (m ²)	Capacidade das áreas cobertas (m ²)	Capacidade dos tanques (m ³)
Manaus — AM	102 000	—	34 072	1 200
Belém — PA	6 608	7 875	228 000	166 559
Santarém — PA	—	—	17 100	—
Itaquí — MA	16 000	—	47 900	—
Fortaleza — CE	48 750	—	190 842	167 704
Natal — RN	1 669	1 240	39 151	—
Areia Branca — RN	13 000	—	—	—
Cabedelo — PB	15 000	1 500	52 500	35 575
Recife — PE	10 406	21 288	325 734	155 667
Maceió — AL	2 800	—	60 058	41 860
Aracaju — SE	16 000	750	8 600	—
Salvador — BA	12 623	—	158 019	3 636
Aratu — BA	33 840	—	50 000	74 350
Ilhéus — BA	—	741	107 200	—
Vitória — ES	128 125	1 621	278 559	73 825
Barra do Riacho — ES	—	—	115 200	—
Ponta do Ubu — ES	(1) 1 000	—	—	—
Tubarão — ES	(1) 4 000	—	—	100 264
Rio de Janeiro — RJ	126 500	10 036	868 514	40 388 684
Angra dos Reis — RJ	20 020	—	32 315	—
Niterói — RJ	—	—	12 000	—
Forno — RJ	5 000	—	—	17 400
Santos — SP	200 260	20 926	917 870	406 360
São Sebastião — SP	29 503	—	12 996	2 907 000
Antonina — PR	48 000	—	33 726	—
Paranaguá — PR	45 000	—	890 485	119 815
Imbituba — SC	48 975	—	7 000	3 997
Itajaí — SC	20 021	—	95 413	28 224
São Francisco do Sul — SC	—	—	20 000	—
Porto Alegre — RS	—	—	1 147 098	566 450
Estrela — RS	9 526	—	86 582	—
Pelotas — RS	2 600	380	86 582	—
Rio Grande — RS	—	—	690 696	13 028

FORNTE — Ministério dos Transportes, Empresa de Portos do Brasil, Serviço de Planejamento, Seção de Estatística.
(1) 1 000 toneladas.

6 — Embarcações existentes de 100 toneladas e mais — 1972-82

ANOS	EMBARCAÇÕES EXISTENTES EM 31-12			ANOS	EMBARCAÇÕES EXISTENTES EM 31-12		
	Número	Tonelagem de carga			Número	Tonelagem de carga	
		Absoluta (TPB)	Índice (Base 1971=100)			Absoluta (TPB)	Índice (Base 1971=100)
1972	529	2 559 679	113	1978	1 013	6 175 915	273
1973	565	2 980 392	132	1979	1 076	7 200 773	318
1974	665	4 109 843	181	1980	1 165	8 069 279	356
1975	748	4 604 020	203	1981	1 258	8 928 271	394
1976	801	5 097 578	225	1982	1 375	9 384 668	414
1977	875	5 612 719	248				

FORNTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

7 — Embarcações existentes de 100 toneladas e mais, por espécie de navegação, segundo os tipos e a propriedade — 1982

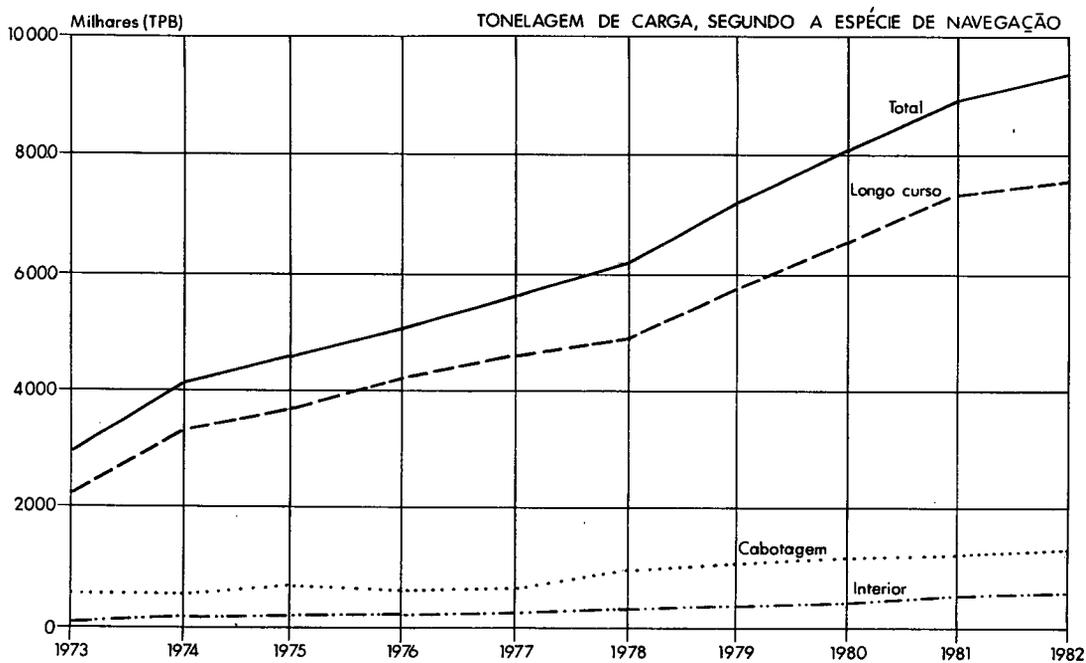
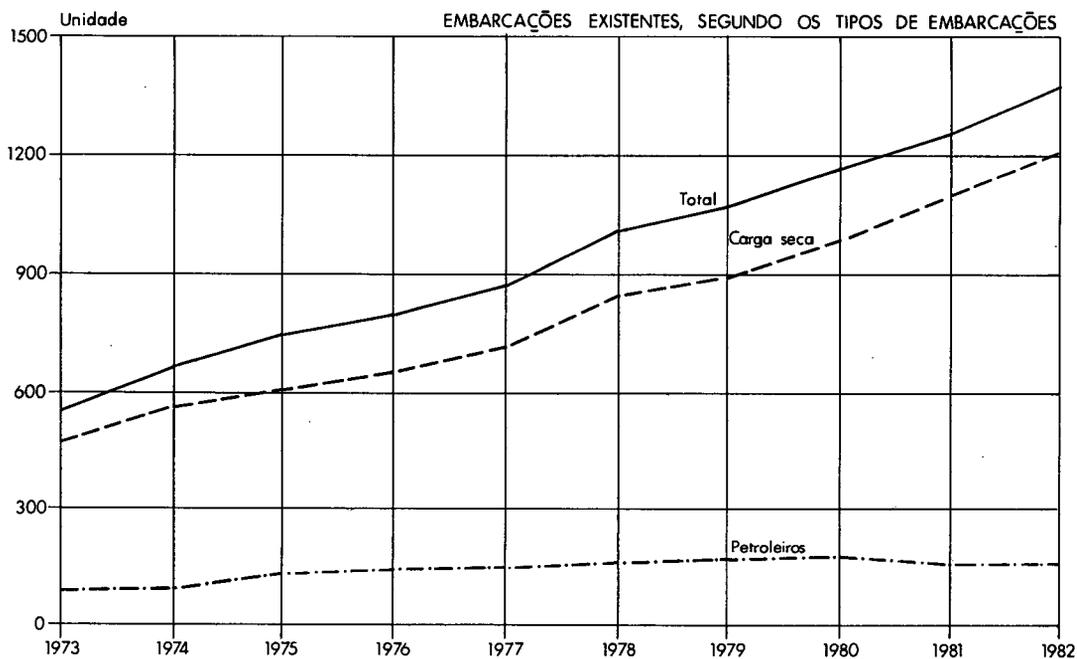
TIPOS E PROPRIEDADE	EMBARCAÇÕES EXISTENTES EM 31-12							
	Número				Tonelagem de carga (TPB)			
	Total	Longo curso	Cabotagem	Interior	Total	Longo curso	Cabotagem	Interior
TOTAL	1 375	173	184	1 018	9 384 668	7 609 863	1 248 361	526 444
Carga seca (cargueiros, graneleiros, químicos, frigoríficos, "roll-on-roll-off", "containers", mistos, passageiros e chatas)	1 209	142	152	915	4 473 819	3 274 627	753 194	445 998
Oficiais	246	62	16	188	1 886 721	1 788 973	40 868	56 880
Particulares (1)	963	80	136	747	2 587 098	1 485 654	712 326	389 118
Petroleiros (2)	166	(3) 31	(3) 32	103	4 910 849	4 335 236	495 167	80 446
Oficiais	64	(3) 31	(3) 32	1	4 831 403	4 335 236	495 167	1 000
Particulares (4)	102	—	—	102	79 446	—	—	79 446

FORNTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

(1) Seleccionadas apenas as empresas com mais de 10.000 TPB. (2) Inclusive 12 minero-petroleiros da PETROBRAS. (3) Embarcações operando simultaneamente no longo curso e cabotagem. (4) Seleccionadas apenas as empresas com mais de 1.000 TPB.

TRANSPORTE AQUÁTICO

Frota mercante nacional



CAPÍTULO 57 — TRANSPORTE AQUÁTICO

8 — Embarcações existentes de 100 toneladas e mais, por espécie de navegação, segundo os tipos — 1982

TIPOS	EMBARCAÇÕES EXISTENTES EM 31-12							
	Número				Tonelagem (TPB)			
	Total	Longo curso	Cabotagem	Interior	Total	Longo curso	Cabotagem	Interior
TOTAL	1 375	173	184	1 018	9 384 668	7 609 863	1 248 361	526 444
Cargueiros.....	225	90	66	69	1 514 740	1 119 893	370 940	23 907
Chatas cargueiros.....	466	—	—	466	174 011	—	—	174 011
Chatas graneleiros.....	219	—	—	219	138 671	—	—	138 671
Chatas petroleiros.....	93	—	—	93	69 709	—	—	69 709
Frigoríficos.....	3	3	—	—	20 299	20 299	—	—
Graneleiros.....	168	42	21	105	2 012 496	1 647 343	278 875	86 278
Mínero — petroleiros.....	16	16	—	—	2 203 839	2 203 839	—	—
Mistos.....	39	—	—	39	10 165	—	—	10 165
“Off shore”.....	35	—	35	—	24 489	—	24 489	—
Passageiros.....	9	—	—	9	2 436	—	—	2 436
Petroleiros.....	58	17	26	15	3 047 940	2 557 036	472 546	18 358
Petroquímicos.....	7	2	5	—	85 843	47 200	38 643	—
Propaneiros.....	6	—	6	—	22 621	—	22 621	—
“Roll-on-roll-off”.....	8	3	2	3	29 942	14 253	12 780	2 909
“Supply-boats”.....	23	—	23	—	27 467	—	27 467	—

FONTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

9 — Embarcações existentes de 100 toneladas e mais, por grupos de idade, segundo as classes de tonelagem — 1982

CLASSES DE TONELAGEM	EMBARCAÇÕES EXISTENTES EM 31-12							
	Total	Grupos de idade (anos)						
		De 0 a 5	De 6 a 10	De 11 a 15	De 16 a 20	De 21 a 25	De 26 a 30	De 31 e mais
NÚMERO								
TOTAL	1 375	478	435	216	63	40	47	96
De 100 a 999 toneladas.....	961	319	335	139	40	18	32	78
De 1 000 a 3 999 toneladas.....	125	51	18	16	7	2	14	17
De 4 000 a 9 999 toneladas.....	88	23	31	15	6	12	—	1
De 10 000 a 19 999 toneladas.....	114	40	23	38	8	4	1	—
De 20 000 a 29 999 toneladas.....	25	10	12	3	—	—	—	—
De 30 000 a 49 999 toneladas.....	17	16	1	—	—	—	—	—
De 50 000 a 99 999 toneladas.....	18	8	3	1	2	4	—	—
De 100 000 toneladas e mais.....	27	11	12	4	—	—	—	—
TONELAGEM DE CARGA (TPB)								
TOTAL	9 384 668	4 335 273	3 130 316	1 220 336	260 755	326 389	53 185	58 414
De 100 a 999 toneladas.....	302 358	134 162	91 867	27 099	9 779	3 700	12 569	23 182
De 1 000 a 3 999 toneladas.....	235 042	77 673	43 136	40 903	15 719	4 253	24 146	29 212
De 4 000 a 9 999 toneladas.....	571 788	145 488	208 538	105 320	41 784	64 638	—	6 020
De 10 000 a 19 999 toneladas.....	1 566 567	600 517	337 214	473 064	94 986	44 316	16 470	—
De 20 000 a 29 999 toneladas.....	655 585	264 900	314 019	76 666	—	—	—	—
De 30 000 a 49 999 toneladas.....	613 000	578 000	35 000	—	—	—	—	—
De 50 000 a 99 999 toneladas.....	988 202	485 533	141 100	53 600	98 487	209 482	—	—
De 100 000 toneladas e mais.....	4 452 126	2 049 000	1 959 442	443 684	—	—	—	—

FONTE — Ministério dos Transportes, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento.

CAPÍTULO 58 — TRANSPORTE AÉREO

1 — Tráfego aéreo doméstico e internacional das empresas regulares nacionais, segundo vários aspectos — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	TRÁFEGO AÉREO		
	1980	1981	1982
TOTAL			
Horas voadas (milhares).....	297	290	300
Quilômetros voados (milhares).....	210 535	204 017	208 532
Velocidade média (km/h).....	709	703	694
Assentos-km (milhões).....			
Oferecidos.....	24 997	27 203	27 533
Utilizados.....	16 372	17 206	18 263
Utilizados e pagos.....	15 808	16 493	17 480
Toneladas-km (milhares)			
Oferecidas.....	3 771 191	4 045 405	4 254 658
Utilizadas.....	2 113 775	2 213 943	2 384 322
Utilizadas e pagas.....	2 045 465	2 133 805	2 302 892
De carga transportada.....	701 954	721 123	801 119
De carga transportada e paga.....	673 098	690 927	774 437
De bagagem transportada.....	244 827	264 162	279 691
De bagagem transportada e paga.....	6 167	5 934	6 187
De correio transportado.....	23 748	23 475	24 329
Passageiros (milhares)			
Transportados.....	12 440	12 622	13 265
Transportados e pagos.....	12 246	12 372	12 997
Etapas realizadas (milhares).....	239	240	244
Etapa média de voo.....	882	850	854
Etapa média de passageiros.....	1 316	1 363	1 377
Consumo de combustíveis (1 000 litros).....	1 768 799	1 854 457	1 891 359
DOMÉSTICO			
Horas voadas (milhares).....	212	213	226
Quilômetros voados (milhares).....	142 140	142 071	148 774
Velocidade média (km/h).....	670	667	659
Assentos-km (milhões)			
Oferecidos.....	14 306	14 940	15 426
Utilizados.....	9 289	9 666	10 430
Utilizados e pagos.....	9 128	9 456	10 216
Toneladas-km (milhares)			
Oferecidas.....	1 768 261	1 818 368	1 964 643
Utilizadas.....	998 138	1 024 461	1 174 825
Utilizadas e pagas.....	981 029	1 004 513	1 155 073
De carga transportada.....	245 770	238 211	325 690
De carga transportada e paga.....	239 891	232 951	320 822
De bagagem transportada.....	97 532	101 425	110 303
De bagagem transportada e paga.....	2 654	2 414	2 739
De correio transportado.....	7 406	7 453	7 980
Passageiros (milhares)			
Transportados.....	10 608	10 740	11 365
Transportados e pagos.....	10 482	10 579	11 197
Etapas realizadas (milhares).....	209	212	217
Etapa média de voo.....	680	669	684
Etapa média de passageiros.....	876	900	918
Consumo de combustíveis (1 000 litros).....	1 059 836	1 104 082	1 151 940
INTERNACIONAL			
Horas voadas (milhares).....	85	77	74
Quilômetros voados (milhares).....	68 395	61 946	59 758
Velocidade média (km/h).....	805	804	802
Assentos-km (milhões)			
Oferecidos.....	10 691	12 263	12 107
Utilizados.....	7 083	7 540	7 833
Utilizados e pagos.....	6 680	7 037	7 264
Toneladas-km (milhares)			
Oferecidas.....	2 002 930	2 227 037	2 290 015
Utilizadas.....	1 115 637	1 189 482	1 209 497
Utilizadas e pagas.....	1 064 436	1 129 292	1 147 819
De carga transportada.....	456 184	482 912	475 429
De carga transportada e paga.....	433 207	457 976	453 615
De bagagem transportada.....	147 295	162 737	169 388
De bagagem transportada e paga.....	3 513	3 520	3 448
De correio transportado.....	16 342	16 022	16 349
Passageiros (milhares)			
Transportados.....	1 832	1 882	1 900
Transportados e pagos.....	1 764	1 793	1 800
Etapas realizadas (milhares).....	30	28	27
Etapa média de voo.....	2 314	2 225	2 247
Etapa média de passageiros.....	3 887	4 008	4 122
Consumo de combustíveis (1 000 litros).....	708 963	741 375	739 419

COMUNICAÇÕES

Correios, Telégrafos e Telecomunicações

Correios e Telégrafos

As estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, abrangem o tráfego postal e telegráfico, bem como a organização destes serviços.

Metodologia

As séries estatísticas que descrevem a organização dos Correios e Telégrafos, atividades do tráfego postal e mensagens originadas das Agências resultam dos registros normais da ECT, por verificação exaustiva.

As estatísticas da correspondência postada são obtidas através de duas alternativas: recenseamento e amostragem.

Cadernos Estatísticos — Os resultados da pesquisa sobre o tráfego de objetos resultam da aplicação dos Cadernos Estatísticos (EST-1, sobre o tráfego ou objetos que deixam vestígios e EST-2, sobre objetos que não deixam vestígios) — o Caderno EST-1, por contagem exaustiva mensal e o EST-2, por contagem exaustiva durante uma semana por semestre, com extrapolação do resultado para o semestre.

Pesquisa por Amostragem — De âmbito nacional, tem por finalidade estudar a estrutura do tráfego nas Diretorias em cada semestre (as características pesquisadas são: peso, taxa e tipo de franqueamento, modo de tratamento, categoria e destino).

Com base no Modelo de Dalenius e Huges estratificam-se as Agências-Amostra de cada estrato (otimização de Neymann), selecionando-as por Agências-Amostra referentes a cada Diretoria. Cada Agência-Amostra é pesquisada uma vez por mês, abrangendo seis dias da semana. No final do semestre apuram-se os resultados totais através de estimativas próprias.

Telecomunicações

O Sistema de Telecomunicações Brasileiro é formado por empresas brasileiras, concessionárias de serviços públicos de telecomunicações, vinculado ao Governo da União, através do Ministério das Comunicações. A sociedade controladora é a Telecomunicações Brasileira S.A. — TELEBRÁS.

A responsabilidade de implantar, expandir e operar os sistemas e meios de telecomunicações do País, mediante a interligação e integração de serviços a nível nacional e internacional cabe à Empresa Brasileira de Telecomunicações — EMBRATEL e, a nível estadual, às empresas-pólo, uma para cada Unidade da Federação, e as empresas controladas ou associadas ao Sistema Telebrás, mas sem a característica de empresa-pólo (19 na Região Sudeste e 2 na Região Sul), todas a nível municipal. Existem também empresas, serviços, departamentos ou centros telefônicos de pequeno porte para o atendimento meramente local.

O **Anuário** publica informações estatísticas sobre as atividades realizadas pela Telecomunicações Brasileiras S.A. (TELEBRÁS) que, compreende a EMBRATEL e demais companhias associadas a nível nacional e internacional.

Os dados apresentados no **AEB** compreendem os seguintes aspectos:

Assinante — É a pessoa física ou jurídica, a quem se confere ou reconhece o direito de haver, em caráter individualizado, a prestação de serviço público de telecomunicações.

Central Telefônica — Conjunto de equipamentos que efetuam as operações de comutação necessárias ao estabelecimento de comunicação entre linhas telefônicas que nela terminam.

Centro de Comutação Manual — Conjunto de posições interurbanas, locais ou de serviços especiais que possibilitam o estabelecimento de chamadas telefônicas manuais, semi-automáticas ou atendimento de solicitações de serviços com auxílio de telefonistas.

Chamada Interurbana Completada — Chamada telefônica interurbana estabelecida e tarifada.

Chamada Telefônica Interurbana — Chamada telefônica estabelecida entre usuários localizados em localidades diferentes. Esta chamada pode ser feita diretamente pelo usuário, através de Discagem Direta à Distância — DDD, ou pelo operador, através dos sistemas Operadora Disca à Distância — ODD, ou "Ring-Down" — RD.

Circuito Telefônico Interurbano — É um circuito telefônico entre duas centrais telefônicas situadas em localidades distintas, isto é, é um conjunto de meios necessários para assegurar uma comunicação bidirecional, direta e permanente, entre duas centrais telefônicas situadas em localidades distintas.

Comutação — Conjunto de operações necessárias ao estabelecimento de uma comunicação temporária entre dois ou mais telefones.

Discagem Direta à Distância (DDD) — Processo de estabelecimento de chamadas interurbanas em que o usuário chamador disca diretamente o código de acesso à mesa interurbana a que está ligada a localidade de destino.

Discagem Direta Internacional (DDI) — Processo de estabelecimento de chamadas internacionais em que o usuário chamador disca diretamente o número do telefone de destino.

Estação Telefônica — Prédio no qual estão abrigadas uma ou várias centrais telefônicas.

Extensão (de telefone ou de ramal) — Telefone associado a um ramal através de ligação à mesma linha de um assinante. A extensão do ramal pode ser interna ou externa, conforme esteja ou não situada no mesmo prédio em que se encontra o assinante.

Mesa (P(A)BX)

É a central privada de comutação telefônica cujas características principais são:

- estar ligada à estação telefônica pública através de linhas — troncos;
- as chamadas internas (entre ramais) e as chamadas originadas por ramais privilegiados, para a rede externa pública, se processam automaticamente;
- as chamadas de rede externa pública, para os ramais (exceto nos P(A)BX com DDR) e as chamadas originadas por ramais semi-restritos, para a rede externa pública, exigem o auxílio da telefonista do P(A)BX para serem completadas.

Operadora Disca à Distância (ODD) — Processo de estabelecimento de chamadas interurbanas em que o (a) telefonista de mesa interurbana de origem disca/tecla diretamente para o número do telefone solicitado. PBX e P(A)BX — Central telefônica de uso privado, automático (P(A)BX), ou manual (PBX), interligado através de troncos à rede pública de telefonia.

Posição IU — Posição de telefonista destinada exclusivamente à realização de chamadas telefônicas interurbanas.

Posto de Serviço (PS) — Local destinado ao atendimento de usuários para estabelecimento de chamadas telefônicas.

“Ring-Down” (RD) — Processo de estabelecimento de chamada interurbana que o (a) telefonista da mesa interurbana de origem chama diretamente o (a) telefonista da localidade de destino, onde é completada a ligação para o número do telefone solicitado.

Sistema Nacional de Telecomunicações — Conjunto de troncos e redes contínuos, através dos quais se executam os serviços de telecomunicações dentro dos limites de jurisdição territorial da União.

Sistema de microondas — Sistema de transmissão via rádio que opera na faixa de 1 GHz a 30 GHz.

Sistema de transmissão em HF — Sistema de transmissão via rádio que opera na faixa de 3 MHz a 30 MHz.

Sistema de transmissão em SHF — Sistema de transmissão via rádio que opera na faixa de 3 GHz a 30 GHz.

Sistema de transmissão em UHF — Sistema de transmissão via rádio que opera na faixa de 270 MHz a 1.000 MHz.

Sistema de transmissão em VHF — Sistema de transmissão via rádio que opera na faixa de 30 MHz a 270 MHz.

Sistema de tropodifusão — Sistema de transmissão via rádio em que a propagação das ondas de rádio se faz por difusão resultante de irregularidades ou de descontinuidades nas propriedades físicas da troposfera.

Sistema de visibilidade — Sistema de transmissão via rádio em que o percurso das ondas de rádio diretas entre as antenas de duas estações repetidoras adjacentes fica desobstruído durante uma percentagem muito grande de tempo.

Terminal em disponibilidade — Terminal telefônico que não está em serviço, porém apto, no tocante a equipamentos na central, a entrar em serviço a qualquer momento.

Terminal em serviço — Terminal telefônico que está efetivamente ativado.

Terminais instalados — Terminais telefônicos que se encontram montados na central local e que correspondem ao somatório de terminais em serviço, terminais em disponibilidade e terminais destinados ao uso

da própria empresa operadora, e ainda todos aqueles que, por impossibilidade técnica no tocante a equipamentos na central, não podem entrar em serviço no momento.

Imprensa, Rádio e Televisão, Difusão Bibliográfica e Bibliotecas

As estatísticas divulgadas no **Anuário Estatístico do Brasil** são apuradas pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação e Cultura.

Imprensa

As tabelas apresentadas para os Jornais de Informação Geral referem-se ao número de órgãos, à periodicidade e à tiragem, segundo as Unidades da Federação. Incluem estatísticas sobre o idioma em que são publicados. Para Outros Periódicos, são informados o número, a periodicidade, a tiragem, o idioma de publicação, bem como o tipo (revista, boletim, etc.) e o assunto (economia, religião, estatística, etc.).

Rádiodifusão e Radiotelevisão

O conjunto tabular selecionado contém as seguintes informações, segundo as Unidades da Federação: a) número e potência das emissoras de rádiodifusão e radiotelevisão e classes de onda; características das estações (estúdio transmissor, reportagem externa e equipamento); b) pessoal em atividade na administração, redação, artistas, locutores e técnicos; c) número de horas de emissão semanal, segundo o tipo de programação (informação, publicidade, variedades, artes, letras e ciências, cursos de língua, etc.).

Difusão Bibliográfica

As séries estatísticas abrangem o número de títulos e a tiragem de livros e folhetos traduzidos, segundo o idioma de publicação, a edição e o assunto. Alguns dados são discriminados por Unidades da Federação.

Bibliotecas

São divulgadas as seguintes informações, por dependência administrativa, segundo a categoria da biblioteca: a) número de bibliotecas e pessoal ocupado; b) acervo existente e novas aquisições; c) movimento de leitura.

Discriminados, ainda, segundo as Unidades da Federação, divulgam-se no presente **AEB** os dados relativamente a cada categoria de bibliotecas, ora classificadas em: Nacional, universitárias, especializadas, populares, escolares e outras.

Cinema e Teatro

As estatísticas de cinema e teatro, sob a responsabilidade do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, envolvem os seguintes aspectos, discriminados por Unidades da Federação:

Cinema

Nesta categoria são abrangidos os cinemas e cine-teatros, quanto ao funcionamento semanal e características do imóvel; aparelhagem sonora e de projeção; instalações características do imóvel e lotação, sessões por ano, filmes exibidos, espetáculos encenados, bem como entradas vendidas.

Teatro

Abrangendo, também, os cine-teatros, são divulgados os dados relativos ao funcionamento semanal e características do imóvel; aparelhagem sonora, maquinaria para movimentação de cenários, carpintaria especializada e camarins; instalações características do imóvel e lotação, sessões por ano, espetáculos encenados e entradas vendidas.

CAPÍTULO 59 — CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELECOMUNICAÇÕES

1 — Organização dos Correios e Telégrafos — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31-12		
	1980	1981	1982
Diretorias regionais	31	31	31
Unidades de atendimento			
Principais			
Agências postais-telegráficas	2 794	2 922	3 109
Agências postais	1 771	1 802	1 831
Postos de correio	2 408	2 316	2 195
Auxiliares			
Balcões postais	97	89	68
Agências móveis	13	11	8
Agências satélites	-	-	120
Caixas de coleta	23 763	21 569	21 742
Postos de venda de selos	15 958	16 178	16 199
Centros de triagem	54	54	54
Centros de distribuição domiciliar	113	116	127
Centros de operações especiais	37	41	42
Centros operacionais	66	66	66
Centros de telegramas fonados	127	148	238
Pessoal	63 504	64 307	66 785
Finanças (Cr\$ 1 000 000)			
Receita própria	21 080	45 303	101 400
Despesa operacional	21 576	46 147	102 385
Índice de cobertura (%)	97	98	99

FONTE — Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

2 — Resumo das atividades do tráfego postal — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31-12		
	1980	1981	1982
Serviços postais convencionais	3 524 348	3 707 614	3 855 521
Serviço especial de entrega de documentos	201 473	205 999	222 563
Serviço de correspondência agrupada (tráfego nacional)			
Malotes			
Volume transportado (1 000 malotes)	24 292	25 477	27 052
Peso transportado (toneladas)	68 813	72 764	77 762
Encomendas			
Volume transportado (1 000 objetos)	2 655	3 216	4 123
Peso transportado (toneladas)	5 094	5 325	6 322
Serviço de encomenda expressa nacional (em objetos postados)	-	-	72 165
Serviço telegráfico			
Mensagens nacionais			
Balcão de agência	9 175 433	7 878 262	7 085 577
Serviço de telegramas fonados	3 870 197	4 637 895	5 752 910
Serviço de telexograma	2 280 952	2 549 080	2 952 505
Mensagens internacionais			
Balcão de agência	127 189	71 584
Serviço de telegramas fonados	26 628	36 279
Serviço de telegrama	3 234	3 703

FONTE — Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

CAPÍTULO 59 — CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELECOMUNICAÇÕES

3 — Correspondência postada, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CORRESPONDÊNCIA POSTADA (1 000 objetos)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CORRESPONDÊNCIA POSTADA (1 000 objetos)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
BRASIL	3 524 348	3 707 614	3 855 521	Bahia.....	87 051	96 769	77 110
Rondônia e Acre.....	7 401	7 415	7 711	Minas Gerais.....	238 951	252 859	309 599
Amazonas e Roraima.....	56 390	48 199	8 097	Espírito Santo.....	30 309	30 402	26 603
Pará e Amapá.....	31 367	33 369	23 519	Rio de Janeiro.....	698 878	721 872	527 050
Maranhão.....	16 564	16 684	12 338	São Paulo.....	1 527 805	1 626 160	1 932 773
Piauí.....	10 573	11 123	8 482	Paraná.....	142 384	152 012	165 402
Ceará.....	59 209	64 513	43 953	Santa Catarina.....	75 069	79 343	96 002
Rio Grande do Norte.....	14 097	14 089	9 253	Rio Grande do Sul.....	226 616	237 287	291 477
Paraíba.....	21 499	21 504	19 663	Mato Grosso do Sul.....	18 679	20 392	17 350
Pernambuco.....	82 117	89 354	61 688	Mato Grosso.....	10 573	11 123	7 325
Alagoas.....	12 688	13 347	12 338	Goiás.....	43 349	45 233	62 845
Sergipe.....	10 925	10 752	11 181	Distrito Federal.....	101 854	103 813	123 762

FORNTE — Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

NOTA — Os dados apresentados abrangem a quantidade de cartas, impressos, cartões postais, encomendas postais, aerogramas, vales e reembolsos postais, malotes e encomendas.

4 — Telegramas tarifados nas agências, segundo as diretorias regionais — 1980-82

DIRETORIAS REGIONAIS	TELEGRAMAS TARIFADOS		
	1980	1981	1982
TOTAL (1)	15 463 435	15 222 288	15 902 558
São Paulo.....	2 777 408	3 024 170	3 540 585
Rio de Janeiro.....	2 730 557	2 657 426	2 734 683
Minas Gerais.....	1 342 990	1 288 309	1 333 128
Brasília.....	1 021 899	1 034 402	1 228 291
Rio Grande do Sul.....	792 224	793 186	816 747
Bahia.....	701 933	646 070	656 852
Pernambuco.....	625 385	587 232	597 393
Paraná.....	522 487	539 918	540 096
Santa Catarina.....	395 865	394 418	415 016
Ceará.....	372 690	348 257	333 709
Espírito Santo.....	286 358	274 588	301 831
Juiz de Fora.....	291 694	278 546	276 497
Pará.....	298 469	291 431	264 363
Goiás.....	296 910	262 453	238 724
Uberaba.....	223 983	210 838	214 489
Campanha.....	230 667	210 876	206 449
Bauru.....	216 778	222 323	203 537
Niterói.....	254 878	212 234	202 588
Paraíba.....	237 406	189 089	190 359
Ribeirão Preto.....	196 468	196 665	188 324
Mato Grosso do Sul.....	183 808	169 501	158 248
Alagoas.....	140 547	158 445	155 635
Maranhão.....	197 943	162 824	152 006
Rio Grande do Norte.....	169 306	152 528	148 257
Amazonas.....	146 866	161 826	137 751
Sergipe.....	124 571	119 666	124 795
Piauí.....	153 158	125 501	106 488
Mato Grosso.....	110 508	101 533	94 796
Santa Maria.....	129 619	112 009	91 228
São José do Rio Preto.....	78 728	78 762	70 433
Noroeste (Rondônia e Acre).....	74 479	60 211	67 694

FORNTE — Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

(1) Inclusive 136.853, 157.051 e 111.566 telegramas internacionais tarifados em 1980, 1981 e 1982, respectivamente.

CAPÍTULO 59 — CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELECOMUNICAÇÕES

5 — Principais aspectos das entidades integrantes do sistema de telecomunicações — 1976-80

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS				
	1976	1977	1978	1979	1980
Entidades telefônicas	556	523	416	384	261
Pessoal ocupado	96 031	98 887	105 077	109 827	113 709
Com vínculo empregatício	89 464	89 671	95 491	99 013	101 353
Artífice	58 444	57 476	60 419	59 997	60 404
De nível médio	21 376	23 634	28 171	31 611	33 002
De nível superior	5 841	6 244	6 901	7 405	7 947
Sem declaração	3 803	2 317	—	—	—
Sem vínculo empregatício	6 567	9 216	9 586	10 814	12 356
Municípios atendidos	2 677	2 740	2 838	3 049	3 276
Com serviço de Discagem Direta Internacional (DDI)	129	266	603	821	912
Com serviço de Discagem Direta à Distância (DDD)	163	233	166	118	184
Com serviço de "Ring-Down" e Operadora Disca à Distância (RD/ODD)	1 688	1 534	1 292	1 256	1 220
Com Posto de Serviço Interurbano (PS/IU)	494	490	548	705	827
Com serviço telefônico local	203	217	229	149	133
Serviço telefônico local					
Centrais telefônicas	2 931	3 044	3 105	3 263	3 449
Terminais telefônicos instalados	3 276 495	4 007 358	4 626 189	5 097 866	5 518 470
Em serviço	2 626 947	3 159 383	3 748 234	4 290 073	4 860 350
Residenciais	1 677 786	2 086 864	2 531 342	2 958 239	3 409 855
Não residenciais	777 059	871 230	966 998	1 034 336	1 090 524
Em serviço (PABX)	146 243	170 212	210 922	251 277	307 093
Telefones públicos	25 859	31 077	38 972	46 221	52 878
Em disponibilidade	291 293	366 683	468 939	348 678	318 017
Outros	358 255	481 292	409 016	459 115	340 103
Telefones instalados	4 036 130	4 836 437	5 522 445	6 437 272	7 417 527
Principal	2 601 088	3 128 306	3 498 340	3 992 575	4 500 379
Extensão	620 082	741 356	890 224	1 281 499	1 373 381
Ramal	789 101	935 698	1 094 909	1 116 977	1 490 889
Público	25 859	31 077	38 972	46 221	52 878

FONTE — Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A.

6 — Entidades telefônicas, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTIDADES TELEFÔNICAS			UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTIDADES TELEFÔNICAS		
	Total	Sistema TELEBRÁS	Outras entidades		Total	Sistema TELEBRÁS	Outras entidades
BRASIL	261	48	213	Alagoas	1	1	—
Rondônia	1	1	—	Sergipe	1	1	—
Acre	1	1	—	Bahia	2	1	1
Amazonas	1	1	—	Minas Gerais	106	17	89
Roraima	1	1	—	Espírito Santo	1	1	—
Pará	1	1	—	Rio de Janeiro	3	3	—
Amapá	1	1	—	São Paulo	6	3	3
Maranhão	20	1	19	Paraná	4	2	2
Piauí	4	1	3	Santa Catarina	1	1	—
Ceará	43	1	42	Rio Grande do Sul	4	2	2
Rio Grande do Norte	3	1	2	Mato Grosso (1)	12	1	11
Paraíba	1	1	—	Goiás	40	1	39
Pernambuco	1	1	—	Distrito Federal	2	2	—

FONTE — Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A.
(1) Inclusive Mato Grosso do Sul

CAPÍTULO 59 — CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELECOMUNICAÇÕES

7 — Pessoal ocupado nas entidades telefônicas, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL OCUPADO					Sem vínculo empregatício
	Total	Com vínculo empregatício			De nível superior	
		Total	Artífice	De nível médio		
BRASIL (1)	113 709	101 353	60 404	33 002	7 947	12 356
Rondônia.....	483	347	182	151	14	136
Acre.....	247	216	155	56	5	31
Amazonas.....	869	727	358	295	74	142
Roraima.....	107	100	53	45	2	7
Pará.....	1 731	1 469	814	539	116	262
Amapá.....	149	126	93	30	3	23
Maranhão.....	722	619	389	172	58	103
Piauí.....	621	532	416	84	32	89
Ceará.....	2 481	2 287	1 795	361	131	194
Rio Grande do Norte.....	892	824	601	177	46	68
Paraíba.....	960	861	447	355	59	99
Pernambuco.....	2 967	2 588	1 857	527	204	379
Alagoas.....	800	699	430	221	48	101
Sergipe.....	647	460	266	158	36	187
Bahia.....	3 025	2 677	1 537	946	194	348
Minas Gerais.....	10 373	9 637	4 692	4 339	606	736
Espírito Santo.....	1 650	1 459	784	569	106	191
Rio de Janeiro.....	19 979	18 628	12 179	5 207	1 242	1 351
São Paulo.....	29 304	26 256	16 533	8 350	1 373	3 048
Paraná.....	5 463	5 026	2 253	2 332	441	437
Santa Catarina.....	1 874	1 639	692	809	138	235
Rio Grande do Sul.....	9 039	7 743	5 065	2 186	492	1 296
Mato Grosso (2).....	1 174	1 026	770	141	115	148
Goiás.....	2 224	1 922	1 285	530	107	302
Distrito Federal.....	2 881	2 597	1 630	766	201	284

FONTE — Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A.
(1) Inclusive Telebrás e Embratel. (2) Inclusive Mato Grosso do Sul.

8 — Municípios atendidos pelo serviço telefônico urbano e interurbano, das empresas telefônicas, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS ATENDIDOS					Total
	Tipo de serviço telefônico					
	Com Discagem Direta Internacional (DDI)	Com Discagem Direta à Distância (DDD)	Com "Ring-Down" e operadora Disca à Distância (RD/ODD)	Só com Posto de Serviço Interurbano (PS/IU)	Só com serviço telefônico local	
BRASIL	3 276	912	184	1 220	827	133
Rondônia.....	7	—	4	3	—	—
Acre.....	10	1	—	4	5	—
Amazonas.....	33	7	—	1	25	—
Roraima.....	2	—	1	1	—	—
Pará.....	77	18	—	5	54	—
Amapá.....	5	1	—	2	2	—
Maranhão.....	45	4	—	2	25	14
Piauí.....	46	4	11	11	17	3
Ceará.....	133	19	2	12	58	42
Rio Grande do Norte.....	150	5	12	8	123	2
Paraíba.....	98	7	7	32	52	—
Pernambuco.....	110	15	1	62	29	3
Alagoas.....	94	10	—	36	48	—
Sergipe.....	41	7	—	11	23	—
Bahia.....	197	60	—	66	64	7
Minas Gerais.....	596	132	6	315	131	12
Espírito Santo.....	52	23	1	22	6	—
Rio de Janeiro.....	64	39	3	15	7	—
São Paulo.....	570	249	2	318	—	1
Paraná.....	288	157	30	94	7	—
Santa Catarina.....	196	43	86	6	61	—
Rio Grande do Sul.....	224	59	1	163	1	—
Mato Grosso (1).....	83	10	12	6	45	10
Goiás.....	154	41	5	25	44	39
Distrito Federal.....	1	1	—	—	—	—

FONTE — Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A.
(1) Inclusive Mato Grosso do Sul.

CAPÍTULO 59 — CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELECOMUNICAÇÕES

10 — Circuitos em operação, via Sistema Embratel, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CIRCUITOS EM OPERAÇÃO EM 31-12					Outros
	Total	Rede nacional de telefonia		Aluguel		
		Intra-estadual	Interestadual	Permanente	Eventual	
SISTEMA EMBRATEL	71 342	13 236	47 989	5 939	1 332	2 846
Rondônia	814	395	309	28	-18	64
Acre	164	-	136	10	3	15
Amazonas	779	133	523	70	16	37
Roraima	96	-	80	8	2	6
Pará	2 211	438	1 512	108	34	119
Amapá	110	5	87	8	3	7
Maranhão	1 065	422	505	33	30	75
Piauí	438	-	377	19	14	28
Ceará	1 812	554	1 035	93	57	73
Rio Grande do Norte	958	340	411	72	27	108
Paraíba	546	-	471	23	19	33
Pernambuco	4 975	1 140	3 158	301	142	234
Alagoas	773	275	404	37	28	29
Fernando de Noronha	9	-	9	-	-	-
Sergipe	409	-	345	27	15	22
Bahia	2 279	-	2 008	170	48	53
Minas Gerais	5 275	960	3 666	354	117	178
Espírito Santo	875	11	702	77	25	60
Rio de Janeiro	10 501	228	8 340	1 289	169	475
São Paulo	19 613	6 007	10 822	1 954	230	600
Paraná	4 262	-	3 755	265	67	175
Santa Catarina	2 351	514	1 531	139	61	106
Rio Grande do Sul	2 335	-	1 994	232	55	54
Mato Grosso do Sul	1 455	501	828	63	21	42
Mato Grosso	1 157	562	496	35	21	43
Goiás	2 098	751	1 126	95	52	74
Distrito Federal	3 982	-	3 359	429	58	136

CAPÍTULO 59 — CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELECOMUNICAÇÕES

14 — Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino e localidades de origem — 1981-82

ESPECIFICAÇÃO	CHAMADAS COMPLETADAS		ESPECIFICAÇÃO	CHAMADAS COMPLETADAS	
	1981	1982		1981	1982
TOTAL	6 147 100	6 934 392	Rotas de destino		
Rotas de destino			Austrália.....	6 029	8 395
Estados Unidos.....	1 678 649	1 954 351	Costa Rica.....	6 603	8 182
Argentina.....	845 906	752 345	Porto Rico.....	6 260	8 004
Alemanha Ocidental.....	420 001	449 503	Libano.....	7 217	7 521
Itália.....	376 349	432 465	Finlândia.....	6 519	7 474
Paraguai.....	347 874	394 890	Luxemburgo.....	5 006	5 896
França.....	318 423	383 551	El Salvador.....	4 622	5 419
Portugal.....	257 433	309 247	Demais países.....	79 153	105 931
Reino Unido.....	232 107	266 542	Localidades de origem		
Espanha.....	132 290	182 370	São Paulo.....	2 454 123	2 718 974
Uruguai.....	117 775	173 309	Rio de Janeiro.....	1 742 238	1 961 333
Suíça.....	137 547	161 650	Porto Alegre.....	215 494	252 044
Japão.....	133 306	158 734	Brasília.....	171 172	210 414
Chile.....	161 478	156 383	Belo Horizonte.....	141 269	155 978
Venezuela.....	117 082	139 564	Salvador.....	118 713	124 943
Bolívia.....	128 132	121 204	Campinas.....	98 313	114 967
Peru.....	70 670	86 515	Santos.....	105 426	113 096
México.....	86 300	84 670	Recife.....	87 822	100 274
Canadá.....	66 360	74 412	Belém.....	70 063	83 429
Colômbia.....	59 238	72 998	Belém.....	61 915	71 038
Holanda.....	54 684	66 592	Foz do Iguaçu.....	65 079	61 940
Suécia.....	44 502	55 973	Manaus.....	40 584	55 302
Israel.....	45 079	54 846	Vitória.....	41 562	53 888
Equador.....	30 973	42 081	Blumenau.....	62 102	45 460
Bélgica.....	34 737	39 072	Campo Grande.....	39 191	44 692
Grécia.....	33 205	37 375	São José dos Campos.....	29 669	43 017
Panamá.....	22 258	34 000	Fortaleza.....	30 523	41 211
Áustria.....	23 023	24 416	Santa Maria.....	29 168	34 353
Noruega.....	16 853	20 283	Volta Redonda.....	25 115	29 050
Dinamarca.....	13 260	16 763	Caxias do Sul.....	24 773	28 977
África do Sul.....	8 377	12 654	Florianópolis.....	31 854	27 646
Coreia do Sul.....	6 958	10 263	Piracicaba.....	25 234	27 466
Formosa.....	4 862	8 549	Outras localidades.....	435 698	534 900

FONTE — Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações.

15 — Minutos taxados no tráfego de telex internacional, segundo as rotas de destino e centrais de origem — 1981-82

ESPECIFICAÇÃO	MINUTOS TAXADOS		ESPECIFICAÇÃO	MINUTOS TAXADOS	
	1981	1982		1981	1982
TOTAL	15 779 841	16 197 880	Centrais de origem		
Rotas de destino			São Paulo.....	6 861 333	6 934 585
Estados Unidos.....	4 771 105	5 108 119	Rio de Janeiro.....	4 235 644	4 432 196
Alemanha Ocidental.....	1 261 400	1 261 749	Brasília.....	544 080	612 506
Reino Unido.....	1 099 026	1 161 297	Porto Alegre.....	560 337	587 803
Argentina.....	993 265	941 370	Santo André.....	531 702	507 271
França.....	746 761	776 567	Belo Horizonte.....	428 652	429 903
Japão.....	576 991	591 255	Campinas.....	368 832	381 060
Itália.....	508 801	511 685	Santos.....	343 903	359 738
Suíça.....	403 703	426 642	Salvador.....	257 373	267 448
Chile.....	536 051	425 841	Curitiba.....	232 446	224 204
Uruguai.....	373 495	316 480	Belém.....	182 305	182 515
Holanda.....	263 256	290 327	Manaus.....	134 882	141 521
Peru.....	227 234	271 193	Vitória.....	101 254	109 939
Paraguai.....	266 414	249 973	Blumenau.....	100 295	99 046
México.....	310 770	242 286	Recife.....	99 572	94 065
Venezuela.....	225 651	241 743	Ribeirão Preto.....	79 198	82 513
Espanha.....	219 403	240 715	Fortaleza.....	70 684	85 711
Suécia.....	204 805	212 612	Caxias do Sul.....	72 475	79 753
Canadá.....	199 096	209 105	Pelotas.....	83 654	78 662
Colômbia.....	180 941	194 632	Joinville.....	75 018	68 831
Portugal.....	151 962	172 567	Sorocaba.....	46 787	51 851
Bélgica.....	148 020	147 346	Volta Redonda.....	37 619	38 084
Bolívia.....	163 828	115 586	Taubaté.....	36 656	37 381
Dinamarca.....	101 143	106 593	Florianópolis.....	26 518	31 808
Noruega.....	85 131	89 291	Santa Maria.....	37 114	30 528
Grécia.....	60 531	67 903	Paranaguá.....	28 244	28 143
Áustria.....	61 649	59 781	Cascavel.....	20 544	24 007
Cingapura.....	27 194	34 812	Juiz de Fora.....	19 715	18 764
Demais países.....	1 612 215	1 732 410	Natal.....	18 586	17 589
			João Pessoa.....	18 203	13 801
			Bauru.....	15 156	12 919
			Demais centrais.....	111 160	123 735

FONTE — Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações.

CAPÍTULO 60 – IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

2 – Jornais de informação geral, por periodicidade, segundo o idioma – 1980-81

IDIOMA	ANOS	JORNAIS DE INFORMAÇÃO GERAL								
		Total	Periodicidade							
			Diária		Não diária					
			Matutinos	Vespertinos	Duas a três vezes por semana	Semanal	Quinzenal	Mensal	Outra periodicidade	
NÚMERO										
TOTAL	{	1980	1 518	326	17	87	688	159	166	75
		1981	1 555	301	14	91	658	169	206	116
Português.....	{	1980	1 498	321	17	86	677	158	165	74
		1981	1 539	296	14	89	652	169	205	114
Espanhol.....	{	1980	2	-	-	-	2	-	-	-
		1981	-	-	-	-	-	-	-	-
Inglês.....	{	1980	2	1	-	-	1	-	-	-
		1981	2	2	-	-	-	-	-	-
Alemão.....	{	1980	1	-	-	-	1	-	-	-
		1981	1	-	-	-	1	-	-	-
Japonês.....	{	1980	1	1	-	-	-	-	-	-
		1981	1	1	-	-	-	-	-	-
Outro.....	{	1980	1	-	-	1	-	-	-	-
		1981	1	-	-	1	-	-	-	-
Português e Espanhol.....	{	1980	2	-	-	-	1	-	1	-
		1981	2	-	-	-	-	-	1	1
Português e japonês.....	{	1980	3	2	-	-	-	-	-	1
		1981	2	2	-	-	-	-	-	-
Português e outro.....	{	1980	2	-	-	-	2	-	-	-
		1981	4	-	-	1	3	-	-	-
Mais de dois idiomas.....	{	1980	6	1	-	-	4	1	-	-
		1981	3	-	-	-	2	-	-	1
TIRAGEM (1 000 exemplares)										
TOTAL	{	1980	1 651 931	1 323 235	102 124	39 631	154 163	13 140	15 514	4 124
		1981	1 428 892	1 131 410	74 071	36 403	150 505	16 819	12 788	6 896
Português.....	{	1980	1 627 519	1 300 574	102 124	39 472	152 672	13 129	15 454	4 094
		1981	1 399 250	1 103 275	74 071	36 096	149 536	16 819	12 728	6 725
Espanhol.....	{	1980	92	-	-	-	92	-	-	-
		1981	-	-	-	-	-	-	-	-
Inglês.....	{	1980	6 852	6 798	-	-	54	-	-	-
		1981	13 288	13 288	-	-	-	-	-	-
Alemão.....	{	1980	392	-	-	-	392	-	-	-
		1981	390	-	-	-	390	-	-	-
Japonês.....	{	1980	7 555	7 555	-	-	-	-	-	-
		1981	7 527	7 527	-	-	-	-	-	-
Outro.....	{	1980	159	-	-	159	-	-	-	-
		1981	173	-	-	173	-	-	-	-
Português e espanhol.....	{	1980	86	-	-	-	26	-	60	-
		1981	112	-	-	-	-	-	60	52
Português e japonês.....	{	1980	7 659	7 629	-	-	-	-	-	30
		1981	7 320	7 320	-	-	-	-	-	-
Português e outro.....	{	1980	215	-	-	-	215	-	-	-
		1981	396	-	-	134	262	-	-	-
Mais de dois idiomas.....	{	1980	1 402	679	-	-	712	11	-	-
		1981	436	-	-	-	317	-	-	119

FONTES – Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA – Resultados preliminares.

CAPÍTULO 60 — IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

3 — Outros periódicos, por periodicidade, segundo as Unidades da Federação — 1980-81

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	OUTROS PERIÓDICOS										
		Total	Periodicidade									
			Diária	Duas a três vezes por semana	Semanal	Quinzenal	Mensal	Bimestral	Trimestral	Semestral	Anual	Irregular
		NÚMERO										
BRASIL	1980	2 136	33	11	157	83	783	269	192	73	115	420
	1981	2 419	25	12	95	67	856	332	222	92	165	553
Amazonas	1980	11	—	—	—	1	5	1	2	1	—	1
	1981	10	—	—	—	1	4	2	3	—	—	—
Roraima	1980	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	1981	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará	1980	13	—	—	2	2	8	—	—	—	—	1
	1981	12	—	—	2	2	6	—	—	—	—	2
Amapá	1980	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	1981	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maranhão	1980	2	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—
	1981	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Piauí	1980	10	—	1	—	—	3	2	—	2	1	1
	1981	9	—	1	—	—	4	—	1	2	—	1
Ceará	1980	21	—	—	1	—	4	1	1	6	3	5
	1981	21	—	—	—	1	1	—	3	4	2	10
Rio Grande do Norte	1980	4	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1
	1981	4	—	—	—	—	2	1	—	—	—	1
Paraíba	1980	4	—	—	2	—	1	—	1	—	—	—
	1981	4	—	—	—	1	2	—	1	—	—	—
Pernambuco	1980	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—
	1981	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Alagoas	1980	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
	1981	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Fernando de Noronha	1980	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	1981	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Sergipe	1980	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—
	1981	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—
Bahia	1980	48	1	1	6	1	17	10	4	1	—	7
	1981	46	2	2	5	3	11	13	4	—	1	5
Minas Gerais	1980	120	1	—	14	7	47	15	7	5	2	22
	1981	118	1	—	7	10	44	16	7	4	2	27
Espírito Santo	1980	27	1	—	2	—	11	6	4	1	2	—
	1981	26	—	—	—	—	8	3	6	—	—	9
Rio de Janeiro	1980	562	6	2	21	15	234	79	56	12	21	116
	1981	466	2	4	13	7	174	59	42	12	26	127
São Paulo	1980	676	14	4	71	37	220	82	57	15	40	136
	1981	1 094	8	2	43	28	368	157	104	40	90	254
Paraná	1980	381	4	—	23	14	137	41	31	22	29	80
	1981	335	4	1	14	8	132	45	25	19	29	58
Santa Catarina	1980	30	1	1	2	—	14	5	4	—	—	3
	1981	34	1	1	1	1	16	7	3	—	—	4
Rio Grande do Sul	1980	180	3	1	11	1	55	23	23	7	14	42
	1981	168	3	—	8	1	53	22	19	5	10	47
Mato Grosso do Sul	1980	4	—	—	1	—	1	—	—	—	—	2
	1981	6	1	—	1	—	1	—	1	—	—	2
Mato Grosso	1980	12	2	—	1	1	5	1	—	—	—	2
	1981	19	2	—	1	2	8	1	—	1	—	4
Goiás	1980	15	—	1	—	1	7	3	—	1	2	—
	1981	19	—	1	—	—	8	2	—	4	3	1
Distrito Federal	1980	10	—	—	—	2	6	—	2	—	—	—
	1981	21	—	—	—	1	9	4	3	1	2	1

CAPÍTULO 60 — IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

3 — Outros periódicos, por periodicidade, segundo as Unidades da Federação — 1980-81

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	OUTROS PERIÓDICOS										
		Total	Periodicidade									
			Diária	Duas a três vezes por semana	Semanal	Quinzenal	Mensal	Bimestral	Trimestral	Semestral	Anual	Irregular
TIRAGEM (1 000 exemplares)												
BRASIL	1980	667 760	27 087	1 977	255 074	91 701	210 298	33 252	12 128	3 473	3 014	29 756
	1981	129 915	2 529	300	8 831	3 584	66 695	17 280	6 252	1 397	2 580	20 467
Amazonas	1980	129	-	-	-	29	85	2	6	6	-	1
	1981	172	-	-	-	38	109	5	20	-	-	-
Roraima	1980	59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1980	1 190	-	-	376	155	658	-	-	-	-	1
	1981	794	-	-	364	41	383	-	-	-	-	6
Amapá	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1981	77	77	-	-	-	0	-	-	-	-	-
Maranhão	1980	30	-	-	-	24	6	-	-	-	-	-
	1981	24	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-
Piauí	1980	74	-	25	-	-	24	15	-	2	1	7
	1981	104	-	27	-	-	54	-	5	2	-	16
Ceará	1980	387	-	-	3	-	323	6	6	27	4	18
	1981	263	-	-	-	119	46	-	21	22	1	54
Rio Grande do Norte	1980	87	-	-	-	-	86	-	-	-	-	1
	1981	86	-	-	-	-	83	2	-	-	-	1
Paraíba	1980	415	-	-	410	-	4	-	1	-	-	-
	1981	9	-	-	-	5	3	-	1	-	-	-
Pernambuco	1980	31	-	-	-	-	30	-	-	-	1	-
	1981	30	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-
Alagoas	1980	12	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-
	1981	12	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-
Fernando de Noronha	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1981	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-
Sergipe	1980	24	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-
	1981	24	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-
Bahia	1980	791	45	10	51	60	435	77	82	1	-	30
	1981	778	48	35	46	139	312	151	37	-	1	9
Minas Gerais	1980	17 360	1 283	-	10 194	672	2 373	1 600	20	20	22	1 176
	1981	4 946	90	-	1 353	276	2 130	509	69	19	3	497
Espírito Santo	1980	365	15	-	31	-	221	62	30	4	2	-
	1981	313	-	-	-	-	137	32	48	-	-	96
Rio de Janeiro	1980	189 804	5 076	43	34 993	27 200	85 955	16 917	8 788	643	1 227	8 962
	1981	35 148	296	64	1 613	367	16 163	5 654	1 338	808	486	8 359
São Paulo	1980	398 113	18 678	1 849	188 759	56 537	99 736	11 733	1 952	2 648	1 545	14 676
	1981	65 374	642	151	3 485	1 465	35 401	8 982	3 511	409	1 691	9 637
Paraná	1980	38 652	733	-	14 929	6 459	9 728	1 917	542	88	97	4 159
	1981	9 704	142	0	890	675	5 840	847	302	101	86	821
Santa Catarina	1980	1 148	254	9	156	-	398	234	22	-	-	75
	1981	1 111	272	9	14	6	467	241	18	-	-	84
Rio Grande do Sul	1980	16 157	162	27	5 062	348	8 863	604	435	29	109	518
	1981	7 908	332	-	927	329	3 862	486	851	19	276	826
Mato Grosso do Sul	1980	69	-	-	14	-	36	-	-	-	-	19
	1981	528	368	-	107	-	30	-	3	-	-	20
Mato Grosso	1980	1 594	841	-	96	17	585	1	-	-	-	54
	1981	649	262	-	32	97	205	30	-	0	-	23
Goiás	1980	393	-	14	-	115	169	84	-	5	6	-
	1981	396	-	14	-	-	329	30	-	13	10	0
Distrito Federal	1980	876	-	-	-	85	547	-	244	-	-	-
	1981	1 465	-	-	-	3	1 075	311	28	4	26	18

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

CAPÍTULO 60 — IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

7 — Pessoal em atividade nas emissoras de radiodifusão, segundo as Unidades da Federação — 1980-81

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	PESSOAL EM ATIVIDADE EM 31-12									Outros empregados
		Produtores e diretores	Artistas	Locutores	Repórteres	Redatores	Funcionários administrativos	Técnicos			
								Nível superior	Nível médio	Não diplomados	
BRASIL	{ 1980 1981	1 686 1 721	326 313	5 332 5 377	1 988 1 901	2 078 1 934	4 588 4 845	506 520	1 638 1 773	3 932 3 816	5 107 5 070
Rondônia	{ 1980 1981	11 17	2 -	30 57	14 12	10 15	16 20	4 7	15 7	16 29	26 23
Acra	{ 1980 1981	10 6	- -	45 42	8 9	8 8	19 19	9 2	14 8	20 11	37 51
Amazonas	{ 1980 1981	17 14	- -	56 61	17 18	26 13	37 35	8 8	27 25	38 34	48 31
Roraima	{ 1980 1981	1 1	- -	3 3	2 1	2 2	4 11	- -	1 8	- 3	32 -
Pará	{ 1980 1981	22 30	- -	79 89	45 57	34 29	96 95	10 9	34 41	58 45	60 83
Amapá	{ 1980 1981	- 3	- -	8 10	4 5	2 1	8 12	- 1	1 1	5 -	13 12
Maranhão	{ 1980 1981	14 11	- -	58 65	22 22	28 30	74 92	1 2	27 17	58 58	44 42
Piauí	{ 1980 1981	9 13	- -	42 46	24 22	24 17	34 56	1 1	7 9	52 55	34 29
Ceará	{ 1980 1981	43 58	11 9	185 202	61 71	57 69	159 148	14 38	21 46	88 125	144 162
Rio Grande do Norte	{ 1980 1981	8 13	- -	60 69	38 22	24 25	77 88	7 10	9 18	43 59	68 69
Paraíba	{ 1980 1981	46 33	- 1	170 68	70 31	86 39	186 74	- 7	64 35	130 87	210 91
Pernambuco	{ 1980 1981	43 48	14 15	187 157	62 61	70 50	189 115	13 10	59 42	94 89	128 130
Alagoas	{ 1980 1981	12 14	- -	56 68	28 30	29 32	59 70	5 6	19 21	33 51	60 69
Sergipe	{ 1980 1981	8 13	1 2	47 43	21 18	19 16	23 45	4 6	9 21	26 28	64 28
Bahia	{ 1980 1981	67 82	5 12	201 198	88 73	73 58	166 172	23 24	79 112	124 75	149 159
Minas Gerais	{ 1980 1981	169 162	13 25	584 609	200 186	172 174	425 425	56 43	151 173	366 351	368 415
Espírito Santo	{ 1980 1981	12 18	- -	59 57	22 27	28 21	67 54	7 9	8 38	18 31	69 80
Rio de Janeiro	{ 1980 1981	155 149	89 96	359 399	195 152	176 184	550 516	67 48	122 187	380 428	445 634
São Paulo	{ 1980 1981	392 383	92 73	1 195 1 263	440 453	437 406	1 022 1 361	94 107	393 389	967 925	1 300 1 307
Paraná	{ 1980 1981	154 172	23 19	519 563	156 147	175 178	367 364	37 38	106 118	398 448	449 440
Santa Catarina	{ 1980 1981	94 78	13 8	349 309	91 84	129 111	211 205	26 16	59 62	239 230	315 281
Rio Grande do Sul	{ 1980 1981	276 283	51 51	672 693	257 247	323 326	523 559	82 89	214 196	523 523	652 661
Mato Grosso do Sul	{ 1980 1981	22 25	- -	79 72	27 23	23 25	47 53	6 6	16 31	45 57	62 49
Mato Grosso	{ 1980 1981	20 7	- -	49 19	18 10	13 7	23 45	5 2	10 4	23 6	42 18
Goiás	{ 1980 1981	54 56	2 2	176 159	53 95	66 60	113 97	8 8	89 96	60 36	233 181
Distrito Federal	{ 1980 1981	27 32	- -	64 56	25 25	44 38	93 114	19 23	84 68	128 32	55 25

CAPÍTULO 60 — IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

8 — Horas de rádio-emissão semanal, segundo o tipo de programação — 1980-81

TIPO DE PROGRAMAÇÃO	ANOS	HORAS DE RÁDIO-EMIÇÃO SEMANAL (1.ª semana de dezembro)				
		Total	Programação nacional			Programação importada
			Total	Ao vivo	Gravada	
TOTAL	1980	145 321,3	143 957,3	49 494,1	94 463,2	1 364,0
	1981	155 902,3	154 675,1	51 346,0	103 329,1	1 227,2
Culturais	1980	2 231,1	2 213,6	1 050,8	1 162,8	17,5
	1981	2 293,8	2 279,3	1 061,9	1 217,4	14,5
Educacionais	1980	6 129,8	6 097,0	2 442,7	3 654,3	32,8
	1981	6 540,2	6 536,3	2 874,3	3 662,0	11,9
Educação para o desenvolvimento rural.....	1980	1 438,0	1 438,0	818,1	619,9	—
	1981	1 553,9	1 553,5	994,4	559,1	0,4
Estudos específicos.....	1980	2 091,0	2 071,2	636,6	1 434,6	19,8
	1981	2 126,0	2 117,5	720,2	1 397,3	8,5
Outros.....	1980	2 600,8	2 587,8	988,0	1 599,8	13,0
	1981	2 868,3	2 865,3	1 159,7	1 705,6	3,0
Informativos	1980	19 252,6	19 210,0	15 076,9	4 133,1	42,6
	1981	20 454,1	20 438,1	15 701,8	4 736,3	16,0
Noticiários e comentários.....	1980	14 234,5	14 195,0	11 378,7	2 816,3	39,5
	1981	14 777,0	14 763,7	11 514,9	3 248,8	13,3
Outros.....	1980	5 018,1	5 015,0	3 698,2	1 316,8	3,1
	1981	5 677,1	5 674,4	4 186,9	1 487,5	2,7
Publicidade	1980	24 552,9	24 522,3	8 988,8	15 533,5	30,6
	1981	26 183,3	26 159,3	8 839,1	17 320,2	24,0
Recreativos	1980	84 373,5	83 163,9	16 232,2	66 931,7	1 209,6
	1981	91 057,3	89 919,1	16 539,8	73 379,3	1 138,2
Desportivos.....	1980	2 815,2	2 815,2	2 543,8	271,4	—
	1981	2 916,8	2 916,8	2 547,9	368,9	—
Música.....	1980	81 154,9	79 945,3	13 608,7	66 336,6	1 209,6
	1981	87 736,7	86 598,5	13 892,0	72 706,5	1 138,2
Teatro.....	1980	403,4	403,4	79,7	323,7	—
	1981	403,8	403,8	99,9	303,9	—
Religiosos	1980	3 873,7	3 863,3	2 767,8	1 095,5	10,4
	1981	4 319,8	4 302,2	3 136,6	1 165,6	17,6
Outros programas.....	1980	4 907,7	4 887,2	2 934,9	1 952,3	20,5
	1981	5 045,8	5 040,8	3 192,5	1 848,3	5,0

CAPÍTULO 60 – IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

10 – Horas de rádio-emissão semanal, por tipo de programação importada, segundo as Unidades da Federação – 1980-81

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	HORAS DE RÁDIO-EMIÇÃO SEMANAL (1.ª semana de dezembro)							
		Total	Tipo de programação importada						
			Culturais	Educacionais	Informativos	Publicidade	Recreativos	Religiosos	Outros programas
BRASIL	1980	1 364,0	17,5	32,8	42,6	30,6	1 209,6	10,4	20,5
	1981	1 227,2	14,5	11,9	16,0	24,0	1 138,2	17,6	5,0
Rondônia	1980	13,0	–	–	1,0	2,0	10,0	–	–
	1981	16,1	–	–	–	–	16,1	–	–
Ceará	1980	0,1	–	–	0,1	–	–	–	–
	1981	19,0	–	–	–	–	1,4	17,6	–
Rio Grande do Norte	1980	0,1	–	–	–	–	0,1	–	–
	1981	0,1	–	–	–	–	0,1	–	–
Paraná	1980	23,0	2,0	12,0	7,0	–	–	2,0	–
	1981	–	–	–	–	–	–	–	–
Pernambuco	1980	185,4	–	5,3	0,7	–	175,9	–	3,5
	1981	121,9	–	–	2,0	–	119,9	–	–
Sergipe	1980	4,0	1,0	3,0	–	–	–	–	–
	1981	–	–	–	–	–	–	–	–
Bahia	1980	9,5	–	–	–	–	9,5	–	–
	1981	–	–	–	–	–	–	–	–
Minas Gerais	1980	320,9	3,0	4,0	17,4	10,0	284,0	–	2,5
	1981	283,6	3,0	4,0	3,1	–	271,0	–	2,5
Espírito Santo	1980	146,3	–	–	–	–	146,3	–	–
	1981	132,5	–	–	–	–	132,5	–	–
Rio de Janeiro	1980	85,3	–	–	–	–	80,8	–	4,5
	1981	143,0	–	0,4	2,0	–	140,6	–	–
São Paulo	1980	379,3	2,0	4,3	–	18,6	348,0	5,4	1,0
	1981	362,3	2,0	–	–	–	359,3	–	1,0
Paraná	1980	5,2	1,0	4,2	–	–	–	–	–
	1981	8,4	1,0	4,5	2,4	–	–	–	0,5
Santa Catarina	1980	12,7	6,5	–	6,2	–	–	–	–
	1981	33,2	8,0	–	0,2	24,0	–	–	1,0
Rio Grande do Sul	1980	132,3	2,0	–	10,2	–	111,1	3,0	6,0
	1981	105,9	0,5	3,0	5,1	–	97,3	–	–
Goiás	1980	–	–	–	–	–	–	–	–
	1981	1,2	–	–	1,2	–	–	–	–
Distrito Federal	1980	46,9	–	–	–	–	43,9	–	3,0
	1981	–	–	–	–	–	–	–	–

CAPÍTULO 60 — IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

13 — Horas de tele-emissão semanal, segundo o tipo de programação — 1980-81

TIPO DE PROGRAMAÇÃO	ANOS	HORAS DE TELE-EMISSÃO SEMANAL (1.ª semana de dezembro)								
		Total	Programação nacional				Programação importada			Programação via satélite
			Total	Ao vivo	Gravada		Total	Filme	"Video-tape"	
					Filme	"Video-tape"				
TOTAL	1980	11 197,9	8 454,3	1 944,3	1 069,8	5 440,2	2 663,4	2 475,6	187,8	80,2
	1981	13 014,3	10 381,5	2 244,1	1 054,1	7 083,3	2 516,5	2 329,4	187,1	116,3
Culturais	1980	661,7	591,4	55,0	124,4	412,0	67,9	67,9	—	2,4
	1981	1 095,3	833,3	46,5	130,2	657,6	251,3	245,9	5,4	10,7
Educacionais	1980	959,5	926,5	83,5	51,9	791,1	32,7	26,7	6,0	0,3
	1981	1 083,7	1 061,8	84,1	33,9	943,8	19,5	17,5	2,0	2,4
Educação para o desenvolvimento rural	1980	199,8	199,5	8,5	3,5	187,5	—	—	—	0,3
	1981	182,8	175,8	9,6	4,5	161,7	7,0	5,0	2,0	—
Estudos específicos.....	1980	457,5	448,5	21,8	8,3	418,4	9,0	8,0	1,0	—
	1981	495,6	493,1	35,4	15,3	442,4	2,5	2,5	—	—
Outros.....	1980	302,2	278,5	53,2	40,1	185,2	23,7	18,7	5,0	—
	1981	405,3	392,9	39,1	14,1	339,7	10,0	10,0	—	2,4
Informativos	1980	1 678,9	1 551,5	1 005,1	25,4	521,0	81,3	79,3	2,0	46,1
	1981	2 241,2	2 124,2	1 386,6	60,7	676,9	56,7	55,1	1,6	60,3
Noticiários e comentários.....	1980	1 126,1	1 015,5	689,5	13,4	312,6	66,0	64,0	2,0	44,6
	1981	1 420,8	1 321,9	896,7	13,7	411,5	52,8	51,2	1,6	46,1
Outros.....	1980	552,8	536,0	315,6	12,0	208,4	15,3	15,3	—	1,5
	1981	820,4	802,3	489,9	47,0	265,4	3,9	3,9	—	14,2
Publicidade	1980	1 571,7	1 522,6	193,5	392,4	936,7	48,7	48,7	—	0,4
	1981	1 689,3	1 689,3	42,5	379,3	1 267,5	—	—	—	—
Recreativos	1980	1 681,4	1 486,7	256,7	63,9	1 166,1	163,7	151,6	12,1	31,0
	1981	2 045,8	1 842,7	328,9	32,2	1 481,6	170,2	151,9	18,3	32,9
Desportivos.....	1980	293,7	261,7	110,2	35,0	116,5	1,0	—	1,0	31,0
	1981	443,7	415,5	154,6	4,2	256,7	—	—	—	28,2
Música.....	1980	518,5	497,7	98,7	22,0	377,0	20,8	10,7	10,1	—
	1981	805,3	794,3	155,1	5,0	634,2	6,3	2,0	4,3	4,7
Teatro.....	1980	869,2	727,3	47,8	6,9	672,6	141,9	140,9	1,0	—
	1981	796,8	632,9	19,2	23,0	580,7	163,9	149,9	14,0	—
Religiosos	1980	182,4	177,5	67,5	12,5	97,5	4,9	—	4,9	—
	1981	269,1	264,7	99,3	3,5	161,9	4,4	1,0	3,4	—
Outros programas	1980	4 462,3	2 198,1	283,0	399,3	1 515,8	2 264,2	2 101,4	162,8	—
	1981	4 589,9	2 565,5	257,2	414,3	1 894,0	2 014,4	1 858,0	156,4	10,0

CAPÍTULO 60 — IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

15 — Horas de tele-emissão semanal, por tipo de programação importada e via satélite, segundo as Unidades da Federação — 1980-81

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	HORAS DE TELE-EMISSÃO SEMANAL (1.ª semana de dezembro)											
		Publicidade			Recreativos			Religiosos			Outros programas		
		Programação importada		Programação via satélite	Programação importada		Programação via satélite	Programação importada		Programação via satélite	Programação importada		Programação via satélite
		Filme	"Video-tape"		Filme	"Video-tape"		Filme	"Video-tape"		Filme	"Video-tape"	
BRASIL	1980	48,7	-	0,4	151,6	12,1	31,0	-	4,9	-	2 101,4	162,8	-
	1981	-	-	-	151,9	18,3	32,9	1,0	3,4	-	1 858,0	156,4	10,0
Rondônia.....	1980	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	79,1	-
	1981	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	12,1	1,0	-
Acre.....	1980	-	-	-	-	-	2,9	-	-	-	41,5	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12,2	-	-
Amazonas.....	1980	-	-	0,4	-	-	4,0	-	-	-	54,5	-	-
	1981	-	-	-	-	-	6,0	-	-	-	10,0	-	-
Roraima.....	1980	1,9	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1980	-	-	-	55,2	-	-	-	-	-	-	-	-
	1981	-	-	-	49,4	14,0	-	-	-	-	2,0	6,0	-
Amapá.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98,8	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98,8	-	-
Maranhão.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1981	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	10,0
Piauí.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,3	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,8	-	-
Ceará.....	1980	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	40,7	-	-
	1981	-	-	-	-	-	3,8	-	-	-	46,0	-	-
Rio Grande do Norte.....	1980	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	3,3	-	-
	1981	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	3,0	-	-
Paraíba.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,5	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43,0	-	-
Alagoas.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,4	3,0	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,2	-	-
Sergipe.....	1980	-	-	-	0,5	1,0	-	-	-	-	-	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	1980	-	-	-	49,0	4,0	-	-	-	-	53,0	-	-
	1981	-	-	-	44,0	1,3	-	-	-	-	20,3	-	-
Minas Gerais.....	1980	-	-	-	37,8	2,1	7,4	-	1,4	-	335,0	31,0	-
	1981	-	-	-	40,0	1,0	-	-	1,0	-	213,5	-	-
Espírito Santo.....	1980	-	-	-	-	4,0	4,5	-	-	-	4,0	-	-
	1981	-	-	-	-	2,0	6,8	-	-	-	-	54,7	-
Rio de Janeiro.....	1980	46,8	-	-	-	-	-	-	-	-	68,0	1,0	-
	1981	-	-	-	-	-	1,7	-	1,4	-	135,0	4,0	-
São Paulo.....	1980	-	-	-	1,0	-	-	-	1,5	-	410,2	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	382,3	-	-
Paraná.....	1980	-	-	-	6,1	0,9	4,0	-	-	-	385,5	7,6	-
	1981	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	316,4	37,6	-
Santa Catarina.....	1980	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	182,0	-	-
	1981	-	-	-	18,5	-	-	-	-	-	157,3	-	-
Rio Grande do Sul.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	98,1	24,6	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	108,5	33,6	-
Mato Grosso do Sul.....	1980	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	34,0	16,5	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51,3	19,5	-
Mato Grosso.....	1980	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	24,9	-	-
	1981	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	134,7	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81,5	-	-
Distrito Federal.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35,0	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85,8	-	-

CAPÍTULO 60 – IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

16 – Títulos traduzidos e produzidos pelas empresas editoras de livros e folhetos e tiragem total, segundo o idioma de publicação – 1977-79

IDIOMA DE PUBLICAÇÃO	LIVROS E FOLHETOS								
	Títulos						Tiragem (1 000 exemplares)		
	Traduzidos			Produzidos					
	1977	1978	1979	1977	1978	1979	1977	1978	1979
TOTAL	2 789	2 705	3 177	17 994	18 103	20 808	275 300	319 336	378 488
Português.....	—	—	6	16 659	16 836	18 770	260 977	305 270	359 064
Espanhol.....	1 254	1 299	1 932	1 016	1 005	1 606	11 252	10 908	16 147
Inglês.....	989	894	786	204	148	171	1 749	1 653	2 063
Francês.....	333	290	216	38	38	19	347	86	43
Alemão.....	156	141	128	35	8	10	86	105	126
Japonês.....	—	3	5	—	—	—	—	—	—
Italiano.....	43	51	104	1	20	1	11	311	11
Outros.....	14	27	—	1	6	6	4	503	603
Português e espanhol.....	—	—	—	13	3	10	53	19	20
Português e inglês.....	—	—	—	26	26	73	763	342	303
Português e francês.....	—	—	—	—	3	6	41	51	55
Português e alemão.....	—	—	—	1	4	136	17	36	53
Português e outros.....	—	—	—	—	6	—	—	52	—

FONTE – Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA – Nos títulos, exclusive reimpressão e, na tiragem, inclusive reimpressão.

17 – Títulos traduzidos e produzidos pelas empresas editoras de livros e folhetos e tiragem total, por edição, segundo o assunto – 1979

ASSUNTO	TÍTULOS					TIRAGEM (1 000 exemplares)			
	Traduzidos	Produzidos				Livros		Folhetos	
		Livros		Folhetos					
		Primeira edição	Demais edições	Primeira edição	Demais edições	Primeira edição	Demais edições	Primeira edição	Demais edições
TOTAL	3 177	9 986	4 509	4 482	1 831	151 474	71 213	99 132	56 689
Administração pública.....	—	71	25	114	4	190	99	194	1
Administração de empresas, organização comercial e industrial.....	49	169	141	35	—	564	844	35	—
Agricultura, avicultura, pecuária, caça e pesca.....	1	211	11	44	—	785	118	1 723	—
Arquitetura, urbanismo e paisagismo.....	11	23	10	8	1	73	47	13	2
Assistência social, previdência social e seguro.....	3	40	17	23	—	142	114	186	—
Artes.....	1 278	1 905	68	130	11	14 736	1 007	2 050	389
Biografia, genealogia, heráldica.....	21	68	24	86	7	544	154	13	227
Cibernética.....	2	4	4	—	—	39	14	—	—
Ciências naturais.....	7	232	119	666	128	6 309	4 290	1 689	49
Ciências políticas.....	68	233	66	56	2	2 536	1 764	76	3
Comércio, comunicações e transportes.....	5	22	8	11	2	187	43	61	30
Direito, legislação e jurisprudência.....	8	410	304	76	11	1 915	1 436	44 742	456
Economia.....	33	168	74	70	5	1 574	319	303	53
Economia doméstica.....	12	27	33	14	2	778	383	4 416	1 628
Educação.....	31	887	492	386	300	23 414	12 900	10 987	4 297
Engenharia e tecnologia em geral.....	80	514	146	485	156	675	752	393	2 637
Estatística.....	5	56	6	64	45	417	20	312	5
Etnografia, usos e costumes, folclore.....	4	36	13	86	291	121	71	239	8 644
Filologia, lingüística.....	7	313	167	41	16	13 197	6 189	166	306
Filosofia, metafísica, psicologia.....	152	209	169	63	90	854	1 315	87	897
Forças armadas, segurança, artes bélicas.....	—	7	—	4	—	15	—	4	—
Generalidades.....	33	393	145	537	25	2 590	2 658	7 978	11 467
Geografia.....	4	76	39	107	16	2 187	703	348	1 642
História.....	37	282	120	65	16	25 387	1 964	301	1 277
Indústria, produção industrial.....	3	37	9	42	1	119	22	522	0
Informática.....	2	183	25	73	42	4 146	2 112	8 400	136
Literatura.....	713	2 046	1 130	333	26	27 663	14 445	606	94
Matemática.....	22	193	146	420	90	6 439	5 273	369	502
Medicina, saúde, higiene, nutrição.....	53	292	86	127	86	837	655	829	8 704
Recreação, jogos, esportes.....	226	292	135	79	231	6 513	1 506	990	3 177
Religião, teologia.....	251	466	702	220	220	5 890	9 671	10 964	9 886
Sociologia.....	49	99	70	7	4	466	301	52	10
Turismo.....	1	25	1	10	3	85	3	84	150
Viagens, expedições.....	6	17	4	—	—	87	21	—	—

FONTE – Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA – Nos títulos, exclusive reimpressão e, na tiragem, inclusive reimpressão.

CAPÍTULO 60 — IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

18 — Títulos traduzidos e produzidos pelas empresas editoras de livros e folhetos e tiragem total, por edição, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TÍTULOS					TIRAGEM (1 000 exemplares)			
	Traduzidos	Produzidos				Livros		Folhetos	
		Livros		Folhetos		Primeira edição	Demais edições	Primeira edição	Demais edições
		Primeira edição	Demais edições	Primeira edição	Demais edições				
BRASIL	3 177	9 986	4 509	4 482	1 831	151 474	71 213	99 132	56 669
Amazonas	—	2	—	—	—	6	—	—	—
Maranhão	—	34	—	14	—	17	—	7	—
Piauí	—	35	1	20	—	60	1	50	—
Ceará	8	127	—	144	285	315	—	404	8 593
Rio Grande do Norte	—	85	—	241	—	57	—	266	—
Paraíba	—	72	1	86	77	77	2	238	211
Pernambuco	—	84	25	2	—	461	134	75	—
Alagoas	—	—	—	1	—	—	—	2	—
Sergipe	—	3	—	6	—	2	—	12	—
Bahia	—	—	—	52	2	—	—	982	645
Minas Gerais	59	1 179	148	804	149	6 774	957	2 702	1 270
Espírito Santo	—	3	—	—	—	4	—	—	—
Rio de Janeiro	2 379	4 234	1 813	465	419	75 909	19 457	67 183	11 857
São Paulo	641	2 938	2 271	2 151	688	62 268	47 570	21 843	32 049
Paraná	—	431	11	286	146	2 498	177	3 127	127
Santa Catarina	—	76	2	6	—	347	11	93	—
Rio Grande do Sul	73	425	165	186	84	1 922	2 511	2 004	1 905
Mato Grosso do Sul (1)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mato Grosso	—	15	—	5	1	22	—	8	12
Goiás	3	69	—	13	—	113	—	136	—
Distrito Federal	14	174	72	—	—	622	393	—	—

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Nos títulos, exclusive reimpressão e, na tiragem, inclusive reimpressão.

(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

19 — Títulos e tiragem dos livros e folhetos didáticos e técnicos, por nacionalidade do autor, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TÍTULOS						TIRAGEM (1 000 exemplares)					
	Livros e folhetos didáticos			Livros e folhetos técnicos			Livros e folhetos didáticos			Livros e folhetos técnicos		
	Total	Autor nacional	Autor estrangeiro	Total	Autor nacional	Autor estrangeiro	Total	Autor nacional	Autor estrangeiro	Total	Autor nacional	Autor estrangeiro
BRASIL	6 385	5 896	489	2 265	1 921	344	119 984	81 169	38 815	12 655	11 182	1 473
Maranhão	2	2	—	1	1	—	1	1	—	1	1	—
Piauí	3	3	—	17	17	—	9	9	—	21	21	—
Ceará	36	36	—	69	69	—	162	162	—	94	94	—
Rio Grande do Norte	19	19	—	56	56	—	53	53	—	70	70	—
Paraíba	69	69	—	7	7	—	66	66	—	46	46	—
Pernambuco	7	7	—	12	12	—	25	25	—	14	14	—
Bahia	2	2	—	—	—	—	645	645	—	—	—	—
Minas Gerais	944	937	7	321	301	20	7 393	7 358	35	775	716	59
Rio de Janeiro	1 241	1 017	224	438	290	148	32 587	29 081	3 506	4 069	3 316	753
São Paulo	3 218	2 998	220	759	599	160	73 240	38 854	34 386	4 410	3 867	543
Paraná	583	583	—	220	220	—	3 179	3 179	—	2 262	2 262	—
Santa Catarina	20	20	—	52	52	—	49	49	—	140	140	—
Rio Grande do Sul	165	138	27	300	284	16	2 401	1 553	848	728	610	118
Mato Grosso do Sul (1)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mato Grosso	16	16	—	—	—	—	25	25	—	—	—	—
Goiás	38	38	—	10	10	—	72	72	—	18	18	—
Distrito Federal	22	11	11	3	3	—	77	37	40	7	7	—

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Nos títulos, exclusive reimpressão e, na tiragem, inclusive reimpressão.

(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 60 - IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

20 - Bibliotecas e pessoal ocupado, por dependência administrativa, segundo a categoria da biblioteca - 1979

CATEGORIA DA BIBLIOTECA	BIBLIOTECAS					PESSOAL OCUPADO EM 31-12				
	Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
TOTAL	15 831	954	6 661	3 578	4 638	36 392	5 196	14 414	8 079	8 703
Nacional.....	1	1	-	-	-	197	197	-	-	-
Universitária.....	929	6 160	2 595	1 029	88	2 448
Especializada.....	1 299	893	4 843	1 761	1 716	109	1 257
Popular.....	3 342	-	-	2 939	403	9 191	119	1 518	6 836	718
Escolar.....	9 479	14 883	329	9 978	1 008	3 568
Outra.....	781	1 118	195	173	38	712

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Resultados preliminares.

21 - Volumes existentes nas bibliotecas, por dependência administrativa, segundo a categoria da biblioteca - 1979

CATEGORIA DA BIBLIOTECA	VOLUMES EXISTENTES NAS BIBLIOTECAS										
	Livros					Periódicos					Outras peças
	Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa				
		Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular	
CATALOGADOS											
TOTAL	38 462 555	5 244 005	10 644 077	7 766 783	14 807 690	6 480 286	2 243 322	2 244 477	335 699	1 656 788	3 227 961
Nacional.....	-	-	-	-	-	-	-
Universitária.....	8 718 250	3 099 568	1 259 150	133 114	4 226 418	2 777 775	1 284 367	867 802	12 859	612 747	921 415
Especializada.....	5 512 636	1 606 253	1 253 669	93 166	2 559 548	2 566 542	867 201	1 051 052	26 965	621 324	1 433 097
Popular.....	9 236 090	56 227	892 008	6 784 971	1 502 884	407 680	4 363	53 748	266 994	82 575	328 895
Escolar.....	13 836 140	332 710	7 123 183	726 422	5 653 825	659 031	75 732	263 830	24 230	295 239	440 274
Outra.....	1 159 439	149 247	116 067	29 110	865 015	69 258	11 659	8 045	4 651	44 903	104 280
NÃO CATALOGADOS											
TOTAL	20 645 714	1 996 441	7 830 919	4 783 612	6 034 742	5 505 340	1 486 869	1 355 500	582 264	2 080 707	2 686 802
Nacional.....	-	-	-	-	-	-	-
Universitária.....	3 267 343	1 062 379	688 903	130 071	1 385 990	1 729 818	657 852	222 893	41 709	807 364	561 073
Especializada.....	2 229 347	705 608	553 040	45 978	924 721	1 932 309	782 261	509 377	27 040	613 631	1 277 608
Popular.....	6 339 685	53 163	1 651 720	4 225 912	408 890	918 750	5 954	285 529	480 148	147 119	279 775
Escolar.....	8 125 295	122 624	4 876 394	352 982	2 773 295	758 665	24 396	324 804	29 993	379 472	492 394
Outra.....	684 044	52 667	60 862	28 669	541 846	165 798	16 406	12 897	3 374	133 121	75 952
AQUISIÇÕES DURANTE O ANO											
TOTAL	3 798 967	391 355	1 180 565	1 092 293	1 134 754	1 296 119	384 621	344 219	110 318	456 961	681 622
Nacional.....	-	-	-	-	-	-	-
Universitária.....	770 044	241 730	93 922	20 553	413 839	406 209	173 768	84 331	4 163	143 947	164 648
Especializada.....	305 587	91 316	87 526	9 296	117 449	538 177	198 549	154 681	5 869	179 078	341 110
Popular.....	1 183 497	8 662	85 472	985 217	104 146	142 452	450	26 357	94 276	21 369	59 208
Escolar.....	1 454 575	40 701	902 461	72 776	438 637	175 587	8 734	75 914	5 959	84 980	108 322
Outra.....	85 264	8 946	11 184	4 451	60 683	33 694	3 120	2 936	51	27 587	8 334

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Resultados preliminares.

CAPÍTULO 60 — IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

22 — Movimento de leitura nas bibliotecas, por dependência administrativa, segundo a categoria da biblioteca — 1979

CATEGORIA DA BIBLIOTECA	MOVIMENTO DE LEITURA NAS BIBLIOTECAS				
	Total	Dependência administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
LEITORES					
TOTAL	8 186 351	570 226	2 770 300	2 082 761	2 763 064
Nacional.....
Universitária.....	1 115 408	333 363	138 347	30 051	613 647
Especializada.....	478 598	128 223	94 823	10 516	245 036
Popular.....	2 461 191	11 165	235 978	1 834 626	379 422
Escolar.....	3 628 273	74 434	2 280 861	201 524	1 071 454
Outra.....	502 881	23 041	20 291	6 044	453 505
CONSULTAS					
TOTAL	174 885 695	8 692 970	127 689 662	15 580 679	22 942 384
Nacional.....	489 547	489 547
Universitária.....	16 299 331	5 134 253	2 291 823	258 117	8 615 138
Especializada.....	5 527 486	1 543 390	1 531 975	101 165	2 350 956
Popular.....	19 685 840	50 711	3 443 748	13 784 713	2 406 688
Escolar.....	130 867 328	974 148	120 212 096	1 407 938	8 273 146
Outra.....	2 016 163	500 921	190 020	28 746	1 296 476
EMPRÉSTIMOS A DOMICÍLIO					
TOTAL	24 972 175	4 160 461	7 175 505	4 872 174	8 764 035
Nacional.....
Universitária.....	7 995 497	3 051 949	1 565 427	98 439	3 279 682
Especializada.....	2 310 338	712 536	473 915	45 357	1 078 530
Popular.....	6 189 817	51 911	517 635	4 207 929	1 412 342
Escolar.....	7 814 382	268 604	4 561 521	502 133	2 482 124
Outra.....	662 141	75 461	57 007	18 316	511 357

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.
NOTA — Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 — CINEMA E TEATRO

1 — Cinemas, com indicação do funcionamento semanal e características do imóvel, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINEMAS								
	Informantes	Funcionamento semanal							
		1 vez por semana	2 vezes por semana	3 vezes por semana	4 vezes por semana	5 vezes por semana	6 vezes por semana	7 vezes por semana	Não declarado
BRASIL	2 897	87	344	272	257	157	152	1 612	16
Rondônia	16	—	3	—	—	3	3	7	—
Acre	7	—	—	—	2	3	—	2	—
Amazonas	19	—	—	3	—	—	—	14	2
Roraima	1	—	—	—	—	—	—	1	—
Pará	42	2	2	2	4	2	2	27	1
Amapá	8	—	—	—	5	—	—	3	—
Maranhão	55	2	7	8	2	4	4	20	8
Piauí	13	—	—	—	2	—	—	9	2
Ceará	47	2	5	6	9	—	9	16	—
Rio Grande do Norte	46	4	4	8	8	2	4	16	—
Paraíba	65	5	13	10	5	2	—	30	—
Pernambuco	118	—	23	21	5	10	10	49	—
Alagoas	54	5	13	8	3	3	—	21	1
Sergipe	30	—	6	—	3	3	—	18	—
Bahia	161	3	16	32	19	16	6	69	—
Minas Gerais	377	7	30	26	30	22	26	236	—
Espírito Santo	45	—	—	—	2	—	—	43	—
Rio de Janeiro	249	5	5	10	2	5	17	205	—
São Paulo	762	15	61	30	61	38	38	519	—
Paraná	247	25	62	54	29	22	9	46	—
Santa Catarina	95	8	14	11	6	8	5	43	—
Rio Grande do Sul	213	4	32	21	28	6	11	111	—
Mato Grosso do Sul	56	—	11	2	4	4	4	29	2
Mato Grosso	51	—	20	10	14	—	—	7	—
Goiás	94	—	17	10	14	4	4	45	—
Distrito Federal	26	—	—	—	—	—	—	26	—

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINEMAS						
	Características do imóvel						
	Tipo de construção			Condição de ocupação			
	Especial	Adaptação	Não declarado	Próprio	Alugado	Cedido	Não declarado
BRASIL	2 407	481	9	1 595	1 223	72	7
Rondônia	16	—	—	13	3	—	—
Acre	7	—	—	4	3	—	—
Amazonas	16	3	—	14	5	—	—
Roraima	1	—	—	1	—	—	—
Pará	38	4	—	25	15	2	—
Amapá	5	3	—	5	3	—	—
Maranhão	37	18	—	42	13	—	—
Piauí	9	2	2	8	5	—	—
Ceará	17	30	—	28	15	2	2
Rio Grande do Norte	19	25	2	23	14	8	1
Paraíba	55	10	—	48	17	—	—
Pernambuco	88	30	—	64	44	8	2
Alagoas	31	18	5	39	8	5	2
Sergipe	30	—	—	21	9	—	—
Bahia	111	50	—	103	50	8	—
Minas Gerais	321	56	—	200	166	11	—
Espírito Santo	40	5	—	33	10	2	—
Rio de Janeiro	204	45	—	95	149	5	—
São Paulo	709	53	—	335	412	15	—
Paraná	222	25	—	180	67	—	—
Santa Catarina	79	16	—	47	47	1	—
Rio Grande do Sul	173	40	—	117	92	4	—
Mato Grosso do Sul	45	11	—	40	16	—	—
Mato Grosso	31	20	—	34	17	—	—
Goiás	77	17	—	64	30	—	—
Distrito Federal	26	—	—	12	13	1	—

FONTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 - CINEMA E TEATRO

2 - Cinemas, com indicação da aparelhagem de reprodução sonora e de projeção e o tipo de tela, segundo as Unidades da Federação - 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINEMAS								
	Informantes	Aparelhos de reprodução sonora			Aparelhos de projeção				
		Simplex	Ótico	Ótico-magnético	Convencional				
					70 mm	35 mm	16 mm	35 e 70 mm	35 e 16 mm
BRASIL	2 897	1 908	814	320	134	2 234	330	72	74
Rondônia.....	16	10	3	3	-	11	4	-	1
Acre.....	7	4	-	-	1	6	-	-	-
Amazonas.....	19	14	4	-	-	5	8	-	-
Roraima.....	1	1	1	-	-	1	-	-	-
Pará.....	42	26	18	1	-	33	9	-	-
Amapá.....	8	6	2	-	3	3	-	-	-
Maranhão.....	55	40	13	2	-	25	22	-	-
Piauí.....	13	4	6	3	-	8	1	-	-
Ceará.....	47	37	8	2	1	22	22	-	-
Rio Grande do Norte.....	46	41	6	2	-	24	21	-	-
Paraíba.....	65	46	12	6	-	33	16	-	-
Pernambuco.....	118	103	11	4	1	70	30	-	-
Alagoas.....	54	40	11	3	-	31	22	-	-
Sergipe.....	30	20	8	2	-	26	2	-	-
Bahia.....	161	133	27	9	10	110	27	7	7
Minas Gerais.....	377	208	136	38	11	327	18	3	6
Espírito Santo.....	45	26	7	7	1	36	5	2	1
Rio de Janeiro.....	249	154	76	40	18	193	14	12	12
São Paulo.....	762	446	253	115	46	660	19	19	18
Paraná.....	247	195	61	22	12	193	24	10	10
Santa Catarina.....	95	55	53	12	2	81	5	1	1
Rio Grande do Sul.....	213	138	66	25	13	171	11	9	9
Mato Grosso do Sul.....	56	38	22	2	-	49	7	-	-
Mato Grosso.....	51	37	3	7	3	20	28	-	-
Goiás.....	94	81	4	3	6	76	14	5	5
Distrito Federal.....	26	5	3	12	6	20	1	4	4

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINEMAS									
	Aparelhos de projeção						Tipo de tela			
	Convencional		Especial				Plana	Cinemascope	Cinerama	Panorâmica
	70, 35 e 16 mm	Não informantes	Cinerama	Cinemascope	Vistavision	"Toddao"				
BRASIL	1	89	52	2 201	694	92	1 027	2 327	31	925
Rondônia.....	-	-	-	12	-	-	5	7	1	7
Acre.....	-	-	-	3	1	-	4	6	-	4
Amazonas.....	-	6	-	8	-	-	5	10	-	5
Roraima.....	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-
Pará.....	-	-	-	27	9	-	16	23	-	20
Amapá.....	-	2	-	6	1	1	2	6	-	2
Maranhão.....	-	8	-	31	1	1	25	35	-	15
Piauí.....	-	4	-	11	7	-	8	11	-	4
Ceará.....	-	2	-	28	14	-	31	29	-	6
Rio Grande do Norte.....	-	1	-	9	2	-	28	13	-	9
Paraíba.....	-	6	2	42	11	-	27	47	1	19
Pernambuco.....	-	17	1	81	22	-	46	79	-	20
Alagoas.....	-	1	1	38	17	-	21	39	1	1
Sergipe.....	-	2	-	17	1	-	6	25	-	4
Bahia.....	-	-	4	84	41	3	71	118	3	59
Minas Gerais.....	-	12	8	320	147	5	135	338	4	130
Espírito Santo.....	-	1	-	34	8	-	9	30	-	24
Rio de Janeiro.....	-	-	13	210	41	14	115	214	5	45
São Paulo.....	-	-	15	629	197	33	204	669	9	263
Paraná.....	-	-	2	201	63	6	75	205	3	104
Santa Catarina.....	-	5	-	75	32	12	28	81	-	45
Rio Grande do Sul.....	-	-	4	177	54	7	91	188	4	82
Mato Grosso do Sul.....	-	-	1	34	3	1	21	36	-	12
Mato Grosso.....	-	-	1	31	3	1	19	32	-	11
Goiás.....	-	12	-	75	18	4	26	72	-	21
Distrito Federal.....	1	10	-	17	1	4	9	13	-	13

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 — CINEMA E TEATRO

3 — Cinemas, com indicação das instalações características do imóvel, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINEMAS							
	Informantes	Instalações características do imóvel						
		Geradores	Refrigeração	Ventiladores	Calefação	Elevadores	Escadas rolantes	Salas de espera
BRASIL	2 897	402	448	2 108	69	12	8	1 698
Rondônia	16	9	—	12	—	—	—	5
Acre	7	1	—	6	—	—	—	2
Amazonas	19	2	4	15	—	—	1	9
Roraima	1	—	1	—	—	—	—	1
Pará	42	5	7	31	—	—	—	17
Amapá	8	—	—	6	—	—	—	3
Maranhão	55	4	2	41	—	1	—	20
Piauí	13	—	5	8	—	—	—	6
Ceará	47	3	8	24	—	—	—	15
Rio Grande do Norte	46	—	1	28	—	—	—	4
Paraíba	65	3	6	40	—	—	—	23
Pernambuco	118	2	11	65	2	1	—	55
Alagoas	54	—	2	42	—	—	—	21
Sergipe	30	—	1	11	—	—	—	17
Bahia	161	22	25	84	2	—	2	70
Minas Gerais	377	27	40	249	5	—	—	208
Espírito Santo	45	4	9	37	1	—	—	24
Rio de Janeiro	249	125	98	166	4	4	4	194
São Paulo	762	53	130	641	19	1	—	555
Paraná	247	29	25	187	6	—	—	115
Santa Catarina	95	24	5	71	1	—	—	60
Rio Grande do Sul	213	17	33	171	21	—	—	157
Mato Grosso do Sul	56	21	6	44	—	—	—	23
Mato Grosso	51	18	5	39	—	—	—	21
Goiás	94	31	6	74	—	—	—	53
Distrito Federal	26	2	18	16	8	5	1	20

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINEMAS								
	Instalações características do imóvel								
	Bares	"Bombonnières"	Sanitários	Bebedouros	Tapetes	Poltronas estofadas	Poltronas de madeira	Iluminação direta	Iluminação indireta
BRASIL	136	1 413	2 534	1 758	729	1 074	1 824	1 721	1 236
Rondônia	—	3	14	5	—	—	14	9	7
Acre	—	3	4	1	—	—	5	4	3
Amazonas	5	6	14	10	4	4	12	11	6
Roraima	—	—	1	1	—	1	—	—	1
Pará	—	9	35	15	7	9	33	26	20
Amapá	3	2	6	2	—	—	6	6	3
Maranhão	1	6	28	3	1	4	48	47	8
Piauí	2	6	11	7	6	5	8	11	6
Ceará	1	10	29	11	7	9	35	27	18
Rio Grande do Norte	—	5	23	9	1	4	36	36	10
Paraíba	2	14	47	23	6	8	54	53	12
Pernambuco	12	23	80	47	7	12	94	95	21
Alagoas	—	3	41	18	4	2	46	32	22
Sergipe	1	12	23	11	—	3	26	12	17
Bahia	8	55	119	47	18	38	118	98	58
Minas Gerais	7	142	337	239	85	122	257	210	166
Espírito Santo	—	9	43	31	13	24	18	21	25
Rio de Janeiro	12	119	235	218	85	124	123	126	125
São Paulo	22	561	744	623	323	419	367	389	397
Paraná	20	111	219	129	38	67	197	172	80
Santa Catarina	2	60	84	54	30	37	60	52	44
Rio Grande do Sul	19	124	204	110	62	117	107	125	113
Mato Grosso do Sul	6	29	44	31	6	10	44	40	18
Mato Grosso	5	26	39	27	5	10	40	37	16
Goiás	3	51	84	60	9	27	69	62	34
Distrito Federal	5	24	26	26	12	18	7	20	6

FORTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 - CINEMA E TEATRO

4 - Cinemas, com indicação da lotação, sessões por ano, filmes de longa metragem exibidos e entradas vendidas, segundo as Unidades da Federação - 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINEMAS						
	Informantes	Lotação	Sessões por ano	Filmes de longa metragem exibidos		Entradas vendidas	
				Nacionais	Estrangeiros	Inteiras	Meias
BRASIL	2 897	1 697 076	1 547 243	103 588	284 096	112 787 437	117 699 188
Rondônia.....	16	5 994	4 899	865	1 681	176 830	194 042
Acre.....	7	2 971	2 372	131	639	238 559	205 572
Amazonas.....	19	7 655	14 270	306	1 241	278 996	354 179
Roraima.....	1	400	312	4	36	9 800	14 950
Pará.....	42	18 299	19 379	1 278	4 130	1 810 147	1 383 799
Amapá.....	8	3 720	3 246	331	972	219 088	283 497
Maranhão.....	55	19 846	16 736	1 410	4 642	910 995	1 138 470
Piauí.....	13	5 912	9 361	329	1 308	542 166	613 389
Ceará.....	47	17 095	24 391	1 067	3 909	2 013 230	2 669 934
Rio Grande do Norte.....	46	16 726	14 168	1 013	3 957	866 195	1 018 721
Paraná.....	65	27 916	23 428	2 753	6 394	1 005 185	1 823 627
Pernambuco.....	118	81 450	49 639	5 251	13 003	5 368 006	4 470 868
Alagoas.....	54	23 812	15 374	1 406	4 159	1 504 410	1 272 408
Sergipe.....	30	14 621	9 830	761	2 139	463 175	755 173
Bahia.....	161	72 011	70 527	4 443	14 029	4 399 342	3 738 425
Minas Gerais.....	377	211 750	176 186	14 799	42 247	13 172 886	11 050 503
Espirito Santo.....	45	20 593	26 165	1 427	4 447	1 813 786	11 374 708
Rio de Janeiro.....	249	179 482	243 167	6 989	20 164	16 738 431	20 382 338
São Paulo.....	762	528 867	514 124	30 411	81 581	39 067 592	33 232 077
Paraná.....	247	148 074	83 101	9 921	20 880	6 268 515	5 708 529
Santa Catarina.....	95	55 637	31 437	3 552	10 757	2 544 160	1 882 287
Rio Grande do Sul.....	213	133 560	91 552	7 494	21 827	7 667 328	7 674 209
Mato Grosso do Sul.....	56	23 565	17 616	1 927	5 404	1 416 877	981 234
Mato Grosso.....	51	21 461	16 043	1 755	4 922	1 290 370	893 623
Goiás.....	94	38 375	38 170	3 100	7 988	1 838 275	2 707 745
Distrito Federal.....	26	17 284	31 750	865	1 640	1 163 093	1 874 881

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 — CINEMA E TEATRO

5 — Cine-teatros, com indicação do funcionamento semanal e características do imóvel, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINE-TEATROS								
	Informantes	Funcionamento semanal							
		1 vez por semana	2 vezes por semana	3 vezes por semana	4 vezes por semana	5 vezes por semana	6 vezes por semana	7 vezes por semana	Não declarado
BRASIL	284	16	19	24	13	14	12	140	46
Rondônia	2	-	-	-	-	-	-	2	-
Acre	1	-	-	-	-	-	-	1	-
Amazonas	3	-	-	2	-	-	-	-	1
Pará	5	-	-	-	-	-	1	4	-
Maranhão	6	-	4	-	-	-	-	-	2
Piauí	8	-	-	-	-	-	-	-	8
Ceará	2	-	-	-	-	-	-	1	1
Rio Grande do Norte	10	-	-	3	-	-	-	6	1
Paraíba	6	-	-	-	-	-	-	4	2
Pernambuco	15	-	1	4	3	-	-	5	2
Alagoas	1	-	-	1	-	-	-	-	-
Sergipe	3	-	-	-	-	-	-	-	3
Bahia	24	-	2	-	2	4	-	12	4
Minas Gerais	60	-	5	8	3	3	3	38	-
Espírito Santo	5	-	-	-	-	-	-	3	2
Rio de Janeiro	11	2	-	-	-	-	3	5	1
São Paulo	34	2	2	2	-	4	5	16	3
Paraná	14	4	-	-	-	-	-	7	3
Santa Catarina	6	-	-	1	1	-	-	3	1
Rio Grande do Sul	40	5	3	3	4	3	-	20	2
Mato Grosso do Sul	6	3	-	-	-	-	-	-	3
Mato Grosso	10	-	-	-	-	-	-	7	3
Goiás	11	-	2	-	-	-	-	6	3
Distrito Federal	1	-	-	-	-	-	-	-	1

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINE-TEATROS						
	Características do imóvel						
	Tipo de construção			Condição de ocupação			
	Especial	Adaptado	Não declarado	Próprio	Alugado	Cedido	Não declarado
BRASIL	225	40	19	195	64	22	3
Rondônia	2	-	-	2	-	-	-
Acre	1	-	-	1	-	-	-
Amazonas	1	1	1	2	-	1	-
Pará	4	1	-	5	-	-	-
Maranhão	3	1	2	6	-	-	-
Piauí	6	2	-	6	-	1	1
Ceará	2	-	-	1	1	-	-
Rio Grande do Norte	7	1	2	6	3	-	1
Paraíba	3	3	-	5	1	-	-
Pernambuco	14	1	-	13	1	1	-
Alagoas	-	1	-	1	-	-	-
Sergipe	2	-	1	3	-	-	-
Bahia	18	3	3	18	4	2	-
Minas Gerais	57	3	-	38	17	5	-
Espírito Santo	3	1	1	4	1	-	-
Rio de Janeiro	9	2	-	10	-	1	-
São Paulo	23	10	1	20	11	3	-
Paraná	11	1	2	8	5	-	1
Santa Catarina	6	-	-	6	-	-	-
Rio Grande do Sul	34	2	4	18	17	5	-
Mato Grosso do Sul	4	2	-	6	-	-	-
Mato Grosso	6	3	1	7	-	3	-
Goiás	8	2	1	8	3	-	-
Distrito Federal	1	-	-	1	-	-	-

FORNTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 - CINEMA E TEATRO

6 - Cine-teatros, com indicação da aparelhagem de reprodução sonora e de projeção e o tipo de tela, segundo as Unidades da Federação - 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINE-TEATROS								
	Informantes	Aparelhos de reprodução sonora			Aparelhos de projeção				
		Simples	Ótico	Ótico-magnético	Convencional				
					70 mm	35 mm	16 mm	35 e 70 mm	35 e 16 mm
BRASIL	284	157	70	27	18	171	47	5	8
Rondônia.....	2	1	2	-	-	2	-	-	-
Acre.....	1	1	-	-	-	-	1	-	-
Amazonas.....	3	1	-	-	-	-	2	-	-
Pará.....	5	5	-	-	-	5	-	-	-
Maranhão.....	6	6	-	-	-	-	6	-	-
Piauí.....	8	8	-	-	-	-	8	-	-
Ceará.....	2	-	2	-	-	2	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	10	6	4	-	-	10	-	-	-
Paraíba.....	6	2	-	-	3	1	2	-	-
Pernambuco.....	15	8	2	1	-	10	4	-	-
Alagoas.....	1	1	-	-	-	-	1	-	-
Sergipe.....	3	2	1	-	-	1	1	-	-
Bahia.....	24	12	4	2	1	15	2	-	-
Minas Gerais.....	60	32	24	8	4	35	2	2	2
Espírito Santo.....	5	1	1	1	-	3	-	-	-
Rio de Janeiro.....	11	5	3	1	4	4	2	-	1
São Paulo.....	34	9	9	5	2	18	5	-	3
Paraná.....	14	10	3	1	-	13	2	-	-
Santa Catarina.....	6	4	2	2	2	7	-	1	-
Rio Grande do Sul.....	40	25	10	3	2	30	2	2	2
Mato Grosso do Sul.....	6	5	1	1	-	4	3	-	-
Mato Grosso.....	10	6	2	1	-	3	3	-	-
Goiás.....	11	6	-	1	-	7	1	-	-
Distrito Federal.....	1	1	-	-	-	1	-	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINE-TEATROS							
	Aparelhos de projeção				Tipo de tela			
	Especial				Plana	Cinemascopio	Cinerama	Panorâmica
	Cinerama	Cinemascopio	Vistavision	"Toddao"				
BRASIL	7	192	63	2	92	172	4	61
Rondônia.....	-	2	-	-	1	-	-	1
Acre.....	-	-	-	-	1	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	-	1	2	-	-
Pará.....	-	5	-	-	-	5	-	-
Maranhão.....	-	6	-	-	6	-	-	-
Piauí.....	-	8	-	-	-	8	-	-
Ceará.....	-	1	1	-	1	1	-	1
Rio Grande do Norte.....	-	5	5	-	4	4	-	3
Paraíba.....	-	3	1	-	1	3	1	-
Pernambuco.....	-	14	1	-	7	6	-	4
Alagoas.....	-	1	1	-	-	1	-	-
Sergipe.....	-	2	1	-	2	1	-	1
Bahia.....	1	12	6	-	7	13	-	2
Minas Gerais.....	2	38	15	1	22	40	2	14
Espírito Santo.....	-	2	-	-	-	2	-	1
Rio de Janeiro.....	2	4	3	-	2	3	-	3
São Paulo.....	-	26	5	-	8	32	-	6
Paraná.....	-	12	5	-	2	10	-	5
Santa Catarina.....	1	3	2	1	-	3	-	1
Rio Grande do Sul.....	1	30	8	-	16	20	1	14
Mato Grosso do Sul.....	-	5	-	-	3	3	-	-
Mato Grosso.....	-	6	5	-	4	7	-	1
Goiás.....	-	6	4	-	3	7	-	4
Distrito Federal.....	-	1	-	-	1	1	-	-

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.
 NOTA - Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 — CINEMA E TEATRO

7 — Cine-teatros, com indicação das instalações características do imóvel, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINE-TEATROS							
	Informantes	Instalações características do imóvel						
		Geradores	Refrigeração	Ventiladores	Calefação	Salas de espera	Bares	"Bombonnières"
BRASIL	284	35	37	203	4	164	29	120
Rondônia.....	2	1	—	1	—	2	1	—
Acre.....	1	1	—	1	—	1	1	—
Amazonas.....	3	—	—	3	—	—	—	—
Pará.....	5	1	2	2	—	3	1	2
Maranhão.....	6	—	—	6	—	—	—	—
Piauí.....	8	—	—	4	—	—	—	—
Ceará.....	2	—	—	2	—	2	—	1
Rio Grande do Norte.....	10	1	—	8	—	3	—	1
Paraíba.....	6	—	—	6	—	3	3	—
Pernambuco.....	15	2	1	8	—	7	—	3
Alagoas.....	1	1	—	1	—	1	1	—
Sergipe.....	3	—	—	2	—	—	—	1
Bahia.....	24	5	2	20	—	14	2	5
Minas Gerais.....	60	3	8	36	1	32	1	24
Espírito Santo.....	5	—	2	2	—	4	—	2
Rio de Janeiro.....	11	3	—	11	—	6	—	3
São Paulo.....	34	6	9	25	—	25	3	26
Paraná.....	14	1	1	11	—	8	—	8
Santa Catarina.....	6	1	1	4	1	6	—	5
Rio Grande do Sul.....	40	4	5	31	2	31	12	24
Mato Grosso do Sul.....	6	1	1	4	—	6	—	5
Mato Grosso.....	10	1	2	8	—	1	2	3
Goiás.....	11	3	2	7	—	8	2	6
Distrito Federal.....	1	—	1	—	—	1	—	1

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CINE-TEATROS						
	Instalações características do imóvel						
	Sanitários	Bebedouros	Tapetes	Poltronas estofadas	Poltronas de madeira	Iluminação direta	Iluminação indireta
BRASIL	255	158	55	99	203	157	150
Rondônia.....	2	2	—	1	2	1	2
Acre.....	1	1	—	—	1	—	1
Amazonas.....	3	—	—	—	3	3	—
Pará.....	3	1	1	2	4	3	2
Maranhão.....	3	—	—	—	6	3	3
Piauí.....	4	—	—	—	8	8	—
Ceará.....	2	2	2	1	2	2	1
Rio Grande do Norte.....	7	2	—	1	10	6	5
Paraíba.....	6	—	—	—	6	6	—
Pernambuco.....	14	6	—	1	14	12	4
Alagoas.....	1	1	—	—	1	1	—
Sergipe.....	3	2	—	1	3	1	2
Bahia.....	24	8	2	4	22	12	10
Minas Gerais.....	58	43	10	22	40	28	36
Espírito Santo.....	4	2	2	2	2	2	4
Rio de Janeiro.....	11	6	—	3	9	9	3
São Paulo.....	31	25	13	17	19	15	25
Paraná.....	13	8	3	4	9	—	8
Santa Catarina.....	6	6	2	3	3	—	5
Rio Grande do Sul.....	40	26	16	28	20	31	26
Mato Grosso do Sul.....	5	6	2	3	3	2	5
Mato Grosso.....	5	2	1	2	8	5	5
Goiás.....	8	8	—	3	8	6	3
Distrito Federal.....	1	1	1	1	—	1	—

FORNTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 — CINEMA E TEATRO

10 — Teatros, com indicação da aparelhagem de reprodução sonora, maquinaria para movimentação de cenário, aparelhos para iluminar cenários, carpintaria especializada e camarins, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TEATROS									
	Informantes	Aparelhos de reprodução sonora				Maquinaria para movimentação de cenário	Aparelhos para iluminar cenários	Carpintaria especializada	Camarins	
		Simples	Ótico	Ótico-magnético	Estereofônico				Individuais	Coletivos
BRASIL.....	175	106	3	5	51	28	105	52	379	507
Amazonas.....	2	1	-	-	1	1	1	1	-	20
Pará.....	1	-	-	-	-	-	1	-	6	6
Maranhão.....	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-
Piauí.....	1	1	-	-	1	-	-	1	2	1
Ceará.....	4	2	-	-	2	-	2	2	5	11
Rio Grande do Norte.....	1	1	-	-	-	-	-	1	6	1
Paraíba.....	6	4	-	-	2	-	3	2	20	30
Pernambuco.....	5	3	-	-	5	1	5	3	-	6
Alagoas.....	2	2	-	-	-	-	2	2	-	8
Bahia.....	8	5	-	1	1	1	3	2	36	9
Minas Gerais.....	10	4	-	-	1	1	6	1	16	29
Espírito Santo.....	3	2	-	-	1	1	2	2	14	12
Rio de Janeiro.....	45	22	2	1	19	10	31	12	113	112
São Paulo.....	60	40	-	1	12	9	28	15	148	184
Paraná.....	8	7	-	-	1	1	5	3	1	28
Santa Catarina.....	2	-	1	-	2	2	2	2	4	6
Rio Grande do Sul.....	10	5	-	2	3	1	6	3	4	40
Mato Grosso do Sul.....	1	1	-	-	-	-	1	-	2	2
Goiás.....	1	1	-	-	-	-	1	-	2	2
Distrito Federal.....	4	4	-	-	-	-	4	-	-	-

FORTE — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 - CINEMA E TEATRO

11 - Teatros, com indicação das instalações características do imóvel, segundo as Unidades da Federação - 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TEATROS							
	Informantes	Instalações características do imóvel						
		Geradores	Refrigeração	Ventiladores	Cafeteira	Elevadores	Salas de espera	Bares
BRASIL	175	20	65	50	19	9	114	56
Amazonas.....	2	1	2	1	-	-	2	1
Pará.....	1	-	-	1	-	-	-	1
Maranhão.....	1	-	-	-	-	-	1	-
Piauí.....	1	-	1	-	-	-	1	1
Ceará.....	4	-	1	1	-	-	2	1
Rio Grande do Norte.....	1	-	-	1	-	-	-	-
Paraíba.....	6	-	-	2	-	-	2	2
Pernambuco.....	5	1	2	1	-	-	2	2
Alagoas.....	2	-	1	1	-	-	1	-
Bahia.....	8	1	2	3	1	1	3	2
Minas Gerais.....	10	-	2	2	-	-	4	2
Espírito Santo.....	3	1	2	-	-	1	3	1
Rio de Janeiro.....	45	9	30	14	4	5	36	25
São Paulo.....	60	4	14	13	6	2	40	9
Paraná.....	8	1	3	4	3	-	4	2
Santa Catarina.....	2	-	-	-	-	-	2	2
Rio Grande do Sul.....	10	2	4	5	5	-	7	3
Mato Grosso do Sul.....	1	-	1	1	-	-	1	-
Goiás.....	1	-	-	-	-	-	1	-
Distrito Federal.....	4	-	-	-	-	-	2	2

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TEATROS							
	Instalações características do imóvel							
	Bombonieres	Sanitários	Bebedouros	Tapetes	Poltronas estofadas	Poltronas de madeira	Iluminação direta	Iluminação indireta
BRASIL	61	167	110	92	117	49	126	82
Amazonas.....	-	3	3	2	1	1	3	-
Pará.....	-	1	1	-	-	1	1	1
Maranhão.....	-	1	1	-	-	1	1	-
Piauí.....	1	2	1	1	1	-	2	1
Ceará.....	-	4	1	1	2	2	3	1
Rio Grande do Norte.....	-	1	1	1	1	-	-	1
Paraíba.....	-	6	2	2	2	4	4	-
Pernambuco.....	2	4	3	2	2	1	2	2
Alagoas.....	1	2	2	2	2	-	1	2
Bahia.....	-	5	-	2	2	3	3	8
Minas Gerais.....	1	10	7	5	5	5	5	7
Espírito Santo.....	1	3	3	2	3	-	3	2
Rio de Janeiro.....	14	44	33	30	36	9	33	21
São Paulo.....	34	60	32	32	46	14	46	24
Paraná.....	2	7	4	4	4	4	7	5
Santa Catarina.....	2	2	1	2	2	-	2	2
Rio Grande do Sul.....	3	6	9	3	4	2	4	5
Mato Grosso do Sul.....	-	1	1	1	1	-	1	-
Goiás.....	-	1	1	-	1	-	1	-
Distrito Federal.....	-	4	4	-	2	2	4	-

FONTE - Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA - Resultados preliminares.

CAPÍTULO 61 — CINEMA E TEATRO

12 — Teatros, com indicação da lotação, sessões por ano, espetáculos encenados e entradas vendidas, segundo as Unidades da Federação — 1980.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TEATROS						
	Informantes	Lotação	Sessões por ano	Espectáculos encenados		Entradas vendidas	
				Nacionais	Estrangeiros	Inteiras	Meias
BRASIL	175	91 264	32 047	7 852	1 250	4 427 555	2 056 100
Amazonas.....	2	1 200	151	80	2	18 320	2 601
Pará.....	1	1 600	12	15	—	3 250	1 300
Maranhão.....	1	620	11	16	—	3 910	2 900
Piauí.....	1	760	86	38	—	8 283	5 422
Ceará.....	4	1 316	265	196	5	35 393	27 070
Rio Grande do Norte.....	1	726	12	70	10	3 075	2 982
Paraná.....	6	3 140	915	354	21	55 919	68 282
Pernambuco.....	5	2 250	420	76	14	32 170	13 788
Alagoas.....	2	814	238	160	51	59 400	20 400
Bahia.....	8	4 571	975	641	18	48 324	96 610
Minas Gerais.....	10	4 725	1 125	822	140	112 587	72 339
Espírito Santo.....	3	945	297	50	15	3 286	6 210
Rio de Janeiro.....	45	19 712	14 279	3 345	54	1 871 820	748 121
São Paulo.....	60	35 682	10 800	1 540	838	1 430 982	816 051
Paraná.....	8	4 147	902	229	40	310 807	35 543
Santa Catarina.....	2	1 440	192	72	21	13 724	18 607
Rio Grande do Sul.....	10	3 908	1 049	56	8	363 550	91 726
Mato Grosso do Sul.....	1	640	12	18	—	5 340	2 300
Goiás.....	1	268	21	6	4	2 506	2 330
Distrito Federal.....	4	2 800	285	68	9	44 909	21 518

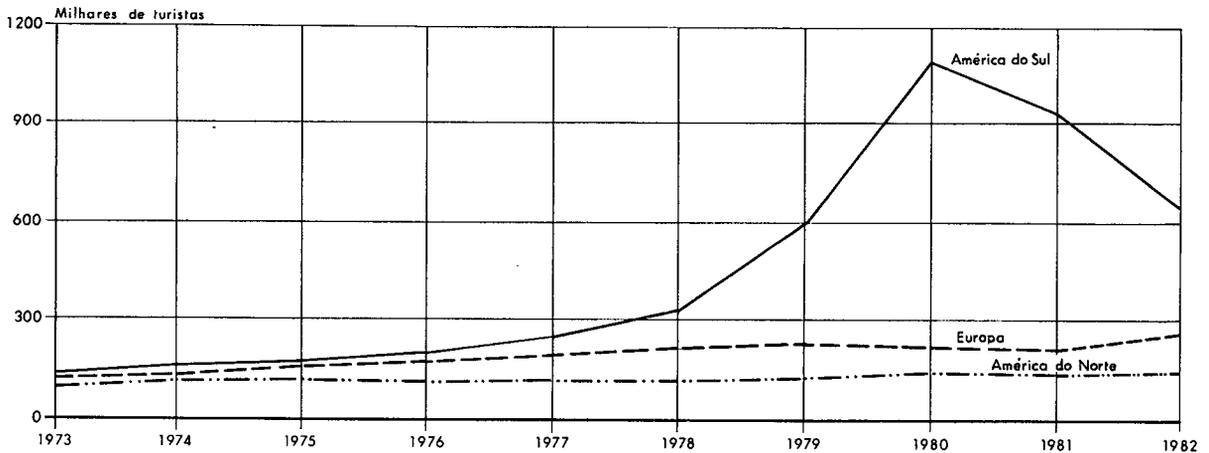
FONTES — Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTA — Resultados preliminares.

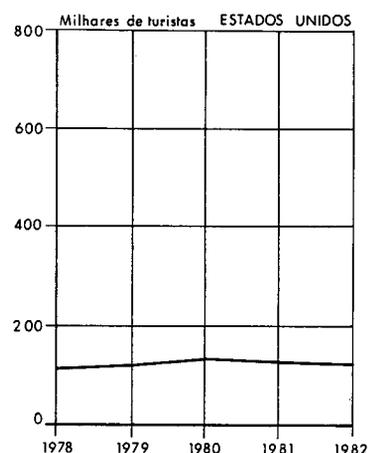
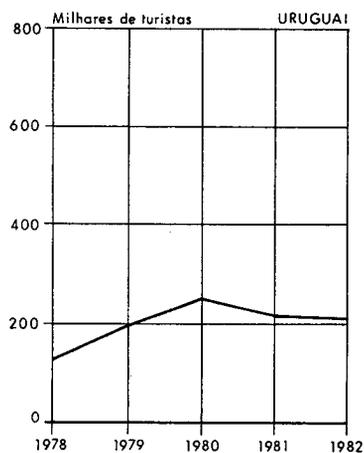
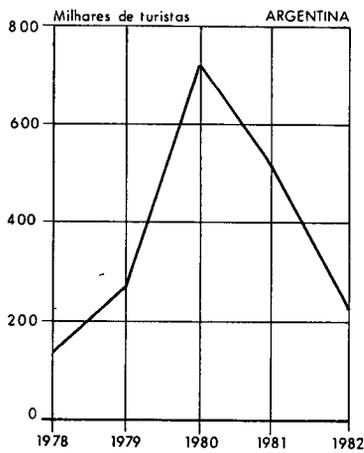
TURISMO

Entrada de turistas estrangeiros

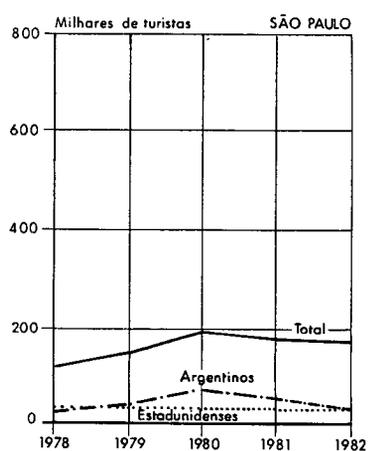
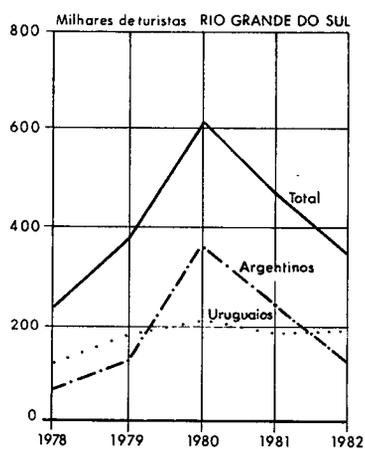
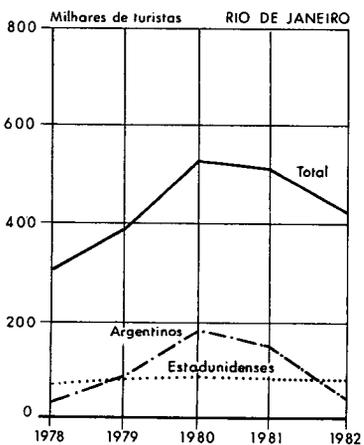
PRINCIPAIS CONTINENTES DE PROCEDÊNCIA



PRINCIPAIS PAÍSES DE PROCEDÊNCIA



PRINCIPAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE ACESSO E NACIONALIDADE



CAPÍTULO 62 — TURISMO

2 — Entrada de turistas estrangeiros, segundo o meio de transporte e Unidades da Federação de chegada — 1978-82

MEIO DE TRANSPORTE E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE CHEGADA	ENTRADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS				
	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	784 316	1 081 799	1 625 422	1 357 879	1 148 881
Amazonas.....	13 040	18 987	26 656	15 875	18 053
Pará.....	9 852	9 958	6 444	6 151	8 900
Pernambuco.....	3 906	4 690	6 300	3 363	9 184
Bahia.....	3 369	4 923	5 571	6 572	9 333
Rio de Janeiro.....	306 428	397 107	533 341	513 469	428 244
São Paulo.....	117 254	147 347	199 465	183 948	170 895
Paraná.....	82 319	112 802	206 279	145 882	123 157
Rio Grande do Sul.....	225 700	365 213	604 897	454 577	343 845
Distrito Federal.....	2 284	2 310	3 439	2 149	1 432
Outras.....	20 164	18 462	33 030	25 893	33 838
Via aérea	502 805	623 268	853 321	783 868	678 699
Amazonas.....	12 775	18 282	22 137	14 872	16 203
Pará.....	9 541	9 218	6 056	5 613	8 019
Pernambuco.....	3 754	4 580	5 469	2 798	7 551
Bahia.....	3 337	4 374	4 495	5 757	8 489
Rio de Janeiro.....	304 198	393 605	530 140	509 525	423 855
São Paulo.....	115 921	145 580	194 906	178 767	167 281
Paraná.....	12 506	13 699	25 242	17 304	12 194
Rio Grande do Sul.....	38 418	31 049	60 049	45 902	29 886
Distrito Federal.....	2 284	2 310	3 439	2 149	1 432
Outras.....	71	571	1 388	1 181	3 789
Via marítima	6 531	17 831	54 372	16 138	17 312
Amazonas.....	265	244	1 722	479	976
Pará.....	311	739	387	533	870
Pernambuco.....	152	110	831	565	1 633
Bahia.....	32	549	1 076	815	844
Rio de Janeiro.....	2 230	3 502	3 201	3 944	4 389
São Paulo.....	1 333	1 767	4 559	5 181	3 614
Paraná.....	612	8 717	38 690	1 136	543
Rio Grande do Sul.....	69	446	2 360	1 305	1 922
Outras.....	1 527	1 757	1 546	2 180	2 521
Via terrestre	274 980	440 700	717 729	557 873	450 870
Amazonas.....	-	461	2 797	524	874
Pará.....	-	1	1	5	11
Paraná.....	69 201	90 386	142 347	127 442	110 420
Rio Grande do Sul.....	187 213	333 718	542 488	407 370	312 037
Outras.....	18 566	16 134	30 096	22 532	27 528

CAPÍTULO 62 — TURISMO

3 — Saída de turistas brasileiros, segundo o meio de transporte e Unidades da Federação de partida — 1978-82

MEIO DE TRANSPORTE E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE PARTIDA	SAÍDA DE TURISTAS BRASILEIROS				
	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	482 035	504 040	427 416	428 882	537 388
Amazonas.....		3 685	5 812	6 267	3 791
Pará.....	1 767	2 452	2 958	2 741	2 360
Pernambuco.....		3 695	3 684	1 594	4 496
Bahia.....		1 544	1 057	816	1 053
Rio de Janeiro.....	121 277	152 678	148 484	114 897	155 202
São Paulo.....	115 173	137 218	122 220	130 601	147 555
Paraná.....		53 788	42 743	47 880	44 175
Rio Grande do Sul.....	146 780	121 541	89 782	112 438	162 919
Distrito Federal.....	585	775	2 207	1 807	711
Outras.....	96 473	26 684	8 489	9 841	15 098
Via aérea	253 325	312 185	286 257	277 387	342 696
Amazonas.....		3 670	5 658	5 952	3 557
Pará.....	1 767	2 446	1 742	2 711	2 335
Pernambuco.....		3 638	3 635	1 589	4 463
Bahia.....		1 256	1 012	791	1 030
Rio de Janeiro.....	118 406	149 834	145 319	112 307	152 911
São Paulo.....	110 682	131 818	114 982	127 965	145 407
Paraná.....		3 753	3 671	3 718	4 189
Rio Grande do Sul.....	13 109	14 725	17 604	20 282	26 959
Distrito Federal.....	585	775	2 207	1 807	711
Outras.....	8 776	280	427	265	1 134
Via marítima	7 828	12 630	18 208	7 224	8 244
Amazonas.....		4	12	182	132
Pará.....	-	6	264	15	23
Pernambuco.....		57	49	5	33
Bahia.....		288	45	25	23
Rio de Janeiro.....	2 871	2 844	3 145	2 590	2 291
São Paulo.....	4 491	5 400	7 238	2 636	2 148
Paraná.....		2 710	7 258	51	45
Rio Grande do Sul.....	126	118	78	1 660	1 482
Outras.....	332	1 403	119	60	67
Via terrestre	220 880	179 815	112 951	144 271	186 420
Amazonas.....		11	142	133	102
Pará.....	-	-	952	15	2
Paraná.....		47 325	31 814	44 111	39 941
Rio Grande do Sul.....	133 525	106 698	72 100	90 496	134 478
Outras.....	87 365	24 981	7 943	9 516	13 897

SEÇÃO V – PREÇOS E RENDIMENTOS

A – Preços

Capítulo 63 – Preços Médios

Capítulo 64 – Indicadores de Preços

B – Rendimentos

Capítulo 65 – Salários

Capítulo 66 – Previdência Social

Capítulo 67 – Indicadores de Rendimentos

PREÇOS

Preços Médios

Os preços médios dos produtos de alimentação no comércio varejista e os preços medianos dos materiais de construção no comércio atacadista são levantados pelo IBGE, através do Inquérito Nacional de Preços e do Inquérito Mensal sobre Edificações, respectivamente.

O **Anuário** divulga uma seleção de tabelas dos preços médios dos produtos de alimentação no comércio varejista para os Municípios das Capitais que são sedes de Regiões Metropolitanas e para o de Brasília. São abrangidos 59 gêneros alimentícios, cujos preços médios foram calculados com base em informações de cerca de 15 estabelecimentos para cada um dos produtos pesquisados.

O levantamento dos preços correntes para os principais materiais de construção visa proporcionar aos órgãos governamentais de planejamento da política habitacional e às empresas construtoras, dados necessários ao estudo do mercado de materiais de construção e do nível dos salários pagos neste importante setor. A pesquisa, de periodicidade mensal, é realizada nas Capitais das Unidades da Federação e nas 48 cidades que, na data do Censo de 1960, possuíam 50.000 habitantes ou mais.

Os dados referem-se a 72 produtos, sendo coletados em lojas de materiais de construção, estabelecimentos industriais (carpintarias, serriarias, olarias, cerâmicas, etc.) e empresas construtoras. O número de informantes, para cada produto, é de 5 no mínimo, alcançando-se em alguns casos, cerca de 50 informantes. Na divulgação dos dados mensais para os municípios adotou-se o preço mediano e, para cada ano, calculou-se a média anual desses valores mensais medianos. Os preços obtidos são os de venda por atacado ou aqueles pagos pelas empresas construtoras.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

O IBGE — Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — órgão responsável pela quase totalidade das estatísticas do País, implantou, através do Departamento de Estatísticas e Índices de Preços — DESIP, o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor — SNIPC, cujo objetivo principal é o cálculo contínuo e sistemático de:

a. Índices de Preços ao Consumidor (IPCs) para as Regiões Metropolitanas de Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília, DF.

b. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), por agregação dos primeiros.

Os IPCs referem-se à População-Objetivo, composta das famílias cujo rendimento familiar monetário disponível está compreendido entre um e cinco salários mínimos, e cujo chefe seja assalariado em sua ocupação principal.

O cálculo mensal de cada IPC é realizado pela conjugação de dois grandes conjuntos de dados: os PESOS e os PREÇOS, segundo a fórmula de Laspeyres.

Para os PESOS foi utilizado, como ponderador inicial, o dispêndio em cada produto ou grupo de produtos, obtido através da pesquisa Estudo Nacional da Despesa Familiar — ENDEF, realizada entre agosto de 1974 e agosto de 1975, pelo próprio IBGE.

Quanto aos PREÇOS, sua coleta contínua, isto é, mensal, em todos os dias do mês, é viabilizada pela existência do Cadastro de Locais (obtido através da Pesquisa de Locais de Compra — PLC), do Cadastro de Produtos e Serviços (obtido através da Pesquisa de Especificação de Produtos e Serviços — PEPS) e do Cadastro de Domicílios Alugados (obtido através da Pesquisa de Domicílios Alugados).

Cada IPC é produzido independentemente dos demais, mas sob os mesmos métodos de coleta, de processamento de cálculo e de análise, o que garante a obtenção de índices agregados.

Conseqüentemente, a partir dos IPCs vem sendo produzido, desde abril de 1979, o INPC — Índice Nacional de Preços ao Consumidor, cujo uso essencial se prende à Política Salarial. Utilizou-se como ponderação até o mês de maio de 1983, a População Urbana Residente a nível de Região Metropolitana no ano de 1975 e, a partir do mês de junho de 1983, vem sendo utilizada a População Urbana Residente, a nível de Região Metropolitana no ano de 1980.

Índice Geral de Preços

O Índice Geral de Preços tem por objetivo mostrar a evolução geral dos preços no País.

O índice é formado pela média ponderada dos Índices de Preços por Atacado (60%), Índice do Custo de Vida (30%) e Índice de Custo da Construção Civil na cidade do Rio de Janeiro (10%).

O cálculo do Índice pode ser feito segundo o conceito de Oferta Global ou Disponibilidade Interna, conforme a definição do Índice de Preços por Atacado.

Índices do Custo de Vida

Os índices do custo de vida nas cidades do Rio de Janeiro, Manaus, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Brasília são divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, tendo como base a média do ano de 1977.

Para que os índices guardem boa aderência com o tipo de movimento de preços que pretendem medir, torna-se indispensável que, periodicamente, se faça uma revisão de sua estrutura. Os índices do custo de vida (IPC) apoiam-se no conhecimento de padrões de consumo numa épo-

ca determinada. A dinâmica da economia vai alterando, gradativamente, esse padrão de referência: a estrutura das compras finais se modifica continuamente em face das modificações nos hábitos de consumo, decorrentes de alterações nos níveis médios de renda, modificações dos preços relativos de vários itens e, sobretudo, aparecimento de novos produtos no mercado. Desde que o Instituto Brasileiro de Economia iniciou, em 1947, a elaboração de um índice do custo de vida, várias reformulações foram feitas, tanto em termos de atualização como de incorporação de avanços metodológicos.

Índices de Preços por Atacado

Esses índices são oriundos do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, que considera o preço do atacado "como o imediatamente anterior ao das etapas de transformação ou uso final". Essa definição permite incluir preços em diversos estágios do processo produtivo, pois abrange tanto a utilização final como a utilização intermediária dos bens (caso das matérias-primas, produtos semi-elaborados, peças e componentes).

São apresentados segundo dois conceitos: o da oferta global e o da disponibilidade interna. Em princípio, o conceito da oferta global abrange preços referentes a todas as transações a nível de atacado, efetuadas no País, inclusive preços de bens destinados à exportação. A disponibilidade interna diferencia-se desse primeiro conceito porque procura medir a evolução dos preços das transações, a nível de atacado, que influenciam diretamente no poder de compra das unidades econômicas situadas dentro do País.

Ainda em relação a essa distinção conceitual, cabe esclarecer, quanto à oferta global, que a discriminação dos índices setoriais obedece ao critério de origem do produto; no caso da disponibilidade interna, ao critério do destino da produção ou seu grau de elaboração.

METODOLOGIA

O sistema de ponderação empregado fundamenta-se em médias móveis trienais. Isto significa que, a cada ano, pesos representativos da estrutura econômica do ano 1 são substituídos por pesos representativos desta estrutura no ano 4, mantendo-se os pesos do ano 2 e 3 na composição da média. Dentro do sistema, as ponderações permanecem fixas pelo prazo de 12 meses e as mudanças anuais permitem aos índices espelhar gradualmente as modificações que a estrutura da economia vai manifestando.

Para cada produto contido nos índices gerais e nos índices setoriais de preços, esse cálculo das ponderações obedece aos seguintes critérios, diferenciados para os conceitos de Oferta Global e Disponibilidade Interna: a) Oferta Global — Valor da produção multiplicado pelo coeficiente do valor adicionado (em cada etapa do processo produtivo), mais a importação; b) Disponibilidade Interna — Valor da produção, deduzida a exportação, multiplicado pelo coeficiente de valor adicionado (em cada etapa do processo produtivo), ao qual se soma a importação.

Para construir os índices, a agregação em sentido crescente foi feita segundo três níveis: a) de gênero de indústria; b) do setor agrícola e do setor industrial; c) global de agricultura mais indústria.

As ponderações foram definidas, tomando-se por base as informações do IBGE.

Os Índices de Preços por Atacado obedecem à fórmula tipo Laspeyres modificada, a seguir apresentada:

$$I_{t,0} = \prod_{j=0}^t I_j$$

$$I_i = \frac{\sum_{i=1}^n V_b \frac{P_i}{P_{i-1}}}{\sum_{i=1}^n V_b}$$

onde: $\left\{ \begin{array}{l} V_b = \text{Valor de cada mercadoria no triênio.} \\ I_{i,0} = \text{Índice do mês } i, \text{ em relação à base } 0. \\ \frac{P_i}{P_{i-1}} = \text{Variação média dos preços de cada mercadoria,} \\ \text{no mês } i, \text{ em relação ao mês imediatamente} \\ \text{anterior.} \end{array} \right.$

Segundo a fórmula, em relação ao período tomado como base, o índice para um determinado mês i corresponde à acumulação geométrica das médias mensais ponderadas da variação dos preços das n mercadorias contidas no índice.

Índices de Preços Recebidos pelos Agricultores

Índices mensais dos preços médios recebidos pelo agricultor pelo produto a granel (descontada a sacaria), posto no armazém do comerciante e do tipo e qualidade mais comuns à região, calculados com base nos preços coletados no dia 15 de cada mês, a nível de municípios. As ponderações utilizadas para o cálculo dos índices agregados tiveram sua origem no Censo Agrícola de 1970.

Índices de Preços Pagos pelos Agricultores

Índices mensais dos preços médios dos principais "insumos" agrícolas, pagos pelo agricultor aos comerciantes locais, sob condição de entrega da mercadoria no balcão (excluindo, portanto, despesas de carro até o destino do comprador), calculados com base nos preços coletados no dia 15 de cada mês, a nível de municípios. As ponderações utilizadas para o cálculo dos índices agregados tiveram por base informações extraídas de inquéritos realizados pelo Centro de Estudos Agrícolas, do IBRE/FGV, em 1969/70, em oito Unidades da Federação (Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Índices de Relação de Troca

Decorrem da relação corrente entre os índices de preços recebidos e de preços pagos pelo agricultor.

Índices de Preços de Arrendamentos, Vendas de Terras, Salários e Empreitadas nos Estabelecimentos Agrícolas

Índices dos preços coletados no fim de cada semestre, ao nível dos municípios. Os números expressam situações concretas, sem levar em consideração esperanças de realização de contratos ou valores sabidamente declarados com o propósito de cumprir determinações legais.

No que se refere aos arrendamentos agrícolas em dinheiro, tem-se o preço médio mais comumente pago no local da coleta. São excluídos os valores de parcerias (meias, terças ou outras) ou quaisquer outros arrendamentos pagos, total ou parcialmente, em espécie. Convém esclarecer, que os arrendamentos de explorações animais correspondem aos arrendamentos (em dinheiro) de terras para colocação de gado à guarda de animais durante determinado período (geralmente curto).

Quanto às informações sobre vendas de terras, o preço refere-se à média das transações efetivadas, com base no preço da terra nua (sem quaisquer benfeitorias) e de qualidade comum à região. São excluídos os

negócios sobre terras localizadas junto às cidades (a fim de fugir ao efeito de valorização urbana) ou de qualidade excepcional (muito acima ou abaixo da média).

Campos são terras onde há preponderância de gramíneas grosseiras; pastagens são terras cobertas por gramíneas palatáveis (de boa aceitação pelo gado); e matas são terras com cobertura florística de certo porte (inclusive caatinga ou cerrado, desde que seja este o revestimento local mais comum).

No caso da remuneração do trabalho, convém notar que são levantados os salários mais gratificações realmente pagos em dinheiro, o que exclui, portanto, os casos de remuneração mista (dinheiro mais produtos) ou somente em produtos. São observadas duas categorias de trabalhadores (mensalistas e diaristas), assim como suas qualificações, ou seja, mão-de-obra especializada (trabalhador permanente e trabalhador eventual ou diarista).

No que concerne aos serviços, são coletados os preços médios para trabalho de aração de terra (empreitadas de trator) e os pagos no transporte da produção (empreitadas de caminhão). Os preços são baseados em tipo de tarefa capaz de representar a mais comumente utilizada na região, se bem que não se faça especificação rígida, dada a diversidade de terrenos arados e de produtos transportados.

As ponderações para a obtenção dos índices agregados originam-se nos dados do Censo Agrícola.

CAPÍTULO 63 — PREÇOS MÉDIOS

30 — Preços médios de diversos materiais de construção pagos pelas empresas construtoras no Município de Brasília — 1980-82

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	UNIDADE	PREÇOS MÉDIOS (Cr\$)										
		Média anual			1981				1982			
		1980	1981	1982	Março	Junho	Setembro	Dezembro	Março	Junho	Setembro	Dezembro
Areia fina lavada	m ³	590,35	1 100,00	2 350,00	900,00	900,00	1 200,00	1 400,00	1 800,00	2 000,00	2 600,00	3 000,00
Areia grossa lavada	m ³	591,25	1 150,00	2 387,50	1 000,00	900,00	1 200,00	1 500,00	1 800,00	2 150,00	2 600,00	3 000,00
Cimento "Portland" comum	saco	170,06	429,52	836,51	304,65	411,57	460,68	541,18	642,84	766,69	860,00	1 076,52
Esquadria, basculante de ferro	m ²	1 000,17	3 429,12	4 892,45	1 991,50	3 300,00	3 750,00	4 675,00	1 718,00	2 131,80	7 570,00	8 150,00
Marmorite para pisos	m ²	408,75	743,75	1 453,75	600,00	650,00	800,00	925,00	1 140,00	1 275,00	1 525,00	1 875,00
Pedra britada n.º 2	m ³	590,71	1 346,50	2 492,75	1 021,25	1 307,25	1 477,00	1 580,50	1 707,00	2 177,00	2 771,00	3 316,00
Pedra-de-mão	m ³	559,02	1 273,19	2 223,81	961,25	1 293,00	1 373,00	1 465,50	1 574,98	2 002,00	2 423,00	2 895,25
Saibro ou barro	m ³	333,75	687,50	1 470,00	550,00	550,00	750,00	900,00	950,00	1 150,00	1 500,00	2 280,00
Vidro liso 3 mm	m ²	608,37	1 254,00	2 388,75	990,00	1 200,00	1 376,00	1 450,00	1 900,00	2 275,00	2 640,00	2 740,00

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços.

31 — Preços médios do café no mercado interno e cotação do café, algodão, cacau e mamona nas bolsas de mercadorias e nas Bolsas de Nova Iorque e Londres — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	COTAÇÃO MÉDIA ANUAL		
	1980	1981	1982
Café coco (Cr\$/saca 40 kg) (1)			
BRASIL	1 491,20	2 132,60	4 251,57
Minas Gerais (Zona Sul)	1 626,56	2 287,50	4 602,77
Minas Gerais (Zona da Mata)	1 219,36	1 578,96	3 336,08
Espírito Santo	1 286,30	1 598,74	3 379,52
São Paulo	1 588,50	2 226,80	4 888,57
Paraná	1 635,00	2 367,27	5 163,57
Outros	1 372,56	2 138,33	4 138,58
Café beneficiado (Cr\$/saca 60 kg) (1)			
BRASIL	4 831,15	6 949,14	13 883,20
Minas Gerais (Zona Sul)	5 013,92	7 123,31	14 999,58
Minas Gerais (Zona da Mata)	4 170,55	5 932,44	11 960,66
Espírito Santo	4 389,63	6 034,03	12 060,13
São Paulo	5 130,23	7 243,00	15 336,49
Paraná	5 174,15	7 387,75	15 082,36
Outros	4 493,01	6 657,31	13 859,98
Café verde — Bolsa de café em Nova Iorque e Londres — OIC			
Indicativos (US\$/LB)			
Suaves arábicas			
Colombianos	178,82	145,33	148,60
Outros	154,20	128,09	139,87
Arábicas não lavados	208,79	179,55	143,68
Robusta	147,15	102,87	111,05
Futuros (US\$/LB) (2)			
Contrato "C"	127,81	139,85	130,45
Contrato "R"	112,32	98,71	100,82
Algodão em pluma do nordeste no disponível (Cr\$/15 kg) (3)			
Tipos 3 e 4			
Fibra 28/30 mm	1 578,75	2 687,57	4 275,75
Fibra 30/32 mm	1 631,57	2 812,47	4 668,44
Fibra 32/34 mm	1 773,47	3 092,33	5 039,17
Fibra 34/36 mm	2 229,42	3 764,67	6 192,57
Fibra 36/38 mm (rolo)	2 472,65	4 372,88	7 138,02
Fibra 38/40 mm (rolo)	2 520,51	4 448,01	7 625,61
Cacau			
Tipo superior — Mercado da Bahia (Cr\$/15kg)	1 158,95	1 923,00	2 833,26
Tipo Bahia — Mercado de Nova Iorque (US\$) cents/libra-peso	112,58	86,98	72,47
Mamona			
Mercado da Bahia (Cr\$/kg)	13,37	23,85	47,33

FONTES — Ministério da Indústria e do Comércio, Instituto Brasileiro do Café — Bolsa de Mercadorias de São Paulo — Instituto do Cacau da Bahia — Núcleo de Promoção e Exportação da Bahia.
 (1) Exclusivo o ICM e o valor da sacaria. (2) Última cotação realizada no mês de dezembro. (3) Inclusive alíquota de 11% do ICM.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

3 — Benefícios em manutenção do INPS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31-12											
	Total			Tipo de clientela								
	1980	1981	1982	Urbana			Rural			Funcionário federal		
				1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	7 900 933	8 669 040	9 149 917	5 312 706	5 713 094	5 980 174	2 466 523	2 828 777	3 039 126	121 704	127 169	130 617
NORTE	234 671	267 126	288 893	98 243	105 404	108 892	129 521	154 536	172 628	6 907	7 186	7 273
Acre	22 409	28 562	31 836	4 617	5 194	5 270	16 893	22 429	25 599	899	939	967
Amazonas	59 345	68 341	74 216	26 829	29 099	31 247	31 510	38 216	41 952	1 006	1 026	1 017
Pará	152 917	170 223	182 841	66 797	71 111	72 475	81 118	93 891	105 077	5 002	5 221	5 289
NORDESTE	2 173 648	2 334 796	2 484 045	1 023 095	1 094 218	1 136 201	1 124 861	1 213 334	1 319 490	25 692	27 244	28 354
Maranhão	164 504	189 669	206 282	43 492	45 768	46 644	119 988	142 805	158 516	1 024	1 096	1 122
Piauí	125 386	147 606	159 541	57 251	63 886	69 280	66 735	82 434	88 651	1 400	1 486	1 610
Ceará	325 319	350 739	365 721	182 453	190 460	195 573	138 210	155 432	165 025	4 656	4 847	5 123
Rio Grande do Norte	144 711	162 546	170 237	74 042	82 276	86 064	68 584	78 023	81 827	2 085	2 247	2 346
Paraíba	216 055	235 957	257 333	95 167	100 327	107 511	118 715	133 341	147 469	2 173	2 289	2 353
Pernambuco	424 141	468 268	497 438	254 882	269 219	277 105	162 502	191 877	212 901	6 757	7 172	7 432
Alagoas	148 179	170 143	185 231	80 616	88 611	94 191	66 294	80 222	89 683	1 269	1 310	1 357
Sergipe	82 598	89 479	90 690	41 010	42 958	43 075	40 614	45 465	46 581	974	1 056	1 034
Bahia	542 755	520 389	551 572	194 182	210 913	216 758	343 219	303 735	328 837	5 354	5 741	5 977
SUDESTE	3 952 300	4 334 607	4 565 168	3 247 906	3 495 968	3 681 716	631 089	762 531	805 702	73 305	76 108	77 750
Minas Gerais	820 864	923 903	969 805	530 599	567 558	595 914	281 527	347 197	364 428	8 738	9 148	9 463
Espírito Santo	123 884	138 993	147 672	69 455	75 236	80 780	53 342	62 621	65 715	1 087	1 136	1 177
Rio de Janeiro	1 139 263	1 244 940	1 316 440	1 008 713	1 098 329	1 162 790	76 777	90 957	97 054	53 773	55 654	56 596
São Paulo	1 868 289	2 026 771	2 131 251	1 639 139	1 754 845	1 842 232	219 443	261 756	278 505	9 707	10 170	10 514
SUL	1 244 657	1 385 929	1 429 880	795 508	854 421	878 679	438 649	520 470	539 876	10 500	11 038	11 325
Paraná	338 251	397 508	422 953	153 018	170 225	183 886	182 479	224 347	236 044	2 754	2 936	3 023
Santa Catarina	241 961	262 627	252 768	160 480	170 425	157 134	79 018	89 614	92 997	2 463	2 588	2 637
Rio Grande do Sul	664 445	725 794	754 159	482 010	513 771	537 659	177 152	206 509	210 835	5 283	5 514	5 665
CENTRO-OESTE	295 657	346 582	381 931	147 954	163 083	174 586	142 403	177 906	201 430	5 300	5 593	5 915
Mato Grosso do Sul (1)	54 186	60 112	...	24 640	26 698	...	28 581	32 408	...	965	1 006
Mato Grosso	78 757	37 818	42 198	32 499	11 200	12 100	44 829	26 077	29 530	1 429	541	588
Goiás	158 555	187 078	208 928	77 395	85 069	92 371	80 208	100 998	115 519	952	1 011	1 038
Distrito Federal	58 345	67 500	70 693	38 060	42 174	43 417	17-366	22 250	23 973	2 919	3 076	3 303

FORTE - Ministério da Previdência e Assistência Social, Instituto Nacional de Previdência Social, Coordenadoria de Informática.
(1) Em 1980, incluído no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

6 — Acidentes do trabalho liquidados, da clientela urbana do INPS, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1982

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ACIDENTES DO TRABALHO LIQUIDADOS									Óbitos
	Total	Simples assistência médica	Consequência							
			Incapacidade temporária			Incapacidade permanente				
			Total	Até 15 dias	Mais de 15 dias	Total	Auxílio suplementar	Auxílio acidente		
BRASIL	1 218 922	140 123	1 042 487	635 316	407 171	31 816	13 573	12 661	5 582	4 496
NORTE	24 722	2 183	21 840	13 148	8 692	505	138	269	98	194
Acre.....	704	94	548	281	267	47	21	12	14	15
Amazonas.....	5 476	120	5 196	1 931	3 265	115	56	38	21	45
Pará.....	18 542	1 969	16 096	10 936	5 160	343	61	219	63	134
NORDESTE	93 645	3 917	86 663	41 687	44 976	2 300	698	903	699	765
Maranhão.....	6 498	4	6 320	4 417	1 903	132	56	56	20	42
Piauí.....	1 032	18	843	251	592	112	30	63	19	59
Ceará.....	8 921	157	8 294	3 585	4 709	359	66	194	99	111
Rio Grande do Norte.....	6 744	195	6 330	2 691	3 639	169	80	58	31	50
Paraíba.....	3 287	2	3 051	1 993	1 058	196	81	70	45	38
Pernambuco.....	25 951	1 033	23 966	12 573	11 393	721	198	253	270	231
Alagoas.....	3 890	37	3 716	1 075	2 641	76	25	25	26	61
Sergipe.....	4 930	37	4 811	3 139	1 672	60	25	16	19	22
Bahia.....	32 392	2 434	29 332	11 963	17 369	475	137	168	170	151
SUDESTE	806 759	111 148	668 185	402 635	265 550	25 010	11 018	10 220	3 772	2 416
Minas Gerais.....	103 124	21 713	79 659	56 091	23 568	1 373	458	579	336	379
Espírito Santo.....	15 560	2 726	12 491	6 231	6 260	233	83	94	56	110
Rio de Janeiro.....	152 427	4 690	133 600	60 659	72 941	13 428	7 477	4 564	1 387	709
São Paulo.....	535 648	82 019	442 435	279 654	162 781	9 976	3 000	4 983	1 993	1 218
SUL	260 385	19 188	236 996	161 182	75 814	3 353	1 513	1 085	755	848
Paraná.....	75 429	6 953	67 239	45 796	21 443	866	343	298	225	371
Santa Catarina.....	51 654	2 846	47 639	31 007	16 632	928	478	201	249	241
Rio Grande do Sul.....	133 302	9 389	122 118	84 379	37 739	1 559	692	586	281	236
CENTRO-OESTE	33 411	3 687	28 803	16 664	12 139	648	206	184	258	273
Mato Grosso do Sul.....	9 191	2 598	6 528	3 807	2 721	65
Mato Grosso.....	1 497	24	1 398	1 221	177	60	25	22	13	15
Goiás.....	17 339	1 053	15 899	9 415	6 484	278	117	58	103	109
Distrito Federal.....	5 384	12	4 978	2 221	2 757	310	64	104	142	84

FONTE — Ministério da Previdência e Assistência Social, Instituto Nacional de Previdência Social, Coordenadoria de Informática.

7 — Beneficiários desligados dos Centros de Reabilitação Profissional, da clientela urbana do INPS, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFICIÁRIOS DESLIGADOS									
	Total	Motivo do desligamento								
		Por conclusão		Abandono	Recusa	Intercorrência	Transferência	Impossibilidade de retorno à atividade	Óbito	Outro
		Retorno à mesma atividade	Retorno à atividade diversa							
TOTAL	17 520	4 366	6 121	718	511	2 299	126	1 662	29	1 688
Pará.....	814	320	332	26	36	47	2	43	1	7
Maranhão.....	53	16	26	1	1	2	7	—	—	—
Ceará.....	620	180	246	19	15	47	2	82	3	26
Rio Grande do Norte.....	125	24	59	9	8	11	3	11	—	—
Paraíba.....	254	49	106	9	14	49	12	14	—	1
Pernambuco.....	1 651	511	394	100	57	269	12	278	2	28
Alagoas.....	28	3	1	7	5	6	3	3	—	—
Sergipe.....	43	2	4	—	1	6	1	1	—	28
Bahia.....	696	228	157	38	9	216	4	43	1	—
Minas Gerais.....	1 407	654	407	44	34	154	2	44	2	66
Espírito Santo.....	288	28	120	23	30	36	—	30	—	21
Rio de Janeiro.....	3 029	1 288	689	146	136	387	24	313	4	42
São Paulo.....	5 525	446	2 525	155	51	691	34	628	7	988
Paraná.....	503	85	197	22	47	35	1	76	3	37
Santa Catarina.....	565	84	206	44	29	86	13	18	—	85
Rio Grande do Sul.....	1 561	400	550	64	12	192	1	28	4	310
Goiás.....	11	2	3	1	1	—	—	3	—	—
Distrito Federal.....	347	46	99	10	25	64	5	47	2	49

FONTE — Ministério da Previdência e Assistência Social, Instituto Nacional de Previdência Social, Coordenadoria de Informática.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

11 — Receita arrecadada das instituições de previdência dos servidores públicos estaduais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1977

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)							
	Total	Receitas correntes						Receitas de capital
		Total	Tributária	Patrimonial	Industrial	Transferências correntes	Diversas	
BRASIL	13 257 101	11 685 745	2 834 874	781 025	219 623	2 625 356	5 224 867	1 571 356
NORTE	107 812	91 693	39 739	2 672	—	10 297	38 985	16 119
Acre	6 557	985	501	184	—	79	221	5 572
Amazonas	44 068	39 918	39 238	600	—	—	80	4 150
Pará	57 187	50 790	—	1 888	—	10 218	38 684	6 397
NORDESTE	886 933	645 089	502 184	38 104	11 908	55 079	37 814	241 844
Maranhão	97 071	29 651	23 299	6 052	—	—	300	67 420
Piauí	94 729	75 835	37 568	3 999	—	32 909	1 359	18 894
Ceará	100 531	73 275	61 931	226	904	604	9 610	27 256
Rio Grande do Norte	55 324	53 503	53 344	26	133	—	—	1 821
Paraíba	127 876	79 663	51 546	11 879	—	4 016	12 222	48 213
Pernambuco	192 151	156 221	111 660	13 605	—	17 273	13 683	35 930
Alagoas	51 423	34 402	22 859	351	10 275	277	640	17 021
Sergipe	59 247	43 446	42 441	1 005	—	—	—	15 801
Bahia	108 581	99 093	97 536	961	596	—	—	9 488
SUDESTE	10 585 536	9 547 942	1 805 328	701 425	66 219	1 838 678	5 136 292	1 037 594
Minas Gerais	751 459	684 524	73 426	49 476	34 518	161 695	365 409	66 935
Espírito Santo	66 602	43 820	38 451	5 059	267	—	43	22 782
Rio de Janeiro	1 451 287	936 907	686 615	155 924	31 323	26 915	36 130	514 380
São Paulo	8 316 188	7 882 691	1 006 836	490 966	111	1 650 068	4 734 710	433 497
SUL	1 425 156	1 161 492	326 425	38 091	141 496	649 824	5 656	263 664
Paraná	211 786	197 589	172 976	5 988	18 625	—	—	14 197
Santa Catarina	328 263	185 399	152 415	19 355	—	12 277	1 352	142 864
Rio Grande do Sul	885 107	778 504	1 034	12 748	122 871	637 547	4 304	106 603
CENTRO-OESTE	251 664	239 529	161 198	733	—	71 478	6 120	12 135
Mato Grosso	145 905	145 365	73 268	67	—	71 478	552	540
Goias	105 759	94 164	87 930	666	—	—	5 568	11 595

FONTE — Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria de Estatística e Atuária, Coordenadoria de Estatística.

12 — Receita arrecadada das instituições de previdência dos servidores públicos municipais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1977

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)							
	Total	Receitas correntes						Receitas de capital
		Total	Tributária	Patrimonial	Industrial	Transferências correntes	Diversas	
BRASIL	994 762	697 887	269 932	84 234	3 811	208 172	131 738	296 875
NORTE	20 382	17 621	6 443	483	—	8 070	2 625	2 761
Acre	—	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas	7 385	4 624	1 563	161	—	275	—	—
Pará	12 997	12 997	4 880	322	—	7 795	2 625	2 761
NORDESTE	83 760	79 800	14 061	4 485	—	56 449	4 805	3 960
Maranhão	3 521	3 521	3 052	—	—	300	169	—
Piauí	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceará	11 700	11 700	2 866	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	6 409	6 409	3 134	—	—	8 834	—	—
Paraíba	28	28	28	—	—	2 457	818	—
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	—	—
Alagoas	5 144	4 760	3 726	114	—	—	—	—
Sergipe	—	—	—	—	—	920	—	384
Bahia	56 958	53 382	1 255	4 371	—	43 938	3 818	3 576
SUDESTE	828 901	545 701	221 146	76 238	3 811	130 660	113 846	283 200
Minas Gerais	57 579	57 561	32 564	8 414	2 711	2 588	11 284	18
Espírito Santo	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro	33 553	26 800	13 287	423	—	—	—	—
São Paulo	737 769	461 340	175 295	67 401	1 100	11 412	1 678	6 753
SUL	55 251	48 759	23 379	2 724	—	12 194	100 884	276 429
Paraná	38 758	32 927	13 734	2 435	—	11 985	10 462	6 492
Santa Catarina	—	—	—	—	—	—	4 773	5 831
Rio Grande do Sul	16 493	15 832	9 645	289	—	209	5 689	661
CENTRO-OESTE	6 468	6 006	4 903	304	—	799	—	462
Mato Grosso	6 468	6 006	4 903	304	—	799	—	462
Goias	—	—	—	—	—	—	—	—

FONTE — Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria de Estatística e Atuária, Coordenadoria de Estatística.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

13 — Despesa realizada das instituições de previdência dos servidores públicos estaduais e municipais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1977

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000)								
	Total	Correntes							
		Total	Custeio			Transferências correntes			
			Total	Pessoal	Outros	Total	Inativos	Pensionistas	Salário-família
BRASIL	12 992 571	9 696 185	1 790 695	771 046	1 019 649	7 905 490	4 263 757	2 874 923	32 057
NORTE	122 934	95 758	51 916	20 190	31 726	43 842	502	36 387	326
Acre.....	5 812	1 952	387	159	228	1 565	—	—	—
Amazonas.....	52 114	44 024	31 933	13 156	18 777	12 091	502	9 679	298
Pará.....	65 008	49 782	19 596	6 875	12 721	30 186	—	26 708	30
NORDESTE	873 739	578 996	287 881	126 684	161 197	291 115	32 789	214 792	3 464
Maranhão.....	78 549	35 868	24 981	8 847	16 134	10 887	151	9 192	198
Piauí.....	55 395	33 560	27 510	3 690	23 820	6 050	55	3 199	29
Ceará.....	98 403	66 690	38 812	24 076	14 736	27 878	2 217	19 729	415
Rio Grande do Norte.....	31 118	29 577	10 865	6 231	4 634	18 712	9 153	8 167	829
Paraíba.....	138 127	49 652	28 217	13 585	14 632	21 435	470	16 583	134
Pernambuco.....	202 517	156 760	77 768	35 180	42 588	78 992	5 286	69 436	1 407
Alagoas.....	58 492	36 930	18 834	7 587	11 247	18 096	—	16 489	102
Sergipe.....	59 230	36 231	22 940	6 100	16 840	13 291	228	13 000	50
Bahia.....	151 908	133 728	37 954	21 388	16 566	95 774	15 249	58 997	300
SUDESTE	10 382 032	7 886 520	1 024 936	476 553	548 383	6 861 584	4 214 126	2 271 214	24 805
Minas Gerais.....	688 295	563 997	325 551	236 577	88 974	238 446	20 248	118 247	1 670
Espírito Santo.....	64 233	25 630	4 883	3 483	1 400	20 747	1 557	19 147	43
Rio de Janeiro.....	1 560 340	682 808	120 587	79 608	40 979	562 221	17 167	457 804	17 370
São Paulo.....	8 069 164	6 614 085	573 915	156 885	417 030	6 040 170	4 175 154	1 676 016	5 722
SUL	1 406 336	940 930	270 075	118 936	151 139	670 855	12 173	338 227	3 060
Paraná.....	255 429	227 334	120 142	24 351	95 791	107 192	350	93 426	484
Santa Catarina.....	326 814	141 530	28 563	18 922	9 641	112 967	445	63 730	1 355
Rio Grande do Sul.....	824 093	572 066	121 370	75 663	45 707	450 696	11 378	181 071	1 221
CENTRO-OESTE	207 530	193 981	155 887	28 683	127 204	38 094	4 167	14 303	400
Mato Grosso.....	102 876	100 990	79 386	13 169	66 217	21 604	2 709	14 303	161
Goiás.....	104 654	92 991	76 501	15 514	60 987	16 490	1 458	—	239

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000)									
	Correntes					De capital				
	Transferências correntes					Total	Investimentos	Inversões financeiras	Transferências de capital	Outras
	Auxílio-funeral	Auxílio-doença	Subvenções sociais	Outras						
BRASIL	15 991	113 234	24 371	581 157	3 296 386	75 387	2 637 011	78 607	505 381	
NORTE	1 479	57	3 302	1 787	27 176	1 679	23 976	1 521	—	
Acre.....	325	57	—	1 183	3 860	31	3 829	—	—	
Amazonas.....	912	—	700	—	8 090	1 308	6 782	—	—	
Pará.....	242	—	2 602	604	15 226	340	13 365	1 521	—	
NORDESTE	3 995	1 076	6 278	28 721	294 743	28 197	205 585	30 726	30 235	
Maranhão.....	—	383	963	—	42 681	2 258	38 981	1 442	—	
Piauí.....	70	—	1 215	1 482	21 835	737	21 098	—	—	
Ceará.....	164	116	60	5 177	31 713	10 689	20 741	—	283	
Rio Grande do Norte.....	104	57	—	402	1 541	215	1 326	—	—	
Paraíba.....	2 326	5	1 523	394	88 475	5 829	40 800	15 597	26 249	
Pernambuco.....	—	—	2 013	870	45 757	2 097	33 610	10 050	—	
Alagoas.....	289	460	456	300	21 562	1 479	19 948	—	135	
Sergipe.....	12	—	—	1	22 999	979	19 670	—	2 350	
Bahia.....	1 030	55	48	20 095	18 180	3 914	9 411	3 637	1 218	
SUDESTE	6 751	53 444	9 893	281 351	2 495 512	29 413	2 015 211	5 078	445 810	
Minas Gerais.....	415	1 358	685	95 823	124 298	16 203	97 621	—	10 474	
Espírito Santo.....	—	—	—	—	38 603	651	37 952	—	—	
Rio de Janeiro.....	680	82	7 207	61 911	877 532	2 057	875 452	—	23	
São Paulo.....	5 656	52 004	2 001	123 617	1 455 079	10 502	1 004 186	5 078	435 313	
SUL	3 463	43 520	3 519	266 893	465 406	13 589	381 199	41 282	29 336	
Paraná.....	3 306	4 211	350	5 065	28 095	6 030	22 007	—	58	
Santa Catarina.....	151	38 539	200	8 547	185 284	1 181	180 712	3 391	—	
Rio Grande do Sul.....	6	770	2 969	253 281	252 027	6 378	178 480	37 891	29 278	
CENTRO-OESTE	303	15 137	1 379	2 405	13 549	2 509	11 040	—	—	
Mato Grosso.....	266	1 739	21	2 405	1 886	1 687	199	—	—	
Goiás.....	37	13 398	1 358	—	11 663	822	10 841	—	—	

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

16 — Benefícios concedidos pelas instituições de previdência dos servidores públicos estaduais e municipais, por espécie, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1977

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS										
	Total	Espécie									
		Pecúlio	Aposentadoria	Auxílios		Pensão	Empréstimos			Atendimentos assistenciais	Outros benefícios
Funeral	Outros			Bancário	Imobiliário		Para moradia				
BRASIL	9 292 848	10 261	10 253	6 658	576 394	144 350	263 337	6 460	621	7 666 682	607 832
NORTE	92 712	303	—	332	2 698	297	—	180	25	71 881	16 996
Acre.....	2 126	62	—	26	195	—	—	180	—	925	738
Amazonas.....	13 272	—	—	88	757	73	—	—	—	12 354	—
Pará.....	77 314	241	—	218	1 746	224	—	—	25	58 602	16 258
NORDESTE	1 930 489	4 203	784	1 601	297 345	4 522	47 361	721	178	1 539 394	34 380
Maranhão.....	1 295	173	1	—	301	285	535	—	—	—	—
Piauí.....	3 387	137	—	85	2 199	415	—	—	—	—	551
Ceará.....	415 805	359	40	187	2 468	230	7 048	—	—	405 473	—
Rio Grande do Norte.....	108 553	130	571	627	244	114	2 637	—	—	104 128	102
Paraíba (1).....	255 284	175	—	44	1 888	180	7 696	281	96	244 924	—
Pernambuco.....	300 014	788	11	6	283 140	788	15 032	176	73	—	—
Alagoas.....	32 121	21	—	103	789	125	167	136	9	21 771	9 000
Sergipe.....	101 989	—	28	145	1 241	1 489	11 040	—	—	63 773	24 273
Bahia.....	712 041	2 420	133	404	5 075	896	3 206	128	—	699 325	454
SUDESTE	3 980 815	4 217	9 043	2 287	254 218	134 370	175 911	5 501	418	2 859 932	534 917
Minas Gerais.....	3 214 567	900	7 975	642	238 348	96 369	61 586	13	398	2 302 818	505 518
Espírito Santo.....	7 388	195	28	—	4	114	7 047	—	—	—	—
Rio de Janeiro.....	330 713	2 746	246	615	12 695	30 011	104 147	3 593	—	176 256	404
São Paulo.....	428 147	376	794	1 030	3 172	7 876	3 131	1 895	20	380 858	28 995
SUL	1 564 822	1 351	144	2 173	11 371	4 958	37 908	58	—	1 488 520	18 339
Paraná.....	44 959	734	12	620	821	1 047	3 601	—	—	36 326	1 798
Santa Catarina.....	371 109	280	132	205	3 944	2 522	25 120	—	—	338 811	95
Rio Grande do Sul.....	1 148 754	337	—	1 348	6 606	1 389	9 187	58	—	1 113 383	16 446
CENTRO-OESTE	1 724 010	187	282	265	10 761	203	2 157	—	—	1 706 955	3 200
Mato Grosso.....	1 048 849	2	278	244	5 862	203	—	—	—	1 039 060	3 200
Goiás.....	675 161	185	4	21	4 899	—	2 157	—	—	667 895	—

FORTE — Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria de Estatística e Atuação, Coordenadoria de Estatística.
(1) Dados sujeitos a retificação.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

19 — Estabelecimentos e serviços mantidos pelas entidades de assistência a desvalidos, por espécie e número de sócios ou subscritores, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS MANTIDOS						
	Total	Espécie					
		Hospitais	Para-hospitais	Asilos	Abrigos	Escolas	Outros
BRASIL	6 659	619	790	1 459	1 407	1 756	628
Rondônia.....	7	—	1	3	—	2	1
Acre.....	22	4	1	3	2	6	6
Amazonas.....	41	1	10	2	10	11	7
Roraima.....	8	3	—	—	—	—	5
Pará.....	56	5	11	8	6	18	8
Amapá.....	3	—	2	1	—	—	—
Maranhão.....	37	3	11	4	5	13	1
Piauí.....	80	5	8	4	11	34	18
Ceará.....	212	22	13	13	7	131	26
Rio Grande do Norte.....	166	47	40	6	25	40	8
Paraíba.....	61	6	3	12	13	22	5
Pernambuco.....	134	7	19	30	20	42	16
Alagoas.....	93	19	3	21	9	32	9
Sergipe.....	134	31	13	21	4	52	13
Bahia.....	302	55	46	59	37	86	19
Minas Gerais.....	1 595	142	200	389	472	223	169
Espírito Santo.....	153	5	9	33	12	84	10
Rio de Janeiro.....	440	49	61	113	46	117	54
São Paulo.....	1 723	132	181	406	431	455	118
Paraná.....	362	23	62	78	88	86	25
Santa Catarina.....	123	4	14	23	12	66	4
Rio Grande do Sul.....	540	22	55	144	91	152	76
Mato Grosso do Sul.....	74	8	10	12	15	22	7
Mato Grosso.....	36	9	3	7	5	5	7
Goiás.....	222	17	10	59	77	45	14
Distrito Federal.....	35	—	4	8	9	12	2

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SERVIÇOS MANTIDOS (Postos de distribuição)						SÓCIOS OU SUBSCRITORES EM 31-12
	Total	Espécie					
		Refeições ou gêneros alimentícios	Dinheiro em espécie, vales ou passes	Medicamentos	Tecidos, roupas, calçados objetos de uso pessoal	Outros	
BRASIL	9 808	2 731	1 275	1 878	2 333	1 591	1 556 756
Rondônia.....	27	8	5	4	3	7	—
Acre.....	15	1	3	4	3	4	1 160
Amazonas.....	55	15	8	10	13	9	1 524
Roraima.....	5	1	1	1	1	1	—
Pará.....	70	21	8	11	15	15	7 969
Amapá.....	15	2	2	2	1	8	271
Maranhão.....	37	9	6	10	7	5	5 834
Piauí.....	161	40	41	33	34	13	2 166
Ceará.....	457	156	75	56	145	25	21 295
Rio Grande do Norte.....	31	7	7	10	7	—	6 098
Paraíba.....	48	9	13	13	10	3	1 859
Pernambuco.....	196	42	44	42	36	32	117 071
Alagoas.....	44	12	5	9	10	8	6 364
Sergipe.....	57	19	8	13	15	2	13 880
Bahia.....	282	74	26	64	68	50	7 495
Minas Gerais.....	3 333	845	501	687	741	559	291 084
Espírito Santo.....	207	50	29	40	42	46	17 574
Rio de Janeiro.....	538	166	50	103	139	80	459 896
São Paulo.....	2 137	647	246	385	512	347	348 188
Paraná.....	585	173	62	130	162	58	28 757
Santa Catarina.....	268	89	19	35	67	56	19 729
Rio Grande do Sul.....	804	219	65	131	210	179	161 606
Mato Grosso do Sul.....	123	32	12	20	27	32	14 460
Mato Grosso.....	57	11	7	10	14	15	1 783
Goiás.....	231	77	27	50	45	32	14 951
Distrito Federal.....	27	6	5	5	6	5	4 742

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

21 — Receita arrecadada pelas entidades de assistência a desvalidos, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)								
	Total	Mensalidades	Doações e subvenções			Particulares	Contribuições diversas	Receita financeira	Rendas diversas
			Do governo						
			Federal	Estadual	Municipal				
BRASIL	41 562 092	11 078 161	8 164 210	5 649 773	1 407 802	2 751 894	4 437 799	1 243 464	6 829 789
Rondônia	43 718	140	41 761	319	—	737	409	—	352
Acre	130	0	89	13	0	1	6	17	4
Amazonas	173 799	815	128 616	7 708	8 462	9 252	14 099	127	4 720
Roraima	85 851	—	52 684	—	182	7 804	3 162	89	21 930
Pará	457 196	73 330	243 928	64 284	448	12 991	23 947	5 205	33 063
Amapá	55 532	259	53 328	—	—	86	941	684	234
Maranhão	221 947	2 326	86 325	643	75	14 122	7 756	56	110 644
Piauí	164 718	99	147 129	5 737	301	1 130	2 977	—	7 345
Ceará	281 090	9 118	98 944	75 869	2 668	21 876	35 332	2 181	35 102
Rio Grande do Norte	1 069	—	1 064	5	—	—	—	—	—
Paraíba	96 081	8 675	20 631	3 094	471	4 747	4 041	43 094	11 328
Pernambuco	960 082	7 769	92 862	267 350	345 176	18 805	18 239	47 642	162 239
Alagoas	406	44	12	21	1	19	294	2	13
Sergipe	400 031	5 007	83 558	42 103	2 592	16 647	164 249	3 411	82 464
Bahia	5 918 377	266 017	2 817 072	646 399	149 832	679 425	682 535	86 400	590 697
Minas Gerais	5 972 051	895 401	1 110 283	1 094 162	135 348	458 150	1 226 296	161 770	890 641
Espírito Santo	396 657	7 215	223 650	65 337	13 942	32 581	33 709	10 629	9 594
Rio de Janeiro	12 858 268	9 183 165	321 363	68 343	39 702	321 620	883 011	398 760	1 642 304
São Paulo	4 899 753	411 347	133 247	1 254 353	321 473	553 350	677 605	259 646	1 288 732
Paraná	3 111 275	44 222	798 444	954 187	178 233	325 380	255 427	75 672	479 710
Santa Catarina	722 896	12 883	281 092	23 759	42 209	15 015	40 961	6 643	300 334
Rio Grande do Sul	2 554 070	118 529	709 234	465 351	67 194	153 430	263 702	62 404	714 226
Mato Grosso do Sul	400 583	6 805	45 228	51 175	19 016	19 892	24 130	14 510	219 827
Mato Grosso	401 847	2 006	126 218	111 625	3 366	19 449	4 885	30 090	104 208
Goiás	549 709	16 803	71 368	174 877	76 311	56 960	38 949	3 743	110 698
Distrito Federal	834 956	6 186	476 080	273 059	—	8 425	31 137	30 689	9 380

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

22 — Despesa realizada pelas entidades de assistência a desvalidos, segundo as Unidades da Federação — 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000)								
	Total	Pessoal ocupado	Material de consumo	Alimentos	Peças de vestuário e roupa de cama e mesa	Com estabelecimentos mantidos		Serviços mantidos	Outras
						Manutenção	Auxílio ou benefício		
BRASIL.....	39 093 664	12 821 255	1 995 616	2 977 526	318 697	10 725 896	3 753 241	2 655 464	3 845 989
Rondônia.....	43 596	9 325	2 135	7 692	1 298	5 726	12 095	4 132	1 193
Acre.....	125	53	7	6	5	21	6	2	25
Amazonas.....	166 554	57 128	5 718	5 610	1 124	25 852	13 677	54 214	3 231
Roraima.....	85 745	29 021	6 154	286	—	1 370	26 973	16 673	5 268
Pará.....	434 695	179 461	37 655	27 603	7 178	51 574	16 135	66 492	48 597
Amapá.....	55 532	34 738	5 304	69	24	744	2 528	11 968	157
Maranhão.....	210 955	67 524	3 413	1 387	54	113 568	9 820	10 501	4 708
Piauí.....	153 901	63 585	2 637	699	332	29 222	34 729	12 846	9 851
Ceará.....	209 663	7 574	5 483	10 466	2 283	138 434	25 121	17 360	2 922
Rio Grande do Norte.....	386 416	124 921	11 984	20 434	2 506	109 343	34 255	66 444	16 529
Paraná.....	77 128	22 546	6 807	22 168	2 704	11 681	5 517	2 921	2 784
Pernambuco.....	749 335	432 159	20 169	13 058	1 113	115 781	49 728	77 784	39 543
Alagoas.....	367	168	39	35	2	29	16	3	75
Sergipe.....	384 106	51 409	6 374	6 578	1 858	271 284	23 780	8 191	14 632
Bahia.....	5 023 063	1 585 578	236 264	393 454	50 061	1 317 253	460 533	490 361	489 559
Minas Gerais.....	5 661 549	2 054 664	757 455	240 187	61 069	512 337	999 818	425 510	610 509
Espírito Santo.....	381 758	112 670	21 949	5 428	1 073	84 960	108 458	31 838	15 382
Rio de Janeiro.....	11 052 676	3 889 467	248 743	1 957 509	113 860	3 734 050	183 803	138 717	786 527
São Paulo.....	5 763 622	964 416	172 647	76 246	12 991	2 751 397	608 740	374 078	803 107
Paraná.....	2 893 866	1 158 886	215 560	33 095	13 540	386 434	471 724	173 685	440 942
Santa Catarina.....	684 373	275 522	16 148	11 406	1 299	31 502	161 857	30 089	156 550
Rio Grande do Sul.....	2 674 916	932 498	122 447	83 926	20 582	728 380	268 513	366 615	151 955
Mato Grosso do Sul.....	363 923	132 224	14 392	16 882	8 425	87 489	47 452	33 918	23 141
Mato Grosso.....	351 409	143 412	30 435	17 465	5 638	61 836	58 605	5 102	28 916
Goiás.....	497 797	141 512	13 633	5 377	908	129 626	102 930	27 673	76 138
Distrito Federal.....	786 594	350 794	32 064	20 480	8 770	26 003	26 428	208 327	113 728

FONTE — Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

23 — Entidades sindicais existentes, segundo os graus — 1977-79

ESPECIFICAÇÃO	ENTIDADES SINDICAIS EXISTENTES EM 31-12		
	1977	1978	1979
Confederações	13	13	13
De empregados	8	8	8
De empregadores	4	4	4
De profissionais liberais	1	1	1
Federações	232	234	246
De empregados	137	137	144
De empregadores	86	87	87
De profissionais liberais	9	10	15
Sindicatos	6 761	7 090	7 252
De empregados (1)	3 795	4 014	4 124
De empregadores (1)	2 825	2 921	2 963
De profissionais liberais	141	155	165

FORNTE — Ministério do Trabalho, Centro de Documentação e Informática.

(1) Inclusive sindicatos rurais.

24 — Federações sindicais existentes, por categoria, segundo as Unidades da Federação — 1977-79

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FEDERAÇÃO SINDICAIS EXISTENTES EM 31-12											
	Total			Categoria								
	1977	1978	1979	De empregados			De empregadores			De profissionais liberais		
				1977	1978	1979	1977	1978	1979	1977	1978	1979
BRASIL	232	234	246	86	87	87	137	137	144	9	10	15
Acre	1	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—
Amazonas	5	5	5	3	3	3	2	2	2	—	—	—
Pará	7	7	7	3	3	3	4	4	4	—	—	—
Maranhão	5	5	5	3	3	3	2	2	2	—	—	—
Piauí	8	8	7	5	5	5	3	3	2	—	—	—
Ceará	10	11	10	4	5	4	5	5	5	1	1	1
Rio Grande do Norte	5	5	5	3	3	3	2	2	2	—	—	—
Paraíba	5	5	5	3	3	3	2	2	2	—	—	—
Pernambuco	12	12	12	4	4	4	8	8	8	—	—	—
Alagoas	5	5	5	3	3	3	2	2	2	—	—	—
Sergipe	5	5	5	3	3	3	2	2	2	—	—	—
Bahia	9	9	9	3	3	3	6	6	6	—	—	—
Minas Gerais	15	15	16	3	3	3	11	11	12	1	1	1
Espírito Santo	5	5	5	3	3	3	2	2	2	—	—	—
Rio de Janeiro	53	53	62	16	16	17	33	33	36	4	4	9
São Paulo	28	28	30	4	4	4	23	23	25	1	1	1
Paraná	10	10	10	4	4	4	6	6	6	—	—	—
Santa Catarina	10	11	11	3	3	3	7	7	7	—	1	1
Rio Grande do Sul	22	22	24	7	7	7	14	14	16	1	1	1
Mato Grosso do Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mato Grosso	4	4	4	3	3	3	1	1	1	—	—	—
Goiás	5	5	5	3	3	3	2	2	2	—	—	—
Distrito Federal	3	3	3	2	2	2	—	—	—	1	1	1

FORNTE — Ministério do Trabalho, Centro de Documentação e Informática.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

25 — Sindicatos existentes e informantes, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SINDICATOS							
	Total		De empregados (1)		De empregadores (2)		De profissionais liberais	
	Existentes	Informantes	Existentes	Informantes	Existentes	Informantes	Existentes	Informantes
BRASIL	7 252	6 876	4 124	3 970	2 963	2 759	165	147
Rondônia	6	5	3	3	3	2	—	—
Acre	16	12	8	8	8	4	—	—
Amazonas	95	83	54	48	37	33	4	2
Roraima	3	3	1	1	2	2	—	—
Pará	155	145	102	99	50	43	3	3
Amapá	6	6	6	6	—	—	—	—
Maranhão	237	233	169	167	67	65	1	1
Piauí	178	176	109	109	68	66	1	1
Ceará	327	314	218	213	102	94	7	7
Rio Grande do Norte	216	196	149	143	62	50	5	3
Paraíba	268	250	167	160	97	87	4	3
Pernambuco	282	274	183	182	90	83	9	9
Alagoas	106	98	68	67	35	28	3	3
Sergipe	125	113	84	79	40	33	1	1
Bahia	424	404	233	228	185	170	6	6
Minas Gerais	906	843	445	415	443	412	18	16
Espírito Santo	141	140	70	70	70	69	1	1
Rio de Janeiro	515	511	234	232	259	258	22	21
São Paulo	1 045	1 006	546	532	475	452	24	22
Paraná	520	496	290	280	218	206	12	10
Santa Catarina	550	521	342	328	199	185	9	8
Rio Grande do Sul	768	720	486	465	257	233	25	22
Mato Grosso do Sul	61	47	25	17	36	30	—	—
Mato Grosso	61	56	32	31	27	24	2	1
Goiás	198	185	83	73	112	109	3	3
Distrito Federal	43	39	17	14	21	21	5	4

FONTE — Ministério do Trabalho, Centro de Documentação e Informática.

(1) Inclusive sindicatos de empregados rurais. (2) Inclusive sindicatos de empregadores rurais.

26 — Associados, por sindicatos, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ASSOCIADOS EM 31-12					
	Total	Sindicatos				De profissionais liberais
		De empregados	De empregados rurais	De empregadores	De empregadores rurais	
BRASIL	11 529 409	5 139 566	5 098 522	455 468	678 125	157 728
Rondônia	2 865	905	—	—	1 960	—
Acre	23 828	560	21 617	330	1 321	—
Amazonas	72 228	35 744	22 985	3 487	9 788	224
Roraima	1 293	189	—	—	1 104	—
Pará	199 238	41 364	147 588	5 781	3 785	720
Amapá	1 864	1 864	—	—	—	—
Maranhão	317 092	22 588	277 590	1 752	14 874	288
Piauí	178 248	21 293	147 041	1 212	8 661	41
Ceará	593 780	69 341	509 848	5 222	5 315	4 054
Rio Grande do Norte	244 570	57 110	179 406	2 645	4 397	1 012
Paraíba	398 557	72 575	292 741	13 646	18 353	1 242
Pernambuco	631 690	197 823	376 198	38 458	10 986	8 245
Alagoas	177 252	51 641	122 633	529	1 763	686
Sergipe	94 028	22 987	67 036	1 667	1 945	393
Bahia	552 550	172 454	309 705	25 054	36 703	8 634
Minas Gerais	937 203	325 425	416 541	32 513	149 443	13 281
Espírito Santo	213 107	48 866	127 466	4 797	29 079	2 899
Rio de Janeiro	1 579 665	1 387 871	58 431	83 371	17 707	32 285
São Paulo	2 232 183	1 536 358	429 144	128 553	90 527	47 601
Paraná	887 766	221 773	511 679	17 520	128 804	7 990
Santa Catarina	555 411	193 425	315 184	13 743	31 044	2 015
Rio Grande do Sul	1 129 892	424 002	599 780	39 704	44 444	21 962
Mato Grosso do Sul	45 202	2 513	20 032	816	21 841	—
Mato Grosso	83 325	9 854	65 552	2 340	5 197	382
Goiás	295 654	154 650	79 222	21 709	38 095	1 973
Distrito Federal	80 918	66 391	1 103	10 619	1 009	1 796

FONTE — Ministério do Trabalho, Centro de Documentação e Informática.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

27 — Associados dos sindicatos de empregados em atividades não agrícolas, por sexo e nacionalidade e grupos de atividade, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ASSOCIADOS DOS SINDICATOS DE EMPREGADOS EM ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS EM 31-12													
	Total	Sexo e nacionalidade						Grupos de atividade						
		Homens			Mulheres			Indústria	Comércio	Transporte marítimo, fluvial e aéreo	Transporte terrestre	Comunicação e publicidade	Empresa de crédito	Educação e cultura
		Brasileiros		Estrangeiros	Brasileiras		Estrangeiras							
Natos	Naturalizados		Natas	Naturalizadas										
BRASIL	5 139 566	4 094 720	11 704	44 166	968 592	10 521	9 863	2 654 895	971 625	106 905	422 037	106 632	261 077	616 395
Rondônia.....	905	905	—	—	—	—	—	—	—	48	857	—	—	—
Acre.....	560	560	—	—	—	—	—	560	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	35 744	24 738	—	17	10 988	1	—	22 259	9 118	2 570	—	384	1 368	45
Roraima.....	189	189	—	—	—	—	—	189	—	—	—	—	—	—
Pará.....	41 364	33 365	2	43	7 950	—	4	14 537	11 844	4 284	3 487	1 085	2 668	3 459
Amapá.....	1 864	1 690	2	2	170	—	—	1 548	275	41	—	—	—	—
Maranhão.....	22 588	19 035	108	2	3 434	—	9	9 910	10 016	445	—	639	1 200	378
Piauí.....	21 293	19 471	388	397	1 037	—	—	10 674	2 775	270	5 761	566	847	400
Ceará.....	69 341	54 956	—	5	14 378	1	1	27 892	17 842	6 602	7 527	2 411	5 241	1 826
Rio Grande do Norte.....	57 110	45 514	103	1	11 422	5	65	38 063	12 523	722	1 776	871	2 729	426
Paraíba.....	72 575	48 701	1	2	23 871	—	—	34 515	30 276	307	670	957	4 566	1 284
Pernambuco.....	197 823	151 307	388	195	44 439	1 429	65	79 791	74 612	3 394	20 659	2 903	15 106	1 358
Alagoas.....	51 641	39 880	2	965	7 582	3 212	—	38 012	9 915	102	800	1 384	1 151	277
Sergipe.....	22 987	21 158	1	7	1 821	—	—	7 053	751	54	14 718	—	298	113
Bahia.....	172 454	128 112	154	256	43 672	250	10	72 546	58 163	4 847	19 328	2 246	12 655	2 669
Minas Gerais.....	325 425	258 693	81	1 485	63 117	2 008	41	205 626	50 834	1 422	14 432	13 850	22 805	16 456
Espírito Santo.....	48 866	42 001	5	23	6 816	21	—	15 511	7 974	2 464	18 724	971	3 170	52
Rio de Janeiro.....	1 387 871	1 192 989	2 549	18 155	169 416	1 559	3 223	360 650	248 769	46 674	126 228	26 238	44 277	535 035
São Paulo.....	1 536 358	1 185 155	5 818	20 220	318 722	1 168	5 275	1 036 149	217 142	28 536	98 318	30 067	83 360	42 786
Paraná.....	221 773	180 623	549	1 106	39 174	260	61	135 486	47 224	585	21 185	4 183	12 340	770
Santa Catarina.....	193 425	142 618	84	47	50 590	80	6	154 064	24 332	1 578	3 263	2 041	7 391	756
Rio Grande do Sul.....	424 002	306 836	1 367	1 064	113 301	507	927	266 564	75 957	1 900	39 547	8 837	26 087	5 110
Mato Grosso do Sul.....	2 513	1 084	—	1	1 428	—	—	—	1 015	—	1 305	—	193	—
Mato Grosso.....	9 854	8 615	32	5	1 196	5	1	1 166	934	60	4 176	238	3 280	—
Goiás.....	154 650	125 238	12	118	29 258	—	24	76 396	47 051	—	15 999	5 677	6 332	3 195
Distrito Federal.....	66 391	61 307	58	50	4 810	6	160	45 734	12 283	—	3 277	1 084	4 013	—

FONTE — Ministério do Trabalho, Centro de Documentação e Informática.

28 — Associados dos sindicatos de empregados em atividades agrícolas, por sexo e nacionalidade, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ASSOCIADOS DOS SINDICATOS DE EMPREGADOS EM ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM 31-12								
	Total	Sexo e nacionalidade						Estrangeiros	Estrangeiras
		Homens			Mulheres				
		Brasileiros		Estrangeiros	Brasileiras		Estrangeiras		
Natos	Naturalizados	Natas	Naturalizadas						
BRASIL	5 098 522	4 454 806	26 812	7 712	595 874	12 118	1 280		
Acre.....	21 617	21 617	—	—	—	—	—		
Amazonas.....	22 985	22 282	—	—	—	—	—		
Pará.....	147 588	121 745	—	1 642	221	734	434		
Maranhão.....	277 590	239 482	—	—	4	869	2		
Piauí.....	147 041	121 877	—	—	583	88	—		
Ceará.....	509 848	450 378	—	843	—	—	—		
Rio Grande do Norte.....	179 406	161 895	—	—	57 134	1 493	—		
Paraíba.....	292 741	232 499	—	—	17 510	—	1		
Pernambuco.....	376 198	288 841	—	7 865	453	59 789	—		
Alagoas.....	122 633	99 017	—	—	3	76 043	129		
Sergipe.....	67 036	47 651	—	—	—	23 616	—		
Bahia.....	309 705	261 817	—	—	19 357	—	28		
Minas Gerais.....	416 541	374 467	8 446	1 913	36 478	1 040	11		
Espírito Santo.....	127 466	114 514	589	2	40 280	1 124	79		
Rio de Janeiro.....	58 431	51 335	7	87	11 882	1 046	3		
São Paulo.....	429 144	388 105	4 267	1 662	6 979	5	18		
Paraná.....	511 679	475 128	1 938	1 024	34 613	355	142		
Santa Catarina.....	315 184	276 060	340	267	32 639	772	178		
Rio Grande do Sul.....	599 780	545 609	852	1 446	38 244	179	94		
Mato Grosso do Sul.....	20 032	19 417	2	—	50 706	1 089	78		
Mato Grosso.....	65 552	62 062	1	15	613	—	—		
Goiás.....	79 222	78 094	4	11	3 473	—	1		
Distrito Federal.....	1 103	914	—	16	171	7	2		

FONTE — Ministério do Trabalho, Centro de Documentação e Informática.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

37 — Escolas e alunos mantidos pelos sindicatos de profissionais liberais, por grau de instrução, segundo as Unidades da Federação — 1979

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESCOLAS E ALUNOS MANTIDOS PELOS SINDICATOS DE PROFISSIONAIS LIBERAIS									
	Total		Curso primário		Curso secundário		Curso pré-vocacional		Outros cursos	
	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos
BRASIL	4	556	-	-	1	266	-	-	3	290
Rio de Janeiro	2	...	-	-	-	-	-	-	2	...
São Paulo	1	290	-	-	-	-	-	-	1	290
Santa Catarina	1	266	-	-	1	266	-	-	-	-

FORNTE - Ministério do Trabalho, Centro de Documentação e Informática.

38 — Carteiras profissionais expedidas pelo Ministério do Trabalho, em primeiras vias, segundo as Unidades da Federação — 1979-81

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS PROFISSIONAIS EXPEDIDAS		
	1979	1980	1981
BRASIL	5 135 028	5 127 219	4 830 723
Acre	11 639	13 219
Amazonas	51 428	51 262	49 910
Pará	129 549	102 335	107 167
Maranhão	95 245	105 975	119 192
Piauí	60 078	59 015	68 174
Ceará	204 040	186 870	207 817
Rio Grande do Norte	72 519	68 656	61 051
Paraíba	99 694	98 341	93 619
Pernambuco	249 517	295 237	270 652
Alagoas	68 792	80 890	75 745
Sergipe	42 338	38 999	32 574
Bahia	231 508	196 484	180 031
Minas Gerais	558 459	544 682	448 556
Espírito Santo	90 966	94 093	87 279
Rio de Janeiro	661 199	671 676	778 603
São Paulo	1 539 038	1 415 848	1 252 284
Paraná	306 835	293 924	270 736
Santa Catarina	152 984	162 102	133 902
Rio Grande do Sul	337 528	362 051	307 087
Mato Grosso do Sul	45 078	55 677	55 742
Mato Grosso	29 879	31 654	33 609
Goiás	108 354	125 705	108 170
Distrito Federal	84 104	74 624

FORNTE - Ministério do Trabalho, Centro de Documentação e Informática.

39 — Sociedades seguradoras operantes no País, segundo a nacionalidade e os ramos de seguro — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SOCIEDADES SEGURADORAS		
	1980	1981	1982
TOTAL	95	95	95
Nacionalidade			
Brasileira	91	91	92
Estrangeira	4	4	3
Ramos de seguro			
Elementares	48	48	48
Elementares e vida	46	46	47
Vida	1	1	-

FORNTE - Instituto de Resseguros do Brasil, Departamento de Processamento de Dados.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

40 — Sociedades seguradoras operantes no País, segundo os ramos de seguro — 1978-82

RAMOS DE SEGURO	SOCIEDADES SEGURADORAS				
	1978	1979	1980	1981	1982
Acidentes do trabalho	-	-	-	16	18
Acidentes pessoais	92	92	92	93	94
Acidentes pessoais — bilhete	35	48	52	47	54
Aeronáuticos	69	74	74	78	82
Aeronáuticos, danos pessoais-facultativo (bilhete)	-	-	-	2	1
Animais	26	29	31	34	37
Automóveis	91	92	92	92	94
Cascos	80	84	87	88	90
Crédito à exportação	42	43	40	50	59
Crédito interno	32	35	27	26	27
Danos pessoais de veículos automotores terrestres (DPVAT)	82	88	89	90	94
Fidelidade	86	87	87	89	91
Garantia obrigatória — contratuais	42	46	58	64	71
Global de bancos	13	14	19	23	42
Habitacional	24	25	24	28	27
Hospitalar operatório	2	2	2	2	2
Incêndio	92	92	92	92	94
Incêndio — bilhete	41	54	66	61	62
Lucros cessantes	91	92	92	92	94
Penhor rural — Banco do Brasil	16	15	14	23	26
Penhor rural — outras instituições financeiras	17	21	23	41	38
Reembolso, despesas de assistência médica e/ou hospitalar	2	2	3	5	4
Responsabilidade civil	90	92	91	92	94
Responsabilidade civil — chefe de família	1	-	-	-	-
Responsabilidade civil do armador	6	12	19	20	23
Responsabilidade civil do transportador	76	74	79	83	86
Responsabilidade civil do transportador hidroviário	-	6	11	16	13
Responsabilidade civil, facultativo — veículos	85	88	87	86	87
Responsabilidade civil obrigatória — veículos automotores terrestres	4	-	-	44	34
Riscos de engenharia	88	89	91	91	93
Riscos diversos	91	92	92	92	94
Roubo	91	92	92	92	94
Rural	13	12	14	22	26
Transportes internacionais	-	28	39	63	76
Transportes nacionais	91	92	92	92	94
Tumultos	68	75	85	86	93
Turístico	-	-	-	-	2
Vida em grupo	47	48	47	49	66
Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos	-	9	10	13	15
Vida — individual	18	18	16	23	35
Vidros	80	81	86	86	88

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

41 — Apólices contratadas pelas sociedades seguradoras, segundo os ramos de seguro — 1980-82

RAMOS DE SEGURO	APÓLICES CONTRATADAS					
	Número			Valor do seguro (C\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	22 284 211	22 392 783	28 909 497	30 782 775	51 617 495	2 884 503 317
ELEMENTARES	19 101 791	20 669 509	26 665 494	24 361 817	44 924 732	2 866 567 220
Acidentes pessoais	1 201 488	1 333 970	1 015 210	3 095 302	7 907 274	13 639 372
Acidentes pessoais — bilhete	437 353	639 008	697 979	1 725 039	1 591 690	3 387 892
Aeronáuticos	423 991	699 996	1 385 148	332 841	742 854	1 340 421
Aeronáuticos, danos pessoais-facultativo (bilhete)	1 559	226	428 652	235	31	11 566
Animais	1 147	999	868	816	1 465	2 279
Automóveis	1 645 198	1 481 849	1 558 134	675 297	1 281 891	17 213 188
Cascos	64 114	22 768	38 954	358 728	780 449	7 384 002
Crédito à exportação	7 450	6 976	5 658	142 883	88 368	132 208
Crédito interno	3 369	1 391	1 125	913	6 990	867
Danos pessoais de veículos automotores terrestres (DPVAT)	10 242 507	10 676 772	12 262 929	985 650	1 686 594	3 219 050
Fidelidade	11 879	9 264	12 556	5 515	8 156	15 090
Garantia obrigatória — contratuais	2 012	2 657	4 634	25 221	26 548	102 557
Global de bancos	35	28	4 129	3 491	4 484	33 959
Habitacional	166 738	107 474	122 877	588 236	1 197 350	2 638 888
Incêndio	1 310 807	1 389 853	2 462 635	7 671 944	13 713 111	314 344 906
Incêndio — bilhete	192 733	246 564	418 452	188 953	389 138	6 789 755
Lucros cessantes	10 750	12 888	18 593	277 568	592 717	1 794 620
Penhor rural — Banco do Brasil	4 653	23 245	5 820	410 708	535 758	1 065 424
Penhor rural — outras instituições financeiras	12 421	14 401	15 023	72 465	127 043	85 598
Responsabilidade civil do armador	45	45	92	1 888	22 168	63 084
Responsabilidade civil do transportador	509 013	530 695	691 114	1 508 607	2 226 905	31 825 054
Responsabilidade civil do transportador hidroviário	30	50	15	271	267	1 496
Responsabilidade civil, facultativo — veículos	830 107	777 295	1 223 497	396 005	1 475 421	3 460 130
Responsabilidade civil geral	54 209	70 485	101 289	117 412	192 244	1 273 734
Riscos de engenharia	4 502	3 818	11 225	220 479	501 660	1 651 132
Riscos diversos	90 162	111 042	198 620	362 338	843 810	1 981 424
Riscos nucleares	—	—	24	—	—	560
Roubo	138 612	142 616	213 139	62 017	132 334	308 519
Rural	25 168	24 039	37 783	6 639	15 390	37 554
Transportes internacionais	171 204	176 449	242 247	1 373 169	2 244 111	1 498 053 305
Transportes nacionais	1 519 710	1 720 841	2 798 780	3 627 461	6 347 791	954 179 395
Tumultos	3 306	4 779	9 005	118 054	224 607	486 427
Turístico	—	—	1 234	—	—	8 390
Vidros	15 519	437 026	678 054	5 672	16 113	35 374
VIDA	3 166 687	1 706 563	1 965 126	6 420 114	6 692 268	17 586 098
Hospitalar operatório	14 604	62 151	39	6	0	338
Vida em grupo	2 649 294	927 288	1 063 553	3 847 269	5 826 783	9 531 745
Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos	222 061	242 276	261 591	2 509 705	751 302	7 894 791
Vida — individual	280 728	474 848	639 943	63 134	114 183	159 224
REEMBOLSO, DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E/OU HOSPITALAR	15 733	16 711	278 877	844	495	349 999

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

42 — Prêmios arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras, segundo os ramos de seguro — 1980-82

RAMOS DE SEGURO	PRÊMIOS ARRECADADOS (Cr\$ 1 000 000) (1)			INDENIZAÇÕES PAGAS (sinistros) (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	120 287	230 129	454 530	44 689	86 469	173 729
ELEMENTARES	96 784	180 953	362 230	34 048	64 713	137 715
Acidentes do trabalho	—	—	—	32	77	—
Acidentes pessoais	7 121	13 282	25 865	1 601	2 917	5 484
Acidentes pessoais — bilhete	439	1 215	2 952	46	77	372
Aeronáuticos	1 710	3 434	6 989	1 012	1 750	7 865
Animais	45	80	146	28	39	49
Automóveis	16 460	29 473	64 474	9 125	16 633	37 985
Cascos	2 967	6 655	13 723	1 354	5 013	7 409
Crédito à exportação	271	590	1 007	32	73	939
Crédito interno	98	217	992	36	35	101
Danos pessoais aeronáuticos — facultativo (bilhete) (DPAER)	—	—	0	—	—	—
Danos pessoais de veículos automotores terrestres (DPVAT)	8 009	13 128	24 809	2 595	3 472	6 159
Fidelidade	96	151	262	13	28	45
Garantia obrigatória — contratuais	284	467	655	15	118	47
Global de bancos	95	206	729	37	149	397
Habitacional	6 288	12 414	29 593	4 180	7 681	19 505
Incêndio	27 310	53 632	100 117	5 505	10 135	17 684
Incêndio — bilhete	189	413	933	21	71	100
Lucros cessantes	1 896	3 879	6 733	308	1 058	669
Penhor rural — Banco do Brasil	1 467	1 592	3 121	554	544	851
Penhor rural — outras instituições financeiras	136	801	629	56	250	252
Responsabilidade civil do armador	16	62	185	7	11	40
Responsabilidade civil do transportador	2 580	4 824	10 407	1 428	2 900	5 897
Responsabilidade civil do transportador hidroviário	2	4	14	—	2	11
Responsabilidade civil, facultativo — veículos	3 124	4 102	10 009	1 383	2 839	6 507
Responsabilidade civil geral	623	1 107	2 205	381	669	1 381
Responsabilidade civil obrigatória — veículos	—	—	—	20	22	143
Riscos de engenharia	1 160	2 502	5 728	151	178	992
Riscos diversos	2 564	5 996	12 572	774	2 062	4 355
Roubo	771	1 479	3 156	567	1 248	2 727
Rural	149	372	916	145	272	908
Transportes internacionais	2 446	7 150	12 350	495	1 359	2 890
Transportes nacionais	8 089	10 925	19 418	2 122	2 977	5 860
Tumultos	268	557	1 031	1	1	4
Turístico	—	—	0	—	—	—
Vidros	111	244	510	24	53	107
VIDA	18 248	36 837	77 043	7 146	12 721	27 366
Hospitalar operatório	33	161	462	32	128	363
Vida em grupo	16 870	33 705	70 281	6 876	11 995	25 819
Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos	424	1 351	3 002	103	327	587
Vida individual	921	1 620	3 298	135	271	597
REEMBOLSO, DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E/OU HOSPITALAR	52	192	709	19	822	280
OPERAÇÕES COM O EXTERIOR	5 203	12 147	14 548	3 476	8 213	8 368

FORTE — Instituto de Resseguros do Brasil, Departamento de Processamento de Dados.

(1) Exclusive prêmios de sucursais no exterior.

CAPÍTULO 66 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

43 — Prêmios arrecadados pelas sociedades seguradoras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRÊMIOS ARRECADADOS (Cr\$ 1 000 000)					
	Ramos elementares (1)			Ramos de vida (2)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	96 817	181 114	362 692	17 791	35 324	73 579
NORTE	1 400	2 560	4 267	94	186	406
Rondônia.....	38	105	143	—	—	4
Acre.....	27	69	89	1	4	6
Amazonas.....	464	759	1 297	17	33	62
Roraima.....	4	46	26	—	—	1
Pará.....	863	1 565	2 693	76	149	333
Amapá.....	4	16	19	—	—	—
NORDESTE	6 289	11 751	23 485	845	1 741	3 476
Maranhão.....	142	290	470	9	20	35
Piauí.....	51	138	269	8	18	45
Ceará.....	875	1 436	2 666	204	309	537
Rio Grande do Norte.....	115	248	499	13	25	43
Paraíba.....	171	313	695	15	33	78
Pernambuco.....	2 221	4 153	9 045	211	476	903
Alagoas.....	174	410	658	17	40	69
Fernando de Noronha.....	0	0	0	—	—	—
Sergipe.....	113	213	394	11	27	54
Bahia.....	2 427	4 550	8 789	357	793	1 712
SUDESTE	72 751	136 061	276 561	14 695	28 764	59 590
Minas Gerais.....	4 998	10 103	17 603	1 193	2 217	4 493
Espírito Santo.....	654	1 166	4 896	63	104	254
Rio de Janeiro.....	25 692	47 759	94 893	5 421	10 126	22 827
São Paulo.....	41 407	77 033	159 369	8 018	16 317	32 016
SUL	13 844	26 220	49 564	1 792	3 831	8 347
Paraná.....	4 828	9 586	17 980	705	1 653	3 727
Santa Catarina.....	2 917	5 346	9 989	378	817	1 897
Rio Grande do Sul.....	6 099	11 288	21 615	709	1 361	2 723
CENTRO-OESTE	2 533	4 522	8 815	365	802	1 760
Mato Grosso do Sul.....	253	792	1 743	8	91	249
Mato Grosso.....	412	447	854	52	46	92
Goiás.....	640	1 146	2 040	70	157	394
Distrito Federal.....	1 228	2 137	4 178	235	508	1 025

FONTE — Instituto de Resseguros do Brasil, Departamento de Processamento de Dados.

(1) Inclusive os prêmios correspondentes a hospitalar operatório. (2) Exclusive os prêmios correspondentes à vida em grupo com acidentes pessoais coletivos e hospitalar operatório.

CAPÍTULO 67 - INDICADORES DE RENDIMENTOS

6 - Distribuição de rendimento das famílias com rendimento, segundo os cortes percentuais - 1970-1981

CORTES PERCENTUAIS	DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTO											
	1970				1980				1981			
	% do rendimento		Rendimento médio (Cr\$ de 1981)		% do rendimento		Rendimento médio (Cr\$ de 1981)		% do rendimento		Rendimento médio (Cr\$ de 1981)	
	Na classe percentual	Das classes acumuladas	Na classe percentual	Das classes acumuladas	Na classe percentual	Das classes acumuladas	Na classe percentual	Das classes acumuladas	Na classe percentual	Das classes acumuladas	Na classe percentual	Das classes acumuladas
10.....	1,2	1,2	3 001	3 001	1,0	1,0	4 560	4 560	1,1	1,1	4 330	4 330
10.....	2,0	3,2	4 725	3 836	1,8	2,8	7 834	6 197	2,0	3,1	8 133	6 232
10.....	3,0	6,2	7 113	4 947	2,6	5,4	11 329	7 908	2,7	5,8	11 025	7 829
10.....	3,3	9,5	7 948	5 726	3,3	8,7	14 571	9 573	3,7	9,5	15 242	9 682
10.....	4,3	13,8	10 283	6 613	4,6	13,3	20 094	11 678	5,0	14,5	20 337	11 813
10.....	5,5	19,3	13 173	7 727	5,8	19,1	25 349	13 956	6,4	20,9	26 062	14 188
10.....	7,7	27,0	18 397	9 227	8,1	27,2	35 704	17 063	8,2	29,1	33 501	16 947
10.....	11,3	38,3	27 068	11 449	11,1	38,3	48 503	20 993	11,6	40,7	47 352	20 748
10.....	15,9	54,2	38 017	14 395	16,5	54,8	72 108	26 672	16,7	57,4	67 721	25 967
10 ⁺	45,8	100,0	109 716	23 956	45,2	100,0	198 304	43 836	42,6	100,0	173 068	40 677
5 ⁺	32,2	-	154 404	-	31,2	-	273 937	-	28,8	-	234 612	-
1 ⁺	12,0	-	287 853	-	13,2	-	580 042	-	11,7	-	475 507	-

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Os indicadores para 1980 foram calculados a partir de uma amostra probabilística de fração um pouco inferior a 1% da população e dos domicílios recenseados. Alguns dados referentes a 1980 foram retificados em relação aos divulgados no Anuário anterior.

2. Os indicadores para 1981 foram calculados com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e, portanto, não incluem os dados da população rural da Região Norte.

3. Os valores dos rendimentos foram corrigidos a preços de outubro de 1981, utilizando-se o Índice Geral de Preços - disponibilidade interna.

7 - Rendimento médio e índices de Gini e Theil da distribuição de rendimento das famílias com rendimento - 1970-1981

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS			
	1970	1980	1981	
Rendimento médio (Cr\$ 1981).....		23 956	43 836	40 677
Índice de Gini.....	-	-	-	-
Limite inferior.....		0,564	0,568	0,542
Limite superior.....		0,582	0,584	0,560
Índice de Theil.....		0,641	0,615	0,550

FONTE - IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. Os indicadores para 1980 foram calculados a partir de uma amostra probabilística de fração um pouco inferior a 1% da população e dos domicílios recenseados.

2. Os indicadores para 1981 foram calculados com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e, portanto, não incluem os dados da população rural da Região Norte.

3. Os valores dos rendimentos foram corrigidos a preços de outubro de 1981, utilizando-se o Índice Geral de Preços - disponibilidade interna.

CAPÍTULO 67 — INDICADORES DE RENDIMENTOS

8 — Características da distribuição de rendimento das famílias com rendimento, segundo as regiões sócio-econômicas — 1980-81

REGIÕES SÓCIO-ECONÔMICAS	ANOS	CARACTERÍSTICAS DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTO					
		Rendimento médio mensal (Cr\$ de 1981)	Índice de Gini		Índice de Theil	Cortes percentuais	
			Limite inferior	Limite superior		20 ⁻	
						% do rendimento	Rendimento médio mensal (Cr\$ de 1981)
Região I — Rio de Janeiro.....	1980	65 086	0,537	0,563	0,536	3,3	10 628
	1981	55 021	0,519	0,544	0,503	3,6	9 854
Região II — São Paulo.....	1980	62 030	0,482	0,507	0,427	3,9	12 095
	1981	57 248	0,472	0,499	0,401	4,0	11 325
Região III — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	1980	45 472	0,543	0,561	0,574	3,4	7 642
	1981	40 207	0,508	0,527	0,490	3,7	7 460
Região IV — Minas Gerais e Espírito Santo.....	1980	36 946	0,556	0,570	0,603	3,4	6 288
	1981	35 668	0,543	0,559	0,558	3,4	6 081
Região V — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.....	1980	23 927	0,584	0,593	0,727	3,5	4 177
	1981	23 232	0,556	0,566	0,635	3,6	4 162
Região VI — Distrito Federal.....	1980	77 638	0,545	0,577	0,529	3,1	12 045
	1981	69 552	0,533	0,565	0,502	3,1	10 689
Região VII — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.....	1980	35 851	0,543	0,557	0,599	3,8	6 787
	1981	36 250	0,510	0,527	0,494	3,9	7 029

REGIÕES SÓCIO-ECONÔMICAS	ANOS	CARACTERÍSTICAS DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTO							
		Cortes percentuais							
		50 ⁻		10 ⁺		5 ⁺		1 ⁺	
		% do rendimento	Rendimento médio mensal (Cr\$ de 1981)	% do rendimento	Rendimento médio mensal (Cr\$ de 1981)	% do rendimento	Rendimento médio mensal (Cr\$ de 1981)	% do rendimento	Rendimento médio mensal (Cr\$ de 1981)
Região I — Rio de Janeiro.....	1980	15,0	19 538	42,8	278 337	30,1	391 191	13,2	862 201
	1981	16,2	17 792	41,6	228 695	29,0	319 529	12,6	694 675
Região II — São Paulo.....	1980	18,0	22 271	37,6	233 201	25,5	316 712	10,4	644 649
	1981	18,2	20 851	36,2	207 050	24,2	276 535	9,5	541 450
Região III — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	1980	15,0	13 651	44,0	200 091	30,7	279 486	13,3	606 215
	1981	16,7	13 419	40,5	162 915	27,6	222 111	11,3	454 497
Região IV — Minas Gerais e Espírito Santo.....	1980	14,3	10 549	44,7	165 283	31,3	231 171	13,0	479 394
	1981	14,8	10 579	43,3	154 291	29,2	208 233	11,4	407 177
Região V — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.....	1980	14,0	6 705	49,7	118 839	36,4	174 336	15,8	377 249
	1981	15,0	6 963	45,9	106 574	33,3	154 811	13,9	323 049
Região VI — Distrito Federal.....	1980	13,7	21 284	42,3	328 270	29,6	455 850	12,6	977 027
	1981	14,1	19 595	41,0	284 995	28,3	393 478	12,0	832 115
Região VII — Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.....	1980	15,5	11 122	44,8	160 641	32,3	231 471	14,1	503 963
	1981	16,7	12 108	40,3	146 044	27,4	198 561	10,9	394 516

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais.

NOTAS

- Os indicadores para 1980 foram calculados a partir de uma amostra probabilística de fração um pouco inferior a 1% da população e dos domicílios censoados.
- Os indicadores para 1981 foram calculados com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e, portanto, não incluem os dados da população rural da Região Norte.
- Os valores dos rendimentos foram corrigidos a preços de outubro de 1981, utilizando-se o Índice Geral de Preços — disponibilidade interna.

SEÇÃO VI – FINANÇAS PÚBLICAS, MERCADO MONETÁRIO E FINANCEIRO

A — Finanças Públicas

Capítulo 68 – Receita e Despesa da União

Capítulo 69 – Receita e Despesa dos Estados e Municípios

B — Mercado Monetário e Financeiro

Capítulo 70 – Moeda

Capítulo 71 – Mercado de Capitais

Capítulo 72 – Bancos e Estabelecimentos Financeiros

FINANÇAS PÚBLICAS

O conjunto de tabelas divulgadas neste **ANUÁRIO** abrange, em linhas gerais, a receita (prevista e arrecadada) e despesa (fixada e realizada) da União, dos Estados, inclusive Distrito Federal, e dos Municípios.

FONTES DAS ESTATÍSTICAS

As estatísticas de Finanças Públicas têm como fontes a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, relativamente à previsão e execução orçamentária da União, e o Ministério da Fazenda, responsável pelo levantamento das estatísticas dos Estados, Distrito Federal, Municípios das Capitais e Municípios do Interior.

Receita e Despesa da União

Os dados relativos ao orçamento (receita e despesa) são apresentados a nível de total.

A previsão de recursos é apresentada segundo as receitas correntes — pela expectativa de arrecadação dos tributos de competência federal; de contribuições sociais e econômicas; exploração de bens patrimoniais; exploração de atividades econômicas, bem como oriundas do desempenho das entidades públicas; transferências e operações de crédito captado no mercado financeiro — e as receitas de capital.

A despesa fixada inclui os gastos estipulados para os diversos encargos, funções, poderes e Órgãos Auxiliares da Administração, mais a “reserva de contingência” a ser escalonada quando da reavaliação orçamentária. Representa, em síntese, uma estimativa — quando inferior à despesa efetivamente realizada, ocorre suplementação, ou ainda em função de reorientação político-financeira, passam a ser contemplados diferentes programas e itens daqueles anteriormente previstos.

De modo análogo, as tabelas de receita arrecadada e despesa realizada, discriminam, a nível de Unidades da Federação, os valores efetivamente executados.

Cabe ressaltar, ainda em relação à Receita e Despesa da União, as tabelas específicas do “Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza” das pessoas físicas e jurídicas, abrangendo os principais aspectos da arrecadação.

Receita e Despesa dos Estados e Municípios

As tabelas de receita dos Estados e Municípios obedecem aos mesmos princípios que orientam a administração fiscal federal, tendo esquema semelhante no que se refere à composição, distribuição regional e conceituação dos diversos componentes, ou seja: receitas decorrentes da previsão de arrecadação dos tributos de competência estadual ou municipal; da exploração de bens patrimoniais; produção de bens e serviços econômicos, culturais, etc.; recursos obtidos por transferências de governo ou oriundos de repasses entre entidades de mesmo nível de governo e, ainda, operações de crédito captado no mercado financeiro.

Destacam-se nas tabelas de previsão e arrecadação das receitas, por Unidades da Federação, os seguintes tributos: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis — de competência estadual — e os Impostos Predial e Territorial Urbano e sobre Serviços de qualquer Natureza, de competência municipal.

As tabelas de previsão ou realização da despesa dos Estados e Municípios, à semelhança das apresentadas para o governo federal, têm a mesma distribuição, isto é: a nível estadual, e para os Municípios do Interior, são arroladas as despesas segundo a especificação (despesas correntes e de capital) e, ainda, segundo as funções, permitindo a visualização do leque das atividades básicas do Governo, mais a “reserva de contingência”.

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

1 — Receita e despesa da União, dos Estados e dos Municípios — 1973-84

ANOS	RECEITA			DESPESA			SALDO OU DÉFICIT DO BALANÇO
	Prevista	Arrecadada	Diferença entre as receitas arrecadada e prevista	Fixada	Realizada	Diferença entre as despesas realizada e fixada	
Cr\$ 1 000 000							
UNIÃO							
1973.....	43 834	52 726	+ 8 892	43 834	50 767	+ 6 933	+ 1 959
1974.....	58 556	75 663	+ 17 107	58 556	71 750	+ 13 194	+ 3 913
1975.....	90 247	100 591	+ 10 344	90 247	103 839	+ 13 592	(-) 3 248
1976.....	139 534	172 372	+ 32 838	139 534	168 181	+ 28 647	+ 4 191
1977.....	229 894	252 605	+ 22 711	229 894	247 467	+ 17 573	+ 5 138
1978.....	322 000	357 705	+ 35 705	322 000	356 000	+ 34 000	+ 1 705
1979.....	470 830	544 244	+ 73 414	470 830	521 136	+ 50 306	+ 23 108
1980.....	877 863	1 230 018	+ 352 155	877 863	1 190 994	+ 313 131	+ 39 024
1981.....	2 077 600	2 351 966	+ 274 366	2 077 600	2 254 896	+ 177 296	+ 97 070
1982.....	4 471 970	4 774 815	+ 302 845	4 471 970	4 619 772	+ 147 802	+ 155 043
1983.....	10 047 300	10 047 300
1984.....	23 672 000	23 672 000
ESTADOS E DISTRITO FEDERAL							
1973.....	40 575	42 794	+ 2 219	40 575	43 143	+ 2 568	(-) 349
1974.....	53 250	60 722	+ 7 472	53 250	61 877	+ 8 627	(-) 1 155
1975.....	89 853	90 757	+ 904	89 853	90 116	+ 263	+ 641
1976.....	117 359	129 660	+ 12 301	117 359	131 189	+ 13 830	(-) 1 529
1977.....	179 074	185 963	+ 6 889	179 074	189 420	+ 10 346	(-) 3 457
1978.....	271 400	291 327	+ 19 927	272 418	294 805	+ 22 387	(-) 3 478
1979.....	433 608	456 630	+ 23 022	433 608	457 356	+ 23 748	(-) 726
1980.....	736 691	918 870	+ 182 179	736 691	899 794	+ 163 103	+ 19 076
1981.....	1 488 332	1 877 723	+ 389 391	1 488 332	1 898 093	+ 409 761	(-) 20 370
1982.....	3 450 060	4 008 101	+ 558 041	3 450 060	4 136 862	+ 686 802	(-) 128 761
1983.....	7 536 004	7 536 004
1984.....	17 553 849	17 696 932
MUNICÍPIOS							
1973.....	11 496	12 424	+ 928	11 496	12 529	+ 1 033	(-) 105
1974.....	17 208	19 251	+ 2 043	17 208	19 643	+ 2 435	(-) 392
1975.....	...	26 441	27 317	...	(-) 876
1976.....	...	45 220	47 493	...	(-) 2 273
Das capitais.....	18 076	19 742	+ 1 666	18 076	20 816	+ 2 740	(-) 1 074
Do interior.....	...	25 478	26 677	...	(-) 1 199
1977.....	...	69 612	68 724	...	+ 888
Das capitais.....	29 775	29 663	(-) 112	29 775	29 979	+ 204	(-) 316
Do interior.....	...	39 949	38 746	...	+ 1 203
1978.....	...	111 640	110 351	...	+ 1 289
Das capitais.....	44 668	47 514	+ 2 846	44 668	47 928	+ 3 260	(-) 414
Do interior.....	...	64 127	62 423	...	+ 1 704
1979.....	...	172 141	173 903	...	(-) 1 762
Das capitais.....	68 093	75 432	+ 7 339	68 093	72 398	+ 4 305	+ 3 034
Do interior.....	...	96 709	101 505	...	(-) 4 796
1980.....	...	320 118	328 860	...	(-) 8 742
Das capitais.....	125 132	128 646	+ 3 514	125 132	135 697	+ 10 565	(-) 7 051
Do interior.....	...	191 472	193 163	...	(-) 1 691
1981.....	...	656 077	677 136	...	(-) 21 059
Das capitais.....	231 139	263 881	+ 32 742	231 139	272 532	+ 41 393	(-) 8 651
Do interior.....	...	392 684	404 604	...	(-) 11 920
1982.....
Das capitais.....	516 093	559 543	+ 43 450	516 093	579 681	+ 63 588	(-) 20 138
Do interior.....
1983.....
Das capitais.....	1 126 149	1 118 348
Do interior.....
1984.....
Das capitais.....	2 852 761	2 826 061
Do interior.....

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

2 — Receita prevista da União — 1982-84

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA PREVISTA (C\$ 1 000 000)		
	1982	1983	1984
TOTAL	4 471 970	10 047 360	23 672 000
Do Tesouro	4 000 200	8 989 000	21 586 600
Receitas correntes	3 936 269	8 774 108	20 753 354
Receita tributária	3 296 701	6 563 581	14 987 695
Impostos	3 074 350	6 259 700	14 227 670
Sobre o comércio exterior.....	280 200	419 000	1 080 000
Sobre a importação.....	280 000	400 000	1 040 000
Sobre a exportação.....	200	19 000	40 000
Sobre o patrimônio e a renda.....	1 032 035	2 297 030	6 747 100
Territorial rural.....	9 000	15 000	27 000
Sobre a transmissão de bens imóveis.....	35	30	100
Sobre a renda e proventos de qualquer natureza.....	1 023 000	2 282 000	6 720 000
Pessoas físicas.....	73 000	128 000	440 000
Pessoas jurídicas.....	242 000	773 000	2 780 000
Arrecadado nas fontes.....	708 000	1 381 000	3 500 000
Sobre a produção e a circulação.....	1 483 615	2 975 670	5 135 570
Sobre produtos industrializados.....	1 040 000	1 950 000	3 940 000
Sobre a circulação de mercadorias.....	3 615	2 670	5 570
Sobre operações financeiras.....	404 000	960 000	1 020 000
Sobre serviços de transporte rodoviário, intermunicipal e interestadual de passa- geiros e carga.....	36 000	63 000	170 000
Especiais.....	278 500	568 000	1 265 000
Único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos e adicional.....	111 000	225 000	450 000
Único sobre energia elétrica.....	133 000	280 000	640 000
Único sobre minerais.....	34 500	63 000	175 000
Taxas	206 337	303 881	760 025
Taxa de melhoramento dos portos.....	45 000	62 000	135 000
Taxa rodoviária única.....	87 200	199 400	486 500
Outras.....	74 137	42 481	138 525
Correção monetária incidente nos tributos.....	16 014	-	-
Receita de contribuições	-	1 818 830	4 996 410
Contribuições sociais.....	-	583 500	1 848 800
Contribuições econômicas.....	-	1 235 330	3 147 610
Receita patrimonial	59 750	152 000	329 409
Receitas imobiliárias.....	3 722	8 993	49 247
Receitas de valores mobiliários.....	56 000	141 000	270 010
Outras.....	28	2 007	10 152
Receita agropecuária	-	306	617
Receita industrial	710	1 213	3 023
Receita de serviços	-	61 896	136 576
Transferências correntes	233 320	72	4 948
Outras receitas correntes	345 788	176 210	294 676
Multas.....	34 730	110 193	161 443
Indenizações e restituições.....	2 400	3 010	13 000
Cobrança da dívida ativa.....	3 780	27 000	68 000
Outras.....	304 878	36 007	52 233
Receitas de capital	63 931	214 892	833 246
Outras fontes	471 770	1 058 300	2 085 400
Receitas correntes	313 854	606 057	950 760
Receita de contribuições.....	-	228 576	159 197
Receita patrimonial.....	11 210	10 938	26 719
Receita agropecuária.....	-	6 084	6 850
Receita industrial.....	9 742	15 212	27 562
Receita de serviços.....	-	300 984	638 949
Transferências correntes.....	15 208	38 054	60 940
Outras receitas correntes.....	277 694	6 209	30 543
Receitas de capital	157 916	452 243	1 134 640

FONTES — Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Secretaria de Orçamento e Finanças.

NOTA — O Decreto-Lei n.º 1.939, de 20 de maio de 1982, alterou a classificação das receitas estabelecida na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964, a partir do exercício de 1983.

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

3 — Despesa fixada da União — 1982-84

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)			ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)		
	1982	1983	1984		1982	1983	1984
TOTAL	4 471 970	10 047 300	23 672 000	Despesas de capital	1 027 583	2 457 311	5 442 546
Despesas correntes	2 783 987	6 389 326	15 317 454	Investimentos	390 833	942 477	1 958 852
De custeio	700 584	1 528 867	3 043 166	Obras e instalações.....	90 211	215 175	394 402
Pessoal.....	341 320	748 476	1 540 732	Equipamentos e material permanente.....	66 188	165 220	649 179
Civil.....	183 334	388 900	807 511	Investimentos em regime de execução especial.....	170 262	297 751	731 843
Militar.....	136 307	315 951	637 989	Constituição ou aumento do capital de empresas industriais ou agrícolas.....	64 091	264 180	183 102
Obrigações patronais.....	21 679	43 625	95 232	Diversos investimentos.....	81	151	326
Material de consumo.....	126 708	284 725	653 566	Despesas de exercícios anteriores.....	79	69	322
Serviços de terceiros e encargos.....	231 377	493 470	843 582	Sentenças judiciais.....	2	82	4
Remuneração.....	3 207	5 688	13 252	Inversões financeiras	224 227	445 369	879 952
Outros serviços e encargos.....	228 170	487 782	830 330	Aquisição de imóveis.....	5 156	4 421	5 720
Diversas despesas de custeio.....	1 179	2 196	5 286	Aquisição de outros bens de capital já em utilização.....	1	—	—
Sentenças judiciais.....	192	654	2 693	Aquisição de bens para renda.....	1 642	2 403	26 080
Despesas de exercícios anteriores.....	987	1 542	2 593	Aquisição de títulos de crédito.....	20	70	660
Transferências correntes	2 083 403	4 860 459	12 274 288	Aquisição de títulos representativos de capital já integralizado.....	271	410	1 033
Transferências intragovernamentais.....	594 613	1 652 920	3 920 132	Constituição ou aumento do capital de empresas comerciais ou financeiras.....	137 975	266 261	614 628
Operacionais.....	321 352	750 596	1 722 384	Concessão de empréstimos.....	51 543	138 082	221 027
Subvenções econômicas.....	126 394	353 564	985 783	Depósitos compulsórios.....	27 000	32 150	1 470
Contribuições correntes.....	21 648	47 260	119 046	Diversas inversões financeiras.....	619	1 572	9 334
Contribuições a fundos.....	110 624	480 530	1 049 524	Sentenças judiciais.....	619	1 571	9 331
Transferências operacionais.....	10 211	16 310	32 741	Despesas de exercícios anteriores.....	0	1	3
Contribuições a territórios.....	4 384	4 660	10 654	Transferências de capital	412 523	1 069 465	2 603 742
Transferências intergovernamentais.....	786 787	1 657 707	4 073 272	Transferências intragovernamentais.....	186 898	605 444	1 552 854
Estados e Distrito Federal.....	532 325	1 137 303	2 777 436	Auxílios para despesa de capital.....	151 870	317 277	935 203
Municípios.....	242 084	495 012	1 295 824	Contribuições para despesas de capital.....	14 211	186 151	414 971
Instituições multigovernamentais.....	12 378	25 392	12	Contribuições a fundos.....	18 680	99 552	195 235
Transferências a instituições privadas.....	112 007	193 775	569 771	Auxílios aos territórios.....	2 114	719	6 577
Subvenções sociais.....	16 902	35 020	65 518	Contribuições a territórios.....	23	1 745	868
Subvenções econômicas.....	94 929	158 640	504 046	Transferências intergovernamentais.....	94 318	247 175	568 348
Contribuições correntes.....	176	115	207	A União.....	—	21	48
Transferências do exterior.....	5 961	7 845	25 357	Estados e Distrito Federal.....	64 797	190 333	495 056
Organismos internacionais.....	5 961	7 845	25 357	Municípios.....	14 725	31 958	36 046
Transferências a pessoas.....	359 585	850 196	2 022 695	Instituições multigovernamentais.....	14 796	24 863	37 198
Inativos.....	242 492	562 206	1 554 794	Transferências a instituições privadas.....	6 564	12 790	22 472
Pensionistas.....	102 352	228 985	337 171	Auxílios para despesa de capital.....	5 170	8 590	14 773
Salário-família.....	8 354	14 697	25 613	Contribuições para despesas de capital.....	1 394	4 200	7 699
Apoio financeiro a estudantes.....	5 979	43 382	103 049	Transferências ao exterior.....	108	120	94
Assistência médico-hospitalar.....	111	253	706	Organismos internacionais.....	108	120	94
Outras transferências a pessoas.....	297	673	1 362	Amortização da dívida interna.....	30 314	48 849	159 902
Encargos da dívida interna.....	101 724	214 920	985 406	Dívida contratada.....	20 061	30 395	157 164
Juros da dívida contratada.....	7 557	14 368	41 812	Resgate de títulos do Tesouro.....	725	1 000	1 367
Outros encargos da dívida contratada.....	710	367	908	Correções sobre títulos do Tesouro.....	76	—	—
Juros sobre títulos do Tesouro.....	52 551	89 065	684 137	Outras amortizações.....	9 452	17 454	1 371
Descontos e comissões sobre títulos do Tesouro.....	1 070	2 000	14 680	Amortização da dívida externa.....	94 321	155 084	300 072
Juros de outras dívidas.....	18 846	7 714	369	Dívida contratada.....	92 721	152 184	282 872
Encargos de outras dívidas.....	20 990	101 406	243 500	Resgate de títulos do Tesouro.....	1 000	2 300	16 000
Encargos da dívida externa.....	67 942	170 257	423 128	Correções sobre títulos do Tesouro.....	600	600	1 200
Juros da dívida contratada.....	62 120	158 529	396 001	Diferenças de câmbio.....	—	3	—
Outros encargos da dívida contratada.....	4 719	10 378	23 201	Reserva de contingência	660 400	1 200 663	2 912 000
Juros sobre títulos do Tesouro.....	800	1 050	3 426				
Descontos e comissões sobre títulos do Tesouro.....	303	300	500				
Contribuição para formação do patrimônio do servidor público — PASEP.....	53 710	111 101	247 723				
Diversas transferências correntes.....	1 074	1 738	6 804				
Sentenças judiciais.....	225	337	2 434				
Despesas de exercícios anteriores.....	849	1 401	4 370				

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

4 — Despesa fixada da União, segundo as funções e os Poderes e Órgãos Auxiliares — 1982-84

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)		
	1982	1983	1984
TOTAL	4 471 970	10 047 380	23 672 000
Funções			
Legislativa	23 021	50 474	108 572
Judiciária	29 506	58 412	118 367
Administração superior e planejamento global	428 700	1 097 586	2 873 537
Agricultura, abastecimento e organização agrária	235 410	550 803	1 335 719
Comunicações	58 351	99 970	81 732
Defesa nacional e segurança pública	285 016	674 110	1 491 069
Desenvolvimento regional	557 589	1 261 290	3 241 222
Educação e cultura	367 388	903 480	2 077 367
Energia e recursos minerais	260 398	579 297	1 015 285
Habituação e urbanismo	15 368	54 051	193 381
Indústria, comércio e serviços	62 322	185 896	212 376
Assistência e previdência	511 507	1 148 891	2 707 061
Relações exteriores	34 531	70 727	218 320
Saúde e saneamento	97 708	185 752	502 700
Trabalho	16 660	40 034	88 209
Transporte	828 095	1 885 864	4 495 083
Reserva de contingência	660 400	1 200 663	2 912 000
Poderes e órgãos auxiliares			
Poder Legislativo e Órgãos Auxiliares	24 680	53 828	116 271
Câmara dos Deputados	12 556	27 053	56 537
Senado Federal	9 328	21 203	49 134
Tribunal de Contas da União	2 796	5 572	10 600
Poder Judiciário	25 236	58 325	112 643
Supremo Tribunal Federal	1 001	2 796	3 928
Tribunal Federal de Recursos	1 197	2 856	6 350
Justiça Militar	1 135	2 451	5 046
Justiça Eleitoral	5 000	9 293	16 900
Justiça do Trabalho	12 502	31 336	61 985
Justiça Federal de 1.ª Instância	2 691	5 918	10 494
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios	1 710	3 675	7 940
Poder Executivo	1 945 973	4 551 684	10 171 733
Presidência da República	66 173	143 177	284 931
Ministérios	1 879 800	4 408 507	9 886 802
Aeronáutica	106 475	263 351	843 400
Agricultura	155 217	307 564	761 954
Comunicações	58 373	100 012	81 818
Educação e Cultura	230 638	617 244	1 440 140
Exército	122 527	297 194	615 040
Fazenda	45 710	104 862	191 680
Indústria e Comércio	68 516	212 687	269 270
Interior	58 823	126 813	419 121
Justiça	13 554	26 033	54 260
Marinha	96 197	219 338	536 654
Minas e Energia	43 461	151 440	152 865
Previdência e Assistência Social	79 414	168 554	420 123
Relações Exteriores	34 507	70 681	218 250
Saúde	56 944	106 869	336 213
Trabalho	16 671	40 069	88 279
Transportes	682 773	1 595 796	3 457 735
Encargos gerais da União, encargos financeiros e previdenciários	1 019 227	2 516 117	6 259 032
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios ...	796 454	1 666 683	4 180 321
Reserva de contingência	660 400	1 200 663	2 912 000

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

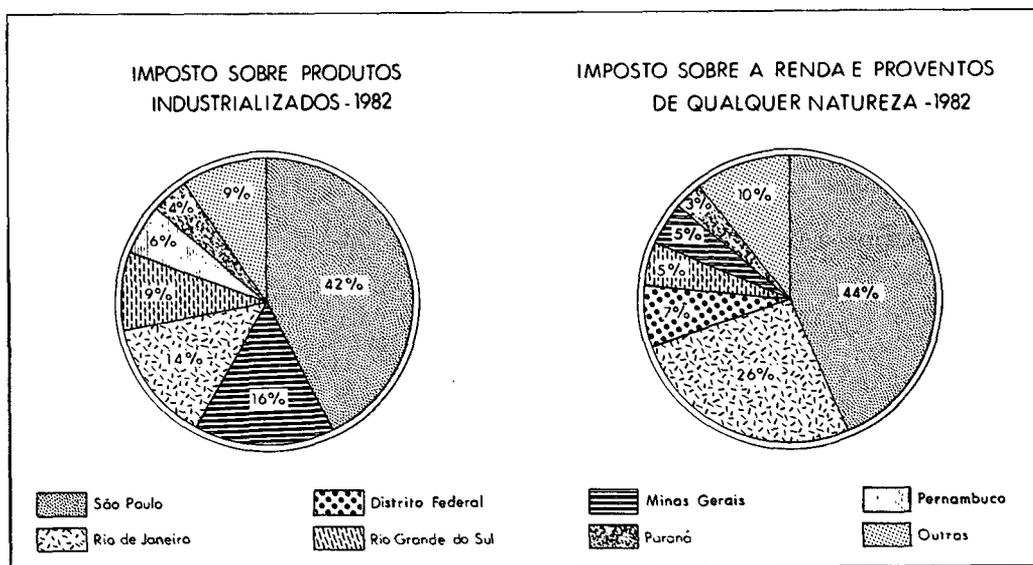
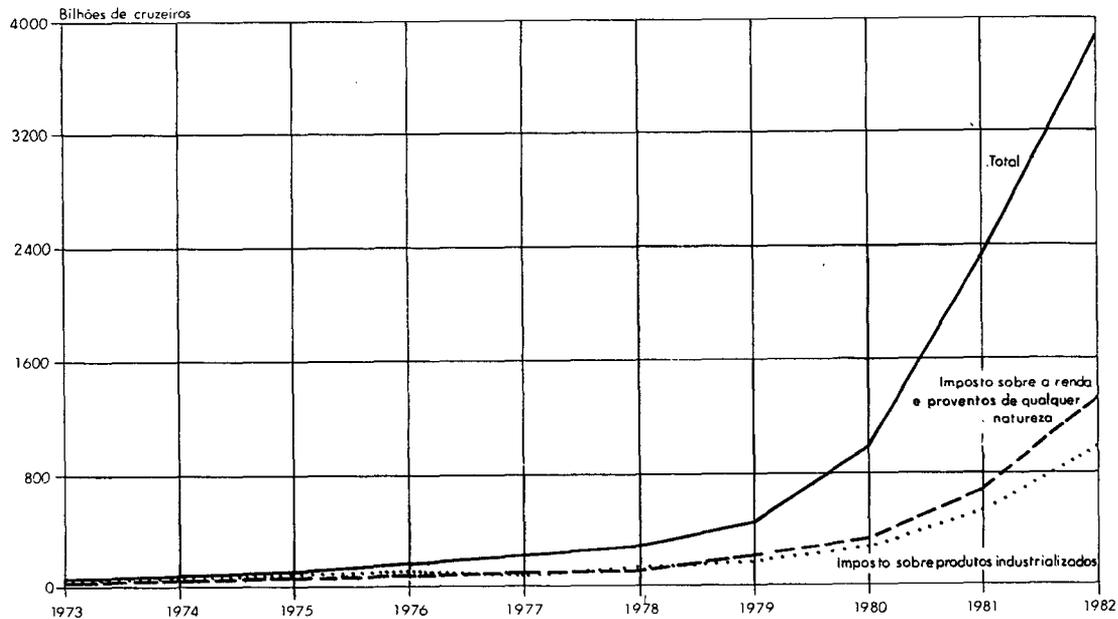
5 — Receita arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)										
		Total	Receitas correntes								Receitas de capital	
			Total	Tributária			Patrimonial	Industrial	Transferências correntes	Diversas		
				Total	Impostos	Taxas						Correção monetária incidente nos tributos
BRASIL	1980	1 230 018	1 220 085	1 002 704	913 416	85 202	4 086	20 484	301	109 341	87 255	9 933
	1981	2 351 966	2 334 156	1 929 554	1 790 023	127 709	11 822	40 792	377	160 476	202 957	17 810
	1982	4 774 815	4 726 843	3 900 940	3 634 203	234 543	32 194	69 366	1 016	348 239	407 282	47 972
NORTE	1980	16 671	16 662	15 412	13 812	1 500	92	37	—	394	819	9
	1981	35 357	35 356	32 310	29 208	2 619	403	20	0	721	2 305	1
	1982	73 496	73 472	66 652	60 482	5 001	1 169	48	—	1 221	5 551	24
Roraima	1980	1 411	1 411	1 315	1 239	70	6	0	—	36	60	0
	1981	3 340	3 340	2 938	2 774	118	46	0	0	74	328	0
	1982	3 578	3 576	2 942	2 642	226	74	0	—	160	474	2
Acre	1980	190	190	149	110	36	3	0	—	4	37	0
	1981	322	322	287	213	56	18	0	—	3	32	0
	1982	975	975	671	520	97	54	0	—	68	236	0
Amazonas	1980	6 328	6 328	5 924	5 195	689	40	—	—	169	235	0
	1981	12 009	12 009	11 143	9 884	1 103	156	1	—	298	567	0
	1982	29 010	29 008	26 281	23 243	2 567	471	1	—	559	2 167	2
Pará	1980	139	139	122	101	20	1	0	—	—	17	—
	1981	326	326	284	241	36	7	0	—	2	40	—
	1982	1 023	1 023	852	765	61	26	0	—	7	164	—
Amapá	1980	8 148	8 139	7 481	6 772	668	41	37	—	175	446	9
	1981	18 411	18 410	16 801	15 400	1 262	139	19	—	326	1 264	1
	1982	36 459	36 439	33 687	31 429	1 961	297	47	—	383	2 322	20
NORDESTE	1980	69 635	69 627	64 102	57 474	6 138	490	331	—	2 145	3 049	8
	1981	145 375	145 274	127 276	116 125	9 823	1 328	559	0	4 131	13 308	101
	1982	303 184	303 127	263 357	241 809	17 972	3 576	1 107	1	7 682	30 980	57
Maranhão	1980	1 633	1 632	1 397	1 113	269	15	24	—	56	155	1
	1981	3 533	3 531	2 862	2 342	472	48	14	—	119	536	2
	1982	6 962	6 948	5 189	4 205	879	105	52	—	211	1 496	14
Piauí	1980	996	996	816	623	183	10	3	—	65	112	—
	1981	2 137	2 135	1 665	1 355	283	27	6	0	141	323	2
	1982	5 120	5 114	4 157	3 564	534	59	13	—	253	691	6
Ceará	1980	6 235	6 235	5 316	4 367	893	56	32	—	421	466	—
	1981	12 707	12 707	10 642	9 011	1 435	196	22	—	670	1 373	—
	1982	29 512	29 512	25 071	21 817	2 724	530	35	—	1 597	2 809	—
Rio Grande do Norte	1980	2 106	2 106	1 753	1 436	281	36	5	—	119	229	0
	1981	4 386	4 385	3 247	2 701	464	82	15	—	280	843	1
	1982	9 189	9 179	6 525	5 355	895	275	18	—	482	2 154	10
Paraíba	1980	2 657	2 656	2 327	1 953	348	26	12	—	87	230	1
	1981	5 571	5 571	4 418	3 818	525	75	14	—	174	965	0
	1982	10 385	10 385	7 797	6 560	978	259	30	0	281	2 277	—
Pernambuco	1980	22 787	22 784	21 634	19 898	1 590	146	131	—	475	544	3
	1981	51 720	51 714	46 489	43 818	2 340	331	238	—	958	4 029	6
	1982	108 899	108 891	98 109	93 162	4 094	853	524	1	1 719	8 538	8
Alagoas	1980	1 610	1 608	1 407	1 041	346	20	4	—	80	117	2
	1981	3 958	3 957	2 212	1 500	639	73	9	—	163	1 573	1
	1982	10 387	10 386	5 426	4 177	1 069	180	21	—	408	4 531	1

FINANÇAS DA UNIÃO

Receita tributária arrecadada



CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

5 — Receita arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)										Receitas de capital	
		Total	Receitas correntes								Receitas de capital		
			Total	Tributária				Patrimonial	Industrial	Transferências correntes			Diversas
				Total	Impostos	Taxas	Correção monetária incidente nos tributos						
NORDESTE													
Sergipe.....	1980	1 407	1 407	1 186	981	192	13	43	—	78	100	0	
	1981	3 245	3 245	2 460	2 115	307	38	84	—	159	542	0	
	1982	6 927	6 918	4 937	4 238	593	106	145	—	260	1 576	9	
Bahia.....	1980	30 204	30 203	28 267	26 062	2 036	169	77	—	764	1 095	1	
	1981	58 118	58 029	53 281	49 465	3 358	458	157	—	1 467	3 124	89	
	1982	115 803	115 794	106 146	98 731	6 206	1 209	269	—	2 471	6 908	9	
SUDESTE													
.....	1980	747 273	747 122	642 707	590 717	49 517	2 473	15 120	40	68 899	20 356	151	
	1981	1 473 955	1 473 879	1 215 844	1 120 433	88 470	6 941	28 073	45	111 475	118 442	76	
	1982	3 055 908	3 055 812	2 456 216	2 278 662	158 745	18 809	54 804	108	273 583	271 101	96	
Minas Gerais.....	1980	72 478	72 478	67 412	63 181	3 970	261	4	—	2 326	2 736	0	
	1981	142 441	142 440	130 041	123 327	5 973	741	9	0	4 563	7 827	1	
	1982	321 189	321 187	294 365	280 728	11 032	2 605	11	—	5 525	21 286	2	
Espírito Santo.....	1980	6 493	6 492	5 695	4 015	1 618	62	66	—	332	399	1	
	1981	14 849	14 845	13 043	9 145	3 765	133	150	—	570	1 082	4	
	1982	28 801	28 799	25 092	19 836	4 865	391	246	—	878	2 583	2	
Rio de Janeiro.....	1980	252 297	252 154	182 320	161 138	20 408	774	14 914	39	48 500	6 381	143	
	1981	528 885	528 819	358 640	311 965	44 282	2 393	27 663	45	71 531	70 940	66	
	1982	1 118 869	1 118 785	713 485	626 785	81 496	5 204	54 004	104	204 773	146 419	84	
São Paulo.....	1980	416 005	415 999	387 279	362 382	23 521	1 376	137	0	17 742	10 841	6	
	1981	787 780	787 775	714 120	675 996	34 450	3 674	251	—	34 811	38 593	5	
	1982	1 587 049	1 587 041	1 423 274	1 351 313	61 352	10 609	543	4	62 407	100 813	8	
SUL													
.....	1980	111 064	111 060	101 552	91 295	9 632	625	65	—	5 917	3 526	4	
	1981	228 979	228 952	207 028	190 124	14 898	2 006	119	—	12 457	9 348	27	
	1982	429 179	429 142	390 874	357 108	27 994	5 772	202	1	19 008	18 977	37	
Paraná.....	1980	35 310	35 307	32 174	28 607	3 367	200	10	—	1 590	1 533	3	
	1981	75 935	75 927	67 541	61 752	5 102	687	16	—	3 545	4 825	8	
	1982	142 750	142 734	126 993	115 439	9 625	1 929	47	—	5 686	10 008	16	
Santa Catarina.....	1980	16 321	16 321	14 281	12 541	1 609	131	42	—	1 301	697	0	
	1981	34 006	33 995	29 589	26 657	2 517	395	76	—	2 777	1 573	11	
	1982	57 866	57 857	50 192	44 311	4 668	1 213	191	—	3 444	4 030	9	
Rio Grande do Sul.....	1980	59 433	59 433	55 097	50 147	4 655	295	13	—	3 027	1 296	0	
	1981	119 038	119 030	109 918	101 715	7 279	924	27	—	6 135	2 950	8	
	1982	228 563	228 551	213 689	197 358	13 701	2 630	44	1	9 878	4 939	12	
CENTRO-OESTE													
.....	1980	285 375	275 614	178 929	160 117	18 407	405	4 931	262	31 986	59 506	9 761	
	1981	468 300	450 695	347 097	334 053	11 901	1 143	12 019	331	31 690	59 558	17 605	
	1982	913 048	865 292	723 842	696 143	24 834	2 865	13 124	907	46 745	80 674	47 756	
Mato Grosso do Sul.....	1980	1 974	1 972	1 776	1 300	457	19	0	—	118	78	2	
	1981	4 107	4 106	3 690	2 835	752	103	0	—	238	178	1	
	1982	7 887	7 886	7 088	5 504	1 354	230	1	—	377	420	1	
Mato Grosso.....	1980	1 728	1 728	1 317	1 057	247	13	0	—	74	337	0	
	1981	3 700	3 699	2 628	2 156	421	51	1	—	144	926	1	
	1982	7 767	7 766	5 473	4 560	788	125	2	—	258	2 033	1	
Goiás.....	1980	5 920	5 918	5 148	4 231	884	33	0	—	310	460	2	
	1981	12 549	12 548	10 605	9 103	1 371	131	0	—	578	1 365	1	
	1982	23 428	23 426	19 487	16 679	2 422	386	0	—	780	3 159	2	
Distrito Federal.....	1980	275 753	265 996	170 687	153 529	16 818	340	4 930	262	31 486	58 631	9 757	
	1981	447 944	430 342	330 174	319 959	9 357	858	12 018	331	30 730	57 089	17 602	
	1982	873 966	826 214	691 794	669 400	20 270	2 124	13 121	907	45 330	75 062	47 752	

FONTE — Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Secretaria Central de Controle Interno.

NOTA — As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

6 — Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)					
		Total	Impostos				
			Total	Importação	Produtos industrializados	Renda e proventos de qualquer natureza	Serviços de transporte rodoviário, intermunicipal e interestadual de pessoas e cargas
BRASIL.....	1980	1 002 704	913 416	87 109	272 153	320 336	10 081
	1981	1 929 554	1 790 023	139 918	524 609	674 019	19 751
	1982	3 900 939	3 634 202	233 804	1 063 688	1 456 862	39 458
NORTE.....	1980	15 414	13 813	3 581	4 978	3 310	112
	1981	32 309	29 289	6 441	11 846	6 785	246
	1982	66 650	60 482	14 993	24 624	13 858	550
Rondônia.....	1980	1 315	1 239	2	2	249	9
	1981	2 938	2 774	1	6	373	23
	1982	2 941	2 642	11	0	864	54
Acre.....	1980	149	110	1	1	105	3
	1981	287	214	1	0	209	4
	1982	671	520	2	1	506	10
Amazonas.....	1980	5 925	5 196	3 132	385	1 399	18
	1981	11 143	9 884	5 718	887	2 807	36
	1982	26 281	23 243	14 121	1 825	6 094	77
Roraima.....	1980	123	101	0	0	41	0
	1981	283	241	0	0	80	1
	1982	852	765	0	0	203	3
Pará.....	1980	7 481	6 772	430	4 585	1 438	82
	1981	16 801	15 400	693	10 928	3 107	182
	1982	33 687	31 429	716	22 797	5 822	405
Amapá.....	1980	421	395	16	5	78	0
	1981	857	776	29	25	209	0
	1982	2 218	1 883	143	1	369	1
NORDESTE.....	1980	64 102	57 472	4 392	24 116	19 397	949
	1981	127 276	116 124	6 192	52 692	40 212	1 915
	1982	263 356	241 808	9 762	111 788	87 993	3 844
Maranhão.....	1980	1 397	1 113	3	243	653	24
	1981	2 862	2 341	29	433	1 330	48
	1982	5 189	4 205	35	725	2 393	93
Piauí.....	1980	816	623	1	39	432	26
	1981	1 665	1 355	2	29	977	44
	1982	4 156	3 564	2	102	2 687	99
Ceará.....	1980	5 316	4 367	151	945	2 599	140
	1981	10 642	9 011	146	1 490	5 914	266
	1982	25 071	21 817	278	4 079	14 163	569
Rio Grande do Norte.....	1980	1 753	1 436	10	—	867	70
	1981	3 247	2 701	13	—	1 750	122
	1982	6 525	5 355	25	20	3 557	274
Paraíba.....	1980	2 327	1 952	76	752	828	71
	1981	4 418	3 818	86	1 539	1 595	134
	1982	7 797	6 559	42	1 763	3 520	317
Pernambuco.....	1980	21 634	19 897	1 023	12 965	4 807	229
	1981	46 489	43 818	1 333	29 519	10 507	517
	1982	98 109	93 162	2 332	62 980	22 675	893
Alagoas.....	1980	1 407	1 041	6	100	703	44
	1981	2 212	1 500	15	162	792	85
	1982	5 426	4 178	10	0	3 023	185

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

6 — Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)					
		Impostos				Taxas	Correção monetária incidentes nos tributos
		Único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos	Único sobre energia elétrica	Único sobre minerais no País	Outros (1)		
BRASIL	1980	48 302	26 801	9 712	138 922	85 202	4 086
	1981	60 140	60 575	18 135	292 876	127 709	11 822
	1982	111 545	127 375	37 222	564 248	234 543	32 194
NORTE	1980	326	32	889	585	1 508	92
	1981	546	84	1 595	1 746	2 618	492
	1982	892	887	3 362	1 316	5 000	1 168
Rondônia	1980	—	—	557	420	70	6
	1981	—	—	987	1 384	118	46
	1982	—	—	1 588	125	225	74
Acre	1980	—	—	0	0	36	3
	1981	—	—	0	—	55	18
	1982	—	—	1	—	97	54
Amazonas	1980	259	—	3	—	689	40
	1981	411	—	25	—	1 103	156
	1982	825	—	301	—	2 567	471
Roraima	1980	—	—	0	60	20	1
	1981	—	—	0	160	36	6
	1982	—	—	1	558	61	26
Pará	1980	67	16	154	—	668	41
	1981	135	46	309	0	1 262	139
	1982	67	799	823	—	1 961	297
Amapá	1980	—	16	175	105	25	1
	1981	0	38	274	201	44	37
	1982	—	88	648	633	89	246
NORDESTE	1980	4 401	3 001	1 216	0	6 139	491
	1981	5 762	7 098	2 253	0	9 823	1 329
	1982	8 736	15 330	4 355	0	17 971	3 577
Maranhão	1980	35	146	9	0	269	15
	1981	55	417	29	—	472	49
	1982	20	878	61	0	879	105
Piauí	1980	—	114	11	—	183	10
	1981	—	282	21	—	283	27
	1982	—	629	45	—	533	59
Ceará	1980	37	461	34	—	893	56
	1981	16	1 095	84	—	1 435	196
	1982	121	2 365	242	—	2 724	530
Rio Grande do Norte	1980	1	157	331	0	281	36
	1981	1	356	459	—	464	82
	1982	1	806	672	—	895	275
Paraíba	1980	1	176	48	—	349	26
	1981	—	386	78	—	525	75
	1982	0	776	141	—	979	259
Pernambuco	1980	54	756	63	—	1 590	147
	1981	39	1 758	145	—	2 340	331
	1982	50	3 797	335	0	4 094	853
Alagoas	1980	8	154	26	0	346	20
	1981	15	354	77	—	639	73
	1982	16	785	159	—	1 068	180

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

6 — Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)					
		Total	Impostos				
			Total	Importação	Produtos industrializados	Renda e proventos de qualquer natureza	Serviços de transporte rodoviário, intermunicipal e interestadual de pessoas e cargas
NORDESTE							
Sergipe.....	1980	1 185	981	3	90	703	44
	1981	2 460	2 115	4	170	1 494	89
	1982	4 937	4 238	8	0	3 239	192
Bahia.....	1980	28 267	26 062	3 119	8 982	7 805	301
	1981	53 281	49 465	4 564	19 350	15 853	610
	1982	106 146	98 730	7 030	42 119	32 736	1 122
SUDESTE	1980	642 707	590 716	74 577	204 371	247 394	6 326
	1981	1 215 844	1 120 433	119 128	378 003	516 890	12 303
	1982	2 456 217	2 278 660	196 037	773 086	1 096 144	24 326
Minas Gerais.....	1980	67 412	63 181	346	32 905	17 943	1 191
	1981	130 041	123 327	872	62 926	39 503	2 331
	1982	294 365	280 727	1 954	166 564	71 642	4 772
Espírito Santo.....	1980	5 695	4 015	245	891	2 146	326
	1981	13 042	9 145	547	2 546	4 362	738
	1982	25 093	19 836	726	6 274	9 187	1 610
Rio de Janeiro.....	1980	182 321	161 138	19 003	39 722	84 596	796
	1981	358 640	311 965	27 589	80 907	175 089	1 531
	1982	713 485	626 784	45 410	147 287	379 574	2 987
São Paulo.....	1980	387 279	362 382	54 983	130 853	142 709	4 013
	1981	714 121	675 996	90 120	231 624	297 936	7 703
	1982	1 423 274	1 351 313	147 947	452 971	635 741	14 957
SUL	1980	101 552	91 295	4 411	36 662	32 825	2 384
	1981	207 029	190 124	7 940	77 701	76 436	4 619
	1982	390 874	357 109	12 579	145 688	144 586	9 290
Paraná.....	1980	32 174	28 607	1 575	9 798	9 070	921
	1981	67 541	61 752	2 706	21 429	25 526	1 811
	1982	126 993	115 439	3 610	44 040	45 824	3 783
Santa Catarina.....	1980	14 281	12 541	497	3 894	6 154	508
	1981	29 569	26 657	635	7 347	14 276	942
	1982	50 192	44 311	883	8 927	24 977	1 948
Rio Grande do Sul.....	1980	55 097	50 147	2 339	22 970	17 601	955
	1981	109 919	101 715	4 599	48 925	36 634	1 866
	1982	213 689	197 359	8 086	92 721	73 785	3 559
CENTRO-OESTE	1980	178 929	160 117	147	2 026	17 408	311
	1981	347 096	334 053	216	4 366	33 697	669
	1982	723 842	696 142	430	8 490	114 282	1 451
Mato Grosso do Sul.....	1980	1 776	1 300	12	138	893	43
	1981	3 690	2 835	21	230	1 861	86
	1982	7 088	5 504	13	453	3 516	180
Mato Grosso.....	1980	1 318	1 057	0	214	660	26
	1981	2 628	2 156	1	495	1 261	66
	1982	5 473	4 559	1	1 021	2 581	140
Goiás.....	1980	5 148	4 231	6	1 226	1 798	205
	1981	10 604	9 103	11	2 699	4 069	442
	1982	19 487	16 679	27	5 386	6 344	920
Distrito Federal.....	1980	170 687	153 529	129	448	14 057	37
	1981	330 174	319 959	183	942	26 506	75
	1982	691 794	669 400	389	1 630	101 841	211

(continua)

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

6 — Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (Cz\$ 1 000 000)					
		Impostos				Taxas	Correção monetária incidente nos tributos
		Único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos	Único sobre energia elétrica	Único sobre minerais no País	Outros (1)		
NORDESTE							
Sergipe	1980	—	109	32	0	192	12
	1981	42	255	61	—	307	38
	1982	137	548	114	0	593	106
Bahia	1980	4 265	928	662	0	2 036	169
	1981	5 596	2 194	1 298	0	3 358	458
	1982	8 391	4 746	2 586	0	6 206	1 210
SUDESTE	1980	33 478	18 831	5 739	0	49 518	2 473
	1981	41 596	42 127	10 386	0	88 470	6 941
	1982	81 603	86 345	21 105	4	158 745	18 812
Minas Gerais	1980	4 249	2 252	4 295	0	3 970	261
	1981	5 093	5 034	7 568	0	5 973	741
	1982	9 471	10 604	15 720	0	11 032	2 606
Espírito Santo	1980	—	347	60	—	1 618	62
	1981	3	778	171	0	3 764	133
	1982	—	1 734	305	—	4 865	392
Rio de Janeiro	1980	10 993	5 735	293	0	20 409	774
	1981	12 263	14 053	533	—	44 282	2 393
	1982	25 121	25 382	1 021	2	81 496	5 205
São Paulo	1980	18 236	10 497	1 091	—	23 521	1 376
	1981	24 237	22 282	2 114	—	34 451	3 674
	1982	47 011	48 625	4 059	2	61 352	10 609
SUL	1980	10 093	3 667	1 253	—	9 631	626
	1981	12 203	8 344	2 881	0	14 898	2 007
	1982	20 259	18 314	6 393	—	27 994	5 771
Paraná	1980	5 756	1 304	183	—	3 367	200
	1981	6 975	2 915	390	0	5 102	687
	1982	10 945	6 470	767	0	9 625	1 929
Santa Catarina	1980	2	669	817	—	1 609	131
	1981	49	1 571	1 837	—	2 517	395
	1982	—	3 477	4 099	—	4 669	1 212
Rio Grande do Sul	1980	4 335	1 694	253	—	4 655	295
	1981	5 179	3 858	654	—	7 279	925
	1982	9 314	8 367	1 527	—	13 700	2 630
CENTRO-OESTE	1980	4	1 271	612	138 338	18 406	406
	1981	32	2 923	1 019	291 131	11 900	1 143
	1982	58	6 498	2 006	562 927	24 834	2 866
Mato Grosso do Sul	1980	4	169	41	—	457	19
	1981	32	500	101	4	752	103
	1982	58	1 097	187	—	1 354	230
Mato Grosso	1980	0	149	8	—	247	14
	1981	—	317	16	—	421	51
	1982	—	748	68	—	788	126
Goiás	1980	—	471	525	0	884	33
	1981	—	1 053	829	—	1 370	131
	1982	—	2 387	1 615	—	2 422	386
Distrito Federal	1980	—	482	38	138 338	16 818	340
	1981	—	1 053	73	291 127	9 357	858
	1982	—	2 266	136	562 927	20 270	2 124

FORNTE — Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Secretaria Central de Controle Interno.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre a soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Inclusive impostos sobre exportação, operações financeiras e atribuídos à União nos territórios.

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

7 — Impostos arrecadados pela União nos Territórios — 1980-82

TERRITÓRIOS	IMPOSTOS ARRECADADOS (Cr\$ 1 000 000)								
	Total			Transmissão de bens imóveis			Circulação de mercadorias		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	584	1 744	1 316	8	23	20	576	1 721	1 296
Rondônia.....	419	1 384	124	5	17	0	414	1 367	124
Roraima.....	60	159	558	2	5	15	58	154	543
Amapá.....	105	201	634	1	1	5	104	200	629

FORNE — Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Secretaria Central de Controle Interno.

8 — Despesa realizada pela União, segundo os órgãos da administração — 1980-82

ORGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	1 190 994	2 254 896	4 619 772
Poder Legislativo e Órgãos Auxiliares	9 284	18 240	40 389
Câmara dos Deputados.....	5 061	9 385	19 906
Senado Federal.....	3 192	6 800	16 192
Tribunal de Contas da União.....	1 031	2 055	4 291
Poder Executivo	1 171 963	2 217 315	4 533 033
Presidência da República.....	20 609	48 863	102 735
Ministérios.....	414 354	982 164	2 225 944
Aeronáutica.....	32 997	62 138	162 431
Agricultura.....	21 848	60 009	141 089
Comunicações.....	1 943	3 791	59 449
Educação e Cultura.....	73 896	172 519	391 562
Exército.....	50 886	92 188	221 772
Fazenda.....	19 199	40 767	79 510
Indústria e do Comércio.....	12 181	23 796	130 622
Interior.....	36 585	88 209	159 036
Justiça.....	4 992	9 417	21 369
Marinha.....	31 680	60 750	149 149
Minas e Energia.....	13 515	45 643	103 020
Previdência e Assistência Social.....	25 252	97 515	77 434
Relações Exteriores.....	5 552	14 386	33 380
Saúde.....	16 390	31 319	71 927
Trabalho.....	5 247	9 515	20 623
Transportes.....	62 191	170 202	403 571
Encargos Gerais da União.....	145 931	247 814	382 057
Fundo Nacional de Desenvolvimento.....	132 306	112 604	—
Transferências a Estados, Municípios e Distrito Federal.....	216 429	431 665	920 052
Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano.....	10 816	18 101	—
Encargos Financeiros da União.....	125 202	166 529	441 584
Encargos Previdenciários da União.....	106 316	209 575	460 661
Poder Judiciário	9 747	19 341	46 350
Supremo Tribunal Federal.....	314	615	1 580
Tribunal Federal de Recursos.....	452	923	1 981
Justiça Militar.....	515	924	1 911
Justiça Eleitoral.....	1 899	3 459	8 024
Justiça do Trabalho.....	5 072	10 153	25 024
Justiça Federal de 1.ª Instância.....	1 074	2 094	5 240
Justiça do Distrito Federal e Territórios.....	421	1 173	2 590

FORNE — Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Secretaria Central de Controle Interno.

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

12 — Declarações do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza da pessoa jurídica, por classes de receita total, segundo as atividades econômicas — ano base de 1980

(continua)

ATIVIDADES ECONÔMICAS	DECLARAÇÕES DO IMPOSTO SOBRE A RENDA DA PESSOA JURÍDICA									
	Total	Classes de receita total (Cr\$ 1 000)								
		0	0 a 10	11 a 25	26 a 50	51 a 100	101 a 250	251 a 450	451 a 850	851 a 1 850
TOTAL	400 373	7 755	1 139	782	1 085	2 025	6 271	8 567	16 267	31 341
Indústrias	86 812	2 027	341	173	220	345	830	1 044	1 963	4 374
Extração e tratamento de minerais	2 273	288	59	24	41	52	75	53	79	147
Transformação	71 364	874	133	82	126	188	490	677	1 291	3 148
Produtos de minerais não metálicos.....	5 308	72	15	4	15	24	57	88	178	347
Metalúrgica.....	8 005	88	21	7	13	17	48	66	114	332
Mecânica.....	4 972	84	13	8	14	17	24	36	58	140
Material elétrico e de comunicações.....	2 155	41	7	4	3	9	18	15	30	71
Material de transporte.....	1 628	19	4	7	2	2	5	10	17	47
Madeira.....	6 044	67	10	8	14	18	70	52	116	275
Mobiliário.....	4 149	19	3	1	3	3	24	42	89	238
Papel e papelão.....	1 149	7	2	2	—	3	5	9	15	25
Borracha.....	817	5	1	—	—	—	2	1	9	27
Couro e peles, artefatos para viagem.....	879	6	2	—	—	1	3	3	13	39
Química.....	2 087	70	9	2	5	10	21	20	34	59
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	509	15	2	3	—	3	1	1	11	12
Perfumaria, sabões e velas.....	527	6	2	4	2	3	7	2	8	38
Produtos de matérias plásticas.....	2 344	33	3	1	2	5	9	18	24	67
Têxtil.....	3 363	31	8	5	6	3	14	35	46	116
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	9 135	48	7	1	11	16	57	85	185	482
Produtos alimentares.....	9 708	91	10	5	13	22	50	68	139	306
Bebidas.....	1 179	51	1	5	6	6	10	18	19	45
Fumo.....	72	—	—	—	—	1	—	1	4	5
Editorial e gráfica.....	3 972	53	9	9	11	17	28	50	91	250
Diversas.....	3 362	68	4	6	6	8	37	57	91	227
Utilidade pública	259	4	1	—	1	1	1	2	5	13
Construção	12 916	861	148	67	52	104	264	312	588	1 066
Agricultura e criação animal	4 953	562	62	32	37	62	118	121	185	367
Serviços	96 827	2 343	346	287	436	875	3 173	4 537	8 313	13 983
Transporte.....	13 771	167	27	10	14	44	134	248	575	1 252
Comunicações.....	1 376	61	3	2	5	8	23	36	91	178
Alojamento e alimentação.....	20 385	169	14	25	23	46	197	357	799	2 181
Reparação, manutenção e conservação.....	6 052	48	6	13	29	71	296	368	536	694
Pessoais.....	19 081	501	71	59	94	232	898	1 326	2 333	3 507
Comerciais.....	35 225	1 377	220	173	263	465	1 581	2 146	3 874	6 015
Diversões.....	937	20	5	5	8	9	44	56	105	156
Entidades financeiras	1 875	47	7	2	9	22	38	56	85	172
Comércio	191 013	1 001	163	148	197	378	1 176	1 729	4 005	9 806
Atacadista.....	30 047	388	78	45	50	66	181	221	456	1 091
Varejista.....	160 966	613	85	103	147	312	995	1 508	3 549	8 715
Comércio, incorporação, loteamento e administração de imóveis	14 599	1 487	173	107	143	257	748	897	1 463	2 269
Atividades não especificadas ou não classificadas	2 234	173	27	18	20	38	80	89	115	198
Cooperativas	1 895	109	20	15	21	46	102	86	128	153
Fundações, entidades e associações de fins não lucrativos	165	6	—	—	2	2	6	8	10	19

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

12 — Declarações do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza da pessoa jurídica, por classes de receita total, segundo as atividades econômicas — ano base de 1980

(conclusão)

ATIVIDADES ECONÔMICAS	DECLARAÇÕES DO IMPOSTO SOBRE A RENDA DA PESSOA JURÍDICA									
	Classes de receita total (Cr\$ 1 000)									
	1 851 a 2 850	2 851 a 5 000	5 001 a 10 000	10 001 a 25 000	25 001 a 50 000	50 001 a 100 000	100 001 a 250 000	250 001 a 500 000	500 001 a 1 000 000	1 000 001 e mais
TOTAL	52 237	74 380	69 382	60 417	30 331	17 902	11 748	4 254	2 197	2 293
Indústrias	7 817	12 878	14 853	15 959	8 644	5 879	4 886	2 056	1 178	1 345
Extração e tratamento de minerais	174	272	305	276	183	91	77	34	20	23
Transformação	6 757	11 177	12 765	13 548	7 226	4 903	4 085	1 748	994	1 152
Produtos de minerais não metálicos.....	728	1 047	1 036	827	396	184	147	43	37	63
Metalúrgica.....	831	1 202	1 296	1 466	883	611	518	213	141	138
Mecânica.....	312	561	850	1 015	621	482	420	149	83	85
Material elétrico e de comunicações.....	119	236	340	431	240	174	197	84	62	74
Material de transporte.....	100	203	252	300	201	146	139	65	41	68
Madeira.....	699	1 125	1 218	1 291	536	281	177	50	23	14
Mobiliário.....	508	764	805	804	387	234	162	46	9	8
Papel e papelão.....	63	113	170	226	147	126	106	52	31	47
Borracha.....	58	99	142	167	118	72	61	30	14	11
Couros e peles, artefatos para viagem.....	86	140	142	181	99	68	56	25	14	1
Química.....	81	165	225	322	235	232	256	114	80	147
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	14	34	56	99	70	72	40	31	18	27
Perfumaria, sabões e velas.....	30	75	82	115	49	37	39	12	4	12
Produtos de matérias plásticas.....	167	287	368	536	309	217	177	62	32	27
Têxtil.....	219	349	476	573	428	328	353	178	99	96
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	936	1 598	1 960	1 927	878	501	298	90	36	19
Produtos alimentares.....	855	1 605	1 721	1 775	938	714	604	338	207	247
Bebidas.....	103	140	191	212	119	79	78	53	22	21
Fumo.....	7	2	7	11	7	4	10	4	5	4
Editorial e gráfica.....	468	863	828	658	298	147	107	52	12	21
Diversas.....	373	569	600	612	267	194	140	57	24	22
Utilidade pública	8	17	12	30	27	21	28	20	19	49
Construção	878	1 412	1 771	2 105	1 208	864	696	254	145	121
Agricultura e criação animal	305	521	683	861	432	303	183	79	28	12
Serviços	14 383	17 201	12 867	9 325	3 924	2 249	1 583	542	259	201
Transporte.....	1 407	2 384	2 282	2 286	1 194	776	587	214	105	65
Comunicações.....	165	224	211	158	73	36	42	19	10	31
Alojamento e alimentação.....	5 628	5 978	3 152	1 240	310	156	75	22	6	7
Reparação, manutenção e conservação.....	964	1 244	890	601	189	70	28	3	1	1
Pessoais.....	2 162	2 573	2 205	1 751	719	381	205	40	13	11
Comerciais.....	3 948	4 663	4 007	3 193	1 406	811	634	240	123	86
Diversões.....	109	135	120	96	33	19	12	4	1	—
Entidades financeiras	118	139	181	177	101	112	128	91	99	291
Comércio	27 954	41 642	38 685	32 206	16 385	8 820	4 566	1 312	506	334
Atacadista.....	2 257	4 136	5 364	6 570	3 913	2 567	1 711	557	210	186
Varejista.....	25 697	37 506	33 321	25 636	12 472	6 253	2 855	755	296	148
Comércio, incorporação, loteamento e administração de imóveis	1 314	1 566	1 634	1 429	557	302	153	53	29	18
Atividades não especificadas ou não classificadas	247	329	297	259	130	79	69	32	20	14
Cooperativas	86	85	159	182	148	151	170	87	74	73
Fundações, entidades e associações de fins não lucrativos	13	19	23	19	10	7	10	2	4	5

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

13 — Declarações do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza da pessoa jurídica, com indicação da constituição jurídica, segundo as atividades econômicas — ano base de 1980

(continua)

ATIVIDADES ECONÔMICAS	DECLARAÇÕES DO IMPOSTO SOBRE A RENDA DA PESSOA JURÍDICA									
	Total geral		Constituição jurídica							
			Empresas individuais		Sociedades em nome coletivo		Sociedades por quotas de responsabilidade limitada		Sociedades cooperativas	
	Total	Tributadas	Total	Tributadas	Total	Tributadas	Total	Tributadas	Total	Tributadas
TOTAL	400 373	298 075	73 755	62 500	4 666	4 016	287 491	211 894	1 931	330
Indústrias	86 812	65 575	8 521	7 130	926	781	68 766	51 836	70	19
Extração e tratamento de minerais	2 273	1 355	254	224	13	11	1 732	994	-	-
Transformação	71 364	56 442	7 510	6 431	880	749	55 990	44 329	59	18
Produtos de minerais não metálicos.....	5 308	4 243	622	545	69	62	4 210	3 363	2	-
Metalúrgica.....	8 005	6 414	775	659	60	50	6 345	5 098	-	-
Mecânica.....	4 972	3 907	314	282	35	29	4 027	3 181	-	-
Material elétrico e de comunicações.....	2 155	1 615	93	82	8	6	1 751	1 308	-	-
Material de transporte.....	1 628	1 264	105	89	18	17	1 255	984	-	-
Madeira.....	6 044	5 031	894	793	114	102	4 736	3 923	1	-
Mobiliário.....	4 149	3 321	563	475	52	46	3 382	2 685	-	-
Papel e papelão.....	1 149	926	43	36	8	6	876	726	-	-
Borracha.....	817	699	60	53	7	6	674	574	-	-
Couros e peles, artefatos para viagem.....	879	698	113	101	19	14	643	513	-	-
Química.....	2 087	1 548	86	76	9	7	1 495	1 129	1	-
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	509	340	5	3	3	3	359	256	-	-
Perfumaria, sabões e velas.....	527	391	45	35	8	8	423	314	-	-
Produtos de matérias plásticas.....	2 344	1 938	121	106	9	8	2 009	1 666	-	-
Têxtil.....	3 363	2 762	253	230	52	41	2 369	1 954	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	9 135	7 398	1 084	932	87	82	7 689	6 180	-	-
Produtos alimentares.....	9 708	7 381	1 546	1 272	242	191	6 788	5 159	39	13
Bebidas.....	1 179	845	110	95	29	25	794	584	15	5
Fumo.....	72	52	5	4	-	-	52	39	-	-
Editorial e gráfica.....	3 972	3 121	339	287	27	26	3 334	2 604	-	-
Diversas.....	3 362	2 548	334	276	24	20	2 779	2 089	1	-
Utilidade pública	259	135	7	5	1	1	65	41	11	1
Construção	12 916	7 643	750	470	32	20	10 979	6 472	-	-
Agricultura e criação animal	4 953	2 211	137	97	21	13	3 073	1 466	-	-
Serviços	96 827	64 147	10 784	8 201	633	491	71 222	47 275	24	4
Transporte.....	13 771	10 692	2 241	1 865	64	54	10 857	8 380	2	-
Comunicações.....	1 376	887	47	30	-	-	1 043	703	7	-
Alojamento e alimentação.....	20 385	14 096	3 969	3 126	153	125	15 828	10 616	-	-
Reparação, manutenção e conservação.....	6 052	4 188	945	737	63	49	4 757	3 258	-	-
Pessoais.....	19 081	11 771	1 320	896	116	82	12 938	7 997	11	2
Comerciais.....	35 225	21 984	2 179	1 498	225	172	25 102	15 911	4	2
Diversões.....	937	529	83	49	12	9	697	410	-	-
Entidades financeiras	1 875	1 277	56	39	6	3	904	585	3	-
Comércio	191 013	156 614	53 152	46 288	3 016	2 684	131 756	105 321	14	4
Atacadista.....	30 047	23 497	5 534	4 581	438	374	22 939	17 767	3	2
Varejista.....	160 966	133 117	47 618	41 687	2 578	2 310	108 817	87 554	11	2
Comércio, incorporação, loteamento e administração de imóveis	14 599	6 594	871	549	33	22	10 141	4 496	1	-
Atividades não especificadas ou não classificadas	2 234	1 248	222	206	26	19	1 525	866	3	-
Cooperativas	1 895	333	4	3	-	-	69	23	1 807	300
Fundações, entidades e associações de fins não lucrativos	165	76	8	7	5	3	35	26	9	3

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

13 — Declarações do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza da pessoa jurídica, com indicação da constituição jurídica, segundo as atividades econômicas — ano base de 1980

(conclusão)

ATIVIDADES ECONÔMICAS	DECLARAÇÕES DO IMPOSTO SOBRE A RENDA DA PESSOA JURÍDICA									
	Constituição jurídica									
	Empresas públicas		Sociedades de economia mista		Sociedades anônimas de capital fechado		Sociedades anônimas de capital aberto		Outras	
	Total	Tributadas	Total	Tributadas	Total	Tributadas	Total	Tributadas	Total	Tributadas
TOTAL	142	53	441	191	16 911	10 770	945	599	14 091	7 722
Indústrias	43	19	173	78	7 397	5 136	547	377	369	199
Extração e tratamento de minerais	—	—	9	6	252	116	4	2	9	2
Transformação	9	7	42	17	6 283	4 484	498	346	93	61
Produtos de minerais não metálicos.....	—	—	4	1	349	236	43	28	9	8
Metalúrgica.....	—	—	7	2	729	538	84	63	5	4
Mecânica.....	—	—	1	—	553	384	35	25	7	6
Material elétrico e de comunicações.....	—	—	—	—	283	208	16	8	4	3
Material de transporte.....	—	—	2	1	217	152	24	17	7	4
Madeira.....	—	—	—	—	280	202	16	9	3	2
Mobiliário.....	—	—	—	—	146	112	6	3	—	—
Papel e papelão.....	—	—	—	—	205	149	17	9	—	—
Borracha.....	—	—	—	—	70	61	5	4	1	1
Couros e peles, artefatos para viagem.....	—	—	—	—	95	64	7	5	2	1
Química.....	—	—	5	1	451	308	39	27	1	—
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	—	—	4	3	130	71	4	3	4	1
Perfumaria, sabões e velas.....	—	—	—	—	47	33	3	1	1	—
Produtos de matérias plásticas.....	—	—	—	—	186	142	18	15	1	1
Têxtil.....	—	—	1	1	631	487	54	46	3	3
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	—	—	—	—	257	192	11	8	7	4
Produtos alimentares.....	—	—	12	4	995	687	76	48	10	7
Bebidas.....	—	—	2	—	207	124	19	11	3	1
Fumo.....	—	—	—	—	13	8	1	1	1	—
Editorial e gráfica.....	8	7	4	4	236	179	8	4	16	10
Diversas.....	1	—	—	—	203	147	12	11	8	5
Utilidade pública	25	9	103	46	34	23	8	6	5	3
Construção	9	3	19	9	828	513	37	23	262	133
Agricultura e criação animal	7	1	6	2	1 492	562	80	14	137	56
Serviços	46	15	156	53	3 087	1 766	119	54	10 756	6 288
Transporte.....	7	—	28	7	414	319	9	5	149	62
Comunicações.....	6	2	12	8	184	99	15	7	62	38
Alojamento e alimentação.....	—	—	6	1	362	195	32	15	35	18
Reparação, manutenção e conservação.....	—	—	2	1	42	26	2	—	241	117
Pessoais.....	6	4	19	6	473	317	14	7	4 184	2 460
Comerciais.....	27	9	88	30	1 536	769	45	19	6 019	3 574
Diversões.....	—	—	1	—	76	41	2	1	66	19
Entidades financeiras	9	2	63	37	641	479	101	87	92	45
Comércio	2	1	15	8	2 843	2 177	80	62	135	89
Atacadista.....	—	—	7	3	1 064	731	29	22	33	17
Varejista.....	2	1	8	5	1 779	1 446	51	40	102	72
Comércio, incorporação, loteamento e administração de imóveis	1	1	5	2	1 226	573	11	4	2 310	947
Atividades não especificadas ou não classificadas	28	12	20	9	218	76	7	1	185	59
Cooperativas	3	1	2	2	2	1	—	—	8	3
Fundações, entidades e associações de fins não lucrativos	3	1	1	—	5	—	—	—	99	36

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

16 — Dados gerais do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza da pessoa jurídica, baseados no lucro arbitrado, segundo as Unidades da Federação — ano base de 1980

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DADOS GERAIS DO IMPOSTO SOBRE A RENDA DA PESSOA JURÍDICA						
	Declarantes	Receita bruta total	Lucro arbitrado	Imposto devido			
				I (1)		II (2)	
				Cr\$ 1 000		Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)
BRASIL	1 429	2 517 157	934 093	1 402	302 292	1 402	302 292
Roraima.....	1	1 174	59	1	18	1	18
Pará.....	31	55 541	16 875	31	5 520	31	5 520
Amapá.....	2	1 426	428	2	128	2	128
Maranhão.....	13	16 712	3 872	13	1 355	13	1 355
Piauí.....	17	11 351	5 419	17	1 769	17	1 769
Ceará.....	57	125 466	35 826	56	12 522	56	12 522
Rio Grande do Norte.....	1	—	417	1	146	1	146
Paraíba.....	43	26 627	17 002	42	6 004	42	6 004
Pernambuco.....	63	45 204	19 511	63	6 685	63	6 685
Alagoas.....	6	9 958	2 407	6	843	6	843
Sergipe.....	13	18 737	7 344	13	2 464	13	2 464
Bahia.....	117	115 947	104 814	113	18 168	113	18 168
Minas Gerais.....	159	244 846	111 647	151	36 150	151	36 150
Espírito Santo.....	25	112 308	20 263	25	7 091	25	7 091
Rio de Janeiro.....	37	138 641	39 516	36	13 620	36	13 620
São Paulo.....	441	940 552	353 183	437	123 564	437	123 564
Paraná.....	14	25 970	11 092	11	3 879	11	3 879
Santa Catarina.....	19	6 489	6 904	17	2 374	17	2 374
Rio Grande do Sul.....	223	354 564	121 888	222	40 985	222	40 985
Mato Grosso do Sul.....	4	1 000	1 301	3	440	3	440
Mato Grosso.....	12	34 201	8 280	12	2 819	12	2 819
Goiás.....	27	27 537	7 471	27	2 547	27	2 547
Distrito Federal.....	6	6 393	7 552	6	2 498	6	2 498

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DADOS GERAIS DO IMPOSTO SOBRE A RENDA DA PESSOA JURÍDICA					
	Imposto devido		Imposto líquido			
	III (3)		A restituir		A pagar	
	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)
BRASIL	1 402	287 179	1	7	1 399	278 164
Roraima.....	6	679	—	—	6	679
Acre.....	61	2 025	—	—	61	2 025
Amazonas.....	30	7 467	—	—	30	7 035
Roraima.....	1	17	—	—	1	17
Pará.....	31	5 244	—	—	31	5 244
Amapá.....	2	122	—	—	2	122
Maranhão.....	13	1 287	—	—	13	1 287
Piauí.....	17	1 680	—	—	17	1 680
Ceará.....	56	11 896	—	—	56	11 896
Rio Grande do Norte.....	1	139	—	—	1	139
Paraíba.....	42	5 703	—	—	42	5 613
Pernambuco.....	63	6 351	—	—	63	6 315
Alagoas.....	6	800	—	—	6	800
Sergipe.....	13	2 340	—	—	13	2 340
Bahia.....	113	17 259	—	—	112	16 891
Minas Gerais.....	151	34 342	1	7	151	32 912
Espírito Santo.....	25	6 736	—	—	25	6 440
Rio de Janeiro.....	36	12 939	—	—	36	12 261
São Paulo.....	437	117 386	—	—	436	114 204
Paraná.....	11	3 685	—	—	11	3 167
Santa Catarina.....	17	2 256	—	—	17	2 256
Rio Grande do Sul.....	222	38 936	—	—	221	36 953
Mato Grosso do Sul.....	3	418	—	—	3	418
Mato Grosso.....	12	2 678	—	—	12	2 678
Goiás.....	27	2 420	—	—	27	2 420
Distrito Federal.....	6	2 373	—	—	6	2 373

Fonte — Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais.

Nota — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Corresponde ao imposto calculado menos as parcelas destinadas aos programas de formação profissional de empregados e alimentação do trabalhador. (2) Corresponde ao imposto devido I menos a redução e/ou isenção do imposto e redução por reinvestimento. (3) Corresponde ao imposto devido II menos as importâncias destinadas ao Programa de Integração Social — PIS, ao florestamento ou reflorestamento e às contribuições es-pontâneas ao MOBRAF.

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

18 — Programas especiais do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza da pessoa jurídica, segundo a constituição jurídica — ano base de 1980

CONSTITUIÇÃO JURÍDICA	PROGRAMAS ESPECIAIS							
	Formação profissional de empregados		Programa de alimentação do trabalhador		Programa de Integração Social (PIS)		Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (ano base)	
	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)
TOTAL	2 072	2 022 104	2 603	3 145 534	296 574	15 801 826	546	89 594
Empresas individuais.....	17	1 388	10	3 527	62 264	309 747	113	550
Sociedades em nome coletivo.....	7	841	11	2 443	3 995	82 940	8	76
Sociedades por quotas de responsabilidade limitada.....	835	274 807	1 066	597 630	211 146	6 491 718	364	4 602
Sociedades cooperativas.....	—	—	1	2 275	318	21 953	2	64
Empresas públicas.....	2	2 510	10	51 053	5	88	—	—
Sociedades de economia mista.....	35	417 152	29	196 772	16	362	1	77 200
Sociedades anônimas de capital fechado.....	911	620 465	1 220	1 431 887	10 584	6 506 506	39	4 726
Sociedades anônimas de capital aberto.....	241	684 735	216	849 283	568	2 170 916	4	2 327
Outras.....	24	20 203	40	10 667	7 678	217 600	15	50

CONSTITUIÇÃO JURÍDICA	PROGRAMAS ESPECIAIS					
	Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (exercício)		Programa de Integração Nacional (PIN)		Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste (PROTERRA)	
	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)
TOTAL	62 516	4 922 233	135 605	48 275 412	135 605	32 183 588
Empresas individuais.....	6 767	30 049	16 927	478 530	16 927	319 015
Sociedades em nome coletivo.....	786	17 049	1 833	212 990	1 833	141 994
Sociedades por quotas de responsabilidade limitada.....	45 590	1 553 417	102 517	16 547 493	102 517	11 031 647
Sociedades cooperativas.....	100	5 337	149	51 225	149	34 152
Empresas públicas.....	24	101 720	35	817 189	35	544 793
Sociedades de economia mista.....	88	164 045	118	3 652 276	118	2 434 853
Sociedades anônimas de capital fechado.....	6 691	2 190 814	9 102	19 405 498	9 102	12 936 999
Sociedades anônimas de capital aberto.....	449	823 708	510	6 685 236	510	4 456 825
Outras.....	2 021	36 090	4 414	424 973	4 414	283 316

FONTE — Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 68 — RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

19 — Incentivos fiscais do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza, baseados no lucro real da pessoa jurídica, segundo a constituição jurídica — ano base de 1980

CONSTITUIÇÃO JURÍDICA	INCENTIVOS FISCAIS					
	L. 5.106/66 — AM/NE		L. 5.106/66 — Demais		Fundo de Investimento do Nordeste (FINOR)	
	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)
TOTAL	1 171	150 433	751	109 357	95 464	33 161 129
Empresas individuais	174	7 152	24	1 301	11 594	443 869
Sociedades em nome coletivo	9	472	13	1 607	1 216	165 865
Sociedades por quotas de responsabilidade limitada	843	93 401	431	33 032	73 884	12 370 417
Sociedades cooperativas	3	1 119	3	329	88	32 204
Empresas públicas	—	—	—	—	21	633 559
Sociedades de economia mista	5	5 629	2	1 253	67	4 277 207
Sociedades anônimas de capital fechado	90	28 613	245	54 231	5 064	10 996 468
Sociedades anônimas de capital aberto	2	8 786	24	17 070	254	3 874 385
Outras	45	5 260	9	535	3 276	367 152

CONSTITUIÇÃO JURÍDICA	INCENTIVOS FISCAIS					
	Fundo de Investimento da Amazônia (FINAM)		Fundo de Investimentos Setoriais (FISSET)			
	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Turismo		Pesca	
Declarantes			Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	
TOTAL	24 044	13 149 403	7 232	1 376 247	5 103	578 644
Empresas individuais	4 062	159 230	421	11 795	426	14 241
Sociedades em nome coletivo	449	66 936	77	7 017	67	6 298
Sociedades por quotas de responsabilidade limitada	17 081	3 448 564	5 309	597 338	3 833	330 840
Sociedades cooperativas	48	20 146	12	4 346	13	1 854
Empresas públicas	12	627 128	4	4 910	4	4 303
Sociedades de economia mista	39	1 296 559	18	33 575	10	1 548
Sociedades anônimas de capital fechado	1 499	5 171 768	1 099	553 716	572	188 979
Sociedades anônimas de capital aberto	124	2 268 220	54	142 058	29	19 663
Outras	730	90 851	238	21 492	149	10 913

CONSTITUIÇÃO JURÍDICA	INCENTIVOS FISCAIS					
	Fundo de Investimentos Setoriais (FISSET)		Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER)		Fundo de Investimentos Regionais (FUNRES) (Espírito Santo)	
	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal		Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)	Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)
Declarantes	Valor (Cr\$ 1 000)					
TOTAL	20 380	28 446 345	40 414	2 798 871	2 154	684 625
Empresas individuais	1 248	129 028	1 418	14 852	383	17 882
Sociedades em nome coletivo	183	72 699	439	9 013	37	25 339
Sociedades por quotas de responsabilidade limitada	14 518	9 504 726	29 396	843 270	1 567	357 071
Sociedades cooperativas	17	22 275	82	3 084	1	29
Empresas públicas	12	39 530	24	52 161	1	389
Sociedades de economia mista	35	236 645	89	232 453	5	2 260
Sociedades anônimas de capital fechado	3 608	13 861 039	7 318	1 204 229	138	277 441
Sociedades anônimas de capital aberto	237	4 391 218	461	418 502	1	2 160
Outras	522	189 191	1 187	21 305	21	2 055

FORNE — Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais.
NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

3 — Despesa fixada dos Estados e do Distrito Federal — 1982-84

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)				
		Despesas de capital				Reservas de contingência
		Total	Investimentos	Inversões financeiras	Transferências de capital	
BRASIL	1982	966 191	368 269	51 189	546 733	350 289
	1983	1 921 182	663 001	119 533	1 138 648	653 550
	1984	4 159 319	1 212 644	186 086	2 760 589	1 551 601
NORTE	1982	24 923	8 394	3 151	13 378	4 890
	1983	63 651	23 831	8 769	31 051	10 411
	1984	138 828	50 691	13 642	74 495	41 425
Rondônia.....	1982	-	-	-	-	-
	1983	10 585	8 869	1 715	1	1 776
	1984	18 059	17 866	165	28	3 000
Acre.....	1982	1 882	468	101	1 313	2 390
	1983	3 749	1 332	172	2 245	3 635
	1984	7 893	3 025	333	4 535	8 260
Amazonas.....	1982	6 873	3 344	80	3 449	-
	1983	16 328	5 405	10	10 913	-
	1984	32 448	11 042	20	21 386	7 474
Pará.....	1982	16 168	4 582	2 970	8 616	2 500
	1983	32 989	8 225	6 872	17 892	5 000
	1984	80 428	18 758	13 124	48 546	22 691
NORDESTE	1982	224 757	102 384	17 276	105 097	24 872
	1983	417 842	212 682	38 881	166 279	40 405
	1984	948 599	491 668	53 525	403 406	110 539
Maranhão.....	1982	32 961	24 164	6 145	2 652	3 000
	1983	55 754	40 820	10 144	4 790	2 466
	1984	89 702	68 925	10 266	10 511	1 805
Piauí.....	1982	12 486	10 159	1 133	1 194	-
	1983	20 219	14 305	2 524	3 390	-
	1984	66 387	53 144	4 951	8 292	-
Ceará.....	1982	17 445	2 578	4 701	10 166	3 337
	1983	49 624	16 442	15 642	17 540	2 500
	1984	62 331	9 887	15 706	36 738	13 000
Rio Grande do Norte.....	1982	11 369	5 100	65	6 204	2 026
	1983	18 403	11 809	323	6 271	1 040
	1984	47 421	19 458	494	27 469	19 598
Paraíba.....	1982	12 580	9 156	1 622	1 802	-
	1983	28 163	19 780	3 518	4 865	-
	1984	152 015	140 523	5 497	5 995	-
Pernambuco.....	1982	40 269	20 855	2 633	16 781	-
	1983	46 995	24 225	6 226	16 544	-
	1984	94 914	47 045	13 946	33 923	-
Alagoas.....	1982	9 469	5 446	200	3 823	7 648
	1983	19 469	13 163	254	6 052	13 036
	1984	40 839	21 989	1 992	16 858	30 000
Sergipe.....	1982	8 003	5 896	45	2 062	1 652
	1983	20 048	13 148	182	6 718	4 289
	1984	54 862	38 413	602	15 847	14 000
Bahia.....	1982	80 175	19 030	732	60 413	7 209
	1983	159 167	58 990	68	100 109	17 074
	1984	340 128	92 284	71	247 773	32 136

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

3 — Despesa fixada dos Estados e do Distrito Federal — 1982-84

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)				
		Despesas de capital				Reservas de contingência
		Total	Investimentos	Inversões financeiras	Transferências de capital	
SUDESTE	1982	450 235	164 720	11 514	274 001	222 674
	1983	933 536	302 202	37 415	593 919	432 699
	1984	1 955 777	417 367	44 572	1 493 838	670 338
Minas Gerais	1982	105 957	57 662	659	47 636	3 751
	1983	217 424	118 115	3 948	95 361	877
	1984	594 021	240 185	5 191	348 645	63 986
Espírito Santo	1982	20 856	6 298	234	14 324	1 150
	1983	34 625	8 883	947	24 795	4 500
	1984	75 246	16 864	7 686	50 696	9 489
Rio de Janeiro	1982	142 671	73 280	2 546	66 845	72 747
	1983	221 294	109 761	5 211	106 322	152 777
	1984	512 076	82 484	16 047	413 545	414 863
São Paulo	1982	180 751	27 480	8 075	145 196	145 026
	1983	460 193	65 443	27 309	367 441	274 545
	1984	774 434	77 834	15 648	680 952	182 000
SUL	1982	164 787	42 883	14 374	107 530	80 841
	1983	325 705	77 663	25 613	222 429	144 482
	1984	705 427	124 213	44 179	537 035	670 020
Paraná	1982	57 859	13 936	5 863	38 060	7 500
	1983	101 438	25 892	10 077	65 469	12 500
	1984	190 357	35 246	17 950	137 161	14 895
Santa Catarina	1982	57 183	15 029	5 708	36 446	5 601
	1983	130 163	26 699	11 158	92 306	6 900
	1984	103 230	16 798	7 549	78 883	207 845
Rio Grande do Sul	1982	49 745	13 918	2 803	33 024	67 740
	1983	94 104	25 072	4 378	64 654	125 082
	1984	411 840	72 169	18 680	320 991	447 280
CENTRO-OESTE	1982	101 489	49 887	4 872	46 730	17 013
	1983	180 448	46 623	8 855	124 970	25 553
	1984	410 687	128 704	30 167	251 816	59 278
Mato Grosso do Sul	1982	19 419	9 654	2 281	7 484	6 000
	1983	28 820	3 774	5 038	20 008	13 000
	1984	105 793	27 152	26 942	51 699	40 000
Mato Grosso	1982	35 258	22 405	601	12 252	450
	1983	65 367	13 691	222	51 454	400
	1984	112 299	19 824	60	92 415	1 302
Goiás	1982	36 960	15 656	1 430	19 874	6 431
	1983	65 840	25 834	2 516	37 490	6 591
	1984	137 553	71 890	1 118	64 545	8 155
Distrito Federal	1982	9 852	2 172	560	7 120	4 132
	1983	20 421	3 324	1 079	16 018	5 562
	1984	55 042	9 838	2 047	43 157	9 821

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

4 — Despesa fixada dos Estados e do Distrito Federal, por funções — 1982-84

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Funções							
		Educação e cultura	Energia e recursos minerais	Habitação e urbanismo	Indústria, comércio e serviços	Saúde e saneamento	Trabalho, assistência e previdência	Transporte	Reservas de contingência
BRASIL.....	1982	541 134	155 485	65 473	56 070	253 279	258 491	263 876	350 350
	1983	1 310 433	303 217	121 130	124 774	534 384	585 297	590 649	653 550
	1984	3 070 563	381 266	257 225	220 480	1 058 923	1 384 668	1 187 329	1 551 601
NORTE.....	1982	13 995	5 996	3 403	458	9 935	4 767	4 606	4 889
	1983	43 691	14 318	9 438	1 513	26 181	13 665	11 130	10 411
	1984	89 240	26 003	40 412	3 466	46 917	34 386	22 971	41 426
Rondônia.....	1982	—	—	—	—	—	—	—	—
	1983	8 671	—	131	434	5 476	1 559	1 747	1 776
	1984	14 423	—	48	838	12 455	3 511	4 197	3 000
Acre.....	1982	596	296	21	136	537	660	603	2 389
	1983	1 927	725	36	246	1 345	1 539	1 145	3 635
	1984	4 654	1 339	283	504	4 389	3 342	2 422	8 260
Amazonas.....	1982	5 803	2 699	100	237	2 834	2 017	2 015	—
	1983	17 437	6 567	300	562	7 021	5 560	3 745	—
	1984	39 701	12 264	878	1 521	12 479	11 690	7 019	7 475
Pará.....	1982	7 597	3 001	3 282	84	6 564	2 090	1 988	2 500
	1983	15 656	7 026	8 971	271	12 339	5 007	4 493	5 000
	1984	30 462	12 400	39 203	603	17 594	15 763	9 333	22 691
NORDESTE.....	1982	92 419	36 223	22 647	16 255	63 956	41 592	48 598	24 933
	1983	262 735	70 548	31 274	37 079	132 672	97 776	81 825	40 405
	1984	543 833	102 173	98 099	64 459	267 878	210 342	190 308	110 539
Maranhão.....	1982	4 703	9 504	5 198	317	6 258	3 795	2 616	3 000
	1983	13 845	18 203	10 789	741	12 922	8 098	5 128	2 466
	1984	35 815	8 505	10 711	1 466	14 116	12 997	8 073	1 805
Piauí.....	1982	5 916	1 108	200	847	2 469	1 806	1 085	—
	1983	14 930	2 583	200	1 048	5 844	3 560	1 931	—
	1984	47 548	4 827	695	2 084	14 678	11 023	2 828	—
Ceará.....	1982	11 329	2 756	862	2 262	4 428	6 348	4 856	3 398
	1983	31 035	6 229	1 789	8 673	12 584	15 126	11 497	2 500
	1984	78 254	8 988	4 545	11 920	29 026	43 207	21 278	13 000
Rio Grande do Norte.....	1982	6 021	808	—	636	3 236	1 123	569	2 027
	1983	15 680	1 928	8	1 111	5 745	2 728	2 007	1 040
	1984	35 047	3 521	3 982	4 603	21 963	6 854	10 700	19 598
Paraíba.....	1982	7 003	1 184	90	398	2 353	4 239	3 828	—
	1983	16 089	2 839	111	1 224	5 447	11 908	6 007	—
	1984	35 162	10 386	274	2 710	12 361	24 227	18 113	—
Pernambuco.....	1982	21 281	2 416	4 503	3 370	8 617	10 292	16 260	—
	1983	55 938	5 826	6 275	5 477	15 639	22 418	14 857	—
	1984	94 105	10 513	17 731	7 589	28 980	44 311	24 854	—
Alagoas.....	1982	4 878	1 501	427	1 586	5 058	3 083	4 009	7 648
	1983	12 590	1 596	526	6 038	11 137	5 544	7 931	13 036
	1984	26 550	4 188	939	12 102	26 356	13 381	17 918	30 000
Sergipe.....	1982	3 996	703	50	1 228	2 169	496	2 017	1 652
	1983	11 179	1 170	120	2 429	6 930	1 359	5 890	4 289
	1984	24 900	2 558	1 230	2 853	22 838	2 916	8 700	14 000
Bahia.....	1982	27 284	16 242	11 317	5 614	29 367	10 411	13 358	7 209
	1983	81 469	30 174	11 476	10 338	56 424	27 035	26 577	17 074
	1984	166 452	48 687	57 992	19 132	97 560	51 426	77 844	32 136

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

5 — Receita arrecadada dos Estados e do Distrito Federal — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)						
		Total	Receitas correntes					Patrimonial
			Total	Tributária			Outras receitas tributárias	
				Total	Impostos	Taxas		
BRASIL.....	1980	918 870	751 135	618 384	607 455	10 712	217	17 214
	1981	1 877 722	1 508 060	1 217 093	1 194 843	20 645	1 605	54 146
	1982	4 008 101	3 260 385	2 566 389	2 515 129	41 359	9 901	119 552
NORTE.....	1980	23 834	17 946	9 667	9 529	138	—	1 257
	1981	44 924	34 125	19 079	18 821	258	—	58
	1982	145 297	108 098	44 021	43 441	580	—	671
Rondônia.....	1980	—	—	—	—	—	—	—
	1981	—	—	—	—	—	—	—
	1982	40 181	31 259	4 883	4 772	111	—	0
Acre.....	1980	2 772	2 099	318	303	15	—	0
	1981	6 147	4 443	718	671	47	—	3
	1982	13 543	10 064	1 452	1 369	83	—	41
Amazonas.....	1980	10 281	7 822	4 767	4 722	45	—	56
	1981	19 807	14 769	8 848	8 755	93	—	32
	1982	52 253	35 102	19 279	19 097	182	—	368
Pará.....	1980	10 781	8 025	4 582	4 504	78	—	1 201
	1981	18 970	14 913	9 513	9 395	118	—	23
	1982	39 320	31 673	18 407	18 203	204	—	262
NORDESTE.....	1980	149 621	105 737	72 682	71 508	1 127	47	515
	1981	336 153	232 935	153 087	150 610	1 931	546	6 133
	1982	673 819	523 929	318 651	313 441	3 499	1 711	13 620
Maranhão.....	1980	12 072	7 112	3 125	3 058	67	—	0
	1981	26 604	12 711	5 951	5 882	69	—	0
	1982	50 423	34 706	13 342	13 179	163	—	0
Piauí.....	1980	7 234	4 631	2 169	2 063	101	5	1
	1981	14 386	10 141	4 459	4 278	180	1	1
	1982	33 256	20 578	9 074	8 764	310	0	2
Ceará.....	1980	19 286	10 814	8 179	8 087	67	25	245
	1981	36 089	24 071	16 742	16 524	139	79	606
	1982	71 829	58 783	36 181	35 843	204	134	990
Rio Grande do Norte.....	1980	8 079	5 547	3 187	3 180	7	—	10
	1981	15 471	11 968	6 670	6 662	8	—	35
	1982	39 445	28 656	13 279	13 272	7	—	224
Paraíba.....	1980	10 123	7 716	4 421	4 391	30	—	69
	1981	21 244	17 027	9 053	8 977	67	9	128
	1982	46 090	34 809	17 934	17 834	83	17	294
Pernambuco.....	1980	28 716	21 881	17 106	17 023	83	—	16
	1981	65 773	48 420	37 237	36 699	173	365	8
	1982	131 031	105 988	76 822	75 222	284	1 316	326
Alagoas.....	1980	8 473	6 355	4 329	4 317	12	—	7
	1981	21 559	17 645	12 737	12 645	26	66	184
	1982	38 384	35 394	26 151	25 922	84	145	13
Sergipe.....	1980	6 580	4 136	2 484	2 439	28	17	1
	1981	16 376	9 849	5 393	5 324	43	26	121
	1982	31 643	20 860	11 380	11 185	102	93	629
Bahia.....	1980	49 058	37 545	27 682	26 950	732	—	166
	1981	118 651	81 103	54 845	53 619	1 226	—	5 050
	1982	231 718	184 155	114 488	112 220	2 262	6	11 142

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

5 — Receita arrecadada dos Estados e do Distrito Federal — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (C# 1 000 000)							
		Receitas correntes			Receitas de capital				
		Industrial	Transferências correntes	Diversas	Total	Operações de crédito	Alienação de bens móveis e imóveis	Transferências de capital	Outras
BRASIL.....	1980	2 113	86 877	26 547	167 735	100 120	638	61 109	5 868
	1981	4 383	183 133	49 305	369 662	237 348	1 155	120 486	10 673
	1982	6 585	450 751	117 108	747 716	490 177	2 170	243 030	12 339
NORTE.....	1980	1	5 563	1 458	5 888	876	88	4 924	—
	1981	7	12 610	2 371	10 799	1 192	26	8 324	1 257
	1982	16	53 868	9 522	37 199	11 036	20	22 541	3 682
Rorônia.....	1980	—	—	—	—	—	—	—	—
	1981	—	—	—	—	—	—	—	—
	1982	8	25 582	786	8 922	606	6	6 771	1 539
Acre.....	1980	1	1 771	9	673	—	—	673	—
	1981	7	3 680	35	1 704	—	—	1 704	—
	1982	8	8 514	49	3 479	—	0	3 479	—
Amazonas.....	1980	—	1 703	1 296	2 459	555	18	1 886	—
	1981	—	3 843	2 046	5 038	900	—	2 881	1 257
	1982	—	7 332	8 123	17 151	8 555	—	6 533	2 063
Pará.....	1980	—	2 089	153	2 756	321	70	2 365	—
	1981	—	5 087	290	4 057	292	26	3 739	—
	1982	—	12 440	564	7 647	1 875	14	5 758	—
NORDESTE.....	1980	6	29 195	3 429	43 884	23 154	181	16 282	4 257
	1981	6	67 526	6 183	103 218	60 627	233	33 912	8 446
	1982	37	168 256	23 385	149 890	82 630	115	60 150	6 995
Maranhão.....	1980	—	9 800	187	4 960	3 100	119	1 635	106
	1981	—	6 416	344	13 893	8 945	33	4 915	0
	1982	—	20 704	660	15 717	11 810	97	3 689	121
Piauí.....	1980	—	2 288	173	2 603	1 101	1	1 501	—
	1981	—	5 562	119	4 245	—	54	4 191	—
	1982	—	11 275	227	12 678	1 748	1	10 928	—
Ceará.....	1980	0	2 126	264	8 472	5 234	—	3 238	—
	1981	—	8 007	716	12 018	7 138	—	4 880	—
	1982	0	20 413	1 199	13 046	11 295	—	1 751	—
Rio Grande do Norte.....	1980	—	2 223	127	2 532	1 256	2	598	676
	1981	—	4 817	446	3 503	394	17	3 090	2
	1982	—	13 514	1 638	10 789	7 871	—	2 918	0
Paraíba.....	1980	0	3 851	175	2 407	1 581	14	802	—
	1981	—	7 542	304	4 217	2 846	1	1 370	—
	1982	—	16 074	507	11 281	7 372	2	3 907	—
Pernambuco.....	1980	—	3 824	935	6 835	3 986	1	2 711	137
	1981	—	10 227	948	17 353	9 707	107	2 643	4 896
	1982	—	25 695	3 145	25 043	11 648	6	13 389	—
Alagoas.....	1980	—	1 754	265	2 118	1 438	0	655	25
	1981	—	4 419	305	3 914	2 278	1	1 470	165
	1982	—	8 634	596	2 990	200	1	2 408	381
Sergipe.....	1980	—	1 610	41	2 444	751	32	1 661	—
	1981	—	4 201	134	6 527	2 116	0	4 411	—
	1982	—	8 617	234	10 783	1 159	5	9 619	0
Bahia.....	1980	6	8 429	1 262	11 513	4 897	12	3 491	3 313
	1981	6	18 335	2 867	37 548	27 203	20	6 942	3 383
	1982	37	43 330	15 158	47 563	29 526	3	11 541	6 493

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

5 — Receita arrecadada dos Estados e do Distrito Federal — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)						
		Total	Receitas correntes					Patrimonial
			Total	Tributária			Outras receitas tributárias	
				Total	Impostos	Taxas		
SUDESTE.....	1980	531 444	451 610	398 000	390 257	7 581	162	11 010
	1981	1 042 845	881 184	767 719	751 569	15 774	376	30 890
	1982	2 167 822	1 824 741	1 587 699	1 555 048	31 389	1 262	66 012
Minas Gerais.....	1980	92 777	74 862	58 493	57 674	657	162	6 707
	1981	177 820	145 827	115 096	113 752	968	376	11 917
	1982	362 888	298 260	235 609	232 365	1 982	1 262	14 044
Espírito Santo.....	1980	12 634	10 480	9 346	9 208	138	—	28
	1981	23 206	18 414	15 617	15 346	271	—	44
	1982	57 060	47 848	41 948	41 319	629	—	140
Rio de Janeiro.....	1980	102 175	78 282	69 120	67 579	1 541	—	470
	1981	194 868	160 796	138 003	133 689	4 314	—	554
	1982	444 397	324 970	283 869	276 276	7 593	—	2 070
São Paulo.....	1980	323 858	287 986	261 041	255 796	5 245	0	3 805
	1981	646 951	556 147	499 003	488 782	10 221	0	18 475
	1982	1 303 377	1 153 663	1 026 273	1 005 088	21 185	0	49 758
SUL.....	1980	146 599	123 021	105 487	104 023	1 464	—	3 966
	1981	318 734	252 808	209 319	206 546	2 129	644	16 102
	1982	729 086	568 278	471 591	466 246	4 526	819	36 751
Paraná.....	1980	43 033	37 828	31 818	31 451	367	—	2 208
	1981	93 376	79 534	63 357	62 724	633	—	7 030
	1982	201 797	175 027	151 063	149 570	1 483	—	7 200
Santa Catarina.....	1980	30 514	24 853	22 388	22 184	224	—	90
	1981	57 425	39 738	35 100	34 691	409	—	0
	1982	146 834	99 863	91 155	90 222	933	—	230
Rio Grande do Sul.....	1980	73 052	60 340	51 281	50 408	873	—	1 668
	1981	167 933	133 536	110 862	109 131	1 087	644	9 072
	1982	380 455	293 388	229 373	226 454	2 100	819	29 321
CENTRO-OESTE.....	1980	67 372	52 823	32 548	32 139	402	7	466
	1981	135 066	107 007	67 888	67 298	551	39	863
	1982	292 077	235 339	144 427	136 953	1 365	6 109	2 498
Mato Grosso do Sul.....	1980	12 038	9 454	8 903	8 800	103	—	2
	1981	24 922	19 493	16 443	16 290	153	—	0
	1982	58 538	38 527	32 236	31 927	309	—	318
Mato Grosso.....	1980	11 910	7 174	4 356	4 303	53	—	14
	1981	21 190	13 131	8 240	8 131	109	—	118
	1982	48 235	31 070	18 486	18 272	214	—	183
Goiás.....	1980	22 337	16 439	12 503	12 284	212	7	116
	1981	42 106	30 762	27 064	26 779	246	39	230
	1982	76 488	62 341	55 917	55 379	466	72	292
Distrito Federal.....	1980	21 087	19 756	6 786	6 752	34	—	334
	1981	46 848	43 621	16 139	16 096	43	—	515
	1982	108 816	103 401	37 788	31 375	376	6 037	1 705

FONTES — Ministério da Fazenda, Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.
 NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

5 — Receita arrecadada dos Estados e do Distrito Federal — 1980-82

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Receitas correntes			Receitas de capital				
		Industrial	Transferências correntes	Diversas	Total	Operações de crédito	Alienação de bens móveis e imóveis	Transferências de capital	Outras
SUDESTE.....	1980	1 881	24 681	16 038	79 834	54 085	40	25 668	41
	1981	3 958	46 925	31 592	161 661	112 631	314	48 033	683
	1982	5 829	103 476	61 725	343 081	241 869	157	99 575	1 480
Minas Gerais.....	1980	229	8 185	1 248	17 915	10 595	32	7 288	—
	1981	505	15 422	2 887	31 993	18 843	6	13 144	0
	1982	1 033	42 021	5 553	64 728	46 885	27	17 816	—
Espírito Santo.....	1980	—	965	141	2 154	710	7	1 396	41
	1981	—	2 438	315	4 792	1 124	14	2 971	683
	1982	—	5 094	666	9 212	2 078	53	5 601	1 480
Rio de Janeiro.....	1980	—	5 249	3 443	23 893	19 690	0	4 203	—
	1981	—	11 327	10 912	34 072	26 573	284	7 215	—
	1982	—	19 990	19 041	119 427	104 332	48	15 047	—
São Paulo.....	1980	1 652	10 282	11 206	35 872	23 090	1	12 781	—
	1981	3 453	17 738	17 478	90 804	66 091	10	24 703	—
	1982	4 796	36 371	36 465	149 714	88 574	29	61 111	—
SUL.....	1980	205	9 106	4 257	23 578	16 356	202	6 887	133
	1981	378	20 134	6 875	65 926	50 574	310	15 026	16
	1982	618	42 072	17 246	160 808	129 266	163	31 374	5
Paraná.....	1980	17	2 918	867	5 205	2 205	4	2 996	—
	1981	31	6 137	2 979	13 842	7 619	1	6 222	—
	1982	50	12 469	4 245	26 770	14 557	0	12 213	—
Santa Catarina.....	1980	—	1 316	1 059	5 661	3 392	5	2 264	—
	1981	—	2 954	1 684	17 687	13 184	77	4 426	—
	1982	—	5 940	2 538	46 971	36 504	50	10 417	—
Rio Grande do Sul.....	1980	188	4 872	2 331	12 712	10 759	193	1 627	133
	1981	347	11 043	2 212	34 397	29 771	232	4 378	16
	1982	568	23 663	10 463	87 067	78 205	113	8 744	5
CENTRO-OESTE.....	1980	20	18 422	1 367	14 549	5 648	128	7 336	1 437
	1981	34	35 938	2 286	28 059	12 325	272	15 190	272
	1982	85	83 078	5 250	56 738	25 376	1 715	29 390	257
Mato Grosso do Sul.....	1980	0	424	125	2 584	1 177	—	1 404	3
	1981	—	2 407	643	5 429	2 014	2	3 413	—
	1982	—	5 021	952	20 011	13 485	5	6 521	—
Mato Grosso.....	1980	—	2 418	386	4 736	1 176	125	2 602	833
	1981	—	4 527	246	8 059	2 767	255	5 037	—
	1982	—	11 004	1 397	17 165	4 632	1 652	10 881	—
Goiás.....	1980	—	3 351	469	5 898	3 113	2	2 783	—
	1981	—	2 787	681	11 344	6 583	7	4 754	—
	1982	—	5 173	959	14 147	4 922	14	9 211	—
Distrito Federal.....	1980	20	12 229	387	1 331	182	1	547	601
	1981	34	26 217	716	3 227	961	8	1 986	272
	1982	85	61 881	1 942	5 415	2 337	44	2 777	257

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

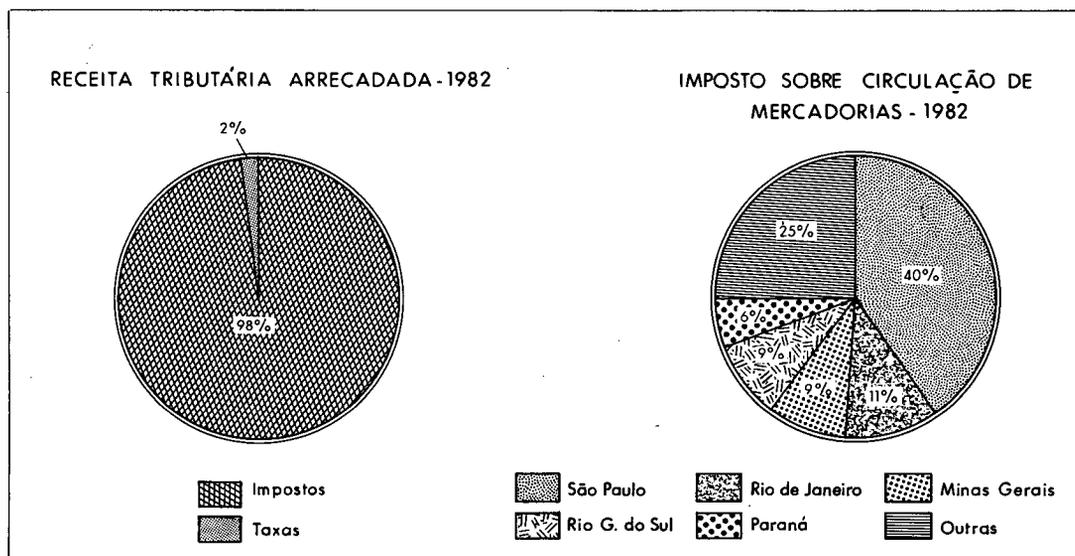
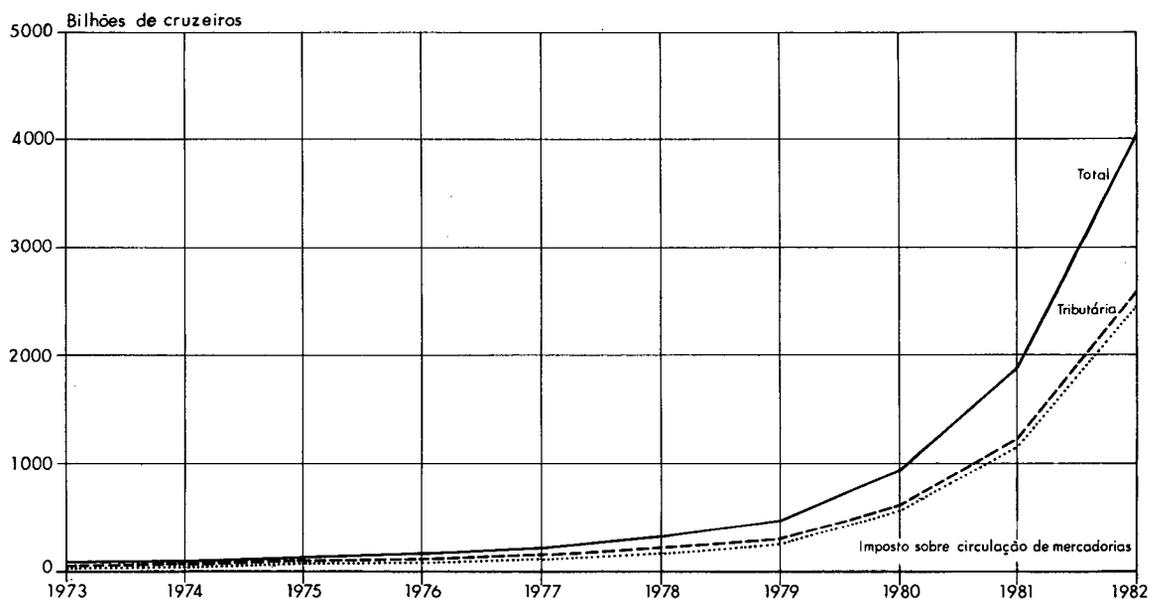
6 — Receita tributária arrecadada dos Estados e do Distrito Federal — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)								
		Total	Impostos				Taxas			Outras
			Total	Sobre transmissão de bens imóveis	Sobre circulação de mercadorias	Outros	Total	Exercício do poder de polícia	Prestação de serviços	
BRASIL.....	1980	618 384	607 455	12 458	593 483	1 514	10 712	1 287	9 425	217
	1981	1 217 893	1 194 843	20 895	1 170 855	3 093	20 845	1 819	18 026	1 695
	1982	2 566 389	2 515 129	67 446	2 447 883	-	41 369	3 879	37 480	9 901
NORTE.....	1980	9 667	9 528	97	9 432	-	138	35	103	-
	1981	19 079	18 921	172	18 849	-	250	82	176	-
	1982	44 021	43 441	622	42 819	-	580	212	368	-
Rondônia.....	1980	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1982	4 883	4 772	49	4 723	-	111	32	79	-
Acre.....	1980	318	303	3	300	-	15	-	15	-
	1981	718	671	4	667	-	47	14	33	-
	1982	1 452	1 369	26	1 343	-	83	44	39	-
Amazonas.....	1980	4 767	4 722	41	4 681	-	45	14	31	-
	1981	8 848	8 755	83	8 672	-	93	32	61	-
	1982	19 279	19 097	226	18 871	-	182	46	136	-
Pará.....	1980	4 582	4 504	53	4 451	-	78	21	57	-
	1981	9 513	9 395	85	9 310	-	118	36	82	-
	1982	18 407	18 203	321	17 882	-	204	90	114	-
NORDESTE.....	1980	72 882	71 508	1 184	70 324	-	1 127	402	725	47
	1981	153 087	150 610	2 178	148 432	-	1 831	542	1 389	546
	1982	318 651	313 441	6 305	307 136	-	3 499	1 025	2 474	1 711
Maranhão.....	1980	3 125	3 058	40	3 018	-	67	63	4	-
	1981	5 951	5 882	75	5 807	-	69	-	69	-
	1982	13 342	13 179	256	12 923	-	163	-	163	-
Piauí.....	1980	2 169	2 063	24	2 039	-	101	52	49	5
	1981	4 459	4 278	41	4 237	-	180	106	74	1
	1982	9 074	8 764	129	8 635	-	310	171	139	0
Ceará.....	1980	8 179	8 087	147	7 940	-	67	65	2	25
	1981	16 742	16 524	272	16 252	-	139	-	139	79
	1982	36 181	35 843	821	35 022	-	204	-	204	134
Rio Grande do Norte.....	1980	3 187	3 180	50	3 130	-	7	-	7	-
	1981	6 670	6 682	85	6 576	-	8	-	8	-
	1982	13 279	13 272	309	12 963	-	7	-	7	-
Paraíba.....	1980	4 421	4 391	77	4 314	-	30	10	20	-
	1981	9 053	8 977	109	8 868	-	67	46	21	9
	1982	17 934	17 834	315	17 519	-	83	34	49	17
Pernambuco.....	1980	17 106	17 023	223	16 800	-	83	55	28	-
	1981	37 237	36 699	428	36 271	-	173	115	58	365
	1982	76 822	75 222	1 397	73 825	-	284	189	95	1 316
Alagoas.....	1980	4 329	4 317	50	4 267	-	12	8	4	-
	1981	12 737	12 645	136	12 509	-	26	19	7	66
	1982	26 151	25 922	242	25 680	-	84	84	20	145
Sergipe.....	1980	2 484	2 439	51	2 388	-	28	3	25	17
	1981	5 393	5 324	107	5 217	-	43	4	39	26
	1982	11 380	11 185	315	10 870	-	102	21	81	93
Bahia.....	1980	27 682	26 950	522	26 428	-	732	148	586	-
	1981	54 845	53 619	924	52 695	-	1 226	252	974	-
	1982	114 488	112 220	2 521	109 699	-	2 282	546	1 716	8

FINANÇAS DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL

Receita arrecadada



CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

6 — Receita tributária arrecadada dos Estados e do Distrito Federal — 1980-82

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)								
		Total	Impostos				Taxas			Outras
			Total	Sobre transmissão de bens imóveis	Sobre circulação de mercadorias	Outros	Total	Exercício do poder de polícia	Prestação de serviços	
SUDESTE.....	1980	398 090	390 257	7 563	382 894	—	7 591	316	7 265	162
	1981	767 719	751 569	12 586	738 983	—	15 774	858	15 118	376
	1982	1 587 699	1 555 048	41 371	1 513 677	—	31 389	1 351	30 038	1 262
Minas Gerais.....	1980	58 493	57 674	1 333	56 341	—	657	307	350	162
	1981	115 096	113 752	2 289	111 463	—	968	443	525	376
	1982	235 809	232 365	6 938	225 427	—	1 982	906	1 076	1 262
Espírito Santo.....	1980	9 346	9 208	186	9 022	—	138	9	129	—
	1981	15 617	15 346	148	15 198	—	271	40	231	—
	1982	41 948	41 319	800	40 519	—	629	76	553	—
Rio de Janeiro.....	1980	89 120	87 579	2 355	85 224	—	1 541	—	1 541	—
	1981	138 003	133 689	3 985	129 704	—	4 314	—	4 314	—
	1982	283 869	276 276	11 284	264 992	—	7 593	—	7 593	—
São Paulo.....	1980	261 041	255 796	3 689	252 107	—	5 245	—	5 245	0
	1981	499 003	488 782	6 164	482 618	—	10 221	173	10 048	0
	1982	1 026 273	1 005 088	22 349	982 739	—	21 185	369	20 816	0
SUL.....	1980	105 487	104 023	2 319	101 704	—	1 464	492	972	—
	1981	209 319	206 546	3 914	202 632	—	2 129	480	1 649	644
	1982	471 591	466 246	13 184	453 062	—	4 526	1 174	3 352	819
Paraná.....	1980	31 818	31 451	823	30 628	—	367	318	49	—
	1981	63 357	62 724	851	61 873	—	633	480	153	—
	1982	151 063	149 570	4 840	144 730	—	1 493	1 174	319	—
Santa Catarina.....	1980	22 388	22 164	230	21 934	—	224	174	50	—
	1981	35 100	34 691	216	34 475	—	409	—	409	—
	1982	91 155	90 222	1 425	88 797	—	933	—	933	—
Rio Grande do Sul.....	1980	51 281	50 408	1 266	49 142	—	873	—	873	—
	1981	110 862	109 131	2 847	106 284	—	1 087	—	1 087	644
	1982	229 373	226 454	6 919	219 535	—	2 100	—	2 100	819
CENTRO-OESTE.....	1980	32 548	32 139	1 295	29 330	1 514	402	40	362	7
	1981	67 886	67 296	2 045	62 158	3 093	551	58	493	39
	1982	144 427	138 953	5 964	130 989	—	1 365	117	1 248	6 109
Mato Grosso do Sul.....	1980	8 903	8 800	317	8 483	—	103	—	103	—
	1981	16 443	16 290	685	15 605	—	153	—	153	—
	1982	32 236	31 927	1 815	30 112	—	309	—	309	—
Mato Grosso.....	1980	4 356	4 303	243	4 060	—	53	24	29	—
	1981	8 240	8 131	228	7 903	—	109	40	69	—
	1982	18 486	18 272	1 101	17 171	—	214	83	131	—
Goiás.....	1980	12 503	12 284	518	11 766	—	212	0	212	7
	1981	27 064	26 779	757	26 022	—	246	—	246	39
	1982	55 917	55 379	2 251	53 128	—	466	—	466	72
Distrito Federal.....	1980	6 786	6 752	217	5 021	1 514	34	16	18	—
	1981	16 139	16 096	375	12 628	3 093	43	18	25	—
	1982	37 788	31 375	797	30 578	—	376	34	342	6 037

FONTE — Ministério da Fazenda, Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

8 — Despesa realizada dos Estados e do Distrito Federal, por funções — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total	Funções						
			Legislativa	Judiciária	Administração e planejamento global	Agricultura, abastecimento e organização agrária	Comunicação	Defesa nacional e segurança pública	Desenvolvimento regional
BRASIL.....	1980	899 794	10 204	29 568	250 396	23 382	665	73 323	36 889
	1981	1 898 093	21 309	60 880	472 213	49 720	1 711	152 741	81 712
	1982	4 136 862	48 637	131 074	1 045 489	103 673	3 974	321 374	216 834
NORTE.....	1980	22 689	548	698	4 294	1 165	34	1 622	1 279
	1981	44 429	1 015	1 380	8 970	1 929	75	3 670	2 490
	1982	151 871	2 730	4 072	35 414	5 976	127	10 831	12 100
Rondônia.....	1980	—	—	—	—	—	—	—	—
	1981	—	—	—	—	—	—	—	—
	1982	39 879	—	916	10 521	2 309	—	2 503	6 539
Acre.....	1980	2 489	74	76	444	218	—	171	273
	1981	5 237	153	217	733	435	17	480	877
	1982	14 070	349	533	3 459	1 056	—	686	1 794
Amazonas.....	1980	9 743	209	349	1 485	566	—	584	1 005
	1981	20 167	458	563	3 600	826	—	1 225	1 611
	1982	58 772	1 463	1 516	12 372	1 277	—	3 429	3 767
Pará.....	1980	10 467	285	273	2 385	381	34	867	—
	1981	19 025	404	601	4 637	668	57	1 966	0
	1982	39 150	918	1 107	9 062	1 334	127	4 213	—
NORDESTE.....	1980	146 386	2 160	3 813	43 927	4 021	179	10 521	7 779
	1981	322 853	4 703	7 515	99 083	8 595	327	22 570	20 561
	1982	680 338	10 926	17 854	201 711	20 837	1 658	50 917	36 349
Maranhão.....	1980	10 481	177	245	2 485	432	1	386	2 926
	1981	24 027	356	541	4 185	711	—	968	10 003
	1982	38 963	693	765	9 058	1 091	—	1 237	12 178
Piauí.....	1980	6 902	106	184	1 723	106	2	926	1 047
	1981	15 104	217	405	3 706	241	25	1 215	2 341
	1982	36 129	485	908	8 916	698	35	2 743	3 982
Ceará.....	1980	18 245	441	609	4 843	694	18	1 187	1 608
	1981	36 831	855	1 114	9 961	1 258	49	2 710	3 349
	1982	81 339	1 911	2 981	21 132	2 624	317	5 532	7 214
Rio Grande do Norte.....	1980	7 889	147	182	3 418	240	—	460	386
	1981	16 914	304	357	7 362	661	—	1 036	381
	1982	41 181	632	820	16 740	3 110	—	2 202	814
Paraná.....	1980	9 117	188	357	1 994	328	3	502	1 114
	1981	21 971	404	717	4 159	630	—	1 103	2 672
	1982	50 074	1 219	2 155	9 507	970	102	2 777	8 649
Pernambuco.....	1980	29 314	310	754	8 396	889	65	2 318	—
	1981	59 610	601	1 367	20 986	1 569	131	5 419	—
	1982	136 356	1 290	3 358	46 020	3 540	347	12 245	—
Alagoas.....	1980	8 148	248	197	3 377	210	12	580	3
	1981	20 824	724	497	7 237	905	24	1 528	0
	1982	42 452	1 957	1 219	15 188	1 712	87	3 388	46
Sergipe.....	1980	6 208	116	176	1 092	216	—	293	473
	1981	14 945	233	351	3 066	379	—	653	1 070
	1982	30 365	519	766	6 675	1 257	—	1 272	2 398
Bahia.....	1980	50 082	426	1 108	16 601	907	78	3 869	223
	1981	112 627	1 010	2 165	38 442	2 240	98	7 938	745
	1982	223 479	2 220	4 882	68 475	5 835	770	19 521	1 068

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

8 — Despesa realizada dos Estados e do Distrito Federal, por funções — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)						
		Funções						
		Educação e cultura	Energia e recursos minerais	Habituação e urbanismo	Indústria, comércio e serviços	Saúde e saneamento	Trabalho, assistência e previdência	Transporte
BRASIL	1980	181 968	26 097	9 806	21 710	62 638	80 762	92 386
	1981	393 211	82 636	22 536	34 592	140 767	175 610	198 455
	1982	839 503	167 145	47 427	61 163	307 665	383 351	465 553
NORTE	1980	4 542	2 288	375	142	1 942	1 538	2 232
	1981	11 045	2 664	585	291	4 059	3 218	3 038
	1982	31 969	5 714	6 729	1 048	15 676	8 567	10 918
Rorônia	1980	-	-	-	-	-	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-
	1982	7 463	-	1 116	126	5 824	559	2 003
Acre	1980	432	61	-	41	265	265	169
	1981	794	175	-	90	526	392	348
	1982	1 433	348	28	202	1 028	1 314	1 840
Amazonas	1980	2 088	525	-	74	963	760	1 135
	1981	5 370	1 257	7	155	1975	1 601	1 519
	1982	12 813	2 809	3 937	656	5 077	4 020	5 636
Pará	1980	2 022	1 702	375	27	713	514	929
	1981	4 881	1 232	578	47	1 558	1 225	1 171
	1982	10 260	2 557	1 648	64	3 747	2 674	1 439
NORDESTE	1980	24 623	7 314	2 531	3 995	11 785	9 593	14 145
	1981	55 441	10 958	6 005	7 160	29 477	21 860	28 598
	1982	128 847	23 771	15 266	14 468	54 506	51 038	51 189
Maranhão	1980	1 525	250	66	208	645	493	642
	1981	2 232	564	419	307	1 248	1 345	1 148
	1982	4 832	1 662	283	324	2 663	2 053	2 124
Piauí	1980	1 442	176	-	100	240	402	448
	1981	3 633	391	214	266	1 168	937	345
	1982	10 477	1 148	139	382	2 719	1 868	1 629
Ceará	1980	3 327	175	205	327	1 287	1 791	1 733
	1981	6 906	631	346	837	2 004	3 670	3 141
	1982	16 571	331	785	2 594	4 922	9 117	5 308
Rio Grande do Norte	1980	1 847	178	-	53	554	235	189
	1981	4 080	446	-	194	1 292	529	272
	1982	9 751	808	-	894	3 430	1 122	858
Paraíba	1980	1 779	235	19	278	568	915	837
	1981	5 086	463	-	560	1 407	2 480	2 290
	1982	8 991	1 349	57	496	4 495	5 732	3 575
Pernambuco	1980	4 749	510	829	770	2 397	2 224	5 103
	1981	9 891	1 100	1 992	1 017	3 923	4 552	7 082
	1982	23 193	2 369	5 189	2 207	10 349	10 156	16 093
Alagoas	1980	870	273	33	100	824	571	850
	1981	3 079	406	62	669	1 711	1 163	2 819
	1982	5 692	988	144	807	3 647	4 079	3 498
Sergipe	1980	1 339	72	12	391	1 262	103	663
	1981	3 195	266	36	506	2 363	274	2 553
	1982	7 352	651	620	1 376	3 027	596	3 856
Bahia	1980	7 745	5 442	1 368	1 768	4 009	2 858	3 680
	1981	17 339	6 691	2 936	2 803	14 360	6 911	8 949
	1982	42 988	14 465	8 049	5 388	19 254	16 316	14 248

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

8 — Despesa realizada dos Estados e do Distrito Federal, por funções — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total	Funções						
			Legislativa	Judiciária	Administração e planejamento global	Agricultura, abastecimento e organização agrária	Comunicação	Defesa nacional e segurança pública	Desenvolvimento regional
SUDESTE.....	1980	517 682	4 350	18 448	152 870	10 467	292	45 403	12 867
	1981	1 062 831	8 894	37 751	277 382	19 738	642	92 345	34 111
	1982	2 221 079	20 284	76 147	563 976	38 591	1 133	185 943	70 630
Minas Gerais.....	1980	85 409	965	1 979	14 516	2 122	112	6 376	11 982
	1981	180 181	1 990	4 251	29 993	4 511	341	13 309	24 203
	1982	387 505	4 390	9 325	65 875	11 401	444	28 806	53 573
Espírito Santo.....	1980	13 274	214	416	5 802	284	37	869	2
	1981	25 701	452	1 037	9 225	701	151	1 759	0
	1982	58 123	1 077	2 227	14 786	1 459	497	4 953	80
Rio de Janeiro.....	1980	96 950	1 358	4 801	32 434	713	—	14 354	244
	1981	200 292	2 833	9 255	72 604	1 265	—	29 629	6 899
	1982	446 219	6 471	17 653	150 312	3 501	—	58 844	12 199
São Paulo.....	1980	322 049	1 812	11 252	100 118	7 348	143	23 804	639
	1981	656 657	3 619	23 207	165 560	13 260	151	47 647	3 008
	1982	1 331 232	8 346	46 942	333 003	22 230	192	93 340	4 778
SUL.....	1980	145 421	1 915	5 129	31 591	3 159	121	10 785	12 146
	1981	318 893	3 993	11 261	53 431	9 138	459	23 126	24 011
	1982	747 591	8 813	27 920	156 410	21 087	615	52 284	64 318
Paraná.....	1980	38 538	597	1 823	7 076	989	71	3 245	701
	1981	88 485	1 183	3 744	13 123	3 209	155	6 703	1 374
	1982	176 952	2 322	9 392	23 642	5 642	173	14 103	5 431
Santa Catarina.....	1980	31 030	506	741	9 342	678	—	1 494	701
	1981	57 359	926	1 754	5 102	1 851	—	3 152	1 421
	1982	159 096	2 437	3 952	35 299	6 130	—	7 267	8 395
Rio Grande do Sul.....	1980	75 853	812	2 565	15 174	1 491	50	6 046	10 744
	1981	174 149	1 884	5 763	35 207	4 076	304	13 272	21 216
	1982	411 543	4 054	14 576	97 469	9 315	442	30 914	50 493
CENTRO-OESTE.....	1980	67 606	1 232	1 499	17 713	4 570	40	4 993	2 797
	1981	147 987	2 704	2 973	33 346	10 321	207	11 631	10 540
	1982	335 983	5 884	5 081	87 978	17 182	441	21 399	27 436
Mato Grosso do Sul.....	1980	12 806	323	554	5 347	302	—	729	7
	1981	31 406	832	1 031	7 822	1 198	—	1 630	4 196
	1982	78 223	2 240	2 033	17 887	2 105	—	2 989	11 210
Mato Grosso.....	1980	11 995	254	275	2 750	724	40	604	815
	1981	23 590	570	574	6 248	1 335	—	1 355	1 594
	1982	50 987	1 342	853	18 719	3 484	35	3 070	4 419
Goiás.....	1980	22 048	489	660	5 475	3 115	—	1 350	1 975
	1981	47 869	982	1 357	10 981	6 977	207	2 640	4 750
	1982	99 195	1 507	2 195	33 150	9 476	406	4 069	11 807
Distrito Federal.....	1980	20 757	166	10	4 141	428	—	2 310	—
	1981	45 122	321	10	8 294	810	—	5 407	—
	1982	107 578	795	—	18 222	2 117	—	11 271	—

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

8 — Despesa realizada dos Estados e do Distrito Federal, por funções — 1980-82

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)						
		Funções						
		Educação e cultura	Energia e recursos minerais	Habitação e urbanismo	Indústria, comércio e serviços	Saúde e saneamento	Trabalho, assistência e previdência	Transporte
SUDESTE.....	1980	110 306	10 581	3 087	11 820	36 398	50 579	49 888
	1981	226 314	58 153	6 678	12 581	76 296	105 340	168 886
	1982	465 834	112 019	11 514	23 697	157 633	219 494	274 384
Minas Gerais.....	1980	18 387	3 244	1 369	3 913	4 908	7 449	8 087
	1981	39 758	7 638	3 316	4 640	14 607	15 294	16 330
	1982	89 491	14 391	4 916	9 524	26 398	32 529	36 442
Espírito Santo.....	1980	2 606	166	95	29	869	1 045	840
	1981	5 055	454	356	155	1 545	2 310	2 501
	1982	13 175	998	332	217	3 927	5 942	6 453
Rio de Janeiro.....	1980	17 878	666	1 030	765	4 428	8 294	9 985
	1981	35 862	1 353	1 840	824	8 865	15 873	13 190
	1982	71 281	3 158	4 053	1 766	20 185	33 529	63 267
São Paulo.....	1980	71 435	6 505	1 193	7 120	26 193	33 793	30 694
	1981	145 639	48 709	1 166	6 962	51 280	71 864	74 585
	1982	291 687	93 472	2 213	12 190	107 123	147 494	168 222
SUL.....	1980	30 441	3 999	1 560	5 115	6 676	15 747	17 037
	1981	73 052	8 051	4 671	13 581	16 752	36 723	41 784
	1982	161 815	17 993	5 312	26 097	44 741	86 709	79 476
Paraná.....	1980	9 542	2 181	488	1 345	2 008	3 490	4 982
	1981	21 894	4 094	2 679	2 866	5 780	8 585	13 096
	1982	49 589	6 622	981	3 444	13 759	19 925	21 927
Santa Catarina.....	1980	5 172	489	22	844	2 471	2 124	6 446
	1981	13 847	847	82	4 707	4 826	4 894	13 950
	1982	29 948	2 645	99	9 974	10 724	12 469	29 757
Rio Grande do Sul.....	1980	15 727	1 329	1 050	2 926	2 196	10 133	5 610
	1981	37 311	3 111	1 909	5 987	6 146	23 244	14 719
	1982	82 278	8 726	4 232	6 679	20 258	54 315	27 792
CENTRO-OESTE.....	1980	12 055	1 915	1 653	632	5 837	3 305	9 365
	1981	27 357	2 810	4 598	999	14 183	8 470	18 448
	1982	50 238	7 648	8 686	1 853	35 189	17 542	49 588
Mato Grosso do Sul.....	1980	1 424	362	14	98	680	161	2 805
	1981	5 052	763	45	159	2 242	697	5 739
	1982	8 830	1 610	135	360	4 428	1 504	22 892
Mato Grosso.....	1980	1 934	490	1	225	631	490	2 762
	1981	4 127	982	1 156	244	1 716	869	2 820
	1982	535	1 961	1 401	487	4 324	1 874	8 503
Goiás.....	1980	2 894	1 063	125	217	672	1 423	2 590
	1981	5 911	1 065	183	424	1 538	3 984	8 870
	1982	10 950	4 077	305	756	3 020	7 251	10 226
Distrito Federal.....	1980	5 803	—	1 513	92	3 855	1 231	1 208
	1981	12 267	—	3 214	173	8 688	2 919	3 019
	1982	29 923	—	6 785	270	23 337	6 913	7 965

FORNTE — Ministério da Fazenda, Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.

NOTA — As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

9 — Receita prevista dos Municípios das Capitais — 1982-84

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	RECEITA PREVISTA (Cr\$ 1 000 000)								
		Total	Receitas correntes							Patrimonial
			Total	Tributária					Outras receitas tributárias	
				Total	Impostos	Taxas	Contribuição de melhoria			
TOTAL.....	1982	516 093	380 359	186 964	148 189	35 915	1 541	1 319	2 411	
	1983	1 126 149	899 547	449 511	356 930	90 804	—	1 777	29 339	
	1984	2 852 761	2 214 997	1 165 276	944 447	219 885	—	944	57 195	
Porto Velho.....	1982	2 771	1 503	163	95	65	—	3	6	
	1983	3 982	1 744	448	200	240	—	8	43	
	1984	6 978	3 644	920	473	447	—	—	85	
Rio Branco.....	1982	629	377	31	21	10	—	—	12	
	1983	1 426	1 426	148	129	19	—	—	34	
	1984	3 959	3 790	640	600	40	—	—	58	
Manaus.....	1982	6 476	2 830	566	320	246	—	—	13	
	1983	14 222	6 871	1 554	851	703	—	—	79	
	1984	33 000	13 285	4 000	2 000	2 000	—	—	200	
Boa Vista.....	1982	650	500	66	35	31	—	—	11	
	1983	1 356	1 054	107	55	52	—	—	30	
	1984	3 483	2 799	365	195	170	—	—	85	
Belém.....	1982	6 452	3 922	1 380	860	520	0	—	29	
	1983	14 028	9 525	3 560	2 300	1 260	—	0	101	
	1984	26 265	17 175	6 239	4 212	2 026	—	1	1 092	
Macapá.....	1982	621	426	73	35	38	—	0	3	
	1983	1 564	1 043	159	71	88	—	0	10	
	1984	3 930	2 981	219	107	112	—	—	17	
São Luís.....	1982	5 348	2 363	422	180	239	—	3	10	
	1983	10 750	6 563	2 493	1 580	913	—	—	25	
	1984	30 887	20 236	8 214	6 500	1 714	—	—	104	
Teresina.....	1982	2 776	1 588	276	220	51	5	—	22	
	1983	6 817	4 080	587	470	105	—	12	125	
	1984	16 925	10 077	2 320	2 000	308	—	12	420	
Fortaleza.....	1982	12 411	9 631	2 921	2 514	406	—	1	2	
	1983	33 654	25 953	8 608	7 504	1 104	—	—	6	
	1984	72 775	52 964	18 083	15 890	2 193	—	—	30	
Natal.....	1982	3 457	2 512	916	750	160	6	—	70	
	1983	7 245	5 166	1 774	1 500	272	—	2	178	
	1984	17 600	14 266	5 167	4 500	664	—	3	518	
João Pessoa.....	1982	2 804	2 108	448	360	88	—	—	9	
	1983	6 483	4 778	1 290	1 100	190	—	—	16	
	1984	28 501	12 876	4 348	3 900	448	—	—	56	
Recife.....	1982	15 630	13 862	5 075	4 407	662	6	—	7	
	1983	37 899	31 622	9 948	8 452	1 489	—	7	21	
	1984	82 637	66 443	25 625	20 661	4 964	—	—	83	
Maceió.....	1982	6 061	2 951	646	546	100	0	—	0	
	1983	17 600	13 528	1 524	1 235	289	—	0	0	
	1984	41 194	14 564	2 726	2 300	426	—	0	1	

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

9 — Receita prevista dos Municípios das Capitais — 1982-84

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	RECEITA PREVISTA (Cr\$ 1 000 000)							
		Receitas correntes			Receitas de capital				
		Industrial	Transferências correntes	Diversas	Total	Operações de crédito	Alienação de bens móveis e imóveis	Transferências de capital	Outras
TOTAL.....	1982	560	173 334	17 090	135 734	103 769	217	28 413	3 335
	1983	492	381 076	39 129	226 602	169 563	481	51 374	5 184
	1984	732	889 197	102 597	637 764	483 195	1 138	148 592	4 839
Porto Velho.....	1982	—	1 307	27	1 268	—	70	1 198	—
	1983	—	1 153	100	2 238	—	—	2 238	—
	1984	—	2 489	150	3 334	—	—	3 334	—
Rio Branco.....	1982	0	324	10	252	—	0	252	—
	1983	—	1 220	24	—	—	—	—	—
	1984	—	3 022	70	169	—	1	168	—
Manaus.....	1982	11	2 186	54	3 646	2 810	17	817	2
	1983	11	5 080	147	7 351	5 819	16	1 511	5
	1984	—	8 385	700	19 715	8 000	100	11 615	—
Boa Vista.....	1982	1	397	25	150	—	1	149	—
	1983	1	873	43	302	—	2	300	—
	1984	3	2 146	200	684	—	5	679	—
Belém.....	1982	10	2 017	486	2 530	564	1	1 965	—
	1983	150	4 659	1 055	4 503	946	60	3 497	—
	1984	150	8 231	1 463	9 090	1 718	60	7 161	151
Macapá.....	1982	—	330	20	195	—	4	191	—
	1983	—	847	27	521	115	35	371	—
	1984	36	2 648	61	949	885	64	—	—
São Luís.....	1982	—	1 740	191	2 985	968	—	2 017	—
	1983	—	3 713	332	4 187	1 495	—	2 692	—
	1984	—	9 588	2 330	10 651	5 040	—	5 611	—
Teresina.....	1982	—	1 259	31	1 188	550	1	637	0
	1983	—	3 177	191	2 737	2 000	1	735	1
	1984	—	6 927	410	6 848	2 000	1	4 847	—
Fortaleza.....	1982	0	6 506	202	2 780	1 127	0	1 653	—
	1983	—	16 762	577	7 701	3 500	1	4 200	—
	1984	—	32 881	1 970	19 811	9 051	1	10 759	—
Natal.....	1982	0	1 422	104	945	550	0	395	0
	1983	0	2 892	322	2 079	1 249	0	830	0
	1984	0	7 871	710	3 334	2 812	0	521	1
João Pessoa.....	1982	—	1 562	89	696	400	1	292	3
	1983	—	3 278	194	1 705	1 000	2	703	—
	1984	—	8 086	386	15 625	9 000	4	6 621	—
Recife.....	1982	—	8 320	460	1 768	1 231	3	534	—
	1983	—	20 580	1 073	6 277	6 208	4	65	—
	1984	—	38 770	1 965	16 194	15 499	2	693	—
Maceió.....	1982	0	2 168	137	3 110	1 801	0	1 307	2
	1983	—	11 864	140	4 072	2 159	0	1 896	17
	1984	—	11 307	530	26 630	18 113	0	8 498	19

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

9 — Receita prevista dos Municípios das Capitais — 1982-84

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	RECEITA PREVISTA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total	Receitas correntes						Patrimonial
			Total	Tributária					
				Total	Impostos	Taxas	Contribuição de melhoria	Outras receitas tributárias	
Aracaju.....	1982	3 089	2 159	835	740	90	5	—	12
	1983	6 297	5 523	1 776	1 600	171	—	5	17
	1984	20 000	16 420	4 389	3 900	487	—	2	72
Salvador.....	1982	21 940	12 810	5 595	4 600	874	1	120	65
	1983	50 000	33 265	13 915	11 860	2 054	—	1	125
	1984	148 710	102 608	33 036	28 000	5 031	—	5	348
Belo Horizonte.....	1982	28 784	16 498	7 170	6 261	758	5	146	376
	1983	60 262	35 470	15 700	14 100	1 600	—	0	467
	1984	194 940	87 106	40 500	37 000	3 500	—	0	3 000
Vitória.....	1982	5 160	3 681	1 114	793	321	0	—	2
	1983	11 727	7 606	2 729	1 987	732	—	—	4
	1984	35 877	17 861	7 307	5 800	1 507	—	0	101
Rio de Janeiro.....	1982	114 269	80 184	43 978	30 500	13 138	—	340	452
	1983	241 071	196 640	116 548	79 437	37 111	—	—	2 201
	1984	665 000	574 694	352 899	251 485	101 414	—	—	2 550
São Paulo.....	1982	218 888	175 539	93 351	77 100	15 551	—	700	850
	1983	471 000	400 114	210 113	173 376	36 737	—	—	24 968
	1984	1 118 000	921 300	511 600	434 500	77 100	—	—	42 700
Curitiba.....	1982	15 200	13 617	6 617	5 350	1 167	100	—	213
	1983	30 552	29 288	14 772	12 200	2 472	—	100	569
	1984	70 000	69 997	31 756	26 000	5 656	—	100	4 539
Florianópolis.....	1982	4 302	2 162	1 185	875	306	—	4	19
	1983	10 053	4 666	2 615	2 080	513	—	22	37
	1984	25 155	13 366	8 308	5 978	2 289	—	41	86
Porto Alegre.....	1982	18 808	16 339	8 110	7 975	135	0	—	13
	1983	39 158	34 949	17 831	17 619	212	—	0	27
	1984	84 859	80 900	41 064	40 626	438	—	0	40
Campo Grande.....	1982	5 258	2 876	1 243	875	216	150	2	46
	1983	12 871	7 723	3 193	2 347	496	—	350	57
	1984	33 101	20 654	8 733	5 680	2 783	—	270	125
Cuiabá.....	1982	4 458	2 689	735	450	273	12	—	98
	1983	7 909	6 275	1 205	830	355	—	20	175
	1984	25 935	13 145	5 098	4 500	588	—	10	845
Goiânia.....	1982	9 851	7 232	4 048	2 327	471	1 250	—	70
	1983	19 023	15 475	7 714	4 837	1 627	—	1 250	24
	1984	36 350	35 144	15 020	10 940	3 580	—	500	40
Brasília.....	1982	—	—	—	—	—	—	—	—
	1983	9 200	9 200	9 200	9 200	—	—	—	—
	1984	26 700	26 700	26 700	26 700	—	—	—	—

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

9 — Receita prevista dos Municípios das Capitais — 1982-84

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	RECEITA PREVISTA (Cr\$ 1 000 000)							
		Receitas correntes			Receitas de capital				
		Industrial	Transferências correntes	Diversas	Total	Operações de crédito	Alienação de bens móveis e imóveis	Transferências de capital	Outras
Aracaju.....	1982	—	1 247	65	930	335	2	590	3
	1983	—	3 211	519	774	685	10	61	18
	1984	—	8 538	3 421	3 580	3 500	14	30	36
Salvador.....	1982	—	6 541	609	9 130	5 200	1	628	3 301
	1983	—	15 480	3 745	16 735	11 400	—	1 000	4 335
	1984	—	44 933	24 291	46 102	31 000	—	10 690	4 412
Belo Horizonte.....	1982	—	8 520	432	12 286	5 910	22	6 354	0
	1983	—	18 081	1 222	24 792	11 150	89	12 762	791
	1984	—	39 612	3 994	107 834	71 850	130	35 853	1
Vitória.....	1982	—	2 446	119	1 479	866	1	612	—
	1983	—	4 588	285	4 121	1 477	1	2 643	—
	1984	—	9 866	587	18 016	11 222	4	6 790	—
Rio de Janeiro.....	1982	0	33 731	2 023	34 085	33 324	36	725	—
	1983	0	72 805	5 086	44 431	43 378	132	921	—
	1984	2	207 573	11 670	90 306	88 199	223	1 884	—
São Paulo.....	1982	131	70 945	10 262	43 349	42 360	15	974	0
	1983	190	145 229	19 614	70 886	68 000	8	2 877	1
	1984	341	328 900	37 759	196 700	191 655	45	5 000	—
Curitiba.....	1982	100	6 284	403	1 583	—	2	1 580	1
	1983	100	13 036	811	1 264	2	—	1 260	2
	1984	200	31 723	1 779	3	—	1	—	2
Florianópolis.....	1982	—	879	79	2 140	927	0	1 201	12
	1983	—	1 832	182	5 387	2 021	—	3 366	—
	1984	—	4 187	785	11 789	3 218	0	8 571	—
Porto Alegre.....	1982	276	7 345	595	2 469	1 061	—	1 408	—
	1983	—	15 194	1 897	4 209	2 971	10	1 228	—
	1984	—	35 518	4 278	3 959	1 970	13	1 976	—
Campo Grande.....	1982	—	1 387	200	2 382	1 530	18	827	7
	1983	—	3 940	533	5 148	2 240	35	2 859	14
	1984	—	10 741	1 055	12 447	6 000	100	6 347	—
Cuiabá.....	1982	30	1 662	164	1 769	1 100	20	647	2
	1983	40	4 485	390	1 634	500	55	1 079	—
	1984	—	6 067	1 135	12 780	2 214	340	10 016	220
Goiânia.....	1982	—	2 811	303	2 619	1 154	3	1 462	—
	1983	—	7 117	620	3 548	1 248	20	2 280	—
	1984	—	19 189	895	1 206	250	30	926	—
Brasília.....	1982	—	—	—	—	—	—	—	—
	1983	—	—	—	—	—	—	—	—
	1984	—	—	—	—	—	—	—	—

FONTE — Ministério da Fazenda, Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

12 — Despesa fixada dos Municípios das Capitais, por funções — 1982-84

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total	Funções						
			Legislativa	Judiciária	Administração e planejamento global	Agricultura, abastecimento e organização agrária	Comunicação	Defesa nacional e segurança pública	Desenvolvimento regional
TOTAL	1982	516 093	9 282	2 059	112 301	980	0	1 334	4
	1983	1 118 348	24 798	5 288	236 221	2 323	0	3 440	11
	1984	2 826 061	63 049	9 335	639 208	4 481	0	3 931	11 120
Porto Velho.....	1982	2 771	50	—	1 387	—	—	—	—
	1983	3 982	120	—	1 200	—	—	—	—
	1984	6 978	396	—	1 911	—	—	—	—
Rio Branco.....	1982	629	44	3	113	22	—	4	—
	1983	1 426	152	9	224	35	—	8	—
	1984	3 959	363	29	578	92	—	13	—
Manaus.....	1982	6 476	212	40	1 158	118	—	14	—
	1983	14 222	568	90	3 035	259	—	22	—
	1984	33 000	1 448	—	4 724	530	—	70	—
Boa Vista.....	1982	650	43	—	338	—	—	—	—
	1983	1 356	77	—	745	—	—	—	—
	1984	3 483	197	—	1 758	—	—	—	—
Belém.....	1982	6 452	266	—	1 844	192	0	—	—
	1983	14 028	596	—	3 594	427	0	—	—
	1984	26 265	1 509	—	5 898	386	0	50	—
Macapá.....	1982	621	30	—	191	—	—	—	—
	1983	1 564	64	—	455	3	—	—	—
	1984	3 930	250	—	823	—	—	—	—
São Luís.....	1982	5 348	157	29	559	163	—	—	—
	1983	10 750	517	65	1 599	38	—	—	—
	1984	30 887	2 555	215	5 959	38	—	—	—
Teresina.....	1982	2 776	91	18	815	64	—	—	—
	1983	6 817	171	46	1 709	237	—	—	—
	1984	16 925	677	—	6 693	631	—	—	—
Fortaleza.....	1982	12 411	591	—	1 831	163	—	5	—
	1983	33 654	3 136	—	4 946	474	—	9	—
	1984	72 775	3 448	—	10 627	1 184	—	14	—
Natal.....	1982	3 457	174	—	1 038	—	—	—	—
	1983	7 245	379	—	1 940	—	—	—	—
	1984	17 600	864	—	4 685	—	—	—	—
João Pessoa.....	1982	2 804	121	36	793	54	—	—	—
	1983	7 882	466	59	2 206	168	—	—	—
	1984	28 501	840	102	9 692	272	—	—	7 099
Recife.....	1982	15 630	398	207	3 999	203	—	—	—
	1983	37 899	1 100	530	9 406	679	—	—	—
	1984	82 637	2 653	1 386	25 824	1 348	—	—	—

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

12 — Despesa fixada dos Municípios das Capitais, por funções — 1982-84

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Funções							
		Educação e cultura	Energia e recursos minerais	Habitação e urbanismo	Indústria, comércio e serviços	Saúde e saneamento	Trabalho, assistência e previdência	Transporte	Reservas de contingência
TOTAL.....	1982	75 500	45	93 321	5 537	51 319	35 981	58 775	69 575
	1983	163 780	60	213 946	14 909	103 885	86 650	131 227	131 810
	1984	494 959	1 649	581 699	34 749	261 275	229 202	307 265	184 139
Porto Velho.....	1982	92	-	216	-	32	16	938	40
	1983	214	-	2 305	-	81	11	51	-
	1984	759	-	3 492	-	204	32	184	-
Rio Branco.....	1982	75	-	132	25	5	28	27	151
	1983	261	-	334	2	10	58	55	278
	1984	832	-	865	50	103	313	121	600
Manaus.....	1982	288	-	2 095	-	607	543	1 401	-
	1983	916	-	4 219	-	1 351	1 086	2 676	-
	1984	1 726	-	11 120	50	4 532	1 200	7 600	-
Boa Vista.....	1982	97	-	80	-	37	12	43	-
	1983	191	-	167	-	66	25	85	-
	1984	473	-	739	-	103	65	148	-
Belém.....	1982	734	45	859	68	571	319	1 354	200
	1983	1 511	60	2 402	276	831	838	2 893	600
	1984	2 734	684	4 670	-	1 379	1 922	4 866	2 167
Macapá.....	1982	107	-	166	-	36	29	49	13
	1983	225	-	563	-	97	62	73	22
	1984	516	-	1 880	-	165	143	119	34
São Luís.....	1982	698	-	1 206	-	966	207	1 276	87
	1983	2 569	-	1 534	-	1 012	685	2 531	200
	1984	5 919	-	3 178	-	3 160	1 814	7 049	1 000
Teresina.....	1982	240	-	764	-	264	129	391	-
	1983	834	-	1 981	-	478	403	958	-
	1984	1 720	-	3 133	-	1 265	800	1 786	220
Fortaleza.....	1982	2 306	-	2 940	6	1 605	1 018	1 446	500
	1983	5 269	-	7 427	8	3 638	2 367	2 450	3 930
	1984	12 441	375	16 241	452	8 035	6 755	10 183	3 020
Natal.....	1982	763	-	623	-	-	426	185	248
	1983	1 414	-	1 323	-	-	1 001	384	804
	1984	2 571	-	3 004	-	-	2 110	835	3 531
João Pessoa.....	1982	457	-	606	28	174	161	374	-
	1983	1 193	-	1 899	62	451	725	653	-
	1984	3 002	-	4 167	123	838	1 218	1 148	-
Recife.....	1982	2 430	-	5 432	60	724	1 681	496	-
	1983	4 937	-	13 574	119	1 778	4 202	1 574	-
	1984	9 144	-	24 714	200	3 465	10 122	3 781	-

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

12 — Despesa fixada dos Municípios das Capitais, por funções — 1982-84

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total	Funções						
			Legislativa	Judiciária	Administração e planejamento global	Agricultura, abastecimento e organização agrária	Comunicação	Defesa nacional e segurança pública	Desenvolvimento regional
Maceió.....	1982	6 061	207	-	1 333	-	-	-	-
	1983	17 600	1 080	-	6 035	-	-	-	-
	1984	41 194	1 932	-	9 675	-	-	-	-
Aracaju.....	1982	3 089	107	17	600	-	-	129	-
	1983	6 297	250	37	1 425	-	-	246	-
	1984	20 000	678	97	4 179	-	-	386	-
Salvador.....	1982	21 940	302	301	3 567	-	-	646	-
	1983	50 000	539	863	8 128	-	-	1 529	-
	1984	148 710	2 257	1 208	34 060	-	-	-	-
Belo Horizonte.....	1982	28 784	284	-	5 831	-	-	-	-
	1983	60 262	733	-	8 608	-	-	-	-
	1984	194 940	1 856	-	31 209	-	-	-	-
Vitória.....	1982	5 160	288	17	1 439	-	-	-	-
	1983	11 727	810	104	2 877	-	-	-	-
	1984	35 877	1 535	96	7 588	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	1982	114 269	1 554	5	14 655	-	-	-	-
	1983	241 071	4 193	10	31 691	-	-	-	-
	1984	665 000	14 205	10	101 315	-	-	-	-
São Paulo.....	1982	218 888	2 807	1 168	52 058	-	-	510	-
	1983	471 000	5 671	3 041	111 729	-	-	1 580	-
	1984	1 118 000	13 935	5 194	295 069	-	-	3 273	-
Curitiba.....	1982	15 200	338	141	3 354	-	-	26	-
	1983	30 552	895	259	6 861	-	-	46	-
	1984	70 000	2 895	740	15 563	-	-	126	-
Florianópolis.....	1982	4 302	105	-	844	-	-	-	4
	1983	10 053	240	-	2 123	-	-	-	11
	1984	25 155	663	-	5 464	-	-	0	21
Porto Alegre.....	1982	18 808	542	-	5 088	-	-	-	-
	1983	39 158	1 680	-	10 860	-	-	-	-
	1984	84 859	3 200	-	25 175	-	-	-	-
Campo Grande.....	1982	5 258	134	23	789	-	-	-	-
	1983	12 871	540	71	2 978	-	-	-	-
	1984	33 101	1 537	117	6 693	-	-	-	-
Cuiabá.....	1982	4 458	77	-	2 020	2	-	-	-
	1983	7 909	221	-	4 474	3	-	-	-
	1984	25 935	935	-	9 422	-	-	-	4 000
Goiânia.....	1982	9 851	360	52	6 656	-	-	-	-
	1983	19 023	600	104	7 373	-	-	-	-
	1984	36 350	2 220	141	14 622	-	-	-	-

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

12 — Despesa fixada dos Municípios das Capitais, por funções — 1982-84

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	DESPESA FIXADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Funções							
		Educação e cultura	Energia e recursos minerais	Habituação e urbanismo	Indústria, comércio e serviços	Saúde e saneamento	Trabalho, assistência e previdência	Transporte	Reservas de contingência
Maceió.....	1982	544	—	3 267	25	63	247	148	227
	1983	3 044	—	4 336	420	589	754	342	1 000
	1984	2 802	470	17 008	100	2 335	1 345	657	4 870
Aracaju.....	1982	431	—	758	—	115	189	443	300
	1983	996	—	1 633	—	315	271	664	460
	1984	3 049	—	6 218	—	1 008	2 213	1 618	554
Salvador.....	1982	2 848	—	9 829	2 662	977	483	325	—
	1983	8 270	—	19 272	7 734	1 329	785	1 551	—
	1984	24 698	—	43 699	23 640	4 183	2 168	12 797	—
Belo Horizonte.....	1982	3 876	—	3 206	320	7 815	1 490	5 282	680
	1983	8 214	—	6 389	1 177	14 246	4 551	14 036	2 308
	1984	22 585	—	25 177	890	61 247	8 826	37 265	5 885
Vitória.....	1982	594	—	2 468	24	208	81	41	—
	1983	1 401	—	5 694	65	519	206	51	—
	1984	4 516	—	19 741	209	658	1 380	154	—
Rio de Janeiro.....	1982	24 504	—	14 832	1 633	8 208	3 955	3 629	41 294
	1983	49 383	—	36 837	4 009	18 565	9 199	6 660	80 524
	1984	237 239	—	119 249	6 627	62 359	49 924	20 072	54 000
São Paulo.....	1982	26 620	—	32 271	181	25 185	19 769	34 243	24 076
	1983	55 865	—	78 285	307	50 058	46 382	80 582	37 500
	1984	120 019	—	218 874	488	88 210	109 643	166 745	96 550
Curitiba.....	1982	2 772	—	2 649	—	329	1 385	4 206	—
	1983	5 923	—	6 227	—	1 278	3 160	5 903	—
	1984	12 902	—	14 573	—	2 403	7 726	13 072	—
Florianópolis.....	1982	357	—	540	177	471	325	1 163	316
	1983	940	—	710	62	772	890	3 403	902
	1984	2 051	—	2 880	338	1 322	2 094	8 034	2 288
Porto Alegre.....	1982	1 588	—	4 552	289	2 262	3 100	572	815
	1983	3 832	—	7 291	608	4 997	6 959	1 411	1 520
	1984	8 336	—	15 007	1 363	11 501	14 917	2 820	2 540
Campo Grande.....	1982	1 046	—	2 171	—	329	340	384	42
	1983	2 191	—	3 732	—	666	984	716	993
	1984	4 876	—	10 202	—	1 340	1 111	595	6 630
Cuiabá.....	1982	413	—	1 134	40	335	32	360	45
	1983	987	—	1 030	60	610	55	350	119
	1984	2 466	—	3 061	220	1 309	150	4 122	250
Goiânia.....	1982	1 701	—	527	—	—	15	—	540
	1983	3 200	—	4 782	—	148	991	1 175	650
	1984	7 585	120	8 809	—	150	1 211	1 492	—

FONTE — Ministério da Fazenda, Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

16 — Despesa realizada dos Municípios das Capitais, por funções — 1980-82

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Funções							
		Educação e cultura	Energia e recursos minerais	Habitação e urbanismo	Indústria, comércio e serviços	Saúde e saneamento	Trabalho, assistência e previdência	Transporte	
TOTAL	1980	25 158	36	27 472	836	13 513	9 595	23 288	
	1981	47 988	94	54 799	1 780	30 040	19 914	46 940	
	1982	102 873	192	116 066	7 836	58 278	49 059	94 307	
Porto Velho.....	1980	35	—	47	—	21	1	45	
	1981	62	—	247	—	29	4	103	
	1982	119	—	168	—	49	7	84	
Rio Branco.....	1980	31	—	35	2	3	17	56	
	1981	71	—	143	20	2	21	23	
	1982	185	—	412	20	6	40	59	
Manaus.....	1980	103	—	167	—	41	160	365	
	1981	239	—	710	—	172	304	841	
	1982	471	—	3 812	—	479	635	1 458	
Boa Vista.....	1980	25	—	18	—	7	15	20	
	1981	49	—	40	—	9	32	26	
	1982	111	—	85	—	24	4	47	
Belém.....	1980	197	36	207	6	63	104	426	
	1981	425	82	424	8	151	213	779	
	1982	756	192	629	50	556	438	1 801	
Macapá.....	1980	37	—	16	0	9	9	15	
	1981	77	—	87	—	18	20	30	
	1982	167	—	266	—	40	45	60	
São Luís.....	1980	178	—	474	—	75	54	71	
	1981	383	—	432	—	205	88	389	
	1982	778	—	750	—	570	235	831	
Teresina.....	1980	64	—	76	—	55	26	74	
	1981	117	—	267	—	101	57	253	
	1982	262	—	1 111	—	239	81	499	
Fortaleza.....	1980	577	—	603	1	417	247	431	
	1981	1 220	—	1 531	2	914	634	678	
	1982	3 418	—	3 105	3	1 674	1 318	1 012	
Natal.....	1980	115	—	138	—	4	70	25	
	1981	336	—	276	—	—	177	83	
	1982	839	—	630	—	—	402	311	
João Pessoa.....	1980	103	—	167	11	66	40	73	
	1981	243	—	620	17	98	393	—	
	1982	481	—	801	34	160	257	427	
Recife.....	1980	474	—	1 060	—	322	426	261	
	1981	916	—	2 627	34	412	969	569	
	1982	2 366	—	6 313	72	1 093	2 362	823	
Maceió.....	1980	117	—	82	11	7	80	126	
	1981	332	—	547	28	25	158	343	
	1982	1 213	—	1 325	15	69	511	30	
Aracaju.....	1980	167	—	117	—	37	74	193	
	1981	355	—	365	—	117	134	361	
	1982	786	—	623	—	323	325	636	
Salvador.....	1980	494	—	1 794	—	123	155	152	
	1981	1 010	—	5 633	5	229	250	460	
	1982	2 897	—	11 733	2 573	764	587	1 470	
Belo Horizonte.....	1980	1 155	—	956	89	1 654	24	609	
	1981	1 920	—	1 134	306	3 887	40	2 130	
	1982	4 860	—	2 646	934	5 649	1 910	6 682	
Vitória.....	1980	125	—	269	7	98	65	32	
	1981	301	—	568	22	665	40	18	
	1982	916	—	1 998	62	289	101	37	
Rio de Janeiro.....	1980	11 513	—	5 565	448	3 254	1 635	2 110	
	1981	19 387	—	10 570	918	5 805	2 789	3 353	
	1982	39 593	—	25 607	2 734	13 697	7 396	12 100	
São Paulo.....	1980	7 884	—	11 676	141	6 197	4 991	15 981	
	1981	16 708	—	20 730	361	15 120	10 745	33 257	
	1982	33 865	—	40 610	718	27 619	26 185	57 759	
Curitiba.....	1980	615	—	665	—	174	312	1 221	
	1981	1 321	—	1 385	—	171	693	1 920	
	1982	3 096	—	3 226	—	439	1 519	5 514	
Florianópolis.....	1980	66	—	93	18	32	87	535	
	1981	140	—	235	29	166	181	589	
	1982	424	—	513	236	371	373	1 025	
Porto Alegre.....	1980	507	—	1 942	93	689	801	291	
	1981	985	—	3 113	4	1 421	1 717	405	
	1982	2 182	—	5 806	352	2 944	3 796	843	
Campo Grande.....	1980	211	—	695	9	107	123	134	
	1981	545	12	1 649	—	169	245	151	
	1982	997	—	2 344	—	323	497	366	
Cuiabá.....	1980	133	—	507	—	58	18	42	
	1981	246	—	1 257	26	154	10	179	
	1982	576	—	1 032	33	893	20	433	
Goiânia.....	1980	232	—	103	—	—	61	—	
	1981	600	—	209	—	—	—	—	
	1982	1 515	—	521	—	—	15	—	

Fonte — Ministério da Fazenda, Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.

Nota — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

17 — Receita arrecadada dos Municípios do Interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (C\$ 1 000 000)							
		Total	Receitas correntes						Patrimonial
			Total	Tributária					
				Total	Impostos	Taxas	Contribuição de melhoria	Outras receitas tributárias	
BRASIL	1979	96 709	76 003	18 663	11 605	6 383	656	19	780
	1980	191 472	151 814	34 540	21 987	11 378	1 054	121	1 392
	1981	392 684	312 894	66 301	43 744	20 312	2 011	234	3 296
NORTE	1979	1 537	972	83	47	36	0	—	29
	1980	2 893	1 868	152	92	60	0	0	45
	1981	8 158	5 548	447	248	140	0	59	81
Rondônia	1979	31	16	4	2	2	—	—	1
	1980	40	28	7	4	3	—	—	1
	1981	1 395	1 306	165	57	49	—	59	7
Acre	1979	74	56	3	1	2	—	—	2
	1980	117	88	6	3	3	0	—	3
	1981	228	175	7	4	3	—	—	4
Amazonas	1979	440	294	8	3	5	—	—	3
	1980	864	570	14	6	8	—	—	5
	1981	1 958	1 283	23	11	12	0	0	9
Roraima	1979	6	5	1	0	1	—	—	0
	1980	12	10	1	0	1	—	—	0
	1981	19	15	2	1	1	—	—	0
Pará	1979	964	591	66	41	25	0	—	23
	1980	1 823	1 147	123	79	44	0	0	36
	1981	4 480	2 710	248	174	74	0	0	60
Amapá	1979	22	10	1	0	1	—	—	0
	1980	37	25	1	0	1	—	0	0
	1981	78	59	2	1	1	—	0	1
NORDESTE	1979	14 662	10 226	1 045	731	303	10	1	112
	1980	29 294	20 581	1 964	1 319	589	52	4	208
	1981	64 348	45 459	3 519	2 485	906	128	0	378
Maranhão	1979	1 198	721	22	15	7	0	—	17
	1980	2 358	1 431	43	28	15	0	0	31
	1981	5 466	3 088	71	50	21	0	—	37
Piauí	1979	699	405	10	6	4	0	—	8
	1980	746	484	13	8	5	0	—	10
	1981	2 827	1 762	36	23	12	1	—	30
Ceará	1979	1 459	977	66	49	15	2	—	14
	1980	2 778	1 812	138	82	16	40	—	22
	1981	7 263	4 681	211	91	33	87	0	59
Rio Grande do Norte	1979	871	652	45	27	18	0	—	7
	1980	1 690	1 258	89	59	29	1	—	9
	1981	3 770	2 746	160	107	51	2	—	18
Paraíba	1979	1 363	916	79	46	33	0	—	10
	1980	2 724	1 817	164	102	62	0	—	13
	1981	5 452	3 917	305	210	94	1	—	25
Pernambuco	1979	2 903	1 928	270	167	95	7	1	22
	1980	6 227	4 200	558	322	225	8	3	60
	1981	11 957	8 580	988	617	349	22	0	91
Alagoas	1979	814	637	26	13	13	0	0	3
	1980	1 984	1 592	49	25	24	0	—	11
	1981	4 228	3 420	85	52	33	0	—	10

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

17 — Receita arrecadada dos Municípios do Interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)								
		Receitas correntes			Receitas de capital					
		Industrial	Transferências correntes	Diversas	Total	Operações de crédito	Alienação de bens móveis e imóveis	Amortização de empréstimos concedidos	Transferências de capital	Outras
BRASIL.....	1979	995	50 837	4 728	20 706	5 607	736	16	14 121	226
	1980	1 771	105 658	8 453	39 658	11 762	1 413	58	25 466	959
	1981	2 896	224 660	15 741	79 790	21 476	2 345	109	54 052	1 808
NORTE.....	1979	9	802	49	565	3	6	—	555	1
	1980	10	1 592	69	1 025	2	20	0	999	4
	1981	22	4 792	206	2 610	2	83	—	2 520	5
Rondônia.....	1979	—	9	2	15	—	0	—	15	0
	1980	0	17	3	12	—	0	—	12	—
	1981	—	1 087	47	89	—	1	—	88	—
Acre.....	1979	3	46	2	18	1	0	—	17	0
	1980	2	75	2	29	—	1	0	28	—
	1981	1	160	3	53	—	1	—	50	2
Amazonas.....	1979	1	273	9	146	0	2	—	144	0
	1980	0	542	9	294	2	14	—	275	3
	1981	0	1 234	17	675	2	20	—	651	2
Roraima.....	1979	—	3	1	1	—	—	—	1	—
	1980	—	6	3	2	—	—	—	2	—
	1981	—	11	2	4	—	—	—	4	—
Pará.....	1979	5	463	34	373	2	4	—	366	1
	1980	7	931	50	676	—	5	—	670	1
	1981	19	2 248	135	1 770	—	61	—	1 708	1
Amapá.....	1979	0	8	1	12	—	—	—	12	—
	1980	1	21	2	12	—	0	—	12	—
	1981	2	52	2	19	—	—	—	19	—
NORDESTE.....	1979	33	8 555	481	4 436	630	51	1	3 644	110
	1980	72	17 416	921	8 713	1 351	79	10	7 008	265
	1981	164	39 578	1 820	18 889	1 999	349	1	15 875	665
Maranhão.....	1979	0	672	10	477	2	5	0	470	0
	1980	0	1 330	27	927	7	5	—	915	0
	1981	1	2 934	45	2 378	6	187	—	2 179	6
Piauí.....	1979	1	378	8	294	0	2	—	292	0
	1980	2	451	8	262	0	1	—	261	0
	1981	0	1 669	27	1 065	8	5	—	1 052	0
Ceará.....	1979	3	869	25	482	25	4	1	449	3
	1980	10	1 596	46	966	23	5	—	915	23
	1981	45	4 239	127	2 582	90	37	0	2 447	8
Rio Grande do Norte.....	1979	0	567	33	219	7	3	—	209	0
	1980	1	1 098	61	432	12	7	3	408	2
	1981	2	2 438	128	1 024	50	10	—	960	4
Paraíba.....	1979	11	763	53	447	110	3	0	333	1
	1980	20	1 525	95	907	298	4	0	605	0
	1981	49	3 339	199	1 535	264	6	1	1 262	2
Pernambuco.....	1979	5	1 474	157	975	411	12	0	529	23
	1980	13	3 236	333	2 027	760	12	—	1 176	79
	1981	15	6 978	508	3 377	1 014	21	0	2 185	157
Alagoas.....	1979	1	581	26	177	2	3	—	169	3
	1980	2	1 482	48	392	0	8	—	377	7
	1981	2	3 247	76	808	3	14	—	766	25

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

17 — Receita arrecadada dos Municípios do Interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total	Receitas correntes						Patrimonial
			Total	Tributária				Outras receitas tributárias	
				Total	Impostos	Taxas	Contribuição de melhoria		
NORDESTE									
Sergipe.....	1979	454	303	17	13	4	—	—	3
	1980	936	633	35	28	7	—	—	3
	1981	2 324	1 582	100	87	13	0	—	7
Bahia.....	1979	4 901	3 687	510	395	114	1	—	28
	1980	9 851	7 354	875	665	206	3	1	49
	1981	21 061	15 683	1 563	1 248	300	15	—	101
SUDESTE									
Minas Gerais.....	1979	11 418	8 762	1 557	842	628	85	2	80
	1980	23 060	17 338	2 998	1 755	1 114	120	9	111
	1981	43 196	33 186	5 264	3 211	1 838	195	20	226
Espírito Santo.....	1979	1 524	1 157	225	143	79	3	—	10
	1980	3 372	2 701	450	306	138	6	0	22
	1981	6 161	4 993	1 074	790	267	17	—	33
Rio de Janeiro.....	1979	6 066	5 353	1 821	1 184	620	6	11	56
	1980	11 124	10 164	3 525	2 389	1 108	18	10	101
	1981	23 805	21 088	7 006	4 906	2 062	38	0	353
São Paulo.....	1979	35 098	29 378	9 638	6 228	3 287	119	4	316
	1980	69 645	58 111	17 401	11 373	5 788	176	64	620
	1981	137 080	114 780	33 717	22 828	10 392	408	89	1 500
SUL									
Paraná.....	1979	8 025	6 132	1 428	761	506	161	0	21
	1980	16 184	12 734	2 643	1 397	1 024	209	13	36
	1981	32 647	26 875	5 003	2 659	1 872	432	40	121
Santa Catarina.....	1979	4 671	3 577	830	489	256	85	0	13
	1980	9 601	7 570	1 521	937	442	140	2	22
	1981	19 279	15 388	2 959	1 878	809	272	—	44
Rio Grande do Sul.....	1979	8 746	7 184	1 544	916	521	106	1	100
	1980	16 822	14 121	2 726	1 671	862	176	17	165
	1981	38 643	31 983	5 382	3 528	1 514	319	21	451
CENTRO-OESTE									
Mato Grosso do Sul.....	1979	4 962	3 263	493	264	150	79	—	44
	1980	9 477	6 625	1 159	749	255	154	1	62
	1981	19 367	13 594	1 930	1 213	510	202	5	109
Mato Grosso.....	1979	1 612	1 059	180	88	43	49	—	14
	1980	2 925	2 266	300	146	63	90	1	20
	1981	5 752	4 312	487	281	107	94	5	33
Goiás.....	1979	771	442	45	22	23	0	—	15
	1980	1 874	1 061	106	54	47	5	—	19
	1981	3 704	2 313	218	112	87	19	—	34
Goiás.....	1979	2 579	1 762	268	154	84	30	—	15
	1980	4 678	3 298	753	549	145	59	—	23
	1981	9 911	6 969	1 225	820	316	89	—	42

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

17 — Receita arrecadada dos Municípios do Interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)								
		Receitas correntes			Receitas de capital					
		Industrial	Transferências correntes	Diversas	Total	Operações de crédito	Alienação de bens móveis e imóveis	Amortização de empréstimos concedidos	Transferências de capital	Outras
NORDESTE										
Sergipe.....	1979	0	267	16	151	3	2	—	133	13
	1980	1	562	32	303	24	3	—	263	13
	1981	1	1 382	92	742	30	3	—	570	139
Bahia.....	1979	12	2 984	153	1 214	70	17	0	1 060	67
	1980	23	6 136	271	2 497	227	34	7	2 088	141
	1981	49	13 352	618	5 378	534	66	0	4 454	324
SUDESTE.....	1979	674	27 221	3 052	9 456	3 071	415	12	5 922	36
	1980	1 206	56 559	5 321	18 887	6 878	832	45	10 543	589
	1981	1 950	113 315	9 609	36 195	13 370	1 196	72	20 742	815
Minas Gerais.....	1979	144	6 490	491	2 656	396	152	4	2 096	8
	1980	227	13 219	783	5 722	1 543	251	19	3 902	7
	1981	322	26 030	1 344	10 010	2 050	357	5	7 592	6
Espírito Santo.....	1979	5	871	46	367	61	12	—	294	—
	1980	8	2 129	92	671	247	28	—	393	3
	1981	16	3 716	154	1 168	245	16	—	865	42
Rio de Janeiro.....	1979	16	2 823	637	713	221	17	0	470	5
	1980	25	5 430	1 083	960	149	27	—	768	16
	1981	48	11 576	2 105	2 717	1 075	90	—	1 534	18
São Paulo.....	1979	509	17 037	1 878	5 720	2 393	234	8	3 062	23
	1980	946	35 781	3 383	11 534	4 939	526	26	5 480	563
	1981	1 564	71 993	6 006	22 300	10 000	733	67	10 751	749
SUL.....	1979	248	11 707	1 002	4 549	1 469	178	3	2 839	60
	1980	438	25 061	1 813	8 182	2 818	314	5	4 965	80
	1981	706	56 174	3 406	16 323	4 887	490	8	10 684	254
Paraná.....	1979	46	4 225	412	1 893	691	62	0	1 118	22
	1980	73	9 234	748	3 450	1 419	93	1	1 926	11
	1981	132	20 417	1 202	5 772	1 415	239	5	4 102	11
Santa Catarina.....	1979	48	2 527	159	1 094	278	40	2	745	29
	1980	85	5 657	285	2 031	397	97	0	1 487	50
	1981	95	11 716	574	3 891	666	95	2	3 116	12
Rio Grande do Sul.....	1979	154	4 955	431	1 562	500	76	1	976	9
	1980	280	10 170	780	2 701	1 002	124	4	1 552	19
	1981	479	24 041	1 630	6 660	2 806	156	1	3 466	231
CENTRO-OESTE.....	1979	32	2 550	144	1 699	434	87	0	1 160	18
	1980	46	5 028	330	2 852	711	167	—	1 952	22
	1981	51	10 805	699	5 773	1 218	230	28	4 229	68
Mato Grosso do Sul.....	1979	14	809	42	553	216	10	0	324	3
	1980	17	1 845	84	659	256	14	—	387	2
	1981	7	3 625	160	1 440	514	25	0	834	67
Mato Grosso.....	1979	9	354	19	329	95	34	0	194	6
	1980	14	867	55	813	337	40	—	433	3
	1981	18	1 885	158	1 391	462	60	4	865	0
Goiás.....	1979	9	1 387	83	817	123	43	0	642	9
	1980	15	2 316	191	1 380	118	113	—	1 132	17
	1981	26	5 295	381	2 942	242	145	24	2 530	1

FONTE — Ministério da Fazenda, Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.
 NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

18 — Receita tributária arrecadada dos Municípios do Interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)								
		Total	Impostos			Taxas			Contribuição de melhoria	Outras receitas tributárias
			Total	Predial e territorial urbano	Serviços de qualquer natureza	Total	Exercício do poder de polícia	Prestação de serviços		
BRASIL.....	1979	18 663	11 605	7 030	4 575	6 383	1 820	4 563	656	19
	1980	34 540	21 987	11 963	10 024	11 378	3 306	8 072	1 054	121
	1981	66 301	43 744	23 334	20 410	20 312	2 011	234
NORTE.....	1979	83	47	22	25	36	25	11	0	-
	1980	152	92	38	54	60	43	17	0	0
	1981	447	248	101	147	140	0	59
Rondônia.....	1979	4	2	2	0	2	0	2	-	-
	1980	7	4	3	1	3	1	2	-	-
	1981	165	57	32	25	49	-	59
Acre.....	1979	3	1	1	0	2	1	1	-	-
	1980	6	3	3	0	3	2	1	0	-
	1981	7	4	3	1	3	2	1	-	-
Amazonas.....	1979	8	3	3	0	5	4	1	-	-
	1980	14	6	5	1	8	6	2	-	-
	1981	23	11	9	2	12	9	3	0	0
Roraima.....	1979	1	0	0	0	1	1	0	-	-
	1980	1	0	0	0	1	1	0	-	-
	1981	2	1	1	0	1	1	0	-	0
Pará.....	1979	66	41	16	25	25	18	7	0	-
	1980	123	79	27	52	44	32	12	0	0
	1981	248	174	55	119	74	60	14	0	0
Amapá.....	1979	1	0	0	0	1	1	0	-	-
	1980	1	0	0	0	1	1	0	-	0
	1981	2	1	1	0	1	1	0	-	0
NORDESTE.....	1979	1 045	731	344	387	303	158	145	10	1
	1980	1 965	1 319	579	740	589	281	308	52	5
	1981	3 519	2 485	1 008	1 477	906	423	483	128	0
Maranhão.....	1979	22	15	12	3	7	4	3	0	0
	1980	43	28	18	10	15	9	6	0	-
	1981	71	50	26	24	21	10	11	0	-
Piauí.....	1979	10	6	4	2	4	1	3	0	-
	1980	13	8	4	4	5	2	3	0	-
	1981	36	23	12	11	12	4	8	1	-
Ceará.....	1979	66	49	22	27	15	9	6	2	-
	1980	138	82	44	38	16	9	7	40	-
	1981	211	91	47	44	33	20	13	87	0
Rio Grande do Norte.....	1979	45	27	18	9	18	8	10	0	-
	1980	89	59	26	33	29	12	17	1	-
	1981	160	107	48	59	51	20	31	2	-
Paraíba.....	1979	79	46	24	22	33	17	16	0	-
	1980	164	102	65	37	62	26	36	0	-
	1981	305	210	126	84	94	40	54	1	-
Pernambuco.....	1979	270	167	112	55	95	35	60	7	1
	1980	558	322	199	123	225	77	148	8	3
	1981	988	617	370	247	349	103	246	22	0
Alagoas.....	1979	26	13	8	5	13	8	5	0	-
	1980	49	25	16	9	24	15	9	0	0
	1981	85	52	27	25	33	19	14	0	-

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

18 — Receita tributária arrecadada dos Municípios do Interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

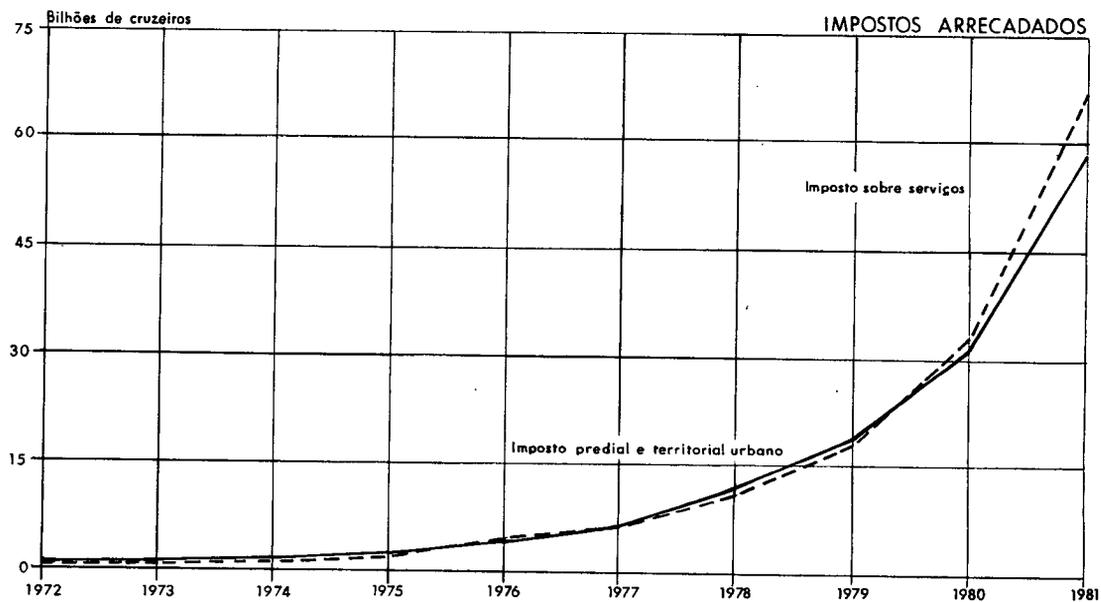
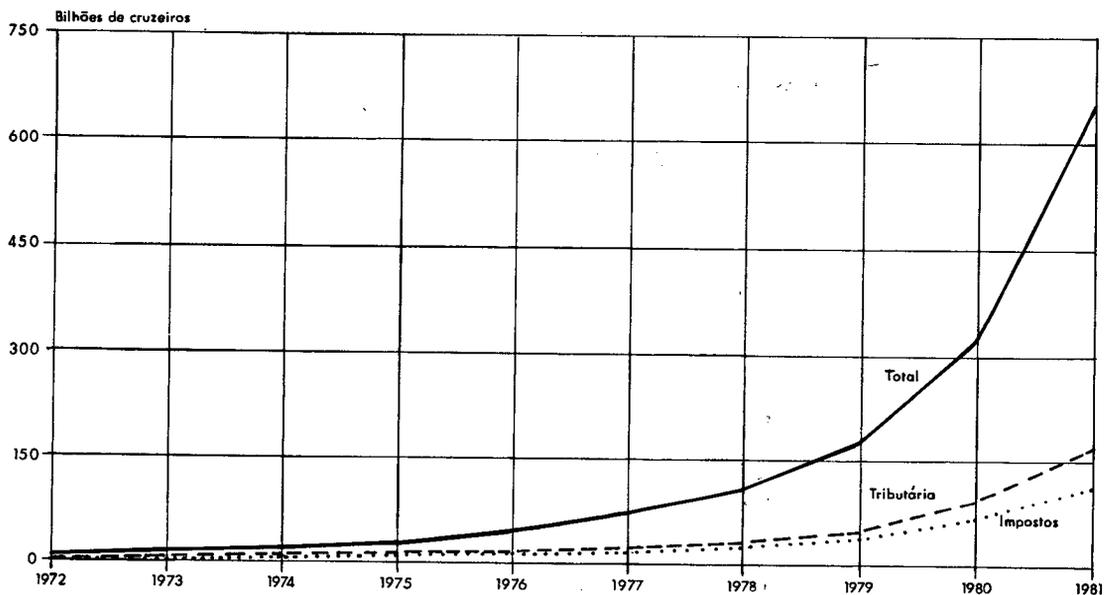
(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (Cr\$ 1 000 000)								
		Total	Impostos			Taxas			Contribuição de melhoria	Outras receitas tributárias
			Total	Predial e territorial urbano	Serviços de qualquer natureza	Total	Exercício do poder de polícia	Prestação de serviços		
NORDESTE										
Sergipe.....	1979	17	13	3	10	4	2	2	-	-
	1980	36	28	5	23	8	4	4	-	-
	1981	100	87	10	77	13	6	7	0	-
Bahia.....	1979	510	395	141	254	114	74	40	1	-
	1980	875	665	202	463	205	127	78	3	2
	1981	1 563	1 248	342	906	300	201	99	15	-
SUDESTE.....	1979	13 240	8 397	5 077	3 320	4 614	1 210	3 404	213	16
	1980	24 374	15 823	8 560	7 263	8 148	2 229	5 919	320	83
	1981	47 062	31 735	17 064	14 671	14 559	4 061	10 498	658	109
Minas Gerais.....	1979	1 556	842	432	410	628	149	479	85	1
	1980	2 998	1 755	773	982	1 114	250	864	120	9
	1981	5 264	3 211	1 407	1 804	1 838	374	1 464	195	20
Espírito Santo.....	1979	225	143	61	82	79	35	44	3	-
	1980	450	306	108	198	138	54	84	6	0
	1981	1 074	790	208	582	267	105	162	17	-
Rio de Janeiro.....	1979	1 821	1 184	644	540	620	234	386	6	11
	1980	3 525	2 389	1 137	1 252	1 108	374	734	18	10
	1981	7 007	4 906	2 439	2 467	2 062	814	1 248	38	1
São Paulo.....	1979	9 638	6 228	3 940	2 288	3 287	792	2 495	119	4
	1980	17 401	11 373	6 542	4 831	5 788	1 551	4 237	176	64
	1981	33 717	22 828	13 010	9 818	10 392	2 768	7 624	408	89
SUL.....	1979	3 802	2 166	1 410	756	1 283	361	922	352	1
	1980	6 890	4 005	2 387	1 618	2 328	623	1 705	525	32
	1981	13 344	8 065	4 580	3 505	4 195	1 104	3 091	1 023	61
Paraná.....	1979	1 428	761	478	283	506	126	380	161	0
	1980	2 643	1 397	799	598	1 024	215	809	209	13
	1981	5 003	2 659	1 355	1 304	1 872	367	1 505	432	40
Santa Catarina.....	1979	830	489	311	178	256	101	155	85	0
	1980	1 521	937	512	425	442	174	268	140	2
	1981	2 959	1 878	1 002	876	809	310	499	272	-
Rio Grande do Sul.....	1979	1 544	916	621	295	521	134	387	106	1
	1980	2 726	1 671	1 076	595	862	234	628	176	17
	1981	5 382	3 528	2 203	1 325	1 514	427	1 087	319	21
CENTRO-OESTE.....	1979	493	264	176	88	150	68	82	79	-
	1980	1 159	749	401	348	255	132	123	154	1
	1981	1 929	1 213	603	610	510	213	297	202	4
Mato Grosso do Sul.....	1979	180	88	60	28	43	20	23	49	-
	1980	300	146	88	58	63	31	32	90	1
	1981	486	281	172	109	107	55	52	94	4
Mato Grosso.....	1979	45	22	16	6	23	13	10	0	-
	1980	106	54	32	22	47	30	17	5	-
	1981	218	112	56	56	87	48	39	19	-
Goiás.....	1979	268	154	100	54	84	35	49	30	-
	1980	753	549	281	268	145	71	74	59	-
	1981	1 225	820	375	445	316	110	206	89	-

FONTE — Ministério da Fazenda, Secretaria da Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.
 NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS

Receita arrecadada



CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

19 — Despesa realizada dos Municípios do Interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)									
		Total	Despesas correntes					Despesas de capital			
			Total	Despesas de custeio			Transferências correntes	Total	Investimentos	Inversões financeiras	Transferências de capital
				Total	Pessoal	Demais despesas					
BRASIL	1979	101 505	66 515	56 852	34 542	22 310	9 663	34 990	29 554	1 105	4 331
	1980	193 163	128 390	112 120	67 203	44 917	16 270	64 773	55 987	1 859	6 927
	1981	404 604	277 281	244 062	143 367	100 695	33 219	127 323	110 420	3 845	13 058
NORTE	1979	1 507	938	865	451	414	73	569	470	9	90
	1980	2 717	1 777	1 660	875	785	117	940	843	12	85
	1981	7 874	5 395	5 157	2 478	2 679	238	2 479	2 332	13	134
Rondônia	1979	30	16	15	11	4	1	14	14	0	—
	1980	40	27	26	18	8	1	13	13	—	—
	1981	1 420	1 216	1 212	481	731	4	204	204	—	—
Acre	1979	73	53	46	27	19	7	20	15	0	5
	1980	113	90	79	47	32	11	23	19	0	4
	1981	219	181	163	89	74	18	38	34	—	4
Amazonas	1979	425	273	253	138	115	20	152	142	1	9
	1980	787	514	490	271	219	24	273	264	2	7
	1981	1 866	1 201	1 150	665	485	51	665	631	5	29
Roraima	1979	6	4	4	2	2	0	2	2	—	—
	1980	12	10	10	5	5	0	2	2	—	—
	1981	19	15	14	10	4	1	4	4	—	—
Pará	1979	953	582	537	268	271	45	371	287	8	76
	1980	1 728	1 109	1 030	512	518	79	619	535	10	74
	1981	4 272	2 716	2 555	1 191	1 364	161	1 556	1 447	8	101
Amapá	1979	20	10	10	7	3	0	10	10	—	—
	1980	37	27	25	22	3	2	10	10	—	—
	1981	78	66	63	42	21	3	12	12	—	—
NORDESTE	1979	14 770	9 513	8 604	4 626	3 978	909	5 257	4 541	86	630
	1980	28 746	18 996	17 419	9 329	8 090	1 577	9 750	8 761	112	877
	1981	63 834	42 918	39 211	20 590	18 621	3 707	20 916	18 989	236	1 691
Maranhão	1979	1 177	661	613	302	311	48	516	438	5	73
	1980	2 269	1 348	1 254	575	679	94	921	836	3	82
	1981	5 643	3 103	2 890	1 202	1 688	213	2 540	2 383	6	151
Piauí	1979	675	400	356	160	196	44	275	256	10	9
	1980	719	453	420	191	229	33	266	250	3	13
	1981	2 745	1 715	1 593	685	908	122	1 030	975	6	49
Ceará	1979	1 581	990	918	455	463	72	591	551	15	25
	1980	2 780	1 666	1 553	678	875	113	1 114	1 054	23	37
	1981	7 191	4 243	3 981	1 805	2 176	262	2 948	2 809	40	99
Rio Grande do Norte	1979	854	581	530	249	281	51	273	261	4	8
	1980	1 625	1 160	1 072	537	535	88	465	440	6	19
	1981	3 661	2 704	2 482	1 234	1 248	222	957	891	16	50
Paraíba	1979	1 320	854	782	380	402	72	466	447	9	10
	1980	2 689	1 737	1 568	772	796	169	952	919	13	20
	1981	5 444	3 847	3 481	1 670	1 811	366	1 597	1 526	28	43
Pernambuco	1979	2 973	1 881	1 660	1 060	600	221	1 092	726	13	353
	1980	6 108	4 031	3 580	2 239	1 341	451	2 077	1 604	17	456
	1981	11 886	8 354	7 322	4 650	2 672	1 032	3 532	2 793	37	702
Alagoas	1979	824	607	549	291	258	58	217	211	2	4
	1980	1 888	1 442	1 301	702	599	141	446	432	6	8
	1981	3 986	2 956	2 695	1 456	1 239	261	1 030	1 000	15	15

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

20 — Despesa realizada dos Municípios do Interior, por funções, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total	Funções						Desenvolvimento regional
			Legislativa	Judiciária	Administração e planejamento global	Agricultura, abastecimento e organização agrária	Comunicação	Defesa nacional e segurança pública	
BRASIL.....	1979	101 505	2 628	10	26 126	883	283	411	33
	1980	193 163	5 406	60	47 639	1 717	588	690	187
	1981	404 604	10 656	540	97 158	3 005	1 070	1 387	119
NORTE.....	1979	1 507	52	—	373	49	4	0	—
	1980	2 717	110	—	735	66	6	2	—
	1981	7 874	240	2	2 017	144	24	5	0
Rondônia.....	1979	30	1	—	14	0	—	—	—
	1980	40	2	—	17	—	—	—	—
	1981	1 420	5	—	291	—	—	—	—
Acre.....	1979	73	5	—	23	3	0	0	—
	1980	113	9	—	49	3	0	—	—
	1981	219	15	—	112	4	1	—	—
Amazonas.....	1979	425	18	—	104	21	1	0	—
	1980	787	39	—	197	31	1	1	—
	1981	1 866	82	2	484	69	5	4	—
Roraima.....	1979	6	0	—	2	—	—	—	—
	1980	12	0	—	4	—	—	—	—
	1981	19	0	—	10	—	—	—	—
Pará.....	1979	953	28	—	223	24	3	0	—
	1980	1 728	60	—	444	32	5	1	—
	1981	4 272	136	—	1 070	69	18	1	—
Amapá.....	1979	20	0	—	7	1	—	—	—
	1980	37	0	—	24	0	—	0	—
	1981	78	2	—	50	2	—	—	0
NORDESTE.....	1979	14 770	434	—	3 518	310	73	88	6
	1980	28 746	1 015	4	6 468	703	179	139	2
	1981	63 834	2 052	104	13 627	1 407	349	238	66
Maranhão.....	1979	1 177	31	—	212	20	10	10	—
	1980	2 269	84	—	406	51	20	18	—
	1981	5 643	202	13	937	155	47	42	—
Piauí.....	1979	675	23	—	132	25	6	6	0
	1980	719	31	—	131	25	11	6	0
	1981	2 745	71	2	385	41	22	14	3
Ceará.....	1979	1 581	40	—	340	52	17	5	—
	1980	2 780	75	0	522	97	52	13	—
	1981	7 191	233	3	1 478	384	137	14	8
Rio Grande do Norte.....	1979	854	27	—	168	28	5	1	—
	1980	1 625	70	—	315	58	13	3	—
	1981	3 661	163	0	757	94	26	3	—
Paraíba.....	1979	1 320	36	—	333	29	10	2	—
	1980	2 889	97	—	624	59	27	0	—
	1981	5 444	80	2	673	65	17	—	5
Pernambuco.....	1979	2 973	97	—	1 012	35	3	3	4
	1980	6 108	232	4	1 768	94	8	5	2
	1981	11 886	426	43	3 182	146	23	10	1
Alagoas.....	1979	824	34	—	171	19	1	8	—
	1980	1 888	97	—	395	51	2	20	—
	1981	3 986	170	12	793	65	8	39	5

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

20 — Despesa realizada dos Municípios do Interior, por funções, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (1 000 000)						
		Funções						
		Educação e cultura	Energia e recursos minerais	Habitação e urbanismo	Indústria, comércio e serviços	Saúde e saneamento	Trabalho, assistência e previdência	Transporte
BRASIL.....	1979	16 920	297	20 385	816	8 839	6 471	17 402
	1980	32 526	546	41 657	1 745	16 036	11 803	32 562
	1981	66 641	1 026	82 533	2 816	30 756	24 728	65 707
NORTE.....	1979	305	32	279	20	114	56	223
	1980	584	57	525	26	216	77	313
	1981	1 624	152	1 428	50	437	154	703
Rondônia.....	1979	3	—	5	—	2	5	—
	1980	5	—	7	—	1	1	7
	1981	200	—	41	6	16	0	53
Acre.....	1979	10	—	15	2	5	3	7
	1980	21	—	13	1	7	4	6
	1981	46	—	20	2	10	3	6
Amazonas.....	1979	102	0	69	2	24	10	74
	1980	193	1	150	5	47	27	95
	1981	513	4	381	5	92	59	166
Roraima.....	1979	1	—	1	—	0	0	2
	1980	1	—	3	—	0	0	4
	1981	2	—	2	—	0	1	4
Pará.....	1979	186	32	187	15	81	37	137
	1980	360	56	351	20	160	44	195
	1981	854	148	985	36	316	87	467
Amapá.....	1979	3	0	2	1	2	1	3
	1980	4	0	1	0	1	1	6
	1981	9	—	0	1	3	4	7
NORDESTE.....	1979	3 248	69	2 967	70	1 518	627	1 842
	1980	6 413	99	6 076	169	2 823	1 324	3 332
	1981	12 713	221	12 718	405	5 667	2 596	6 469
Maranhão.....	1979	292	2	268	0	124	27	181
	1980	553	4	503	1	246	50	333
	1981	1 207	6	1 541	1	619	121	752
Piauí.....	1979	142	3	128	1	93	30	86
	1980	151	4	149	—	81	34	96
	1981	378	11	339	1	220	112	230
Ceará.....	1979	349	19	246	14	196	65	238
	1980	654	23	409	28	387	131	389
	1981	1 564	67	889	110	827	338	965
Rio Grande do Norte.....	1979	233	2	187	0	116	39	48
	1980	446	1	375	—	188	83	73
	1981	971	5	914	—	391	208	129
Paraíba.....	1979	264	6	260	2	166	57	155
	1980	529	5	637	4	300	137	270
	1981	431	10	568	0	202	186	228
Pernambuco.....	1979	564	3	630	36	243	145	198
	1980	1 229	5	1 439	105	460	312	445
	1981	2 358	10	2 513	215	884	626	691
Alagoas.....	1979	224	2	166	1	82	43	73
	1980	528	2	380	0	181	107	125
	1981	993	13	693	1	400	184	233

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

20 — Despesa realizada dos Municípios do Interior, por funções, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)							
		Total	Funções						
			Legislativa	Judiciária	Administração e planejamento global	Agricultura, abastecimento e organização agrária	Comunicação	Defesa nacional e segurança pública	Desenvolvimento regional
NORDESTE.									
Sergipe.....	1979	453	13	—	79	8	2	—	—
	1980	879	29	—	155	14	4	—	—
	1981	2 215	61	—	387	45	7	—	—
Bahia.....	1979	4 913	133	—	1 071	94	19	53	2
	1980	9 789	300	—	2 152	254	42	74	—
	1981	21 063	646	29	5 035	412	62	116	44
SUDESTE.									
Minas Gerais.....	1979	57 896	1 466	—	15 880	304	95	235	19
	1980	109 721	3 017	5	28 913	535	201	403	18
	1981	220 764	5 788	158	56 942	619	355	777	21
Espírito Santo.....	1979	12 108	267	—	2 898	76	44	40	11
	1980	23 305	624	1	5 040	248	96	63	18
	1981	43 989	985	67	8 542	266	179	105	20
Rio de Janeiro.....	1979	1 564	48	—	326	11	4	2	—
	1980	3 327	115	—	705	32	8	3	—
	1981	6 494	256	20	1 574	45	18	4	1
São Paulo.....	1979	6 370	242	—	2 151	7	1	15	5
	1980	11 183	484	4	3 672	6	9	11	—
	1981	23 456	995	1	7 307	35	23	18	—
Sul.....	1979	37 854	909	—	10 505	210	46	178	3
	1980	71 906	1 794	—	19 496	249	88	326	0
	1981	146 825	3 552	70	39 519	273	135	650	0
Paraná.....	1979	22 119	554	10	5 024	193	72	69	6
	1980	42 366	1 016	46	9 053	360	127	128	161
	1981	91 329	2 013	118	19 347	747	258	291	26
Santa Catarina.....	1979	8 356	213	10	2 059	53	9	40	1
	1980	15 894	379	40	3 804	106	17	80	154
	1981	33 250	750	83	7 627	185	32	169	13
Rio Grande do Sul.....	1979	4 707	98	—	1 018	57	2	9	4
	1980	9 602	211	—	1 919	112	12	21	6
	1981	19 691	433	5	4 864	257	26	45	11
CENTRO-OESTE.	1979	9 056	243	0	1 947	83	61	20	1
	1980	16 870	426	6	3 330	142	98	27	1
	1981	38 388	830	30	6 856	305	200	77	2
Mato Grosso do Sul.....	1979	5 213	120	—	1 329	28	39	18	2
	1980	9 613	250	5	2 471	51	74	21	5
	1981	20 803	564	158	5 227	88	85	76	6
Mato Grosso.....	1979	1 715	42	—	500	3	5	3	—
	1980	3 092	88	—	1 020	8	5	1	—
	1981	6 426	173	20	2 083	6	16	2	5
Goiás.....	1979	792	16	—	220	1	5	1	—
	1980	1 859	42	—	502	3	6	2	5
	1981	3 954	108	40	998	27	11	0	1
Goiás.....	1979	2 706	62	—	609	24	29	14	2
	1980	4 662	120	5	949	40	63	18	0
	1981	10 423	283	98	2 146	55	58	74	0

FONTE — Ministério da Fazenda, Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e Municípios.

NOTA — As diferenças encontradas em 1981 entre soma de parcelas e totais para o Estado de Rondônia, Pará, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, decorrem do fato de que alguns municípios deixaram de discriminar as despesas segundo as funções.

CAPÍTULO 69 — RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

20 — Despesa realizada dos Municípios do Interior, por funções, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1979-81

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000 000)						
		Funções						
		Educação e cultura	Energia e recursos minerais	Habitação e urbanismo	Indústria, comércio e serviços	Saúde e saneamento	Trabalho, assistência e previdência	Transporte
NORDESTE								
Sergipe.....	1979	121	0	112	1	50	25	42
	1980	247	0	222	1	94	43	70
	1981	615	—	552	3	240	108	197
Bahia.....	1979	1 059	32	970	15	448	196	821
	1980	2 076	55	1 962	30	886	427	1 531
	1981	4 196	99	4 709	74	1 884	713	3 044
SUDESTE	1979	8 671	58	12 794	463	5 590	4 246	8 074
	1980	16 181	146	26 585	987	9 965	7 698	15 067
	1981	33 267	146	51 962	1 343	19 506	15 873	29 080
Minas Gerais.....	1979	1 904	35	2 233	98	1 332	852	2 318
	1980	3 577	78	5 267	265	2 326	1 568	4 134
	1981	6 385	95	9 735	324	3 622	2 764	7 170
Espírito Santo.....	1979	229	2	411	12	101	62	356
	1980	492	2	933	30	207	119	681
	1981	1 092	4	1 469	68	522	214	1 207
Rio de Janeiro.....	1979	1 128	—	851	34	472	609	855
	1980	2 105	0	1 544	56	743	981	1 568
	1981	4 648	—	3 619	120	1 732	2 006	2 952
São Paulo.....	1979	5 410	21	9 299	319	3 685	2 723	4 545
	1980	10 007	66	18 841	636	6 689	5 030	8 684
	1981	21 142	47	37 139	831	13 630	10 889	17 751
SUL	1979	3 952	106	3 372	249	1 220	1 402	5 890
	1980	7 844	191	6 688	537	2 285	2 420	11 509
	1981	16 176	385	13 011	964	3 870	5 522	23 718
Paraná.....	1979	1 530	6	1 725	143	503	374	1 690
	1980	2 853	16	3 260	283	861	607	3 434
	1981	6 633	39	6 048	588	1 508	1 326	7 878
Santa Catarina.....	1979	637	10	632	26	225	215	1 774
	1980	1 442	29	1 322	108	398	408	3 614
	1981	2 693	88	2 296	79	810	945	7 139
Rio Grande do Sul.....	1979	1 785	90	1 015	80	492	813	2 426
	1980	3 549	146	2 106	146	1 026	1 405	4 461
	1981	6 850	258	4 667	297	1 552	3 251	8 701
CENTRO-OESTE	1979	746	31	974	16	398	139	1 373
	1980	1 505	54	1 782	23	747	284	2 341
	1981	2 862	121	3 412	53	1 277	583	5 734
Mato Grosso do Sul.....	1979	230	10	438	2	108	31	343
	1980	401	16	639	5	212	50	647
	1981	741	15	1 058	6	451	137	1 400
Mato Grosso.....	1979	92	8	195	2	41	18	193
	1980	256	22	450	5	94	58	414
	1981	496	48	779	16	222	111	853
Goiás.....	1979	424	13	341	12	249	90	837
	1980	848	16	693	13	441	176	1 280
	1981	1 625	58	1 575	31	604	335	3 481

MOEDA E MERCADO DE CAPITAIS

Moeda

Fonte das Estatísticas

As tabelas que se incluem no **Anuário** sobre a composição geral dos meios de pagamento, taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento e variação percentual dos saldos dos meios de pagamento têm como fonte o Banco Central do Brasil.

Metodologia

Composição geral dos meios de pagamento

A equação da composição geral é a seguinte:

Composição Geral = $M_1 + M_2 + M_3$, onde

M_1 = Papel Moeda em poder do público + Depósitos à vista no Sistema Monetário.

Dados extraídos dos Balancetes das Autoridades Monetárias e dos Bancos Comerciais.

M_2 = M_1 + Depósitos à Vista nas Caixas Econômicas + LTN fora do Sistema Monetário.

Os dados concernentes aos Depósitos à Vista nas Caixas Econômicas são extraídos dos Balancetes das referidas instituições.

LTN fora do Sistema Monetário é representada pela diferença entre LTN em Poder do Público e Carteira de LTN dos Bancos Comerciais, dados estes que figuram nos Balancetes do Banco Central e nos Bancos Comerciais.

M_3 = M_2 + 50% do somatório dos Depósitos a Prazo, de Poupança, Letras de Câmbio e Letras Imobiliárias.

Depósitos a Prazo — Dados extraídos dos Balancetes dos Bancos de Investimento, Bancos Comerciais, Banco do Brasil e Bancos Estaduais de Desenvolvimento.

Depósitos de Poupança — Dados obtidos através dos Balancetes das instituições que compõem o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (caixas econômicas, sociedades de

crédito imobiliário e associações de poupança e empréstimos).

Letras de Câmbio — Dados compilados das informações remetidas pelas Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento.

Letras Imobiliárias — Dados extraídos dos Balancetes das Sociedades de Crédito Imobiliário e do BNH.

Taxas de crescimento dos meios de pagamento

As taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento correspondem à variação percentual do crescimento dos meios de pagamento.

Variação dos saldos dos meios de pagamento

A variação percentual dos saldos dos meios de pagamento refere-se à variação percentual dos saldos de M_1 , M_2 e M_3 .

Levantamentos Estatísticos

O Banco Central do Brasil indica os seguintes resumos metodológicos sobre os levantamentos estatísticos:

Base monetária

Dados apurados com base no Balancete Consolidado das Autoridades Monetárias, elaborado pelo DEPEC/DICON.

Emissão e resgate de papel-moeda

Informação extraída do trabalho "Acompanhamento Diário das Contas das Autoridades Monetárias" elaborado pelo DEPEC/DICON.

Índices do valor ajustado dos cheques compensados, da moeda escritural e da velocidade de circulação da moeda

Valor ajustado dos cheques compensados — Obtido com base no valor bruto de cheques compensados mediante trabalho elaborado pelo Departamento Geral de Estatística do Banco do Brasil S.A. — Serviço de Compensação de Cheques e Outros Papéis.

Moeda escritural — Valor apurado com base nos balancetes das Autoridades Monetárias e bancos comerciais.

Mercado de Capitais

Investimentos e reinvestimentos de capitais estrangeiros

Compreende toda a movimentação de capital de risco estrangeiro registrado pelo Departamento de Fiscalização e Registro de Capital Estrangeiro (ingresso, retorno, cessão e rendimentos reaplicados).

As posições apresentadas em dezembro de cada ano são obtidas pela conversão ao dólar americano das diversas moedas transacionadas,

segundo as paridades estabelecidas pelo Banco Central do Brasil para dezembro de cada ano.

Os valores relativos a investimentos incluem tanto o investimento propriamente dito, proveniente da integralização do capital social de empresas estabelecidas no País através do ingresso de bens ou de moeda estrangeira, como as conversões do principal de empréstimos, de juros e de outros créditos, como por exemplo, assistência técnica. Exclui, entretanto, os valores aplicados em sociedades de investimento (aplicação em bolsas de valores), que são objeto de levantamento à parte.

Os reinvestimentos constituem parcela de lucros e dividendos, gerados e reaplicados no País.

Como os dados apresentados são os que, após o pedido de registro pelo investidor e o processo de estudo, são registrados pelo Departamento, o fluxo de investimento estrangeiro apresentado no balanço de pagamentos, que representa ingressos e saídas efetivamente ocorridas em determinado exercício, não se concilia com a variação de estoques verificada entre dois exercícios.

CAPÍTULO 70 — MOEDA

1 — Composição geral dos meios de pagamento — 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)				
	1978	1979	1980	1981	1982
Moeda manual					
A — Papel moeda emitido.....	103 309	187 309	326 309	577 309	1 112 309
B — Caixa das autoridades monetárias.....	1 565	3 590	6 028	2 846	18 004
C — Em circulação fora das autoridades monetárias (A - B)	101 744	183 719	320 281	574 463	1 094 305
D — Caixa dos bancos comerciais.....	7 671	16 404	29 570	51 294	84 343
E — Em poder do público (C - D).....	94 073	167 315	290 711	523 169	1 009 962
Moeda escritural					
F — Banco do Brasil.....	61 992	113 301	169 055	295 851	495 690
Setor público.....	11 883	14 402	23 368	43 528	69 648
Setor privado.....	46 146	88 609	139 998	242 467	401 551
Instituições financeiras.....	3 963	10 290	5 689	9 856	24 491
G — Bancos comerciais.....	306 590	522 497	907 251	1 569 265	2 547 549
Setor público.....	23 960	38 927	71 265	89 203	243 365
Setor privado.....	271 197	482 343	794 791	1 393 086	2 208 717
Instituições financeiras.....	11 433	21 227	41 195	86 976	95 467
MEIOS DE PAGAMENTO (E + F + G).....	462 655	803 113	1 367 017	2 388 285	4 053 201

FORNTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

2 — Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento — 1978-82

MESES	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DOS MEIOS DE PAGAMENTO (%)				
	1978	1979	1980	1981	1982
Janeiro.....	40,3	43,8	69,2	67,2	78,7
Fevereiro.....	41,3	50,0	64,6	68,2	74,3
Março.....	41,4	45,2	70,5	58,8	76,3
Abril.....	38,3	42,5	81,8	57,5	74,4
Maió.....	37,8	45,5	85,1	56,5	74,5
Junho.....	38,3	49,4	83,4	56,9	74,6
Julho.....	38,3	51,1	76,6	60,1	76,9
Agosto.....	40,5	49,3	81,6	59,3	75,9
Setembro.....	41,1	54,0	74,4	60,4	76,1
Outubro.....	40,9	54,5	75,8	72,0	69,9
Novembro.....	43,0	60,3	77,4	72,3	70,5
Dezembro.....	42,2	73,6	70,2	74,7	69,7

FORNTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTA — A taxa percentual para um mês e para o ano é o quociente entre o saldo dos empréstimos nessa data e o saldo correspondente ao mesmo mês e ano anterior.

3 — Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento — 1980-82

PERÍODOS	VARIACÃO PERCENTUAL DOS SALDOS								
	Nos últimos 12 meses			Acumulada nos últimos 12 meses (1)			No mês		
	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3
1980 — Dezembro.....	70,2	62,1	64,7	75,9	55,8	64,1	14,2	11,0	8,3
1981 — Dezembro.....	74,7	94,4	112,4	64,6	76,6	88,0	15,8	11,8	8,9
1982 — Janeiro.....	78,7	105,1	126,3	65,9	80,6	93,6	- 7,7	0,0	6,5
Fevereiro.....	74,3	101,2	123,1	66,6	83,9	98,6	2,0	2,4	3,1
Março.....	76,3	105,5	122,4	68,0	87,4	103,0	- 1,6	3,7	4,6
Abril.....	74,4	96,1	114,9	69,3	89,5	106,2	7,4	5,6	7,7
Maió.....	74,5	96,9	116,4	70,7	91,8	109,4	4,8	4,9	5,3
Junho.....	74,6	95,8	115,8	72,0	93,8	112,1	8,6	5,9	6,5
Julho.....	76,9	80,6	109,6	73,2	93,4	113,3	1,2	- 3,0	3,8
Agosto.....	75,9	81,3	108,5	74,4	93,3	114,1	3,9	2,5	4,5
Setembro.....	76,1	79,2	108,5	75,4	92,8	114,6	4,4	4,9	5,4
Outubro.....	69,9	67,9	100,9	75,1	90,1	113,3	8,2	4,6	8,3
Novembro.....	70,5	61,4	97,3	74,5	86,2	111,3	9,4	6,3	5,4
Dezembro.....	69,7	62,5	98,4	73,9	82,8	109,7	15,2	12,6	9,5

FORNTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTAS — 1. M1 = Papel moeda em poder do público + depósitos à vista no sistema monetário (Banco Central, Banco do Brasil e Bancos Comerciais).

2. M2 = M1 + depósitos à vista nas Caixas Econômicas + LTN fora do sistema monetário.

3. M3 = M2 + 50% dos depósitos a prazo, de poupança, letras de câmbio e letras imobiliárias.

(1) Soma dos saldos nos últimos 12 meses dividida pela soma dos saldos nos 12 meses anteriores.

CAPÍTULO 70 — MOEDA

4 — Base monetária — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)			ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
BASE MONETÁRIA	699 475	1 188 137	2 219 311	Depósitos à vista no Banco do Brasil.....	169 055	295 851	495 690
Papel moeda em circulação.....	320 281	574 463	1 094 305	Setor público.....	23 368	43 528	69 648
Depósitos de bancos comerciais nas autoridades monetárias.....	210 139	317 823	629 316	Setor privado.....	139 998	242 467	401 551
Voluntários.....	17 595	24 863	6 857	Instituições financeiras.....	5 689	9 856	24 491
Compulsório em moedas.....	192 544	292 960	622 659				

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

5 — Emissão e resgate de papel-moeda — 1979-82

ANOS	PAPEL-MOEDA (Cr\$ 1 000 000)			ANOS	PAPEL-MOEDA (Cr\$ 1 000 000)		
	Emissão no exercício	Resgate no exercício	Saldo em 31-12		Emissão no exercício	Resgate no exercício	Saldo em 31-12
1979.....	127 000	43 000	187 309	1981.....	536 000	285 000	577 309
1980.....	271 500	132 500	326 309	1982.....	1 340 000	805 000	1 112 309

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

6 — Índices do valor ajustado dos cheques compensados, da moeda escritural e da velocidade de circulação da moeda — 1979-82

ANOS	ÍNDICES (Base: 1977=100)			ANOS	ÍNDICES (Base: 1977=100)		
	Do valor ajustado dos cheques compensados (1) (A)	Do valor da moeda escritural (2) (B)	Da velocidade de circulação da moeda (3) (C)		Do valor ajustado dos cheques compensados (1) (A)	Do valor da moeda escritural (2) (B)	Da velocidade de circulação da moeda (3) (C)
1979.....	28 721	7 980	360	1981.....	80 119	23 926	335
1980.....	44 701	13 784	324	1982.....	182 263	39 058	467

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTA — Os dados utilizados nesta tabela se referem à média anual.

(1) Média diária do valor calculada com base no número de dias do mês multiplicado por 30. (2) Média aritmética simples entre o valor global no fim de dezembro e o valor no fim do mês anterior. (3) Índice obtido segundo a fórmula

$$\frac{\text{Índice A} \times 100}{\text{Índice B}}$$

7 — Reservas-ouro — 1978-81

ANOS	RESERVAS OURO (hg)						ANOS	RESERVAS OURO (hg)					
	No início do ano	Compradas			Vendidas no exterior	No fim do ano		No início do ano	Compradas			Vendidas no exterior	No fim do ano
		Total	De minas nacionais	No exterior					Total	De minas nacionais	No exterior		
1978.....	47 130	2 928	—	2 928	—	50 058	1980.....	52 987	5 368	5 363	5	—	58 355
1979.....	50 058	2 929	—	2 929	—	52 987	1981.....	58 355	10 216	10 208	10	—	68 571

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento de Operações Internacionais.

8 — Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	COTAÇÕES EM 31-12 (Cr\$/unidade da moeda estrangeira)			ESPECIFICAÇÃO	COTAÇÕES EM 31-12 (Cr\$/unidade da moeda estrangeira)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
Alemanha (marco).....	33,751	57,061	106,76	Itália (lira).....	0,071051	0,10632	0,18595
Bélgica (franco).....	2,0918	3,3440	5,4420	Japão (iene).....	0,32476	0,58503	1,0896
Canadá (dólar).....	55,372	108,38	205,77	Países Baixos (florim).....	31,037	51,624	96,834
Dinamarca (coroa).....	11,008	17,445	30,406	Portugal (escudo).....	1,2397	1,9669	2,8658
Estados Unidos (dólar).....	65,500	127,80	252,67	Suécia (coroa).....	15,038	23,143	34,893
França (franco).....	14,590	22,455	37,771	Suíça (franco).....	37,339	71,245	126,72
Grã-Bretanha (libra esterlina).....	157,460	245,77	414,58				

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

CAPÍTULO 71 — MERCADO DE CAPITAIS

1 — Emissões de capital, segundo a forma e os ramos de atividade — 1979-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS EMISSÕES (Cr\$ 1 000 000)			
	1979	1980	1981	1982
TOTAL	380 409,2	748 235,7	1 258 392,7	3 852 525,4
Forma de atividade				
Aumento de capital.....	377 389,3	739 239,4	1 240 469,6	3 786 862,0
Incorporação de reservas.....	(1) 175 399,5	154 843,1	238 730,0	636 901,1
Reavaliação do ativo.....	138 945,1	384 587,3	670 120,8	2 403 713,8
Subscrição em dinheiro.....	56 201,9	170 289,6	311 978,6	677 798,7
Incorporação de contas correntes.....	...	4 120,9	13 580,2	31 440,1
Incentivos fiscais.....	6 842,8	460,5	2,7	341,5
Outras operações.....	...	24 938,0	6 057,3	36 666,8
Novas sociedades.....	13 019,9	8 996,3	17 923,1	65 663,4
Ramos de atividade				
Agrícola.....	...	20 288,5	36 860,7	128 586,5
Industrial.....	...	502 426,1	904 054,2	2 370 321,5
Comercial.....	...	40 064,8	64 404,7	159 778,1
Intermediários financeiros.....	...	58 166,8	114 603,4	347 778,8
Transportes e comunicações.....	...	98 039,8	97 040,4	702 405,2
Serviços.....	...	29 249,7	41 429,3	143 645,3

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia.

(1) Inclusive incorporação de contas correntes.

2 — Investimentos diretos e reinvestimentos de capitais estrangeiros registrados, segundo os países de origem e os ramos de atividade até 31-12-1982

ESPECIFICAÇÃO	CAPITAIS ESTRANGEIROS (US\$ 1 000)		
	Total	Investimentos	Reinvestimentos
TOTAL	21 176 383	14 634 405	6 541 978
Países de origem			
Estados Unidos.....	6 601 044	4 120 862	2 480 182
Alemanha, República Federal.....	2 931 850	2 126 552	805 298
Suíça.....	1 993 336	1 145 966	847 370
Japão.....	1 948 156	1 742 504	205 652
Reino Unido.....	1 087 010	545 333	541 677
Canadá.....	976 970	686 745	290 225
França.....	726 591	422 680	303 911
Panamá.....	702 369	446 710	255 659
Bélgica-Luxemburgo.....	642 700	488 271	154 429
Itália.....	586 759	497 608	89 151
Libéria.....	468 666	450 311	18 355
Antilhas Holandesas.....	428 925	314 867	114 058
Países Baixos.....	493 658	336 638	157 020
Suécia.....	353 605	255 977	97 628
Outros.....	1 234 744	1 053 381	181 363
Ramos de atividade			
Indústrias extrativas de minerais.....	622 917	517 467	105 450
Indústrias de transformação.....	15 493 769	10 273 619	5 220 150
Produtos de minerais não metálicos.....	379 852	188 315	191 537
Metalúrgica.....	1 515 642	1 115 451	400 191
Mecânica.....	2 029 740	1 510 227	519 513
Material elétrico e de comunicações.....	1 538 402	991 354	547 048
Material de transporte.....	2 850 914	1 898 195	952 719
Madeira.....	399 938	332 826	67 112
Papel e papelão.....	459 393	307 324	152 069
Borracha.....	523 272	246 198	277 074
Química.....	2 887 028	1 952 160	934 868
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	889 602	605 146	284 456
Têxtil.....	363 107	216 482	146 625
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	166 778	121 904	44 874
Produtos alimentares.....	903 958	332 817	571 141
Bebidas.....	135 479	105 388	30 091
Fumo.....	178 784	149 234	29 550
Editorial e gráfica.....	40 054	20 214	19 840
Diversas.....	231 826	180 384	51 442
Serviços de utilidade pública.....	44 673	38 003	6 670
Agricultura.....	131 843	99 541	32 102
Serviços.....	4 408 146	3 354 966	1 053 180
Outros.....	475 235	350 809	124 426

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTAS — 1. Os dados apresentados referem-se aos registros estrangeiros efetuados pelo Banco Central, não permitindo confronto com os apresentados na tabela sobre Balanço de Pagamentos que especifica ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício.

2. Excluíve empréstimos e financiamentos.

3. Para conversão de outras moedas em dólar (US\$), foram utilizadas as taxas de câmbio prevalentes em dezembro de 1982, com base na paridade estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

CAPÍTULO 71 — MERCADO DE CAPITAIS

3 — Projetos e investimentos aprovados pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, segundo o setor de atividade e as Unidades da Federação — 1982

ESPECIFICAÇÃO	PROJETOS		INVESTIMENTOS (Cr\$ 1 000 000)				
	Implantação	Reformulação ou atualização financeira	Total	Incentivos fiscais	Próprios	Reinversões	Outros
TOTAL	91	93	153 249	68 258	31 561	601	52 829
Sector de atividade							
Agropecuária	55	48	52 236	31 800	10 815	163	9 468
Indústrias extrativas de minerais	1	1	1 299	950	333	-	16
Extração de minerais	1	1	1 299	950	333	-	16
Indústrias de transformação	25	36	66 174	24 567	16 146	(-) 278	25 739
Produtos de minerais não metálicos	5	5	20 748	4 520	4 878	-	11 350
Metalúrgica	-	1	11 574	5 001	4 354	(-) 20	2 239
Mecânica	-	1	738	234	202	-	302
Material de transporte	3	2	1 652	1 168	420	-	64
Madeira	8	5	4 415	2 805	1 101	9	500
Papel e papelão	-	1	600	226	75	-	299
Borracha	1	2	1 724	436	246	-	1 042
Couros e peles, artefatos para viagem	1	1	336	186	54	-	96
Química	-	2	5 515	3 265	1 084	-	1 166
Produtos de matérias plásticas	-	4	4 993	1 271	1 230	(-) 4	2 496
Têxtil	1	3	2 292	828	368	(-) 28	1 124
Produtos alimentares	4	6	7 279	3 058	1 022	-	3 199
Diversas	4	3	4 309	1 569	1 112	(-) 235	1 863
Serviços básicos	3	3	18 648	2 516	1 213	-	14 919
Comunicações	-	2	16 626	1 153	758	-	14 715
Transportes marítimo e fluvial	1	-	800	600	200	-	-
Prestação de serviços	2	1	1 222	763	255	-	204
Agroindustrial	6	4	14 121	8 134	2 732	673	2 582
Setorial	1	1	771	291	321	43	116
Pesca	1	-	472	153	184	43	92
Turismo	-	1	299	138	137	-	24
Unidades da Federação							
Rondônia	1	-	846	434	212	-	200
Acre	2	2	2 350	1 105	356	-	889
Amazonas	9	19	24 825	9 757	7 452	(-) 270	7 886
Roraima	1	2	2 261	1 108	370	(-) 5	788
Pará	38	30	52 914	23 092	8 867	119	20 836
Amapá	8	3	2 182	1 535	511	-	136
Maranhão	7	2	3 840	2 473	875	0	492
Mato Grosso	15	31	50 221	21 810	10 622	85	17 704
Goiás	10	4	13 812	6 946	2 296	672	3 898

FONTE — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, Coordenação de Informática.

NOTAS — 1. Os dados negativos se referem a projetos que tiveram seus valores diminuídos por ocasião da reformulação ou atualização financeira.
2. As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

4 — Projetos e investimentos no setor agropecuario, aprovados pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, segundo a atividade e as Unidades da Federação — 1982

ESPECIFICAÇÃO	PROJETOS				INVESTIMENTOS (Cr\$ 1 000 000)						
	Total	Natureza dos projetos			Total	Fontes de recursos					
		Implan- tação	Ampliação	Refor- mulação		Próprios			De terceiros		
						Total	Finor	Acionistas	Total	Bancos oficiais	Outros
TOTAL	71	67	3	1	24 242	19 436	14 307	5 129	4 806	4 781	15
Atividade											
Agrícola											
Cultura permanente	5	4	-	1	2 641	2 096	1 577	519	545	545	-
Cultura temporária	2	2	-	-	1 319	1 055	791	264	264	264	-
Pecuária bovina											
Pecuária de corte	25	24	1	-	10 065	8 056	5 863	2 193	2 009	1 994	15
Pecuária de leite	23	22	1	-	5 135	4 121	3 051	1 070	1 014	1 014	-
Pecuária de reprodução	3	2	1	-	1 214	971	728	243	243	243	-
Avicultura											
Avicultura (aves, ovos e pintos)	3	3	-	-	877	742	510	232	135	135	0
Suínocultura											
Suínocultura de corte	8	8	-	-	1 711	1 371	1 020	351	340	340	-
Caprinocultura											
Caprinocultura de corte	2	2	-	-	1 280	1 024	768	256	256	256	-
Unidades da Federação											
Maranhão	8	7	1	-	4 184	3 354	2 506	848	830	835	(-) 5
Piauí	12	11	-	1	5 162	4 115	3 091	1 024	1 047	1 047	-
Ceará	14	14	-	-	3 723	2 988	2 204	784	735	735	-
Rio Grande do Norte	3	3	-	-	592	474	355	119	118	118	-
Paraíba	5	5	-	-	1 103	923	643	280	180	180	0
Pernambuco	8	8	-	-	1 468	1 177	874	303	291	291	-
Alagoas	1	1	-	-	650	520	319	201	130	130	-
Bahia	12	12	-	-	5 583	4 463	3 264	1 199	1 120	1 099	21
Minas Gerais (1)	8	6	2	-	1 777	1 422	1 052	370	355	355	-

FONTE — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

NOTAS — 1. Os valores negativos são provenientes da recomposição de esquemas de financiamento de projetos anteriormente aprovados dentro da antiga sistemática do 34/18 e que, neste exercício, sofreram reformulações acarretando a substituição daqueles incentivos, bem como de outras fontes, por recursos do Fundo de Investimento do Nordeste.

2. As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE.

CAPÍTULO 71 — MERCADO DE CAPITAIS

5 — Projetos e investimentos aprovados pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, por fontes de recursos, segundo os setores de atividade e Unidades da Federação — 1982

SETORES DE ATIVIDADE E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL DOS PROJETOS	INVESTIMENTOS APROVADOS (Cr\$ 1 000 000)								REDUÇÃO DO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO SOBRE PRO- DUTOS INDUS- TRIALIZADOS (Cr\$ 1 000 000)			
		Total	Fontes de recursos						Total		Bancos oficiais	Exterior	Outros
			Próprios			De terceiros							
			Total	Fundo de Investimento do Nordeste	Acionistas	Total							
TOTAL.....	74	208 414	147 831	83 012	64 819	60 583	44 668	6 309	9 606	1 831			
Setores de atividade													
Pesca	4	1 374	1 102	798	304	272	281	-	(-) 9	-			
Indústrias													
Extração de minerais	1	50	50	24	26	-	-	-	-	6			
Produtos de minerais não-metálicos	5	4 364	3 635	2 356	1 279	729	941	-	(-) 212	23			
Metalúrgica	6	40 820	21 917	8 615	13 302	18 903	12 405	-	6 498	77			
Material elétrico e de comunicações	5	5 350	4 281	3 106	1 175	1 069	1 070	-	(-) 1	234			
Material de transporte	1	1 336	1 108	831	277	228	267	-	(-) 39	-			
Papel e papelão	2	3 571	3 303	2 049	1 254	268	333	-	(-) 65	73			
Química (1)	14	77 608	53 197	27 093	26 104	24 411	15 879	5 758	2 774	137			
Produtos farmacêuticos e veterinários	1	2 096	1 677	1 258	419	419	274	145	-	52			
Perfumaria, sabões e velas	1	222	178	107	71	44	44	-	-	-			
Produtos de matérias plásticas (2)	3	1 049	839	455	384	210	210	-	-	-			
Têxtil	8	25 881	22 466	14 575	7 891	3 415	3 404	405	(-) 394	1 209			
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1	317	254	194	60	63	63	-	-	-			
Produtos alimentares	7	11 073	8 565	6 048	2 517	2 508	2 508	-	-	20			
Bebidas	1	9 800	9 207	5 880	3 327	593	593	-	-	-			
Atividades de apoio (utilidades) e serviço de caráter industrial													
.....	1	6 829	2 800	2 100	700	4 029	4 029	-	-	-			
Serviços													
Hóteis	5	4 538	3 193	2 331	862	1 345	290	-	1 055	-			
Telecomunicações	8	12 136	10 060	5 194	4 866	2 076	2 076	-	-	-			
Unidades da Federação													
Maranhão	1	2 328	1 862	1 396	466	466	466	-	-	-			
Piauí	1	194	155	121	34	39	40	-	(-) 1	-			
Ceará	14	13 772	11 180	8 040	3 140	2 592	2 947	-	(-) 355	265			
Rio Grande do Norte	7	28 065	25 705	15 974	9 731	2 360	2 042	405	(-) 87	595			
Paraíba	7	2 896	2 334	1 642	692	562	582	-	(-) 20	-			
Pernambuco	11	39 441	24 883	15 643	9 240	14 558	9 784	3 764	1 010	258			
Alagoas	5	16 793	10 724	7 579	3 145	6 069	5 587	482	-	23			
Sergipe	9	23 520	17 861	6 432	11 429	5 659	4 205	1 513	(-) 59	92			
Bahia	14	66 978	41 639	17 635	24 004	25 339	16 077	145	9 117	194			
Minas Gerais (3)	5	14 427	11 489	8 551	2 938	2 938	2 938	-	-	404			

FONTE — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

NOTAS — 1. Os valores negativos são provenientes da recomposição de esquemas de financiamentos de projetos anteriormente aprovados dentro da antiga sistemática do 34/18 e que, neste exercício, sofreram reformulações, acarretando a substituição daqueles incentivos, bem como de outra fontes por recursos do Fundo de Investimento do Nordeste.

2. As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Inclui um projeto agroindustrial. (2) Todos os projetos são agroindustriais. (3) Área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE.

CAPÍTULO 71 — MERCADO DE CAPITAIS

6 — Valor das operações realizadas na Bolsa de Valores do Recife — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES REALIZADAS (Cr\$ 1 000 000)			ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES REALIZADAS (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
TOTAL	77	54	57	Direitos de subscrição	0	-	-
Ações	54	28	21	Fundo de Investimento da Amazônia	-	0	1
				Fundo de Investimento do Nordeste	23	26	35

FONTE — Bolsa de Valores do Recife.

NOTA — Vendas à vista de títulos privados.

7 — Valor das operações realizadas na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, segundo o tipo de venda e a natureza dos títulos — 1981-83

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES REALIZADAS (Cr\$ 1 000 000)			ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES REALIZADAS (Cr\$ 1 000 000)		
	1981	1982	1983		1981	1982	1983
TOTAL	(1) 454 021	669 149	942 166	Natureza dos títulos à vista			
Tipo de venda				Ações	67 337	167 965	484 399
A vista	70 834	174 817	511 840	Debêntures e letras hipotecárias	333	0	-
Das quais em leilão especial	2 875	6 144	25 231	Direitos	14	63	1 097
FINOR, FINAM e FISET	-	6 075	9 940	Incentivos especiais	191	336	883
Títulos registrados	789	61	10 363	Obrigações	84	309	230
Títulos não registrados	2 086	8	4 928	Leilão especial	2 875	6 144	25 231
A termo	1 720	5 285	12 845	FINOR, FINAM e FISET	-	6 075	9 940
A futuro	381 422	482 862	130 808	Títulos registrados	789	61	10 363
Opções de compra	-	6 185	252 431	Títulos não registrados	2 086	8	4 928
Exercício de opções	-	-	34 244				

FONTE — Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

(1) Inclusive vendas judiciais no valor de 45 milhões de cruzeiros.

8 — Valor das operações realizadas na Bolsa de Valores de São Paulo, segundo a natureza dos títulos — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES REALIZADAS (Cr\$ 1 000 000)			ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES REALIZADAS (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982		1980	1981	1982
TOTAL	92 025	121 853	396 661	Exercício de opções	1 013	3 570	13 228
Privados	92 025	121 853	396 661	Futuro	-	11 019	50 676
Ações de bancos e companhias	84 482	76 139	203 164	Opções	1 527	28 402	113 834
Debêntures e obrigações	13	133	105	Termo	-	608	9 243
Direitos	247	79	126	Títulos não cotados (leilões)	9	3	4 670
				Outros (1)	4 734	1 900	1 615

FONTE — Bolsa de Valores de São Paulo, Superintendência de Desenvolvimento de Mercado Setor de Estatística.

(1) Inclusive Fundos de Incentivos Fiscais — DL 1.476, leilões, vendas por alvará judicial e leilões de ações em mora.

9 — Evolução do mercado de opções da Bolsa de Valores de São Paulo — 1979-82

ESPECIFICAÇÃO	EVOLUÇÃO DO MERCADO DE OPÇÕES				ESPECIFICAÇÃO	EVOLUÇÃO DO MERCADO DE OPÇÕES			
	1979	1980	1981	1982		1979	1980	1981	1982
NÚMEROS ABSOLUTOS					NÚMEROS RELATIVOS (Base: igual período do ano anterior)				
Negociação com opções					Negociação com opções				
Negócios	3 310	4 418	53 282	126 381	Negócios	-	33,5	1 106,0	137,2
Ações					Ações				
Quantidade (1 000 unid.)	587	2 567	60 453	136 085	Quantidade	-	337,6	2 254,8	125,1
Valor (Cr\$ 1 000 000)	239	1 527	28 402	113 834	Valor (Cr\$ 1 000 000)	-	539,1	1 959,5	300,8
Prêmio médio	0,41	0,60	0,47	0,84	Prêmio médio (Cr\$)	-	46,3	21,7	78,7
Exercício de opções (Cr\$ 1 000 000)	60	1 013	3 570	13 227	Exercício de opções (Cr\$ 1 000 000)	-	1 575,1	252,4	270,5

FONTE — Bolsa de Valores de São Paulo, Superintendência de Desenvolvimento de Mercado, Setor de Estatística.

CAPÍTULO 71 — MERCADO DE CAPITAIS

10 — Títulos protestados, segundo os Municípios das Capitais — 1980-82

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	TÍTULOS PROTESTADOS					
	Número			Valor (C\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Porto Velho	15 486	16 639	13 380	597	998	2 715
Rio Branco	4 123	4 004	6 615	227	245	740
Manaus	64 854	77 960	67 466	1 734	3 976	5 867
Boa Vista	1 880	4 502	3 966	83	427	594
Belém	67 978	71 195	76 446	2 451	3 832	8 558
Macapá	5 863	8 096	6 227	167	364	681
São Luís	22 378	28 090	36 470	577	1 705	4 457
Teresina	31 162	30 920	33 424	733	1 605	3 281
Fortaleza	108 599	147 600	183 273	3 080	10 144	26 526
Natal	32 141	34 054	39 273	968	1 934	4 952
João Pessoa	34 559	37 593	41 986	643	1 775	3 304
Recife	127 030	130 307	132 298	3 307	6 352	17 289
Maceió	37 160	29 623	31 075	1 427	1 898	5 366
Aracaju	12 812	16 413	16 786	221	525	1 195
Salvador	153 807	182 555	120 474	3 723	5 513	8 775
Belo Horizonte	97 853	96 100	99 319	2 317	5 400	9 630
Vitória	24 459	25 706	31 528	495	988	2 209
Rio de Janeiro	250 177	257 086	263 482	8 160	14 125	38 727
São Paulo	687 297	621 410	639 175	16 614	32 559	72 151
Curitiba	82 335	80 646	89 021	2 218	4 203	9 770
Florianópolis	27 684	26 850	29 925	852	1 396	2 919
Porto Alegre	168 776	189 374	243 526	3 316	7 403	23 678
Campo Grande	21 124	33 292	36 948	456	1 740	3 799
Cuiabá	30 103	42 043	44 277	711	2 289	4 377
Goânia	69 122	77 345	82 828	2 038	3 970	9 892
Brasília	92 044	87 177	83 550	1 650	2 349	6 184

FONTE — IBGE, Diretoria de Administração, Departamento de Editoração.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

1 — Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS					
	Sedes			Agências		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	1 685	1 707	1 720	16 443	18 151	20 878
Estabelecimentos bancários (1).....	111	111	114	11 251	12 190	14 141
Oficiais federais.....	4	4	4	1 379	1 528	2 697
Banco do Brasil.....	1	1	1	1 137	1 270	2 403
Outros (2).....	3	3	3	242	258	294
Oficiais estaduais.....	23	23	23	2 549	2 867	3 080
Privados nacionais.....	67	67	69	7 285	7 757	8 325
Estrangeiros.....	17	17	18	38	38	39
Caixa Econômica Federal.....	1	1	1	867	1 218	1 365
Caixas econômicas estaduais.....	4	4	4	971	971	990
Bancos de investimentos.....	39	39	39	150	152	155
Companhias de crédito, financiamentos e investimentos (3).....	115	115	115	322	326	403
Bancos de desenvolvimento.....	16	16	16	37	42	42
Federais (4).....	3	3	3	35	40	40
Estaduais e interestaduais.....	13	13	13	2	2	2
Associações de poupança e empréstimos.....	36	36	27	245	345	309
Sociedades de crédito imobiliário.....	53	56	61	395	535	951
Sociedades distribuidoras.....	461	440	434	643	641	659
Sociedades corretoras.....	271	262	255	85	93	98
Bolsas de valores.....	9	9	9	-	-	-
Sociedades seguradoras.....	95	95	94	1 453	1 549	1 647
Cooperativas de crédito.....	403	453	481	-	-	-
Sociedades de investimentos (DL-1.401) (5).....	14	13	13	-	-	-
Sociedades de arrendamento mercantil.....	57	57	57	54	89	118

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

(1) Exclusivo postos de serviços. (2) Banco da Amazônia S.A., Banco do Nordeste do Brasil e Banco da Roraima S.A. (3) Inclusive sociedades de investimentos. (4) Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e Banco Nacional da Habitação. (5) Em efetivo funcionamento.

2 — Saldos dos empréstimos do Banco Central do Brasil a financeiras e bancos de investimentos — 1978-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)				
	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	20 012	22 937	29 842	53 317	70 378
Financeiras.....	8 761	8 455	9 706	6 346	5 459
Liquidez.....	748	189	-	-	-
Outros.....	8 013	8 266	9 706	6 346	5 459
Bancos de investimentos.....	11 251	14 482	20 136	46 971	64 919
Liquidez.....	30	38	-	-	-
Outros.....	11 221	14 444	20 136	46 971	64 919

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

3 — Fluxos de aceites cambiais — 1977-81

ESPECIFICAÇÃO	ACEITES CAMBIAIS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)				
	1977	1978	1979	1980	1981
ATIVO					
Fluxo					
Aplicação.....	16 772	25 353	38 047	54 618	135 357
Liquidação.....	10 293	15 782	25 766	44 396	88 178
Líquido.....	6 479	9 571	12 281	10 222	47 179
Saldo.....	90 990	146 306	216 404	305 985	578 772
PASSIVO					
Fluxo					
Aceites.....	15 097	20 719	27 758	40 761	86 856
Resgates.....	9 149	10 984	19 194	29 482	43 660
Líquido.....	5 948	9 735	8 564	11 279	43 196
Saldo.....	81 562	130 968	186 684	274 569	483 987
Saldo de aceites do ativo e do passivo (%).....	11,6	11,7	15,9	11,4	19,6

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

4 — Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado — 1978-82

MESES	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS NO FIM DOS PERÍODOS				
	1978	1979	1980	1981	1982
NÚMEROS ABSOLUTOS (Cr\$ 1 000 000)					
Janeiro.....	1 415 798	2 156 881	3 638 290	6 199 852	13 006 219
Fevereiro.....	1 445 030	2 231 027	3 790 987	6 443 181	13 492 692
Março.....	1 487 120	2 294 209	3 968 398	6 736 816	14 125 118
Abril.....	1 545 168	2 391 571	4 223 984	7 364 546	15 353 960
Maió.....	1 594 673	2 473 935	4 414 397	7 713 918	16 085 050
Junho.....	1 671 211	2 570 410	4 641 147	8 273 565	17 155 694
Julho.....	1 747 623	2 712 019	4 836 393	8 999 592	18 787 433
Agosto.....	1 798 656	2 810 301	4 988 489	9 455 920	19 672 163
Setembro.....	1 847 964	2 916 412	5 172 674	9 960 693	20 747 105
Outubro.....	1 943 646	3 090 556	5 455 801	10 856 081	23 025 989
Novembro.....	2 000 351	3 214 504	5 619 529	11 377 696	24 075 913
Dezembro.....	2 060 672	3 399 844	5 885 986	12 194 837	25 702 086
TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%) (Base: igual período do ano anterior)					
Janeiro.....	50,6	52,3	68,7	70,4	109,8
Fevereiro.....	50,8	54,4	69,9	70,0	109,4
Março.....	50,0	54,3	73,0	69,8	109,7
Abril.....	49,8	54,8	76,6	74,4	108,5
Maió.....	48,6	55,1	78,4	74,7	108,5
Junho.....	48,9	53,8	80,6	78,3	107,4
Julho.....	50,3	55,2	78,3	86,1	108,8
Agosto.....	50,4	56,2	77,5	89,6	108,0
Setembro.....	50,2	57,8	77,4	92,6	108,3
Outubro.....	51,7	59,0	76,5	99,0	112,1
Novembro.....	51,5	60,7	74,8	102,5	111,6
Dezembro.....	48,4	65,0	73,1	107,2	110,8

FONTES — Banco Central do Brasil, Departamento Económico.

5 — Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado, segundo os emprestadores finais — 1978-82

EMPRESTADORES FINAIS	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31-12				
	1978	1979	1980	1981	1982
NÚMEROS ABSOLUTOS (Cr\$ 1 000 000)					
TOTAL.....	2 060 672	3 399 844	5 885 986	12 194 837	25 702 086
Banco do Brasil.....	437 896	720 726	1 211 180	2 025 289	3 452 114
Bancos comerciais.....	591 515	1 009 666	1 736 365	3 573 144	7 090 516
Financeiras.....	161 384	243 115	347 394	662 589	2 289 003
Bancos de investimentos.....	212 906	367 462	653 235	1 335 642	2 375 666
Banco Nacional da Habitação (1).....	14 725	25 103	34 925	79 585	234 571
Sociedades de crédito imobiliário.....	141 856	238 039	462 125	1 166 662	2 893 282
Associações de poupança e empréstimos.....	46 869	82 457	157 800	360 715	510 077
Caixa Económica Federal.....	160 556	240 169	474 565	1 093 499	2 127 127
Caixas económicas estaduais.....	71 183	113 236	193 655	504 864	1 068 623
Banco Nacional do Desenvolvimento Económico e Social.....	142 495	234 353	390 413	854 534	2 089 034
Bancos estaduais de desenvolvimento.....	67 542	108 654	191 839	445 536	965 239
Programa de Integração Social (Caixa Económica Federal).....	7 432	9 159	12 718	20 116	34 137
Banco Nacional de Crédito Cooperativo.....	4 313	7 705	19 772	72 662	127 697
TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%) (Base: igual período do ano anterior)					
TOTAL.....	48,4	65,0	73,1	107,2	110,8
Banco do Brasil.....	37,5	64,6	68,0	67,2	70,5
Bancos comerciais.....	57,0	70,7	72,0	105,8	98,4
Financeiras.....	62,7	50,6	42,9	90,7	245,5
Bancos de investimentos.....	49,7	72,6	77,8	104,5	77,9
Banco Nacional da Habitação (1).....	50,2	67,8	94,1	152,5	148,0
Sociedades de crédito imobiliário.....	63,8	75,9	91,4	128,6	41,4
Caixa Económica Federal.....	46,8	49,6	97,6	130,4	135,2
Caixas económicas estaduais.....	56,1	59,1	71,0	160,7	111,7
Banco Nacional do Desenvolvimento Económico e Social.....	57,0	64,5	66,6	118,9	144,5
Bancos estaduais de desenvolvimento.....	51,8	60,9	76,6	132,2	116,7
Programa de Integração Social (Caixa Económica Federal).....	5,3	23,2	38,9	58,2	69,7
Banco Nacional de Crédito Cooperativo.....	52,6	78,6	56,6	267,5	75,7

FONTES — Banco Central do Brasil, Departamento Económico.

(1) Dados corrigidos em função do enquadramento contábil do BNH à Lei n.º 6.404/76, a partir de janeiro de 1981. Foi também possível constituir-se algumas posições anteriores à implantação dos novos procedimentos contábeis relativos aos meses de dezembro de 1978 e 1979 e todo o ano de 1980.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

6 — Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais — 1980-82

EMPRESTADORES FINAIS	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO NÃO FINANCEIRO EM 31-12					
	Números absolutos (Cr\$ 1 000 000)			Números relativos (%) (Base ano anterior = 100)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	5 895 804	12 214 203	25 706 624	73,4	107,2	110,5
Pelo sistema monetário	2 947 545	5 598 433	10 542 630	70,3	89,9	88,3
Banco do Brasil.....	1 211 180	2 025 289	3 452 114	68,0	67,2	70,5
Bancos comerciais.....	1 736 365	3 573 144	7 090 516	72,0	105,8	98,4
Privados.....	1 092 626	2 274 787	4 386 886	71,2	108,2	92,9
Oficiais.....	643 739	1 298 357	2 703 630	73,3	101,7	108,2
Federais.....	120 654	289 695	623 156	87,3	140,1	115,1
Estaduais.....	523 085	1 008 662	2 080 474	70,4	92,8	106,3
Pelo sistema não monetário	2 948 259	6 615 770	15 163 994	76,6	124,4	129,2
Financeiras.....	347 394	662 589	2 289 003	42,9	90,7	245,5
Oficiais estaduais.....	27 548	52 543	154 234	40,2	90,7	193,5
Privadas.....	319 846	610 046	2 134 769	43,1	90,7	249,9
Bancos de investimentos.....	653 235	1 335 642	2 375 666	77,8	104,5	77,9
Oficiais estaduais.....	19 008	36 928	61 765	72,4	94,3	67,3
Privados.....	634 227	1 298 714	2 313 901	77,9	104,8	78,2
Banco Nacional da Habitação (líquido).....	34 925	79 585	234 571	39,1	127,9	194,7
Sociedades de crédito imobiliário.....	462 125	1 166 662	2 893 282	94,1	152,5	148,0
Oficiais estaduais.....	26 503	65 905	167 560	75,5	148,7	154,2
Privadas.....	435 622	1 100 757	2 725 722	95,4	152,7	147,6
Associações de poupança e empréstimos.....	157 800	360 715	510 077	91,4	128,6	41,4
Caixa Econômica Federal.....	487 283	1 113 615	2 572 127	102,9	128,5	131,0
Caixas econômicas estaduais.....	190 755	504 114	1 073 161	68,5	164,3	112,9
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (líquido).....	390 413	854 534	2 089 034	68,6	118,9	144,5
Bancos estaduais de desenvolvimento.....	191 839	445 536	965 239	76,6	132,2	116,7
Programa de Integração Social (Caixa Econômica Federal).....	12 718	20 116	34 137	38,9	58,2	69,7
Banco Nacional de Crédito Cooperativo.....	19 772	72 662	127 697	156,6	267,5	75,7

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

7 — Saldos dos principais haveres financeiros — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
HAVERES FINANCEIROS	4 342 003	10 567 402	24 039 269
Haveres monetários	1 428 235	2 501 124	4 246 943
Papel-moeda em poder do público.....	290 712	523 169	1 009 962
Depósitos à vista.....	1 137 523	1 977 955	3 236 981
Banco do Brasil.....	169 055	295 851	495 690
Bancos comerciais.....	907 251	1 569 265	2 547 549
Caixa Econômica Federal.....	26 496	50 342	109 124
Caixas econômicas estaduais.....	29 315	48 153	73 618
Banco Nacional de Crédito Cooperativo.....	5 406	14 344	11 000
Haveres não monetários	2 913 768	8 066 278	19 792 326
Depósitos de poupança.....	984 777	2 484 889	5 719 827
Caixa Econômica Federal.....	433 767	1 021 535	2 245 705
Caixas econômicas estaduais.....	175 190	402 718	980 930
Sociedades de crédito imobiliário.....	319 850	926 914	2 293 248
Associações de poupança e empréstimos.....	55 970	133 722	199 944
Depósitos a prazo fixo, com e sem correção monetária.....	639 227	1 560 197	3 360 408
Banco do Brasil.....	906	92 138	202 492
Bancos comerciais.....	208 742	490 551	1 130 056
Bancos de investimentos.....	415 936	883 380	1 623 487
Bancos estaduais de desenvolvimento.....	13 643	94 128	404 373
Letras de câmbio.....	274 775	493 607	1 785 280
Letras imobiliárias.....	16 062	26 563	29 621
Banco Nacional da Habitação.....	1 575	2 797	5 217
Sociedades de crédito imobiliário.....	14 487	23 766	24 404
Títulos da dívida pública estadual e municipal.....	150 542	413 092	1 033 839
Títulos da dívida pública federal.....	848 385	3 087 930	7 863 351
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.....	589 240	1 985 554	6 399 359
Em poder do Banco Central do Brasil.....	159 696	570 264	1 807 660
Em poder do público.....	429 544	1 415 290	4 591 699
Letras do Tesouro Nacional.....	258 761	1 101 944	1 462 578
Em poder do Banco Central do Brasil.....	72 641	243 038	591 454
Em poder do público.....	186 120	858 906	871 124
Outros títulos.....	384	432	1 414

FONTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

8 — Saldos dos empréstimos do sistema financeiro da habitação, segundo os emprestadores finais — 1980-82

EMPRESTADORES FINAIS	SALDOS EMPRÉSTIMOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	1 556 776	3 830 584	9 024 753
Banco Nacional da Habitação (líquido)	179 955	425 809	988 763
Bruto.....	767 387	1 717 680	3 849 079
Menos: empréstimos a instituições financeiras.....	577 432	1 291 871	2 860 316
Bancos comerciais, investimento e desenvolvimento (1).....	314 471	705 833	1 610 106
Caixa Econômica Federal.....	23 843	73 028	215 066
Caixas econômicas estaduais.....	27 502	63 443	153 241
Sociedades de crédito imobiliário.....	111 401	232 666	483 071
Associações de poupança e empréstimos.....	100 215	216 911	438 832
Outras instituições financeiras	1 376 823	3 404 775	8 055 990
Caixa Econômica Federal.....	312 263	828 692	2 077 864
Caixas econômicas estaduais.....	130 164	342 873	964 661
Sociedades de crédito imobiliário.....	462 125	1 166 662	2 893 282
Associações de poupança e empréstimos.....	157 800	360 715	510 077
Bancos comerciais.....	281 852	634 182	1 460 996
Oficiais.....	259 112	593 364	1 387 810
Privados.....	22 540	40 818	73 186
Bancos de investimentos.....	6 972	8 506	8 975
Bancos de desenvolvimento.....	25 847	63 145	139 135

FORNTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

(1) Inclusive financiamentos do BNH para empresas não financeiras e repassados às instituições financeiras.

9 — Saldos das principais contas dos bancos comerciais — 1980-82

PRINCIPAIS CONTAS	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
Encaixe voluntário.....	91 214	256 853	281 736
Empréstimos (1).....	1 906 856	4 123 220	8 472 535
Agropecuária.....	164 779	393 570	861 612
Indústria.....	677 741	1 501 153	2 988 154
Outros.....	1 099 508	2 284 830	4 702 023
Rendas a apropriar.....	(-) 35 172	(-) 56 333	(-) 79 254
Depósitos.....	1 200 809	2 268 064	4 132 821
Obrigações junto ao Banco Central e instituições financeiras.....	597 725	1 358 463	2 979 893
Obrigações por arrecadações.....	141 431	306 331	633 351

FORNTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTA — Excluído o Banco do Brasil.

(1) Inclui adiantamento sobre contratos de câmbio (letras a entregar).

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

10 — Saldos das principais contas dos bancos comerciais, segundo as Unidades da Federação — 1979-81

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	SALDOS DAS PRINCIPAIS CONTAS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)								
		Encaixe		Operações de crédito				Depósitos	Obrigações junto ao Banco Central e instituições oficiais	Obrigações por arrecadações
		Voluntário	Reservas bancárias em espécie	Total	Ao setor privado	A instituições financeiras	Ao setor governamental não financeiro			
BRASIL	1979	65 778	107 616	1 117 566	879 302	4 796	233 468	743 344	321 108	67 193
	1980	91 214	192 255	1 942 028	1 475 634	3 675	462 719	1 200 909	597 725	143 714
	1981	203 084	304 691	3 879 980	2 726 778	4 366	1 148 836	1 963 572	1 309 193	308 569
Rondônia.....	1979	85	...	995	975	0	20	787	0	38
	1980	113	0	1 999	1 838	1	160	1 570	0	110
	1981	174	0	5 188	3 700	0	1 488	3 458	30	352
Acre.....	1979	118	...	1 211	1 195	0	16	618	43	34
	1980	99	43	1 914	1 861	2	51	914	30	83
	1981	136	65	3 259	3 193	—	65	2 780	26	140
Amazonas.....	1979	365	...	11 645	11 544	1	100	5 857	338	300
	1980	572	359	23 308	21 016	2	2 290	9 259	720	834
	1981	891	336	30 009	29 807	0	201	15 306	1 733	2 241
Roraima.....	1979	18	...	273	272	0	1	192	79	6
	1980	104	14	492	491	0	1	390	167	28
	1981	349	46	1 000	983	0	16	1 081	450	52
Pará.....	1979	443	...	10 830	10 564	3	263	9 696	8 529	440
	1980	925	1 602	18 626	18 378	0	248	17 462	15 098	935
	1981	2 695	2 142	34 368	33 909	0	459	31 411	28 920	2 189
Amapá.....	1979	11	...	139	134	0	5	125	0	11
	1980	12	0	335	209	0	126	297	0	53
	1981	26	0	768	408	0	360	541	15	78
Maranhão.....	1979	218	...	7 944	4 377	39	3 528	2 607	2 144	105
	1980	396	78	13 218	7 924	30	5 264	4 637	3 783	328
	1981	706	68	24 824	14 213	42	10 569	7 970	8 111	875
Piauí.....	1979	116	...	3 573	2 753	42	778	1 813	157	76
	1980	209	144	6 619	5 744	46	829	3 695	371	178
	1981	536	137	11 966	10 323	34	1 609	5 846	608	466
Ceará.....	1979	2 688	...	24 213	18 678	60	5 475	18 029	31 706	638
	1980	2 279	2 048	43 728	33 499	59	10 170	28 563	61 852	1 405
	1981	3 390	4 809	86 747	63 123	151	23 473	53 299	130 087	3 052
Rio Grande do Norte.....	1979	370	...	6 888	4 261	36	2 589	2 673	1 744	171
	1980	849	172	13 185	8 302	42	4 841	5 619	3 764	362
	1981	923	128	28 968	16 924	34	12 010	8 276	8 583	822
Paraíba.....	1979	231	...	9 307	4 834	34	4 439	2 817	3 958	207
	1980	288	3	9 640	8 328	32	1 280	5 604	424	441
	1981	898	134	17 408	15 426	32	1 950	10 505	618	937
Pernambuco.....	1979	2 423	...	39 254	31 595	68	7 591	20 671	3 768	1 632
	1980	6 129	3 773	63 716	53 057	58	10 601	38 595	9 147	3 735
	1981	6 756	7 217	105 402	84 260	115	21 027	51 087	10 572	8 396
Alagoas.....	1979	215	...	6 630	5 596	37	997	3 894	214	278
	1980	277	209	10 041	8 747	32	1 262	6 850	332	426
	1981	619	204	19 358	17 552	21	1 795	13 302	756	1 097

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

10 — Saldos das principais contas dos bancos comerciais, segundo as Unidades da Federação — 1979-81

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	SALDOS DAS PRINCIPAIS CONTAS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)								(conclusão)	
		Encaixe		Operações de crédito				Depósitos	Obrigações junto ao Banco Central e instituições oficiais	Obrigações por arrecadações	
		Voluntário	Reservas bancárias em espécie	Total	Ao setor privado	A instituições financeiras	Ao setor governamental não financeiro				
Fernando de Noronha.....	1979	0	...	6	6	0	0	6	0	0	
	1980	0	0	1	1	0	0	9	0	0	
	1981	2	0	1	1	0	0	28	0	0	
Sergipe.....	1979	312	...	4 396	3 628	33	735	2 387	111	93	
	1980	248	144	7 837	6 837	32	968	4 272	62	170	
	1981	524	100	16 187	13 067	20	3 101	8 224	350	645	
Bahia.....	1979	2 150	...	50 736	41 441	77	9 218	27 533	16 898	2 099	
	1980	2 268	4 114	86 523	69 038	66	17 419	53 669	27 216	4 108	
	1981	11 643	6 428	182 376	133 422	69	48 885	95 577	51 168	9 438	
Minas Gerais.....	1979	3 146	...	79 482	73 616	43	5 823	42 834	22 773	4 801	
	1980	8 158	21 149	145 371	132 039	77	13 256	73 436	50 454	10 962	
	1981	9 126	38 115	300 769	226 381	51	74 337	132 894	114 684	24 541	
Espírito Santo.....	1979	273	...	10 388	7 499	1	2 888	6 114	3 746	432	
	1980	412	625	19 295	14 825	4	4 466	10 644	6 147	971	
	1981	767	725	34 111	25 678	5	8 428	17 148	14 632	2 740	
Rio de Janeiro.....	1979	9 175	...	137 505	115 108	2 415	19 982	120 556	29 310	9 335	
	1980	6 191	12 294	234 483	187 728	541	46 214	201 655	39 952	19 986	
	1981	26 250	22 161	440 893	333 335	291	107 267	313 796	79 493	42 876	
São Paulo.....	1979	36 509	...	524 904	394 373	1 763	128 768	352 228	137 940	39 576	
	1980	50 125	120 570	917 711	643 517	2 388	271 806	537 132	274 459	83 384	
	1981	95 704	184 088	1 923 644	1 235 811	3 223	684 609	856 521	664 697	168 563	
Paraná.....	1979	1 244	...	57 331	43 283	55	13 993	36 582	20 311	2 085	
	1980	3 315	10 895	94 522	70 578	159	23 785	57 715	34 397	3 985	
	1981	15 594	19 622	196 140	139 554	30	56 556	97 888	75 589	9 329	
Santa Catarina.....	1979	713	...	17 728	14 872	10	2 846	14 294	5 081	824	
	1980	1 000	1 683	28 209	23 118	9	5 082	25 163	8 644	2 120	
	1981	4 521	2 363	55 397	44 949	21	10 427	40 058	17 463	6 661	
Rio Grande do Sul.....	1979	1 929	...	68 127	57 876	73	10 178	41 228	20 308	2 501	
	1980	3 346	10 184	131 665	113 721	81	17 863	67 999	38 093	5 402	
	1981	7 312	13 527	251 084	203 581	144	47 358	105 648	80 312	14 107	
Mato Grosso do Sul.....	(1) 1979	
	(1) 1980	
	1981	536	856	15 290	13 404	5	1 881	15 402	1 552	960	
Mato Grosso.....	1979	1 511	...	12 459	9 036	0	3 423	9 544	4 451	319	
	1980	2 055	819	20 856	12 935	7	7 914	14 411	9 096	725	
	1981	2 576	146	10 244	9 502	0	742	10 382	1 048	942	
Goiás.....	1979	364	...	19 772	13 710	5	6 057	9 832	7 312	465	
	1980	606	697	29 697	19 939	0	9 758	16 155	12 611	1 143	
	1981	1 145	565	47 263	33 368	76	13 819	27 948	16 328	3 237	
Distrito Federal.....	1979	1 151	...	11 832	8 076	1	3 755	10 427	187	747	
	1980	1 238	636	19 037	11 964	7	7 066	15 194	906	1 840	
	1981	9 285	705	37 319	20 904	1	16 414	37 196	1 368	3 835	

FORNTE — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTAS — 1. As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.
2. Em 1981, saldos em 30-11.

(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

11 — Saldos das contas do ativo dos bancos oficiais e privados — 1982

CONTAS	SALDOS DAS CONTAS DO ATIVO EM 31-12 (C\$ 1 000 000)			
	Total	Bancos oficiais		Bancos privados
		Federais	Estaduais	
TOTAL	41 535 703	2 269 947	8 706 700	30 559 056
Circulante e realizável a longo prazo	18 022 557	951 907	5 426 331	11 644 319
Disponibilidades	919 807	25 607	181 484	712 716
Caixa.....	84 344	1 476	21 050	61 818
Banco do Brasil — Conta depósitos.....	46 354	877	17 240	28 237
Letras do Tesouro Nacional.....	161 038	18 326	23 748	118 964
Bacen — Reserva bancária em espécie.....	628 071	4 928	119 446	503 697
Operações de crédito	7 982 654	683 711	2 885 438	4 413 505
Empréstimos em conta.....	6 126 425	494 158	2 479 208	3 153 059
Pessoas físicas.....	138 849	11 242	27 506	100 101
Títulos descontados.....	1 102 004	81 439	243 646	776 919
Setor privado.....	891 290	72 223	167 900	651 167
Indústria.....	542 272	50 053	88 111	404 108
Comércio.....	249 110	19 688	61 240	168 182
Instituições financeiras.....	2 656	0	1 922	734
Outras atividades.....	97 252	2 482	16 627	78 143
Governos.....	16 244	4 384	8 480	3 380
Pessoas físicas.....	194 470	4 832	67 266	122 372
Adiantamentos a depositantes.....	16 118	184	8 979	6 955
Financiamentos rurais.....	861 609	117 230	186 380	557 999
Custeio agropecuário.....	506 577	28 653	104 454	373 470
Investimento agropecuário.....	218 178	83 049	64 166	70 963
Comercialização agropecuária.....	28 900	968	6 042	21 890
Outros.....	107 954	4 560	11 718	91 676
Créditos em liquidação.....	82 955	3 033	42 421	37 501
Rendas a apropriar de operações de crédito.....	(-) 79 254	(-) 5 937	(-) 18 872	(-) 54 446
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(-) 127 203	(-) 6 396	(-) 56 324	(-) 64 483
Relações interbancárias e interdepartamentais	4 710 724	180 141	1 798 637	2 731 946
Cheques e ordem a receber.....	67 338	539	26 834	39 965
Correspondentes no exterior em moeda estrangeira.....	334 984	10 607	60 667	263 710
Departamentos no País.....	246 169	1 008	29 568	215 593
Numerário em trânsito.....	11 911	27	8 060	3 824
Suprimentos interdepartamentais.....	1 026 632	23 402	479 305	523 925
Valores em trânsito de sociedades ligadas.....	527 800	0	112 611	415 189
Valores em trânsito de terceiros.....	2 361 713	141 200	1 003 092	1 217 421
Outras.....	134 177	3 358	78 500	52 319
Créditos diversos	2 756 529	59 581	334 558	2 362 390
Adiantamentos sobre contratos de câmbio.....	736 085	13 621	106 672	615 792
Banco Central — Depósitos em moeda estrangeira.....	334 783	3 069	50 800	280 914
Banco Central — Reservas bancárias em títulos.....	133 423	1 958	25 824	105 641
Cambiais e documentos a prazo em moeda estrangeira.....	117 965	617	3 534	113 814
Contas gráficas em moeda estrangeira.....	736 327	14 543	34 189	687 595
Devedores diversos no País.....	49 218	2 340	15 822	31 056
Rendas a receber.....	378 701	13 302	47 314	318 085
Títulos a crédito a receber.....	33 087	3 055	7 031	22 981
Créditos registrados em moeda estrangeira.....	85 352	3 328	7 560	74 464
Outros.....	151 608	3 748	35 812	112 048
Valores mobiliários	1 613 045	1 975	215 709	1 395 361
Títulos de renda fixa.....	1 153 070	1 940	138 023	1 013 107
Títulos de renda variável.....	17 048	35	2 096	14 917
Títulos vinculados das revendas/vendas.....	436 754	0	75 402	361 352
Provisão por desvalorização de títulos mobiliários.....	(-) 468	0	(-) 208	(-) 260
Outros valores mobiliários.....	6 641	0	396	6 245
Outros valores e bens	32 374	807	9 458	22 109
Despesas antecipadas	7 424	85	1 047	6 292
Permanente	1 464 348	20 934	270 197	1 173 217
Investimentos.....	739 977	2 110	111 870	625 997
Imobilizado.....	649 975	18 219	144 142	487 614
Diferido.....	74 396	605	14 185	59 606
Compensação	22 048 798	1 297 106	3 010 172	17 741 520

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

12 — Saldos das contas do passivo dos bancos oficiais e privados — 1982

CONTAS	SALDOS DAS CONTAS DO PASSIVO EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)			
	Total	Bancos oficiais		Bancos privados
		Federais	Estaduais	
TOTAL	41 535 703	2 269 947	8 706 700	30 559 056
Circulante e exigível a longo prazo	17 808 329	884 515	5 437 480	11 486 334
Depósitos	4 132 823	178 924	952 756	3 001 143
Pessoas físicas.....	1 066 733	7 757	236 713	822 263
Pessoas jurídicas.....	1 059 796	16 162	164 237	879 397
Instituições financeiras.....	95 466	65	42 143	53 258
Domiciliados no exterior.....	1 490	0	28	1 462
Governos.....	323 881	50 176	219 876	53 829
Vinculados.....	111 688	5 022	33 124	73 542
Cheques de viagem.....	181	0	0	181
Judiciais.....	12 288	23	12 223	42
Transitórios.....	68 365	0	9 746	58 619
Para investimentos.....	26 519	26 519	0	0
Especiais do Tesouro Nacional.....	23 826	23 826	0	0
Saldos credores contas empréstimos.....	459	0	459	0
Aviso prévio.....	605	0	153	452
A prazo sem certificado.....	481 608	50 152	103 263	328 193
A prazo com certificado.....	648 450	0	108 623	539 827
Outros.....	250 354	0	35 666	214 688
Despesas a apropriar de depósitos.....	(-) 38 886	(-) 778	(-) 13 498	(-) 24 610
Relações interbancárias e interdepartamentais	4 691 837	183 341	1 771 364	2 737 132
Cheques e documentos a liquidar.....	49 464	45	4 988	44 431
Cobrança efetuada em trânsito.....	133 158	3 203	16 350	113 605
Correspondentes no exterior em moeda estrangeira.....	222 257	3 304	32 489	186 464
Departamentos no País.....	98 446	873	16 844	80 729
Ordens de pagamento.....	101 227	1 287	21 160	78 780
Suprimentos interdepartamentais.....	1 086 969	23 286	524 582	539 101
Valores em trânsito de sociedades ligadas.....	516 888	0	109 610	407 278
Valores em trânsito de terceiros.....	2 435 824	147 610	1 013 501	1 274 713
Outras.....	47 604	3 733	31 840	12 031
Obrigações por empréstimos	7 242 494	473 113	2 501 567	4 267 814
Redescontos.....	135 747	442	19 819	115 486
Banco Central — FUNAGRI e outros fundos.....	504 183	88 651	73 474	342 058
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.....	34 531	29 502	5 029	0
Banco Nacional da Habitação.....	1 255 235	57 554	1 120 690	76 991
Agência Especial de Financiamento Industrial.....	502 873	116 742	229 388	156 743
Obrigações por empréstimos externos.....	2 950 492	134 235	494 263	2 321 994
Obrigações em moeda estrangeira.....	1 331 672	34 640	120 250	1 176 782
Despesas a apropriar — Obrigações por empréstimos.....	(-) 19 567	(-) 93	(-) 3 528	(-) 15 946
Outras.....	547 328	11 440	442 182	93 706
Obrigações por recebimentos especiais	633 785	10 602	104 520	518 663
Contribuições previdenciárias.....	200 288	3 642	34 571	162 075
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.....	129 490	1 527	30 302	97 661
Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público.....	26 273	46	2 282	23 945
Imposto sobre Operações Financeiras.....	22 318	1 813	4 147	16 358
Tributos estaduais e municipais.....	99 115	1 110	11 167	86 838
Tributos federais.....	120 199	2 396	10 694	107 109
Outras.....	36 102	68	11 357	24 677
Outras obrigações	1 107 390	38 535	107 273	961 582
Contas gráficas em moeda estrangeira.....	739 475	14 612	34 403	690 460
Credores diversos no País.....	59 999	3 921	13 560	42 518
Provisão por pagamentos a efetuar.....	151 814	10 435	35 076	106 303
Cotas contribuição a entregar.....	9 027	69	1 103	7 855
Cheques administrativos.....	21 847	61	5 430	16 356
Provisão para pagamento de I.R.....	51 393	6 511	3 432	41 450
Impostos e contribuição a recolher.....	36 587	1 587	10 056	24 944
Despesas a apropriar de outras obrigações.....	(-) 2 964	0	(-) 72	(-) 2 892
Outras.....	40 212	1 339	4 285	34 588
Resultados de exercícios futuros	17 694	866	1 243	15 585
Patrimônio líquido	1 457 591	75 224	265 386	1 116 981
Capital social.....	484 565	29 464	100 949	354 152
Reservas de capital.....	530 500	27 058	99 913	403 529
Outros.....	442 526	18 702	64 524	359 300
Contas de resultados credoras	3 860 446	174 279	1 091 753	2 594 414
Contas de resultados devedoras	(-) 3 657 155	(-) 162 043	(-) 1 099 334	(-) 2 395 778
Compensação	22 048 798	1 297 106	3 010 172	17 741 520

CAPÍTULO 72 – BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

13 – Saldos das obrigações das instituições financeiras junto às autoridades monetárias – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DAS OBRIGAÇÕES EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	270 116	544 386	923 642
Redescontos	6 537	19 449	25 682
Empréstimos de liquidez	10 593	149	23 042
Refinanciamentos a manufaturados exportáveis	77 286	261 000	535 110
Produção (Res. n.º 674).....	74 245	239 770	460 298
Comercialização (Res. n.º 330/643).....	3 041	21 230	74 812
Fundos e programas	130 533	221 646	298 237
Reserva monetária IOF/IEX.....	34 891	59 600	48 574
Reserva monetária Decreto Lei 1.638/78.....	1 222	1 221	1 220
Fundo Geral para a Agricultura e Indústria – FUNAGRI.....	76 906	143 210	234 817
Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Nordeste – PROTERRA.....	1 718	1 425	1 101
Fundos de contrapartida de empréstimos externos.....	586	338	246
Outros.....	15 210	15 852	12 279
Outros créditos	45 167	42 142	41 571

FORTE – Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

14 – Saldos das principais contas do Banco do Brasil – 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
Empréstimos	1 230 972	2 081 210	3 543 662
Setor privado	1 203 720	2 025 289	3 452 115
Agropecuária	598 256	1 020 269	1 774 365
Agricultura.....	479 587	862 410	1 540 914
Custeio.....	296 392	522 533	1 040 027
Investimento.....	138 708	228 304	353 417
Comercialização.....	44 487	111 573	147 470
Pecuária	118 669	157 859	233 451
Custeio.....	31 953	43 895	69 375
Investimento.....	74 619	96 566	141 273
Comercialização.....	12 097	17 398	22 803
Indústria	351 340	662 508	978 902
Custeio.....	119 892	225 287	241 701
Investimento.....	55 213	101 440	180 943
Comercialização.....	176 235	335 781	556 258
Comércio	126 227	208 213	308 305
Custeio.....	55 655	108 612	139 104
Investimento.....	161	43	-
Comercialização.....	70 411	99 558	169 201
Outras atividades.....	127 897	134 299	390 543
Setor público	27 252	55 921	91 547
Depósitos	434 419	763 407	1 509 046
A vista	433 505	671 268	1 306 554
Do público.....	174 932	260 451	478 876
Pessoas físicas.....	58 923	112 717	213 911
Pessoas jurídicas.....	63 328	106 606	149 206
Domiciliados no exterior.....	27	51	113
Vinculados.....	49 706	32 438	85 289
Obrigatórios.....	2 175	7 457	6 956
Outros.....	773	1 182	23 401
De instituições financeiras.....	20 810	29 014	25 671
Bancos comerciais.....	17 596	24 863	6 657
Bancos de investimentos e desenvolvimento.....	396	1 110	1 662
Sociedades de crédito, financiamentos e investimentos.....	110	161	197
Outras instituições.....	2 708	2 880	17 155
De governos.....	237 763	381 803	802 007
Federal.....	225 057	352 070	754 932
Estaduais.....	9 627	20 640	34 302
Municipais.....	3 079	9 093	12 773
A prazo	914	92 139	202 492
Com correção monetária.....	906	92 138	202 492
Voluntários.....	-	91 956	201 490
Pré-fixada.....	-	-	24 950
Pós-fixada.....	-	-	176 540
Judiciais.....	-	168	1 002
Pré-fixada.....	-	-	304
Pós-fixada.....	-	-	698
Demais.....	906	14	-
De aviso prévio.....	8	1	0

FORTE – Banco do Brasil, Departamento de Estatística, Divisão de Análise e Divulgação Estatística.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

15 — Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)					
	Total	Atividades				
		Agrícola	Animal	Industrial	Comercial	Outras
BRASIL	3 543 662	1 540 914	233 451	978 902	308 305	482 090
Rondônia.....	9 078	6 041	537	1 689	604	207
Acre.....	3 841	2 045	507	564	611	114
Amazonas.....	21 843	10 875	1 214	6 560	2 378	816
Roraima.....	3 010	1 714	933	195	110	58
Pará.....	41 140	17 011	9 058	7 871	4 435	2 765
Amapá.....	1 036	207	300	193	200	136
Maranhão.....	32 851	23 746	2 821	3 389	1 611	1 284
Piauí.....	24 810	16 401	3 887	1 606	1 689	1 227
Ceará.....	85 194	33 398	6 967	26 684	9 133	9 012
Rio Grande do Norte.....	41 531	21 191	3 117	11 613	3 095	2 515
Paraliba.....	34 253	16 262	3 170	9 678	2 528	2 615
Pernambuco.....	90 953	43 804	7 430	26 081	5 467	8 171
Alagoas.....	73 975	46 663	5 000	16 477	3 411	2 424
Sergipe.....	21 977	9 605	5 262	4 107	1 464	1 539
Bahia.....	161 664	93 161	26 200	16 800	10 758	14 745
Minas Gerais.....	317 455	129 385	34 622	90 375	22 021	41 052
Espírito Santo.....	45 145	20 421	3 458	5 205	8 404	7 657
Rio de Janeiro.....	538 632	19 822	4 999	190 898	120 141	202 772
São Paulo.....	752 106	242 288	22 502	348 843	53 403	85 070
Paraná.....	286 927	217 652	13 982	35 798	11 878	7 617
Santa Catarina.....	140 260	69 402	13 601	36 845	10 194	10 218
Rio Grande do Sul.....	488 260	300 212	33 613	92 078	27 095	35 262
Mato Grosso do Sul.....	80 895	53 925	8 467	8 301	1 904	8 298
Mato Grosso.....	77 248	56 617	5 145	8 632	1 230	7 624
Goiás.....	137 872	84 381	15 984	19 113	3 040	15 354
Distrito Federal.....	31 706	4 685	675	11 307	1 501	13 538

FONTE — Banco do Brasil, Departamento de Estatística, Divisão de Análise e Divulgação Estatística.

16 — Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)					
	Total	À vista				A prazo
		Total	Do público	De instituições financeiras	De governos	
BRASIL	1 509 046	1 306 554	478 876	25 671	802 007	202 492
Rondônia.....	4 575	4 053	1 462	16	2 575	522
Acre.....	2 083	1 762	526	10	1 226	321
Amazonas.....	9 429	7 941	3 231	164	4 546	1 488
Roraima.....	1 578	1 509	342	2	1 165	69
Pará.....	16 333	13 963	6 575	209	7 179	2 370
Amapá.....	2 367	2 244	425	8	1 811	123
Maranhão.....	5 888	5 466	3 191	215	2 060	422
Piauí.....	5 962	5 599	2 169	106	3 324	363
Ceará.....	15 904	13 282	7 866	201	5 215	2 622
Rio Grande do Norte.....	8 795	7 538	4 573	199	2 766	1 257
Paraliba.....	9 591	8 322	4 733	116	3 473	1 269
Pernambuco.....	30 225	26 883	11 520	247	15 116	3 342
Alagoas.....	13 465	11 063	8 428	74	2 561	2 402
Sergipe.....	6 522	5 793	3 242	3	2 548	729
Bahia.....	36 063	32 290	21 263	257	10 770	3 773
Minas Gerais.....	81 415	69 114	38 849	199	30 066	12 301
Espírito Santo.....	12 822	10 120	7 429	161	2 530	2 702
Rio de Janeiro.....	234 405	206 207	105 493	1 785	98 929	28 198
São Paulo.....	175 129	122 044	99 348	922	21 774	53 085
Paraná.....	46 722	31 788	25 576	76	6 136	14 934
Santa Catarina.....	28 417	18 828	15 543	114	3 171	9 589
Rio Grande do Sul.....	86 881	62 084	49 140	280	12 664	24 797
Mato Grosso do Sul.....	10 462	7 611	6 213	72	1 326	2 851
Mato Grosso.....	10 640	8 732	5 104	77	3 551	1 908
Goiás.....	17 922	13 741	10 898	84	2 759	4 181
Distrito Federal.....	635 451	608 577	35 737	20 074	552 766	26 874

FONTE — Banco do Brasil, Departamento de Estatística, Divisão de Análise e Divulgação Estatística.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

19 — Créditos concedidos às atividades industrial, de prestação de serviços e comercial, pelas Carteiras de Crédito Geral e Rural do Banco do Brasil — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS					
	Contratos			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	48 905	59 848	62 288	183 577	379 647	748 876
Custeio	46 620	58 636	61 412	152 997	327 300	593 501
Indústrias extrativas	235	361	347	525	1 060	1 726
Extração de minerais.....	235	361	347	525	1 060	1 726
Indústrias de transformação	24 042	27 402	28 660	110 650	220 364	429 999
Produtos de minerais não metálicos.....	1 101	1 438	1 444	2 118	3 309	6 346
Metalúrgica.....	2 547	2 632	2 910	10 499	23 411	30 889
Mecânica.....	1 480	1 564	1 670	5 316	8 836	15 255
Material elétrico e de comunicações.....	706	766	796	1 840	3 978	6 032
Material de transporte.....	793	784	807	6 091	22 120	60 095
Madeira.....	1 533	1 795	1 830	1 876	4 245	5 790
Mobiliário.....	1 418	1 606	1 815	1 517	2 832	5 433
Celulose, papel e papelão.....	564	606	658	1 253	2 100	4 951
Borracha.....	320	353	365	558	1 270	2 048
Couro e peles, artefatos para viagem.....	470	506	521	1 560	2 186	4 682
Química.....	794	918	990	5 766	13 912	18 140
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	134	146	142	319	344	696
Perfumarias, sabões e velas.....	171	199	200	295	558	617
Produtos de matérias plásticas.....	650	752	767	1 182	2 089	4 299
Têxtil.....	2 392	2 412	2 470	10 489	16 804	35 846
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	3 681	3 894	4 452	4 617	8 586	23 120
Produtos alimentares.....	3 136	4 713	4 686	44 512	88 200	180 157
Bebidas.....	246	387	353	2 914	6 864	9 981
Fumo.....	38	53	51	321	916	1 555
Editorial e gráfica.....	553	623	647	4 396	2 022	2 537
Diversas.....	1 315	1 255	1 086	3 211	5 782	11 530
Prestação de serviços	3 180	4 074	4 462	21 971	20 319	92 526
Atividade comercial	19 163	26 799	27 943	19 851	85 557	69 250
Investimento	2 285	1 212	876	30 580	52 347	155 375
Indústrias extrativas	39	12	15	104	2 114	14 309
Extração de minerais.....	39	12	15	104	2 114	14 309
Indústrias de transformação	1 786	896	650	26 822	41 652	20 174
Produtos de minerais não metálicos.....	258	137	99	299	162	609
Metalúrgica.....	84	47	28	3 704	162	111
Mecânica.....	67	26	24	166	102	67
Material elétrico e de comunicações.....	9	6	7	6	12	26
Material de transporte.....	19	7	12	12	7	194
Madeira.....	206	117	86	147	178	155
Mobiliário.....	98	50	47	51	55	66
Celulose, papel e papelão.....	13	6	4	10	13	6
Borracha.....	14	7	5	9	15	45
Couro e peles, artefatos para viagem.....	12	6	6	32	19	57
Química.....	29	30	12	8 150	14 367	8 574
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	3	3	2	5	10	22
Perfumarias, sabões e velas.....	7	5	2	6	5	2
Produtos de matérias plásticas.....	24	6	10	76	17	29
Têxtil.....	86	38	21	335	102	29
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	224	78	75	60	35	82
Produtos alimentares.....	414	223	145	2 609	2 933	873
Bebidas.....	63	44	33	10 107	23 142	8 457
Fumo.....	1	—	—	2	—	—
Editorial e gráfica.....	30	11	13	21	10	27
Diversas.....	125	49	19	1 015	306	743
Prestação de serviços	251	110	110	3 422	3 908	5 802
Atividade comercial	209	194	101	232	4 675	115 090

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

20 — Créditos concedidos às atividades cooperativadas e não cooperativadas, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, por atividades, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	CRÉDITOS CONCEDIDOS						
		Total	Atividades					Não cooperativadas
			Cooperativadas					
			Total	Agrícolas	Pecuárias	Agroindustriais	Outras rurais e diversas	
BRASIL	1980	12 413	12 029	2 802	2 547	6 120	560	384
	1981	14 515	13 717	4 146	2 308	6 227	1 036	798
	1982	12 292	11 598	3 534	2 886	4 378	808	694
NORTE	1980	564	361	180	130	50	1	203
	1981	467	355	132	106	83	34	112
	1982	552	398	65	273	38	22	154
Rondônia.....	1980	28	28	26	2	-	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-
	1982	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1980	256	119	77	13	28	1	137
	1981	160	94	60	-	25	9	66
	1982	178	86	17	53	13	3	92
Pará.....	1980	280	214	77	115	22	-	66
	1981	307	261	72	106	58	25	46
	1982	374	312	48	220	25	19	62
NORDESTE	1980	2 428	2 384	966	289	848	281	44
	1981	3 293	2 974	1 374	232	854	514	319
	1982	2 964	2 885	894	992	694	305	79
Maranhão.....	1980	157	152	28	102	7	15	5
	1981	76	64	4	23	17	20	12
	1982	244	240	11	216	2	11	4
Piauí.....	1980	203	203	29	96	28	50	-
	1981	133	122	2	30	26	64	11
	1982	143	141	11	94	14	22	2
Ceará.....	1980	288	288	224	7	53	4	-
	1981	411	292	215	9	36	32	119
	1982	396	359	205	71	76	7	37
Rio Grande do Norte.....	1980	219	210	26	1	16	167	9
	1981	193	189	57	-	13	119	4
	1982	203	203	29	98	18	58	-
Paraíba.....	1980	195	179	166	-	3	10	16
	1981	232	198	143	1	29	25	34
	1982	252	251	150	80	7	14	1
Pernambuco.....	1980	557	545	42	16	480	7	12
	1981	706	624	69	12	396	147	82
	1982	440	434	30	54	267	83	6
Alagoas.....	1980	199	199	75	2	122	-	-
	1981	194	194	84	1	109	-	-
	1982	438	436	90	191	154	1	2
Sergipe.....	1980	406	405	260	8	111	26	1
	1981	1 007	961	669	28	186	78	46
	1982	354	341	218	24	41	58	13
Bahia.....	1980	204	203	116	57	28	2	1
	1981	341	330	131	128	42	29	11
	1982	494	480	150	164	115	51	14

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

20 — Créditos concedidos às atividades cooperativas e não cooperativas, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, por atividades, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	CRÉDITOS CONCEDIDOS							Não cooperativas	(conclusão)
		Total	Atividades							
			Cooperativas							
			Total	Agrícolas	Pecúárias	Agroindustriais	Outras rurais e diversas			
SUDESTE.....	1980	3 908	3 786	246	641	2 832	67	122		
	1981	5 018	4 782	596	912	3 190	84	236		
	1982	3 661	3 404	653	632	2 010	109	257		
Minas Gerais.....	1980	1 107	1 023	48	243	701	31	84		
	1981	1 302	1 144	112	176	819	37	158		
	1982	789	740	79	59	569	33	49		
Espírito Santo.....	1980	353	322	32	37	228	25	31		
	1981	307	247	19	12	200	16	60		
	1982	278	209	27	49	106	27	69		
Rio de Janeiro.....	1980	366	360	1	88	270	1	6		
	1981	725	717	18	231	464	4	8		
	1982	317	308	19	97	186	6	9		
São Paulo.....	1980	2 082	2 081	165	273	1 633	10	1		
	1981	2 684	2 674	447	493	1 707	27	10		
	1982	2 277	2 147	528	427	1 149	43	130		
SUL.....	1980	4 611	4 602	893	1 459	2 107	143	9		
	1981	4 556	4 444	1 380	989	1 768	307	112		
	1982	4 096	3 910	1 506	922	1 207	275	186		
Paraná.....	1980	1 155	1 152	213	573	354	12	3		
	1981	1 445	1 385	592	382	326	75	60		
	1982	1 555	1 417	687	428	224	78	138		
Santa Catarina.....	1980	868	867	102	466	236	63	1		
	1981	1 052	1 006	247	349	257	153	46		
	1982	697	656	112	244	185	115	41		
Rio Grande do Sul.....	1980	2 588	2 583	578	420	1 517	68	5		
	1981	2 059	2 053	541	248	1 185	79	6		
	1982	1 844	1 837	707	250	798	82	7		
CENTRO-OESTE.....	1980	902	896	517	28	283	68	6		
	1981	1 181	1 162	664	69	332	97	19		
	1982	1 019	1 001	416	67	429	89	18		
Mato Grosso do Sul.....	1980	98	98	50	8	30	10	-		
	1981	173	169	108	13	16	32	4		
	1982	222	219	128	30	26	35	3		
Mato Grosso.....	1980	222	222	172	1	1	48	-		
	1981	356	351	338	3	3	7	5		
	1982	109	109	49	17	39	4	-		
Goiás.....	1980	423	423	247	17	155	4	-		
	1981	280	278	153	14	103	8	2		
	1982	328	319	122	12	164	21	9		
Distrito Federal.....	1980	159	153	48	2	97	6	6		
	1981	372	364	65	39	210	50	8		
	1982	360	354	117	8	200	29	6		

FONTE — Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

21 — Valor dos créditos concedidos às atividades cooperativadas e não cooperativadas, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, por atividades, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (C\$ 1 000 000)						
		Total	Atividades					Não cooperativadas
			Total	Agrícolas	Pecúárias	Agroindustriais	Dútras rurais e dúversas	
BRASIL.....	1980	39 197	37 289	15 746	4 493	14 508	2 542	1 908
	1981	127 681	124 283	67 370	10 725	36 955	9 233	3 398
	1982	227 492	221 026	130 995	19 438	50 939	19 654	6 466
NORTE.....	1980	1 840	1 022	702	155	185	0	818
	1981	2 634	2 068	1 106	204	637	121	566
	1982	3 711	2 586	1 208	981	276	141	1 125
Rondônia.....	1980	7	7	2	5	-	-	-
	1981	-	-	-	-	-	-	-
	1982	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1980	1 047	473	450	3	20	0	574
	1981	1 171	851	710	-	101	40	320
	1982	1 408	583	342	174	26	41	825
Pará.....	1980	786	542	250	147	145	-	244
	1981	1 463	1 217	396	204	538	81	246
	1982	2 303	2 003	866	787	250	100	300
NORDESTE.....	1980	7 080	6 939	3 473	322	2 973	171	61
	1981	15 216	14 439	5 808	808	6 336	1 487	777
	1982	35 774	35 260	13 311	5 283	12 964	3 702	514
Maranhão.....	1980	239	235	97	76	14	48	4
	1981	632	623	117	41	36	429	9
	1982	888	874	214	566	6	88	14
Piauí.....	1980	91	91	43	31	10	7	-
	1981	183	169	11	80	30	68	14
	1982	1 873	1 859	70	181	38	1 570	14
Ceará.....	1980	687	687	606	25	56	0	-
	1981	1 253	1 231	1 017	37	59	118	22
	1982	4 565	4 502	1 984	1 952	506	60	63
Rio Grande do Norte.....	1980	205	196	89	3	15	89	9
	1981	583	568	321	-	141	106	15
	1982	1 256	1 256	274	713	85	184	-
Paraíba.....	1980	615	609	595	-	8	6	6
	1981	1 143	1 017	834	0	93	90	126
	1982	2 330	2 280	1 890	130	80	180	50
Pernambuco.....	1980	2 290	2 251	270	41	1 928	12	39
	1981	5 925	5 431	368	86	4 523	454	494
	1982	11 339	11 253	216	570	9 643	824	86
Alagoas.....	1980	1 116	1 116	417	2	697	-	-
	1981	685	685	376	11	298	-	-
	1982	3 072	2 922	1 673	240	1 008	1	150
Sergipe.....	1980	404	402	201	14	183	4	2
	1981	1 410	1 355	489	63	674	129	55
	1982	1 409	1 375	805	32	273	265	34
Bahia.....	1980	1 353	1 352	1 155	130	62	5	1
	1981	3 402	3 360	2 275	510	482	93	42
	1982	9 042	8 939	6 185	899	1 325	530	103

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

21 — Valor dos créditos concedidos às atividades cooperativadas e não cooperativadas, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, por atividades, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANOS	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (Cr\$ 1 000 000)						Não cooperativadas
		Total	Atividades					
			Cooperativadas					
			Total	Agrícolas	Pecúárias	Agroindustriais	Outras rurais e diversas	
SUDESTE	1980	7 825	7 743	1 944	839	4 575	385	
	1981	30 690	29 868	11 972	4 751	12 912	233	82
	1982	53 673	52 116	31 455	4 839	14 276	1 546	1 557
Minas Gerais	1980	2 164	2 112	244	418	1 408	42	52
	1981	6 995	6 408	540	520	5 299	49	587
	1982	9 581	9 392	507	871	7 666	348	189
Espírito Santo	1980	997	981	58	74	833	16	16
	1981	1 310	1 251	60	28	1 089	74	59
	1982	1 938	1 858	114	116	1 262	366	80
Rio de Janeiro	1980	975	963	3	68	882	10	12
	1981	5 572	5 554	301	484	4 737	32	18
	1982	5 345	5 047	2 439	536	1 882	190	298
São Paulo	1980	3 689	3 687	1 639	279	1 452	317	2
	1981	16 813	16 655	11 071	3 719	1 787	78	158
	1982	36 809	35 819	28 395	3 316	3 466	642	990
SUL	1980	15 974	15 932	6 555	3 050	5 783	544	42
	1981	59 921	59 717	35 441	4 748	13 480	6 048	204
	1982	106 869	105 091	66 605	7 630	18 291	12 565	1 778
Paraná	1980	3 750	3 741	2 024	888	817	12	9
	1981	25 447	25 385	19 240	1 467	1 850	2 828	62
	1982	45 749	44 879	35 765	2 701	4 036	2 377	870
Santa Catarina	1980	1 215	1 215	153	655	311	96	0
	1981	5 328	5 250	1 610	1 267	1 213	1 160	78
	1982	8 755	8 235	3 223	1 758	990	2 264	520
Rio Grande do Sul	1980	11 009	10 976	4 378	1 507	4 655	436	33
	1981	29 146	29 082	14 591	2 014	10 417	2 060	64
	1982	52 365	51 977	27 617	3 171	13 265	7 924	388
CENTRO-OESTE	1980	6 558	6 652	3 072	127	1 011	1 442	906
	1981	19 220	18 189	13 044	213	3 592	1 340	1 031
	1982	27 465	25 974	18 416	724	5 133	1 701	1 491
Mato Grosso do Sul	1980	1 448	1 448	1 100	50	290	8	—
	1981	8 086	8 008	6 092	77	948	891	78
	1982	9 280	9 244	7 610	118	686	830	36
Mato Grosso	1980	307	307	280	4	3	20	—
	1981	1 173	1 059	1 028	13	16	2	114
	1982	2 030	2 030	1 601	12	396	21	—
Goiás	1980	2 063	2 063	1 426	66	567	4	—
	1981	4 844	4 842	3 778	98	958	8	2
	1982	8 611	8 575	5 424	542	2 554	55	36
Distrito Federal	1980	2 740	1 834	266	7	151	1 410	906
	1981	5 117	4 280	2 146	25	1 670	439	837
	1982	7 544	6 125	3 781	52	1 497	795	1 419

FONTE — Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

22 — Saldos do ativo e do passivo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
ATIVO			
TOTAL	945 054	2 106 705	5 098 407
Circulante e realizável a longo prazo	791 005	1 747 297	4 149 044
Caixa e bancos.....	183	741	1 363
Aplicações financeiras em títulos mobiliários federais.....	-	-	57 271
Créditos por empréstimos e financiamentos.....	725 346	1 526 110	3 465 179
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(-) 2 168	(-) 3 635	(-) 7 964
Crédito perante o Tesouro Nacional.....	56 721	189 842	328 567
Títulos mobiliários federais.....	1 678	4 322	219 645
Outros ativos realizáveis.....	9 245	29 917	84 983
Permanente	128 036	321 248	899 121
Investimentos em empresas controladas, coligadas e outras.....	121 173	307 897	872 724
Imobilizado			
Imóveis em uso e em construção.....	6 807	13 312	26 158
Móveis, utensílios e veículos.....	265	475	1 268
Depreciação acumulada.....	(-) 209	(-) 436	(-) 1 029
Diferido	26 013	38 160	50 242
PASSIVO			
TOTAL	945 054	2 106 705	5 098 407
Circulante e exigível a longo prazo	766 147	1 707 801	3 899 016
Depósitos à vista.....	1 206	2 575	14 615
Depósitos a prazo.....	803	1 141	12 532
Arrecadação por conta de terceiros.....	2 180	-	-
Outros.....	376	6 698	3 554
Debêntures.....	947	722	1 643
Empréstimos e financiamentos.....	262 089	516 998	992 444
Locais.....	101 514	187 983	326 536
Do exterior.....	160 575	329 015	665 908
Recursos repassados para aplicação.....	483 436	1 157 231	2 827 501
Fundo de participação — PIS/PASEP.....	483 130	1 154 871	2 676 879
Fundo de Investimento Social — FINSOCIAL.....	-	-	132 863
Outros.....	306	2 360	17 759
Imposto sobre a renda.....	-	-	12 400
Imposto sobre operações financeiras.....	864	950	1 367
Outras exigibilidades.....	14 246	21 486	32 960
Patrimônio líquido	178 907	398 904	1 199 391
Capital.....	90 000	202 580	670 000
Reservas de capital.....	83 272	169 742	474 492
Reservas de reavaliação.....	473	10 912	22 277
Reservas de lucros.....	5 162	15 670	32 622

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

23 — Saldos do ativo e do passivo das subsidiárias do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)					
	Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME			Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Participações S.A. — BNDESPAR (1)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
	ATIVO					
TOTAL	261 548	583 575	1 248 403	78 890	184 566	399 693
Circulante e realizável a longo prazo	261 472	583 413	1 248 217	16 035	27 408	51 248
Caixa e bancos.....	51	56	33	185	315	393
Empréstimos e financiamentos.....	261 306	553 068	1 177 302	13 382	21 963	32 459
Outros ativos.....	115	30 289	70 882	2 468	5 130	18 396
Permanente	76	162	186	62 855	157 158	348 445
Investimentos.....	33	68	136	62 821	157 097	348 317
Imobilizado.....	43	94	50	31	56	123
Diferido.....	-	-	-	3	5	5
	PASSIVO					
TOTAL	261 548	583 575	1 248 403	78 890	184 566	399 693
Circulante e exigível a longo prazo	205 526	473 941	1 029 850	37 272	75 584	212 840
Financiamentos.....	13 403	23 997	62 014	10 641	16 891	-
Crédito da controladora — BNDES.....	190 817	446 080	961 857	26 557	58 146	212 606
Outros.....	1 306	3 864	5 979	74	547	234
Patrimônio líquido	56 022	109 634	218 553	41 618	108 982	186 853
Capital.....	30 000	30 000	107 520	22 245	45 804	110 839
Reservas.....	26 022	79 634	111 033	19 373	63 178	76 014

FORNTE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento.

(1) Corresponde à consolidação de dados da mesma natureza das empresas Mecânica Brasileira S.A. — EMBRAMEC, Insumos Básicos S.A. — FIBASE e Investimentos Brasileiros S.A. — IBRASA.

24 — Valor das operações aprovadas pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social — 1973-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS (Cr\$ 1 000 000)				
	1973	1974	1975	1976	1977
TOTAL	7 422	26 557	35 855	66 236	45 353
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.....	5 452	16 611	26 325	36 791	15 753
Operações diretas.....	4 436	14 264	22 204	29 541	9 850
Agentes financeiros.....	1 016	2 347	4 121	7 250	5 903
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME.....	1 970	3 456	8 519	26 244	27 244
Subsidiárias — BNDESPAR.....	-	490	1 011	3 201	2 356
ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS (Cr\$ 1 000 000)				
	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	153 454	135 996	305 939	717 339	830 392
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.....	34 222	67 464	117 511	462 714	475 860
Operações diretas.....	23 135	44 183	92 616	448 389	444 289
Agentes financeiros.....	11 087	23 281	24 895	14 325	31 571
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME.....	112 580	54 433	172 268	231 096	301 694
Subsidiárias — BNDESPAR.....	6 652	14 099	16 160	23 529	52 838

FORNTE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento.

NOTA — Exclusive operações de prestação de garantia.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

25 — Valor das operações aprovadas pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os setores e subsetores de atividade — 1980-82

SETOR E SUBSETORES DE ATIVIDADE	VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	305 939	717 339	830 392
Indústria	128 873	343 255	393 944
Insumos básicos	92 568	308 385	344 591
Mineração.....	4 824	36 398	36 229
Siderurgia.....	51 248	159 087	172 814
Não ferrosos.....	14 460	77 295	44 971
Química e petroquímica.....	10 859	14 934	53 479
Celulose e papel.....	8 515	13 778	27 148
Cimento.....	2 601	6 437	9 402
Outros.....	61	456	548
Bens de capital	10 201	12 538	14 446
Mecânica.....	4 786	7 004	8 451
Eletrônica.....	2 250	3 603	4 256
Transportes.....	2 611	1 323	1 602
Outros.....	554	608	137
Bens de consumo	10 419	8 603	23 118
Essenciais.....	6 212	5 867	14 325
Duráveis.....	4 207	2 736	8 793
Construção civil	11 283	8 521	5 301
Material.....	5 814	5 291	2 698
Empresas.....	5 469	3 230	2 603
Outras indústrias	4 402	5 208	6 488
Agricultura	26 222	46 372	72 815
Fertilizantes.....	1 907	7 849	10 883
Produtos agropecuários.....	2 303	2 302	1 680
Agroindustriais.....	10 081	9 319	14 775
Máquinas e implementos agrícolas.....	511	753	3 377
Infra-estrutura rural.....	11 174	26 068	42 100
Outros.....	246	81	-
Energia	111 281	210 447	165 258
Petróleo.....	230	-	-
Carvão/rochas.....	352	484	150
Elétrica.....	98 129	153 685	127 095
Nuclear.....	-	-	24 298
Alcool.....	12 522	55 691	13 081
Outros.....	48	587	634
Infra-estrutura	33 049	106 869	131 314
Urbana.....	6 020	789	25 119
Industrial.....	2 015	-	1 795
Comunicações.....	3 935	231	51
Transporte/armazenagem.....	21 023	105 849	103 135
Outros.....	56	-	1 214
Fundo de Investimentos Social — FINSOCIAL	-	-	60 809
Outros programas	6 514	10 396	6 252

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

26 — Valor das operações aprovadas pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
BRASIL	305 939	717 339	830 392
Rondônia.....	408	202	8 955
Acre.....	357	75	765
Amazonas.....	1 045	786	26 622
Roraima.....	64	17	997
Pará.....	3 906	101 387	91 525
Amapá.....	6	52	379
Maranhão.....	1 121	51 479	17 761
Piauí.....	1 211	2 954	4 851
Ceará.....	5 056	2 821	11 032
Rio Grande do Norte.....	1 565	2 768	11 706
Paraná.....	2 347	4 261	4 039
Pernambuco.....	9 617	6 579	23 155
Alagoas.....	1 955	3 015	3 354
Sergipe.....	1 172	1 368	2 762
Bahia.....	29 711	35 759	118 452
Minas Gerais.....	37 658	88 135	62 088
Espírito Santo.....	10 227	9 733	14 174
Rio de Janeiro.....	20 011	83 195	123 959
São Paulo.....	86 062	200 866	192 142
Paraná.....	56 523	62 558	21 908
Santa Catarina.....	6 675	7 582	15 919
Rio Grande do Sul.....	20 538	24 821	34 938
Mato Grosso do Sul.....	1 313	4 849	1 142
Mato Grosso.....	453	7 936	20 702
Goiás.....	5 955	13 545	14 816
Distrito Federal.....	983	596	2 249

FONTE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento.

27 — Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social — 1973-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (Cr\$ 1 000 000)				
	1973	1974	1975	1976	1977
TOTAL	5 368	11 210	22 437	32 726	49 377
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (1).....	4 099	9 256	16 977	20 241	28 550
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME.....	1 269	1 870	4 364	10 424	18 044
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e Participações S.A. — BNDESPAR (2).....	—	84	1 096	2 061	2 783

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (Cr\$ 1 000 000)				
	1978	1979	1980	1981	1982
TOTAL	74 063	111 875	175 467	292 668	780 196
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (1).....	39 755	56 247	88 340	149 777	498 098
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME.....	28 186	43 637	66 907	116 772	218 207
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e Participações S.A. — BNDESPAR (2).....	6 122	11 991	20 220	26 119	63 891

FONTE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento.

(1) Inclusive agentes financeiros. (2) Corresponde à consolidação de dados da mesma natureza das empresas Mecânica Brasileira S.A. — EMBRAMEC, Insumos Básicos S.A. — FIBASE e Investimentos Brasileiros S.A. — IBRASA.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

28 — Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os setores e subsetores de atividade — 1980-82

SETORES E SUBSETORES DE ATIVIDADE	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (C# 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	175 467	292 668	780 196
Indústria	103 775	166 450	424 649
Insumos básicos	79 705	136 110	372 168
Mineração.....	3 373	10 080	27 921
Siderurgia.....	40 890	59 166	206 609
Não ferrosos.....	13 167	22 942	50 959
Química e petroquímica.....	10 337	20 235	36 703
Celulose e papel.....	9 158	13 756	34 506
Cimento.....	1 044	6 408	15 122
Outros.....	1 736	3 523	338
Bens de capital	8 885	13 328	17 505
Mecânica.....	4 002	8 129	10 809
Eletroeletrônica.....	1 950	2 716	4 344
Transportes.....	2 861	2 261	2 151
Outros.....	72	222	201
Bens de consumo	6 321	8 829	19 710
Essenciais.....	4 576	5 481	15 172
Duráveis.....	1 745	2 548	4 538
Construção civil	6 667	6 322	7 472
Material.....	2 673	3 058	4 421
Empresas.....	3 994	3 264	3 051
Outras indústrias	2 197	2 661	7 794
Agricultura	17 651	25 900	51 784
Fertilizantes.....	3 371	7 059	4 009
Produtos agropecuários.....	1 033	1 182	1 552
Agroindustriais.....	7 721	8 818	14 958
Máquinas e implementos agrícolas.....	497	610	1 564
Infra-estrutura rural.....	4 749	8 018	29 670
Outros.....	280	213	11
Energia	16 685	50 247	156 804
Petróleo.....	-	-	24
Carvão/rochas.....	34	236	781
Elétrica.....	12 123	29 275	123 151
Nuclear.....	200	122	1 932
Alcool.....	4 294	20 055	30 916
Outros.....	34	559	-
Infra-estrutura	27 488	38 157	93 951
Urbana.....	4 742	7 737	44 970
Industrial.....	713	580	1 246
Comunicações.....	1 238	1 474	352
Transporte/armazenagem.....	20 766	28 331	47 383
Outros.....	29	35	-
Fundo de Investimento Social — FINSOCIAL	-	-	37 374
Outros programas	9 868	11 914	15 654

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

29 — Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
BRASIL	175 467	292 668	780 196
Rondônia.....	254	426	1 503
Acre.....	54	82	522
Amazonas.....	905	874	4 786
Roraima.....	41	53	1 572
Pará.....	1 804	4 486	51 926
Amapá.....	3	36	351
Maranhão.....	989	3 701	19 961
Piauí.....	658	988	4 719
Ceará.....	2 497	3 292	8 886
Rio Grande do Norte.....	837	2 259	9 621
Paraná.....	1 110	3 344	4 203
Pernambuco.....	3 525	5 586	14 281
Alagoas.....	731	2 211	4 437
Sergipe.....	1 088	1 719	2 573
Bahia.....	21 929	34 044	93 196
Minas Gerais.....	31 914	47 620	130 393
Espírito Santo.....	3 713	6 534	16 495
Rio de Janeiro.....	24 124	41 832	98 028
São Paulo.....	40 640	59 298	133 131
Paraná.....	11 577	29 965	75 180
Santa Catarina.....	3 665	5 703	11 212
Rio Grande do Sul.....	16 730	26 733	44 407
Mato Grosso do Sul.....	921	998	2 329
Mato Grosso.....	403	2 517	16 710
Goiás.....	4 498	7 938	28 951
Distrito Federal.....	857	429	813

FONTE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento.

30 — Valor das operações de prestação de garantia aprovadas pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social — 1973-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE GARANTIA APROVADAS				
	1973	1974	1975	1976	1977
EM MOEDA NACIONAL (Cr\$ 1 000 000)					
TOTAL	—	—	45	32	178
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.....	—	—	—	—	—
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e Participações S.A. — BNDESPAR (1)	—	—	45	32	178
EM MOEDA ESTRANGEIRA (US\$ 1 000 000)					
TOTAL	65	354	431	575	467
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.....	65	354	431	575	454
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e Participações S.A. — BNDESPAR (1)	—	—	—	—	13

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE GARANTIA APROVADAS				
	1978	1979	1980	1981	1982
EM MOEDA NACIONAL (Cr\$ 1 000 000)					
TOTAL	47	625	5 384	4 536	23 691
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.....	—	500	1 722	2 029	22 186
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e Participações S.A. — BNDESPAR (1)	47	125	3 582	2 507	1 505
EM MOEDA ESTRANGEIRA (US\$ 1 000 000)					
TOTAL	513	286	558	401	531
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.....	418	275	449	271	504
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e Participações S.A. — BNDESPAR (1)	95	11	109	130	27

FONTE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento.

(1) Corresponde à consolidação de dados da mesma natureza das empresas Mecânica Brasileira S.A. — EMBRAMEC, Insumos Básicos S.A. — FIBASE e Investimentos Brasileiros S.A. — IBRASA.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

31 — Valor das operações de prestação de garantia aprovadas pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os setores e subsetores de atividade — 1980-82

SETORES E SUBSETORES DE ATIVIDADE	VALOR DAS OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE GARANTIA APROVADAS					
	Em moeda nacional (Cr\$ 1 000 000)			Em moeda estrangeira (US\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
TOTAL	5 304	4 536	23 691	558	401	531
Indústria	4 318	2 174	6 380	473	391	326
Insumos básicos	2 216	1 907	4 030	371	306	233
Bens de capital	875	267	699	98	78	61
Bens de consumo	720	—	1 651	4	—	32
Construção civil	507	—	—	—	7	—
Agricultura	876	1 201	564	19	7	—
Energia	—	—	13 957	—	2	30
Infra-estrutura	—	—	2 790	—	—	175
Outros programas	110	1 161	—	66	1	—

FONTE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento.

32 — Valor das operações de prestação de garantia aprovadas pelo sistema do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DAS OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE GARANTIA APROVADAS					
	Em moeda nacional (Cr\$ 1 000 000)			Em moeda estrangeira (US\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	5 304	4 536	23 691	558	401	531
Rio Grande do Norte	—	—	86	—	—	2
Pernambuco	—	—	9 021	—	—	19
Alagoas	300	—	—	—	—	—
Bahia	1 088	989	3 488	272	109	98
Minas Gerais	855	960	—	97	27	95
Espírito Santo	—	—	—	35	—	—
Rio de Janeiro	932	1 088	—	19	10	39
São Paulo	1 700	1 258	2 908	18	144	66
Paraná	290	—	2 790	—	51	20
Santa Catarina	—	—	—	—	1	—
Rio Grande do Sul	99	—	564	70	58	—
Mato Grosso do Sul	—	—	2 231	—	—	—
Mato Grosso	—	—	2 603	—	1	30
Goiás	40	241	—	19	—	—
Distrito Federal	—	—	—	28	—	162

FONTE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

33 — Financiamentos habitacionais concedidos, empréstimos, financiamentos e investimentos nos setores habitacionais do Banco Nacional da Habitação até 31-12-1982

ANOS	FINANCIAMENTOS HABITACIONAIS CONCEDIDOS	EMPRÉSTIMOS E/OU REFINANCIAMENTOS	FINANCIAMENTOS		INVESTIMENTOS
			Cr\$ 1 000 000		
Até 1972.....	834 885	531 774	880 518		1 267 558
Em 1973.....	147 781	124 511	297 714		444 452
Em 1974.....	96 205	121 774	257 899		428 102
Em 1975.....	141 428	214 226	348 105		537 522
Em 1976.....	266 547	331 616	679 162		1 017 092
Em 1977.....	218 555	316 843	475 867		796 214
Em 1978.....	335 321	465 355	603 324		894 456
Em 1979.....	380 901	561 166	897 940		1 411 112
Em 1980.....	632 612	564 227	(1) 1 564 349		(2) 2 527 995
Em 1981.....	441 777	326 729	1 317 899		2 143 563
Em 1982.....	543 676	495 580	1 532 194		2 217 845
Até 1982.....	4 039 688	4 053 801	8 854 971		13 685 911

FORNTE — Ministério do Interior, Banco Nacional da Habitação, Departamento de Planejamento e Análise de Custos.

NOTA — Os dados apresentados são os previstos em contratos e convênios e os valores estão corrigidos ao nível do 4.º trimestre de 1982 (UPC=Cr\$ 2.398,55).

(1) O valor do financiamento correspondente à Caixa Econômica Federal foi convertido em UPC, tomando-se por base o valor da UPC média do ano de 1980. (2) Para o valor do investimento correspondente à Caixa Econômica Federal, não disponível, foi utilizado como estimativa o valor ao desempenho do ano de 1981.

34 — Valor dos contratos firmados a preços corrigidos, pelo Banco Nacional da Habitação, segundo as áreas e setores — 1980-82

ÁREAS E SETORES	VALOR DOS CONTRATOS FIRMADOS A PREÇOS CORRIGIDOS (Cr\$ 1 000 000)								
	Empréstimos e/ou refinanciamentos			Financiamentos			Investimentos		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980 (1)	1981	1982
TOTAL.....	819 861	692 985	834 570	1 887 108	1 734 380	1 892 012	2 908 315	2 601 706	2 600 856
Desenvolvimento urbano.....	204 614	303 878	224 647	271 404	353 364	246 575	416 511	391 791	262 085
Urbanização — FINURB.....	32 198	29 859	26 550	32 774	29 859	26 570	37 331	36 509	31 187
Saneamento — FINASA.....	143 312	260 891	191 116	205 209	303 724	206 381	221 445	332 541	217 274
Transporte — FITURB.....	9 196	—	—	9 195	—	—	41 835	—	—
Fundos de desenvolvimento — FDU.....	4 317	5 883	6 981	8 635	12 536	13 624	8 635	12 548	13 624
De pólos econômicos — PRODEPO.....	15 591	7 245	—	15 591	7 245	—	107 265	10 193	—
Inversões no mercado habitacional.....	605 049	382 896	605 414	1 606 782	1 375 941	1 643 649	2 479 619	2 199 474	2 333 307
Área de interesse social.....	444 986	299 547	467 949	483 327	372 388	546 248	486 951	380 344	558 612
Estímulo ao sistema brasileiro de poupança e empréstimo SBPE.....	56 727	11 702	19 505	1 018 509	931 093	977 820 (2)	1 699 154	1 569 392	1 529 091
Subprograma de refinanciamento ao consumidor de materiais de construção — RECON.....	60 027	37 523	56 857	60 027	37 523	56 857	247 779	214 005	180 253
Operações complementares habitacionais.....	43 309	34 124	61 103	44 919	34 937	62 724	45 735	35 733	65 351
Operações de apoio técnico e financeiro.....	10 198	6 211	4 509	8 922	5 075	1 788	12 185	10 441	5 464
De materiais de construção e construção civil.....	5 485	3 467	719	5 917	4 025	775	7 457	7 666	1 650
Pré-investimentos em estudos, pesquisas e planos.....	417	572	281	417	572	281	431	603	305
Treinamentos e assistência técnica.....	97	51	30	97	51	30	97	51	30
Outros (3).....	4 199	2 121	3 479	2 491	427	702	4 200	2 121	3 479

FORNTE — Ministério do Interior, Banco Nacional da Habitação, Departamento de Planejamento e Análise de Custos.

NOTA — Os dados apresentados são os previstos em contratos e convênios e os valores estão corrigidos ao nível do 4.º trimestre de 1982 (UPC=Cr\$ 2.398,55).

(1) O valor do financiamento correspondente à Caixa Econômica Federal foi convertido em UPC, tomando-se por base o valor da UPC média do ano de 1980. (2) Para o valor do investimento correspondente à Caixa Econômica Federal, não disponível, foi utilizado como estimativa o valor referente ao desempenho do ano de 1981. (3) Compreende os programas de apoio ao Sistema Financeiro do Saneamento — SFS, ao Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo — SBPE e ao Sistema Financeiro da Habitação Popular — SIFHAB.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

35 — Valor dos contratos firmados a preços corrigidos pelo Banco Nacional da Habitação, nas áreas de desenvolvimento urbano, de inversões no mercado habitacional e operações de apoio técnico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação — 1980-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS CONTRATOS FIRMADOS A PREÇOS CORRIGIDOS (Cr\$ 1 000 000)								
	Empréstimos e/ou refinanciamentos			Financiamentos			Investimentos		
	1980	1981	1982	1980 (1)	1981	1982	1980 (2)	1981	1982
BRASIL	819 861	692 985	834 570	1 887 108	1 734 380	1 892 012	2 908 315	2 601 706	2 600 856
NORTE	21 599	42 598	54 980	35 298	57 828	70 787	40 566	71 897	89 424
Rondônia.....	994	9 552	4 714	1 039	9 679	4 692	1 770	12 037	4 701
Acre.....	1 206	3 393	1 205	1 132	3 671	1 289	1 262	3 726	1 395
Amazonas.....	6 284	14 424	26 543	7 805	18 203	31 734	9 047	20 409	34 384
Roraima.....	548	978	486	565	1 010	497	637	1 227	780
Pará.....	12 352	13 911	19 328	24 515	24 907	29 788	27 581	33 926	45 341
Amapá.....	215	340	2 704	242	358	2 787	269	572	2 823
NORDESTE	196 609	181 706	215 163	330 563	290 591	332 952	454 121	388 718	434 957
Maranhão.....	11 382	15 215	7 655	12 889	16 607	12 569	14 657	18 883	17 115
Piauí.....	9 671	12 741	6 743	13 107	14 335	7 840	17 962	15 637	8 910
Ceará.....	33 303	33 428	28 890	53 652	45 760	40 737	77 100	57 740	54 183
Rio Grande do Norte.....	18 148	7 191	31 697	26 673	11 114	41 755	34 707	13 172	62 156
Paraíba.....	17 692	12 976	25 550	25 016	17 145	29 541	29 489	21 267	31 842
Pernambuco.....	49 135	31 118	35 282	91 461	54 668	62 774	127 279	78 109	85 145
Alagoas.....	5 048	4 127	13 407	12 558	10 020	21 012	20 200	13 060	25 907
Sergipe.....	10 319	5 939	12 399	19 548	14 986	21 876	25 632	20 444	28 829
Bahia.....	41 911	58 971	53 540	75 659	105 956	94 848	107 095	150 406	120 870
SUDESTE	404 410	335 537	361 485	1 037 758	997 138	986 272	1 622 677	1 560 118	1 401 512
Minas Gerais.....	80 135	64 941	69 861	178 135	139 610	138 024	330 620	225 258	179 175
Espirito Santo.....	35 569	11 845	28 660	56 527	22 947	52 539	74 213	56 291	69 005
Rio de Janeiro.....	89 166	72 436	90 962	287 008	237 951	270 226	434 090	349 374	389 038
São Paulo.....	199 540	186 315	172 002	516 088	596 630	525 483	783 754	929 195	764 294
SUL	110 913	83 279	133 562	314 252	283 218	376 374	562 418	424 668	511 627
Paraná.....	43 427	32 094	38 544	82 035	87 672	93 892	196 876	121 686	124 249
Santa Catarina.....	13 687	7 814	20 898	43 022	35 450	76 591	67 078	62 012	113 427
Rio Grande do Sul.....	53 799	43 371	74 120	189 195	160 096	205 891	298 464	240 970	273 951
CENTRO-OESTE	32 128	39 143	64 239	110 718	89 226	117 293	170 014	139 766	154 746
Mato Grosso do Sul.....	7 588	15 434	26 482	9 690	29 200	42 093	11 126	54 879	49 825
Mato Grosso.....	8 436	4 443	11 876	18 749	9 721	19 291	27 254	12 779	25 694
Goiás.....	10 769	9 851	18 174	32 002	29 254	31 403	47 186	40 790	39 791
Distrito Federal.....	5 335	9 415	7 707	50 277	21 051	24 506	84 448	31 318	39 436
Sem discriminação	54 202	10 722	5 141	58 519	16 379	8 334	58 519	16 539	8 590

FONTE — Ministério do Interior, Banco Nacional da Habitação, Departamento de Planejamento e Análise de Custos.

NOTAS — 1. Dados sujeitos a retificação.

2. Os dados apresentados são os previstos em contratos e convênios e os valores estão corrigidos ao nível do 4.º trimestre de 1982 (UPC=Cr\$ 2.398,55).

(1) O valor do financiamento correspondente à Caixa Econômica Federal foi convertido em UPC, tomando-se por base o valor da UPC média do ano de 1980. (2) Para o valor do investimento correspondente à Caixa Econômica Federal, não disponível, foi utilizado como estimativa o valor referente ao desempenho do ano de 1981.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

36 — Evolução das aplicações realizadas pelo Banco Nacional da Habitação, segundo os programas até 31-12-1982

PROGRAMAS	EVOLUÇÃO DAS APLICAÇÕES (Cr\$ 1 000 000)					
	Até 1978	1979	1980	1981	1982	Até 1982
TOTAL	3 274 552	659 077	723 220	929 758	887 790	6 474 397
Desenvolvimento urbano	623 479	155 790	208 325	263 356	250 473	1 501 423
Saneamento.....	330 266	91 746	141 317	230 038	213 499	1 006 866
Urbanização.....	32 433	20 139	28 998	24 707	30 133	136 410
Equipamento comunitário.....	32 318	80	53	—	—	32 451
Transporte urbano.....	93 428	10 628	9 196	—	—	113 252
Fundos de desenvolvimento urbano.....	52 828	4 077	4 317	5 470	5 454	72 146
Pólos econômicos.....	82 205	29 121	24 443	3 142	1 387	140 298
Habitação	1 315 811	258 227	369 037	380 517	358 200	2 681 792
Companhias de habitação.....	249 133	82 826	134 013	172 651	145 362	783 985
Cooperativas e outras.....	530 454	114 090	178 113	196 165	193 333	1 212 155
Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo — SBPE.....	536 225	61 310	56 911	11 701	19 505	685 652
Habitação-complementares	430 976	89 026	118 140	125 244	164 219	927 605
Terrenos.....	27 751	4 819	12 942	7 433	11 007	63 952
Infra-estrutura de conjuntos.....	53 457	19 989	24 958	23 737	35 988	158 129
Equipamento comunitário em conjuntos.....	17 015	5 033	3 611	2 990	2 988	31 617
Complementação de habitações.....	4 118	2 903	7 976	13 111	12 904	41 012
Lotes urbanizados.....	1 041	944	2 555	2 070	1 874	8 484
Materiais de construção — Refinanciamento ao consumidor de materiais de construção — RECON.....	327 594	55 337	55 372	48 147	48 164	534 614
Promorar.....	—	—	10 726	27 757	51 314	89 797
Operações de apoio técnico e financeiro	180 868	20 238	19 991	9 282	6 496	236 875
Materiais de construção.....	139 931	14 964	14 866	6 622	2 648	179 031
Pré-investimentos em estudos, pesquisas e planos.....	12 161	1 476	449	624	389	15 099
Treinamento e assistência técnica.....	3 013	141	210	107	—	3 471
Apoio ao sistema financeiro de habitação popular — SIFHAP.....	1 039	174	569	25	192	1 999
Apoio ao sistema brasileiro de poupança e empréstimo — SBPE.....	24 724	3 483	2 076	465	500	31 248
Apoio ao sistema financeiro de saneamento — SFS.....	—	—	1 821	1 439	2 767	6 027
Operações complementares financeiras	91 587	12 976	—	—	—	104 563
Garantia.....	38	—	—	—	—	38
Liquidez.....	1 871	—	—	—	—	1 871
Outros.....	89 678	12 976	—	—	—	102 654
Composição de reserva técnica	631 831	122 820	7 727	151 359	108 402	1 022 139

FONTES — Ministério do Interior, Banco Nacional da Habitação, Departamento de Planejamento e Análise de Custos.

NOTAS — 1. Valores corrigidos ao nível do 4.º trimestre de 1982. (UPC=Cr\$ 2.398,55).

2. As diferenças porventura apresentadas, entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

37 — Investimentos do Banco Nacional da Habitação no programa para abastecimento de água e sistema de esgotos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, até 31-12-82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INVESTIMENTOS (Cr\$ 1 000 000) (1)				ABASTECIMENTO DE ÁGUA (2)			SISTEMA DE ESGOTOS (2)		
	Total	Participação			Municípios beneficiados (3)	Economias (4)	População atendida (1 000 hab.) (5)	Municípios beneficiados (3)	Economias (4)	População atendida (1 000 hab.) (5)
		Do Banco Nacional da Habitação	Do Fundo de Águas e Esgotos	Dos mutuários						
BRASIL.....	2 198 813	1 232 066	680 490	286 257	3 139	12 065 579	71 693 598	408	4 198 891	28 250 002
NORTE.....	39 380	20 858	11 824	6 698	132	373 268	2 113 426	9	23 992	137 131
Rorônia.....	9 143	5 787	300	3 056	3	24 331	121 655	2	2 283	11 416
Acre.....	504	154	131	219	16	16 084	82 028	1	286	1 459
Amazonas.....	17 229	8 510	6 365	2 354	46	123 790	693 230	-	-	-
Roraima.....	308	246	31	31	7	10 278	51 184	1	1 372	6 832
Pará.....	11 355	5 605	4 952	798	51	182 541	1 087 865	1	19 210	112 378
Amapá.....	841	556	45	240	9	16 244	97 464	4	841	5 046
NORDESTE.....	408 273	246 948	117 023	44 302	1 176	2 299 812	11 494 544	39	299 708	1 494 059
Maranhão.....	21 820	16 621	4 870	329	123	127 906	688 137	1	33 340	179 369
Piauí.....	17 717	10 726	5 196	1 795	106	137 112	740 405	1	1 910	10 314
Ceará.....	54 923	29 772	18 047	7 104	108	210 152	1 063 369	1	38 780	196 227
Rio Grande do Norte.....	21 860	14 045	6 451	1 364	102	175 179	870 640	2	11 580	57 553
Paraíba.....	34 154	18 456	10 837	4 861	113	215 136	1 047 712	10	42 183	205 431
Pernambuco.....	85 118	51 538	29 163	4 417	188	543 054	2 612 090	15	90 850	436 988
Alagoas.....	15 079	7 344	4 259	3 476	72	123 162	609 652	1	9 100	45 045
Sergipe.....	17 548	8 036	2 358	7 154	57	114 775	556 659	1	4 810	23 328
Bahia.....	140 054	90 410	35 842	13 802	307	653 336	3 305 880	7	67 155	339 804
SUDESTE.....	1 417 862	765 002	441 784	211 076	867	6 741 397	30 389 600	262	3 176 958	14 334 680
Minas Gerais.....	220 391	131 155	80 759	8 477	270	987 068	4 639 220	13	376 525	1 769 667
Espírito Santo.....	36 576	26 114	7 219	3 243	36	173 626	833 405	3	17 109	82 123
Rio de Janeiro.....	119 638	63 277	38 262	18 099	109	1 809 388	8 323 185	8	1 181 324	5 434 090
São Paulo.....	1 041 257	544 456	315 544	181 257	452	3 771 315	16 593 790	238	1 602 000	7 048 800
SUL.....	233 392	138 940	82 567	11 885	712	1 894 953	8 500 139	70	446 745	1 974 493
Paraná.....	103 807	59 198	39 458	5 151	299	802 937	3 597 158	43	225 955	1 012 278
Santa Catarina.....	39 231	22 772	15 715	744	173	296 160	1 480 800	6	18 310	91 550
Rio Grande do Sul.....	90 354	56 970	27 394	5 990	240	795 856	3 422 181	21	202 480	870 665
CENTRO-OESTE.....	95 759	56 171	27 292	12 296	252	756 148	3 596 677	28	251 488	1 177 884
Mato Grosso do Sul.....	27 572	16 328	7 624	3 620	62	131 623	625 209	7	21 306	101 203
Mato Grosso.....	15 192	10 248	4 336	608	59	99 335	511 575	3	8 526	43 909
Goiás.....	29 159	18 134	9 599	1 426	130	257 778	1 224 446	17	67 086	318 659
Distrito Federal.....	23 836	11 461	5 733	6 642	1	267 413	1 235 447	1	154 570	714 113
A discriminar (6).....	4 147	4 147	-	-	-	-	(7) 15 599 212	-	-	(7) 9 131 755

Fonte — Ministério do Interior, Banco Nacional da Habitação, Departamento de Planejamento e Análise de Custos.

(1) Valores corrigidos ao nível do 4.º trimestre de 1982 (UPC = Cr\$ 2.398,55). (2) Dados da COSAN. (3) Municípios beneficiados são os já em operação pelas Companhias de Saneamento e aqueles cujas obras ainda estejam em andamento. (4) Número de domicílios atendidos em relação aos municípios operados pelas Companhias Estaduais de Saneamento. (5) População atendida — média de habitantes/domicílios urbanos dos Estados. (6) Contratos não discriminados por Unidades da Federação. (7) Refere-se a outros órgãos em programação de transferência para as Companhias Estaduais de Saneamento.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

38 — Unidades operacionais em funcionamento da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES OPERACIONAIS EM 31-12					UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES OPERACIONAIS EM 31-12				
	Agências	Postos de Serviços	Desmembramentos de serviços (1)	Lojas de poupança	Postos avançados sociais		Agências	Postos de serviços	Desmembramentos de serviços (1)	Lojas de poupança	Postos avançados sociais
BRASIL	1 354	127	95	148	492	Bahia.....	68	7	1	10	30
Amazonas	18	1	2	2	7	Minas Gerais.....	147	16	5	14	58
Pará	20	4	4	4	4	Espírito Santo	35	3	1	4	14
Maranhão	15	3	3	5	5	Rio de Janeiro	104	5	21	19	15
Piauí	11	3	2	4	5	São Paulo	343	11	19	20	110
Ceará	39	3	3	5	15	Paraná	132	10	4	17	55
Rio Grande do Norte	17	5	2	2	7	Santa Catarina.....	61	2	2	7	30
Paraná	24	4	4	2	12	Rio Grande do Sul.....	150	15	10	12	60
Pernambuco	42	11	4	5	15	Mato Grosso do Sul (2)
Alagoas	17	1	1	2	7	Mato Grosso.....	39	5	1	4	21
Sergipe	8	-	1	1	4	Goiás.....	42	5	3	4	18
						Brasília.....	22	13	2	5	-

FONTE — Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

(1) Compreende unidades que tratam de Crédito Educativo, Financiamentos Habitacionais e Hipotecários, Penhor e PIS. (2) Incluído no Estado de Mato Grosso.

39 — Saldos dos empréstimos da Caixa Econômica Federal, por modalidades, segundo as Unidades da Federação — 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)										
	Total	Com correção monetária				Sem correção monetária					
		Total	Modalidades			Total	Modalidades				
			Sistema financeiro da habitação	Hipotecas	Outras (1)		Bens de consumo duráveis	Crédito pessoal	Consignações	Penhores	Outras
BRASIL	3 397 548	3 191 580	2 522 368	375 095	294 117	205 968	18 884	19 012	41 789	63 096	63 187
Amazonas.....	23 835	22 938	21 772	1 173	(-) 7	897	43	99	455	347	(-) 47
Pará.....	35 565	32 572	31 064	1 372	136	2 993	221	101	998	1 830	(-) 157
Maranhão	16 459	15 286	14 476	748	62	1 173	241	101	266	561	4
Piauí	14 400	13 676	12 892	605	179	724	73	125	237	254	35
Ceará	77 574	73 758	69 414	4 111	233	3 816	690	274	873	1 702	277
Rio Grande do Norte	30 683	29 063	28 461	572	30	1 620	367	156	696	234	167
Paraná	30 901	29 410	28 249	1 032	129	1 491	284	219	337	574	77
Pernambuco	109 047	104 431	97 711	6 352	368	4 616	719	195	1 754	1 670	278
Alagoas.....	20 620	19 516	18 237	1 177	102	1 104	156	301	288	257	102
Sergipe	27 067	26 336	25 496	840	0	731	131	116	378	94	12
Bahia	127 970	123 039	114 314	8 169	556	4 931	850	853	1 284	1 792	152
Minas Gerais.....	221 692	209 813	191 728	16 989	1 096	11 879	2 399	2 421	3 173	2 422	1 464
Espírito Santo	82 890	79 741	76 501	2 824	416	3 149	462	854	1 106	657	70
Rio de Janeiro	709 376	670 704	527 505	139 566	3 633	38 672	1 985	2 545	7 771	27 973	(-) 1 602
São Paulo	746 122	718 950	614 531	83 667	20 752	27 172	4 269	3 393	7 295	11 541	674
Paraná	128 653	120 770	102 086	18 330	354	7 883	1 327	1 535	2 058	2 523	440
Santa Catarina.....	83 092	78 911	69 046	9 323	542	4 181	740	1 062	1 593	560	226
Rio Grande do Sul.....	281 854	270 737	231 943	37 458	1 336	11 117	1 553	2 026	4 269	2 598	671
Mato Grosso do Sul (2)
Mato Grosso.....	75 617	72 314	68 718	3 358	238	3 303	499	576	803	1 249	176
Goiás.....	54 663	50 260	42 890	6 513	857	4 403	441	873	603	1 820	666
Distrito Federal (3).....	499 468	429 355	135 334	30 917	263 104	70 113	1 433	1 188	5 553	2 437	59 502

FONTE — Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Inclui receitas de empréstimos a receber, recebimentos a classificar, adiantamentos a depositantes, crédito em liquidação, juros e comissões antecipadas sobre empréstimos. (2) Incluído no Estado de Mato Grosso. (3) Inclusive da Matriz.

CAPÍTULO 72 - BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

40 - Saldos dos depósitos da Caixa Econômica Federal, por modalidades, segundo as Unidades da Federação - 1982

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)							
	Total	Com correção monetária			Sem correção monetária			
		Total	Modalidades		Total	Modalidades		
		Caderneta de poupança	Outras			Populares	Sem limite	Outras
BRASIL	3 070 105	2 929 501	2 728 038	201 463	140 604	63 738	32 720	44 146
Amazonas.....	24 716	23 804	20 664	3 140	912	423	265	224
Pará.....	39 487	37 763	36 899	864	1 724	655	840	229
Maranhão.....	18 543	17 791	17 582	209	752	426	236	90
Piauí.....	13 696	12 896	12 725	171	800	359	209	232
Ceará.....	65 502	62 325	61 202	1 123	3 177	1 334	1 326	517
Rio Grande do Norte.....	21 043	19 840	19 324	516	1 203	660	253	290
Paraíba.....	27 093	25 830	25 558	272	1 263	815	283	165
Pernambuco.....	77 664	74 144	72 421	1 723	3 520	1 485	1 245	790
Alagoas.....	25 492	24 093	23 290	803	1 399	872	406	121
Sergipe.....	20 380	19 743	19 121	622	637	277	134	226
Bahia.....	105 839	100 857	98 780	2 077	4 982	2 773	1 719	490
Minas Gerais.....	228 914	217 380	211 976	5 404	11 534	7 261	3 299	974
Espírito Santo.....	58 618	54 247	53 457	790	4 371	3 034	816	521
Rio de Janeiro.....	768 167	750 885	731 167	19 718	15 282	10 312	3 745	1 225
São Paulo.....	804 614	785 612	752 165	33 447	19 002	10 454	7 422	1 266
Paraná.....	147 352	139 410	134 483	4 927	7 942	4 625	2 858	459
Santa Catarina.....	84 519	80 307	79 011	1 296	4 212	2 536	1 418	258
Rio Grande do Sul.....	274 007	262 525	258 214	4 311	11 482	8 017	2 621	844
Mato Grosso do Sul (1).....
Mato Grosso.....	26 385	23 585	21 292	2 293	2 800	1 851	428	521
Goiás.....	26 426	22 740	21 644	1 086	3 686	2 137	1 416	133
Distrito Federal (2).....	213 648	173 725	57 064	116 661	39 923	3 430	1 782	34 711

FONTE - Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

NOTA - As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Incluído no Estado de Mato Grosso. (2) Inclusive os depósitos de programas na Matriz.

41 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as agências regionais e Unidades da Federação - 1982

AGÊNCIAS REGIONAIS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPREGADOS CADASTRADOS ATÉ 31-12								
	Total			Até 1981			Em 1982		
	Total	Caixa Econômica Federal	Bancos	Total	Caixa Econômica Federal	Bancos	Total	Caixa Econômica Federal	Bancos
BRASIL	29 437 377	8 734 952	20 702 425	27 736 375	8 056 170	19 680 205	1 701 002	678 782	1 022 220
Pará.....	798 933	407 966	390 967	720 371	367 075	353 296	78 562	40 891	37 671
Amazonas.....	346 247	202 200	144 047	306 690	180 025	126 665	39 557	22 175	17 382
Pará.....	452 686	205 766	246 920	413 681	187 050	226 631	39 005	18 716	20 289
Ceará.....	921 411	566 888	354 523	827 273	497 820	329 453	94 138	69 068	25 070
Maranhão.....	186 286	142 877	43 409	160 786	123 327	37 459	25 500	19 550	5 950
Piauí.....	134 342	102 548	31 794	118 741	89 338	29 403	15 601	13 210	2 391
Ceará.....	600 783	321 463	279 320	547 746	285 155	262 591	53 037	36 308	16 729
Pernambuco.....	1 679 572	796 974	882 598	1 550 316	717 699	832 617	129 256	79 275	49 981
Rio Grande do Norte.....	221 895	148 744	73 151	202 271	134 256	68 015	19 624	14 488	5 136
Paraíba.....	229 039	155 569	73 470	208 810	140 007	68 803	20 229	15 562	4 667
Pernambuco.....	986 958	304 977	681 981	922 104	275 416	646 688	64 854	29 561	35 293
Alagoas.....	241 680	187 684	53 996	217 131	168 020	49 111	24 549	19 664	4 885
Bahia.....	1 228 279	533 857	694 422	1 138 278	481 426	656 852	90 001	52 431	37 570
Sergipe.....	148 520	98 997	50 423	134 758	86 847	47 911	13 762	11 250	2 512
Bahia.....	1 079 759	435 760	643 999	1 003 520	394 579	608 941	76 239	41 181	35 058
Minas Gerais.....	2 748 384	895 338	1 853 046	2 578 335	826 876	1 751 459	170 049	68 462	101 587
Rio de Janeiro.....	4 460 470	1 087 419	3 373 051	4 259 170	1 034 554	3 224 616	201 300	52 865	148 435
Espírito Santo.....	409 798	219 352	190 446	376 839	199 087	177 752	32 959	20 265	12 694
Rio de Janeiro.....	4 050 672	868 067	3 182 605	3 882 331	835 467	3 046 864	168 341	32 600	135 741
São Paulo.....	11 103 263	1 174 357	9 928 906	10 604 942	1 092 550	9 512 392	498 321	81 807	416 514
Paraná.....	2 770 987	1 316 559	1 454 428	2 585 630	1 214 762	1 370 868	185 357	101 797	83 560
Paraná.....	1 733 173	685 424	1 047 749	1 611 274	625 218	986 056	121 899	60 206	61 693
Santa Catarina.....	1 037 814	631 135	406 679	974 356	589 544	384 812	63 458	41 591	21 867
Rio Grande do Sul.....	2 445 790	1 426 035	1 019 755	2 301 124	1 345 520	955 604	144 666	80 515	64 151
Distrito Federal.....	1 280 288	529 559	750 729	1 170 936	477 888	693 048	109 352	51 671	57 681
Mato Grosso.....	354 428	177 775	176 653	311 369	155 509	155 860	43 059	22 266	20 793
Goiás.....	488 706	177 308	311 398	446 048	159 719	286 329	42 658	17 589	25 069
Distrito Federal.....	437 154	174 476	262 678	413 519	162 660	250 859	23 635	11 816	11 819

FONTE - Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

42 — Arrecadação realizada no Programa de Integração Social pelas agências regionais da Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil — 1980-82

AGÊNCIAS REGIONAIS E BANCO DO BRASIL	ARRECADAÇÃO (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
Pará (Pará e Amazonas).....	1 314	2 826	5 878
Ceará (Ceará, Maranhão e Piauí).....	1 074	2 212	4 816
Pernambuco (Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte)...	2 517	5 845	11 594
Bahia (Bahia e Sergipe).....	2 382	5 080	10 249
Minas Gerais.....	4 813	10 094	20 981
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Espírito Santo).....	13 905	28 166	57 838
São Paulo.....	37 279	75 417	147 843
Paraná (Paraná e Santa Catarina).....	5 413	11 890	23 211
Rio Grande do Sul.....	5 869	12 132	23 733
Brasília (Brasília, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás).....	1 198	2 427	4 798
TOTAL REGIONAL.....	75 764	155 889	310 741
Banco do Brasil.....	4 084	6 992	5 537
SUBTOTAL.....	79 848	162 881	316 278
Devolução.....	(-) 72	(-) 171	(-) 208
Juros e multas de bancos em atraso.....	0	1	3
TOTAL GERAL.....	79 776	162 711	316 075

FONTE — Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

43 — Projetos aprovados e benefícios do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — 1982

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS	
	1982	1975 a 1982		1982	1975 a 1982
Educação			Trabalho		
Salas de aula construídas.....	1 878	23 993	Valor (Cr\$ 1 000 000).....	2 727	4 249
Matrículas.....	150 608	1 890 504	Justiça		
Creches e pré-escolar.....	33 673	89 140	Aquisição/construção de penitenciárias, delegacias e outros (m ²).....	76 808	144 436
1.º/2.º graus profissionalizantes.....	108 968	1 675 876	Capacidade de presos.....	4 363	6 246
Superior.....	1 144	164 861	Veículos.....	1 083	2 445
Outros.....	6 833	80 527	Equipamentos de comunicações.....	1 834	4 071
Valor (Cr\$ 1 000 000).....	20 977	55 976	Valor (Cr\$ 1 000 000).....	12 223	17 011
Saúde e Previdência			Interior		
Enfermarias construídas.....	386	4 581	Saneamento básico, centros comunitários, centros de abastecimento, coleta e tratamento de lixo e outros (Cr\$ 1 000 000).....	7 804	16 031
Leitos criados.....	3 142	39 875			
Valor (Cr\$ 1 000 000).....	21 341	54 537			
Trabalho					
Aquisição/construção de sindicatos e outros (m ²).....	20 900	228 908			

FONTE — Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

44 — Distribuição da arrecadação da Loteria Federal — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL.....	12 988	24 048	49 485
Prêmios líquidos pagos.....	6 882	12 401	25 844
Imposto de renda na fonte.....	1 216	2 300	4 553
Comissões de vendas (filiais e revendedores).....	1 684	3 137	6 452
Comissões esportivas (Jockey Clube e Confederação Brasileira de Atletismo).....	97	166	339
Taxa de administração (matriz).....	516	964	1 984
Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — FAS.....	878	1 630	3 355
Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — FAS-Lei 6 430.....	—	209	430
Ministério da Educação e Cultura.....	34	52	117
Ministério da Saúde.....	67	105	235
Recursos vinculados (CDS).....	101	157	352
Quota de previdência.....	1 581	2 927	6 024
Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economários.....	113	—	—

FONTE — Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

CAPÍTULO 72 - BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

45 - Bilhetes vendidos, arrecadação e prêmios pagos pela Loteria Federal, segundo as Unidades da Federação - 1981-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BILHETES VENDIDOS (1 000)		ARRECADAÇÃO (Cr\$ 1 000 000)		PRÊMIOS PAGOS (Cr\$ 1 000 000)	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
BRASIL	29 173	29 444	24 048	49 485	11 582	22 742
Amazonas.....	50	49	41	85	12	28
Pará.....	171	200	139	288	41	84
Maranhão.....	34	35	29	63	7	15
Piauí.....	15	16	12	28	4	7
Ceará.....	149	147	122	263	86	84
Rio Grande do Norte.....	27	25	22	43	7	12
Paraíba.....	50	41	42	68	8	15
Pernambuco.....	156	157	128	274	25	43
Alagoas.....	50	43	41	71	8	17
Sergipe.....	49	49	40	85	26	112
Bahia.....	569	559	459	959	303	532
Minas Gerais.....	2 838	2 779	2 271	4 672	961	1 638
Espírito Santo.....	118	118	96	206	59	68
Rio de Janeiro.....	3 389	3 140	2 702	5 575	1 365	2 092
São Paulo.....	16 025	16 711	13 487	27 715	6 669	14 201
Paraná.....	1 911	1 871	1 538	3 162	732	1 208
Santa Catarina.....	815	797	655	1 346	224	452
Rio Grande do Sul.....	1 538	1 506	1 235	2 540	620	1 172
Mato Grosso do Sul (1).....
Mato Grosso.....	324	320	266	557	87	334
Goiás.....	323	320	264	555	190	322
Distrito Federal.....	572	561	459	930	148	306

FONTE - Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

46 - Distribuição da arrecadação de apostas da Loteria Esportiva - 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	28 310	44 404	70 344
Prêmios líquidos pagos.....	8 918	13 987	22 581
Imposto de renda na fonte.....	3 822	5 995	9 074
Recursos vinculados (CDS).....	3 075	4 810	7 251
Quota de previdência.....	2 733	4 275	6 446
Comissão de revendedores.....	2 548	3 996	6 331
Taxa de administração (matriz).....	2 349	3 686	5 477
Ministério da Educação e Cultura.....	1 845	2 886	4 351
Ministério da Previdência e Assistência Social.....	1 230	1 924	2 901
Comissão das filiais.....	764	1 199	436
Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social - FAS.....	683	1 069	69
Cruz Vermelha.....	-	293	706
Confederação Nacional dos Desportos.....	343	284	1 513
Clubes e federações de futebol.....	-	-	3 208

FONTE - Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

47 — Cartões/registros, arrecadação e acertadores da Loteria Esportiva, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTÕES/REGISTROS (1 000)			ARRECADAÇÃO (Cr\$ 1 000 000)			ACERTADORES					
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	Número			Prêmios pagos (Cr\$ 1 000 000)		
							1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	686 677	573 499	493 638	28 310	44 404	70 344	298 767	104 039	521 337	8 918	13 987	22 581
Amazonas.....	8 140	7 171	5 252	393	641	889	4 285	1 321	6 665	145	189	281
Pará.....	15 414	14 464	11 111	679	1 177	1 694	7 921	2 846	12 074	225	303	536
Maranhão.....	3 677	3 322	3 033	121	209	319	1 427	384	2 738	33	40	80
Piauí.....	2 848	2 804	2 453	100	187	284	1 295	329	2 556	64	48	94
Ceará.....	7 786	7 823	7 345	291	538	848	3 126	1 238	6 995	75	147	274
Rio Grande do Norte.....	2 581	2 524	2 005	89	172	227	988	351	1 882	18	44	45
Paraíba.....	3 211	3 168	2 758	107	195	288	1 086	437	2 592	19	76	64
Pernambuco.....	12 831	10 478	10 565	440	708	1 239	3 633	1 958	11 196	83	201	367
Alagoas.....	5 587	5 282	4 441	166	323	468	1 656	740	3 914	58	106	173
Sergipe.....	4 098	3 881	3 660	128	241	383	1 201	520	3 345	24	63	123
Bahia.....	37 468	28 627	26 945	1 299	1 952	3 307	12 302	4 580	28 406	322	538	1 185
Minas Gerais.....	63 840	54 884	49 408	2 469	3 857	6 059	24 498	9 227	50 045	755	1 118	1 897
Espírito Santo.....	12 202	11 383	9 764	405	715	993	3 885	1 565	7 026	93	182	404
Rio de Janeiro.....	115 749	87 062	77 136	4 621	6 711	11 036	51 724	17 316	80 584	1 303	2 076	2 928
São Paulo.....	242 957	202 108	166 014	10 891	17 333	27 995	112 502	40 367	168 426	3 746	6 032	9 822
Paraná.....	42 352	38 954	33 507	1 636	2 771	4 216	18 910	5 849	37 928	631	904	1 256
Santa Catarina.....	12 960	13 130	11 356	556	1 036	1 471	7 126	2 496	16 145	186	354	373
Rio Grande do Sul.....	37 621	28 715	24 916	1 692	2 186	3 434	19 534	6 012	37 974	500	686	1 086
Mato Grosso do Sul (1).....
Mato Grosso.....	12 286	11 379	9 830	578	1 043	1 445	5 394	2 034	13 543	186	294	440
Goiás.....	25 795	22 429	20 108	930	1 391	2 093	9 071	2 357	14 276	272	312	748
Distrito Federal.....	17 274	13 911	12 031	719	1 018	1 656	7 203	2 112	13 027	180	274	405

FONTE — Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.
(1) Incluído no Estado de Mato Grosso.

48 — Distribuição da arrecadação de apostas da loteria de números, LOTO — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
TOTAL	2 065	18 112	61 124
Prêmio líquido.....	706	5 720	19 487
Terno.....	260	2 297	7 934
Quadra.....	260	2 001	6 109
Quina.....	(1) 186	1 422	5 444
Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — FAS.....	620	5 434	18 337
Imposto de renda na fonte.....	223	2 430	8 019
Comissão de revendedores.....	186	1 630	5 501
Taxa de administração.....	171	1 503	5 074
Quota de previdência.....	103	906	3 056
Comissão das filiais.....	56	489	1 650

FONTE — Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.
(1) Prêmio líquido acumulado para 1981.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

49 — Cartões/registros, arrecadação e acertadores da loteria de números, LOTO, segundo as Unidades da Federação — 1980-82

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTÕES/REGISTROS (1 000)			ARRECADÇÃO (Cr\$ 1 000 000)			ACERTADORES					
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	Terno					
							Número			Prêmios pagos (Cr\$ 1 000 000)		
							1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	72 376	419 257	940 313	2 065	18 112	61 124	59 424	391 962	834 389	260	2 297	7 934
Amazonas.....	-	522	5 542	-	25	430	-	682	5 357	-	3	50
Pará.....	-	710	17 196	-	33	1 071	-	876	14 869	-	4	139
Maranhão.....	-	-	2 273	-	-	166	-	-	2 065	-	-	21
Piauí.....	-	-	1 424	-	-	105	-	-	1 183	-	-	12
Ceará.....	-	124	5 801	-	6	402	-	114	5 261	-	1	50
Rio Grande do Norte.....	-	-	1 819	-	-	138	-	-	1 627	-	-	16
Paraíba.....	-	-	2 829	-	-	191	-	-	2 334	-	-	24
Pernambuco.....	-	7 508	16 079	-	319	984	-	6 414	13 042	-	39	123
Alagoas.....	-	-	5 684	-	-	387	-	-	4 896	-	-	48
Sergipe.....	-	-	5 613	-	-	349	-	-	4 479	-	-	45
Bahia.....	-	20 654	38 947	-	790	2 563	-	16 918	33 532	-	101	312
Minas Gerais.....	2 312	27 036	82 653	59	1 010	4 552	1 747	23 101	66 668	7	132	629
Espírito Santo.....	-	-	10 006	-	-	640	-	-	8 613	-	-	83
Rio de Janeiro.....	29 028	103 132	183 754	844	4 812	13 000	24 949	100 695	171 822	109	579	1 629
São Paulo.....	41 036	213 470	422 735	1 162	9 143	26 910	32 728	201 052	373 209	144	1 183	3 557
Paraná.....	-	10 088	40 585	-	480	2 615	-	9 895	35 684	-	60	343
Santa Catarina.....	-	-	9 580	-	-	715	-	-	9 058	-	-	89
Rio Grande do Sul.....	-	19 384	35 848	-	801	2 466	-	18 241	33 602	-	104	317
Mato Grosso do Sul (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	8 532	-	-	637	-	-	7 948	-	-	76
Goiás.....	-	5 096	16 680	-	192	964	-	4 208	13 627	-	26	130
Distrito Federal.....	-	11 533	27 723	-	501	1 849	-	9 766	25 513	-	65	241

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ACERTADORES											
	Quadra						Quina					
	Número			Prêmios pagos (Cr\$ 1 000 000)			Número			Prêmios pagos (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	672	6 587	14 132	260	2 001	6 109	-	34	114	-	1 552	5 443
Amazonas.....	-	18	102	-	3	41	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	14	258	-	3	111	-	-	4	-	-	246
Maranhão.....	-	-	32	-	-	15	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	14	-	-	7	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	-	2	94	-	0	40	-	-	1	-	-	55
Rio Grande do Norte.....	-	-	26	-	-	13	-	-	1	-	-	20
Paraíba.....	-	-	43	-	-	18	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	-	100	203	-	30	86	-	-	2	-	-	219
Alagoas.....	-	-	81	-	-	39	-	-	1	-	-	36
Sergipe.....	-	-	84	-	-	42	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	-	248	523	-	75	219	-	3	2	-	113	71
Minas Gerais.....	15	345	1 046	6	102	449	-	2	9	-	45	390
Espírito Santo.....	-	-	139	-	-	64	-	-	3	-	-	47
Rio de Janeiro.....	282	1 735	3 061	110	536	1 304	-	8	27	-	464	1 338
São Paulo.....	375	3 387	6 250	144	1 031	2 715	-	18	51	-	(1) 888	2 487
Paraná.....	-	180	600	-	58	263	-	1	-	-	12	84
Santa Catarina.....	-	-	181	-	-	80	-	-	1	-	-	23
Rio Grande do Sul.....	-	283	581	-	90	249	-	1	5	-	18	203
Mato Grosso do Sul (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	150	-	-	64	-	-	2	-	-	64
Goiás.....	-	85	213	-	25	94	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	170	451	-	48	196	-	1	3	-	12	160

FONTE — Caixa Econômica Federal, Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos.

(1) Inclusive Cr\$ 131 milhões referentes à quina acumulada em 1980. (2) Incluído no Estado de Mato Grosso.

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

50 — Compensação de cheques, segundo as Unidades da Federação e praças — 1980-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PRAÇAS	CHEQUES COMPENSADOS					
	Número (1 000)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BRASIL	1 344 395	1 503 433	1 796 730	45 529 512	86 757 257	180 038 141
Rondônia	1 164	1 446	1 943	26 137	69 445	209 207
Ariquemes.....	95	85	101	649	941	2 563
Cacoal.....	109	130	164	1 253	3 041	7 446
Guajará-Mirim.....	36	49	58	946	2 039	4 729
Ji-Paraná.....	184	232	309	3 694	8 487	23 203
Pimenta Bueno.....	—	12	50	—	279	1 625
Porto Velho.....	648	785	1 079	18 402	51 540	162 392
Vilhena.....	92	153	182	1 193	3 118	7 249
Acre	549	638	746	16 503	29 221	66 235
Cruzeiro do Sul.....	53	56	122	2 279	1 800	7 928
Rio Branco.....	496	582	624	14 224	27 421	58 307
Amazonas	2 821	3 678	4 368	148 714	320 048	789 137
Boca do Acre.....	—	17	44	—	327	696
Carauari.....	—	—	21	—	—	587
Eirunepé.....	8	15	19	147	628	1 616
Humaitá.....	34	38	40	339	576	1 055
Itacoatiara.....	24	18	20	673	785	1 770
Lábrea.....	6	8	8	164	404	600
Manacapuru.....	—	—	3	—	—	248
Manaus.....	2 665	3 477	4 109	146 480	314 822	778 018
Maués.....	47	43	30	379	1 029	1 369
Parintins.....	37	62	71	532	1 477	3 107
São Gabriel da Cachoeira.....	—	—	3	—	—	71
Roraima	219	255	317	5 323	13 242	36 354
Boa Vista.....	211	233	290	5 283	13 020	34 784
Caracarai.....	8	22	27	40	222	570
Pará	4 771	5 395	6 236	240 006	475 887	1 590 525
Abaetetuba.....	31	34	29	574	1 102	1 851
Alenquer.....	11	18	22	114	257	547
Altamira.....	115	109	120	1 722	3 111	6 261
Belém.....	3 911	4 368	5 031	216 921	430 782	880 059
Bragança.....	46	48	40	723	1 179	2 365
Breves.....	—	—	1	—	—	32
Cametá.....	10	9	9	197	786	1 302
Castanhal.....	74	88	61	2 578	4 454	5 448
Conceição do Araguaia.....	54	81	107	880	2 105	4 224
Itaituba.....	29	19	37	672	1 084	618 334
Marabá.....	111	129	199	4 724	7 142	21 414
Monte Alegre.....	22	26	29	219	438	901
Óbidos.....	2	11	10	26	166	783
Oriximiná.....	16	20	22	165	337	898
Paragominas.....	65	84	96	2 004	3 337	7 061
Santarém.....	157	159	183	5 649	9 811	19 388
Souré.....	1	2	24	12	62	152
Tomé-Açu.....	26	15	17	265	458	858
Tucuruí.....	90	175	199	2 561	9 266	18 647
Amapá	150	189	227	4 693	10 639	26 044
Macapá.....	150	189	227	4 693	10 639	26 044
Maranhão	3 062	3 329	3 900	71 944	175 193	480 710
Bacabal.....	64	67	78	2 453	5 345	11 093
Balsas.....	26	25	47	762	690	2 056
Barra do Corda.....	15	19	23	262	696	1 200
Carolina.....	33	34	34	299	531	1 061
Caxias.....	41	53	44	1 079	2 617	2 872
Codó.....	18	25	26	447	1 206	1 730
Grajaú.....	21	24	23	290	466	816
Imperatriz.....	254	284	392	7 625	13 954	39 775
Itapecuru-Mirim.....	—	—	5	—	—	328
Pedreiras.....	33	36	44	637	1 474	3 161
Pinheiro.....	21	20	18	236	682	1 395
Presidente Dutra.....	5	6	7	125	236	439
Santa Inês.....	39	45	58	1 086	2 190	5 788
São Luís.....	2 492	2 691	3 109	56 633	145 106	329 004
Piauí	2 100	2 578	3 278	55 364	128 347	300 113
Água Branca.....	—	—	8	—	—	351
Bom Jesus.....	—	5	31	—	109	1 166
Campo Maior.....	45	52	43	578	7 576	1 481
Canto do Buriti.....	—	—	1	—	—	19
Corrente.....	21	20	24	132	243	670
Floriano.....	84	112	121	2 091	5 906	15 140

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

50 — Compensação de cheques, segundo as Unidades da Federação e praças — 1980-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PRAÇAS	CHEQUES COMPENSADOS					
	Número (1 000)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Piauí						
Paranaíba.....	120	137	140	2 626	5 163	9 720
Paulistana.....	3	5	8	147	337	825
Picos.....	74	97	128	1 801	4 632	11 390
Piracuruca.....	—	—	3	—	—	191
Piripiri.....	4	20	22	58	396	651
Teresina.....	1 823	2 122	2 742	47 842	103 824	258 309
União.....	6	8	7	89	161	200
Ceará	12 259	14 596	17 445	397 714	769 345	1 681 260
Acopiara.....	—	4	22	—	249	1 608
Aracati.....	9	13	11	266	594	625
Assaré.....	0	9	11	29	375	219
Barbalha.....	9	13	8	164	456	483
Baturité.....	35	46	21	325	730	629
Brejo Santo.....	26	28	15	783	1 566	1 017
Camocim.....	9	10	10	137	283	478
Campos Sales.....	56	50	42	592	1 010	1 623
Canindé.....	28	30	16	423	1 130	750
Cratéis.....	66	68	109	1 075	2 055	4 764
Crato.....	187	216	106	4 986	9 494	6 900
Fortaleza.....	11 032	13 039	15 362	366 646	705 264	1 525 438
Iguatu.....	107	131	79	2 973	7 691	7 651
Itapagé.....	5	10	27	84	356	2 496
Itapipoca.....	—	—	13	—	—	629
Juazeiro do Norte.....	327	416	933	10 952	19 904	84 881
Lavras da Mangabeira.....	11	16	13	273	530	502
Mombaca.....	10	11	13	200	273	611
Morada Nova.....	—	7	25	—	262	1 612
Nova Russas.....	—	—	1	—	—	70
Pentecoste.....	4	7	7	48	292	574
Quixadá.....	71	102	105	949	2 169	4 465
Quixeramobim.....	16	27	37	580	1 012	2 033
Redenção.....	—	—	3	—	—	120
Russas.....	28	40	22	835	2 211	1 835
Santa Quitéria.....	—	2	10	—	40	308
Senador Pompeu.....	—	10	18	—	262	934
Sobral.....	213	258	334	5 172	10 336	25 191
Tauá.....	8	22	33	182	541	1 206
Tianguá.....	—	—	11	—	—	717
Ubajara.....	—	6	21	—	158	779
Várzea Alegre.....	2	5	7	40	102	112
Rio Grande do Norte	5 905	6 768	8 231	106 249	234 760	589 376
Acu.....	28	46	60	485	1 576	3 773
Alexandria.....	2	5	7	31	85	237
Apodi.....	15	10	10	177	349	730
Caicó.....	121	148	175	1 885	4 122	10 455
Caraúbas.....	1	17	17	17	413	842
Ceará-Mirim.....	10	21	25	128	405	683
Currais Novos.....	152	221	151	2 891	6 548	6 619
Goianinha.....	—	2	9	—	255	503
João Câmara.....	4	11	12	63	213	416
Jucurutu.....	—	—	1	—	—	22
Macau.....	44	51	59	816	1 291	2 792
Mossoró.....	434	444	653	9 471	13 772	39 748
Natal.....	5 019	5 686	6 945	88 735	201 466	517 045
Nova Cruz.....	31	35	19	905	1 995	1 515
Pau dos Ferros.....	14	20	26	166	498	1 102
Santa Cruz.....	26	32	27	431	1 150	1 335
São Miguel.....	—	—	6	—	—	323
São Paulo do Potengi.....	—	3	7	—	106	230
Umarizal.....	4	16	22	48	516	1 006
Paraíba	3 746	4 379	6 095	110 329	217 096	560 791
Bananeiras.....	33	38	19	455	660	496
Bonito de Santa Fé.....	—	—	2	—	—	72
Cajazeiras.....	94	117	123	1 582	3 262	5 812
Campina Grande.....	977	1 067	1 526	32 008	62 669	128 490
Catolé do Rocha.....	38	56	71	543	1 309	2 980
Conceição.....	4	5	6	52	92	179
Guarabira.....	75	86	46	1 273	2 943	2 794
Itabaiana.....	6	9	4	144	316	156
João Pessoa.....	2 202	2 595	3 948	67 697	130 776	399 267
Mamanguape.....	19	26	16	406	1 237	1 042
Monteiro.....	13	14	9	109	168	144
Patos.....	131	157	100	2 824	5 687	6 179
Piancó.....	11	13	15	159	352	862
Pombal.....	11	14	18	247	522	1 034

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

50 — Compensação de cheques, segundo as Unidades da Federação e praças — 1980-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PRAÇAS	CHEQUES COMPENSADOS					
	Número (1 000)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Paraíba						
São Bento	—	7	18	—	321	1 448
Sapé	1	19	11	30	830	715
Serra Branca	4	6	2	32	90	61
Sousa	97	108	126	2 333	4 285	8 161
Taperoá	2	3	5	25	83	189
Uiraúna	28	39	30	410	1 494	710
Pernambuco	24 865	30 588	35 020	767 845	1 698 368	3 364 205
Afogados da Ingazeira	17	18	20	195	347	842
Águas Belas	4	4	—	49	99	—
Araripina	44	58	63	1 050	2 175	4 314
Arcoverde	185	104	—	3 335	3 197	—
Bom Conselho	25	16	—	436	384	—
Cabrobó	—	4	18	—	224	1 448
Cupira	8	9	10	132	294	704
Custódia	7	8	12	111	278	595
Exu	—	—	1	—	—	37
Floresta	18	16	16	682	891	671
Garanhuns	311	556	997	5 360	21 793	67 622
Ibimirim	—	—	1	—	—	71
Parnamirim	—	—	10	—	—	356
Petrolândia	—	14	54	—	457	2 335
Quipapá	2	3	—	61	99	—
Recife	24 069	29 550	33 564	751 733	1 657 619	3 267 570
Salgueiro	55	64	77	1 489	2 211	4 796
Santa Cruz do Capibaribe	10	11	6	231	558	625
Santa Maria da Boa Vista	10	12	14	350	421	743
São Bento do Una	7	5	—	150	321	—
São José do Egito	13	17	31	257	601	2 108
Serra Talhada	67	77	100	1 928	3 712	8 194
Sertânia	10	18	24	221	599	1 093
Taquaritinga do Norte	3	4	2	75	88	61
Alagoas	3 205	3 974	5 195	135 060	332 303	825 958
Batalha	11	14	—	206	563	—
Delmiro Gouveia	2	6	15	45	336	1 362
Macaíó	3 169	3 921	5 180	134 351	330 358	824 596
Dilho D'água das Flores	5	6	—	61	116	—
Santana do Ipanema	18	27	—	397	930	—
Sergipe	3 391	4 468	5 151	103 107	193 530	422 473
Aracaju	3 391	4 468	5 151	103 107	193 530	422 473
Bahia	34 826	42 962	52 503	1 090 110	4 730 861	5 368 422
Amargosa	33	48	68	604	1 380	3 594
Barra	7	8	9	94	213	511
Barra do Mendes	12	14	15	130	365	592
Barreiras	117	128	199	1 643	3 592	9 160
Bom Jesus da Lapa	49	60	88	438	1 031	752 248
Brumado	217	65	—	1 813	1 059	—
Caetité	30	35	57	467	914	2 341
Camamu	—	—	6	—	—	209
Canavieiras	35	48	10	409	771	215
Caravelas	15	15	16	294	318	451
Cerinhonha	—	17	16	—	435	540
Casa Nova	2	6	6	54	1 063	391
Condeúba	7	5	9	53	107	347
Conquista	—	—	3 178	—	—	157 619
Euclides da Cunha	50	50	56	409	666	1 417
Guanambi	207	256	269	3 407	7 146	12 993
Ibotirama	10	10	14	155	340	797
Ipirá	18	27	29	352	930	1 512
Irecê	208	245	203	5 531	14 089	12 994
Itaberaba	182	221	250	2 490	5 209	8 574
Itabuna	3 685	4 025	5 078	90 211	172 832	310 030
Itachê	—	—	10	—	—	541
Itapitanga	5	9	7	82	147	188
Ituberá	28	27	30	273	497	1 104
Jacobina	215	267	460	3 505	8 327	25 969
Jaguaquara	9	9	—	170	227	—
Jeremoabo	6	8	11	94	173	414
Juazeiro	825	925	1 070	16 764	2 571 876	75 331
Lençóis	—	—	4	—	—	117
Livramento de Nossa Senhora	13	21	24	101	282	581
Macarani	20	6	—	198	82	—
Macaúbas	14	18	23	190	372	636
Maracás	4	15	14	85	481	810

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

50 — Compensação de cheques, segundo as Unidades da Federação e praças — 1980-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PRAÇAS	CHEQUES COMPENSADOS					
	Número (1 000)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Bahia						
Miguel Calmon	19	17	17	198	386	594
Morro do Chapéu	16	21	29	328	670	847
Mundo Novo	50	93	44	590	1 194	1 123
Paripiranga	2	3	4	32	136	287
Paulo Afonso	91	159	247	1 789	4 569	10 843
Prado	5	10	14	109	144	323
Remanso	20	19	34	265	497	1 109
Riachão do Jacuípe	11	13	18	124	294	739
Riacho de Santana	17	20	20	272	392	642
Ribeira do Pombal	20	26	28	521	864	1 604
Rio Real	—	—	1	—	—	136
Rui Barbosa	16	20	19	201	382	525
Salvador	25 824	32 811	40 041	907 795	1 833 541	3 931 923
Santa Maria da Vitória	75	84	102	733	1 725	3 843
Santa Rita de Cássia	—	25	14	—	215	329
Santaluz	16	18	15	149	317	652
Santana	11	14	13	106	265	435
Seabra	17	44	59	185	1 018	2 236
Senhor do Bonfim	128	193	183	2 563	7 370	10 844
Tanhaçu	—	5	15	—	159	559
Teixeira de Freitas	—	—	119	—	—	4 886
Ubaíra	8	9	12	95	205	452
Una	12	19	—	134	300	—
Valença	148	158	188	2 974	4 361	9 551
Valente	10	11	14	173	294	532
Vitória da Conquista	2 281	2 595	—	40 607	75 898	—
Xique-Xique	6	17	24	162	633	1 382
Minas Gerais	102 418	111 278	137 230	3 405 247	4 787 078	9 488 007
Abaeté	90	89	103	1 052	1 503	3 021
Águas Formosas	31	35	35	325	592	788
Aimorés	192	212	195	597	1 062	1 466
Almenara	116	133	144	1 086	1 938	3 279
Araçuaí	76	71	81	579	879	1 416
Arcos	69	82	39	1 048	2 071	1 234
Bambuí	111	109	114	851	1 157	2 218
Belo Horizonte (Agência Centro)	49 823	58 969	69 861	2 659 396	3 380 880	6 500 340
Capelinha	56	61	69	856	1 454	4 302
Carangola	200	221	36	2 289	4 360	982
Carlos Chagas	101	104	94	1 408	2 184	3 073
Carmo do Paranaíba	94	93	91	1 314	2 331	3 937
Conceição do Mato Dentro	33	44	33	361	780	869
Conselheiro Pena	146	148	77	1 033	1 623	1 249
Diamantina	317	345	395	2 070	3 703	7 626
Dores do Indaí	81	83	109	1 019	1 355	3 091
Espinosa	50	50	76	547	946	1 555
Governador Valadares	6 997	7 695	9 611	101 281	204 360	460 025
Guanhães	121	136	72	974	2 052	1 520
Ibiá	97	122	72	902	1 944	1 573
Ipanema	33	42	57	440	892	1 932
Itanhomi	26	30	18	266	381	411
Jacinto	—	10	18	—	218	585
Janaúba	104	136	—	1 095	2 084	—
Januária	181	186	110	1 255	2 010	1 693
Jequitinhonha	53	63	81	448	823	1 188
João Pinheiro	121	113	113	1 833	2 593	4 288
Juiz de Fora	10 914	11 469	14 412	140 113	259 043	572 158
Lajinha	24	27	10	303	618	658
Luz	64	75	41	1 007	1 642	1 390
Manga	15	32	31	137	326	702
Manhumirim	137	159	66	1 792	3 240	1 878
Mantena	36	48	29	571	991	862
Medina	17	19	17	196	390	917
Minas Novas	17	16	19	136	319	633
Montes Claros	2 646	2 847	3 938	40 880	72 927	169 858
Mutum	32	34	42	277	435	936
Nanuque	418	468	443	7 572	13 248	20 315
Paracatu	345	378	111	3 675	6 637	2 314
Patos de Minas	—	—	186	—	—	9 165
Peçanha	13	13	10	182	247	294
Piúma	153	171	212	2 081	3 675	9 391
Ponte Nova	—	—	125	—	—	6 763
Porteirinha	50	50	19	642	1 251	780
Raul Soares	112	31	—	904	341	—
Resplendor	86	86	45	812	1 112	1 001
Rio Paranaíba	—	—	3	—	—	306
Rubim	27	32	43	325	518	1 203
Salinas	56	81	80	780	1 643	2 466
Santa Maria do Suaçui	25	29	32	388	651	991

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

50 — Compensação de cheques, segundo as Unidades da Federação e praças — 1980-82

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PRAÇAS	CHEQUES COMPENSADOS					
	Número (1 000)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Miões Gerais						
São Francisco.....	29	45	31	194	999	564
São Gotardo.....	109	122	126	1 801	3 931	7 629
São Pedro dos Ferros.....	22	2	—	259	42	—
Serro.....	57	65	75	415	807	1 590
Simonésia.....	—	—	8	—	—	324
Teófilo Otoni.....	—	—	302	—	—	10 845
Três Marias.....	17	25	32	216	743	1 505
Uberlândia.....	17 202	19 377	22 291	278 012	621 261	1 159 075
Unai.....	281	296	74	3 422	5 488	1 609
Varginha.....	10 195	10 909	12 643	133 892	258 898	487 224
Espírito Santo	10 009	13 681	17 891	382 724	681 220	1 556 389
Barra de São Francisco.....	95	107	97	1 351	1 988	3 488
Boa Esperança.....	—	—	4	—	—	180
Ecoporaanga.....	23	27	42	314	574	2 029
Montanha.....	53	63	82	915	1 382	3 215
Muniz Freire.....	—	—	5	—	—	401
Nova Venécia.....	105	121	195	1 517	2 878	6 009
São Gabriel.....	83	81	38	950	1 112	822
Vitória.....	9 650	13 282	17 468	377 677	673 286	1 540 285
Rio de Janeiro	179 449	200 138	238 019	12 524 008	22 180 976	52 982 877
Campos.....	7 248	8 105	228 853	100 013	202 919	52 453 505
Rio de Janeiro.....	172 203	192 033	10 386	12 423 985	21 988 059	509 372
São Paulo	603 486	665 608	754 366	17 498 016	30 671 468	66 541 350
Araçatuba.....	15 251	15 914	18 525	114 439	209 079	437 812
Bauru.....	41 949	44 460	49 887	331 836	633 171	1 361 686
Campinas.....	67 586	79 595	96 418	647 463	1 650 692	3 598 006
Guaratinguetá.....	12 663	17 470	18 555	131 708	282 592	561 005
Itararé.....	553	595	634	5 970	11 982	21 261
Presidente Prudente.....	28 601	29 757	33 349	225 145	498 443	877 175
Registro.....	1 245	1 332	1 607	10 707	21 302	39 930
Ribeirão Preto.....	58 020	61 331	67 011	682 911	1 394 759	2 599 500
Santos.....	14 481	20 929	25 492	448 931	770 968	1 442 459
São José do Rio Preto.....	36 731	38 756	41 454	297 827	528 071	1 138 248
São Paulo.....	310 808	338 088	381 378	14 266 892	24 738 344	53 711 497
Sorocaba.....	15 617	17 381	20 076	196 917	314 115	752 791
Paraná	122 157	143 921	166 522	1 886 317	3 785 659	8 948 314
Cascavel.....	12 570	14 091	16 255	191 038	377 379	733 712
Curitiba.....	43 288	50 205	64 529	989 242	1 942 774	5 216 621
Guarapuava.....	3 715	2 711	3 038	52 888	77 309	152 800
Londrina.....	28 571	35 602	37 524	322 917	681 848	1 405 302
Maringá.....	24 624	27 551	29 424	234 844	461 100	989 547
Pato Branco.....	1 024	4 331	5 280	16 081	106 079	198 992
Siqueira Campos.....	102	112	117	1 081	2 191	3 373
Umuarama.....	7 180	8 227	9 121	55 939	117 708	207 792
União da Vitória.....	1 083	1 091	1 234	11 887	19 471	40 175
Santa Catarina	42 892	48 269	58 866	703 642	1 385 415	3 066 283
Alfredo Wagner.....	—	—	13	—	—	355
Bom Retiro.....	16	37	30	93	197	482
Chapacó.....	7 860	7 358	9 621	102 448	173 243	355 071
Criciúma.....	—	—	816	—	—	28 647
Curitibanos.....	7 504	7 973	10 079	83 596	186 798	421 219
Florianópolis.....	27 512	32 901	37 464	517 505	1 025 177	2 197 608
Joinville.....	—	—	1 043	—	—	62 901
Rio Grande do Sul	105 189	113 330	167 228	3 437 291	9 526 980	12 798 685
Alegrete.....	6 241	6 143	6 133	80 516	134 193	253 576
Antônio Prado.....	—	58	129	—	1 166	4 260
Bom Jesus.....	113	114	133	921	1 325	2 596
Chapada.....	—	—	28	—	—	572
Mostardas.....	—	—	5	—	—	258
Passo Fundo.....	10 070	10 809	11 679	104 609	228 752	437 231
Pelotas.....	8 563	8 759	9 774	138 348	279 026	618 186
Porto Alegre.....	63 104	68 865	116 545	2 684 190	8 604 704	10 687 842
Santa Maria.....	4 276	4 954	6 468	45 382	97 378	238 704
Santo Ângelo.....	12 717	13 552	16 334	127 627	270 958	558 460
Sobradinho.....	105	94	—	75 718	1 398	—
Mato Grosso do Sul	13 238	14 677	18 895	263 298	651 391	1 067 678
Amambai.....	192	197	275	1 956	2 812	7 851
Aparecida do Taboado.....	154	148	179	1 125	1 931	4 338
Aquidauana.....	611	433	—	6 196	6 940	—

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

50 — Compensação de cheques, segundo as Unidades da Federação e praças — 1980-82

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PRAÇAS	CHEQUES COMPENSADOS					
	Número (1 000)			Valor (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Mato Grosso do Sul						
Bela Vista.....	86	91	125	1 044	1 644	4 131
Bonito.....	39	39	48	290	410	2 143
Caarapó.....	65	67	60	600	928	1 649
Camapuã.....	21	34	42	240	449	996
Campo Grande.....	5 499	6 632	8 697	144 296	296 582	686 052
Cassilândia.....	153	160	194	1 465	2 474	4 883
Corumbá.....	966	985	1 037	11 410	16 526	32 737
Coxim.....	46	32	—	728	743	—
Dourados.....	2 498	3 062	5 265	45 301	95 789	264 693
Fátima do Sul.....	507	395	—	5 738	6 184	—
Glória de Dourados.....	222	177	—	1 623	2 301	—
Guia Lopes da Laguna.....	147	168	200	1 390	2 351	4 349
Maracaju.....	290	320	371	2 700	6 542	9 057
Miranda.....	31	32	42	332	751	1 691
Mundo Novo.....	124	137	187	1 263	2 084	3 968
Naviraí.....	344	356	397	3 455	477 513	11 128
Nova Andradina.....	295	308	431	2 377	4 204	10 978
Paranaíba.....	308	296	471	2 535	4 402	14 232
Ponta Porã.....	590	471	—	24 852	24 003	—
Porto Murtinho.....	10	10	14	150	210	527
Rio Brilhante.....	106	82	—	1 618	2 291	—
Rio Verde de Mato Grosso.....	—	15	30	—	332	2 275
Sidrolândia.....	34	30	—	614	885	—
Mato Grosso	5 958	6 814	9 193	124 794	254 137	631 878
Água Boa.....	—	—	13	—	—	646
Alta Floresta.....	66	95	165	778	1 614	5 306
Alto Araguaia.....	63	55	—	964	1 387	—
Barra do Bugres.....	—	30	58	—	519	1 588
Barra do Garças.....	568	649	768	6 895	12 761	24 810
Cáceres.....	577	607	735	6 322	10 676	21 507
Canarana.....	—	—	19	—	—	893
Cuiabá.....	3 262	4 028	5 644	89 802	197 693	486 779
Diamantino.....	23	33	79	453	948	4 336
Guiratinga.....	69	58	—	787	968	—
Jaciara.....	94	63	—	1 496	1 398	—
Nova Xavantina.....	—	—	33	—	—	1 256
Poconé.....	64	39	—	446	349	—
Porto dos Gaúchos.....	9	4	14	92	72	352
Poxoréu.....	24	22	27	437	626	1 668
Rondonópolis.....	1 038	986	1 358	14 634	21 915	72 066
Rosário Deste.....	12	24	51	190	521	2 245
São Félix do Araguaia.....	14	20	25	292	521	1 245
Sinop.....	74	94	181	1 198	2 076	6 535
Torixoreu.....	1	7	20	8	93	554
Vila Bela da Santíssima Trindade.....	—	—	3	—	—	92
Goiás	24 226	20 481	32 559	491 119	939 807	2 041 175
Araguaína.....	306	375	532	6 267	13 253	49 157
Bom Jesus de Goiás.....	41	46	35	617	1 089	1 342
Caçu.....	46	53	57	857	1 431	2 741
Caiapônia.....	40	42	42	568	872	1 535
Colinas de Goiás.....	24	25	25	296	437	1 143
Dianópolis.....	—	—	14	—	—	255
Goiânia.....	21 472	17 353	28 472	456 518	813 991	1 865 756
Guirupí.....	331	378	490	4 247	7 606	19 011
Ipameri.....	190	190	170	1 412	1 937	3 118
Itajá.....	24	26	22	209	348	557
Jataí.....	869	888	1 204	7 922	15 338	43 818
Jussara.....	37	40	53	429	671	1 461
Maria Rosa.....	11	10	15	133	161	461
Mineiros.....	113	178	185	1 579	3 416	5 905
Miracema do Norte.....	30	33	47	460	664	1 716
Paraiso do Norte de Goiás.....	23	35	62	393	62 668	2 516
Piranhas.....	53	50	116	779	920	1 837
Porangatu.....	126	197	260	2 331	5 192	11 825
Porto Nacional.....	83	120	158	765	1 858	4 305
Posse.....	39	39	46	340	429	1 183
Quirinópolis.....	114	129	179	1 510	2 530	7 738
São Miguel do Araguaia.....	98	107	162	1 552	2 103	6 939
Tocantínópolis.....	42	39	45	554	837	2 049
Uruaçu.....	114	128	168	1 381	2 056	4 807
Distrito Federal	32 160	40 025	45 128	1 563 958	1 976 709	4 703 687
Brasília.....	32 160	40 025	45 128	1 563 958	1 976 709	4 703 687

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

51 — Balancete consolidado das autoridades monetárias — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)		
	1980	1981	1982
	ATIVO		
TOTAL	3 656 687	7 020 837	12 192 673
Créditos a instituições financeiras.....	270 116	544 386	923 642
Redescontos.....	6 537	19 449	25 682
Empréstimos de liquidez.....	10 593	149	23 042
Refinanciamentos a manufaturados exportáveis.....	77 286	281 000	535 110
Fundos e programas.....	130 533	221 646	298 237
Outros créditos.....	45 167	42 142	41 571
Créditos a instituições não financeiras com recursos de fundos e programas administrados pelo Banco Central	16 317	16 555	31 626
Créditos do Banco do Brasil.....	1 238 432	2 081 211	3 543 661
Ao setor público.....	27 252	55 922	91 547
Ao setor privado.....	1 211 180	2 025 289	3 452 114
Adiantamentos do Banco Central a fundos e programas	143 218	370 297	651 579
Operações cambiais (saldo líquido).....	148 391	386 430	160 577
Títulos e outros valores mobiliários.....	46 886	80 892	202 493
Governo Federal — adiantamentos a operações especiais	136 184	211 162	408 179
Pagamento por conta de terceiros.....	10 091	91 197	42 105
Preços mínimos AGF.....	0	52 294	189 634
Comercialização do trigo.....	72 473	103 483	114 356
Devedores por pagamentos de garantias prestadas.....	32 521	41 085	85 662
Cotas de capital de organismos financeiros internacionais	35 578	47 854	72 179
Outras contas.....	1 506 480	2 983 991	5 768 980
	PASSIVO		
TOTAL	3 656 687	7 020 837	12 192 673
Não monetário.....	2 957 212	5 832 708	9 973 363
Operações com o Tesouro Nacional vinculadas à execução orçamentária.....	(-) 13 829	358 491	(-) 733 444
Depósitos diversos.....	685 906	1 659 803	2 910 666
A prazo.....	906	92 138	202 492
Restituíveis.....	634 853	1 495 549	2 281 188
Em moeda estrangeira.....	592 939	1 462 034	2 274 376
Outros.....	41 914	33 515	6 812
Outros.....	50 147	72 116	426 986
Recursos de fundos e programas administrados pelo Banco Central.....	370 735	599 981	1 015 686
Fundo de Defesa de Produtos de Exportação.....	18 700	17 230	12 735
Fundo Geral para Agricultura e Indústria — FUNAGRI.....	189 027	290 837	577 052
Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agro-indústria do Norte e Nordeste — PROTERRA.....	2 685	3 395	1 693
Reserva monetária — IOF/IEX.....	45 977	71 756	52 283
Reserva monetária — Decreto-Lei 1.638/78.....	15 806	15 767	5 215
Fundo de Financiamentos à Exportação — FINEX.....	101 789	194 799	325 694
Outros.....	(-) 3 249	6 197	41 014
Recursos próprios.....	242 692	101 515	(-) 13 407
Banco Central.....	(-) 72 339	(-) 590 608	(-) 1 347 562
Banco do Brasil.....	315 031	692 123	1 334 155
Responsabilidade por arrecadações.....	18 565	32 616	58 773
Depósitos de organismos financeiros internacionais	26 531	42 906	175 156
Outras contas.....	1 626 612	3 039 388	6 559 933
Monetário.....	699 475	1 188 137	2 219 310
Papéis-moeda em circulação.....	320 281	574 463	1 094 304
Depósitos de bancos comerciais.....	210 139	317 823	629 316
Voluntários.....	17 595	24 863	6 657
Compulsórios.....	192 544	292 960	622 659
Depósitos à vista.....	169 055	295 851	495 690
Setor público.....	23 368	43 528	69 648
Setor privado.....	139 998	242 467	401 551
De instituições financeiras.....	5 689	9 856	24 491

CAPÍTULO 72 — BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

52 — Balanço consolidado dos bancos oficiais e privados — 1980-82

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-12 (Cr\$ 1 000 000)								
	1980			1981			1982		
	Total	Bancos oficiais	Bancos privados	Total	Bancos oficiais	Bancos privados	Total	Bancos oficiais	Bancos privados
ATIVO									
TOTAL	3 225 784	1 071 896	2 153 888	7 220 477	2 317 412	4 903 065	14 788 314	4 718 714	10 069 600
Encaixe	328 208	72 610	255 698	624 888	132 995	491 903	1 063 230	234 873	818 357
Voluntário.....	91 214	21 576	69 638	256 853	57 382	199 471	291 736	82 717	209 019
Caixa em moeda corrente.....	29 570	8 447	21 123	51 294	14 219	37 075	84 343	22 526	61 817
Depósito no Banco do Brasil.....	9 318	4 686	4 632	17 699	5 653	12 046	46 354	18 117	28 237
Letras do Tesouro Nacional.....	52 326	8 443	43 883	187 860	37 510	150 350	161 039	42 074	118 965
Compulsório.....	238 894	50 934	186 060	368 045	75 613	292 432	761 494	152 156	609 338
Em moeda.....	192 255	41 714	150 541	294 413	58 734	235 679	628 071	124 374	503 697
Em ORTN.....	44 005	8 836	35 169	72 825	16 531	56 294	132 904	27 779	105 125
Em LTN.....	734	384	350	807	348	459	519	3	516
Operações de crédito	1 908 856	784 935	1 121 921	4 091 835	1 681 837	2 409 798	8 476 236	3 711 483	4 764 743
Ao setor privado não financeiro.....	1 343 383	402 844	940 739	2 625 455	743 234	1 882 221	5 109 476	1 443 663	3 665 813
Ao setor governamental não financeiro.....	462 719	366 084	96 655	1 237 251	908 695	328 556	2 953 476	2 144 484	808 992
Ao setor financeiro.....	3 675	605	3 070	3 929	531	3 398	27 088	13 914	13 174
Não identificado.....	132 251	23 789	108 462	281 333	48 343	232 990	465 450	134 241	331 209
Rendas a apropriar de operações de crédito.....	(-) 35 172	(-) 8 167	(-) 27 005	(-) 56 333	(-) 18 986	(-) 37 367	(-) 78 254	(-) 24 809	(-) 54 445
Operações cambiais	403 651	91 130	312 521	919 978	130 965	789 013	1 676 828	175 848	1 500 980
Títulos e valores mobiliários	205 854	37 233	168 621	650 446	197 169	453 277	1 612 978	217 683	1 395 295
Permanente	232 016	50 490	181 526	593 960	117 635	476 315	1 484 350	291 133	1 173 217
Investimentos.....	101 527	18 319	83 208	282 533	44 070	238 463	739 978	113 981	625 997
Imobilizado.....	119 102	29 332	89 770	281 410	67 328	214 082	649 976	162 362	487 614
Diferido.....	11 387	2 839	8 548	30 007	6 237	23 770	74 396	14 790	59 606
Depósitos em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	334 783	53 669	280 914
Outras contas (saldo líquido)	149 169	35 588	113 571	339 570	56 811	282 759	169 909	33 815	136 094
PASSIVO									
TOTAL	3 225 754	1 071 886	2 153 866	7 220 477	2 317 412	4 903 065	14 788 314	4 718 714	10 069 600
Depósitos	1 200 909	322 267	878 642	2 268 064	685 088	1 602 976	4 132 821	1 131 678	3 001 143
À vista.....	907 251	250 310	656 941	1 569 265	493 992	1 075 273	2 547 549	737 158	1 810 391
A prazo.....	183 524	34 514	149 010	414 238	78 471	335 767	1 091 169	247 760	843 409
Outros.....	110 134	37 443	72 691	284 561	92 625	191 936	494 103	146 760	347 343
Obrigações junto às autoridades monetárias	164 931	66 278	98 653	364 114	114 559	249 555	676 239	202 735	473 504
Obrigações junto à entidades financeiras oficiais	432 794	368 103	64 691	994 369	885 545	128 824	2 303 654	1 992 175	311 479
Responsabilidades por arrecadações	141 431	28 483	112 948	306 331	60 808	245 523	633 351	114 971	518 380
Operações cambiais	979 446	201 615	777 831	2 483 715	416 556	2 078 159	5 243 895	868 195	4 375 700
Obrigações por empréstimos externos.....	420 756	108 478	314 278	1 234 918	266 954	964 964	2 950 492	628 488	2 321 994
Obrigações em moeda estrangeira.....	252 901	18 891	234 210	650 669	47 445	603 224	1 331 672	154 890	1 176 782
Outras.....	305 789	76 446	229 343	808 126	98 157	509 971	961 731	84 607	876 924
Recursos próprios	308 243	85 150	221 093	793 884	185 856	598 028	1 798 354	408 660	1 389 394

SEÇÃO VII – CONTABILIDADE SOCIAL

Capítulo 73 – Contas Nacionais

Capítulo 74 – Matriz de Relações Intersetoriais

CONTABILIDADE SOCIAL

A Contabilidade Social, em seu sentido mais amplo, é concebida como um sistema de contas que abarque, de forma articulada, todas as ramificações mensuráveis de uma economia, distinguindo-se as formas de atividade econômica (produção, apropriação e acumulação de riqueza), os setores institucionais e os tipos de transação da economia. Esta sistematização da grande e variada quantidade de estatísticas econômicas revela a estrutura do sistema econômico e realiza a mensuração macroeconômica, tendo a teoria keynesiana como marco teórico de referência.

As Contas Nacionais e o Balanço de Pagamentos têm sido objeto de estimativas sistemáticas, respectivamente pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas e pelo Banco Central do Brasil. Com a divulgação da Matriz de Relações Intersetoriais de 1970, o IBGE iniciou a sistematização dos trabalhos nessa área.

Contas Nacionais

As Contas Nacionais registram, através de um sistema de contas, as principais transações referentes à geração e absorção do Produto e Renda de uma Economia, constituindo-se, assim, em um registro consolidado e sistemático das operações econômicas ocorridas no País, num período de tempo normalmente de um ano.

Os dados, ora publicados, incorporam novas fontes de informações, inclusive resultados do Censo Demográfico de 1980, permitindo, assim, atualização das estimativas anteriormente utilizadas, bem como modificações significativas objetivando compatibilizar a metodologia brasileira com as normas da Organização das Nações Unidas.

O núcleo tradicional do Sistema de Contas Nacionais do Brasil se compõe de cinco contas, que são: de Produção, de Apropriação, Corrente do Governo, de Capital e das Transações com o Exterior. A este conjunto são acrescentadas algumas tabelas complementares ao Sistema que podem servir de subsídios à análise do esquema articulado de contas, quer pela apresentação de dados mais desagregados, quer pela explicitação de relações entre variáveis.

1. Conta de Produção

Esta conta é uma consolidação de contas de produção de todas as unidades produtoras. Consigna, do lado do débito, a oferta final de bens e serviços gerada pelos setores produtivos internos e pela importação; do lado do crédito consigna os diferentes tipos de dispêndios inclusive exportação, ou seja, a procura final de bens e serviços. Compreende, portanto, do lado do débito:

1.1 — Produto Interno Bruto (custo de fatores) (2.6)¹ — Representa a contribuição ao produto social, da agropecuária, indústria e dos serviços, respectivamente, não incluindo, por conseguinte, o consumo intermediário absorvido por esses setores, bem como os impostos indiretos.

O setor primário compreende as lavouras, a produção animal e derivados (inclusive pesca) e a produção extrativa vegetal; o setor secundário engloba as indústrias extrativa mineral, de transformação, da construção civil e serviços industriais de utilidade pública; no setor terciário incluem-se: comércio, intermediários financeiros, transportes e comunicações, Governo, aluguéis e outros serviços.

A nível setorial, os agregados apresentados foram calculados brutos e a custo de fatores, abrangendo a remuneração do trabalho, a depreciação e o excedente operacional. Apenas a nível global serão somados os tributos indiretos líquidos aos subsídios, obtendo-se o valor bruto, a preços de mercado, ou seja, o Valor Adicionado.

É importante ressaltar que a soma dos valores adicionados setoriais apresentados na conta de produção é superior ao valor do Produto Interno Bruto, sendo necessário deduzir daquela soma o valor imputado ao setor Intermediários Financeiros para obter-se o valor do Produto Interno Bruto. Esta imputação, equivalente à diferença entre a receita e a despesa de juros e correção monetária do setor, é somada ao valor adicionado dos Intermediários Financeiros, com o objetivo de mensurar mais adequadamente a importância deste setor na economia.

Assim, a participação relativa dos diversos setores produtivos apresenta certa distorção devido à impossibilidade de setorializar tanto os tributos indiretos quanto os juros imputados.

1.2 — Tributos Indiretos (3.5) — Compreendem os tributos cujo ônus se transfere, total ou parcialmente, via preços, do contribuinte de direito ao consumidor final, dos bens e serviços sobre os quais incidem.

1.3 — Subsídios (3.2) — Constituem despesas do Governo destinadas a cobrir déficits operacionais de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam, na ausência dos subsídios, fixados no mercado. Por essa razão, figuram com sinal negativo no débito dessa conta.

1.4 — Importação de Mercadorias e Serviços (5.3) — Compreende o valor dos bens e serviços do resto do mundo que foram adquiridos pela Nação.

A soma algébrica dos itens acima resulta no Total da Oferta Final de Bens e Serviços que contrabalança com a Procura Final de Bens e Serviços, assim constituída:

1.5 — Consumo Pessoal (2.1) — Representa o valor das despesas finais com bens e serviços por unidades familiares. Dificuldades diversas obrigam a que este item seja obtido por resíduo. Como consequência, nos anos em que não são realizadas estimativas de variação de estoques, passa este fluxo a ser afetado positiva ou negativamente.

1.6 — Consumo do Governo (3.1) — É representado pelas despesas incorridas pelo Governo no custeio das atividades destinadas à prestação de serviços de caráter coletivo à sociedade como um todo. No desempenho de suas funções, o Governo situa-se, nas Contas Nacionais, como usuário final dos serviços do fator trabalho diretamente absorvidos, bem como de outros bens e serviços adquiridos ao setor privado.

¹ O número mencionado após cada agregado nas contas refere-se à contrapartida correspondente em outra conta, ou na mesma conta, uma vez que se usa o sistema de "Partidas Dobradas."

1.7 — Formação Bruta de Capital Fixo (4.1) — Corresponde aos acréscimos ao estoque de capital fixo realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

São incluídos neste item: o valor total, inclusive gastos com transporte e instalações de máquinas e equipamentos produzidos no País e não exportados; mais a importação de máquinas e equipamentos; mais o total dos investimentos em construções para fins residenciais e não residenciais, matas plantadas, novas culturas permanentes e o valor dos animais reprodutores importados.

1.8 — Variação de Estoques (4.2) — Constitui-se na diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do final do período a que se referem as Contas.

1.9 — Exportação de Mercadorias e Serviços (5.1) — Valor dos bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, incluindo, portanto, o custo de produção e de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

2. Conta de Apropriação

A Conta de Apropriação apresenta os seguintes componentes do lado do débito:

2.1 — Consumo Pessoal (1.5) — Estimado como resíduo na Conta 1.

2.2 — Tributos Diretos (3.6) — São tributos que repercutem e incidem sobre o patrimônio e a renda de indivíduos e empresas.

2.3 — Renda Líquida Enviada ao Exterior (5.4) — Constitui a diferença entre os pagamentos e recebimentos, relativos à remuneração de fatores de produção, entre o País e o resto do mundo.

2.4 — Outras Receitas Correntes do Governo (3.7) — Correspondem às receitas correntes "não-tributárias", ajustadas pelo cancelamento das transferências intra e intergovernamentais e pelas devoluções de recursos ao setor privado, executadas as transferências e os subsídios. Em se tratando de soma algébrica, explica-se a ocorrência de valores negativos.

2.5 — Poupança Bruta do Setor Privado (4.3) — Parcela da renda do setor privado não utilizada nos itens 2.1 a 2.4.

Do lado do crédito, tem-se:

2.6 — Renda Interna Bruta (custo de fatores) (1.1) — A soma desta renda e da importação relativa aos serviços de intermediação financeira é apresentada segundo sua origem, urbana ou rural.

2.7 — Transferências para Consumidores (3.3) — Representam fluxos de pagamentos do Governo às unidades familiares, aumentando sua renda disponível, sem qualquer exigência de contrapartida aos beneficiários.

3. Conta Corrente do Governo

A Conta Corrente do Governo representa a consolidação das receitas e despesas correntes das entidades desempenhando funções que, pela sua natureza, se caracterizam como governamentais, atuando nas três esferas de Governo — União, Estados e Municípios — e aos níveis da administração central e descentralizada. As transações das empresas com participação estatal não são objeto desta conta, achando-se inseridas no setor privado.

3.1 — Consumo do Governo (1.6)

3.2 — Subsídios (1.3)

3.3 — Transferências para Consumidores (2.7)

3.4 — Poupança em Conta Corrente (4.4) — Obtida como resíduo da receita corrente (3.5) + (3.6) - (3.7) sobre a despesa corrente (3.1) + (3.2) + (3.3).

Total da Despesa

3.5 — Tributos Indiretos (1.2)

3.6 — Tributos Diretos (2.2)

3.7 — Outras Receitas Correntes Líquidas (2.4)

Total da Receita

4. Conta Consolidada de Capital

Esta conta resume a incorporação de ativos não financeiros à economia do País. Registra-se, a débito da conta, o montante da Formação Bruta de Capital, inclusive variação de estoques e, a crédito, a origem dos recursos que possibilitam tal acumulação.

4.1 — Formação Bruta de Capital Fixo (1.7)

4.2 — Variação de Estoques (1.8)

Total da Formação de Capital

4.3 — Poupança Bruta do Setor Privado (2.5)

4.4 — Poupança do Governo em Conta Corrente (3.4)

4.5 — Saldo do Balanço de Pagamento em Conta Corrente (5.2)

Total dos Recursos para Formação de Capital

5. Conta de Transações com o Exterior

Indica-se através desta conta, de modo sintético, o movimento de mercadorias e serviços entre a economia do País e o resto do mundo.

5.1 — Exportação de Mercadorias e Serviços (1.9)

5.2 — Saldo do Balanço de Pagamento em Conta Corrente (4.5)

Total dos Recebimentos

5.3 — Importação de Mercadorias e Serviços (1.4)

5.4 — Renda Líquida Enviada ao Exterior (2.3)

Total dos Pagamentos

Matriz de Relações Intersetoriais

As Matrizes de Relações Intersetoriais consistem num sistema de organização dos dados básicos de modo a registrar a origem setorial dos bens e serviços e seu destino como consumo intermediário pelos setores produtivos e para demanda final, evidenciando as relações de interdependência entre os setores da economia.

Num sistema integrado de Contabilidade Social, as tabelas de Relações Intersetoriais correspondem a uma desconsolidação da Conta de Produção do Sistema de Contas Nacionais, mostrando as transações, dentro do setor de produção, que naquele sistema são suprimidas. A partir dessas Tabelas podem ser construídas Matrizes de Coeficientes utilizadas em modelos econômicos que, tomando como fixo o padrão de inter-relacionamento setorial no consumo intermediário, permitem a mensuração dos efeitos encadeados, sobre a atividade produtiva, de variações exógenas.

As tabelas apresentadas a seguir consistem numa reprodução de parte do conjunto de tabelas da publicação "Matriz de Relações Intersetoriais, Brasil 1970 — Versão Final", IBGE, 1979, onde são apresentadas de forma mais detalhada, acompanhadas de exposição quanto à sua concepção teórica, metodologia e procedimentos utilizados na sua elaboração. Os 87 setores produtivos e 160 grupos de produtos considerados na publicação foram reagrupados em 9 setores e 10 produtos.

Produção — A tabela de produção contém os valores da produção nacional de produtos, por setor, em milhões de cruzeiros de 1970 (preços básicos de produção).

Na linha lê-se o valor de produção dos diversos produtos produzidos por um determinado setor, cuja soma (primeira coluna) representa o valor total de produção setorial. Na coluna fica identificada, a nível de produto, sua procedência setorial. A primeira linha totaliza o valor da produção por produto.

Insumos dos Setores Produtivos e Demanda Final — É a tabela básica mais importante para os estudos de interdependência setorial. Mostra, por um lado, a destinação dos produtos, desagregada por Setor Produtivo e categorias da Demanda Final e, por outro lado, detalha a estrutura dos custos dos setores produtivos e a geração setorial da renda. Mostra ainda a composição por produtos da Demanda Final.

As linhas 2 a 11 mostram, para cada produto da produção nacional, seu destino como insumo dos vários setores produtivos e como consumo das categorias de Demanda Final. Sua soma (coluna 17) é o valor da produção nacional, por produto. A linha 12 — Produtos Importados — apresenta de modo agregado a destinação dos produtos importados para uso intermediário, por setor e categorias de Demanda Final. Sua discriminação por produto é dada na tabela 3. De modo análogo a linha 13 — Impostos indiretos líquidos — mostra a distribuição da incidência dos impostos sobre os insumos dos setores produtivos e sobre os produtos destinados à Demanda Final. Na linha 14 são totalizados os valores do consumo intermediário de produtos nacionais e importados, a preços de consumidor. As linhas seguintes, 15, 16 e 17, discriminam componentes — Salários e Encargos Sociais, Autônomos e Excedente, respectivamente — da renda gerada nos setores produtivos, totalizados na linha 8 — Valor Adicionado.

As colunas referentes aos setores produtivos (1 a 9) e setores "Dummies" (coluna 11) indicam a estrutura de custos, discriminando os valores dos insumos nacionais, por produto, e total dos importados a preços básicos; valor dos impostos indiretos líquidos incidentes sobre estes insumos; a remuneração do trabalho (salários, encargos sociais, autônomos) e a geração de um excedente bruto na produção setorial. A primeira linha, soma destes elementos, é o valor da produção por setor.

As colunas 12 a 15 discriminam a estrutura do Consumo Pessoal, Consumo do Governo, Formação Bruta de Capital Fixo e Exportação

segundo os produtos de produção nacional e total dos importados, a preços básicos e, ainda, os impostos incidentes sobre estes produtos. A coluna 16 — Demanda Final — totaliza os valores referentes às quatro categorias acima mencionadas, acrescidos dos valores atribuídos à Variação de Estoques e Erros e Omissões.

Consumo Importado — Esta tabela mostra, na linha, o destino das importações por produto, em milhões de cruzeiros de 1970, a preços básicos (valor CIF), como consumo intermediário no processo de produção e pela Demanda Final. A primeira coluna totaliza os valores das importações por produto. As colunas mostram, para os setores da produção e da Demanda Final, a composição em valor dos produtos importados. A primeira linha totaliza estes valores, por setor.

Estrutura de Insumos dos Setores Produtivos — Esta tabela apresenta os coeficientes de insumos por unidade de valor da produção, para cada setor produtivo. Resulta da divisão dos valores dos insumos dos setores produtivos — da tabela 2 — pelo total da produção do setor. Na elaboração do modelo de relações intersetoriais, os coeficientes desta matriz são tomados como refletindo a tecnologia dos respectivos setores e considerados constantes.

Estrutura da Demanda Final — A estrutura dos gastos das categorias de Consumo Pessoal, Consumo do Governo, Formação de Capital e Exportações, por produto, é dada na tabela 5. Esta é obtida pela normalização dos gastos por produto em relação ao total da Demanda Final atribuído a cada categoria.

As estruturas dos gastos estão influenciadas pela valoração a preços básicos, excluindo para cada produto as margens de distribuição e impostos. Diferem, portanto, de estruturas definidas a partir de fluxos valorados a preços de consumidor.

Matriz da Participação Setorial na Produção — Esta matriz (tabela 6) mostra como a produção de um produto se encontra distribuída pelos setores. É obtida, para cada produto, pela divisão da sua produção em cada setor pela produção total deste produto.

No Modelo de Relações Intersetoriais a participação dos setores no mercado de cada produto é considerada constante (hipótese de "market-share"); sendo tomada como parâmetro para alocação da demanda intermediária e final de produtos a setores de produção. Os produtos para os quais tal hipótese não é aplicada têm seus valores zerados nesta matriz; para estes se considera a hipótese de proporcionalidade em relação à produção total do setor.

Matriz de Coeficientes de Efeitos Diretos e Indiretos — Também denominada Matriz de Impactos ou ainda Matriz Inversa de Leontief. Através dos coeficientes desta matriz são captados os efeitos diretos e indiretos de alterações exógenas da demanda final sobre o nível de atividades dos setores produtivos. A medida dos impactos dada por esta matriz incorpora, além das hipóteses de constância dos coeficientes das tabelas 4 e 6, hipótese adicional sobre a inexistência de substituição de importações.

Cada célula dessa tabela pode ser lida como um coeficiente que relaciona alterações de Cr\$ 1.000,00 de demanda final do setor produtivo listado na coluna com as alterações resultantes direta ou indiretamente no setor listado na linha. Por exemplo, para um aumento de Cr\$ 1.000,00 da demanda final do setor Construção Civil (7), a tabela mostra a necessidade de se aumentar em Cr\$ 52,03 a produção agropecuária e extrativa vegetal, Cr\$ 238,25 a produção metalúrgica e mecânica, Cr\$ 97,75 a produção química, Cr\$ 1.001,07 a própria produção de construção civil, etc.

A linha e a coluna de total da tabela apresentam, respectivamente, os efeitos induzidos para trás ("backward linkages") e para frente ("forward linkages"). Os primeiros correspondem aos efeitos sobre a produção total de variação de Cr\$ 1.000,00 na demanda final do setor produtivo listado em cada coluna. Assim Cr\$ 1.000,00 de aumento na demanda final de Construção Civil (coluna 7) implicam em aumento

total de produção na economia de Cr\$ 1.781,00. O efeito induzido para frente é definido como a variação necessária na produção do setor listado na linha para atender a variação de Cr\$ 1.000,00 na demanda final de cada setor produtivo. Estes coeficientes são mais comumente utilizados normalizados em relação à média nacional para a ordenação dos setores quanto a seus efeitos na indução da produção.

CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

1 — Conta de produção — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Total da oferta de bens e serviços	210 586,5	282 265,7	375 707,2	529 463,3	807 041,3	1 124 702,9	1 778 766,1
1.1 — Produto interno bruto (custo de fatores) (2.6).....	165 075,5	222 789,2	293 548,0	413 869,1	614 578,2	892 049,6	1 430 044,2
Produto do setor agropecuário.....	20 157,0	27 552,7	35 898,4	53 327,0	78 961,3	107 348,8	198 219,6
Produto do setor industrial.....	61 028,8	82 713,7	110 131,2	156 564,9	241 384,8	347 324,9	530 771,8
Produto do setor serviços.....	91 175,3	123 342,2	161 796,4	223 458,5	324 225,9	489 756,5	785 663,4
Menos: imputação de serviços de intermediação financeira ..	7 285,6	10 819,4	14 278,0	19 481,3	29 993,8	52 380,6	84 610,6
1.2 — Tributos indiretos (3.5).....	32 531,9	40 395,6	53 846,8	75 437,1	109 508,3	145 885,2	220 455,3
1.3 — Menos: subsídios (3.2).....	1 497,0	2 082,7	2 393,6	5 965,9	16 109,0	28 261,2	25 365,1
1.4 — Importação de mercadorias e serviços (5.3).....	14 476,1	21 163,6	30 706,0	46 123,0	99 063,8	115 029,3	153 631,7
Total da procura de bens e serviços	210 586,5	282 265,7	375 707,2	529 463,3	807 041,3	1 124 702,9	1 778 766,1
1.5 — Consumo pessoal (2.1).....	124 859,0	168 960,5	223 104,9	305 452,8	464 401,4	619 110,5	1 047 921,2
1.6 — Consumo do governo (3.1).....	22 006,2	28 664,9	37 333,2	50 704,4	69 520,5	106 894,2	171 355,5
1.7 — Formação bruta de capital fixo (4.1).....	46 741,6	64 462,9	86 979,6	124 573,0	197 569,8	299 022,9	434 698,4
Governo.....	8 587,5	11 066,0	13 464,0	18 988,0	28 727,9	41 424,0	65 893,1
Empresas.....	38 154,1	53 396,9	73 515,6	105 585,0	168 841,9	257 598,9	368 805,3
1.8 — Variação de estoques (4.2).....	3 319,7	3 498,6	3 086,6	8 580,9	18 375,4	24 860,1	10 198,2
1.9 — Exportação de mercadorias e serviços (5.1).....	13 660,0	16 678,8	25 202,9	40 152,2	57 174,2	74 815,2	114 592,8

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Total da oferta de bens e serviços	2 683 962,5	4 049 082,6	6 867 711,7	14 563 442,3	28 035 327,2	54 996 953,4
1.1 — Produto interno bruto (custo de fatores) (2.6).....	2 190 764,3	3 346 971,5	5 697 831,4	11 929 648,8	23 120 076,6	45 713 682,0
Produto do setor agropecuário.....	347 855,7	469 396,4	788 586,0	1 649 091,0	3 118 596,0	5 320 636,6
Produto do setor industrial.....	789 178,1	1 187 000,6	1 966 398,7	4 294 867,1	8 067 611,8	16 063 567,9
Produto do setor serviços.....	1 199 238,9	1 930 855,9	3 279 234,9	6 646 869,7	13 532 941,3	27 244 453,2
Menos: imputação de serviços de intermediação financeira ..	145 508,4	240 281,4	336 388,2	661 179,0	1 599 072,5	2 914 975,7
1.2 — Tributos indiretos (3.5).....	333 312,9	484 416,1	728 200,9	1 690 082,6	3 169 879,7	6 355 445,0
1.3 — Menos: subsídios (3.2).....	37 307,4	67 520,6	114 270,3	455 913,6	658 184,4	1 253 831,8
1.4 — Importação de mercadorias e serviços (5.3).....	197 192,7	285 215,6	555 949,7	1 399 624,5	2 403 555,3	4 181 658,2
Total da procura de bens e serviços	2 683 962,5	4 049 082,6	6 867 711,7	14 563 442,3	28 035 327,2	54 996 953,4
1.5 — Consumo pessoal (2.1).....	1 625 005,7	2 509 876,6	4 450 003,8	9 323 285,1	(1) 17 998 169,0	(1) 35 296 383,6
1.6 — Consumo do governo (3.1).....	234 994,7	350 169,2	590 188,9	1 153 144,7	2 285 228,5	5 056 663,6
1.7 — Formação bruta de capital fixo (4.1).....	625 837,4	919 156,6	1 409 157,9	2 864 278,1	5 441 381,2	10 797 601,9
Governo.....	82 194,9	113 880,8	147 419,2	286 835,2	637 286,0	1 187 322,4
Empresas.....	543 642,5	805 275,8	1 261 738,7	2 577 442,9	4 804 095,2	9 610 279,5
1.8 — Variação de estoques (4.2).....	17 502,0	27 779,5	(-) 13 277,8	101 364,0	(2) ...	(2) ...
1.9 — Exportação de mercadorias e serviços (5.1).....	180 622,7	242 100,7	431 638,9	1 121 370,4	2 310 548,5	3 846 304,3

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Contas Nacionais.
(1) Inclusive variação de estoques. (2) Incluído em consumo pessoal.

CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

2 — Conta de apropriação — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Total da despesa.....	183 572,8	244 222,7	323 264,5	453 937,4	667 771,9	975 072,6	1 570 352,0
2.1 — Consumo pessoal (1.5).....	124 859,0	168 960,5	223 104,9	305 452,8	464 401,4	619 110,5	1 047 921,2
2.2 — Tributos diretos (3.6).....	17 946,5	24 858,8	36 311,9	52 755,6	77 182,3	118 752,2	190 294,2
2.3 — Renda líquida enviada ao exterior (5.4).....	1 842,0	2 458,9	3 310,6	4 469,0	6 182,8	14 015,6	24 827,0
2.4 — Outras receitas correntes do governo (3.7).....	2 138,6	2 152,1	(-) 649,4	(-) 770,2	(-) 15 834,7	(-) 7 610,3	(-) 3 668,5
2.5 — Poupança bruta do setor privado (4.3).....	36 786,7	45 792,4	61 186,5	92 030,2	135 840,1	230 804,6	310 978,1
Total da renda.....	183 572,8	244 222,7	323 264,5	453 937,4	667 771,9	975 072,6	1 570 352,0
2.6 — Renda interna bruta (custo de fatores) (1.1).....	165 075,5	222 789,2	293 548,0	413 869,1	614 578,2	892 049,6	1 430 044,2
Setor urbano.....	152 204,1	206 055,9	271 927,6	380 023,4	565 610,7	837 081,4	1 316 435,2
Setor rural.....	20 157,0	27 552,7	35 898,4	53 327,0	78 961,3	107 348,8	198 219,6
Menos: imputação de serviços de intermediação financeira	7 285,6	10 819,4	14 278,0	19 481,3	29 993,8	52 380,6	84 610,6
2.7 — Transferências para consumidores (3.3).....	18 497,3	21 433,5	29 716,5	40 068,3	53 193,7	83 023,0	140 307,8

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Total da despesa.....	2 418 915,6	3 717 030,8	6 287 551,2	13 114 650,1	25 690 043,6	51 715 206,0
2.1 — Consumo pessoal (1.5).....	1 625 005,7	2 509 876,6	4 450 003,8	9 323 285,1	(1) 17 998 169,0	(1) 35 296 383,6
2.2 — Tributos diretos (3.6).....	303 583,9	445 101,2	741 579,6	1 364 394,7	2 877 823,1	6 416 406,0
2.3 — Renda líquida enviada ao exterior (5.4).....	40 217,4	83 835,0	162 704,2	404 285,2	1 015 383,3	2 590 405,2
2.4 — Outras receitas correntes do governo (3.7).....	(-) 38 790,3	(-) 55 790,9	(-) 35 297,1	(-) 90 806,5	(-) 264 927,1	(-) 288 876,6
2.5 — Poupança bruta do setor privado (4.3).....	488 898,9	734 008,9	968 560,7	2 113 491,6	4 063 595,3	7 700 887,8
Total da renda.....	2 418 915,6	3 717 030,8	6 287 551,2	13 114 650,1	25 690 043,6	51 715 206,0
2.6 — Renda interna bruta (custo de fatores) (1.1).....	2 190 764,3	3 346 971,5	5 697 831,4	11 929 648,8	23 120 076,6	45 713 682,0
Setor urbano.....	1 988 417,0	3 117 856,5	5 245 633,6	10 941 736,8	21 600 553,1	43 308 021,1
Setor rural.....	347 855,7	469 396,4	788 586,0	1 649 091,0	3 118 596,0	5 320 636,6
Menos: imputação de serviços de intermediação financeira	145 508,4	240 281,4	336 388,2	661 179,0	1 599 072,5	2 914 975,7
2.7 — Transferências para consumidores (3.3).....	228 151,3	370 059,3	589 719,8	1 185 001,3	2 569 967,0	6 001 524,0

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais.

(1) Inclusive variação de estoques.

3 — Conta corrente do governo — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Total da despesa.....	52 617,0	67 406,5	89 509,3	127 422,5	170 855,9	257 027,1	407 081,0
3.1 — Consumo do governo (1.6).....	22 006,2	28 664,9	37 333,2	50 704,4	69 520,5	106 894,2	171 355,5
3.2 — Subsídios (1.3).....	1 497,0	2 082,7	2 393,6	5 985,9	16 109,0	28 261,2	25 365,1
3.3 — Transferências para consumidores (2.7).....	18 497,3	21 433,5	29 716,5	40 068,3	53 193,7	83 023,0	140 307,8
3.4 — Poupança em conta corrente (4.4).....	10 616,5	15 225,4	20 066,0	30 683,9	32 032,7	38 848,7	70 052,6
Total da receita.....	52 617,0	67 406,5	89 509,3	127 422,5	170 855,9	257 027,1	407 081,0
3.5 — Tributos indiretos (1.2).....	32 531,9	40 395,6	53 846,8	75 437,1	109 508,3	145 885,2	220 455,3
3.6 — Tributos diretos (2.2).....	17 946,5	24 858,8	36 311,9	52 755,6	77 182,3	118 752,2	190 294,2
3.7 — Outras receitas correntes líquidas (2.4).....	2 138,6	2 152,1	(-) 649,4	(-) 770,2	(-) 15 834,7	(-) 7 610,3	(-) 3 668,5

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Total da despesa.....	598 106,5	873 726,4	1 434 483,4	2 963 670,8	5 782 775,7	12 482 974,4
3.1 — Consumo do governo (1.6).....	234 994,7	350 169,2	590 188,9	1 153 144,7	2 285 228,5	5 056 663,6
3.2 — Subsídios (1.3).....	37 307,4	67 520,6	114 270,3	455 913,6	658 184,4	1 253 831,8
3.3 — Transferências para consumidores (2.7).....	228 151,3	370 059,3	589 719,8	1 185 001,3	2 569 967,0	6 001 524,0
3.4 — Poupança em conta corrente (4.4).....	97 653,1	85 977,3	140 304,4	169 611,2	269 395,8	170 955,0
Total da receita.....	598 106,5	873 726,4	1 434 483,4	2 963 670,8	5 782 775,7	12 482 974,4
3.5 — Tributos indiretos (1.2).....	333 312,9	484 416,1	728 200,9	1 690 082,6	3 169 879,7	6 355 445,0
3.6 — Tributos diretos (2.2).....	303 583,9	445 101,2	741 579,6	1 364 394,7	2 877 823,1	6 416 406,0
3.7 — Outras receitas correntes líquidas (2.4).....	(-) 38 790,3	(-) 55 790,9	(-) 35 297,1	(-) 90 806,5	(-) 264 927,1	(-) 288 876,6

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Fiscais.

CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

4 — Conta consolidada de capital — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Total da formação de capital	50 061,3	67 961,5	90 066,2	133 153,9	215 945,2	323 803,0	444 896,6
4.1 — Formação bruta de capital fixo (1.7).....	46 741,6	64 462,9	86 979,6	124 573,0	197 569,8	299 022,9	434 698,4
4.2 — Variação de estoques (1.8).....	3 319,7	3 498,6	3 086,6	8 580,9	18 375,4	24 860,1	10 198,2
Total dos recursos para formação de capital	50 061,3	67 961,5	90 066,2	133 153,9	215 945,2	323 803,0	444 896,6
4.3 — Poupança bruta do setor privado (2.5).....	36 786,7	45 792,4	61 186,5	92 030,2	135 840,1	230 804,6	310 978,1
4.4 — Poupança do governo em conta corrente (3.4).....	10 618,5	15 225,4	20 066,0	30 683,9	32 032,7	38 848,7	70 052,6
4.5 — Saldo do balanço de pagamento em conta corrente (5.2).	2 658,1	6 943,7	8 813,7	10 439,8	48 072,4	54 229,7	63 865,9

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Total da formação de capital	643 339,4	946 936,1	1 395 880,1	2 965 642,1	5 441 381,2	10 797 601,9
4.1 — Formação bruta de capital fixo (1.7).....	625 837,4	919 156,6	1 409 157,9	2 864 278,1	5 441 381,2	10 797 601,9
4.2 — Variação de estoques (1.8).....	17 502,0	27 779,5	(-) 13 277,8	101 364,0
Total dos recursos para formação de capital	643 339,4	946 936,1	1 395 880,1	2 965 642,1	5 441 381,2	10 797 601,9
4.3 — Poupança bruta do setor privado (2.5).....	488 898,9	734 008,9	968 560,7	2 113 491,6	4 063 595,3	7 700 887,8
4.4 — Poupança do governo em conta corrente (3.4).....	97 653,1	85 977,3	140 304,4	169 611,2	269 395,8	170 955,0
4.5 — Saldo do balanço de pagamento em conta corrente (5.2).	56 787,4	126 949,9	287 015,0	682 539,3	1 108 390,1	2 925 759,1

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais.

5 — Conta de transações com o exterior — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Total dos recebimentos	16 318,1	23 622,5	34 016,6	50 592,0	105 246,6	129 044,9	178 458,7
5.1 — Exportação de mercadorias e serviços (1.9).....	13 660,0	16 678,8	25 202,9	40 152,2	57 174,2	74 815,2	114 592,8
5.2 — Saldo do balanço de pagamento em conta corrente (4.5).	2 658,1	6 943,7	8 813,7	10 439,8	48 072,4	54 229,7	63 865,9
Total dos pagamentos	16 318,1	23 622,5	34 016,6	50 592,0	105 246,6	129 044,9	178 458,7
5.3 — Importação de mercadorias e serviços (1.4).....	14 476,1	21 163,6	30 706,0	46 123,0	99 063,8	115 029,3	153 631,7
5.4 — Renda líquida enviada ao exterior (2.3).....	1 842,0	2 458,9	3 310,6	4 469,0	6 182,8	14 015,6	24 827,0

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Total dos recebimentos	237 410,1	369 050,6	718 653,9	1 803 909,7	3 418 938,6	6 772 063,4
5.1 — Exportação de mercadorias e serviços (1.9).....	180 622,7	242 100,7	431 638,9	1 121 370,4	2 310 548,5	3 846 304,3
5.2 — Saldo de balanço de pagamento em conta corrente (4.5).	56 787,4	126 949,9	287 015,0	682 539,3	1 108 390,1	2 925 759,1
Total dos pagamentos	237 410,1	369 050,6	718 653,9	1 803 909,7	3 418 938,6	6 772 063,4
5.3 — Importação de mercadorias e serviços (1.4).....	197 192,7	285 215,6	555 949,7	1 399 624,5	2 403 555,3	4 181 658,2
5.4 — Renda líquida enviada ao exterior (2.3).....	40 217,4	83 835,0	162 704,2	404 285,2	1 015 383,3	2 590 405,2

FONTES — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia — Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

6 — Renda disponível dos setores público e privado — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Produto interno bruto (a custo de fatores)	165 075,5	222 789,2	293 548,0	413 869,1	614 578,2	892 049,6	1 430 044,2
Menos: renda líquida enviada ao exterior.....	1 842,0	2 458,9	3 310,6	4 469,0	6 182,8	14 015,6	24 827,0
Produto nacional bruto (a custo de fatores)	163 233,5	220 330,3	290 237,4	409 400,1	608 395,4	878 034,0	1 405 217,2
Mais: tributos indiretos.....	32 531,9	40 395,6	53 846,8	75 437,1	109 508,3	145 885,2	220 455,3
Menos: subsídios.....	1 497,0	2 082,7	2 393,6	5 965,9	16 109,0	28 261,2	25 365,1
Produto nacional bruto (preços de mercado)	194 268,4	258 643,2	341 690,6	478 871,3	701 794,7	995 658,0	1 600 307,4
Menos: tributos diretos e indiretos.....	50 478,4	65 254,4	90 158,7	128 192,7	186 690,6	264 637,4	410 749,5
Outras receitas correntes líquidas do governo.....	2 138,6	2 152,1	(-) 649,4	(-) 770,2	(-) 15 834,7	(-) 7 610,3	(-) 3 668,5
Mais: transferências e subsídios.....	19 994,3	23 516,2	32 110,1	46 034,2	69 302,7	111 284,2	165 672,9
Renda disponível do setor privado	161 645,7	214 752,9	284 291,4	397 483,0	600 241,5	849 915,1	1 358 899,3
Renda disponível do setor público	32 622,7	43 890,3	57 399,2	81 388,3	101 553,2	145 742,9	241 408,1
Tributos indiretos menos subsídios.....	31 034,9	38 312,9	51 453,2	69 471,2	93 399,3	117 624,0	195 090,2
Tributos diretos menos transferências.....	(-) 550,8	3 425,3	6 595,4	12 687,3	23 988,6	35 729,2	49 986,4
Outras receitas correntes líquidas do governo.....	2 138,6	2 152,1	(-) 649,4	(-) 770,2	(-) 15 834,7	(-) 7 610,3	(-) 3 668,5

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Produto interno bruto (a custo de fatores)	2 190 784,3	3 348 971,5	5 697 831,4	11 929 648,8	23 120 076,6	45 713 682,0
Menos: renda líquida enviada ao exterior.....	40 217,4	83 835,0	162 704,2	404 285,2	1 015 383,3	2 590 405,2
Produto nacional bruto (a custo de fatores)	2 150 566,9	3 263 136,5	5 535 127,2	11 525 363,6	22 104 693,3	43 123 276,8
Mais: tributos indiretos.....	333 312,9	484 416,1	728 200,9	1 690 082,6	3 169 879,7	6 355 445,0
Menos: subsídios.....	37 307,4	67 520,6	114 270,3	455 913,6	658 184,4	1 253 831,8
Produto nacional bruto (preços de mercado)	2 446 552,4	3 680 032,0	6 149 057,8	12 759 532,6	24 616 388,6	48 224 890,0
Menos: tributos diretos e indiretos.....	636 896,8	929 517,3	1 469 780,5	3 054 477,3	6 047 702,8	12 771 851,0
Outras receitas correntes líquidas do governo.....	(-) 38 790,3	(-) 55 790,9	(-) 35 297,1	(-) 90 806,5	(-) 264 927,1	(-) 288 876,6
Mais: transferências e subsídios.....	265 458,7	437 579,9	703 990,1	1 640 914,9	3 228 151,4	7 255 355,8
Renda disponível do setor privado	2 113 904,6	3 243 885,5	5 418 564,5	11 436 776,7	22 061 764,3	42 997 271,4
Renda disponível do setor público	332 647,8	436 146,5	730 497,3	1 322 755,9	2 554 624,3	5 227 618,6
Tributos indiretos menos subsídios.....	296 005,5	416 895,5	613 930,6	1 234 169,0	2 511 695,3	5 101 613,2
Tributos diretos menos transferências.....	75 432,6	75 041,9	151 859,8	179 393,4	307 856,1	414 882,0
Outras receitas correntes líquidas do governo.....	(-) 38 790,3	(-) 55 790,9	(-) 35 293,1	(-) 90 806,5	(-) 264 927,1	(-) 288 876,6

CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

7 — Despesa nacional bruta — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Despesas de consumo pessoal.....	124 859,0	168 880,5	223 104,9	305 452,8	464 401,4	619 110,5	1 047 921,2
Despesas de consumo do governo.....	22 006,2	28 664,8	37 333,2	50 704,4	69 520,5	106 894,2	171 355,5
Formação bruta de capital fixo do governo.....	8 587,5	11 066,0	13 464,0	18 988,0	28 727,9	41 424,0	65 893,1
Formação bruta de capital fixo das empresas.....	38 154,1	53 398,9	73 515,8	105 585,0	168 841,9	257 598,9	368 805,3
Variação de estoques.....	3 319,7	3 498,6	3 086,6	8 580,9	18 375,4	24 860,1	10 198,2
Despesa de consumo e formação bruta de capital....	196 826,5	265 588,9	360 504,3	489 311,1	740 867,1	1 049 887,7	1 604 173,3
Exportação de mercadorias e serviços.....	13 660,0	16 678,8	25 202,9	40 152,2	57 174,2	74 815,2	114 592,8
Despesa interna bruta e importação.....	210 586,5	282 265,7	375 707,2	529 463,3	807 041,3	1 124 702,9	1 778 766,1
Menos: importação de mercadorias e serviços.....	14 476,1	21 163,6	30 706,0	46 123,0	99 063,8	115 029,3	153 631,7
Despesa interna bruta.....	196 110,4	261 102,1	345 001,2	483 340,3	707 977,5	1 009 673,6	1 625 134,4
Menos: renda líquida enviada ao exterior.....	1 842,0	2 458,9	3 310,6	4 469,0	6 182,8	14 015,6	24 827,0
Despesa nacional bruta.....	194 268,4	258 643,2	341 690,6	478 871,3	701 794,7	995 658,0	1 600 307,4

ESPECIFICAÇÃO	ESTIMATIVA (Cr\$ 1 000 000)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Despesas de consumo pessoal.....	1 625 005,7	2 509 876,6	4 450 003,8	9 323 285,1	(1) 17 998 169,0	(1) 35 296 383,6
Despesas de consumo do governo.....	234 994,7	350 169,2	590 188,9	1 153 144,7	2 285 228,5	5 056 663,6
Formação bruta de capital fixo do governo.....	82 194,9	113 880,8	147 419,2	286 835,2	637 286,0	1 187 322,4
Formação bruta de capital fixo das empresas.....	543 842,5	805 275,8	1 261 738,7	2 577 442,9	4 804 095,2	9 610 279,5
Variação de estoques.....	17 502,0	27 779,5	(-) 13 277,8	101 364,0	(2) ...	(2) ...
Despesa de consumo e formação bruta de capital....	2 503 339,8	3 806 981,9	6 436 072,8	13 442 071,9	25 724 778,7	51 150 649,1
Exportação de mercadorias e serviços.....	180 622,7	242 100,7	431 638,9	1 121 370,4	2 310 548,5	3 846 304,3
Despesa interna bruta e importação.....	2 683 962,5	4 049 082,6	6 867 711,7	14 563 442,3	28 035 327,2	54 996 953,4
Menos: importação de mercadorias e serviços.....	197 192,7	285 215,6	555 949,7	1 399 624,5	2 403 555,3	4 181 658,2
Despesa interna bruta.....	2 486 769,8	3 763 867,0	6 311 762,0	13 163 817,8	25 631 771,9	50 815 295,2
Menos: renda líquida enviada ao exterior.....	40 217,4	83 835,0	162 704,2	404 285,2	1 015 383,3	2 590 405,2
Despesa nacional bruta.....	2 446 552,4	3 680 032,0	6 149 057,8	12 759 532,6	24 616 388,6	48 224 890,0

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais.

(1) Inclusive variação de estoques. (2) Incluído em despesas de consumo pessoal.

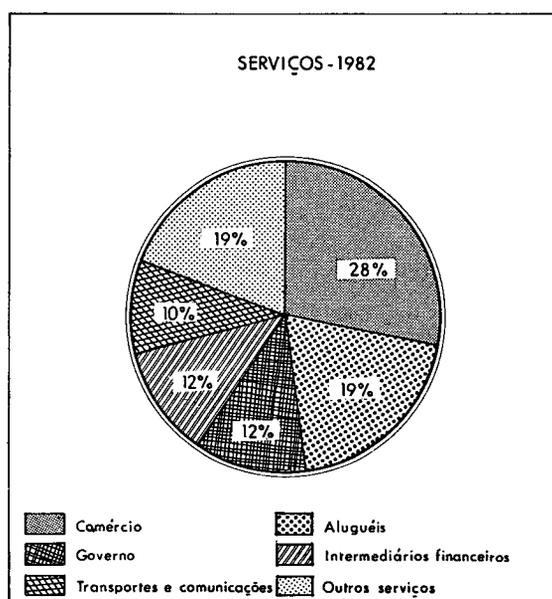
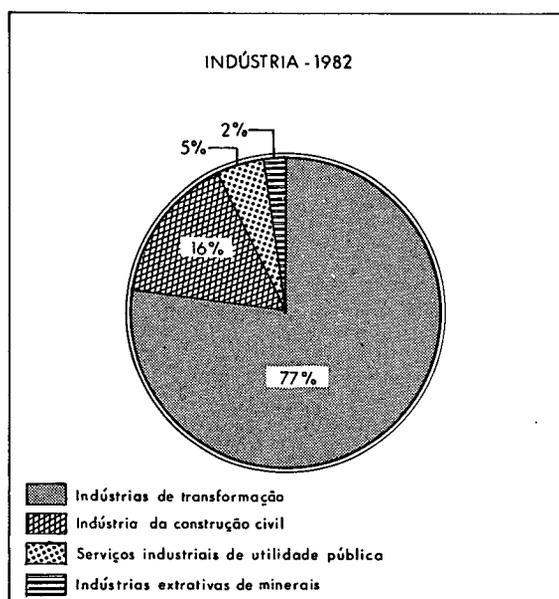
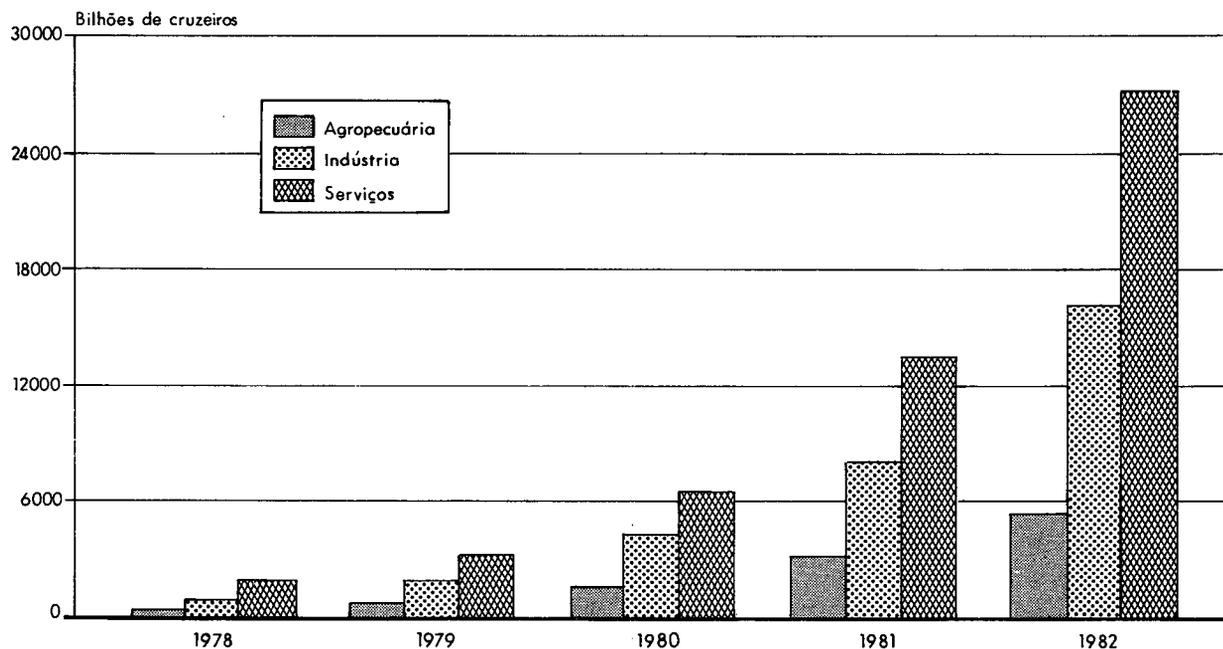
CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

8 — Produto interno bruto a custo de fatores, segundo as classes e ramos de atividade — 1970-82

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (C\$ 1 000 000)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
TOTAL	165 075,5	222 789,2	293 548,0	413 869,1	614 578,2	892 049,6	1 430 044,2
Agropecuária	20 157,0	27 552,7	35 898,4	53 327,0	78 961,3	107 348,8	198 219,6
Indústria	61 028,8	82 713,7	110 131,2	156 564,9	241 384,8	347 324,9	530 771,8
Extrativa mineral.....	1 350,2	1 625,2	1 976,2	2 404,9	3 624,0	6 022,4	9 571,3
Transformação.....	46 618,7	63 403,0	84 874,6	121 176,9	185 406,5	263 086,8	408 720,9
Construção civil.....	9 657,8	12 904,6	17 671,7	25 824,5	41 407,4	61 660,7	89 349,3
Serviços industriais de utilidade pública.....	3 402,1	4 780,9	5 608,7	7 158,6	10 946,9	16 555,0	23 130,3
Serviços	91 175,3	123 342,2	161 796,4	223 458,5	324 225,9	489 756,5	785 663,4
Comércio.....	29 902,1	40 599,9	53 659,9	76 363,9	114 228,5	160 839,0	263 604,9
Governos.....	16 116,8	21 427,5	27 575,7	35 741,9	48 369,9	74 917,6	116 874,7
Intermediários financeiros.....	7 212,5	10 105,4	13 774,5	19 618,9	29 296,1	53 382,5	86 171,8
Aluguéis.....	16 794,4	22 222,9	26 956,0	34 902,0	45 503,3	70 607,0	103 594,6
Transportes e comunicações.....	7 679,0	10 023,3	13 575,7	18 605,0	27 995,8	40 321,0	69 838,0
Outros serviços.....	13 470,5	18 963,2	26 254,6	38 226,8	58 832,3	89 689,4	145 579,4
Valor imputado dos serviços de intermediação financeira	(-) 7 285,6	(-) 10 819,4	(-) 14 278,0	(-) 19 481,3	(-) 29 993,8	(-) 52 380,6	(-) 84 610,6
CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (C\$ 1 000 000)						
	1977	1978	1979	1980	1981	1982	
TOTAL	2 190 764,3	3 346 971,5	5 697 831,4	11 929 648,8	23 120 076,6	45 713 682,0	
Agropecuária	347 855,7	469 396,4	788 586,0	1 649 091,0	3 118 596,0	5 320 636,6	
Indústria	789 178,1	1 187 000,6	1 966 398,7	4 294 867,1	8 067 611,8	16 063 567,9	
Extrativa mineral.....	14 790,7	22 230,6	39 096,2	77 153,9	167 750,8	366 093,4	
Transformação.....	604 760,7	919 903,5	1 561 268,1	3 412 792,9	6 361 960,2	12 396 213,8	
Construção civil.....	134 006,6	194 000,8	294 091,9	628 446,3	1 209 908,8	2 487 616,4	
Serviços industriais de utilidade pública.....	35 620,1	50 865,7	71 942,5	176 474,0	327 992,0	813 644,3	
Serviços	1 199 238,9	1 930 855,9	3 279 234,9	6 646 869,7	13 532 941,3	27 244 453,2	
Comércio.....	409 479,4	595 142,8	994 542,3	2 129 037,5	4 082 091,2	7 687 004,5	
Governos.....	163 701,2	250 215,3	416 529,4	812 547,4	1 583 118,6	3 223 798,2	
Intermediários financeiros.....	144 113,0	256 690,0	374 803,5	766 079,9	1 777 402,4	3 205 247,9	
Aluguéis.....	146 334,5	315 518,1	633 055,6	1 102 086,6	2 235 472,5	5 277 950,5	
Transportes e comunicações.....	106 891,6	165 022,0	274 143,8	575 138,9	1 273 391,0	2 658 352,5	
Outros serviços.....	228 719,2	348 267,7	586 160,3	1 261 979,4	2 581 485,6	5 192 099,6	
Valor imputado dos serviços de intermediação financeira	(-) 145 508,4	(-) 240 281,4	(-) 336 388,2	(-) 661 179,0	(-) 1 599 072,5	(-) 2 914 975,7	

CONTAS NACIONAIS

Produto interno bruto a custo de fatores



CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

9 — Índices do produto real, segundo os ramos de atividade — 1970-83

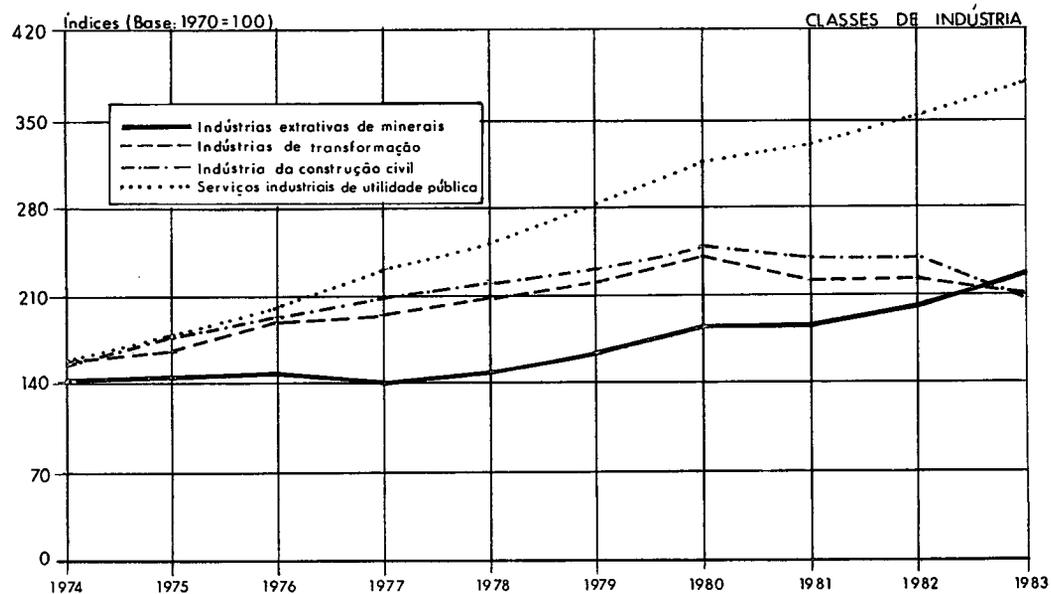
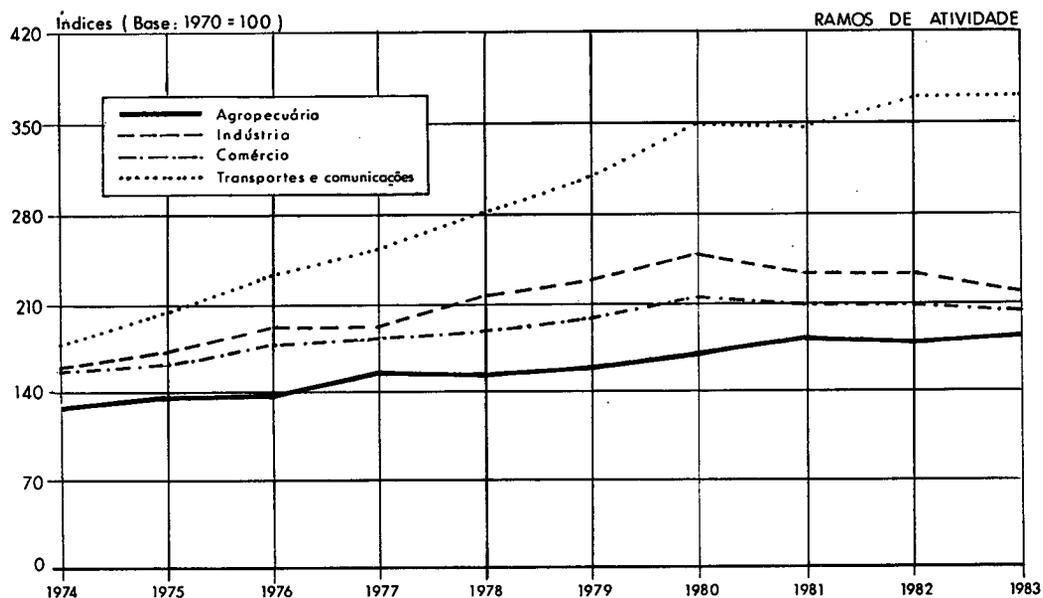
RAMOS DE ATIVIDADE	ÍNDICES (Base: 1970 = 100)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1978
TOTAL	100,0	112,0	124,5	141,4	155,1	183,5	178,4
Agropecuária	100,0	111,3	115,8	120,0	129,8	136,0	139,9
Indústria	100,0	112,0	126,5	147,0	160,6	170,1	181,2
Extrativa mineral.....	100,0	103,6	105,9	118,3	143,3	147,8	149,1
Transformação.....	100,0	112,1	128,0	149,6	161,5	168,2	190,0
Construção civil.....	100,0	112,5	122,2	140,6	157,6	178,5	187,8
Serviços industriais de utilidade pública.....	100,0	112,4	125,8	144,1	161,6	178,4	203,9
Comércio	100,0	113,1	126,0	142,3	156,2	180,4	172,1
Transportes e comunicações	100,0	110,1	124,9	151,2	177,7	202,0	231,2
Intermediários financeiros
Governo

RAMOS DE ATIVIDADE	ÍNDICES (Base: 1970 = 100)						
	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983 (1)
TOTAL	189,7	199,2	211,9	227,2	223,6	225,7	218,6
Agropecuária	156,4	152,4	160,0	170,0	180,8	176,3	180,2
Indústria	198,7	213,1	228,7	244,6	231,2	232,5	218,8
Extrativa mineral.....	141,8	151,2	166,3	187,3	187,7	200,2	229,2
Transformação.....	195,6	209,3	223,2	240,2	224,7	225,1	211,0
Construção civil.....	210,9	225,7	233,6	251,9	241,2	241,6	205,4
Serviços industriais de utilidade pública.....	230,0	256,2	288,5	318,8	329,6	350,4	377,7
Comércio	180,2	187,7	197,9	211,4	205,5	207,5	200,2
Transportes e comunicações	253,1	277,3	316,0	348,1	348,9	368,4	368,6
Intermediários financeiros	10,2	8,0	4,5	3,7
Governo	2,5	0,0	2,5	0,0

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Contas Nacionais.
 (1) Resultados preliminares.

CONTAS NACIONAIS

Índices do produto real



CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

10 — Produto interno bruto — 1970-83

ANOS	VALOR TOTAL				POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 hab)	VALOR PER CAPITA				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	C\$ 1 000 000		Índice do produto real			Em cruzeiros		Índice do produto real		Índice (Base: 1970=100)	Variação anual
	Preços correntes	Preços de 1970	Base: 1970=100	Variação anual		Preços correntes	Preços de 1970	Base: 1970=100	Variação anual		
1970.....	196 110,4	196 110,4	100,0	—	93 139	2 105,6	2 105,6	100,0	—	100,0	—
1971.....	261 102,1	219 702,5	112,0	12,0	95 454	2 735,4	2 301,7	109,3	9,3	118,8	18,8
1972.....	345 001,2	244 098,6	124,5	11,1	97 826	3 526,7	2 495,2	118,5	8,4	141,3	18,9
1973.....	483 340,3	277 221,7	141,4	13,6	100 258	4 821,0	2 765,1	131,3	10,8	174,4	23,4
1974.....	707 977,5	304 147,6	155,1	9,7	102 749	6 890,4	2 960,1	140,6	7,1	232,8	33,5
1975.....	1 009 673,6	320 620,9	163,5	5,4	105 303	9 588,3	3 044,7	144,6	2,9	314,9	35,3
1976.....	1 625 134,4	351 802,4	179,4	9,7	107 820	15 058,7	3 259,8	154,8	7,1	462,0	46,7
1977.....	2 486 769,8	372 001,8	189,7	5,7	110 602	22 483,9	3 363,4	159,7	3,2	668,5	44,7
1978.....	3 763 867,0	390 632,3	199,2	5,0	113 351	33 205,4	3 446,2	163,7	2,5	963,5	44,1
1979.....	6 311 762,0	415 597,2	211,9	6,4	116 168	54 333,1	3 577,6	169,9	3,8	1 518,7	57,6
1980.....	13 163 817,8	445 523,6	227,2	7,2	119 056	110 568,3	3 742,1	177,7	4,6	2 954,7	94,6
1981.....	25 631 771,9	438 581,3	223,6	(-) 1,6	122 020	210 062,1	3 594,3	170,7	(-) 4,0	5 844,2	97,8
1982.....	50 815 295,2	442 660,4	225,7	0,9	125 059	406 330,6	3 539,6	168,1	(-) 1,5	11 479,5	96,4
1983 (1).....	121 055 448,4	428 658,1	218,6	(-) 3,2	128 173	944 469,2	3 344,4	158,8	(-) 5,5	28 240,6	146,0

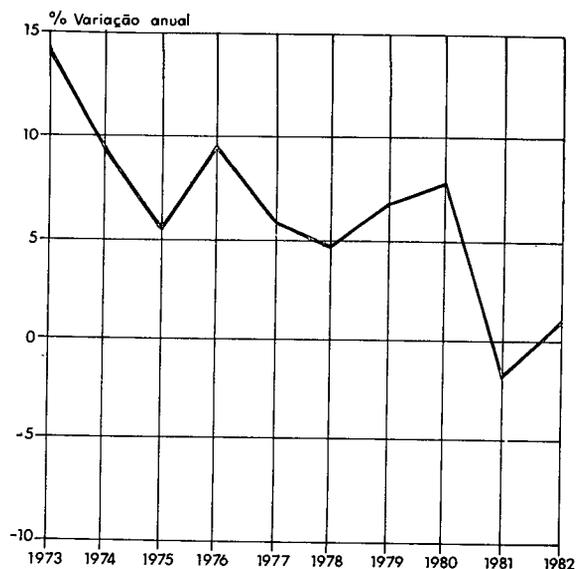
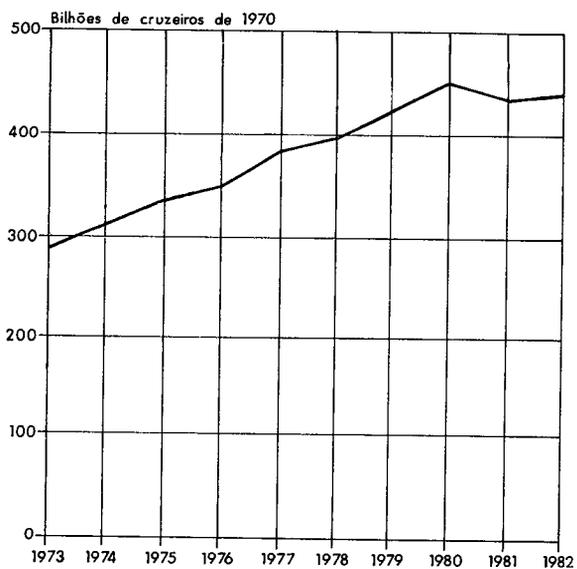
FONTES — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Contas Nacionais — Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

(1) Resultados preliminares.

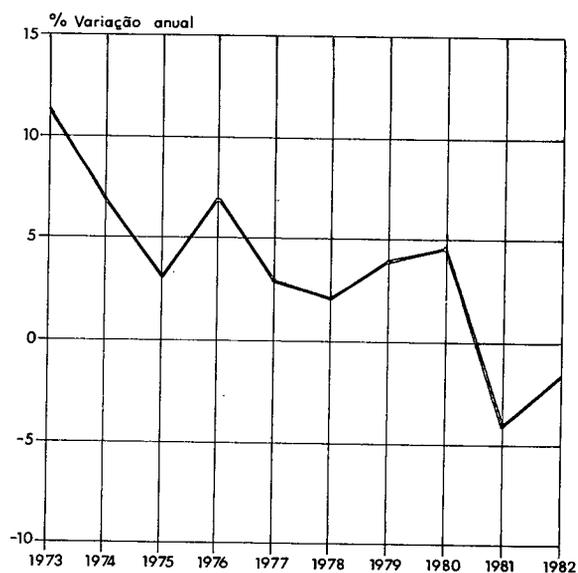
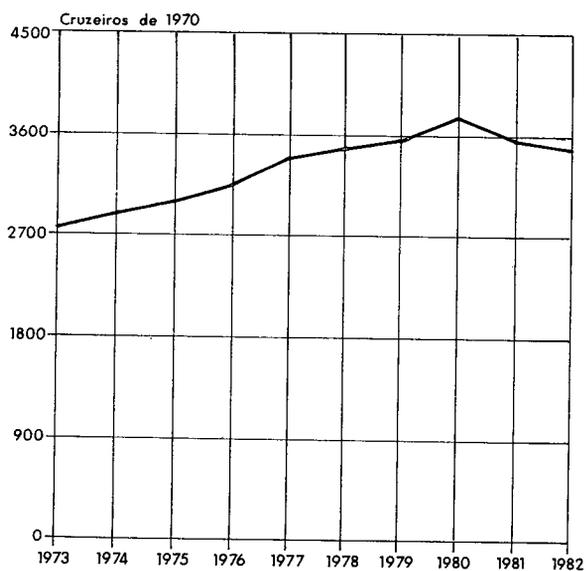
CONTAS NACIONAIS

Produto interno bruto

TOTAL



PER CAPITA



CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

11 — Parâmetros da economia brasileira a preços correntes — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	PARÂMETROS DA ECONOMIA BRASILEIRA A PREÇOS CORRENTES (%)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Distribuição setorial do produto interno bruto a custo de fatores (1)							
Setor agropecuário.....	11,7	11,8	11,7	12,3	12,3	11,4	13,1
Setor industrial.....	35,4	35,4	35,8	36,1	37,4	36,8	35,0
Setor serviços.....	52,9	52,8	52,5	51,6	50,3	51,8	51,9
Renda disponível do setor privado/produto nacional bruto a preços de mercado.....	83,2	83,0	83,2	83,0	85,5	85,4	84,9
Renda disponível do setor público/produto nacional bruto a preços de mercado.....	16,8	17,0	16,8	17,0	14,5	14,6	15,1
Tributos indiretos menos subsídios/produto nacional bruto a preços de mercado.....	16,0	14,9	15,1	14,5	13,3	11,8	12,2
Tributos diretos menos transferências/produto nacional bruto a preços de mercado.....	(-) 0,3	1,3	1,9	2,7	3,4	3,6	3,1
Outras receitas do governo/produto nacional bruto a preços de mercado.....	1,1	0,8	(-) 0,2	(-) 0,2	(-) 2,2	(-) 0,8	(-) 0,2
Consumo pessoal/renda disponível do setor privado.....	77,2	78,7	78,5	78,9	77,4	72,8	77,1
Poupança bruta do setor privado/renda disponível do setor privado.....	22,8	21,3	21,5	23,1	22,6	27,2	22,9
Poupança do governo/renda disponível do setor governo.....	32,5	34,7	35,0	37,7	31,5	26,7	29,0
Formação bruta de capital fixo do governo/renda disponível do setor governo.....	26,3	25,2	23,5	23,3	28,3	28,4	27,3
Formação bruta de capital/produto nacional bruto a preços de mercado.....	25,8	26,3	26,4	27,8	30,8	32,5	27,8

ESPECIFICAÇÃO	PARÂMETROS DA ECONOMIA BRASILEIRA A PREÇOS CORRENTES (%)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Distribuição setorial do produto interno bruto a custo de fatores (1)						
Setor agropecuário.....	14,9	13,1	13,1	13,1	12,6	11,0
Setor industrial.....	33,8	33,1	32,6	34,1	32,7	33,0
Setor serviços.....	51,3	53,8	54,3	52,8	54,7	56,0
Renda disponível do setor privado/produto nacional bruto a preços de mercado.....	86,4	88,1	88,1	89,6	89,6	89,2
Renda disponível do setor público/produto nacional bruto a preços de mercado.....	13,6	11,9	11,9	10,4	10,4	10,8
Tributos indiretos menos subsídios/produto nacional bruto a preços de mercado.....	12,1	11,4	10,0	9,7	10,2	10,6
Tributos diretos menos transferências/produto nacional bruto a preços de mercado.....	3,1	2,0	2,5	1,4	1,3	0,8
Outras receitas do governo/produto nacional bruto a preços de mercado.....	(-) 1,6	(-) 1,5	(-) 0,6	(-) 0,7	(-) 1,1	(-) 0,6
Consumo pessoal/renda disponível do setor privado.....	76,9	77,4	82,1	81,5	(2) 81,6	(2) 82,1
Poupança bruta do setor privado/renda disponível do setor privado.....	23,1	22,6	17,9	18,5	18,4	17,9
Poupança do governo/renda disponível do setor governo.....	29,4	19,7	19,2	12,8	10,5	3,3
Formação bruta de capital fixo do governo/renda disponível do setor governo.....	24,7	26,1	20,2	21,7	25,0	22,7
Formação bruta de capital/produto nacional bruto a preços de mercado.....	26,3	25,7	22,7	23,2	(2) 22,1	(2) 22,4

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Contas Nacionais.

(1) A distribuição setorial tem de ser feita em relação à soma do PIB, a custo de fatores, com imputação de serviços de intermediação financeira. (2) Inclusive variação de estoques.

CAPÍTULO 73 — CONTAS NACIONAIS

12 — Parâmetros da economia brasileira a preços constantes — 1970-82

ESPECIFICAÇÃO	PARÂMETROS DA ECONOMIA BRASILEIRA A PREÇOS CONSTANTES (%) (preços de 1970)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Produto real total (taxas de incremento).....	...	12,0	11,1	13,8	9,7	5,4	9,7
Setor agropecuário.....	...	11,3	4,1	3,8	8,2	4,8	2,9
Setor industrial.....	...	12,0	13,0	16,3	9,2	5,9	12,4
Comércio.....	...	13,1	11,4	12,9	9,7	2,7	7,3
Transportes e comunicações.....	...	10,1	13,5	21,0	17,5	13,7	14,5
Intermediários financeiros.....
Governo.....
Distribuição setorial do produto interno bruto a custo de fatores (inclusive imputação de serviços de intermediação financeira)							
Setor agropecuário.....	11,7	11,6	10,9	9,9	9,8	9,7	9,1
Setor industrial.....	35,4	35,4	36,0	36,9	36,6	36,8	37,7
Setor serviços.....	52,9	53,0	53,1	53,2	53,6	53,5	53,2
Distribuição do produto interno bruto a preços de mercado, por tipo de dispêndio							
Consumo total.....	74,9	75,5	75,8	74,2	73,8	70,6	72,4
Formação bruta de capital.....	25,5	26,1	25,8	27,8	30,3	32,1	30,0
Formação bruta de capital fixo.....	23,8	24,7	24,9	25,8	27,3	29,2	29,0
Variação de estoques.....	1,7	1,4	0,9	2,0	3,0	2,9	1,0
Exportação.....	7,0	6,6	7,3	7,4	6,9	7,3	6,6
Menos: importação.....	7,4	8,2	8,9	9,4	11,0	10,0	9,0
Renda interna bruta/produto interno bruto a preços de mercado (2)	100,0	99,5	99,9	100,6	99,2	98,9	99,7

ESPECIFICAÇÃO	PARÂMETROS DA ECONOMIA BRASILEIRA A PREÇOS CONSTANTES (%) (preços de 1970)					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Produto real total (taxas de incremento).....	5,7	5,0	6,4	7,2	(-) 1,6	0,9
Setor agropecuário.....	11,8	(-) 2,6	5,0	6,3	6,4	(-) 1,5
Setor industrial.....	3,9	7,2	6,4	7,9	(-) 5,5	0,6
Comércio.....	4,7	4,2	5,4	6,8	(-) 2,8	0,9
Transportes e comunicações.....	9,4	9,6	13,9	10,1	0,2	5,6
Intermediários financeiros.....	10,2	8,0	4,5
Governo.....	2,5	0	2,5
Distribuição setorial do produto interno bruto a custo de fatores (inclusive imputação de serviços de intermediação financeira)						
Setor agropecuário.....	9,6	9,0	8,8	8,8	9,5	9,1
Setor industrial.....	37,1	37,9	38,0	38,2	36,8	36,7
Setor serviços.....	53,3	53,1	53,2	53,0	53,7	54,2
Distribuição do produto interno bruto a preços de mercado, por tipo de dispêndio						
Consumo total.....	73,4	73,6	74,7	72,1	(1) 73,4	(1) 75,1
Formação bruta de capital.....	28,2	27,5	26,3	27,5
Formação bruta de capital fixo.....	26,9	27,0	26,4	26,3	23,5	22,3
Variação de estoques.....	1,3	0,5	(-) 0,1	1,2	(2) ..	(2) ...
Exportação.....	6,2	6,7	6,9	7,9	9,7	8,8
Menos: importação.....	7,8	7,8	7,9	7,5	6,6	6,2
Renda interna bruta/produto interno bruto a preços de mercado (3)...	100,8	99,8	99,2	97,9	96,3	96,5

FORNTE - Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais.

(1) Inclusive variação de estoques. (2) Incluído em consumo total. (3) A diferença entre os dois conceitos, a preços constantes, reflete a influência da variação das relações de trocas

CAPÍTULO 74 — MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS

1 — Valor da produção nacional, por produtos, segundo os setores — 1970

SETORES	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000 000)										
	Total	Produtos									
		Agropecuária e extrativa vegetal	Minerais e combustíveis minerais	Metalúrgica e mecânica	Química	Agroindustrial	Outros produtos industriais	Construção civil	Transporte e margem de distribuição	Serviços	Produtos conjuntos e subprodutos
TOTAL	255 796	25 960	2 151	36 070	20 455	47 102	14 773	27 455	46 701	29 842	5 288
Agropecuária e extrativa vegetal.....	28 412	25 956	0	0	48	2 388	0	0	0	0	20
Extrativa mineral e combustíveis minerais.....	1 924	0	1 862	19	1	0	10	0	0	3	30
Metalúrgica e mecânica.....	37 512	0	0	35 617	69	6	95	0	17	13	1 695
Química.....	21 066	0	0	30	19 786	55	41	0	11	62	1 082
Agroindústria.....	47 185	3	0	53	501	44 349	250	0	31	6	1 992
Outros setores das indústrias de transformação.....	15 618	0	289	90	50	303	14 377	0	15	23	471
Construção civil.....	27 455	0	0	0	0	0	0	27 455	0	0	0
Transporte e margem de distribuição.....	47 466	0	0	262	0	0	0	0	46 408	795	0
Serviços.....	29 157	0	0	0	0	0	0	0	217	28 940	0

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

2 — Insumos dos setores produtivos e demanda final, segundo os produtos — 1970

PRODUTOS	AGROPECUÁRIA E EXTRATIVA VEGETAL	EXTRATIVA MINERAL E COMBUSTÍVEIS MINERAIS	METALÚRGICA E MECÂNICA	QUÍMICA	AGRO-INDÚSTRIA	OUTROS SETORES DAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	CONSTRUÇÃO CIVIL	TRANSPORTE E MARGEM DE DISTRIBUIÇÃO	SERVIÇOS
(Cr\$ 1 000 000)									
Produção por setor..	28 412	1 924	37 512	21 066	47 185	15 618	27 455	47 466	29 157
Agropecuária e extrativa vegetal.....	3 552	3	176	1 109	12 714	120	243	1	93
Minerais e combustíveis minerais.....	27	44	192	756	51	222	239	2	0
Metalúrgica e mecânica.....	71	88	12 557	420	1 028	672	3 723	1 024	377
Química.....	1 557	65	1 700	2 877	2 473	948	1 379	1 487	357
Agroindústria.....	597	2	162	694	8 143	2 427	1 196	693	820
Outros produtos industriais.....	0	3	354	140	164	518	3 284	124	402
Construção civil.....	0	0	0	0	0	0	0	365	0
Transporte e margem de distribuição.....	353	58	1 771	1 104	2 801	938	2 858	944	699
Serviços.....	87	44	406	200	486	189	127	1 268	1 121
Produtos conjuntos e subprodutos.....	535	52	1 366	912	1 265	268	0	899	33
Produtos importados.....	148	1	1 406	2 651	893	287	550	746	38
Impostos indiretos líquidos.....	297	30	192	180	(—) 591	108	2 874	1 516	531
Consumo total.....	7 204	391	20 281	11 042	29 428	6 698	16 473	8 871	4 472
Salários e encargos sociais.....	3 642	523	6 033	2 101	4 868	3 332	6 755	10 629	11 727
Autônomos.....	1 144	0	0	0	853	0	0	2 366	2 163
Excedente bruto.....	16 423	1 010	11 198	7 923	12 036	5 588	4 227	25 600	10 795
Valor adicionado.....	21 208	1 533	17 231	10 024	17 757	9 220	10 982	38 595	24 685

PRODUTOS	CONSUMO INTER-MEDIÁRIO POR PRODUTO	"DUMMIES"	DEMANDA FINAL					PRODUÇÃO POR PRODUTO
			Consumo pessoal	Consumo do governo	Formação de capital	Exportação	Demanda final	
Produção por setor..	255 796	0					255 796	
Agropecuária e extrativa vegetal.....	18 011	0	4 089	35	1 329	1 103	6 556	25 960
Minerais e combustíveis minerais.....	1 533	0	0	0	0	499	499	2 151
Metalúrgica e mecânica.....	19 960	11	4 399	182	9 224	972	14 777	36 070
Química.....	12 844	208	5 028	317	17	552	5 915	20 455
Agroindústria.....	14 734	180	22 566	187	(—) 2 005	5 737	26 486	47 102
Outros produtos industriais.....	4 990	1 467	5 515	492	659	149	6 815	14 773
Construção civil.....	365	0	0	0	27 089	0	27 089	27 455
Transporte e margem de distribuição.....	11 876	850	26 854	563	2 924	2 614	32 956	46 701
Serviços.....	3 908	13 904	7 200	3 896	234	0	11 329	29 842
Produtos conjuntos e subprodutos.....	4 780	(—) 296	28	484	486	522	1 520	5 288
Produtos importados.....	6 723	39	776	211	3 854	10	4 850	0
Impostos indiretos líquidos.....	5 136	1 366	15 281	514	2 987	11	18 793	0
Consumo total.....	104 860	17 730	91 736	6 881	46 798	12 170	157 585	0
Salários e encargos sociais.....	49 610	5 299	0	0	0	0	0	0
Autônomos.....	6 526	296	0	0	0	0	0	0
Excedente bruto.....	94 799	(—) 23 325	0	0	0	0	0	0
Valor adicionado.....	150 936	(—) 17 730	0	0	0	0	0	0

FONTES — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 74 — MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS

3 — Consumo importado por setores, segundo os produtos — 1970

PRODUTOS	CONSUMO IMPORTADO (Cr\$ 1 000 000)								
	Total	Setores							
		Agropecuária e extrativa vegetal	Extrativa mineral e combustíveis minerais	Metalúrgica e mecânica	Química	Agroindustrial	Outros setores das indústrias de transformação	Construção civil	
TOTAL	36 845	148	1	1 406	2 651	893	287	550	
Agropecuária e extrativa vegetal.....	2 516	22	0	1	1	621	2	0	
Minerais e combustíveis minerais.....	3 880	0	0	5	1 215	2	7	1	
Metalúrgica e mecânica.....	17 666	0	0	1 214	31	4	12	431	
Química.....	6 535	111	1	72	1 332	134	55	30	
Agroindústria.....	2 128	14	0	9	40	100	170	1	
Outros produtos industriais.....	1 845	0	0	14	1	0	27	89	
Construção civil.....	0	0	0	0	0	0	0	0	
Transporte e margem de distribuição.....	1 662	0	0	0	0	0	0	0	
Serviços.....	84	0	0	0	0	0	0	0	
Produtos conjuntos e subprodutos.....	534	0	0	90	33	33	15	0	

PRODUTOS	CONSUMO IMPORTADO (Cr\$ 1 000 000)									
	Transporte e margem de distribuição	Serviços	Setores							
			Consumo intermediário por produto	“Dummies”	Consumo pessoal	Consumo do governo	Formação de capital	Exportação	Demanda final	Importação por produto
TOTAL	748	38	6 723	39	776	211	3 854	10	4 850	13 660
Agropecuária e extrativa vegetal.....	0	0	647	0	138	0	0	0	138	946
Minerais e combustíveis minerais.....	0	0	1 230	0	0	0	0	0	0	1 420
Metalúrgica e mecânica.....	45	17	1 753	0	140	190	3 572	0	3 902	6 355
Química.....	97	0	1 831	0	90	2	0	10	102	2 668
Agroindústria.....	17	2	353	17	293	6	0	0	299	807
Outros produtos industriais.....	0	20	151	22	116	13	281	0	410	701
Construção civil.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transporte e margem de distribuição.....	554	0	554	0	0	0	0	0	0	554
Serviços.....	28	0	28	0	0	0	0	0	0	28
Produtos conjuntos e subprodutos.....	6	0	177	0	0	0	0	0	0	180

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

4 — Estrutura de insumos dos setores produtivos, segundo os produtos — 1970

PRODUTOS	AGROPECUÁRIA E EXTRATIVA VEGETAL	EXTRATIVA MINERAL E COMBUSTÍVEIS MINERAIS	METALÚRGICA E MECÂNICA	QUÍMICA	AGRO INDUSTRIAL	OUTROS SETORES DAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	CONSTRUÇÃO CIVIL	TRANSPORTE E MARGEM DE DISTRIBUIÇÃO	SERVIÇOS
Produção por setor	1.000000	1.000000	1.000000	1.000000	1.000000	1.000000	1.000000	1.000000	1.000000
Agropecuária e extrativa vegetal.....	0.125023	0.001355	0.004702	0.052663	0.269442	0.007654	0.008855	0.000023	0.003186
Minerais e combustíveis minerais.....	0.000943	0.002933	0.005122	0.035869	0.001080	0.014242	0.008712	0.000042	0.000001
Metalúrgica e mecânica.....	0.002500	0.045968	0.334749	0.019935	0.021793	0.043034	0.135588	0.021563	0.012941
Química.....	0.054801	0.033873	0.045331	0.136556	0.052418	0.060721	0.050217	0.031329	0.012238
Agroindústria.....	0.021027	0.001278	0.004307	0.032931	0.172579	0.155385	0.043556	0.014603	0.028133
Outros produtos industriais.....	0.000000	0.001808	0.009439	0.006632	0.003485	0.033175	0.119626	0.002603	0.013791
Construção civil.....	0.000000	0.000000	0.000000	0.000000	0.000000	0.000000	0.000000	0.007697	0.000000
Transporte e margem de distribuição.....	0.012410	0.030380	0.047208	0.052398	0.059370	0.060085	0.104100	0.019893	0.023966
Serviços.....	0.002352	0.022710	0.010811	0.009503	0.010301	0.012116	0.004635	0.026711	0.038449
Produtos conjuntos e subprodutos.....	0.018840	0.026898	0.036409	0.043287	0.026806	0.017134	0.000000	0.014717	0.001146
Produtos importados.....	0.005196	0.000418	0.037473	0.125853	0.018932	0.018391	0.020042	0.015766	0.001313
Impostos indiretos líquidos.....	0.010464	0.015637	0.005107	0.008532	0.012528	0.006944	0.104669	0.031937	0.018204
Consumo total.....	0.253555	0.203259	0.540659	0.524159	0.623676	0.428880	0.600000	0.186885	0.153368
Salários e encargos sociais.....	0.128183	0.271829	0.160815	0.099757	0.103155	0.213317	0.246045	0.223938	0.402207
Autônomos.....	0.040251	0.000000	0.000000	0.000000	0.018082	0.000000	0.000000	0.049846	0.074192
Excedente bruto.....	0.578011	0.524631	0.298526	0.376084	0.255087	0.357803	0.153955	0.539332	0.370233
Valor adicionado.....	0.746445	0.796741	0.459341	0.475841	0.376324	0.571120	0.400000	0.813115	0.846632

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

CAPÍTULO 74 – MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS

5 – Estrutura de demanda final, segundo os produtos – 1970

PRODUTOS	ESTRUTURA DE DEMANDA FINAL				
	Demanda final	Setores			
		Consumo pessoal	Consumo do governo	Formação de capital	Exportação
TOTAL	1.000 000	1.000 000	1.000 000	1.000 000	1.000 000
Agropecuária e extrativa vegetal.....	0.041 603	0.044 571	0.005 097	0.028 401	0.090 648
Minerais e combustíveis minerais.....	0.003 167	0.000 000	0.000 001	0.000 000	0.041 009
Metalúrgica e mecânica.....	0.093 770	0.047 948	0.026 414	0.197 109	0.079 870
Química.....	0.037 533	0.054 814	0.046 107	0.000 369	0.045 334
Agroindústria.....	0.168 072	0.245 989	0.027 156	(-) 0.042 838	0.471 446
Outros produtos industriais.....	0.043 244	0.060 117	0.071 464	0.014 073	0.012 280
Construção civil.....	0.171 903	0.000 000	0.000 000	0.578 851	0.000 000
Transporte e margem de distribuição.....	0.209 132	0.292 734	0.081 870	0.062 485	0.214 809
Serviços.....	0.071 893	0.078 481	0.586 244	0.004 992	0.000 000
Produtos conjuntos e subprodutos.....	0.009 644	0.000 306	0.070 319	0.010 385	0.042 875
Produtos importados.....	0.030 780	0.008 464	0.030 611	0.082 346	0.000 793
Impostos indiretos líquidos.....	0.119 260	0.166 575	0.074 718	0.063 827	0.000 936

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

6 – Matriz da participação setorial na produção, por produtos, segundo os setores – 1970

SETORES	MATRIZ DA PARTICIPAÇÃO SETORIAL, POR PRODUTOS									
	Agropecuária e extrativa vegetal	Minerais e combustíveis minerais	Metalúrgica e mecânica	Química	Agroindústria	Outros produtos industriais	Construção civil	Transporte e margem de distribuição	Serviços	Produtos conjuntos e subprodutos
TOTAL	1.00000	1.00000	1.00000	1.00000	1.00000	1.00000	1.00000	0.99252	1.00000	0.00000
Agropecuária e extrativa vegetal.....	0.99987	0.00000	0.00000	0.00235	0.05070	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000
Extrativa mineral e combustíveis minerais.....	0.00000	0.86546	0.00052	0.00002	0.00000	0.00070	0.00000	0.00000	0.00010	0.00000
Metalúrgica e mecânica.....	0.00000	0.00000	0.98744	0.00337	0.00014	0.00645	0.00000	0.00000	0.00043	0.00000
Química.....	0.00000	0.00022	0.00082	0.96731	0.00117	0.00275	0.00000	0.00000	0.00206	0.00000
Agroindústria.....	0.00013	0.00003	0.00146	0.02450	0.94155	0.01690	0.00000	0.00000	0.00022	0.00000
Outros setores das indústrias de transformação.....	0.00000	0.13428	0.00249	0.00244	0.00644	0.97320	0.00000	0.00000	0.00076	0.00000
Construção civil.....	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	1.00000	0.00000	0.00000	0.00000
Transporte e margem de distribuição.....	0.00000	0.00000	0.00728	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.99252	0.02666	0.00000
Serviços.....	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.00000	0.96978	0.00000

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

NOTA — As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

7 – Matriz de coeficientes de efeitos diretos e indiretos, por setores produtivos, segundo os produtos – 1970

PRODUTOS	MATRIZ DE COEFICIENTES (\times 1 000)									
	Total	Setores								
		Agropecuária e extrativa vegetal	Extrativa mineral e combustíveis minerais	Metalúrgica e mecânica	Química	Agroindústria	Outros setores das indústrias de transformação	Construção civil	Transporte e margem de distribuição	Serviços
TOTAL	1 318 438	1 243 290	1 814 597	1 525 396	1 910 140	1 656 114	1 781 136	1 194 458	1 202 378	
1 — Agropecuária e extrativa vegetal.....	1 859 327	1 160 965	8 407	22 183	93 569	398 449	91 234	52 031	11 994	20 495
2 — Minerais e combustíveis minerais.....	1 115 544	3 654	1 022 684	10 626	38 592	5 466	17 404	14 112	1 844	1 162
3 — Metalúrgica e mecânica.....	2 121 947	10 050	79 143	1 539 949	47 614	52 649	87 528	238 255	40 625	26 234
4 — Química.....	1 778 427	79 421	49 058	91 641	1 180 131	109 867	103 271	97 750	44 208	23 080
5 — Agroindústria.....	1 713 187	35 457	8 797	21 971	59 313	1 226 454	204 964	91 340	23 986	40 905
6 — Outros produtos industriais.....	1 251 619	1 989	7 686	19 904	16 645	9 188	1 042 167	132 135	5 675	16 230
7 — Construção civil.....	1 012 333	169	315	668	563	687	684	1 001 073	7 921	253
8 — Transporte e margem de distribuição.....	1 602 403	22 007	40 962	86 742	73 137	89 302	88 910	139 363	1 029 100	32 880
9 — Serviços.....	1 191 160	4 726	26 238	20 913	15 832	18 078	19 952	15 077	29 205	1 041 139

FONTE — IBGE, Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos.

LEGISLAÇÃO

LEI N.º 5.878, DE 11 DE MAIO DE 1973

Dispõe sobre a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, e dá outras providências.

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, instituída na forma do Decreto-lei n.º 161, de 13 de fevereiro de 1967, e sujeita à supervisão do Ministro de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, nos termos do art. 3.º, do Decreto-lei n.º 900, de 29 de setembro de 1969, passa a reger-se pelo disposto nesta Lei.

Art. 2.º Constitui objetivo básico do IBGE assegurar informações e estudos de natureza estatística, geográfica, cartográfica e demográfica necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social e à segurança nacional.

§ 1.º A atuação do IBGE se exercerá mediante a produção direta de informações e a coordenação, a orientação e o desenvolvimento das atividades técnicas dos sistemas estatístico e cartográfico nacionais (Constituição, art. 8.º, item XVII, alínea “u”, e Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, art. 39, item V).

§ 2.º Serão mantidos pelo IBGE, para atendimento das suas próprias necessidades e das dos usuários de informações, os cursos de graduação e de treinamento de profissionais e especialistas nas atividades correspondentes à sua área de competência, podendo também ser promovida a realização de outros cursos de formação relacionados com essa mesma área.

Art. 3.º Para consecução do objetivo básico enunciado no art. 2.º, o IBGE atuará principalmente nas seguintes áreas de competência:

I — estatísticas primárias (contínuas e censitárias);

II — estatísticas derivadas (indicadores econômicos e sociais, sistemas de contabilidade social e outros sistemas de estatísticas derivadas);

III — pesquisas, análises e estudos estatísticos, demográficos, geográficos, geodésicos e cartográficos;

IV — levantamentos geodésicos e topográficos, mapeamento e outras atividades cartográficas;

V — sistematização de dados sobre meio-ambiente e recursos naturais, com referência a sua ocorrência, distribuição e freqüência.

Art. 4.º Os órgãos técnicos e administrativos do IBGE serão estruturados e funcionarão de forma integrada, com apoio em métodos de informática.

Art. 5.º É instituído o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas, como instrumento de orientação e coordenação das atividades de produção das informações destinadas à consecução do objetivo constante do artigo 2.º.

§ 1.º As informações constantes do Plano a que se refere este artigo serão de responsabilidade do IBGE, podendo este, para assegurar a sua exatidão e a regularidade do seu fornecimento, avocar a produção de informações compreendidas na competência de órgãos sob sua coordenação técnica.

§ 2.º Será submetido, dentro de um ano, à aprovação do Chefe do Poder Executivo, o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas, que incorporará o Plano Nacional de Estatísticas Básicas.

Art. 6.º As informações necessárias ao Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas serão prestadas obrigatoriamente pelas pessoas naturais e pelas pessoas jurídicas de direito público e privado e utilizadas exclusivamente para os fins a que se destinam, não podendo servir de instrumento para qualquer procedimento fiscal ou legal contra os informantes, salvo para efeito do cumprimento da presente Lei.

Parágrafo único. A Lei n.º 5.534, de 14 de novembro de 1968, aplicar-se-á também às informações solicitadas pelo IBGE para execução do Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas.

Art. 7.º O IBGE promoverá, na forma que for prevista no Estatuto, reuniões nacionais, com a participação de representantes dos Ministérios, dos Governos Estaduais, de entidades da administração pública indireta, de entidades privadas, produtores ou

usuários de informações estatísticas, geográficas e cartográficas, bem como de recursos naturais, com vista à discussão de programas de trabalho e de assuntos técnicos, nas áreas de competência da Fundação.

Art. 8.º Para desempenho de suas atribuições, o IBGE poderá firmar acordos, convênios e contratos com entidades públicas e privadas, preservados o sigilo e o uso das informações e os interesses da segurança nacional.

Art. 9.º Ficam mantidos os princípios de cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Territórios, consagrados pela Convenção Nacional de Estatística (Decreto n.º 1.022, de 11 de agosto de 1936) e pelos Convênios Nacionais de Estatística Municipal (Decreto-lei n.º 5.981, de 10 de novembro de 1943), observadas as disposições desta Lei e as diretrizes e bases do sistema estatístico nacional.

Art. 10. O patrimônio do IBGE é constituído:

I — pelo acervo da extinta autarquia Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

II — pelo saldo econômico do exercício anual;

III — por bens móveis e imóveis adquiridos ou que vierem a ser adquiridos;

IV — por outros bens e recursos que lhe vierem a ser destinados, por entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Art. 11. Constituirão recursos da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:

I — dotações consignadas no orçamento da União;

II — a receita das operações técnicas e financeiras do IBGE;

III — a receita de contratos, convênios e acordos celebrados entre o IBGE e entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, para a realização de trabalhos, estudos, levantamentos e pesquisas;

IV — outros bens e recursos, de origem interna e externa, de entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Art. 12. Fica criado o Fundo Nacional de Geografia e Estatística — FNGE, de natureza contábil, destinado a reunir recursos financeiros para a manutenção e o desenvolvimento das atividades do IBGE, ao qual caberá a administração do Fundo.

Parágrafo único. O Poder Executivo regulamentará a constituição do Fundo Nacional de Geografia e Estatística previsto neste artigo.

Art. 13. O IBGE contará com um Conselho Curador e com um Conselho Técnico, presididos pelo Presidente do IBGE.

§ 1.º Ao Conselho Curador competirão atribuições consultivas e fiscalizadoras, nos termos do Estatuto.

§ 2.º Ao Conselho Técnico competirá acompanhar, em alto nível, as atividades técnicas do IBGE, avaliando a adequação dessas atividades à consecução do objetivo básico da Fundação e recomendando a adoção das providências que julgar convenientes.

§ 3.º O Conselho Técnico funcionará, também, como órgão consultivo para os assuntos de natureza técnica compreendidos nas áreas de competência do IBGE.

§ 4.º O Estatuto disporá sobre a composição do Conselho Curador e do Conselho Técnico, bem como sobre a duração dos mandatos dos respectivos conselheiros.

Art. 14. A Administração do IBGE será basicamente constituída de um Presidente, nomeado pelo Presidente da República, que exercerá a direção superior da Fundação, de um Diretor-Geral, de um diretor para a área técnica, de um diretor para a área de administração, de um diretor para a área de formação e aperfeiçoamento de pessoal e de órgãos de assessoramento superior.

§ 1.º Poderão ser criadas outras diretorias, na forma que dispuser o Estatuto.

§ 2.º O Estatuto definirá a competência do Diretor-Geral, a organização e as atribuições das diretorias e dos órgãos de assessoramento superior, bem como disporá quanto aos órgãos que integrarão as diretorias.

Art. 15. Os recursos financeiros necessários à realização dos Recenseamentos Gerais e Censos previstos no artigo 2.º, itens I e II, da Lei n.º 4.789, de 14 de outubro de 1965, constarão de dotações específicas consignadas ao IBGE no Orçamento da União.

Art. 16. O IBGE será representado em juízo ou fora dele pelo seu Presidente, ou por quem deste receber delegação.

Art. 17. A prestação de contas de cada exercício, inclusive da administração do Fundo a que se refere o artigo 12, será submetida pelo Presidente do IBGE ao Ministro de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, que, com seu pronunciamento e os documentos mencionados no art. 42, do Decreto-lei n.º 199, de 25 de fevereiro de 1967, a enviará ao Tribunal de Contas da União, até 30 de junho do exercício seguinte.

Art. 18. As atribuições que a legislação em vigor conferir à Fundação IBGE, ou, especificamente, a qualquer de seus órgãos, desde que compatíveis com o disposto nesta Lei, passam à competência geral do IBGE, cujo Presidente designará os representantes da Fundação nos órgãos ou entidades em que seja prevista esta representação.

Art. 19. As atribuições conferidas ao Instituto Brasileiro de Geografia em decorrência da aplicação do artigo 41, do Decreto-lei n.º 243, de 28 de fevereiro de 1967, passam à competência geral do IBGE, a cujo Presidente caberá designar o representante previsto no artigo 4.º daquele Decreto-lei.

Art. 20. O pessoal do IBGE será regido pela legislação trabalhista.

Art. 21. Os funcionários pertencentes aos quadros em extinção da antiga autarquia IBGE poderão ser contratados pelo IBGE, sob regime da legislação trabalhista.

Art. 22. Os funcionários dos quadros em extinção que forem contratados na forma do artigo anterior terão o prazo de noventa dias, a partir da data do contrato, para optarem definitivamente pelo regime da legislação trabalhista ou pela permanência no regime estatutário, importando o silêncio em opção pelo regime da legislação trabalhista.

§ 1.º O prazo de noventa dias para opção será contado a partir da data de publicação desta Lei quanto aos contratos celebrados na vigência da legislação anterior.

§ 2.º Enquanto permanecerem no regime estatutário, os funcionários de que trata este artigo ficarão afastados dos seus cargos no quadro em extinção, com perda dos vencimentos e vantagens, ressalvada a contagem de tempo de serviço para fins de aposentadoria, disponibilidade e gratificação adicional por tempo de serviço.

Art. 23. Para o gozo dos direitos previstos na legislação trabalhista e de previdência social, será computado o tempo de serviço anterior prestado pelo servidor optante à Administração Pública.

§ 1.º Além da transferência das contribuições vertidas ao IPASE, na forma do artigo 114, do Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, o IBGE providenciará junto ao INPS, conforme cada caso, o levantamento da quantia necessária a complementar as contribuições transferidas do IPASE, para que fiquem assegurados a aposentadoria e demais benefícios aos servidores de que trata este artigo, consignando-se no orçamento do IBGE os recursos correspondentes a essa complementação.

§ 2.º Para os fins previstos no parágrafo anterior, o INPS debitará a respectiva importância ao IBGE, sendo concedidas as prestações previdenciárias independente do efetivo recebimento da referida importância.

Art. 24. Os funcionários do quadro em extinção que não forem contratados, ou que permanecerem no regime estatutário, continuarão prestando serviço ao IBGE, com todos os direitos inerentes ao regime estatutário, até que sejam incluídos, com os respectivos cargos, em órgãos da Administração Federal Direta ou Autárquica.

Art. 25. Os encargos financeiros com o pagamento de vencimentos e vantagens dos funcionários

em atividade ou em disponibilidade, dos quadros em extinção, bem como de proventos dos aposentados desses quadros e dos quadros das antigas Secretarias-Gerais dos Conselhos Nacionais de Geografia e de Estatística correrão à conta do Tesouro Nacional, cumprindo à União consignar dotações orçamentárias específicas em favor do IBGE para o atendimento dessas despesas.

Art. 26. Os bens imóveis e os direitos e ações a eles relativos pertencentes ao acervo da extinta autarquia IBGE de que trata a alínea "a", do artigo 6.º, do Decreto-lei n.º 161, de 13 de fevereiro de 1967, terão sua doação e transferência ao IBGE formalizadas por decreto do Presidente da República, transcrito nos competentes registros de imóveis, para os fins previstos no artigo 530, item I, do Código Civil.

Art. 27. Os representantes do Estado-Maior das Forças Armadas, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral e do Ministério do Interior, no atual Conselho Diretor da Fundação IBGE, bem como os membros do atual Conselho Fiscal da Fundação, integrarão o Conselho Curador, a que se refere o artigo 13, desta Lei, pelo restante do prazo de seus mandatos.

Parágrafo único. O Conselho Curador, com a constituição inicial estabelecida neste artigo, passará a funcionar imediatamente, com as atribuições previstas no § 1.º, do artigo 13, desta Lei.

Art. 28. O IBGE continuará a orientar suas atividades estatísticas pelo Plano Nacional de Estatísticas Básicas, previsto no artigo 4.º, do Decreto-lei n.º 161, de 13 de fevereiro de 1967, até que seja aprovado o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas instituído pelo artigo 5.º, desta Lei.

Art. 29. Enquanto não aprovado, mediante decreto, o Estatuto do IBGE, vigorará o atual com as adaptações impostas pelas disposições desta Lei.

Art. 30. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 11 de maio de 1973; 152.º da Independência e 85.º da República.

EMÍLIO G. MÉDICI

João Paulo dos Reis Velloso

LEI N.º 6.183, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1974

Dispõe sobre os Sistemas Estatístico e Cartográfico Nacionais e dá outras providências.

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º O Sistema Estatístico Nacional, previsto no artigo 8.º, item XVII, alínea "u", da Constituição Federal, compreende as atividades estatísticas, exercidas nas áreas de competência definidas no artigo 3.º, itens I, II e V, da Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973, com o objetivo de, nos termos do seu artigo 2.º, possibilitar o conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social e à segurança nacional.

Art. 2.º Integram o Sistema Estatístico Nacional todos os órgãos e entidades da Administração Pública Direta e Indireta, do âmbito federal, estadual ou municipal, e entidades de natureza privada, que exerçam atividades estatísticas com o objetivo referido no artigo 1.º e para isso recebam subvenção ou auxílio dos cofres públicos.

Art. 3.º O Sistema Cartográfico Nacional continuará a reger-se pelo Decreto-lei n.º 243, de 28 de fevereiro de 1967, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973.

Art. 4.º No concernente ao Sistema Estatístico Nacional, a atuação da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, se exercerá mediante a produção direta de informações e a coordenação, a orientação e o desenvolvimento, em todo o território nacional, das atividades técnicas por ele compreendidas.

Parágrafo único. No desempenho dos encargos que lhe são cometidos por este artigo, o IBGE, quando não indicada a forma direta poderá firmar acordos, convênios e contratos, nos termos do disposto no artigo 8.º, da referida Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973.

Art. 5.º Os órgãos e entidades que, nos termos do artigo 2.º, integram o Sistema Estatístico Nacional, receberão orientação normativa do IBGE, sem prejuízo da subordinação administrativa a que estejam sujeitos.

Art. 6.º Ao IBGE compete zelar pelo bom funcionamento do Sistema Estatístico Nacional, cabendo-lhe para isso:

I — promover reuniões nacionais, com a participação de representantes dos Ministérios, dos Governos Estaduais, de entidades da Administração Pública Indireta, de entidades privadas, produtores ou usuários de informações estatísticas, com vista à discussão de programas de trabalho e assuntos técnicos;

II — apreciar o programa anual das atividades específicas de cada um dos órgãos e entidades integrantes do Sistema, de acordo com instruções a serem expedidas na forma do item VI deste artigo;

III — prestar assistência aos órgãos e entidades integrantes do Sistema Estatístico Nacional, a fim de que as atividades estatísticas exercidas com o objetivo referido no artigo 1.º se revistam dos indispensáveis requisitos técnicos e possam servir, de forma adequada, às finalidades a que se destinam, garantindo a mais eficiente utilização dos recursos humanos e materiais do referido Sistema;

IV — acompanhar a elaboração da proposta orçamentária da União, em relação aos projetos dos diversos órgãos e entidades integrantes do Sistema Estatístico Nacional;

V — orientar os órgãos e entidades integrantes do Sistema Estatístico Nacional na atualização profissional dos seus técnicos, de acordo com as necessidades do Sistema e em consonância com os interesses próprios de cada órgão ou entidade;

VI — fazer-se representar junto às entidades públicas e privadas a que tiver sido delegada a produção de informações, na forma prevista no artigo 8.º, da Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973;

VII — expedir instruções e normas operacionais.

Art. 7.º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 11 de dezembro de 1974; 153.º da Independência e 86.º da República.

ERNESTO GEISEL

João Paulo dos Reis Velloso

ÍNDICE

A

ABATE		ÁGUA MINERAL, Produção e importação de.....	456, 460
De animais.....	435, 520-521	ÁLCOOL, Produção de.....	524
De árvores		ALFABETIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	72, 235-244, 295, 308
Espécies florestais nativas.....	430, 558	ALGODÃO, Cotações do.....	745
Espécies florestais plantadas.....	423, 558	ALIMENTAÇÃO, Preços médios de produtos de.....	722-731
ABASTECIMENTO DE ÁGUA, Domicílios particulares com.....	316-324	ALIMENTARES, Indústria de produtos.....	483-486, 488, 492, 517-518, 520-522
ABSTENÇÃO NAS ELEIÇÕES.....	353	ALTITUDES	
ACIDENTES GEOGRÁFICOS.....	28	Dos Municípios das Capitais.....	26
ACIDENTES DE TRÂNSITO.....	345-347	Dos pontos mais altos do Brasil.....	28
ACIDENTES DO TRABALHO.....	767-768	ALUMÍNIO, Reservas, produção, exportação e importação de.....	54, 456, 458, 461
AÇO BRUTO, Produção de.....	496	ALUNOS	
AÇÕES, Mercado de.....	897	Alfabetizados pelo MOBRAL.....	295
ACÓRDÃO PUBLICADOS.....	331	Conveniados.....	295
AÇÚCAR, Produção de.....	524	AMAZÔNIA BRASILEIRA, Área da.....	63
AÇUDES, Número e capacidade dos.....	64	AMIANTO, Reservas, produção, exportação e importação de.....	57, 456, 458, 462
AERONÁUTICA CIVIL.....	659-660	AMÔNIA, Produção de.....	510
AERONAVES, Construção de.....	502	ANIMAIS ABATIDOS.....	435, 520-521
AEROPORTOS, Tráfego aéreo comercial nos.....	660-661	ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL, Exportação e importação de.....	442-445, 582, 590-593, 604, 607
AGALMATOLITO, Reservas e produção de.....	57, 456, 458	ANTIMÔNIO, Produção de.....	456
AGLOMERADOS URBANOS.....	129	APARELHOS RECEPTORES DE TV, Produção de.....	524
AGRICULTURA		APARELHOS TELEFÔNICOS INSTALADOS.....	665, 667
Área colhida, quantidade produzida e rendimento médio dos produtos		APICULTURA.....	439
Estimativa de safra.....	413-422	APÓLICES DE SEGURO.....	790
Produção agrícola.....	399-422	APROVAÇÕES	
Índices dos preços da.....	750-753	No ensino de 1.º grau.....	269
Produtos		No ensino de 2.º grau.....	277
Culturas permanentes.....	399	ARDÓSIA, Reservas e produção de.....	57, 456, 458
Culturas temporárias.....	399	ÁREA	
AGROPECUÁRIA		Amazônia brasileira, área terrestre e abrangida pela.....	63
Área dos estabelecimentos recenseados		Colhida das principais culturas agrícolas.....	399-422
Condição do produtor.....	366, 370-371, 376	Das águas internas.....	28
Condição do responsável.....	362	Das bacias hidrográficas.....	52
Das lavouras		Das edificações.....	533, 543-544
Condição do produtor.....	366	Das lavouras.....	361, 366, 371, 372-378, 399-422
Grupos de pessoal ocupado e cabeças de bovinos.....	366	Das Unidades da Federação.....	28
Permanentes e temporárias.....	361, 366, 372	De armazenagem dos portos.....	654
Total.....	361-362, 364, 366, 370, 378	Dos estabelecimentos agropecuários.....	361-362, 364, 366, 368, 370-372, 374, 376-377
Grandes Regiões e Unidades da Federação.....	364, 372, 374, 376-378	Dos parques e reservas biológicas nacionais e estaduais.....	47-50
Grupos de área de lavouras.....	366, 371, 378	Segundo o tipo de vegetação.....	46
Grupos de área total.....	362, 366, 370-371, 377	Terrestre.....	28, 46, 63, 66
Propriedade das terras.....	362, 370, 374	Total.....	28
Total.....	361-362, 364, 370-371, 374, 376-377	ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
Estabelecimentos recenseados		Polígono das Secas.....	63
Com declaração de área de lavouras.....	361, 366, 371-378	SUDAM.....	63
Condição do produtor.....	366, 370-371, 376	SUDECO.....	66
Condição do responsável.....	362	SUDENE.....	63
Efetivo de aves.....	361, 368, 373-434	SUDESUL.....	66
Efetivo pecuário.....	361, 368, 373, 431-432, 436-437	AREIA, Reservas e produção de.....	57, 456
Grandes Regiões e Unidades da Federação.....	364, 372, 374, 376-378	ARGILA, Reservas e produção de.....	57, 456
Grupos de área de lavouras.....	361, 366, 371-372, 378	ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM	
Grupos de área total.....	362, 366, 370-371, 377	Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a frio	
Grupos de pessoal ocupado e cabeças de bovinos.....	366	Câmaras de resfriamento e de congelamento para movimentação de carnes, fábricas de gelo e unidades frigoríficas.....	387
Pessoal ocupado			
Condição do produtor, grupos de pessoal ocupado e grupos de área total.....	368		
Total.....	361, 368, 372		
Unidades da Federação.....	372		
Propriedade das terras.....	362, 370, 374		
Tratores			
Condição do produtor, grupos de pessoal ocupado e grupos de área.....	368		
Total.....	361, 368, 372		
Unidades da Federação.....	372		

Finalidade.....	385	Da União, dos Estados e dos Municípios.....	802, 806-814, 846-858,
Meios de transporte utilizados.....	386	De pagamentos.....	871-889
Métodos de movimentação das mercadorias.....	386		614
Pessoal ocupado.....	388	BALANÇO ENERGÉTICO, Energia primária, consumo e fontes de.....	550-551
Propriedade e condição de posse.....	384	BANCOS, Número de.....	899
Situação, utilização e características.....	385	BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS	
Estabelecimentos de armazenagem e estocagem a seco		Banco Central do Brasil	
Armazéns e silos.....	382-383	Aceites cambiais, fluxos de.....	899
Equipamentos utilizados.....	381	Balancete consolidado	
Finalidade.....	381	Autoridades monetárias.....	939
Meios de transporte utilizados.....	381	Bancos oficiais e privados.....	940
Métodos de movimentação das mercadorias.....	382	Bancos comerciais, saldos das principais contas dos.....	902-904
Pessoal ocupado.....	383	Bancos oficiais e privados, saldos das contas dos.....	905-906
Propriedade e condição de posse.....	380	Empréstimos	
Situação, utilização, especificação e tipo de operação de armazenagem.....	380	A financeiras e bancos de investimentos.....	899
ARRECAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA.....	809-812	Do sistema financeiro ao setor privado.....	900
ÁRVORES, Abate de.....	423, 430, 558	Do sistema financeiro da habitação.....	902
ASFALTO, Produção e consumo de.....	510, 513	Do sistema financeiro monetário e não monetário ao setor privado não financeiro.....	901
ASININOS, Efetivo e valor dos.....	431-432	Haveres financeiros, saldos dos principais.....	901
ASSISTÊNCIA		Obrigações das instituições financeiras.....	907
A desvalidos.....	777-780	Sedes e agências das instituições financeiras.....	899
Hospitalar e para-hospitalar		Banco do Brasil	
Estabelecimentos		Arrecadação do Programa de Integração Social.....	929
Públicos e particulares		Carteiras de Crédito Geral e Rural, créditos concedidos.....	392-393, 909-911
Categoria.....	163-165	Compensação de cheques.....	933-938
Indicação do regime de atendimento.....	164-165	Depósitos, saldo dos.....	908
Laboratórios existentes.....	175	Empréstimos, saldo dos.....	908
Leitos existentes.....	168-169	Principais contas, saldo das.....	907
Pessoal em atividade.....	170-172	Banco Nacional da Habitação	
Principais serviços assistenciais e de saúde.....	173-174	Aplicações realizadas.....	925
Públicos e particulares especializados.....	166-167	Contratos firmados.....	923-924
INAMPS		Financiamentos habitacionais.....	923
Consultas odontológicas.....	184	Investimentos.....	926
Exames de patologia clínica.....	181	Banco Nacional de Crédito Cooperativo, créditos concedidos.....	394, 912-915
Exames e incidências radiológicas.....	179-180	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social	
Exames especializados.....	182	Ativo e passivo.....	916-917
Internações hospitalares.....	176	Desembolsos efetuados.....	919-921
Movimento ambulatorial de consultas.....	177-178	Operações aprovadas.....	917-919, 921-922
Serviços odontológicos.....	185	Caixa Econômica Federal	
Tratamentos especializados.....	183	Agências em funcionamento.....	927
Prestada pelos sindicatos.....	785	Depósitos, saldo dos.....	928
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL		Distribuição da arrecadação da Loteria Federal.....	929
Cooperativas autorizadas a funcionar.....	398	Empréstimos, saldo dos.....	927
Crédito rural.....	397	Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social.....	929
Escritórios.....	396	Loteria de números (LOTO)	
Produtores assistidos.....	396	Cartões/registros, arrecadação e acertadores.....	932
ASSOCIAÇÕES CULTURAIS.....	298-299	Distribuição da arrecadação.....	931
ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS.....	303	Loteria Esportiva	
ASSOCIADOS DOS SINDICATOS.....	782-785	Cartões/registros, arrecadação e acertadores.....	931
ATACADO		Distribuição da arrecadação.....	930
Índices dos preços por.....	750	Loteria Federal	
Preços médios de materiais de construção no.....	732-741	Bilhetes vendidos e prêmios pagos.....	930
ATIVIDADE, Condição de.....	221	Distribuição da arrecadação.....	929
AUTOMÓVEIS, Produção de.....	502, 524	Programa de Integração Social	
AVES, Efetivo e valor das.....	361, 368, 373, 434	Arrecadação pelas agências.....	929
AVIAÇÃO.....	659-660	Empregados cadastrados.....	928
AVICULTURA.....	434	BARITA, Reservas e produção de.....	57, 456, 458
AVIÕES, Construção de.....	502	BARRILHA, Consumo aparente de.....	516
B		BASALTO, Reservas e produção de.....	58, 456
BACIAS HIDROGRÁFICAS		BASE MONETÁRIA.....	893
Área e potencial hidrelétrico das.....	52	BEBIDAS, Indústria de.....	483-486, 488, 492
Movimento de mercadorias nas.....	622	BENTONITA, Reservas e produção de.....	58, 456, 458
BALANÇA COMERCIAL.....	614	BENZENO, Produção de.....	510
BALANCETE CONSOLIDADO		BERILO, Reservas e produção de.....	54, 456
Das autoridades monetárias.....	939	BIBLIOTECAS	
Dos bancos oficiais e privados.....	940	Dos Sindicatos.....	786
BALANÇO		Nacional, universitárias, especializadas, populares e escolares	
Comercial.....	580	Consultas.....	694-697
		Empréstimos a domicílio.....	694-697
		Movimento de leitura.....	694-697
		Número.....	693-697
		Pessoal ocupado.....	693-697
		Volumes existentes.....	693-697
		BLOCOS, TARUGOS, PALANQUILHAS E PLACAS DE AÇO, Produção de.....	499
		BOLSAS	
		De mercadorias, cotação nas.....	745
		De Valores de São Paulo.....	897

De Valores do Recife.....	897
De Valores do Rio de Janeiro.....	897
BOMBEIROS, Corpo de.....	341-343
BORRACHA	
Consumo de.....	508
Indústria da.....	483-486, 488, 492, 507-508, 524
Produção extrativa de.....	424, 426-428
Sintética, produção de.....	507
BOVINOS, Efetivo e valor dos.....	361, 368, 373, 431-432, 436
BÚFALOS, Efetivo e valor dos.....	431-432
BUTADIENO, Produção de.....	510
BUTANO, Produção de.....	510
BUTENO, Produção de.....	510
C	
CABEÇAS ABATIDAS.....	435, 520-521
CABOTAGEM, Comércio de.....	617-621
CACAU, Cotações do.....	745
CAFÉ, Consumo de.....	522
CAFÉ, Cotações do.....	745
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, Sedes e agências da.....	927
CALCÁRIO, Reservas e produção de.....	58, 456, 458
CALCITA, Reservas e produção de.....	58, 456
CÂMBIO LIVRE, Taxas de várias moedas no.....	893
CAMINHÕES, Produção de.....	502, 524
CAMIONETAS E UTILITÁRIOS, Produção de.....	502, 524
CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA	
Doença de Chagas.....	188-189
Esquistossomose.....	190
Febre amarela.....	191
Hanseníase.....	197
Leishmaniose.....	192
Malária.....	193
Peste.....	194-195
Tracoma.....	196
CAMPOS PRODUTORES DE GÁS NATURAL E PETRÓLEO.....	477-478
CANA MOÍDA PELAS USINAS.....	518
CANALIZAÇÃO INTERNACIONAL, Circuitos de voz e telefônicos.....	670
CANDIDATOS ELEITOS PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE.....	356
CAPITAIS	
Aprovados pela SUDAM, investimentos de.....	895
Aprovados pela SUDENE, investimentos de.....	895-896
Emissões de.....	894
Estrangeiros, investimentos de.....	894
Mercado de.....	894-898
CAPRINOS, Efetivo e valor dos.....	361, 368, 373, 431-432
CARACTERÍSTICAS DAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS	
Altitude.....	32
Coordenadas Geográficas.....	32
CARACTERÍSTICAS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO	
Anos de estudo.....	236
Situação do domicílio e idade.....	235
Sexo e grupos de idade.....	235-236
CARACTERÍSTICAS DOS PORTOS ORGANIZADOS	
Áreas de armazenagem.....	654
Condições hidrográficas e de acostagem.....	651
Coordenadas geográficas.....	651
Distância em milhas entre os portos.....	651
Equipamentos.....	652-653

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	
Áreas de desenvolvimento regional	
Amazônia Brasileira, área terrestre e abrangida pela.....	63
Polígono das secas	
Açudes.....	64
Área terrestre e abrangida pelo.....	63
Poços tubulares perfurados.....	65
Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, área terrestre e abrangida pela.....	63
Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul - SUDESUL, área terrestre e abrangida pela.....	66
Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste - SUDECO, área terrestre e abrangida pela.....	66
Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, área terrestre e abrangida pela.....	63
Divisão político-administrativa e regional.....	62
Meio-ambiente e recursos naturais	
Área terrestre, por tipo de formação da vegetação.....	46
Bacias hidrográficas, área e potencial hidrelétrico das.....	52
Clima	
Estações meteorológicas, caracterização e observação das.....	32
Tipologia climática.....	30-31
Minerais, reservas de substâncias de.....	54-61
Parques estaduais.....	48
Parques nacionais.....	47
Pontos mais altos do Brasil.....	28
Reservas biológicas estaduais.....	50
Reservas biológicas nacionais.....	47
Zonas hipsométricas.....	28
Posição e extensão	
Altitude dos Municípios das Capitais.....	26
Áreas total, terrestre e de águas internas das Unidades da Federação.....	28
Distância em linha reta dos Municípios das Capitais a Brasília.....	26
Fusos horários, hora legal.....	23
Linha divisória, extensão da.....	26
Linhas extremas, distância entre as.....	23
Localização geográfica dos Municípios das Capitais.....	26
CARCAÇAS, Peso das.....	435, 521
CARTEIRAS DE CRÉDITO GERAL E RURAL DO BANCO DO BRASIL, Créditos concedidos às atividades econômicas pelas.....	392-393, 909-911
CARTEIRAS PROFISSIONAIS	
Assinadas, proporção de empregados com.....	159
Expedidas.....	788
CARTÓRIOS.....	328
CARVÃO	
Mineral, reservas, produção, consumo, exportação e importação de.....	58, 480, 558
Vegetal, produção de.....	423, 430, 558
CASAMENTOS REGISTRADOS.....	108
CASCAS SECAS DE ACÁCIA NEGRA, Produção de.....	423
CASULOS DO BICHO-DA-SEDA, Produção de.....	439
CAULIM, Reservas, exportação e importação de.....	58, 456, 458, 462-463
CAUSAS DE MORTE, Óbitos.....	199-206
CELULOSE, Produção e consumo aparente de.....	506-507
CENSO	
Agropecuário.....	361-378
Comercial.....	574-575
Demográfico.....	72, 76-98, 100, 116, 141-148, 235-240, 316-317
Dos Serviços.....	563-564
Industrial.....	446-454, 483-491
CENTRAIS TELEFÔNICAS.....	665, 667
CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INPS, Atividades do.....	768-769
CERA DE ABELHA, Produção de.....	439
CHAGAS, Doença de.....	188-189
CHAMADAS TELEFÔNICAS COMPLETADAS.....	669, 671
CHEQUES, Compensação de.....	933-938
CHUMBO, Reservas, produção, exportação e importação de.....	54, 456, 458, 463-464
CIANITA, Reservas e produção de.....	58, 456, 458
CIDADES E POPULAÇÃO RESIDENTE.....	97-99

CIMENTO, Produção e consumo de.....	494, 524	CONSUMO	
CINEMAS.....	698-701	Asfalto.....	494, 513
CINE-TEATROS.....	702-705	Barrilha.....	516
CIRCUITOS		Borracha.....	508
De voz em canalização internacional.....	670	Café.....	522
Telefônicos.....	668	Carvão mineral.....	480, 558
Telegráficos.....	670	Celulose.....	507
CLIMA.....	30-31	Cimento nacional.....	494
COLORO, Produção e consumo de.....	517	Cloro.....	517
COBALTO, Reservas de.....	54	Combustível para jato.....	512, 557
COBRE, Reservas, produção, exportação e importação de.....	54, 456, 458, 464	Coque de carvão.....	516, 558
CODORNAS, Efetivo e valor das.....	434	Defensivos agrícolas.....	379
COEFICIENTES DE EFEITOS DIRETOS E INDIETOS POR SETORES PRODUTIVOS.....	962	Derivados do petróleo.....	512-513, 556-557
COELHOS, Efetivo e valor dos.....	431-432	Energia elétrica.....	554
COLUMBITA, Reservas, produção, exportação e importação de.....	54, 456, 458, 465	Energia primária.....	551
COMBUSTÍVEIS PARA JATO, Produção e consumo de.....	510, 512, 524, 557	Ferroligas.....	496
COMÉRCIO		Fertilizantes.....	379, 515
Aspectos gerais		Gás liquefeito.....	513, 557
Atacadista.....	574-575, 732-741	Gasolina.....	512, 557
Varejista.....	574-575, 722-731	Graxas.....	513
Cabotagem		Laminados de aço.....	499
Exportação.....	619	Lubrificantes.....	513
Fluxo geral, seções e tipos de carga.....	617-618	Óleo "diesel".....	513, 557
Importação.....	620	Óleos combustíveis.....	513, 557
Censo do.....	574-575	Óleos lubrificantes.....	513, 557
Exterior		Papel.....	506
Balanco comercial.....	580	Parafina.....	513
Balanco de pagamentos.....	614	Querosene iluminante.....	512, 557
Endividamento externo do Brasil.....	616	Querosene para jato.....	512, 557
Exportação.....	580, 582-597	Sal.....	476
Importação.....	580, 582, 598-611	Soda cáustica.....	516
Reservas internacionais do País.....	614	Solventes.....	513
Interior		CONTABILIDADE SOCIAL.....	941-962
Cabotagem		CONTAS NACIONAIS, Estimativas das	
Exportação.....	619	Conta consolidada de capital.....	949
Fluxo geral, seções e tipos de carga.....	617-618, 621	Conta corrente do governo.....	948
Importação.....	620	Contas das transações com o exterior.....	949
Fluxo geral de mercadorias das bacias		Conta de apropriação.....	948
Amazônica.....	622	Conta de produção.....	947
Do Nordeste.....	622	Despesa nacional bruta.....	951
Do Prata.....	623	Oferta total de bens e serviços.....	947
Do São Francisco.....	623	Parâmetros da economia brasileira.....	958-959
Do Sudeste.....	623	Procura total de bens e serviços.....	947
Movimento de mercadorias.....	622	Produto interno bruto.....	952, 956
COMPARECIMENTO ÀS ELEIÇÕES.....	352-353	Produto real, índice do.....	954
COMPENSAÇÃO DE CHEQUES.....	933-938	Renda e produto nacional.....	950
COMUNICAÇÕES.....	663-670	Renda disponível dos setores público e privado.....	950
CONCHAS CALCÁRIAS, Reservas e produção de.....	59, 456	Renda interna, estimativas da.....	952
CONCLUSÕES DE CURSOS		COOPERATIVAS AUTORIZADAS A FUNCIONAR.....	398
De doutorado.....	294	COORDENADAS GEOGRÁFICAS	
De graduação.....	287-288	Parques estaduais.....	48
De mestrado.....	293-294	Parques nacionais.....	47
No ensino de 1.º grau.....	270	Principais portos.....	651
No ensino de 2.º grau.....	278	Reservas biológicas.....	47
CONDENADOS, Movimento de.....	336-339	COQUE DE CARVÃO, Produção e consumo de.....	516, 558
CONSTRUÇÃO		COQUE, Produção de.....	510
De aeronaves.....	502	CORPO DOCENTE	
Indústria da		No ensino pré-escolar.....	258
Áreas das edificações.....	533, 543-544	No ensino de 1.º grau.....	262
Licenças.....	533, 536, 539, 541, 543-544, 546-547	No ensino de 2.º grau.....	272
Salário-hora na indústria da.....	756-760	No ensino superior.....	282
Preços médios de materiais de.....	732-745	CORPO DE BOMBEIROS.....	341-343
Naval.....	500	CORREIOS E TELÉGRAFOS	
CONSULTAS		Correspondência postada nos.....	664
Médicas, movimento de.....	177-178	Organização e atividade dos.....	663
Nas bibliotecas.....	694-697	Tráfego postal e telegráfico.....	663-664
Odontológicas.....	184	COTAÇÕES	
		Mercadorias: café, algodão, cacau e mamona.....	745
		Moedas.....	893
		COURO E PELES, ARTEFATOS PARA VIAGEM, Indústria de.....	483-486, 488, 492
		CRÉDITO RURAL	
		Cooperativas autorizadas a funcionar.....	398
		Créditos concedidos às cooperativas pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo.....	394, 912-915
		Créditos concedidos pelas Carteiras de Crédito Geral e Rural do Banco do Brasil	
		À agricultura.....	392, 909
		À pecuária.....	393, 909
		Às atividades industrial, de prestação de serviços e comercial.....	909-911

Financiamentos concedidos pelo Sistema Nacional de Crédito Rural a produtores e cooperativas		Com salários e outras remunerações na indústria.....	455, 492-493
Agrícolas.....	389	Da União.....	802, 804-805, 813-814
De produtos animais.....	390	Dos Estados.....	838-845, 853-858
Segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação.....	391	Dos Municípios.....	865-870, 874-876, 884-889
Sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural		Dos Municípios das Capitais.....	865-870
Cooperativas autorizadas a funcionar.....	398	Nacional bruta.....	951
Escritórios municipais e regionais.....	396	Realizada pelas instituições de previdência dos servidores públicos estaduais e municipais...	772-774
Municípios e produtores assistidos.....	396	Realizada pelos estabelecimentos prisionais.....	336
Planos de crédito rural contratados, valor dos.....	397	DESTILARIAS DE ALCOOL EM FUNCIONAMENTO.....	518
CRÉDITOS CONCEDIDOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS PELAS CARTEIRAS DE CRÉDITO GERAL E RURAL DO BANCO DO BRASIL.....	392-393, 909-911	DIAMANTE, Reservas e produção de.....	59, 456
CROMO, Reservas, produção exportação e importação de.....	54, 456, 458, 465-466	DIATOMITA, Reservas e produção de.....	59, 456, 458
CULTOS		DIFUSÃO BIBLIOGRÁFICA, Livros e folhetos.....	691-692
Católico-romano		DISTÂNCIA EM LINHA RETA DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS A BRASÍLIA.....	26
Movimento religioso.....	231	DISTÂNCIA EM MILHAS ENTRE OS PRINCIPAIS PORTOS.....	651
Templos, paróquias e sacerdotes.....	231	DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA COM RENDIMENTO.....	793
Espírita		DISTRITOS CRIADOS.....	62
Kardecista		DÍVIDA EXTERNA, Saldos da.....	615
Locais de culto e movimento.....	233	DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA	
Umbandista		Municípios.....	62
Locais de culto e movimento.....	233	Distritos.....	62
Evangélico		DIVISÃO REGIONAL	
Locais de culto e oficiantes.....	232	Mesorregiões.....	62
Movimento religioso.....	232	Mesorregiões homogêneas.....	62
CULTURA		Regiões metropolitanas.....	62
Associações culturais		DIVÓRCIOS.....	112-114
Instalações.....	299	DOENÇA DE CHAGAS, Campanha contra a.....	188-189
Número.....	298	DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.....	228
Quadro social.....	298	DOLOMITA, Reservas e produção de.....	59, 456, 458
Associações desportivas		DOMÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES	
Instalações.....	303	Características.....	316, 324
Número.....	303	Condições de ocupação.....	319, 323
Pessoal empregado.....	303	Condições habitacionais.....	326
Quadro social.....	303	Densidade domiciliar.....	325-326
Despesa com.....	296-297	Dormitórios.....	317
Museus.....	300-302	Gastos com saúde.....	216-218, 227
CULTURAS AGRÍCOLAS.....	399-422	Moradores.....	317, 319
CURSOS		Rendimento mensal.....	215-216, 324-326
De graduação.....	280-281	Situação.....	316-318, 320-322, 325-326
De pós-graduação		Famílias residentes.....	137-138
Doutorado.....	290		
Mestrado.....	289-290		
CUSTO DE VIDA, Índices de.....	748-749		
	D		E
DECLARAÇÕES DE RENDA E RENDIMENTOS		ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, População.....	141-159
Pessoa física.....	815-816	ECONOMIA BRASILEIRA, Parâmetros da.....	958-959
Pessoa jurídica.....	817-821	EDITORAS DE LIVROS E FOLHETOS.....	691-692
DEFENSIVOS AGRÍCOLAS, Produção e consumo aparente de.....	379, 514	EDITORIAL e GRÁFICA, Indústria.....	483-486, 488, 492
DEFICIENTES, Pessoas.....	209-210, 220-221	EDUCAÇÃO, Despesa com.....	296-297
DEMOGRAFIA.....	72-138	EDUCAÇÃO SANITÁRIA, Atividades de.....	187
DEMOGRÁFICOS, Indicadores.....	118-138	EFETIVO AVÍCOLA.....	361, 368, 373, 434
DENSIDADE DEMOGRÁFICA		EFETIVO PECUÁRIO.....	361, 368, 373, 431-432, 436-437
Das Grandes Regiões e Unidades da Federação.....	120	ELASTÔMEROS SINTÉTICOS, Produção de.....	516
Das Regiões Metropolitanas e Municípios.....	130-131	ELEIÇÕES	
Do Brasil.....	120	Abstenção nas.....	353
DENSIDADE DOMICILIAR.....	326	Candidatos eleitos para Presidente e Vice-Presidente.....	356
DEPÓSITOS BANCÁRIOS		Comparecimento às.....	352-353
Banco do Brasil.....	908	Deputados Estaduais eleitos.....	354
Bancos comerciais.....	903-904	Deputados Federais eleitos.....	354
Bancos oficiais e privados.....	906	Eleitores inscritos.....	351, 353
Caixa Econômica Federal.....	928	Governadores eleitos.....	354
DEPUTADOS ESTADUAIS ELEITOS.....	354	Senadores eleitos.....	354
DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS.....	354	Votos apurados nas.....	353, 355
DERIVADOS DO PETRÓLEO, Produção e consumo de.....	510-513, 524, 556-557		
DESPESA			
Com educação e cultura.....	296-297		
Com o ensino.....	296-297		
Com as operações industriais.....	455, 492-493		

ELEITORES INSCRITOS.....	351, 353	Cursos.....	280-281
ELETRICIDADE		Funções docentes.....	283
Capacidade geradora instalada das usinas de energia elétrica.....	552	Instituições de ensino superior.....	279
Consumo de energia elétrica.....	554	Matrículas.....	284, 286
Geração bruta de energia elétrica.....	553	Indicadores de ensino.....	304-314
EMBARCAÇÕES		Movimento Brasileiro de Alfabetização, alunos conveniados e alfabetizados.....	295
Construção de.....	500	Pós-graduação	
Contratadas.....	500	Doutorado	
Existentes no transporte aquático.....	654, 656	Conclusões.....	294
Movimento de.....	657	Cursos.....	290
EMBRATEL.....	668-671	Matrículas.....	292
EMIGRAÇÃO.....	115, 135	Mestrado	
EMISSÃO DE CAPITAL.....	894	Conclusões.....	293-294
EMISSÃO DE PAPEL—MOEDA.....	893	Cursos.....	289-290
EMISSORAS		Matrículas.....	291-292
De radiodifusão.....	678-683	Pré-escolar	
De radiotelevisão.....	684-690	Corpo docente.....	258
EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO		Matrículas.....	259-260
Cargas e encomendas transportadas das.....	640-642, 645-646, 650	Unidades escolares.....	257
Linhas em tráfego das.....	647	1.º grau	
Meios de transporte.....	640-642, 648-649	Aprovações.....	269
Número de.....	640-642	Conclusões.....	270
Número de veículos das.....	648-649	Corpo docente.....	262
Passageiros transportados pelas.....	640-642, 645-646, 650	Estabelecimentos de ensino.....	261
Pessoal ocupado.....	640-643	Matrículas.....	264-265, 267
Receita e despesa das.....	640-642, 644-646	Repetência.....	266, 268, 312
EMPRESAS EDITORAS DE LIVROS E FOLHETOS.....	691-692	2.º grau	
EMPRESAS TELEFÔNICAS		Aprovações.....	277
Aspectos gerais das.....	665-667	Conclusões.....	278
Serviço urbano e interurbano.....	666, 669	Corpo docente.....	272
EMPRÉSTIMOS		Estabelecimentos.....	271
Banco Central do Brasil.....	899	Matrículas.....	274, 276
Banco do Brasil.....	908	Repetência.....	275, 312
Banco Nacional da Habitação.....	923	ENTIDADES SINDICAIS.....	781
Bancos comerciais.....	902	ENTIDADES TELEFÔNICAS.....	665
Bancos oficiais e privados.....	905	ENXOFRE, Produção de.....	510
Caixa Econômica Federal.....	927	EQÜINOS, Efetivo e valor dos.....	431-432
Sistema financeiro ao setor privado.....	900	ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA, Campanha de.....	193
Sistema financeiro da habitação.....	902	ESCOLARIZAÇÃO, Taxas de.....	306, 309
ENDEMIAS RURAIS.....	187-198	ESCOLAS MANTIDAS PELOS SINDICATOS.....	786-788
ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL.....	615	ESPÉCIES FLORESTAIS	
ENERGIA		Nativas.....	430, 558
Balanço energético		Plantadas.....	423, 558
Consumo de energia primária.....	551	ESPERANÇA DE VIDA.....	134
Participação relativa das diversas fontes.....	550	ESQUISTOSSOMOSE, Campanha contra a.....	190
Carvão		ESTABELECIMENTOS	
Produção de carvão vegetal.....	423, 430, 558	Agropecuários.....	361-362, 364, 366, 370-372, 374, 376-378
Produção e consumo de carvão mineral e coque de carvão.....	480, 516, 558	Bancários.....	899
Eletricidade		Comerciais.....	574-575
Capacidade geradora instalada das usinas.....	552	De ensino	
Consumo de energia elétrica.....	554	De 1.º grau.....	261
Geração bruta de energia elétrica.....	553	De 2.º grau.....	271
Gás natural, extração de.....	477-478, 524, 556	Hospitalares e para-hospitalares.....	163-185
Petróleo		Industriais.....	446-448, 451-453, 455, 483-484, 486, 488, 490, 492-493
Consumo		Prisionais.....	335
Gás liquefeito.....	513, 557	ESTAÇÕES DE RADIODIFUSÃO E RADIOTELEVISÃO.....	678, 685
Gasolina.....	512, 557	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS	
Óleo "diesel".....	513, 557	Caracterização e funcionamento das.....	32
Óleos combustíveis.....	513, 557	Principais observações das.....	33-44
Óleos lubrificantes.....	513, 557	ESTADO CONJUGAL.....	108-114
Querosene.....	512, 557	ESTANHO, Reservas, exportação e importação de.....	456, 459, 466-467
Extração e processamento.....	556	ESTATÍSTICAS VITAIS.....	100-114
ENERGIA ELÉTRICA		ESTIMATIVAS	
Capacidade geradora instalada das usinas.....	552	Da conta consolidada de capital.....	949
Consumo de.....	554	Da conta corrente do governo.....	948
Geração bruta de.....	553	Da conta das transações com o exterior.....	949
ENERGIA PRIMÁRIA, Fontes e consumo de.....	550-551	Da conta de apropriação.....	948
ENSINO		Da conta de produção.....	947
Despesa		Da despesa nacional bruta.....	951
Ministério da Educação e Cultura.....	296-297	Da oferta e procura de bens e serviços.....	947
Programas de Educação e Cultura.....	296-297		
Graduação			
Conclusões.....	287-288		
Corpo docente.....	282		

Da população.....	72-99	FEDERAÇÕES SINDICAIS.....	781
Da renda disponível dos setores públicos e privados.....	950	FELDSPATO, Reservas e produção de.....	59, 456, 459
De safra agrícola.....	413-422	FERRO, Reservas, produção, exportação e importação de.....	55, 456, 459, 467, 495
Do produto interno bruto.....	952, 956	FERROLIGAS, Produção e consumo de.....	495-496
Do produto interno líquido.....	950	FERROVIAS.....	628-633
Do produto nacional bruto.....	950	FERTILIDADE.....	100-102, 132-133
Do produto nacional líquido.....	950	FERTILIZANTES, Reservas, produção e consumo aparente de.....	59, 379, 456, 514-515
ESTIRENO, Produção de.....	524	FINANÇAS PÚBLICAS, MERCADO MONETÁRIO E FINANCEIRO.....	799-940
ESTOCAGEM		FINANÇAS PÚBLICAS	
A frio.....	384-388	Receita e despesa da União	
A seco.....	380-383	Despesa fixada.....	802, 804-805
ESTRANGEIROS		Despesa realizada, segundo os órgãos da administração.....	802, 813-814
Entrada de turistas.....	710-713	Imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza	
Expulsão de.....	332	Dados gerais.....	816, 822-824
Extradição de.....	332	Declarações.....	815, 817-821
Naturalizações de.....	117	Incentivos fiscais.....	826, 829-831
Permanências concedidas de.....	117	Programas especiais.....	825, 827-828
ESTRUTURA DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA.....	361-378	Impostos arrecadados nos Territórios.....	813
ESTRUTURA DE DEMANDA FINAL DOS SETORES PRODUTIVOS.....	962	Receita arrecadada.....	802, 806-813
ESTRUTURA DE INSUMOS DOS SETORES PRODUTIVOS.....	961	Receita prevista.....	802-803
ESTUDANTES, de 5 anos e mais de idade		Receita tributária arrecadada.....	809-812
Idade.....	238-240	Receita e despesa dos Estados e Municípios	
Grau de ensino.....	238-240	Despesa fixada dos Estados e do Distrito Federal.....	802, 838-845
Série frequentada.....	238-240	Despesa fixada dos Municípios das Capitais.....	802, 865-870
ETENO, Produção de.....	510	Despesa realizada dos Estados e do Distrito Federal.....	802, 853-858
EVAPORAÇÃO TOTAL DO AR.....	33-44	Despesa realizada dos Municípios das Capitais.....	802, 874-876
EVASÃO ESCOLAR.....	311, 313-314	Despesa realizada dos Municípios do Interior.....	802, 884-889
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO EM TERMOS REAIS.....	793	Receita arrecadada dos Estados e do Distrito Federal.....	802, 846-852
EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO DOMÉSTICO E INTERNACIONAL.....	659	Receita arrecadada dos Municípios das Capitais.....	802, 871-873
EXAMES REALIZADOS ATRAVÉS DO INAMPS.....	179-182	Receita arrecadada dos Municípios do Interior.....	802, 877-882
EXPORTAÇÃO		Receita prevista dos Estados e do Distrito Federal.....	802, 832-837
Comércio de cabotagem.....	619	Receita prevista dos Municípios das Capitais.....	802, 859-864
Comércio exterior		Receita tributária arrecadada dos Estados e do Distrito Federal.....	850-852
Balança comercial.....	580	Receita tributária arrecadada dos Municípios das Capitais.....	871, 873
Blocos econômicos e países de destino.....	587-589	Receita tributária arrecadada dos Municípios do Interior.....	881-882
Principais mercadorias.....	593-597	FLORESTAS	
Seções e capítulos.....	582, 590-592	Nativas.....	430, 558
Unidades da Federação e local de embarque.....	584-586	Plantadas.....	423, 558
EXPULSÃO DE ESTRANGEIROS.....	332	FLUORITA, Reservas e produção de.....	59, 456, 459
EXTENSÃO		FLUXO ESCOLAR.....	313-314
Da linha divisória.....	26	FLUXO GERAL NO COMÉRCIO DE CABOTAGEM	
Da rede ferroviária em tráfego.....	628	Exportação e importação.....	619-620
Da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação.....	635	Segundo a carga.....	621
Da rede rodoviária estadual.....	634, 636-637	Segundo as principais mercadorias.....	621
Da rede rodoviária federal.....	634, 636	Segundo as seções.....	618
Da rede rodoviária municipal.....	634, 637	FORMAÇÃO DA VEGETAÇÃO, Área terrestre por tipo de.....	46
Da rede rodoviária nacional.....	634	FREQÜÊNCIA ESCOLAR.....	309
Do território.....	26	FROTA MERCANTE NACIONAL	
EXTRAÇÃO		Embarcações existentes.....	654-656
Mineral, Indústria de.....	451-480, 524, 556	Tonelagem de carga.....	654-656
Vegetal		FROTA NACIONAL DE VEÍCULOS.....	638-639
Principais produtos.....	423-430	FUMO, Indústria do.....	483-486, 488, 492
Produção das espécies florestais nativas		FUNÇÕES DOCENTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	283
Carvão vegetal.....	430, 558	FUSOS HORÁRIOS.....	23
Lenha.....	430	G	
Madeira em tora.....	430	GADO ABATIDO.....	435, 520-521
Nó-de-pinho.....	430	GALINHAS, Efetivo e valor das.....	361, 368, 373, 434
Produção das espécies florestais plantadas		GÁS	
Carvão vegetal.....	423, 558	Combustível, produção de.....	510
Cascas secas de acácia negra.....	423	Líquido de petróleo, produção e consumo de.....	510, 513, 557
Lenha.....	423	Líquido de gás natural, extração de.....	480
Madeira.....	423	Natural, extração de.....	477-478, 524
EXTRADIÇÃO DE ESTRANGEIROS.....	332	GASÓLEO PETROQUÍMICO, Produção de.....	510
F		GASOLINA	
FAMÍLIAS, Distribuição das.....	136-138	Consumo de.....	512, 557
FEBRE AMARELA, Campanha contra a.....	191	Produção de.....	510, 524
FECUNDIDADE.....	135		

GEMAS, Produção, exportação e importação de.....	456, 468	HIPSOMETRIA.....	28
GIPSITA, Reservas e produção de.....	60, 456, 459	HORA LEGAL, Distribuição geográfica da.....	23
GNAISSE, Reservas e produção de.....	60, 456	HOSPEDAGEM, Meios de.....	565-572
GOVERNADORES ELEITOS.....	354	HOSPITAIS	
GRÁFICOS		Consultas nas clínicas.....	177-178
Agricultura.....	415, 417	Exames.....	179-182
Agropecuária.....	363, 365, 367, 369, 375	Internações.....	176
Área das Grandes Regiões.....	27	Laboratórios	
Bacias hidrográficas.....	53	Exames realizados.....	181
Balanco energético.....	551	Número de.....	175
Borracha, produção e consumo.....	505	Leitos.....	168-169
Características de instrução da população.....	237	Pessoal em atividade.....	170-172
Censo agropecuário.....	363, 365, 367, 369, 375	Pessoas atendidas.....	207
Censo industrial.....	487	Públicos e particulares.....	163-175
Comércio exterior.....	576, 579, 581, 583, 585, 599, 601, 603	Serviços assistenciais e de saúde.....	173-174
Contas nacionais.....	953, 955, 957	Serviços odontológicos.....	184-185
Crescimento natural da população.....	123	HOSPITALIZAÇÃO, Gastos com.....	218
Demografia.....	73, 77, 119, 121, 123	HOTÉIS.....	565-572
Densidade demográfica das Unidades da Federação.....	121		
Derivados do petróleo, produção e consumo.....	511		
Desenvolvimento da população.....	73		
Energia elétrica.....	555		
Ensino de 1º grau.....	263		
Ensino de 2º grau.....	273		
Ensino de graduação.....	285		
Ensino de pessoas de 15 anos e mais de idade.....	307		
Estrutura da exploração agropecuária.....	363, 365, 367, 369, 375		
Evolução do consumo de energia primária.....	551		
Finanças da União.....	807		
Finanças dos Estados e do Distrito Federal.....	851		
Finanças dos Municípios.....	883		
Fluxos do comércio exterior.....	576		
Frota mercante nacional.....	655		
Hipsometria.....	29		
Indicadores de preços.....	747		
Índice nacional de preços ao consumidor.....	747		
Indústrias de transformação.....	487, 497, 501, 505, 509, 511, 525		
Indústrias extrativas de minerais.....	457, 471, 479		
Material de transporte.....	501		
Meteorologia.....	35, 37, 39, 41, 43, 45		
Papel e papelão, produção e consumo de.....	505		
Parques e reservas biológicas estaduais.....	51		
Parques e reservas biológicas nacionais.....	49		
Pecuária.....	433		
Petróleo bruto processado.....	509		
População ativa.....	147, 156		
População por idade.....	119		
Produção agrícola.....	415, 417		
Produção.....	525		
Produção siderúrgica.....	497		
Proporção da população urbana.....	77		
República Federativa do Brasil.....	24-25		
Taxa de atividade econômica.....	156		
Taxa média geométrica de incremento anual.....	124		
Transporte aquático.....	655		
Transporte terrestre.....	629		
Turismo.....	711		
Variação da população urbana e rural.....	123		
GRAFITA, Reservas e produção de.....	60, 456, 459, 468-469		
GRANITO, Reservas e produção de.....	60, 456		
GRAXAS, Consumo de.....	510, 513		
GUSA, Produção de.....	495		
H			
HABITAÇÃO			
Domicílios particulares permanentes			
Com bens duráveis.....	316-318, 321-322, 324		
Condição de ocupação.....	316-318, 320, 324		
Condições habitacionais.....	316-324, 326		
Distribuição percentual.....	320-326		
Dormitórios e moradores.....	317		
Taxas de crescimento.....	320		
HANSENÍASE, Casos de.....	197		
HIDROGRAFIA.....	52		
HIPOTECAS CONVENCIONAIS, Inscrição de.....	624		
		INCAPACIDADE FÍSICA.....	209-210, 220-221
		INCÊNDIOS.....	344
		INCENTIVOS FISCAIS, Opções e valor dos.....	826, 829-831
		INCIDÊNCIAS RADIOLÓGICAS.....	179-180
		INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO, Taxas médias de.....	124-125, 130-131
		INDICADORES	
		Demográficos.....	118-138
		Ensino.....	304-314
		Habitação.....	320-326
		Industriais.....	524-530
		População economicamente ativa.....	155-159
		Preços.....	746-753
		Rendimentos.....	793-798
		Saúde.....	207-230

INDICADORES DE ENSINO

Anos de estudo das pessoas de 7 anos e mais de idade.....	304
Cursos de treinamento profissional.....	314
Fluxo escolar, Evolução do.....	313-314
Frequência escolar.....	309-310
Pessoas de até 6 anos de idade, frequentando ensino pré-escolar.....	305
Pessoas de 7 a-24 anos de idade	
Escolarizáveis e escolarizadas.....	306, 309
Nunca frequentaram curso regular.....	306
Pessoas de 7 anos e mais de idade	
Anos de estudo.....	304
Frequentam curso regular.....	306
Grau de ensino frequentado.....	305
Rede de ensino frequentada.....	305
Taxas de	
Alfabetização.....	308
Analfabetismo.....	308
Aprovação.....	312
Escolarização.....	306, 309
Evasão imediata.....	313
Evasão mediana.....	311
Progressão da matrícula.....	311
Repetência.....	312

INDICADORES DE SAÚDE

Atendimento dentário, Pessoas que tiveram	
Grupos de idade.....	208, 219
Situação do domicílio.....	208, 219
Condição de atividade das pessoas deficientes.....	221
Deficientes, Pessoas	
Condição de atividade.....	221
Grupos de idade.....	209, 220
Tipo de assistência.....	210, 220
Tipo de deficiência.....	209, 220-221
Doenças transmissíveis, Casos notificados de.....	228
Gastos com saúde e atendimento dentário, Domicílios particulares em que houve.....	215-216, 218-219, 227
Hospitalizadas, Pessoas que estiveram	
Condição de utilização do hospital.....	218
Grupos de idade.....	207, 217
Motivo da última internação.....	218
Sexo.....	217
Situação do domicílio.....	207, 217
Mortalidade proporcional.....	229-230
Problemas de saúde, Pessoas que tiveram	
Classes de rendimento.....	222, 224
Grupos de idade.....	221, 223-224
Que limitaram suas atividades.....	223-224
Sexo.....	211, 221-222
Situação do domicílio.....	211-222
Tipo de problema.....	211, 222
Serviços de saúde, Pessoas que utilizaram	
Classe de rendimento.....	227
Grupos de idade.....	226
Motivo da procura.....	214, 227
Rede utilizada.....	214
Sexo.....	226
Situação do domicílio.....	226
Vacinas recebidas	
Poliomielite, contra a.....	212
Sarampo, contra o.....	213
Tuberculose, contra a.....	213
Tríplice ou DPT.....	212

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

ÍNDICES

Da produção física	
Gêneros de indústria.....	526, 528-529
Produtos selecionados.....	524
Da produção industrial.....	526-530
De preços por atacado.....	750
Do custo de vida na cidade do Rio de Janeiro.....	748
Do custo de vida nas demais cidades.....	748-749
Do produto real.....	954, 956
Do valor ajustado dos cheques compensados.....	893
Dos preços de arrendamento, de venda de terras, de remuneração média do trabalhador e de pagamentos de serviços nos estabelecimentos agrícolas.....	753
Dos preços pagos pelos agricultores e de relação de trocas.....	753
Dos preços recebidos pelos agricultores.....	751-752
Nacional de preços ao consumidor.....	746

INDÚSTRIA

Construção	
Licenças para ampliações	
Área e apartamentos.....	547-548
Vagas para automóvel.....	547-548
Licenças para construir e de "habite-se"	
Área das edificações, apartamentos e pavimentos.....	536-537, 543-544
Área dos terrenos e das edificações.....	533, 541, 546

Edificações com instalações de água, esgoto sanitário, energia elétrica e gás.....	539
Habitacões.....	532, 534-535, 542
Habitacões e área das edificações.....	540
Peças das edificações.....	534-535, 542
Unidades habitacionais.....	538, 545
Vagas para automóveis.....	534-535, 542
Salário-hora na.....	756-760
Extrativa de minerais	
Despesas com as operações industriais.....	455
Estabelecimentos.....	446-448, 451-453, 455
Inversões de capital.....	455
Pessoal ocupado.....	446-449, 451-455
Produção, Valor da.....	446-449, 451-455
Produção, consumo, exportação e importação.....	456, 458-470, 472-478, 480, 524, 556
Salários, vencimentos e outras remunerações.....	455
Transformação industrial, Valor da.....	455
Indicadores industriais	
Índices acumulados	
Pessoal ocupado.....	526
Produção física.....	526
Produção industrial, por classes e gêneros de indústria.....	526
Produção industrial, por setores.....	530
Regionais da produção física.....	526
Salário médio nominal.....	526
Índices mensais	
Acumulados de produção industrial	
Categoria de uso.....	527
Classes e gêneros de indústria.....	528
Base fixa	
Produção industrial, por classes e gêneros de indústria.....	529
Transformação	
Despesas com as operações industriais.....	492-493
Estabelecimentos.....	446-448, 483-484, 486, 488, 490, 492-493
Inversões de capital.....	492-493
Pessoal ocupado.....	446-449, 483-486, 488-493
Produção, Valor da.....	446-449, 483-485, 488-493
Produção e consumo.....	494-522, 556-558
Salários, vencimentos e outras remunerações.....	492-493
Transformação industrial, Valor da.....	492-493

INDÚSTRIAS, Aspectos gerais, produção e consumo

Bebidas.....	483-486, 488, 492
Borracha.....	483-486, 488, 492, 507-508, 524
Couros e peles, artefatos para viagem.....	483-486, 488, 492
Diversas.....	483-486, 488, 492
Editorial e gráfica.....	483-486, 488, 492
Extração de minerais.....	451-456, 458-470, 472-478, 480, 524, 556
Fumo.....	483-486, 488, 492
Madeira.....	483-486, 488, 492
Material de transporte.....	483-486, 488, 492, 500-502, 524
Material elétrico e de comunicações.....	483-486, 488, 492, 524
Matérias plásticas.....	483-486, 488, 492
Mecânica.....	483-486, 488, 492
Metalúrgica e siderúrgica.....	483-486, 488, 492, 495-499, 558
Mobiliário.....	483-486, 488, 492
Papel e papelão.....	483-486, 488, 492, 503-507
Perfumaria, sabões e velas.....	483-486, 488, 492
Produtos alimentares.....	483-486, 488, 492, 517-518, 520-522, 524
Produtos de minerais não metálicos.....	483-486, 488, 492, 494, 524
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	483-486, 488, 492
Química.....	483-486, 488, 492, 509-517, 519, 524, 556-557
Têxtil.....	483-486, 488, 492
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	483-486, 488, 492

INSOLAÇÃO TOTAL..... 33-44

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR..... 279

INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS..... 770-776

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, Número de sedes e agências..... 899

INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	
Consultas médicas.....	177-178
Consultas odontológicas.....	184

Exames de patologia clínica.....	181	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS.....	26
Exames e incidências radiológicas.....	179-180	LONGITUDE.....	23, 26, 32, 47-48, 50
Exames especializados.....	182	LOTÉRIAS	
Internações.....	176	De número (LOTO).....	931-932
Serviços odontológicos.....	185	Esportiva.....	930-931
Tratamentos especializados.....	183	Federal.....	929-930
INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL		LUBRIFICANTES, Produção e consumo de.....	510, 513, 524, 557
Acidentes do trabalho.....	767-768		
Benefícios concedidos.....	767	M	
Benefícios em manutenção.....	766	MADEIRA, Indústria da.....	483-486, 488, 492
Benefícios pagos.....	764-765	MADEIRAS, Produção de.....	423, 430
Centro de reabilitação profissional.....	768	MAGNÉSIO, Reservas, produção, exportação e importação de.....	456, 459, 469-470
Despesas com benefícios.....	764-765	MALÁRIA, Campanha contra a.....	193
Segurados do.....	761-763	MAMONA, Cotação da.....	745
INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO, Características de.....	235-255	MANGANÊS, Reservas, produção, exportação e importação de.....	55, 456, 459, 470
INSUMOS DOS SETORES PRODUTIVOS E DEMANDA FINAL.....	960	MARCAS DEPOSITADAS E CONCEDIDAS.....	625
INTERNAÇÕES HOSPITALARES.....	176	MÁRMORE, Reservas e produção de.....	60, 456, 459
INVESTIMENTOS		MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, Preços de.....	732-745
Aprovados pela SUDAM.....	895	MATERIAL DE TRANSPORTE, Indústria de.....	483-486, 488, 492, 500-502, 524
Aprovados pela SUDENE.....	895-896	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES, Indústria de.....	483-486, 488, 492, 524
De capitais estrangeiros.....	894	MATÉRIAS PLÁSTICAS, Indústria de.....	483-486, 488, 492
J		MATRÍCULA EM CURSO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL.....	314
JORNAIS DE INFORMAÇÃO GERAL.....	672-673	MATRÍCULAS NO FIM DO ANO	
JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO, Processos solucionados pelas.....	340	No ensino pré-escolar.....	260
JUSTIÇA		No ensino de 1.º grau.....	267
Condenados, movimento de.....	336-339	No ensino de 2.º grau.....	276
Expulsão de estrangeiros.....	332	MATRÍCULAS NO INÍCIO DO ANO	
Extradição de estrangeiros.....	332	No ensino pré-escolar.....	259
Prisões efetuada.....	333-334	No ensino de 1.º grau.....	264, 265
Processos		No ensino de 2.º grau.....	274
Juntas de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho.....	340	Nos cursos de graduação.....	284, 286
Supremo Tribunal Federal, julgados pelo.....	329-331	Nos cursos de pós-graduação.....	291, 292
L		MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	
LÃ, Produção de.....	437	Coefficientes de efeitos diretos e indiretos, por setores produtivos.....	962
LABORATÓRIOS NOS ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES.....	175	Consumo importado, por setores.....	961
LAMINADOS DE AÇO, Consumo aparente de.....	498-499	Estrutura de demanda final.....	962
LAMINADOS NÃO PLANOS, Produção e consumo de.....	498-499	Estrutura de insumos dos setores produtivos.....	961
LAMINADOS PLANOS, Produção e consumo de.....	498-499	Insumos dos setores produtivos e demanda final.....	960
LATITUDE.....	23, 26, 32, 47-48, 50	Matriz da participação setorial na produção.....	962
LAVOURAS, Área das.....	361, 366, 371-372, 378, 399-422	Produção nacional, valor da.....	960
LEISHMANIOSE, Campanha contra a.....	192	MECÂNICA, Indústria.....	483-486, 488, 492
LEITE		MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS.....	28-61
Produção de.....	436	MEIOS DE HOSPEDAGEM, Características dos.....	565-572
Utilização do.....	522	MEIOS DE PAGAMENTO, Saldos e taxas anuais de crescimento dos.....	892
LEITOS NOS ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES.....	168-169	MEIOS DE PRODUÇÃO.....	361-398
LEITURA NAS BIBLIOTECAS, Movimento de.....	694-697	MEL DE ABELHA, Produção de.....	439
LENHA, Produção de.....	423, 430	MELÃO, Produção de.....	524
LEUCITA, Reservas e produção de.....	60, 456	MERCADO DE CAPITALIS	
LICENÇAS		Emissões de capital.....	894
De "habite-se".....	540-546	Investimentos e reinvestimentos de capitais estrangeiros.....	894
Para ampliações.....	547-548	Operações nas bolsas de valores, valor das.....	897
Para construir.....	532-539	Projetos e investimentos aprovados — SUDAM, SUDENE.....	895-896
LIMITES.....	26	Títulos protestados.....	898
LINHA DIVISÓRIA, Extensão da.....	26	MERCADO MONETÁRIO E FINANCEIRO.....	892-940
LINHAS EXTREMAS.....	23	MERENDA ESCOLAR.....	248
LÍQUIDO DE GÁS NATURAL, Extração de.....	480	METALÚRGICA, Indústria.....	483-486, 488, 492, 495-499, 558
LÍTIO, Produção de.....	456	METANOL, Produção de.....	510
LIVROS E FOLHETOS, Empresas editoras de.....	691-692		

METEOROLOGIA.....	32-44	NASCIMENTOS, Número de registros de.....	103-104
MICA, Reservas e produção de.....	60, 456, 459	NATURALIZAÇÕES CONCEDIDAS.....	117
MIGRAÇÕES		NAVEGAÇÃO INTERIOR, Movimento das mercadorias e fluxo geral em.....	622-623
Lugar de nascimento.....	116	NAVIOS, Construção de.....	500, 524
Movimento migratório.....	115	NEBULOSIDADE.....	33-44
Permanências e naturalizações de estrangeiros concedidas.....	117	NEGRO DE FUMO, Produção de.....	516, 524
Pessoas não naturais do município onde residem.....	116	NÍBIO, Produção, exportação e importação de.....	456, 459, 472
MINERAÇÃO E EXTRAÇÃO DE PRODUTOS MINERAIS.....	456, 458-470, 472-478, 480, 524, 556	NÍQUEL, Reservas, produção, exportação e importação de.....	55, 456, 459, 472-473
MINERAIS METÁLICOS E NÃO METÁLICOS		NÓ-DE-PINHO, Produção de.....	424, 430
Extração de.....	456, 458-470, 472-478, 480, 524, 556		
Reservas de substâncias de.....	54-61	O	
MOBILIÁRIO, Indústria do.....	483-486, 488, 492	ÓBITOS	
MOBRAL		De residentes por municípios.....	199-206
Alunos conveniados.....	295	Em geral e de menores de 1 ano.....	105-106, 134
Alunos alfabetizados.....	295	Fetais.....	107
Cientela atendida.....	295	Registrados.....	105-107
MOEDA		OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS.....	33-44
Base monetária.....	893	OCRE, Reservas e produção de.....	60, 456
Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil.....	893	ODONTOLOGIA	
Emissão e resgate de papel-moeda.....	893	Consultas e serviços.....	184-185
Meios de pagamento, saldos e taxas anuais de crescimento.....	892	Pessoas atendidas.....	184
Reservas-ouro.....	893	OFERTA DE BENS E SERVIÇOS.....	947
Taxas cambiais.....	893	ÓLEO "DIESEL", Produção e consumo de.....	510, 513, 524, 557
Valor ajustado dos cheques compensados, índices do.....	893	ÓLEOS COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, Produção e consumo de.....	510, 513, 524, 557
Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento.....	892	ÔNIBUS COMPLETOS, Produção de.....	502, 524
MONAZITA, Reservas e produção de.....	55, 456	OPERAÇÕES DE CRÉDITO APROVADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA.....	921
MORTALIDADE		OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL.....	921
Estimativas para menores de 5 anos.....	229-230	ORÇAMENTO	
Proporcional		Da União.....	802-805
Grupos de causas de morte.....	229	Dos Estados e do Distrito Federal.....	802, 832-845
Grupos etários.....	229-230	Dos Municípios das Capitais.....	802, 859-870
MORTE, Causas de.....	199-206	ORGANIZAÇÕES DE CLASSE.....	781-788
MOTÉS.....	565, 567-572	OURO	
MOVIMENTO		Produção.....	456
Aéreo-comercial, nos principais aeroportos.....	660	Reservas.....	56, 893
Bancário.....	899-940	OVINOS	
Brasileiro de Alfabetização.....	295	Efetivo e valor dos.....	361, 368, 373, 431-432,
De condenados.....	336-339	Tosquiados.....	437
De consultas nas bibliotecas.....	694-697	OVOS DE GALINHA, Produção de.....	438
De doentes nas diversas clínicas do INAMPS.....	176-185		
De leitura nas bibliotecas.....	694-697	P	
De pacientes nos hospitais.....	177-178	PACIENTES EM HOSPITAIS, Movimento de.....	177-178
Do registro civil.....	103-108	PAGAMENTOS, Balança de.....	614
Eleitoral.....	351-356	PAPÉL E PAPELÃO	
Judiciário.....	329-331, 340	Indústria de.....	483-488, 492
Marítimo.....	657-658	Produção e consumo aparente de.....	503-507
Migratório.....	115	PAPÉL - MOEDA, Emissão e resgate de.....	893
Policial.....	333-334	PARAFINA	
Religioso.....	231-233	Consumo de.....	513
MOVIMENTO ELEITORAL		Produção de.....	510
Abstenção nas eleições.....	353	PARÂMETROS DA ECONOMIA BRASILEIRA.....	958-959
Candidatos eleitos para Presidente e Vice-Presidente.....	356	PARQUES ESTADUAIS.....	48
Comparecimento às eleições.....	352-353	PARQUES NACIONAIS.....	47
Deputados Estaduais eleitos.....	354	PASTA MECÂNICA, Produção de.....	507
Deputados Federais eleitos.....	354	PATENTES DEPOSITADAS E CONCEDIDAS.....	625
Eleitores inscritos.....	351, 353		
Governadores eleitos.....	354		
Senadores eleitos.....	354		
Votos apurados nas eleições.....	353, 355		
MUARES, Efetivo e valor dos.....	431-432		
MUNICÍPIOS E POPULAÇÃO RESIDENTE.....	93-96		
MUNICÍPIOS INSTALADOS, Número de.....	62		
MUSEUS			
Peças das coleções.....	301-302		
Pessoal ocupado.....	301		
Visitantes.....	301		
N			
NAFTA, Produção de.....	510		
NASCIDOS VIVOS REGISTRADOS.....	103-104		

PATOS, MARRECOs E GANSOS, Efetivo e valor dos.....	434	Estado conjugal.....	128
PECUÁRIA		Grupos de idade.....	118, 128
Bovinos existentes.....	361, 368, 373, 431-432, 436	Religião.....	127
Efetivo pecuário.....	361, 368, 373, 431-432, 436-437	Sexo.....	118, 128
Lã, produção de.....	437	Taxa média de incremento.....	124-125, 130-131
Leite, produção e utilização do.....	436, 522	Esperança de vida.....	134
Ovinos existentes.....	361, 368, 373, 431-432, 437	Famílias, distribuição das.....	136-138
Rebanhos, efetivo e valor dos.....	361, 368, 373, 431-432, 436-437	População e densidade.....	120, 130-131
Vacas ordenhadas.....	436	Taxas	
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS, Indústria de.....	483-486, 488, 492	Emigração.....	135
PERIÓDICOS.....	672-677	Fecundidade.....	135
PERMANÊNCIAS DE ESTRANGEIROS CONCEDIDAS.....	117	Imigração.....	136
PERUS, Efetivo e valor dos.....	434	Médias geométricas de incremento.....	124-125, 130-131
PESCA.....	440-441	Urbanização.....	125
PESCADO, Produção e valor do.....	440-441	Migrações e naturalizações	
PESSOAL OCUPADO		Movimento migratório.....	115-117
Do Corpo de Bombeiros.....	341	Permanências e naturalizações.....	117
Nas bibliotecas.....	693-697	Presente	
Nos estabelecimentos agropecuários.....	361, 366, 368, 372	Alfabetização.....	72
Nos estabelecimentos hospitalares.....	170-172	Cor.....	126
Nos estabelecimentos industriais.....	446-449, 451-455, 483-486, 488-493	Estado conjugal.....	72
PESTE, Campanha contra a.....	194-195	Grandes Regiões e Unidades da Federação.....	76
PETRÓLEO		Grupos de idade.....	72
Bruto.....	477-478, 524	Municípios das Capitais.....	79
Consumo de derivados do.....	512-513, 556-557	Nacionalidade.....	72
Extração de.....	477-478, 556	Religião.....	72, 127
Processado.....	509, 556	Sexo.....	72
Produção de derivados do.....	510, 524	Situação do domicílio.....	72, 78
PIROFILITA, Reservas e produção de.....	61, 456	Recenseada	
PNEUMÁTICOS, Produção de.....	524	Aglomerados urbanos.....	129
POÇOS TUBULARES PERFURADOS.....	65	Categorias de tamanho populacional.....	129
POLÍGONO DAS SECAS		Residente	
Açudes e poços tubulares.....	64-65	Alfabetizada.....	72
Área terrestre e abrangida pelo.....	63	Cidades.....	97-98
PONTOS MAIS ALTOS DO BRASIL.....	28	Cor.....	80, 126
POPULAÇÃO		Economicamente ativa	
Densidade demográfica.....	120, 130-131	Anos de estudo.....	145, 150-151
Economicamente ativa		Características gerais.....	155
Anos de estudo.....	145	Classes de rendimento mensal.....	142-144, 146, 148, 150-154, 159
Características das pessoas ocupadas.....	141-154	Distribuição das pessoas ocupadas.....	159
Indicadores de população		Grupos de idade.....	141, 149, 155
Atividade e posição na ocupação.....	158	Grupos de ocupação.....	152, 157
Atividades não agrícolas, horas trabalhadas e rendimentos.....	158-159	Horas semanais trabalhadas em todas as ocupações.....	148, 153-154
Características gerais.....	155	Horas semanais trabalhadas na ocupação principal.....	146, 148, 151-152
Empregados com carteira assinada.....	159	Posição na ocupação.....	146, 152-153, 158
Grupos de ocupação.....	157	Ramos de atividade.....	151, 153
Grupos de rendimento mensal.....	159	Setor de atividade.....	141-146, 153, 157
Sexo e grupos de idade.....	155	Sexo.....	141-146, 148-150, 152, 154-155, 157, 159
Sexo e setor de atividade.....	157	Situação do domicílio.....	141-142, 149-150
Taxa de atividade.....	156	Taxa de atividade.....	156
Pessoas ocupadas por grupos de horas trabalhadas.....	146, 148, 151-154	Estado conjugal.....	72, 81, 128
Rendimento mensal.....	142-144, 148, 150, 152, 154	Estimada.....	74-75
Sexo, condição e setor de atividade.....	141, 143-146, 151-153	Grandes Regiões e Unidades da Federação.....	76, 78, 82, 120, 124-125
Sexo e grupos de idade.....	141, 149	Grupos de idade.....	72, 74-75, 80-81, 83-91, 99, 118, 128
Situação do domicílio e grupos de idade.....	141-142, 149	Lugar de nascimento.....	116
Estatísticas vitais		Municípios.....	94-98
Casamentos.....	108	Municípios das Capitais.....	72, 92
Divórcios.....	112-114	Nacionalidade.....	72
Fecundidade.....	103-104, 132-133	Não economicamente ativa	
Nascimentos.....	100-104	Anos de estudo.....	145, 150
Óbitos em geral e de menores de 1 ano.....	105-107, 199-206	Condição de atividade.....	141, 149
Separações judiciais.....	109-111	Grupos de idade.....	149
Fertilidade.....	100-102, 132-133	Sexo.....	141, 149
Frequenteando escola.....	310	Situação do domicílio.....	141, 149-150
Indicadores demográficos		Rendimento médio mensal.....	143-144
Distribuição da população		Projetada.....	74-75
Cor.....	126	Proporção.....	122
Densidade demográfica.....	130-131	Regiões Metropolitanas.....	93, 130-131
		Religião.....	72, 79, 127
		Sexo.....	72, 79-92, 99
		Situação do domicílio.....	78-79, 82-92, 99, 122
		Unidades da Federação.....	75-76, 78, 80-91
		Variação absoluta e relativa.....	120, 122, 128-131
		PORTOS	
		Coordenadas geográficas dos principais.....	651
		Distância em milhas entre os principais.....	651
		Equipamentos dos.....	652-653
		Movimento do comércio exterior, segundo os.....	583-584, 598
		POSIÇÃO E EXTENSÃO DO TERRITÓRIO.....	23-28
		POTÊNCIA INSTALADA DAS USINAS GERADORAS DE ENERGIA ELÉTRICA.....	552
		POTENCIAL HIDRELÉTRICO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS.....	52
		PRATA, Reservas, produção, exportação e importação de.....	56, 456, 460, 473-474

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA.....	33-44	Na justiça do trabalho	
PREÇOS E RENDIMENTOS.....	717-798	Solucionados.....	340
PREÇOS, Índices de.....	746-753	No Supremo Tribunal Federal	
PREÇOS MÉDIOS		Distribuídos.....	329
Cotações		Julgados.....	329-331
Algodão.....	745	PROCURA DE BENS E SERVIÇOS.....	947
Cacau.....	745	PRODUÇÃO	
Café.....	745	Abate de animais e peso das carcaças.....	435, 520-521
Mamona.....	745	Aço bruto.....	496
Materiais de construção		Açúcar.....	524
No comércio atacadista.....	732-741	Aeronaves.....	502
Pagos pelas empresas construtoras.....	742-745	Agalmatolito.....	456, 458
Produtos de alimentação no comércio varejista.....	722-731	Agrícola.....	399-422
PRÊMIOS ARRECADADOS PELAS SEGURADORAS.....	791-792	Água mineral.....	456, 460
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Eleições para.....	356	Alcool.....	524
PRESSÃO ATMOSFÉRICA.....	33-44	Alumínio.....	456, 458
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, Aspectos gerais.....	563-564	Amianto.....	456, 458
PREVIDÊNCIA SOCIAL		Amônia.....	510
Carteiras expedidas pelo Ministério do Trabalho.....	788	Animal.....	435-441, 520-521
Entidades de assistência a desvalidos		Antimônio.....	456
Auxílios concedidos.....	778	Aparelhos receptores de TV.....	524
Despesa realizada.....	780	Ardósia.....	456, 458
Estabelecimentos e serviços mantidos.....	777	Areia.....	456
Receita arrecadada.....	779	Argila.....	456
Instituições de Previdência dos Servidores Públicos Estaduais e Municipais		Asfalto.....	510
Associados.....	770	Automóveis.....	502, 524
Benefícios concedidos.....	775-776	Barita.....	456, 458
Despesa realizada.....	772-774	Basalto.....	456
Entidades.....	770	Bentonita.....	456, 458
Pessoal ocupado.....	770	Benzeno.....	510
Receita arrecadada.....	770-771	Berilo.....	456
Instituto Nacional de Previdência Social -- INPS		Blocos, palanquilhas, tarugos e placas.....	499
Acidentes do trabalho.....	767-768	Borracha.....	424, 426-428, 507
Benefícios		Burdieno.....	510
Concedidos.....	767	Burtano.....	510
Despesas com.....	764-765	Burtano.....	510
Mantidos.....	766	Burtano.....	510
Pagos.....	764-765	Calcário.....	456, 458
Segurados do.....	761-763	Calçita.....	456
Serviços prestados nos programas		Caminhões.....	502, 524
Reabilitação profissional		Camionetas e utilitários.....	502, 524
Atendimentos técnicos.....	769	Carvão mineral.....	480, 558
Beneficiários em programas.....	769	Carvão vegetal.....	423-424, 430, 558
Clientes desligados.....	768	Casca de casca de acácia negra.....	423
Seguradoras operantes, apólices e prêmios pagos.....	789-792	Casulos do bicho-da-seda.....	439
Sindicatos		Caulim.....	456, 458
Assistência social prestada.....	785	Celulose.....	506-507
Associados.....	782-785	Cera de abelha.....	439
Bibliotecas, volumes existentes e frequência.....	786	Chumbo.....	456, 458
Entidades sindicais.....	781	Cianita.....	456, 458
Escolas e alunos mantidos pelos sindicatos.....	786-788	Cimento "Portland" comum.....	524
Federações existentes.....	781	Cloro.....	517
PRISÕES EFETUADAS.....	333-334	Cobre.....	456, 458
PROBABILIDADE DE MORTE.....	134	Columbita.....	456, 458
PROCESSOS		Conchas calcárias.....	456
De divórcios, concluídos		Coque.....	510
Ato final.....	112	Coque de carvão.....	516, 558
Circunstância do casal ter ou não filhos.....	113	Cromo.....	456, 458
Duração do casamento.....	112	Defensivos agrícolas.....	379, 514
Grupos de idade dos cônjuges.....	113	Derivados do petróleo.....	510, 524
Natureza		Diamante.....	456
Consensual.....	112	Diatomita.....	456, 458
Judicial.....	112	Dolomita.....	456, 458
Ramos de atividade dos cônjuges.....	114	Elastômeros sintéticos.....	516
Regime de bens do casamento.....	112	Embarcações.....	500
Tipo		Energia elétrica.....	553
Direto.....	112	Enxofre.....	510
Indireto.....	112	Estanho.....	456, 459
De separações judiciais, concluídos		Estireno.....	524
Ato final.....	109	Eteno.....	510
Circunstância do casal ter ou não filhos.....	110	Feldspato.....	456, 459
Duração do casamento.....	109	Ferro, minério de.....	456, 459
Grupos de idade dos cônjuges.....	110	Ferroligas.....	495
Natureza		Fertilizantes.....	379, 456, 514
Consensual.....	109	Florestal.....	423-430
Judicial.....	109	Fluorita.....	456, 459
Ramos de atividade dos cônjuges.....	111	Gás combustível.....	510
Regime de bens do casamento.....	109	Gás liquefeito.....	510
		Gás natural.....	477-478, 524, 556
		Gasóleo petroquímico.....	510
		Gasolina.....	510, 524
		Gemas.....	456
		Gipsita.....	456, 459
		Gnaíse.....	456
		Grafita.....	456, 459
		Granito.....	456
		Gusa.....	495
		Lã.....	437
		Laminados de aço.....	498

Laminados planos e não planos.....	498	PROPANO, Produção de.....	510, 524
Leite.....	436	PROPENO, Produção de.....	510
Lenha.....	423-424, 430	PROPRIEDADE	
Leucita.....	456	Imobiliária	
Líquido de gás natural.....	480	Hipotecas convencionais, inscrições de.....	624
Lítio.....	456	Transmissões de imóveis, transcrições de.....	624
Madeira.....	423-424, 430	Industrial	
Magnésio.....	456, 459	Pedidos de marcas, registros concedidos e marcas notórias.....	625
Manganês.....	456, 459	Pedidos de patentes depositados, concedidos, indeferidos e arquivados.....	625
Mármore.....	456, 459	PROTESTO DE TÍTULOS.....	898
Material de transporte.....	500, 502		
Material elétrico e de comunicações.....	524		
Mel de abelha.....	439		
Melão.....	524		
Metanol.....	510		
Mica.....	456, 459		
Monazita.....	456		
Nafta petroquímica.....	510		
Navios.....	500, 524		
Negro-de-fumo.....	516, 524		
Nióbio.....	456, 459		
Níquel.....	456, 459		
Nó-de-pinho.....	424, 430		
Ocre.....	456		
Óleo "diesel".....	510, 524		
Óleos combustíveis e lubrificantes.....	510, 524		
Ônibus completos.....	502, 524		
Ouro.....	456, 459		
Ovos de galinha.....	438		
Papel e papelão.....	503-504		
Parafina.....	510		
Pasta mecânica.....	507		
Pescado.....	440-441		
Petróleo bruto.....	477-478, 524, 556		
Pirrolita.....	456		
Pneumáticos.....	524		
Prata.....	456, 460		
Propano.....	510, 524		
Propeno.....	510		
Quartzito.....	456, 460		
Quartzo.....	456, 460		
Querosene iluminante.....	510, 524		
Querosene para jato.....	510, 524		
Sal-gema.....	476		
Sal marinho.....	476		
Siderúrgica.....	495-498		
Silix.....	456		
Sínter.....	476		
Sodalita.....	456		
Solventes.....	510		
Talco.....	456, 460		
Titânio.....	456, 460		
Tolueno.....	510		
Transformadores.....	524		
Tungstênio.....	456, 460		
Vegetal.....	399-430		
Veículos.....	502, 524		
Vermiculita.....	456		
Xilenos.....	510		
Xistos.....	456		
Zinco.....	456, 460		
Zircônio.....	456, 460		
PRODUTO INTERNO BRUTO.....	950, 956		
PRODUTO INTERNO LÍQUIDO.....	950		
PRODUTO NACIONAL BRUTO.....	950		
PRODUTO NACIONAL LÍQUIDO.....	950		
PRODUTO REAL, Índices do.....	954, 956		
PRODUTOS			
Alimentares, indústria de produtos.....	483-486, 488, 492, 517-518, 520-522, 524		
Básicos petroquímicos.....	510		
De alimentação, preços médios de.....	722-731		
De matérias plásticas, indústria de.....	483-486, 488, 492		
De minerais não metálicos, indústria de.....	483-486, 488, 492, 494, 524		
De origem animal.....	435-441, 520-521		
Do reino vegetal e animal, exportação e importação de.....	442-445		
Farmacêuticos e veterinários, indústria de.....	483-486, 488, 492		
Siderúrgicos, elaboração de.....	495-498		
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL.....	928-929		
PROGRAMAS ESPECIAIS DO IMPOSTO SOBRE A RENDA E PROVENTOS DE QUALQUER NATUREZA.....	825, 827-828		
		Q	
		QUARTZITO, Reservas e produção de.....	61, 456, 460
		QUARTZO, Reservas e produção de.....	61, 456, 460
		QUEROSENE, Produção e consumo	
		Iluminante.....	510, 512, 524, 557
		Para jato.....	510, 512, 524, 557
		QUÍMICA, Indústria.....	483-486, 488, 492, 509-517, 519, 524, 556-557
		R	
		RADIODIFUSÃO	
		Emissoras	
		Caracterização geral.....	678
		Horas de emissão semanal.....	680-683
		Pessoal em atividade.....	679
		RADIOTELEVISÃO	
		Emissoras	
		Caracterização geral.....	685
		Horas de tele-emissão semanal.....	686-690
		Pessoal em atividade.....	684
		Potência.....	684
		REBANHOS, Efetivo e valor dos.....	361, 368, 373, 431-432, 436-437
		RECEITA	
		Da União.....	802-803, 806-812
		Das instituições de previdência dos servidores públicos estaduais e municipais.....	770-771
		Dos Estados.....	802, 832-837, 846-852
		Dos Municípios.....	802, 859-864, 871-873, 877-882
		RECLUSOS NAS PENITENCIÁRIAS.....	336-339
		RECURSOS ECONÔMICOS.....	361, 558
		RECURSOS MINERAIS.....	54-61
		RECURSOS NATURAIS.....	28-61
		REDE	
		Ferrovária, extensão da.....	628
		Ferrovária federal, aspectos gerais da.....	628-633
		Rodovária estadual, extensão da.....	634, 636-637
		Rodovária federal, extensão da.....	634, 636
		Rodovária municipal, extensão da.....	634, 637
		Rodovária nacional, extensão da.....	634
		Telex.....	670-671
		REDESCONTOS DE TÍTULOS.....	907
		REGISTRO	
		Civil, movimento do.....	103-108
		De casamentos.....	108
		De nascimentos informados.....	103-104
		De óbitos.....	105-107
		RELAÇÕES INTERSETORIAIS, Matriz de.....	960-962
		RELEVO, Pontos culminantes do.....	28
		RELIGIÃO	
		Culto católico romano.....	79, 231
		Culto espírita.....	79, 233
		Culto evangélico.....	79, 232
		Culto israelita.....	79
		Culto oriental.....	79

RENDA DISPONÍVEL DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, Estimativas da.....	950	Causas de morte	
RENDA INTERNA, Estimativas de.....	952	Óbitos nos Municípios das Capitais.....	199-206
RENDA NACIONAL, Estimativas da.....	950	Gastos com.....	215-216, 227
RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS.....	399-422	INAMPS	
RENDIMENTO		Exames de patologia clínica.....	181
Da população economicamente ativa.....	136-138, 142-144, 148, 150-154, 793-796	Exames especializados.....	182
Das famílias com rendimento.....	136-137, 797-798	Exames radiológicos.....	179-180
Mensal do domicílio.....	216, 218, 222, 224-225, 227	Internações hospitalares	
REPETÊNCIA NO ENSINO		Clínica cirúrgica.....	176
De 1.º grau.....	266, 268	Clínica médica.....	176
De 2.º grau.....	275	Clínica obstétrica.....	176
Taxas de.....	312	Clínica psiquiátrica.....	176
REPRESENTAÇÃO POLITICA		Clínica fisiopneumológica.....	176
Movimento eleitoral		Movimento ambulatorial.....	177-178
Abstenção.....	353	Serviços e consultas odontológicas.....	184-185
Candidatos eleitos para Presidente e Vice-Presidente.....	356	Tratamentos especializados.....	183
Comparecimento às eleições.....	352-353	Indicadores de.....	229-230
Deputados Estaduais eleitos.....	354	Problemas de, pessoas que tiveram.....	207-208, 211, 214
Deputados Federais eleitos.....	354	Serviços de, pessoas que utilizaram.....	214
Eleitores inscritos.....	351, 353	Serviços Oficiais de Saúde Pública	
Governadores eleitos.....	354	Campanhas de Saúde Pública	
Senadores eleitos.....	354	Doença de Chagas.....	188-189
Votos apurados nas eleições.....	353, 355	Educação sanitária, atividades de.....	187
RESERVAS		Esquistossomose.....	190
Biológicas estaduais.....	50	Febre amarela.....	191
Biológicas nacionais.....	47	Hanseníase.....	197
Internacionais do País.....	614	Leishmaniose.....	192
Minerais		Malária.....	193
Metálicos.....	54-56	Peste.....	194-195
Não metálicos.....	57-61	Tracoma.....	196
Ouro.....	56, 893	Tuberculose	
RESES, Abate de.....	435, 520-521	Centros de saúde, unidades sanitárias e unidades de tuberculose.....	198
RESGATE DE PAPEL MOEDA.....	893	Vacinas BCG.....	198
RESULTADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO.....	361-378	SEDA, Produção de casulos do bicho-da.....	439
RESULTADOS DO CENSO COMERCIAL.....	574-575	SEGURADOS DO INPS.....	761-763
RESULTADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO.....	72, 76-98, 100, 116, 141-148, 235-240, 316-317	SEGURANÇA PÚBLICA	
RESULTADOS DO CENSO DOS SERVIÇOS.....	563-564	Corpo de bombeiros	
RESULTADOS DO CENSO INDUSTRIAL.....	446-454, 483-491	Incêndios e pessoas vitimadas.....	344
RETENÇÃO ESCOLAR.....	313-314	Material existente no.....	342
RODOVIAS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS.....	634-637	Pessoal efetivo.....	341
S		Veículos e embarcações.....	343
SAFRA AGRÍCOLA		Desastres e acidentes de trânsito.....	345-347
Estimativas da.....	413-422	Pessoas vitimadas em.....	347
Produção.....	399-412	Suicidas.....	349
SAL, Produção e consumo aparente de.....	476	Suicídios, número e tentativas de.....	348-350
SAL-GEMA, Reservas, produção e consumo de.....	61, 476	SEGURO	
SALÁRIO		Apólices contratadas.....	790
Evolução do salário mínimo real.....	793	Indenizações pagas pelas seguradoras.....	791
Hora de diversas categorias profissionais na indústria da construção.....	756-760	Prêmios arrecadados pelas seguradoras.....	791-792
Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).....	746	Seguradoras operantes no País.....	789
Mínimo estabelecido.....	754-755	SENADORES ELEITOS.....	354
Nas indústrias.....	455, 492-493	SEPARAÇÕES JUDICIAIS.....	109-111
SALDOS DAS PRINCIPAIS CONTAS DOS BANCOS COMERCIAIS, OFICIAIS E PRIVADOS.....	902-906	SERICICULTURA.....	439
SÁLDOS DO ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL.....	615	SERVIÇO DE TELEX.....	670
SAÚDE		SERVIÇO POSTAL.....	663-664
Assistência hospitalar e para-hospitalar		SERVIÇOS	
Estabelecimentos com indicação do regime de atendimento.....	164-165	Aspectos gerais do Censo dos.....	563-564
Laboratórios existentes.....	175	De transporte rodoviário.....	640-650
Leitos existentes.....	168-169	Oficiais de Saúde Pública.....	186-198
Pessoal em atividade.....	170-172	SERVIÇO TELEGRÁFICO.....	663-664
Serviços assistenciais de saúde.....	173-174	SIDERURGIA E ELABORAÇÃO DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS.....	495-498
		SILAGEM.....	380-383
		SÍLEX, Reservas e produção de.....	61, 456
		SILVICULTURA	
		Carvão vegetal.....	423, 558
		Cascas secas de acácia negra.....	423
		Espécies florestais plantadas.....	423-429
		Lenha.....	423
		Madeira em tora.....	423
		SINDICATOS.....	781
		SÍNTER, Produção de.....	476

SODA CÁUSTICA, Consumo aparente de.....	516
SODALITA, Reservas e produção de.....	61, 456
SOLVENTES, Produção e consumo de.....	510, 513
SUICÍDIOS	
Pessoas envolvidas em tentativas de.....	350
Praticados.....	348
Suicidas.....	349
Tentativas.....	349-350
SUÍNOS, Efetivo e valor dos.....	361, 368, 373, 431-432
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA	
Área terrestre e abrangida pela.....	63
Investimentos aprovados pela.....	895
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, Área terrestre e abrangida pela.....	66
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL, Área terrestre e abrangida pela.....	66
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE	
Área terrestre e abrangida pela.....	63
Investimentos aprovados pela.....	895-896
SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.....	329-332
T	
TALCO, Reservas e produção de.....	61, 456, 460
TAXAS	
Arrecadadas pela União, Estados, Municípios e Distrito Federal.....	809-812, 836-837, 850-852, 863-864, 873, 881-882
De alfabetização.....	308
De analfabetismo.....	308
De aprovação.....	312
De atividade econômica.....	156
De atividade masculina e feminina.....	155-156
De câmbio.....	893
De crescimento dos domicílios particulares permanentes.....	320
De crescimento dos meios de pagamento.....	892
De emigração.....	135
De escolarização.....	306, 309
De evasão.....	311, 313
De fecundidade.....	135
De imigração.....	136
De matrículas.....	311
De progressão da matrícula.....	311
De repentência.....	312
De urbanização.....	125
Médias geométricas de incremento anual da população.....	124-125, 130-131
TEATROS.....	705-708
TELECOMUNICAÇÕES	
Canalização internacional.....	670
Chamadas telefônicas completadas.....	669, 671
Circuitos em operação via sistema EMBRATEL.....	668
Circuitos em tráfego telegráfico.....	670
Empresas telefônicas, aspectos gerais.....	665-667
Minutos taxados.....	671
Rede de telex, aspectos gerais.....	670-671
Serviço interurbano.....	669
Serviço urbano.....	666
Tráfego telefônico e telegráfico internacional.....	670
TELEDIFUSÃO.....	684-690
TELEFONES	
Centrais telefônicas.....	665, 667
Chamadas telefônicas completadas.....	669, 671
Entidades telefônicas.....	665
Mesas interurbanas.....	669
Municípios atendidos por.....	665-666
Pessoal ocupado.....	665-666
Telefones instalados.....	665, 667
Terminais telefônicos.....	665, 667
TELÉGRAFOS.....	663-664
TELEX, Serviço de.....	670
TEMPERATURA DO AR.....	33-44
TENTATIVAS DE SUICÍDIO.....	348, 350

TERRITÓRIOS	
Áreas de desenvolvimento regional do.....	63-66
Caracterização do.....	17-66
TÊXTIL, Indústria.....	483-486, 488, 492
TEXTOS	
Agropecuária, silvicultura, extração vegetal e pesca.....	359-360
Assistência rural.....	395
Balanço de pagamentos.....	612-613
Características de instrução da população.....	234
Caracterização do território.....	19-22
Censo Comercial.....	573
Comércio exterior e interior.....	577-578
Comunicações.....	661-662
Contabilidade social.....	943-946
Demografia.....	69-71
Endividamento externo do Brasil.....	615
Energia.....	549
Ensino.....	256
Finanças públicas.....	801
Habitação.....	315
Indicadores conjunturais da indústria.....	523
Indústria da construção.....	531
Indústrias de transformação.....	481
Indústrias extrativas de minerais.....	450
Justiça e segurança pública.....	327
Moeda e mercado de capitais.....	890-891
Nomenclaturas utilizadas no Anuário Estatístico do Brasil.....	15-16
População economicamente ativa.....	139-140
Preços.....	719-721
Prestação de serviços.....	561
Saúde.....	160-162
Transportes.....	626-627
TIPOLOGIA CLIMÁTICA.....	30-31
TITÂNIO, Produção de.....	456, 460
TÍTULOS	
Protestados.....	898
Públicos e privados, movimentação dos.....	897
Redescontos de.....	907
TOLUENO, Produção de.....	510
TRABALHO	
Carteiras profissionais expedidas.....	788
Justiça do.....	340
Salários.....	754-760
Sindicatos.....	781-788
TRACOMA, Campanha contra o.....	196
TRÁFEGO	
Aéreo.....	659-660
Marítimo.....	657-658
Postal e telegráfico.....	663-664
Telefônico.....	669
Telex.....	671
TRANSAÇÕES COM O EXTERIOR, Estimativas das.....	949
TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS.....	614, 616
TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS.....	624
TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL, Valor da.....	455, 492-493
TRANSFORMADORES, Produção de.....	524
TRÂNSITO, Desastres e acidentes de.....	345-347
TRANSPORTES	
Aéreo	
Aeroportos principais.....	660
Movimento aéreo comercial.....	660
Tráfego aéreo doméstico e internacional.....	659
Aquático	
Embarcações de 100 t e mais.....	654
Portos organizados	
Características principais dos.....	651
Movimento de embarcações nos.....	657-658
Terrestre	
Rede ferroviária	
Aspectos gerais da.....	628-633
Extensão da.....	628
Rede rodoviária	
Empresas de transporte, características das.....	640-650

Extensão		VAREJO, Preços médios de produtos de alimentação no.....	722-731
Estadual.....	634, 636-637	VARIETADES CLIMÁTICAS.....	30-31
Federal.....	634, 636	VEGETAÇÃO, Área terrestre por tipo de.....	46
Municipal.....	634, 637	VEGETAL, Produção e extração.....	399-430
Nacional.....	634	VEÍCULOS	
Plano nacional de viação.....	635	A motor licenciados para carga, número de.....	502, 524
Frota nacional de veículos.....	638-639	A motor licenciados para passageiros, número de.....	502, 524
TRATAMENTOS REALIZADOS ATRAVÉS DO INAMPS.....	183	De autopropulsão, produção de.....	502
TRATORES UTILIZADOS NA AGROPECUÁRIA.....	361, 368, 372	Frota nacional de.....	638
TREINAMENTO PROFISSIONAL		VENDAS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, Cotação de.....	893
Duração média dos cursos.....	314	VERMICULITA, Reservas e produção de.....	61, 456
Matrícula.....	314	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS, Indústria de.....	483-486, 488, 492
TUNGSTÊNIO, Reservas, produção, exportação e importação de.....	56, 456, 460, 474	VICE-PRESIDENTE, Resultados das eleições para.....	356
TURISMO.....	709-716	VIDA	
		Esperança de.....	134
U		Índices do custo de.....	748-749
UNIDADE RELATIVA DO AR.....	33-34	VÍTIMAS DE INCÊNDIOS.....	344
UNIÃO, Finanças da.....	802-831	VÍTIMAS EM DESASTRES E ACIDENTES DE TRÂNSITO.....	347
UNIDADES ESCOLARES NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR.....	257	VOLUMES EXISTENTES NAS BIBLIOTECAS.....	693-697
UNIDADES HABITACIONAIS NOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM.....	567-572	VOTOS APURADOS NAS ELEIÇÕES.....	353, 355
UNIDADES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS E REGIONAIS.....	62		
UNIDADES SANITÁRIAS NO SERVIÇO NACIONAL DE TUBERCULOSE.....	198	X	
UNIVERSIDADES E ESTABELECIMENTOS ISOLADOS.....	279-294	XILENO, Produção de.....	510
URBANIZAÇÃO, Taxas de.....	125	XISTOS, Reservas e produção de.....	61, 456
USINAS DE AÇÚCAR EM FUNCIONAMENTO.....	517		
USINAS DE ENERGIA ELÉTRICA, Capacidade geradora instalada das.....	552	Z	
		ZINCO, Reservas, produção, exportação e importação de.....	56, 456, 460, 475
V		ZIRCÔNIO, Reservas e produção de.....	56, 456, 460
VACAS ORDENHADAS.....	436	ZONAS HIPSONÉTICAS.....	28
VACINAS			
Aplicadas, tipos de.....	186, 198, 212-213		
BCG, distribuição e aplicações de.....	198, 213		

RELAÇÃO DAS FONTES

A

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ÁLCALIS E CLORO DERIVADOS
Rua Pedro Lessa, 35 — salas 401/403
Rio de Janeiro, RJ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE FERROLIGAS
Alameda dos Anapurus, 942
Indianópolis, SP

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE PAPEL E CELULOSE
Rua Afonso de Freitas, 499
São Paulo, SP

B

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Crédito Rural, Divisão de Planejamento, Normas e Controle
Setor Bancário Sul — Projção n.º 33 — A — Edifício Sede — 6.º andar
Brasília, DF

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Operações Internacionais
Edifício Sede do Banco Central — 5.º andar
Brasília, DF

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento Econômico
Edifício Sede do Banco Central — 10.º andar
Brasília, DF

BANCO DO BRASIL
Carteira de Comércio Exterior, Divisão de Estatística e Nomenclatura
Av. Presidente Vargas, 328 — 7.º andar — sala 703
Rio de Janeiro, RJ

BANCO DO BRASIL
Departamento de Estatística, Divisão de Análise e Divulgação Estatística
Setor de Diversões Sul, Centro Comercial — CONIC — 4.º andar
Brasília, DF

BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO
Departamento de Planejamento
Setor Bancário Norte — Edifício Palácio do Desenvolvimento — 4.º andar
Brasília, DF

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Departamento de Orçamento
Av. República do Chile, 100 — 13.º andar
Rio de Janeiro, RJ

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO
Rua Libero Badaró, 471 — 4.º andar
Caixa Postal 1 442
São Paulo, SP

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO
Superintendência de Desenvolvimento de Mercado, Setor de Estatística
Rua Álvares Penteado, 151
São Paulo, SP

BOLSA DE VALORES DO RECIFE
Superintendência de Operações
Av. Alfredo Lisboa, 505 e Rua Bom Jesus, 144
Recife, PE

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
Gerência da Divisão de Pregão
Praça Quinze de Novembro, 20
Rio de Janeiro, RJ

C

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Diretoria Financeira, Departamento Central de Estudos Econômicos
Setor Bancário Sul — Lote 34 — Quadra 4 — 9.º andar
Brasília, DF

COORDENADORIA DE FERTILIZANTES, CORRETIVOS, DEFENSIVOS E INOCULANTES
Esplanada dos Ministérios — Bloco D — 5.º andar — sala 528
Brasília, DF

E

EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2 170
Caixa Postal 343
São José dos Campos, SP

F

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Instituto Brasileiro de Economia
Praia de Botafogo, 188
Caixa Postal 9 052
Rio de Janeiro, RJ

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
Av. Franklin Roosevelt, 166
Rio de Janeiro, RJ

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS
Av. Prof. Luciano Gualberto, s/n.º — Cidade Universitária
Caixa Postal 11 474
São Paulo, SP

I

IBGE
Diretoria de Administração, Departamento de Editoração
Av. Brasil, 15 671 — 3.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE
Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal, Departamento de Informação
Av. Franklin Roosevelt, 194 — 2.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE
Diretoria de Geodésia e Cartografia
Av. Brasil, 15 671 — Térreo
Rio de Janeiro — RJ

IBGE
Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Agropecuárias
Rua Visconde de Niterói, 1 246 — Bloco B — 7.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE
Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas de População e Sociais
Rua Visconde de Niterói, 1 246 — Bloco B — 10.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE
Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Derivadas e Estudos Econômicos
Rua Equador, 558 — 4.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE
Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas e Índices de Preços
Rua Visconde de Niterói, 1 246 — Bloco B — 13.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE
Diretoria Técnica, Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços
Rua Visconde de Niterói, 1 246 — Bloco B — 6.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE
Diretoria Técnica, Departamento de Estudos de População
Rua do Equador, 588 — 5.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE

Diretoria Técnica, Departamento de Estudos e Indicadores Sociais
Av. Franklin Roosevelt, 194 — 9.º andar
Rio de Janeiro, RJ

IBGE

Diretoria Técnica, Departamento de Estudos Geográficos
Rua Equador, 558 — 2.º andar
Rio de Janeiro, RJ

INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA

Seção de Pesquisa e Estatística
Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 7.º andar
Rio de Janeiro, RJ

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

Departamento de Processamento de Dados
Av. Marechal Câmara, 171
Rio de Janeiro, RJ

INSTITUTO DO CACAU DA BAHIA

Rua Eustáquio Bastos, 170
Ilhéus, BA

M

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Departamento de Aviação Civil, Comissão de Informática do Sistema de Aviação Civil
Aeroporto Santos Dumont — 4.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, Coordenadoria de Planejamento
Setor de Edifícios Públicos Norte — Av. W3 — Quadra 515 — Lote 3
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Divisão de Parques Nacionais e Recursos Naturais Renováveis
Esplanada dos Ministérios — Bloco 8
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Setor Bancário Norte — Palácio da Agricultura — 10.º andar
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Instituto Nacional de Meteorologia
Praça Quinze de Novembro, 2 — Edifício do Entrepasto de Pesca — 5.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Secretaria Nacional de Produção Agropecuária, Secretaria de Produção Vegetal, Coordenadoria de Fertilizantes,
Corretivos, Defensivos e Inoculantes
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização
Rua Voluntários da Pátria, 53 — 5.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Informática, Serviço de Estatística da Educação e Cultura
Via N 2 — Ministério da Educação e Cultura - Anexo 2 — Térreo
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais
Esplanada dos Ministérios — Bloco P — Anexo — Ala A — 3.º andar
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Secretaria de Economia e Finanças, Coordenadoria de Análise Econômico-Financeira dos Estados e
Municípios
Ministério da Fazenda — Anexo — Ala A — 1.º andar — sala 149
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Comissão Executiva do Sal, Serviço de Planejamento Econômico
Av. Rio Branco, 311 — 8.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Companhia Nacional de Alcalis
Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 18.º ao 21.º andares
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Empresa Brasileira de Turismo
Rua Mariz e Barros, 13 - 5.º/14.º andares
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Instituto Brasileiro do Café
Av. Rodrigues Alves, 129 — 2.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Instituto do Açúcar e do Alcool
Rua Primeiro de Março, 6 — 9.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Praça Mauá, 7
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Superintendência da Borracha
Setor de Autarquias Sul — Quadra 5 — Lote 5 — Bloco H
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Departamento Nacional de Trânsito, Divisão de Pesquisas
Ministério da Justiça — Anexo — 5.º andar — sala 34
Esplanada dos Ministérios
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Departamento Penitenciário Federal
Ministério da Justiça — Anexo — 5.º andar — sala 34
Esplanada dos Ministérios
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Secretaria de Planejamento, Divisão de Estatística
Palácio da Justiça — Edifício Sede
Esplanada dos Ministérios
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social
Rua Nilo Peçanha, 31 — sala 609
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, Departamento de Informática
Rua México, 128 — sala 1010
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Instituto Nacional de Previdência Social, Coordenadoria de Informática
Rua Pedro Lessa, 36 — 5.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretaria de Estatística e Atuária, Coordenadoria de Estatística
Rua Pedro Lessa, 36 — 12.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária
Ministério da Saúde — Bloco G — 8.º andar — sala 810
Esplanada dos Ministérios
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Divisão Nacional de Epidemiologia
Ministério da Saúde — Bloco 11 — 8.º andar
Esplanada dos Ministérios
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária
Rua do Rezende, 128 — 2.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria Geral
Ministério da Saúde — Bloco G — 4.º andar
Esplanada dos Ministérios
Brasília, DF

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, Divisão Técnica
Ministério da Saúde — Bloco 11 — 6.º e 7.º andares
Esplanada dos Ministérios
Brasília, DF

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Edifício Sede — Setor Bancário Norte — Conjunto 3 — Bloco A — 18.º andar
Brasília, DF

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Empresa Brasileira de Telecomunicações, Assessoria de Planejamento e Controle
Av. Presidente Vargas, 1 012 — 14.º andar — sala 1 418
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Telecomunicações Brasileiras S/A, Departamento de Operações
Setor de Autarquias Sul — Conjunto Sede TELEBRÁS — Quadra 6 — Bloco E — 3.º andar
Brasília, DF

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Conselho Nacional do Petróleo, Diretoria de Planejamento
Setor de Grandes Áreas Norte — Quadra 603 — Módulos H, I e J — Via L3 — Norte
Brasília, DF

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Departamento Nacional da Produção Mineral
Setor de Autarquias Norte — Quadra 1 — Bloco B
Brasília, DF

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica, Departamento de Mercado
Rua da Alfândega, 80 — 8.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Banco Nacional da Habitação
Departamento de Planejamento e Análise de Custos
Av. República do Chile, 230 — 22.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Divisão de Estatística
Av. Duque de Caxias, 1 700
Fortaleza, CE

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, Coordenação de Informática
Rua Antônio Baena, 1 113
Belém, PA

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
Av. Dantas Barreto — Edifício dos Industriários
Recife, PE

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Centro de Documentação e Informática
Brasília, DF

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Diretoria de Planejamento
Av. Presidente Vargas, 409 — 11.º andar
Rio de Janeiro, RJ

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Empresa de Portos do Brasil, Serviço de Planejamento, Seção de Estatística
Setor de Autarquias Sul — Edifício Sede do Ministério dos Transportes — Quadra 1 — Blocos E e F
Brasília, DF

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Diretoria de Estudos e Planejamento
Av. Rio Branco, 115 — 16.º andar
Rio de Janeiro, RJ

N

NÚCLEO DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÃO DA BAHIA

Rua Torquato Bahia, 4 — Edifício Raimundo Magalhães — salas 201, 202 e 208/211
Caixa Postal 578
Salvador, BA

P

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

Serviço de Planejamento
Av. República do Chile, 65 — 8.º andar — sala 809
Rio de Janeiro, RJ

R

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A

Diretoria de Planejamento, Departamento Geral de Estatística
Praça Duque de Caxias, 86 — 11.º andar
Rio de Janeiro, RJ

S

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Secretaria Central de Controle Interno
Esplanada dos Ministérios — Bloco K — 1.º andar
Brasília, DF

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Secretaria de Orçamento e Finanças
SEPLAN/SOF — Caixa Postal, 11 — 1 264
Brasília, DF

SECRETARIA DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Praça dos Tribunais Superiores
Brasília, DF

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ADUBOS E CORRETIVOS AGRÍCOLAS, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Praça Dom José Gaspar, 30 — 11.º andar
São Paulo, SP

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS, DO ESTADO DE SÃO PAULO

Praça Dom José Gaspar, 30 — 11.º andar — Conjunto 11
São Paulo, SP

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO

Rua da Assembléia, 10 - Grupo 4 001 — 40.º andar
Rio de Janeiro, RJ

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Diretoria Geral
Praça dos Três Poderes
Brasília, DF

T

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

Serviço de Estatística e Estudos Econômicos
Praça dos Tribunais Superiores
Brasília, DF

**Fotocomposição e impressão
no Centro de Serviços Gráficos
do IBGE, Rio de Janeiro — RJ.
— O.S. 22 463 —**

BASE DE DADOS DO IBGE

O IBGE, através do *Anuário Estatístico do Brasil*, divulga tabelas referentes aos principais aspectos da realidade brasileira e ainda, em publicações específicas, dados de maior detalhe levantados em suas diferentes pesquisas.

Mantém, além disso, um arquivo organizado sob a forma de "Base de Dados", em que são armazenadas as informações colhidas, de modo a permitir um aproveitamento mais amplo.

O armazenamento dos dados primários, a nível de estabelecimentos, domicílios e pessoas, tem caráter permanente, possibilitando, a qualquer momento, serem recuperados para a elaboração de tabulações especiais que atendam às necessidades de uma determinada pesquisa ou de análises específicas.

Dispõe o IBGE de um conjunto de arquivos especiais abrangendo diferentes temas ou aspectos contidos na "Base de Dados". Alguns desses arquivos contêm informações e indicadores a nível municipal ou microrregional, e outros oferecem dados sobre temas específicos, como, por exemplo, rendimento, mão-de-obra e ocupação. O apoio nesses dados possibilita a elaboração de tabulações especiais em diferentes níveis de agregação, para atendimento das necessidades específicas de pesquisadores e interessados em geral.

Na elaboração dessas tabulações especiais, a partir dos dados contidos na "Base de Dados", o IBGE leva em conta não apenas as exigências técnicas quanto à representatividade do dado no nível de desagregação pretendido, mas também quanto às exigências legais referentes à garantia do sigilo à informação prestada para fins estatísticos.